REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO

Fundado no Rio de Janeiro em 1838

Tomo consagrado
á Exposição Commemorativa do Primeiro Centenario da Imprensa
Periodica no Brazil,
promovida pelo mesmo Instituto.

1908

PARTE II — VOL. I

ANNAES DA IMPRENSA PERIODICA BRAZILEIRA

**Estados do Amazonas, Pará,
Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba,
Pernambuco, Alagoas e Sergipe**

1808-1908

INSTITUTUM
HISTORICO GEOGRAPHICUM
IN URBE FLUMINENSI
CONDITUM
DIE XXI OCTOBRIS
A·D·MDCCCXXXVIII

RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL
1908

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO

BRAZILEIRO

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO

BRAZILEIRO

Fundado no Rio de Janeiro em 1838

Tomo consagrado
á Exposição Commemorativa do Primeiro Centenario da Imprensa
Periodica do Brazil
promovida pelo mesmo Instituto

1908

PARTE II — VOL. I

ANNAES DA IMPRENSA PERIODICA BRAZILEIRA

**Estados do Amazonas, Pará,
Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba,
Pernambuco, Alagôas e Sergipe**

1808-1908

RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL
1908

NOTA

A Commissão de Redacção, para maior commodidade na leitura, resolveu dividir em dois volumes esta segunda parte do tomo especial da *Revista*, consagrado á commemoração do centenario da Imprensa Periodica no Brazil.

O primeiro volume, que ora apparece, desta segunda parte consta dos catalogos dos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas e Sergipe.

O segundo volume conterá os catalogos dos Estados da Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Districto Federal, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso, terminando com o quadro schematico do desenvolvimento jornalistico desde 1808 e com um annexo em que virão as rectificações que se fizerem necessarias e a relação dos expositores que concorreram ao certamen promovido pelo Instituto Historico e Geographico Brazileiro.

ESTADO DO AMAZONAS

Jornaes, Revistas e outras Publicações Periodicas

DE

1851 a 1908

CATALOGO ORGANISADO

POR

João Baptista de Faria e Souza

Delegado á Commissão Central no Estado do Amazonas e membro da commissão nomeada pelo Governo para representar o mesmo Estado, no Rio de Janeiro, por occasião das festas commemorativas do 1º centenario da Imprensa periodica no Brasil

PERIODO DA MONARCHIA

1851 — 1889

CATALOGO GERAL

1851 - 1889

CAPITAL

1851

1 — **Cinco de Setembro** — Appareceu o 1º numero em 3 de maio de 1851. Depois da inauguração da Provincia tomou o titulo de *Estrella do Amazonas* (7 de janeiro de 1852).

Era seu proprietario o Sr. tenente Manoel da Silva Ramos. (*)

O *Cinco de Setembro* foi o primeiro periodico que se publicou em territorio da Provincia do Amazonas, na cidade da Barra do Rio Negro, hoje Manáos.

1852

2 — **Estrella do Amazonas** — O 1º numero deste periodico tem a data de 7 de janeiro de 1852 e o seu editorial desse dia é assim concebido:

« Havendo o patriotismo dos Representantes da Nação presenteado o povo amazoniense com a lei n. 582 de 5 de setembro de 1850, tomamol-a para titulo do nosso periodico; mas agora, que, com a posse do Exm. Sr. Presidente Aranha e a installação da Provincia, uma nova Estrella appareceu no Diadema Imperial, para, sem inveja das demais, enriquecel-o, entendemos dever mudar o titulo desta folha para o de *Estrella do Amazonas*.

« A nossa marcha será a mesma que té agora temos seguido; esforçando-nos quanto em nossas forças couber para tornar instructivas e uteis as publicações que fizermos.

(*) Vide o capitulo « O fundador da Imprensa no Amazonas».

« Contamos com a coadjuvação dos briosos Amazonienses e esperamos merecer a alta protecção do Exm. Governo da Provincia, sem a qual não podemos continuar.

« Valha isto de prospecto ou de aviso.»

A *Estrella do Amazonas* viveu até 30 de junho de 1866, data do seu ultimo numero (138).

Tendo fallecido o seu segundo proprietario, Francisco José da Silva Ramos, a 26 de outubro de 1865, o Sr. Pedro Celestino da Silva Ramos acceitou o encargo de editor e responsavel da *Estrella do Amazonas*, sendo seu impressor Olympio Simfronio da Silva Ramos e depois Manoel José Zuany de Azevedo.

Liquidados os negocios relativos ao espolio do fallecido Silva Ramos, foi a typographia da *Estrella do Amazonas* arrematada, passando a pertencer a Antonio da Cunha Mendes, que mudou o titulo deste jornal para o de *O Amazonas*, em 9 de julho de 1866.

1859

3 — Vigilante — O 1º numero é de 10 de setembro de 1859.

O ultimo, n. 9, é de 5 de novembro do mesmo anno.

1861

4 — Chechéo — O 1º numero é de novembro de 1861.
O ultimo, n. 4, é de 12 de dezembro do mesmo anno.

1862

5 — O Catechista — O 1º numero é de 14 de março de 1862.

Suspendeu a publicação em junho de 1871.

Este periodico exerceu grande influencia politica e litteraria no seu tempo.

Foi redigido por homens que mais tarde vieram a occupar, como o Barão de Ladario, posições eminentes no paiz.

1863

6 — O Progressista — O 1º numero é de 1º de agosto de 1863.

Sahiram poucos numeros.

7 — Sensitiva — O 1º numero é de outubro de 1863.
Sahiram poucos numeros.

1866

8 — O Amazonas — O 1º numero é de 9 de julho de 1866.

Com o n. 6, de 10 de agosto do mesmo anno, passou a denominar-se *Amazonas*.

Em 1 de janeiro de 1873 passou a denominar-se *Diario do Amazonas*.

Em 6 de abril de 1874, com o n. 74, passou novamente a denominar-se *Amazonas*.

Suspendeu a publicação em 31 de agosto de 1897, com o n. 41.

Reappareceu em 14 de setembro do mesmo anno, com o n. 42.

Suspendeu em 27 de dezembro de 1898, com o n. 132.

Reappareceu em 10 de janeiro de 1899, com o n. 133.

Suspendeu em 10 de outubro de 1901, com o n. 77.

Reappareceu em 17 do mesmo mez, com o n. 78.

Suspendeu em 23 de novembro do mesmo anno, com n. 107.

Reappareceu em 15 de março de 1902, com o n. 1.

Continúa a ser publicado e desde essa data é o orgão do Partido Republicano Federal.

E' o jornal mais antigo do Estado.

Começou orgão do Partido Conservador, foi depois liberal e com a proclamação da Republica, em 1889, representou os interesses do Partido Democrata, do Partido Republicano e do Partido Republicano Federal.

A sua collecção é preciosissima e póde fornecer os melhores subsidios á historia e á geographia do Amazonas.

9 — A Voz do Amazonas — O 1º numero é de 17 de outubro de 1866.

Terminou a 31 de março de 1867, com o n. 35.

1867

10 — Lei — O 1º numero é de fevereiro de 1867.

Terminou com o n. 2 do mesmo mez.

11 — Jornal do Rio Negro — O 1º numero é de 1 de julho de 1867.

Terminou a 13 de maio de 1868, com o n. 102.

1868

12 — A Reforma Liberal — O 1º numero é de março de 1868.

Desappareceu em 1870.
Reappareceu em 2 de fevereiro de 1871.
Suspendeu a publicação em 8 de abril de 1875.
Reappareceu em 15 de março de 1879.
Suspendeu em 15 de julho de 1881.
Reappareceu em 23 de setembro do mesmo anno.
Desappareceu definitivamente em 12 de novembro do mesmo anno.

13 — Mercantil — O 1º numero é de 1 de julho de 1868.
Desappareceu a 31 de dezembro do mesmo anno, com o n. 151.
Precedeu ao *Commercio do Amazonas*.

14 — 16 de Julho — O 1º numero é de 1 de setembro de 1868.
Terminou a publicação a 18 de dezembro do mesmo anno, com o n. 8.

1869

15 — Jornal do Commercio — O 1º numero é de 4 de fevereiro de 1869.
Deu poucos numeros.

16 — Diario Official — O 1º numero é de 1 de maio de 1869.
Suspendeu a publicação em dezembro do mesmo anno.

17 — A Fé — O 1º numero é de 1 de junho de 1869.
Terminou nos primeiros dias de agosto do mesmo anno, com o n. 10.

18 — Commercio do Amazonas — O 1º numero é de 15 de agosto de 1869. Substituiu o *Mercantil*, do mesmo proprietario Gregorio José de Moraes.
Suspendeu a publicação em 22 de julho de 1884.
Reappareceu em 1 de novembro do mesmo anno, com n. 1.
Suspendeu em 6 de março de 1886, com o n. 26.
Reappareceu em 16 do mesmo mez, com o n. 27.
Suspendeu em 2 de fevereiro de 1892.
Reappareceu em 7 de fevereiro do mesmo anno.
Suspendeu em 29 de março do mesmo anno.
Reappareceu em 2 de abril do mesmo anno.
Suspendeu a publicação em 13 de setembro do mesmo anno, com o n. 20.
Em 15 de agosto de 1897 (domingo) circulou um numero extraordinario *afim de interromper a prescripção da sua propriedade literaria*.
Em 14 de setembro do mesmo anno reappareceu com o n. 1, em substituição a *O Imparcial*.

Suspendeu em 8 de agosto de 1899, com o n. 528.
Reappareceu em 15 do mesmo mez, com o n. 529.
Suspendeu em 22 de fevereiro de 1900, para reapparecer dias depois.
Suspendeu em 9 de abril do mesmo anno.
Reappareceu em 21 do mesmo mez.
Suspendeu em começo de março de 1901.
Reappareceu em 28 do mesmo mez.
Suspendeu em começo de março de 1902.
Reappareceu em 30 do mesmo mez.
Suspendeu em 27 de setembro de 1903, com o n. 36.
Reappareceu em 4 de outubro do mesmo anno, com o n. 37.
Suspendeu em 16 de fevereiro de 1904, com o n. 142.
Reappareceu em 23 do mesmo mez, com o n. 143.
Suspendeu em 26 de maio de 1904, com o n. 219.
Reappareceu em 1 de julho do mesmo anno, com o n. 220.
Suspendeu em 10 do mesmo mez, com o n. 225.
Reappareceu em 16 do mesmo mez, com o n. 226.
Desappareceu definitivamente em 30 de dezembro do mesmo anno, com o n. 112.
Representou, durante o largo periodo de 1869 a 1904, a imprensa neutra e, neste caracter, discutia todas as questões da actualidade e admittiu na sua redacção collaboradores de todos os matizes.
Foi o jornal de maior circulação e aquelle que criou raizes mais profundas no Amazonas.
Fóra da Provincia e do Estado era sempre o preferido. Iniciou a imprensa diaria, criou o serviço telegraphico e introduziu as illustrações, estampando retratos de homens notaveis do Brazil e da Europa, vistas de edificios, paysagens, logares de importancia, etc.

19 — Correio de Manáos — O 1º numero é de 7 de setembro de 1869.
Desappareceu em março de 1870.
Reappareceu em 14 de setembro de 1881.
Desappareceu definitivamente em dezembro do mesmo anno.

20 — Morcego — O 1º numero é de dezembro de 1869.
Terminou em 15 de janeiro de 1870, com o n. 4.

1870

21 — Monarchista — O 1º numero é de 1 de janeiro de 1870.
Desappareceu em 2 de junho do mesmo anno, com o n. 18.

22 — **Echo** — O 1º numero é de 21 março de 1870.
Desappareceu em 28 de junho do mesmo anno.

23 — **Argos** — O 1º numero é de 9 de abril de 1870.
Suspendeu a publicação em 19 de fevereiro de 1871, com o n. 24, para reapparecer dias depois.
Desappareceu definitivamente em 30 de junho de 1872, com o n. 87.

1871

24 — **Chrysalida** — O 1º numero é de 10 de junho de 1871.
Deixou de ser publicado um mez depois.

25 — **Jornal do Norte** — O 1º numero é de 2 de julho de 1871.
Deixou de ser publicado em julho de 1872.

1872

26 — **Boletim Official** — O 1º numero é de 18 de dezembro de 1872.
Deixou de ser publicado em novembro de 1873.

1873

27 — **Colibri** — O 1º numero é de janeiro de 1873.
Deu poucos numeros.

28 — **Futuro** — O 1º numero é de 14 de abril de 1873.
Terminou com o n. 20 do mesmo anno.

29 — **Rio-Negro** — O 1º numero é de 1 de maio de 1873.
Deixou de ser publicado em julho de 1874.

30 — **Liberal do Amazonas** — O 1º numero é de 20 de novembro de 1873.
Terminou a publicação em fins de 1874.

1874

31 — **Actualidade** — O 1º numero é de 15 de maio de 1874.
Deixou de ser publicado em fins de setembro do mesmo anno.

32 — **O Baderna** — O 1º e unico numero é de 8 de junho de 1874.

1875

33 — Jornal do Amazonas — O 1º numero é de 8 de abril de 1875.

Desde o seu inicio foi orgão do partido conservador.

Em 23 de novembro de 1889 substituiu aquella divisa pela de *Orgão Federalista*. Foi o primeiro jornal que definiu logo a sua posição em face da Republica.

Suspendeu a publicação em 23 de março de 1878, com o n. 231.

Reappareceu em 4 de abril do mesmo anno, com o n. 232.

Suspendeu em 29 de outubro do mesmo anno, com o n. 288.

Reappareceu em 6 de novembro do mesmo anno, com o n. 289.

Suspendeu em agosto de 1889.

Reappareceu em 10 de setembro do mesmo anno.

No artigo politico (artigo programma desse dia) elle combate a centralisação e préga, a despeito dos principios de conservatorismo da sua escola, a federação monarchica.

Suspendeu em fins de dezembro de 1889.

Reappareceu em 5 de janeiro de 1890, com o n. 1.

Desappareceu definitivamente em fevereiro de 1891.

1876

34 — Esperança — O 1º numero é de 6 de fevereiro de 1876.

Desappareceu em 4 de fevereiro de 1877, com o n. 52.

35 — Revista do Amazonas — (REVISTA) O 1º numero é de 5 de abril de 1876.

Terminou em 15 de setembro do mesmo anno, com o n. 6.

1877

36 — O Rio-mar — O 1º numero é de maio de 1877.

Terminou pouco tempo depois.

37 — Correio do Norte — O 1º numero é de 18 de junho de 1877.

Desappareceu em 30 de dezembro do mesmo anno.

Foi substituido pelo *Monitor do Norte*.

1878

38 — Monitor do Norte — O 1º numero é de 1º de janeiro de 1878.
Desappareceu em 2 de abril do mesmo anno, com o reapparecimento do *Jornal do Amazonas*.

39 — A Provincia — O 1º numero é de 25 de julho de 1878.
Suspendeu a publicação em julho de 1880.
Reappareceu em 3 de julho de 1885.
Desappareceu definitivamente em fins de dezembro do mesmo anno.

40 — A Democracia — O 1º numero é de 4 de agosto de 1878.
Desappareceu em 30 de outubro do mesmo anno.

41 — Echo Militar — (REVISTA) O 1º numero é de 1º de outubro de 1878.
Terminou em janeiro de 1879, com o n. 1.

42 — Ajuricaba — O 1º numero é de dezembro de 1878.
Desappareceu em 16 de janeiro de 1879, com o n. 7.

1879

43 — Cinco de Janeiro — O 1º numero é de 7 de abril de 1879.
Suspendeu a publicação em 11 de novembro de 1880.

1880

44 — Censor — O 1º numero é de 7 de setembro de 1880.
Deixou de ser publicado em fevereiro de 1881.

45 — O Censor do Censor — O 1º numero é de 3 de outubro de 1880.
Terminou em 21 de novembro do mesmo anno, com o n. 8.
Foi substituido pela *Palmatoria*.

46 — Palmatoria — O 1º numero é de 28 de novembro de 1880.
Terminou em 30 de janeiro de 1881, com o n. 18.

1881

47 — Voz do Povo — O 1º numero é de 1.º de maio de 1881.
Terminou em fins de agosto de 1882, com o n. 64.
Foi substituido pelo *Echo dos Andes*.

48 — Quinze de Agosto — Numero unico em commemoração desse dia em 1881, adhesão da Provincia do Pará á Independencia.

1882

49 — Jornal Official — O 1º numero é de 3 de janeiro de 1882.
Deixou de ser publicado em 14 de março do mesmo anno.

50 — Palestra — O 1º numero é de 16 de abril de 1882.
Sahiram poucos numeros.

51 — Vinte Um de Abril — Edição unica. «Homenagem a Tiradentes em 21 de abril de 1882».

52 — Chicote — O 1º numero é de julho de 1882.
Sahiram poucos numeros.

53 — Quinze de Agosto — Numero unico em commemoração desse dia em 1882, adhesão da Provincia do Pará á Independencia.

54 — Echo dos Andes — O 1º numero é de 30 de setembro de 1882.
Terminou em 6 de fevereiro de 1883.

1883

55 — Quinze de Agosto — Numero unico em commemoração desse dia em 1883, adhesão da Provincia do Pará á Independencia.

1884

56 — O Aristarcho — O 1º numero é de 25 de fevereiro de 1884.
Suspendeu a publicação em 10 de abril do mesmo anno.

57 — **Ave Libertas!** — Edição unica em 25 de março de 1884, «em homenagem á Provincia do Ceará, a terra da luz».

58 — **Abolicionista do Amazonas** — O 1º numero é de 4 de maio de 1884.
Terminou em julho do mesmo anno.

59 — **Saudades e Perpetuas** — Edição unica de 19 de junho de 1884, dedicada á memoria do poeta maranhense Adelino Fontoura.

60 — **Amazonia** — O 1º numero é de 27 de julho de 1884.
Suspendeu a publicação em meiados de agosto do mesmo anno.
Reappareceu em 19 de outubro do mesmo anno.
Desappareceu definitivamente em 1º de março de 1885.
Foi substituido pelo *Correio da Manhã*.

61 — **Carapanã** — O 1º numero é de novembro de 1884.
Sahiram poucos numeros.

1885

62 — **Correio da Manhã** — O 1º numero é de 2 de março de 1885.
Terminou em junho do mesmo anno.

63 — **Diabo** — O 1º numero é de 20 de agosto de 1885.
Sahiram poucos numeros.

64 — **Diabinho** — O 1º numero é de 30 de setembro de 1885.
Terminou em 8 de novembro do mesmo anno, com o n. 9.

65 — **Gazetinha** — O 1º numero é de 20 de setembro de 1885.
Terminou em 22 de novembro do mesmo anno, com o n. 14.

66 — **Gazeta de Manáos** — O 1º numero é de 7 de dezembro de 1885.
Terminou em 30 de março de 1887.

1886

67 — **O Paiz** — O 1º numero é de 25 de março de 1886.
Suspendeu a publicação em 6 de outubro do mesmo anno.

68 — O Condor — O 1º numero é de março de 1886.
Sahiram poucos numeros.

69 — A Provincia do Amazonas — Edição unica de 5 de setembro de 1886.

70 — O Artista — O 1º numero é de 19 de setembro de 1886.
Suspendeu em 5 de abril de 1887, com o n. 65.
Reappareceu em 6 de maio de 1888 para desapparecer definitivamente em junho do mesmo anno.

71 — Rio Branco — O 1º numero é de 21 de novembro de 1886.
Suspendeu a publicação a 1 de janeiro de 1888, com o n. 149.
Reappareceu em 16 de setembro do mesmo anno, para desapparecer no mez seguinte.

1887

72 — Jornal do Commercio — O 1º numero é de 7 de abril de 1887.
Desappareceu em 11 de maio do mesmo anno, com o n. 13.

73 — Echo do Norte — O 1º numero é de 11 de setembro de 1887.
O ultimo, n. 7, é de 23 de outubro do mesmo anno.
Foi substituido pelo *Manáos*.

74 — A Provincia do Amazonas — O 1º numero é de 7 de outubro de 1887.
Suspendeu a publicação em 27 de janeiro de 1889, com o n. 185.

75 — Manáos — O 1º numero é de 1 de novembro de 1887.
Suspendeu a publicação em 18 de abril de 1888, com o n. 73.
Em substituição ao *Americano* reappareceu em 27 de dezembro de 1889, com o n. 74.
Desappareceu definitivamente em março de 1890.

76 — Vellosia — (REVISTA) — « Contribuições do Museu Botanico do Amazonas ».
O primeiro e unico volume é de 31 de dezembro de 1887. A edição foi inutilisada por ordem da Presidencia do Amazonas, visto os exemplares terem sido mal impressos e em papel de pessima qualidade. O volume, que

se acha nesta collecção, tem por esse facto extraordinario valor, por parecer que é actualmente o unico que existe.

Mais tarde, em 1891, foi esta revista editada, em 4 volumes, na Imprensa Nacional do Rio de Janeiro.

1888

77 — Equador — O 1° numero é de 1 de janeiro de 1888.
O ultimo, n. 17, é de 20 de maio do mesmo anno.

78 — O Corneta — O 1° numero é de 12 de janeiro de 1888.
Terminou a 5 de abril do mesmo anno, com o n. 12.
Foi substituido pela *Evolução*.

79 — O Norte do Brazil — O 1° numero é de 2 de fevereiro de 1888.
O ultimo n. é de 20 de novembro do mesmo anno.
Foi substituido pela *Cidade de Manáos*.

80 — Pitorra — O 1° e unico numero é de fevereiro de 1888.

81 — O Cipó — O 1° e unico numero é de fevereiro de 1888.

82 — O Colibri — O 1° numero é de 24 de fevereiro de 1888.
O ultimo, n. 2, é de 26 do mesmo mez.

83 — O Mantenedor — O 1° numero é de 25 de março de 1888.
Sahiram poucos numeros.

84 — A Imprensa Unida — Edição unica de maio de 1888.
« A Imprensa do Amazonas unida á Imprensa do Brazil sem escravos ». A edição foi tirada nas typographias do *Amazonas*, *Commercio do Amazonas*, *Jornal do Amazonas* e *O Norte do Brazil*.

85 — O Bilontra — O 1° numero é de 11 de novembro de 1888.
Sahiram poucos numeros.

86 — Bilontra Junior — O 1° e unico numero é de 22 de novembro de 1888.

87 — Cidade de Manáos — O 1° numero é de 22 de novembro de 1888.
O ultimo numero é de abril de 1889.

88 — A Constituição — O 1º numero é de 2 de dezembro de 1888.
Sahiram poucos numeros.

89 — Evolução — O 1º numero é de 12 de abril de 1888.
O ultimo, n. 29, é de 28 de junho do mesmo anno.

90 — Petiz-Jornal — O 1º e unico numero é de 19 de novembro de 1888.

1889

(ATÉ 15 DE NOVEMBRO)

91 — Luz da Verdade — O 1º numero é de 6 de março de 1889.
O ultimo, n. 21, é de 9 de junho do mesmo anno.

92 — Voz da Razão — O 1º numero é de 26 de abril de 1889.
Sahiram poucos numeros.

93 — O Amazonense — O 1º numero é de 11 de maio de 1889.
O ultimo numero é de 28 de junho do mesmo anno.

94 — Reverbero — O 1º numero é de 25 de setembro de 1889.
Sahiram poucos numeros.

95 — A Epocha—O 1º numero é de 26 de setembro de 1889.
Suspendeu a publicação a 25 de janeiro de 1890, com o n. 50.
Reappareceu em 1º de fevereiro do mesmo anno, com o n. 51.
Desappareceu definitivamente em abril do mesmo anno.

96 — O Bem Publico—O 1º numero é de 13 de outubro de 1889.
Sahiram poucos numeros.

PERIODO DA REPUBLICA

1889 — 1908

1889-1908

1889

(DE 16 DE NOVEMBRO EM DIANTE)

97 — O Americano—O 1° numero é de 21 de novembro de 1889.

Suspendeu a publicação a 5 de dezembro do mesmo anno, com o n. 3.

98 — Homenagem—Edição especial de 23 de novembro de 1889, consagrada á artista Isabel Martinelly.

99 — O Merito—Edição especial de 24 de novembro de 1889, em homenagem á Esmeralda Gomes.

100 — O Seculo—O 1° numero é de 25 de dezembro de 1889.

Suspendeu a publicação em maio de 1890.

1890

101 — Tribuno do Povo — O 1° numero é de 12 de janeiro de 1890.

O ultimo numero é de 23 de março do mesmo anno.

102 — O Porvir — O 1° numero é de 9 de março de 1890.

Terminou em fevereiro de 1891, com o n. 52.

103 — O Restaurador — O 1° numero é de 22 de junho de 1890.

Cessou a publicação a 27 de julho do mesmo anno, com o n. 6.

Foi substituido pel'*O Imparcial*.

104 — Indice do Commercio — O 1° numero é de 22 de junho de 1890.

O ultimo, n. 17, é de 16 de outubro do mesmo anno.

105 — Diario de Manáos—O 1° numero é de 4 de julho de 1890.

Suspendeu a publicação em 13 de setembro de 1892.
Reappareceu em 15 de dezembro do mesmo anno.
Desappareceu em 22 de março de 1894.

106 — Novo Dia—O 1º numero é de 27 de julho de 1890.
O ultimo, n. 14, é de dezembro do mesmo anno.

107 — O Imparcial—O 1º numero é de 3 de agosto de 1890.
O ultimo, n 15, é de 9 de novembro do mesmo anno.

108—O Imparcial—Edição especial de 21 de novembro de 1890, em homenagem ao Estado do Amazonas.

1891

109—Jornal do Commercio—O 1º e unico numero é de 18 de março de 1891.

110—Phalena—O 1º numero é de 18 de abril de 1891.
O ultimo, n. 3, é de 18 de fevereiro de 1893.

111—Boletim Mensal — Actos do Governo do Estado do Amazonas. Administração do Sr. tenente-coronel Dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo.
O 1º numero é de setembro de 1891.
O ultimo, n. 4, é de dezembro do mesmo anno.

112—Gutenberg—O 1º numero é de 15 de novembro de 1891.
Deixou de ser publicado em maio de 1892.

1892

113—Estado do Amazonas—O 1º numero é de 6 de janeiro de 1892.
Suspendeu em 24 de abril do mesmo anno, com o n. 47.
Reappareceu em 3 de julho do mesmo anno, com o n. 48.
Suspendeu em 8 de setembro do mesmo anno.
Reappareceu em 11 de dezembro de 1895, com o n. 1.
Desappareceu definitivamente em 30 de setembro de 1896.

114—O Vulcão—O 1º numero é de 10 de julho de 1892.
O ultimo, n. 2, é de 17 do mesmo mez.

115—A Borboleta—O 1º e unico numero é de setembro de 1892.

116—Cinco de Setembro—Edição especial e unica de 5 de setembro de 1892.

117—Operario — O 1º numero é de 12 de dezembro de 1892.
Sahiram poucos numeros.

1893

118 — Diario de Noticias — O 1º numero é de 18 de fevereiro de 1893.

Suspendeu em 26 do mesmo mez, com o n. 3.

Reappareceu em 29 de março do mesmo anno, com o n. 4.

Desappareceu definitivamente em 8 de abril do mesmo anno, com o n. 6.

119 — Jornal do Commercio — O 1º numero é de 3 de março de 1893.

Desappareceu em março de 1894.

120 — Correio da Manhã — O 1.º numero é de 18 de abril de 1893.

Sahiram poucos numeros.

121 — Cinco de Setembro — Edição especial, de 5 de setembro de 1893.

122 — Diario Official — O 1º numero é de 15 de novembro de 1893.

Continúa a ser publicado.

123 — A Caridade — Numero unico em beneficio da Sociedade Beneficente Portugueza de Manáos, em 17 de dezembro de 1893.

1894

124 — A Republica — O 1º numero é de 8 de abril de 1894.

Em 24 de março de 1895 desappareceu *A Republica*, com o n. 140, passando a denominar-se *A Federação*.

125 — Cascabulho — O 1º numero é de 20 de abril de 1894.

Suspendeu a publicação a 31 de maio do mesmo anno, com o n. 7.

Reappareceu em 6 de agosto do mesmo anno, com o n. 8.

Desappareceu definitivamente em 27 de agosto do mesmo anno, com o n. 11.

126 — Amazonas Catholico — Edição especial e commemorativa, de 18 de junho de 1894, em homenagem á D. José Lourenço da Costa Aguiar, primeiro Bispo do Amazonas.

127 — Cinco de Setembro — Edição especial, de 5 de setembro de 1894.

1895

128 — Amazonas Commercial — O 1º numero é de 10 de março de 1895.

Suspendeu a publicação em 12 de setembro de 1897, com o n. 722.

Reappareceu em 28 do mesmo mez, com o n. 723.

Suspendeu em 25 de maio de 1899, com o n. 1060.

Reappareceu em 6 de junho do mesmo anno, com o n. 1061.

Suspendeu em 10 de junho de 1900.

Reappareceu em 22 do mesmo mez.

Desappareceu definitivamente em fins de outubro do mesmo anno.

129 — A Federação — Em 27 de março de 1895 appareceu *A Federação*, que, com o n. 141, veio substituir *A Republica*.

Desappareceu em 4 de junho de 1902.

130 — A Alvorada — O 1º numero é de 7 de maio de 1895.

Desappareceu a 20 do mesmo mez, com o n. 2.

131 — Volatas — O 1º numero é de 15 de agosto de 1895.

Desappareceu em 20 de outubro do mesmo anno, com o n. 5.

132 — Homenagem a Goetz Galvão de Carvalho — Edição unica. Homenagem das alumnas e alumnos da Escola Normal e Gymnasio Amazonense ao lente e director Goetz Galvão de Carvalho, no dia de seu anniversario natalicio, em 22 de agosto de 1895.

133 — O Erebo — O 1º e unico numero é de 5 de setembro de 1895.

134 — Cinco de Setembro — Edição unica, de 5 de setembro de 1895.

1896

135 — A Colonia Paraense — Numero unico. Homenagem ao Dr. Innocencio Serzedello Corrêa no dia de sua chegada ao Amazonas, em março de 1896.

136 — O Judas — O 1º e unico numero é de 4 de abril de 1896.

137 — Homenagem ao 5 de Setembro — Edição unica, de 5 de setembro de 1896.

138 — Cinco de Setembro — Edição especial, de 5 de setembro de 1896.

139 — Vinte oito de Setembro — Numero unico dedicado aos assignantes do *Estado do Amazonas* em 28 de setembro de 1896.

140 — Homenagem á memoria de Carlos Gomes — Numero unico em proveito dos pobres de Manáos, em outubro de 1896.

141 — O Beijo — O 1º numero é de 22 de novembro de 1896.

Suspendeu a publicação em 15 de agosto de 1897, com o n. 18.

Reappareceu em 10 de abril de 1898, com o n. 19.

Suspendeu em 17 de abril do mesmo anno, com o n. 20.

Reappareceu em 9 de outubro do mesmo anno, com o n. 1, desapparecendo em seguida.

1897

142 — O Pingarilho — O 1º e unico numero é de 14 de fevereiro de 1897.

143 — O Imparcial — O 1º numero é de 4 de março de 1897.

Desappareceu em 12 de setembro do mesmo anno, quando reappareceu o *Commercio do Amazonas*.

144 — Dr. Fileto Pires — Numero unico de 16 de março de 1897.

145 — A Imprensa — Edição especial e unica.

A Imprensa Amazonense confraternisada com a Imprensa Paraense e Fluminense. Commemoração do dia 13 de maio.

146 — Cinco de Setembro — Edição extraordinaria de 13 de maio de 1897, em homenagem ao dia 13 de maio de 1888.

147 — Homenagem d'O Beijo — Edição unica em homenagem ao dia 13 de maio de 1897.

148 — O Labaro (REVISTA) — O 1º e unico fasciculo é de 15 de maio de 1897.

149 — O Caniço — O 1º numero é de 16 de maio de 1897. O ultimo, n. 5, é de 13 de junho do mesmo anno.

150 — Victoria Regia — O 1º numero é de 6 de junho de 1897.
O ultimo, n. 3, é de 24 do mesmo mez.

151 — A Federação — Edição especial em homenagem aos Srs. Dr. Fileto Pires Ferreira e coronel José Cardoso Ramalho Junior, governador e vice-governador do Estado do Amazonas, em 23 de julho de 1897.

152 — O Rio Negro — O 1º numero é de 24 de julho de 1897.
O ultimo, n. 338, é de 30 de julho de 1898.

153 — O Tarumã — O 1º numero é de 21 de setembro de 1897.
O ultimo, n. 10, é de 1º de janeiro de 1898.

1898

154 — A Paz — O 1º numero é de 21 de março de 1898.
Sahiram poucos numeros.

155 — O Boato Theatral — O 1º numero é de 30 de março de 1898.
Sahiram poucos numeros.

156 — O Puraqué — O 1º numero é de 10 de abril de 1898.
O ultimo, n. 14, é de 14 de julho do mesmo anno.

157 — Polyanthéa — Numero unico. Homenagem da Congregação do Gymnasio Amazonense e Escola Normal á memoria do maestro Adelelmo Francisco do Nascimento, lente de musica desses estabelecimentos, em 28 de abril de 1898.

158 — Iracema — Edição especial de 25 de maio de 1898, em honra á libertação do Ceará.

159 — A Folha de Manáos — O 1º numero é de 11 de agosto de 1898.
O ultimo numero é de 21 de setembro do mesmo anno.
Foi substituida pela *Patria*.

160 — Cinco de Setembro — Edição unica de 5 de setembro de 1898.

161 — A Platéa (ORGAM DO PARTIDO AZUL) — O 1º numero é de 22 de setembro de 1898.
Suspendeu a publicação em outubro do mesmo anno, com o n. 4.

Reappareceu em 15 de novembro de 1899, com o n. 1.
Desappareceu definitivamente em 19 do mesmo mez, com o n. 2.

162 — A Platéa (ORGÃO CRITICO E HUMORISTICO) — O 1º numero é de 25 de setembro de 1898.
O ultimo, n. 5, é de 23 de outubro do mesmo anno.

163 — Patria — O 1º numero é de 1º de outubro de 1898.
Suspendeu a publicação em 13 de março de 1899.
Reappareceu em 23 de maio do mesmo anno.
Desappareceu definitivamente em 29 de setembro do mesmo anno, com o n. 228.

1899

164 — O Rio-Mar — O 1º numero é de 19 de fevereiro de 1899.
Suspendeu a publicação com o n. 5.
Reappareceu em 7 de maio, com o n. 6.
Suspendeu com o n. 12.
Reappareceu em 4 de maio de 1901, com o n. 13, em formato maior.
Suspendeu em 6 de maio do mesmo anno, com o n. 14.
Reappareceu em 15 de março de 1903, com o n. 15.
Desappareceu definitivamente em 29 de março do mesmo anno, com o n. 17.

165 — Umary-rana — O 1º e unico numero é de 25 de março de 1899.

166 — Diario de Noticias — O 1º numero é de 11 de março de 1899.
Suspendeu a publicação em 17 de julho de 1900, com o n. 388.
Reappareceu em 23 do mesmo mez, com o n. 389, para desapparecer nesse mesmo dia.
Reappareceu novamente em 5 de setembro do mesmo anno, com o n. 1.
Desappareceu definitivamente em 3 de novembro do mesmo anno, com o n. 45.

167 — O Propagador — O 1º numero é de 18 de abril de 1899.
O ultimo, n. 13, é de 7 de junho de 1903.

168 — Revista Medica (REVISTA) — O 1º numero é de julho de 1899.
O ultimo, n. 5, é de novembro do mesmo anno.

169 — O Annunciador Commercial — O 1º numero é de 8 do julho de 1899.
O ultimo numero é do 11 do mesmo mez.

170 — Homenagem — Numero unico. Homenagem da Congregação do Gymnasio Amazonense e Escola Normal á memoria do Dr. João Machado de Aguiar e Mello, em 30 de julho 1899.

171 — O Papagaio — O 1º numero é de 6 de agosto de 1899.
Suspendeu a publicação em 27 do mesmo mez, com o n. 4.
Reappareceu em 7 de outubro do mesmo anno, com o n. 5.
Desappareceu definitivamente em 10 de dezembro do mesmo anno, com o n. 14.

172 — Homenagem ao glorioso 5 de Setembro — Numero unico. Homenagem ao dia 5 de setembro de 1899.

173 — A Tesoura — O 1º numero é de 1º de outubro de 1899.
O ultimo, n. 2, é de 8 do mesmo mez.

174 — O Monoculo — O 1º numero é de 7 de outubro de 1899.
O ultimo, n. 3, é de 22 do mesmo mez.

175 — O Buscapé — O 1º numero é de 15 de outubro de 1899.
O ultimo, n. 2, é de 22 do mesmo mez.

176 — O Indio — O 1º e unico numero é de 15 de outubro de 1899.

177 — O Pão — O 1º e unico numero é de 22 de outubro de 1899.

178 — Manáos — O 1º numero é de 3 de dezembro de 1899.
Suspendeu a publicação em 24 de abril de 1900, com o n. 115.
Reappareceu em 12 de outubro do mesmo anno, com o n. 116.
Desappareceu definitivamente em 8 de abril de 1901, com o n. 256.

179 — Revista do Norte (REVISTA) — O 1º numero é de 12 de dezembro de 1899.
O ultimo, n. 22, é de 7 de abril de 1901.

180 — O Pensador — Numero unico. Ao Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro. Homenagem de seus admiradores e amigos em 14 de dezembro de 1899.

1900

181 — A Mascara — O 1º e unico numero é de 17 de fevereiro de 1900.

182 — O Barés — O 1º e unico numero é de 13 de maio de 1900.

183 — O Plebeu — O 1º numero é de 18 de março de 1900.
O ultimo, n. 7, é de 29 de abril do mesmo anno.

184 — O Guarany — O 1º numero é de 10 de agosto de 1900.
O ultimo numero é de 10 de outubro do mesmo anno.

185 — Novidades — O 1º e unico numero é de 3 de setembro de 1900.

186 — Echos d'Amazonia — Edição unica de 16 de setembro de 1900.

187 — 18 de Setembro de 1900 — Edição unica. Homenagem ao Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro, em 18 de setembro de 1900.

188 — A Escola — O 1º numero é de 23 de setembro de 1900.
O ultimo, n. 9, é de 23 de março de 1901.

189 — O Luzitano — O 1º e unico numero é de 7 de outubro de 1900.

190 — Ao jornalista Dr. Silverio José Nery — Edição unica de 8 de outubro de 1900.
«Homenagem de todos os que teem collaborado na imprensa de Manáos».

191 — O Foguete — O 1º numero é de 11 de dezembro de 1900.
O ultimo, n. 4, é de 25 do mesmo mez.

192 — O Natal — «Numero unico dedicado por Lino Aguiar & C.ª ao Exm. Sr. Dr. Silverio José Nery, Governador do Estado do Amazonas, em 24 de dezembro de 1900».

1901

193 — Mensageiro — O 1° numero é de 1 de janeiro de 1901.
O ultimo, n. 46, é de 15 de novembro de 1902.

194 — La Voz de España — O 1° numero é de 6 de janeiro de 1901.
Suspendeu em 31 de março do mesmo anno, com o n. 12.
Reappareceu em 1° de outubro de 1905, com o n. 1.
Continúa a ser publicado.

195 — Vinte de Janeiro — Numero unico. Dedicado ao coronel Henrique Ferreira Penna de Azevedo. Homenagem de seus amigos em 20 de janeiro de 1901.

196 — O Braz Cubas — O 1° e unico numero é de 17 de março de 1901.

197 — O Mercurio — O 1° numero é de 18 de abril de 1901.
Sahiram poucos numeros.

198 — O Debate — O 1° numero é de 21 de abril de 1901.
Suspendeu a publicação em 5 de maio do mesmo anno, com o n. 2.
Reappareceu em 18 de novembro do mesmo anno.
Suspendeu em 19 de janeiro de 1902, com o n. 14.
Reappareceu em 8 de junho do mesmo anno, com o n. 1, para suspender logo depois.
Reappareceu em 21 de abril de 1903, com o n. 1.
O ultimo, n. 6, é de 12 de julho do mesmo anno.

199 — El Hispano Amazonense — O 1° numero é de 2 de junho de 1901.
O ultimo, n. 9, é de 28 de julho do mesmo anno.

200 — A Noticia — O 1° numero é de 2 de junho de 1901.
Desappareceu em 15 de julho do mesmo anno, com o n. 36.

201 — O Mocóense — O 1° numero é de 6 de junho de 1901.
Desappareceu em 18 de agosto do mesmo anno, com o n. 11.

202 — L'Italiano — O 1° numero é de 9 de junho de 1901.
Suspendeu a publicação em 21 de julho do mesmo anno, com o n. 6.
Reappareceu em 11 de agosto do mesmo anno, com o n. 7, para desapparecer logo depois.

203 — Revista Theatral — O 1° numero é de 25 de junho de 1901.
Sahiram poucos numeros.

204 — O Lyrico — O 1° numero é de 27 de junho de 1901.
Sahiram poucos numeros.

205 — O Monitor — (ORGÃO DIVULGADOR DO EVANGELHO NO AMAZONAS) — O 1° numero é de 1° de agosto de 1901.
Suspendeu a publicação em 5 de setembro do mesmo anno.
Reappareceu em 9 de maio de 1903, com o n. 1, para desapparecer logo depois.

206 — O Leque — O 1° numero é de 11 de agosto de 1901.
Suspendeu a publicação em agosto de 1902.
Reappareceu em 1 de fevereiro de 1903, com o n. 1.
Suspendeu em agosto de 1905.
Reappareceu em 1 de fevereiro de 1906, com o n. 1.

207 — O Figaro — O 1° e unico numero é de 18 de agosto de 1901.

208 — O Globo — O 1° numero é de 1 de setembro de 1901.
O ultimo, n. 260, é de 4 de agosto de 1902.

209 — O Poeta — O 1° numero é de 1 de setembro de 1901.
Sahiram poucos numeros.

210 — O Monitor — O 1° numero é de 3 de setembro de 1901.
O ultimo, n. 9, é de 14 do mesmo mez, com titulo *Moniteur*.

211 — O Corsario — O 1° e unico numero é de 8 de setembro de 1901.

212 — Rio-Mar — O 1° numero é de 15 de setembro de 1901.
Suspendeu em 23 do mesmo mez, com o n. 2.
Reappareceu em 1 de janeiro de 1906, com o n. 1.
Desappareceu em 19 de abril do mesmo anno, com o n. 5.

213 — La Stella d'Italia — O 1° numero é de 20 de setembro de 1901.
O ultimo, n. 6, é de 20 de novembro do mesmo anno.

214 — O Leque — Edição especial. Homenagem ao actor Arthur Andrade, por occasião do seu beneficio, no Eden-Theatro, na noite de 31 de outubro de 1901.

215 — O Triumpho — O 1º e unico numero é de 24 de novembro de 1901.

216 — Boletim Commercial — O 1º numero é de 9 de dezembro de 1901.
O ultimo, n. 4, é de 30 do mesmo mez.

1902

217 — Vinte de Janeiro — Numero unico. Dedicado ao coronel Henrique Ferreira Penna de Azevedo. Homenagem de seus amigos no seu 48º anniversario natalicio em 20 de janeiro de 1902.

218 — O Cravo — O 1º e unico numero é de 27 de janeiro de 1902.

219 — O Brazil — O 1º numero é de 1 de fevereiro de 1902.
O ultimo, n. 3, é de 4 do mesmo mez.

220 — O Norte — O 1º numero é de 4 de março de 1902.
Desappareceu em 9 do mesmo mez, com o n. 2.
Reappareceu em 18 de maio do mesmo anno, para desapparecer logo depois.

221 — O Palito — O 1º numero é de 1 de junho de 1902.
Suspendeu a publicação em 8 do mesmo mez, com o n. 2.
Reappareceu em 11 de outubro de 1903, com o n. 1 e unico.

222 — O Charuto — O 1º numero é de 5 de junho de 1902.
O ultimo, n. 2, é de 8 do mesmo mez.

223 — A Mutuca — O 1º numero é de 19 de junho de 1902.
O ultimo, n. 5, é de 1 de julho do mesmo anno.

224 — O Namoro — O 1º numero é de 27 de julho de 1902.
O ultimo, n. 3, é de 8 de agosto do mesmo anno.

225 — O Jornalsinho — O 1º numero é de 6 de outubro de 1902.
O ultimo, n. 9, é de 15 de dezembro do mesmo anno.

226 — Quo Vadis? — O 1º numero é de 19 de novembro de 1902.
Suspendeu a publicação em 7 de junho de 1903, com o n. 167.

Reappareceu em 26 de setembro do mesmo anno, com o n. 168.

Desappareceu definitivamente em 20 de março de 1904, com o n. 312.

227 — Centro Español — O 1º numero é de 28 de setembro de 1902.

O ultimo, n. 4, é de 5 de março de 1903.

1903

228 — O Pensador — O 1º numero é de 12 de janeiro de 1903.

O ultimo, n. 6, é de 16 de fevereiro do mesmo anno.

229 — 20 de Janeiro — Numero unico. Dedicado ao coronel Henrique Ferreira Penna de Azevedo. Homenagem de seus amigos no seu 49º anniversario natalicio, em 20 de janeiro de 1903.

230 — 22 de Janeiro de 1903 — Numero unico. Homenagem ao Sr. coronel Adolpho Guilherme de Miranda Lisboa, em 22 de janeiro de 1903.

231 — O Evangelista — O 1º numero é de 1 de fevereiro de 1903.

Desappareceu em dezembro de 1904.

232 — 8 de Fevereiro — O 1º e unico numero é de 8 de fevereiro de 1903.

233 — O Reclamo — O 1º numero é de 22 de fevereiro de 1903 (Carnaval).

O ultimo é de 1 de março de 1908 (Carnaval).

234 — O Nú — O 1º e unico numero é de 23 de abril de 1903.

235 — El Español — O 1º e unico numero é de 2 de maio de 1903.

236 — Alpha — O 1º numero é de 13 de maio de 1903.

O ultimo, n. 3, é de 29 de junho do mesmo anno.

237 — Floriano Peixoto — Numero unico. Lembrança da commemoração civica promovida no 8º anniversario do fallecimento do Marechal Floriano Peixoto, pela redacção do *Commercio do Amazonas* em 29 de junho de 1903.

238 — La Union — O 1º numero é de 28 de julho de 1903.

Continúa a ser publicado.

239 — O Arara — O 1º e unico numero é de 13 de agosto de 1903.

240 — Boletim quinzenal de estatistica demographo-sanitaria da cidade de Manáos — O 1º numero é da primeira quinzena de setembro de 1903.

241 — O Grillo — O 1º numero é de 18 de outubro de 1903.

Suspendeu a publicação em fevereiro de 1904.

Reappareceu em 12 de junho do mesmo anno, com o n. 12.

Suspendeu nesse mesmo anno.

Reappareceu em 29 de setembro de 1907, com o n. 1. Continúa a ser publicado.

242 — J. Rocha dos Santos — Numero unico. Homenagem dos seus amigos, em 24 de outubro de 1903.

243 — Manáos-Natal — Numero unico. Publicado sob a direcção do Conde Raphael Gondry de Medeiros, em 25 de dezembro de 1903.

1904

244 — Jornal do Commercio — O 1º numero é de 2 de janeiro de 1904.

Suspendeu a publicação em 16 de janeiro de 1906, com o n. 644.

Reappareceu em 15 de abril do mesmo anno, com o n. 645.

Continúa a ser publicado.

245 — A Gázetinha — O 1º numero é de 17 de janeiro de 1904.

O ultimo, n. 2, é de 31 do mesmo mez.

246 — O Luso — O 1º numero é de 7 de fevereiro de 1904.

O ultimo, n. 2, é de 14 do mesmo mez.

247 — A Escova — O 1º numero é de 13 de fevereiro de 1904.

Sahiram poucos numeros.

248 — Jornal do Commercio — O 1º e unico nunumero é de 14 de fevereiro de 1904 (Carnaval).

249 — Neomathia — (REVISTA) O 1º e unico numero é de 21 de fevereiro de 1904.

250 — Ideal Club — O 1º numero é de 16 de abril de 1904.
O ultimo é de 5 de agosto de 1905.

251 — O Barulho — O 1º numero é de 29 de maio de 1904.
Suspendeu a publicação, em julho do mesmo anno, com n. 5.
Reappareceu em 29 de janeiro de 1905, com o n. 6.
Suspendeu em dezembro de 1906, com o n. 91.
Reappareceu em 4 de agosto de 1907, com o n. 92.
Desappareceu definitivamente em 22 de dezembro do mesmo anno, com o n. 110.

252 — O Actualidades — O 1º numero é do 13 de junho de 1904.
O ultimo, n. 2, é de 20 do mesmo mez.

253 — O Evolucionista — O 1º numero é 11 de setembro de 1904.
O ultimo, n. 3, é de 2 do outubro do mesmo anno.

254 — O Centenario — Numero unico. Homenagem da Federação Espirita Amazonense a Allan Kardec, em 3 de outubro de 1904.

255 — Lettras e Artes — O 1º numero é de 8 de dezembro do 1904.
O ultimo, n. 3, é de 5 de janeiro de 1905.

256 — 17 de dezembro — Numero unico de 17 de dezembro de 1904 para commemorar o 11º anniversario da fundação do hospital da Sociedade Portugueza Beneficente do Amazonas.

1905

257 — Evangelisador — O 1º numero é de 18 de janeiro de 1905.
O ultimo, n. 9, é de 6 de outubro de 1907.

258 — O Terrivel — O 1º numero é de 21 de maio de 1905.
O ultimo numero é de 30 de junho do mesmo anno.
Foi substituido pel'*A Troça*.

259 — A Troça — O 1º numero é de 9 de julho de 1905.
Sahiram poucos numeros.

260 — Revista Theatral — O 1º numero é de 10 de julho de 1905.
O ultimo, n. 10, é de 20 do mesmo mez.

261 — Ao Exm. Sr. Dr. A. Constantino Nery — Numero unico. Homenagem da livraria «Palais Royal» em commemoração ao 1° anniversario da posse do Governador do Estado do Amazonas, em 23 de julho de 1905.

262 — O Holophote — O 1° numero é de 30 de julho de 1905.

Suspendeu a publicação em 2 de novembro do mesmo anno, com o n. 21.

Reappareceu em 31 de dezembro do mesmo anno, com o n. 22.

Desappareceu em janeiro de 1906.

263 — O 6 de Agosto — Numero unico editado pelos Loringuenses em 6 de agosto de 1905.

264 — A Semana — O 1° numero é de 4 de setembro de 1905.

Suspendeu a publicação em 17 de setembro de 1906, com o n. 37.

Reappareceu em 11 de março de 1907 com o n. 1.

Desappareceu em 24 de junho do mesmo anno, com o n. 11.

265 — 5 de Setembro — Numero unico. Homenagem da corporação typographica do jornal *Amazonas*, em 5 de setembro de 1905.

266 — O Mikado — O 1° numero é de 14 de setembro de 1905.

O ultimo, n. 6, é de 17 de outubro do mesmo anno.

267 — Loriga litteraria — Numero unico de 26 de setembro de 1905.

268 — O Ideal — O 1° numero é de 17 de outubro de 1905.

O ultimo, n. 25, é de 9 de junho de 1906.

269 — O Guia — O 1° numero é de 15 de dezembro de 1905.

Continúa a ser publicado.

1906

270 — Revista Amazonense (REVISTA)—O 1° numero é de janeiro de 1906.

O ultimo, n. 12, é de dezembro do mesmo anno.

271 — Correio do Norte — O 1° numero é de 21 de janeiro de 1906.

O ultimo, n. 139, é de 3 de julho do mesmo anno.

272 — Correio da Morte — O 1° e unico numero é de 27 de fevereiro de 1906 (Carnaval).

273 — A Semana — Numero supplementar de 14 de abril de 1906.

274 — Patria — Numero unico em commemoração da visita da canhoneira portugueza *Patria* ao Amazonas, em 22 de abril de 1906.

275 — Evolução — O 1° numero é de 8 de maio de 1906.
O ultimo, n. 4, é de 10 de junho do mesmo anno.
Em 2 de setembro do mesmo anno appareceu a revista *Evolução* com o n. 5.

276 — O Bohemio — O 1° e unico numero é de 17 de junho de 1906.

277 — O Brazil — «Orgão da Imprensa Brazileira (Syndicada). Publicado a bordo do paquete *Maranhão* em viagem especial do Dr. Affonso Penna».
O 3° numero foi publicado no porto de Manáos, no dia 26 de junho de 1906.

278 — O Theatro — O 1° numero é de 30 de junho de 1906.
O ultimo, n. 13, é de 11 de agosto do mesmo anno.

279 — Pontos nos ii — O 1° numero é de 14 de julho de 1906.
O ultimo, n. 9, é de 8 de setembro de mesmo anno.

280 — O Loriguense — O 1° e unico numero é de 1 de agosto de 1906.

281 — O Porvir — O 1° numero é de 5 de setembro de 1906.
O ultimo, n. 2, é de 23 do mesmo mez.

282 — O Bond — O 1° numero é de 15 de setembro de 1906.
O ultimo, n. 6, é de 20 de outubro do mesmo anno.

283 — Polyanthéa — Numero unico. Commemorativa das festas da instrucção na Escola Normal, por occasião da distribuição solemne de diplomas ao professorado de 1906, em 21 de novembro de 1906.

284 — Polyanthéa Rocha dos Santos — Numero unico em commemoração do 1° anniversario da morte de Joaquim Rocha dos Santos, em 9 de dezembro de 1906.

1907

285 — Boletim mensal da estatistica demographo-sanitaria da cidade de Manáos — O 1º numero é de janeiro de 1907.
Continúa a ser publicado.

286 — O Gymnasio — O 1º numero é de 12 de janeiro de 1907.
O ultimo, n. 8, é de 21 de setembro do mesmo anno.

287 — O Nucleo — O 1º e unico numero é de 12 de fevereiro de 1907 (Carnaval).

288 — The Anti-Tropical Journal — O 1º e unico numero é de 12 de fevereiro de 1907 (Carnaval).

289 — O Meio — O 1º numero é de 4 de abril de 1907.
O ultimo, n. 3, é de 18 do mesmo mez.

290 — A Platéa — O 1º numero é de 9 de abril de 1907.
O ultimo, n. 14, é de 1 de junho do mesmo anno.

291 — A Ordem (REVISTA) — O 1º numero é de maio de 1907.
Continúa a ser publicado.

292 — Aura — O 1º numero é de 24 de junho de 1907.
Continúa a ser publicado.

293 — O Trepa — O 1º numero é de 6 de agosto de 1907.
O ultimo, n. 4, é de 29 do mesmo mez.

294 — Salve 2 de Setembro de 1907 — Edição unica. Ao Sr. coronel José Hermogenes de Oliveira Amaral, Delegado Fiscal no Amazonas.
Homenagem dos seus collegas e admiradores, no dia de seu anniversario natalicio.

295 — Extremo Norte — O 1º numero é de 20 de outubro de 1907.
O ultimo, n. 4, é de 10 de novembro do mesmo anno.

296 — A Cigarra — O 1º e unico numero é de 14 de novembro de 1907.

297 — A Gazeta Gastronomica — O 1º e unico numero é de 13 de dezembro de 1907.

298 — O Estudante — O 1º e unico numero é de 15 de dezembro de 1907.

299 — A Espada Espiritual — O 1º numero é 17 de dezembro de 1907.
Continúa a ser publicado.

300 — O Atheniense — O 1º e unico numero é de 29 de dezembro de 1907.

1908

301 — Revista — O 1º e unico numero é de 26 de Janeiro de 1908.

302 — Aurora — O 1º numero é de 19 de fevereiro de 1908.
Continúa a ser publicado.

303 — O Palhaço — O 1º e unico numero é de 1 de março de 1908 (Domingo de Carnaval).

304 — A Semana — Numero especial dedicado ao deus Mômo em 2 de março de 1908. (Segunda-feira de Carnaval).

305 — Sportsman — O 1º numero é de 22 de março de 1908.
Continúa a ser publicado.

306 — Palladium (REVISTA) — O 1º numero é de 22 de março de 1908.
Continúa a ser publicado.

307 — O Domingo — O 1º numero é de 12 de abril de 1908.
Continúa a ser publicado.

INTERIOR

ITACOATIÁRA

1851 — 1889

308 — Itacoatiára — O 1º numero é de maio de 1874.
Desappareceu em abril de 1875.

309 — Foz do Madeira — O 1º numero é de 1 de janeiro de 1876.
Desappareceu em janeiro de 1877.

1889 — 1908

310 — Municipio — O 1º numero é de 11 de junho de 1893.
Desappareceu em 7 de abril de 1895, com o n. 96.

311 — Arauto — O 1º numero é de 30 de setembro de 1906.
Continúa a ser publicado.

312 — O Avança — O 1º numero é de 13 de junho de 1907.
Continúa a ser publicado.

PARINTINS

1889 — 1908

313 — O Tacape — O 1º numero é de 15 de novembro de 1902.
O ultimo, n. 52, é de 18 de junho de 1904.

314 — Parintins — O 1º numero é de 10 de julho de 1907.
Continúa a ser publicado.

315 — O Semeador — O 1º numero é de julho de 1907.
Continúa a ser publicado.

MANACAPURU'

1889—1908

316 — A Tribuna — O 1º numero é de 14 de dezembro de 1902.
Desappareceu em março de 1903.

COARY

1889 — 1908

317 — O Coaryense — O 1º numero é de 1 de maio de 1895.
Desappareceu no mesmo anno.

TEFFÉ

1889-1908

318 — O Solimões — O 1º numero é de 1893.
Desappareceu no mesmo anno.

BARCELLOS

1889-1908

319 — O Mariuaense — O 1º numero é de 28 de março de 1897.
O ultimo, n. 28, é de 29 de julho do mesmo anno.
Foi substituido pel'«O *Mariuá*».

320 — O Mariuá — O 1º numero é de 22 de agosto de 1897.
Suspendeu a publicação em 26 do mesmo mez, com o n. 30.
Reappareceu em 13 de novembro do mesmo anno, com o n. 31, suspendendo nesse mesmo dia.
Reappareceu em 1.º de janeiro de 1898, com o n. 32.
Desappareceu definitivamente em 7 de março do mesmo anno, com o n. 37.

SÃO JOAQUIM

1889-1908

321 — Triumpho — O 1º numero é de 12 de fevereiro de 1899.
Suspendeu a publicação em 8 de dezembro do mesmo anno, com o n. 15.
Reappareceu em 1º de janeiro de 1900, com o n. 1.
Suspendeu com o n. 18.
Reappareceu em novembro de 1901, com o n. 1.
Desappareceu definitivamente em 30 de setembro de 1902, com o n. 21.

322 — Hury — O 1º numero é de 1º de maio de 1904.
Desappareceu em 15 de junho do mesmo anno, com n. 3.

323 — O Rio Negro — O 1º e unico numero é de 10 de maio de 1906.

HUMAYTHA'

1889-1908

324 – Humaythaense — O 1º numero é de 29 de agosto de 1891.
Continúa a ser publicado.

325 – O Sino — O 1º numero é de 20 de outubro de 1901.
Sahiram poucos numeros.

MANICORE'

1851-1889

326 – Rio Madeira — O 1º numero é de novembro de 1881.
Suspendeu a publicação em 24 de setembro de 1882.
Reappareceu em 8 de novembro do mesmo anno.
Desappareceu definitivamente em novembro de 1883.

327 – Commercio do Madeira — O 1º numero é de 13 de abril de 1884.
Desappareceu em 6 de setembro de 1885.
Foi substituido pelo *Correio do Madeira*.

328 – Correio do Madeira — O 1º numero é de 13 de setembro de 1885.
Suspendeu a publicação em junho de 1888.
Reappareceu em outubro do mesmo anno.
Desappareceu definitivamente em fins de abril de 1891.

329 – Gazeta de Manicoré — O 1º numero é de 24 de novembro de 1886.
Desappareceu em 12 de julho de 1887.

1889-1908

330 – O Manicoré — O 1º numero é de 10 de dezembro de 1899.
Suspendeu a publicação em 3 de junho de 1900, com o n. 14.
Reappareceu em 7 de setembro de 1907, com o n. 1.
Continuúa a ser publicado.

331 – A Paz — O 1º numero é de 1º de janeiro de 1904.
Desappareceu em 24 de julho de 1906.

332 — O Rio Madeira — O 1° numero é de 15 de novembro de 1905.
Desappareceu em fevereiro de 1906.

333 — O Mucuim — O 1° e unico numero é de 5 de janeiro de 1908.

LABREA

1881–1889

334 — Commercio do Purús — O 1° numero é de 7 de setembro de 1886.
Suspendeu a publicação em dezembro do mesmo anno.
Reappareceu em fins de janeiro de 1887.
Desappareceu em setembro do mesmo anno.

335 — O Purús — O 1° numero é de 29 de outubro de 1886.
Desappareceu em março de 1894.

336 — Labrense — O 1° numero é de 25 de setembro de 1888.
Desappareceu em fins de novembro de 1891.

337 — Municipio da Labrea — O 1° numero é de 7 de julho de 1889.
Desappareceu em fins de janeiro de 1890.

1889–1908

338 — O Rio Purús — O 1° numero é de 26 de novembro de 1891.
Desappareceu em 1897.

339 — Jornal da Labrea — O 1° numero é de agosto de 1896.
Suspendeu a publicação em 7 de novembro de 1907.
Reappareceu em 21 do mesmo mez, com o n. 35.
Desappareceu em fins de dezembro do mesmo anno.

340 — O Correio do Purús — O 1° numero é de 1° de agosto de 1898.
Continúa a ser publicado.

341 — A Paz — O 1° numero é de 18 de março de 1900.
Desappareceu em 17 de outubro de 1903, com o n. 9.
Resurgiu em 1° de janeiro de 1904, na cidade de Manicoré, no rio Madeira.

TERRITORIO FEDERAL DO ACRE

DEPARTAMENTO DO ALTO ACRE

342 — El Acre — De Puerto Acre.
O 1º numero é de outubro de 1901.
Desappareceu em fins de 1902.
(Pertence ao periodo do dominio boliviano).

343 — O Acre — De Capatará.
O 1º numero é de 2 de março de 1904.
Sahiram poucos numeros.

344 — O Acre — Da cidade de Xapury.
O 1º numero é de 24 de junho de 1907.
Desappareceu em 18 de setembro do mesmo anno, com o n. 8.

345 — Acreano — De Xapury.
O 1º numero é de 15 de novembro de 1907.
Continúa a ser publicado.

DEPARTAMENTO DO ALTO PURÚS

346 — O Alto Purús — De Senna Madureira.
O 1º numero é de 24 de fevereiro de 1908.
Continúa a ser publicado.

DEPARTAMENTO DO ALTO JURUÁ

347 — O Cruseiro do Sul — Do Cruseiro do Sul.
O 1º numero é de 3 de maio de 1906.
Suspendeu a publicação em 5 de agosto do mesmo anno, com o n. 13.
Reappareceu em 28 de setembro do mesmo anno, com o n. 14.
Suspendeu em 19 de maio de 1907, com o n. 45.
Reappareceu em 2 de junho do mesmo anno, com o n. 46.
Suspendeu em 9 do mesmo mez, com o n. 47.
Reappareceu em 15 de novembro do mesmo anno, com o n. 48.
Continúa a ser publicado.

RESUMO NUMERICO

JORNAES, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES, SEGUNDO AS LOCALIDADES EM QUE FORAM IMPRESSOS

I	Barcellos (Rio Negro)	2
II	Coary (Rio Solimões)	1
III	Humaythá (Rio Madeira)	2
IV	Itacoatiára (Baixo Amazonas)	5
V	Labrea (Rio Purús)	8
VI	Manicoré (Rio Madeira)	8
VII	Manacapurú (Rio Solimões)	1
VIII	Manáos (Capital)	307
IX	Parintins (Baixo Amazonas)	3
X	São Joaquim (Rio Negro)	3
XI	Teffé (Rio Solimões)	1
XII	Territorio Federal do Acre	6
		347

RESUMO CHRONOLOGICO

JORNAES, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES, SEGUNDO O ANNO DE SEU APPARECIMENTO

1851 a 1908

Anno	Numero
1851	1
1852	1
1859	1
1861	1
1862	1
1863	2
1866	2
1867	2
1868	3
1869	6
1870	3
1871	2
1872	1
1873	4
1874	3
1875	1
1876	3
1877	2
1878	5
1879	1
1880	3
1881	3
1882	6
1883	1
1884	7
1885	6
1886	8
1887	5
1888	15
1889 (até 15 de novembro)	7
1889 (depois de 16 de novembro)	4
1890	8
1891	6
1892	5
1893	8
1894	4
1895	8
1896	8
1897	14
1898	11
1899	19
1900	13
1901	26
1902	13
1903	16
1904	16
1905	14
1906	18
1907	21
1908	9
	347

Este catalogo foi organisado pelo Sr. João Baptista de Faria e Souza, delegado do Instituto Historico e Geographico Brazileiro no Estado do Amazonas

---

A IMPRENSA NO AMAZONAS

Resumo Historico

EALISOU-SE em 5 de setembro de 1850 a mais cara das aspirações dos habitantes do Amazonas, com a promulgação da lei que constituiu este territorio em Provincia do Imperio.

Coube a honra de ser o installador da Provincia ao maior batalhador pela realização dessa idéa, o pranteado João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, a quem o Amazonas deve inolvidaveis serviços.

O amor que votava a esta terra, que elle desejava ver prospera e engrandecida fel-o, antes de partir de Belém, para tomar posse do governo, convidar varios de seus amigos que residiam naquella capital para o auxiliarem na administração da incipiente Provincia.

No numero dos que accederam ao convite de Tenreiro Aranha contou-se o Sr. Manoel da Silva Ramos, que era habil artista, empregado na grande officina typographica de Honorio José dos Santos, em Belém, o qual partira antes mesmo da vinda de Tenreiro Aranha.

Cercando-se destes amigos, este pensava, e pensava bem, que a actividade dos que o acompanhassem poderia ser de muito proveito ao Amazonas, onde tudo quasi estava por fazer, já no desenvolvimento de algumas iniciativas, já no estabelemento de outras que a Provincia carecesse.

Silva Ramos chegando á então cidade da Barra, hoje Manáos, montou a typographia em que se imprimiu o primeiro periodico publicado no Amazonas.

Foi assim, portanto, fundada a Imprensa no Amazonas, cuja folha tinha a denominação de — *Cinco de Setembro* e veiu á luz da publicidade a 3 de maio de 1851, alguns mezes antes da installação da Provincia.

Póde-se dizer, portanto, que a Imprensa do Amazonas nasceu com a sua autonomia politica.

***

Os outros periodicos que se seguiram ao *Cinco de Setembro* tinham todos o mesmo cunho primitivo, reflectindo as condições da época em que surgiram.

Eram pequenas folhas anti-estheticas, nada interessantes, e, ainda assim, circulavam vencendo as difficuldades que cercam todos os grandes commettimentos em seu inicio.

Alguns annos depois, esses periodicos accentuaram o seu pendor partidario. Uns e outros inclinavam-se a este ou aquelle partido politico e appareciam quasi sempre cheios de escriptos pertinentes á aggremiação partidaria cujas idéas sustentavam e defendiam.

E' uma das phases caracteristicas da nossa imprensa e teve longa duração.

As discussões travadas sobre as razões partidarias subiam, ás vezes, a um gráo de extrema virulencia ; havia de parte a parte vigoroso empenho na defesa e na accusação, que degeneravam em estirados artigos de combate, relembrados ainda hoje pela tradição que deixaram.

O noticiario local era parco, deficiente, pobre, de modo tal que a sua falta em pouco prejudicava os interesses do jornal.

E' caracteristica a seguinte declaração do *Amazonas* de 10 de abril de 1869:

AO FECHAR

Por falta de espaço não damos hoje o nosso noticiario, o que faremos em o seguinte numero.

R.

Nem por isso o numero seguinte tinha mais abundante noticiario que os precedentes.

Abundavam as transcripções das noticias politicas da Capital do Imperio e a propria parte dos annuncios, resumida e estreita, não mudava, apparecendo sempre os mesmos nomes, as mesmas firmas commerciaes preconisando os seus productos e as suas casas de negocio.

Já depois de 1870 os periodicos mostravam feição mais cuidada, o noticiario era mais desenvolvido; já se via outro modo de annunciar, havendo, no emtanto, o encontro forte das opiniões partidarias, trazendo cada folha, no frontespicio, em lettras vistosas, a declaração de ser orgão desta ou daquella aggremiação politica.

Por esse tempo surgira o folhetim, que interessava pela sua litteratura de lances empolgantes e situações tragicas, de enredos complicados e apavorantes desfechos, satisfazendo o espirito dos leitores de então e constituindo ainda hoje a publicação favorita do rodapé dos jornaes.

De 1880 a 1889 o imprensa manauense tomou notavel incremento, salientando-se como principaes folhas o *Amazonas*, *Commercio do Amazonas* e *Jornal do Amazonas*.

O primeiro era orgão do partido liberal, o segundo, neutro nas lides partidarias, e o terceiro, orgão do partido conservador.

A imprensa de Manáos que relevantes serviços prestara no sentido de virem até ao nosso porto os vapores da antiga

Companhia Brazileira, como já havia trabalhado para o estabelecimento da navegação directa á Europa e Norte America, porque via nesses factos um grande elemento de progresso para o Amazonas, levantou-se num só pensamento quando em 1885 se tentou supprimir a nossa capital da escala que faziam os paquetes daquella companhia.

Em reunião effectuada na redacção do *Commercio do Amazonas*, a 9 de dezembro do anno citado, os representantes do *Amazonas*, do *Jornal do Amazonas* e do *Commercio* deliberaram enviar uma exposição de motivos, contraria a esse acto, ao governo imperial, ao *Jornal do Commercio*, *Gazeta de Noticias*, *Gazeta da Tarde*, *O Paiz* e *Vanguarda*, do Rio de Janeiro.

A representação seguiu a 11 de dezembro e foi uma bella affirmação de interregno de lutas, que os jornaes sustentavam, diante da defesa do interesse collectivo.

Firmaram-na os Srs. Antonio de Amorim, pelo *Commercio do Amazonas*, Aprigio Martins de Menezes, pelo *Amazonas*, Manoel do Miranda Leão, pelo *Jornal do Amazonas*, Lourenço Ferreira Valente do Couto, pel'*A Provincia* e Pedro Ayres Marinho, pela *Gazeta de Manáos*.

Explicando a sua attitude, assim dizia a imprensa reunida:

« Uma occasião, porém, existe em que os orgãos de publicidade semelham alas de um exercito que se separa para pontos differentes, desconhecidos, encontrando-se mais tarde justamente no logar em que o inimigo lhe oppõe barreira. Assim a imprensa. Podem as paixões, os odios, os ressentimentos, as decepções separal-a. Venha, entretanto, um assumpto que entenda com o bem estar, com a prosperidade do territorio em que a imprensa, discute e combate e vel-a-emos unida como baluarte energico poderoso, oppondo seu poderio incontestavel aos pretendidos interesses dos que parecem ignorar a sua existencia. A imprensa do Amazonas acaba de ver confirmada essa opinião, congregando-se para luctar, luctando para vencer. »

A população collocou-se ao lado dos jornaes do tempo e a causa que defendiam tornou-se victoriosa.

***

A idéa abolicionista abraçada por todos os jornaes do tempo e por elles sustentada com ardor ganhava terreno, e foi essa uma das causas a que maiores serviços prestou a imprensa amazonense. O *Amazonas* e o *Commercio do Amazonas* tomaram francamente e com desassombro a testa do movimento libertador. Fallava assim o *Commercio do Amazonas* de 15 de agosto de 1883 :

« Ao lado do escravo a nossa posição sempre foi definida e pugnaremos para que em breve seja a Provincia toda livre dessa mancha que ennodôa o pavilhão bicolor.

Os annuncios sobre escravos de qualquer genero que sejam são banidos das columnas do *Commercio do Amazonas*.»

Dizia o *Amazonas* de 21 de março de 1884 :

« Esposando a generosa idéa, desde hoje pomos-nos ao serviço da grande causa da abolição da escravatura da Provincia, empenhando todos os esforços no sentido da sua completa extincção por todo o corrente anno, si fôr possivel.»

A abolição, ganhando proselytos, continuava a sua propaganda com um vigor extraordinario, até que, a 10 de julho de 1884, se fez a libertação geral dos escravos da Provincia, sendo curioso transcrever o topico seguinte do *Commercio do Amazonas* de 15 de maio de 1884, para que se veja o enthusiasmo que a grande causa despertava na imprensa :

« Temos a subida honra de annunciarmos aos habitantes de Manáos, á Provincia, ao Brasil, ao Mundo inteiro que na rua Henrique Martins onde se acha o nosso estabelecimento não tem UM SÓ ESCRAVO.»

Com esse valiosissimo concurso da imprensa o Amazonas foi a segunda das provincias do Brazil que espontaneamente

fizeram a abolição do elemento servil, antes da lei geral de 13 de maio de 1888.

A imprensa amazonense tomou parte saliente nos festejos com que a população celebrou o acontecimento de 10 do julho.

Libertada a Provincia, nem por isso a sua imprensa já então bastante poderosa e brilhante, deixou de seguir, com interesse, o grande movimento que se fazia no resto do paiz, e especialmente no que se passava em seu parlamento. E quando chegou a noticia em Manáos da promulgação da Lei n. 3.353, de 13 de maio de 1888, extinguindo a escravidão no Brazil todas as folhas de então: *Amazonas*, *Commercio do Amazonas*, *A Provincia do Amazonas*, *Jornal do Amazonas*, *O Norte do Brazil*, *Evolução*, *Equador* e *O Artista* esqueceram as luctas, dissenções oriundas das idéas politicas que defendiam e, reunidas, deram um numero especial com o titulo *A Imprensa Unida* no dia 31 de maio.

Commemoraram o notavel acontecimento com outro tambem notavel: jornaes que eram acerrimos liberaes, conservadores e republicanos, bem como os neutros, e que se degladiavam valentemente na vespera, perante a victoria final da abolição terçaram as armas para juntos enthoarem hosannas e enviarem uma mensagem á Princeza Imperial Regente, a signataria da Lei Aurea.

Esta mensagem que estava assignada pelos redactores, proprietarios, collaboradores, typographos, impressores, etc., etc. de todas as citadas folhas era do theor seguinte:

« MENSAGEM DA IMPRENSA

A S. A. A PRINCEZA IMPERIAL REGENTE

A IMPRENSA do Amazonas, representada pelos jornaes de todos os matizes politicos, litterarios e commerciaes, agremia-se cheia de jubilo e enthusiasmo para render a V. A. IMPERIAL, em nome desta vastissima Região Amazonica, cujos interesses

de progresso advoga com denodo e convicção, as suas homenagens, o seu preito de agradecimento, as suas purissimas congratulações, conquistadas por V. A. IMPERIAL sanccionando o projecto de lei que abolio do sólo da Patria a escravatura, esse grandioso feito de patriotismo que importa ao arrazamento das senzalas e no levantamento moral de uma raça até então opprimida e aviltada.

Hoje que toda a Patria está livre de tão execranda instituição, nós, que promovemos a extincção della na paz a mais completa, no meio de festas as mais solemnes e ruidosas, sem a minima alteração da ordem publica, sem prejuizo do *senhor*, sentimo-nos orgulhosos em levar a presença de V. A. IMPERIAL as hosannas que a futurosa provincia do Amazonas, por intermedio da sua IMPRENSA UNIDA, levanta para abençoar o nome querido da *Augusta e Excelsa Regente.*»

Pode-se affirmar que a Imprensa do Amazonas tornou-se promotora dos grandes festejos que se fizeram por essa occasião em Manáos, tal foi o enthusiasmo de que se possuira com a victoria de tão nobre causa pela qual tanto combatera.

A propaganda republicana não deixou de ter seus paladinos na imprensa indigena. Si bem que os principaes jornaes defendessem as idéas de um dos dois partidos monarchicos e os neutros muita vez tomassem parte nas luctas em defesa ou accusação aos actos dos emissarios do Governo Imperial, não se pode dizer que o espirito publico fosse monarchista e, portanto que a Republica contasse com adversarios valentes. Em geral, defendiam idéas tão avançadas que a propaganda era por isso perfeitamente dispensavel. Citemos alguns exemplos bem frisantes.

Em 21 de abril de 1882 sahia em numero especial o *Vinte um de Abril* em homenagem a Tiradentes, trazendo artigos assignados por Silverio Nery, Jonathas Pedrosa, Francisco Antonio Monteiro, Bento Aranha, Carvalho Leal, Carlos de Alencar e

Pedro Luiz, vultos do partido Liberal em sua maioria. Pelo titulo bem se pode ver qual era a feição da folha em que liberaes escreviam ao lado de republicanos.

Já na Assembléa Provincial havia sido approvada uma moção feriando o dia 21 de abril, moção que foi apresentada pelo deputado liberal Silverio Nery, em substituição a outra de Bento Aranha, cuja redacção estava em termos por demais incompativeis com o regimen politico então em vigor no paiz.

Vê-se, porém, que os proprios membros do partido liberal possuiam idéas muito avançadas e isso se reflectia na imprensa da época.

Comtudo, a propaganda teve seus pregadores francos na liça do jornalismo amazonense: eram no geral orgãos dirigidos pela mocidade.

Ouçamos o que diziam alguns delles para apoio do nosso asserto. Do artigo programma do *Echo do Norte* de 11 de setembro de 1887 destacamos este periodo:

« Levantando nossa voz na grande tribuna da imprensa não temos em vista assentar-nos na bancada de nenhum dos partidos politicos que apoião a monarchia com seu despotico absolutismo desfarçado em ridicula apparencia de constitucionalidade; não.

....

Do *Equador* em seu numero 1, de 1º de janeiro de 1888, transcrevemos o seguinte do artigo programma:

...Tendo de trilhar um caminho espinhoso, devemos ter um programma e temol-o, pois não poderiamos singrar este vasto oceano sem uma bussola, que nos guie ao norte; e a nossa é — a grande idéa republicana!

Defendel-a e propagal-a é o nosso programma.

....

Do numero 2 do *Corneta*, que mais tarde mudou seu titulo para *Evolução*, extrahimos dois trechos de um artigo que

tem a data de 19 de janeiro de 1888, sobre a escravidão no Brasil:

« Essa bastilha enorme do Sr. D. Pedro ULTIMO hade rolar por terra quando no coração brasileiro penetrar o enthusiasmo da liberdade, quando o povo civilisado souber comprehender a sua missão, derribando thronos, altares e levantando no pedestal de sua consciencia as aras da revolução social — a republica !

... No Amazonas onde se levantou o primeiro brado do abolicionismo, onde em 10 de julho de 1884 extinguiu-se o ultimo homem escravo, onde vemos uma mocidade de idéas elevadas, onde notamos um amor pronunciado pela republica, é preciso que tambem seja elle o primeiro a orguer o seu pavilhão e soltar aos quatro ventos a voz da liberdade.»

O anno de 1838 tornou-se notavel pelo grande numero de jornaes que foram publicados. Ainda nos primeiros annos que se seguiram a esse, surgiram algumas folhas, escriptas com vigor e correcção, quasi todas com accentuadas tendencias politicas, consequentes, certamente, da mudança de forma de governo.

E' facto que depois disso o nosso jornalismo teve um quasi periodo estacionario que se transmudou num enthusiasmo significativo, especialmente em 1897 1898, 1899, 1900 e 1901 quando appareceram muitos orgãos de publicidade, quer diarios, quer periodicos.

Já se estabelecera em 1897 o telegrapho, propulsor de grande monta para o exito seguro das emprezas jornalisticas, auxilio valiosissimo que desdobra as vantagens informativas do que occorre pelo mundo inteiro.

De posse desse inestimavel elemento, as folhas diarias adqueriram feição e importancia differentes dos tempos anteriores, avolumando os seus informes ; os proprietarios e as emprezas jornalisticas estabeleceram nas officinas typographicas

as reformas aconselhadas pelos aperfeiçoamentos modernos ; appareceu a xilographia ; circularam os orgãos sem interrupção de um só dia, emfim, um sopro novo de vida perpassou no jornalismo e a sua influencia está hoje manifesta e patente.

Os jornaes manauenses de hoje são attrahentes, bem feitos, preenchendo as exigencias do tempo. São escriptos com proficiencia e maestria e nelles trabalham e tem trabalhado jornalistas de valor.

Do norte do paiz, sendo a mais nova, a imprensa de Manáos não desmerece ao lado das demais das outras capitaes, quer pelos recursos graphicos de que é dotada, quer pelos elementos intellectuaes de que dispõe.

Visando fins grandiosos é uma das forças do crescente progresso desta região a favor da qual exercita a sua poderosa actividade.

No interior a imprensa appareceu em 1874, com a publicação do periodico *Itacoatiára* na cidade desse nome.

Surgiram depois periodicos em Parintins, Manacapurú, Coary, Teffé, Barcellos, S. Joaquim, Humaythá, Manicoré e Labrea.

Nestes dois ultimos municipios citados conta-se o maior numero de periodicos publicados no interior, pois cada um delles apresenta oito, seguindo-se-lhe Itacoatiára onde já foram impressos cinco.

A pesar das difficuldades que existem para que nesses pontos viva e prospere um periodico, muitos delles têm tido, no entanto, existencia proveitosa, trabalhando devotadamente para o adiantamento desses logares.

No territorio do Acre tem sido impressos seis periodicos assim divididos : quatro no departamento do alto Acre, um no do alto Purús e um no do alto Juruá.

O « AMAZONAS »

A Estrella do Amazonas que foi succedanea do *Cinco de Setembro*, primeiro periodico que se publicou no Amazonas, terminou a sua publicidade a 30 de junho de 1866, com o numero 138. Foi então a typographia, que pertencia ao espolio de seu proprietario, Francisco José da Silva Ramos, arrematada pelo Sr. Antonio da Cunha Mendes.

Este, de posse da typographia citada, fez circular o 1º numuro d'*O Amazonas* a 9 de julho de 1866, sendo o seguinte o artigo programma:

« Comessando hoje a nossa vida jornalistica, hemos de dever diser ao que nos propomos, qual é o nosso fim, temos de faser o nosso programa.

Vamos pois formula-lo, não como programa ministerial, cheio de theorias e promessas, promessas e theorias que o povo aplaude hoje, espera ver realisadas amanhã, e convence-se alfim que tudo não passa de bellas palavras sem realidade de expressão. Não se diga isso de nós, eis o que offerecemos, julguem-nos os imparciaes.

O nosso jornal, é publicado para tratar dos interesses vitaes desta bella magestosa provincia, inda no berço da civilisação, mais que tanto futuro offerece pela uberdade de seu solo, pela riqueza de suas florestas, pela facilidade de seus transportes por essas estradas gigantes traçadas pela mão do eterno, pela salubridade de seu clima, pela indole pacifica de seus habitantes, e mil outras circunstancias, que desenvolvidas, podem fazer desta parte do imperio um ponto tanto mais importante, quanto ao seo desenvolvimento e progresso se prende o progresso e desenvolvimento de algumas republicas cujos territorios confinam com o nosso.

O commercio, fonte principal da riqueza publica, a lavoura, a industria, as artes merecerão a nossa attenção. Cumpre para aqui convergirem por em quanto todas as forças. O que é aqui o commercio ?!... Nada, porque elle não póde existir e de facto

não existe, quando se não dá a concorrencia, e nós, por em quanto presos a sorte da praça do Pará, não passamos de um mero caxeiro de um grande sr. Do que valle a lavoura?! Ella definha e morre falta de braços e recursos, recursos e braços que á pouco e pouco podem aparecer, uma vez que a cruzada, que a propagando a do progresso do valle do Amazonas encontre sectarios, que com afam se dediquem á esse pleito mais proveitoso do que o pleito politico, onde os odios se desencadeão, onde se chocão os animos, crião-se rivalidades mesquinhas, baralhão-se os reaes interesses da provincia, os quaes são substituidos pelos interesses pessoaes, em detrimento do beneficio commum que todos devem prestar ao infante, que inda com passos mal seguros, quer caminhar a tomar o logar de honra que a mão da providencia lhe marcou no grande banquete nacional.

As artes, e industria onde nos as encontramos entre nós?

Apenas hoje se observão alguns exforços para aclimatarem se em nosso sollo essas plantas por emquanto exoticas.

Além destes pontos para os quaes a redacção chama a attenção publica, e solicita o concurso geral, ella tambem tratará de outros melhoramentos, taes como da morbida instrucção publica, da cathequese e civilisação dos indigenas, nossos melhores colomnos, da emigração estrangeira, da importancia de algum de nossos rios e necessidade de sua navegação á vapor, por que tal navegação importa a vida, e o progresso dessas localidades : da necessidade da franca navegação do Amazonas, que uma politica egoistica tem trancado em detrimento das duas provincias Pará e Amazonas, que com uma tal medida em breve estarião á par de suas irmãs mais adientadas no caminho do progresso e da civilisação.

Tal é em resumo o programa do nosso jornal, de cujas columnas baniremos as questões politicas e os artigos sobre vidas privadas, os quaes não serão admittidos.

Para chegar-mos porém ao fim á que nos propomos, fim de interesse real para a provincia, precisamos do concurso de todos, e esse concurso nós o solicitamos. A dadiva do rico, assim como o obulo do pobre recebemos com satisfação.

E' tempo de cuidar-se de alguma cousa que tenha um fim util para a provincia, que se tem conservado em estado de marasmo, graças á essas lutas de interesses pessoaes sem significação real, e que uma politica sem politica, politica sem ignificação , tem desenvolvido entre nós, e em cujas lutas par tido algum tem tido a melhoria, por que ella não pode existir,- não se pode obter desde que os partidos significam uma pessoa, mas não uma ideia, não póde existir essa melhoria, desde que os partidos não tem um pessoal sufficiente que pela sua instrucção, pela independencia de suas posições e caracteres, possão sustentar esses combates, onde tantas vezes o poder com a força de seu braço impoem a lei, sem poder ser repellido, por que faltão aos partidos que se debatem a condição sine qua-non de sua existencia, a independencia.

Sem ideias pois precisas, sem a necessaria independencia para se sustentar taes lutas, melhor será então que convirgamos nossos esforços para um util e commum fim para o qual o governo é chamado pela voz poderosa do dever á concorrer, luta na qual elle entra com orgulho com o ultimo de seus concidadãos.

Eis as justas, os torneios de que carecemos. As bellas intelligencias que temos entre nós, e que por mais de uma vez já tem mostrado o do quanto são capazes por certo não nós abandonarão no trabalho a que nos vamos dedicar, e nós esperamos em breve ver raiar uma nova era para o progresso do Amazonas, e para sua imprensa, que tomará a posição importante que em todo o mundo civilizado ella occupa, deixando de ser o pelourinho, onde á caprichos particulares e mesquinhos, honestos e bellos caracteres tem soffrido o latigo da infamia, zurzido por mãos impuras, acobertados com a capa do anonymo covarde.

Eis nosso programa.

Encetamos com fé robusto em nossas crenças a vida jornalistica, e confiamos no futuro.»

Promettia *O Amazonas*, em seu primeiro numero, aos seus assignantes, a publicação de um boletim commercial, á chegada á Manáos dos vapores procedentes de Belem, afim de que se podesse publicamente saber os preços correntes dos generos,

naquella praça, cambio, e tudo mais que fosse de utilidade ao commercio.

O estabelecimento graphico do Sr. Cunha Mendes denominava-se Typographia Monarchista e funccionava á rua 5 de Setembro n. 4, hoje Henrique Martins. Essa typographia não só se compunha do material antigo da *Estrella do Amazonas* como tambem da do *Monarchista*, periodico que o Sr. Cunha Mendes publicou em Santarem, no Pará, até 16 de dezembro de 1865, terminando a sua circulação com o numero 450.

O Amazonas, no seu inicio, publicava-se uma vez por semana, sendo as assignaturas pagas adiantadamente, vigorando a tabella seguinte: anno 15$000, semestre 7$000 e trimestre 4$000.

Os assignantes tinham, quando publicavam annuncios, vinte linhas gratuitamente ; o excedente pagava 80 réis por linha e 40 réis nas repetições.

Tinha o papel em que era impresso o semanario 41 1/2 cent. de comprimento e 30 cent. de largura. A composição occupava 33 cent. em comprimento e 26 1/2 de largura dividida em tres columnas.

A folha avulsa custava 200 réis. Era impressor E. Marques dos Reis.

Até ao numero 6 denominava-se *O Amazonas*, passando dahi em diante a ter o titulo *Amazonas*.

Os artigos litterarios, noticiosos, industriaes e commerciaes, segundo se vê nos dizeres do primeiro numero, nada pagavam. Em agosto de 1866 o semanario creava a secção denominada « Litteratura », iniciando-a J. B. Bueno Mamoré que escreveu uma serie de artigos intitulados «Viagens no Pàrá e Amazonas». Nesse mesmo mez appareceu o primeiro folhetim, assignado por *Baré Manao*, pseudonymo usado por Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, que ainda hoje existe e é o decano dos jornalistas amazonenses. O folhetim abordava tres assumptos : o concerto musical realisado a 23 de agosto pelo clarinetista Croner, a bordo do vapor *Mandos*, surto no porto ; um baile effectuado, a 4 de agosto, na residencia do Sr. Joaquim José da Silva Pingarilho e, finalmente, a commemoração feita pelos paraenses á passagem

da data de 15 de agosto que marca o anniversario da adhesão do Pará á Independencia do Brazil.

A audição do clarinetista referido foi o primeiro festival, no genero, realisado em Manáos.

Redigiam o *Amazonas*, por essa época, os Srs. Drs. José Maria de Albuquerque Mello, então chefe de policia e Luiz Coutinho, Bento Aranha, professor publico e Antonio da Cunha Mendes.

O primeiro supplemento appareceu acompanhando o numero 10, de 8 de setembro, ainda de 1866, declarando o *Amazonas* em sua edição de 15 do referido mez, o seguinte: « EXPEDIENTE. *Tendo nós contractado com o exmo. governo da Provincia o expediente official, temos de fazer publicar o «Amazonas» em todas as quartas-feiras, de tarde, o que declaramos para sciencia dos nossos assignantes e mais pessoas a quem possa interessar.*

No seu numero 12, de 18 de setembro, começou a publicar o expediente do governo da Provincia, mediante o contracto que firmara o seu proprietario para tal fim.

A 2 de janeiro de 1867 foi publicado o 2º folhetim de *Baré Manco*, estando a folha no seu numero 29, entrando, por esse tempo, para a redacção o Sr. Dr. Manoel José Domingues Codeceira, secretario do governo da Provincia. No numero 34, de 6 de fevereiro, surgiu a secção «Revista Mensal», de *Aldeão*, contendo o resumo dos factos mais importantes do mez anterior. O pseudonymo *Aldeão* era usado pelo Sr. Dr. Luiz Coutinho que, com o Sr. Bento Aranha, se revesava na feitura dessa chronica.

Na data acima a typographia fundiu-se com a d' *A Voz do Amazonas*, declarando então o *Amazonas* que, desde então, os assignantes daquelle periodico receberiam este, ficando considerados como assignantes seus, salvo declaração em contrario. Ainda mais referia a folha : que a vantagem concedida aos assignantes seria « a cobrança mensal de 1$000 por annuncios até 20 linhas e metade pela repetição e, dahi por diante, 50 réis por linha, de 35 lettras, ou melhor, sempre metade do preço cobrado ás pessoas que não fossem assignantes. Os annuncios em typos differentes ou maiores que os usuaes seriam estampados segundo o preço combinado com os interessados ; as publicações de interesses particulares, pagas mediante ajuste previo e, sempre

adiantadamente, dizendo a folha que estabelecia tal systema para evitar duvidas e demoras no pagamento, mesmo porque a empreza não tinha caixeiro para fazer cobranças. Concluia assim a explicação: «Ainda mais uma vez declaramos que não fazemos publicação alguma, por diminuta que seja, menos de 2$000 e sim dahi para cima.»

A 4 de abril de 1867, com o numero 43, mudou o formato do titulo, tornando-se orgão official a 1 de maio, com o numero 48. No numero seguinte, de 8 de maio, retirou a declaração de ser orgão official.

Contava então o semanario com a collaboração dos Srs. Drs. Antonio Epaminondas de Mello, Romualdo de Souza Paes de Andrade, Antonio David de Vasconcellos Canavarro e Domingos Soares Ferreira Penna. A 28 de abril o Sr. Antonio da Cunha Mendes firmou segundo contracto com o presidente da Provincia, Dr. Antonio Epaminondas de Mello, e a 24 de maio assignou com a mesa da Assembléa Provincial outro contracto para a publicação das actas das sessões.

A 13 de junho o *Amazonas* passou a ser propriedade da firma Antonio da Cunha Mendes & Filhos e em novembro a typographia, que funccionava á rua 5 de Setembro n. 4, mudou-se para a rua Brasileira, casa proxima á ponte do Aterro, hoje praça da Constituição.

A 29 de fevereiro de 1868 principiou a inserção dos folhetins intitulados «De Fio a Pavio» de *Guilherme Trovoada*, entrando nessa época para a redacção o então capitão do exercito Estevam José Ferraz.

No mez de março a typographia foi mudada para a rua da Palma (hoje Saldanha Marinho), canto da travessa da União (hoje rua Affonso de Carvalho). A 26 de junho foi renovado o contracto com a Assembléa Provincial e a 29 de agosto o Sr. Cunha Mendes retirou-se da cidade, substituindo-o nos seus serviços na folha o administrador das officinas, Sr. Raymundo Pereira da Silva Lobo, cognominado *O Capucho*. Por falta de papel de impressão, o semanario diminuiu o formato a 3 de outubro, voltando ao tamanho primitivo sómente a 26 de setembro de 1869.

Neste anno, a 23 de janeiro, o Sr. Cunha Mendes abriu mão do contracto que firmara para a publicação do expediente do governo, fazendo a competente declaração e referindo que assim procedia porque o art. 2º do referido contracto coarctava a liberdade de imprensa, accrescentando que as columnas do semanario estavam francas a todos aquelles que « com decencia e moderação » quizessem publicar seus escriptos, não prescindindo, porém, a redacção do direito de revisão dos mesmos. Essa declaração informava tambem que os autographos redigidos em termos, e legalisados segundo os preceitos da lei, seriam acceitos si conviessem, porque a folha não pretendia desconceituar-se na opinião dos homens sensatos. E terminava : — saberemos sustentar a nossa missão moralisadora.

O *Amazonas* continuou a merecer a confiança da Assembléa Provincial, tanto que, a 20 de abril desse anno, o seu contracto para a publicação das actas das sessões foi renovado. Até então, todas as informações de factos locaes appareciam na secção denominada «Noticiario», a qual, em 5 de junho de 1869, passou a chamar-se «Gazetilha». No mesmo anno, a 6 de Agosto, o presidente da Provincia, tenente-coronel João Wilkens de Mattos, mandou que o expediente do governo continuasse a ser publicado no *Amazonas*, até que fosse celebrado novo contracto para esse serviço. Em 14 de setembro foram chamados concurrentes para o novo contracto de publicações officiaes, tendo sido escolhida, a 4 de dezembro, a typographia do *Amazonas* por offerecer maiores vantagens entre os demais proponentes.

O grande explorador inglez W. Chandless iniciou nas columnas da folha, a 15 de janeiro de 1870, a publicação de importantes estudos sobre os rios Mané-Assú e Abacaxis, passando, nessa epoca, o *Amazonas* a circular ás terças, quintas e sabbados. A 30 de março renovou o seu contracto com a Assembléa Provincial, sendo, por esse tempo, seus collaboradores os srs. major Clementino José Pereira Guimarães, depois Barão de Manáos e Torquato Xavier Monteiro Tapajós, que depois se formou em engenharia civil. No numero 235, de 25 de junho, lê-se a promessa de ser, em breve, feita a publicação diaria da folha que appellava, por isso, para o favor publico no sentido de ajudal-a afim

de que ella podesse levar a cabo a sua esperança. Abriu, então, assignaturas na razão de 18$000 annuaes, para vêr si podia realisar desde logo o seu intento, o que não conseguiu.

O numero 236, do 1º de julho, trouxe a quarta pagina totalmente occupada pela transcripção de trechos do *Homem que ri*, de Victor Hugo, sendo esse romance o primeiro que se publicou em jornal, no Amazonas,

Mudou o formato do titulo a 9 de julho, com o numero 237, —á passagem do anniversario de sua existencia. Nesse numero affirmou tornar effectiva a sua circulação ás terças, quintas e sabbados.

O numero 387, de 2 de dezembro de 1871, foi impresso em papel de côr amarella, em homenagem á passagem do anniversario natalicio do Sr. D. Pedro II, trazendo um laudatorio artigo intitulado «Dois de Dezembro, Salve!» Essa foi a primeira edição dada em papel de côr differente á que sempre usou.

A 4 de abril de 1872 foi feito novo contracto com a mesa da Assembléa e a 14 de novembro, o presidente da Provincia, Dr. Domingos Monteiro Peixoto, depois Barão de S. Domingos, mandou renovar o contracto para a publicação do expediente de sua secretaria, ordenando a 6 de dezembro que esse contracto fosse alterado, de modo que o expediente se publicasse em um avulso denominado *Boletim Official*, circulando duas vezes por semana e contendo, além dos actos da presidencia e expediente, os extractos e avisos das repartições publicas geraes e provinciaes. O *Boletim* que finalisava com uma secção intitulada «Parte não official», sahiu á luz a 18 de dezembro de 1872 e circulava em dias indeterminados, sempre que o exigia a affluencia de serviço. Distribuia-se na secretaria do governo. A primeira série do *Boletim* terminou com o numero 50 de 22 de julho de 1873.

A 1º de janeiro deste anno entrou o *Amazonas* em uma nova phase, denominando-se *Diario do Amazonas*, publicando um artigo em que explicava continuar a seguir a orientação observada até então. Mudava de titulo porque passava a ser diario, segundo expoz, ampliando as suas columnas.

Em setembro, os Srs. Antonio da Cunha Mendes & Filhos venderam a typographia ao Sr. José Carneiro dos Santos que

continuou a publicação da folha, e a 1º de janeiro de 1874 reduziu-lhe o tamanho, declarando no artigo principal que o jornal não esposava causa alguma politica. Occupava a quarta pagina a publicação do romance *Mascaras Vermelhas*. Nessa épocha as officinas estavam á rua das Flores, hoje Guilherme Moreira e a 20 de janeiro foram transferidas para a travessa da Matriz, hoje rua Lopo d'Almada. Era collaborador do jornal o Sr. Dr. João Ribeiro da Silva Junior, capitão de artilharia e membro da commissão mixta de limites entre o Brasil e o Perú. O *Diario do Amazonas* que era impresso pelo seu proprietario, passou a ser pelo typographo Manoel da Conceição e Oliveira a 17 de Março de 1874, voltando a 28 do mez referido a fazer o serviço de impressão o sr. José Carneiro dos Santos.

A 13 de abril, tendo o jornal reprovado o acto do Presidente da Provincia que mandou fundir as companhias do Alto Amazonas e do Amazonas Limited, foi rescindindo o contracto que tinha para publicações officiaes, contracto esse que havia sido celebrado com os Srs. Antonio da Cunha Mendes & Filhos e que passara ao novo proprietario.

A 6 de abril do anno de 1874, com o n. 74, voltou a denominar-se *Amasonas* não tendo mais publicidade diaria, circulando somente ás quartas, sextas-feiras e domingos, rescindindo o seu contracto com a Camara Municipal para publicações das actas das sessões e outros trabalhos.

No dia 6 de maio, o *Amazonas* não circulou e o motivo foi explicado na seguinte noticia dada na edição do dia 8: CAVACO. *Por haver adoecido na terça feira o unico typographo de nossa officina deixamos por isso de dar o nosso jornal. De semelhante falta pedimos desculpas aos nossos assignantes.*

Era typographo o Sr. Eduardo Augusto Pereira de Freitas, tendo como discipulos tres meninos, entre os quaes, Hildebrando Luiz Antony, hoje aposentado no cargo de chefe de secção da Recebedoria do Estado, deputado estadual e coronel da Guarda Nacional.

A 7 de agosto a officina mudou-se para uma casa á praça Paysandú, hoje occupada pelos predios do Sr. coronel Maximino José da Motta. Era então editor o Sr. Joaquim Dias Ferreira. A

falta de papel no mercado fez que o *Amazonas* a 4 de outubro de 1874 declarasse não ser possivel a sua circulação tres vezes durante a semana, publicando-se uma só vez semanalmente. Redigiam-no por esse tempo os Srs. capitão Joaquim José Paes da Silva Sarmento e Francisco Ferreira de Lima Bacury.

A 2 de janeiro de 1875 o *Amazonas* augmentou o formato e, com o desapparecimento d' *A Reforma Liberal*, a 8 de abril do anno citado, passou a ser orgão do partido que o jornal desapparecido representava na imprensa. A sua typographia foi transferida, a 2 de maio, para a rua Marcilio Dias, n. 9, e a 2 de julho, com o n. 250, augmentou o tamanho, apparecendo com quatro columnas em logar de tres, como tinha até então.

Eram redactores em 1876 os Srs. Dr. Antonio José Moreira, medico, então chefe do partido liberal e deputado geral pelo Amazonas e capitão de fragata José Francisco Pinto. Collaborou até 9 de novembro o tenente coronel do exercito José Clarindo de Queiroz. A 4 de agosto sahiu da redacção o Sr. capitão Joaquim José Paes da Silva Sarmento.

A 1º de janeiro de 1877 o *Amazonas* fez uma reducção no preço de suas assignaturas, cobrando 16$000 por anno, 8$000 por semestre a 4$000 por trimestre, para a capital; 20$000 por anno e 10$000 por semestre, para o interior. A 27 de abril deixou de ser editor o sr. Joaquim Dias Ferreira, declarando a folha a 13 de maio que esse cargo estava sendo occupado pelo Sr. R. N. Roussô.

Duvidou-se da existencia deste R. N. Roussô, e a 25 de maio, o *Amazonas* corrigio o nome do editor para R. N. Rousseau. Dizia-se que residia em Parintins. O numero 51 appareceu trazendo, sob o titulo, em vez de *propriedade de José Carneiro dos Santos*, o seguinte: *Editor, Roque N. Rousseau*. A 29 de junho o *Amazonas* noticiava: *Falleceu na Villa Bella da Imperatriz, pelas 8 horas da manhã de 14 do cadente, o Sr. Roque Newton Rousseau que era editor desta folha. A paz do Senhor com a sua alma.*

Desse numero em diante veiu a declaração de propriedade do Sr. José Carneiro dos Santos.

Em setembro de 1877 entrou para a redacção o Sr. Bento Aranha, sendo tambem redactores da folha os Srs. Drs. Aprigio

Martins de Menezes, e Romualdo de Souza Paes de Andrade, permanecendo este ultimo até 1880.

A 1 de janeiro de 1878, com o n. 73, o *Amazonas* distribuiu aos seus assignantes uma folhinha do anno, vulgarmente chamada *folhinha de porta* e a 1º de março o Sr. José Carneiro dos Santos firmou contracto com o governo para a publicação dos actos officiaes. No dia 3 começou a publicar esses actos sob o titulo «Parte Official», ficando desta data em diante a redacção exclusivamente a cargo dos Srs. Lima Bacury e Bento Aranha.

A 1 de abril de 1878 o *Amazonas* augmentou o formato, ficando com as quatro columnas que já tinha, mais ampliadas, porém. Continuou a ser publicado ás quartas, sextas-feiras e domingos, como orgão do partido liberal, gozando os assignantes a vantagem de ter gratuitamente 10 linhas, em seus annuncios. Por esse tempo o Sr. Dr. Barnabé Elias da Rosa Calheiros, juiz de direito da comarca do Rio Negro, escreveu uma serie de artigos sob o titulo «Necessidade de animar-se a agricultura desta Provincia.»

Em junho começou a escrever no *Amazonas* o Sr. Dr. Manoel Francisco Machado, secretario da Presidencia, e a 27 de julho sahiu da redacção o Sr. Bento Aranha que foi assumir o seu logar n'*A Provincia*, de que era proprietario. A 10 de outubro deixou tambem a redacção o Sr. Lima Bacury, e a 16 o *Amazonas* iniciou a publicação do romance *Magdalena*, de Jules Sandeau.

De 8 de novembro em deante a folha passou a ser vendida a 400 réis o numero avulso, que, anteriormente, custava 240 réis.

Com o numero 225, de 10 de janeiro de 1879, distribuiu aos seus assignantes a *folhinha de porta*, correspondente a este anno, sendo então seus redactores os Srs. capitão Joaquim José Paes da Silva Sarmento e Dr. Adriano Xavier de Oliveira Pimentel.

A *folhina de porta* do anno de 1880 foi distribuida com o n. 371, de 4 de janeiro e, no anno citado, a 4 de abril passou a ser impressor do *Amazonas* o Sr. Sebastião da Paixão. No dia

12, ainda do mez de abril, a typographia foi transferida para o predio especialmente construido para tal, pelo proprietario Sr. José Carneiro dos Santos. Esse predio é situado á praça hoje denominada Constituição e que se chamou 28 de Setembro.

A 15 de maio foi rescindido o contracto firmado a 1 de março de 1878 com a presidencia da Provincia, então occupada pelo Sr. tenente-coronel José Clarindo de Queiroz. A rescisão foi pedida pelo Sr. José Carneiro dos Santos, por estar a folha em attitude hostil aos actos do presidente. Ainda em maio appareceram os folhetins «Malhadas em Bigorna», do Sr. Dr. Aprigio Menezes, contra o Sr. Agostinho Rodrigues de Souza.

A 6 de junho occupou o logar de impressor o Sr. Hildebrando Luiz Antony, em substituição ao Sr. Sebastião da Paixão.

Com o n. 443 mudou os caracteres do titulo, voltando a ser o orgão do partido liberal a 12 de novembro de 1880, em substituição ao *Cinco de Janeiro* que, na vespera, suspendera a publicação. Começou tambem a publicar o expediente do governo, conforme o contracto firmado a 3 de novembro desse anno.

Eram redactores os Srs. Dr. Aprigio Martins de Menezes, capitão Joaquim José Paes da Silva Sarmento, coronel Lima Bacury, Dr. Manoel Francisco Machado, Thaumaturgo de Azevedo, Francisco J. Ferreira de Carvalho, Pedro Ivo da Silva Henriques e Silverio Nery, que usava o pseudonymo *Marius* nos folhetins que escrevia.

O então 1° tenente Pedro Ivo da Silva Henriques, hoje coronel, assignava *P I* os seus folhetins e versos, sendo *Achilles* o pseudonymo do então capitão Thaumaturgo de Azevedo.

Davam ao *Amazonas* a sua collaboração os Srs. Felismino Coimbra, escripturario do Thesouro Provincial e Joaquim M. Sarmanho.

Com o n. 597, de 10 de julho, a folha augmentou o formato, reformando todo o seu material. Passou a ter cinco columnas e a cobrar as assignaturas desta fórma: trimestre 5$, para a capital ; semestre 12$, o anno, 22$ para o interior. A folha avulsa custava 320 réis.

A 17 de julho de 1881, o directorio do partido liberal e a redacção politica declararam assumir somente a responsabilidade dos artigos publicados na parte denominada «Secção Politica». Nesse anno ainda, a 26 de julho, chegou a Manáos o artista portuguez Augusto Servulo Lopes Alves, contractado em Lisboa para trabalhar na typographia do *Amazonas*.

Em janeiro de 1882, no dia 4, edição n. 670, o *Amazonas* declarou que :

« Deixando de ser publicado nesta folha o expediente do Governo, em virtude do novo contracto feito com o seu digno proprietario, a nossa attitude continúa, todavia, inalteravel em relação ao programma de 10 de julho do anno passado, com a unica mudança occasionada pelas circumstancias actuaes : a suppressão da PARTE OFFICIAL.

A secção politica continúa sob a direcção estranha ás *secções editoriaes*, e com ella nada tem que vêr a redacção propria do jornal, que corre por conta da empreza.

Assim, pois, para evitar questões futuras, declaramos :

1º — Que a redacção desta folha não se responsabilisa pelos artigos publicados na *secção politica.*

2º — Que os artigos das *secções editoriaes* só exprimem o pensamento da redacção do jornal, sem inspiração de interesses politicos. »

No dia 5 do anno e mez citados deixou a redacção o Sr. Dr. Aprigio Menezes que embarcou para o Rio, afim de contestar a eleição de deputado geral em opposição ao Sr. Dr. Antonio dos Passos Miranda. Voltou a 26 de maio.

A 11 de março o Sr. José Carneiro dos Santos assignou a innovação do contracto para publicações do expediente do governo, em virtude de ter desapparecido o *Jornal Official*, devido a sua exigua circulação, conforme declarou publicamente a presidencia.

Em 1883 a chefia da redacção esteve a cargo do Sr. Dr. Manoel Francisco Machado, auxiliado pelos Srs. capitão Joaquim Sarmento e Ferreira de Carvalho. De julho do anno citado até

fins de 1884 serviu como impressor o Sr. Clarismundo do Nascimento, amazonense, antigo e estimado artista.

Ainda em 1883, no mez de agosto, appareceu á publicidade no *Amazonas* uma licção de tachigraphia, do professor Sebastião Mestrinho. Sob enormes difficuldades foi feita a composição desse trabalho, que agradou immensamente. Em dezembro foi creada a secção «Riscas e Rabiscas», de *Zeno*.

A 20 de janeiro, com o n. 971, foi distribuida aos assignantes a folhinha correspondente ao anno de 1884. O Sr. Dr. Manoel Francisco Machado, que fôra durante seis annos secretario do governo e redactor da folha, retirou-se para Obidos a 19 de março, entrando para a redacção o Sr. João Lopes Ferreira Filho, que tambem substituiu o Sr. Dr. Manoel Francisco Machado, no cargo publico que aquelle occupava.

Collaboraram, por esse tempo, no *Amazonas*, os Srs. Julio Cezar Ribeiro de Souza que chegára de Belém com o fim de solicitar do governo um auxilio para a experiencia do seu balão «Santa Maria de Belem», Drs. Barbosa Rodrigues, Domingos Olympio Braga Cavalcanti, José Tavares da Cunha Mello e coronel Antonio Rodrigues Pereira Labre.

Ao n. 1117, de 25 de janeiro de 1885, acompanhou a folhinha correspondente a este anno, tendo sido creada no dia 4 do mez referido a secção denominada « Commercio ». Retirou-se para o Ceará, a 21 de maio, o Sr. João Lopes Ferreira Filho, sendo em setembro iniciada a secção humoristica denominada «Corre por ahi...».

O vice-presidente da provincia em exercicio, commendador Clementino José Pereira Guimarães, rescindiu, a 1 de outubro, o contracto assignado a 14 de março de 1882 para a publicação do expediente, sendo a typographia mudada, no dia 26, para a rua da Installação, predio contiguo ao estabelecimento dos Srs. Kahn, Polack & Comp.

Redigiam a folha os Srs. Drs. Silverio Nery e Aprigio Menezes, Francisco J. Ferreira Carvalho, Antonio Guerreiro Antony, Lourenço Ferreira Valente do Couto, collaborando os Srs. Drs. Manoel Francisco Machado, Cunha Mello, Thaumaturgo de Azevedo e Alfredo Peregrino Castello Branco.

A 7 de fevereiro de 1886, o *Amazonas* trouxe o subtitulo de « orgão do partido liberal », passando a ser o administrador de suas officinas o Sr. Hildebrando Luiz Antony.

Creou uma secção dedicada ao commercio, a 28 de fevereiro, ficando a mesma a cargo de um empregado do fisco provincial, a 11 de abril a «Semana Politica», de *Marius*, apparecendo em outubro em folhetins «Miscellanea», d'*O Velho Mundurucú* (Herminio Castello Branco). Em novembro, edição n. 1395, fez um appello aos advogados da capital e do interior para que não trabalhassem em causas contra a liberdade dos escravos, o que foi geralmente acceito. Em 1887, março, appareceram os folhetins «Entre dois domingos», de *Jarik*, a secção humoristica «Salpicos», de *Flint*, resurgindo a «Semana Politica», trazendo a assignatura de *Mario*, em logar de *Marius*, como era. Em novembro surgiu a secção «Zig-Zag», de *Achilles*. Em janeiro de 1888 foram publicadas as chronicas «Coisas e Loisas», de *Zut* e *Achilles*, em abril a secção «Litteratura», do Dr. Rodolpho G. de Menezes, juiz municipal de Parintins, em agosto «Echos e Notas», de *Pum-Pam*, depois *Pam-Pum*, e em novembro a «Chronica», subtitulada «Uma vez por outra...», de *Gilbert*. Era redactor politico, nesse tempo, o Sr. Dr. Manoel Francisco Machado, presidente da Assembléa Legislativa Provincial, auxiliado pelos Srs. Francisco J. Ferreira de Carvalho e Antonio Guerreiro Antony. Collaboravam os Srs. João Wilkens de Mattos Meirelles e Dr. Rodolpho Menezes.

Em dezembro foi a typographia vendida ao Sr. major Francisco J. Ferreira de Carvalho, após ter pertencido, durante 15 annos, ao Sr. José Carneiro dos Santos. Deixou tambem de ser administrador das officinas o Sr. Hildebrando LuizAntony.

Já então a typographia tinha os seguintes operarios: Antonio Gomes Cordeiro, Quirino d'Annunciação, Levino Egydio de Sá Amazonas, Paulo Teixeira Ponce de Leão, Joaquim R. Pessoa, José Monteiro da Costa, Victor Antonio Fernandes, Armindo André, Lino A. Tolentino, Benjamin F. N. de Souza Cruz, Roberto José dos Santos e João da Motta Costa.

Entrou em nova phase em 3 de janeiro de 1889, com o n. 1715, trazendo a declaração de que passava a ser proprie-

dade do partido liberal da Provincia e orgão do mesmo. A 13 de maio foi a typographia mudada da rua da Installação para a José Clarindo, hoje Guilherme Moreira. Começou a publicar o expediente da Provincia, em virtude de contracto firmado com o seu então proprietario, Benedicto José Pereira, a 2 de julho. A 21 de novembro, data da proclamação da Republica no Amazonas, o proprietario assignou novo contracto para as publicações officiaes, contracto esse que foi mantido pelo Governo Provisorio, conforme o aviso de 22 de novembro, que teve approvação em 2 de dezembro do mesmo anno.

A 3 de dezembro o *Amazonas* retirou o subtitulo « orgão do partido liberal », declarando não pretender fundar partido monarchico no seio da Republica, nem partido republicano no seio dessa mesma Republica.

Recebia a collaboração dos Srs. José Cardoso Ramalho Junior, Drs. Geraldo de Souza Paes de Andrade, Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque, então inspector da Alfandega, Marcellino Perdigão, capitão Antonio F. Jardim e João Meirelles.

Administrava-o o Sr. Eusebio de Souza Caldas.

Nesse anno o *Amazonas* recebeu a medalha de bronze que lhe foi conferida pelo syndicato franco-brazileiro na exposição de Paris, em reconhecimento aos seus serviços prestados em prol da referida exposição.

Em dezembro de 1889 a redacção era composta dos Srs. Drs. Manoel Francisco Machado, Silverio José Nery, L. F. Valente do Couto, J. J. Paes da S. Sarmento e A. Guerreiro Antony, administrando o escriptorio o referido Sr. Eusebio Caldas e as officinas o Sr. Antonio Gomes Cordeiro, que falleceu em junho de 1890. Era impressor o Sr. Roberto José dos Santos. De 1° de janeiro de 1890 em diante a folha declarou que ia ser publicada diariamente, com excepção dos dias immediatos aos feriados, sem augumento do preço da assignatura.

A 9 de abril era administrador o Sr. Joaquim R. Pessôa, que, a 15 do mesmo mez, seguindo para o Ceará, foi substituido pelo Sr. Q. Amazonas d'Annunciação. Em 21 de novembro consagrou uma edição ao 1° anniversario da proclamação da Republica no Amazonas.

A 2 de outubro de 1891 sahiu da redacção o Sr. Dr. Julio Mario, ficando nesse cargo o seu companheiro, Sr. major Francisco J. Ferreira de Carvalho, que a deixou a 4 de novembro do mesmo anno. Ambos haviam assumido esse posto a 19 de abril.

Em 2 de dezembro o governo prorogou, até ulterior deliberação, o contracto de 21 de novembro de 1889 e additamento do mesmo, assignado pelo Sr. Benedicto José Pereira para a publicação no *Amazonas* de todos os actos officiaes e expediente.

Nesse anno o preço do numero avulso era 100 réis e o do dia anterior, 200 réis.

A 15 de janeiro de 1892 o proprietario da folha, Sr. Benedicto José Pereira, recebeu um officio do então chefe de policia, Dr. Simplicio Coelho de Rezende, declarando achar-se a capital em estado de sitio e suspensas as garantias constitucionaes, em consequencia de graves acontecimentos originados pela attitude do jornal, que unicamente circulou em meiados de fevereiro. Em julho era redactor-chefe o Sr. tenente-coronel Francisco Ferreira de Lima Bacury, e administrudor o Sr. José Lino de Paula Barros.

Com a sahida, em 17 de setembro, do tenente-coronel Lima Bacury da redacção politica do *Amazonas*, foi a mesma occupada pelo Sr. José Cardoso Ramalho Junior que, em 1º de janeiro de 1893 era o redactor-chefe da folha, administrando-a o Sr. José Lino P. Barros. Trazia o subtitulo de « orgão do partido republicano democrata ».

A 15 de abril o Sr. Ramalho Junior deixou a chefia redaccional, sendo substituido pelo Sr. tenente-coronel Francisco Publio Ribeiro Bittencourt. Em setembro entrou para a redacção o sr. tenente Domingos José de Andrade. Collaboravam os Srs. Jorge Ayres de Miranda, Ricardo Amorim, Drs. Jovino Maia e Vasco Chaves e Oswaldo Poggi.

Em janeiro de 1894 a redacção era ainda a anteriormente citada, recebendo a folha, nesse anno, a collaboração de Luiz da Silva, Tecelino d'Almeida, Francisco Boaventura Bittencourt, Dr. José Feliciano Augusto de Athayde, Elesbão Maia, Dr. Lopes Gonçalves, Oscar Leal, Heliodoro Balbi, Calado de Almeida, Dr. Miguel Tinoco, etc.

No numero 152, de 17 de janeiro de 1895, o *Amazonas* declarou fechar ás 3 1/2 horas da tarde o expediente para a publicação de a pedidos, e ás 4 horas o de annuncios. Depois daquella hora as publicações recebidas, só seriam estampadas no jornal do dia seguinte.

A 22 de janeiro o Sr. coronel Antonio C. Ribeiro Bittencourt começou a escrever no *Amazonas*, intitulando-se «Ayapuá» o seu primeiro artigo. Em fevereiro, no dia 24, o jornal passou a ser «orgão do partido republicano federal», assumindo a chefia da redacção o Sr. Dr. Manoel Joaquim de Castro e Costa, visto achar-se doente e privado de continuar nesse posto o Sr. coronel Publio Bittencourt. A 3 de março, o Sr. Castro e Costa sahiu da redacção, sendo substituido pelos Srs. coronel Raymundo Nunes Salgado e Dr. Argemiro Germano.

A edição de 30 de agosto trouxe a primeira pagina tarjada e com a noticia da morte do Sr. Benedicto José Pereira, proprietario, suspendendo, temporariamente a publicação.

A 17 de setembro o *Amazonas* reappareceu, publicando um editorial referente á interrupção de sua circulação e dizendo continuar a manter a attitude que sempre tivera. A typographia passou a pertencer ao Sr. Euzebio de Souza Caldas, que assignou o termo de responsabilidade legal e absoluta, pela publicação da folha, a 21 de dezembro.

Collaboraram nesse anno os Srs. coronel Antonio C. Ribeiro Bittencourt, Dr. Cunha Mello, Leopoldo Souza, Drs. Vasco Chaves, Torquato Tapajós, Lopes Gonçalves, e major José Damião de Souza Mello.

A 14 de janeiro de 1896 falleceu, no Rio de Janeiro, o Sr. coronel Emilio José Moreira, director politico do *Amazonas* e, chegando a noticia á capital, a folha suspendeu a sua publicação em signal de pezar, tendo dado uma edição tarjada, em homenagem á memoria do extincto, a 30 de janeiro, n. 149, quando reappareceu. A edição trazia o artigo da redacção e outros dos Srs. Francisco P. Ribeiro Bittencourt, Antonio C. Ribeiro Bittencourt, Eusebio Caldas, Elpidio Mello, Manoel J. Guedes, João Brazil, Souza Mello e das redacções do *Estado do Amazonas*, *Amazonas Commercial*, *Diario Official* e *A Federação*.

Em junho, dia 14, iniciou a publicação do folhetim «Mestre Gaspar Fix», de Erkman-Chatrian, traduzido especialmente pelo Sr. Dr. Hygino Cunha, que era redactor do *Estado do Amazonas*.

A 29 de junho, n. 272, estampou o retrato do marechal Floriano Peixoto e, a 23 de julho publicou uma edição em homenagem ao Barão de Juruá. Na primeira pagina estampou uma excellente lithographia feita na casa Wiegandt, em Belém. Retirou-se da redacção, a 30 do mez citado, o Sr. Dr. Argemiro Germano.

Mudou os caracteres do titulo e augmentou o formato a 1º de janeiro de 1897, e a 14 do mesmo mez, commemorando a passagem do primeiro anniversario da morte do Sr. coronel Emilio José Moreira, publicou uma edição especial, com o retrato do fallecido, sendo esse trabalho ainda das officinas Wiegandt.

O numero 152, de 22 de janeiro, trouxe o retrato de Benjamin Constant. Em fevereiro, retirando-se para o rio Autaz o Sr. tenente-coronel Raymundo Nunes Salgado, substitui-o, até o dia 26 deste mez, na chefia da redacção o Sr. tenente-corone Antonio C. Ribeiro Bittencourt.

Na tarde de 31 de agosto o Sr. tenente-coronel Raymundo Salgado foi aggredido dentro da redacção por um grupo de capangas, sendo barbaramente espancado. A typographia foi empastellada. Todos os jornaes verberaram o attentado, offerecendo as suas officinas para nellas ser impressa a folha. Os prejuizos materiaes, os peritos, Srs. Joaquim Pimentel e Bento Aranha, avaliaram em 15 contos de réis. Suspendeu por isso a publicação até 14 de setembro, reapparecendo com o n. 42, sob a direcção e redacção do Sr. coronel Lima Bacury. A 19 de outubro o Sr. tenente-coronel Salgado reassumiu o seu posto, e escreveu um longo artigo explicativo da aggressão de que foi victima.

Em novembro a imprensa, que era composta do *Amazonas*, *Commercio do Amazonas*, *A Federação*, *Amazonas Commercial* e *O Rio Negro*, resolveu não acceitar mais assignaturas para a capital a contar de 1º de janeiro em diante, declarando os jornaes que indemnisariam os que já tivessem tomado assignaturas para além dessa epoca. Foi organizada uma tabella de preços para as

publicações ineditoriaes e para os annuncios, sendo a mesma estampada em todos os jornaes. O numero avulso das folhas, entregues aos vendedores passou a ser de 150 réis e para o publico, de 200 réis.

Em 3 de dezembro, n. 106, noticiou o *Amazonas*:

« De accordo com o resolvido na ultima sessão da Convenção Republicana, e em vista da annuencia dos nossos chefes, supprimimos do emblema de nossa folha, como já o foi do partido a que pertencemos, a palavra FEDERAL, afim de guardar a mesma uniformidade na denominação do nosso escudo de combate nas justas do pensamento.

Semelhante alteração em nada modifica o nosso programma, nem abala a nossa fé republicana, sempre retemperada pela sinceridade de nossos sentimentos, pela pureza de nosso ideal. »

No dia 13 do referido mez, n. 113, o jornal commemorou o passamento do seu antigo e dedicado collaborador Dr. Torquato Tapajós, circulando essa edição tarjada de preto.

Nesse anno collaboravam os Srs. Dr. Domingos Theophilo de Carvalho Leal, Domingos de Queiroz, tenente-coronel Manoel Basilio de Britto Guerra. Administrava as officinas o Sr. Acrisio Gomes da Silva e eram compositores typographicos os Srs. Benedicto Izidoro da Silva, Antonio Martins Bahia, Joaquim Carmo de Souza, Aristides Amazonas, Manoel Zuany, Ananias Linhares, Leoncio Secundo, Raymundo Silva, Eduardo Alvarenga, Pedro Celestino da Silva, Alvaro Barbosa da Costa, Alfredo Bahia, Florencio Antonio da Silva e João Meirelles.

A 4 de janeiro de 1898 foi elevado o preço das assignaturas que começaram a ser cobrados desta fórma: 30$000, por anno e 15$000 por semestre, para a capital, e 36$000, por anno, e 18$000, por semestre, para o interior.

No dia 14 publicou uma edição especial, commemorativa do anniversario do fallecimento do Sr. coronel Emilio José Moreira.

A 31 de agosto o *Amazonas* deu uma edição pela manhã e outra á tarde e, nesta, o Sr. tenente-coronel Salgado publicou

um artigo sobre a aggressão de que fôra victima no anno anterior e explicando a sua attitude politica. Deixou a redacção a 10 de setembro, entrando como redactores os Srs. tenente-coronel Antonio Ferreira Jardim e Dr. Simplicio Coelho de Mello Rezende, sendo, depois, directores da folha, segundo os dizeres da mesma.

A 2 de outubro iniciou seu rodapé a inserção d'*O Nababo*, de Affonso Daudet, e a 27 de dezembro, n. 132, suspendeu a publicação em virtude de carecer de obras o predio em que estavam as officinas. Reappareceu a 10 de janeiro de 1899, com o n. 133.

Collaboravam os Srs. José Francisco Soares Sobrinho, Dr. Augusto Olavo Rodrigues Ferreira, José dos Anjos, João Baptista Cordeiro de Mello e Elyseu Videres.

Neste anno o *Amazonas* teve uma notavel collaboração litteraria, tendo desenvolvido as suas secções, especialmente a do noticiario, dizendo que havia contractado um agente, de cuja actividade esperava os melhores informes para servir o publico.

Em 11 de janeiro começou a publicar as «Cartas de Longe», vindas do Porto, Portugal, fornecidas por *Gilliat*.

A 16 de abril os Srs. Dr. Mello Rezende e coronel Jardim sahiram da redacção e endereçaram ao director politico, coronel Lima Bacury cartas explicativas da sua resolução. Foram substituidos pelo Sr. coronel Antonio Guerreiro Antony.

O numero 66, de 3 de outubro, trouxe o retrato do Sr. Barão do Juruá, fallecido a 23 de setembro, na capital da Bahia, publicando a biographia do extincto que havia sido por muito tempo um dos directores politicos do *Amazonas*, e chefe do partido que este representava na imprensa.

Em outubro, no dia 9, deixou de fazer o serviço de reportagem o Sr. Manoel José de Andrade Filho. Foi a typographia vendida a 29 de novembro ao Sr. Dr. Antonio Gonçalves Pereira de Sá Peixoto, voltando a 10 de dezembro a ser propriedade do Sr. Eusebio de Souza Caldas.

A 1º de dezembro sahiu da redacção o Sr. coronel Antonio Guerreiro Antony, passando a occupar esse cargo o Sr. coronel

Lima Bacury. Collaboravam os Srs. Dr. Britto Inglez, Domingos de Andrade, José Soares, José Carneiro dos Santos e Dr. Lopes Gonçalves.

O numero 147, de 15 de janeiro de 1900, commemorou a passagem do anniversario natalicio do Sr. coronel Publio Bittencourt, trazendo a sua biographia e retrato. Este era uma photographia collada ao jornal; em julho, 9, solemnisando o seu anniversario, o *Amazonas* trouxe o retrato de seu proprietario Eusebio de Souza Caldas, e em 23 de novembro o do Sr. coronel Antonio C. Ribeiro Bittencourt, publicando artigos sobre a sua data natalicia.

Deixou de ser administrador das officinas o Sr. Acrisio Gomes da Silva, que foi substituido pelo Sr. Paulo T. Ponce de Leão.

A 4 de outubro foi estampado o retrato do Sr. coronel Lima Bacury, redactor-chefe, festejando a passagem do seu anniversario natalicio, e a 4 de dezembro o do Sr. commendador Joaquim Gonçalves de Araujo, commerciante nesta praça.

Faziam parte da redacção os Srs. coronel Antonio C. Ribeiro Bittencourt, Adelino Costa, José Maria dos Santos, Dr. Geraldo Barbosa Lima, collaborando os Srs. Domingos de Andrade, Dr. Vasco Chaves, Quintino Cunha, Quirino Amazonas, Gentil Baptista Pereira, Dr. Alberto Rangel, Heliodoro Balbi, Tristão de Salles, José dos Anjos, D. Mathilde Ribeiro Soares, José Damião de Souza Mello, Dr. Ignacio Xavier de Carvalho, Eduardo De-Vecchi, Jonas da Silva, Drs. Julio Tabosa e Carvalho Leal, Nilo Baptista, Agnello Bittencourt, Lourenço Pereira, Milton Barbosa Lima.

O numero de 1º de janeiro de 1901 trouxe sob o titulo a declaração de que eram redactores os Srs. coronel Lima Bacury e Dr. Geraldo Barbosa Lima. Nesse mesmo dia principiou a ser publicada a secção *Ephemerides* a cargo do Sr. Lourenço Pereira.

No dia 3 começou a estampar o expediente da Intendencia da Capital, declarando o proprietario a 29 que a partir de 1º de fevereiro as edições diarias da folha seriam vendidas por conta da Agencia Amazonia, estabelecida á rua Tenreiro Aranha n. 14.

Com o numero 253, de 28 de maio, passou a circular a tarde, estampando os annuncios na 1ª e 4ª paginas.

A 23 de julho, commemorando a passagem do 1º anniversario do governo do Sr. Dr. Silverio Nery, publicou o seu retrato, na primeira pagina, acompanhado de artigos referentes a S. Ex.

O *Amazonas* de 10 de agosto, n. 28, deu á publicidade uma declaração do Sr. Eusebio S. Caldas, mencionando que havia constituido seu procurador o Sr. Dr. Geraldo Barbosa Lima, para gerir e administrar a typographia, assumindo este a direcção da folha, e tomando a seu cargo somente a parte administrativa. No dia 12, n. 29, voltaram os annuncios a ser estampados na 3ª e 4ª paginas.

A 23 de agosto o Sr. Theodomiro de Britto substituiu o Sr. Paulo T. Ponce de Leão, na administração das officinas.

O serviço telegraphico foi iniciado a 2 de setembro.

Com o n. 77, de 10 de outubro, suspendeu a publicação, dando como razão a doença de que fôra acommettido o redactor gerente. Reappareceu a 17 do mesmo mez, dizendo entre outras coisas o seguinte:

«Motivos de força maior obrigaram-nos a suspender a publicação do *Amazonas* por alguns dias, reapparecendo hoje com uma pequena modificação que em nada altera o seu programma.

O *Amazonas* passa a ser publicado pela manhã, no intuito de melhor servir os seus leitores, para que não pouparemos esforços nem sacrificios.»

Continuou a sua circulação até 23 de novembro, com o n. 107, no qual publicou o retrato do Sr. coronel Antonio C. Ribeiro Bittencourt, solemnisando a passagem de seu anniversario natalicio. Além do retrato, a edição trazia varios artigos congratulatorios.

Collaboravam neste anno os Srs. Souza Mello, Lourenço Pereira, José dos Anjos, Milton Lima, Adelino Costa, Gentil Pereira, Quintino Cunha, Dr. Lopes Gonçalves, Xavier de Carvalho, Dr. Luiz Cruls, Bernardo de Azevedo da Silva Ramos, Nilo Baptista, Alves de Medeiros, Luciano Silva, Themistocles

Machado, Dr. Francisco Mangabeira, Alvaro Bomilcar, Dr. Miranda Leão, Alipio Bandeira, Julio Tabosa, trabalhando como reporters os Srs. Antonio Lago, Polycarpo Teixeira e Arsenio Campos.

Trabalhavam nas officinas os typographos Laurentino Guimarães, Domingos Baptista, Benedicto Silva, Theodomiro de Brito, Joaquim Souza, Alfredo Bahia, Prudencio Brito, Francisco Hollis, Brito Filho e Antonio Rodrigues.

Esteve o *Amazonas* com a publicação suspensa cerca de quatro mezes, reapparecendo em 15 de abril de 1902, com o n. 1, sendo orgão do Partido Republicano Federal e propriedade de uma empreza.

O director politico era o coronel Affonso de Carvalho. O *Amazonas*, em longo editorial, explicou a sua attitude na imprensa, tomando uma nova feição, reformando o material, expandindo as suas secções, desenvolvendo o seu noticiario, publicando minuciosos informes commerciaes, entrando, emfim, no começo de sua phase aurea.

O Sr. Dr. José da Silva de Souza Gayoso occupou o cargo de director, secretariando o jornal o Sr. Julio Nogueira e entrando para a redacção o Sr. tenente-coronel João Baptista de Faria e Souza. No dia 29 de abril o Sr. Dr. F. J. da Silva Ferraz entrou para a redacção. Era gerente o Sr. Arthur de Oliveira e desde o inicio desta phase trabalharam como reporters os Srs. Pedro Pompeu Brasil, Ephigenio Salles, Isidoro Maquiné e Leonel Garnier.

No periodo de 1902 até hoje, o *Amazonas* tem tido um notorio progresso. Augmentou o seu formato a 24 de fevereiro de 1903, passando a ter 8 columnas e recomeçando a sua numeração.

O jornal contractou correspondentes em todos os municipios do interior, nas capitaes dos Estados, na Europa e na America do Norte. Ampliou o seu serviço telegraphico e deste modo adquiriu proeminente logar entre os demais orgãos desse tempo.

A 15 de junho entraram para a redacção os Sr. Drs. Alvares Pereira e 1º tenente Antonio Nogueira, que já collaboravam na folha.

As officinas que estavam installadas á rua Guilherme Moreira, n. 12, foram mudadas a 23 de junho para o predio sito entre as ruas Henrique Antony, 23, Itamaracá, 10 e Independencia 80, onde ainda hoje permanecem.

As assignaturas foram augmentadas, vigorando a seguinte tabella para a cobrança : capital, anno, 40$; interior, anno, 50$. O numero do dia custava 250 réis e o anterior 500. Esses preços continuam os mesmos ainda hoje, salvo quanto á venda do numero do dia que custa 200 réis. A 10 de julho de 1902, n. 98, o *Amazonas* deu uma edição de 10 paginas, e a maior que tem dado consta de 16 paginas.

Em setembro entrou para a redacção, como encarregado da parte commercial, o Sr. Eduardo Simões Ferreira e em 1 de outubro o Sr. João Barretto de Menezes tambem começou a pertencer ao numero dos redactores.

Tem tido nesta phase a collaboração dos Srs. Drs. Amaro Bezerra, Leonidas e Sá, Francisco Mangabeira, coronel Antonio Affonso, Antão Souto Lima, Jovino Guedes e Antonio da Silva Couto, todos já fallecidos ; Drs. Lopes Gonçalves, Thaumaturgo Vaz, coronel Domingos José de Andrade, Dr. Alberto Rangel, Raul de Azevedo, Drs. Pedro Guabiraba, José Duarte, Elviro Dantas, Cunha Mello, Corrêa Mendes, Miranda Leão, general Jacques Ouriques, Jonas da Silva, tenente José Barbosa, Coriolano Durand, João Leda, Quintino Cunha e Dr. Henrique de Casaes.

Além do Sr. coronel Affonso de Carvalho, os Srs. senador Silverio Nery e coronel Antonio C. Ribeiro Bittencourt tem estado na direcção politica da folha.

E' o decano dos jornaes amazonenses, tendo firme conceito na opinião publica, de que é principal representante.

Embora installado em vasto predio, de tres fachadas, nas ruas já citadas, necessita de outro mais amplo e com outras accommodações, afim de preencher ás exigencias de todo o serviço que presta.

A sua secção de obras, como as officinas propriamente do jornal, são providas de todos os melhoramentos requeridos pela arte graphica.

E' ainda o seu director o Sr. Dr. José Gayoso, e secretario, desde 4 de fevereiro de 1907, o Sr. tenente-coronel Eduardo Simões Ferreira, que substituiu, neste posto, o Sr. coronel João Baptista de Faria e Souza.

São seus actuaes redactores os Srs. Drs. Gonçalves Maia, Silva Ferraz, coronel João Baptista de Faria e Souza e Alcides Bahia; e collaboradores os Srs. coronel Domingos de Andrade, Drs. Araujo Filho, Thaumaturgo Vaz, Lopes Gonçalves, A. Monteiro de Souza, Firmo Dutra.

Ao serviço de sua reportagem tem os Srs. capitão Pompeu Brasil e Joaquim de Oliveira Torres Filho. E' gerente, desde 18 de janeiro de 1905, o Sr. tenente Armando Giovannini. Administra as officinas o Sr. Aristides Amazonas e a secção de obras, o Sr. Nemesio Rodrigues. Trabalham na composição do jornal e na secção de obras os seguintes typographos: Athanasio Mecenas, João Cursino, Theodomiro Brito, Benedicto Silva, Francisco Alves, Sergio Cardoso, Raymundo Corrêa, Raymundo Caboclo, Raymundo Santos, Jonas Magalhães, Francisco Gonzaga, José dos Santos, José Leonardo, Adolpho Costa, José Maquiné, Rodolpho Silva, Francisco Machado, Manoel Amazonas, Joaquim de Souza, Emygdio Costa, José Zuany, Elysio Pinto.

E' o jornal que tem maior circulação no Estado, com correspondentes telegraphicos e epistolares no Rio de Janeiro, Ceará, Pará, Lisboa, Paris e em todos os municipios do interior.

As suas diversas secções são desenvolvidas, bem feitas, e, na phase de que tratamos, sempre possuiu o mais amplo serviço telegraphico, que poderá ser avaliado, tomando-se em consideração que, sómente os informes do attentado de Lisboa, custaram 9:800$000.

Mede actualmente 70 centimetros de comprimento e 50 centimetros de largura.

O *Amazonas* representa uma tradição inestimavel e, percorrendo-se a sua volumosa collecção, encontra-se a historia completa da grandiosa terra de que tem o nome.

O Fundador da Imprensa no Amazonas

Em principios de 1851 chegou á antiga cidade da Barra do Rio Negro, hoje Manáos, Manoel da Silva Ramos que, por muito tempo, trabalhara na typographia de Honorio José dos Santos, em Belém. Fez a viagem em uma *coberta* pertencente ao Sr. Henrique Antony, pae do Sr. Dr. João Carlos Antony, engenheiro-chefe dos serviços municipaes da capital.

Silva Ramos era um homem emprehendedor e de intellecto cultivado. Chegando á cidade da Barra, requereu a sua nomeação para o logar de fiscal da Camara Municipal, juntamente com os Srs. Manoel Vicente Barbosa de Oliveira e Raymundo Luiz de Souza. Naquelle tempo, o cargo de fiscal tinha grande importancia, abrangendo relevante multiplicidade de attribuições. Em sessão da Camara Municipal de 3 de abril de 1851, sob a presidencia do Sr. José Antonio de Oliveira Horta, foram lidos os tres requerimentos e, depois, postos em discussão e votação, tendo preferencia o Sr. Manoel da Silva Ramos que foi empossado no cargo no dia seguinte.

Os seus serviços, como fiscal, foram valiosos e constam dos relatorios que deixou, todos elles bem escriptos, mostrando a actividade e zelo de Silva Ramos, na desobriga de seu cargo.

A 3 de maio de 1851 fez elle circular o *Cinco de Setembro*, o primeiro periodico que se imprimiu em territorio amazonense, aproveitando uma pequena typographia que trouxera de Belém.

A 16 de agosto, ainda de 1851, foi nomeado procurador da Camara Municipal, logar que exerceu até 29 de outubro do mesmo anno, cumulativamente com o de fiscal.

No dia 7 de janeiro de 1852, dias depois de inaugurada a Provincia, o *Cinco de Setembro* tomou a denominação de *Estrella do Amazonas*.

Tendo a presidencia creado o logar de feitor para dirigir os trabalhos mandados executar pela Camara Municipal, foi nelle provido, a 6 de fevereiro de 1852, o Sr. Silva Ramos que se promptificou a servil-o gratuitamente. Demittiu-se de fiscal a

3 de março de 1852, prestando, em 7 de janeiro de 1853, juramento para exercer o cargo de 3° juiz de paz, para o qual fôra eleito por grande maioria de votos e, fazendo, a 7 de julho de 1854, igual juramento para vereador supplente.

Em principios de 1857, passou a propriedade e direcção da *Estrella do Amazonas* ao seu irmão Francisco José da Silva Ramos e a 28 de novembro deste anno assumiu a vara de juiz de paz da capital. Requereu a nomeação para secretario da Camara Municipal a 21 de maio de 1858, sendo nomeado interinamente a 3 de fevereiro de 1859, por deliberação da Camara, que o mandou convidar para acceitar esse posto.

Teve para o mesmo nomeação effectiva a 19 de novembro de 1859, por proposta do vereador, conego Joaquim Gonçalves de Azevedo, depois bispo de Goyaz e mais tarde arcebispo da Bahia.

O conego Azevedo, na 4ª sessão ordinaria, realizada na data acima, pediu a palavra e apresentou, por parte da commissão de policia interna, a indicação seguinte que foi unanimemente approvada :

« O cidadão Manoel da Silva Ramos, que serve interinamente o cargo de secretario desta Camara, desde 3 de fevereiro do corrente anno, tem desempenhado os seus deveres com muita aptidão e zelo, por isso a commissão de policia interna ndica que o mesmo cidadão seja provido definitivamente no referido emprego.

Sala das commissões da Camara Municipal de Manáos em 19 de setembro de 1859.

Antonio Lopes Braga, Presidente ;
Joaquim Gonçalves d'Azevedo,
João Antonio Pará. »

Silva Ramos era tenente da Guarda Nacional. Falleceu nesta capital, na madrugada de 4 de março de 1861. Esta data contraria não só as publicações feitas a respeito do seu fallecimento, no *Amazonas* e *Commercio do Amazonas*, de 7 de março

de 1901 e de 4 de março de 1907, como tambem a inscripção da lousa que se acha no tumulo de Silva Ramos, no cemiterio de S. José, desta cidade. Referem ellas que o obito se deu a 4 de março de 1860, o que assim fica rectificado.

Foi casado com a Exma. Sra. D. Jesuina Maria de Azevedo Ramos, de cujo consorcio teve tres filhos, de nomes Manoel de Azevedo da Silva Ramos, Bernardo de Azevedo da Silva Ramos, e Daria Ramos de Medina Ribeiro, todos amazonenses.

Manoel de Azevedo da Silva Ramos era diplomado em pharmacia e aqui estabelecido. Foi deputado provincial, durante uma legislatura e muito trabalhou em prol da abolição, sendo, no Amazonas, um dos mais ardorosos e valentes arautos dessa causa. Falleceu a 16 de junho de 1896.

Bernardo de Azevedo da Silva Ramos ainda existe e é proprietario na capital, negociante matriculado, gozando de elevado e justo conceito no meio social. Foi um dos fundadores do Club Republicano do Amazonas. Tem occupado varios cargos, entre os quaes, o de intendente no primeiro conselho municipal da Republica, provedor da Santa Casa da Misericordia, presidente da Junta Commercial, etc.

E' tenente-coronel da Guarda Nacional.

D. Daria Ramos de Medina Ribeiro casou em primeiras nupcias com o capitão do exercito Miguel Victor de Andrade Figueira e em segundas, com o Sr. Sebastião Monteiro de Medina Ribeiro.

D. Jesuina Ramos casou em segundas nupcias com o Sr. capitão Francisco de Paulo Bello, que, depois de 36 annos de effectivo exercicio como empregado de fazenda, dos quaes 32 passados no Amazonas, se aposentou como inspector da Alfandega de Manáos. O Sr. capitão Paulo Bello falleceu a 9 de novembro de 1895 e D. Jesuina Bello a 2 de dezembro de 1907.

ESTADO DO PARÁ

Jornaes, revistas e outras publicações periodicas

DE

1822 a 1908

CATALOGO ORGANIZADO

PELO

Dr. Manoel de Mello Cardozo Barata

SOCIO HONORARIO DO INSTITUTO HISTORICO
E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO

havia concedido a 22 de novembro do anno precedente, passou a redacção do periodico ao conego João Baptista Gonçalves Campos, então adheso ao systema constitucional de Portugal. Baptista Campos, auxiliado por Baptista da Silva, seguiu a orientação politica do jornal, ainda que encetando a publicação de artigos contra o governador das armas, brigadeiro José Maria de Moura, que em abril desse anno (1822) chegára de Pernambuco, como delegado do poder executivo de Lisboa. Esses artigos valeram uma aggressão pessoal ao conego, uma noite em que elle se recolhia do theatrinho do Largo do Palacio, o que não obstou a continuação das invectivas.

Em agosto, chegaram do Rio de Janeiro emissarios do governo, portadores do decreto de 3 de junho, que mandava convocar uma assembléa geral constituinte e legislativa, e das instrucções de 19 do mesmo mez, para a eleição de deputados á mesma assembléa. *O Paraense* entrou então a advogar ostensivamente a causa da adhesão da provincia ao governo de Pedro I, reproduzindo em suas columnas o manifesto daquelle principe e os artigos dos jornaes fluminenses, a favor da independencia politica do Brazil.

Accusada de frouxa ou connivente com os manejos do novo partido, foi deposta a Junta Provisoria do Governo, em 1 de março de 1823, e eleita nova Junta, que lançou mão de medidas repressivas contra os partidarios da independencia. Presos ou foragidos estes, cessou a publicação d'*O Paraense*, em fevereiro desse anno, no seu n. 70. Por esse tempo era redactor do jornal o conego Silvestre Antunes Pereira da Serra, que substituiu a Baptista Campos.

Dissolvida a sociedade da typographia, Daniel Garção de Mello ficou sendo seu unico proprietario.

Foi ella então mudada para um velho predio do governo, ao Largo do Palacio, em cujo logar está hoje o novo edificio do *Diario Official*; e passou a denominar-se *Imprensa Constitucional de Daniel Garção de Mello*. Ahi começou a ser impresso o *Luso Paraense*, que foi o segundo periodico publicado no Pará, no dominio colonial.

O Sr. Alberto Bessa, na *Resenha chronologica e alfabetica do jornalismo brazileiro, desde 1808 a 1900*, annexa ao seu interessante livro — *O Jornalismo* (Lisboa, 1904), menciona uma *Gazeta do Pará, 1821*. Desconhecemos a existencia, aqui, desta gazeta; nem della dão noticia as chronicas paraenses.

Em 1820, João Francisco de Madureira (posteriormente, em Lisboa, ajuntou o appellido *Pará* ao de Madureira), nascido de pais incognitos, nesta cidade, a 12 de outubro de 1797, e amanuense da Contadoria da Junta de Fazenda, «concebeu o arduo projecto de arranjar uma Typographia (conta elle proprio, no *Discurso recitado na Alta Presença de Sua Magestade Imperial, Defensor Perpetuo Constitucional do Brazil o Senhor D. Pedro Primeiro em o dia 15 de Julho*

de 1825, Rio de Janeiro), sem jámais haver exercitado Arte ou Officio algum, não tendo jámais sahido do meu Paiz natalicio, tendo só por companheiros a minha fraca industria, e assidua vontade de ser util.» Para se dedicar todo á factura da typographia, pediu ao governo dispensa do serviço da Junta, a qual lhe foi concedida, «applicando-se então a abrir ponçoens *(sic)*, moldar os caracteres, fundir os typos, dirigir os trabalhos da maquina; e finalmente organizar a imprensa, pondo-a em estado de poder trabalhar.» Em 28 de maio, apresentou elle um requerimento «impresso na sua typographia, no qual mostrava ao Governo que esta já podia trabalhar, para o que requeria a competente licença para poder entrar no livre exercicio da officina.»

Nessa typographia teria sido impressa a mencionada *Gazeta do Pará*? Não parece provavel. Dizendo Madureira (*Discurso cit.*) que «imprimiu alguns papeis gratuitos para expediente da secretaria do mesmo governo e offereceu para mais de mil differentes impressos aos seus concidadãos», não indica, entretanto, a impressão da *Gazeta do Pará*, que seria o trabalho mais importante da sua imprensa, e que Madureira não calaria. Possuimos o alludido requerimento ao governo da provincia, e tambem uma carta circular (*um dos differentes impressos offerecidos aos seus concidadãos*), endereçada ao «Illmo. Sr. Manoel Antonio (este nome é manuscripto, do punho de Madureira), com assignatura impressa «João Francisco de Madureira.»

Ambos estes impressos são grosseiramente compostos com typos imperfeitos, de um só corpo, correspondente ao corpo 16. «Afim de implorar um auxilio de S. M., e ao mesmo tempo instruir-se no mais facil manejo da typographia, e continuar no aperfeiçoamento della», Madureira embarcou a 28 de novembro para Lisboa, aonde chegou a 10 de fevereiro de 1822. Alli, requereu ás côrtes que lhe mandassem dar um prelo, «de cinco ou seis que se achavão devolutos em Coimbra, com todos os seus pertences, avaliando-se este para que elle entrasse com seu importe nos Cofres do Pará.» Não foi attendido nesta pretenção. Mezes depois, «fez um requerimento á Junta do Commercio, mostrando que tinha descoberto dous inventos, para melhorar a Navegação, capazes de a elevar ao maior apuro; os quaes eram, hum para fazer navegar as Embarcaçoens com todos os ventos em linha recta, sem soffrerem a menor difficuldade, ainda mesmo nas sahidas ou entradas dos portos; outro para faze-las navegar sem vento, e sem vapor nas calmarias, sem que estas lhe impessão o andamento, antes fazendo huma prospera viagem, como se fazia na occorrencia de bons ventos; alem de inumeraveis vantagens que lhe são anexas.» Com este invento, pediu á Junta um privilegio para «poder estabelecer Barcos

Communs no Amazonas, e seus confluentes, por hum tempo determinado, de quando em diante ficaria livre a toda a Nação o seu uso.» Não tendo tido despacho o requerimento, Madureira reclamou o seu plano e «calou-se com elle.» Depois, deliberou-se a requerer á Junta tres privilegios sobre outras novas machinas, «que são de summa utilidade ao Brazil.» Em seu despacho, a Junta mandou que juntasse os desenhos, com competente explicação.« Quando aprontava os desenhos para os apresentar (diz elle), foi quando reverberou a sagrada noticia de que o Pará havia proclamado a sua Independencia, a 15 de agosto do mesmo anno, e anuido a justa causa do Brazil...» Este successo proporcionou a Madureira o ensejo de ir bater á outra porta. Com esta monomania de inventos imaginarios, e sem recursos proprios, Madureira estava reduzido a penuria. Do Pará tinha elle sahido sem perceber o ordenado do emprego, e a expensas de um negociante abastado. Valia-lhe um amigo, a quem fôra recommendado por aquelle negociante. Recorreu então a D. Pedro I e conseguiu que este lhe mandasse fornecer os meios de transportar-se ao Rio de Janeiro, aonde chegou em 1824.

Nesta cidade, e graças talvez ao lisonjeiro e bombastico discurso que recitara ao imperador, obteve deste o generoso e largo auxilio, que solicitou, para construir uma certa machina de seu invento, para navegação. Esta invenção de Madureira custou ao governo, pela repartição da marinha, desde 1825 até dezembro de 1829, a somma de 230:328$028, «sem contar com o valor do Navio, em que se deve assentar a mesma machina.»

Informando Madureira ao governo que, para a conclusão dessa obra era preciso despender-se ainda a quantia de 120:000$000, comsumindo-se mais quasi um anno de trabalho, mandou-se suspender as obras (aviso de 11 de fevereiro de 1830), e tomar contas a Madureira «dos dinheiros e mais objectos da Fazenda, que recebera (aviso de 16 agosto de 1830).»

Madureira não prestou contas satisfactorias.

O seu ensaio de typographia ficou para sempre ao abandono, no Pará.

2 — O Luso Paraense. 1823. Pará, Imprensa Constitucional de Daniel Garção de Mello. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

1.º n., em março.

Orgam do partido que sustentava a união do Pará a Portugal e a adhesão da provincia ao governo constitucional alli estabelecido.

Redig. por José Ribeiro Guimarães e Luiz José Lazier, antigo typographo d' *O Paraense*; e administrado por Antonio Dias Ferreira Portugal, tambem typographo daquelle jornal.

A typographia, em que se imprimia, era a antiga Imprensa Liberal de Daniel Garção de Mello e Companhia, em que se imprimiu d'*O Paraense.*

3 — O Independente. 1823 — 1824. Pará, Imprensa Imperial e Nacional. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

1.° n., em 8 de dezembro de 1823.

Orgam da facção exaltada. Redig. pelo padre João Lourenço de Sousa. Succedeu ao *Luso Paraense*. A sua typographia era a antiga Imprensa Liberal de Daniel Garção de Mello e Comp., em que se imprimiram o *Paraense* e o *Luso Paraense.*

4 — Verdadeiro Independente. 1824 — 1827. Pará, Imprensa Nacional. Fol. peq. a 2 col. Col. Hebdom.

— Com este distico :

> « *Descends du haut des Cieux, auguste Vérité,*
> *Répands sur mes écrits ta force, et ta clarté ;*
> . . . .
> *— C'est à toi de montrer aux yeux des Nations*
> *Les coupables effets de leurs divisions.* »
>
> HENRIADE, CHANT I.

Substituido, depois, por este outro :

> « *Tortuosos sophismas*
> *Deslumbrão, mas não podem*
> *Da verdade extinguir a luz brilhante.*
>
> P. CALDAS. Tom. 2. Od. 2 Ep. 8. »

1.° n., em agosto de 1824.

Orgam official, e do partido constitucional moderado. Foi seu primeiro redactor, a convite do presidente da provincia, Coronel José de Araujo Roxo, o arcediago Romualdo Antonio de Seixas, depois arcebispo da Bahia.

Ao partir este para o Rio de Janeiro, em março de 1825, como deputado eleito á Assemblea geral legislativa, foi encarregado da redacção José Ribeiro Guimarães, por antonomasia *Conin*. A *Imprensa Nacional* em que este periodico se imprimia era a antiga Imprensa Liberal de Daniel Garção de Mello e Comp., adquirida pelo governo.

5 — O Amigo da Virtude. 1825. Pará.

6 — A Voz das Amazonas. 1827 — 1828. Pará, Imprensa Imperial e Nacional, e Typographia Nacional e Imperial. Fol. peq. a 2 col. Bi-hebdom.

Com esta epigrapho:

« Tu o sentiste, ó Socrates, o activo
Tentaste em vão rasgar o véo sagrado
Que da verdade encobre o rosto amado.»

CALDAS.

1.º n., em 3 de fevereiro de 1827.

Orgam do governo, seu proprietario e tambem da typographia. Foi seu administrador o Conego Silvestre Antunes Pereira da Serra, nomeado, a requerimento seu, pelo presidente da provincia José Felix Pereira de Burgos (depois Barão de Itapicurú-miri), com o ordenado do 50$000 rs. mensaes.

7 — Telegrafo Paraense. 1828 — 1830, Pará, Typ. Nacional e Imperial. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

Com uma vinhêta, e este distico:

«Placeant, quae Populo damus. Sem.»

1.º n., em 14 de dezembro de 1828.
Redig. pelo conego Silvestre Antunes Pereira da Serra.

8 — O Brazileiro Fiel á Nação e ao Imperador. 1829. Pará. Numero unico, em 6 de junho.

9 — O Sagitario. 1829-1830. Pará, Typ. de Alvarez, rua das Flores, n. 13, e Typ. do Sagitario, rua Nova n. 38. Fol. peq. a 2 col.. Hebdom. e bi-hebdomario.

Com este distico:

«*Numina nulla premunt: mortali urgemur ab hoste*
Mortales: totidem nobis animaeque manusque. »

Os deuses não: os homens combatemos;
Peitos, e braços nós como elles temos.

ENEID. liv. X.

—1.º n., em 8 de outubro de 1829; o ultimo (76), em 29 de dezembro de 1830.

— Orgam dos liberaes moderados. Redig. por Luiz José — Lazier, antigo typographo d'*O Paraense* e redactor d'*O Luso Paraense*, brazileiro adoptivo. A typographia de Alvarez (João Antonio), antigo typographo d'*O Paraense*, foi a segunda que se estabeleceu no Pará; a d' O *Sagitario* foi a terceira.

10 — Correio do Amazonas. 1831—1834. Pará, Typ. Correio do Amazonas, rua Formosa, n. 43. Fol. peq. a 2 col. Hebdomadario.

Com este distico:

« A verdade que eu conto, nua e pura
Vence toda a grandiloqua escriptura.»

C. L. C. 5º E. 89.

1º n., em 26 de março de 1831.

Redig. por José Ribeiro Guimarães, portuguez de origem, e brazileiro adoptivo, adepto ao partido da ordem constitucional.

11 — **Orphêo Paraense**. 1831. Pará, Typ. da Camara Municipal, rua dos Cavalleiros, n. 46. Fol. peq. a 2 col. Hebdomadario.

1º n., em 28 de março. Cessou em agosto.

Orgam da Camara Municipal. O conego Baptista Campos conseguiu ser seu redactor e fazel-o orgam da sua facção, com a collaboração dos padres Gaspar de Sequeira Queiroz e Jeronymo Roberto Pimentel. Os brados da opinião publica e os esforços de alguns membros da Camara, contra os excessos do redactor, fizeram que fosse vendida a typ., cessando a publicação do periodico. A' typ. deram então o nome de Typ. Philanthropica.

A facção do conego Baptista Campos, ou o *partido da força bruta*, tinha tomado então o titulo pomposo de *Sociedade Patriotica, Instructiva e Philanthropica*, organizada em junho de 1831 pelo mesmo conego, que presidia ás reuniões em mangas de camisa, na casa da sua residencia.

« As sessões dessa Sociedade (escreve o general José Maria da Silva Bittancourt, então commandante das armas do Pará) tinham mais caracter de orgias, que de reuniões politicas.»

12 — **A Opinião**. 1831. Pará, Typ. de Alvarez, rua do Passinho, n. 17. Fol. peq. a 2 col. Hebdomadario.

Com esta divisa:

« *E os que depois de nós vierem, vejam*
Quanto se trabalhou por seu respeito,
Porque elles para os outros assim sejam.»

FERREIRA.

1º n., em 13 de abril, e o ultimo em setembro.

Orgam dos liberaes moderados e amigos da ordem, em opposição á facção exaltada e perturbadora, chefiada pelo conego Baptista Campos. Redig. por João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, Marcos Antonio Rodrigues Martins (Paiquicé) e José Soares de Azevedo.

13 — **O Bellerophonte**. 1831. Pará. Hebdomadario.

1º n., em 1 de maio.

Redig. por Luiz José Lazier, antigo redactor do *Sagitario*. Emigrado bonapartista, Lazier adoptou como titulo do seu jornal o nome mythologico do navio em que o vencido de Waterloo se fôra entregar ao governo inglez.

14 — Echo Independente. Orgam da Sociedade da União Liberal e Independente. 1831—1832. Pará. Fol. peq. a 2 col. Hebdomadario.

1° n., em outubro de 1831.

Redig. pelos mesmos redactores, substituiu *A Opinião*. A Sociedade da União Liberal e Independente, installada no dia 28 de agosto de 1831, tinha por instituto promover a união entre todos os brazileiros, sustentar a liberdade e independencia nacional, e acudir á humanidade. Funccionou até julho de 1832. Combateu as idéas e os fins politicos da Sociedade Patriotica, Instructiva e Philanthropica, fundada pelo conego Baptista Campos.

15 — Heimall. 1831. Pará.

Redig. pelo conego Silvestre Antunes Pereira da Serra.

16 — O Soldado Liberal. 1832. Pará.

1° n., em 19 de janeiro.

17 — A Luz da Verdade. 1832—1833. Pará, Typ. Philanthropica, rua dos Cavalleiros, n. 41. Fol. peq. a 2 — col. Hebdomadario.

Com este lemma:

«Amicus Plato, sed magis amica Veritas.»

1° n., em 10 de março de 1832.

Redig. pelo conego Silvestre Antunes Pereira da Serra. Era vulgarmente conhecido por *Gazeta da Seringa*.

18 — O Amigo da Ordem. 1832. Pará.

1° numero em 2 de abril. Sahiram só 12 numeros.

Redig. pelo padre Filippe da Costa Teixeira, por antonomasia *o Caveira*.

19 — O Despertador. 1832. Pará, Fol. peq. a 2 col. Hebdom. 1° numero em 14 de maio. Terminou ao n° 6.

Orgam do partido constitucional moderado, e creado para restabelecer a ordem publica e sustentar o credito do governo, era redigido por José Soares de Azevedo, João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha e Marcos Antonio Rodrigues Martins. No seu n. 2 foi censurado, nos seguintes termos, o presidente da provincia, José Joaquim Machado de Oliveira, por ter mandado desarmar o corpo de guardas nacionaes provisorias: « Não é desarmando a mocidade enthusiasta e as classes industriaes e productoras, e consentindo que os juizes de paz armem a ralé esfarrapada, que a ordem se ha de restabelecer, e arraigar-se

a confiança que todos têm no governo». Irritado com esta censura, que visava a sua montagem politica em favor da facção desordeira do conego Baptista Campos, o presidente officiou ao pormotor publico que denunciasse o periodico, figurando o artigo como provocação directa contra a sua autoridade.

O responsavel do jornal foi condemnado a dois annos de prisão e 800$000 de multa, sendo suspensa a publicação d'*O Despertador*.

Poucos dias depois, em 14 de agosto, os seus redactores, para fugirem aos processos e prisões imminentes, foram forçados a expatriar-se, embarcando no primeiro navio que se lhes deparou, a sahir para os Estados Unidos da America.

Desembarcaram na cidade de Salem, e alli publicaram, na *Gazeta de Salem*, de 12 de outubro desse anno, uma exposição dos successos anarchicos do Pará na presidencia de Machado de Oliveira, « germen de novas desgraças cujo desenvolvimento por cultura assidua se completou no anno de 1835 ». Do Salem passaram os profugos ao Rio de Janeiro, onde publicaram o opusculo anonymo (hoje raro) *O Pará em 1832*, redigido por Soares de Azevedo e Tenreiro Aranha. Ainda que no rosto desse opusculo venha designado como logar da sua impressão — *Londres, S. W. Sustenance, 162, Picadilly*, — foi todavia impresso no Rio de Janeiro, na Typ. Americana.

20 — O Publicador Amazoniense. Jornal politico e literario, e jornal literario, politico e moral. 1832 — 1834. Pará. Typ. Philanthropica, rua do Espirito Santo, n. 23 e rua dos Cavalleiros, n. 41, e Typ. Federal dos Verdadeiros Liberaes, rua do Norte, n. 30. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

1°. numero em agosto de 1832. Cessou em setembro de 1834. Redigido pelos conegos Silvestre Antunes Pereira da Serra e João Baptista Gonçalves Campos.

21 — O Paraguassú. Jornal politico, literario, analytico e commercial. 1832 — 1833. Typ. Philantropica. rua do Espirito Santo, n. 23. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

Com este distico:

« Si le peuple étoit plus instruit et plus heureux, la politique ne seroit point dans le cas de le tromper pour le contenir. »

MIRABEAU.

Por cima do titulo, uma vinheta allegorica, representando uma grande arvore, mirrada, um de cujos ramos está alporcado e vicejante. Ao pé da arvore, no chão: um cocar de indio, arco e aljava. Ao lado esquerdo da arvore: duas mãos; a direita empunha uma foice, com que

corta o ramo vicejante; a esquerda segura o ramo que está sendo cortado. Por cima deste ramo, a legenda: *Não depende.*

1°, numero em setembro de 1832.

Redigido pelos conegos Silvestre Antunes Pereira da Serra e João Baptista Gonçalves Campos. Como se vê da allegoria allusiva, prégava a separação do Pará, a expulsão dos brazileiros adoptivos e dos extrangeiros.

22 — O Federalista Paraense. 1833. Pará.

1° n., em 31 de maio.

23 — O Vigilante. 1834. Pará. Fol. peq. em duas col. Hebdom.

1° n., em 30 de março.

Redig. pelo conego Gaspar de Siqueira e Queiroz, contra o conego Baptista Campos.

24 — O Desmascarador. 1834. Pará. Fol. peq. a duas col. Hebdom.

1° n., em 26 de abril.

Redig. pelo advogado Antonio Feliciano da Cunha e Oliveira, contra o conego João Baptista Gonçalves Campos.

25 — Correio Official Paraense — 1834 — 1835. Pará. Typ. do Correio do Amazonas, Rua Formosa, n. 43. Fol. peq. a duas col. Bi-hebdom.

1° n., em 3 de julho. Cessou em principio de janeiro de 1835.

Com esta epigraphe:

> «Si le gouvernement est fait par tous, et pour tous, ses procédés ne doivent point être cachés à la Nation.»
>
> CONDILLAC.

> «Si o governo he feito para todos, e por todos, o seu procedimento não deve ser occulto á Nação.»

Foi creado pelo presidente da provincia Bernardo Lobo de Sousa, que confiou a sua redacção ao conego Gaspar de Sequeira Queiroz.

26 — Sentinella Maranhense na Gorita do Pará. 1834. Pará, Typ. Federal dos Verdadeiros Liberaes, rua do Norte n. 30. Fol. peq. a duas col. Hebdom.

Com este distico:

> «Sem rei existe um povo,
> Sem povo não ha nação:
> Os brazileiros só querem
> Federal Constituição.»

1º n. (59), em 27 de setembro; o 2º e ultimo, em 4 de outubro.

Substituiu o *Publicador Amazoniense*. Era redigido por Vicente Ferreira de Lavor Papagaio, mulato, natural do Ceará, d'onde sahira corrido para o Maranhão. Dahi veio para o Pará, em setembro de 1834, expressamente assalariado pelo conego Baptista Campos, para seu porta-voz na imprensa. A numeração do periodico foi continuada do ultimo n. (58) da *Sentinella Maranhense*, que Papagaio publicava em Maranhão. A typographia, em que era impresso, era a antiga *Typographia Philanthropica*, de propriedade do mesmo conego, mudada da rua dos Cavalleiros (hoje Dr. Malcher), n. 41, para a rua do Norte (Siqueira Mendes), n. 30 (hoje n. 4), então residencia de Baptista Campos, onde tambem morava o Papagaio. O responsavel legal do jornal era Camillo José Moreira Jacarécanga, outro mulato, tambem cearense, folliculario ignorante e pernostico, como o seu amigo Papagaio, com quem viera do Maranhão. Sob a inspiração diabolica do conego, o jornal atacava furiosamente o presidente da provincia, Bernardo Lobo de Sousa, contra quem excitava o furor da populaça, com o proposito assentado de subverter a ordem publica. Avisado de que ia ser preso, Papagaio fugiu, no dia 13 de outubro, pela parte posterior da casa (que dá sobre o rio), e foi-se acoitar na fazenda de Malcher, no rio Acará onde se reuniam os facciosos e se começava a organizar a *Cabanagem*. Ahi redigiu Papagaio proclamações incendiarias, assignadas por Malcher.

O conego, factor principal dessa revolta sanguinaria, tinha-se esgueirado dias antes. Assaltada esta cidade pelas hordas ferozes do *Cabanos*, e assassinados o presidente e o commandante das armas, e guindado Malcher á presidencia da provincia, por ordem deste foram presos Papagaio e Jacarécanga, «*como infensos á tranquillidade publica*» e deportados para o Maranhão, no paquete *Patagonia*, que sahiu a 29 de janeiro de 1835. No anno seguinte, Papagaio morreu em Maranhão, crivado de punhaladas, pelas proezas que lá tinha praticado.

27 — O Mercantil Paraense. 1834. Pará.
1º n. em novembro.

28 — Diario do Conselho Provincial. 1834. Pará.

29 — Paquete do Governo. 1835. Pará.
1º n., em 3 de fevereiro.

30 — Publicador Official Paraense. 1835. Pará.
1º n., em 28 de março.

31 — A Sabatina. 1835. Pará.
1° n., em julho.

32 — Folha Commercial do Pará. 1837—1840. Pará. Typ. Restaurada (antiga typ. do *Correio do Amazonas*) e typ. de Santos & Menor, rua da Alfama n. 39 e n. 15. Hebdomadario.
1° n., em agosto de 1837.
Proprietario e editor Honorio José dos Santos.

33 — O Recopilador de Anecdotas. 1837. Pará.
1° n., em novembro.

34 — Treze de Maio. 1840—1862. Pará, Typ. de Santos & Menor; e Typ. de Santos & Menores; Typ. de Santos & Filhos; e Typ. de Santos & Irmãos, Rua da Alfama, n. 15, e rua de S. João, canto da Estrada de S. José. Fol. peq. a 2 col., fol. gr. a 3 col., e fol. peq. a 2 col. Bi-hebdom., tri—hebdom. e diario (de 1 de outubro de 1855 em diante).
1° numero em 13 de maio de 1840; o ultimo, em 31 de outubro de 1862.
Foi fundado por Honorio José dos Santos, como orgam official. O titulo foi-lhe dado em jubilosa commemoração do dia (13 de maio de 1836), em que as forças legaes, ao mando do benemerito marechal Andréa (depois barão de Caçapava), entraram nesta desolada cidade, ensanguentada e saqueada pelas hordas de sicarios, conhecidos na historia por *cabanos*, que, pela surpresa e pelo morticinio, della se havia apoderado na manhan de 7 de janeiro de 1835. No *Prospecto*, inserto no numero 1°, assim o explica seu redactor: «...Nem um titulo nos pareceu mais adequado de que o de — *Treze de Maio* — desse dia memoravel nos fastos da historia Paraense, dia de doces recordaçoens, em que a Legalidade conseguiu triumphar dos desastrozos feitos e negros planos da rebeldia, apoderando-se da capital da Provincia...»
Menos politico, e mais noticioso, banindo das suas columnas as odiosas questões pessoaes, e tratando exclusivamente do interesse geral, o *Treze de Maio* iniciou uma nova éra na imprensa paraense; e foi o jornal que naquelle tempo mais longa existencia teve.
O seu fundador e director era natural do Rio de Janeiro. Em 1819 veiu para o Pará, e aqui exerceu a profissão de typographo.
Implicado na mallograda conspiração de 14 de abril de 1823, a favor da adhesão da provincia á independencia do Brazil, foi, com outros conspiradores, mandado preso para Lisboa a 14 de julho, na galera *Andorinha do Tejo*. Dalli voltou em 21 de outubro daquelle mesmo anno. Nomeado mais tarde (1831) escripturario da mesa de arre-

cadação das rendas nacionaes, então creada, não abondonou comtudo a arte typographica, a que ora amorosamente dedicado. Em 1837 fundou a pequenina *Folha Commercial do Pará*, que foi substituida pelo *Treze de Maio*.

Os seus primeiros typographos auxiliares eram tres pretos, escravos seus (Joaquim, Camillo e Cyrillo), por elle mesmo ensinados para o mister.

Depois, quando lhe iam nascendo e crescendo os filhos, ia-os associando na propriedade da typographia e no maneio do componidor.

Da pequena typographia de Honorio sahiram impressas as obras de Baena — *Compendio das Eras* (1838) e *Ensaio Corografico* (1839), e a primeira edição, in-fol. (hoje rarissima), da *Collecção das leis provinciaes* do Pará (1838 1849). Já aposentado como empregado da alfandega desta cidade, falleceu Honorio José dos Santos a 23 de janeiro de 1857, aos 56 annos de idade, condecorado com os habitos do Cruzeiro e de Christo.

35 — Paquete Imperial. 1840. Pará.
1° numero em 23 de novembro.

36 — O Publicador Paraense. 1841—1853. Pará. Typ. de Justino Henriques da Silva e Typ. do *Publicador Paraense*.

Fol. peq. a 2 col. Bi-hebdomadario

1° numero em 17 de Março de 1841 ; o ultimo em 10 de Dezembro de 1853.

Até o n. 35 trouxe este distico, supprimido nos numeros seguintes:

> « A mais segura garantia das liberdades nacionaes he a publicidade dos actos dos publicos agentes.
>
> SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA.»

Foi fundado por Justino Henriques da Silva, seu primeiro proprietario e editor.

37 — Correio da Assembléa Provincial do Pará. 1841. Pará. 1° numero em 23 de abril.

38 — O Paraense. 1842—1844. Pará. Typ. Imperial de Justino Henriques da Silva, á Ilharga de Palacio, e Typ. de F. J. Nunes, na Casa de sua residencia na estrada da Olaria. Fol. peq. a 2 col. Hebdomadario.

Com este lemma:

> — «Pela Independencia, Leis e o Throno,
> — Constante vellarei de outono a outono.»
> O Redactor.

Redig. por Joaquim Mariano de Lemos.

39 — **O Tribuno do Povo**. Jornal extraordinario e (depois) jornal politico e moral. 1844—1845. Pará. Typ. de F. J. Nunes e Typ. Monarchista de J. A.—Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

Com esta divisa (a principio):

> « Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: Ordem e União.»

E esta outra (depois):

> Os homens de letras, de engenho, e de probidade são concidadãos de todas as Nações civilizadas.»
> Montesquieu.

1º numero em 1 de Setembro de 1844; o ultimo (13) em 6 de janeiro de 1845.

Orgam dos conservadores. Combateu a eleição dos liberaes Manoel Paranhos da Silva Velloso, presidente da provincia, Bernardo de Sousa Franco e Marcos Antonio Bricio, que foram eleitos deputados á Assemblea geral legislativa, em 1845.

Redig. por Joaquim Mariano de Lemos e Victorio de Figueiredo e Vasconcellos.

40 — **O Brado do Amazonas**. 1844—1845. Pará. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

Sahiram só 36 numeros.

41 — **O Jornal da Sociedade Philomathica Paraense**. 1846—1847. Pará, Typ. de Santos & Filhos. Fol. peq. a 2 col. Mensal.

1º numero em 30 de Setembro de 1846; o ultimo (10) em 30 de Setembro de 1847.

A Sociedade Philomathica Paraense foi fundada em 31 de Junho de 1846 com 57 socios fundadores, sendo seu presidente o Dr. Joaquim Fructuoso Pereira Guimarães, e secretario André Cursino Benjamin. Foi a primeira sociedade literaria que se creou no Pará. Teve vida ephemera.

42 — **O Cenobita**. 1847. Pará.

43 — **A Gazeta Mercantil**. 1847. Pará.

44 — **O Téo-téo**. 1848—1849. Pará, Typ. de Santarem e Filho, in-4º peq. a 2 col.

1º nº, em 19 de fevereiro de 1848.

45 — **O Doutrinario**. 1848—1849. Pará, Typ. de Justino Henriques da Silva, rua da Atalaia; Typ. de J. B. S. e Filho, rua do Espirito Santo, n. 16; e Typ. de Justino

Henriques da Silva, largo dos Quarteis, canto da estrada das Mongubeiras. Fol. peq. a 2 col. Hebdomadario.

Com este lemma :

«Manutenção da Ordem Publica !
Monarchia Constitucional Representativa ! »

E este distico :

«Et quod nunc ratio est, impetus ante fuit.»
(OVIDIO)

1º nº, em 23 de fevereiro de 1848; o ultimo (93), em 17 de agosto de 1849.
Redig. pelo bacharel João Antonio Alves, advogado.

46 — O Carapanã. 1848. Pará.
1º nº, em 24 de março ; o ultimo (12), em 7 de junho.

47 — O Tolerante. 1848. Pará, Typ. de Justino Henriques da Silva. Fol. peq. a 2 col. Hebdomadario.
1º nº em 12, e o ultimo em 19 de agosto.

Com este distico:

«Nem só a Espada concorre
Para a gloria dos Estados:
A penna tambem lhes faz
Serviços assignalados. »

Redig. por Joaquim Ferreira de Sousa Jacarandá, capitão do exercito, e Victorio de Figueiredo e Vasconcellos.

48 — O Echo Independente. 1848—1849. Pará, Typ. de Justino Henriques da Siva, Fol. peq. a 2 col. Hebdomadario
1º nº, em 26 de agosto de 1848 ; o ultimo (11), em 27 de março de 1849.

Com este distico :

«Os homens dizendo em certos casos que vão fallar com franqueza, parecem dar a entender que o fazem por excepção de regra.»
(MARQUEZ DE MARICÁ.)

Era propriedade de Victorio de Figueiredo e Vasconcellos, seu redactor.

49 — O Japiim. 1848. Pará.
1º n. em agosto.

50 — Synopsis Ecclesiastica. Jornal religioso. 1848—1849. Pará, Typ. de Santos & Filhos, in-4º peq. Mensal.

1º n., em 20 de setembro de 1848; o ultimo (12), em 15 do agosto de 1849.

Redig. pelos conegos Raymundo Severino de Mattos, Gaspar de Siqueira e Queiroz e Luiz Barroso de Bastos.

51 — O Planeta. Periodico imparcial, literario e commercial. 1849—1853. Pará, Typ. de Santarem & Filho, Typ. de Couceiros & Irmão e Typ. de R. J. de A. Couceiro. Fol. peq. a 2 col. Hebdomadario.

1º n., em 3 de junho de 1849 ; o ultimo em 25 de julho de 1853.

Proprietario e editor Raymundo José de Almeida Couceiro, typographo, natural de Maranhão.

Collab. por José Vicente Teixeira Ponce de Leão, José Mariano de Lemos, Dr. José Joaquim Pimenta de Magalhães e Dr. Joaquim Rodrigues de Sousa.

52 — O Contemporaneo. 1849. Pará, Typ. de Santos & Filhos e Typ. de Justino Henriques da Silva. Fol. peq. a 2 col. Hebdomadario—1º n., em 30 de junho; o ultimo (16) em 23 de novembro, com esta epigraphe : «*Verdade e Lei*».

Redig. por Bernardo de Sousa Franco, depois Visconde de Sousa Franco.

53 — A Voz Paraense — Periodico religioso, scientifico e commercial. 1850-1851. Pará, Typ. de Mendonça & Baena, Travessa da Misericordia ; Typ. d'*A Voz Paraense* de L. A. M. Baena e Irmão ; Typ. de Baena & Irmão, e Typ. d'*A Voz Paraense*, rua de S. Vicente, canto da travessa das Gaivotas, n. 68. Fol. peq. a 2 col. Hebdom. e bi-hebdom.

1º n. em 12 de junho de 1850 ; o ultimo (100) em 22 de novembro de 1851.

Redig. pelos P.es Ismael de Senna Ribeiro Nery e Manoel José de Siqueira Mendes, e Luis A. Monteiro Baena.

54 — O Beija-Flor — 1850-1851. Pará, Typ. de Mendonça e Baena e Typ. de Baena e Irmão, Travessa da Misericordia. Fol. min. a 2 col. Hebdom.

1º n., em 14 de julho de 1850 ; o ultimo (36), em 23 de março de 1851.

55 — A Marmota Paraense — 1850. Pará. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

1º n., em julho. Sahiram só 2 nos.

56 — O Velho Brado do Amazonas — 1850-1853 — Pará, Typ. de Santarem & Filho, Typ. de Couceiro & Irmão, Typ. da viuva Santarem, Typ. de José Estevão Ferreira Guimarães, Typ. de José Joaquim Mendes Cavalleiro, e Typ. Commercial do *Diario*. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

1º n. (37, continuando do ultimo n. d'*O Brado do Amazonas*) em 14 de agosto de 1850; o ultimo, em 13 de outubro de 1853.

Orgam dos saquaremas (conservadores). Redig. por José Bernardo Santarem, seu proprietario, José Mariano de Lemos e Dr. Antonio de Aguiar e Silva.

57 — O Jardim Literario — 1850. Pará.

58 — O Piparote — Pará, 1851-1853. Typ. de Santarem & Filho, Typ. da Viuva Santarem e Typ. de José E. Ferreira Guimarães. In-4º peq. a 2 col.

Com este distico:

> « Quem não quizer ser lobo,
> Não lhe vista a pelle. »

1º nº., em 1 de maio de 1851. Distribuição gratuita.

Redig. por Joaquim Mariano de Lemos, Antonio Ricardo de Carvalho Penna e Dr. Antonio de Aguiar e Silva.

59 — O Martyr — 1851. Pará. Fol. peq.
1º nº, em maio. Sahiram só dois ns.

60 — Correio dos Pobres — 1851-1853. Pará, Typ. do *Publicador Paraense*, Typ. de Antonio da Cunha Mendes, Typ. do *Velho Brado do Amazonas* e Typ. de José Estevão Ferreira Guimarães. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

Com esta epigraphe:

> «Aquelle que he insensivel ás calamidades de sua Patria, não está mui longe de ser traidor.»
> (Da Redacção.)

1º nº, em 25 de julho de 1851; o ultimo, em 1 de julho de 1853.

Redig. pelo conego Lazaro Pinto Moreira Lessa, seu proprietario.

61 — A Trombeta do Santuario — 1851-1852. Pará, Typ. de Baena e Irmão. Bi-mensal.
— 1º nº em 1 de agosto de 1851.
Substituiu a *Synopsis Ecclesiastica*.

Redig. pelos conegos Luiz Barroso de Bastos, Ismael de Sena Ribeiro Nery e Manoel José de Siqueira Mendes.

62 — O Grão-Pará — 1851-1852. Pará. Typ. de Couceiro & Irmão, rua de S. Vicente; Typ. Conciliadora, de Mattos, Queiroz e Marques, rua do Espirito Santo, n. 6; e Typ. de Mattos e Comp. Fol. peq. a 2 col. Bi-hebdom.

Redig. pelo bacharel Tito Franco de Almeida.

1º nº, em 14 de outubro de 1851.

63 — A Voz do Guajará — 1851-1852. Pará, Typ. de Antonio da Cunha Mendes. Fol. peq. a 2 col. Hebdom. 1º nº, em 14 de novembro de 1851; o ultimo (10), em 10 de janeiro de 1852.

64 — O Bom Paraense — 1851-1852. Pará.
Redig. pelos conegos Gaspar de Siqueira e Queiroz e José Elisiario Marques.

65 — O Incentivo — 1851. Pará.

66 — O Observador — 1851-1855. Pará. Typ. do *Observador*, rua do Espirito Santo.
Redig. pelo Dr. José Ferreira Cantão.

67 — O Monarchista Paraense — 1852. Pará, Typ. de Antonio da Cunha Mendes. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.
1º nº, em 24 de janeiro; o ultimo (18), em 7 de setembro.

68 — O Monitor — 1852. Pará.
Redig. por Antonio Ricardo de Carvalho Penna.

69 — A Violeta — Periodico religioso, literario e recreativo dedicado á juventude estudiosa. 1853. Pará, Typ. d'*A Violeta*. Fol. min. a 2 col. Hebdom.
Trazia este distico: « A literatura eleva o homem ao throno de Deus, por isso que o literato é quasi sempre o homem religioso. (Da Redacção). »
Red. por J. J. Mendes Cavalleiro, F. Carlos Rhossard e outros. Editor Antonio da Cunha Mendes.
1º nº, em 20 de fevereiro.

70 — Diario do Gram-Pará — Folha commercial, noticiosa e literaria. 1853—1892. Pará, Typ. Commercial; Typ. de Mendes Cavalleiro; Typ. do *Gram-Pará* de Mendes Cavalleiro; Typ. de Mendes Cavalleiro & Comp.; Typ. do *Gram-Pará*; Typ. da *Estrella do Norte*, e Typ. do *Gram-Pará*. Fol. peq. a 2 e 3 col.; fol. gr. a 3 e 4 col.; fol. max. a 6 e 7 col.
1º nº, em março de 1853; o ultimo, em 15 de março de 1892.
Primeiro jornal que no Pará sahiu quotidianamente. Foi fundado por José Joaquim Mendes Cavalleiro, seu principal redactor, e Antonio José Rabello Guimarães, ambos portuguezes. Deportado, por motivos politicos, Mendes Cavalleiro, que embarcou para Lisboa em 1865, passou o jornal subsequentemente a proprietarios e redactores diversos. Supprimido o primitivo subtitulo, foram-lhe dados por ultimo e successivamente os de — *Orgão do partido conservador*, *Orgão do partido catholico* e *Orgão do partido nacional*, com que findou.

Além de Mendes Cavalleiro, foram seus redactores: Dr. José Ferreira Cantão, Antonio Gonçalves Nunes, Antonio Ricardo de Carvalho Penna, Frederico Carlos Rhossard e conego Mancio Caetano Ribeiro.

71 — O Communicador — 1853. Pará, Typ. do *Communicador*.

4.° peq. a 2 col. Hebdom.

1° n° em 14 de abril.

Com esta divisa:

« C'est le comble du bonheur que de travailler pour le progrès de la raison humaine. »

(BERTOLINE)

Redig. pelos conegos Eutychio Pereira da Rocha e Luiz Barroso de Bastos.

72 — A Aurora Paraense — 1853-1855. Pará, Typ. da *Aurora Paraense*.

1° n° em 16 de novembro de 1853.

Redig. pelo bacharel Tito Franco de Almeida.

73 — Correio das Verdades — 1853-1854. Par-

74 — O Analysta — 1854. Pará.

75 — Diario do Commercio — Jornal Commercial, politico e noticioso. 1854-1857. Pará, Typ. do *Diario do Commercio*. Fol. gr. a 3 col.

76 — O Colono de Nossa Senhora do O' — 1855-1858. Pará, Typ. do *Colono de N. S. do O'*, do Largo do Carmo, e Typ. da Colonia e Povoação Agricola e Industrial de N. S. do O', na Ilha das Onças, fronteira á Capital do Pará.

Fol. peq. a 2 col. Quinzenal.

1° n° em 15 de outubro de 1855; o ultimo em 31 de dezembro de 1858.

Propriedade e redacção de José do O' de Almeida.

77 — O Adejo Literario — Jornal de instrucção e recreio. 1855-1858. Pará, Typ. Commercial de A. J. R. Guimarães. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

78 — O Agrario — 1856. Pará.

79 — O Director — 1856-1857. Pará.

80 — Curupyra — Jornal critico e jocoso. 1857. Pará, Typ. do *Diario do Commercio*. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

81 — O Paraense — Folha instructiva, recreativa e critica. 1857. Pará, Typ. do *Diario do Commercio*, rua

Formosa n. 5. Fol. min. a 2 col. Hebdom. Propriedade da Sociedade «Reunião Paraense».
1º nº, 13 de setembro.

82 — A Epocha — Folha politica, commercial e noticiosa. 1858-1859. Pará. Typ. do *Observador*, rua do Espirito Santo, n. 16, e Typ. de Frederico Rhossard, travessa de S. Matheus, n. 22. Fol. gr. a 3 col. Hebdom.
1º nº, em 10 de março de 1858; o ultimo, em 30 de dezembro de 1859.

83 — Curupyra — Jornal critico, poetico e romantico. 18 8-1861. Belém, Typ. do *Jornal do Amazonas*. Fol. min. a col. Hebdom.
No alto, uma tosca vinheta representando o lendario tapuio phantastico do seu nome, no meio do matto, fumando um comprido cachimbo de taquarí; na mão direita um arco; na esquerda, uma flecha.

84 — Gazeta Official — 1858-1866. Pará, Typ. Commercial de Antonio José Rabello Guimarães, travessa de S. Matheus, n. 2, e rua Formosa, n. 31. Fol. gr. a 3 e 4 col. Diario.
1º nº, em 10 de maio de 1858.

85 — Voz do Povo — 1860. Belém, Typ. Commercial, rua da Cadeia n. 6 A A. Fol. min. a 2 col. Sahia irregularmente. Distribuição gratuita.
Intercalada no titulo, uma tosca vinheta representando um indio empunhando uma bandeira com a legenda — *União*.
1º nº, em 20 de maio.

86 — Jornal do Amazonas — Orgam de ideas liberaes — 1860-1868. Pará, Typ. do *Jornal do Amazonas*, travessa das Mercês, n. 23. Fol. gr. a 5 col. e fol. max. a 6 col. Diario.
1º nº, em 3 de janeiro de 1860.
Redig. pelo bacharel Tito Franco de Almeida, seu proprietario.

87 — O Guajará — Jornal jocoso, poetico e recreativo. 1860. Pará, Typ. Commercial. Fol. min. a 2 col. hebdm. 1º nº, em 6 de maio.

88 — Revista Mensal do Atheneu Paraense — Periodico scientifico, literario e recreativo. 1860-1861. Pará, Typ. de Santos & Irmãos. In- 4º peq. de 24 pp. a 2 col.
1º nº, em 3 de agosto de 1860; o ultimo (10), em 1 de maio de 1861.

89 — Recreio da Tarde — Periodico poetico, recreativo e litterario. 1861. Belém, Typ. do *Diario do Gram-Pará*. Fol. min. a 2 col. Hebdom.
1º n., 13 de janeiro.

90 — O Checheo — 1862. Pará, Typ. do Commercial. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

91 — Correio do Norte — 1862.

92 — A Bomba — Folha literaria e critica. 1862. Belém, Typ. Commercial de Antonio José Rebello Guimarães, rua Formosa n. 6. Fol. min. a 2 col. Hebdom.
1º n., em 21 de setembro.

93 — A Grinalda — 1862-1863. Pará. Fol. peq. Hebdom.

94 — Jornal do Pará — Folha politica, commercial, litteraria e noticiosa. 1862-1878. Para, Typ. de Santos & Irmãos (antiga typ. do *Treze de Maio*). Fol. gr. a 4 e 5 col. Diario.
Fundado pelos filhos de Honorio José dos Santos, substituiu o *Treze de Maio*. Director Cypriano José dos Santos. Em 13 de novembro de 1866 supprimiu o primitivo subtitulo, para adoptar o de *Orgão Official*.

95 — A Estrella do Norte — Periodico religioso, sob os auspicios do Bispo do Pará D. Antonio de Macedo Costa. 1863-1869. Pará, Typ. do Jornal do Amazonas e Typ. da *Estrella do Norte*, Largo da Sé. In. 4º a 2 col. Hebdom.
1º n. em 6 de janeiro de 1863.

96 — Constitucional Paraense — 1864. Pará, Typ. do Progresso. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.
1º n., em 2 de setembro.

97 — A Primavera — 1866.

98 — O Pharol — Jornal literario, dado á luz pelo Club Scientifico. 1867-1868. Pará. Fol. min. a 2 col. Bimensal.

99 — Diario de Belém — Folha politica, noticiosa e Commercial, e (depois) orgão especial do commercio. 1868-1892. Pará, Typ. do Diario de Belém. Fol. gr. a 4 col. e fol. max. a 5 col.
Redig. pelo bacharel Antonio Francisco Pinheiro, seu fundador e proprietario.

100 — O Commercial — Diario politico e commercial. Propriedade de typographos. 1868. Pará.

101 — O Liberal do Pará — Jornal politico, commercial e noticioso. Orgão do partido liberal. 1869-1890. Pará, Typ. do *Jornal do Amazonas*, travessa das Mercês, n. 23; Typ. do Liberal do Pará, ibi, e (por ultimo) Largo das Mercês, n. 4. Fol. gr. a 4 e 5 col. Diario.
1º n. em 10 de janeiro de 1869. Substituiu o *Jornal do Amazonas*.

102 — Colombo — 1869. Pará. Typ. do *Jornal do Amazonas*.
Fol. gr. a 5 col. Diario. 1º n. em 25 de abril.
Redig. por Domingos Soares Ferreira Penna.

103 — O Despertador — 1869.

104 — A Esperança — Orgão da Sociedade Esperança 1870. Belém. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

105 — A Inquisição — 1870-1871. Pará. Fol. peq. a 3 col. Hebdom. Anti-clerical.

106 — A Tribuna — Periodico popular. 1870-1876. Pará, typ. da Tribuna. Hebdom.

107 — O Tira-Dentes — 1871. Pará. Typ. do Jornal do Amazonas e Typ. da Lanterna. In-4º gr. a 3 Col. Hebdom.
1º n. em 14 de fevereiro.
(Orgam de idéas transitoriamente republicanas. Redig. por Julio Cesar Ribeiro de Sousa).

108 — A Boa Nova — 1871-1883. Pará, Typ. da Estrella do Norte, Largo da Sé, e Typ. da Boa Nova. Fol. peq. a 3 col., e fol. gr. a 4 col. Hebdom. bi-hebdom. e hebdom.
1º n., em 4 de outubro de 1871; o ultimo em 20 de maio de 1883.

109 — A Lanterna — Periodico critico, jocoso, litterario e burlesco. 1871-1879. Hebdom.

110 — A Luz da Verdade — 1871-1877. Pará, Typ. da Luz da Verdade. Fol. peq. a 2 col. Bi-hebdom. (Redig. por Antonio Rodrigues da Luz, seu proprietario).

111 — O Mascara! — Periodico imparcial, critico e recreativo. 1871-1872. Pará, Typ. do *Santo Officio*. Fol. gr. a 3 col. Hebdom.

112 — O Santo Officio — Periodico imparcial, critico e recreativo. 1871-1876. Pará, Typ. do *Santo Officio*. Fol. peq. a 2 col. e fol. gr. a 3 col. Hebdom. Anti-clerical.

113 — A Situação — Jornal politico. 1872. Belém, Typ. Republicana, travessa dos Ferreiros, canto da rua do Espirito Santo. Fol. peq. a 2 col. Tri-hebdom.
1º n. em março.

114 — O Pelicano — Periodico dedicado á defeza da Maçonaria, bem como ao estudo e discussão de assumptos scientificos, literarios, artisticos, industriaes e noticiosos, exclusive sómente os politicos e religiosos, e (depois) — Orgão da Maçonaria do Pará e consagrado á causa da humanidade. 1872-1874. Belém, Typ. do Futuro, travessa dos Ferreiros, canto da rua do Espirito Santo. Fol. gr. a 3 col. Bi-hebdom.
1º n. em 24 de junho de 1872.
(Redig. por Pº Eutychio Pereira da Rocha, conego Ismael de Senna Ribeiro Nery, Joaquim José do Assis, Carmino Leal, Jorge Sobrinho e outros).

115 — O Prenuncio — Periodico literario, critico e jocoso. 1872. Pará, Typ. do *Prenuncio*, rua dos Innocentes n. 100. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.
1º n., em 3 de novembro.

116 — Diario do Commercio — 1872.

117 — O Futuro — Orgão das idéas republicanas. 1872. Pará, Typ. Republicana, travessa dos Ferreiros, canto da rua do Espirito Santo. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.
Redig. pelo bacharel Joaquim José do Assis, seu fundador e proprietario. Sahiram só 10 numeros e um supplemento ao n. 10. O redactor voltou ao passado e ás idéas monarchicas.

118 — O Morcego — 1872.

119 — O Mosquito — 1872.

120 — A Patria — 1872.

121 — O Pyrilampo — 1872.

122 — O Telegrapho — Periodico politico e noticioso. 1872-1873. Pará. Hebdom.

123 — A União Catholica — 1872.

124 — A Constituição — Orgão do partido conservador. 1873-1886. Pará. Typ. da Constituição. Fol. gr. a 5 col. Diario.
1º n. em 8 de fevereiro de 1873 ; o ultimo, em 30 de novembro de 1886.

125 — A Regeneração — Periodico politico, com mercial, noticioso, e literario. 1873-1877. Pará, Typ. da Regeneração. Fol. gr. a 4 col. Bi-hebdom.

1º n., em 1 de maio de 1873; o ultimo em 22 de abril de 1877.

(Redig. pelo bacharel Samuel Wallace Mac-Dowell, seu proprietario).

126 — Republica das Letras — Semanario litterario e recreativo. 1873. Pará, Typ. Popular, rua General Gurjão. Fol. peq. a 2 col.

1º n. em 15 de agosto; o ultimo (15), em 20 de novembro.

Orgão da associação *Republica das Letras*, de estudantes do Lyceu Paraense.

127 — O Campeão — Periodico critico e literario. 1873-1874. Hebdom.

128 — O Conservador — 1873.

129 — O Filho da Viuva — 1873.

130 — A Flamigera — 1873.

131 — Jornal do Commercio — 1873. Pará Typ. do Jornal do Commercio. Fol. gr. a 6 col. Diario.

132 — O Tacape — Semanario critico e noticioso 1873. Pará, Typ. do Futuro. Fol. peq. a 3 col.

133 — A America do Sul — 1874. Pará, Typ. do Futuro. Fol. gr. a 4 col. Diario.

134 — O Argueiro — 1874.

135 — O Brazil — 1874.

136 — O Crepusculo — 1874.

137 — Ensaios Escholares — 1874.

138 — A Opinião Publica — 1874.

139 — A Ordem — 1874.

140 — Le Petit Roi — 1874.

141 — A Trombeta — 1874.

142 — O Oculo Magico — 1875. Pará, Typ. da Luz da Verdade. Fol. peq. a 3 col. Hebdom. 1º n. em 11 de julho.

143 — A Aurora — Orgão da sociedade Aurora Literaria. 1875-1878. Pará, Typ. do Commercio do Pará. Fol. peq. a 3 col Hebdom. 1º n., em 1 de agosto de 1875.

144 — Plum — 1875, Pará, Typ. da Tribuna. Fol. peq. 2 col. Hebdom. 1° n. em setembro.

145 — A Provincia do Pará — 1876-1908. Pará. Typ. do *Futuro* travessa do Passinho, canto da rua Formosa, n. 10; Typ. da provincia, travessa do Passinho, n. 15 e n. 17, e Praça da Republica. Fol gr. a 5 col. e fol. max. a 6, 7 e 8 col. Diario. 1° n., em 25 de março de 1876. Fundada pelo bacharel Joaquim José de Assis, seu primeiro redactor, e por Francisco de Souza Cerqueira, director.

146 — O Cosmopolita — Agricultura, commercio, industria, literatura e noticias. 1876. Pará, Typ. do Cosmopolita. Travessa dos Ferreiros n. 7. Fol. peq. a 3 col. Hebdom. 1° n. em 3 de abril.

147 — Album Literario — 1876.

148 — O Democrata — Periodico republicano. 1876. Belém, Typ. Popular. Fol. peq. Hebdom.

149 — A Esperança — 1876.

150 — O Vergalho — 1876-1877.

151 — A Voz do Amazonas — 1876-1877.

152 — O Espectador — 1877.

153 — O Estimulo — 1877.

154 — O Guttenberg — 1877.

155 — Jornal do Povo — 1877.

156 — A Justiça — 1877.

157 — O Norte — 1877-1880.

158 — O Nortista — 1877.

159 — A Phalena — 1877.

160 — Postilhão — Jornal semanal humoristico. 1877. Belém, Lithogr. de C. Wiegandt. In-4°. Illustrado.

161 — Trinta Diabos — 1877. Hebdom. Caricato.

162 — A America — 1878-1879.

163 — O Puraqué — Semanario illustrado. 1878. Belém. Lithogr. de C. Wiegandt. In-4°.

164 — O Estafeta — Semanario humoristico. 1879. Pará In-4° Illustr.
1° n. em 6 de abril.

165 — O Arlequim — 1879.

166 — O Equador — 1879.

167 — O Estandarte — 1879.

168 — Gazeta do Norte — 1879.

169 — Gazeta Mechanica — 1879.

170 — Gazeta Militar — 1879.

171 — Estrella d'Alva — Orgam da Sociedade União Literaria. 1880. Pará. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1° n. em 28 de março.

172 — Diario de Noticias — 1880-1898. Pará, Typ. do Diario de Noticias. Rua das Flores, n. 43; Largo da Misericordia, n. 7; Rua da Industria, n. 14, e Rua Paes de Carvalho, n. 26. Fol. gr. a 6 col., e fol. max a 6, 7 e 8 col.
Fundado por Costa & Campbell, seus proprietarios, passou depois e successivamente a proprietarios e redactores diversos. Em 1896-1897 appareceu com o subtitulo — Orgam do partido republicano democrata— redig. pelo bacharel Felippe José de Lima.

173 — Hahnemann — Orgão de propaganda homœopathica.
Propriedade do Laboratorio Homœpathico do Dr. Julio Mario & Comp. 1880-1884. Pará, Typ. do Livro do Commercio, rua da Industria. Hebdom.

174 — A Revolução — 1880.

175 — Gazeta de Noticias — 1881. Pará, Typ. Commercial. Fol. gr. a 6. col. Diario.
1° n. em 1 de fevereiro; o ultimo, em 29 de novembro.
(Redig. por J. Galdino da Silva, seu proprietario).

176 — Jornal da Tarde — 1881-1884. Pará, Typ. *O Norte*. Fol. gr. a 5 col. Diario.
1° n., em 28 de setembro de 1881.
Redig. pelo bacharel Domingos Olympio e (depois) por Vicente Carmino Leal.

177 — A Liberdade — 1881-1884, Belém do Pará, Typ. da Liberdade, rua da Trindade. n. 90. Fol. peq. Hebdom.

178 — O Zé Pereira — Publicação annual de troça. 1882. (19 de fevereiro). Pará, Typ. do *Gafanhoto*. Fol. gr. a 5 col. Numero unico.

179 — O Cacete — Periodico insubordinado. 1882. Pará, Typ. do *Norte*. Fol. peq. a 2 e 3 col. Hebdom.
1º n. em 31 de julho.

180 — Revista Lyrica — 1882. Pará, Typ. do Livro do Commercio. Fol. gr. a 2 col. Hebdom.
1º n. em 31 de julho.

181 — O Papagaio — 1882. Belém. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.
1º n. em 10 de agosto.

182 — A Seta — Orgam da rapaziada. 1882-1883. Belém (Typographia do Diario de Noticias). Fol. min. a 3 col. Hebdom.
1º n. em 20 de agosto de 1882.

183 — O Abolicionista — 1882.

184 — Club dos Vinte — 1882, Pará, Typ. da *Provincia do Pará*. Fol. gr. a 3 col. Numero unico. Illustr.

185 — Correio do Norte — 1882-1884. Pará, Typ. de Francisco da Costa Junior e Typ. do Correio do Norte. Fol. gr. a 5 col. Diario.

186 — 15 de Agosto — Offerecido e dedicado ao Povo Paraense. 1882. Pará, Typ. da Constituição. Fol. gr. a 4 col. Edição unica, com frontespicio lithogr. por C. Wiegandt.

187 — Revista Familiar — Periodico dedicado ás familias. 1883. Pará, Typ. *Commercio do Pará*. In-4º gr. a 2 col. Hebdom.
1º n. em 4 de fevereiro; o ultimo (17), em 10 de junho.

188 — Revista Amazonica — Sciencia, arte, litteratura, viagens, philosophia, economia politica, industria, etc. 1883-1884. Pará. Typ. do Livro do Commercio. In-8º. Mensal.
1º n. em março de 1883; o ultimo (11), em abril de 1884:
Director—José Verissimo.

189 — A Vida Paraense — Publicação de critica, literatura, sciencias e artes. 1883-1884. Pará. Typ. do Livro do Commercio. — Fol. gr. a 2 col. — in-4º. Trimensal. Illustrada. Desenhos de João Affonso, lithographados na officina de C. Wiegandt.
1º n., em 8 de maio de 1883; o ultimo (33), em 15 de abril de 1884.

190 — O Abolicionista Paraense — 1883-1884 — Pará, Typ. da Provincia do Pará, Fol. gr. a 3 col. Hebdom.
1º n. em 3 de junho de 1883.

191 — Correio das Verdades — 1883.

192 — Diario da Tarde — 1883.

193 — O Sorriso — Jornal critico, literario e recreativo, 1883. Pará (Typ. do Liberal do Pará). Fol. peq. a 2 col. Bi mensal.

194 — Gazeta de Noticias — 1884. Pará. Fol. gr. a 4 col. Diario.
1º n. em 19 de setembro.

195 — O Democrata — 1884.

196 — Gazeta Illustrada, — 1884.

197 — A Jangada — Edição unica em commemoração da emancipação completa dos escravos do Ceará. 1884. Pará. Typ. Commercio do Pará. In-4º. gr. a 2 col., com capa illustrada.

198 — A Nova Ideia — 1884.

199 — Vinte e cinco de Março — Em homenagem ao Ceará livre, a corporação typographica d'O Correio do Norte. 1884. Pará (Typ. do Correio do Norte). Fol. gr. a 4 col. Numero unico.

200 — A ¡Voz do Jangadeiro — 1884. Numero unico.

201 — O Cosmopolita — 1885-1889. Belém, Typ. do Liberal do Pará, Typ. d' O Cosmopolita e Typ. 12 de Setembro. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1º n., em 24 de agosto de 1885.

202 — O Agrario — Orgão da Sociedade Agricola Paraense 1885-1887. Belém, Typ. do Agrario. Fol. gr. a 4 col. Quinzenal.

203 — A Colonia Portugueza — 1885.

204 — Jornal do Commercio — 1885.

205 — A Semana Catholica — 1885.

206 — Victor Hugo — 1885. Pará. Typ. Commercio do Pará. Fol. gr. a 3 col. Edição unica.

207 — A Republica — Orgão do Club Republicano. 1886 - 1887. Pará, Typ. d'A Republica, Rua Nova de Sant' Anna, 32. Fol. gr. a 4 col. Diario. 1º n., em 1 de setembro de 1886; o ultimo (185), em 15 de maio de 1887.

O Club de que era orgão este jornal foi fundado em 11 de abril de 1886. Não obstante a cessação do seu orgão na imprensa, o Club funccionou, regularmente constituido, até o advento da Republica (1889), publicando artigos de propaganda e de polemica em columnas especiaes de jornaes monarchistas.

208 — A Amazonia — 1886. Numero unico.

209 — O Echo Juvenil — 1886.

210 — Gazeta Literaria — 1886.

211 — Iris Literario — 1886. Pará. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.

212 — A Voz da Mocidade — 1886.

213 — A Borboleta — Periodico literario dedicado ao bello sexo. 1887. Pará. Fol. peq. a 3 col. Quinzenal.

1º n. em 31 de março.

214 — A Arena — Periodico literario e artistico. 1887. Pará. Typ. d'*A Provincia do Pará* e Typ. do *Diario de Belém*. In-4º gr. a 2 col. Hebdom.

1º n. em 17 de abril; o ultimo (12), em 4 de setembro.

Redig. por Paulino de Brito, Heliodoro de Brito e Marques de Carvalho.

215 — A Chrysalida — Periodico literario e recreativo 1887. Belém, Typ. do Jornal da Tarde. Fol. peq. a 3 col. Quinzenal.

1º n. em 19 de junho.

216 — A Semana Illustrada — 1887 1888. Pará. Typ. do Livro do Povo, e Typ. da Semana Illustrada. In-4º Hebdom.

1º n., em 4 de julho de 1887; o ultimo (23), em 23 de de julho de 1888.

217 — Os Bohemios — 1887.

218 — O Commercio do Pará — Orgão do partido conservador. 1887 - 1890. Pará, Typ. do Commercio do Pará. Fol. max. a 6 col. Diario.

219 — A Faisca — 1887.

220 — O Mosquito — Orgam dos interesses do João Ninguem. 1887. Guajaronia (Belém). Typ. 12 de Setembro. Fol. min. a 2 col. Hebdom.

221 — **Novidades** — 1887.

222 — **A Phalena** — 1887.

223 — **Portugal** — Folha unica do « Gremio Literario Portuguez », representando a colonia na Kermesse de 24 a 28 de setembro de 1887. Pará, Typ. de Tavares Cardoso & C. In-fol. peq. a 3 col.

224 — **A Semana** — 1887-1890. Pará. Lith, e Typ. de A. Campbell & C^a. In-4º gr. Hebdom. Caricato.

225 — **O Zé Povinho** — 1887.

226 — **O Porvir** — Semanario literario e recreativo, orgão do Atheneu Paraense. 1888-1889. Pará, Typ. do *Porvir*. Fol. peq. a 3 col.
1º n. em 5 de fevereiro de 1888.

227 — **Jornal das Novidades** — Folha noticiosa. 1888. Pará, Typ. do *Jornal das Novidades* Fol. gr. a 6 col. Diario, vespertino.
1º n. em 1 de junho.

228 — **A Confederação Artistica** — Orgão das classes operarias. 1888-1889. Pará, Typ. da Confederação. Fol. gr. a 5 col. Diario.
1º n. em 15 de julho de 1888.

229 — **O Postigo da Lua** — 1888. Pará, Typ. da *Semana Illustrada*. In-4º peq. Hebdom. Caricato.
1º n. em 30 de julho.

230 — **Amazonia**— 1888. Pará. Fol. gr. 6 col. Diario.

231 — **O Arauto** — 1888.

232 — **O Aventureiro do Norte** — 1888.

233 — **O Cacete** — 1888.

234 — **O Clarim**— 1888.

235 — **Commentarios** — 1888.

236 — **A Liga da Imprensa Paraense** — 1888. Numero unico, consagrado ao festival de 11 de junho de 1888, em honra da abolição do elemento servil. Pará. Typ. do Diario de Noticias. Fol. max. a 4 col.

237 — **O Pharol** — Orgão do Club Republica das Letras. 1888. Quinzenal.

238 — **O Timoneiro** — Periodico recreativo. 1888. Pará, Typ. do Porvir. Fol. peq. a 2 col. Quinzenal.

239 — A Voz do Seculo — 1888.

240 — O Evoluir — 1889. Pará. Fol. peq. a 2 col.
1° n. e ultimo em 15 de janeiro.

241 — O Bilontra — Periodico hebdomadario, critico, apimentado, galhofeiro, etc. 1889. Pará, Typ. de A. J. Duarte Costa. Fol. peq. a 2 col.
1° n. em 17 de fevereiro.

242 — A Alvorada — Periodicol iterario e recreativo. Orgão do Club Republica das Letras. 1889. Pará. Fol. peq. a 2 col. Bi-mensal.
1° n. em 29 de março.

243 — Gazeta Postal — Periodico consagrado aos interesses postaes. 1889-1894. Pará, Fol. peq. a 3 e 4 col. Quinzenal.
1° n. em 2 de abril de 1889.
Redig. por Acrisio Motta, Raul de Azevedo e Licinio Silva.

244 — Gazeta da Tarde — Folha illustrada e noticiosa. 1889-1890. Pará, Lith. e Typ. de A. Campbell & Cª. Fol. gr. a 3 e 4 col. Diario.
1° n. em 20 de junho de 1889.

245 — A Troça — 1889-1890. Pará, Lith. e Typ. de A. Campbell & C. Fol. gr. a 3 col. Hebdom. Illustr.
1° n. em 29 de julho; o ultimo (7), em 8 de setembro.

246 — Revista Paraense — 1889. Pará, Lith. C. Wiegandt. Hebdom. Illustr.
1° n. em 2 de agosto.

247 — O Papagaio— Periodico Mephistophelico. 1889. Pará. Fol. gr. a 3 col. Hebdom. Illustr.
1° n. em 19 de agosto.

248 — Gazeta de Noticias — Orgão dedicado aos interesses do povo. 1889-1890. Pará, Typ. da *Gazeta de Noticias*. Fol. max. a 7 col. Diario.
1° n. em 1 de outubro de 1889.

249 — A Nova America — 1889. Pará, Typ. d' *O Commercio do Pará*. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.
1° n. em 24 de novembro.

250 — A Republica — Folha diaria, editada por A. Campbell & Comp. 1889. Pará, Lith. e Typ. de A. Campbell & Comp., rua da Trindade, n. 5. Fol. gr. a 5 col.
1° n. em 24 de novembro.

251 — O Intransigente — 1889. Pará. Fol. gr. a 3 col. 1° n. em 29 de novembro.

252 — O Caixeiro — Orgão da classe caixeiral. 1889. Pará, Typ. de Pinto Barbosa. Fol. peq. a 3 col. Hebdom. 1º n. em 15 de dezembro; o 2º. e ultimo, em 22 do mesmo mez.

253 — O Colibri — 1889. Belém. Fol. min. a 2 col. Hebdom.

254 — O Estado do Pará — 1889-1895. Pará, Typ. d' *O Commercio do Pará*. Fol. gr. a 4 col. Diario.

255 — Estado Federal do Pará — 1889.

256 — A Feiticeira — 1889.

257 — O Gavroche — 1889. Pará. Fol. gr. Numero unico. Illustrado.

258 — O Popular — Folha noticiosa. Publicação da tarde. 1889-1890. Pará, Typ. do *Popular*. Fol. gr. a 5 col. Diario.
Redig. pelo bacharel G. Barbosa de Lima.

259 — O 15 de Agosto — 1889. Pará, Lith. A. Campbell & C. Fol. gr. a 2 col. Numero unico. Illustr.

260 — Semanario Religioso do Pará. — 1889-1890.

261 — Sylvio Romero — Publicação semanal, critica e noticiosa. 1889-1890. Pará. In-4º. gr. a 2 col.

262 — O Trabalho — 1889-1890. Belém. Fol. peq. a 2 col. Quinzenal.

263 — Tribuna do Povo — Jornal liberal. 1889. Pará Typ. do Livro do Povo. Fol. gr. a 4 col. Diario vespertino.

264 — Tributo da Çolonia Portugueza — 1889. Numero unico.

265 — 31 de Agosto — 1889. Numero unico.

266 — O Apologista Christão Brazileiro — Orgão da Igreja Methodista Episcopal no Brazil. 1890 — 1908. Pará, Typ. do Apologista Christão. Fol. peq. a 4 col. Hebdom. Com este lemma:

> « Saibamos e pratiquemos a verdade, custe o que custar. »

1º n. em 4 de janeiro de 1890.
Redacção e propriedade de Justus H. Nelson.

267 — O Radical — 1890. Pará. Fol. peq. a 4 col. Hebdom.
1º n. em janeiro.

268 — O Gladio — Semanario noticioso, critico e litterario. 1890. Pará. Typ. do Livro do Povo. Fol. peq. a 2 col.
1º n. em 2 de fevereiro; o 3º e ultimo, em 17 do mesmo mez.

269 — Sae Cinza — 1890. Pará. Fol. gr. a 3 col. Hebdom.
1º n., em 2 de fevereiro.

270 — A Voz do Caixeiro — Orgão dos empregados do commercio. 1890—1892. Pará, Typ. do Livro de Ouro. Fol. peq. a 2 col., e fol. gr. a 4 col. Hebdom.
1º n., em 9 de fevereiro de 1890; o ultimo (124) em 14 de agosto de 1892.

271 — A Republica — Orgão do Partido Republicano. (Segunda época). 1890—1897. Pará, Typ. d'A Republica, Rua da Industria, n. 8, e Travessa da Vigia, n. 44. Fol. max. a 6 col. Diario.
1º n., em 16 de fevereiro de 1890; o ultimo (1806), em 25 de agosto de 1897.
Directores politicos: Raymundo Martins, Manoel Barata, Theotonio de Brito e Martins Pinheiro.

272 — O Regenerador — Orgão do Grupo Spirita Luz e Caridade. 1890—1891. Pará, Typ. do Commercio do Pará e Typ. do Livro de Ouro. In-8º mensal.
1º n., em 16 de março de 1890; o ultimo, em 15 de dezembro de 1891.
Fundado por Abel A. C. de Araujo.

273 — Jornal do Povo — 1890. Belém. Fol. gr. a 5 col. Diario.
1º n., em 2 de junho.
Redig. por Luiz D. Juvenal Tavares.

274 — Gazeta Musical — Revista bi-mensal. Theatro, litteratura, musica. 1890—1892. Belém, Typ. de Pinto Barbosa & Cª., e Typ. de Tavares Cardoso & C.ª Fol. gr. a 3 col. Illustr.
1º n., em 22 de julho de 1890; o ultimo (21), em 12 de outubro de 1892.
Redactor principal — bacharel Paulino de Brito.
Redactor proprietario — Ernesto A. Dias.

275 — O Aprendiz — Jornal litterario e critico. 1890. Belém. Fol. peq. a 3 col. Bi-mensal.
1º n., em 9 de agosto.

276 — Revista de Educação e Ensino — Publicação mensal de pedagogia, sciencias, letras, artes e instrucção publica. 1890—1895. Pará, Typ. de Tavares Cardoso & C. e Typ. da Papelaria Americana, in-4º gr. a 2 col. Director-Barroso Rebello e (depois) Octavio Pires.
1º n., em setembro de 1890.

277 — O Anão — 1890.

278 — Correio da Tarde — Folha noticiosa. 1890. Belém, Fol. gr. a 4 col. Diario.

279 — O Crepusculo — 1890.

280 — O Democrata — Orgão do partido republicano democratico. 1890—1895. Pará, Typ. do Democrata, Largo das Mercês, e Praça Saldanha Marinho, 25. Fol. max. a 6. col. Diario.
Redig. pelo Dr. Americo Marques Santa Rosa.

281 — O Echo Portuguez — 1890.

282 — Gazeta da Manhã — Folha noticiosa. 1890. Pará, Lith. e Typ. de A. Campbell & Cª. Fol. gr. a 4 col. Diario.

283 — Iracema — 1890.

284 — Lagrimas — 1890. Numero unico.

285 — A Mocidade — Orgão estudantino literario. 1890. Pará. Fol peq. a 2 col. Trimensal.

286 — Paulino de Brito — 1890. Pará. Fol. gr. a 3 col. Numero unico. Illustr.

287 — O Progresso — 1890.

288 — O Sportmam — Periodico dedicado ás diversões sportivas. 1890—1891. Belém, Typ. de Tavares Cardoso & Cª. Fol. gr. a 3 col. Hebdom.

289 — O Pimpão — Orgão dos interesses de todos. Semanario caricato, publicado por A. Campbell & Cª. 1891 — 1900. Pará, Typo-Lithographia de A. Campbell & Cª. Fol. gr. a 4, 5 e 3 col. Hebdom. Illustr.
1º n., em 2 de março de 1891.

290 — Diario Official do Estado do Pará — 1891—1908 Pará, Typ. do Diario Official de Imprensa Official. In-4º gr. a 3 col.
1º n., em 11 de junho de 1891.

291 — O Seculo — Orgão de interesses do povo e do commercio. Jornal independente e neutro em politica. 1891. Pará, Typ. (antiga) d'*O Democrata*. Fol. gr. a 6 col. Diario.
1° n., em 20 de julho.
Proprietario e redactor chefe — Antonio Firmo Dias Cardoso Junior.

292 — O Atheneu — Orgão do Atheneu Commercial do Pará. 1891. Pará, Estab. Graphico C. Wiegandt. Fol. peq. a 2 col.
1° n., em 7 de setembro. Edição especial, illustrada.

293 — Tribuna Operaria — Orgão do partido operario. 1891 — 1893. Pará, Typ. da Tribuna Operaria. Fol. gr. a 4 col. Bi-hebdom. e hebdom.
1° n., em 14 de setembro de 1891.

294 — Diario Popular — 1891. Pará, Typ. do livro do Povo. Fol. 5 gr. col.
Proprietario e redactor principal — Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha.

295 — O Echo — 1891.

296 — O Echo Cearense — 1891.

297 — O Pará — 1891.

298 — Salão Musical — Jornal quinzenal de musica. 1891. Pará, Typ. de Pinto Barbosa & C^a. Fol. gr. a 3 col.

299 — La Voz de España — 1891.

300 — Correio Paraense — Diario noticioso, commercial e literario. 1892 — 1894. Pará (Typ. do Diario de Belém). Fol. max. a 6 col. Diario.
1° n., em 1 de maio de 1892; o ultimo (619), em 21 de junho de 1894 (Redig. por Bento Aranha, seu proprietario).

301 — A Escola — Orgão dos alumnos da Escola Normal. 1892. — Pará, Typ. de Tavares Cardoso & C^a. Fol. peq. a 3 col. Quinzenal.
1° n., em 1 de junho.

302 — O Arlequim — 1892. Numero unico.

303 — O Brazil — 1892.

304 — Christovão Colombo — Homenagem dos Estudantes do Lyceu Paraense. 1892 (12 de outubro). Pará, Typ. d' O Democrata. Fol. max. a 5 col. Numero unico. Illustrado.

305 — Onze de Junho — 1892. Belém, Typ. d' O Democrata. Fol. gr. a 4 col. Numero unico. Illustrado.

306 — O Telephonista — Orgão dos empregados dos telephonos. 1893. Belém, Lith. de C. Wiegandt. Fol. gr. a 4 col.
1º n., em junho.

307 — A Bandarilha — 1893.

308 — Caridade — 1893. Pará, Typ. de Tavares Cardoso & Comp. In-4º a 2 col. Numero unico.

309 — O Federalista — 1893.

310 — O Paraense — 1893 — 1894.

311 — A Patria Paraense — Diario noticioso, commercial, literario. 1894. Pará (typ. do Diario de Belém. Fol. gr. a 6 col. 1º n., em 24 de junho.

312 — Revista da Sociedade de Estudos Paraenses — 1894 — 1895.
Pará, Typ. do Diario Official. In-8º. Trimestral.
1º. fasc. (I e II do tomo I), em junho de 1894; o ultimo (III e IV do tomo II), em dezembro de 1885.

313 — O Athleta — Orgão do Club dos Brazileiros Natos. 1894 — 1895. Pará, Typ. do Athleta. Fol. gr. a 5 col. Hebdom. e bi-hebdom.
1º n., em 15 de julho de 1894.

314 — Boletim do Museu Paraense de Historia Natural e Ethnographia — (1904) e BOLETIM DO MUSEO GOELDI DE HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA (*Museu Paraense*). 1894 — 1898 Pará, Typ. de Alfredo Silva & C.ª, Typ. do Instituto Lauro Sodré, e Estabelecimento Graphico de C. Wiegandt, in 8º.
1º fasc., em agosto de 1894.

315 — O Combate — Orgão do Club Patroni. 1894. Pará. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.

316 — Estado do Gram-Pará — 1894. Numero unico.

317 — Paes de Carvalho — 1894, Pará (Typ. do Diario Official). In-4º peq. a dous col. Edição unica.
Impresso a côres.

318 — A Perola — Orgão da Associação Dramatica Recreativa Beneficente. 1894 — 1895. Pará, Typ. de Alfredo Silva & C. In-4º gr. a 2 col.

319 — A Tuba — Folha scientifica, religiosa, instructiva. 1894 — 1897. Pará. Fol. peq. a 2 col. Hebdom. Redig. pelo conego Ulysses Pennafort.

320 — O Vigilante — 1894.

321 — Boletim — Orgão do Centro Republicano Portuguez. 1895 Pará, Typ. Moderna de Souza Nova & C. In-4° gr. a 3 col. Illustrado.
1° n., em 31 de janeiro.

322 — O Mosquito—1895. Pará,Typ. de Alfredo Silva & C. In-4° gr. a dous col. Hebdom. Caricato. Desenhos de Widhopff.
1° n., em 30 de março; o ultimo (7) em 11 de maio.

323 — A Provincia Illustrada — 1895. Pará, Typ. da Provincia do Pará. Fol. gr. a 6 col. Hebdom. Desenho. de Widhopff.
1° n., em 1 de julho; o ultimo (10), em 8 de setembro.

324 — A Palavra — Revista militar e literaria. 1895 — 1896. Pará, in-4° a 2 col. Quinzenal.
1° n., em 15 de setembro de 1895.

325 — O Zig-Zag—1895—1896. Pará, Typ. de Alfredo Silva & C., Typ Maranhense de A. Faciola, e Typ. de R. Franco & C. In-4° gr. Hebdom. Caricato.
1° n., em 27 de outubro de 1895; o ultimo (14), em 9 de fevereiro de 1896.

326 — A Borboleta — 1895 — Numero unico.

327 — O Combate — 1895.

328 — O Commercial — 1895.

329 — A E'pocha — 1895.

330 — A Exposição — Revista da Exposição Artistica e Industrial do Lyceu Benjamin Constant. 1895. Pará, Typ. de Tavares Cardoso & C. Fol. gr. a 4 col. Com illustrações. Sahiram 4 ns.

331 — A Lucta — 1895.

332 — O Nacional — Orgão do partido Nativista. 1895 —1898. Pará. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.

333 — O Protesto — Propriedade do Centro Republicano Portuguez. 1895—1896. Pará, Typ. de Alfredo Silva & C. Fol. gr. a 4 col.

334 — O Tim-Tim — 1895.

335 — O Binoculo — Orgão politico, critico e noticioso. 1896—1908. Pará, Typ. d'O Binoculo. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1º n., em 1 de janeiro de 1896.

336 — Folha do Norte—1896—1908. Pará, Typ. da Folha do Norte, Praça da Independencia, ns. 16 e 17, e Rua da Industria, n. 33. Fol. max. a 6 e 7 col. Diario.
1º n., em 1 de janeiro de 1896.
(Redig. por Enéas Martins, Eladio Lima, Barbosa Rodrigues, Alfredo Souza, Firmo Braga, João de Deus do Rego, Cypriano Santos e Paulo Maranhão).

337 — A Risota — 1896. Belém. In-4º peq. Caricato.
1º n., em 12 de janeiro; o 2º e ultimo, em 30 do mesmo mez.

338 — A Luz — Jornal defensor dos interesses da classe militar estadoal. 1896. Belém. Fol. gr. a 4 col. Quinzenal.
1º n., em 16 de fevereiro.

339 — O Carteiro — Folha noticiosa, literaria e annunciadora. 1896—1897. Pará Fol. gr. a 4 col. Quinzenal.
1º n., em 14 de julho de 1896.

340 — O Amigo do Povo — Hebdomadario catholico dedicado aos interesses sociaes. 1896—1897. Pará, Typ. do Amigo do Povo. Fol. peq. a 4 col. Hebdom.
1º n., em 15 de agosto de 1896.
(Redig. pelo bacharel A. dos Passos Miranda Filho e A. R. do Couto.)

341 — Ordem e Progresso — Orgão da sociedade Ordem e Progresso. 1896—1897. Pará, Typ. de Franco & Comp. Fol. gr. a 3 col. Bimensal.
1º n., em 15 de agosto de 1896.

342 — A Avenida — 1896. Pará, Typ. Progresso. In-4º peq. a 2 col. Hebdom.
1º n., em 15 de outubro.

343 — A Plateia—Revista theatral. 1896. Pará, Typ. Progresso. In-4º peq. a 2 col. Hebdom.
1º n., em 1 de novembro.

344 — O Cyclista — Orgão do cyclismo paraense. 1896. Belém. Lith. de C. Wiegandt. Fol gr. a 2 col. Mensal.
1º n., em 15 de novembro.

345 — O Gymnasta — 1896.

346 — O Nacional — Orgão Republicano Nativista. 1896—1898. Belém. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.

347 — Sal e Pimenta — Jornal critico, humoristico e noticioso. 1896-1898. Belém. Fol. mix. a 2 col., fol. peq. a 3 col. Hebdom.

348 — A Prensa—1897. Pará. Fol. gr. a 6 col. Hebdom.
1º n., em 3 de janeiro.

349 — A Alvorada — Periodico imparcial, noticioso e critico. 1897. Belém, Typ. da Alvorada. Fol. peq. a col. Hebdom.
1º n., em 11 de abril.

350 — O Condor — Jornal literario, postal e noticioso. 1897. Pará. Fol. gr. a 4 col. Quinzenal.
1º n., em 15 de abril; o ultimo (11) em 12 de dezembro.

351 — O Holophote — Noticioso, critico, literario e commercial. 1897. Bélem. Fol. peq. a. 3 col. Bi-hebdom.
1º n. em 25 de abril.

352 — Belém—1897. Pará. Fol. gr. a 4 col. Hebdom. 1º n., em 27 de junho.

353 — A Kermesse — Edição especial e unica sob os auspicios da Sociedade Beneficente Harmonia e Fraternidade. 1897 (24 de setembro), Pará. In-4º peq. Illustrado.

354 — O Pará—Diario da tarde. Orgão politico, noticioso, literario e commercial. 1897-1900. Pará (Typ. da *Provincia do Pará*). Fol. gr. a 7 e 9 col.
1º n., em 12 de dezembro de 1897; o ultimo, em 17 de setembro de 1900.
Redig. pelos bachareis Fulgencio Simões e Ovidio Filho.

355 — Club Euterpe — Polyanthéa a Carlos Gomes. Commemoração do primeiro anniversario do passamento do grande auctor d'O *Guarany*. 1897. Pará. Fol. gr. a 2 col., com o retrato de Carlos Gomes, lithographado por C. Wiegandt. Numero unico.

356 — O Constitucional — 1897.

357 — Jornal Politico — 1897.

358 — A Thesoura — Periodico literario, critico e noticioso. 1897. Belém, Typ. da Livraria Moderna. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.

359 — O Timão—Orgão da Classe Maritima. 1897-1899. Belém, Typ. Imprensa Economica. Fol. gr. a 3 e 4 col. Hebdom.

360 — O Rebate—Orgão dos interesses publicos. 1898. Pará Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1º n., em 16 de janeiro.

361 — A Revista — Magazine illustrado. 1898. Pará, Typ. de Alfredo Silva & Comp. In-4º Mensal.
1º fasc., em janeiro ; o ultimo (12), em dezembro.
Editores e proprietarios — Alfredo Silva & Comp.
Collaboradores — Fran Paxeco, João de Deus do Rego, Marques de Carvalho, Paulino de Brito, Domingos Antonio Raiol (Barão de Guajará), Barroso Rebello, Acrisio Motta, Antonio de Carvalho, Frederico Rhossard, Guilherme de Miranda, Theodoro Rodrigues, Cantidiano Nunes, Bertoldo Nunes, Paulo Maranhão, Vilhena Alves e outros.

362 — O Indicador — Orgão da Agencia Informadora. 1898. Pará. Fol. gr. a 3 col. Tri-hebdom.
1º n. em 20 de fevereiro.

363 — O Cearense — Orgão da Colonia Cearense. 1898 — 1899. Pará. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1º n., em 20 de março de 1898.

364 — O Ideal — Orgão critico e litterario. 1898. Pará. Fol. min. a 2 col. Quinzenal.
1º n. em 25 de março.

365 — A Provincia do Pará — Edição da tarde. 1898. Pará (Typ. d'*A Provincia do Pará*). Fol. peq. a 2 col.
1º n., em 5 de maio.

366 — L' Eco del Pará—Organo settimanale degl'interessi del Pará in Italia e di quelli ittaliani nel Pará. 1898-1900. Belém—Fol gr. a 4 col. Hebdom.
1º n., em 29 de maio de 1898.

367 — O Embrulho — Orgão da rapaziada. 1898. Pará. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1º n., em 29 de maio.

368 — O Euterpe — Orgão do Club Euterpe. 1898. Belém In-4º gr. a 2 col. Mensal.
1º n., em 25 de julho.

369 — O Anjo do Lar — Revista mensal internacional. 1898 — 1899. Pará. In 4º gr. a 2 col.
1º n., em setembro de 1898.

370 — O Clarim — 1898.

371 — O Regenerador — 1898.

372 — Lanterna Magica — Orgão do povo. 1899. Pará. In-4° gr. a 3 col. Hebdom. Caricato.
1° n., em 6 de janeiro.

373 — O Agricultor — Orgão da Sociedade Agricola. 1899. Pará. Fol. gr. a 4 col. Mensal.
1° n., em 1 de fevereiro.

374 — Republica — 1899 — 1902. Pará, Typ. do *Republica*, rua Paes de Carvalho, n. 28. Fol. max. a 6 col. Diario.
1° n., em 24 de fevereiro de 1899; o ultimo, em 30 de novembro de 1902.
Directores politicos: Theotonio de Brito e Martins Pinheiro.
Jornal de opposição, foi supprimido na noite de 30 de novembro de 1902.

375 — El Noticiero Español — Semanario defensor de la colonia española en el Norte del Brasil, e (depois) Periódico ilustrado, literario, comercial y de noticias. 1899-1900. Belém, Officinas-13 de mayo, 97, e Travesia Fructuoso Guimarães, 62. Fol. gr. a 4 col. e (depois) in-4° gr. a 3 col. Hebdom.
(Fundadores y proprietarios Gonzáles y Tavares).
1° n., em 26 de março de 1899.

376 — Commercio Paraense—Periodico de propaganda. 1899. Pará (Typ. da Livraria Moderna). Fol. gr. a 4 col. Tri-hebdom.
1° n. em 6 de abril.

377 — O Chicote—Jornal critico e humoristico. 1899 1901. Pará, Estab. Typ. Lythogr. Caccavoni. In-4° a 3 col. Quinzenal e semanal. Caricato.
1° n., em 8 de abril de 1889; o ultimo (15), em 31 de março de 1901. Proprietario e redactor-chefe Arthur Caccavoni.

378 — Officina Literaria—Orgão da aggremiação « Officina Literaria » 1899-1900. Pará (Typ. do Diario Official), Estab. Graphico C. Wiegandt, e Estab. Typo-Lithographico Caccavoni. Fol. gr. a 3 col. e in-4° a 3 col. Quinzenal.
1° n., em 22 de junho de 1899 o ultimo (20), em 30 de setembro de 1900.

379 — O Atheneu — Periodico consagrado ao cultivo das letras e artes, á publicação do movimento do collegio que lhe deu o nome. 1899-1900. Pará, Estab. Graphico C. Wiegandt, e in-4°. Mensal.
1° n., em 23 de julho de 1899; o ultimo, em 7 de dezembro de 1900. (Director fundador Bertoldo Nunes).

380 — O Empregado no Commercio—Orgão da Associação dos Empregados no Commercio do Pará. 1899. Pará. Fol. gr. a 4 col. Mensal.
1º n., em 15 de agosto.

381 — Echo Juvenil—Literario, critico e noticioso. 1899. Belém. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1º n., em 20 de agosto.

382 — A Tourada—Orgão do Club Tauromachico Alfredo Tinoco. 1899. Belém Fol. gr. a 3 col.
1º n., em 15 de novembro.

383 — O Aprendiz — 1899. Belém (Typ. da Livraria do Povo). In-fol. peq. a 3 col.

384 — O Artista — 1899.

385 — O Labaro — Orgão da Estudantina Bezerra de Albuquerque. Periodico scientifico e literario. 1899-1900. Pará. Fol. gr. a 4 col. Mensal.

386 — Pallas — Orgão do Gremio Estudantino Paraense. 1900. Pará. Fol. gr. a 3 col. Mensal.
1º n., em janeiro.

387 — Cenáculo — Revista literaria. 1900. Pará. Estab. Graphico de C. Wiegandt. In-8º. Mensal.
1º fasc. em abril.

388 — Centenario Brazileiro—Quarto centenario da descoberta do Brazil. 1900 (3 de maio). Pará (Typ. da Livraria Moderna e Estab. Graph. C. Wiegandt). Fol. gr. a 4 col. Numero unico. Illustr.

389 — A Escola—Revista Official de ensino. 1900-1904. Pará, Imprensa Official. In-8º Mensal.
1º n., em 3 de maio de 1900; o 48 e ultimo, em 31 de março de 1904.

390 — Oraculo—Revista do Apostolado Literario Cruz e Souza. 1900. Belém, Estab. Graph. C. Wiegandt. In-4º mensal.
1º n. em 5 de maio.

391 — O Tupy—Orgão da Sociedade Esperança Literaria. 1900. Belém. Fol. gr. a 3 col. Mensal.
1º n., em 13 de maio.

392 — Revista Estudantina—Semanario critico, artistico e literario. 1900. Belém, Typ. de Pinto Barbosa & C. In-4º gr. a 2 col. 1º n., em 20 de julho.

393 — Revista do Instituto Historico e Geographico e Ethnographico do Pará. — 1900. Pará. Imprensa Official. In-8°.
1° n., em 21 de julho; o 3° e ultimo, 22 de dezembro.

394 — Aza Negra — Periodico critico e noticioso. 1900. Belém. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1° n., em 21 de agosto.

395 — O Apostolo — Orgão da Sociedade Beneficente e Instructiva Americo Santa Rosa. 1900. Pará, Fol. peq. a 2 col.
1° n., em 2 de setembro.

396 — O Jornal—Orgão politico, commercial, noticioso e literario. 1900. Pará, Estab. Typo-Lithographico. Caccavoni & Comp. Fol. max. a 6 col. Diario.
1° n., em 16 de setembro; o ultimo, 20 de dezembro.

397 — Annaes da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Pará — 1900. Belém, Typ. de Pinto Barbosa & C. In-4° gr. a 2 col.
1° n. e unico, em 1 de outubro.

398 — A Semana — Periodico literario, humoristico e noticioso. 1900. Pará, Typ. da Livraria Maranhense. Fol. gr. a 3 col. Hebdom.
1° n., em 8 de outubro; o 3° e ultimo, em 25 do mesmo mez.

399 — O Baluarte — 1900. Pará, Est. Typo-Lythographico Caccavoni & C. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1° n., em 18 de outubro.

400 — Giquitaia — Periodico critico e noticioso. 1900. Pará. Fol. min. a 3 col. Hebdom.
1° n., em 2 de novembro.

401 — A Galhofa — 1900. Belém. Fol. min a 3 col. Hebdom.
1° n., em 4 de novembro.

402 — Pára Medico — Revista mensal de medicina e pharmacia. Orgao da Sociedade Medico - Pharmaceutica do Pará. 1900 — 1902.
Pará, Typ. do *Diario Official*. In-4° gr. a 2 col.
1° n., em novembro de 1900; o ultimo (13) em abril de 1902. Redactores — Drs. Pontes de Carvalho, João Godinho e Americo Campos.

403 — O Combate — Semanario politico, industrial e literario. 1900 — 1901. Pará. Fol. gr. a 4 col.
1° n., em 15 de dezembro de 1900.

404 — A Pastorinha — 1900 — 1901. Pará, Estab. Graphico C. Wiegandt. Fol. peq. a 2 col. Com illustrações.
1° n., em 16 de dezembro de 1900; o ultimo (11), em 14 de abril de 1901.

405 — A Critica — Jornal critico e humoristico. 1900. Pará, Estab. Typo-Lythogr. Caccavoni & C. In-4° gr. a 3 col. Hebdom. Caricato.
Sahiram só dous n°s.

406 — O Echo do Pará — 1900.

407 — A Justiça — 1900.

408 — A Opinião—Numero unico, dedicado ao grande patriota, honra e gloria de sua terra natal, Dr. Lauro Sodré. 1900. Pará. Fol. gr. a 4 col. Com o retrato de Lauro Sodré, lithogr. por C. Wiegandt.

409 — A Violeta — Orgão do Club Recreativo Reductuense. 1900 — 1902. Pará, Estab. Graph. C. Wiegandt. In-4° gr. a 2 col. e in-4° peq. Mensal.

410 — Jornal do Commercio—1901. Pará. Estab. Typo-Lithographico Caccavoni & C. Fol. gr. a 5 col. fol. max. a 6 col. Diario
1° n., em 15 de janeiro.

411 — A Coisa — Humoristica, literaria e noticiosa. 1901. Pará, Typ. da Coisa. Fol. min. a 3 col. Hebdom.
1° n., em 20 de janeiro; o ultimo (34), em 19 de maio.

412 — Gazeta Maritima — Orgão da classe Maritima. Propriedade da Liga Maritima. 1901 Belém. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.
1° n., em 26 de janeiro.

413 — O Palhaço — Periodico satyrico, humoristico e debochativo. 1901. Pará. Fol. min. a 3 col. Hebdom
1° n., em 27 de janeiro.

414 — O Trabalho—Orgão das classes artisticas e operarias. 1901 - 1907. Pará, Officinas, rua de Santo Antonio, 81. Fol. gr. a 4 col. e fol. max. a 6 col. Hebdom.
1° n., em 1 de fevereiro de 1901.

415 — O Parnaso — Revista mensal. 1901. Belém, Atelier Paixão. Fol. gr. a 2 col. e in-4,° peq. a 2 col.
1° n., em 31 de março.

416 — O Trocista — Periodico humoristico, literario, debochativo. 1901. Belém. Fol. min. a 2 col. Hebdom.
1° n., em 17 de maio.

417 — Extremo Norte — 1901. Pará (Typ. do *Diario Official*), Fol. gr. a 4 col. Hebdom.
1º n., em 26 de maio; o ultimo (11) em 1 de setembro.

418 — O Critico — 1901. Pará. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.
1º n., em 6 de junho.

419 — O Oriente do Pará — Jornal semanal, scientifico, historico, literario, noticioso, puramente maçonico, dedicado á ordem geral e especialmente ao serviço de expediente das officinas deste Valle. 1901. Belém, in-4º peq. a 2 col.
1º n., em 9 de junho; o ultimo (13) em 22 de setembro.

420 — O Papagaio — Hebdomadario critico. 1901. Pará, Typ. do Papagaio. Fol. min. a 3 col.
1º n., em 9 de junho; o ultimo (8), em 14 de julho.

421 — O Proscenio — Orgão do Grupo Dramatico Lima Penante. 1901. Belém. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.
1º n., em 12 de junho.

422 — O Normalista — Orgão dos alumnos do 1º anno da Escola Normal e orgão do Club Literario Firmo Cardoso. 1901—1902. Belém. Fol. peq. a 3 col. Mensal.
1º n. em 15 de julho de 1901.

423 — O Phalena — 1901. Belém. Fol. peq. a 3 col. Hebdomadario.
1º n., em 18 de agosto.

424 — O Bolina — Hebdomadario critico e humoristico. 1901. Belém. Fol. peq. a 3 col.
1º n., em 11 de agosto.

425 — O Bohemio — Periodico literario. 1901—1904. Belém. Fol. gr. a 3 e 4 col. e in-4º a 3 col. Hebdóm. e mensal.
1º n., em 1 de setembro de 1901.

426 — O Figurilha — Hebdomadario critico e humoristico. 1901. Pará. Fol. min. a 3 col.
1º n., em 7 de setembro.

427 — O Figarino – Revista humoristica e illustrada. 1901. Belém. Fol. min. a 3 col. Hebdomadario.
1º n. em 8 de setembro.

428 — O Norte – Orgão humoristico e literario. 1901—1902. Belém. (Typ. da Gazeta de Belém). Fol. peq. a 3 col. Hebdomadario.
1º n., em 13 de outubro de 1901.

429 — Bohemia Literaria — 1901. Belém. Fol. peq. a 3 col.
1° n., em 17 de outubro.

430 — O Patriota — Periodico da mocidade Lorriguense. 1901—1902. Pará (Typ. do Diario Official). Fol. peq. a 3 col. Mensal.
Redactor — Antonio Fernandes Mendes.
1° n., em 27 de outubro de 1901. Sahiram só 11 numeros.

431 — O Cyclista — Orgão do cyclismo paraense. 1901. Pará, Lith. de C. Wiegandt. Fol. gr. a 2 e 3 col. Hebdom. Illustr.
1° n., em 15 de novembro.

432 — O Badalo — Hebdomadario desopilante e inoffensivo. 1901—1902. Belém. Fol. peq. a 4 col.

433 — O Estimulo — Orgão do Gremio Literario Fagundes Varella. 1901—1903. Pará. Fol. peq. a 3 col. Hebdomadario.

434 — Gazeta de Belem — Orgão do partido republicano. 1901—1903. Pará. Fol. max. a 6 col. Diario.

435 — A Vareta — Folha macia, gostosa e dura. 1902. Fol. peq. a 3 col. Hebdomadario.
1° n., em 4 de janeiro.

436 — O Morcego — Jornal humoristico illustrado. 1902 Pará. In-4° gr. a 3 col. Hebdom. caricato.
1° n., em 16 de março.

437 — A Lucta — Jornal independente. 1902. Pará. Fol. peq. a 3 col Hebdomadario.
1° n., em 27 de maio, o ultimo, em 6 de agosto.

438 — A Pororóca — Semanario joco-serio. 1902. Pará. Fol. peq. a 3 col.
1° n., em 13 de junho.

439 — A Evolução — Periodico literario. 1902. Pará, Atelier Pontes. Fol. gr. a 3 col. mensal.
1° n., em 15 de agosto.

440 — Phenix — 1902. Pará. In-4° peq. mensal.
1° n. em setembro.

441 — O Noticias — Folha da manhã, diaria e imparcial. 1902—1904. Pará. Officinas (Typ. d'O Noticias). Travessa Campos Salles, 22. Fol. max. a 7 col.
1° n., em 1 de outubro de 1902; o ultimo, em 2 de janeiro de 1904.
Fundador Dr. Luiz Bahia; director Alcides Bahia.

442 — A Epoca — Quinzenario do Gremio de Letras. 1902. Pará, Estab. Graphico de C. Wiegandt. In-4º a 3 col.
1º n., em 2 de outubro. Só sahiram dous numeros.

443 — O Alumno-Mestre — Orgão do Club Normal. 1902. Belem. Fol. gr. a 3 col. mensal.

444 — O Cacete — 1902.

445 — O Pará a Portugal — 1902. Belem, Estab. Graphico de C. Wiegandt. Fol. gr. a 4 col.
Numero unico, impresso a côres e illustrado.

446 — A Voz do Operario — Orgão da Sociedade de Artes e Officios Beneficente São Sebastião. 1902. Pará. Fol. peq. a 3 col. mensal.

447 — A Verbena — Orgão do Club Recreativo das Morenas. 1903. Pará. Typ. d'*O Trabalho*. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1º n., em 14 de março.

448 — Ideal — Orgão literario, critico e noticioso. 1903. Belém. Fol. gr. a 3 col. Hebdom.
1º n., em 5 de abril.

449 — O Moleque — Jornal critico, humoristico e noticioso. 1903. Pará. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1º n., em 3 de maio, o ultimo (29), em 25 de outubro.

450 — Pará-Revista — 1903. Pará. Typ. de Gillet & Comp. In-4º gr. a 2 col. Mensal.
1º fasc. em junho, o 6º e ultimo, em novembro.

451 — O Bolina — Orgão da Empreza Caiadora. 1903. Pará. In-4º gr. Quinzenal. Caricato.
1º n. em 5 de julho.

452 — O Paiz de Lolaya — Orgão de reclamos. 1903. Pará. (Typ. de Tavares Cardoso & C.). Fol. gr. a 3 col. Quinzenal.
1º n., em 8 de agosto.

453 — O Guarany — Orgão humoristico e literario. 1903. Pará. Fol. gr. a 3 col. Bimensal.
1º n., em 15 de agosto.

454 — O Patriota — Orgão do Club Patriotico Veiga Cabral. 1903. Pará. Fol peq. a 3 col. e fol. gr. a 4 col. Mensal.
1º n., em 20 de setembro; o ultimo (3), em 17 de outubro. Redig. por Alcides Bahia, Maranhão Sobrinho, Luiz Barreiros e Teixeira Marques.

455 — Uma Ideia — Revista commemorativa do 7º anniversario do Sport Club. 1903 (25 de setembro). Pará. Estab. Graph. C. Wiegandt. In-4º gr. Illustr.

456 — A Moça — 1903—1901. Belém. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.

457 — Jornal do Commercio — Neutro em politica, noticioso e commercial. 1904-1905. Pará, Typ. do *Jornal do Commercio* (antiga d' *O Noticias*), Travessa Campos Salles, 22. Fol. max. a 7 col. Diario.

· Propriedade de P. Bezerra & Comp.

Redactor chefe — Arthur Vianna.

Director gerente — Pedro Bezerra.

1º n., em 6 de janeiro de 1904; o ultimo, em 9 de janeiro de 1905.

458 — Tupá — Orgão da Officina de Letras. 1904—1905. Pará (Typ. do *Diario Official*, Typ. de Faciola) e Typ. d'*O Jornal*. Fol. gr. a 3 col. e in-4º gr. a 2 col. Mensal.

1º n., em 19 de maio de 1904.

459 — O Norte — Orgão dos alumnos do Gymnasio Paes de Carvalho. 1904—1907. Pará. Fol. peq. a 3 col. Quinzenal.

1º n., em 1 de julho de 1904.

460 — A Voz Literaria — 1904. Belém. Fol. peq. a 3 col. Mensal.

1º n., em 14 de julho.

461 — O Pará—Maçon — Orgão da Maçonaria Paraense. 1904—1907. Pará. Typ. de Alfredo Augusto da Silva e Typ. da Papelaria Americana. In-4º gr. a 3 col. fol. peq. a 3 col. e fol. gr. a 5 col. Quinzenal e semanal.

1º n., em 1 de agosto de 1904 ; o ultimo, em 21 de de setembro de 1907.

462 — A Palmatoria — Orgão critico, humoristico e noticioso. 1904. Belem. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.

1º n., em 7 de agosto.

463 — A Chrysallida — 1904—1905. Pará Fol. peq. a 3 col. Mensal.

1º n., em 7 de setembro de 1904.

464 — Alma Nova — Revista literaria, artistica e scientifica. 1904. Belém. Typ. de Gillet & Comp. In-4º gr. a 2 col. Mensal.

1º fasc., em novembro.

465 — O Estudante — Orgão da União Estudantina Benjamin Constant. 1904. Belém. Fol. peq. a 3 col. Mensal.

466 — A Faisca — 1904. Pará. Fol. min. a 2 col. Hebdom.

467 — O Mosquito — Jornal independente. 1904. Belém. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.

468 — Plectro — Orgão mensal, literario e noticioso. 1904. Belém. Fol. peq. a 3 col.

469 — Via Lactea — Revista mensal. 1904 — 1905. Pará. In-4° gr. a 2 col.

470 — Boletim Mensal de Estatistica demographo-Sanitaria da Cidade de Belém — Directoria do serviço sanitario do Pará. 1905-1908. Pará. Imprensa Official, in-8°.
1° n. em janeiro de 1905.

471 — O Jornal — 1905-1908. Pará. Typ. d' *O Jornal*, antiga d' *O Noticias* e do *Jornal do Commercio*. Fol. max. a 6 col. Diario.
1° n., em 5 de fevereiro de 1905.

472 — A Forja — Periodico semanal critico e humoristico. 1905. Pará (Typ. da Forja). Fol. min. a 2 col.
1° n. em 26 de fevereiro.

473 — O Patriota — Orgão do Club Patriotico Veiga Cabral. 1905 (2ª época). Pará, Typ. do Patriota. Fol. gr. a 5 col. Diario.
1° n., em 1 de março; o ultimo (65), em 20 de maio. Redig. por Camerino Rocha e Maranhão Sobrinho.

474 — Revista Catholica — 1905 — 1907. Belém, Pará. Redacção e officina, Ordem Terceira do Carmo. In-4° Hebdom.
Director Pe. Antonio Callado Moniz de Almeida.
1° n., em 23 de abril de 1905; o ultimo, em 15 de setembro de 1907.

475 — A Gruta de Lourdes—Boletim da parochia de Sant'Anna. 1905 — 1906. Pará. In-4° a 2 col. Mensal.
1° n. em 30 de abril de 1905.

476 — O Apito — Orgão do Zé Povo. 1905. Pará. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1° n. em 11 de junho.

477— Boletim Official da Instrucção Publica do Estado do Pará — 1905 — 1907 —

Pará, Imprensa Official e Typ. do Instituto Lauro Sodré. In-8°. Trimestral.
1° n. em junho de 1905.

478 — Revista do Equador — Mensario de arte, sciencia, literatura, commercio e industria. 1905. Pará, Typ. de Alfredo Augusto da Silva. In-4°. peq. a 2 col.
1° fasc. e unico, em agosto.

79,1 — Sophia.—Orgão de propaganda espirita do Centro Espirita Paraense. 1905 — 1906. Belém (Typ. do Sophia). Fol. gr. a 3 col. Mensal. Distribuição gratuita.
1° n. em 6 de outubro de 1905; o ultimo, em 6 de junho de 1906.

480 — O Arauto Baptista — 1905. Belém. Fol. peq. a 3 col. Quinzenal.

481 — Jornal Illustrado — 1905. Pará. In-4°. gr. Quinzenal. Impresso a côres.

482 — O Typographo— Hebdomadario humoristico, literario e noticioso. 1906. Pará. Fol. peq. a 3 col.
1° n. em 1 de abril.

483 — O Socialista — Orgão commemorativo da confraternisação operaria. 1906 (1 de maio). Belém. Fol. gr. a 4 col. Numero unico.

484 — O Chicote — Semanario humoristico, critico e noticioso. 1906. Belém. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1° n. em 6 de maio.

485 — O Cartão Postal— Quinzenario polygraphico illustrado. 1906. Pará. In-4° gr. Jornal caricato.
1° n. em 10 de junho.

486 — Revista Propagadora da medicina natural e beneficente—Orgão da Associação do mesmo nome. 1906 — 1908. Pará. Typ. do Diario Official. In-8°. Mensal. Distribuição gratuita.
1° n. em junho de 1906.

487 — Gazeta Paraense — Quinzenario noticioso. 1906. Para. Fol. gr. a 4 col.
1° n. em 1 de agosto.

488 — A Revelação— Orgão de propaganda da União Espirita Paraense. 1906 — 1908. Pará, Typ. da Livraria Gillet e Typ. do Diario Official. In-4° a 2 col. Mensal.
1° n. em 8 de agosto de 1906.

489 — Gazeta Sportiva — Hebdomario exclusivamente dedicado aos sports. 1906. Pará. Fol. peq. a 3 col.
1° n. em 19 de agosto.

490 — Revista Commercial — 1906. Pará. Typ. de Alfredo Augusto Silva. In-4° gr. a 3 e 2 col. Hebdom.
1° n. em 7 de setembro; o ultimo (7), em 31 de dezembro.
Redactor proprietario — Americo Rodrigues.

491 — O Ensino — Mensario de pedagogia e literatura. 1906 — 1907. Pará. Typ. do Instituto Lauro Sodré e Typ. da Livraria Escolar. In-4° a 2 col.
1° fasc., em 12 de outubro de 1906.

492 — Revista Naval—Mensario de assumptos maritimos, de literatura e de arte. Orgão da Liga Naval. 1906. Pará, Typ. da Provincia do Pará. In-4° a 2 col.
Redactor — Raymundo Moraes.
1° n. em 14 de outubro; o 2° e ultimo em 10 de novembro.

493 — Gazeta Maritima— Orgão do Club Naval do Gram-Pará. 1906 — 1907. Pará. Fol. gr. a 3 col. Quinzenal.
1° n. em 20 de outubro de 1906.

494 — O Luzitano — Orgão da colonia portugueza. 1906 — 1907. Pará, Typ. diversas. Fol. peq. e fol. gr. a 4 col. Hebdom.
1° n. em 16 de novembro de 1906; o ultimo em 16 de março de 1907.
Redig. por Augusto de Freitas, seu proprietario.

495 — Brazil-Portugal — 1906. Belém, Estab. Graph. C. Wiegandt. Fol. max. a 3 col. Numero unico. Illustr.

496 — A Dôr do Operario— Orgão do futuro e da união operaria. 1906 — 1907. Pará. Fol. peq. a 3 col. Mensal.

497 — A Nação — 1906. Pará. Fol. peq. a 3 col. Numero unico.

498 — O Parafuso — Orgão critico, humoristico e noticioso. 1907. Belém. Folmin. a 2 col. Hebdom.
1° n. em 1 de janeiro.

499 — Tribuna Politica — Revista politica, literaria, scientifica e artistica. 1907. Pará, Typ. da Livraria Escolar. In-4° a 2 col. Mensal.
1° n. em janeiro.

500 — Correio Infantil — Orgão da Livraria Escolar. 1907 — 1908. Pará, Fol. peq. a 3 col. Quinzenal. Distribuição gratuita.
1º n. em 2 de abril de 1907.

501 — O Sol— Orgão da Officina de Letras. 1907. Pará, Typ. Elzeviriana e Typ. do «Diario Official». In-8º gr. a 2 col. Mensal.
1º n. em maio. Substituiu o *Tupá*.

502 — O Radio electrico — Orgão do Instituto Radio—Electrotherapico. 1907. Pará (Imprensa Official). Fol. gr. a 3 col. Mensal.
1º n. em 28 de julho.

503 — O Theatro — Revista de critica e arte. 1907 — 1908. Pará. Fol. peq. a tres col. Hebdom.
1º n. em 15 de setembro de 1907.

504 — A Lavoura Paraense — Orgão dos interesses dos agricultores e criadores paraenses. 1907. Pará, Typ. do Instituto Lauro Sodré. In-8º gr. a 2 col. Revista mensal.
1º n. em 15 de novembro.

505 — Roseo— 1907. Pará. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.
1º n. em 30 de novembro.

506 — Correio de Belém — Orgão literario, noticioso e commercial. 1907. Pará (Typ. do «Diario Official»). In-fol. pr. a 4 col. Hebdom.
1º n., em 17 de dezembro.

507 — O Apito—(Segunda época). Semanario esfuziante e honesto. 1907—1908. Belém. Fol. peq. a 3 col.

508 — Correio da Semana — Hebdomadario critico e noticioso. 1907. Belém. Fol. peq. a 3 col.

509 — Mensageiro Baptista —Orgão da Egreja Baptista. 1907—1908. Fol. peq. a 3 col. Mensal.

510 — O Socialista — Orgão commemorativo da Confraternização operaria. 1907. Pará. Fol. gr. a 4 col. Annual. Numero unico.
(Fundado em 1906, para solemnizar o dia 1 de maio.)

511 — Diario do Commercio—Belém. 1908. Orgão vespertino— Director, Americo Rodrigues. Typ. tr. Campos Salles. O ultimo n. 65, em 20 de abril do mesmo anno.

512 — A Tarde — Folha independente. 1908. Belém (Typ. do extincto *Diario de Commercio*). Fol. gr. a 6 col. Diario. Publicação da tarde.
1º n. em 23 de abril; o n. 3 (ultimo), em 25 do mesmo mez.

513 — O Maritimo — Orgão da classe maritima da Amazonia. 1908. Belém. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.
1º n. em 3 de maio.

514 — O Delta — 1908 — Belém. Redactor Dr. Baptista Moreira. Epigraphe — Ordem e Progresso — Liberdade, Egualdade e Fraternidade.

515 — O Tres de Março — 1908 — Belém. Edição especial dedicada ao anniversario do Dr. Moraes Bittencourt.

516 — O Progresso — 1908 — Belém.

517 — A Tarde — 1908 — Belém. Substituiu o *Diario do Commercio* e logo desappareceu.

518 — O Equador — Belém — Mensal. 14 de junho de 1908. Fol. gr. a 3 col. Papelaria Fonseca.

519 — A Palavra — Belém — Orgam estudantino fol. peq. a 3 col. Mensal. 30 de junho de 1908.

ABAETE'

520 — O Abaetéense — 1884—1892.

521 — A Mocidade — 1888. Abaeté.

522 — Municipio de Abaeté — 1901 — 1903. Abateé. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1º n. em 21 de julho de 1901.

523 — O Progresso — 1905. Abaeté, Typ. do Progresso. Fol. p q. a 3 col. Hebdom.
1º n. em 26 de fevereiro.

524 — O Abaeté — 1906—1908. Abaeté, Typ. do Abaeté. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1º n. em 4 de novembro de 1906.

ALEMQUER

525 — Gazeta de Alemquer — 1883 — 1907. Alemquer, Typ. da «Gazeta de Alemquer». Fol. gr. a 5 col. Hebdom.

1º n. em 23 de julho de 1883.

Fundado e redigido pelo bacharel Fulgencio Simões, foi o primeiro jornal que se publicou nesta cidade.

526 — **O Alemquerense** — 1888 — 1890. Alemquer, Typ .do Alemquerense. Fol. peq. a 2 e 3 col. Hebdom.

1º n. em 25 de setembro de 1888; o ultimo, em 11 de setembro de 1890.

527 — **O Equador** — 1888-1890. Alemquer, Typ. do Equador. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.

528 — **Cidade de Alemquer** — 1903-1906. Alemquer, Typ. da Cidade de Alemquer. Fol. gr. a 4 e 5 col. trimensal.

1º n., em 30 de novembro de 1903; o ultimo, em 15 de julho de 1906.

529 — **O Cometa** — Orgão literario e noticioso. 1907. Alemquer (Typ. da Gazeta de Alemquer). Fol. peq. a 3 col. Hebdom.

1º n. em 21 de julho; sahiram só 4 numeros.

BAIÃO

530 — **A Patria** — Orgão do partido republicano baionense 1896-1902. Baião, Typ. d'A Patria. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.

1º n., em 18 de outubro de 1896; o ultimo, em março 1902.

Foi o primeiro jornal que se publicou nesta Villa.

531 — **Alto Tocantins** — 1897-1901. Baião, Typ. do Alto Tocantins. Fol. gr. a 4. col. Hebdom.

1º n., em 3 de abril de 1897; o ultimo, em 6 de setembro de 1901.

532 — **Tamphyba** — 1898-1900. Baião. Typ. d'A Patria. Fol. min. a 2 col. Hebdom.

1º n., em 21 de abril de 1898; o ultimo, em 3 de dezembro de 1900.

533 — **A Reforma** — Orgão do partido republicano. 1903-1904. Baião. Typ. da Reforma. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.

1º n., em 3 de maio de 1903; o ultimo, em dezembro de 1904.

834 — O Baionense — Orgão do partido republicano. 1905-1908. Baião. Typ. do Baionense. Fol. gr. a 5 col. Hebdom.
1º n., em abril de 1905.

BARCARENA

835 — O Barcarense — 1906. Barcarena. Fol. peq. a 3 col.

BENEVIDES

836 — O Arion — 1906 — Fol. peq. a 2 col. Quinzenal.
1º n., em 1 de julho. Cessou em outubro.

837 — O Benevidense — 1907. Fol. peq. a 2 col. Quinzenal.
1º n., em 2 de fevereiro.

BRAGANÇA

838 — Diario do Commercio — 1875. Bragança.

839 — O Defensor Liberal — Orgão do partido liberal. 1879-1887. Bragança, Typ. do Defensor Liberal. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.
Redig. por Aureliano Rodrigues Coelho.

840 — O Bragantino — Orgão do partido conservador. 1879-1883. Bragança, Typ. do *Bragantino*. Fol. gr. a 4 e 5 col. Bi-hebdom. e hebdom.
1º n. em 3 de julho de 1879.
Redig. pelo padre Manuel Carlos do Nascimento, Rufino de Andrade Pinheiro e Joaquim José Ferreira Porto.

841 — O Zuavo — 1883-1884. Bragança.

842 — O Caetêense — 1887-1892. Bragança.

843 — O Sol — Jornal critico. 1887. Bragança. Typ. do Defensor Liberal Fol. peq. a 2 col. Hebdom.
1º n. em 5 de outubro.

844 — O Cidadão — Orgão noticioso, commercial, literario e industrial. 1889-1892. Bragança. Typ. do Cidadão. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.
Redig. por Cesar Pinheiro.

545 — O Republicano — Orgão democrata e commercial. 1889. Bragança. Typ. do Republicano. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.
Redig. por Aureliano Rodrigues Coelho.

546 — A Infancia — 1890. Bragança.

547 — A Mocidade — 1890-1891. Bragança.

548 — O Popular — 1890. Bragança.

549 — A Poema — 1891. Bragança.

550 — Cidade de Bragança — Orgão politico. noticioso, commercial e literario. 1894 — 1899. Bragança, Typ. da Cidade de Bragança. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.

551 — Primeiro de Setembro — Orgão do partido republicano federal. 1897 — 1898. Bragança, Typ. do Primeiro de Setembro. Fol. gr. a 4 col. Hebdom. Redig. por Aureliano Rodrigues Coelho e Joaquim Moysés do Andrade Pinheiro.

552 — Caeté — Orgão politico, noticioso e literario. 1901—1907. Bragança, Typ. do Caeté. Fol. peq. a 3 col. e fol. gr. a 4 col. Hebdom.
1° n., em 14 do julho de 1901.

553 — Petiz — Folha imparcial. 1904. Bragança. Fol. min. a 2 col. Trimensal.

554 — O Clamor — 1905 — 1907. Bragança, Typ. do Clamor. Fol. gr. a 3 col. Hebdom. Redig. por Aureliano Rodrigues Coelho.

BREVES

555 — 15 de Novembro — 1891 — 1897. Breves.

CACHOEIRA

(ILHA DE MARAJÓ)

556 — O Arary — Periodico noticioso e devotado aos interesses do municipio. 1906 — 1907. Cachoeira. Fol. peq. a 3 col. Quinzenal. Redig. por Alfredo N. Pereira.

CAMETÁ

557 — O Conservador — Folha religiosa, politica, commercial e noticiosa. 1859 — 1873. Cametá, Typ. de Cacella & Filhos. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

558 — O Curupira — 1860 — 1865. Cametá. Fol. min. a 2 col. Quinzenal.

559 — O Liberal — Orgão do partido liberal. 1861 — 1863. Cametá, Typ. do Liberal. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

560 — O Tocantins — 1869 — 1885 — Cametá. Typ. do Tocantins. .Fol. peq. a 3 col. Hebdom.

561 — O Jasmin — 1873 — 1877. Cametá.

562 — O Progresso — 1876 — 1882. Cametá.

563 — O Cysne — 1877. Cametá.

564 — O Cametaense — 1881. Cametá.

565 — O Commercial — 1882 — 1901. Cametá. Typ. do Commercial. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.

1° n., em 1 de janeiro de 1882; o ultimo, em março de 1901.

566 — O Bouquet — 1883. Cametá.

567 — O Resedá — Periedico critico e literario. 1884. Cametá. Fol. min. a 2 col. Quinzenal.

568 — O Incentivo — 1886. Cametá

569 — A Reacção — Orgão do partido liberal e orgão do partido constitucional. 1886 — 1894. Cametá. Typ. da Reacção. Fol. peq. a 4 col. Hebdom.

1° n., em 12 de novembro de 1886; o ultimo, em 14 de outubro de 1894.

570 — A Aurora — 1887. Cametá.

571 — A Imprensa — 1888. Cametá. Numero unico.

572 — O Vampiro — Periodico critico e literario. 1888. Cametá. Fol. min. a 2 col. Quinzenal.

573 — O Beija-Flor — 1890. Cametá.

574 — O Futuro — 1890. Cametá.

575 — O Artista — Orgão da classe operaria. 1891. Cametá, Typ. do Nacional. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.

1° n., em 7 de julho, e o ultimo em 29 de dezembro.

876 — O Nacional — 1891. Cametá, Typ. do Nacional. Sahiram só 3 numeros.

877 — Cidade de Cametá — Orgão do partido republicano cametaense. 1894—1897. Cametá, Typ. da Cidade de Cametá. Fol. peq. a 4 col. Hebdom.
1º n., em 25 de outubro de 1894; o ultimo, em 31 de janeiro de 1897.

878 — O Industrial — 1895—1907. Cametá, Typ. d'O Industrial. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.
1º n., em 4 de julho de 1895; o ultimo, em 7 de julho de 1907.
(Redig. por Joaquim Malcher, seu proprietario e fundador, e outros).

879 — A Centelha — 1895. Cametá, Typ. do Commercial Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1º n., em 1 de agosto, e o ultimo em dezembro.

880 — O Colibri — 1895—1896. Cametá.

881 — A Pyrausta — Periodico literario e critico. 1895—1896. Cametá, Typ. d'O Industrial. Fol. min. a 2 col. Quinzenal.

882 — A Phalena — 1896. Cametá.

883 — Cametá — Orgão do partido republicano. 1897 — 1908. Cametá, Typ. do Cametá. Fol. peq. a 4 col. e fol. gr. a 5 col. Hebdom.

884 — O Cacete — 1901—1902. Cametá Typ. do Cametá. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1º n., em dezembro de 1901; o ultimo, em setembro de 1902.

885 — A Voz do Parocho — 1902—1904. Cametá. Typ. d'O Industrial. Fol. peq. a 3 col. Quinzenal.
1º n., em 1 de janeiro de 1902; o ultimo, em 1 de janeiro de 1904.

886 — O Radical — Orgão do partido republicano federal. 1902—1904. Cametá, Typ. d'O Industrial. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.
1º n., em 5 de outubro de 1902; o ultimo, em 13 de novembro de 1904.

887 — O Jasmin — Jornal literario e noticioso. 1904—1906. Cametá, Typ. do Cametá. Fol. peq. a 2 col. Quinzenal.
1º n., em 10 de dezembro de 1904; o ultimo, em 19 de dezembro de 1906.

888 — O Mignon — Orgão independente, literario, humoristico e noticioso, 1904—1905. Cametá. Typ. d'O Industrial. Fol. peq. a 2 col. Bimensal.
1° n., em dezembro de 1904; o ultimo, em maio de 1905.

889 — Folha Nova — 1905. Cametá. Typ. d'O Industrial. Fol. gr. a 3 col. Quinzenal.
1° n., em 1 de janeiro; o ultimo, em 15 de junho.

890 — O Domingo — Periodico literario, humoristico e noticioso. 1905. Cametá. Typ. do Radical. Fol. peq. a 3 col. Hebdomadario.
1° n., em 7 de abril, e o ultimo, em junho.

891 — Cor Jesu — Orgão do apostolado da oração. 1905 — 1906. Cametá. Typ. d'O Industrial. Fol. peq. a 3 col. Trimensal.
1° n., em 30 de junho de 1905; o ultimo, em 3 de dezembro de 1906.

892 — O Povo — Orgão popular e dos interesses geraes. 1905—1906. Cametá, Typ. d'O Industrial. Fol gr. a 4 col. Trimensal.
1° n., em 20 de julho de 1905; o ultimo, em 10 de fevereiro de 1906.

893 — Cenaculo — Folha literaria e noticiosa. 1906. Cametá. Typ. do Cametá. Fol. peq. a 3 col., quinzenal.
1° n, em 1 de maio, e o ultimo em 23 de agosto.

894 — Verdade e Fé — Orgão do Gremio Espirita Beneficente Romualdo Coelho. 1906 — 1907. Cametá, Typ. d' *O Industrial* In-8°. Mensal.
1° n. em 14 de junho de 1906; o ultimo, em 14 de maio de 1907.

895 — A Novela — Cametá — 1908 — Orgão literario. Typ. do *Cametá*.

CHAVES

896 — Correio do Chaves — 1884. Chaves.

CURRALINHO

897 — O Patriota — 1892. Chaves.

CURUÇÁ

598 — O Curuçaense — 1883 — 1886. Curuçá. 1° n. em fevereiro de 1883.

GURUPA

599 — O Gurupaense — 1892 — 1901, Gurupá, Typ. do *Gurupaense*. Fol. peq., a 3 e 4 col. Bi-hebdom.
1° n. em 15 de novembro de 1892.

IGARAPÉ-ASSU

600 — O Municipio — Orgão literario e noticioso. 1908 Fol. peq. a 3 col. Hebdom.

MACAPÁ

601 — A Pinsonia — Orgão dos interesses brazileiros no extremo norte. 1895— 1904. Macapá. Fol. peq. a 4 col. Quinzenal.
1° n. em 15 de novembro de 1895. Redig. por Joaquim Francisco de Mendonça Junior (Mucio Javrot).

MARACANAN

(ANTIGA CINTRA)

602 — A Tuba — Orgão da Arcadia Americana 1893— 1897. Maracanan. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

603 — Cidade de Cintra — 1895 — 1896. Fol. peq. a 4 col. Hebdom.

604 — Cidade de Maracanan — 1897. Maracanan. Fol. peq., a 4 col. Hebdom.

605 — O Dever — 1898 — 1901. Maracanan. Fol. peq. a 3 col. Hebdom. 1° n. em 21 de abril de 1898.

606 — Municipio de Maracanan — 1902 — 1903

MARAPANIM

607 — O Marapaniense — Hebdomadario noticioso, literario e consagrado aos interesses do municipio. 1884 — 1900. Marapanim, Typ. do Marapaniense. Fol. peq. a 4 e 3 col.

608 — 15 de Agosto — 1884. Marapanim.

MONTE—ALEGRE

609 — O Monte—Alegrense — 1884—1887.

610 — A Tribuna do Monte — 1889.

MOSQUEIRO

611 — O Curupira — Literario, critico e noticioso. Orgão do Club dos Curupiras 1896. Mosqueiro (Belém, typ. de Alfredo Silva & C.). Fol. peq. a 4 col. Hebdom.
1º n. em 2 de agosto.

612 — O Tempo — Periodico literario, noticioso e critico. 1898. Mosqueiro (Belém, typ. da papelaria Americana). Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1º n. em 9 de janeiro.

MUANÁ

613 — O Muanense — Orgão do partido conservador. 1882—1888. Muaná. Typ. do *Muanense*. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.
1º n. em 30 de abril de de 1882 ; o ultimo, em 6 de maio de 1888.
Redator principal— Cesar Augusto de Andrade Pinheiro.

614 — Vinte Oito de Maio — Orgão do partido liberal. 1882 — 1886. Muaná, Typ. do *Vinte Oito de Maio*. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.
1º n. em 15 de agosto de 1882; o ultimo, em dezembro de 1886. Red. por Abimael e Silva.

615 — O Municipio — 1891 — 1893. Muaná, Typ. do Municipio. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.
1º n., em 15 de março de 1891 ; o ultimo, em 30 de julho de 1893.
Redig. por Antonio Gomes da Silva, seu proprietario.

616 — O Agronomo — Orgão da Sociedade Agricola Muanense. 1899 — 1901. Muaná Typ. do *Agronomo*. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.
1º n. em 17 de janeiro de 1899; o ultimo, em 9 de setembro de 1901. Red. pelo bacharel Julio Costa e engenheiro Enéas Pinheiro.

617 — O Piparote — 1900—1901. Muaná. Fol. min. a 2 col. Trimensal.

618 — Tradição Popular — 1902. Numero unico.

619 — O Muaná — Orgão dos interesses do municipio. 1904—1908. Muaná. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1º n. em janeiro de 1904. Redig. por Antonio de Jesus Martins.

620 — O Rouxinol — 1904. Muaná. Fol. min. a 2 col. Trimensal. 1º n. em 9 de março.

621 — Flores d'Alma — Orgão literario, critico e moral. 1906. Muaná. Fol. peq. a 2 col. Quinzenal.

MUCAJUBA

622 — O Tocantino — Orgão do Partido Republicano 1889—1908. Mucajuba, Typ. do *Tocantino*. Fol. peq. a 4. col. Hebdom.
1º n. em 7 de setembro de 1889.

OBIDOS

623 — Sentinella Obidense — 1857 — 1858. Fol. peq. Hebdom.

624 — A Industria — 1867. Fol. peq. Hebdom.

625 — A Cidade de Obidos — 1891—1902. Obidos. Typ. da *Cidade de Obidos*. Fol. gr. a 5 col. Hebdom.
Redig. por Lourenço Couto, seu proprietario.

OUREM

626 — A Alvorada — Orgão do Instituto de Ourem. 1907—1908. Ourem, Typ. d' *A Alvorada*. Fol. peq. a 3 col. Quinzenal e semanal.
1º n. em 27 de outubro de 1907.

PINHEIRO

627 — O Pinheirense — Periodico noticioso, literario e critico. 1896. Pinheiro (Belém, Typ. do *Diario Official*) Fol. peq. a 3 col. Hebdom. Sahiram só 16 numeros.

PONTA DE PEDRAS

628 — O Autonomista — 1883—1892.

629 — O Dezoito de Junho — 1890. Numero unico.

PORTO DE MÓS

630 — O Xinguense — 1887.

SANTARÉM

631 — O Tapajoense — 1855—1858. Santarém.

632 — O Patusco — 1856. Santarém.

633 — A Bonina — 1857. Santarém.

634 — Monarchista Santareno — 1857 — 1863. Santarém. Typ. Monarchista. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

635 — A Rodella — 1857. Santarém.

636 — O Aldeão — 1858 — 1860. Santarém. Fol. min. Publicava-se quando convinha e distribuia-se gratis.

637 — O Domingueiro — 1859. Santarém.

638 — Quatro de Maio — Orgão do Partido Liberal. 1859. Santarém. Hebdom.

639 — Baixo Amazonas — Orgão do Partido Conservador e (segunda phase) orgão do Partido Republicano. 1872—1896. Santarém, Typ. do *Baixo Amazonas*, Fol. gr. a 4 e 5 col. Hebdom.

1° n. em 1 de julho de 1872.

Redig. por João Victor G. Campos e (depois) pelo bacharel Augusto Olympio.

640 — O Estimulo — 1873. Santarém.

641 — O Tacape — 1873. Santarém.

642 — O Municipio — Orgão do partido liberal. 1878—1888. Santarém, Typ. do Municipio. Fol. peq. a 4 col. Hebdom. 1º n., em 15 de outubro de 1878.
(Redig. pelo coronel Adriano Xavier de Oliveira Pimentel).

643 — A Mascara — 1879. Santarém.

644 — O Casaquinha — 1881. Santarém.

645 — A Juventude — 1881. Santarém.

646 — O Santareno — 1881. Santarém.

647 — O Amazonense — 1883. Santarém.

648 — O Sorriso — 1887. Santarém.

649 — A Conciliação — 1889—1890. Santarém, Typ. do Baixo Amazonas. Fol. peq. Hebdom.
(Redig. pelo bacharel Turiano Lins Meira de Vasconcellos.)

650 — Cidade de Santarém — Orgão do Partido Republicano Federal. 1893—1899. Santarém, Typ. do Municipio. Fol. gr. a 5 col. Hebdom.
(Redig. pelo bacharel Antonio Bastos e (depois) pelo bacharel Bernardino Paiva.)

651 — A Briza — Periodico critico, literario e noticioso. 1895. Santarém, Typ. do Baixo Amazonas. Fol. peq. a 2 col. Bimensal.
1º n., em 15 de novembro.

652 — O Commercio — 1906—1907. Santarém, Typ. do Commercio. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.
1º n., em 6 de outubro de 1906; o ultimo, em 11 de maio de 1907.

653 — A Quinzena — Periodico religioso, scientifico e literario. 1906 — 1907. Santarém. Fol. peq. a 3 col. Bimensal.
(Redig. por José J. de Moraes Sarmento).

SANTARÉM NOVO

654 — O Social — 1901.

SANTA IZABEL

655 — Iracema — 1902 — 1907. Fol. peq. a 3 col. Hebdom. 1º n., em 6 de abril de 1902.

656 — Circulo Catholico — 1903. Fol. peq. a 4 col. Quinzenal.
1º n. em 11 de janeiro.

S. ANTONIO DO PRATA

657 — Correio do Prata — 1907. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.

S. CAETANO DE ODIVELLAS

658 — O Liberal de Ovidellas — 1882—1889.

659 — O Odivellense — Periodico literario e noticioso. 1887—1888. S. Caetano. Fol. peq. a 4 col.

660 — O Democrata — 1890. S. Caetano, Typ. do Do mocrata. Fol. peq. a 4 col. Hebdom.

S. DOMINGOS DA BÔA VISTA

661 — Patria — Orgão do Club José Bonifacio. 1899 — 1900. Fol. gr. a 3 col.
1º n., em 7 de setembro de 1899.

SOURE

662 — Libertas — Orgão do partido conservador. 1876 — 1877. Soure. Typ. de Penna & C. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

663 — O Marajó — Orgão independente, literario e noticioso. 1903 — 1904. Soure. Fol. gr. a 4 col. — Hebdom. 1º n., em 6 de julho de 1903; ultimo (46), em 6 de julho de 1904.

VIGIA

664 — O Vigiense — 1852. Vigia.

665 — O Vigiense — Periodico religioso, literario e noticioso. 1874—1879. Vigia, Typ. do Vigiense. Fol. peq. a 2 e 3 col. fol. gr. a 3 col. Hebdom.

666 — O Publicista — Orgão do partido conservador. 1875 — 1880. Vigia. Typ. do Publicista. Fol. gr. a 3 col. Hebdom.

667 — O Liberal da Vigia — Orgão do partido liberal. 1876 — 1888. Vigia. Typ. do Liberal da Vigia. Fol. peq. a 2 col. e fol. gr. a 4 e 5 col. Hebdom.
1º n., em 15 de junho de 1876.

668 — O Orvalho — Periodico literario e recreativo. 1877 — 1878. Vigia, Typ. do Liberal da Vigia. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.
1º n., em 14 de janeiro de 1877.

669 — O Espelho — Periodico literario, critico e noticioso. 1878 — 1879. Vigia. Typ. do Liberal da Vigia. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.
1º n., em 1 de setembro de 1878.

670 — A Boquinha de Moça — Periodico literario e recreativo, dedicado ao bello sexo. 1879. Vigia. Typ. do Liberal da Vigia. Fol. peq. Hebdom.
1º n., em 12 de outubro; o ultimo, em 7 de dezembro.

671 — A Bussola — 1881 — 1882. Vigia. Typ. da Bussola. Fol. peq. a 2 col. Hebdomadario.
1º n., em 6 de fevereiro de 1881; o ultimo, em 31 de dezembro de 1882.

672 — O Municipio da Vigia — 1882 — 1884. Vigia.

673 — O 31 de Agosto — 1883. Vigia. Typ. do Liberal da Vigia. Fol. peq. a 3 col. Numero unico.

674 — 28 de Setembro — Orgão emancipador. 1884. Vigia. Typ. do Liberal da Vigia. Fol. peq. a 3 col. Bimensal.
1º n. em 2 de junho.

675 — O Crepusculo — Periodico literario e recreativo. 1885. Vigia. Typ. do Crepusculo. Fol. peq. a 2 col. Hebdom.
1º n. em 15 de junho.

676 — Iracema — 1886. Vigia.

677 — Borboleta — Periodico literario. 1887. Vigia, Typ. do Liberal da Vigia. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1º n., em 30 de janeiro.

678 — A Cidade da Vigia — 1890-1896. Vigia, Typ. da Cidade da Vigia. Fol. gr. a 5 col. Hebdom.

679 — A Luz — Periodico literario e recreativo. 1892-1893. Vigia
Fol. peq. a 2 col., e fol. gr. a 3 e 4 col. Hebdom.
1º n. em 14 de agosto de 1892.

680 — Cinco de Agosto — 1892. Vigia.

681 — Echo do Norte — 1893. Vigia. Fol. peq. a 4 col. Hebdom. 1º n. em 4 de julho.

682 — A Lucta — 1893-1894. Vigia. Fol. peq. a 3 col. Hebdom.
1º n. em 22 de outubro.

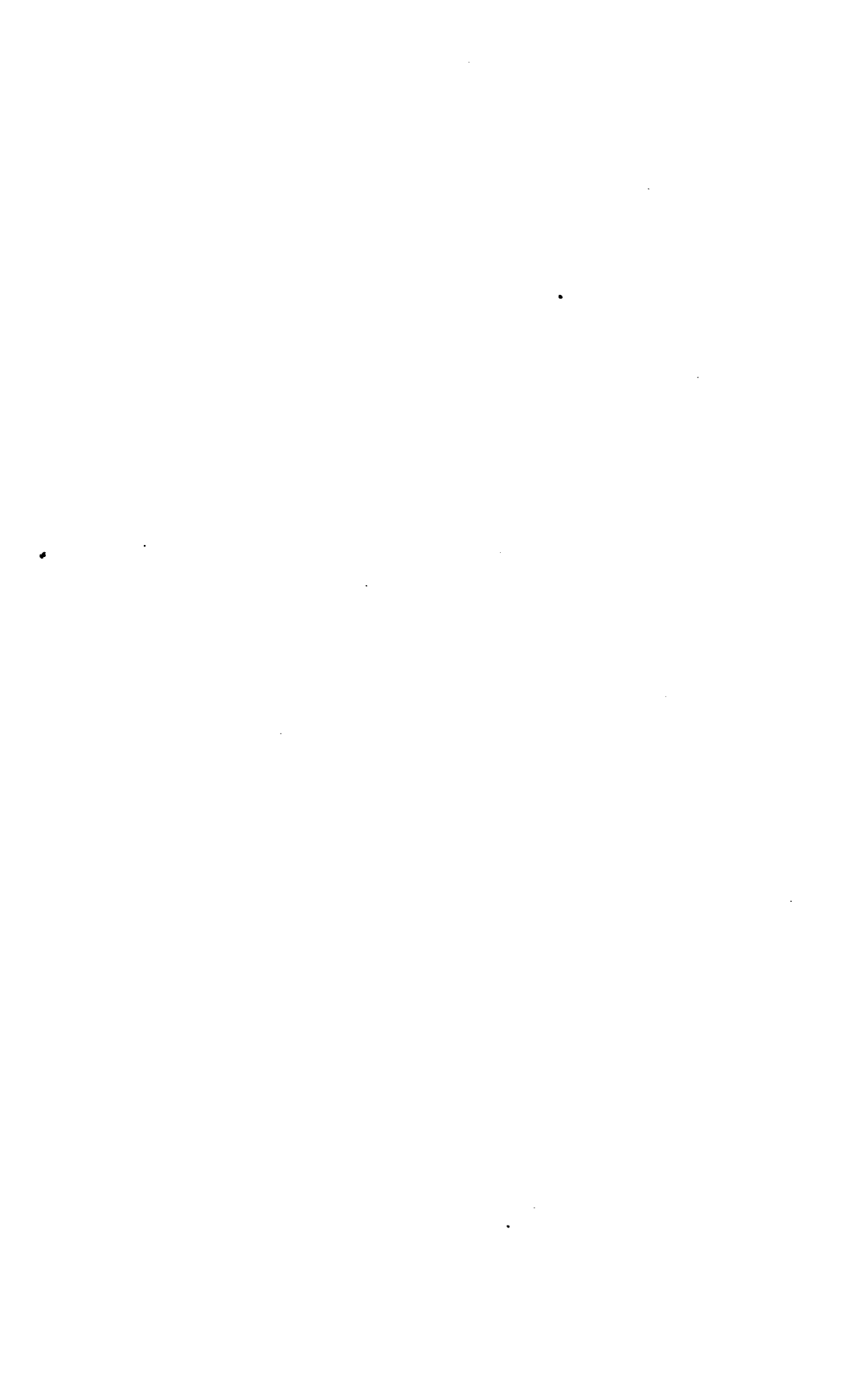
683 — A Estrella — Orgão do Gremio Literario Vigiense. 1899. Vigia. Typ. da *Cidade da Vigia*. Fol. peq. a 4 col. Hebdom.
1º n., em 28 de maio.

684 — O Seculo XX — Orgão dos interesses collectivos do municipio. 1901-1902. Vigia. Fol. gr. a 4 col. Hebdom.
1º n. em 6 de outubro de 1901; o ultimo (54) em 30 de novembro de 1902.
(Redig. por Bertoldo Nunes, seu fundador e proprietario, e Gratuliano Nunes, director).

685 — O Guajará — Folha religiosa instructiva e nativista 1904-1908. Vigia. Fol. gr. a 3 col. Hebdom.
Redig. pelo conego Ulysses de Pennafort, seu proprietario.
1º n. em 22 de maio de 1904.

686 — O Vigilengo — Folha imparcial, critica, humoristica e noticiosa. 1906-1907. Vigia. Fol. peq. a 2 col. Quinzenal e mensal.
1º n. em 22 de julho de 1906.

VIZEU

687 — O Progresso — 1885. Vizeu. Typ. do *Defensor Liberal*, de Bragança, Fol. peq. a 2 col. Hebdom.

ESTADO DO MARANHÃO

Jornaes, Revistas e outras publicações periodicas

DE

1821 a 1908

CATALOGO ORGANISADO

PELO

Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro,

Socio effectivo do Instituto Historico e Geographico Brazileiro.

S. LUIZ

1 — Conciliador do Maranhão — Appareceu o 1º numero impresso (a folha manuscripta sahiu em 15 de abril de 1821 e teve larga circulação) em 10 de novembro de 1821, sahindo o ultimo em 12 de junho de 1823.

Foi seu redactor chefe o official maior da Secretaria do Governo da Capitania, Antonio Marques da Costa Soares.

Segundo Corrêa de Frias— «Memoria sobre a Typographia Maranhense» — o primeiro prelo desse jornal era de ferro dos chamados — *aguias* — pesada maquina, pelo systema de parafuzo, firmado entre duas columnas, formando a cabeça uma enorme aguia tambem de ferro.

O primeiro compositor do jornal chamava-se Francisco José Nunes Corte Real, o qual percebia a diaria de 1$200; o impressor, Francisco Antonio da Silva, ganhava a diaria de 1$600.

O jornal apparecia duas vezes por semana, sempre em formato de papel almaço.

Epigraphe:

Sit mihi fas audita loqui.
Vir. En. Liv. 6º.

2 — A Folha Medicinal — O 1º numero é datado de 11 de março de 1822, sendo redactor o Dr. Manoel Rodrigues de Oliveira.

Formato: folha de papel almaço.

Epigraphe:

Ut varia est natura coloribus in gignendis: sid aliis aliud: sed sua cuique placent.
Alciato, Emblema CXVII.

3 — Palmatoria Semanal — Appareceu em 17 de março de 1822, sendo seu redactor o Padre José Antonio Ferreira da Cruz Tezinho.

Terminou a publicação em junho do mesmo anno.

4 — O Brado Maranhense — (1822). Folha semanal, impressa na typographia de R. A. R. de Araujo.

Epigraphe:

Somos do Povo e tudo faremos pelo Povo.

5 — Argos da Lei — (1822) Teve curta duração.

6 — A Bandurra — (1822).

7 — O Amigo do Homem — Surgiu em 17 de setembro de 1824, sob a redacção do advogado provisionado José Christ.im Alves de Lima, sahindo o ultimo numero em 26 de dezembro de 1827.

Formato: folha de papel almaço, como quasi todos os d'essa epoca.

Epigraphe:

Rara temporum felicitate, ubi sentire, quæ velis et quæ sentias dicere licet — Tacito.

8 — O Argos da Lei — Veiu a luz o 1º numero em 7 de janeiro de 1825, sahindo o ultimo em 10 de julho do mesmo anno.

Foi redigido pelo notavel homem de lettras, insigne latinista Manoel Odorico Mendes.

Formato: folha de papel almaço, em duas columnas; tinha quatro paginas.

Sahia ás terças e sextas feiras de cada semana.

Epigraphe:

Boas são leis, melhor o uso lom d'ellas

A. FERREIRA.

9 — O Censor — Foi publicado o 1º numero em 24 de janeiro de 1825, sendo redactor João Antonio Garcia Abranches.

Do 8º numero em deante passou a denominar-se — *Censor Maranhense.*

Formato: in-4º de folha de papel almaço, contendo de 8 a 24 paginas.

Epigraphe :

A' Rome les desordrès domestiques ou publics etaient reformées par les *Censeurs.*

ROLLIN.

Garcia de Abranches occupa o primeiro logar no martyrologio da imprensa maranhense porquanto, fazendo energica opposição ao presidente interino da provincia, Manoel Telles da Silva Lobo, este o mandou prender, ficando incommunicavel na Fortaleza de Sant'Antonio da Barra, até ser transferido para bordo do brigue *Aurora* e remettido para Lisboa a 3 de maio de 1825.

O ultimo numero conhecido é de maio do 1830.

10 — O Maranhense — Appareceu em março de 1825, sob a redacção do conhecido philologo Francisco Sotero dos Reis, auctor do «Curso de Litteratura Portugueza e Brazileira».

Era hebdomadario.

11 — O Piparote — (1826). Foi redigido pelo Sr. José Bernardes Belfort Serra, literato que se distinguia pelo fino humorismo antes do que pela sua dialectica.

12 — Farol Maranhense — Appareceu o 1º numero no dia 26 de dezembro de 1827, sob a redacção de uma das glorias do jornalismo maranhense, o inesquecivel José Candido de Moraes e Silva, vulgarmente conhecido pelo nome do seu jornal.

No martyrologio da imprensa liberal occupa José Candido um logar saliente porquanto, além de varios processos intentados pelo promotor publico Dr. Joaquim José Sabino, por suppostos delictos de abusos da liberdade de imprensa, foi preso e assentou praça no corpo d'artilheria, por ordem do presidente da provincia, Marechal Manoel da Costa Pinto, com a cumplicidade do commandante das armas, Conde de Escaragnolle.

Reconhecido cadete, graças aos privilegios dos seus avós maternos, o *Farol* não prestou serviços militares porque deu parte de doente e, baixando ao hospital, encontrou um generoso protector no physico-mór, Dr. Soares de Souza, pae do Visconde do Uruguay.

Obteve baixa logo que assumiu a presidencia da provincia o então Desembargador Candido José d'Araujo Vianna, depois Marquez de Sapucahy.

O jornal era impresso em folha de papel almaço, um pouco escuro, tendo 0m,29×0m,20; e tinha ordinariamente 4 paginas, em 2 columnas.

Foi a principio hebdomadario, sahindo ás 4as feiras, mas depois sahia ás 3as e 6as feiras.

O preço da assignatura era de 1$500 por trimestre.

Epigraphes:

1.ª *Les pays où la domination du souverain est plus absolue, sont ceux où les souverains sont moins puissants.*
Fénélon — Avent. de Telem. Livr. 6º (ns. 1 a 13).

2.ª *Toujours dans mes écrits courageux et sincère.*
Je crains de vous flatter et non de vous déplaire.
Revue Européenne Tom. 1º.
Sempre afoito e sincero em meus escriptos.
Só vos temo adular, não desprazer-vos (ns. 14 a 39).

3.ª *De circumloquios nada sei.*
O caso conto, como o caso foi.
Na minha phrase, de constante lei.
O ladrão é ladrão, o boi è boi.

Ao lado desta epigraphe, vinha transcripto o § 4º do art. 179 da Constituição do Imperio.

5.ª *Os Mandamentos Brazileiros se encerram em dois: União e olho bem vivo.*
(Da Astréa).

6.ª *O tempo em que as mais legitimas esperanças eram tidas por delirios de um homem de bem, chega a seu termo; o imperio das illusões já não existe, e só ficará em pé o que fôr fundado na justiça e na razão.*

(Jouy).

13 — **Minerva** — Sahiu o 1º numero a 29 de dezembro de 1827, sendo redactor David da Fonseca Pinto, e terminou a publicação em 5 de março de 1829.

Formato: in-4º de folha de papel almaço contendo oito paginas.

Epigraphe:

Rien n'est beau que le vrai.
Le vrai seul est aimable.

Boileau.

14 — **Bandurra** — (Junho de 1828.)
Foi seu redactor o advogado João Chrispim Alves de Lima, e era hebdomadario.

15 — **O Despertador Constitucional** — Numero unico publicado por Odorico Mendes, em 14 de agosto de 1828, em defesa de José Candido de Moraes e Silva, então praça do Exercito.

Este numero foi impresso nesta Capital, na typographia Torres, visto não ser possivel conseguir a impressão na unica que existia em S. Luiz.

16 — **A Palmatoria** — (1828.)

17 — **Poraquê** — (1828.) Redactor: João Lourido de Vinhaes, que parece ser um nome supposto.

18 — **Estrella do Norte** — (4 de julho de 1829 a maio de 1830.) Redactores: José Pereira da Silva, poeta repentista que o Dr. Cesar Marques denomina-o Bocage Maranhense, Thiago Carlos de la Roca e outros.

19 — **A Cigarra** — (1829.) Foi impresso na Typographia Nacional e Imperial.

20 — **Poraquê** — (1829—1830.) Impresso na Typographia Nacional e Imperial.

21 — **O Brazileiro** — Sahiu o 1º numero no dia 8 de fevereiro de 1830, sendo redactor José Antonio de Lemos.

Era impresso na typographia Constitucional, sendo o formato em 4º francez.

Terminou a publicação em 4 de setembro do mesmo anno.

22 — **Bussola** — (1830.)

23 — **Semanario Official** — (1830.) Redactor: Dr. Manoel Monteiro de Barros, secretario da Presidencia da Provincia.

24 — **Publicador Official** — (1830—1841 ou 1842.) Directores: Joaquim Antonio Serra Launé, José Candido Vieira e outros.

Typographia Constitucional.

25 — **Constitucional** — (1831.) Era redactor Sotero dos Reis, tendo como collaborador Odorico Mendes.

O major João da Matta de Moraes Rego, nos magnificos artigos que publicou no jornal *Pacotilha* (S. Luiz do Maranhão) sobre o jornalismo maranhense e com o pseudonymo de Paulo de Koch, aventou a hypothese de ser o verdadeiro nome deste jornal — Observador Constitucional — e considera pouco provavel que tenha sido tão brilhante a sua redacção, porque a linguagem da folha parece ter sido muito violenta.

26 — **Analysta** — (1831).

27 — **Gazeta do Brazil** — (1831),

28 — **Cruzeiro** — (1831).

29 — **Azorrague** — (1831).

30 — **Anti-Christo** — (1831).

31 — **Almanack Mercantil** — (1831).

32 — **O Brazileiro** — Sahiu o 1º numero em 23 de agosto de 1832 sendo redactor João Francisco Lisboa, um dos mais notaveis publicistas brazileiros. Publicava-se ás quintas feiras em folha de papel almaço, 4º francez, em 2 columnas. Assignatura 1$800 por trimestre; numero avulso 160 réis. *Epigraphe*: *Journalistes de tous les pays, elevez-vous au des sus des prejugés nationaux... denoncez tous les crimes, nommez tous les coupables. Jouy.*

33 — **Escudo da Verdade** — (1832).

Redactor: João Antonio de Lemos; mas os melhores artigos eram da lavra dos collaboradores Padre Dr. Antonio Bernardes da Encarnação e Silva, e advogado Joaquim Francisco Ferreira de Carvalho.

34 — O Rondante politico — (1832) Era impresso na Typographia Liberal in-4°.

35 — Mentor Liberal — (1832).

36 — O Pharol Maranhense.
(2ª phase.) Foi publicado o 1° numero em 22 de novembro de 1832, sob a redacção de João Francisco Lisboa, e trazendo o numero 352, como preito á memoria de José Candido. Mesmo formato do *Brazileiro* ao qual substituiu. Terminou a publicação em 29 de outubro de 1833. *Epigraphe*:

Le temps où les esperances les plus legitimes etaient considerées comme les rêves d'un homme de bien, touche son terme; le reine des illusions est passé, et rien ne restera debout que ce qu'est fondé sur la justice et la raison. Jouy.

37 — O Foguete — (1832. Jornal critico e humoristico, sendo redactor José Jansen Lima.
Formato in-4°, uma columna.
Terminou a publicação em 1834.

38 — Publicola Brazileiro — O 1° numero appareceu a 3 de maio de 1833, em formato de folha de papel almaço.
Redactor chefe : José Raymundo da Rocha Araujo, bom versejador e abalisado latinista.
Era hebdomadario e impresso na typographia de Ricardo Antonio Rodrigues de Araujo.

39 — Matraca — (1833).

40 — Echo do Norte — Appareceu em 3 de julho de 1834, sob a redacção de João Francisco Lisboa, e finalisou a 20 de novembro de 1836.
Sahiu em dois formatos: o 1° egual ao do *Brazileiro*, e o 2°, em 8°, fórma de livro.
Epigraphe:

Aquella proveitosa liberdade
De mostrar de mil erros a verdade
E do mais livre povo já soffrida
E do mais poderoso receada
Porque entre nós será mal recebida?

41 — Reformatorio — Publicou o 1° numero no dia 20 de novembro de 1834; formato em folha de papel almaço.
Desappareceu em 1835.

42 — Cometa — Fez o seu apparecimento em 10 de março de 1835.
Redactor : Leonel Joaquim Serra.

43 — Correio Semanal — (1835.) Redactor João Loyres.

Era impresso em folha de papel almaço, em duas columnas.

44 — Amigo do Povo —(1835.)

45 — O Investigador Maranhense — (Janeiro de 1836 a 1839) Redactores: Francisco de Salles Nunes Cascaes, Sotero dos Reis e outros.

Epigraphe:

Que fé póde guardar quem fés quebranta?
Que tratados manter quem leis despreza?
Roma não tinha leis quando Tarquinio
De cidadãos romanos fez escravos?

(Garret—Trag. de Catão).

Segundo o Dr. Cesar Marques, a origem deste periodico foi a seguinte: Cascaes era cabano (conservador) decidido e exaltado, e, apesar de ser empregado na Secretaria do Governo, não poupava o presidente Dr. Antonio Pedro da Costa Ferreira, depois senador do Imperio e Barão do Pindaré.

Tendo sido encarregado de arrumar na pasta o expediente que subia á assignatura, Cascaes collocou em cima dos papeis esta quadrinha:

Costa Barros foi ladrão
Costa Pinto foi Pachá
Costa Ferreira é tyranno
Que mais Costa aqui virá?

O Presidente parece que tinha espirito porque devolveu a pasta com a seguinte resposta:

Na duvida deve o poeta
Sahir daqui desde já.

Demittido, como devia esperar, porquanto nem ao menos procurara disfarçar a lettra, Cascaes atirou-se á imprensa e fundou o *Investigador*.

46 — Americano — Surgiu em 21 de janeiro de 1836, redigido pelo Dr. Joaquim Franco de Sá, depois senador do Imperio.

Sahiram apenas 12 numeros, sendo o ultimo de 9 de abril do mesmo anno.

Era hebdomadario.

Epigraphe:

«Não se deve confundir a vontade de um povo com os clamores d'uma facção.

(Rousseau).

47 — Cacambo — Sahiu o 1º numero no dia 11 de março de 1836, redigido por Luiz Carlos Cardoso Cajueiro, que depois foi deputado geral.

Epigraphe :

«Em todas as épocas da sociedade civil, á par do poder se divisou uma opposição, que tem por principio retel-o, reprimil-o e limital-o».

Typographia do Constitucional.

48 — Temperança ou Moralista Maranhense — (1837.) Era seu proprietario o Sr. Ignacio José Ferreira. Formato in-4°.

49 — Sete de Setembro — O 1° numero tem a data de 8 de novembro de 1837, sendo redactor José Joaquim de Figueiredo Vasconcellos; terminou a publicação em 1° de setembro de 1838.

Formato in-4°, contendo oito paginas.

Epigraphe :

Depois de espessa e tormentosa noite
Como é lisonjeiro olhar-se em torno
E vêr longe de si morrer os dias
Dias de escravidão, dias do Inferno.

(Um Brazileiro nato).

50 — Chronica Maranhense — O 1° numero sahiu á luz em 2 de janeiro de 1838, sob a redacção de João Francisco Lisboa.

O formato no 1° anno foi de folha de papel florete, em duas columnas ; mas, nos annos de 1839 e 1840 duplicou o formato, augmentando mais uma columna.

O ultimo numero é de 24 de março de 1841.

Preço da assignatura : trimestre 3$000 ; semestre 5$500 ; e anno 10$000, pagos adeantados.

Typographia de Ignacio José Ferreira.

51 — O Bemtevi — O numero 1° é datado de 30 de junho de 1838. Foi seu redactor o ex-deputado geral Estevão Raphael de Carvalho, espirito critico mordaz, intelligencia tão brilhante quanto cultivada, e muito conhecido pelas suas excentricidades.

Sahia duas vezes por semana, sendo o preço da assignatura 1$000 por 32 numeros.

O formato era in-4°, tendo no frontespicio estampado um *bemtevi*.

Epigraphe :

«Faça o que lhe digo e não se importe com a lei: que se alguem recalcitrar eu tenho tres recursos : 1° é o campo de Ourique (onde está o quartel) ; o 2° a corveta *Regeneração* ; o 3° o Pará (onde governava o celebre general Andréa). E disto ninguem está livre, nem solteiro, nem casado.»

(Palavras de um Presidente de Provincia a um certo juiz de paz que o consultava sobre a execução de uma lei.)

E' talvez o jornal que maior voga teve na provincia, passando o partido liberal a denominar-se—*bemtevi*.

Typographia de José Ignacio Portugal.

32 — Caçador do Bemtevi — Sahiu no dia 8 de julho de 1838, tendo impressa no frontespicio a figura de um caçador em posição de atirar num *bemtevi* empoleirado numa arvore.

Em baixo da figura do caçador, lia-se esta quadrinha:

«Bemtevi soffrer não podes
Os echos do meu canhão!
Elles vos fazem soffrer
Elles vos deitam no chão!»

Em baixo da arvore em que estava empoleirado o *bemtevi*, lia-se esta outra quadrinha:

«Caçador não me persigas
Deixa os meus vôos dar...
Deixa nas aguas turvas
Os meus dons empoleirar.»

Sahia semanalmente, em dias incertos, cessando a publicação, assim como a do *Bemtevi*, em 6 de outubro do mesmo anno.

Redactor: Francisco de Salles Nunes Cascaes, sendo principal collaborador o poeta J. R. da Rocha Araujo.

33 — O Amigo do Povo — (1838) Impresso na typographia de R. A. R. de Araujo, sendo o seu formato in-4°.

34 — Chronica dos Chronistas — (1838). Segundo o major João da Matta, era por demais violenta a linguagem deste jornal, cuja redacção attribue a Nunes Cascaes.

35 — Correio de Annuncios — (1838). Era de propriedade do capitão Manoel Pereira Ramos, sendo redactor Sotero dos Reis.

36 — O Militar — (1839) Foi impresso na Typographia Maranhense, sendo o seu formato in-4°.

37 — O Despertador Maranhense — (1839). Impresso na Typographia Imparcial Maranhense, formato in-4°.

38 — A Revista — (Janeiro de 1840) Foi este o melhor jornal do Sr. Sotero dos Reis, e basta isto para dispensar qualquer elogio. Durou até 1850.

Publicava-se uma vez por semana, quasi sempre aos sabbados, em folha de 0m,30 de comprimento, com tres columnas em cada pagina.

Preço da assignatura 2$500 por trimestre.

Foi impresso primeiro na typographia de Nunes Cascaes, e depois na de Manoel Pereira Ramos.

59 — Legalista — (Fevereiro da 1840.) Foi redigido pelo Dr. Candido Mendes de Almeida, depois Senador do Imperio, jurisconsulto eminente, historiador, geographo e theologo de indiscutida autoridade, e impresso na Typographia Monarchica Constitucional de F. de S. Nunes Cascaes.

60 — Guajájára — (1840). Impresso na typographia de Ignacio José Ferreira.

61 — O Amigo do Paiz — Sahiu em 1840.

62 — O Jornal Maranhense — O n. 1º é datado de 9 de julho de 1841, sendo seu redactor o Dr. Candido Mendes de Almeida. Sahia ás terças e sextas-feiras de cada semana, e era impresso na typographia de Ignacio José Ferreira.

Epigraphe:

A verdadeira educação de um povo livre faz-se nos jornaes.

TIMON.

Formato: Folha de papel florete, em quatro columnas. Era imparcial em politica.

63 — Unitario — Sahiu em 1841. Redactores: Drs. Gregorio de Tavares Osorio Maciel da Costa, Casemiro José de Moraes Sarmento e Manoel Jansen Pereira.

64 — Berimbau — Sahiu em 1841.

65 — Jararaca — Sahiu em 1841.

66 — Correio Maranhense — Sahiu em 4 de maio de 1842. Foi seu redactor-chefe o Dr. Manoel Jansen Pereira, habil polemista, tendo como collaboradores, o desembargador Mariani, o Dr. Gregorio da Costa e outros.

Era orgão do partido *bemtevi*.

67 — Dissidente — Sahiu em 1842. Redactores: Drs. Fabio Reis, Dias Vieira, Fernando e Francisco Vilhena.

Este jornal mudou depois o seu titulo para — *Echo da Opposição* —, continuando os mesmos redactores.

68 — Publicador Maranhense — Folha official, politica, literaria e commercial. Appareceu a 9 de julho de 1842, sob a redacção de João Francisco Lisboa.

Era de propriedade de Ignacio José Ferreira, e até 1862 sahiu tres vezes por semana, tornando se depois diario.

Occupou posição saliente no jornalismo maranhense, não só pela sua longevidade como pelo alto valor dos seus redactores, em diversas épocas, entre os quaes, além de João Lisboa, o sol deste systema planetario, destacarei Sotero dos Reis, Dr. Frederico José Correia, Dr. Felippe Franco de Sá, depois senador do Imperio e Ministro de Estado, Dr. Paula Duarte, que foi deputado geral e falleceu como redactor dos debates no Senado Federal, e o Dr. Francisco José Viveiros de Castro, que falleceu como desembargador da Corte de Appellação, o que tanto se distinguiu como literato e principalmente como criminalista.

69 — Opinião Maranhense — Sahiu o 1º numero no dia 20 de julho de 1842, e foi seu redactor-chefe o Dr. Candido Mendes de Almeida.

O formato era de folha de papel almaço commum, dividido em duas columnas.

Sahia ás quartas-feiras e sabbados, da typographia de José Mathias de Souza.

70 — O Picapau — Sahiu no dia 28 de julho de 1842, sob a redacção de José Maya de Campos.

O seu formato era in-4º de papel almaço, em duas columnas, e ás vezes trazia estampas abertas em madeira.

Sahia da Typographia Constitucional de José Mathias de Souza.

71 — O Caboclo Maranhense — Appareceu em 24 de agosto de 1842, e foi um forte auxiliar do *Bemtevi*, na lucta contra os jornaes cabanos da época.

O formato era in-4º.

72 — Museu Maranhense — (1842). Periodico recreativo e de instrucção, de existencia ephemera.

Sahia da Typographia Monarchica Constitucional de F. S. Nunes Cascaes.

73 — O Correio — (1842)

74 — Figa — Sahiu no dia 28 de janeiro de 1843, sendo o formato de meia folha de papel florete, em duas columnas.

75 — Maranhão — (1843). Foi seu redactor o Dr. Fernando de Vilhena, abalisado civilista e jornalista notavel pela vernaculidade da phrase.

76 — A Malagueta Maranhense — Surgiu no dia 28 de julho de 1844, da typographia de Ricardo Antonio Rodrigues de Araujo, sendo redactor-chefe Livio Lopes Castello Branco.

77 — Jornal de Instrucção e de recreio — Sahiu á luz em 15 de janeiro de 1845, e era orgão de uma associação litteraria de estudantes do Lyceu Maranhense, citando, entre outros, os Srs.: Luiz Antonio Vieira da Silva, que falleceu senador do Imperio, historiador e romancista, Augusto Frederico Colin, auctor do « Manual dos Empregados de Fazenda », de saudosa e honrada memoria, Pedro Guimarães e Antonio Henriques Leal, literato vantajosamente conhecido.

78 — Patusco — Appareceu á 28 de março de 1846, in-4° de folha de papel almaço, com duas columnas.

Sahiu da typographia de Ricardo Antonio Rodrigues de Araujo, sendo impressor R. J. de Almeida Couceiro.

Publicava-se em dias incertos.

79 — Carurú — Appareceu no dia 10 de junho de 1846, formato in-4° com duas columnas.

Sahia uma vez por semana *e mais vezes quando era preciso*.

80 — O Brado Maranhense — O primeiro numero é datado de 12 de agosto de 1846. Era semanal.

Typographia de Ricardo Antonio Rodrigues de Araujo, sendo impressor Gabriel Antonio Rabello.

Formato de folha de papel florete, em duas columnas.

81 — Arre e irra — Surgiu dos prelos da typographia Independente, em 16 de setembro de 1846, sendo redactor-chefe Antonio Borges de Barros, natural da Bahia, e vulgarmente conhecido pelo alcunha de — *podre grande*.

Publicava-se ás quartas-feiras e sabbados.

82 — Revista da Sociedade Philomatica Maranhense — (1846). Faziam parte dessa sociedade os Drs. Theophilo Leal, Silva Maia, Fabio Reis, Antonio Rego, Vilhena, Vieira da Silva, Barão de Coroatá e outros.

Durou poucos mezes.

83 — Reformatorio — (1846).

84 — Archivo Maranhense — (1846). Redactores: Drs. Frederico José Corrêa, Fabio Reis, Antonio Rego, Theophilo Leal e outros.

Publicaram-se apenas seis numeros.

85 — O Cacête — (1846). Typographia Maranhense; formato in-4°.

86 — Tapy-ouassú — (1846).

87 — Unitario — (1846). Redactores: Desembargador Cerqueira Pinto, Maciel da Costa, Tavares e Moraes Sarmento.

Publicava-se em dias incertos, sendo impressor A. J. da Cruz.

Epigraphe: *A união faz a força.*

88 — O Tigre — (1846).

89 — Brado do Povo — (1846).

90 — O Progresso — Sahiu em 2 de janeiro de 1847, sob a redacção dos Drs. Fabio Reis, Theophilo Leal e Antonio Rego.

Foi o primeiro jornal diario da provincia e em politica sustentou a administração Franco de Sá.

Epigraphe: *Le progrès est un avancement vers le mieux* (Coq).

91 — Estandarte — Appareceu em 2 de março de 1847 e combatia a alludida administração. Redactores: Drs. Maciel da Costa, Jansen do Paço, Desembargador Mariani, Pedro Cantanhede e outros.

Sahiu da typographia Temperança.

92 — O Observador — Sahiu o primeiro numero em 21 de julho de 1847, sob a redacção do Dr. Candido Mendes de Almeida e era orgão do partido conservador.

Foram tambem seus redactores os Drs. João Bernardino Jorge e Frederico José Corrêa, Sotero dos Reis e o Major Dionyzio Alves de Carvalho.

93 — Bemtevi — (1847).

Typographias: Independente Imparcial e da Temperança. Formato in-4°.

94 — O Bemtevi Maranhense — (1847).

Typographia Maranhense; formato in-4°.

Epigraphe: *Viva a Liga.*

95 — O Homem do Povo — (1847).

Typographia Independente Imparcial de Satyro Antonio de Faria, formato in-4°.

96 — Barreteiro — (1847).

97 — Salvador do Povo — (1847).

98 — Vulcão — A sua erupção foi em 28 de novembro de 1848, da typographia de Satyro Antonio de Faria.

99 — Revista Universal Maranhense — Sciencia, Agricultura, Literatura, Bellas Artes, Noticias e Commercio. O primeiro numero é datado de 1 de maio de 1849 e o ultimo de 15 de abril de 1850. Era director o Dr. Pedro Leal e redactores os Drs. Antonio Rego, João Nunes de Campos, Antonio Henriques Leal, Jauffret (que

emprehendeu com muito exito a traducção dos *Lusiadas* em alexandrinos francezes), Augusto Colin e outros.
Formato in-4° francez, em duas columnas.

100 — Mexeriqueiro — Sahiu á 8 de maio de 1849.

101 — Defensor do Povo — Surgiu á 10 de maio de 1849.

102 — Bemtevi — Sahiu o primeiro numero á 21 de maio de 1849, da typographia do Manoel Pereira Ramos.

103 — O Sulista — (19 de junho de 1849) Typographia de J. A. G. de Magalhães.
Epigraphe: *Monarchia, Constituição, Ordem* e *Liberdade.*

104 — Porto Franco — Sahiu em junho de 1849, e era orgão dos interesses commerciaes, tendo como redactores o Dr. João Bernardino Jorge Junior, e Henrique Roberto Rodrigues.
Grande formato, em tres columnas; e interrompeu a publicação em fins de 1857.

105 — O Canella — (1849). Typographia de R. A. R. de Araujo In-4°.

106 — A Sentinella da Liberdade — (1849).

107 — O Verdadeiro Patriota — 1849. Typographia de R. A. R. de Araujo — formato pequeno.

108 — O Espelho — (1849).

109 — O Tymbira — (1849) Typographia Maranhense. In-4°.

110 — Voz do Bacanga — (1849). 2ª serie. Impressor: João Raymundo Pereira.

111 — Correio de Annuncios — (1851). Era de propriedade do capitão Manoel Pereira Ramos, sendo redactor Sotero dos Reis.

112 — O Constitucional — (1851-1854). Folha imparcial, literaria e commercial, que substituiu o antecedente e teve o mesmo redactor.
Publicava-se ás terças-feiras e sabbados.

113 — Marmota Maranhense — (1851). Fundada pelos moldes da que Prospero Diniz fundara na Bahia, e depois nesta cidade, sendo impressa por Paulo Brito.
Foi seu redactor o Sr. José Mathias Alves Serrão, e nella collaborou o Dr. João Antonio Coqueiro, então

versejador muito apreciado e depois mathematico de merecimento, sendo actualmente director do Externato do Gymnasio Nacional.

Retirou-se da arena jornalista com o n. 70, de 11 de dezembro de 1854.

114 — Globo — (Janeiro de 1852). Era de propriedade de Joaquim Corrêa Marques da Cunha Torres, que tambem o redigiu por algum tempo, confiando em 1854 a redacção ao Dr. Antonio Marques Rodrigues, poeta mavioso e ao mesmo tempo grave pensador, como provam os seus substanciosos artigos sobre economia rural.

Apparecia tres vezes por semana e cessou a publicação em 1855.

115 — Jornal do Timon — (1852). Revista literaria, de publicação mensal, na qual João Francisco Lisboa conquistou muito justamente a nomeada de um dos primeiros prosadores da lingua portugueza.

Os seus quadros politicos pintam admiravelmente a sua época, e os seus estudos historicos são dignos de apreço, principalmente tendo-se em vista a escassez dos documentos que o auctor poude consultar.

Appareceu o primeiro fasciculo em 25 de junho, tendo o folheto 100 paginas em oitavo portuguez, e foi seguido mensalmente de outros nas mesmas condições até outubro.

Em 1853 sahiram os 6º, 7º, 8º, 9º e 10º fasciculos, reunidos em um volume de 416 paginas; e, em 1858, foram publicados em Lisboa o 11º e 12º fasciculos, tambem reunidos em um volume com 427 paginas.

116 — Despertador — Sahiu da typographia Temperança no dia 6 de julho de 1852, em formato de folha de papel florete, com duas columnas.

Eram redactores, entre outros, o Dr. Antonio Joaquim Tavares, Jorge Sobrinho, majores João da Matta e João Juliano de Moraes Rego e Joaquim Cantanhede.

117 — O Ecclesiastico — (1º de outubro de 1852). Periodico dedicado aos interesses da Religião, sendo redactores os conegos Raymundo Alves dos Santos, bom professor de latim, e Francisco José dos Reis, que falleceu como Chantre da Cathedral do Maranhão, e era um espirito muito culto, profundo conhecedor da lingua franceza, e principalmente um coração de ouro.

Tinha oito paginas, divididas em duas columnas.

Epigraphe:

Religionis proprium est non cogere sed persuadere.

(S. ATHANAS. Hist. Arian. art. 67).

118 — Marmotinha — Jornal joco-serio, literario e recreativo. O 1º numero sahiu em 14 de outubro de 1852, e foi fundado pelos Srs. Julio dos Santos Pereira e Ricardo Antonio Corrêa de Faria, tendo um brilhante corpo de collaboradores.

Era hebdomadario, sendo o formato em folha de papel florete, em 2 columnas.

119 — O Universal — (1852). Typographia do *Observador*. Epigraphe: *Imparcialidade, Justiça* e *Tolerancia*.

120 — O Novo Pharol — (1852). Typographia Maranhense.

121 — Argos Maranhense — Appareceu no dia 4 de janeiro de 1853, sob a redacção do Dr. João Nunes de Campos e dos Srs. José Vicente Jorge e Raymundo João dos Reis.

Publicou apenas 26 numeros, terminando a publicação em junho do mesmo anno.

122 — Botão de Ouro — Jornal joco-serio e recreativo. Desabrochou em 12 de janeiro de 1854, sendo um dos seus fundadores e o redactor-chefe o então estudante do Lyceu, Augusto Olympio Gomes de Castro, depois bacharel em direito, deputado geral, presidente das provincias do Maranhão e do Piauhy, actualmente senador federal, o que em 42 annos de vida parlamentar conquistou um nome tão respeitado quanto estimado.

O formato in-4º, tendo como epigraphe estas quadrinhas:

O lindo botão de ouro
A's beldades dedicado
Vae merecer seu agrado,
Vae dellas ser o thesouro.

E vós tambem, ó leitores,
Recebei-o com bondade,
Que a flor da mocidade
Vae offertar seus primores.

Collaboravam assiduamente neste jornal João Antonio Coqueiro e Tullio Ferreira de Gouvêa Pimentel Belleza, poeta satyrico de muito merecimento e que num meio menos acanhado teria grangeado a mais justa reputação em vez de estiolar-se na modesta posição de director da Secretaria da Assembléa Provincial do Maranhão.

123 — Christianismo — Semanario religioso. Surgiu no dia 1 de maio de 1854, da Typographia Cunha Torres, sendo redactores o então conego magistral Dr. Manoel

Tavares da Silva, que falleceu como arcediago da Cathedral Maranhense, e o guardião do Convento de Santo Antonio, Fr. Vicente de Jesus.

Formato: folha de papel florete, com quatro paginas e duas columnas.

Terminou em 3 de abril de 1855, tendo publicado 55 numeros.

124 — Diario do Maranhão — Sahiu no dia 20 de setembro de 1855, sob a redacção do Dr. Antonio Rego.

Trazia muitas noticias commerciaes e, em grande cópia, transcripções extrangeiras.

Era impresso na typographia Cunha Torres e desappareceu em 1858.

125 — Conciliação — Appareceu em 20 de setembro de 1855, sob a redacção dos Drs. Antonio Henriques Leal, distincto literato e auctor do *Pantheon Maranhense*, *Locubrações*, etc., Francisco de Mello Coutinho de Vilhena, jurisconsulto de não vulgar merecimento, e Antonio Marques Rodrigues.

126 — Saudade — Semanario recreativo. Floresceu em 11 de outubro de 1855, sendo seu fundador Augusto Olympio Gomes de Castro, que nessa época versejava com algum realce, como attesta o *Parnaso Maranhense.*

Formato in-4°, contendo quatro paginas divididas em duas columnas.

Epigraphe:

« A leitura é de todas as artes a que menos custa e a que mais rende.»

A. F. de Castilho.

127 — Nova Epocha — Folha conservadora. Sahiu o 1° numero a 12 de julho de 1856, sendo redactores os Drs. Luiz Antonio Vieira da Silva, Manoel Moreira Guerra e José Silvestre dos Reis Gomes.

Sahia ás terças, quintas e sabbados, e terminou a publicação em 26 de agosto de 1858.

128 — Moderação — Surgiu no dia 1 de maio de 1857, e teve, successivamente, os seguintes redactores: Dr. José Joaquim Ferreira Valle, depois Visconde do Desterro, e que foi por longos annos nosso consul na Suissa; Prudencio José Botelho, chefe de secção da Alfandega do Maranhão; Drs. Caetano Souza e Antonio Bernardino Jorgo Sobrinho e major João da Matta de Moraes Rego.

Era hebdomadario, de grande formato, com quatro paginas, em tres columnas.

Cessou a publicação em 1861.

129 — Imprensa — Sahiu em 4 de junho de 1857 da typographia de Bellarmino de Mattos, e na redacção figuraram, a principio, os Drs. Carlos Fernando Ribeiro, depois Barão do Grajahú, um dos chefes de mais prestigio do antigo partido liberal e que administrou mais de uma vez o Maranhão, como vice-presidente da provincia, e José Joaquim Ferreira Valle, e depois Dr. Antonio Henriques Leal e Themistocles da Silva Maciel Aranha, o inolvidavel fundador d' O *Paiz*.

130 — Jornal do Commercio — Appareceu a 5 de junho de 1858, e era uma folha neutra, de propriedade do negociante Antonio Pereira Ramos de Almeida, e redigida a principio por Prudencio José Botelho e depois por Themistocles Aranha.

Sahia duas vezes por semana, e desappareceu em 1° de dezembro de 1860, tendo publicado 95 numeros.

131 — Globo — (2ª phase). Surgiu a 2 de julho de 1858 e durou até dezembro de 1860, sob a redacção do Dr. Antonio Marques Rodrigues.

132 — Seculo — Folha conservadora. Publicou o 1° numero em 25 de novembro de 1858, sendo redactores o Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva e José Silvestre dos Reis Gomes.

O ultimo numero é de 10 de abril de 1861.

133 — Conservador — Tem o 1° numero a data de 6 de dezembro de 1858, sendo redigido pelo Sr. Ricardo Alves de Carvalho; e terminou a publicação em 13 de janeiro de 1863.

134 — O Artista — (1859). Revista dedicada á industria e principalmente ás artes, sendo de propriedade e redacção do Dr. Fernando Luiz Ferreira e dos seus filhos Drs. Luiz, Joaquim e Miguel Vieira Ferreira.

135 — Ordem e Progresso — Surgiu a 11 de dezembro de 1860, sendo redactores os Drs. Gentil Homem de Almeida Braga, José Joaquim Tavares Belfort, que depois foi deputado geral e falleceu como lente da Faculdade de Direito do Recife (onde se distinguiu numa época em que brilhavam José Hygino e o genial Tobias Barreto) e Joaquim Serra, nome tão conhecido nesta cidade que superfluo seria realçar-lhe o merito.

136 — Commercio — O 1° numero é de 5 de janeiro de 1861, sendo de propriedade e redacção de Themistocles Aranha.

137 — Progresso — (2ª phase). Appareceu a 27 de março de 1861, sob a direcção do Dr. Antonio Henriques Leal. Sahia duas vezes por semana.

138 — Porto Livre — Surgiu no dia 27 de julho de 1861, sendo impresso na typographia do Augusto Vespucio Nunes Cascaes.

Era um jornal politico, commercial e instructivo, em grande formato com tres columnas. Sahiu o ultimo numero em 20 de setembro de 1865.

139 — Clarim da Monarchia — O 1º numero tem a data de 17 de outubro de 1851, sendo fundado e redigido pelo major Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá, o qual, fazendo violenta opposição ao presidente Campos Mello, foi preso e embarcado na corveta *União*, sob o commando do Chefe de Divisão Pereira Pinto.

140 — Verdadeira Marmota — (1861). Jornal dedicado ás sciencias, artes e commercio.

Ainda se publicava em 1864, porquanto o major João da Matta tinha na sua collecção o n. 101 de 24 de janeiro desse anno.

141 — O Forum — O 1º numero foi publicado em 10 de janeiro de 1862, sendo redactor o major João da Matta de Moraes Rego. Era hebdomadario, especialmente dedicado aos interesses judiciarios, e cessou a publicação no mez de junho do mesmo anno.

Epigraphe: De todas as instituições humanas aquella que mais interessa ao homem na sociedade é a administração da justiça; porque é aquella que mais immediatamente age sobre os interesses individuaes. (Americus — Cartas Politicas).

A publicidade dos processos, tendo por fiscal a imprensa livre e reflectida, é o mais forte garante da administração da justiça, trazendo o acerto e a imparcialidade nas decisões judiciarias. (Idem).

142 — Coalição — Appareceu no dia 6 de fevereiro de 1862, sob a redacção dos Drs. Gentil Braga, Joaquim Serra, Tavares Belfort (1863) e Felippe Franco de Sá (1866). Sahia duas vezes por semana, e cessou de publicar-se em 11 de março do 1866.

Typographia de Bellarmino de Mattos.

143 — Almanach de Lembranças Brazileiras — (1º anno—1862), coordenadas pelo Dr. Cezar Augusto Marques.

144 — O Constitucional — Sahiu o 1º numero a 21 de janeiro de 1863, sob a redacção do Sr. Ricardo Alves de Carvalho, e desappareceu no dia 1 de agosto de 1872.

145 — O Paiz — Jornal catholico, literario, commercial e noticioso. Sahiu no dia 28 de abril de 1863, da typographia de Bellarmino de Mattos, em grande formato, e contendo tres columnas.

Foi fundado por Themistocles da Silva Maciel Aranha, uma das figuras mais sympathicas do jornalismo maranhense, escriptor correcto, alma sempre aberta aos grandes idéaes, e que paternalmente acolhia e aconselhava os estreantes.

É com o sentimento da mais viva saudade que catalogo esse jornal, onde me estreei na imprensa, publicando contos litterarios e ... *versos* lidos, graças a Deus, unicamente por Aquella em quem encontrei a mais meiga e a mais dedicada companheira, sempre attenta em suavisar as agruras do meu accidentado caminhar pela estrada da vida.

O *Paiz* sahia, a principio, duas vezes por semana; mas em 1878 passou a ser diario.

Viveu 28 annos e, quando circumstancias imperiosas forçaram Themistocles Aranha a deixar a sua redacção, substituiram-no os Dr. Francisco José Viveiros de Castro, Raymundo Abilio Ferreira Franco, Augusto de Magalhães Barros e Vasconcellos e Antonio Jansen de Mattos Pereira, que mantiveram a honrosa tradição do jornal.

146 — Situação — E' datado o 1º numero de 18 de junho de 1863.

Era orgão do partido conservador e teve como redactores os Drs. Augusto Olympio Gomes de Castro, Fernando Vieira de Souza, Luiz Antonio Vieira da Silva, Heraclito de Alencastro Pereira da Graça, um dos nossos raros cultores da pureza da lingua portugueza, e actualmente nosso representante em um tribunal arbitral; Caetano Souza e Major João da matta de Moraes Rego.

Desappareceu com o n. 207, de 29 de outubro de 1868.

147 — Palestra Militar — Jornal para recreio e instrucção militar. Começou a publicar-se em 15 de janeiro de 1864, sahindo duas vezes por semana.

Redactores: Francisco Mariano de Sequeira, Ricardo Alexandrino Corrêa de Faria e José Pedro Domingos do Couto.

Epigraphe: «A guerra é uma sciencia para os sabios, uma arte para os mediocres e um officio para os ignorantes».

(FREDERICO II).

148 — A Fé — (1864.) Orgão religioso.

149 — Exposição Evangelica — Começou a publicação em 16 de abril de 1865, sahindo duas vezes por mez, da typographia de Bellarmino de Mattos.

Epigraphe:
Si petis credere, omnia possibilia sunt credentis.
(S. MARC. cap. 9 n. 22.)

150 — Apreciavel — Sahiu no dia 21 de junho de 1866, de propriedade e redacção do major Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá.

Terminou a publicação em 13 de junho de 1878.

151 — Tribuna — O 1º numero é de 12 de dezembro de 1866; era hebdomadario e redigido pelo Dr. Francisco de Paula Belfort Duarte, intelligencia não vulgar e espirito muito culto, infelizmente mal orientado.

Terminou a carreira deste jornal em 5 de abril de 1867.

152 — Semanario Maranhense — Appareceu o 1º numero no dia 1º de setembro de 1867, sob a direcção de Joaquim Serra.

Era uma revista literaria publicada aos domingos, sendo o formato uma folha de papel florete, com 8 paginas divididas em 3 columnas; nelle collaboraram Sotero dos Reis, Drs. Gentil Braga, Celso de Magalhães (poeta mavioso e intelligencia de superior quilate, que infelizmente falleceu muito moço), Cezar Augusto Marques, Souzandrade, (o incomprehendido auctor do *Guesa*, alma sonhadora e bem formada) e Antonio Henriques Leal.

Terminou a publicação em setembro de 1868.

153 — O Liberal — Sahiu a 1 de setembro de 1868, sendo redigido primeiramente pelos Drs. Miguel Vieira Ferreira e Antonio Jansen de Mattos Pereira (advogado distincto, ex-presidente da Provincia do Piauhy), e depois pelo Dr. Felippe Franco de Sá, senador do Imperio, ministro de Estado por diversas vezes.

Era de grande formato, contendo quatro columnas, e publicava-se duas vezes por semana.

154 — Actualidade — O 1º numero é de 8 de maio de 1869. Jornal politico e noticioso.

Era hebdomadario, em grande formato, com quatro columnas, sendo redactor o major João da Matta de Moraes Rego, e editor Jesuino de Sá.

O ultimo numero publicado foi o 41, de novembro de 1870.

155 — A Nação — Surgiu a 12 de maio de 1869, sendo seu redactor-chefe o conego Raymundo da Purificação dos

Santos Lemos, uma das glorias do clero maranhense e que falleceu nesta cidade como vigario da freguezia de S. José.

Era um hebdomadario de grande formato, com 4 columnas. Neste jornal escreveu o Dr. Cezar Marques substanciosos artigos sobre a Historia do Maranhão, muitos dos quaes inseriu no seu magnifico *Diccionario Historico-Geographico da Provincia do Maranhão.*

156 — Juvenilia — Appareceu no dia 23 de maio de 1869; era um periodico literario, fundado e redigido pelo então estudante de preparatorios José Eduardo Teixeira de Souza, hoje clinico distincto nesta cidade, espirito finamente cultivado e muito estimado pela sizudeza do seu caracter.

Typographia de José Mathias Serrão.

157 — Almanak Administrativo da Provincia do Maranhão — (1º anno — 1869), organizado pelo capitão João Candido de Moraes Rego, chefe de secção da Secretaria do Governo, funccionario modelo e caracter digno de apreço.

158 — Monitor — Revista dos interesses publicos, cujo 1º numero sahiu á 1º de março de 1870, sendo redactor o major João da Matta de Moraes Rego.

Desappareceu em 15 de agosto de 1871.

159 — Situação — (2ª phase). Surgiu no dia 2 de abril de 1870, sendo redactor o Dr. Fernando Vieira de Souza.

160 — Telegrapho — Periodico noticioso cujo 1º numero é de janeiro de 1871, sendo redactores os Drs. Raymundo Abilio Fereira Franco, advogado distincto, espirito muito ponderado e de generoso coração, Joaquim Rodrigues de Souza, e mais os Srs. Joaquim Coelho Fragoso (actualmente Consul de Portugal em Maranhão) e Ricardo Alves de Carvalho.

Desappareceu com o n. 54, de 21 de novembro de 1883.

161 — Diario do Maranhão — (2ª phase). Jornal do commercio, lavoura e industria, cujo 1º numero é datado de 1 de agosto de 1873, sendo propriedade da empreza da qual faziam parte os Srs. José Maria Corrêa de Frias, Antonio Joaquim de Barros Lima (que hoje está dirigindo a empreza e sempre foi um auxiliar de grande merito), Joaquim Antonio Luiz da Paz e Francisco Bezerra de Menezes.

Nunca mais interrompeu a sua publicação e é o decano da imprensa maranhense.

162 — Jornal da Lavoura — (1875). Periodico de doutrina e propaganda agricola, fundado e redigido por uma associação de lavradores.

Publicava-se nos dias 15 e 30 de cada mez.

Epigraphe :
Omnium autem rerum exquibus aliquid acquiretur, nihil est agricultum melius, nihil uberius, nihil homine libero dignius. (CICERUS.)

163 — Revista Juvenil — Jornal literario, critico e noticioso, sahindo o 1º numero á 10 de agosto de 1876.

Epigraphe :
Transibund dies, augebitur scientia. (BACON.)

164 — Jornal para todos — Surgiu em 8 de dezembro de 1876, em grande formato, contendo tres columnas.

Publicava-se nos dias 8, 18 e 28 de cada mez, sahindo da typographia do *Paiz*.

Foi o primeiro jornal illustrado da provincia, e terminou a publicação em 24 de maio de 1878.

165 — O Democrata — Sahiu em novembro de 1877, pregando as idéas republicanas, sob a redacção do Dr. Antonio de Almeida Oliveira, depois deputado geral e ministro de Estado; era um bom jurisconsulto, sendo apreciada a sua obra — *A Assignação de dez dias*.

Era hebdomadario, sahindo em dias incertos. Grande formato, em 4 columnas.

Retirando-se o Dr. Almeida Oliveira para esta cidade, o jornal se tornou monarchista e teve como redactores, entre outros, o Drs. Souza Freitas e José Vianna Vaz, então recem-formado e que depois foi deputado geral e actualmente é o juiz seccional do Maranhão.

Cessou a publicação em 1879.

166 — O Tempo — Appareceu em 11 de fevereiro de 1878, sendo orgão do partido conservador.

Foi fundado pelo Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro (de quem me orgulho de ser filho), que era o redactor-chefe, tendo como auxiliares os Drs. Manoel José Ribeiro da Cunha (medico muito distincto, que está clinicando em Manáos), João Candido de Moraes Rego (excepcional talento bem cedo arrebatado pela morte), Celso de Magalhães, Raymundo Abilio Ferreira Franco, major João da Matta de Moraes Rego (muito apreciado pelas suas pilherias de fino espirito) e outros de collaboração menos assidua.

No dizer insuspeito de Joaquim Serra, o *Tempo* foi escripto com eloquencia e elegancia, e, embora o considere apaixonado, ninguem contestou a impeccavel correcção com que sempre discutiu.

Terminou a publicação com o numero 32, de 19 de setembro de 1881.

Epigraphe :

Periculum dicendi non recuso. (CICERO in Anton.)

167 — O Progresso — (1878). Jornal literario, critico e noticioso, do qual foram redactores os então estudantes de preparatorios Francisco José Viveiros de Castro, Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna (actualmente advogado vantajosamente conhecido no fôro desta cidade e secretario geral da Sociedade de Legislação Brazileira), José Gregorio dos Reis e outros.

Sahia tres vezes por mez.

Epigraphe:

Aimons-nous, aidons nous. (E. LABOULAYE.)

168 — Almanak do Diario do Maranhão — coordenado por José Jacintho Ribeiro (1° anno—1878).

169 — Flecha — (1880). Redactor João Affonso do Nascimento.

170 — Pacotilha — Appareceu no dia 30 de outubro de 1880.

Foi a principio um hebdomadario critico e noticioso publicado aos domingos; mas, em 1881 augmentou o formato e se tornou diario, sahindo á tarde.

Victor Lobato, o seu fundador, fallecido ainda moço, tinha muita vocação para o jornalismo e imprimiu á folha uma feição moderna, muito diversa dos velhos moldes da imprensa provinciana ; e obteve desde logo o mais franco successo.

Ainda continúa a publicar-se, tendo larga circulação.

171 — O Pensador — (1880). Orgão dos interesses da sociedade moderna, de propriedade de uma associação. Impresso na typographia Frias.

Epigraphe :

« Ut jam nom simus parvuli fluctuantes, et circumferamur omniventi doctrinæ, in nequitia hominum, in astutia ad circumventionem erroris.»

(S. PAULO AD EPHESOS. Epist. cap. V, v. 14.)

172 — Civilisação — (1880). Periodico hebdomadario, orgão dos interesses catholicos ; sahia aos sabbados.

Era seu redactor-chefe monsenhor João Tolentino Guedelha Mourão, que depois foi deputado geral, fazendo boa figura entre os seus pares ; mas, os melhores artigos foram da lavra do conego Raymundo Alves da Fonseca, um dos sacerdotes mais illustrados do clero maranhense.

Epigraphes :

« Cognoscetis veritatem et veritas liberabit vos.»
(S. JOÃO VIII, 32.)

« Cœlum et terra transibunt, verba autem mea non prœtoribund.» (Mat. XXIV, 35.)
« Verba vitœ æternæ habet.» (JOAN. VI, 69.)

173 — O Tribuno — (1880). Jornal liberal; era hebdomadario.

174 — Uma Gargalhada do Pensador — Numero unico, publicado a 28 de fevereiro de 1881.
Epigraphe: « Se o homem é um animal que pensa, tambem é por excellencia um ser que ri. Pensar e rir: Eis as duas feições caracteristicas do genero humano. Deixai rir o Pensador.» (XXX.)

175 — O Futuro — (Junho de 1881.) Orgão de propaganda progressista.
Epigraphe: « Colher os fructos da arvore do saber eis a pretenção da sciencia; pouco lhe importa que as suas conquistas prejudiquem ou não as phantasias da fé.» (HAECKEL—Historia da creação dos seres organizados.)

176 — Arcadia Maranhense — (1882). Orgão da sociedade do mesmo nome, e da qual foram redactores os então estudantes do preparatorios João de Moraes Martins Filho, (actualmente bacharel em direito e 1° escripturario do Tribunal de Contas, funccionario modelo sob todos os pontos de vista), e eu.

177 — Gazeta de Noticias — (Abril de 1883). Orgão dos interesses do commercio, lavoura e industria, de propriedade e redacção do Dr. Augusto de Magalhães Barros de Vasconcellos, actualmente advogado distincto no fôro desta cidade, e industrial.

178 — 24 de Maio — (1883). Numero unico em homenagem aos libertadores cearenses. Distribuição gratuita.

179 — O Domingo — Jornal critico, literario, noticioso e recreativo, cujo 1° numero foi publicado a 7 de outubro de 1883, sendo propriedade de uma associação.

180 — Actualidade — Sahiu o 1° numero a 1 de dezembro de 1883, trazendo o retrato e a biographia do Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro.
Era publicado em dias incertos, sendo propriedade de Victor Lobato.

181 — Cruzeiro — Appareceu á 5 de janeiro de 1884, e publicava-se duas vezes por semana.

182 — Carapuça — Surgiu á 12 de junho de 1884. Orgão de todas as clsses, propriedade de uma associação.

183 — Jornal da Tarde — O 1º numero é datado de 16 de setembro de 1884, e era publicado todos os dias uteis.

184 — O Porvir — Jornal literario e critico, cujo 1º numero sahiu no dia 10 de abril de 1885, e se publicava nos dias 10, 20 e 30 de cada mez.

185 — Abolicionista — Propriedade de uma Assorciação. O 1º numero sahiu em 28 de julho de 1885. Edito-Victor Castello.

186 — O Sorriso — (1885). Periodico critico, literario e recreativo, que redigi como 2º annista da Faculdade de Direito do Recife, tendo como companheiros os então estudantes de preparatorios João de Moraes Martins Filho, José Roxo de Almeida Braga, (que se bacharelou em direito, fallecendo pouco tempo depois) Montrose Serra de Miranda e outros.
Sahia duas vezes por mez, aos domingos.

187 — O Pygmeu — (1885). Redactores: Arthur Quadros Collares Moreira (então 2º annista de direito, e actualmente 2º Vice-Governador do Estado do Maranhão e em exercicio do cargo de Governador), Alexandre Collares Moreira Netto (então estudante de preparatorios e hoje secretario do Superior Tribunal de Justiça do mesmo Estado.

188 — A Voz do Povo — (1885). Jornal critico e noticioso de propriedade de uma associação.

189 — A Provincia — O 1º numero sahiu em 21 de dezembro de 1885. Era diario.

190 — Federação — (1886). Publicava-se duas vezes por semana, sendo redactores os Drs. Antonio Baptista Barbosa de Godois, Antonio Joaquim de Sá Ribeiro e Tullio de Sá Valle.

191 — O Echo — (1886) Jornal critico e noticioso. Epigraphe : *L'ignorance est la nuit de l'esprit, mais une nuit sans lune ni étoiles. L'instruction est l'ornement du riche et la richesse du pauvre.*

192 — O Meteoro — (1886). Jornal literario e recreativo, sahindo duas vezes por mez, sendo redactores os Srs: Eduardo Trindade (actualmente tenente do Exercito),) Manoel Miranda (actualmente funccionario da Prefeitura) e E. Pereira.

193 — O Mensageiro — (1886). Periodico literario, critico e noticioso ; sahia aos sabbados.

194 — A Luz — Brilhou em 21 de setembro de 1886, e era orgão do club Espirita Redempção, sendo publicado ás terças-feiras.

Epigraphe: *Um povo sem crença é um povo morto. A descrença é tão nociva quanto o fanatismo.*

195 — A Liberdade — (1883) Jornal literario e recreativo, sendo redactores Machado Junior e Costa Lima.

196 — O Liberal — (1886.) Publicava-se uma vez por semana, sob a redacção dos Drs. José Vianna Vaz e Casimiro Dias Vieira Junior, que na Constituinte fez parte da Commissão dos 21, e falleceu como nosso Consul na Europa.

Epigraphe : *Sub lege, libertas.*

197 — O Protesto — Orgão conservador publicado em 19 de agosto de 1886 e sahindo duas vezes por semana.

Epigraphe: *Jornalistas do mundo inteiro! Despi-vos dos preconceitos nacionaes : denunciai todos os crimes e nomeai todos os criminosos.* (JOUY.)

198 — Revista Maranhense — (1887.) Publicação mensal, literaria e scientifica, sob a redacção do Sr. Augusto Cesar de Macedo Britto, então administrador dos Correios e muito dado a estudos literarios.

199 — O Binoculo — (1887.) Orgão de todas as classes, de propriedade de uma associação.

200 — Vibrações Suaves — Jornal literario, critico, scientifico e caricato, que appareceu a 14 de fevereiro de 1888.

201 — O Novo Brazil — (1888.) Orgão do partido republicano, de propriedade e redacção do pharmaceutico Azevedo, um abnegado defensor dos novos idéaes.

Sahia hebdomadariamente.

Epigraphe : *Confederação Brazileira, Liberdade e Fraternidade.*

202 — O Seculo — Periodico literario e critico, sahindo o 1º numero a 4 de agosto de 1889, sob a redacção dos Srs. Antonio Lobo (actualmente director da Bibliotheca Publica, da qual é o mais assiduo leitor, mantendo com garbo as nossas gloriosas tradições literarias), Aluizio Porto e Montroze Miranda.

Epigraphe : *Vivre au grand jour.*

(A. COMTE.)

203 — Globo — (1889.) Sahiu a principio sob a redacção do Dr. Fabio Nunes Leal, actualmente secretario da Junta

Commercial desta cidade ; e depois sob a dos Drs. Paula Duarte e Casimiro Junior.

Devido á inepcia das auctoridades, este jornal foi atacado, na noite de 17 de novembro do referido anno, por uma turbamulta de ex-escravos convencidos de que a Republica ia reduzil-os novamente á escravidão.

A força militar, mandada tardiamente para defender o jornal, sendo muito reduzida, foi obrigada a fazer fogo sobre os infelizes transviados, havendo algumas mortes e muitos ferimentos.

Somente depois deste facto, o commandante da guarnição, que era o arbitro da situação, mas que, segundo parece, não estava bem certo da importancia dos acontecimentos havidos nesta Capital, achou que era tempo de fazer cessar a acephalia governamental, e no dia 18 de novembro organizou uma Junta Governativa, de ominosa memoria, cujos actos foram annullados em globo por um decreto do primeiro Governador do Maranhão, Dr. Pedro Augusto Tavares Junior, cuja administração moralisada e bem orientada foi, infelizmente, muito curta, deixando indeleveis recordações na alma maranhense.

204 — O Nacional — Orgão do partido nacional, que no Estado substituiu o partido conservador, surgiu a 28 de junho de 1890, sob a redacção do Conselheiro Augusto Olympio Gomes de Castro que, retirando-se para esta cidade, foi substituido, successivamente, pelos Drs. Raymundo Abilio Ferreira Franco, Antonio Jansen de Mattos Pereira, Benedicto Pereira Leite (depois deputado federal, senador federal e actualmente Governador do Estado, cujos destinos, aliás, dirige de facto ha longos annos) e Urbano Santos da Costa Araujo, (actualmente senador federal).

Assumindo a redacção do jornal, fiz energica opposição ao governo do Estado, e tive as honras de um *empastellamento*.

205 — O Ensaio — Orgão estudantal, publicado a 18 de Setembro de 1890, sendo redactores J. C. Raposo Junior, Achiles Lisboa e Alcides Jansen Serra Lima Pereira.

Sahia duas vezes por mez, em dias indeterminados.

Typographia da *Pacotilha*.

206 — A Cruzada — Diario politico, religioso, litterario, commercial e noticioso. Iniciou a sua publicação em 11 de outubro de 1890, sendo gerente o commendador Padre Silvino Angelo da Silva.

Defendia as idéas do partido catholico do qual era chefe Monsenhor João Tolentino Guedelha Mourão. Passou depois a ser orgão do partido constitucional

do qual era chefe o meu finado amigo Dr. José Rodrigues Fernandes, de saudosa memoria; e nesse periodo foi redigido pelo Desembargador Francisco da Cunha Machado, actualmente deputado federal e advogado nesta cidade. Epigraphe da 1ª phase: *Quem não é commigo é contra mim.* (S. Matheus c. 10 v. 30.) *Deus Patria* e *Liberdade*.

207 — A Republica — (1890). Orgão republicano, de propriedade de Satyro Antonio de Faria, incançavel luctador da imprensa, sempre aferrado ás idéas democraticas.

Foi durante curto periodo jornal official. Epigraphe: *Libertas quæ sera tamen. Ordem e Progresso.*

208 — A Lucta — (1891). Jornal de idéas livres, de propriedade e redacção de Arthur Guimarães.

209 — O Estado do Maranhão — Diario politico, literario e noticioso, cujo 1º numero é de 12 de dezembro de 1891. Typographia de S. A. de Faria.

210 — Centro Caixeiral — Esta revista annual appareceu pela primeira vez em 1891 para commemorar um anniversario da *Sociedade Centro Caixeiral*, e tem continuado a ser publicada.

211 — A Eschola — (1891). Orgão estudantal, e do qual foi redactor, entre outros, o então estudante de preparatorios, Herculano Nina Parga, depois bacharel em direito, tão intelligente quanto estudioso e que exerce actualmente o cargo de Procurador Fiscal na Delegacia do Maranhão.

212 — O Federalista — Appareceu à 15 de setembro de 1892, e era orgão do partido desse nome, chefiado pelo Dr. Benedicto Leite.

213 — O Novidades — (1892). Sahia aos domingos.

214 — O Operario — (1892). Jornal semanal do qual foi gerente o Sr. Ricardo C. R. Villar. Epigraphe: *Deus e o nosso direito. Verdade não é offensa.*

215 — Revista Elegante — (1892). Publicação quinzenal, de propriedade da Alfaiataria Teixeira; distribuição gratuita.

216 — Diario de Noticias — (1893). Orgão politico noticioso e commercial, sendo redactor o Dr. Raul Machado, actualmente director do Registro Civil em S. Luiz.

217 — A Ideia — Orgão do Gremio Literario Maranhense, publicação quinzenal, surgindo o 1° numero á 1° de maio de 1893.

Redactores: Augusto A. da Silva, Bento Urbano da Costa, Raymundo Gonçalves Nina e João B. Lobato.

Epigraphe : *Libertas quæ sera tamen. In medio omnibus palma posita est.*

Typographia Republicana de S. A. de Faria.

218 — Philomathia — Revista artistica, scientifica e philosophica. Appareceu o 1° numero no dia 2 de outubro de 1895, sob a redacção dos Srs. M. de Bittencourt, E. Marinho, Ignacio Xavier de Carvalho, Antonio dos Reis Carvalho, H. de Mattos e Antonio Lobo. Epigraphe: *Impavidi progrediamur* (HAECKEL.)

219 — Argos—Jornal democrata. O 1° numero sahiu em 2 de julho de 1897. Redactor Satyro A. de Faria.

220 — O Piaga — (1898) Periodico literario, commercial e noticioso. Publicação mensal, sob a gerencia de Augusto Oympio Moraes Guimarães. Typographia do *Federalista*. Epigraphes:

Comprehender o infinito, immensidade
e a natureza e Deus.

(G. DIAS.)

Sem illusões, sem fé, nublado escuro,
o presente e o porvir.

(G. DIAS.)

221 — O Ideal— Orgão literario e estudantal, cujo 1° numero é datado de 1° de setembro de 1898. Sahia mensalmente, em dias indeterminados.

Epigraphe:

Obreiros do progresso eu vos saúdo
Filhos da minha Patria, eu vos bemdigo
Coragem luctadores.

(A. PEREIRA.)

222 — Regeneração — Sahiu em 1898. Diario imparcial de propriedade do Dr. Raymundo J. Ewerton Maia. Redactores diversos.

223 — Imparcial — (1899). Propriedade do Dr. Anisio Palhano de Jesus.

Impresso na typographia da Alfaiataria Teixeira.

224 — O Athleta — Sahiu o 1º numero em 1º de junho de 1900, sendo orgão do Gremio Literario e Estudantal. Publicação mensal, em dias indeterminados.

225 — Jornal da Manhã — Sahiu em 1900. Era publicado diariamente, com excepção das segundas-feiras.

Proprietarios e redactores: Drs. Agrippino Azevedo, (deputado federal e advogado de muito merito) e Joaquim Pinto Franco de Sá (commerciante).

226 — A Actualidade — (1900). Periodico imparcial, literario, critico e noticioso.

Sahia nos dias 10, 20 e 30 de cada mez.

227 — Os Novos — Appareceu em 1901. Orgão da Officina dos Novos. Publicação bimestral de literatura e arte.

228 — A Renascença — Orgão da renascença literaria, sahindo o 1º numero a 27 de julho de 1901. Periodico bimensal. Redactores principaes: M. George Cromwell, Nascimento Moraes, L. Rodrigues, L. Tavares e Caetano de Souza.

229 — Revista do Norte — O 1º numero é de 1º de setembro de 1901. Publicação quinzenal illustrada, de literatura e arte.

Director: Antonio Lobo. Gerente Alfredo Teixeira.

230 — Avante! — Appareceu em 1901. Orgão evolucionista de propriedade e redacção do professor Joaquim Alfredo Fernandes. Publica-se ás quintas-feiras e domingos.

231 — A Propaganda — Sahiu em 1901. Director e proprietario Bento Ribeiro.

232 — A Campanha — Sahiu o 1º numero a 8 de abril de 1902. Era diario, sendo orgão dos interesses populares. Redactores: Manoel de Bittencourt e Ignacio Raposo.

233 — Jornal dos Artistas — Appareceu em 1902.

Epigraphes: *Deus e o nosso direito. As artes e o nosso dever.*

234 — Nova Athenas — O 1º numero appareceu em 12 de agosto de 1903. Revista literaria.

Redactores: Melles, Maria Azevedo Mattos, Maria Parga Nina, Herminia Soares Pereira, Genesia Maria dos Santos, e os Drs Ignacio X. de Carvalho, Oscar Galvão, Leoncio Rodrigues, e Nascimento Moraes.

235 — O Rouxinol — Cantou em 30 de agosto de 1903.

236 — Boletim hebdomadario de Estatistica demographo-sanitaria — N. 1º semana de 17 a 23 de abril de 1905.

237 — Diario Official — Começou a publicar-se em 1º de janeiro de 1905. Além do expediente do Governo, traz transcripções muito uteis e é muito bom o seu serviço telegraphico.

238 — Revista Musical — Sahiu o 1º numero á 20 de janeiro de 1906, sendo orgão do Club Musical Antonio Rayol.

Redactor-chefe o professor Benjamin de Mello.

239 — A Imprensa — Surgiu a 16 de julho de 190?, sob a direcção do Sr. João Baptista de Mello Rabello, sendo redactores os Drs. Domingos Americo de Carvalho, actualmente juiz no Acre, e Ignacio Xavier de Carvalho. Diario matutino.

Era orgão dos interesses geraes da Republica, sem ligação com os partidos politicos do Estado.

240 — A Mocidade — Appareceu á 7 de setembro de 1906, sendo orgão do Club Estudantal Nina Rodrigues.

Redactores: Zadok Pastor, actualmente 2º annista da Faculdade de Medicina desta cidade, Enéas Costa, Estevam de Castro e Graccho da Costa Rodrigues.

241 — Amor ás letras — (1906). Orgão da Academia de Letras. Redactor chefe Dr. V. Rangel.
Epigraphe: *Deligite homines. Iter para tutum.*

242 — A Noticia — (1906). Redactor-chefe Dr. Alcides Pereira, secretario Hermilio Pereira; auxiliar Raul Pereira e gerente o academico Theodoro Rosa.

243 — Verdade e Paz — (1906). Orgão da Federação Espirita Maranhense.

Epigraphe: *Para crêr não basta vêr, é preciso comprehender. E' o espirito que vivifica, a carne nada vale.*

244 — O Maranhão — Começou a publicar-se á 29 de abril de 1907. Diario da tarde, de propriedade de uma empreza.

Redactores: Alfredo Fernandes e Xavier de Carvalho.

245 — O Brasil — Surgiu á 29 de setembro de 1907, sendo redactores: Julio Ramos e José Serejo de Carvalho.

246 — O Mensageiro — Orgão da Tavola dos Fortes, appareceu em 3 de outubro de 1907, sob a redacção dos Srs. Themistocles Machado, Viriato Coelho, Genesio Rego, Hemeterio Leitão e Durval Prazeres.

247 — Revista Typographica — O 1º numero é de 12 de outubro de 1907. Orgão das classes graphicas do Maranhão; publicação bi-mensal.

Redactor principal e gerente Arthur Lima Brandão, secretario André Avelino do Espirito Santo Ferreira, auxiliar José Simeão de Assis.

248 — Mensageiro Diocesano — Sahiu o 1º numero a 15 de outubro de 1907, sendo redactor o Conego João S. Chaves.

249 — O Progresso — (1907). Orgão de uma associação estudantal.

250 — A Bôa Nova — Jornal historico, religioso, recreativo e noticioso, cujo 1º numero é de 4 de janeiro de 1908. Publicação annual.

251 — Jornal dos Artistas — Orgão dos interesses operarios, publicado em 20 de janeiro de 1908, sob a direcção do Sr. Adalberto Silva. Publicação semanal.

252 — O Condor — Librou-se em 27 de janeirode 1908, e sahe aos domingos.

Defende os interesses do povo, sem ligações partidarias.

253 — A Patria — Diario vespertino que appareceu á 29 de fevereiro de 1908, sob a direcção de Nascimento Moraes.

254 — O Periquito — Jornal interessante (março — 1908). Sahe quatro vezes por mez, em dias indeterminados.

CAXIAS

255 — O Brado de Caxias — Sahiu em 20 de agosto de 1845, e terminou a publicação em 14 de fevereiro de 1846.

Foram seus redactores os Drs. Antonio Gonçalves Dias, Candido Mendes de Almeida, Frederico José Correia, Fernando de Vilhena e outros; e publicava-se uma vez por semana, ás quintas feiras.

Teve a gloria de ser o primeiro jornal que na provincia publicou poesias de Gonçalves Dias.

Epigraphe: *Throno e Liberdade.*

Typographia Imparcial Caxiense de J. C. Leão.

256 — O Jornal Caxiense — Appareceu o 1º numero no dia 7 de março de 1846, terminando a publicação no dia 14 de dezembro do mesmo anno.

Era propriedade de João da Silva Leite.
Orgão dos interesses commerciaes, não teve côr politica.

257 — **O Liberal Piauhyense** — (Maio de 1846). Era redigido pelo coronel Livio Lopes Castello Branco.

258 — **O Tigre de Caxias** — (1846). Typographia Imperial; formato in-4°.

259 — **O Povo** — (1847).

260 — **Maribondo** — (1847).

261 — **O Bemtevi Caxiense** — (1849). In-4°.

262 — **A Agua Benta** — (Sahiu em 1849). In-4°.

263 — **O Lidador** — (1849).

264 — **O Echo Caxiense** — (1852). Typographia Imperial de J. J. da Silva Rosa.

265 — **O Correio Caxiense** — (1854). Typographia Imperial de J. J. da Silva Rosa.

266 — **Jornal de Caxias** — (1872). Typographia Popular de Pedro Alves de Souza Cotó.

267 — **O Commercio de Caxias** — (1874). Orgão commercial e noticioso, de propriedade de Luiz José de Mello, sendo publicado aos sabbados.

268 — **A Cruz** — (1875). Jornal religioso redigido pelo então vigario da freguezia de S. Benedicto, Luiz Raymundo da Silva Brito, actual Bispo de Olinda e afamado pregador.

269 — **Imprensa Caxiense** — (1875). Era orgão liberal.

270 — **A Luz** — (1876). Jornal literario, noticioso e critico, de pequeno formato.

271 — **A Situação** — (1876). Publicava-se tres vezes por mez, com typographia propria.

272 — **O Telegrapho** — (1876). Orgão liberal de pequeno formato.

273 — **O Beija-Flor** — (1877). Proprietario Antonio Lopes.

274 — **O Observador** — (1881). Jornal literario, noticioso e critico; publicava-se duas vezes por mez, em dias indeterminados.

275 — **Gazeta** — (1881). Orgão dos interesses publicos, propriedade de uma empreza.

276 — **Echo Liberal** — (Novembro de 1884). Orgão politico e noticioso que sahia ás quintas feiras.

277 — **Chrysalida** — (Sahiu em 1884.) Publicação mensal, sob a redacção de meninas.

278 — **O Brado** — (1886). Orgão politico, literario, critico e noticioso, sahindo tres vezes por mez em dias incertos.

279 — **Gazeta Caxiense** — (1887). Orgão dos interesses publicos, sendo publicado semanalmente, ás quartas feiras.
Typographia de Vicente de Paula Teixeira Mendes.

280 — **Gazeta** — (1887). Propriedade de Teixeira Mendes & Lemos. Editor João Candido de Lemos.

281 — **Artista Caxiense** — (1890). Orgão do Club Patriotico dos Artistas Caxienses.

282 — **O Pyrilampo** — (1891). Jornal imparcial e noticioso, sahia duas vezes por mez em dias indeterminados.
Propriedade e redacção de Francisco de Carvalho Rios.

283 — **O Corisco** — Orgão imparcial, critico e noticioso, tendo sahido o 1º numero á 1 de março de 1895.

284 — **Jornal de Caxias** — Appareceu em 1896. Orgão commercial e noticioso, de propriedade de Luiz José de Mello. E' hebdomadario, continuando á ser publicado aos sabbados.

285 — **O Zephiro** — Sahiu no anno de 1891. Orgão literario, commercial e noticioso.

286 — **O Paiz** — Surgiu em 1903. Orgão do commercio, lavoura e industria.
Gerente, Leoncio de Souza Machado.

287 — **Jornal do Commercio** — (1905). Publicação semanal, de propriedade de Teixeira & Muniz, Sucessores.

288 — **Liberdade** — (1905). Folha literaria, critica e noticiosa.

289 — **O Maranhão** — Hebdomadario cujo 1º numero é datado de 3 de fevereiro de 1907, sahindo aos domingos.

290 — **O Independente** — (1907).

291 — **A Luz** — (1907). Publicação quinzenal, orgão de uma associação.
Sahe em dias incertos.

ROSARIO

292 — Baluarte do Povo — Surgiu no dia 8 de abril de 1855, sendo redactor o major João da Matta de Moraes Rego.

Era semanario politico, literario, agricola, noticioso e forense, sendo o formato de folha de papel almaço.

Era impresso na capital, na typographia do *Bemtevi*, sendo impressor José Mathias Alves Serrão.

Sahiram apenas 18 numeros.

293 — O Rosariense — Surgiu em 1903. Jornal imparcial e noticioso dos interesses geraes.

Era publicado nos dias 1, 11, 21 do cada mez.

294 — O Ser — (1905).

VIANNA

295 — Alavanca — Sahiu o 1º numero a 30 de setembro de 1876, sendo de propriedade e redacção de Bernardo Antonio Martins.

296 — Violeta — (Outubro de 1876). Jornal de recreio dedicado ás senhoras, do mesmo proprietario.

297 — Viannense — Jornal literario, instructivo e noticioso, publicado a 1º de janeiro de 1877, sendo proprietario e redactor Mariano Neves.

Teve vida curta.

298 — O Viannense — (1880 — 1881). Propriedade de Antero L. de Mattos Vianna; formato muito pequeno.

299 — Actualidade — (1884). Orgão dos interesses da lavoura e commercio. Sahia em dias indeterminados, da typographia da Ordem, sendo impressor Raymundo Feliciano do Lago.

BARRA DO CORDA

300 — O Norte — Sahiu o 1º numero a 12 de novembro de 1888, sendo seu fundador e redactor-chefe o Dr. Isaac Martins, auxiliado pelo Sr. Frederico Figueira.

Era orgão das idéas republicanas, prestando relevantes serviços á propaganda. Continúa a publicar-se, fazendo brilhante figura no jornalismo maranhense.

Epigraphe: *Aperfeiçoai o coração, dae-lhe a posse do bem; aperfeiçoai a intelligencia, dae-lhe a posse da verdade.*

PICOS

301 — O Municipio — Jornal do commercio, lavoura e industria, appareceu a 20 de setembro de 1895.

Foi o 1º jornal publicado naquella cidade, sendo redactores o major Candido de Lemos e o capitão João Candido Fernandes Lemos.

Proprietarios, L. Godofredo Carneiro & Irmão.

302 — A Imprensa — (1898). Orgão dos interesses publicos; sahindo nos dias 8, 18 e 28 de cada mez.

Gerente Braz de Queiroz; typographia de Lima & C.

303 — Gazeta de Picos — Appareceu a 31 de outubro de 1903, sendo redactores o major Benedicto Candido de Lemos e os capitães João Candido Fernandes Lima e Antonio Fernandes Lima. Jornal do commercio, lavoura e industria, de propriedade de uma associação. Ainda se publica.

CODÓ

304 — Comarca — Appareceu em 1902. Hebdomadario imparcial, noticioso, sob a redacção do coronel Ferreira. Bayma e Ulysses de Jesus.

Epigraphe: *Labor improbus omnia vincit*. Ainda se publica.

305 — Gazeta do Codó — (1903).

306 — O Fanal — (1905). Periodico literario trimensal.

307 — O Badalo — (1905). Periodico humoristico.

BREJO

308 — Anapurú — (1907). Publicação quinzenal, propriedade de uma empreza, sendo redactor Francisco Cardoso.

(*Anapurú* é o nome de uma tribu de indios que habitavam o local onde se edificou a cidade do Brejo).

Rio de Janeiro, 13 de maio de 1908.

ESTADO DO PIAUHY

Jornaes, Revistas e outras publicações periodicas

DE

1835 a 1908

Catalogo organizado pelo DR. ABDIAS NEVES

CATALOGO GERAL

---

1 — **Correio da Assembléa Legislativa do Piauhy**—Oeiras— Typ. de Silveira & C.—1835.

2 — **O Telegrapho**—Oeiras—1839—41. Era impresso em Caxias (Maranhão).

3 — **O Governista**—Oeiras—Typ. Provincial—1847—48.

4 — **O Constitucional**—Oeiras—Typ. Provincial. Appareceu em 1 de abril de 1848.

5 — **O Analytico**—Oeiras—Typ. Provincial—1848.

6 — **O Escholastico** — Oeiras—Typ. Saquarema—1849—50.

7 — **O Espectro**—Oeiras—Impresso em Caxias (Maranhão) na Typ. Imperial, de F. R. de B. Tatayra—1849.

8 — **A Voz da Verdade**—Oeiras — Typ. Saquarema—Jornal politico, literario e commercial. N. inicial a 1 de janeiro de 1849.

9 — **O Fuzo Doudo** — Typ. Liberal — Joco-serio e politico. O 1° numero appareceu a 6 de outubro de 1849.

10 — **O Echo Liberal** — Oeiras — Typ. Liberal. N. inicial a 1 de setembro de 1849. Redigido por Tiberio Cesar Burlamaqui.
O ultimo numero é de 29 de maio de 1851.

11 — **Aucapura**—Oeiras—1850. Redigido por Livio Lopes Castello Branco.

12 — **Argos Piauhyense**— Oeiras— 1851 — 52. Redigido por Livio Lopes Castello Branco.

13 — **Recreio Literario**—Oeiras—1851.

14 — **O Oeirense**—Oeiras—1852. Redigido pelo bachare Casemiro José de Moraes Sarmento.

15 — A Ordem—Therezina — Typ. do antigo « Constitucional ». O 1º n. a 19 de fevereiro de 1853. Redigido por José Martins Pereira de Alencastro.

16 — Correio Piauhyense—Therezina—1856.

17 — O Patoléa—Therezina—1856. Redigido por Livio Lopes Castello Branco.

18 — O Conciliador Piauhyense — Therezina—O 1º n. a 9 de maio de 1857.
Redigido por Livio Lopes Castello Branco.

19 — O Propagador—Therezina—De 1858 a 29 de dezembro de 1864.
Redigido pelo Dr. Deolindo Mendes da Silva Moura e por Livio Lopes Castello Branco.

20 — O Arrebol—Therezina—N. inicial a 8 de junho de 1859. Periodico scientifico e literario.
Redigido por David Moreira Caldas.

21 — O Espectador—Therezina — Jornal official, noticioso e commercial. 1859. Typ. Conservadora.

22 — Semanario Piauhyense—Therezina—1859.

23 — O Liberal Piauhyense — Therezina — Typ. propria—1860. Redigido pelo Dr. Polydoro Cesar Burlamaqui.
Orgam do partido Liberal.

24 — A Dhalia—Therezina—1860.

25 — O Pugilato—Therezina—1860.

26 — O Pyrilampo — Therezina — Semanario critico, moral e recreativo. O 1º numero é de 26 de fevereiro de 1860.

27 — 24 de Janeiro—Therezina—Periodico scientifico e literario. N. inaugural a 1 de março de 1861.

28 — A Ordem—Therezina—1861.

29 — O Sineiro—Therezina — Jornal moral e, algumas vezes, politico—Typ. « Independente »—1862.

30 — O Conservador — Therezina—1862—Folha politica, literaria e commercial—Publicação : Tres vezes no mez, ou mais si necessario fosse—Typ. Constitucional—Rua Grande.

31 — A Chibata—Therezina—1862.

32 — **O Corrimboque**—Therezina—1862.

33 — **Liga e Progresso**—Therezina—1862.
Redigido pelo Dr. Deolindo Mendes da Silva Moura.

34 — **A Lei**—Therezina—Jornal politico, literario, commercial, noticioso e critico—Impresso na Typ. do «Constitucional»—1862.

35 — **O Piaga** — Theresina — Semanario critico, moral e recreativo. O 1º numero sahiu a 1 de julho de 1862.

36 — **O Povo** — Theresina — Impressa na Typ. Constitucional. Redactor Livio Castello Branco e Silva.
Era « meramente eleitoral e restringido ao municipio de Campo-Maior.» — 1863.

37 — **O Echo da Parnahyba**—Semanario mercantil e noticioso—De 25 de fevereiro a 8 de agosto de 1863. Impresso por G. da Silva Leite.

38 — **Liga e Progresso** — Parnahyba — Orgam da politica—De 16 de julho a 11 de outubro de 1863.

39 — **O Therezinense**—Therezina—Iniciou a publicação a 20 de setembro de 1862. Redigido por José Alves de Souza Paraiso.

40 — **O Echo da Parnahyba**—Parnahyba—Orgam do partido Ligueiro Progressista—1863. Typ. «Imparcial» de J. da S. Leite.

41 — **O Liberal**—Therezina—1864.

42 — **A Saudade**—Therezina—1864.

43 — **A Violeta** — Parnahyba — Jornal das senhoras — 1864.

44 — **Liga e Progresso** — Therezina — 2ª phase — 1864.

45 — **O Commercio da Parnahyba**—Parnahyba —N. 1 a 7 de dezembro de 1864. Jornal commercial e noticioso de publicação semanal. Typ. «Imparcial» de J. da S. Leite.

46 — **O Liberal**— Parnahyba— Orgam do partido liberal —De 2 de agosto a 4 de setembro de 1864.

47 — **A Imprensa** — Therezina—Jornal de grande formato. Orgam do partido liberal.
Fundado pelo Dr. Deolindo Mendes da Silva Moura, tendo como collaboradores, entre outros, os Drs. Manoel

Ildefonso de Souza Lima, Jesuino José de Freitas, Augusto Colin e Miguel de Souza Borges Leal Castello Branco.

O n. 1 em 1865 e circulou por mais de 20 annos; cessou a publicação com a proclamação da Republica, sendo substituida pela «Actualidade».

48 — O Artista — Therezina. Typ. Progressista. Sahia duas vezes ou mais vezes por semana. Joco-serio, literario e recreativo. Offerecido á classe artistica. Sahiu o 1º numero a 7 de julho de 1866.

49— O Piauhy —Therezina—Orgam do partido conservador—1ª phase— N. 1 em 1867 e ainda existia em 1876. Typographia propria.

50— O Cerçar—Therezina—1868.

51 — O Amigo do Povo—Therezina—1868-72. Era distribuido gratuitamente, na typographia, ás pessoas pobres.

Redigido por David Moreira Caldas. N. 1 a 28 de julho de 1868 e publicava-se duas vezes por semana. Desappareceu com o n. 89, a 31 de dezembro de 1872. Até dezembro de 1870, teve como sub-titulo «Orgam politico», sub-titulo substituido por «Orgam Republicano da Provincia do Piauhy», desde 16 de janeiro de 1871.

52 — A Patria—Therezina— Typographia propria—1870 a 1872.

Redigido pelo bacharel Agesilau Pereira da Silva e pelo major Antonio Gentil de Souza Mendes.

53—Semanario Official—Therezina — Typographia do «Piauhy»—1870.

54—A Voz dos Ermos—Therezina—1872.

55— O Piauhyense—Therezina—1872.

56—A Provincia do Piauhy—Therezina—1872.

57 — O Despertador — Therezina Typ. da *Patria* — Literario e noticioso. Sahia duas vezes por mez. 1872.

58—Oitenta e nove—Therezina—Monitor republicano.

Redigido por David Moreira Caldas—Começou a ser publicado a 1 de fevereiro de 1873 e desappareceu com o n. 31, a 21 de novembro de 1874. No artigo editorial do 1º numero, David Caldas prophetizou a republica — Typ. de D. M. Caldas.

59 —A Opinião Conservadora—Therezina—1874 a 1875. Typ. Constitucional.

60—O Papyro—Therezina—1874.
Redigido por David Caldas.

61—A Floresta—Therezina—1874—Jornal literario, critico e noticioso. Typ. da « Moderação ».

62—Revista Mensal—Therezina—Distribuição gratuita. Publicação commercial. 1874.
Dirigida por Miguel de Souza Borges Leal Castello Branco.

63—A Aurora—Therezina—1875.

64—O Arbusto—Therezina—1875.

65—O Conservador—Therezina—1876.

66—A Rosa—Therezina—Typ. da *Imprensa*—Sahia uma ou mais vezes por mez. Literario, critico e noticioso. O 1º numero sahiu a 28 de maio de 1875.

67—A Moderação—Therezina—Typ. propria—Orgam do partido conservador—1876-78.

68—O Semanario—Therezina—1876-85. Redactor-proprietario, Antonio Raymundo Barbosa.
Orgam dos interesses publicos.

69—A Resurreição—Therezina—1877. Jornal literario. Propriedade de F. G. Meirelles Filho. Typ. da *Imprensa*.

70—O Seculo—Oeiras—1877.

71—O Argonauta—1877-79. Redigido por Antonio Rubim Filho.
Periodico, literario, critico e chistoso.

72—O Ferro em Braza—Therezina—N. 1 em 27 de agosto de 1877 e desappareceu em breve.
Redigido por David Moreira Caldas. Era impresso em papel vermelho.
Periodico destinado a fazer frente á propaganda Papelineira.

73—A Ordem—Oeiras—1878.

74—O Arbusto—Therezina—1878—Anno 1—Jornal critico, literario e noticioso—Publicação quinzenal—Editores proprietarios—J. B. Couto, Pedro Leite e A. de Abreu.

75 — A Epocha — Therezina — Orgam do partido conservador. 1878—1889.
Entre seus redactores, figuravam Theodoro Alves Pacheco, Simplicio Coelho de Rezende e Raymundo de Arêa Leão. Foi substituido pelo — *Fiat Lux.*

76 — Parnahybano — Parnahyba — 1880.
Periodico imparcial, noticioso e commercial, Typ. de B. C. Fernandes.

77 — O Labaro — Therezina — 1880.

78 — A Luz — Therezina — 1882.

79 — A Floresta — Therezina — 1882.

80 — A Lampada — 1882. 1º n. em 23 de março de 1882.
Periodico literario, critico e noticioso — Publicação: duas vezes por mez — Impresso na Typ. da *Epoca.*

81 — O Oriente — Therezina — 1882.

82 — A Floresta — Therezina — 1882 — 1 de maio de 1882 — Typ. da *Epoca.*

83 — A Juventude — Therezina — 1882.

84 — O Campo-Maiorense — Campo-Maior—1882.
Propriedade e redacção de Francisco Figueiredo da Silva Duarte. Jornal imparcial.

85 — A Dynamite — Therezina — 1883.

86 — O Telephono—Therezina — Fundado em 1882 por Antonio Joaquim Diniz ; desappareceu em 1890, sendo substituido pelo — *Estado do Piauhy.*

87 — A Philomela — Therezina — N. 1 a 1 de janeiro de 1883.
Redigido por Emilio Cesar Burlamaqui e Raymundo Arthur de Vasconcellos. Periodico progressista e literario. Typ. do *Semanario* e Typ. da *Epoca.*

88 — A Bala — Therezina — 1883.

89 — A Harpa — Therezina — 1883.

90 — Cri-cri— Therezina — 1883. Redigido por Jugurtha Couto.

91 — Sensitiva — Therezina — 1883.
Redigido por B. Carvalho, Julio Lustosa e A. Cavalcanti.

92 — O Crepusculo — Therezina — 1883.
Redigido por Leonidas e Sá. Typ. da *Epoca*. Jornal literario e chistoso.

93 — A Flor — Therezina — 1883.

94 — O Rouxinol — Therezina — N. 1 a 24 de maio de 1883. Orgam literario e noticioso. Typ. do *Telephone*.

95 — A Floresta — Therezina — N. 1 a 9 de outubro de 1883. Orgam do progresso. Typ. da *Epoca*.

96 — O Leitãosinho — Therezina — 1883 — 1° numero : 12 de janeiro de 1883 — Jornal critico. Publicações · duas vezes por mez — Typ. da *Epoca*.

97 — A Mocidade Piauhyense — Therezina — 1883. Jornal literario e noticioso. Redigido por uma associação de estudantes do Collegio de Nossa Senhora das Dôres — Typ. do *Semanario*.

98 — O Amarantino — Amarante — 1884. Typographia propria. Periodico imparcial.

99 — O Abolicionista — Therezina — Appareceu a 7 de outubro de 1884.

100 — Prometheu — Therezina — 1884.

101 — Porvir — Therezina — Orgam da « Sociedade Minerva Literaria » — 1884. Jornal literario, critico e noticioso. Typ da *Epoca*.

102 — O Calibre — Therezina — 1883.

103 — A Idéa — Therezina — 1884. 1° numero 19 de junho de 1884 — Periodico literario. Publicação mensal — Typ. da *Imprensa*, rua da Palma.

104 — Sempre-Viva — Therezina — 1884.

105 — O Reactor — Therezina — 1885 — Typ. propria — Periodico imparcial.

106 — A Victoria — Therezina — 1885.

107 — O Melro—Therezina — 1885. 1° numero em 2 de março de 1885 — Publicação: duas vezes por mez— Literario e noticioso — Typ. da *Epoca*.

108 — O Rebate — Therezina — 1885. Jornal literario e noticioso.
Typographia da *Epoca*.

109 — O Echo Juvenil — Amarante — 1885. Jornal progressista, critico e noticioso.
Sahiu o n. 1º a 3 de janeiro. Typ. do *Amarantino*.

110 — A União — Therezina — 1885. Jornal instructivo, critico e noticioso, redigido por uma sociedade collegial.
Typ. da *Epoca*.

111 — O Cosmopolita — Therezina — 1886.

112 — O Realta — Therezina — 1886.

113 — O Gladiador — Therezina — 1886. Periodico literario, critico e noticioso. Typ. do *Reverbero*.

114 — O Cravo — Therezina — 1886. Periodico imparcial — Typ. da *Epoca*.

115 — O Mundo-Novo — Therezina — N. 1 a 7 de junho de 1886. Typ. do *Telephone*. Periodico literario e noticioso.

116 — O Reverbero — Therezina — Typ. propria — 1886. Propriedade de Honorato José de Souza. Orgam imparcial.

117 — O Phonographo — Therezina — Typ. do *Telephone* — 1886.
Redigido por Jugurtha, Couto N. Burlamaqui e L. Godofredo. Periodico recreativo e noticioso.

118 — A Reforma — Therezina — N. 1 a 24 de março de 1887. Typ. propria.
Propriedade de Mariano Gil Castello Branco, e redigido pelo Dr. Clodoaldo Freitas e Antonio Rubim. Periodico politico, literario e noticioso.

119 — O Escalpello — Therezina — N. 1 a 29 de agosto de 1887.
Redigido por Antonio Rubim e Horacio Costa. Periodico literario, critico e noticioso. Typ. da *Reforma*.

120 — Boletim Official — Therezina — 1887.

121 — O Municipio — Oeiras — 1887-1889 — Periodico imparcial, noticioso e instructivo.

122 — O Piauhyense — Therezina — 1887. Typ. propria.

123 — Revista Mensal de literatura, sciencia e artes — Therezina — 1887.
Redigido por Leonidas Sá e Nascimento Filho. Typ. da *Imprensa*.

124 — **O Tetéo** — Oeiras — 1887.

125 — **Homenagem** ao Illm. Deputado Piauhyense Exm. Sr. Dr. Coelho de Rezende — Therezina—N. unico em 26 de novembro de 1887.
Typ. da *Reforma*.

126 — **A Tribuna** — Therezina — N. 1 em 2 de abril de 1888 — Orgam imparcial — Editor e proprietario, Honorato José de Souza — Publicação semanal — Redacção e typ. Largo do Saraiva.

127 — **A Borboleta** — Therezina — 1888 — 19 de setembro de 1888.
Periodico literario, dedicado ao bello sexo. Typ. da «Imprensa».

128 — **A Lucta** — Therezina — 1888.

129 — **O Operario** — Therezina — 1888 — Orgam de todas as classes.
Typ. da *Epoca* — Editor, Galdino Chaves.

130 — **Homenagem** ao benemerito Piauhyense Exm. Sr. Dr. Simplicio Coelho de Rezende, deputado pelo 2º districto — Therezina — n. unico com retrato — distribuido em 1888.

131 — **O Piauhyense** — Therezina — 1888 — Orgam dos interesses publicos. Proprietario e redactor Roberto Almeida.

132 — **A Tribuna** — Therezina — N. 1 a 2 de abril de 1888. — Propriedade de Honorato José de Souza. Typ. propria.

133 — **O Commercial** — Parnahyba — 1889.

134 — **A Vanguarda Liberal** — Therezina — Typ. propria — 1889.
Proprietarios e redactores José Pereira Lopes e Raymundo Borges.

135 — **Oitenta e Nove** — Therezina — 2ª phase — Appareceu em dezembro de 1889.
Redigido por Phocion Caldas.

136 — **O Latiquara** — Therezina — 1889.

137 — **A Phalange** — Therezina — N. I a 12 de janeiro de 1889.
Redigido pelo Dr. Simplicio Coelho de Rezende — Typ. propria.

138 — O Paiz — Oeiras — 1889. — Typ. do *Municipio*. Orgam dos interesses sociaes.

139 — A Evolução — Therezina — 1889. — Periodico literario e republicano — Typ. da *Epoca*.

140 — A Actualidade — Therezina — 1889 — Orgam Republicano.

141 — Fiat Lux — Therezina — 1º n. a 26 de novembro de 1889.

Appareceu em substituição á *Epoca*. — Orgam republicano — Publicação semanal.

142 — O Lacrão — Therezina — Sahiu das officinas da «Phalange», sob a redacção de J. Miguel Jarrinha — O n. 1 a 4 de janeiro de 1890. — Tinha como epigraphe a seguinte quadra :

Sou um bichinho
Mas tambem sou forte ;
Picando a vagar,
Não temo a morte.

143 — O Estado do Piauhy - Therezina — N. 1 a 14 de janeiro de 1890 — Orgam official — Proprietario e principal redactor, A. Diniz — Publicação 3 vezes por semana — Escriptorio e redacção, rua Bella.

144 — O Democrata — Therezina — Orgam do partido democrata.

N. 1 a 11 de junho de 1890.

145 — A Democracia — Therezina — N. 1 a 3 de abril de 1890.

Substituiu o «Fiat Lux» e a «Actualidade».

146 — O Trabalho — Therezina — N. 1 a 1º de janeiro de 1890.

147 — O Telephone — Therezina — 1890 — Appareceu em 2ª phase, em substituição ao *Estado do Piauhy*.

148 — A Gazeta do Commercio — Therezina — N. 1 a 1º de maio de 1891.

Fundada por uma associação de commerciantes e redigida pelo coronel Manoel Raymundo da Paz.

149 — A Cruz — Therezina — 1891.

150 — O Cri-cri — Therezina — 2ª phase — 1891.

151 — O Correio do Povo — Therezina — N. 1 a 16 de janeiro de 1891, em substituição ao « Telephone ».

Fundado por Antonio Joaquim Diniz.

152 — Zigue-Zague — Therezina — 1891 — Literario, critico e noticioso — Publicação, 3 vezes por mez Impresso na typ. do «Piauhy».

153 — O Piauhy — Therezina — 2ª phase — O n. 1 a 14 de junho de 1891, em substituição á «Democracia». Folha official de formato regular e publicação semanal. —Tem tido como redactores, entre outros, Anisio de Abreu, Avelino de Abreu, Miguel Rosa, Mathias Olympio e G. de Castro Cavalcanti.

154 — O Patriota — Parnahyba — 1891.

155 — O Legalista — Parnahyba — 1892-93.
Redigido pelos Srs. Raymundo José Moura, Antonio José Analio de Miranda, Raymundo de Carvalho Palhares e Thomaz Alves de Souza Bem.

156 — A Legalidade — Therezina — Orgam do partido republicano legalista — O n. 1 a 14 de janeiro de 1892.
Redigido pelos bachareis Firmino de Souza Martins e José Eusebio de Carvalho e pharmaceutico José Pereira Lopes.

157 — Lanceta — Therezina — 1892.

158 — Atálaia — Therezina — 1892.

159 — A Ordem — Oeiras — 1892.

160 — O Estado — Therezina — Orgam do partido constitucional — Appareceu apenas uma vez, a 5 de janeiro de 1892.

161 — A Lucta — Therezina — Periodico de opposição redigido pelo Dr. Joaquim Ribeiro Gonçalves — N. inicial a 24 de junho de 1893. Publicação semanal. Impresso na Typ. Democrata — Redacção: rua Firmino Pires n. 37.

162 — O Lidador — Parnahyba — O 1º n. a 5 de junho de 1893.
Redigido pelo Sr. Raymundo José de Moura — Cessou a publicação em 2 de janeiro de 1894.

163 — O Diario — Therezina — Foi o 1º quotidiano do Estado. Appareceu a 11 de Janeiro de 1893.

164 — União Postal — Therezina — 1893 — Orgam dedicado aos interesses postaes — Publicação: 2 vezes por mez — Impresso na typ. do «Cri-Cri».

165 — O Popular — Therezina — Pequena folha de publicação diaria, impressa nas officinas do «Piauhy». N. 1 a 30 de outubro de 1893 e teve pequena duração.

166 — O Incentivo — Therezina — 1894 — 95.

167 — A Idéá — Therezina — 1894 — 95.

168 — A Chrysalida — Therezina — 1894 — 95.

169 — A Aurora — Therezina 1894 — 95.

170 — O Murmurio — Therezina — 1894 — 95.

171 — O Pégaso — Therezina — 1894 — 95.

172 — A Luz—Therezina — 1º numero em 21 de abril de 1896 — Periodico literario e noticioso—Publicação mensal — Typ. do «Diario».

173 — Revistá Piauhyense — Therezina — 1896. Anno 1º — Fasciculo 1º — 20 de julho de 1896.
Redigida pelos Drs. Hygino Cunha, Clodoaldo Freitas e José Gil Castello Branco — Typ. do «Piauhy».

174 — O Republica — Therezina — N. 1 a 12 de novembro de 1896.
Fundado por Manoel Lopes, Elias Martins e outros,

175 — O Estafeta — Therezina — N. 1 a 1º de janeiro de 1898, sob a redacção do pharmaceutico José Pereira Lopes. Quando desappareceu com o n. 61, a 9 de fevereiro de 1899, era redigido pelos Drs. Abdias Neves e Laudelino Baptista.

176 — A Parnahyba — Parnahyba — 1898 — 99.
Redigido por José Serra de Miranda.

177 — O Norte — Therezina — Appareceu a 1º de Fevereiro de 1899 e ainda se publica.
Propriedade de Honorato José de Souza.

178 — A Noticia — Therezina — N. 1 a 21 de janeiro de 1899, tendo como redactores principaes os Srs. João Henrique de Souza Gayoso e Almendra e Heitor C. Branco. Foi o primeiro jornal que teve serviço telegraphico no Estado.

179 — Boletim Trimestral de Estatistica Demographo-Sanitaria—1º Trimestre— Therezina — 1899.

180 — O Norte — Therezina — 1º numero a 1 de fevereiro de 1899 — Publicação: nos dias 1, 6, 12, 18 e 24 de cada mez. Proprietario: Honorato Souza — Redactores: Phocion Caldas, Benedicto Lemos e Antonio J. A. Rodrigues. Neutro em questões politicas.

181 — O Zephyro — Therezina — 1899.

182 — O Sabiá — Therezina — 1º numero a 13 de maio de 1899 — Literario e noticioso — Redactores : Lauro Pinheiro e Raul Silva — Publicação bi-mensal — Typ. do «Piauhy».

183 — O Progresso — Amarante — 1899 — 1901.
Redigido pelos Drs. Eduardo Ferreira e Luiz Ribeiro,

184 — O Povo — Therezina — N. 1 em maio de 1899, sob a redacção de Phocion Caldas, Benjamin Baptista e João Lima.

185 — A Rosa — Oeiras — 1900 — Semanario dirigido por Manoel Saraiva de Lemos e Pedro Britto.

186 — O Piauhyense — Parnahyba — 1900 — 1901.

187 — A Luz — Therezina — Orgam da maçonaria piauhyense — N. 1 a 24 de junho de 1901.

188 — O Noivado do Padre João—Therezina— N. 1, em 1901 — Distribuição gratuita — Sociedade de Propaganda Anti-Clerical — Typ. da « Semana ».

189 — O Nortista — Parnahyba — O n. 1 a 1 de janeiro de 1901 e desappareceu com o supplemento do n. 101, a 30 de novembro de 1902.
Importante e valente semanario publicado sob a direcção do Dr. Francisco de Moraes Corrêa. Nelle foram agitadas fortes campanhas em favor do Estado, sendo notavel a questão da reivindicação do delta do Parnahyba usurpado pelo Maranhão.

190 — O Correio — 1901.

191 — A Semana — 1901.

192 — O Artista — Therezina — N. 1 a 16 de fevereiro de 1902. Tendo como redactores B. Lemos e Pedro Britto.

193 — O Libertador — Parnahyba — 1902.

194 — O Ideal — Amarante — 1902-03.

195 — O Reactor — Orgam anti-clerical — 3ª phase — Appareceu a 26 de junho de 1902.
Redigido pelos bachareis Abdias Neves, Hygino Cunha, Miguel Rosa e Domingos Monteiro.

196 — A Cruz — Amarante — Orgam do Club Spirita « Fé, Esperança e Caridade » — 1902.

197 — O Operario — Amarante — 1902-03.

198 — O Estado — Therezina — Appareceu sob a direcção do Dr. Clodoaldo Freitas a 15 de setembro de 1902 e desappareceu com o n. 47, de 15 de agosto de 1903.

199 — A Penna — Therezina — Revista de publicação quinzenal — O 1º n. a 1 de fevereiro de 1902.

200 — A Patria — Therezina — N. inicial a 1 de novembro de 1902.

Semanario redigido pelos Drs. Abdias Neves, Antonino Freire e Miguel Rosa. Tornou-se de publicação diaria a 1 de setembro de 1905 e desappareceu com o n. 272, de 9 de fevereiro de 1906. Foi o jornal até agora de maior circulação no Estado.

Tinha um cunho inteiramente impessoal, dizendo, aliás com desassombro, a verdade sobre os factos. Sua existencia é toda uma serie de campanhas em favor do Piauhy, bastando lembrar a que sustentou sobre os limites do Estado, ao norte e a leste, a questão sobre as *queimas* que devoravam periodicamente as mattas piauhyenses, sobre o problema de viação entre nós, sobre a cultura da maniçoba, etc... Sua independencia de linguagem, entretanto, não corresponde á estreiteza das condições politicas do momento. Fez-se contra ella uma reacção feroz.

A imprensa mercenaria auxiliou essa reacção. Começou uma verdadeira pasquinada e o periodico quotidiano teve de desapparecer para se não medir na lucta com certos individuos.

A Patria reuniu em torno de sua redacção o que ha de mais selecto nas letras piauhyenses ; nella collaboraram — Felix Pacheco, Gabriel Ferreira, Jonas da Silva, Luiz Carvalho, Portella Parente, Mathias Olympio, Gonçalo de Castro Cavalcanti, Agricola C. Branco, Clodoaldo Freitas,Josino Ferreira, Domingos Monteiro, João Cabral, Areolino de Abreu, Antonio Ribeiro Gonçalves, etc.

201 — Jornal do Piauhy — Parnahyba — 1903-04. Redigido por Olyntho Amorim.

202 — Esperança — Therezina — Orgam do Gremio Literario Esperança — N. inicial a 15 de setembro de 1903.

203 — O Popular — Parnahyba — 1903-04. Redigido por Julio Rosa.

204 — A Borboleta — Therezina — Orgam literario redigido pelas senhoritas Helena Burlamaqui, Maria Amelia Rubim e Alaide Burlamaqui — 1904.

205 — **O Canivete** — Amarante — Jornal humoristico com caricaturas — 1904-05.

206 — **Andorinha**— Therezina — Orgam do Club Literario «12 de Outubro» — 19'4.

207 — **O Amigo do Povo** — Therezina — Orgam do Gremio Literario David Caldas. — Appareceu a 25 de setembro de 1904.

208 — **Mensageiro** — Therezina — Orgam do Centro Literario Romeiros do Futuro. N. 1 a 15 de outubro de 1904.

209 — **A Gazeta** — Therezina — Redigida por B. Lemos. Appareceu a 10 de setembro de 1904.

210 — **Revista do Gremio Literario Amarantino** — Amarante — 1904.

211 — **O Lauro Sodré** — Therezina — 1905.
Redigido por José Coriolano de Castro Lima e B. Freitas.

212 — **A Tribuna** — Parnahyba — 1905.

213 — **A Vida Commercial** — Floriano — Publicação mensal — 1905.

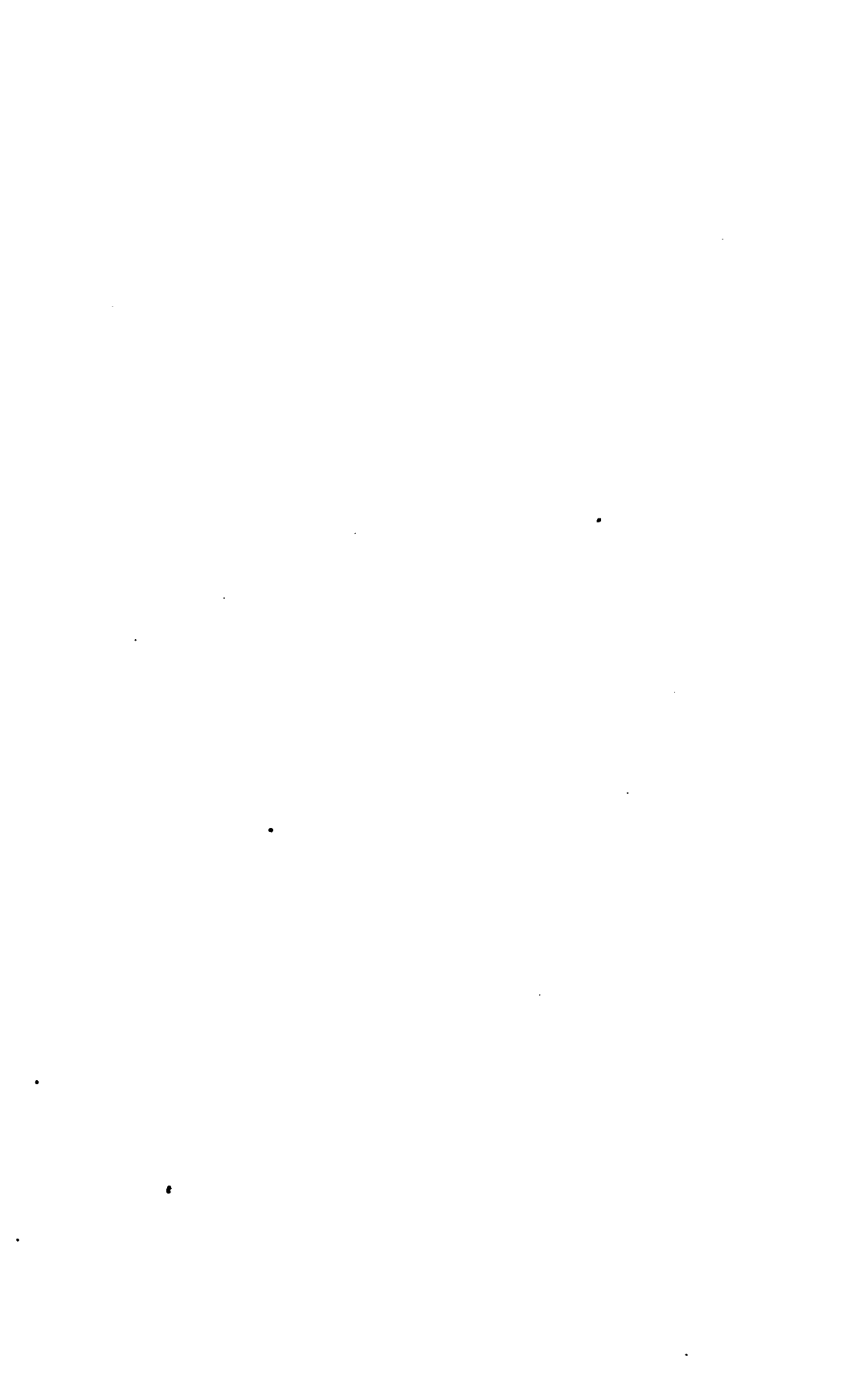
214 — **O Commercio** — Therezina—N. 1 a 1º de julho de 1906.
Redigido por Totó Rodrigues.

215 — **O Uniense** — União — 1906.
Propriedade do Job da Silva Coutinho, redigido por Benedicto do Rego Filho e Genesio Fortes.

216 — **A Cruz** — Amarante — 1906.

217 — **O Monitor** — Therezina — N. inicial a 1 de novembro de 1906.
Propriedade do Dr. B. de Carvalho.

218 — **O Operario** — Therezina — 1906.
Redigido por M. Saraiva de Lemos e Jonathas Baptista.

219 — **O Norte Piauhy** — Parnahyba — 1907.

ESTADO DO CEARÁ

Jornaes, Revistas e outras publicações periodicas

DE

1824 a 1908

CATALOGO ORGANIZADO

PELO

BARÃO DE STUDART

Socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brazileiro

CATALOGO GERAL

1824

1 — Diario do Governo do Ceará — Publicado em Fortaleza a 1 de abril. Inscreve-se este como o 1º jornal que teve a Provincia. Redactor o Padre Gonçalo Ignacio de Loyola Albuquerque Mello Mororó. Foi Manoel de Carvalho Paes de Andrade quem de Pernambuco remetteu o material typographico necessario á publicação. Isso mesmo diz o *Officio circular* estampado no 1º numero. O navio portador da typographia foi a escuna de guerra *Maria Zeferina*.

O director dos trabalhos, Francisco José de Salles, que fez parte da revolução, foi preso e pagou com sacrificios e atribulações o amor ás ideas que professava. Seu nome figura na «Relação das pessoas que mais se desenvolveram no malvado systema republicano na capital da provincia do Ceará, feita na Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça em 12 de janeiro de 1825 e assignada por J. Carneiro de Campos».

Na Acta do Supremo Conselho (26 de agosto) e no Termo da installação do Collegio para eleição dos Deputados, que deviam compor o Governo Supremo Salvador (28 de agosto), elle se assigna Francisco José de Salles Jerubeba, director da typographia nacional.

O cabeçalho do novo jornal dizia assim:

1º Diario do Governo do Ceará	Preço 40 réis

Cidade do Ceará — Quinta-feira, 1 de abril de 1824.

Seguiam-se o 1º artigo sob o titulo Sessão do estabelecimento da Typographia, o 2º sob o titulo Expediente e sub-titulo Officio Circular, o 3º sob o titulo Officio da Villa do Crato e o 4º sob o de Resposta ao Officio da Camara do Crato.

No baixo da 4ª e ultima pagina dizia : Na Typographia Nacional do Ceará.

O 1º numero do *Diario* tinha 20 centimetros de comprido sobre 14 de largo por pagina ; cedo cresceu em tamanho e passou a custar mais caro, 80 réis o exemplar.

Era o seguinte o pessoal empregado: Redactor o citado Padre Mororó com ordenado de 400$, impressor Francisco José de Salles com ordenado de 300$, compositores Felippe José Fernandes Lana e Urbano José do Espirito Santo (mais tarde Urbano Paz Jerepemonga) com ordenado cada um de meia pataca por dia nos primeiros tres mezes e com um augmento proporcionado ao adiantamento que fossem mostrando.

Havia mais dois serventes com uma diaria de 200 réis.

Foi encarregado da venda do jornal e mais trabalhos que sahissem da typographia o negociante João Bezerra de Albuquerque, que levava por isso o lucro de 8 %.

Todos os ordenados eram pagos pela Fazenda Publica e ficaram assentados na sessão do Governo havida a 29 de março de 1824. O redactor, o impressor e o vendedor das gazetas tinham o pagamento em quarteis, os compositores mensalmente e os serventes por semana.

O *Diario* sahia duas vezes por semana, ás quartas-feiras e sabbados.

No intuito de favorecer a Typographia Nacional expediu o Governo circular determinando que os membros dos Conselhos e Senados da Provincia se cotizassem em 6$ cada anno em beneficio della.

Do *Diario do Governo do Ceará* conheço os ns. 1-10 pertencentes ao coronel João Brigido dos Santos e as edições de 30 de julho, 3 e 17 de novembro de 1824 encontradas por mim e pelo meu amigo Sr. Eduardo Marques Peixoto no Archivo Publico do Rio de Janeiro entre papeis e documentos, que na occasião compulsavamos.

Posso fazer o seguinte resumo dos tres exemplares do Archivo:

No numero de 30 de julho, que é o 15º da serie, figuram entre outros assumptos um officio circular de Tristão Gonçalves aos Parochos convidando-os e no seu legitimo impedimento *hum clerigo da sua enviatura* a assistirem em Fortaleza a 25 de agosto a um grande Conselho Provincial onde se tratará do *Systema que se deve abraçar para Segurança e Salvação*; officio do mesmo á Junta de Commissão de Campo Maior sobre a nomeação de um professor de 1as lettras e sobre outras materias; officio do mesmo á Camara de Mecejana sobre attestados fornecidos ao professor da localidade; officio do mesmo á Camara do Campo Maior para que proponha alguem para o logar de mestre de 1as letras; uma proclamação de João de Andrade Pessoa Anta aos habitantes de Granja e seu termo; uma proclamação de Tristão convidando os Cearenses a acceitarem o convite de Pernambuco, *que he digno da nação e de seo Governo*; uma mensagem de adhesão e louvor endereçada ao redactor do *Diario* pelas senhoras do Icó.

Essa mensagem tem uma face curiosa: á maneira dos patriotas da epocha as signatarias ajuntam ao seu nome proprio o nome de uma planta, de uma ave, flor, etc.

O numero de 3 de novembro traz a correspondencia trocada entre José Felix e Lord Cochrane; officios de José Felix ao Governador interino das Armas Antonio Bezerra de Souza Menezes, tenente-coronel de caçadores Joaquim Martins Ribeiro, Luiz Rodrigues Chaves e José Pereira Filgueiras; circular de José Felix ás diversas Camaras e Autoridades constituidas, militares e civis, da Provincia; carta de José Felix exhortando a Tristão a não banhar as mãos no sangue dos patricios e a tratar de salvar a patria; proclamação de amnistia firmada por Cockrane e na qual é dito em nome do Imperador que o perdão é para todos, sem excepção de pessoa alguma.

O numero de 17 de novembro encerra a correspondencia trocada entre Lord Cochrane e José Felix; a carta de Lord Cochrane a Tristão declarando que havia de estimar muito si com elle se encontrasse como amigo e do contrario muito a seu pezar principiaria um rigoroso bloqueio por mar; officio de Antonio Ricardo Bravo Sussuarana communicando o fogo de 17 de outubro, sua retirada para a Barra do Mororó, as extorções feitas por Tristão em Aracaty, tentativa de prisão e fuga de Tristão de S. Bernardo de Russas; officio da Camara da Fortaleza á do Aracaty e finalmente uma despedida do padre Mossoró em forma de aviso.

Pela importancia que tem, aqui transcrevo o aviso com todas suas incorrecções:

« A dispedida para a Corte do Rio de Janeiro, ou para onde melhor lhe convir, o Padre Mororó beija as mãos aos seus amigos, aos quaes não póde vesitar no aperto de sahir dentro de tres dias no Brigue Inglez Laxford. Roga-lhes muito não perdõe á suas faltas para se emmendar de seos erros politicos tão somente; e espera do Publico imparcial verdade e Justiça. »

Attente-se bem na data desse attestado da fraqueza de animo de Mororó.

As dimensões dos tres numeros do *Diario do Governo do Ceará* existentes no Archivo Publico do Rio e a que me tenho referido são as seguintes:

Numero de 30 de julho $0^m,305 \times 0^m,215$.

Numero de 3 de novembro $0^m,258 \times 0^m,210$.

Numero de 17 de novembro, as mesmas do numero de 3 de novembro.

Pouco menos de quatro mezes antes do apparecimento do jornal de Mororó um outro sacerdote, o celebre frei Caneca, fundava o *Typhis Pernambucano*(25 de dezembro).

O *Typhis* faz parte das Obras Poltiicas e Litterarias de frei Joaquim do Amor Divino Caneca, colleccionadas pelo

Commendador Antonio Joaquim de Mello ; possuo-as por completo ; o numero XIX, de 27 de maio de 1824, occupa-se largamente dos negocios do Ceará naquella epoca de patriotica agitação.

Digno é de nota o ardor com que no Norte do Brazil o clero abraçou e defendeu as idéas liberaes : não querendo me referir aos muitos membros do clero regular e secular que em Pernambuco tomaram parte nas revoluções de 1817 e 1824,apraz-me registrar aqui os nomes dos seguintes companheiros de Mororó: padres Manoel Pacheco Pimentel, vigario da Serra dos Cocos, José da Costa Barros Jaguaribe, Joaquim Ferreira Lima Secca, José Francisco dos Santos, vigario de S. Bernardo das Russas, Estevam da Porciuncula e frei Alexandre da Purificação.

Só tres annos e meio (1 de outubro de 1827) depois de publicado o *Diario do Governo do Ceará* foi que no Rio de Janeiro surgiu o *Jornal do Commercio*, o mais importante representante da imprensa na America do Sul.

Do grande orgão acaba de tratar longa e eruditamente em uma monographia o Coronel Ernesto Senna (1907).

O *Pharol Paulistano*, o 1º de S. Paulo, e o *Diario de Porto Alegre*, o 1º do Rio Grande, são tambem de 1827.

Do ultimo lembrou-se alguem de negar a *prioridade* do *Diario* no jornalismo cearense, chegando a essa conclusão por inferencia de documentos do tempo do governador Manoel Ignacio de Sampaio. Nada ha de verdadeiro em tal opinião sinão que realmente houve uma gazeta no tempo daquelle notavel homem de governo, mas essa não era impressa, redigia-a o proprio Sampaio, que a fazia circular; posso affirmal-o pois que tal gazeta faz parte do meu archivo ; chamava-se *Gazeta do Ceará*.

1825

2 — Cearense — publicado em Fortaleza.

Damasceno Vieira no Cap. 27 das Memorias Historicas Brazileiras, vol. 2º, dá esse jornal como existente ainda em 1828, e qualifica-o de neutro.

1829

3 — Diario Cearense — publicado em Fortaleza.

4 — Gazeta Cearense — publicada em Fortaleza. Sahia por mez duas vezes e subscrevia-se na casa do Correio Geral e Agencias. Preço 480 réis por trimestre. Trazia a Coroa Imperial entre os dous nomes do titulo. Impressa na Typographia Nacional. A folha avisava que sahiria por agora a 15 e no ultimo de cada mez *que por*

falta de typos sufficientes não dá lugar a sahir pelo menos semanariamente.

Encontrei o n. 18 de sexta-feira 15 de janeiro de 1830, na Bibliotheca Nacional, Rio de Janeiro.

5 — **Diario do Conselho Geral da Provincia do Ceará** — publicado em Fortaleza a 19 de dezembro. Trazia no vertice a Corôa Imperial. Sahia da Typographia Nacional.

1830

6 — **Semanario Constitucional** — orgam da familia Castro. Trazia entre os dois nomes a Corôa Imperial; em algumas edições a Corôa vem sobre o titulo. Publicava-se aos sabbados em Fortaleza na Typographia Constitucional á Praça Carolina, ex-Typographia Nacional, antiga Typographia Republicana, comprada pelo capitão-mór Joaquim José Barbosa, e subscrevia-se nas casas nomeadas na *Gazeta Cearense*, n. 33, a 750 réis por trimestre e os numeros avulsos a 80 réis cada um na residencia do redactor. Tinha por epigraphe as palavras Independencia, União, Imperador, Constituição e o verso de Camões, canto 9º Est. 90:

> Caminho da virtude, alto e fragozo
> Mas no fim doce, alegre e deleitozo

O primeiro numero, que traz a data de 4 de setembro, começa com o seguinte artigo programma:

— He unicamente o zelo da Causa Publica, o desejo de ver arreigada e bem cultivada a prodigiosa arvore da nossa liberal Constituição que vai dirigir a nossa penna, e nos anima a entrarmos na honrosa linha dos escriptores livres, por meio do presente periodico intitulado — *O Semanario Constitucional*.

Estamos dispostos a fazer quanto couber em nossas forças á prol da Constituição e da Lei. Empenhar-nos-hemos em fazer conhecer aos nossos concidadãos a excellencia do systema Constitucional — Monarchico — Representativo, as vantagens que delle devemos esperar por ser o unico capaz de fazer a nossa felicidade e para isso teremos o cuidado de offerecermos aos nossos leitores alguns discursos dos mais acreditados politicos, as fallas pronunciadas na Tribuna Nacional pelos mais abalisados oradores de ambas as Camaras Legislativas, uma idéa em geral dos trabalhos das mesmas, e igualmente transcreveremos tudo quanto julgarmos de melhor dos nossos periodicos defensores da Liberdade Constitucional.

Não se persuadão os nossos leitores que ignoramos quão difficil e espinhosa he a situação do escriptor pu-

blico mórmente quando se propõe a debellar o crime e os abusos que, infelizmente inveterados entre nós, entrarão fazendo parte do nosso primeiro alimento, e por isso identificados com grande numero de individuos, que não souberão ainda despir-se dos antigos habitos para trajarem as vestes Constitucionaes. Sabemos que he necessario adoptar uma firme resolução para nos expormos aos sacrificios que acompanhão sempre a enunciação da verdade, e a merecida censura das prevaricações, por mais moderada e modestia que seja. Sabemos que o infractor da Lei se esforça por cohonestar o seu illegal procedimento, procurando milhares de evazivas, ordinariamente despresa uma advertencia amigavel e patriotica, persiste no erro querendo dar provas de convicção e boa fé com que o commeteo a primeira vez, irrita-se contra o escriptor, lança-lhe o odioso estigma de calumniador, de mentiroso, de atrabiliario etc. e alguns mais penetrados da saudade do antigo tempo, as vezes em seus geraes exclamão—Maldito tempo! ja se não pode exercer um cargo publico! ja se acabou o tempo em que se podia governar no Brazil!

O conhecimento pois destas verdades, que uma constante observação e experiencia nos tem ensinado, nos obriga a rogarmos aos nossos concidadãos, que sobre algum recahir alguma censura que protestamos fazer guardadas sempre as Leis sagradas da decencia, a não recebão como dictada por intriga, offensa ou outro algum particular motivo, mas pelos desejos de ver cada um conter-se dentro da orbita da Lei, e que os funccionarios publicos, quer de eleição do Governo, quer do povo, edifiquem com seu exemplo os outros cidadãos, e os ensinem a respeitar as Leis, á amar e zelar a Constituição. Conhecemos bastantemente a fraqueza dos homens, e que alguns de mais a mais teem de fazer o pesado sacrificio de substituir antigos por novos habitos, e por isso mesmo, dando os devidos descontos procuraremos somente frisar os pontos em que a Lei, ou a Constituição for infringida, limitando-nos quanto ao mais á fazer leves advertencias, a ver se pouco a pouco vão entrando no verdadeiro e seguro trilho da liberdade legal.

Não nos he estranho a debilidade de nossa penna, e a fraqueza dos nossos hombros para nos submettermos á onerosa tarefa de redigirmos um periodico, mas ao mesmo tempo estamos convencidos de que a exposição nua e crua da verdade, a fraze singela, e a lingoagem franca e patriotica he muitas vezes mais eloquente e poderosa do que os mais bem trabalhados discursos, enfeitados com todas as flores da Retorica; e firmes neste principio, nos abalançamos com coragem a tomar a defesa das Liberdades Publicas, e da Constituição, e continuaremos nella debaixo dos auspicios da Lei e do grande

principio consagrado na mesma Constituição — Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras, escriptos etc.

A transcripção, embora longa, serve como lição do que pensavam os jornalistas do tempo e da sua maneira de escrever para o publico.

Foi um dos redactores do *Semanario Constitucional* o advogado Angelo José da Expectação Mendonça, Icoense.

Minha collecção encerra grande cópia de exemplares desse periodico, e nas pesquizas a que me entreguei recentemente no Archivo Publico do Rio encontrei os ns. 44 e 45, os quaes a meu pedido figurarão na exposição do Centenario da Imprensa.

Dimensões do « Semanario » : 31 $^1/_2$ centimetros de comprido sobre 22 centimetros de largo.

7 — **Sentinella Constitucional** — publicada em Fortaleza.

1831

8 — **O Cearence Jacaúna** — publicado em Fortaleza a 25 de maio. Do n. 72 em diante o titulo se escreve *O Cearense Jacaúna.* Tinha por epigraphe as palavras de Horacio L°. 1° Sat 3ª. «Nec natura potest justo cecernere iniquum». Redactor José Ferreira Lima Sucupira, de quem diz João Brigido, na monographia O General Pedro Labatut, que escrevia mal e discernia peior. Sahiu a principio da typographia do capitão-mór Barbosa e depois da de Manoel Caetano de Gouvêa. Dimensões : 20 $^1/_2$ centimetros de comprido sobre 12 de largo.

D'*O Cearense Jacaúna* ha no Instituto Historico Geographico Brazileiro uma collecção em dois volumes encadernados, indo do n. 59, de 22 de agosto de 1832, ao n. 266, de 23 de agosto de 1834.

O n. 59 inicia-se com este aviso:

Não permittindo a typographia jacaúnense, a pouco chegada (para ondo mudamos a nossa tenda, por nos ser mais conveniente) imprimir em formato grande ; sahirá d'ora em diante o « Jacaúna » em formato pequeno todas as quartas e sabbados, sem se alterar as assignaturas pelo equivalente das duas folhas pequenas a huma grande: as folhas vender-se-hão a 40 réis avulso. Rogamos aos nossos correspondentes, que em attenção ao mais curto espaço do nosso periodico, que sejão mais concizos nas suas correspondencias.

O *Cearense Jacaúna* da parcialidade Alencar, foi adversario terrivel do general Labatut quando percebeu nelle desejos de salvar á morte Pinto Madeira e seus partidarios.

9 — O Clarim da Liberdade — o primeiro jornal que o Aracaty possuiu. Redactor e proprietario Joaquim Emilio Ayres, anteriormente Joaquim Ignacio Wanderley, natural de Alagôas.

O primeiro numero é de 10 de dezembro. Impresso por Anna Joaquina do Sacramento Ayres á rua do Bomfim n. 11. A' direita do emblema representando um clarim trazia a epigraphe:

> Constante denodado
> No meu clarim cantarei
> Ou patria federada
> Ou vida perderei.

Era orgão contrario á politica da familia Castro e escripto em linguagem demasiado acre. Uma de suas victimas foi o general Labatut, e da virulencia dos ataques que o alvejaram dão a medida as primeiras linhas que aqui consigno de um documento comtemporaneo, um Manifesto dos Officiaes da Expedição Fluminense, que encontrei na collecção Gonçalves Dias existente no Archivo Nacional: Os abaixo assignados, como orgão de toda a Expedição Fluminense, sobremaneira magoados dos insultos e calumnias que contra toda ella vomita o anarchico redactor do «Clarim da Liberdade» em varios numeros do seu infame periodico, e muito mais sentidos dos ataques brutaes feitos a V. Ex., cuja honra, desinteresse, limpeza de mãos he bem conhecida em todo o Brazil além de outros serviços prestados á Independencia do Imperio que aquelle ignobil redactor de calumnias e vituperios totalmente achincalha.

Esse manifesto, que é datado do quartel da Villa do Icó em 14 de novembro de 1832 e traz as assignaturas de 16 officiaes, finaliza nos seguintes termos: « Estes pois os sentimentos ingenuos, os francos e anciosos desejos da Expedição Fluminense, este tambem hé o unico meio de desmentir cabalmente tão calumnioso escriptor e a vil e despresivel sucia, que o anima e excita.»

Auxiliou muito a Ayres um portuguez de nome Cantafino, que foi mais tarde tabellião em Aquiraz.

E' de presumir ter sido Cantafino o professor da arte typographica em Aracaty.

A typographia foi mandada vir para Emilio Ayres pelo negociante Domingos José Pereira Pacheco. Comprada em 1834 por Alencar, foi entregue a Jorge Accursio e Silveira, que a reuniu á typographia do *Semanario*, fi-

cando assim mais habilitado a publicar os actos do Governo e da Assembléa Provincial.

Quando morreu esse jornal, recitavam os garotos:

O clarim da liberdade
De cantar enrouqueceu ;
Nem a patria federou
Nem a vida se perdeu.

Emilio Ayres falleceu em Principe Imperial a 25 de fevereiro de 1850.

Depois de atravessar as provincias de Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte viera ter ao Aracaty sob nome mudado. Em Aracaty alliou-se em politica á familia Castro ; não muito depois desavindo-se com ella, uniu-se aos Caminhas, com os quaes, aliás tambem rompeu. Ahi casou-se em 1825 ou 1826 com D. Anna Joaquina do Sacramento, filha do portuguez Custodio Ribeiro Guimarães.

Exercia as profissões de advogado e medico. Accusado pelos adversarios de exercer illegalmente a medicina, foi até a Bahia e obteve carta de cirurgião; de volta entregou-se de corpo e alma á politica conservadora e desempenhou o cargo de supplente de juiz municipal e o de juiz de paz, sendo que nessa qualidade obrigou a aprenderem um officio todos os rapazes da localidade sem occupação.

Foi tambem deputado provincial. Deixou varios filhos e filhas, das quaes tres, sei, que se casaram com José e Francisco Monteiro da Silva e Luiz de Gonzaga de Menezes Lyra.

Jorge Accursio, que mais tarde, em 1838, tomou parte importante na direcção do *Correio da Assembléa Provincial*, nasceu na ilha de S. Jorge, uma dos Açores, e depois de ter estado duas vezes nos Estados Unidos da America veiu para Pernambuco, onde se casou em junho de 1821. Cidadão brazileiro por estar no paiz na Independencia, veiu para o Ceará a 19 de dezembro de 1824 e aqui occupou os logares de agente do correio, thesoureiro das verbas do sello, interprete das linguas franceza e ingleza junto ao Governo e Alfandega, professor de primeiras letras em Aracaty e de francez em Fortaleza e guarda-mór da Alfandega, cargo de que o demittiu Manoel Felizardo. Fez parte do corpo docente com que se fundou o Lyceu do Ceará a 18 de outubro de 1845. Foram seus genros Leocadio da Costa Weyne e João da Costa Weyne.

Clarim da Liberdade era o nome de um jornal apparecido no Rio de Janeiro, Typ. Lessa & Pereira, no mesmo anno do jornal de Ayres, 1831 — 1833.

1884

10 — Recopilador Cearense—orgão liberal, publicado em Fortaleza. Foi substituido pelo *Correio da Assembléa Provincial.*

1835

11 — Correio da Assembléa Provincial — orgam liberal, publicado aos sabbados em Fortaleza na Typographia Patriotica á rua dos Mercadores n. 2. Assignatura por trimestre 1$000, numero avulso 80 réis. Tinha por epigraphe o verso de Camões:

> Quem poderá do mal aparelhado
> Livrar-se do perigo sabiamente,
> Si lá de cima a Guarda Soberana
> Não acudir a fraca força humana.

Na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro encontrei uma collecção desse jornal, do n. 4, sabbado 9 de maio de 1835, ao n. 135, terça-feira 30 de junho de 1840,

Do n. 19 de 12 de maio de 1838 em diante o titulo que era em duas linhas passa a ser impresso e com letras differentes em uma só linha. Deste numero em diante ás palavras *Na Typ. Patriotica* ajuntam-se as palavras *de Accursio.*

O *Correio da Assembléa Provincial do Ceará*, se lê no ns. 82, 1839, e a typographia que o imprimia, a Typ. Patriotica de Francisco Luiz de Vasconcellos, demorava então á travessa Carolina D, n. 4, mas o n. 135, de 30 de junho de 1840, volta a dizer de novo *Correio da Assembléa Provincial* tão sómente, e a typographia já é de Antonio Eloy da Costa.

José Lourenço de Castro Silva foi um dos redactores do *Correio*, Jorge Accursio, Francisco Luiz e Antonio Eloy editores. Transformou-se no *Vinte e Tres de Julho.*

E' curiosa a historia dos editores desse jornal, como se vê dos seguintes topicos da Biographia de Ferreira por J. Brigido: « Jorge Accursio da Silveira foi obrigado a deixar a empreza, Francisco Luiz de Vasconcellos, que lhe succedeu, foi preso pelo juiz de paz Joaquim Mendes e recolhido á cadeia, por não ter acudido incontinente a um recado transmittido pelo seu ordenança para lhe dar o autographo de uma publicação contra Rocha Moreira e por não ter exhibido esse papel na letra do Dr. José Lourenço de Castro Silva.

Succedeu-lhe o juiz de paz Antonio Eloy da Costa Jacarandá, que já não deixava transitar livremente nas ruas da cidade o chefe liberal Facundo, quasi debaixo das

varandas de palacio atacou Eloy espancando-o e lhe quebrando uma mão, acto de ferocidade tanto mais revoltante quanto era esse homem incapaz de qualquer defesa pelo seu estado valetudinario. No dia seguinte Jacarandá era mimoseado com uma patente de official e dois mezes de soldo adiantado para essa balliada, cujo epilogo devia ser uma tentaviva de assassinato contra Alencar, crime no qual Jacarandá foi um dos protagonistas.

1836

12 — **A Opposição Constitucional** — publicada em Fortaleza para combater a administração Alencar, orgão portanto do partido carangueijo ou conservador, como o *Correio da Assembléa Provincial* o era do partido chimango ou liberal. Redactores Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, José Antonio Pereira Ibiapina, Padre Antonio Pinto de Mendonça e Manoel José de Albuquerque. Impressor e typographo Aureliano Marcolino de Mello, natural de Minas Geraes e no tempo do ministro Vasconcellos nomeado escrivão de orphãos de Ouro Preto.

Morreu no 7º numero, porque o presidente Alencar recrutou o impressor e o enviou para o Pará. O exemplo vinha de longe e era applicado aos jornalistas ; já a 27 de janeiro de 1824 o Padre Baptista da Fonseca, redactor do *Liberal* da Bahia, era agarrado por ordem do presidente Francisco Vicente Vianna e remettido para Pernambuco a bordo de uma escuna. Demais, eram bem recentes as perseguições feitas ao *Correio da Assembléa Provincial*.

1838

13 — **Sentinella Cearense na Ponta de Mucuripe**, publicada em Fortaleza a 11 de outubro. Era seu objectivo combater a administração Manoel Felisardo. Tinha por principal redactor o Dr. José Lourenço. Sahia da Typ. Patriotica de Accursio, rua Direita D n. 3 e subscrevia-se na Travessa da Praça da Carolina, loja de João Francisco Barbosa a 480 réis por trimestre pagos adiantados, vendendo-se os numeros avulsos a 40 réis. Do n. 18 em diante começou a ser subscripto na botica de Antonio Eloy á rua da Palma. Servia-lhe de epigraphe o verso de Camões :

> Uma nuvem que os ares escurece
> Sobre nossas cabeças apparece.

Possúo a collecção completa (1838-39) deste jornal.

O artigo de apresentação ao publico é assim concebido : —« O exaltamento, que se tem operado nos espiritos e

opiniões dos amigos da ordem, e prosperidade publica, principalmente depois do encerramento da Assembléa Provincial, circumstancia que tem feito o Exm. Sr. Manoel Felisardo commetter os maiores desvarios; a necessidade de sustentar os verdadeiros principios de moderação, que já mal podem conter muitos daquelles, que até agora tantos sacrificios hão feito á prol da ordem, e credito das instituições, que felizmente nos regem; a precisão que ha do povo aprender a conhecer os limites de seus direitos, e até onde se entendem os do Governo, estabelecendo os verdadeiros e solidos principios de ordem, moderação e justiça, sem o conhecimento e pratica dos quaes a lei nunca será executada, a moral publica respeitada e os direitos individuaes garantidos, tudo isto nos moveu a offerecer aos nossos concidadãos o periodico—*Sentinella Cearense*.

Não possuindo grandes conhecimentos para illustrar aos nossos leitores; faltos de meios para em tempos tão calamitosos e difficeis sustentar esta tarefa tão espinhosa, deveriamos desanimar em tão ardua empreza: mas nada nos desanimará quando olharmos para a felicidade de nossa Provincia; não succumbiremos quando attendermos que he em épocas perigosas que o sacrificio he mais gostoso; e que o soffrer pela Patria é agradavel a um coração generoso. Nos tempos de perigo, se a indifferença he criminosa, a covardia he vergonhosa e digna de eterno desprezo.

Inimigos de extremos, sempre perigosos em politica, sustentaremos a ordem e a moderação: não imitaremos a esses declamadores turbulentos que, acobertados no manto da Philosophia, introduzem a cizania entre os bons Cearenses com o fim sómente de alterar a harmonia geral

A *Sentinella* não admittirá correspondencias, que contiverem defeitos da vida privada de qualquer cidadão; mas sim aquellas que possão accelerar o desenvolvimento da razão, firmar o amor da ordem, e o respeito as nossas Instituições e ao Throno do Sr. Dom Pedro 2°. A audacia e a licença não serão nella admittidas. Dedicaremos quasi sempre uma parte della ao artigo—Interior—em que pretendemos lançar um golpe de vista sobre o estado da nossa malfadada Provincia, louvando os bons serviços, que por ventura o Governo possa ainda fazer, e declarando seus crimes e erros. Na parte—Variedades—serão introduzidas algumas anedoctas, que contenhão, segundo o preceito d'um sabio da antiguidade, o util de mistura com o agradavel.

Conhecemos quanto este trabalho excede as nossas forças mas se não o conseguirmos completamente, restar-nos-ha ao menos a consolação de o termos encetado. Emfim, a *Sentinella Cearense* durará sómente emquanto durar na

Presidencia o Exm. Sr. Manoel Felisardo de Souza e Mello.»

Em 1823 publicou-se *A Sentinella da Liberdade na Guarita de Pernamubuco*; em 1827, a *Sentinella da Liberdade á beira mar da Praia Grande*; em 1831, a *Nova Sentinella da Liberdade na Guarita do Forte de S. Pedro na Bahia de Todos os Santos*, e a *Sentinella da Liberdade na Guarita do Quartel General de Pirajá*; em 1834, a *Sentinella da Liberdade na Guarita da Bahia de Todos os Santos*.

Realmente muitas foram as sentinellas!

14 — Deseseis de Dezembro — orgam do partido conservador da Provincia, fundado para commemorar a posse do presidente Manoel Felisardo. O 1° numero sahiu a 1 de julho. Impresso na Typographia Constitucional por Galdino Marques de Carvalho, natural do Maranhão. Publicação ás quartas-feiras e sabbados. Trazia o verso de Camões:

> Depois de procellosa tempestade
> Nocturna sombra e sibilante vento
> Traz a manhã serena claridade
> Esperança de porto e salvamento

Os mesmos da *Aurora Pernambucana*, o primeiro periodico que teve Pernambuco e que nos recorda Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Em 1840 com a elevação do segundo Imperador, o *Deseseis de Dezembro* desappareceu, sendo substituido pelo *Pedro II*.

Eram seus redactores o Dr. Miguel Fernandes Vieira, principal proprietario, Dr. Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira e Manoel José de Albuquerque.

Albuquerque era bahiano. Em 1822 abandonou os estudos que fazia na Universidade de Coimbra para empenhar-se na guerra da Independencia e tão importantes foram os seus serviços que mereceu ser galardoado com o officialato do Cruzeiro. Nomeado secretarrio do presidente Costa Barros, com elle aqui chegou em dezembro de 1824 e desde então até sua retirada para o Rio de Janeiro, viveu envolvido nas luctas da politica, tendo sido um dos organizadores e chefes do partido conservador, que o escolheu por vezes deputado provincial e deputado geral. Foi professor de philosophia do Lyceu, procurador fiscal e inspector da thesouraria.

Retirando-se para o Rio, o Governo deu-lhe logar importante na Contadoria da Guerra. Ahi falleceu tres horas após uma operação cirurgica a que se submetteu a 22 de maio de 1858. Era casado na familia Torres, de Fortaleza.

15 — Barbeiro — Jornal critico publicado em Fortaleza, typographia do *Deseseis de Dezembro*, o que quer

dizer uma arma nas mãos dos amigos de Manoel Felisardo contra os liberaes.

O *Sentinella* no seu n. 4, de 1 de novembro de 38, chama-o belingue *Barbeiro* miseravel *Barbeiro*.

1840

16 — Bumba-meu boi — Jornalzinho publicado em Fortaleza a 8 de junho. Editor Antonio Eloy. Escripto por João Gomes Brazil, que serviu na secretaria de diversos presidentes até Manoel Felisardo que o aposentou. Era allusivo a João A. de Miranda.

17 — D. Pedro II — Orgam consorvador, apparecido em Fortaleza a 12 de setembro. Publicação ás quartas-feiras e sabbados. Preço da assignatura 500 réis mensaes e para fóra, porte inclusive, 600 réis ; numero avulso 80 réis. Dimensões : $0^m,30 \times 0^m,21$. Impresso por Galdino Marques de Carvalho, sahia da typographia Constitucional á rua dos Quarteis. Trazia por epigrapho o verso de Camões : Os mais experimentados, levantai-os. Se com a experiencia tem bondade para vosso conselho, pois que sabem o como, e quando e onde as coisas cabem.

O 1º numero, unico com o nome *D. Pedro II*, pois do 2º em diante diz *Pedro II*, insere uma *Declaração do Sr. Bernardo Pereira de Vasconcellos*, explicando seu procedimento durante as nove horas do dia 22 de julho em que foi Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio, e o artigo em que o novo jornal se apresenta como orgam da opposição ao governo liberal, que iniciava com a escolha de Alencar para Presidente da Provincia.

O artigo termina assim : Em taes circumstancias tendo cessado o periodico *16 de Dezembro*, passamos a tomar o nobre posto de opposição legal, e invocando o Augusto Nome do nosso Adorado Monarcha, cuja boa fé e imparcialidade não podia deixar de ser surprehendida, sustentaremos a ordem, a Constituição e a Monarchia e os direitos e justiça dos cearenses oppressos.

Nas pesquizas que emprehendi no Archivo Publico do Rio encontrei o *D. Pedro II*, que figurará na Exposição do Centenario da Imprensa segundo promessa a mim feita.

18 — Pedro II — No seu 2º numero, o de quarta-feira, 16 de setembro de 1840, o *D. Pedro II*, jornal da politica conservadora, em Fortaleza, passou a chamar-se *Pedro II*.

Os artigos que inseriu na edição inicial foram os seguintes : Lei da Assembléa Provincial n. 22, felicitação dirigida a S. M. o Imperador pela Assembléa Provin

cial ; voto de agradecimento e gratidão dirigido pela Assembléa Provincial ao Ex. Sr. Francisco de Souza Martins por uma deputação de cinco membros, de que foi orador o Sr. Manoel José de Albuquerque ; resposta de Souza Martins (começa : Se na arida e espinhoza tarefa de governar uma Provincia, qual esta, contitinuamente pertubada por uma minoria facciosa e insolente) ; correspondencia ; acta da posse de Facundo a 9 de setembro como vice-presidente da Provincia.

Conservou como epigraphe o mesmo verso de Camões trazido pelo *D. Pedro II.* Sahiu da Typ. Constitucional de Albuquerque á rua dos Mercadores n. 10, posteriomente da Typ. Cearense de J. P. Machado á praça Carolina n. 29 e depois da casa n. 34 á praça do Ferreira. O preço era de 6$ annuaes, passando depois a 12$. Sahia a principio ás quartas-feiras e sabbados e depois fez-se diario.

Na administração Alencar, a typographia foi empastellada e os typos levados em saccos e atirados ao mar ; a typographia funccionava ainda então á rua dos Mercadores ou rua de Baixo ou rua Sena Madureira e na casa do proprietario Dr. Miguel Frenandes Vieira.

Nessa casa, que faz quina e olha para a praça da Matriz ou Caio Prado, morou tambem Conrado Jacob de Niemeyer, o presidente da celebre commissão militar.

José Lourenço no seu livro « Refutação ás calumnias de Antonio Theodorico » narra assim o quebramento da typographia do *Pedro II* :

— Chegava o senador Alencar, de Sobral, onde fôra atraiçoado soffrendo vivo fogo. Reune immediatamente seus amigos e lhes faz sentir seus receios.

Nomeia a tres destes — chefes de corpos de voluntarios — para velarem por sua pessoa dia e noite ; e autorisou-os a escolherem cada um as pessoas de sua confiança.

Fui nomeado para o 1° ; o juiz de direito João Paulo para o 2° e para o 3° seu secretario Fredcrico Pamplona.

Na noite da guarda deste teve logar o quebramento do prélo.

Eu estava em minha casa, e fui chamado ás 10 horas, não sendo anteriormente avisado.

Chegando a palacio, encontrei apenas meu cunhado João da Rocha (ajudante de ordens da presidencia) o qual passeava fóra do palacio ; e ahi o inspector da thesouraria provincial Delermando, o contador da geral Augusto Carlos A. Garcia e seu irmão o tenente-coronel Gervasio.

Soube que o senador, acabando de ler a folha da opposição, dissera *que por menos disso quebraram-se typographias no Rio e em alto dia.*

Bastou para que os *amigos* entendessem o recado.

O ajudante de ordens, sendo tambem chamado na occasião em que fui, duvidou que o senador consentisse em

um attentado que devia compromettel-o profundamente. Foi portanto do logar da reunião com vistas de impedir a execução desse escandalo, mas tendo lhe sahido ao encontro os Srs. Dr. Miguel Ayres do Nascimento, tenente-coronel Franklin de Lima e outros parentes muito proximos do presidente, immediatamente retirou-se.

Os machados, troando toda a cidade, fizeram o seu officio.

Pouco me demorei em palacio, vendo chegar os senhores acima mencionados com lenços amarrados a cabeça, e em seguida os Srs. Labatut e alferes Brazil armados de machados em companhia de outros muitos.

Não é uma revelação; porque um desses que contrariou o intento do Sr. Rocha, fazendo-se depois de cordeiro, disse ao Sr. Dr. Miguel Fernandes logo que chegou o general Coelho que *fôra o ajudante de ordens quem capitaneava os soldados* que arrombaram sua porta para quebrarem a typographia!!! Em 1847, foi esta materia exposta com todas as circumstancias. e os autores do quebramento não puderam contestar. O proprio senhor Dr. Ayres, hoje desembargador, declarou em sessão publica que fora elle quem capitaneava o grupo.

Entre os redactores do *Pedro II*, que se converteu em *Brazil* com o advento da Republica, além de Miguel Fernandes e companheiros, figuraram, mas já no meu tempo, Gustavo Gurgulino de Souza, Torres Portugal, Luiz de Miranda, Paurilo Fernandes Bastos e Gonçalo de Lagos.

Gustavo Gurgulino nasceu a 22 de junho de 1829, em S. Luiz do Maranhão, e veiu para o Ceará muito menino.

Foi deputado provincial em diversas legislaturas, administrador do Correio, lente substituto de portuguez no Lyceu e director da instrucção publica da Provincia.

Discipulo aproveitado de Ferreira boticario, foi por muitos annos redactor principal do orgam do partido, que nelle tinha um dos chefes mais prestigiosos e queridos sobretudo entre os homens do povo, de quem se fazia amar prestando-lhes os auxilios de sua bolsa e seus conselhos de advogado. Victima de uma lesão cardiaca, falleceu em Fortaleza a 19 de junho de 1879.

Joaquim José de Oliveira e Raymundo de Paula Lima foram os impressores do *Pedro II*. O 1° entregou-se depois e até morte á profissão de livreiro com conhecidissimo estabelecimento á Praça do Ferreira; o 2° abriu casa para impressão de obras á mesma praça, lado opposto, sob o nome de Typographia Economica, que, depois do seu fallecimento, occorrido em junho de 1898, passou a ser propriedade do tenente-coronel Antonio Joaquim Guedes de Miranda e em 1904 de Joaquim Olympio, que a chrismou de Typographia America.

19 — Vinte e tres de Julho — Orgam politico fundado em Fortaleza para commemorar a ascensão dos liberaes ao poder.

O 1º numero é de 22 de outubro. Tomou o nome da data em que D. Pedro II prestou juramento. José Lourenço foi um dos seus redactores. Sahiu da typographia Patriotica de Antonio Eloy.

Foi director desse jornal o allemão Carlos Eduardo Muhlert, que ao lado de José Lourenço, Thomaz Lourenço, Joaquim Sombra, Canuto e outros, tomou parte na sedição do Exu.

Substituiu ao *Vinte e tres de Julho* a *Fidelidade*, que dois annos depois se transformou em *Cearense* sob a direcção e redacção de Pompeu, Tristão Araripe e Frederico Pamplona.

20 — O Cagalume — Publicado em Fortaleza.

21 — Popular — Orgam conservador, publicado em Fortaleza sob a redacção de Saldanha Marinho e Raulino Uchôa.

1844

22 — Coruja — Publicado em Aracaty.

23 — O Equilibrio — Publicado em Fortaleza a 11 de outubro. Era orgam dos conservadores dissidentes, ou antes representava as idéas e os interesses do novo partido, o equilibrista ou do meio. fundado no paiz por Almeida Torres, depois visconde do Macahé e como tal deu combate ao predominio da familia Fernandes Vieira ou Carcará.

Cessou de existir com a liga chimango-equilibrista, que vencera a eleição de deputados geraes mas não pudera manter-se cohesa.

Epigraphe : *Ne quid nimis*.

24 — Fidelidade — Jornal politico publicado em Fortaleza. Uma transformação do *Vinte e tres de Julho*.

1846

25 — Bemtevi — De Fortaleza.

26 — O Cearense — Orgam liberal publicado em Fortaleza a 4 de outubro. Sahiu das typographias de F. L. de Vasconcellos & C. e de João Evangelista ; depois teve typographia propria ; esta conheci funccionando em uma pequena casa à rua Formosa, fundos da casa de residencia do coronel Brito Paiva, de onde foi transfe-

rida para o armazem n. 19 da mesma rua Formosa e afinal para os baixos da casa n. 88, ainda da mesma rua, pertencente á familia Paula Pessoa.

Foram seus fundadores e primeiros redactores Frederico Pamplona, Thomaz Pompeu e Tristão Araripe.

Entre os redactores do *Cearense* figuravam tambem Miguel Ayres, João Brigido, Dr. José Pompeu, Conselheiro Rodrigues Junior, Dr. Paula Pessoa.

Foi gerente por longo tempo João Camara, que delle se passou com parte do pessoal da redacção para a *Gazeta do Norte* por occasião da scisão do partido liberal cearense em 1880.

Algum tempo após a proclamação da Republica, até 25 de fevereiro de 1891, foi publicado com o titulo de *Orgão Democratico*. Desappareceu por occasião da queda de José Clarindo.

João Evangelista, que era irmão de Silvino Silva, o conhecido proprietario da alfaiataria á Praça do Ferreira, hoje occupada pela Agencia das Loterias Nacionaes, morreu desastrosamente atropellado por um cavallo a disparada.

27 — O Periquito — jornal caricato e satyrico, publicado em Fortaleza por Pedro Pereira da Silva Guimarães em opposição ao presidente Coronel Ignacio Corrêa de Vasconcellos, o canivetinho, o ferrinho velho do Trem. Uma amostra das quadras de Pedro Pereira contra o presidente; estas se referiam á prohibição do tiro, que dava a fortaleza á chegada dos vapores :

O tiro do Mucuripe
Não quero que se dê mais,
Cumpram-se já, sem demora
As ordens canivetaes.

A campanha de ridiculo em que se empenhou Pedro Pereira custou-lhe a remoção do juizado municipal de Fortaleza para Vigia no Pará.

Os presidentes no Ceará rara vez escapam a alcunhas : Manuel Felisardo era o Socó; Miranda o Bode loiro; Souza Martins, o Boi de Piauhy; Silveira de Souza, o João cabaça, Alvim, o Carapuça; Carlos Ottoni, o Jacuba, e assim por diante.

O *Periquito* era impresso em papel verde.

1847

28 — O Iris Cearense — jornal politico publicado em Fortaleza a 16 de março. Sahia ás 3as e 6as feiras da Typ. de J. Antunes d'Oliveira á rua do Quartel n. 3. Sua epigraphe dizia: Liberdade pela constituição e pelas leis.

Eram seus directores : Dr. José Lourenço de Castro e Silva, Conego Antonio Pinto de Mendonça, Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra e Manoel José de Albuquerque.

Foi substituido pelo *Imparcial*, que por sua vez se transformou no *Saquarema*.

O ultimo numero do *Iris Cearense*, o 60°, sahiu a 29 de outubro, sendo assumpto do derradeiro artigo as Missões de frei Seraphim de Catanea no Ceará.

29 — O Imparcial — jornal politico vindo á luz em novembro em Fortaleza, e tendo como redactores os mesmos do *Iris Cearense*. Viveu até 1849.

1848

30 — Brazileiro — publicado em Fortaleza. Sahia da typographia do *Cearense* e era impresso em papel verde e amarello.

Foi tambem creação de Th. Pompeu. Nelle se desabafavam os liberaes mais á vontade.

31 — O Pascacio — de Fortaleza.

32 — O Patriota — de Fortaleza. Sahia da Typ. do *Pedro II*.

33 — 7 e Sete de Setembro — (que de ambas as formas se apresentava) publicado em Fortaleza ás 3as e 6as feiras. Sahiu o 1° numero a 7 de setembro. Impresso na Typ. de Paiva & C. á rua da Palma. Preço 40 réis. Redactor o Padre Cerbelon Verdeixa e impressores Leandro de Barros Caminha e Manoel Bevilaqua. Era sua epigraphe:

> Não tenhas minha musa medo delles ;
> Vai batendo do rijo sete nelles.

Por baixo do titulo inscreviam-se as palavras Independencia ou Morte.

1849

34 — O Brado Natalense — publicado em Fortaleza a 21 de julho para defender os interesses do partido conservador Rio-Grandense do Norte. Tinha por divisa as palavras: «Acuit penetret». Sahia da Typ. Americana á rua do Quartel e era impresso por Bernardo José de Mello.

35 — E'pocha — de Fortaleza.

36 — O Nortista — gazeta politica e moral, publicada em Fortaleza na Typ. Cearense á rua da Boa Vista 33. Impressor Joaquim José de Oliveira. Tinha por epigraphe

as palavras: **Monarchia e Liberdade**. Sustentava as idéas conservadoras.

Era tambem um jornal do Rio Grande do Norte, como foram o *Brado Natalense* (1849) e o *Fagote* (1852). Do mesmo modo eram impressos em S. Luiz do Maranhão o *gulista* (1849) e em Recife o *Jagoarary* (1881).

37 — O Saquarema — publicado em Fortaleza ás 5as-feiras na Typ. Braziliense de Francisco Luiz de Vasconcellos. Preço da assignatura 6$ annuaes. Appareceu em junho.

Foi uma transformação do *Imparcial*.

38 — Sempreviva — de Fortaleza.

1850

39— Echo Commercial — publicado em Fortaleza a 16 de maio.

04— O Argos Cearense — jornal liberal apparecido em Fortaleza a 7 de setembro. Publicava-se em dias indeterminados na Typ. Fidelissima de Francisco Luiz de Vasconcellos. Tinha por epigraphe:

«Não haja um cidadão, que diga a outro : Tu és mais soberano que eu ! Contemplae vosso poder, preparae-vos para exercel-o, e sereis digno de entrar na posse do vosso reino (Procl. do gov. prov. franc. em fev. de 1848 red. por Lamartine).

Uma outra epigraphe dizia:

........Valor, constancia,
Virtudes são os unicos remedios
Para os males da patria. Lamental-a,
Choral-a em ocio vil é ser cobarde,
E' não ser cidadão, não ser Romano.

(CAT. DE GARRET.)

O 1º numero traz os seguintes artigos: O nosso apparecimento ; Sete de Setembro ; Glosa ao mote Entre barbara cohorte.

Feneceu Nunes Machado ; Pensamentos politicos.

E' digno de nota que no mesmo dia, 7 de setembro, surgiram o *Argos Bahiano*, o *Argos Cachoeirano*, o *Argos Pernambucano*, o *Argos Parahybano*.

41 — O Juiz do Povo—de Fortaleza. Jornal do Padre Cerbelon Verdeixa. Combatia os Portuguezes, pregava idéas nativistas.

Jornal atrevido e de critica muito para se temer, valeu ao seu dono fortes perseguições e desgostos.

Sob o titulo trazia o versiculo do Ecclesiastes, cap. 7° vol. 6 e as palavras Justiça legal—Commercio a retalho—Reformas Constitucionaes. Sahia ás 3as e 6as-feiras da Typ. de Paiva & C., á rua da Palma n. 45. Preço da assignatura mensal 320 réis, numero avulso 80. Impressor Francisco Weyne Cambuti. In. 8° de 4 pp. O 1° numero é de 8 de outubro. Vae de 1850 a 1853.

42 — O Zephiro — de Fortaleza.

1851

43 — Borboleta — jornalzinho publicado em Fortaleza e cujo 1° numero tem a data de 11 de fevereiro.

1852

44 — O Binoculo — de Fortaleza.

45 — O Coelho—publicado pelo Padre Cerbelon Verdeixa na Typographia Patriotica, Fortaleza. Adversario do *Furão*.

46 — O Fagote — jornalzinho publicado em Fortaleza a 28 de fevereiro. Sahia da Typ. Fidelissima de F. L. de Vasconcellos.

Tinha por epigraphe : Quem tem telhados de vidro não atira pedra nos alheios.

Publicação mandada fazer do Rio Grande do Norte.

47 — O Furão — Impresso na Typ. do *Pedro II*. Fortaleza. Redactor Gustavo Gurgulino de Souza.

1853

48 — O Commercial — orgam dos interesses commerciaes, agricolas e industriaes, propriedade de F. L. de Vasconcellos. Sahia ás 5as-feiras e a 6$ por anno. Impresso na Typ. Braziliense á rua Formosa, Fortaleza. E' de maio.

Teve por algum tempo como redactor principal o Padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar, pernambucano. Foi tambem seu redactor Manoel Rufino de Oliveira Jamacarú.

Nesse periodico iniciou o tirocinio jornalistico Juvenal Galeno.

A casa á rua Formosa dita acima é hoje occupada pelo escriptorio da firma J. Bruno & C , esquina.

Houve tempo em que o serviço d'*O Commercial* foi feito pela mulher e cunhada de Francisco Luiz ; os typographos tinham sido recrutados,

49 — Mocidade Cearense — Publicada em Fortaleza por Galeno e Joaquim Catunda, então alumnos de philosophia no Lyceu.

1855

50 — O Araripe — Publicado em Crato na Typ. de Monte & C., casa do Piza. Dimensões : 30 1/2 c de comprido sobre 21 de largo. Era ornado com a figura de um indio. Impressores : Domingos P. C. Araripe atè o n. 11, Jesuino Brizeno da Silva até o n. 103, Francisco Gonçalves Dias Sobreira até o n. 142 e Manoel Brigido dos Santos Sobrinho.

O 1° numero é de 7 de julho. Dizia-se « destinado a sustentar as idéas livres, proteger a causa da justiça e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locaes. Preço da assignatura por anno 4$ e por semestre 3$. Os assignantes tinham gratis oito linhas por mez, as mais sendo pagas a 60 réis cada uma. O prélo em que se imprimiu foi mandado vir por José do Monte Furtado.

Encontrei no Instituto Historico e Geographico Brazileiro uma collecção d'*O Araripe* a contar do n. 1 até o n. 206, anno 5°.

O n. 1, o de 7 de julho, traz os artigos : Aos leitores ; A Provincia do Cariri ; A bexiga ; A feira dos gados ; Estatistica ; Variedades ; Maximas ; Annuncios.

Vi na Bibliotheca Nacional, Rio de Janeiro, outra collecção ; essa vae do n. 1 ao n. 292 (26 de outubro de 1862).

No Araripe, o primeiro jornal publicado no Crato, appareceram as Cartas em verso do André Trustruz a seu avô David Matheus, escriptas por João Brigido e Bernardino Gomes de Araujo.

1856

51 — O Sol (1856-1865)— Jornal literario, politico e critico, publicado em Fortaleza por Pedro Pereira da Silva Guimarães. Sahia uma vez por semana, a principio da Typ. Braziliense de Francisco Luiz, á rua Formosa, depois da Typ. Brazileira de Paiva & C., á rua Amelia e finalmente da Typ. Americana de Theotonio Esteves d'Almeida. Manoel Felix Nogueira foi seu impressor. Trazia por motto : «Non bene pro toto libertas venditur auro. Hoc celeste bonum præterit orbis opes» com a traducção : Do cidadão a liberdade. Esse celeste thesouro. Não usurpam os mandões. Não se vende a peso de ouro.

Depois de 10 annos de duração desappareceu para resurgir 10 annos depois a 23 de janeiro de 1876 da Typ. de Odorico Colás á rua Formosa n. 89, sendo, então, seu redactor o Major João Brigido dos Santos.

1857

52 — O Cyrinco, periodico consagrado aos interesses da religião e publicado em Fortaleza de 15 em 15 dias. O 1° numero sahiu a 16 de junho. Imprimiu-se a principio na Typ. Brazilense de Francisco Luiz, depois na Typ. do *Pedro II*, sendo o impressor Joaquim José de Oliveira, na Typ. Brazileira de Paiva & C. e afinal na Typ. Americana de Theotonio Esteves á rua do Fogo. Tinha por epigraphe as palavras : Dirige, Senhor, a nossa penna e os inimigos serão confundidos. Redactor o Padre José Ferreira Lima Sucupira, que foi um dos deputados eleitos pelo Ceará para o Congresso Federativo em Pernambuco (1824).

1858

53 — Ensaio Juvenil — Publicado em Fortaleza.

1859

54 — A Semana — Literario, industrial, noticioso e commercial, publicado em Fortaleza a 22 de janeiro. Sahia da Typ. Commercial aos sabbados.

55 — O Cratense — Publicado por uma sociedade de rapazes na Typ. d'*O Araripe*, casa do Piza. O 1° numero é de 9 de fevereiro. Sahia ás quartas-feiras. Francisco Gonçalves Sobreira foi seu impressor. Responsavel Antonio de Lira Carnaúba.

56 — Estrella — Fundada por José de Barcellos e Antonio Bezerra ; este tomava a si a parte poetica. Sahia da Typ. Brazileira, Fortaleza, 1859-1860.

57 — O Gratis — Diario commercial publicado em junho em Fortaleza. Proprietario Joaquim José Fernandes de Carvalho, impressor M. F. Nogueira.

58 — Aracaty — Jornal politico (liberal), commercial e noticioso. Sahia aos sabbados e quartas-feiras e subscrevia-se na Typ. Aracatyense, rua da Cadeia, onde era impresso.

Sahiu tambem da Typ. Social, á rua do Commercio n. 32. O 1° numero é de 7 de setembro. Redactores José Liberato Barroso e Hyppolito Cassiano Pamplona.

Nesse jornal publicou João Brigido seus *Apontamentos para a historia do Cariri*, e o Dr. Vicente Ferreira Gomes a *Descripção da comarca da Palma e outras adjacentes*.

1880

59 — A Caipora — De Crato.

60 — O Crocodilo — De Fortaleza.

61 — Echo — De Fortaleza.

62 — Echo Juvenil — De Fortaleza. Foi o jornal em que primeiro escreveu João Camara.

63 — Epocha — Publicado em Aracaty a 28 de abril. Impressor Aureliano de Paula Dias Martins. Redactores Dr. Caminha, Silveira Vidal e Guilherme Azevedo.
Adversario do *Aracaty*, advogava os interesses conservadores representados pela familia Caminha.

64 — Gaspar da Terra — Periodico em verso, publicado em Aracaty. Tinha por epigraphe as palavras «Ridendo castigat mores». Sahia em dias indeterminados. Impresso na typographia Social por Francisco Xavier dos Santos.
Preço 40 réis.

65 — Gazeta do Cariry — Jornal politico, literario e noticioso, publicado aos sabbados em Crato. Typographia no largo de S. Vicente. Assignatura 5$ annuaes. Impressor Joaquim de Lavor Paes Barreto. Miguel Xavier foi um dos seus redactores.

66 — Glosa — Jornalzinho de Crato.

67 — A Revista do Fôro — Publicada em Fortaleza duas vezes por mez. O 1º numero sahiu a 1 de julho.

68 — Lince — Jornalzinho critico e noticioso publicado em Aracaty. Impresso por José da Silva Leitão na typographia da *Epocha*.

69 — O Alvo — Publicado em Aracaty em outubro. Subscrevia-se na typographia da *Epocha* a 2$ por anno. Impressor o mesmo do *Lince*, do qual foi continuação. O titulo na 4ª pagina diz: *A Rosa*.

70 — Liz — Jornalzinho publicado em Aracaty por estudantes.

71 — A Lua — De Fortaleza.

72 — O Pueril — De Fortaleza.

1881

73 — Cometa — De Aracaty.

74 — O Farol Cearense — Jornal critico, noticioso, recreativo, joco-sério, publicado em Fortaleza em fevereiro. Sahia quatro vezes por mez. Impresso por Odorico Colás na typographia de Paiva & Comp., á rua Amelia.

75 — A America — Publicada em Fotaleza a 17 de abril.

Era propriedade do Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra e imprimia-se na typographia Social de Odorico Colás. Sahia ás quartas-feiras. Tinha por epigraphe as palavras do Marquez de Valdegamas: As sociedades modernas teem conferido a todos o poderem ser jornalistas e aos jornalistas o terrivel encargo de ensinar ás nações, isto é, o mesmo encargo que Jesus Christo confiou aos seus apostolos.

76 — Jornal do Commercio — De Fortaleza.

77 — Judas Iscariotes — Publicado em Aracaty a 30 de março na typographia Social á rua do Commercio. Impresso por Joaquim F. Barros Piau. Periodico em verso.

78 — O Monge — Publicado em Fortaleza a 1 de agosto. Sahia quatro vezes por mez e subscrevia-se na typographia do *Pedro II*. Impressor Joaquim José de Oliveira. Nelle muito escreveu o Padre Carlos de Alencar, vigario de Fortaleza, contra o Padre Pinto de Mendonça, governador do Bispado.

79 — A Beata — Publicada em Fortaleza. Começou em outubro. Escripta por José de Barcellos e João Camara.

Sahia da typographia de Theotonio Esteves de Almeida.

Fez grande campanha contra o professor Rubim, autor de uma grammatica portugueza em verso.

80 — O Ordeiro — De feição conservadora, publicado em Aracaty.

81 — O Pharol — De Fortaleza.

82 — Philomatico — De Fortaleza.

1882

83 — A Camphora — Periodico critico e noticioso publicado em Crato. Trazia a epigraphe: Nascemos para amar e ser amados. Servindo, seremos uteis uns aos

outros. Quando fordes bigorna, tende paciencia; quando fordes martelo, batei forte e justo.

Impressor Joaquim de Lavor Paes Barreto.

Seu nome recorda o terrivel flagello do Ganges, que então ameaçava aquella região cearense e contra o qual se diziam maravilhas da camphora.

84 — Epocha — De Aracaty.

85 — O Peregrino — Jornal litterario, de propriedade e redacção de Juvenal Galeno. Impresso na typographia Cearense por J. J. Oliveira. O 1º numero é de 9 de fevereiro.

86 — O Artista — Publicado em Fortaleza a 7 de março na typographia Brazileira de Paiva & Comp. Sahia ás sextas-feiras. Preço 2$ por trimestre. Impressor João Evangelista.

Trazia o seguinte distico:

O trabalho, como as aguas do baptismo,
Os homens purifica e os ennobrece,
Estampa-lhes tal graça e brilhantismo,
Que a propria mão da Parca não fenece.

Mais vale na tripeça o sapateiro
Que o neto de barões acidioso;
Pois um é patriota verdadeiro,
O outro, um fardo inutil, vergonhoso.

Esse jornal é devido ao Padre Cerbelon Verdeixa, segundo se deprehende do artigo de apresentação (29 de junho de 1863) d'*A Liberdade*.

87 — Jornal do Icó — apparecido em março. Sahia aos sabbados da typographia Nacional, de Pinto Bandeira e Alves, á rua das Flores. Impresso a principio por Antonio Alves da Costa, passou depois a sel-o por Astolfo Franco Pinto Bandeira. Do n. 10 em diante trazia sobre o titulo a corôa imperial.

88 — Philolitera — Periodico instructivo, recreativo e critico, apparecido no mez de abril em Fortaleza. Redactores João Camara e José Raymundo.

89 — A Fortaleza — Publicação aos sabbados sob os auspicios da Bispo D. Luiz Antonio dos Santos. O primeiro numero sahiu a 17 de maio. Impresso na typographia Social por Israel Bezerra de Menezes. Tinha por epigraphe as palavras de Pio IX: Podemos dizer com verdade que agora é a hora do poder das trevas para joeirar como trigo os filhos de eleição.

90 — Gazeta Official — Esse jornal que substituiu ao *Commercial* e passou depois a denominar-se *Gazeta Official do Ceará*, appareceu em Fortaleza a 16 de julho. Sahia ás quartas-feiras e sabbados. Era propriedade de Francisco Luiz de Vasconcellos.

Preço 8$ por anno.

91 — A Lanceta — Publicação medica, in-4° sob a redacção do Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, de Fortaleza. Sahia da typographia de José da Cunha Bezerra.

92 — Mocidade — De Fortaleza.

93 — O Monitor — De Fortaleza.

1868

94 — A Barquinha — De Aracaty.

95 — Caipora — De Fortaleza.

96 — Conservador — De Fortaleza.

97 — Epocha — De Fortaleza.

98 — A Lyra — De Crato.

99 — Montanha — De Aracaty. Dizia-se jornal humoristico, critico e algumas vezes gracioso. Sahia duas vezes por semana. Impresso por Vicente Ernesto Nogueira. Do nome desse jornal, que se imprimia na typographia do *Aracaty*, em que era empregado, ficou se chamando Montanha o typographo Francisco Soares Monteiro, que foi depois o editor da *Tribuna do Povo* e da *Voz da America*, jornaes de Julio Cesar.

100 — O Tribuno do Povo — De Fortaleza. Impresso por Hermino Magno na typographia Cearense. Sahia seis vezes por mez. O primeiro numero é de 25 de março.

101 — A Liberdade — Jornal politico, literario e critico, publicado em Fortaleza a 29 de junho. Redactor e proprietario Padre Alexandre F. Cerbelon Verdeixa. Trazia por epigraphe as palavras: «Antes os espinhos da liberdade que as flores da escravidão». Typographia á rua Formosa.

Sahia ás segundas e quintas feiras e depois ás quartas-feiras e sabbados. Impressores Manoel Jorge Vieira, Suitberto Padilha, Manoel Francisco de Paula, João Gonçalves e Francisco de Moura. Fez violenta opposição ao presidente José Bento.

102 — O Artilheiro — Publicado em Fortaleza a 17 de julho. Impresso por Suitberto Padilha e subscripto na typographia da *Liberdade* á rua Formosa. Trazia as epigraphes : *Civis sum*. Sou cidadão. S. Paulo. O soldado que em tempo de guerra abandonar seu posto, seja arcabuzado. Conde de Lipe, art. 12.

103 — União Artistica — Publicado em Fortaleza a 23 de julho. Tinha por epigraphe as palavras : A união faz a força. A perseverança tudo acalma.

Sahia ás quintas-feiras e subscrevia-se na typographia de Francisco Luiz de Vasconcellos, praça da Municipalidade, a 500 réis por mez. Impressor José da Cunha, redactores José Flamino Benevides e João Camara.

Tendo desapparecido, voltou á arena jornalistica em agosto de 1865.

104 — Gazeta Official do Ceará — De Fortaleza. Propriedade de Francisco Luiz de Vasconcellos. Substituiu á *Gazeta Official*. O primeiro numero é de 15 de agosto.

105 — A Constituição — Orgam do partido conservador, publicada em Fortaleza a 24 de setembro. Começou sob a redacção e direcção do Dr. Domingos Jaguaribe, o futuro visconde de Jaguaribe, publicando-se uma vez por semana, passando no 2º anno a ser diario. Cessou dois dias depois da proclamação da Republica, sendo seu redactor o Dr. Justiniano de Serpa e gerente Antonio Moreira de Souza.

Nesse jornal, representante das idéas do partido conservador adiantado, em opposição ás idéas pregadas pelo *Pedro II*, tambem orgam conservador de Fortaleza, escreveram ainda, entre outros, Gonçalo Souto, Manoel Soares, Paulino Nogueira, Antonio Pinto, Praxedes Theodulo, Frederico Borges, Martinho Rodrigues e Padre Bellarmino J. de Souza.

O Padre Bellarmino era parahybano, natural de Souza. Escreveu e publicou a narrativa da primeira visita pastoral do Exmo. Sr. D. Joaquim José Vieira. Além desse trabalho publicou varios artigos no *Correio da Tarde* e no *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, os quaes foram enfeixados em volume sob o titulo *Carta a um amigo* (1895) e outros no *Apostolo* tirados tambem em folheto sob o titulo *Razões e factos* (1895).

Moreira de Souza, pernambucano, conseguiu após a proclamação da Republica ser nomeado administrador dos Correios do Ceará, donde foi removido para o mesmo cargo em Paraná.

106 — O Progresso — De Fortaleza.

107 — O Pudor — De Aracaty.

108 — O Tamborim — Do Crato.

1864

109 — O Alabama — De Fortaleza.

110 — A Arca de Noé — De Fortaleza.

111 — O Atalaia — Jornal politico, noticioso e critico, publicado em Fortaleza na typographia Americana por Theotonio Esteves de Almeida e depois na typographia do *Pedro II* por R. de Paula Lima. Dizia que sahiria quando conviesse. Sobre o titulo trazia a figura de um soldado com a espingarda á mão esquerda.

O primeiro numero é de segunda-feira 28 de março.

112 — A Cigarra — De Fortaleza.

113 — Cochixo — De Cascavel. E' o primeiro da localidade.

114 — Diluvio — De Fortaleza.

115 — Gazeta do Ceará — De Fortaleza.

116 — A Juventude — Literario, critico e noticioso, publicado em Fortaleza. Sahia aos domingos e era impresso por Verano J. Verino. Redactor principal Arcolino G. de Queiroz.

117 — O Noticiador - De Fortaleza.

118 — O Prestigiador — Jornalzinho politico, noticioso e critico de Fortaleza. Impresso por João Evangelista.

Distribuição gratuita.

Era adversario da *Constituição* e *Atalaia*.

119 — A Saudade — De Fortaleza.

120 — A Sterlina — De Fortaleza. Appareceu no tempo em que por aqui andavam os actores dramaticos Lima Penante e Eugenia Camara; por aquelle eram os estudantes e os artistas e por Eugenia Camara os portuguezes, seus patricios, aqui domiciliados.

A *Sterlina* zurzia a colonia portugueza.

Numero unico.

121 — O Tabira — Periodico politico, liberal, publicado na Typ. *Constitucional*, a primeira que houve em Sobral o fôra trazida de Therezina, via Acarahú, por Manoel da Silva Miragaya, seu proprietario.

A essa typographia seguiram-se mais duas, uma chegada em 1881, em que se publicou a *Gazeta de Sobral*, e outra chegada em 1887, em que foi publicada *A Ordem*.

O 1º numero d'*O Tabyra* é de 14 de agosto. Existiu até 25 de dezembro, sendo substituido pelo *Sobral*.

122 — A Sociedade — De Sobral.

123 — Trombeta — De Aracaty.

124 — A Verdade — De Fortaleza.

125 — Vesuvio — De Fortaleza.

126 — O Veterano — De Fortaleza.

127 — O Vulcão — De Fortaleza. Impresso por Manoel José Virino.

1865

128 — Aurora — De Fortaleza.

129 — O Sobral — Publicado em janeiro na cidade do seu nome. Deappareceu em dezembro do anno seguinte. Foi uma continuação do *Tabyra*, cujo formato tinha e, como elle, sahia aos domingos.

Escreveram no *Sobral* os Drs. Paula Pessoa, José Assenço, Barbosa Lima, o velho, Rodrigues Junior e Emiliano Pessoa.

130 — O Tagarella — Jornalzinho livre, critico e caricato, publicado em Fortaleza a 6 de fevereiro. Sahia duas vezes por semana da Typ. Industrial. Preço 4$ annuaes. Impresso por José da Cunha Bezerra e mais tarde por Victorio Ferreira Galvão. Era sustentado pelo engenheiro Justa Araujo. Trabalhou nelle o professor José Henriques, que disso tirou grandes desgostos, sendo preso e recrutado.

131 — Estrella do Norte — Jornal recreativo, literario e critico publicado em Fortaleza em agosto. Sahia uma vez por semana e subscrevia-se na Typ. Commercial a 500 réis por trimestre. Impressor Francisco Sebastião da Silva.

132 — Rouxinol — De Fortaleza.

133 — O Tamoyo — De Fortaleza.

1866

134 — Tribuna Catholica — Orgam da Associação de Instrucções Religiosas de Fortaleza. Seu 1º numero é de 8 de abril. Semanal. Impressor Francisco Manoel de Lima.

Nella collaboraram, entre outros, Dr. Manoel Soares, Dr. Gonçalo Souto, Padre Luiz Por-Deus e Padre José Lourenço que foi bispo do Amazonas e falleceu em Lisboa em 1905.

135 — Aurora Cearense — Jornal literario, de oito paginas, publicado em Fortaleza a 27 de maio.

136 — Correio deAnnuncio — Publicado em Fortaleza por Odorico Colás.

137 — O Correio do Lyceu — De Fortaleza.

138 — A Luneta — Publicado em Fortaleza na Typ. da *Aurora Cearense*.

139 — A Situação — Publicada em Fortaleza a 10 de novembro.

140 — O Progressista — Jornal fundado em Fortaleza para sustentar a administração do Dr. João de Sousa Mello e Alvim. E' de 13 de dezembro. Publicava-se ás quintas-feiras e domingos. Redactores Dr. José Avelino e José de Barcellos.

141 — O Typographo — Publicado em Fortaleza nas officinas da *Constituição*.

1867

142 — Beija-flor — De Fortaleza,

143 — Constitucional — De Fortaleza.

144 — A Consciencia — Periodico literario e critico, publicado em Sobral, na Typ. Miragaia.

Fundado em janeiro, cessou a publicação em setembro.

145 — O Professor — Jornalzinho publicado em Fortaleza na typographia de Odorico Colás. O 2º numero, o unico que conheço, é de 10 de fevereiro de 1867.

146 — O Carapuça — Publicado em Fortaleza a 20 de abril.

Era impresso na Typ. *Cearense*. Impressor Raymundo de Paula Lima. Acima do nome trazia a figura de um official com a cabeça coberta com uma carapuça,

147 — Echo do Norte — De Fortaleza.

148 — Estrella—Publicada em Fortaleza na typographia da *Aurora Cearense*. Impressor José Lino de Paula Barros.

149 — Jornal do Domingo — Publicado em Fortaleza a 4 de agosto na Typographia á rua da Cadeia n. 48. Era de oito paginas. Redactor José de Barcellos, que, ao que consta, era tambem o compositor do jornal. Sahiram 24 numeros.

150 — O Almanack — Publicado em Fortaleza a 25 de agosto e impresso na Typ. da *Aurora Cearense*, por Francisco Vieira da Silva. Trazia sob o nome as palavras: *Late jusum opus est et multiplex e proprie quotidie novam. Quinctil.*

151 — O Liberal — Orgam politico, apparecido em Fortaleza para combater o *Progresso*. E' de agosto. Impresso por José Leocadio Ferreira Soares e V. R. Nogueira. Typ. á rua Amelia ns. 120 e 143. A 20 de junho de 1868 deixou de ser seu editor Delfino Cavalcanti de Moraes.

152 — A Lua — De Fortaleza. Redactores João Camara e Telemaco Lima Verde.

153 — Omnibus — Do Crato.

154 — A Ordem — De Fortaleza.

155 — O Observador — Jornal critico publicado em Fortaleza. Sahia uma vez por semana. Impresso na Typ. *Cearense* por Antonio Francisco Pereira.

156 — O Recreio — De Fortaleza.

157 — O Sentinella — Critico e noticioso, publicado em Fortaleza a 17 de novembro. Impressor L. R. da Silva.

Era opposicionista ao *Observador*.

1868

158 — Argos — Sahido da typographia de Odorico Colás, em Fortaleza.

159 — Barca de Acherónte — Sahida da typographia do *Pedro II*.

Acima do titulo trazia a figura de um bote com seis tripolantes. Sahia duas vezes por semana. Redactores Gustavo Gurgulino de Souza e Gonçalo de Lagos. Impressor Raymundo de Paula Lima.

160 — A Cigana — Publicada em Fortaleza na typographia do *Pedro II.*

161 — Jornal da Fortaleza — Folha politica liberal, cujos redactores principaes eram os Drs. Bemvindo Gurgel do Amaral e Gonçalo de Almeida Souto. Impresso na Typ. *União* por J. A. F. de Carvalho. E' de 3 de janeiro. A principio sahia ás quartas-feiras e sabbados e depois diariamente.

Julio Cesar da Fonseca Filho collaborava nesse jornal remettendo artigos do Aracaty, onde residia, sendo que nello publicou seu primeiro artigo de propaganda republicana, o qual terminava com a phrase: Deve-se destruir a monarchia.

162 — Jornal do Ceará — Publicado em Fortaleza, na typographia de Odorico Colás, rua Formosa n. 89. E' de 3 de janeiro. Redactor José Avelino. Substituiu ao *Progressista.* Começou publicando os actos officiaes da administração Leão Velloso.

163 — O Noticiador — Apparecido em Fortaleza a 10 de outubro.

Sahia aos sabbados. Declarava-se sem compromissos com as parcialidades politicas.

164 — Democracia — Jornal destinado a sustentar as idéas republicanas, publicado em Fortaleza aos domingos na typographia Universal, á rua Formosa n. 89. O 1º numero é de 1 de novembro. Impresso por Delfino Cavalcante de Moraes.

165 — União — Jornalzinho publicado em Crato. Sahia em um prélo manual. Redactor João Gonçalves Dias Sobreira, então alumno de latim na aula do professor Macedo, antecessor de Constantino Brigido.

166 — Voz da Religião no Cariry — de Crato.

1869

167 — O Balão — Jornalzinho publicado em Fortaleza, na typographia de José Lino de Paula Barros. O 1º numero é de 28 de fevereiro.

168 — Barrete Phrygio — Periodico publicado em Aracaty, tendo por unico e exclusivo redactor Julio Cesar da Fonseca. Era impresso em papel vermelho. Dizia-se monitor da revolução e da Republica. Seu 1º n., unico que veio á luz, continha os seguintes artigos: Façamos a revolução. Fóra o rei. O que é a Republica. O tyrannicidio é justificado por S. Thomaz de Aquino. Cuidado

com o exercito; onde elle predomina, a liberdade é uma mentira; provas historicas. Hymno revolucionario (poesia). Gritos de desespero (poesia).

O hymno revolucionario tinha por estribilho uma quadra, cujos primeiros versos diziam:

« Quebre-se o sceptro do rei !
Rasgue-se o manto real ! »

Os *Gritos* de desespero tinham a seguinte quadra originalissima :

« Convertam-se os regios mantos
Em andrajos de pobreza
Sirvam as taboas do throno
P'ra esquife da realeza. »

A policia apprehendeu quasi todos os numeros, por occasião da distribuição, dilacerando-os incontinente.

Seu redactor viu-se perseguido, procurando-o a policia para envial-o como recruta para o Sul; salvou-o o Dr. Hypolito Cassiano Pamplona, cuja influencia nesse tempo era prestigiosa em politica.

Julio Cesar era uma creança quando emprehendeu a publicação do *Barrete Phrygio*.

169 — Commercio do Ceará — Orgam especial do commercio de Fortaleza. Proprietario e redactor Dr. Theophilo Domingos Alves Ribeiro. Impresso por Vicente Ernesto Ribeiro.

170 — Infancia — Jornalzinho publicado em Crato.

171 — O Imparcial — Publicado em Fortaleza a 3 de dezembro por Francisco Luiz de Vasconcellos. Sahia duas vezes por semana. Impresso por José Lino de Paula Ramos, á praça Marquez do Herval n. 10.

172 — O Phantasma — De Fortaleza. Dizia-se creado exclusivamente para castigo do crime.

Sahiu da Typ. Castro e Silva.

1870

173 — Revista — Apparecida em Fortaleza a 24 de agosto. Impressa na typographia de Odorico Colás, sahia ás quartas-feiras

174 — Tribuna do Povo — Jornalzinho de propaganda republicana, publicado em Aracaty por Julio Cesar.

175 — Careca — Publicado semanalmente na typ. Americana de Theotonio Esteves de Almeida, á rua da Palma

n. 116. Fortaleza. O 1º numero é de 23 de outubro. Declaravam-se seus redactores Ramalho Refrigerio da Paixão e Gregorio Jeremias da Lapa.

176 — Zig-Zag — Jornalzinho publicado em Fortaleza.

1871

177 — Cabelludo — Do Fortaleza.

178 — O Despertador — Jornal critico e noticioso, publicado em Fortaleza em setembro. Sahia uma vez por semana da typ. de Odorico Colás, á praça Marquez do Herval n. 30.

179 — Iris Cearense — De Fortaleza.

180 — A Luz — De Fortaleza. Impressor Theotonio Esteves.

181 — O Oriente — Periodico scientifico, literario e recreativo, publicado em Fortaleza. Redactor Pedro da Silva Senna, natural da Bahia e fundador do collegio em Fortaleza chamado Pantheon Cearense.

Sahiu apenas o 1º numero e esse com 16 paginas. Era impresso na typ. de Theotonio Esteves de Almeida, á rua da Palma n. 116.

182 — O Raio — De Fortaleza.

1872

183 — Lyra Cearense — Jornal literario de Juvenal Galeno, sahido da typ. do Commercio a 7 de janeiro. Publicava-se aos domingos.

184 — Revista Mercantil — publicada em Fortaleza a 18 de janeiro. Typ. de Odorico Colás, á rua Amelia n. 211. Redactores tres guarda-livros (A. Cyrillo Freire, Alexandre Gadelha e Manoel Joaquim Ferreira Junior).

185 — O Carcará — De Fortaleza.

186 — O Correio do Povo — Publicado em Fortaleza na typ. de Theotonio Esteves.

187 — Heroe dos Martyres — Sob a redacção e direcção de Ulysses Alexandre Castello Branco, que foi continuo da Secretaria do Governo e falleceu de variola na grande epidemia de 1878. O 1º numero é de 19 de maio. Sahia aos domingos. Teve varias interrupções. Specimen de jornal bestialogico.

188 — O Futuro — Jornal politico, publicado em Fortaleza sob a redacção dos Drs. José Avelino e Augusto Gurgel do Amaral. o O 1° numero é de 1 de agosto. Escriptorio da redacção á rua da Boa Vista, hoje Floriano Peixoto n.29.

189 — O Meirinho — Jornal critico e literario, impresso na typographia Americana, Fortaleza, por Theotonio E. de Almeida.

Escreveu nelle por muito tempo Antonio de Lafayette.

190 — A Opinião — Jornal literario e recreativo, publicado em Fortaleza a 11 de agosto. Sahia uma vez por semana. Preço 1$000 por serie de cinco numeros. Trazia a epigraphe: « A opinião nasceu no mesmo dia em que Guttemberg, a quem eu chamo mechanico do novo mundo, inventou por meio da imprensa a communicação, e a multiplicação do pensamento humano ». Lamartine.

Impressor Pedro Alves de Souza Brazil. Typ. União. Escriptorio da redacção á rua da Alegria n. 23 ou S. Bernardo n. 13.

191 — A Ordem — Jornalzinho publicado em Fortaleza pelo estudante Antonio Moraes, que foi depois tabellião em Macáu.

192 — Voz d'America — Publicado em Aracaty por Julio Cesar no sentido da propaganda republicana. E' de setembro.

193 — O Palhaço — Jornalzinho publicado em Fortaleza. Dizia ter como *redactor chefe o palhaço Augusto e ser o novo e unico periodico consagrado aos amanteticos do Circo*. Escriptorio da redação ao Largo da Feira Nova n. 51.

194 — Revolução — Orgam hebdomadario do partido republicano e propriedade do Club Democracia Cearense, de Fortaleza, de que eram chefes João Cordeiro e Coronel Paiva. E' de 1 de novembro. Tinha a admninistração e redacção á rua das Flores n. 35. Impressores João Furtado de Mendonça e José Lino de Paula Barros.

A typographia da *Revclução* foi a que Juvenal Galeno montara para a publicação de suas obras e vendeu a João Cordeiro por um conto de réis em prestações mensaes de 100$000 ; funccionava na casa á praça do Ferreira em que actualmente tem commercio de fumos Philomeno Gomes e que era então de propriedade de Francisco Borges.

195 — A Urtiga — Publicada na typographia do *Pedro II*. de Fortaleza. Seu 1° numero é de 10 de novembro. Impresso por Manoel Martins Chaves. Dizia-se jornal noti-

cioso, politico, critico e medicamentoso. Abaixo do titulo trazia o versinho:

Não tenhas minha musa medo delles,
Vae de rijo esfregando urtiga nelles.

1873

196 — O Aracoyaba — Jornal de pequeno formato apparecido em Baturité. Seus ultimos numeros, ainda em 1873, foram impressos nas officinas do *Pedro II*, de Fortaleza.

197 — Fraternidade — Publicada em Fortaleza. Dizia-se orgam dedicado á causa da humanidade e de propriedade da Aug.·. Loj.·. Frat.·. Cearense. Tinha por moto as palavras — Ordo ab chao. Publicava-se ás terças feiras. O 1° numero é de 4 de novembro. Impresso na Typ. Brazileira, por Francisco Perdigão. Redactores principaes Thomaz Pompeu Filho, Araripe Junior, João Lopes Ferreira Filho e João Brigido dos Santos.

198 — Jornal do Aracaty — cujos redactores foram Dr. Bemvindo Gurgel e Julio Cesar da Fonseca Filho. Tratava dos interesses do commercio, industria e artes.

199 — Logo digo — de Fortaleza.

200 — Lyceu — de Fortaleza.

201 — Zephyro — publicado em Fortaleza sob a redacção de Antonio de Lafayette.

1874

202 — O Abelhudo —publicado em Fortaleza e impresso na typographia de Joaquim de Souza.

203 — Argueiro — de Fortaleza.

204 — Ensaios Literarios — de Fortaleza.

205 — Sobralense — publicado aos domingos. Preço 3$ por trimestre. Sua typographia era no largo da Matriz.

Appareceu a 3 de maio, sob a direcção de José Rodrigues dos Santos, passando em junho á direcção do padre João Ramos.

Foram tambem seus redactores Zacharias Gondim, José Ferreira Lemos e José Vicente Franca Cavalcante. Desappareceu em março de 1887. Foi a principio impresso na Typgraphia Miragaya.

206 — Maranguapense — publicado na typographia Industrial de João d'O Conde.

207 — O Pirylampo — de Fortaleza.

208 — Vigilante — de Fortaleza.

209 — Voz do Altissimo — de Fortaleza.

1875

210 — A Brisa — jornal literario, recreativo e noticioso, publicado aos domingos em Fortaleza e impresso na typographia Imperial. Impressor Francisco Perdigão.

Nesse jornal publicou J. Ramos Filho a conferencia popular que fez no theatro Apollo, de Sobral, a 26 de julho de 1874, sobre o thema « A mulher, o que foi e o que é ».

211 — E Pur Si Muove — publicado em Fortaleza, a 30 de abril. Redactores Pedro de Queiroz, Clovis Bevilaqua, Paula Ney, Gil Amora e João Edmundo.

212 — Caninana — jornalzinho critico e noticioso de Fortaleza.

213 — Fraternidade — de Fortaleza.

214 — Lirio — publicação recreativa dedicada ao bello sexo cearense e collaborada por algumas senhoras. Impresso na typographia Popular, rua Formosa n. 89, Fortaleza. Editor Suitberto Padilha.

215 — O Mercantil — orgam dos interesses industriaes, publicado em Fortaleza sob a direcção de José Lino de Paula Barros. Redactor principal Dr. José Pompeu de Albuquerque Cavalcanti.

216 — Teju-assú — de Maranguape. Impresso por M. F. Bastos. Sahia da typographia Industrial.

217 — Vulcão — de Baturité.

218 — Zigue-zigue — jornalzinho critico, que sahia aos domingos da typographia do *Sobralense*. O 1º numero é de 12 de novembro.

1876

219 — O Sol — apparecido em Fortaleza a 23 de janeiro, sob a redacção do major João Brigido dos Santos.

220 — Gazeta Forense — (Legislação, doutrina, jurisprudencia) publicada em Fortaleza. Impressa na typographia Brazileira e na typographia Cearense á praça do Ferreira n. 34. Redactores Drs. Virgilio Augusto de Moraes e Pergentino da Costa Lobo. O 1º numero é de 15 de fevereiro. Impressor Joaquim Lopes Verçosa.

221— O Baturité — jornal neutro entre os partidos politicos, publicado aos domingos. Impressor Raymundo Pinto de Vasconcellos. Foi seu primeiro redactor o Dr. Domingos Carlos Gerson de Saboia, fallecido de beriberi em Fortaleza a 8 de fevereiro de 1878. Desappareceu em 1879, quando sob a direcção de Amaro Cavalcanti, que em suas officinas publicou um livro destinado ao ensino primario, sob o titulo de Livro Popular. Amaro Cavalcanti é o actual ministro do Supremo Tribunal Federal.

A typographia d'*O Baturité* foi a 1ª que existiu na localidade e foi mandada buscar do Rio de Janeiro por intermedio de Antonio Cyrillo Freire, então guarda-livros do visconde de Cauhipe.

222 — A Liberdade — jornal politico, publicado em Crato, pelo Dr. Alcantara Bilhar, Fenelon Bomilcar da Cunha e padre Ulysses de Penafort, actualmente vigario de Vigia, no Estado do Pará. Impressor Agostinho L. Arnaut.

223 — O Livro — de Fortaleza.

224 — Mocidade — jornal literario e recreativo publicado em Fortaleza. Editor Henrique Pereira de Avila. Redactores Rodolpiano Padilha e Antonio Martins. Publicação aos domingos e depois quinzenal. De 8 paginas. Typographia do *Cearense*. Tinha por lemma a phrase de Buchner: «Sans lumière point de vie.»

225 — O Pence-nez — de Fortaleza.

226 — Seculo XIX — de Fortaleza.

227 — Tribuna do Povo — de Fortaleza. Impressor-proprietario Henrique de Avila.

228 — Voz Publica—publicada em Maranguape, a 17 de dezembro. Impressa por J. Oliveira Conde e L. F. Xavier. Nella escreveram José Sombra, Martinho Rodrigues e João Antunes de Alencar. Publicação aos domingos. Sahia da typographia Maranguapense, imprensa adquirida pelo coronel Joaquim J. de Souza Sombra.

229 — Zephiro — de Sobral.

1877

230 — Echo do Cariry — De Crato.

231 — Epocha — De Crato.

232 — O Lynce — Publicado em Fortaleza a 21 de janeiro. Sahia da typographia do *Mercantil*.

233 — A Metralhadora — Jornal satyrico publicado em Fortaleza a 13 de maio. Sahia da typographia Imparcial. Impressor Antonio José de Mello.

234 — O Retirante — Publicado em Fortaleza aos domingos sob a redacção de Luiz de Miranda. Typographia Imparcial. Impressor Suitberto Padilha. O 1° numero é de 24 de junho. Dizia-se orgam das victimas da secca. Jornal de combate contra a administração Aguiar.

O material do *Retirante* foi vendido pela quantia de 500$ a José Firmo Ferreira da Frota, que com Waldemiro Moreira creou o *Granjense*; estes, por sua vez, cederam por 1:100$ a typographia do *Granjense* á empreza que montou o *Municipio de Sant'Anna*, representada pelo Dr. José Mendes.

235 — O Palhaço — Jornalzinho de Maranguape. E' de junho.

236 — Ronda — Jornalzinho publicado na typographia da *Voz Publica*, Maranguape. Redactor João Conde.

237 — A Juventude — Semanario critico e literario publicado em Sobral na typographia do *Sobralense*. O 1° numero é de 15 de novembro.

1878

238 — O Independente — Jornal publicado em Fortaleza pelo coronel José Nunes de Mello em opposição á administração José Julio. Typographia Industrial. Impressor João Alves de Vasconcellos. O 1° numero é de 12 de maio.

239 — Fraternidade — De Fortaleza. Numero unico.

240 — O Colossal — Publicado em Fortaleza a 29 de julho. Orgão de uma associação typographica. Dizia-se jornal de todos e de tudo. A typographia d'*O Colossal* era á rua Major Facundo n. 34.

241 — Gratis — Jornalzinho de Fortaleza.

1879

242 — Icoense — Periodico noticioso e commercial, sahido da typographia á rua Imperial n. 35, Icó, sendo editor José Joaquim de Souza Ribeiro e depois da Typographia Icoense, á rua Formosa n. 3. Publicação aos domingos.

243 — O Portador — Jornal critico e literario apparecido em Fortaleza a 17 de março.

244 — Municipio — Publicado em Fortaleza a 1 de junho. Tinha por lemma as palavras: Liberdade, Ordem, Progresso. Redactores Julio Cesar da Fonseca, João Lopes e João Cordeiro, este na parte administrativa e economica. Editor José L. P. Barros. Typographia á rua Formosa n. 41. Foi o primeiro jornal que se vendeu nas ruas de Fortaleza: preço 60 réis.

245 — Echo do Povo — Apparecido em Fortaleza a 24 de junho. Dizia-se orgam da opinião publica. Redactores Dr. Antonio José de Mello, João Cordeiro e Vicente Linhares. Impresso na Typographia Imparcial, á rua Major Facundo n. 40, por Francisco Perdigão. Assignatura 1$ por mez.

246 — A Ordem — Orgam conservador, publicado em Baturité a 14 de setembro. Era redigido pelo bacharel Antonio Pinto de Mendonça. Desappareceu em 1880.

247 — A Patria — Periodico literario e democratico, publicado em Fortaleza a 5 de outubro e pertencente á Sociedade 28 de Setembro.

Sahia aos domingos e era impresso na typographia do *Municipio* por José L. P. Barros.

248 — Regeneração — Jornalzinho manuscripto distribuido em Cascavel.

249 — Tesoura — Jornalzinho critico e literario de Fortaleza. Cada serie de cinco numeros custava 1$000. Sahia da typographia do *Municipio*. Impressor José L. Paula Barros.

1880

250 — Diario de Noticias — De Fortaleza. Propriedade de uma associação. Dizia-se jornal de todos e de tudo. Era impresso á rua Major Facundo n. 30.

251 — Gazeta do Norte — Orgam politico da facção liberal conhecida na provincia pelo nome de Pompeus e

chefiada pelo Dr. A. P. Nogueira Accioly. Redactores Thomaz Pompeu, João Lopes, Julio Cesar, João Brigido, Virgilio Brigido e João Camara. Seu 1º numero é de 8 de junho. Funccionava a sua typographia á rua Senador Pompeu n. 100.

Com o advento da Republica, mas já com o nome de *Estado do Ceará*, passou a ser orgam republicano federal e mais tarde, fundindo-se com o *Libertador*, teve o nome de *Republica*, jornal que ainda hoje se mantem e é o orgão official.

252 — Granjense — Publicado em Granja por Valdemiro Moreira e Antonio Augusto de Vasconcellos, então promotor publico da comarca. E' de agosto. Seu material, que fôra o do *Retirante*, de Fortaleza, foi vendido para o *Municipio* de Sant'Anna.

Póde-se dizer que foi o primeiro jornal da localidade, comquanto ahi houvessem apparecido anteriormente dois jornaezinhos da penna do conego João Barbosa Cordeiro, dos quaes um me lembro se chamava *Curicaca* e era escripto contra a familia do coronel Romão da Motta.

253 — Jornal Patusco — Do Fortaleza.

1881

254 — Libertador — Orgam da Sociedade Cearense Libertadora, do Fortaleza, apparecido a 1 de janeiro. Redactores Antonio Martins, Antonio Bezerra de Menezes e Telles Marrocos. Escreveram nelle Frederico Borges, Justiniano de Serpa, Martinho Rodrigues, Almino Alves Affonso, Abel Garcia e João Lopes. Usava a epigrephe: «Ama a teu proximo como o ti mesmo.»

Continuou a publicação até 26 de agosto, quando suspendeu-a para reapprarecer em officinas proprias a 2 de novembro de 1882.

Seu prelo veio de Londres a bordo do « Amazonense » e chegou ao Ceará a 27 de agosto de 1882. Dando noticia ao publico da chegada do novo prelo, a Sociedade Cearense Libertadora distribuiu um boletim, que terminava com as seguintes quadras :

Na torpe selvageria,
Da treva na escuridão,
De raiva torcem-se os vis
Negreiros desta nação.

∴

Deste povo cearense
Chegou no *Amazonense*
A voz da opinião ;

Os echos digam na serra :
Do Alencar sobre a terra
Resurge a lucta em acção.

∴

Os typos e o PRELO NOVO
Areias pisam de cá;
Viva o povo cearense,
Viva o livre Ceará!

∴

Salve, pois, libertadores,
Punhado altivo de bravos!
Nesta terra das palmeiras
Não póde haver mais escravos.

O *Libertador*, bem como o *Estado do Ceará*, em virtude de accordo estabelecido entre o Centro Republicano e União Republicana, desappareceram da imprensa a 9 de abril de 1892, apparecendo em seu logar *A Republica*, orgam do novo partido, o Federalista, em que se fundiram aquellas duas aggremiações politicas.

255 — Telephone—Jornalsinho publicado em Fortaleza aos domingos. Appareceu a 13 de março. Era impresso na *Gazeta do Norte*.

256 — Alcoviteiro — Numero unico, publicado em Fortaleza por João Cordeiro a 6 de maio.

257 — Atheneu Cearense — Orgam da Sociedade Recreio Instructivo, que funccionava no collegio Atheneu Cearense. Manuscripto. De 1881 a 1882. Director, Antonio Alves Brazil.

258 — Orsini—Sahiu um unico numero, a 5 de maio. Dizia-se impresso no cemiterio de Fortaleza por D. Juan Cacique. O redactor conhecido era João Cordeiro, mas o jornal inscrevia como seus redactores a alma de Castor, a alma de Mathias e alma de Martins.

259 — Morcego — Numero unico publicado em Fortaleza a 9 de maio. Redactor, Adolpho Fuinha. Dizia-se impresso no Bairro Vermelho por João Lazaro.

260 — Morissoca — De Fortaleza.

261 — Mundo — De Fortaleza.

262 — O Matuto — Publicado em Sobral, na typographia do *Sobralense*. O 1º numero é de 15 de maio. Semanal. Durou seis mezes.

263 — Mequetrefe — Publicado em Fortaleza e impresso na typographia do *Colossal* ; redactor A. de Lafayette.

264 — A Gazeta de Sobral — Publicada sob a gerencia de Manoel Arthur da Frota. O 1° numero é de 15 de junho. Sahia ás quintas-feiras. Cessou em 1890. O prelo, que era de ferro e manual,foi montado por Francisco Luiz de Vasconcellos.

265 — Idiota — De Fortaleza. Publicação aos domingos. Seus redactores se apresentavam sob os pseudonymos de Piolho e Zaranza.

266 — Gazeta da Granja — Publicada de 1881 a 1882.

267 — Reform-Club — Edição unica, publicado a 29 de junho, 1° anniversario da fundação da sociedade Reform-Club, de Fortaleza.

268 — Russega — De Fortaleza.

269 — Carcará — Jornalzinho publicado em Fortaleza a 9 de julho. Ficou no 1° numero.

270 — Chrysêo — De Fortaleza.

271 — Echo da Liberdade — De Fortaleza.

272 — Jornal do Commercio — Publicado em Fortaleza, a 18 de julho. Editor, Raymundo Emigdio. Sahia ás segundas-feiras.

273 — Equador — Publicado em Fortaleza a 15 de setembro. Sahia da typographia do *Jornal do Commercio* e era impresso por Merandolino Ferreira Façanha.

274 — Escranifado — De Fortaleza.

275 — Gazeta de Baturité — Neutro nas luctas politicas. Propriedade de uma associação. Director Aleixo Anastacio Gomes. Impressor Jorge Ayres de Miranda.

276 — Jornalzinho — Periodico publicado em Fortaleza a 25 de setembro e de que era editor-proprietario Antonio de Lafayette.

277 — A Liberdade — De Aracaty.

278 — Liberdade — De Fortaleza.

279 — O Eleitor — Jornal de época eleitoral, publicado em Fortaleza, em outubro. Redactores Frederico Borges e Justiniano Serpa.

280 — Ensaio — Jornalzinho de Granja.

281 — O Nihilista — Publicado em Baturité, sob a redacção de João Francisco Dias, José Vieira Quintino, Leopoldo Cabral e Auxencio Rodrigues.

282 — Orbe — De Fortaleza.

283 — Porvir — Jornalzinho publicado em Fortaleza. Sahia aos domingos. Impresso na typographia Constitucional.

284 — Pygmeu — Publicado em Fortaleza e impresso na typographia de Odorico Colás, sob a redacção de Joaquim Fabricio e Marcondes Pereira, então alumnos do Lyceu.

285 — O Voto — Jornal de época eleitoral, publicado em Fortaleza, em opposição ao *Eleitor*. Impresso na Typ. do *Equador*.

286 — Ypiranga — Orgam conservador, publicado em Baturité. Redactor o Dr. Manoel Joaquim Cavalcante de Albuquerque e editor Joaquim José Cardoso. Sahia uma vez por semana. Durou até 1882.

Foi a 2ª typographia que chegou a Baturité e mandou-a vir a facção politica opposta aos que dirigiam a *Gazeta de Baturité*.

1882

287 — Annuncio — De Fortaleza.

288 — Triumpho — Publicado em Baturité, a 5 de janeiro. Edição especial em honra ao eleitorado do 2º circulo.

289 — Scenographo — Jornalzinho critico, literario e noticioso, publicado em Fortaleza a 9 de janeiro.

290 — Bichinho — De Fortaleza.

291 — O Bichinho — Jornal de rapazes, publicado em Baturité.

292 — Cri-Cri — Publicado em Fortaleza, a 23 de julho. Propriedade da associação Cavalleiros Negros. Editor-proprietario Antonio de Lafayette.

293 — Cometa — De Baturité. Allusão ao cometa apparecido nesse anno.

294 — Corsario — De Fortaleza.

295 — Dezenove de Outubro — Publicado em Fortaleza para commemorar o 37° anniversario do Lyceu Cearense.

296 — O Diabinho — Publicado em Baturité, de 1882 a 1884. Sahia aos domingos. Redactor Francisco A. de Miranda.

297 — Evolução — Periodico literario, recreativo e noticioso, publicado em Fortaleza. Redactores Luiz Vieira Perdigão, J. B. Figueira Lima e A. Olympio da Rocha. Sahia da typographia do *Cearense*.

298 — Gazeta da Granja — Publicada em 1882 — 1883.

299 — Municipio de Sant'Anna — Neutro entre os partidos. O 1° numero sahiu a 10 de fevereiro. Numero avulso 200 réis. Foi seu fundador o Dr. José Mendes Pereira de Vasconcellos, que o redigiu por 6 annos.

300 — A Onda — Jornal critico e recreativo, publicado em Baturité. Appareceu a 19 de março de 1882 para desapparecer no anno seguinte. Tinha por epigraphe as palavras : Não tenhas minha musa medo delles. Vae batendo de rijo, fogo nelles. Padre Verdeixa. Escreviam nello Jorge de Miranda e João Salles.

301 — Ordem — De Fortaleza.

302 — Torpedo — Jornal critico e literario, publicado em Baturité, a 23 de abril. Redactor Pedro Catão.

303 — Revolta — Publicado em Fortaleza, a 21 de maio Hebdomadario. Sahia da typographia do *Equador*.

304 — A Grève — Publicada em Fortaleza, a 14 de junho. Typographia á rua do Cajueiro n. 22. Redactor Xico Grève.

305—Instituto—Publicado em Fortaleza a 29 de agosto pela Sociedade Philomatica para commemorar o seu 3° anniversario.

306—Jornalzinho—Literario e satyrico, publicado em Fortaleza com a collaboração de João Lopes Ferreira Filho e Xavier de Castro.

307—Telescopio—De Fortaleza.

308—O Urbano—De Fortaleza.

309—O Batel—Jornalzinho critico e literario, publicado em Fortaleza uma vez por semana. O 1º numero sahiu a 17 de setembro. Redactores, Alvaro Martins e Gulpio Fernandes.

310—Corsario Marietista—Critico e literario, publicado em Fortaleza a 6 de dezembro. Gerente, João Martins.

1883

311—O Baturiteense—Hebdomadario neutro entre os partidos politicos, sob a direcção de Auxencio Rodrigues Martins e A. Brigido.

Por causa da publicação da *Tarrafa* foi empastellado e cessou. 1883-1884.

312—O Combate—De Baturité.

313—Cometa—Publicado em Fortaleza a 7 de fevereiro. Propriedade de uma associação. Gerente J. A. Ferro. Impressor L. Uchôa.

314—O Athleta—Jornalzinho publicado em Baturité a 3 de junho.

315—A Rabeca—Critico e literario, publicado em Sobral a 5 de junho. Sahia das officinas do *Sobralense*. Cessou a publicação em abril de 1884.

316—Seculo—Publicado em Fortaleza a 10 de junho. Redactores, Mattos Forte, Leoncio Barreto, Felix Candido e Oliveira Paiva.

317—Manivão—Publicado em Fortaleza a 8 de agosto. Impresso á rua da Palma, actual Major Facundo, n. 66

318—Calabrote—Impresso na typographia da *Gazeta de Sobral*. Ficou no 1º numero que é de 25 de agosto. Redactor, o professor José Joaquim de Oliveira Praxedes.

319—Estudante — Critico e literario, sahido das officinas do *Sobralense*. Semanal.

320—A Revolta—De Baturité.

321—Sorriso—De Fortaleza

322—A Vaga—Jornal critico e recreativo publicado em Baturité a 16 de setembro. Redacção : Mundo, Diabo e Carne. Editor-gerente, Cypriano Mendonça. Typographia do *Baturiteense*.

1884

323—Cariry—Orgam liberal, publicado em Crato. Foi um dos seus redactores Juvenal de Alcantara Bilhar.

324—A Tarrafa—Publicada em Baturité por Ayres de Miranda a 22 de janeiro.

325—O Rouxinol—Publicado ás terças-feiras nas officinas da *Gazeta de Sobral*. O 1º numero é de 18 de março. Durou até setembro.

326—Perseverança e Porvir—Edição unica, commemorando o dia 25 de março. Em oito paginas. De Fortaleza.

327—Vinte e quatro de maio—Edição unica publicada em Fortaleza para celebrar o primeiro anniversario da libertação dos seus escravos.

328—O Porvir—Jornalzinho satyrico, publicado em Fortaleza nas officinas da *Gazeta do Norte*. Começou a 25 de maio e cessou em novembro.

329—O Trovão—Publicado em Fortaleza a 8 de junho. Dizia-se orgam da pilheria e distração.

330—Colibry—De Baturité.

331—Colibri — Literario e critico, apparecido em Fortaleza a 9 de junho.

332—A Carnahuba—De Fortaleza. Seu primeiro numero é de 8 de julho.

333—O Bond—Publicado em Fortaleza a 30 de julho.

334—Infancia— De Fortaleza. O primeiro numero é de 26 de agosto.

335—O Cruzeiro—Hebdomadario apparecido em Baturité como orgam dos interesses do municipio, sob a redacção e gerencia de Cypriano de Miranda e Pedro Sombra. Sahiu da typographia do *Baturité* a 27 de setembro e viveu até 1892. Foi o jornal de mais longa existencia do municipio até então.

Por fallecimento de Cypriano de Miranda, que em suas officinas publicou dois livros de versos *Lyrios e Goivos* e *Poemas e Versos*, assumiu a redacção seu irmão Jorge de Miranda, que, mudando-se para o Amazonas, entregou-a a Francisco Silverio, sob cuja direcção desappareceu fundindo-se a officina com a do *Oitenta e Nove*.

336—Diabinho—De Fortaleza.

337—Dynamite—De Fortaleza.

338—Grillo—De Fortaleza.

339—Instituto—Publicação do Instituto de Humanidades de Fortaleza.

340—Leão—De Fortaleza.

341—O Raio—De Fortaleza.

342—Revista Contemporanea—Publicada em Fortaleza em 20 de novembro. Era dedicada ás familias cearenses.

343—Sereno—De Baturité.

344—Vampiro—De Fortaleza.

1885

345— O Athleta—De Fortaleza.

346—Bemtevi—Jornalzinho critico publicado em Maranguape. Só sahiu um numero e com a quarta pagina em branco. Publicado por João Correia Sobrinho.

347—Cis—De Fortaleza.

348—Provincia do Ceará—Diario da tarde. Redacção á rua Major Facundo n. 56. Publicado em Fortaleza a 23 de fevereiro em substituição ao *Libertador*.

349—Parafuso—Publicado em Fortaleza a 14 de março.

350—Pacotilha—Publicado em Fortaleza a 15 de abril. Proprietario Odorico Colás. Preço : 1$ por mez.

351—Comarca de Sant'Anna—Publicado em Sant'Anna a 2 de julho. Neutro entre os partidos politicos Numero avulso 160 réis. Sahia duas vezes por mez. Editor, M. Grijalva. Escriptorio á Praça da Municipalidade n. 10.

352—O Commercio—Hebdomadario neutro, publicado em Baturité, sob a direcção do Dr. Raymundo Francisco Ribeiro Filho.

353—Dique—De Maranguape.

354—Mephisto—De Fortaleza. Numero unico.

355—Microscopio—De Fortaleza.

356—Philolittera—Publicado em Fortaleza sob a redacção de Francisco Leocadio, José Olympio e Julio Braga.

357—Rocha Lima—Numero unico. De Fortaleza. Publicado para commemorar o 1° anniversario da sociedade literaria desse nome.

358 — Sentinella — Publicado em Fortaleza a 2 de agosto.

1886

359 — Barbudo — De Fortaleza.

360 — Batel — Publicado em Sobral nas officinas da *Gazeta de Sobral*. Publicação aos domingos.

361 — Bond — De Fortaleza.

362 — Fraternidade e Progresso — Numero unico. De Fortaleza.

363 — Jaguaribe — Orgam do Gabinete Aracatyense de Leitura. Tendo cessado a publicação, reappareceu a 14 de julho de 1895 para desapparecer de novo e de uma vez em 1900.

364 — Mutuca — De Fortaleza.

365 — Pantheon — De Fortaleza. Typographia de Odorico Colás. Redactor F. Weyne.

366 — Viajante — Publicado na typographia do *Sobralense*. Começou a 1 de julho e durou um anno.

367 — Vaticano — De Fortaleza.

1887

368 — A Quinzena — Propriedade do Club Literario de Fortaleza. O 1° numero sahiu a 15 de janeiro. Redactores, João Lopes, Antonio Martins, Abel Garcia, José de Barcellos e José Olympio; gerentes Manoel de Oliveira Paiva e José Olympio da Rocha.

Contava diversos collaboradores, entre os quaes Juvenal Galeno, Farias Brito, Paulino Nogueira, Rodolpho Theophilo, Antonio Bezerra, Guilherme Studart e Xavier de Castro.

369 — Sobral — Hebdomadario, impresso nas officinas da *Gazeta de Sobral*. Redactor Manoel de Castro Paiva.

O 1° numero é de 23 de janeiro.

370 — Colibry — Do Aracaty.

371 — O Ramalhete — Critico e literario, publicado em Fortaleza a 6 de março, sob a redacção de Fernando Weyne.

Era propriedade de José P. Martins.

372 — Vanguarda — Jornal neutro, publicado em Crato a 12 de maio. Semanal. Typographia á Praça da Matriz. Impressor J. M. A. Façanha. Redactores: Dr. Baptista de Siqueira Cavalcanti, Pompilio Cruz, Padre Antonio Fernandes da Silva Tavora e Raymundo de Alcantara Maia.

373 — Fortaleza — Publicada a 16 de maio. Propriedade e redacção de Aleixo Anastacio Gomes. Redacção á Praça dos Martyres n. 21.

Aleixo A. Gomes era portuguez naturalisado e fazia parte do fôro de Fortaleza.

374 — Fraternidade e Progresso — De Fortaleza. Numero unico.

375 — Vinte de Junho — Edição unica, homenagem da Colonia Ingleza do Ceará a S. Magestade Victoria I, Rainha da Inglaterra e Imperatriz das Indias.

376 — Gazetinha — Publicação literaria sahida á luz em Fortaleza a 10 de julho. Redactores Eduardo Nogueira, Lopes Filho, Antonio Ramos, Ribeiro Guimarães e Jorge Studart.

377 — Revista Trimensal do Instituto do Ceará — Publicada em Fortaleza a 10 de julho. A principio sob a redacção dos socios: Drs. Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Virgilio Augusto de Moraes e Antonio Augusto de Vasconcellos, passou em 1892 e continuou até hoje a ser dirigida pelo Dr. Guilherme Studart (Barão de Studart).

Imprimiu-se na typographia Economica de Paulo Lima até o penultimo numero de 1894, nas officinas Studart até o ultimo numero de 1903 (foi o numero commemorativo do Tricentenario do Ceará) e de então até hoje na typographia Minerva, de Assis Bezerra.

378 — O Genio — Do Crato.

379 — O Globo — Critico, literario e charadistico, publicado em Maranguape. Semanal. Redactores: Julio Cicero Monteiro, Bemvindo Alves Pereira e Joaquim Maia Conde.

380 — O Estudo — Orgam da Sociedade Ensaios Literarios, de Fortaleza. O 1º numero é de 23 de julho.

381 — Frivolité — Publicado em Fortaleza a 1 de agosto.

382 — A Idéa — Orgam da Sociedade 25 de Março, de Fortaleza.
Sahia da typographia de Odorico Colás.

383 — Iracema — Jornalzinho literario publicado em Granja por Antonio Raulino, Belfort Teixeira, Luiz Philippe e José Barreto.

384 — Libertador Kermesse — de Fortaleza. Numero unico.

385 — A Ordem — Publicada em Sobral a 28 de setembro, sob a redacção do José Vicente, Franca Cavalcante e, após sua morte, do filho Antenor Cavalcante. Cessou em 1903.

386 — O Porvir — De Crato.

387 — O Condor — Orgam da Sociedade Literaria União Cearense, de Baturité. Redactor Pedro Catão. O 1º numero é de 5 de outubro.

1888

388 — Bisnaga — De Fortaleza.

389 — Pharol—Publicado em Aracaty a 23 de fevereiro. Quinzenal. Gerente Raymundo Chaves de Castro Ramos.

390 — Revista — Publicada em Fortaleza a 26 de fevereiro por Joaquim Olympio, Ximenes de Aragão e Ulysses Bezerra. Sahiu da typographia do *Cearense*.

391 — Revista do Conselho Central do Ceará — Mantida pela Sociedade de S. Vicente de Paulo do Ceará. O 1º numero data de março. Deve-se á iniciativa do Dr. Guilherme Studart, que a dirigiu até 1905. Actual director Arthur Gomes de Mattos. Encarregado da distribuição Francisco Guimarães. E' distribuida gratuitamente a todos os Conselhos e Conferencias. Preço da assignatura 1$ por anno.
Tendo sahido a principio da typographia de Cunha Ferro e Comp., á rua Formosa n. 33, e depois das officinas Studart, á mesma rua n. 46, está sendo publicada desde 1904 na typographia Minerva, de Assis Bezerra.

392 — Cacete — Periodico noticioso, critico e literario, publicado em março, em Fortaleza. Typographia á praça Marquez do Herval n. 33.

393 — O Charuto — Jornalzinho publicado em Fortaleza por José dos Santos. Ainda perdura, embora com intermittencias, mais ou menos longas. De influencia e predilecção entre os moradores dos suburbios.

394 — Sertanejo — Literario, critico e noticioso, publicado em Sant'Anna. Escriptorio e redacção á rua da Municipalidade n. 16. O 1° n. é de 16 de maio. Sahia da typographia d'*A Ordem*.

395 — O Domingo — Folha literaria, critica e scientifica, de oito paginas, publicada em Fortaleza a 20 de maio. Redactores: Papi Junior, Jorge de Miranda, José Martins, José e Joaquim Olympio (esses dois redactores gerentes). Administração á rua Senador Pompeu n. 166.

Collaboraram no *Domingo*: Paulino Nogueira, Juvenal Galeno, João Lopes, Rodolpho Theophilo, Guilherme Studart, José Carlos Junior e Antonio Salles.

396 — Evolução — Jornal scientifico e literario publicado em Fortaleza pelo capitão Antonio Duarte Bezerra, D. Francisca Clotilde e Joaquim Fabricio de Barros. O 1° numero é de 19 de julho.

397 — Guarany — De Fortaleza.

398 — Imprensa Cearense — De Fortaleza. Numero unico.

399 — Mandioca — De Fortaleza.

400 — Monitor — Jornal de moços de Baturité.

401 — Orvalho — Publicado em Fortaleza a 19 de agosto por alumnas da Escola Normal.

402 — Ceará — Publicado em Fortaleza a 2 de setembro. Redactores: Antonio Bezerra de Menezes, Dr. Guilherme Studart, Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos e Francisco Ferreira do Valle. Impresso na Typographia Universal de Cunha, Ferro e Comp.

O artigo de apresentação é da penna do Dr. G. Studart.

403 — O Porvir — De Ipú. Manuscripto.

404 — Raio — De Sant'Anna.

405 — O Rouxinol — De Baturité. Redactor Tiburcio Rodrigues.

406 — O Soldado — De Fortaleza. Dizia-se orgam da pilheria.

407 — O Vagabundo — Publicado em Fortaleza a 15 de julho. Dizia-se orgam da pilheria.

408 — Vidraça — De Baturité.

1889

409 — O Bilontra — De Fortaleza.

410 — O Commercio — De Granja.

411 — Tribuna Commercial — cujo 1º numero é de 31 de janeiro. Orgam do Club Commercial Cearense. Publicava-se 3 vezes por semana, sendo editores Cunha, Ferro e Comp. Director e proprietario Servulo Juaçaba.

412 — O Tempo — Hebdomadario, publicado em Baturité por Pedro Sombra, Pedro de Queiroz e Pedro Catão. Seu 1º numero é de 14 de março.

413 — A Avenida — Semanario critico e litterario, fundado em Fortaleza a 9 de junho por Antonio Salles, Virgilo Brigido, José Carlos, Jovino Guedes e Papi Junior. Sahia das officinas do *Cearense*.

De um artigo de Papi Junior, *Casos e coisas*, publicado nesse semanario, surgiu a idéa da fundação do Club Republicano Cearense, movida e fomentada por alumnos da Escola Militar.

414 — O Cabelleira — Jornalzinho critico, publicado em Fortaleza a 24 de agosto. Dzia-se orgam dos barbeiros refractarios.

415 — Fortaleza — Dizia-se orgam do catholicismo e do povo confederado no Estado Cearense. Propriedade e redacção de Aleixo Anastacio Gomes. Sahia duas vezes por semana.

416 — Movimento — De Fortaleza.

417 — O Pararaios — De Fortaleza. Sahia da Typographia de Odorico Colás. Redactor José Flamino. Proprietario Francisco Barroso.

418 — O Phosphoro — Jornalzinho critico, de Fortaleza. Redactor Sebastião Sidou. Proprietario José P. Martins.

419 — O Brazil — Foi esse o nome que adoptou o *Pedro II* a 24 de novembro.

Seu ultimo numero é de 10 de janeiro de 1890. E' este o final do artigo de despedida:

«A desapparição temporaria do nosso jornal não se torna sensivel no momento actual, em que os nossos collegas

da imprensa cearense, sempre vivaz ao serviço das idéas generosas, depuzeram no altar da patria os antigos resentimentos e unidos em um só pensamento orientam o espirito publico para a reconstrucção da patria nova.

Delles nos despedimos saudosos: e aos nossos antigos e leaes compartidarios enviamos um abraço fraternal de despedida e de gratidão. »

Apezar dos seus proprietarios e redactores dizerem temporaria a desapparição do jornal, elle nunca mais resurgiu.

420 — O Relampago — Publicado em Fortaleza a 24 de novembro. Redactor responsavel Hortencio Junior. Proprietario João Barcellos. Escreveram nelle, entre outros, José do Carmo e José Pinto Simões. Tinha por epigraphe as palavras de Victor Hugo: «Uma republica é uma nação que se declarou maior.»

Desappareceu em agosto de 1890, confiscado pela policia.

Era impresso na Typographia Imparcial, á rua Formosa n. 154 A.

421 — A Patria — Jornal politico publicado em Fortaleza por Barbosa Lima, Justiniano de Serpa e Ferreira Santiago. O 1º numero é de 28 de novembro.

Cessou a publicação depois da eleição de 15 de setembro seguinte, por terem de seguir para o Congresso os dois primeiros redactores.

422 — Zé Povinho — Impresso em Fortaleza á rua Major Facundo n. 24. Dizia-se orgam do Club da Rua. O 1º numero é de 28 de novembro.

1890

423 — Cratense — Publicado em Crato a 5 de janeiro. Publicação ás segundas-feiras. Propriedade de Juvenal Pedroso. Impresso por J. M. A. Façanha.

424 — O Bond — Publicado em Fortaleza a 19 de maio. Propriedade de Rocha, Santos Brito. Dizia-se jornal das moças.

425 — O Dado — Jornalzinho de Fortaleza. Dizia-se orgam dos curiosos.

426 — O Estado do Ceará — Jornal politico publicado em Fortaleza a 21 de julho em substituição á *Gazeta do Norte*. Foi o orgam da União Republicana, partido da colligação Accioly-Aquiraz. Administradores — Pharmaceutico João Sampaio e Dr. Francisco Fernandes Vieira. Typ. e escriptorio á rua Senador Pompeu n. 100.

Fundindo-se com *O Libertador*, produziu a *Republica*,

427 — A Verdade — Orgam catholico, publicado em Fortaleza a 27 de julho. Seu artigo-programma é da penna de Julio Cesar da Fonseca, a quem se deve tambem a lembrança do nome. Sahia aos domingos. Teve como gerentes : Aleixo Anastacio Gomes, Laurindo de Castro Natalense, Francisco Barroso, Antonio Firmino Goyana e José Roberto, sendo seu redactor-gerente desde o começo o Reverendo Padre Francisco Pinheiro, o Padre Chiquinho, como lhe chamavam todos. Era impressa na Typ. Universal de Cunha, Ferro & C. Entre seus redactores contavam-se Monsenhor Graça, Desembargador Paulino Nogueira e Padre Valdivino Nogueira, o brilhante orador sacro.

428 — Amazonia — Publicado em Fortaleza a 15 de agosto. Numero unico. Director Raymundo de Vasconcellos, alumno da Escola Militar.

Trata-se de uma Polyanthéa mandada distribuir pela colonia paraense, commemorando o anniversario da proclamação da Independencia na Amazonia (15 de agosto de 1823).

429 — Cavaquinho — Fortaleza. Sahia da Typ. Popular. Dizia-se propriedade de uma associação de metoposcopos intelligentes, mettidos a curandeiros e engraçados inoffensivos e ultra altruistas.

430 — Martim Soares — Publicado em Fortaleza a 30 de setembro. Intitulava-se jornal para tudo e para todos. Impresso por José Pereira Ramos. Redactor principal João Brigido dos Santos.

431 — Ipuense — Distribuido em Ipú a 24 de outubro. Director Julio Cicero Monteiro. Sahia da Typ. da *Ordem*, de Sobral.

432 — Catuaba — Publicado em Fortaleza a 30 de outubro.

433 — Ao General Ruy Barbosa — Publicado em Fortaleza a 5 de novembro. Homenagem dos Empregados da Fazenda do Ceará. Edição unica. Sahiu da Typ. Universal de Cunha, Ferro & C.

434 — Grillo — Crato.

435 — A Idéa — Jornal literario redigido, composto e impresso em Viçosa por Arthur Theophilo. Seu prelozinho de madeira foi construido pelo redactor.

436 — O Moleque — Fortaleza. Trazia á direita do nome a figura de um negro com um cacete na mão. A typographia em que era impresso pertencia aos Srs. A. Amandula e Ildefonso Amorim.

437 — O Patusco — Jornalzinho publicado em Fortaleza a 14 de dezembro. Intitulava-se jornal serio-moleque. Tinha por epigraphe : *Ridendo castigat mores.*

438 — O Preto — Fortaleza.

1891

439 — Averno — Fortaleza.

440 — Revista Moderna — Publicação mensal fundada em Fortaleza no mez de janeiro por Adolpho Caminha. Sahia da Typ. Universal de Cunha, Ferro & C.

Nella collaboraram Farias Brito, Guilherme Studart, Juvencio Montes, Delphim Henriques e Fabricio de Barros.

441 — O Seculo — Orgam da Bibliotheca 16 de Novembro, de Baturité. Redactores: Dr. Manoel Estellita, Candido Thaumaturgo, Raymundo Vianna e Pedro Catão. Appareceu a 25 de março de 1891 para desapparecer a 13 de fevereiro de 1892.

442 — O Combate — Orgam do Partido Operario de Fortaleza. Redactores: Aderson Ferro e Antonio Duarte Bezerra. Sahia tres vezes por semana e custava 12$000 por anno. O primeiro numero appareceu a 5 de abril.

443 — O Norte — Fortaleza. Diario da tarde. Foi uma consequencia da scisão do Centro Republicano. Redactores: Martinho Rodrigues, Gonçalo de Lagos, Justiniano de Serpa, Alves Lima, Drummond da Costa ; gerente Candido Acacio. O primeiro numero sahiu a 14 de abril das officinas da Typ. Economica, de Paula Lima ; mais tarde com auxilios pecuniarios de pessoas influentes do partido montou officina propria á rua Formosa.

Começou como jornal do governo, publicando seu expediente, e depois passou a ser orgam da opposição. Suspendeu por tres vezes a publicação sendo a ultima a 30 de outubro de 1893, por ter sido na noite anterior arrombado o edificio e destruido parte do seu material typographico.

444 — Bilontra — Publicado em Fortaleza a 7 de maio. Sahia aos domingos e quintas-feiras. Impresso na Typ. do *Libertador*. Redactores: Julio C. Monteiro e José Austregesilo Rodrigues Lima.

445 — O Binoculo — Baturité.

446 — Birimbáo — Baturité. Impresso na typographia do *Seculo*. Mudou o nome para *Leque*.

447 — Cancão — Publicado em Baturité por Manoel Bezerra. Ornavam-o caricaturas abertas em cajaseira.

448 — Cangussú — Fortaleza. Redactor e proprietario Francisco Luiz de Vasconcellos,

449 — Cavaquinho — Viçosa.

450 — Primeiro de Maio — Fortaleza.

451 — Pequena Revista — Publicada em Fortaleza a 13 de maio. Suspendeu a publicação em agosto.

452 — Pimpão — Fortaleza. Dizia-se orgam do bello sexo, ter a redacção no Ouco do Mundo n. 00 e como redactor Mané Cornim.

453 — Bacalhão — Jornalzinho critico, publicado em Fortaleza a 17 de maio.

454 — Correio Official — Publicado em Fortaleza na administração de José Clarindo. Foi impresso na typographia do *Estado do Ceará* e depois na do *Libertador*. Teve como redactor-gerente Manoel de Oliveira Paiva. O primeiro numero é de 24 de maio.

455 — A Vacca — Jornalzinho critico, publicado em Fortaleza a 27 de maio. Seu expediente dizia : *A Vacca* sae quando convier. Não tem assignantes. Cada numero custa simplesmente 40 réis. Não tem politica.

456 — A Maniva — Publicado em Fortaleza a 29 de maio. Adversario do *Libertador* e do *Charuto*.

457 — Revista Primeiro de Maio — Publicada a 1 de junho. Publicação mensal. Redactores: Thiago Ribas, Ayres de Miranda, Eugenio Brandão, Oscar Feital, Rodolpho Brigido e Xavier de Oliveira, alumnos da Escola Militar do Ceará. Sahia da Typ. Universal de Cunha, Ferro e C., rua Formosa n. 33.

458 — Athleta — Orgam dos alumnos da Escola Militar e da classe caixeiral de Fortaleza. Publicação quinzenal. Redactores: José Tobias Coelho, A. Freitas e José Horacio Coelho da Frota. O primeiro numero é de 15 de julho.

Passou a ter o nome de *Phenix Caixeiral*.

459 — Dezenove de Outubro — Orgam da Sociedade desse nome em Fortaleza. O primeiro numero sahiu a 10 de julho.

460 — A Taba — Publicada em Viçosa por Lamartine Nogueira, a 15 de julho. Ficou no primeiro numero.

461 — Echo Estudantal — Publicado em Fortaleza a 20 de julho. Redactores: Meton Filho, G. Augusto B. Vieira, Francisco Angelo Santiago, João Coelho M. da Fonseca, José Luiz de Souza e Quintino Cunha.

462 — O Grillo — Jornalzinho de crianças em Baturité.

463 — O Juvenil — Fortaleza.

464 — Tentamen — Publicado em Fortaleza a 20 de outubro. Impresso n'*O Libertador*. Redactores: Antonio Freitas, Maya Conde e Vasconcellos Araujo.

465 — Telephone — Jornalzinho critico, publicado em Fortaleza a 8 de novembro.

466 — Silva Jardim — Scientifico, literario e critico, propriedade da associação do mesmo nome. Impresso n'*O Libertador*. O primeiro numero sahiu a 15 de novembro. Tendo desapparecido, renasceu em 1896 no Rio Grande do Sul, para onde tinham ido muitos dos seus redactores, alumnos da Escola Militar do Ceará.

467 — A Legalidade — Polyanthéa publicada a 2 de dezembro pelos operarios d'*O Libertador* em homenagem aos adversarios do golpe de Estado praticado por Deodoro da Fonseca.

Na polyanthéa figuram artigos dos typographos João da Rocha, Lourenço Cruz, Francisco Alves, José Affonso, José Mathias, Antonio Varonil e Raymundo Alves.

468 — O Leque — Baturité.

469 — A Luz — Granja. Escriptorio e redacção á rua Formosa. Redactores: Antonio Paulino, Luiz Felippe e Fausto Sobreira.

470 — Mensageiro — Fortaleza. Redacção á rua General Sampaio n. 134. Dizia-se orgam critico e prosaico.

471 — O Artista — Orgam do partido operario do Crato. O primeiro numero sahiu a 13 de dezembro.

472 — Vagabundo — Baturité.

473 — Voz do Operario — Baturité.

1892

474 — A Cartola — Publicado em Fortaleza a 1 de janeiro. Redactor, Vago; responsaveis, Os Sete Phantasmas; typographia, Estrada de Mecejana.

475 — Correio do Cariry — Publicado aos domingos no Crato.

O primeiro numero é de10 de janeiro. Foram seus fundadores Juvenal Pedroso, Siqueira Cavalcanti e Belisario Tavora.

476 — O Batel — Jornalzinho critico publicado em Granja por Filino Laurindo da Silveira.

477 — O Bemtevi — Fortaleza. Dizia-se orgam da chicana. Redactores, Mundo, Diabo e Carne.

478 — O Operario — Orgam da classe operaria, publicado em Fortaleza sob a redacção de João da Rocha e João Benevides. O primeiro numero sahiu a 28 de fevereiro.

Tinha por epigraphe as palavras: *A alliança da razão com o coração é necessaria e indispensavel na peleja e resistencia contra as paixões.*

479 — A Republica — Jornal politico, apparecido em Fortaleza a 9 de abril. Foi o resultado da fusão do *Libertador* e do *Estado do Ceará*, organs do Centro Republicano e da União Republicana. E' diario. Pertence a uma sociedade anonyma denominada Ceará-Libertador, fundada por escriptura de 30 de março de 1892. Desde seu inicio tem sido encarregado da publicação do expediente do Governo.

Seu actual redactor-chefe é o Dr. Antonio de Arruda.

A Sociedade Ceará-Libertador, escreveu a *Republica* de 8 de julho de 1892, tem por fim restaurar a antiga officina typographica em que se publicava *O Libertador*, isto para os fins de ser publicada *A Republica*, orgam do partido federalista.

Os possuidores do velho material, em sua quasi totalidade, entraram para a nova empreza com o capital de 4:900$000, que possuiam em titulos da extincta, representados pelo material existente, parte em estado de aproveitamento, parte imprestavel.

Os novos socios subscreveram a somma de 4:430$000, pagavel em 10 prestações e destinada ao resgate dos antigos titulos não liquidados, ao pagamento de dividas não prescriptas da extincta empreza, a acquisição de material preciso para restauração da officina, etc. Encontra-se a lista das assignaturas na dita *Republica* de 8 de julho.

Principiou a publicar-se á rua Major Facundo n. 54, depois á rua Senador Alencar n. 16 [b], depois á rua da Boa Vista ou Floriano Peixoto n. 55, de onde mudou-se para a rua Major Facundo n. 26 e em novembro de 1904 para a antiga casa á rua da Bôa Vista, onde permanece.

480 — O Besouro — Publicado em Fortaleza a 18 de abril.
Sahia das officinas d'*O Norte*. Dizia-se orgam prosaico.

481 — O Diario — Publicado em Fortaleza a 16 de maio. Redactores: Adolpho Caminha e R. de Oliveira e Silva. Redacção á rua Formosa n. 88. O ultimo numero, o 59, é de 4 de agosto.

482 — Oitenta e Nove — Publicado em Baturité a 22 de maio. Nelle se fundiram as duas typographias, então alli existentes. Uma dellas era pertencente á Bibliotheca 16 de Novembro e fôra comprada por uma empreza de que eram accionistas varias pessoas, entre as quaes o commendador Luiz Ribeiro, Dr. Luiz Severiano Ribeiro, coronel Bernardino Proença e João Ramos da Silva, esses por sua vez cederam suas acções ao Dr. Manoel Estellita, que as doou áquella associação, da qual era presidente ; a outra foi a que veiu para a publicação d'*O Baturité* e foi vendida para pagamento de credores, entre os quaes o commendador Luiz Ribeiro, o Dr. Luiz Severiano e o coronel Manoel Dutra.
Teve como director José de Alencar Mattos até 28 de fevereiro de 1897.
Redactores: Antonio Arthur, Candido Thaumaturgo, Pedro Catão, Montezuma Peixoto e Octavio Dutra, filho do coronel Alfredo Dutra, chefe situacionista e a cuja orientação politica obedece o jornal.

483 — O Canudo — Publicado em Fortaleza a 26 de maio. Redactor José dos Santos.

484 — Alfredo Peixoto — Edição unica, publicada pela Padaria Espiritual, Fortaleza, a 5 de junho. Sahiu da typographia d'*O Operario*.

485 — O Pão — Orgam da Padaria Espiritual, associação literaria de Fortaleza, que despertou tanta sympathia e curiosidade, e que desapparecida ha muitos annos ainda é citada como viva e a produzir.
O 1º numero sahiu a 10 de julho. Tendo interrompido a publicação no 6º numero, reappareceu a 1 de janeiro de 1895, sob a redacção de Antonio Salles e gerencia de Sabino Baptista para desapparecer em 1896.
Publicado a principio na typographia da *Republica* passou depois a sahir das officinas de Studart á rua Formosa n. 46.
O apparecimento do seu 1º numero foi annunciado do seguinte modo :

Padaria Espiritual. Grande matinée ! ! ! Concertante, dansante e literaria. Amanhã, domingo 10 do corrente,

ás 8 horas da manhã no Forno da Padaria Espiritual á rua Formosa n. 105.

Para bem solennizar o apparecimento d'*O Pão*, a Padaria Espiritual dará amanhã uma esplendida *matinée*, sendo a parte concertante dirigida pelos padeiros: Polycarpo Estouro, Lucio Jaguar, Frivolino Catavento e Paulo Kandalaskaia ; a parte dansante será dirigida por Silvino Batalha, Satyro Alegrete, Anatolio Gerval e Felix Guanabarino e a parte literaria por Corregio del Sarto, Marco Agrata e Ignacio Mongubeira que recitará a Judia, poesia inedita do inditoso e mallogrado poeta Thomaz Ribeiro, de saudosa memoria. Dirigirá a orchestra o habilissimo padeiro e conhecido maestro Moacyr Jurema. E' convidada toda a sociedade cearense e sobretudo as Exas. Sras. para abrilhatarem a festa commemorativa da solemne distribuição d'*O Pão*. Haverá em seguida á *matinée* um *meeting* no qual o padeiro Alcino Bandolim demonstrará a necessidade da emigração chineza para o Ceará. Pede-se a maior simplicidade nos *toilettes*. O investigador Miguel Lincy.

486 — O Pedante — Baturité.

487 — O Phanal — Publicado em Fortaleza a 4 de setembro. Impresso na typographia d'*O Combate*.

488 — José de Alencar — Periodico literario, vindo á luz em Fortaleza em honra do grande romancista cearense. Orgam da classe estudantal. Redactores: Antonio Benicio, Frota Pessoa e J. Coelho Miranda. O 1° numero sahiu a 18 de setembro.

489 — A Luota — Fortaleza.

490 — Vinte e cinco de Outubro — Publicado em Paracuru. Foi o 1° jornal impresso na localidade ; antes deste houve o *Alto Alegre*, mas, era manuscripto (1891).

491 — Buscapé — Paracurú.

492 — O Vulcão — Paracurú.

1892

493 — O Album — Jornalzinho publicado em Baturité por Quintino Cunha, o autor do livro de contos *Differentes*, que faz parte da collecção do Centro Literario de Fortaleza, e do livro de versos *Pelo Solimões*, publicado o anno passado em Paris por amigos e admiradores.

494 — Dezeseis de Fevereiro — Publicado em Fortaleza por José Carolino. Sahia da typographia d'*O Bemtevi*, que com elle desappareceu a 15 de outubro.

495 — Voz do Povo — Publicado em Fortaleza a 24 de fevereiro. Durou até 15 de março. Dizia-se folha independente. Sahia da typographia d'*O Operario*.

496 — O Commercio — Publicado em Fortaleza a 17 de maio. Servulo Juaçaba foi por algum tempo seu redactor. Foi substituido pelo *Diario do Ceará*.

497 — Evolução — Publicado em maio na cidade de Maranguape. Apresentava-se como orgam dos interesses do Municipio.

498 — Vinte e Quatro de Maio — Polyanthéa publicada em Fortaleza para commemorar o 10º anniversario da libertação dos seus escravos.

499 — Evolução — Revista literaria, scientifica e critica apparecida em Fortaleza a 20 de julho. Redactores: Luiz Agassis, Flavio Belleza, Vianna de Carvalho, Leite de Berredo, Francisco Barreto, Cortes Guimarães, Eutychio Galvão e José da Penha. Impresso na typographia Universal de Cunha Ferro & C. Tinha por divisa as palavras de José de Maistre : *Nada do que é grande começou grande*.

500 — Gil na Ponta — Fortaleza.

501 — O Leque — Fortaleza.

502 — Mephisto — Fortaleza.

503 — Phenix Caixeiral — Orgam da importante associação desse nome. Começou a imprimir-se na typographia Economica, passando-se do n. 53 em diante para as officinas Studart. Foram seus principaes redactores: Rodrigues de Carvalho, Pedro Muniz e Antonio Ivo e secretario, José Perdigão Bastos. Foi uma continuação do *Athleta*.

504 — A Ponta — Jornalzinho publicado em Baturité na typographia do *Gutenberg* sob a redacção de Ulysses Lopes e José Raulino.

505 — Vinte e tres de Agosto — Publicado na Villa de Sant'Anna do Brejo Grande ou Sant'Anna do Cariry.

506 — O Gutenberg — Publicado em Baturité a 5 de novembro. Impresso em um pequeno prelo de cartões que para aquella cidade levara José Carolino de Aquino.

807 — Tigre — Fortaleza.

808 — A Trepação — Jornalzinho publicado em Fortaleza por alumnos da Escola Militar. O 1° numero sahiu a 12 de novembro. Dizia-se orgam hebdomadario humoristico e essencialmente trepador e redigido por Conte, Contista e Contente.

1894

809 — Ceará Illustrado — Revista artistica, literaria e scientifica, publicada em Fortaleza duas vezes por mez. O 1° numero sahiu a 20 de janeiro. O serviço de gravuras era feito na lithographia Cearense, á rua Formosa, então dos irmãos Costa Souza. A principio sob a redacção e direcção de Papi Junior, o autor do *Simas* e dos *Gemeos*, Pedro Muniz e José Olympio; passou depois á direcção de José Olympio e Dr. Arthur Amaral.

810 — Jornal da Granja — Apparecido em fevereiro. Passou depois a denominar-se *Reforma*. Proprietario e redactor Arthur Theophilo.

811 — A Lucta — Publicada em Baturité em substituição á *Ponta*. Redactor José Carolino.
O 1° numero é de 15 de fevereiro. Sahia da typ. do *Gutenberg*.

812 — O Ideal — Literario e scientifico, orgam dos alumnos do Instituto de Humanidades, de Fortaleza, e cujo 1° numero appareceu a 3 de maio. Tinha por epigraphe as palavras de Victor Hugo: *Mais il est permis même au plus faible d'avoir une bonne intention et de la dire.*

813 — Reforma — Periodico literario e noticioso publicado em Granja a 13 de maio. Substituiu ao *Jornal da Granja*.

814 — A Alvorada — Jornal de Annuncios da casa commercial de Fortaleza «Estrella do Oriente.» Sahiu o 1° e unico numero a 3 de junho. Impresso na typ. Universal.

815 — Gustavo Sampaio — Polyanthéa publicada em Fortaleza em memoria desse valente militar cearense, morto na fortaleza da Lage por occasião da Revolta de Setembro de 1893.

816 — O Judeu — Jornalzinho critico e literario, de Fortaleza.

817 — Libro-Papelaria — Fortaleza.

818 — O Maribondo — Camocim.

819 — O Movimento — Publicado em outubro em Baturité.
Sahia da typ. do *Gutenberg*. Teve curta duração.

820 — Diario do Ceará — Publicado em Fortaleza a 12 de novembro. Foi uma continuação do *Commercio*. Propriedade de Theodomiro de Brito & Comp. Redactores: Drs. Justiniano de Serpa, Alvaro Mendes, Roberto de Alencar e José Lino da Justa. Este ultimo deixou a redacção a 8 de agosto de 1895.
Cessou a publicação do *Diario do Ceará* em agosto de 1896 quando sob a redacção de Bomfim Sobrinho.
Um artigo do *Diario do Ceará* foi que deu causa ao rompimento formal dos jornalistas e politicos Martinho Rodrigues e Justiniano de Serpa, até então amigos intimos.
Sobre o incidente publicou Martinho o *Coram Populo*.

821 — O Pescador — Baturité.

822 — Morcego — Jornalzinho pornographico publicado no mez de novembro em Fortaleza.

823 — O Verbo — Jornal de propaganda protestante, vindo á luz em Baturité a 26 de novembro. Publicação quinzenal. Redactores: Auxencio Rodrigues e José Pinto Pereira.

824 — A Giririca — Jornalzinho publicado em Fortaleza a 25 de dezembro. Dizia-se impresso na typographia donde sahiu á rua das casas n. 1111.

1895

825 — Alegria Cearense — Fortaleza.

826 — Berimbáo — Fortaleza.

827 — O Diabo — Jornalzinho publicado em Fortaleza a 13 de janeiro.
Dizia-se orgam infernal.

828 — O Matuto — Jornalzinho publicado em Fortaleza a 10 de fevereiro. Dizia-se orgam roceiro e impresso na cidade de Castanhas, rua das Tapiocas n. 407.000

829 — Bolacha — Jornalzinho publicado em Fortaleza (em Pavuna, insinuava elle) a 24 de fevereiro. Dizia-se jornal politico e instruidor. Redactor Nero, gerente Thesco.

830 — Iracema — Orgam do Centro Literario de Fortaleza sob a direcção de Pedro Muniz e Julio Olympio. O 1º numero é de 2 de abril. No 2º numero já são seus redactores Pedro Muniz e Rodrigues de Carvalho. O artigo de apresentação é da penna do Dr. José Lino da Justa.

Transformou-se mais tarde numa revista trimensal sob a redacção scientifica dos Drs. Guilherme Studart e Justiniano de Serpa e redacção literaria de Pedro Muniz Rodrigues de Carvalho e Alvaro Martins, o inspirado cantor d'*Os Pescadores da Tahyba*.

831 — Jacaré — Fortaleza.

832 — O Figarino — Periodico humoristico fundado em Fortaleza a 5 de maio por Antonio de Lafayette, João de Albuquerque e Nicephoro Moreira. Depois passou á propriedade e redacção de Carlos Severo e Nicephoro Moreira, sendo este gravador em madeira.

833 — Jornal da Tarde — Publicado em Fortaleza a 9 de julho.

Propriedade de José Olympio e redacção de Tiburcio de Oliveira. Dizia-se orgam do commercio, industria e lavoura.

Durou pouco tempo. Seu material typographico era o do *Cearense*.

834 — O Lapis — Jornalzinho critico, impresso nas officinas do *Ceará*, Fortaleza. Com illustrações.

835 — A Luz — Publicado em Fortaleza sob a redacção do Padre Valdivino Nogueira. Quinzenal.

836 — Pif-paf — Jornalzinho publicado em Fortaleza a 28 de julho. Redactor Cassiano Maia, proprietario Raymundo Pinto Bandeira. Era impresso no *Diario do Ceará*.

837 — Galeria Cearense — Publicação mensal sahida á luz em Fotraleza a 29 de setembro sob a redacção do Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos e collaboração dos Drs. Thomaz Pompeu, Guilherme Studart, Hildebrando Pompeu, Pedro de Queiroz, José Lino, Antonio Theodorico, Lopes Ribeiro e Enéas Pires. Seu serviço typographico era feito na typographia Universal e o de gravuras na lithographia dos irmãos Costa Souza.

838 — A Penna — Jornal literario publicado em Fortaleza a 15 de outubro sob a redacção de Marcolino Fagundes, Gracchо Cardoso e Mattos Guerra.

Sahia das officinas Studart, á rua Formosa n. 46.

Estampava o retrato de alguns dos nossos homens de letras.

839 — O Pescador — Jornalzinho publicado em Fortaleza, na typographia do *Diario do Ceará* sob a redacção de Cassiano Maia.

840 — Ceará — Orgam do partido republicano democrata do Estado. Seu 1º numero é de 1 de novembro. Redactores principaes: conselheiro Rodrigues Junior, Drs. Martinho Rodrigues, Alvaro de Alencar, J. Othon e Pedro Rocha. Redactor-gerente Tiburcio de Oliveira. Escriptorio á rua Formosa n. 130.

Substituiu-o *O Estado*.

841 — O Palhaço — Fortaleza.

842 — O Republicano — Orgam do Club Floriano Peixoto, de Fortaleza. Trazia os motos: *E' preciso dizer ao povo o que elles são. Tudo pela Republica.*

Teve por director Antonio Bezerra no começo e Julio Braga depois.

Distribuia-se gratis aos soldados e meninos das escolas publicas no escriptorio da redacção á rua Senador Pompeu n. 167.

1896

843 — O Papagaio — Jornalzinho critico, caricato e noticioso publicado em Maranguape a 1 de janeiro.

Tiragem de 200 exemplares. Redactores Luiz Mavignier, Paiva e Antonio Ribeiro.

844 — O Açude — Quixadá.

845 — A Palestra — Jornalzinho critico publicado em Fortaleza a 8 de março. Tinha por principal redactor Fernando da Costa Weyme e por impressor e proprietario João Leal. Sahia da typographia Universal de Cunha, Ferro & Comp.

846 — O Equador — Jornalzinho publicado em Maranguape á rua major Agostinho n. 38, sob a direcção de Alfredo de Oliveira e gerencia de Raymundo Herbster. Redactores: Padre Henrique Mourão e Antonio de Mello Filho.

O 1º numero é de 15 de março.

847 — O Estudante — Sobral.

848 — Facho — Granja.

849 — O Symbolo — Orgam do Apostolado Literario de Baturité. Quinzenal. Começou a ser publicado a 25 de março e viveu até 5 de outubro.

550 — Alvorada — Jornal literario, recreativo e noticioso, publicado em Fortaleza a 3 de maio sob a redacção de Francisco M. F. T. de Souza, Hygino Barbosa, Jovelino de Souza e Francisco Machado.

551 — Arthur Oscar — Polyanthéa do *Republicano* em homenagem ao general desse nome. Foi publicada nas officinas Studart, á rua Formosa n. 46, tendo sido feito o trabalho de gravura na typo-lithographia dos irmãos Costa Souza.

E' de 3 de maio essa polyanthéa.

552 — O Asqueroso — Fortaleza.

553 — Carlos Gomes — Fortaleza. Numero unico.

554 — O Cigarro — Fortaleza.

555 — Dom Pepo — Fortaleza.

556 — Vapor — Publicado em Baturité a 16 de maio.

557 — As Letras — Orgam do Congresso Estudantal de Fortaleza.

O 1º numero sahiu em junho. Redactores: Gervasio Nogueira, Octavio Mendes e Carlos Leão de Vasconcellos.

558 — O Macaco — Fortaleza. Dizia-se orgam dos mugangos e jocosidades.

559 — O Matuto — Quixadá.

560 — O Garoto — Publicado em Fortaleza a 26 de julho.

Dizia-se orgam das moças e jacobino até a gata miar.

561 — A Jandaia — Revista da classe estudantal, publicada em Fortaleza em agosto.

Tinha como director, Joaquim C. Fontenelle e redactores, Joaquim Carneiro, Bohemundo Affonso, Octavio Mendes e Gervasio Nogueira. Exhibia na primeira pagina uma gravura representando a jandaia sobre uma carnahuba com a legenda,

«... minha terra natal onde canta
a Jandaia na fronde da carnahuba.»

JOSE' DE ALENCAR.

Publicada uma vez por mez e impressa na typ. Universal de Cunha, Ferro e Comp. Era de oito paginas.

562 — O Mocuim — Fortaleza, impresso no *Diario do Ceará*.

563 — O Pachola — Fortaleza.

564 — O Trabalho — Granja.

565 — O Pagão — Jornalzinho critico publicado em Fortaleza a 8 de novembro. Dizia-se orgam da pilheria e da distracção.

566 — Perigo — Baturité.

567 — O Pescador — Fortaleza.

568 — Pilula — Baturité.

569 — Pomba Secca — Fortaleza.

570 — O Porvir — Publicado em Fortaleza a 15 de novembro. Tinha por divisa as palavras: «Pro Patria.»

571 — Bicho — Publicado em Baturité a 29 de novembro.

572 — Revista Annual dos Julgados e Decisões da Relação de Fortalza — O 1º numero iniciou-se com os julgados de 1896.

573 — Revista da Academia Cearense — Orgam da Associação desse nome, publicada em Fortaleza sob a redacção dos Drs. Pedro de Queiroz, Barão de Studart e Henrique Theberge; por morte deste ultimo entrou para a redacção o Dr. J. Rodrigues de Carvalho.

Impressa até 1903 nas Officinas Studart á rua Formosa n. 46, passou a sel-o de 1904 em deante na Typ. Minerva, de Assis Bezerra á rua Major Facundo.

574 — A Sogra — Fortaleza.

575 — O Trocista — Aracaty.

576 — A Trompa — Baturité.

1897

577 — Buchecha — Fortaleza. Dizia-se orgam dos bolços. Sahia da typographia d'*O Figurino*.

578 — O Frivolino — Caricato, publicado em Fortaleza a 10 de janeiro.

579 — O Jaburú — Publicado em janeiro em Fortaleza.

580 — Livro — Revista literaria publicada em Baturité a 7 de fevereiro. Gerente Augusto Rocha. De 8 paginas.

881 — O Ceará ao Dr. Moura Brazil — Pólyanthéa distribuida em Fortaleza a 10 de fevereiro, anniversario desse benemerito cearense.

882 — O Reporter —Folha literaria, de noticias e informações, publicada em Fortaleza a 25 de fevereiro. Director A. Theophilo, e secretario José Carvalho. Sahia aos domingos e 5as-feiras. Typographia á rua Formosa n. 35.

883 — Onça — Publicado a 25 de março em Baturité.

884 — Canudo — Publicado a 21 de abril em Baturité.

885 — O Ceará Moleque — Revista caricata, publicada em Fortaleza a 2 de maio.

886 — A Pilheria — Publicada em Fortaleza a 2 de maio.

887 — O Independente — Fortaleza. Illustrado. Semanal. Propriedade e redacção de João Carlos Nepomuceno da Silva. O 1° n. é de 18 de maio. Typ. à rua Major Facundo n. 21.

888 — Ceará Philatellico — De Fortaleza. Directores Julio Fabricio, Silva & Ca. O 1° n. é de 1 de junho.

889 — O Colibri — Fortaleza.

890 — O Fanatico — Fortaleza. Sahia das officinas d'*O Independente*.

891 — A Farpa — Fortaleza.

892 — O Gavião — Fortaleza.

893 — O Badalo — Fortaleza. O 1° numero é de 4 de julho.

894 — Chapéo de couro — Publicado em Fortaleza a 22 de julho. Abaixo do titulo trazia as seguintes palavras : *Não tem galizia*. Anno — *Vae se vesse*. Numero — *Vae dá*.

895 — A Lucta — Fortaleza. Redigida por alumnos do Lyceu, tendo á sua frente Leal Junior.

896 — A Luz — Baturité.

897 — Meio — Baturité.

898 — O Moleque — De Baturité.

899 — A Reforma — Publicada em Fortaleza a 27 de julho. Orgam do Club do Dedo, propriedade dos alumnos

do Lyceu Cearense, e do 2º numero em diante orgam dos estudantes reformistas. Redactores Manoel Florencio de Alencar, Manoel Rodrigues da Fonseca, Francisco Maciel e Godofredo Maciel.

Sahiu a principio da Typ. Apollo e depois das officinas do *Ceará*.

600 — A Opinião — Orgam de interesse geral e propaganda contra o jogo. Mantida pelo corpo commercial e empregados do commercio de Fortaleza. O 1º numero é de 28 de agosto. Impresso na Typ. Costa Souza & Cª.

Seu apparecimento foi annunciado de vespera por um boletim distribuido pela Phenix Caixeiral; a 25 de outubro a Directoria da dita Associação publicava novo Boletim annunciando a suspensão do jornal por motivos de força maior.

601 — A Patria — Aracaty.

602 — Pau de sebo — Jornalzinho pornographico publicado em Fortaleza. Dizia-se orgam das mulheres e de feitura para homens. Foi apprehendido pela policia.

603 — O Pimpão — Fortaleza.

604 — Jogo dos Bichos — Publicado em Fortaleza para diminuir o effeito da propaganda d'*A Opinião*. O 1º numero é de 5 de setembro. Preço um boró.

Chamavam se borós uns bilhetinhos do valor de 100 réis emittidos pela Intendencia de Fortaleza.

605 — Judas Iscariotes — Publicado em Fortaleza no Sabbado de Alleluia.

606 — O Tim-tim — Fortaleza. O 1º numero é de 25 de setembro.

607 — Oliveira Sobrinho — Polyanthéa publicada em Fortaleza, em novembro, em homenagem ao jornalista desse nome.

608 — Folle — Jornalzinho publicado em dezembro em Fortaleza.

609 — A Rua — Literario, publicado em Fortaleza a 18 de dezembro sob a direcção de Alfredo Severo e collaboração de Alvaro Martins, Themistocles Machado, Rodrigues de Carvalho, Pedro Muniz, J. Carneiro, Lopes Filho, Arthur Theophilo e F. Carneiro. Sahia da typ. do *Ceará* á rua Formosa n. 130.

610 — A Sarna — Fortaleza. Dizia-se orgam da coceira. Redactor, João Baptista.

611 — Tesoura — Baturité.

612 — A Troça — Fortaleza.

613 — A Urtiga — Fortaleza. Dizia-se orgam das realidades. Redactor, Francisco Rodrigues S. Brazil.

614 — A Voz — Aracaty.

1898

615 — Vassoura — Fortaleza. Dizia-se publicada para varrer *A Rua*. O 1º n. é de 4 de janeiro.

616 — O Cuco — Fortaleza. O 1º numero é de 15 de fevereiro.

617 — A Estréa — Orgam do Club Adamantino, de Fortaleza. O 1º numero é de 1 de março. Publicação mensal. Sahia da Typ. Apollo. Sua divisa era: *Trabalho e coragem*. Redactores: J. de P. Medeiros e Manoel J. C. Albuquerque e director Carlos Camara.

618 — O Belecho — Fortaleza. Dizia-se orgam da rapaziada. O 1º numero é de 8 de março.

619 — A Sogra — Jornalzinho critico publicado em Fortaleza a 20 de março. Redactor Antonio Gadelha.
Em opposição a elle surgiu *O Genro*.

620 — O Rebate — Publicado em Fortaleza a 27 de março. Redactores: Tiburcio Rodrigues e José Martins. Tinha a epigraphe: *Rindo digo a verdade*. Sahiu das officinas do *Ceará* até o numero 14 e, depois, de typographia propria á rua Municipal n. 16-A. Era publicado aos sabbados.

621 — O Genro — Publicado em Fortaleza a 23 de abril. Dizia-se semanario humoristico, apimentado. Redactores: Meton de Alencar e José Nava.

622 — O Prego — Fortaleza. Dizia-se orgam da pregação. 1º numero é de 24 de abril.

623 — A Agulha — Hebdomadario publicado em Fortaleza a 3 de maio. Dizia-se critico, um pouco literario e sem opinião politica.

624 — O Calor — Publicado em Maranguape a 5 de junho. Sahia aos domingos e 5as-feiras. Redactores: José Julio G. da Costa e Francisco Conde.

625 — O Estado — Jornal politico, que substituiu a *O Ceará*, de Fortaleza. Seu 1º numero é de 9 de julho. Typ. á rua Formosa. Redactores: Conselheiro Rodrigues Junior, João Othon e Solon Pinheiro.

626 — Echo de Sobral — Periodico literario, critico e noticioso, publicado quinzenalmente em Sobral, sob a redacção de Luiz Felippe Silva.

627 — O Papileiro — Propriedade do Club Boreste. Escripto em linguagem torpe e immoral. A policia deu-lhe caça e conseguiu inutilizar quasi toda a 1ª e unica edição, que é de 17 de julho.

628 — Pedro Muniz — Edição unica, publicada em Fortaleza pela Phenix Caixeiral a 25 de julho, 30º dia do passamento do autor dos *Versos de hontem*.

629 — Peitica — Jornalzinho publicado em Maranguape a 31 de julho. Redactor José Julio Gomes da Costa. *Divisa: Ou vae, ou quebra ou despreça. Ri-se o sujo do mal-lavado e o roto do esfarrapado.*

630 — Preto no branco — De Fortaleza.

631 — A Capital — Critico, literario e noticioso, publicado em Fortaleza a 14 de agosto. Sahia duas vezes por mez e da Typographia Minerva, á rua d'Assembléa n. 41. Ficou no 1º numero. Redactores: Juarez Amaral e Geminiano Bezerra.

632 — O Baluarte — Publicado em Fortaleza a 21 de agosto. Propriedade de uma associação. Publicação trimensal. Sahia da Typographia Apollo.

633 — O Corisco — Publicado em Fortaleza a 25 de setembro. Dizia-se orgam contra os buchecheiros.

Trouxe na 1ª pagina o retrato de Deodoro da Fonseca.

634 — Resgate — Jornalzinho literario e noticioso, publicado em Fortaleza a 1 de outubro. Redactores: Paulo Aguiar e José Lourenço de Castro e Silva. Sahia da Typ. Minerva, á rua da Assembléa n. 41.

635 — A Moça — Fortaleza. O 1º numero é de 15 de outubro.

Dizia-se orgam de tudo e de todos.

636 — A Navalha — Baturité.

637 — Nuvem — Aracaty.

638 — Tiburcio Rodrigues — Numero unico. Homenagem de seus amigos e admiradores. Publicado em Fortaleza a 27 de outubro.

639 — Palavra — Publicado em Fortaleza a 2 de novembro. Redactores: Walfrido Ribeiro, R. Pimenta de Oliveira e Gustavo Rodrigues. Dizia-se orgam da mocidade independente e tinha por divisa as palavras : *Derrame-se a instrucção sobre a cabeça do Povo : deve-se-lhe este baptismo. Todo o direito ferido achará entre nós defensores.*

640 — Relampago — Jornalzinho publicado em Fortaleza a 6 de novembro. Tinha por epigraphe : *O fraco que se quebre e o forte que se aguente.*

641 — O Chocalho — Jornalzinho critico publicado em Fortaleza a 12 de novembro. Sahia da Typ. Apollo.

642 — Gutenberg — Jornalzinho literario publicado em Fortaleza a 20 de novembro. Proprietario Heitor Theophilo Marçal.

643 — O Retirante — Fortaleza. O 1° numero é de 24 de novembro.

644 — A Patria — Fortaleza. Sahia da Typ. Apollo. O 1° numero é de 26 de novembro. Dizia-se orgam da mocidade intransigente, e trazia como epigraphe a palavras de Pedro Muniz : *Quando a mocidade se levanta o mundo estremece.*

645 — Republicano — Publicado em Baturité em novembro.

646 — O Sol — Literario e noticioso, publicado em Fortaleza em novembro.

647 — Voto — Fortaleza.

1899

648 — D. Quixote — Jornalzinho publicado em Fortaleza a 1 de fevereiro. Tinha como redactor José Odorico de Moraes e sahia da Typ. Apollo, rua 24 de maio n. 123.

649 — O Divulgador — Orgam da Pharmacia Gonzaga, de Fortaleza. De distribuição gratuita. O 1° numero é de 21 de janeiro.

650 — A Cidade — Jornal politico, publicado em Sobral a 8 de fevereiro pelo Dr. Alvaro Ottoni. Tendo este sido nomeado promotor publico de Fortaleza, assumiu a di-

reção o capitão Carlos Rocha. A 27 de julho de 1901, passou a ser diario, voltando mais tarde a sahir ás quartas-feiras e sabbados.

651 — O Theatro — Orgam do Gremio Thaliense de Amadores, de Fortaleza. Director, João Araripe. O 1º numero é de 16 de março.

652 — O Janota — Fortaleza. O 1º numero é de 26 de março.

653 — Voz — Publicada em Sobral, no mez de março.

654 — Gazetinha — Fortaleza. Dizia-se hebdomadario para todos os gostos. O 1º numero é de 3 de abril.

655 — O Luctador — Publicado em Fortaleza a 8 de abril. Tinha por lemma as palavras: *Amor da Patria, Lei e Liberdade*. Redactores, Bruno Barbosa e Heitor Marçal.

656 — A Aguia — Orgam philatellico, literario e noticioso, publicado em Sobral, a 12 de abril. Directores, Andrade Filho e Eugenio Saboia. Escriptorio á praça do Mercado n. 6. Publicação quinzenal.

657 — O Mororó — Publicado em Fortaleza a 29 de abril. Sahia ás quartas-feiras e sabbados. Redactor, Raymundo Carlos da Silva Peixoto; gerente e impressor, João Augusto da Silva Leal. Dizia-se jornal neutro entre os partidos politicos.

658 — O Vadio — Publicado em Fortaleza a 29 de junho. Dizia-se pilherico e jocoso. Editor José Carolino de Aquino.

659 — Conego M. J. Siqueira Mendes — Polyanthéa distribuida em Fortaleza a 18 de julho. Trazia o retrato do illustre paraense, tendo abaixo as palavras: «Homenagem dos cearenses ao benemerito paraense conego M. J. Siqueira Mendes».

660 — 29 de Julho — Polyanthêa dedicada á Princeza D. Izabel pelos monarchistas de Fortaleza.

661 — O Cabelleira — Jornalzinho critico, publicado em Fortaleza a 24 de agosto. Dizia-se orgam dos barbeiros refractarios.

662 — O Philatellista Cearense — Publicado em Fortaleza a 1 de agosto sob a direcção de Henrique Silva & Comp. De distribuição gratuita.

663 — O Chapéo Elegante — Jornal de modas, propriedade da loja «O Chapéo Elegante», de A. Ferreira Braga. O 1º numero é de 16 de setembro.

664 — O Engrossa — Fortaleza. Dizia-se jornal para todos e de todos e publicado em *Ceará, Terra do Escuro*. O 1º numero é de 29 de setembro.

665 — Flora — Aracaty.

666 — A Tarde — Hebdomadario publicado em Fortaleza a 3 de outubro. Redactores, Gervasio Nogueira e Telles de Souza. Director-gerente, Americo Porto.

667 — 19 de Outubro — Edição unica, sahida á luz em Fortaleza, com o retrato do Senador Pompeu na 1ª pagina. Homenagem de alguns estudantes.

668 — O Belecho — Jornalzinho publicado em Fortaleza a 22 de outubro. Redactores, Hermes Tupinambá e José de Castro. Impresso na Typ. Gutenberg, de Pessoa & Lima, rua Municipal. Dizia-se orgam dos Filhos da Candinha e tinha por epigraphe as palavras : *A seriedade é uma doença e o mais serio dos animaes é o burro.*

669 — O Belechinho — Jornalzinho vindo á luz em Fortaleza a 28 de outubro. Dizia-se orgam dos Netos da Candinha e trazia por epigraphe as palavras: *A seriedade só se deixou para os defuntos.*

670 — Correio do Povo — Publicado em Fortaleza a 28 de outubro. Redactores: Fausto Sobreira e Camara Filho.

671 — O Pellado — Jornalzinho publicado em Fortaleza a 12 de novembro. Dizia-se orgam dos cabelleiras o tinha a divisa : *Amor ao cabello, Progresso e Liberdade.*

672 — A Vaqueta — Fortaleza. Publicada aos domingos. O 1º numero é de 19 de novembro. Dizia-se orgam da chicana e ter como redactor-chefe o Marquez de Carabas (José Carolino).

673 — D. Pedro II — Publicação commemorativa do 8º anno do passamento do ex-Imperador, feita pelos monarchistas de Fortaleza a 5 de dezembro. Com retrato. Litho-Typographia Costa Souza.

674 — Bicudo — Jornalzinho satyrico e noticioso publicado em Fortaleza, a 7 de dezembro.

675 — O Careca — Fortaleza. Dizia-se orgam dos pellados contra os cabelleiras. O 1º numero é de 9 de dezembro. Sahia da Typ. Gutenberg, rua Municipal.

676 — Resistente — Fortaleza.

1900

677 — O Binoculo — Sobral.

678 — Dr. Alvaro Ottoni — Polyanthéa distribuida em Sobral em homenagem ao jornalista desse nome.

679 — O Municipio — Jornal politico publicado em Baturité a 15 de março. Trazia por epigraphe as palavras : *Jornalistas do mundo inteiro, despi-vos dos preconceitos nacionaes ; denunciae todos os crimes e nomeae os criminosos* Jouy. Era orgam dos partidarios da Revisão da Constituição e tinha á sua frente o Dr. Martins de Freitas, José Mattos e Galdino Chaves.

680 — O Moleque — Fortaleza. O 1º numero é de 7 de maio.

681 — General Sampaio — Polyanthéa distribuida a 24 de maio por occasião de ser inaugurada em Fortaleza, á praça Castro Carreira, a estatua desse valente cearense. Traz na 1ª pagina a reproducção do monumento. O 1º artigo é da penna do Dr. José Lino da Justa.

682 — João Cotoco — Jornalzinho publicado em Fortaleza a 24 de maio. Dizia-se jornal da rua e orgam apimentado. Redactor, José Carolino. Substituiu-o *O Vapor* e depois *O Charutinho*.

683 — Boletim Ecclesiastico da Diocese da Fortaleza — Publicado a 5 de junho. Impresso na typ. Minerva, de Assis Bezerra, á rua Major Facundo n. 55 e posteriormente no Atelier Louis, rua Formosa n. 71.

684 — Ceará em Camisa — Fortaleza.

685 — O Estado — Fortaleza.

686 — O Gato — Sobral.

687 — O Jornal — Publicado em Fortaleza ás quintas-feiras e sabbados. Impresso na typ. Universal, á rua Formosa n. 98 A. Gerencia á rua Formosa n. 138. O 1º numero é de 28 de junho.

Tendo suspendido a publicação por algum tempo, tornou a apparecer a 12 de outubro, mas, sob a redacção de Arthunio Vieira.

688 — O Saca-Riso — Semanario humoristico, publicado em Fortaleza a 1 de julho. Redacção á rua Formosa n. 98. Redactor-chefe, Fernando Weyne.

Foi substituido pel'*O Bohemio*, cujo 1º numero é o 7º da serie, ao qual por sua vez substituiu o *Seculo XX* (n. 35 da serie).

689 — O Vapor — Publicado em Fortaleza a 1 de julho. Redactor José Carolino. Dizia-se jornal causticante.

690 — O Tupy — Quinzenal, publicado em julho em Camocim. Redactores, Americo Pinto e Benedicto Moreira.

691 — 29 de Julho — Fortaleza. Polyanthéa consagrada á princeza D. Izabel. Com retrato e quadro allegorico.

692 — A Coisa — Jornalzinho publicado em Fortaleza a 9 de agosto.

693 — O Bohemio — Fortaleza. Propriedade de uma associação. Redactor Fernando Weyne. O 1º numero é de 19 de agosto.

694 — O Charutinho — Fortaleza. O 1º numero é de 26 de agosto. Redactor José Carolino. Chamava-se jornal amolecado.

695 — Fim do Mundo — Sobral.

696 — A Gazetinha — Fortaleza. O 1º numero é de 20 de setembro. Propriedade de José Carolino.

697 — José Rossas Neto — Polyanthéa publicada em Fortaleza pelos apreciadores e amigos desse mallogrado moço a 30 de setembro, 30º dia do seu passamento. Com o retrato do morto na 1ª pagina. Impresso na lithographia Cearense á rua Formosa n. 68.

Rossas Neto nascera em Fortaleza a 26 de setembro de 1880.

698 — Praça do Ferreira — Revista literaria publicada em Fortaleza. Director, Odorico de Moraes, secretario Paulo de Aguiar, redactores: Francisco Gonçalves, Telles de Souza, José Sombra, Godofredo Maciel, Virgilio de Aguiar, José Lourenço e Almir Madeira.

A 1ª pagina do n. 1, que é de 19 de outubro, vem ornada com os retratos de Saldanha Marinho, Dr. José Lourenço, Senador Pompeu e Dr. Pedro Pereira.

699 — O Trabuco — Fortaleza.

700 — Iracema — Orgam do Club Ordem e Progresso, de Maranguape. O 1º numero é de 30 de dezembro. Redactores: Arthunio Vieira e Joaquim Fructuoso.

1901

701 — Novo Seculo — Revista literaria, publicada em Fortaleza a 1 de janeiro sob a redacção de José Nobre.

702 — O Novo Seculo — Jornalzinho humoristico e satyrico, sahido da typ. d'A *Ordem*, de Sobral, a 2 de janeiro.
Apenas publicou 6 numeros.

703 — Aurora — Fortaleza. O 1º numero é de 2 de março. Redactores: José Lopes d'Aguiar, José M. Vasconcellos e João B. Leite, director Raul Uchoa, e gerente Edgar Ferreira.

704 — O Canivete — Sobral.

705 — O Diabo — Sobral.

706 — A Semana — Publicada em Crato a 28 de abril. Redactores Dr. Soriano de Albuquerque e Esmeraldo Sobrinho.
Foi substituida pelo *Sul do Ceará*.

707 — A Palavra — Semanario publicado em Sobral a 10 de maio. Director Benedicto Moreira, secretario Joaquim Lins, gerente H. Nogueira. Assignatura 500 réis por mez.

708 — Reforma — Publicada em Fortaleza a 11 de maio. Sahia ás quartas-feiras e sabbados das officinas de Cunha, Ferro Comp. á rua Formosa.

709 — O Serrano — Publicado em Coité a 1 de junho por José Silveira Zoza. Publicação quinzenal. Impresso na typ. do *Municipio*, de Baturité.

710 — Ceará Nú — Fortaleza. E' de 16 de junho.

711 — O Estimulo — Jornalzinho publicado em Crato a 19 de junho. Redactor João Albino Moreira Pequeno, menino de 12 annos de idade.
E' o jornal de menores dimensões já publicado no Ceará.

712 — O Ferrão — Maranguape.

713 — O Lapis — Jornalzinho publicado em Mulungú por Benigno Pereira da Silva.

714 — Sul do Ceará — Publicação bi-semanal, sahido á luz em Crato a 3 de julho. E' uma transformação d'*A Semana*.

A principio sem redacção conhecida, declararam-se depois seus redactores: Esmeraldo Sobrinho, Assis Moreira, Antenor Madeira, J. Gonçalves e Alves Figueiredo.

715—O Montanhez—Jornalzinho publicado a 3 de julho em Guaramiranga (Serra da Conceição). Orgam de uma associação. 3$ por trimestre.
Seu redactor, João Quintino da Cunha, falleceu em Manáos, em outubro de 1904.

716—Estrella do Oriente—Jornal de annuncios da casa commercial Arêas & Comp., de Fortaleza. Atelier Louis. Distribuição gratuita. E' de agosto.

717—A Redempção—Orgam do partido republicano do municipio de Redempção (Acarape), publicado a 4 de agosto. Redactor e proprietario L. Gonzaga Junior.

718—Gazeta da Serra—Publicada em Mulungú a 3 de setembro. Redactor-chefe Benigno Pereira da Silva.

719—Sete de Setembro — Revista litereria do Centro Literario Sete de Setembro, de Fortaleza. Sahiu a 7 de setembro. Publicado na typographia Minerva, de Assis Bezerra. Redactores, Rubens Weyne, Luiz G. Freire, Diogenes Vasconcellos e Virgilio Barbosa.

720—Maranguape—Apparecido a 14 de setembro (por engano diz —de 1891). Publicação semanal. Redactor Arthunio Vieira. Lemma: *Labor omnia vincit*.

721—Cidade do Crato—Publicada a 27 de outubro. Director politico José Belém. Redactores: Drs. Soriano de Albuquerque e Peixoto de Alencar.

722—Luz e Fé—Orgam do grupo spirita «Verdade e Luz», publicado em Maranguape a 2 de novembro. Redactor principal Arthunio Vieira. De distribuição gratuita.

723—O Rebate—Jornalzinho de Baturité.

724—Seculo XX — Fortaleza. Propriedade de Cunha, Ferro & Comp. Redactor Fernando Weyne.

725—O Zephiro—Publicado a 3 de novembro em Pernambuquinho, sob a redacção de José Medina Junior.
Foi o primeiro jornal que teve essa localidade.

726—Intransigente—Publicado em Fortaleza a 21 de dezembro. Redactores, José L. de Castro e Fernando Weyne. Dizia-se para os simples e para os bons e contra os maus.

1902

727— O Bicho—Sahido á luz a 27 de janeiro. Edição unica. Dava-se como de Agua Verde, quando foi impresso em Fortaleza.

728—Coração do Ceará—Revista literaria, mensal, publicada no Crato pelos alumnos do Collegio Leão XIII.
O primeiro numero é de 26 de fevereiro.

729—O Astro—Jornal bi-mensal, publicado em Baturité a 1 de março. Redactoras: D. Amelia Alencar e D. Olga Alencar. De certo tempo a esta parte está sendo publicado em Fortaleza.

730—Restauração—Orgam monarchista, publicado em Fortaleza a 13 de março. Director Guilherme Abreu.

731—Itacolomy—Publicado em Sobral a 25 de março sob a direção politica do coronel José Ignacio Alves Parente e redacção do Dr. W. Cavalcanti e outros.
Transformou-se em *Correio de Sobral*.

732—A Penna—Critico e humoristico, publicado em Sobral aos domingos, sob a redacção de Joaquim Gondim Lins e Francisco Furtado. O primeiro numero é de 28 de março.

733—A Braza—Publicado em Fortaleza a 18 de abril. Dizia-se jornalzinho meio serio e meio safado.
A 24 de maio mudou o nome para *Ronda*.

734— Canivete— Fortaleza.

735—O Charuto— Sobral.

736—O Espião— Sobral.

737—O Engraxador—Jornalzinho critico e noticioso, sahido das officinas d'*A Cidade*, de Sobral, a 24 de abril.

738—O Sentinella— Fortaleza. E' de 1 de maio.

739—Correio da Semana—Hebdomadario de grande formato, publicado em Fortaleza a 13 de maio. Redactores Antonio Bezerra, Julio Olympio, Raymundo Guilherme, Francisco Gonçalves e Godofredo Maciel.
No numero 18 e já sob a redacção exclusiva dos dois primeiros, passou a chamar-se *Libertador*.

740—O Districto— Periodico literario, commercial e noticioso, publicado semanalmente em Aracaty. Director e typographo Francisco Soares Montanha. Redactor Dr. Alfredo Castro.

741—A Doutrina de Jesus — Maranguape. Orgam do grupo spirita « Caridade e Luz ». Redactor, Cesario Pereira Lima, director Fausto Ferrer. Publicação mensal. Distribuição gratuita. Tinha por divisa as palavras : *A cada um segundo as suas obras. Para os humildes as glorias eternas.*

742—O Ferrão— Maranguape.

743 — Girumba — Jornalzinho sahido á luz em Crato, a 13 de maio. Trazia na 1ª pagina um *croquis* com o retrato do Girumba e sua *bichographia*.

744 — A Infancia — Baturité. Redactores Lycurgo e Alexandrino F. Lima.

745 — Martello — Fortaleza. Redactores, J. de Castro e Fernando Weyne. Numero unico.

746 — O Tição — Fortaleza. O 1º n. é de 24 de maio. Sahia da typographia de Cunha, Ferro & C.

747 — Liberdade — Polyanthéa commemorativa publicada pela Loja Maçonica Liberdade, de Fortaleza, a 29 de maio, anniversario de sua fundação.

748 — A Evolução — Jornalzinho literario, commercial e noticioso, publicado em Maranguape a 8 de junho, sob a direcção de A. Bayma.

O artigo de apresentação é da penna de José Castellar Sombra.

749 — A Voz do Povo — Publicação quinzenal, apparecida em Massapê a 10 do julho. Gerente Francisco Henrique de Araujo.

750 — O Estandarte — Orgam de uma associação de moços catholicos. O 1º n. é de 12 de julho. Tinha por lemma: *Deus e virtude, liberdade e lei. Quem não é por mim é contra mim.* Redactores : Joaquim Fabricio, Vicente Mendes e Arimathéa Cysne.

751 — O Evangelista — Orgam da Egreja Presbyteriana, de Baturité. Redactor Raymundo Ferreira da Silva.

Foi uma continuação d'A *Infancia.*

752 — O Come Couro — Jornalzinho critico, publicado em Sobral a 21 de julho. Dizia-se orgam do Zé Povinho.

753 — O Oculo — Jornalzinho humoristico, publicado em Sobral a 27 de julho.

754 — Galhofeiro — Fortaleza. O 1° numero é de 8 de agosto.

755 — Iracema — De Maranguape.

756 — A Lanceta — S. Benedicto. Redactor Leonidas Freire.

757 — Sete de Setembro — Polyanthéa commemorativa da inauguração da Avenida ou jardim publico á praça Ferreira. Traz o retrato do intendente de Fortaleza coronel Guilherme Rocha.

758 — O Pão dos Pobres — Publicação feita a 8 de setembro por José Martins, Francisco de Vasconcellos e outros, membros da Sociedade de S. Vicente de Paulo, de Fortaleza, em commemoração da tradicional Romaria a Parangaba e em beneficio da caixa da Sociedade.

759 — O Porvir — Crato. Jornalzinho publicado por alumnos do professor Antenor Madeira.

760 — O Purgatorio — Baturité. O 1° numero e unico appareceu a 13 de setembro.

761 — A Coisa — Jornalzinho publicado em Sobral em outubro. Dizia-se orgam ridiculo e redigido por uma malta de safados.

762 — O Athleta — Jornalzinho dos alumnos do Collegio S. Luiz Gonzaga, em Santa Quiteria. Director, Antonio Sabóia Filho.

763 — Núzinho — Jornalzinho pornographico, publicado em Fortaleza a 8 de outubro.
A edição foi apprehendida pela policia.

764 — Oliveira Paiva — Numero unico, publicado em Fortaleza a 9 de outubro.
Inicia-se essa Polyanthéa com os traços biographicos de Oliveira Paiva, por Antonio Salles.

765 — A Revista — Aracaty.

766 — Passatempo — Jornalzinho charadistico, publicado em Crato a 12 de novembro. Publicação ás quartas-feiras. Director Julio Milfont.

767 — Liberdade — Publicada em Fortaleza a 6 de dezembro, sob a redacção de Mello Sidney. De propaganda contra a jogatina.

768 — O Horisonte Catholico — Jornal de propaganda publicado em Fortaleza a 8 de dezembro. Semanal. Propriedade de uma associação. O artigo de apresentação é da penna do Dr. José Lino da Justa.

769 — Ronda — Fortaleza. Impresso nas officinas de Cunha, Ferro & C.

770 — O Fiscal — Fortaleza. O 1º numero é de 20 de dezembro.

771 — Raio — Fortaleza. O 1º numero é de 25 de dezembro. Dizia-se orgam das areias.

772 — O Sapo — Aracaty.

773 — Um pouco de tudo — Sobral.

774 — O Verbo — Orgam dos Evangelistas de Baturité. Gerente F. Moraes.

1903

775 — O Bohemio — Publicado a 4 de janeiro na Serra de Baturité sob a redacção de Benigno Pereira. Orgam da Sociedade Bohemia Serrana.

776 — A Luz — Publicado em Baturité a 7 de janeiro. Redactor o menino Raymundo Pontes da Cunha.

777 — O Çriori — Jornal de reclame da Sapataria Cyrino, publicado em Fortaleza a 1 de fevereiro.

778 — O Democrata — Jornalzinho caricato, de Fortaleza. E' de 1 de fevereiro. Redacção á rua Senador Pompeu n. 85.

779 — O Cigarro — Fortaleza.

780 — Bohemia dos Novos — Revista literaria, publicada em Fortaleza a 14 de março, sob a redacção de Vicente de Arruda Gondim, Clodoveu Coelho e Moira Filho. Publicação mensal. Sahia da Typ. Minerva, de Assis Bezerra.

781 — Liberdade — Hebdomadario apparecido em Maranguape no mez de março. Fundador A. Bayma. Redactor Fausto Ferrer. Trazia o distico: «A mocidade da nação é a guarda da posteridade. A historia dos heróes é a historia da juventude.» Lord Beaconsfield.

782 — Alvorada — Jornal literario, noticioso e critico, publicado em Baturité em abril. Sahia em dias indeterminados. Redactor chefe, Julio Severiano.

783 — Criori — Fortaleza. E' de 4 de abril.

784 — Canoé — Aracaty.

785 — O Trocista — Sobral. Orgam critico e humoristico. Era impresso na typographia d'A *Ordem*.

786 — Unitario — Fortaleza. O 1º numero é de 8 de abril.

787 — A Patria — Orgam do Centro Literario 7 de Setembro, de Fortaleza. Redactores : José Mattos de Vasconcellos, L. Dourado e L. G. Freire. Typ. Apollo. O 1º numero é de 21 de abril.

788 — O Chicote — Jornalzinho critico publicado em Sobral a 23 de abril.

789 — O Pimpão—Jornalzinho critico e noticioso, publicado em Baturité em abril. Director Alcides Rodrigues, gerente M. Pinheiro.

790 — O Labaro — Jornalzinho literario, publicado em Sobral a 13 de maio. Redactor J. dos Santos.

791 — Liberdade — Polyanthéa commemorativa publicada pela Loja Maçonica Liberdade, de Fortaleza, a 29 de maio, anniversario de sua fundação.

792 — O Canindé — Jornal literario, noticioso e artistico, distribuido em Canindé a 7 de junho. Redactores: A. Rocha, Th. Barbosa, Cruz Filho e Mozart Pinto, este ultimo tendo entrado para a redacção a 25 de março de 1905. Impresso na typographia d'*O Municipio*, Buturité, depois na do *Jornal do Ceará*, Fortaleza, e por ultimo na Empreza Economica.

A 3 de agosto de 1906 *O Canindé* passou a representar na imprensa o Gremio Literario Affonso Celso.

793 — Revista Academica — Orgam do Instituto Academico Clovis Bevilaqua. O 1º numero é de 15 de junho. Redactores: Rodrigues de Carvalho, H. Castriciano e Joaquim Fabricio. Sahia da Typ. Minerva, de Assis Bezerra.

794 — Brazil — Publicado em Fortaleza a 15 de junho. Dizia-se orgam dos opprimidos. Director João Alencar Araripe.

Suspendeu a publicação logo após o 1º numero.

795 — O Esqueleto — Sobral.

796 — A Imprensa — Jornal literario, artistico e noticioso publicado pela classe estudantal de Crato. E' de

4 de março. Redactores: Antenor Madeira, Antonio Belém Sobrinho e José Benvenuto.

Passou a 24 de fevereiro de 1904 a chamar-se *Gazeta do Crato*.

797 — A Liga — Jornal literario e noticioso, publicado em Crato a 8 de julho. Orgam do Club Romeiros do Porvir. Divisa : «Tudo pela Patria.»

798 — A Forja — Revista de Agricultura, Commercio, Sciencias e Artes. Appareceu em Fortaleza a 15 de julho. Gerente Henrique Ferro. Publicação quinzenal.

799 — 31 de Julho — Edição especial da Sociedade Recreativa Cearense, de Fortaleza, commemorativa do Tricentenario do Ceará. O artigo da primeira pagina é da penna de Vicente Mendes Pereira.

800 — O Tricentenario do Ceará — Magestosa polyanthéa distribuida em Fortaleza a 31 de julho, em commemoração. Continha oito paginas com 16 artigos de autores diversos, sendo os da 1ª pagina firmados pelos Exmos. e Revmos. Srs. D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo da Bahia e Primaz do Brazil, D. Joaquim José Vieira, Bispo do Ceará e D. Antonio Xisto Albano, Bispo do Maranhão.

801 — O Malho — Aracaty.

802 — O Noticiador — Propriedade de uma associação. Publicado em Aracaty a 23 de agosto. Fundador Theophilo Lima.

803 — 31 de Agosto — Revista literaria commemorativa do 1º anniversario da fundação do Gremio Barbosa de Freitas, em Fortaleza.

804 — Correio de Sobral — Nome que em outubro tomou o *Itacolomy*.

805 — O Porvir — Jornalzinho literario, de publicação bi-mensal, apparecido na Serra da Aratanha a 25 de outubro. Redactor Jayme C. Memoria, gerente Antonio Correia.

806 — O Rascunho — Fortaleza.

807 — Sapataria Cyrino — Jornalzinho de reclame distribuido gratuitamente em Fortaleza.

808 — O Tempo — Periodico critico e humoristico publicado em Fortaleza a 1 de novembro. No começo foi seu gerente Arnulpho Pamplona.

1904

809 — A Penna — Jornalzinho literario publicado em Sobral a 1 de janeiro, sob a redacção de Paixão Filho.

810 — O Paladino — De Baturité. O 1° numero é de 6 de janeiro. Declarava-se orgam da Mocidade Baturiteense e mais tarde do Gremio Literario Romeiros do Ideal. Publicação mensal. Redactores: Rubem Thaumaturgo, Vasco Benicio e Oliveira Thaumaturgo.

811 — Polyanthéa — Commemorativa do anniversario do Rev. Monsenhor Manoel Candido dos Santos, vigario de Baturité. E' de 13 de janeiro. Traz o retrato do venerando sacerdote.

812 — O Diabo — Jornalzinho de Fortaleza, publicado em janeiro. Dizia-se orgam das areias e ter como redactor o cão coixo.

813 — Cidade do Ipú — Orgam literario e noticioso, apparecido em Ipú a 13 de fevereiro. Redactor Jovelino de Souza. Redacção á Praça da Matriz. Sahia tres vezes por mez.

814 — Alvaro Ottoni — Polyanthéa distribuida em Sobral a 19 de fevereiro em homenagem ao jornalista desse nome.

O Dr. Alvaro Ottoni, falleceu na terra do seu berço, Sobral, pela madrugada de 23 de dezembro de 1907.

815 — Caveira — Sobral.

816 — O Dedo — Baturité.

817 — A Semana — Periodico catholico, publicado em Baturité a 20 de fevereiro. Redactores: Francisco Vasconcellos, A. Medeiros e J. Braga Filho. Era tirado na Typ. Guarany, de Fortaleza, e depois na do *Municipio*, de Baturité.

Terminou a 17 de setembro de 1906.

818 — Gazeta do Crato — Substituiu em 24 de fevereiro, com maior formato, á *Imprensa*, semanario que se publicava naquella cidade.

819 — A Flauta — Jornalzinho publicado em Maranguape (em Mecoda, diz elle) a 13 de março.

820 — Jornal do Ceará — Fortaleza. O 1° numero é de 10 março. Officinas á rua Senador Pompeu n. 14 e depois á rua Formosa, esquina da rua Senador Alencar.

821 — Primeiro de Maio — Orgam do Centro Artistico Cearense, publicado em Fortaleza a 1 de maio.

822 — O Tirocinio — Fortaleza. O 1º numero é de 13 de maio. Redactor Areal Souto, director-gerente Eurico Mattos. Sahia da Typ. Iracema, rua Vinte e Quatro de Maio n. 236.

Tendo cessado, reappareceu a 16 de julho de 1905 sob a redacção de Mario Linhares, Antonio Moura, José Cabral e Aurelio Bezerra.

823 — Liberdade — Apparecida a 14 de maio. Orgam de interesses maçonicos, propriedade da Loja Liberdade, de Fortaleza. Director economico, José Caetano da Costa; redactores, Joaquim Olympio, Guilhermino G. de Farias, F. Gomes Parente e Dr. Raymundo F. Ribeiro. Redacção á Praça do Ferreira n. 37. Impressa na Typ. America á Praça do Ferreira n. 43.

Suspendeu a publicação a 9 de abril de 1906, n. 37.

824 — O Guarany — Propriedade do Gremio José de Alencar, de Fortaleza. Jornal literario, publicado mensalmente e em dia indeterminado. O 1º numero é de 15 de maio. Redactor chefe Renato Barroso, secretario Francisco C. Moreira, gerente Eutymio Lopes da Costa.

O artigo de apresentação é da penna do Dr. Pedro de Queiroz.

825 — O Germinal — Periodico literario e noticioso, semanal, vindo á luz em Fortaleza a 29 de maio. Redactores: Alvaro Bomilcar, Bezerra Filho, Alvaro Adolpho, Joaquim Fabricio, Joaquim Olympio, José Vieira e outros rapazes da Academia de Direito. Typ. Minerva, de Assis Bezerra.

Deixou de apparecer em setembro.

826 — Liberdade — Polyanthéa commemorativa, publicada pela Loja Maçonica Liberdade, de Fortaleza, a 29 de maio, anniversario de sua fundação.

827 — A Tesoura — Sahio a lume em Fortaleza a 12 de junho. Dizia-se orgam de uma alfaiataria literaria e ter como redactor chefe Figurino. Seu principal escopo foi criticar os artigos do *Germinal*, orgam dos alumnos da Faculdade de Direito. Por muito tempo foi desconhecida a sua redacção, quando com admiração os academicos de Direito descobriram que della faziam parte tambem tres companheiros seus.

Esse achado deu logar a assuadas nas ruas de Fortaleza na noite de 24 de outubro.

828 — Gaiato — Publicado em Fortaleza nas officinas de Cunha, Ferro & Comp.

829 — O Galhato — Publicado em Fortaleza (Terra Escrava, diz elle) a 6 de julho. Chamava-se de orgam politico desabusado.

830 — Libertador — Orgam do Club Revisionista Lauro Sodré, de Maranguape. Publicação semanal. Tinha o lemma: «Revisão ou Revolução.» Redactores: Castellar Sombra, J. Fructuoso e Fausto Ferrer. Assignatura annual 6$000.

831 — O Martello — Jornalzinho critico e noticioso publicado aos domingos em Sobral, sob a direcção de L. L. Freire.

832 — Monera — Fortaleza. Redactor Renato Barroso.

833 — Morcego — Sobral. Redactor Alberto Jayme do Amaral.

834 — Revista Escolar — Publicação do Instituto de Humanidades, em Fortaleza. E' de 14 de julho.

Unica em seu genero no Ceará, a *Revista* documenta o methodo pratico do ensino usado no Instituto pelo director Joaquim da Costa Nogueira e seus auxiliares.

835 — 31 de Agosto — Fortaleza.

836 — O Trabalho — Publicado a 1 de setembro pelos alumnos do collegio Colombo, de Fortaleza.

837 — A Palavra — Literario, noticioso e commercial, publicado em Camocim por J. Tychio. E' de 7 de setembro. Sae tres vezes por mez.

838 — A Catita — Fortaleza. O 1° numero é de 8 de setembro. Dizia ter o escriptorio á rua PRR e como redactor-chefe Zé Capão.

839 — Circo Lusitano — Fortaleza.

840 — Correio do Cariry — Orgam do partido republicano Cratense. Director politico o coronel Antonio Luiz Alves Pequeno. Gerente Antonio Nogueira Pinheiro. Um dos seus redactores é o Dr. Herminio Botelho. Publicação semanal. O 1° numero é de 11 de setembro.

841 — A Agulha — Jornalzinho publicado em Fortaleza, a 14 de setembro. Redactor chefe Zé Onileda. Dizia ter o escriptorio á rua da Bala.

842 — O Pandeiro — Jornalzinho humoristico de Sobral.

843 — Violeta — Periodico literario, charadistico e noticioso, sahido á luz em Maranguape em setembro. Publicado aos sabbados. Director-gerente Josselim de Souza Lima. Redactores: Castellar Sombra, Virgilio Gomes e J. Fructuoso.

844 — Ubajara — Jornalzinho publicado em outubro, em Jacaré, Serra da Ibiapaba, sob a redacção de Raymundo Magalhães.

Seu nome relembra a celebre gruta cearense.

845 — O Seculo — Critico, publicado em Fortaleza a 3 de outubro.

Sahia aos sabbados.

Tendo suspendido a publicação, reappareceu a 20 de setembro de 1905, sahindo da typographia Guarany, do professor Dias Sobreira, á rua Senador Pompeu n. 134.

Impressor, Manoel Gustavo da Silva.

846 — O Ceará ao Senador Accioly — Polyanthéa publicada em Fortaleza, pelos amigos desse illustre chefe politico.

847 — A Serra — Pernambuquinho.

848 — O Raio X — Jornalzinho critico, publicado em Fortaleza. a 8 de outubro.

A opposição ao governo Nogueira Accioly annunciava a sahida de um jornal com esse titulo, mas alguns amigos da situação adiantaram-se e publicaram *O Raio X* á sua feição fazendo temivel troça aos adversarios.

849 — Sociedade Philarmonica Granjense — Polyanthéa distribuida a 18 de outubro, 2° anniversario da associação desse nome.

850 — A Navalha — Jornalzinho pornographico, publicado em Fortaleza a 21 de novembro. Sahiu da typographia de Cunha, Ferro & C., á rua Formosa n. 33.

851 — O Taba — Baturité. E' de novembro.

852 — Jornal do Cariry — Publicado em Barbalha a 23 de novembro. Propriedade dos accionistas da empreza typographica Cariryense. Editor Antonio Dias Arvoredo.

Officina á rua do Commercio n. 8.

853 — Tribuna do Povo — Fortaleza. O 1° numero é de 1 de dezembro. Propriedade de uma associação. Gerente, João d'O Guimarães Ferro. Sahia da typographia de Cunha, Ferro & C.

854 — A Vaccina Obrigatoria — Publicada em Fortaleza, a 23 de dezembro na typographia do Cunha, Ferro & C.

Dava-se como publicado em Maranhão.

855 — Zig-Zag — Pequena revista publicada em Sobral, por Paixão Filho.

1905

856 — Reacção — Publicado em Fortaleza, a 1 de janeiro. Redactor João Baptista de Mello Rabello. Desappareceu logo aos primeiros numeros. Processado por uso de armas prohibidas, o redactor João Baptista retirou-se para o Maranhão a 13 de fevereiro e alli fundou *A Imprensa*.

Tinha o jornal por moto as phrases: «O homem se agita e a humanidade o conduz.» Comte. «A sã politica é filha da moral e da razão.» José Bonifacio.

857 — Bric à Brac — Pubicado em Fortaleza a 22 de janeiro. Mensal. Redactores: J. Nogueira, Arruda Gondim, Junqueira Guarany. Impresso na typographia America.

858 — Ubirajara — Sobral. O 1º numero é de 1 de fevereiro. Redactores : Paixão Filho e A. Frota.

859 — O Ferrão — Jornalzinho humoristico e critico publicado em Fortaleza, a 5 de fevereiro.

860 — A Aranha — Publicada em Barbalha, a 23 de fevereiro.

Dizia-se jornal meio serio e meio safado ; do n. 8 em diante declara-se jornal humoristico e semanal.

861 — A Peia — Semanario, critico, apparecido em Sobral no mez de fevereiro.

862 — Bohemia Serrana — Revista publicada em março, na serra de Baturité. Redactores: Benigno Pereira, Octavio Dutra e Dutra Filho.

863 — O Pirapora — Hebdomadario artitisco, litterario e noticioso, apparecido em Maranguape a 30 de março. Redactores: José de Castellar Sombra e Joaquim Fructuoso. Sahia da typographia Ordem e Progresso.

864 — A Quinzena — Sobral. O 1º numero é de 9 de abril. Redactor Vicente Loyola.

865 — Norte do Ceará — Semanario publicado em Sobral, no mez de abril. Redactores: Jovelino de Souza e Paixão Filho.

866 — Auras — Semanario sahido á luz em Crato, a 24 de maio. Redactores: Hugo Silva e Moysés Leite, alumnos do Gymnasio Cratense, á praça da Matriz n. 21.

867 — Phenix Caixeiral — Edição especial, commemorativa do 14° anniversario, e tambem da inauguração do novo predio para séde da sociedade, á praça Marquez do Herval. Redacção: Alcides Montano, João de Alencar Araripe e A. Nunes Valente.

A 1ª pagina encerra os retratos dos membros dos diversos corpos dirigentes da sociedade.

868 — 29 de Junho — Homenagem de *Correio do Cariry* ao 1° anniversario da *reivindicação da liberdade Cratense*.

869 — A Noticia — Publicação meramente commercial, propriedade da empreza Typo-Lithographica a vapor de Fortaleza. O 1° numero é de 15 de julho.

870 — Revista do Ceará — Publicação mensal, de Fortaleza.

O 1° numero é de 20 de julho. Typographia Minerva, de Assis Bezerra. Redactores: Dr. Thomaz Pompeu e Souza Brazil; Dr. Soriano de Albuquerque, Rodrigues de Carvalho, Dr. Alfredo Castro e Alvaro Bomilcar, sendo este o redactor-secretario. Entre seus collaboradores se contavam os Drs. Clovis Bevilaqua, Alvaro Fernandes, Antonio Augusto de Vasconcellos, barão de Studart, Eduardo Saboia.

Suspendeu a publicação com o numero de 31 de dezembro.

871 — A Estrella — Sobral. Redactor, Alberto Jayme do Amaral. Sahia da typographia d'*A Ordem*. Escripta contra José Alarico Frota e distribuida gratuitamente.

872—Folha Christã—Orgam religioso, literario e noticioso, apparecido em Crato a 20 de julho. Publicação semanal. Redactor-chefe, José Benevenuto.

873—O Sertanejo — Jornal literario e de interesses geraes, publicado em Canindé a 23 de julho. Redactores: Mozart Pinto e Thomaz Barbosa. Sahia da typographia do *Municipio*, Baturité.

874—O Milagre—Publicação mensal da mercearia Santo Antonio, Fortaleza, propriedade de Homero Barbosa Lima. O primeiro numero é de 3 de agosto. Dizia-se orgam religioso e commercial.

875—O Instructor—Jornalzinho publicado em Barbalha a 20 de agosto. Redactores: M. Ferraz e Roberto H. Lopes. Propriedade da « Empreza Progredior ».
Empastellado na noite de 15 de junho de 1906, reappareceu algum tempo depois.

876—O Sportivo—Orgam do Gremio Sportivo de Fortaleza. Redactor, Mario Linhares. O primeiro numero é de 14 de setembro.

877—Jornal do Commercio—Mensal, publicado em Fortaleza a 30 de setembro. Destinado a annuncios da Casa Marçal.

878—Jornal do Domingo—Orgam recreativo, publicado em Fortaleza, a 8 de outubro. Director, B. Meira Filho.

879—A Capital—Diario publicado em Fortaleza a 11 de outubro. Proprietario e redactor-chefe, Dr. Alvaro Ottoni. Teve curta duração.

880—Eco Artistico—Apparecido em Fortaleza a 29 de outubro. Director, major José Bezerra de Menezes, redactor-chefe, João Ramalho. Sahia aos domingos.

881—Lauro Sodré — Sobral. Redactor-chefe Paixão Filho, secretario Luiz Saboia. Publicado ás quintas-feiras.

882—A Philarmonica Granjense—Publicação commemorativa do seu 3° anniversario a 15 de novembro.

883—Ensaio—Jornalzinho publicado em Fortaleza a 10 de dezembro. Director, Waldemar Cavalcanti, gerente Eurico Pinto. Sahiram apenas quatro numeros.

884—O Encarnado—Orgam do partido do mesmo nome. Edição unica. Distribuido em Camocim a 31 de dezembro. Redactor Josias Carvalho.

1906

885—A União—Publicado em Fortaleza a 6 de janeiro. Consagrada aos interesses geraes e particularmente aos dos empregados do Commercio. Periodico mensal. Redacção á rua Formosa n. 238. Gerente J. Aleixo de Sá.

886—O Camocim—Publicado em Camocim a 11 de fevereiro. Redactores, Ildefonso Navarro e Antonio Barros.
Cessou a publicação em maio.

887—O Aracaty—Publicado na cidade desse nome em abril. Sahia tres vezes por mez. Gerente, F. Gerson de Saboia.

888—O Oriente—Orgam da maçonaria cearense, publicado em Fortaleza a 20 de abril. Sahia tres vezes por mez.

889—A Peia—Jornalzinho critico apparecido em Camocim no mez de abril.

890—O Philomatico—Jornalzinho publicado pelo collegio José de Alencar, de Sobral. Redactor-chefe Raymundo Cela. E' de abril.

891—O Ramalhete — Camocim. E' de 1 de junho. Redactores, R. Ribeiro e Raymundo Mendes.

892—O Tamborim—Caricato, publicado em Fortaleza a 23 de junho. Dizia-se hebdomadario moderno, de feição «art-nouveau», e trazia a epigraphe : *Ridendo castigat mores.*

893—O Pharol—Jornalzinho critico apparecido em Fortaleza a 24 de junho. Redacção á rua Corónel Bezerril n. 4.

894—A Coisa—Jornalzinho humoristico publicado no Crato a 8 de julho. Dizia-se propriedade de Mecreteffs.

895—Ceará Telegraphico—Revista telegraphico-literaria, publicada em Fortaleza a 1 do agosto. Director Arthur Diniz Barreto.

896—11 de Agosto—Orgam da sociedade academica «11 de Agosto». Publicado em Fortaleza a 11 de agosto, na typographia «Minerva».

O artigo de apresentação é da penna do Dr. Soriano de Albuquerque.

897—O Colombo—Mensal, de propriedade da casa commercial «Colombo», de Fortaleza. O primeiro numero é de 12 de agosto.

898—A Verdade—Jornal maçonico, apparecido em Fortaleza a 12 de agosto. Publicava-se em dias indeterminados.

899—O Tempo—Publicado a 1 de setembro em Granja, sob a redacção de Carlos Rocha.

900—O Pyrilampo—Jornalzinho publicado em Maranguape a 9 de setembro.

901 — O Amigo do Povo — Orgam de propaganda da Pharmacia Rocha, de Fortaleza. Publicação mensal de distribuição gratuita. O 1º numero é de setembro.

902 — Fortaleza — Revista literaria, philosophica, scientifica e commercial, apparecida em Fortaleza a 6 de outubro.

Directores, Joaquim Pimenta e Raul Uchôa; secretarios, Jayme Alencar e Mario Linhares; gerente, Eurico Mattos; thesoureiro, Genuino de Castro. Sahia da Typ. Minerva, de Assis Bezerra.

903 — O Luctador — Jornal opposicionista ao governo do Estado, publicado em Barbalha a 17 de outubro. Director e proprietario, Antonio Pinto. Impresso na typographia d'*O Instructor*.

O artigo de apresentação é da penna do coronel Callou.

904 — A Estrella — Jornalzinho publicado em Baturité sob a direcção das Senhoritas Antonietta Clotilde e Carmen Thaumaturgo. O primeiro numero é de 28 de outubro.

905 — A Philarmonica Granjense — Publicação commemorativa do quarto anniversario, 15 de novembro, dessa associação.

906 — O Quixeramobim — Jornal literario e noticioso sob a direcção de Vasco Benicio. Impresso na Empreza Economica, de Fortaleza. Redactores: Dr. João Paulino, Leal Junior, Dr. Dias Netto, José Furtado, Barros Leal e Andrade Furtado. O primeiro numero é de 15 de novembro.

907 — O Porvir — Jornal infantil publicado em Fortaleza por Emydio Barbosa, Ocello Sobreira e Clovis Araujo.

908 — Progresso — Fortaleza. Redactores: Ocello Sobreira, Rossini Silva e Raymundo Lima.

909 — Patria — De Fortaleza. O primeiro numero é de 1 de dezembro. Redactores, Godofredo Messias e Leticio Freire; gerente, Fabio Studart, creanças de dez annos de idade.

910 — Cruzeiro do Norte — Hebdomadario catholico, apparecido em Fortaleza a 8 de dezembro. Editor gerente, Rufino de Mattos; encarregado do serviço technico, José Martins. Redacção e typographia á rua do Sampaio n. 9.

Publica o expediente do Bispado.

911 — O Ideal — Orgam do Club Amor Eterno, apparecido em Canindé a 8 de dezembro. Mensal. Impresso na Empreza Economica, de Fortaleza. Director, Benigno Pereira.

1907

912 — O Ceará Academico — Apparecido em Fortaleza a 6 de janeiro. Redactor-chefe, Henrique Autran; secretario, Hildebrando Accioly; gerente, Luiz Rolim. Semanal.

913 — Juricidade — Revista apparecida em Fortaleza sob a redacção dos Drs. Soriano de Albuquerque, Antonio Accioly e Alfredo Castro. O primeiro numero é de janeiro — fevereiro. Editora a Livraria Araujo, á praça do Ferreira.

914 — Revista Andarilhica — Orgam do Club dos Andarilhos, publicada em Fortaleza a 11 de janeiro. Redactores, J. Pamplona, Jayme Severiano e Alderico Pamplona.

915 — Camartello — Fortaleza. O primeiro numero é de 27 de janeiro.

916 — O Peitica — do Crato. O 1º numero é de 28 de fevereiro. Publicado em meia folha de papel almasso, formato em 4º. Orgam do Club Canarvalesco Agua e Cera, que teve certa duração.

917 — O Echo — Publicado em Fortaleza a 17 de março. Redactores, A. Bezerra, Mozart Catunda, J. Severiano e Edgard Arruda.

918 — Rebate — Publicado em Sobral a 21 de abril sob a redacção do Dr. Barbosa Morin e V. Loyola.

919 — Trabalho — Publicado a 21 de abril pelos alumnos do Collegio Colombo, de Fortaleza.

920 — O Raio — Periodico literario, critico e noticioso, publicado em Maranguape a 4 de maio. Redactores: Virgilio Cavalcante e Mariano Duarte. Impresso em tinta encarnada. Semanal. Redacção á rua Silveira Martins n. 20.

921 — O Ideal — Fortaleza. O primeiro numero é 18 de maio. Redactor-chefe Mario Ferreira Lima, gerente Hobeim Severiano.

922 — Atomo — Orgam da classe estudantal de Fortaleza. O primeiro numero é de 22 de maio. Director Origenes Freire de Vasconcellos. Redacção á rua Formosa n. 184.

923 — Violeta — Publicado em Camocim a 26 de maio. Orgam literario e recreativo dedicado ao bello sexo.

Sahia da typographia d'*A Palavra*.

924 — O Dever — Publicado em Fortaleza a 14 de julho. Jornal de creanças, tinha como redactores Affonso Costa Ribeiro, José de Castro Monte, Oswaldo Studart Filho e Mario Studart.

925 — Acarahu — De publicação quinzenal, apparecido na cidade desse nome. Redactor o Dr. Arnulpho Lins.

926 — A Independencia — Folha literaria e noticiosa publicada bi-mensalmente em Fortaleza. E' de 7 de setembro. Redactores: Vieira Costa, Alvaro Rodrigues, Manoel Martins da Costa e Rosendo Ribeiro.

927 — O Cenaculo — Hebdomanario literario e noticioso, publicado em Fortaleza a 12 de setembro.

928 — Cidade de Cascavel — Publicado na localidade de seu nome. Entre seus collaboradores o padre Valdivino Nogueira.

929 — A Pimenta — Fortaleza. Redactor Manoel Gonçalves.

930 — O Preludio — Fortaleza. O 1° numero é do 10 de outubro.

931 — A Tribuna — Sobral. Appareceu em outubro e sob a redacção de Clodoveu de Arruda.

932 — O Orvalho — Folha quinzenal, publicada em Fortaleza a 1 de novembro. Impressa na Empreza Economica de José Carolino.

933 — O Garoto — Jornalzinho caricato, publicado em Fortaleza a 3 de novembro. Redactor, Gustavo Barroso. Chama-se de critico, desopilante, molieresco e rabelaiseano.

934 — O Atheneu — Orgam mantido pelo Atheneu Literario Farias Brito, de S. Benedicto. Publicação mensal, O primeiro numero é de 18 de novembro. Entre seus redatores figura o Dr. Targino Filho. Lemmas: «O desenvolvimento da vida do espirito é condição de todo Progresso.» F. Brito. «A Imprensa é a mais poderosa alavanca na mecanica social.» G. Queiroz. O 2° numero é de 10 de fevereiro de 1908.

1908

935 — Revista Commercial — Publicação quinzenal, fundada sob os auspicios da Associação Commercial de Fortaleza. Director-gerente Manoel Satyro. O 1° numero é de 1 de janeiro.

936 — Terra da Luz — Revista literaria e scientifica publicada em Fortaleza a 5 de janeiro. Impressa na Typ. Minerva, de Assis Bezerra.

937 — O Chocalho — Orgam critico e humoristico, publicado em Camocim a 5 de janeiro. Redactores, J. Marimbondo e Xico Mendes. Assignatura annual 2$000. Tiragem 500 exemplares. Publicado duas vezes por mez em dias indeterminados. Redacção á Travessa Dr. Privat.

938 — O Jornal — Quinzenal, apparecido em Senador Pompeu a 18 de janeiro. Redactor Joaquim Lino de Medeiros.

939 — Dr. João Thomé — Publicado em Camocim a 19 de janeiro, em homenagem ao engenheiro desse nome.

940 — Boletim do Museu Rocha — Gabinete de historia natural e archeologia. Director e proprietario Francisco Dias da Rocha. Livraria Araujo editora. Impresso nas Officinas do *Cruzeiro do Norte*. O 1º n., correspondente a janeiro, foi distribuido a 6 de junho.

941 — O Regenerador — Orgam do Club Maximo Gorki, de Fortaleza. O 1º n. e unico é de 22 de fevereiro. Lemma: «Regenerar combatendo.»

942 — O Demolidor — Orgam da Liga contra os Frades, de Fortaleza. O 1º n. é de 29 de fevereiro. Sob a redacção de alumnos da Academia e do Lyceu.

943 — Boletim demographo-sanitario da cidade da Fortaleza — Ceará—organizado pelo inspector de hygiene do Estado Dr. Meton de Alencar. O 1º numero é correspondente ao 1º trimestre do anno.

944 — Voz do Progresso — Semanario literario e noticioso, publicado em Maranguape a 26 de abril. Redactores diversos. Gerente Waldemar das Chagas e Silva. Começou sahindo aos domingos e depois aos sabbados. No n. 7, o de 6 de junho, declarou-se seu director José Castellar Sombra. Lemma: «Seja a Patria o sentimento que fale ao coração dos bons.»

945 — O Porvir — Orgam da Sociedade União Literaria, do Crato. O 1º n. é de 3 de Maio. Publicado na typographia do *Sul do Ceará*.

946 — Cetama — Publicado em Barbalha, em continuação ao *Instructor*. O 1º n. é de 13 de maio. Director e proprietario H. Lopes Sobrinho. Escriptorio e redação á rua do Video, 97. Publica-se duas vezes por mez, sendo

o preço da assignatura 6$ por anno e 3$500 por semestre. O 1° artigo tem por epigraphe «O Centenario da Imprensa no Brazil.»

947 — Santelmo — Orgam de propaganda da pharmacia Mattos, de Baturité. Publicação mensal. O 1° numero é correspondente a maio. Impresso na Typ. do Commercio. Lemmas: «Um bom jornal vale mais que um bom pregador.» Pio IX. «Não ha mais nobre missão do que a do jornalista no mundo de hoje.» Distribuição gratuita. Tiragem 5.000 exemplares.

CORRIGENDA

Pagina	223	Linha	23	Mossoró e não Mororó.
»	223	»	26	Mororó e não Mossoró.
»	224	»	23	De ultimo e não Do ultimo.
»	230	»	22	*Correio* e não *O Correio*.
»	231	»	6	Ballaiada e não Balliada.
»	250	»	36	O Tabyra e não O Tabira.
»	253	»	25	Imparcial e não Universal.
»	255	»	36	Barros e não Ramos.
»	257	»	4	Zig-Zague e não Zig-Zag.
»	261	»	31	Thesoura e não Tesoura.
»	262	»	26	Alvares e não Alves.
»	266	»	12	O CHOCALHO. Publicado em Fortaleza, e não como está.
»	268	»	22	Carnahúba e não A Carnahúba.
»	274	»	3	A VIDRAÇA e não VIDRAÇA.
»	278	»	23	O MANIVA e não A MANIVA.
»	278	»	35	Junho e não Julho.
»	278	»	37	19 DE OUTUBRO e não DEZENOVE DE OUTUBRO.
»	279	»	27	Raulino e não Paulino.
»	282	»	30	25 DE OUTUBRO e não VINTE E CINCO DE OUTUBRO.
»	283	»	1	16 DE FEVEREIRO e não DEZESEIS DE FEVEREIRO.
»	283	»	13	24 DE MAIO e não VINTE E QUATRO DE MAIO.
»	283	»	37	23 DE AGOSTO e não VINTE E TRES DE AGOSTO.
»	284	»	27	A Reforma e não Reforma.
»	285	»	37	Poetico e não Politico.
»	289	»	29	FIGARINO e não FIGURINO.
»	290	»	21	Baturité e não Fortaleza.
»	292	»	1	A Thesoura e não Tesoura.
»	294	»	32	Janeiro e não Fevereiro.
»	300	»	17	O jornal SETE DE SETEMBRO deve figurar em 1902 e não em 1901.
»	307	»	38	16 de Março e não 10.
»	312	»	39	Junho e não Julho.
»	313	»	37	10 de Fevereiro e não 11.
»	314	»	38	7 de Setembro e não 9.
»	316	»	34	O ATOMO e não ATOMO.
»	316	»	38	A VIOLETA e não VIOLETA.
»	317	»	20	A 19 de Setembro e não Em Outubro.
»	317	»	5	O ACARAHU e não ACARAHU.
»	317	»	13	Do CASCAVEL e não DE CASCAVEL.

ACCRESCIMOS

1908

N. 948 — N. S. DO LIVRAMENTO — Publicado em Parasinho, Granja, a 2 de julho. Edição unica. Sahiu da typographia d'*A Tribuna*.

N. 949 — GAZETA DA TARDE — Publicada em Fortaleza a 3 de julho, Impressa na typographia do *Cruzeiro do Norte*. Redactores Drs. Carlos Sá e Hildebrando Accioly.

N. 950 — A EVOLUÇÃO — Publicada em Fortaleza a 11 de julho. Orgam do Gremio Literario «Os Novatos». Director, Leonidas Pontes; secretario, Paulo Domingues; gerente, José Grangeiro. Impressa na typographia America.

N. 951 — O BESOURO — Jornalzinho critico e humoristico, publicado em Fortaleza a 16 de agosto. Semanal. Redacção Oco do Infinito. Proprietario, B. Mangagá.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Jornaes, Revistas e outras publicações periodicas

DE

1832 a 1908

CATALOGO ORGANIZADO

PELO

DR. LUIZ FERNANDES

RIO GRANDE DO NORTE

PARTE I

NOTICIA HISTORICA

Até fins do primeiro quartel do seculo XIX, era a imprensa inteiramente desconhecida no Rio Grande do Norte. A vida intellectual da capitania estagnava-se sob a acção administrativa de governadores ineptos e interesseiros e só na imprensa de outras capitanias podia o raro espirito que se destacava da massa inerte dos indifferentes aventurar uma idéa ou externar uma queixa.

Raiou, porém, o sol da Independencia e com elle novo descortino nos horisontes da patria de Miguelinho, cujo martyrio glorioso se havia constituido para a nova geração como que a muralha de luz que a separava da noite escura do passado.

Convertida a capitania em provincia, nomeado seu primeiro presidente e por fim installada sua primeira assembléa provincial, a imprensa impunha-se como um meio prompto, sinão de diffundir a luz e trocar idéas, certo, de registrar os actos emanados do poder publico e defendel-os contra os ataques de adversarios politicos.

E' assim que em 1832, por iniciativa do padre Francisco de Britto Guerra, depois senador do Imperio e o filho da provincia que mais serviços lhe prestou na primeira phase de sua organização politica, é publicado o *Natalense*, que, impresso embora fóra da provincia—ora no Maranhão, ora em Pernambuco, ora no Ceara—apparecia como o arauto da imprensa indigena: um anno depois, montada nesta capital a *Typographia Natalense*, ahi passou elle a ser impresso.

Mas esse periodico, que viveu, aliás, cinco annos, teve de ceder á brutal imposição de um presidente que receiava a analyse de seus actos (1) e deixou de ser publicado, desapparecendo com elle a typographia em que era impresso. De sorte que em 1842, nenhuma outra havia ainda no Rio Grande

---

(1) Dr. Manoel Ribeiro da Silva Lisbôa, cognominado *Parrudo*, que, assumindo o governo da provincia a 26 de agosto de 1837, por seus repetidos actos de prepotencia e libidinagem, foi assassinado no dia 11 de abril de 1838, na propria choupana de suas entrevistas amorosas, no sitio *Passagem*, suburbio da cidade do Natal.

do Norte, como se evidencia do seguinte trecho de uma correspondencia, que li, escripta daqui para o Ceará, nesse anno:

"Não sei como se ignoram estas cousas, e V. de algumas terá já noticias, *apezar da falta de prélo na provincia.*"

Em 1847, tentou-se fundar uma imprensa official. A lei numero 169, de 2 de novembro desse anno, autorizou o presidente da provincia (2) "a despender a quantia necessaria para a compra e estabelecimento nesta capital, como proprio provincial, duma typographia, na qual deveriam ser impressos e publicados em uma folha official os actos da presidencia, da Assembléa, thesouraria e mais repartições publicas provinciaes."

A execução dessa lei, porém, foi suspensa por uma disposição da lei orçamentaria que tinha de vigorar no anno de 1849 (3), a qual mandava ao mesmo tempo pôr em boa guarda na Thesouraria Provincial todos e quaesquer objectos que se tivessem comprado para a typographia ; mallogrando-se assim, tambem, a tentativa para a fundação de uma imprensa official e continuando as leis provinciaes a ser impressas, como o haviam sido até então, na cidade do Recife, a principio na typographia de Santos & Comp. e depois na de M. F. de Faria.

Estava a esse tempo no poder o partido do sul ou *luzia*, que amparava a candidatura do Dr. Casemiro José de Moraes Sarmento, ex-presidente da provincia (4), á cadeira de seu representante na camara dos deputados geraes e, porque, conbatendo essa candidatura, apparecesse o *Nortista*, orgam do partido adverso, surgiu tambem o *Sulista* para defendel-a. Mas um e outro eram impressos fóra da provincia, aquelle na capital do Ceará, este na do Maranhão, onde exercia o candidato os cargos de director do Lyceu e inspector da Thesouraria de Fazenda, e fundara o jornal, como se dizia, para defender sua propria candidatura.

O que é certo é que, feita a eleição e reconhecido Sarmento deputado, desappareceu o *Sulista* do Maranhão e tambem outro que ao mesmo tempo apparecera em Pernambuco fazendo com elle côro na defesa da mesma causa.

Quanto ao *Nortista*, publicado o seu primeiro numero a 11 junho de 1849, pouco tempo sobrevivera ao *Sulista* e, si fôra impresso na cidade da Fortaleza, é porque ainda não existia imprensa na provincia, como affirma um poeta do tempo nas seguintes sextilhas de uma carta publicada no n. 7 desse jornal e escripta a 23 de julho daquelle anno, com a simples assignatura

---

(2) Estava então no governo vice-presidente João Carlos Wanderley.

(3) Art. 12 da lei n. 193, de 16 de novembro de 1848.

(4) Governou a provincia de 28 de abril de 1845 a 9 de outubro de 1847.

do F., que então mal encobria o nome do padre Florencio Gomes de Oliveira (5):

"Faltando o clarim de imprensa
No Rio Grande do Norte,
Poucos sabem que o Nortista
He partido grande e forte,
Que o Sulista no governo
Lhe move guerra de morte.

Mas como os prelos cearenses,
Por amor da humanidade,
Já hoje por nós combatem
(Contra a sulista vontade)
Havemos provar ao mundo
Nossa superioridade"

Mas, afinal, quando se restabeleceu e definitivamente se fundou a imprensa no Rio Grande no Norte?

Referindo-se á lei que sanccionara, em 1847, assim se exprime o primeiro vice-presidente da provincia a João Carlos Wanderley, no relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial em 3 de maio de 1850:

"A necessidade de uma typographia na Provincia, necessidade que de todos é reconhecida, foi por vós igualmente sanccionada na secção de 1847, promulgando a lei n. 169, de 2 de novembro daquelle anno, que autorizou a Presidencia a estabelecel-a na Capital. Alguns passos se deram para isto, e se acham já comprados os typos, papel, tinta, etc., mas não foi ainda possivel montal-a devidamente, pela falta de prélo e de mais alguns objectos que são indispensaveis para levar o estabelecimento ao seu verdadeiro pé e poder prestar os serviços que delle se devem esperar. Apezar de me achar ha pouco tempo na administração da Provincia e de haver dirigido a minha attenção para muitos outros objectos, comtudo não hei transcurado este, e já para Pernambuco solicitei a compra de um prélo e o engajamento de um compositor, que se queira vir prestar a este trabalho na Provincia.

Para este fim pretendo servir-me da autorização concedida no capitulo 10 § 30 da lei do orçamento provincial em vigor (6); mas a quantia ali votada me pa-

---

(5) Vigario do Apody e, em seu tempo, bom poeta e um dos politicos mais em evidencia.

(6) Lei n. 209, de 3 de julho de 1849, que no parag. cit. autorizava o presidente a despender a quantia de 1:200$ com o estabelecimento da typographia provincial e publicação de uma gazeta official.

rece ainda insufficiente para satisfazer todas as despezas que têm de occorrer necessariamente Assim, pois, não duvido pedir-vos que eleveis aquella consignação a 2:000$ e, que não será por certo demasiada, principalmente tendo de ser publicada na gazeta official".

Bem ao contrario do libidinoso *Parrudo*, queria o intelligente e esforçado vice-presidente dar a seus actos toda publicidade, e é com a mais louvavel superioridade de espirito que assim termina a parte de seu relatorio referente ao assumpto :

> "Ninguem desconhece a necessidade de serem publicados os actos da presidencia e de todas as outras repartições publicas, tanto geraes, como provinciaes, sendo, como é, esta uma das condições do systema constitucional representativo e o mais poderoso correctivo dos abusos dos governantes : só temem a publicidade aquelles que se não animam a expôr ás vistas do publico o seu comportamento na direcção dos negocios em que o mesmo publico tem o maior e mais particular interesse.
>
> Não obstante não termos ainda montada Typographia Provincial, nem poderem conseguintemente ser aqui publicados alguns actos de minha administração, eu os tenho, comtudo, mandado publicar fóra da Provincia, para que não fiquem em silencio : a franqueza, a boa fé de minha conducta administrativa habilitão-me para sujeitar, sem receio algum, á decisão da opinião publica todos os meus actos, todo o meu procedimento."

Deixando, porém, o governo tres dias depois, João Carlos não poude tornar effectiva a compra do prelo que encommendára para Pernambuco, e o art. 6 da lei n. 240 de 26 de janeiro de 1852 — orçamento desse anno — autorizava o presidente da provincia (7) a mandar arrematar os objectos comprados para a typographia, no caso de não poder montar o estabelecimento.

Creio poder affirmar que a typographia provincial não se montou. O capitão Enéas Leocracio de Moura Soares, inspector aposentado do Thesouro do Estado informa-me que em 1853, quando teve sua primeira nomeação para a antiga Thesouraria de Fazenda, ahi encontrara um prelo estragado e typos pertencentes á provincia, objectos que foram depois comprados pelo Dr. Jeronymo Cabral Raposo da Camara.

---

(7) Dr. José Joaquim da Cunha, que, substituindo a João Carlos no governo da provincia, governou-a de 6 de maio de 1850 a 10 de julho de 1852.

Entretanto, as leis provinciaes de 1851 e 1852 já foram impressas na provincia por Joaquim Mariano Gomes de Amorim, na typographia do J. M. Navarro, e desde então, publicando se em Natal, só nesse biennio, nada menos de 15 jornaes, entre politicos, com pretenções a literarios e simplesmente recreativos, entraram os filhos de Gutenberg em franca actividade e nunca mais, até hoje, a não ser uma pequena solução de continuidade nos annos de 1853 a 1855, deixou de haver no Rio Grande do Norte um ou mais campeões da imprensa. Podemos, pois, affirmar que seu restabelecimento e fundação definitiva na patria de Camarão data do meiado do seculo passado, ou cerca de 40 annos depois de seu apparecimento no Brazil.

PARTE II

CATALOGO DOS JORNAES PUBLICADOS NO RIO GRANDE DO NORTE

(1832-1908)

O illustrado Dr. Alfredo de Carvalho publicou em a *Revista do Rio Grande do Norte* — n. 9, setembro, 1898 —um catalogo dos jornaes apparecidos neste Estado, de 1832 a 1898, declarando que *na Relação dos jornaes que tem havido no Brazil desde 1808 até 1862*, inserta ás p.p. 124 — 132, Tomo I, Parte 2ª, da *Chorographia Historica* do Dr. Mello Moraes, occorrem apenas 4 periodicos do Rio Grande do Norte, e na lista de jornaes brazileiros que vem no *Catalogo da Exposição de Historia Brazil*, de 1881, se acham descriptos 17 pertencentes ao periodo de 1832-77.

Sobre este organizarei o meu catalogo, que, accrescido de mais alguns jornaes de que por ventura possa ter noticia e dos comprehendidos no periodo decorrido de 1898 a principio de 1908 e, quanto possivel, annotado, ainda assim no limitado espaço de tempo de que disponho não será um trabalho completo, terá muitas lacunas, e imperfeições.

Afastando-me do modelo na distribuição das localidades, seguirei a ordem chronologica do apparecimento do primeiro jornal em cada uma dellas, começando assim pela capital do Estado, a qual naturalmente cabem as honras da prioridade.

SECÇÃO I

NATAL

1 — O Natalense — 1832-37.

Primeiro jornal publicado no Rio Grande do Norte.

Dizendo-se *politico, moral, literario, commercial*, trazia por divisa, entre linhas horisontaes no rosto da 1ª pagina, as seguintes palavras de Erasmo: *Admonere voluimus non mordere, prodesse, non lædere ; consulere moribus hominum non officere*, que traduzia ao lado do seguinte modo : *Quizemos admoestar, não affligir, aproveitar, não offender, vigiar os costumes dos homens, não prejudical-os*

Media 30 cents. de comprimento sobre 21 de largura. e era impresso em 4 paginas, divididas em 2 columnas, cada uma.

O archivo do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte possue um unico numero desse jornal—o 44, de 15 de março de 1833, já impresso na provincia, na *Typographia Natalense*.

2 — A Tesoura — 1833.

3 — O Publicador Natalense — 1834.

4 — O Nortista — 1849-51.

Jornal essencialmente politico, tinha por lemma as palavras: *Monarchia e Liberdade*, e publicava-se em dias indeterminados na *Typographia Cearense*, da cidade da Fortaleza; era orgam do partido nortista ou *saquarema* da então provincia, e obedecia á direcção politica dos Cabraes, isto é, os bachareis Jeronymo Cabral Raposo da Camara e seus dois irmãos Leocadio Cabral Raposo da Camara e Octaviano Cabral Raposo da Camara.

5 — O Sulista — 1849-50.

Como o *Nortista*, era o *Sulista* exclusivamente partidario, e tinha por divisa as palavras : *Monarchia, Constituição, Ordem e Liberdade* ; — mas o publicara na capital do Maranhão o Dr. Casemiro José de Moraes Sarmento unicamente para defender sua candidatura á cadeira de representante do Rio Grande do Norte na camara dos deputados geraes.

6 — O Sulista — 1849-50.

Publicado em Pernambuco e defendendo, como o *Sulista* do Maranhão, as candidaturas de D. Manoel de Assis Mascarenhas e Dr. Sarmento á representação da provincia no senado e na camara temporaria. Como aquelle, desappareceu com o reconhecimento dos candidatos.

7 — O Brado Natalense — 1849.

Era principalmente redigido pelo Dr. João Valentino Dantas Pinagé e tambem impresso no Ceará, na *Typographia Americana*. Tinha por divisa as palavras — *Acuit ut penetret* — o a mesma orientação politica do *Nortista*, de quem era *filho abortivo*, na expressão incorrecta e apaixonada de seus adversarios.

8 — O Clarim Natalense. 1851-52.

Ao lado do *Nortista*, foi o *Clarim* um continuador do *Brado* na defesa das idéas conservadoras, ostentando no alto da 1ª pagina e logo abaixo do nome a seguinte divisa: *Viva a Constituição! Viva o Imperador!*

Era impresso em Natal, na typographia de J. M. Navarro, por J. M. Gomes de Amorim e publicava-se em dias indeterminados.

9 — O Argos Natalense. 1851-52.

O *Argos* appareceu no dia 7 de setembro de 1851 fazendo opposição ao *Clarim* e, como este, apenas viveu um anno.

10 — O Constitucional Nortista — 1851-52.

Obedecendo á inspiração politica dos Cabraes, substituiu o *Nortista* na defesa de suas idéas.

11 — O Jaguarary — 1851.

Jaguarary era o nome indigena de Simão Soares, o valoroso chefe potyguar que se celebrizou principalmente por um acto, que a historia registra, de sua excepcional fidelidade á causa portugueza, ao ser invadida a capitania pelas forças hollandezas em 1633.

Adoptando, pois, este nome, o jornal, de que era principal redactor o Dr. José Moreira Brandão Castello Branco, trazia no alto da 1ª pagina a figura de robusto indio hasteando com garbo uma bandeira, na qual se lia a palavra — *Constituição*.

Impresso por F. A. do Viveiros na *Typographia Nacional*, publicava-se em dias indeterminados o era particularmente politico e, como o *Argos*, dedicado ao partido liberal, que representava as idéas do antigo partido do sul.

12 — O Paladino — 1851.

13 — O Camponez — 1852.

14 — A Careta — 1852.

15 — O Curujão — 1852.

16 — O Fagote — 1852.

Redigido pelo Dr. Moreira Brandão, tinha por lemma: *Noli citatus esse in lingua tua et inutilis in operibus tuis.*

17 — O Jacaré — 1852.

18 — O Jurupary — 1852.

19 — A Matraca — 1852.

20 — O Morcego — 1852.

21 — O Mosquito — 1852.

22 — A Rosa — 1852.

23 — A Liberdade — 1856-57.

24 — O Rio Grandense do Norte — 1858-62.

25 — O Dois de Dezembro — 1859-62.

Já a esse tempo, esquecidos os nomes de *nortista* ou *saquarema*, *sulista* ou *luzia*, e outros com que se baptizavam os grupos politicos militantes, estavam perfeitamente definidos na provincia os partidos *liberal* e *conservador*, que até o fim da monarchia dirigiram, se revezando no poder, a politica geral do paiz.

Appareceu então como orgam do partido liberal o *Rio Grandense do Norte*, redigido, entre outros, pelos Drs. Moreira Brandão Luiz Carlos Wanderley, Vicente Ignacio Pereira e Luiz Rodrigues de Albuquerque ; emquanto do lado opposto surgia o *Dous de Dezembro*, sob a direcção politica do Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti, um dos chefes de mais prestigio da provincia no regimen decahido.

26 — O Artilheiro — 1860.

27 — O Natalense — 1860.

Nome egual teve, como vimos, o primeiro jornal publicado na provincia.

Este de que agora nos occupamos publicou o seu 1° numero no dia 3 de outubro de 1860 e, dizendo-se *periodico critico e recreativo*, tinha por lemma as palavras de Seneca — *Transiisti sine adversario vitam* e, impresso na typographia do *Dous de Dezembro*, sahia duas vezes por mez.

28 — O Estudante — 1860-61.

Em outubro de 1860 appareceu tambem *o Estudante*, que, como *o Natalense*, se dizendo *critico* e *recreativo*, sob a divisa de : *Edidit quisque quod potest* — publicava-se duas vezes por mez na typographia do *Rio Grandense do Norte*.

Como o seu contemporaneo, de quem era rival, poucos mezes teve de vida.

29 — O Beija-Flor — 1861.

Tendo morrido o *Estudante*, de suas cinzas nasceu o *Beija-Flor*, que era impresso na mesma typographia e tinha os mesmos redactores — moços estudantes.

Mas, já não existindo tambem o *Natalense*, assesta suas armas contra o *Recreio*.

30 — O Recreio — 1861.

Organ dos rapazes mais intelligentes do tempo e tendo como principal redactor o estudante João Manoel de Carvalho Junior, depois padre e chefe politico de grande influencia na provincia, publicou seu 1º numero em 17 de março de 1861.

Dizia-se *critico*, *poetico* e *noticioso*, tendo por lemma de combate as celebres palavras de Eduardo III de Inglaterra: — *Honni soit qui mal y pense*.

Não obstante a linguagem e pequenos senões, até certo ponto desculpaveis no meio e na época em que viveu, o *Recreio* conseguiu collocar-se em plano superior ao dos periodicos até então publicados, guardando em suas discussões uma certa compostura e editando sempre em suas columnas artigos de interesse geral, como a instrução publica, ou sobre assumptos puramente literarios.

De modo que ahi, por um corpo escolhido de redactores, entre os quaes se destacavam João Manoel, Francisco Othilio Alvares da Silva, D. Isabel Gondim, Josuino Rodolpho do Rego Monteiro e o poeta popular e bohemio Lourival Açucena, pode-se dizer, ensaiou a literatura potyguar os seus primeiros passos.

31 — O Professor — 1861.

Para repellir as aggressões que lhe eram dirigidas pelos meninos do *Beija-Flor*, Francisco Othilio, um dos redactores do *Recreio*, não querendo discutir neste assumpto de certa ordem, creou o *Professor*, « cujo *desideratum* era analysar os escriptos do *Beija-Flor* e castigar com bolos os autores dos que estivessem errados.

32 — O Arrebol — 1862.

Imprimia-se na typographia *Liberal Rio Grandense*, dizia-se *critico* e *recreativo* e sahia todos os domingos. Adolpho Carlos Wanderley era seu principal redactor; mas retirando-se para o Assú em outubro de 1862, deixou sua redacção a cargo de Manoel T. da Fonseca Silva, que o manteve ainda por algum tempo com a collaboração de Lourival.

33 — O Barbeiro — 1862.

Si seu nome já não fosse um programma, encontral-o-ia o leitor na seguinte quadrinha, que, como

norma de conducta, trazia impressa no alto de sua 1ª pagina :

« E' a missão do *Barbeiro*
Barbear — como se diz,
E nas caras delambidas
Passar de leve o verniz. »

Periodico *politico*, *critico* e *literario*, era impresso na typographia *Progressista Rio Grandense* e sahia em dias indeterminados. Como politico, fazia tremenda opposição ao presidente de então, Dr. Pedro Leão Velloso.

34 — Correio Natalense — 1862-68.
Era o mesmo *Dous de Dezembro*, que, continuando sob a direcção politica do Dr. Amaro Carneiro B. Cavalcanti, apenas mudou de nome.

35 — O Progressista — 1862-65.
A esse tempo uma facção do partido conservador, sob a direcção do coronel Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara, e outra do liberal, sob a chefia do Dr. Moreira Brandão, uniram-se e, formando o chamado *partido da liga*, crearam seu orgam — O *Progressista*, isto é, o mesmo *Rio Grandense do Norte*, que, deixando este nome, adoptou aquelle, continuando a ser distribuido duas vezes por semana. Publicava os actos officiaes, e faziam parte de sua redacção, além de outros, os Drs. Luiz Carlos Wanderley e Vicente Ignacio Pereira.

36 — O Guarda Nacional — 1863.

37 — O Atalaia — 1864.
Periodico *politico*, *critico* e *literario*, distribuia-se gratuitamente em dias indeterminados. Era impresso na typographia *Liberal Rio Grandense* e filiado ao partido progressista.

38 — O Rio Grandense — 1866-69.
Cessando o motivo que determinara a existencia da *liga* e voltando as dissidencias ao seio dos respectivos partidos, passou o *Progressista* a chamar-se *O Rio Grandense*, fazendo a redacção a seguinte declaração em seu 1º numero, publicado a 7 de julho de 1866 : « Restituimos hoje ao nosso jornal o titulo de *Rio Grandense* — que já teve — » Periodico *politico* e *noticioso*, sahia duas vezes por semana e publicava o expediente do governo.

39 — O Liberal do Norte — 1868-72.
Quando a 16 de julho de 1868 subiu ao poder o ministerio conservador Itaborahy, e veio governar a provincia, como representante desse ministerio, o Dr. Manoel José Marinho da Cunha, o Dr. Amaro Bezerra, que acabava

do ser deputado, dizendo-se « encarregado pelo Centro Liberal da Côrte de promover a installação e organização do directorio do partido nesta provincia, commissão que sobretudo prezava, não só como uma distincção pessoal, mas principalmente porque se lhe dava occasião e meios de servir mais efficazmente a idéa liberal e a causa do partido a cuja sorte o unia indissoluvelmente o mais subido ponto de honra e com o qual o identificava o baptismo da adversidade commum » ; — declarou-se em franca opposição ás idéas conservadoras, « protestando esforçar-se, quanto em suas forças coubesse, por corresponder á confiança daquelle partido, sem prevenções oriundas do influxo de odios, a que era felizmente superior, ou de quaesquer dissidencias passadas, que todas tinha sacrificado e esquecido diante do magno interesse, e dever supremo para o cidadão brazileiro, de defender as instituições nacionaes...»

Nestas condições, o *Correio Natalense*, de sua propriedade, passou a denominar-se — *O Liberal do Norte* e constituiu-se orgam do partido liberal, cujo directorio, em reunião por elle convocada e que se realizara no dia 19 de novembro de 1868, ficou assim organizado :

Dr. Amaro C. Bezerra Cavalcanti — presidente.
Dr. Hermogenes Joaquim Barbosa Tinoco — secretario.
Dr. Luiz Rodrigues de Albuquerque.
Dr. Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares.
Dr. José Moreira B. Castello Branco.
Vice-Consul Joaquim Ignacio Pereira.
Vigario Bartholomeu da Rocha Fagundes.
Tenente-Coronel João Ignacio de Loyolla Barros.
Major Joaquim Ferreira Nobre Pelinca.
Major Francisco Bezerra Cavalcanti Rocha Maracajá.
Capitão José Ignacio de Brito.

O Liberal do Norte, cujo prelo passou a denominar-se — *Typographia Independente*, sahia uma vez por semana e era redigido pelos quatro primeiros membros do directorio. O Dr. Moreira Brandão, que, não estando presente á reunião, apenas fez parte do mesmo directorio, mediante proposta de um amigo, continuou na redacção do *Rio Grandense*, que ainda por algum tempo contemporizou com a politica dominante.

Entre os collaboradores do orgam amarista figuram os Drs. José Maria de Albuquerque Mello, Vicente Ignacio Pereira, Manuel Januario Bezerra Montenegro e Joaquim Maria Carneiro Villela, cujos folhetins — *Pelos Ares* — eram avidamente lidos e muito applaudidos.

40 – O Conservador — 1869-81.

Depois da *liga*, a facção conservadora chefiada pelo coronel Bonifacio, voltou a seu legitimo posto de acção e

em principio de 1869 fundou *O Conservador*, que logo se constituiu orgam de seu partido e da administração da provincia. Dos jornaes publicados até então foi o que teve vida mais longa, pois viveu 12 annos. Eram seus principaes redactores os Drs. Francisco Gomes da Silva e Henrique Leopoldo Soares da Camara, padre João Manuel de Carvalho e major Joaquim Guilherme de Souza Caldas.

41 — A Parasita — 1871.

Pequeno jornal redigido por José Theophilo e Lourival.

42 — O Constitucional—1872.

O Dr. Jeronymo Cabral Raposo da Camara (Loló), que, embora conservador, não se identificara com o coronel Bonifacio e seus amigos e espreitava occasião de poder influir na administração, logo que o conseguiu, no governo do commendador Henrique Pereira de Lucena, creou o *Constitucional*, que logo passou a publicar os actos officiaes. Mas, jornal sem orientação segura e que, na phrase do *Liberal*, «só vivia no governo e pelo governo», apenas se viu fóra das graças, o grupo que representava, com a retirada de Lucena e ascenção á cadeira presidencial do vice-presidente Dr. Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves, seu desaffecto, desappareceu completamente e com elle a influencia politica dos Cabraes.

43 — O Liberal—1872-83.

Retirando-se o Dr. Amaro Bezerra para Pernambuco, pouco depois da ascenção do partido conservador, em principios de 1872, assumiu o Dr. Moreira Brandão a chefia do partido liberal, pondo-se á frente da redacção do *Liberal do Norte*, que passou a chamar-se simplesmente *O Liberal*.

Este e o *Conservador* ficaram sendo, pois, os legitimos orgams dos dois partidos durante mais de dez annos.

De fins de 1873 a abril de 1875 suspendeu *O Liberal* sua publicação, reapparecendo a 24 desse mez, depois de dar como causa dessa longa interrupção, além de outras, a ausencia de um de seus redactores e grave enfermidade de outro.

Em 1877, novas difficuldades interromperam a publicação do orgam liberal, até que, subindo ao poder, em 5 de janeiro de 1878, o partido cujas idéas defendia, se reanimaram os seus redactores, que obedeciam agora mais directamente á inspiração politica de seu chefe primitivo, e a 6 de abril publicaram o seu primeiro numero.

44 — O Baliza—1873.

Jornaleco de rapazes, humoristico, tinha no alto da primeira pagina a figura symbolica de um soldado manejando uma baliza.

45 — A Luz—1873.

Jornal dedicado á causa da maçonaria. Era impresso na typographia *Independente*, sob a responsabilidade de José Gomes Ferreira e com a collaboração dos mais illustres pedreiros livres da terra. Sahia uma vez por semana e distribuia-se gratuitamente, declarando em seu prospecto que não acceitava artigos sobre negocios extranhos á causa da maçonaria nem admittia testa de ferro.

46 — Echo Miguelino— 1874.

Revista de oito paginas, *literaria, philosophica* e *instructiva*, era o orgam da Sociedade Miguelina. Imprimia-se tambem na typographia *Independente* e publicou seu primeiro numero a 11 de julho de 1874. Eram seus redactores: Joaquim Fagundes e José Theophilo, dois talentos cedo roubados ás letras patrias.

O *Echo Miguelino* viveu apenas quatro mezes, morrendo com o seu 8º numero, publicado a 30 de novembro do mesmo anno em que nasceu.

Mas, quando o historiador tiver um dia de escrever a historia de nossa literatura, não lhe poderá negar e aos seus contemporaneos, A *Luz* e *O Iris*, o logar honroso, que legitimamente lhes compete, de seus representantes no decennio de 1870-80.

47 — A Voz do Povo—1875.

Orgam de crenças livres, como se declarava em seu frontispicio, era impresso ainda na typographia *Independente* e redigido pelo bacharel Joaquim Theodoro Cisneiros de Albuquerque; publicava-se uma vez por semana, acceitava publicações de interesse geral e particular, sem distincção de côr politica, e tinha no alto da 1ª pagina, como lemma, as palavras *Libertas*, de um lado, e *Patria*, do outro.

48 — O Iris—1875-76.

Peridioco bi-mensal e dedicado ao sexo feminino, tinha por divisa a seguinte phrase de madame Stael: "O genio não tem sexo".

Impresso na *Typographia Conservadodora*, era regido por Joaquim Fagundes, que ahi deixou traços luminosos de sua privilegiada intelligencia, em defesa da mulher.

49 — O Alpha—1875.

50 — O Crepusculo—1875.

Literario e recreativo imprimia-se esse pequeno periodico na *Typographia Conservadora*, publicava-se tres vezes por mez e sahiu seu 1º numero no dia 7 de março de 1875. Encontram-se ahi diversas producções de Cammara Açucena e Urbano Hermillo de Mello.

51 — O Espirita—1875.

Orgam das idéas espiritistas; era redigido por Manoel Gomes da Silva, e impresso na typographia *Independente* e publicava-se duas vezes por mez.

Appareceu no dia 1 de setembro de 1875.

52 — O Potengy—1876-77.

Periodico *literario* e *noticioso*, sahiu pela 1ª vez á luz da publicidade no dia 13 de agosto de 1876. Impresso na typographia *Conservadora*, não se recommendava pelo trabalho material; no entanto era bem escripto.

O Potengy não tinha redactores ostensivos; mas vê-se que faziam parte de sua redacção o tenente Hercules Pindahira de Carvalho, como principal redactor, Joaquim Soares Raposo da Camara, Manoel Arthur Alves da Silva, José Moreira Brandão, Castello Branco Filho, João Baptista da Camara Açucena e Francisco Herculano A. da Silva.

53 — Ceará-Mirim—1877.

Depois do *Potengy*, era natural que apparecesse o *Ceará-Mirim*, nome de outro rio da provincia. Mas este, alheio á literatura, deixou-se seduzir pela politica e apenas, talvez por uma simples associação de idéas, nascida do nome com que se baptizou, aos seus dois titulos de *politico e noticioso* accrescentou *e especialmente destinado a sustentar os interesses da agricultura.*

Era impresso na *Typographia Independente* e publicava-se uma vez por semana.

54 — A Situação—1877.

Orgam conservador, redigido pelo Dr. Henrique Leopoldo Soares da Camara.

Esse intelligente patricio, que se ia pouco a pouco afastando da administração, por entendel-a contraria aos interesses da provincia e do proprio partido, a proposito de uma clausula do contracto assignado pelo director da typographia do *Conservador* para a publicação do expediente official, clausula que por lhe parecer desairosa á redacção deste periodico, deu logar a entrar elle em explicações com o presidente; retirou-se da redacção do velho orgam do partido, onde occupava logar «saliente, sem ter quebrado todavia com os amigos que passaram a redigil-o, os laços que as divergencias politicas não deveriam em caso algum despedaçar», e

creou a *Situação*, publicando seu 1º numero no dia 1 de outubro de 1877.

Impresso na typographia *Rio-Grandense*, viveu, porém, o novo orgam conservador apenas o resto do anno de sua publicação, quando findava tambem no paiz a direcção politica do partido a que era filiado.

55 — A Rosa—1877.

Jornal de rapazes e o segundo deste nome.

56 — Correio do Natal—1878-89.

Periodico *politico*, *moral* e *noticioso*, redigido por João Carlos Wanderley.

E' este o mesmo politico activo e luctador incansavel que, governando a provincia em 1847, tentou fundar nesta cidade uma imprensa official.

Recolhendo-se depois á cidade do Assú, terra do seu berço, alli montou, em 1873, o *Correio do Assú*, que sustentou até 1878, quando, mudando-se para esta capital, trouxe a typographia, de sua propriedade, e aqui continuou a publicação de seu jornal, mudando-lhe apenas o nome para *Correio do Natal*.

Este periodico, de que eram principaes redactores o velho batalhador da imprensa e seu genro Dr. Luiz Carlos Lins Wanderley, apezar de suas idéas liberaes, esteve quasi sempre em opposição aos administradores da provincia no dominio do partido que acabava de subir.

Em 1885, chamado ao poder o partido conservador, declarou-se francamente adepto de suas idéas e, defendendo as administrações, tornou-se orgam deste partido, até a quéda da monarchia, quando deixou de existir, por ter sido o prelo vendido ao Dr. Pedro Velho, que nelle continuou a imprimir a *Republica*.

57 — A Reforma 1879-83.

Durante o dominio do partido liberal, nem sempre os amaristas tiveram influencia na administração da provincia e, porque então passava o *Liberal* a fazer-lhes opposição, em 1879 appareceu a *Reforma*, que, durante a incompatibilidade do velho orgam com os delegados de seu partido, fazia a defesa do governo e publicava-lhe o expediente.

58 — Alviçareiro—1880.

59 — A Ideia—1880.

60 — A Luz—1881.

E' o segundo deste nome. Pequeno jornal literario.

61 — A Juventude—1882.

62 — A Mocidade—1882-83.

63 —A Aurora—1883.

64 —O Echo Juvenil—1883—84.

65 —O Gaiato—1883.

66 —A Gargalhada—1883.

67 —A Actualidade—1884.

68 —O Cri-Cri—1884.

69 —A Liberdade—1885—89.

Quando, em 1885, cahiu o partido liberal, era seu orgam na provincia, em substituição do *Liberal*, havia pouco tempo desapparecido, *A Liberdade*, que neste caracter continuou até a proclamação da Republica.

Sem redactores ostensivos, sabe-se, entretanto, que, durante muito tempo, esteve á frente de sua redacção o talentoso jornalista Dr. Manoel do Nascimento Castro e Silva, que logar saliente occupou depois na politica do Estado, ao iniciar-se o novo regimen, exercendo o cargo de chefe de policia e fazendo parte da junta governativa, em seguida á deposição do presidente Dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro.

A Liberdade publicava-se duas vezes por mez.

70 —O Pandego—1885.

Jornalete de rapazes, era impresso na typographia do *Correio do Natal* e publicava-se em dias indeterminados.

Tendo por divisa—*Faz rir quando não faz chorar*—e como redactores—*Nós e eu*,—era mesmo um pandego, o que, entretanto, o não privava de ser bem escripto e espirituoso.

71 —O Cara-Dura—1886.

72 —O Albatroz—1887.

73 —O Cysne—1887.

74—O Pigmeu—1887—88.

75 —Boletim da Libertadora Norte Rio-Grandense—1888.

Esta associação, cujo fim era promover por todos os meios permittidos a liberdade dos captivos na provincia, foi fundada, sob iniciativa do Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, no dia 1 de janeiro de 1888 com 54 socios, elegendo-se nesse mesmo dia a respectiva directoria, que, por indicação do mesmo dr., ficou assim composta: Pe João Maria Cavalcante de Brito, vigario da freguezia—presidente, Dr. Manoel Porphirio de Oli-

veira Santos—1° secretario, major Antonio Pinheiro da Camara—2° secretario, e capitão Urbano Joaquim de Loyolla Barata—thesoureiro; assim como duas commissões executivas, para a cidade alta e para a ribeira, composta de 12 membros cada uma.

A *Libertadora*, dando conta de seus trabalhos, publicou 9 boletins.

76 — Gazeta do Natal — 1888-90.

Ao publicar-se, dizia-se *orgam conservador*, tinha como redactores os Drs. Manoel Porphirio de Oliveira Santos e Antonio de Amorim Garcia e distribuia-se ás quartas e sabbados.

Com o *Correio do Natal*, fazia nos ultimos dias da monarchia a defesa do partido conservador, em opposição á *Liberdade*, que defendia o partido liberal, que estava no poder.

77 — O Corisco — 1888-89.

. Pequeno jornal *literario* e *chistoso*, dizendo-se *orgam de todos os clubs havidos e por haver* e com *redacção infestada*, publicou o seu 1° numero a 5 de Agosto de 1888

Era impresso na typographia do *Correio do Natal* e distribuia-se aos domingos.

78 — O Cascabulho — 1888-89.

Jornaleco de estudantes, como o está indicando o proprio nome, foi contemporaneo do *Corisco*, com o qual esteve sempre em lucta aberta.

79 — O Periquito — 1889.

80 — A Inspiração — 1889-90.

Orgam popular, publicava-se quinzenalmente e, embora diga-se simplesmente no cabeçalho—*Redactores diversos*, sabe-se que era principalmente redigido por Manoel Coelho de Souza e Oliveira e José Antonio de Viveiros. Imprimia-se na typographia da *Gazeta do Natal*.

81 — O Punhal — 1889.

82 — Primeiro de março — 1889.

Publicou um unico numero.

83 — O Tentamen — 1889.

Literario e noticioso, era o orgam da sociedade — *Primeiro de Março*, publicava-se quinzenalmente e era impresso na typographia do *Correio do Natal*.

Em sessão de 4 de março desse anno, procedendo-se á eleição da directoria e commissões da —*Primeiro de Março*—ficou assim composta a de redacção do *Tentamen*: José C. Barbosa, Luiz Lobo, Pedro Nestor e H. Carrilho,

84—O Porvir—1889-90.

Como o *Tentamen*, do qual parece um continuador, era o *Porvir* um pequeno jornal de rapazes, que, *sob a redacção de diversos*, dizia-se *orgam encyclopedico* e era impresso na typographia da *Republica*. Nelle encontram-se producções literarias de Honorio Carrilho e Ezequiel Wanderley.

85—A Republica—1889-1908.

Finda a campanha abolicionista com a extincção completa da escravatura no Brazil, o Dr. Pedro Velho, cujo espirito parecia talhado para evangelizador das grandes idéas, no mesmo anno em que a historia patria registrava esse notavel acontecimento, declarou-se publicamente, abertamente republicano, e no dia 1 de julho de 1889 atirou á luz da publicidade a *Republica*.

—Do 1º de julho a 15 de novembro, *A Republica*, que era impressa na typographia do *Correio do Natal*, tinha seu escriptorio á rua do "Visconde de Uruguay" n. 6, e sahia todas as segundas-feiras; publicou 20 numeros, nos quaes encontram-se vibrantes artigos de propaganda republicana, não só de seu redactor chefe, como de illustres collaboradores, destacando-se entre estes—A. S., P. M., Lustosa Camara, Alberto Maranhão, Braz de Mello, Amaro Cavalcante e José Leão.

Proclamada a Republica e acclamado o Dr. Pedro Velho governador provisorio do Estado, deixou o *orgam do partido republicano*, como se chamava, de trazer o seu nome no frontispicio e, dizendo-se agora simplesmente —*periodico politico e noticioso*; distribuiu o n.—21—primeiro depois daquelle acontecimento—a 30 de novembro no qual inseriu os primeiros actos dos governos provisorios—do Estado e da União. *A Republica*, tornando-se então folha official, fez-se tambem proprietaria da typographia em que era impressa, comprando-a o Dr. Pedro Velho a João Carlos Wanderley, que, velho e pobre, retirou-se completamente á vida privada; e logo no 3º numero—23 de sua nova phase,—publicado a 24 de dezembro, adoptou o sub-titulo de *orgam republicano*.

Entretanto, este pouco durou. Em janeiro de 1890, deixando de publicar os actos officiaes, ao que parece, por ter terminado o contracto que tinha com o governo o antigo proprietario da typographia, em logar daquellas palavras e das referentes aos seus redactores, do n. 27 em deante, vêem-se as seguintes:

Publicação periodica (*nos dias* 1, 6, 11, 16, 21 e 26 *de cada mez*).

Da rua da "Conceição" n. 2, mudou então seu escriptorio e typographia para á rua "13 de Maio" n. 51.

—Com esta feição continuou o jornal até 1 de junho, quando, mantendo os mesmos dizeres do cabeçalho, au-

gmentou o formato e passou a publicar o expediente do governo.

No numero seguinte—105, de 21 de março— restabelecendo seu primitivo lemma de *orgam do partidorepublicano*, já não publica os actos officiaes. Declara ser *publicação semanal* e ter mudado seu escriptorio e typographia para á rua "Senador José Bonifacio" n. 2.

Passaram então a figurar como redactores ostensivos da *Republica*, sob a direcção do Dr. Pedro Velho, Nascimento Castro, Chaves Filho, Braz de A. Mello e Augusto Maranhão.

86—Norte-Rio-Grandense—1889-90.

Principal redactor—Dr. Luiz Antonio Ferreira Souto.

Escriptorio da redacção e typographia—rua "13 de Maio", n. 49.

Jornal politico, dizia-se *democrata sem jaça e francamente republicano*.

Publicou seu 1° numero no dia 1 de dezembro de 1889.

87—Evolução—1890.

Orgam do Club Escolastico Norte-Rio Grandense, publicava-se duas vezes por mez e tinha como redactores—Abdenago Alves, Ezequiel Wanderley, Moura Soares, Raposo da Camara e Ovidio Fernandes.

Imprimia-se na typographia da *Republica* e tinha seu escriptorio de redacção á rua "Coronel Bonifacio" n. 5.

88—Rio Grande do Norte—1890-96.

Dizia-se *orgam republicano* e publicava-se nos dias 2,8, 14, 20, 26 de cada mez.

Tinha seu escriptorio e typographia á rua "Tarquinio de Souza," n. 30, e assignava-se a 5$000 por anno.

Sahiu seu 1° numero no dia 21 de abril de 1890.

Adoptava rigorosa orthographia phonetica, imprimia-se na typographia da *Republica* e distribuiu seu 1° numero no dia 24 de setembro, sendo sua publicação em dias indeterminados.

89—A Mocidade—1890.

90—Tribuna Juvenil—1890.

Periodico literario, tinha por lemma — *Liberdade e Luz* —; publicava-se quinzenalmente e tinha seu escriptorio de redacção á rua "Coronel Bonifacio" n. 7.

Imprimia-se na typographia do *Rio Grande do Norte* e publicou seu 1° numero a 11 de agosto.

91—A Sentinella—1890.

92—A Patria—1890.

Orgam do partido catholico, imprimia-se na typographia da *Gazeta do Natal* e tinha seu escriptorio de redacção á rua "Coronel Bonifacio", n. 24.

Publicou seu 1° numero no dia 29 de agosto, apresentando-se como "defensora do bem e da fé catholica", e, affirmando não ter pactos nem allianças, promessas ou *compromissos occultos*.

93—O Vigia—1890.

94—Potyguarania—1890.

Dizia-se *orgam dos interesses modernos*, escrevendo logo em seguida, como lemma de combate, a seguinte expressão: "Tudo é relativo: eis o unico principio absoluto".

Adoptava rigorosa orthographia phonetica, imprimia-se na typographia da *Republica* e distribuiu seu 1° n. no dia 24 de setembro, sendo sua publicação em dias indeterminados.

95—Quinze de Novembro—1890.

Numero unico.

96—O Santelmo—1891-93.

Publicação bi-semanal, dizia-se *orgam dos interesses hodiernos*; imprimia-se na *typographia Central* e distribuiu seu 1° n. a 14 de Julho de 1891.

97—O Artista—1891-92.

Orgam democratico, era redigido pelo Dr. Segundo Wanderley e tinha como editor Augusto C. Wanderley.

Publicava-se quinzenalmente e era impresso na *typographia Central*, custando a assignatura 1$000 por trimestre.

98—O Colibri—1892.

99—O Caixeiro—1892-1894.

Hebdomadario republicano, tinha como redactor Pedro Avelino; era impresso na typ. da *Republica* e tinha seu escriptorio de redacção á rua do Commercio, n. 85.

100—O Potyguar—1892-1893.

Era orgam do club «Recreio Juvenil» e publicou seu 1° n. a 15 de novembro de 1892.

Começou com a seguinte commissão redactora: Alberto Garcia, José Bernardo Filho e Francisco Palma, mas já no 2° n. em vez do nome deste ultimo, figura o de Silvestre Nery.

O 1° n. foi impresso na *Libro-Typ. Natalense*; os demais na typ. do *Rio Grande do Norte*, publicando-se duas vezes por mez e custando a assignatura 1$000 por trimestre.

101—O Nortista—1893-1895.

Começou a ser publicado na cidade de S. José de Mipibú, onde residia seu proprietario e redactor-chefe—professor Elias A. Ferreira Souto.

Mudando-se este para a capital, aqui continuou a publicação de seu jornal, distribuindo o n. 56 a 15 de março de 1893.

Era então publicação semanal, sob a gerencia de Benjamin Rebouças, e tinha seu escriptorio e typographia á rua dos Voluntarios da Patria (antigo becco Novo) n. 21, sendo o preço da assignatura annual 5$000.

No dia 1 de março de 1895, mudada a typographia para a rua da Conceição, n. 43, tendo o escriptorio da redacção á praça André de Albuquerque (antiga rua Grande) n. 14, passou o *Nortista* a ser folha diaria, com o n. 152, reduzindo o formato e fixando o preço da assignatura annual em 12$000.

Findou sua publicação em setembro de 1895, tendo publicado 291 numeros, desde seu apparecimento em S. José de Mipibú.

102—O Garoto—1893.

103—Diario do Natal—1893.

Propriedade da Companhia *Libro—Typographica Natalense*.

Tendo seu escriptorio e redacção á rua Frei Miguelinho, n. 1, sahiu á luz da publicidade no dia 1 de julho; mas é pena que, jornal da propriedade de uma companhia regularmente organizada e que começou com tão bons auspicios, tenha vivido apenas dois mezes, findando sua publicação a 3 de setembro com o n. 53.

Em todo caso não se lhe póde negar a gloria de ter sido a primeira folha diaria do Estado.

104—O Patrão—1893-1894.

Semanario democrata e redigido por uma associação, surgiu á luz da publicidade no dia 10 de abril de 1893.

Era impresso na typ. d'*O Nortista* e, como seu fim era fazer guerra ao *Caixeiro*, por cuja conducta dictava o seu programma, considerou cumprida a sua missão com o desapparecimento deste periodico e a 20 de maio de 1894 publicou seu ultimo numero—50.

O Patrão, de que era gerente Sebastião Rodrigues, assignava-se a 1$500 por trimestre.

105—O Pastor—1893.

Periodico evangelico e noticioso, logo abaixo do nome de seu principal redactor—Professor Joaquim Lourival

—trazia como lemma as seguintes palavras de S. João: *Examinai as Escripturas... Ellas mesmas são as que dão testemunho de mim*—v. 39.

Impresso na *Typ. Central*, publicava-se tres vezes por mez, sahindo seu 1º n. no dia 1 de maio e o ultimo—18—a 31 de outubro.

Do decimo numero em deante, além daquellas palavras de S. João, viam-se mais as seguintes: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida: ninguem vem ao Pae senão por Mim»—14, 6—de um lado do titulo principal; e «O que crê em mim tem a vida eterna» —6, 47—«O que vem a mim não o lançarei fóra»—6, 37—, do outro.

Custava a assignatura 2$000 por trimestre.

106—O Athleta—1893.

Orgam do Gremio Literario Natalense, distribuiu seu 1º nº no dia 7 de setembro, tendo como redactores — José Bernardo Filho, Rodrigues Leite e Ribeiro Paiva.

Impresso na typographia do *Rio Grande do Norte*, tinha seu escriptorio á rua S. Thomé, n. 3, publicava-se duas vezes por mez e assignava-se a 1$500 por trimestre.

107—O Estado—1894-1895.

Periodico politico e noticioso, publicava-se semanalmente, e distribuiu o seu 1º n. no dia 7 de outubro de 1894.

Imprimia-se na typ. da *Libro-Typographica Natalense*; mas apenas publicou 26 numeros, sahindo o ultimo a 31 de março de 1895. Não tinha redactores ostensivos, mas era bem escripto e regularmente impresso; declarando-se em seu artigo programma francamente hostil ao governo do Estado.

108—O Oasis—1894-1904.

Periodico literario e noticioso. Dizendo-se orgam do gremio literario «Le Monde Marche», encetou sua publicação no dia 15 de novembro de 1894.

Em seu artigo-programma diz que «será completamente alheio ás questões politicas, sendo o seu objectivo principal a instrucção,» programma que cumpriu escrupulosamente até o fim.

Vencendo com admiravel intrepidez o indifferentismo de nosso meio, viveu dez annos e publicou com a maior regularidade as suas edições.

Esse periodico, que foi um exemplo digno de ser imitado e a prova do mais persistente esforço, publicava-se quinzenalmente e costumava solennizar a data da fundação do «Le Monde Marche» com a distribuição de um numero especial de oito paginas; e, diminuindo embora de formato, converteu-se, no ultimo anno de

sua existencia, numa pequena revista, nitidamente impressa e bem escripta.

Foi successivamente impresso nas typographias *Central*, do *Diario do Natal*, *Gazeta do Commercio* e *Seculo*.

109—O Seculo—1895-1908.

Começou sua publicação como *orgam da Associação Evangelica*, no dia 11 de maio de 1895, e logo no n. seguinte adoptou por lemma as palavras de S. Marcos.—16: 15—:«Ide por todo o mundo, prégae o Evangelho a toda creatura».

Publicava-se tres vezes por mez e tinha seu escriptorio á rua Conselheiro João Alfredo — actualmente Junqueira Ayres—n. 13.

Em 28 de agosto, augmentou o formato—o mesmo que conserva actualmente—o mudou o sub-titulo para: *Orgam evangelico no norte do Brasil*; declarando-se então impresso na typographia *Central*.

A 30 de junho de 1896, assumem a responsabilidade do jornal, como seus redactores ostensivos—W. Porter, João Ferreira, J. Soares e Seabra de Mello; e muda-se o seu escriptorio e typographia—que já então possuia propria—para a rua 28 de setembro e praça do Mercado, n. 4.

Em 1903, mudado ainda o sub-titulo para: *Orgam evangelico presbyteriano*, tinha como unico redactor ostensivo o rev. William Calvin Porter, o escriptorio da redacção e officinas installados á rua Vigario Bartholomeu, n. 1, e sahia uma vez por semana.

Em principio do anno de 1907, além do nome daquelle redactor, figurava mais o do rev. Jeronymo Gueiros ; mas, em fins do mesmo anno, mudando-se o primeiro e principal redactor d'*O Seculo* para o sul do paiz, ficou o segundo á frente de sua redacção, como continúa.

110—Diario do Natal—1895-1908.

Tendo o proprietario do *Nortista* feito acquisição da empreza *Libro-Typographica Natalense*, pouco depois augmentou-lhe o formato e mudou-lhe o nome para *Diario do Natal*, que nenhuma ligação tinha com o antigo jornal aqui publicado com este nome, em 1893.

Sendo, pois, o actual *Diario do Natal* o mesmo *Nortista*, proseguiu na numeração deste, publicando o seu primeiro numero—292—a 7 de setembro de 1895, «com o mesmo programma, os mesmos fins e intuitos e a mesma redacção,» e figurando no frontispicio o nome do mesmo redactor-chefe—professor Elias Souto, que continuava com seu escriptorio á rua da Conceição, n. 33. Tinha, então, a typographia installada á rua Visconde do Rio Branco, n. 28.

Mudada mais tarde para a rua da «Conceição», esquina do becco da Matriz, foi ahi a typographia do *Diario do Natal* assaltada e em grande parte destruida na noite de 18 para 19 de fevereiro de 1905, causando esse acto summamente lamentavel a interrupção da publicação do jornal por algum tempo.

Reparados os damnos e de novo montada a typographia, não mais no mesmo predio, porém na casa em que funcciona, hoje, a Intendencia Municipal, continuou o *Diario* a sua publicação e alli teve o seu escriptorio de redacção, até que, comprando a Intendencia aquella casa, mudou-se elle para a travessa Ulysses Caldas, onde se acha actualmente.

Fallecendo o coronel Elias Antonio Ferreira Souto, em 17 de maio de 1906, assumiu a chefia da redacção do *Diario do Natal*, secretariado pelo Sr. Vital Cavalcante, o dr. Augusto Leopoldo Raposo da Camara, que continúa ainda.

O *Diario* diz-se *orgam de partido republicano* e faz opposição á politica dominante no Estado.

Até esta data, o *Diario*, que nunca interrompeu a numeração iniciada com o *Nortista*, desde seu apparecimento em S. José de Mipibú, tem publicado 3.442 numeros.

E' jornal da manhã, como sempre foi, e custava a assignatura 16$000 por anno.

111—Monitor Postal—1895.

Publicação semanal e tendo como redactores— M. Coelho e J. Vieira, era *orgam consagrado aos negocios postaes*, impresso na typ. do *Diario do Natal*, e tinha seu escriptorio de redacção á rua da Conceição, n. 24.

Surgiu á luz da publicidade no dia 12 de outubro, declarando em seu artigo programma «pugnar pelo progresso e aperfeiçoamento do serviço postal, defender os interesses da desprotegida classe de seus empregados e trabalhar em prol do desenvolvimento da instrucção».

Publicou apenas cinco numeros, sahindo o ultimo a 15 de dezembro do mesmo anno em que appareceu.

112—O Peralta—1896.

Jornalzinho de rapazes, impresso por um delles, Firmino Cabral, que, não tendo prelo, compunha-o pacientemente com typos soltos.

113—Echo—1896.

Pequeno jornal literario, appareceu nesta cidade no dia 1 de janeiro,

114—O Futuro—1896.
Era outro jornalzinho literario, *periodico encyclopedico*, que surgiu á luz da publicidade no dia 1 de abril, sob a redacção dos intelligentes moços Souto Netto e Galdino Filho. Era impresso na typographia do *Nortista*, publicava-se uma vez por semana e tinha o escriptorio de sua redacção á rua "Coronel Bonifacio", n. 24.

115—A Bala—1896.

116—O Planeta—1896.
Mais um pequeno jornal literario que appareceu em meiado de abril desse anno.

117—O Phonographo—1896.

118—O Trem—1896.

119—O Machinista—1896.
Jornalzinho critico, que dizia vir em auxilio do *Trem*.

120—A Tagarella—1896.

121—O Fantoche—1896.
Orgam dedicado a diversas cousas, publicava-se aos domingos e appareceu pela 1ª vez no dia 8 de março de 1896, desapparecendo no dia 23 de agosto com o n. 24.

122—O Binoculo—1896.

123—A Onça—1896.

124—Carlos Gomes—Polyanthéa—1896.
Propriedade de José A. de Viveiros, sob a collaboração de diversos rio-grandenses, foi publicada no dia 17 de outubro, apresentando a 1ª pagina tarjada de duas linhas, entre as quaes se liam os nomes das diversas operas do grande maestro, e no alto de suas duas columnas as seguintes palavras, divididas por uma lyra:

NASCIMENTO :	FALLECIMENTO :
Campinas — S. Paulo.	Belém — Pará
14 de junho de 1839.	16 de setembro de 1896.

E seguiam-se, distribuidos pelas quatro paginas da polyanthéa, bons artigos e poesias sobre o immortal autor do *Guarany*.

125—O Guaracy—1896.
Periodico quinzenal, de pequeno formato, publicado pela primeira vez no dia 7 de novembro.

126—O Jacobino—1896.

Sob a responsabilidade de Luiz Peixoto e Theophilo Marinho, distribuiu o 1º numero no dia 15 de novembro.

127—A Tribuna—1897-1904.

Orgam da associação "Congresso Literario", appareceu, simples *revista quinzenal*, no dia 21 de abril de 1897, tendo como redactor-chefe—José de Viveiros; redactor-secretario—Ezequiel Wanderley e redactores—Manuel Coelho, Francisco Palma e Antonio Marinho.

Estas palavras do frontispicio occupam tres quadros, formados por linhas horizontaes e perpendiculares no alto da 1ª pagina, no 1º dos quaes lê-se ainda o seguinte conceito de Victor Hugo: "Falar, escrever, imprimir e publicar são circulos successivos á intelligencia activa; são essas as ondas sonorosas do pensamento"; e no do centro, sob um livro aberto, que separa as palavras—*Revista quinzenal*—a phrase latina: *Fiat Lux*.

Abre com um bem elaborado artigo de Antonio Marinho sobre Tiradentes.

Publicou com esta feição tres numeros, impressos na typ. d'*O Seculo*.

No dia 12 de junho, reduzindo um pouco o formato, mas conservando a mesma feição e os mesmos dizeres do frontispicio, "tomou a fórma caracteristica de uma *revista* propriamente dita e, desviando se daquelle systema que, geralmente, é usual aos jornaes periodicos e folhas diarias", continuou a ser publicada quinzenalmente, com oito paginas e mais.

Do segundo anno em deante, *A Tribuna* simplificou a feição do cabeçalho, supprimindo os quadros a que acima me referi, o pensamento de Victor Hugo e o livro aberto com a phrase *Fiat Lux*.

Nos dois ultimos annos, *A Tribuna* distribuia-se mensalmente; mas não só nestes, como nos anteriores, nunca publicou todos os numeros do programma, pois no primeiro foram publicados 23, inclusive os tres de simples periodico; 23 no segundo, 18 no terceiro, 15 no quarto, 7 no quinto, 9 no sexto, 5 no setimo e 4 no oitavo. O ultimo numero foi distribuido no dia 12 de outubro de 1904.

A Tribuna, depois que passou a ser *revista* propriamente dita, foi impressa na typographia *Central* e por fim na d'*O Seculo*.

128—O Iris—1897-1898.

Pequeno periodico literario, publicado no dia 12 de junho de 1897, como orgam do gremio "Castro Alves".

Imprimia-se na typographia do *Diario do Natal* e teve seu escriptorio de redacção á rua "Visconde do

Rio Branco", n. 10, "Junqueira Ayres", n. 10, e "S. Thomé".

Foram seus redactores— V. Benevides, Raul Fernandes, Antonio Soares, Pedro Amorim, Adalberto Amorim, José Nunes, Lourenço Gurgel e Manuel Henrique.

Publicava-se quinzenalmente e sahiu seu ultimo numero a 23 de setembro de 1898.

Era o segundo deste nome.

129—Oito de Setembro—1897-1907.

Revista catholica de oito paginas, circulou pela primeira vez nesta capital na tarde do dia 8 de setembro de 1897.

Periodico religioso e popular, subordinado á direcção do virtuosissimo parocho de saudosa memoria, padre João Maria Cavalcanti de Britto, era bem redigido e o primeiro orgam surgiu neste Estado como o porta-voz da religião catholica. Publicava-se quinzenalmente e custava a assignatura 5$000 por anno.

Depois, reduzindo a quatro o numero de paginas, passou a ser publicação semanal.

O *Oito de Setembro* declara hoje no frontispicio ter sido "fundado pelo padre João Maria Cavalcanti de Britto"—e tem como norma de conducta, de um e outro lado do sub-titulo de "hebdomadario religioso e popular", as seguintes phrases latinas: *Adveniat regnum tuum* (S. Math. VI) e *Sub tuum præsidium, sancta Dei genitrix.*

130—O Recreio—1897.

Pequeno jornal literario e o segundo deste nome.

131—O Eden—1897.

Mais um orgam da mocidade natalense, literario, noticioso e critico, foi distribuido a 15 de setembro.

132—O Trepador—1897.

133—Revista do Rio Grande do Norte—1898-1900.

Sob a competente direcção do conhecido literato indigena Dr. Antonio de Souza, sahiu o 1º numero desta revista, orgam do "Gremio Polymathico", no dia 10 de janeiro de 1898.

Editada pela Empreza d'*A Republica*, publicava-se no dia 15 de cada mez e tinha seu escriptorio de redacção á rua "Dr. Barata", n. 5.

Redigida pelos Drs. Antonio de Souza, Alberto Maranhão, Manuel Dantas, Thomaz Gomes e major Pedro Avelino, e com a collaboração de Augusto Lyra,

Homem de Siqueira, Auta de Souza, Meira e Sá, Henrique Castriciano, Luiz Fernandes e outros, a "Revista do Rio Grande do Norte" veiu occupar logar de honra nas letras potyguares e manteve-se em posição digna e elevada durante todo o periodo de sua existencia.

Ultimamente, a *revista* era publicação mensal e figuravam no prospecto os nomes de Antonio de Souza, como director, de Pedro Soares de Araujo, como secretario, e de diversos collaboradores.

134 — O Progresso — 1898-1899.

Pequeno periodico literario e noticioso, distribuido pela primeira vez no dia 7 de setembro, sob a direcção dos preparatorianos João Soares de Araujo e Theodorico Guilherme.

135 — A Catita — 1898-1899.

Microscopico jornal distribuido no dia 1 de outubro.

136 — Miscellanea — 1898-99.

Periodico literario, bimensal e orgam da "Academia Literaria Norte-Rio-Grandense", distribuido em outubro. O 1º numero traz um regular artigo de apresentação, versos e prosa, destacando-se *Timida*, ensaio promettedor de Andronico Guerra.

137 — A Mensagem — 1898.

Pequeno orgam evangelico, dirigido pelo estudante Samuel Ramos, surgiu no dia 20 de outubro.

138 — O Estudo — 1898-99.

Pequeno jornal literario sob a direcção de Moysés Soares de Araujo.

139 — O Genio — 1899.

Orgam literario e noticioso.

140 — O Rato — 1899.

Pequeno jornal infantil.

141 — A Espora — 1899.

Era tambem pequeno jornal infantil.

142 — Gazeta do Commercio — 1901-08.

Em uma festa simples de inauguração, na qual tomaram parte representantes da imprensa local e das sociedades literarias e outras pessoas gradas desta cidade, sob a direcção do conhecido jornalista Pedro Avelino, distribuiu a *Gazeta* seu 1º numero no dia 1 de outubro de 1901.

Diario da tarde, commercial, noticioso e independente, dizia-se propriedade de uma sociedade anonyma

e installára-se á rua "13 de maio", ns. 47 e 49, tendo como director technico Augusto Leite.

Sahiu com regularidade durante mais de tres annos. Sendo, porém, assaltada na noite de 18 para 19 de fevereiro de 1905, extraordinariamente damnificadas as machinas e destruido o material typographico, foi forçada a suspender sua publicação até 1º de dezembro de 1907, quando resurgiu, dizendo-se "orientada pelo mesmo pensamento e inspirada pelos mesmos idéaes, devotada aos interesses do commercio, da lavoura, da industria e á defeza intransigente dos direitos dos opprimidos".

Na mesma edição desse dia, apresenta como redactores, além de seu director, Augusto Leite, gerente, Pedro Alexandrino e Severino Silva.

A *Gazeta do Commercio* tem seu escriptorio e typographia á travessa da rua "Frei Miguelinho", assigna-se a 1$500 mensaes para a capital e 15$000 por anno para o interior e continúa com a mesma redacção.

No seculo que corre foi, ao que parece, o primeiro jornal que começou a ser publicado nesta capital.

143 — Encyclopedico — 1902.

Periodico de publicação semanal, apparecido em março sob a redacção de Vital Cavalcante, João Gualberto e Milton Carrilho.

144 — Album — 1902-03.

Orgam do gremio literario "Frei Miguelinho", publicou seu 1º numero no dia 12 de junho de 1902, sob a seguinte redacção:

Director — J. Gothardo Netto; Secretario — Americo Lopes, Gerente Hildebrando de Barros,

Publicava-se duas vezes por mez e tinha seu escriptoria de redacção e officinas á rua "Voluntarios da Patria", n. 1.

145 — Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte — 1903-08.

Fundado esse Instituto em 29 de março de 1902, em principio do anno seguinte publicou o primeiro numero da *Revista* que o representa na imprensa.

A *Revista do Instituto* publica-se duas vezes por anno e custa a assignatura de um anno 5$000 e cada numero avulso 3$000. Garante a regularidade de sua publicação uma pequena subvenção que ao Instituto dá o Estado.

Os tres primeiros numeros foram impressos na typographia da "Gazeta do Commercio", os demais na d'*O Seculo*.

146 — O Dia — 1903-05.

Orgam do gremio literario " 7 de Setembro", sahia duas vezes por mez e em dias indeterminados e era redigido por Nascimento Fernandes, Josué da Silva e Luiz Soares.

147 — A Liberdade — 1904.

Terceiro deste nome.

Publicou seu 1º numero no dia 16 de setembro e, dizendo-se orgam literario e independente, tinha a seguinte redacção: Redactor-chefe — João Galvão; director — Francisco Pereira.

Publicava-se duas vezes por mez.

148 — O Potyguar — 1904-08.

Literario, noticioso e humoristico, é o segundo desse nome e publicou seu 1º numero no dia 12 de outubro de 1904. Era orgam do gremio literario "12 de Outubro" e redigido por Cyrilino Pimenta, Francisco Ivo e Manuel Januario. Em 1905, tambem fizeram parte da redacção — Gomes da Silva, Angyone Costa e Alves Mipibú, como gerente.

Depois de uma longa interrupção de dois annos, reappareceu *O Potyguar* no dia 12 de outubro de 1907, dizendo-se agora orgam da "Officina Literaria Norte Rio-Grandense", á qual se havia incorporado o gremio "12 de Outubro", e sob a seguinte redacção: Cyrilino Pimenta, Ponciano Barbosa e Jorge Fernandes.

No dia 8 de janeiro deste anno publicou um numero especial consagrado ao senador Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, estampando em sua 1ª pagina o retrato do extinto chefe republicano do Estado.

O Potyguar imprime-se na typographia d' *O Seculo*.

149 — União e Trabalho — 1904-05.

Propriedade da Ben.·. Loj.·. Cap.·. "Filhos da Fé", publicou seu 1º numero no dia 23 de outubro de 1904, trazendo estampado em sua 1ª pagina o retrato do coronel Genesio Xavier Pereira de Britto, veneravel da mesma loja.

Nesse numero, em artigo de apresentação, diz-se que o jornal seria publicado sempre que assim o entendesse a Off.·.; mas até agora apenas publicou tres numeros, estampando no ultimo, distribuido a 23 de outubro de 1905, o retrato do Dr. Lauro Sodré.

E' impressa na typographia d' *O Seculo* e recommenda-se pela nitidez de seu trabalho.

150 — A Officina — 1905.

Revista maçonica, publicada trimestralmente sob os auspicios da Aug.·. e Benem.·. Loj.·. Cap.·. "21 de Março", distribuiu apenas os dois primeiros nu-

meros, correspondentes aos trimestres de janeiro a a março e de abril a junho.

Esses numeros nitidamente impressos na typographia d' *O Seculo*, contém 33 paginas, cada um, illustradas as do primeiro com os retratos do major Joaquim Soares Raposo da Camara, Drs. Manuel Dantas, Luiz Tavares de Lyra e Galdino dos Santos Lima Filho e tenente Jacintho Ignacio Torres, ven.·., 1° e 2° vig.·., orad.·. e secre.·. da Loj.·.

181 — O Pyrilampo — 1905.

Impresso na typographia da *Gazeta do Commercio*, logo depois da damnificação de suas machinas, sahiu á luz *O Pyrilampo*, dizendo-se *orgam literario*, de publicação quinzenal, e tendo como redactor-chefe — Severino Silva e como gerente — Pedro Thomaz.

182 — O Trabalho — 1905 — 07.

Cinco mezes depois do assalto e destruição das officinas da "Gazeta do Commercio", sahiu das mesmas officinas, no dia 14 de julho, "O Trabalho" *orgam literario semanal*, que tendo como redactor-chefe — Antonio Coriolano, pseudonymo de um dos collaboradores daquella gazeta, preenchia a vaga do *Pyrilampo*, que havia desapparecido, e era de facto um continuador e representante da mesma gazeta, tanto que desappareceu em 1 de dezembro de 1907, quando esta, "reapparecendo e reassumindo o antigo posto, dispensou o concurso ostensivo de seu ligitimo successor no periodo decorrido".

183 — Vinte e Um de Junho — 1905.

Orgam do gremio literario "Mocidade Catholica", appareceu sob a redacção dos intelligentes moços Luiz Soares, Heitor Carrilho e Amphiloquio Camara.

Como lemma de combate tinha no rosto da 1ª pagina, de um lado, a phrase latina: *Labor omnia vincit*, e do outro: *Acção, união e sacrificio*.

184 — A Verdade — 1905.

Dizendo-se orgam do club "União dos Amigos", appareceu esse interessante jornalzinho no dia 2 de setembro, apresentando o seguinte corpo de redacção: Redactor-chefe — Antonio Glycerio ; redactores — Raymundo Coelho, Diogenes Pinheiro, Gomes da Silva, Alves Mipibú e Josué da Silva editor — Joaquim Rodrigues.

"Luctar pelo pensamento— diz elle em seu medesto artigo de apresentação—eis a nossa divisa, e em torno della hão de convergir os nossos estimulos".

155 — O Arurau — 1905 — 08.

Periodico joco-serio, noticioso e fogoso, appareceu pela primeira vez no dia 5 de novembro de 1905, sob a redacção de H. Piano, P. Barbado, Voltaire e Zé de Daia.

Este anno, são directores e redactores— os dois primeiros —Pedro Thomaz e Francisco Pereira—e Galeno e Semedo.

E' bem impresso e apresenta caricaturas interessantes. Mas nestas, como na linguagem, excede ás vezes as regras do decoro, que deve ter quem escreve para o publico.

156 — Zé Povinho — 1905.

157 — O Lavrador — 1906 — 07.

Orgam da "Sociedade Agricola do Rio Grande do Norte", appareceu esta revista, de publicação mensal, em janeiro de 1906, sob a redacção de Manuel Dantas, Domingos Barros, Pinto de Abreu, Antonio de Souza e Henrique Castriciano.

No rosto da capa, nitidamente impressa na typographia d'*O Seculo*, leem-se as seguintes maximas, analogas ao seu objectivo:

"A exploração racional do solo é o fundamento mais solido sobre que se possa estabelecer a civilização e a fortuna publica".

"Quippe solo natura subest".

"Nihil est agricultura melius, nihil uberius, nihil dulcis, nihil homine libero dignius."

CICERO.

Suspendeu o anno passado sua publicação.

158 — O Bloco — 1906 — 07.

Orgam dos rapazes que se intitulam de *bloquistas*, dá logo a entender o que é, adoptando como divisa as phrases — *Ridendo castigat mores* e — *Tudo que é grande começou pequeno*.

Mas, apparecendo no dia 29 de julho de 1906, o interessante jornalzinho desappareceu do mesmo tamanho, ao publicar o seu 26º numero em 27 de janeiro do anno seguinte.

Não tinha redactores ostensivos e dizia simplesmente em seu prospecto; *Impresso em uma typographia. Publicação á vontade*.

159 — A Evolução — 1906-1907.

Jornal maçonico, distribuiu seu primeiro numero em outubro de 1906.

Publicando em 12 de junho do anno seguinte um numero especial como homenagem da loja ao heróe

e martyr norte-rio-grandense Frei Miguelinho, no nonagesimo anniversario de sua morte, não mais appareceu até esta data.

160 — Lourival Açucena — 1907.
Polyanthéa da « Officina Literaria Norte-Rio-Grandense », publicada como homenagem ao conhecido poeta potyguar no dia 28 de abril, trigesimo do seu passamento.

161 — Pax — 1907-1908.
Revista mensal do gremio literario « Augusto Severo », appareceu em novembro do anno passado, sob a redacção de Amphiloquio Carlos Soares da Camara, Octavio Augusto Severo e Cyrilino Fernandes Pimenta. Bem redigida, é impressa na typographia d'*O Seculo* e tem até agora publicado regularmente suas edições.

162 — O Dia - 1907.
Jornalzinho literario e o segundo desse nome.

163 — O Natalense — 1908.
Terceiro deste nome.
Periodico literario, noticioso e humoristico, appareceu no dia 26 de janeiro, sob a redacção de João Carlos e Henrique Avila, dizendo-se um continuador d'*O Dia*.

164 — O Binoculo — 1908.
Appareceu em principio deste anno, dizendo-se orgam noticioso e critico.

165 — Luz da Infancia — 1908.
Orgam da sociedade infantil « Filhos do Concerto », começou tambem a ser publicado no principio do anno este pequeno periodico, que traz como norma de conducta a seguinte phrase do Ecclesiastes —12 : 1—: *Lembra-te do teu Creador nos dias da tua mocidade*.

SECÇÃO II

ASSU'

166 — O Assuense — 1867-1873.
Periodico politico, moral e noticioso, foi fundado por João Carlos Wanderley, seu principal redactor, que distribuiu o primeiro numero a 23 de Março de 1867.
Publicação semanal ; imprimia-se em typographia propria, á « Pracinha da União » e depois á travessa da « Concordia » tendo como impressores A. C. Wanderley e José Rodrigues da Silva.

167 — Os Dous Amigos — 1871.
Periodico instructivo, literario, critico e recreativo, era impresso na typographia do *Assuense*, publicava-se uma vez por semana e sahiu seu primeiro numero em maio desse anno.

168 — A Lanceta — 1871.
Petit journal de 1re occasion, como se annuncia, traça ao lado dessas palavras seu programma nos seguintes termos:

« A Lanceta só trabalha
Quando tenha o q'fazer;
Do contrario está parada
Não fará sangue correr ».

Imprimia-se na typographia do *Assuense* e distribuiu seu primeiro numero no dia 18 de agosto desse anno.

169 — O Vagalume — 1873.

170 — O Sertanejo — 1873—76.
Em 1873, fazendo João Carlos Wanderley acquisição de um novo prélo, vendeu o que possuia — um velho prélo de páu — ao professor Elias Antonio Ferreira Souto, que, fundando *O Sertanejo*, nelle o imprimia.
Era este um jornal politico e dizia-se orgam conservador.

171 — Correio do Assú — 1873 — 77.
Feita a acquisição do prelo a que acima me referi, passou *O Assuense* a chamar-se *Correio do Assú*, até 1877, quando, mudando-se para esta capital, aqui continuou João Carlos a publicação de seu jornal com o nome de *Correio do Natal*, em 1878.

172 — A Escova — 1874.

173 — A Muleta — 1874.
Puramente critico, sahiu á luz da publicidade no dia 9 de Janeiro, em lucta aberta contra *A Escova*.
Tendo como editor M. L. Caldas Sobrinho, imprimia-se na typ. do *Correio do Assú* e distribuia-se gratuitamente em dias indeterminados.

174 — O Serão — 1874-1875.
Periodico recreativo, assignava-se a 1$000 por série de doze numeros e era impresso na typographia *Assuense*.

175 — Primavera — 1875.
Pequeno jornal literario e recreativo, sahia á tarde e duas vezes por mez, e começou a ser publicado em ja-

neiro, fixando em 1$000 o preço da assignatura por série de dez numeros.

Imprimia-se na typ. *Assuense* e tinha como editor Custodio L. R. d'A.

176 — O Trovador — 1875.

Imprimia-se na typ. *Correio do Assú.*

177 — Jornal do Assú — 1876-1885.

Como João Carlos, Elias Souto, adquirindo melhor prélo, neste passou a imprimir o seu jornal em 1876, mudando-lhe o nome de *Sertanejo* para *Jornal do Assú*, que continuou com a mesma orientação politica, dizendo-se tambem orgam conservador.

178 — Brado Conservador — 1876-1890.

Naquelle mesmo anno, comprando ao professor Elias Souto o velho prélo por este abandonado, o coronel Antonio Soares de Macedo começou a imprimir nelle o *Brado Conservador*, jornal politico que fundara, publicando seu primeiro numero a 28 de setembro de 1876.

Mas logo, tendo por sua vez adquirido, na cidade de Mossoró, o prélo em que se imprimia *O Mossoroense*, que desde o principio do anno tinha suspendido sua publicação, o coronel Antonio Soares encostando aquelle, continuou neste a impressão do *Brado*, que era o orgam local do partido conservador; de sorte que na velha typographia apenas foram impressos doze numeros.

179 — Aurora — 1877.

Sob este nome leem-se as palavras: *Literatura e recreio* — indicando assim o fim a que se destinava esse pequeno periodico.

Publicava-se uma vez por semana e era impresso na typ. do *Correio do Assú.*

180 — A Rosa — 1877.

Como a *Aurora*, tinha sob o titulo as palavras: *Literatura* e *recreio*; publicava-se, porém, em dias indeterminados e era impresso na typ. do *Jornal do Assú*, tendo como editor Benevenuto A. S. Baylan.

181 — O Lirio — 1877.

Em vez daquellas palavras empregadas pela *Aurora* e pela *A'Rosa*, como norma de conducta, faz-se *O Lirio* pouco mais sério e escreve sob o titulo: *Moraliza e recreia.*

Era impresso na typ. do *Brado Conservador*.

182 — A Saudade — 1877.

Nada sei da vida deste periodico.

183 — Beija Flor — 1877.

Era de esperar: no dia 17 de junho appareceu esvoaçando entre estas flores o *Beija Flor*, que, se dizendo literario e recreativo, dedicava-se ao bello sexo assuense.

Era impresso na typ. do *Jornal do Assú*, tendo como editor José Alexandre da Cunha Ribeiro, e publicava-se em dias indeterminados.

184 — Echo do Sertão — 1877.

185 — Echo Assuense — 1879.

186 — Liberal Assuense — 1879.

Jornal politico, commercial e noticioso, foi fundado por Luiz Francisco de Araujo Picado e distribuido pela primeira vez no dia 1 de janeiro, dizendo-se « orgam do partido liberal da cidade do Assú ».

Imprimia-se em typographia propria, tendo por impressor Bernardo Antonio da Silva e seu escriptorio de redacção, á rua de Hortas n. 17. Publicava-se duas vezes por mez.

187 — Aurora Juvenil — 1879.

188 — A Saudade — 1881.

Jornalzinho literario e o segundo desse nome.

189 — Abolição — 1884.

190 — O Cacete — 1885.

Critico e literario, appareceu esse periodico no dia 1 de março, adoptando como norma de conducta, ou *mote de seu programma*, a phrase : « Si não achar caminho, abrirei um. » Mas apenas viveu tres mezes.

Era impresso na typ. do *Jornal do Assú*, por Domingos Sabino de Souza.

191 — O Assuense — 1885.

Assim passou a chamar-se, nesse anno, o *Jornal do Assú*, propriedade do professor Elias Souto, nenhuma ligação tendo com o primitivo *Assuense*, propriedade de João Carlos Wanderley, que já se achava nesta capital.

No emtanto, o novo *Assuense*, impropriamente, julga-se em segunda phase do antigo e, publicando seu primeiro numero a 2 de junho, conta os annos como se fosse este que, havia mais de doze, tinha desapparecido.

O *Assuense*, de que agora me occupo, deixa de parte a politica e declara-se francamente, exclusivamente emancipador.

Era impresso na typographia *Assuense*, como se ficou chamando a do *Jornal do Assú*.

192 — O Trabalho — 1887.

Propriedade e redacção de M. Lins Caldas Sobrinho. Teve este a idéa de compôr o nome de seu interessante periodico com typos de madeira que representavam ao mesmo tempo as letras deste nome e instrumentos de trabalho, como : esquadro, martello, serrote, púa, etc.

Era de pequeno formato; mas, compondo-se de duas columnas cada uma de suas quatro paginas, apresentava ainda a particularidade de serem essas columnas divididas por duas linhas perpendiculares, limitando espaços onde se liam, impressas no mesmo sentido, phrases como estas : « Deus, Patria e Liberdade » — « O trabalho e a vontade vencem todas as cousas. »

193 — O Pince-nez — 1887—1888.

Periodico literario, critico e noticioso. Publicava-se, sob a direcção de Pedro José Soares de Macedo, duas vezes por mez e imprimia-se na typographia do *Assuense*, a velha bolandeira de João Carlos, que, depois de iniciar a vida publica dos principaes orgams da imprensa assuense, prestava-se agora ás experiencias jornalisticas dos rapazes da bella cidade sertaneja.

194 — A Situação — 1888.

Dizendo-se orgam do povo, propriedade e direcção de Arthur N. S. de Macedo, imprimia-se na typ. do *Brado Conservador*.

195 — A Luneta — 1889.

196 — Brado Federal — 1890.

Nome adoptado pelo *Brado Conservador* depois da proclamação da Republica.

Tinha seu escriptorio e redacção á rua Casa Grande, n. 12.

197 — O Republicano — 1890.

Dizendo-se folha progressista, literaria e noticiosa, propriedade e direcção de Pedro J. S. de Macedo, ainda accrescenta abaixo destas palavras o lemma da bandeira republicana — Ordem e Progresso — ladeado das duas seguintes sentenças de Castellar e P. J. Soares : — « A liberdade não se pede de joelhos; conquista-se com a espada." — « O consolo do máo é marear o lustre das reputações alheias».

Publicou seu primeiro numero a 31 de março e declara, no seu artigo de apresentação, « tomar por lemma na imprensa a moral e a justiça e devotar-se *in totum* aos interesses da causa santa da democracia americana."

198 — Observador — 1892—1893.

Pequeno jornal literario, critico e noticioso, publicava-se em dias indeterminados.

199 — O Estudo—1896.

Periodico literario de pequeno formato, era orgam de uma associação e redigido por Palmerio Filho.

200 — Gazeta do Assú —1897.

Orgam imparcial e tendo como redactor-chefe Pedro José Soares e como emprezario Palmerio Amorim Filho; publicou seu primeiro numero no dia 7 de maio.

Imprimia-se em typographia propria e sahia uma vez por semana.

No alto da 1ª pagina via-se de um lado o seguinte pensamento : " A imprensa é a voz do mundo. V. H. e do outro esta phrase latina " *Vox populi, vox Dei*. E. L."

201 — A Eschola —1897.

Era orgam de uma associação, periodico literario e noticioso e de publicação semanal.

202 — A Espora —1897.

203 — A Sémana —1897—1901.

Era um jornal literario, noticioso e humoristico, impresso em typographia propria e dizia-se orgam de uma associação. Publicou seu primeiro numero no dia 7 de setembro de 1897.

204 — O Livro —1898.

Orgam do gremio literario " Progresso e Luz," tinha como director Pereira de Medeiros, secretario Antonio Saboya e redactores— Palmerio Filho, Francisco Augusto e Pedro Custodio.

Era publicação bimensal e distribuiu seu primeiro numero no dia 12 de junho.

205 — O Vigia —1898.

Orgam literario e recreativo, esse minusculo periodico sahia em dias indeterminados, publicando seu primeiro numero no dia 23 de outubro. Dizia ser redigido por tres jacarés e ter seu escriptorio de redacção á rua Casa Grande.

206 — A Luz — 1898.

Outro jornalzinho literario, distribuido pela primeira vez no dia 3 de novembro, sob a redacção de Nestor S., Deolindo S. e Adolpho F. e tendo como director—Minervino Filho. Era publicação indeterminada e tinha seu escriptorio á rua Coronel Souto.

207 — A Crença —1899.
Folha *catholica e popular*, publicava-se aos domingos sob a redacção de Affonso de Macedo e direcção de Americo de Macedo.
De um e outro lado do sub-titulo liam-se, como lemma ou norma de conducta, as seguintes palavras de S. João : "Quem me segue não anda nas trevas (VIII, 12)" —« Eu sou o caminho, a verdade e a vida (XIV, 6.)»
Distribuiu seu primeiro numero no dia 30 de Julho.

208 — O Pintasilgo —1901.
Pequeno orgam infantil, do qual eram redactores Alfredo Dias e Octavio Amorim.

209 — A Cidade do Assú — 1091.
Periodico republicano, moral, literario, commercial e noticioso, surgiu á luz da publicidade, substituindo *A Semana*, no dia 12 de junho.
Eram redactores da interessante folha sertaneja: Arthur Macedo, Petronillo Joffiley e Palmerio Filho.

210 — O Cysne — 1901.
Orgão infantil, redigido por Alfredo D. e João Alfredo.

211 — A Cidade 1901 — 1908.
Periodico hebdomadario, substituiu *A Cidade do Assú*, sob a intelligente direcção de Palmerio Filho. Declara-se «imparcial e independente, dedicado especialmente ao cultivo da literatura norte-rio-grandense e aos interesses vitaes da familia assuense, não deixando, embora alheio á politica, de fazer, na sua liberdade de critica, apreciações sobre a marcha dos publicos negocios, sempre que isto exigirem a força das circumstancias e os altos interesses da collectividade.»

212 — A Mocidade — 1902.
Orgam do gremio literario «Deus e Sciencia», surgiu á luz do dia 11 de setembro obedecendo á seguinte direcção: João Gomes do Amorim — gerente, João Luiz de Macedo e Olegario Oliveira — redactores.
Era publicação bi-mensal.

213 — Augusto Severo — 1902.
Polyanthéa dedicada á memoria do grande aeronauta brazileiro.

214 — 2 de Março — 1902.
Polyanthéa commemorativa do 1º anniversario da morte do estimado moço Abel Soares de Macedo, victima de uma faisca electrica.

215 — O Astro — 1904.

Jornalzinho redigido por Ximenes Filho, sob a direcção de Octavio Amorim. Publicava-se tres vezes por mez.

216 — O Quiproquó — 1906 — 1907.

Dizia-se *folha recreativa*, de propriedade e direcção de uma associação de moços. Publicou seu primeiro numero a 30 de dezembro de 1906.

SECÇÃO III

MOSSORÓ

217 — Mossoroense — 1872 — 1876.

Semanario, politico, commercial, noticioso e literario, surgiu á luz da publicidade no dia 17 de outubro de 1872.

Jornal politico, de propriedade e redacção de Jeremias da Rocha Nogueira, declara-se depois «orgam do partido liberal de Mossoró, dedicado aos interesses do municipio, da provincia e da humanidade em geral».

Era bem escripto, de formato regular e impresso em typographia propria.

Em 1876, não podendo mais manter-se *O Mossoroense*, foi o prélo vendido ao coronel Antonio Soares de Macedo, que passou a imprimir nelle o *Brado Conservador*, de sua propriedade, na cidade do Assú.

218 — Recreio Familiar — 1876.

Jornal de pequeno formato, dedicado á literatura, recreio e instrucção do povo.

219 — Echo — 1901 — 1902.

Periodico humoristico e illustrado, começou sua vida jornalistica em fins de 1901.

220 — O Mossoroense — 1902 — 1908.

Periodico humoristico e illustrado, é o segundo desse titulo e publicou seu primeiro numero á 12 de junho de 1902, tendo como redactores — coronel Antonio Gomes e Alfredo Mello, e como gerente e redactor — xylographo — João da Escossia.

Traz a 1ª pagina desse numero illustrada com a figura de um padre amarrado a um poste, sob a qual se leem as seguintes palavras:

« HOMENAGEM AO MARTYR DA LIBERDADE, Pe Miguel Joaquim de Almeida Castro (*Frei Miguelinho*) — Nascido na capital deste Estado aos 17 de setembro de 1768, fuzilado no campo da Polvora, da cidade da Bahia, em 12 de junho do anno de 1817.»

E' tambem illustrada a ultima pagina com o busto de Augusto Severo, sobre o qual paira a figura, bem gravada, do *Pax*.

« O Mossoroense » era a principio publicação quinzenal e dizia-se impresso na typ. « Aurora Escosseza » que depois passou a chamar-se « Atelier Escossia. »

Em 30 de setembro de 1905, começou a publicar-se tres vezes por mez, em dias indeterminados.

A 9 de julho de 1906, depois de uma interrupção de 30 dias, apresenta-se em maior formato e, transformando inteiramente o cabeçalho, que a phantasia apurada de João da Escossia variava constantemente e, sempre para melhor, tomou feição.

221 — A Ideia — 1902 — 1904.

Orgam do Instituto Literario « 2 de julho ».

Sob a redacção dos intelligentes moços Olympio Mello R. Rubira, Soares Junior e Alves Tavares, publicou seu primeiro numero no dia 18 de julho de 1902.

Era impresso na typ. *Aurora Escossesa* e sahia uma vez por mez.

222 — Commercio de Mossoró —1904 —1908.

Orgam do commercio, da industria e da lavoura.

No numero 193, de 17 de janeiro deste anno, resumindo a sua historia, dá-nos elle proprio os seguintes dados bibliographicos:

« Folha hebdomadaria, matutina, fundada a 17 de janeiro de 1904.

Em principio ou sob a unica redacção de Bento Praxedes, teve depois alguns auxiliares, e conta actualmente a distincta collaboração dos illustres srs: Dr. Philippe Guerra, revdm. padre Pedro Paulino, Martins de Vasconcellos e academicos José Calazans, Bruno Pereira e Orlando Correia.

E' propriedade do capitão João Carlos Wanderley, commerciante, residente em Macáu.

E' seu redactor principal e director — Bento Praxedes.

Redactor-secretario — Irineu de Albuquerque.

Gerente das officinas — Theophilo dos Anjos.

Escriptorio e redacção — rua « Coronel Gurgel ».

Assignaturas — Anno 10$000, semestre 6$000.

« O Commercio » é bem escripto e mede 50 cents. de comprimento sobre 35 de largura.

223 — O Mensageiro — 1904.

Periodico literario, orgam da sociedade « Mocidade Catholica S. Luiz de Gonzaga ».

224 — Revista União — 1904.

Orgam mensal das sociedades literarias « 2 de julho » e « Mocidade Catholica ».

Publicando seu primeiro numero a 30 de julho, declara no artigo de apresentação que « é nada mais, nada menos que a fusão dos dous periodicos *A Ideia* e *O Mensageiro*».

Desapparecendo assim os dous orgams daquellas sociedades, que continuaram a ter vida distincta e a funccionar em separado, ficaram, não obstante, representadas na imprensa por um só orgam — a revista *União*.

Sem redactores ostensivos, era bem escripta e dizia-se impressa na typ. *Potyguar.*

225 — Santelmo — 1904.
Jornalzinho literario, independente, critico, e noticiador redigido pelo intelligente moço Francisco Bruno Pereira.

226 — A Alvorada — 1907 — 1908.
Interessante periodico literario, que surgiu á luz da publicidade no dia 13 de dezembro do anno passado, sob a direcção de A. Quintino.

SECÇAO IV

MACÁU

227 — O Macauense — 1886 — 1889.
Mudando-se da cidade do Assú para a de Macáu, o professor Elias Souto ahi fundou «O Macauense,» *orgam dos interesses sociaes*, impresso em typographia propria, a mesma em que no Assú imprimia seu proprietario o *Jornal do Assú* e *O Assuense* (2ª phase).

Publicou seu primeiro numero a 13 de agosto de 1886, no qual declara o professor Elias Souto, sob sua assignatura, «ter promovido a creação d'*O Macauense* para pugnar em geral pelos interesses do partido conservador do paiz e da provincia e em particular pelos do municipio».

Publicou apenas 48 numeros, sahindo o ultimo a 31 de maio de 1889.

228 — Palhaço — 1887.
Jornalzinho critico. Publicado no dia 7 de agosto.

229 — A Buzina — 1888.

230 — Raio — 1889.
Critico e noticioso, appareceu pela primeira vez a 24 de fevereiro, dizendo-se « quasi republicano, por ser então a idéa mais em vóga».

231 — Correio de Macáu — 1904 — 1905.

Surgiu á luz em março de 1904, declarando em seu artigo-programma «não ter ligações partidarias nem servir de escudo a este ou áquelle agrupamento politico. « Era trimensal e redigido por Antonio Cardoso.

232 — 24 de Abril — 1905.

Numero unico, artisticamente impresso com tinta de côr e especialmente dedicado ao dia 24 de abril, anniversario natalicio do coronel Joaquim Ildefonso Virgolino Freire, de quem traz, na pagina de honra, um bom retrato.

233 — A Industria — 1907 — 1908.

Appareceu em principio do anno passado, tendo como redactor-chefe Petronillo E. P. Joffeley.

Diz-se *orgam popular hebdomadario* e publica-se aos domingos, custando a assignatura — 10$000 por 1 anno e 6$000 por semestre. Imprime-se em typographia propria.

234 — O Neophyto — 1908.

Periodico literario, politico, commercial e noticioso, publica-se aos domingos.

Distribuiu seu primeiro numero no dia 15 de março deste anno e continúa. E' impresso na typographia *Commercial*, praça da *Conceição*.

SECÇÃO V

CEARÁ-MIRIM

235 — A Escola — 1887-88.

Periodico literario, noticioso e dedicado ao interesses do commercio e da lavoura, surgiu á luz, sob a competente redacção do Dr. F. de S. Meira e Sá e com a collaboração distincta dos Drs. Vicente I. Pereira, Olyntho J. Meira e Ronaldsa Brandão, no dia 15 de janeiro de 1887.

Esse interessante periodico, onde a penna de seu redactor, o nosso estimado jurista e literato, deixou valiosissimas producções, tinha como lemma, no rosto da primeira pagina, de um lado, a sentença de Madisson — *Só um povo instruido póde conservar-se livre*—; e, do outro, o conhecido preceito de Augusto Comte — *O amor por principio e a ordem por base*; *o progresso por fim*.

Era impresso na typographia *Economica*, propriedade do Dr. Ronaldsa e a primeira montada no Ceará-mirim ; e assignava-se a 6$ por série de 25 numeros.

236 — O Santelmo — 1887.

237 — O Ensaio — 1889.

Periodico literario, appareceu em principio deste anno.

238 — O Democrata — 1889.

239 — O Municipio — 1890 — 92.

Sob a intelligente redacção dos drs. Ronaldsa Brandão e José Villar e coronel Manoel Fonseca, com a collaboração dos drs. Virgilio Bandeira e Elviro Carrilho, surgiu á luz esse periodico no dia 7 de dezembro de 1890, dizendo-se orgam dos interesses democraticos, de publicação semanal e propriedade de uma associação.

Era bem escripto e impresso na typ. *Economica.*

240 — A Tribuna — 1893.

241 — Ceará-Mirim — 1894.

Veio á luz da publicidade no dia 5 de maio, tendo como redactores o dr. Hemeterio Fernandes e Dantas Neto. Dizia-se politico e antes de tudo republicano.

242 — Echo Juvenil — 1894.

243 — A União — 1905 — 08.

Periodico literario e noticioso e dizendo-se orgam do gremio literario «União Popular» atirou seu primeiro numero á luz da publicidade, sob a redacção de Sinesio Ferreira, Antonio Alves e Alfredo Camara, no dia 23 de abril de 1905. Nesse mesmo numero declara-se que, além de alguns socios do gremio que representa, são collaboradores d' *A União* — Drs. Mathias Filho, Juvenal Antunes e Ezequiel Antunes e majores Riquette Pereira e Mathias Marinho.

Publicação quinzenal imprimia-se na typ. *Vasconcellos.*

Em 1907, dissolve-se o gremio *União Popular*; isso, porém, não impede que o jornal continue, não mais como orgam desse gremio, mas dizendo-se por elle fundado.

« A União » continúa, publicando-se uma vez por semana, aos domingos.

244 — O Estro — 1906.

245 — O Taco — 1906.

Orgam critico, humoristico e noticioso.

Impresso na E. L. Typ. *União Popular*, publicava-se semanalmente e distribuiu seu primeiro numero no dia 1 de abril.

246 — Evolução — 1906-08.

Periodico literario, começou a publicar-se em principio de 1906, sob a direcção de J. Ferreira, auxiliado por Toscano Barretto.

SECÇÃO VI

CAICÓ

247 — O Povo — 1889 — 92.

Na cidade do *Principe* (*Caicó*, depois da organização republicana do Estado) — surgiu á luz esse periodico, propriedade de José Renaud e sob a redacção de Diogenes da Nobrega e Olegario Valle, no dia 9 de março de 1889.

A 4 de maio entrou para a redacção o academico Manuel Dantas, hoje conhecido como um dos mais notaveis jornalistas do Estado, o qual a 28 de dezembro, retirando-se os dous companheiros, assumiu a responsabilidade ostensiva da redacção.

O Povo foi sempre publicação semanal e imprimia-se na typ. de José Renaud, que por fim tomou o nome de «Typographia Democrata».

Foi o primeiro jornal publicado na extensa zona do Seridó.

248 — O Seridó — 1901.

249 — O Echo Sertanejo — 1907 — 08.

Jornal commercial e noticioso, propriedade de João Victoriano de Fontes.

E' de pequeno formato e publicação semanal.

SECÇÃO VII

S. JOSÉ DE MIPIBU'

250 — O Ensaio — 1891 — 92.

Mudando sua residencia da cidade de Macáu para a de S. José de Mipibú, o professor Elias Souto fundara nesta *O Ensaio*, que era impresso na mesma typographia em que naquella imprimia *O Macauense*.

O Ensaio, porém, viveu poucos mezes, sendo logo substituido pelo *Nortista*.

251 — O — Dia — 1891.

252 — O Nortista—1892-93.

Surgiu á luz da publicidade no dia 29 de janeiro de 1892, substituindo *O Ensaio*, que se publicou até o dia 5 do mesmo mez.

O Nortista, que, sob a redacção do professor Elias Souto, se publicava de dez em dez dias, sahiu regularmente em S. José de Mipibú até o dia 24 de fevereiro de

1893, quando, mudando-se o mesmo professor para a capital, ali continuou sua publicação com o mesmo nome e proseguindo na mesma numeração, que é ainda a do *Diario do Natal*, em que mais tarde se converteu *O Nortista*.

Este publicou em S. José de Mipibú 55 numeros, de sorte que o primeiro distribuido em Natal foi o numero 56, a 15 de março.

SECÇÃO VIII

MACAHYBA

253 — Leão XIII—1893.

Numero unico, dedicado á Sua Santidade o Papa Leão XIII.

SECÇÃO IX

CURRAES NOVOS

254 — A Voz Potyguar—1905—08.

Orgam independente e noticioso, appareceu pela primeira vez, sob a redacção de Ulysses Telemaco, Vivaldo Pereira e Abilio Chacon, no dia 1° de janeiro de 1905.

Tendo feito acquisição de novo prélo, no Rio de Janeiro, *A Voz Potyguar* augmentou de formato e melhorada consideravelmente a impressão, no dia 1 de julho de 1906 começou a ser publicada com outra feição. Publica-se aos domingos.

255 — O Progresso—1906—07.

Sob a redacção de Manoel Thomaz de Araujo e Manuel Francisco de Araujo, surgiu á luz esse periodico no dia 10 de maio de 1906, dizendo-se *orgam municipal*.

Era publicação semanal e tinha seu escriptorio de redacção e officinas á praça *Augusto Severo*.

ESTADO DA PARAHYBA

Jornaes, Revistas e outras publicações periodicas

DE

1826 a 1908

CATALOGO ORGANIZADO

PELO

DR. DIOGENES CALDAS

ESTADO DA PARAHYBA

1 — **Gazeta do Governo da Parahyba do Norte** — Parahyba — 1826 — Diario. Foi o primeiro jornal publicado na Parahyba do Norte, surgindo no dia 16 de fevereiro de 1826. Era impresso na Typographia Nacional da Parahyba, administrada pelo inglez Waller S. Boardman, in. 4°, ao preço de 80 rs. o exemplar.

De permeio ao titulo, trazia o brasão d'armas imperial, e mais abaixo a divisa: « *Sans publicité, point de bien durable. Sans les auspices de la publicité point de mal permanent* » J. Beutham.

2 — **Gazeta Parahybana** — Parahyba — 1828. Diario. Redactor Antonio Borges da Fonseca. Anti-constitucional e republicano.

3 — **O Petiguaré** — Parahyba — 1829. Jornal.

4 — **O Republico** — Parahyba — 1832. Jornal redigido por Antonio Borges da Fonseca. Era impresso na Typographia Municipal que foi adquirida em 1831, pela Camara por intermedio d'uma subscripção popular pela importancia de 1:662$899, sendo a encommenda feita na Inglaterra pelo negociante Ricardo Rogers. No mesmo anno foi arrematada pelo preço de 1:000$ ao Major Manoel R. Paiva.

5 — **O Publicador Parahybano** — Parahyba — 1833. Iniciou a publicação a 17 de abril de 1833.

6 — **O Raio da Verdade** — Parahyba — 1833.

7 — **O Parahybano** — Parahyba — 1835-36.

8 — **O Constitucional Parahybano** — 1838-41.

9 — **O Verdadeiro Monarchista** — Parahyba — 1840-44. Typ. rua das Trincheiras n. 47.

Epigraphe:

Représenter une nation est le droit le plus auguste: Usurper cette représentation serait un crime de lése Nation.

Mirabeau.

Impresso por Antonio Corrêa Feio.

10 — **O Reformista** — Parahyba — 1846-49.

11 — **O Publicador Parahybano** — Parahyba — 1848.

12 — **O Tapuya** — Parahyba — 1849.

13 — **A Ordem** — Parahyba — 1849-62.

14 — **O Investigador** — Parahyba — 1849.

15 — **O Espreitador** — Parahyba — 1849.
Joco-critico-politico e moral. Typographia de J. R. da Costa.

16 — **Correio Official Parahybano** — Parahyba — 1849. Typographia de J. R. da Costa.
Trazia entre as duas primeiras palavras do titulo a corôa imperial.

17 — **O Governista Parahybano** — 1850-1853. Typographia de J. R. da Costa.
Folha official, politica e literaria.
Publicava-se aos sabbados.
Sobre o titulo a data e no meio desta a corôa imperial.

18 — **A Alva** — Parahyba — 1850.
Surgiu em janeiro.

19 — **O Argos Parahybano**—Jornal politico, literario e commercial — Parahyba — 1850-54. Typographia de F. T. de Brito & Comp.
Numero inicial — 7 de setembro de 1850.
Epigraphe:

O progresso da intelligencia é inevitavel havendo liberdade de falar, escrever e publicar o que se pensa.

M. Maricá.

20 — **A Matraca** — Parahyba — 1854.

21 — **O Parahybano** — Parahyba — 1855. Periodico literario, noticiador e *per accidens* politico.
Sahia quando era possivel — Typographia de J. R. da Costa. Impresso por G. V. da Natividade.

22 — **O Commercial Parahybano** — Parahyba — 1855-1858.
Publicação semanal. Typographia de F. T. de Brito &
Trazia por baixo do titulo a indicação da partida dos correios.
Editor Gervasio R. Pereira Campos.

23 — A Epoca — Parahyba — 1856-62.

24 — O Prometheu — Parahyba — 1856.

25 — A Imprensa — Parahyba — 1858-62

26 — O Despertador — Parahyba — 1859-69.
Jornal politico, literario e noticioso.
Typographia Liberal Parahybana, rua Duque de Caxias n. 85.

27 — O Imparcial — Parahyba — 1860-62.
Jornal politico, literario e noticioso.
Typographia de J. R. da Costa. Dirigido por Atilano Chrispiniano da Silva.
Publicava-se duas vezes por semana.

28 — A Estrella — Parahyba — 1860

29 — A Borboleta — Parahyba — 1860.

30 — O Heliotropio — Parahyba — 1861. Semanario.
Subscrevia-se á rua Direita n. 102 á razão de 320 rs. mensaes, pagos adiantados. Periodico recreativo. Typographia Liberal Parahybana.

31 — Diario da Parahyba — Parahyba — 1861-67
Typographia de J. R. da Costa.
Trazia entre as palavras do titulo a coróa imperial.
Impressor Atilano Chrispiniano da Silva.

32 — A Regeneração — Parahyba — 1861-62. Jornal politico, literario, noticioso e commercial. Typographia Parahybana.

33 — O Publicador — Parahyba — 1862-1886.
Diario. Surgiu a 1 de setembro de 1862. Proprietario José Rodrigues da Costa e depois herdeiros. Seu ultimo numero veiu á luz a 24 de setembro de 1886.

34 — O Mercantil Parahybano — Parahyba — 1862.

35 — O Jornal da Parahyba — Parahyba — 1862-1890. Bi-semanal.
Orgam do Partido Conservador.

36 — A Gyromancia — Parahyba — 1862.

37 — Echo Parahybano — Parahyba — 1862-63.
Numero inicial — 23 de outubro de 1862.

38 — O Conservador Parahybano — Parahyba 1862.

39 — O Commercial — Parahyba — 1862-1863.

40 — O Amor Perfeito — Parahyba — 1862.
Numero inicial — 30 de outubro de 1862.

41 — O Tempo — Parahyba — 1864-1866 — Typographia d'*O Tempo*.
Publicava-se ás segundas e quintas feiras.

42 — A Esperança — Parahyba — 1866-1867 — Typographia *Liberal Parahybana*.
Jornal noticioso, recreativo e joco-serio — Publicava-se aos domingos.

43 — A Fraternidade Artistica — Parahyba — Typographia de B. J. F. Ponteiro — 1866.
Era orgão do partido artista ou liberal puro.

44 — O Yetim — Parahyba — 1866-1872.

45 — O Solicito — Parahyba — 1867.

46 — Correio Noticioso — Parahyba — 1868-1876.
Typographia de J. J. da Silva Braga.

47 — O Voluntario da Patria — Parahyba — 1869.

48 — O Oitibó — Jornal recreativo e noticioso — Parahyba — 1871. Sahiu o 1º n. a 5 de novembro.
Typographia *Liberal Parahybana*.

49 — O Preludio — Parahyba — 1875. Periodico critico, literario e noticioso. Typographia d'*O Publicador*.

50 — O Bossuet da Jacoca — Parahyba — 1875.
Typographia Conservadora.

51 — O Conservador — 1875-1889.
Orgam constitucional e catholico. Redactor-chefe Dr. Caetano Filgueiras. Typographia Conservadora. Publicava-se aos sabbados.

52 — A Crença — Parahyba — 1876.
Semanario litterario, critico e noticiador. Orgão da sociedade Liga-Escholastica Parahybana. Typographia de J. J. de Braga.

53 — A Cruz — Parahyba — 1876.

54 — A Esperança — Parahyba — 1876-1877.

55 — O Typographo — Parahyba — 1876.
Typographia dos herdeiros de J. R. da C.
Periodico critico e noticiador.

56 — Echo Escolastico — Parahyba — 1877-1878.
Typographia dos herdeiros de J. R. da Costa. Periodico scientifico, literario e noticioso.

Epigraphe:

De Deus é maldição a ignorancia,
Nas azas da instrucção ao céo subimos.

(Shakspeare.)

57 — O Liberal — Parahyba — 1877.
Typographia J. Joaquim da S. Braga.
Publicava-se uma e mais vezes por semana.
Editor João Joaquim da Silva Braga.
Sahiu o 1º n. em novembro.

58 — A Opinião — Parahyba — 1877-1878.
Orgam do Partido Liberal, redigido pelo Directorio do mesmo. .
Typographia dos herdeiros de J. R. da Costa.
Publicava-se duas vezes por semana.

59 — União Liberal — Parahyba — 1878-1879.
Jornal politico, literario e noticioso.
Typographia Liberal Parahybana.
Sahia tres vezes por semana.

60 — O Observador — Jornal politico, noticioso e commercial — Typographia *Popular*. 1878.
Publicava-se uma e duas vezes por semana.
Propriedade do bacharel Francisco José Rabello.

61 — A Ideia — Parahyba — 1879.
Revista. Numero inicial a 8 de outubro de 1879. Critica, noticiosa e literaria.
Publicação quinzenal. Typographia d'*A Ideia* Assignatura annual — 5$000 rs.

62 — Jornal Official — Parahyba — 1879.

63 — Liberal Parahybano — Parahyba — 1879-1889.
Orgam do Partido Liberal. Gerente — Dr. Antonio A. da Gama e Mello. Typographia do Liberal Parahybano.
Redacção — Rua Duque de Caxias n. 68.
Publicava-se tres vezes por semana.

64 — O Observador — Parahyba — 1879.

65 — A Parahyba — Parahyba — 1880-1881.
Orgão liberal. Typographia Liberal.
Sahiu o 1º n. em abril.

66 — O Ensaio Literario — Parrhyba — 1880 — Typographia dos herdeiros de J. R. da Costa.
Periodico scientifico. literario e chimico.
Publicava-se trez e mais vezes por mez.

67 — Correio Official — Parahyba — 1880.
Typographia Liberal.
Trazia entre as palavras do titulo a corôa imperial.

68 — O Artista — Orgão da classe artistica parahybana — Jornal de todos e de tudo — Parahyba — Typographia d'*O Popular*. 1880.
Publicava-se uma e mais vezes por semana.
A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro possue o n. 15, de 11 de maio de 1881.

69 — O Despertador — Parahyba — 1881.

70 — O Commercio — Orgão especial do commercio e agricultura. Parahyba — 1882. Typ. d'*O Commercio*
Sahiu o 1º numero em maio.
Publicava-se uma vez por semana.

71 — O Norte — Parahyba — 1882.
Orgão do Club Literario Recreativo.
Periodico literario, recreativo, commercial e noticioso.
Typ. dos herdeiros de José Rodrigues da Costa.

72 — O Brado Artistico — Critico e noticioso. Parahyba — 1883-85. *Typ. do Liberal*.
Publicava-se duas vezes por mez em dias indeterminados.

73 — O Censor — Parahyba — 1883.
Orgão dos interesses publicos. — Redactor e unico responsavel Ignacio Leopoldo Netto. *Typ. Liberal*.
Publicava-se uma vez por semana.
Sahiu o 1º numero em dezembro.

74 — Echo Juvenil — Parahyba — 1883.

75 — O Emancipador — Parahyba — 1883.

76 — O Mercantil — Parahyba 1883-84 *Typ. do Commercio*.
Orgão especial do commercio e dedicado aos interesses da agricultura.
Publicava-se uma vez por semana.
Redigido por uma commissão do commercio.

77 — O Popular — Parahyba — 1883. Typ. Liberal.
Hebdomadario critico, literario e noticioso — Orgão do povo.
Sahiu o 1º numero em julho.

Epigraphe :

« Roubem-nos todas as outras liberdades, deixem-nos a da imprensa, e nós reconquistaremos as liberdades perdidas. »

78 — O Porvir — Parahyba — 1883-84.

79 — O Diario da Parahyba — Parahyba —1884-88.

«Orgão de todas as classes». Typ. e escriptorio rua da Viração nº 11. Numero inicial — 4 de fevereiro de 1884.

80 — A Verdade — Parahyba — 1884.

Periodico critico, noticioso e positivo, *Typ. Liberal.* Sahiu o 1º numero no dia 21 de novembro.

Epigraphe :

Guerra aos tyranos. Defesa aos opprimidos.

81 — O Estudante — Parahyba 1885.

82 — O Monitor — Parahyba — 1885-1888. Sahiu o 1º numero em 1 de janeiro.

Orgão conservador.

Publicava-se ás quintas-feiras.

83 — O Pelicano — Parahyba — 1885-93.

Orgão commercial da Casa Jayme, Seixas & Comp.

84 — A Transcripção — Parahyba — 1885.

85 — O Sorriso — Parahyba — 1886.

Jornal literario e noticioso *Typ. Liberal Parahybana.*

Publicação semanal.

86 — O Arauto Parahybano — Parahyba 1887-88.

Periodico literario, noticioso e abolicionista.

Epigraphe :

Ignorance is the curse of God.
Knowledge the wing wherewith fly to heaven.

SHAKESPEARE.

Typ. do Liberal Parahybano.

87 — O Independente — Parahyba — 1887.

Typ. rua da Misericordia n. 9 A.

Publicação quinzenal.

88 — Gazeta da Parahyba — Parahyba — 1888-90. Numero inicial — 8 de maio de 1888. Redacção e typographia á rua da Misericordia 9 A. Avulso 60 rs.

Publicou-se o ultimo numero deste jornal em 8 de julho de 1890.

89 — O Cysne — Parahyba — 1889.

90 — A Lucta — Parahyba — 1890.
Numero inicial — 21 de Setembro de 1890.
Orgão escolastico.
Publicava-se ás quintas-feiras.

Epigraphe :

Voluntas constituit vim.

91 — O Livro — Orgão literario e noticioso — 1890.
Publicava-se uma vez por semana.

Epigraphe :

Veritas et prelum phari instructiones sunt.

92 — A Ideia — Parahyba — 1890-92. Numero inicial 21 de setembro de 1890.

93 — O Futuro — Parahyba — 1890.
Orgão de uma associação.
Publicação semanal.

94 — O Estado da Parahyba — Parahyba — 1890-94.
Periodico politico, social e noticioso.
Orgam republicano. Redactor-chefe Dr. Eugenio Toscano de Britto. Redacção rua General Osorio 44. Numero inaugural 5 de julho de 1890. Filiou-se ás epigraphes — « Ordem e Progresso » e « An indestructible union of indestructible States ». Teve o seu escriptorio á rua da Passagem n. 124, mudando-o ainda para a rua Visconde de Inhaúma n. 6 em 30 de maio de 1892. Foi primitivamente impresso na typographia de D. Calecina Costa na Lithographia de Manoel H. de Sá, e depois na Lithographia do *Pelicano*, de Jayme Seixas, até que a 24 de novembro de 1892 passou a ser impresso em typographia propria á rua da Medalha n. 2 para onde mudou sua redacção. A 19 de agosto de 1891 passou a chamar-se *O Estado da Parahyba*. Teve como director o dr. Antonio Hortencio. Em 19 de Julho de 1891 passou a direcção ao dr. Anizio A. de Carvalho Serrano.

95 — Diario da Manhã — Parahyba — 1890-98.
Folha noticiosa e commercial.
Orgão de uma associação.
Sahiu o 1° n. em 1 de agosto.

96 — O Condor — Parahyba — 1890. Numero inicial 21 de agosto de 1890.

97 — A Evolução — Parahyba — 1891.
Orgão literario e noticioso.
Publicação uma vez por semana.

98 — The North Parahyba Herald — Parahyba — 1891.
Numero inaugural — 23 de janeiro de 1891.

99 — A Voz do Povo — Parahyba — 1891 — Typ. rua General Deodoro, 56.
Publicação diaria.
Appareceu em maio.

100 — O Barão de Abiahy — Parahyba — 1892 — Polyanthéa.

101 — Correio Official do Estado da Parahyba do Norte — Parahyba — 1892-1907.
Officinas da Imprensa Official.
Entre as duas primeiras palavras do titulo as armas da Republica.
Foi a principio impresso na typ. do sr. Manoel Henriques de Sá.

102 — D. Pedro II — Parahyba — 1892.
Polyanthéa.

103 — O Parahybano — Parahyba — 1892.
Orgam politico, literario e noticioso. Teve sua redacção e typ. á rua da Misericordia 9 A.
Publicava-se ás terças, quintas e sabbados.

104 — A Pinça — Orgão typographico — Parahyba — 1892. Sahiu o 1° numero em 13 de março.
Publicação semanal.

105 — O Artista — Parahyba — 1893-94.
Orgam da classe artistica parahybana e propriedade do centro.
Publicava-se duas vezes por semana.

106 — O Estimulo — Parahyba — 1893 — 94.
Orgam da mocidade estudiosa.
Surgiu a 1 de outubro de 1893.
Desappareceu em outubro de 1894.

107 — A União — Parahyba — 1893-1907.
Orgam do partido republicano.
Imprensa Official. Numero inicial: 2 de fevereiro de 1893; redacção e typographia á rua Duque de Caxias. Dobrou o formato em 1904.

108 — O Aprendiz — 1894.

109 — O Aquidaban — Parahyba — 1894. Polyanthéa.

110 — Gazeta do Commercio — Parahyba — 1894-97.

Tri-semanal. Surgiu em 1 de maio de 1894. Proprietario Manoel Henriques de Sá. Director — Francisco Barroso. Redacção e escriptorio — rua da Gamelleira n. 23. Em 1897 começou a ser publicado diariamente. Director — Castro Pinto.

111 — A Ordem — Parahyba—1894.

Numero inicial — 19 de maio de 1894. Orgam politico, litterario e noticioso. Redactor-proprietario — Bacharel Manoel Florentino C. da Cunha. Gerente — Francisco J. Rabello Filho. Foi impresso nas officinas do *O Estado da Parahyba*. Publicava-se duas vezes por semana.

112 — The Parahyba Times — Parahyba—1894.

O 1° numero sahiu em março. Typ. de M. Henriques.
Secretario Symphronio da Silveira.
Editor Joaquim Garcia da Costa Junior.
Thesoureiro Leonard C. Foster.

113 — A União Typographica — Parahyba — 1894.

Publicava-se aos domingos.

Redactores Alfredo Raulinsom, Neves Filho, José dos Anjos, Luiz Lins, Silvestre da Costa.

Directores João Ferraz, Agostinho Uzeda e Arthur Cirne.

Epigraphe :

As officinas são templos
Onde todos devem ir
P'ra dar do trabalho exemplos
E preparar o porvir.

DAMASCENO VIEIRA.

114 — Polyanthéa—Parahyba —1896

Numero unico.

115 — Polyanthéa — Parahyba—1897.

Canudos. Numero unico em homenagem á chegada de Canudos do 27° Batalhão.

116 — A Imprensa — Parahyba 1897-1900.

Hebdomadario. Orgam catholico doutrinario e noticioso. Subtitulo — « *Surge et ambula* »— Escriptorio e redacção á rua do General Osorio. Redactores Padres Manoel Paiva e José Thomaz.

Suspendeu a publicação a 13 de Novembro de 1903.

117 — Quinze de Novembro — Parahyba — 1898. Polyanthèa commemorativa da proclamação da Republica. Officinas— Jayme Seixas & Comp.

118 — Gazeta do Commercio — Parahyba—1898.

119 — Floriano Peixoto—Parahyba-1898. Polyanthéa em commemoração ao Marechal Floriano Peixoto.

120 — A Verdade — Parahyba —1899.

121 — O Commercio — Parahyba —1899-1907. Diario. Orgam das Classes Conservadoras do Estado da Parahyba. Propriedade de uma sociedade anonyma. Numero inaugural 15 de novembro de 1899. Redacção—rua Barão do Triumpho n. 28. Gerente Coriolano de Medeiros. Em 1905 installou-se á rua Maciel Pinheiro n. 49.

Editor responsavel — Major Arthur Achilles dos Santos. Collaboradores — Leonardo Smith, Dr. Antonio Bernardino dos Santos Netto, José de Rorba, etc. Entrando em franca opposição ao governo do Estado, foi, em companhia d'*O Combate*, incendiado na noite de 28 de Julho de 1904.

Reappareceu no dia 16 de Setembro do mesmo anno. No dia 19 de outubro de novo suspendeu a publicação.

122 — A Verdade — Parahyba—1900. Hebdomadario. Orgam catholico e litterario. Redactor — Theodoro J. de Souza. Abaixo do titulo, se lia a epigraphe : — « Diligere homines et interficere errores.»

Impresso na typ. da Imprensa.

123 — Polyanthéa — 1900. Commemorativa do descobrimento do Brazil, publicada pelo Club Benjamin Constant.

124 — O Ideial — Parahyba, 1900, orgam literario. Appareceu em 19 de julho, sendo impresso na Typographia da « Imprensa » no Convento de S. Bento. Redactores — Verissimo Rangel, José Moura Junior, Santos Netto. Publicava-se ás quintas feiras.

125 — O Bohemio — Parahyba, 1900. Numero inicial 3 de maio de 1900.

Orgam do Club Literario Recreativo Plana Bohemia. Redactores : Irineu Pinto, Nicola de Belli e Garibaldi Parente.

Na primeira pagina as armas da Republica encimadas pela legenda:

Eia acorda, oh Brazil, eia levanta-te!
« Crava os olhos no céo » é dia, é dia !

142 — O Instructor — Parahyba, 1906. Orgam dos lavradores. Hebdomadario Redactor-chefe Dr Pereira Pacheco. Numero inicial a 1 de agosto de 1906.

143 — Polyanthéa — Parahyba, 1906. Em commemoração ao anniversario do Bispo Diocesano.

144 — O Tempo — Parahyba, 1906. Semanario. Redactor-chefe, Coronel João de Lyra Tavares. Numero inicial a 2 de setembro; ultimo a 15 de novembro de 1906. Redacção Rua Duque de Caxias n. 24.

145 — A Batalha — Parahyba, 1907. Numero unico a 5 de maio de 1907.

146 — Estado da Parahyba — Parahyba, 1907-1908 Numero inicial a 3 de dezembro de 1907. Redacção rua Barão da Passagem n. 132. Redactor-chefe Dr. Luna Filho.

147 — A Liberdade — Parahyba, 1907.

148 — Novenario — Parahyba, 1907. Orgão chic. Este periodico sae á luz durante o novenario de N. S. das Neves.

149 — 29 de Outubro — Parahyba, 1907. Collaborado e offerecido ao Monsenhor Walfrido Leal pelos poetas Americo Falcão e Pires Ferreira, em commemoração de sua posse presidencial.

150 — A Republica — Parahyba, 1907.

Orgam politico e noticioso. Redactor Dr. Antonio A. da Gama e Mello.

Surgiu a 25 de julho de 1907 e suspendeu a publicação a 28 de janeiro de 1908.

Typ. e redacção, rua Duque de Caxias n. 24.

151 — Revista do Superior Tribunal — Parahyba, 1907.

Numero inicial, 12 de abril de 1907.

Revista do fôro. Tri-annual.

152 — O Independente — Parahyba.

153 — A Paz — Alagôa do Monteiro, 1898.

Sahiu o primeiro numero a 1 de abril.

Periodico quinzenal. Publicava-se ás sextas-feiras.

Proprietario Amaro Pereira Lafayette.

Redactor Ivo Pinto de Miranda. Collaboradores diversos.

154 — O Areiense — Areia, 1877.

155 — O Seculo — Areia, 1883.

156 — A Educação — Areia, 1887.

157 — O Areiense — Areia, 1887-1888.
Orgam evolucionista. Publicava-se os sabbados. Typ. d'*O Areiense*.

158 — A Verdade — Areia, 1888-1895.
Orgam abolicionista, progressista e noticioso, sob a epigrapho: *Amicus Plato, sed magis amica veritas*. Suspendeu a publicação em 1893. Redactor Rodolpho Pires.
Publicava-se a principio trisemanalmente.
Reappareceu sob a direcção de José da Costa Machado em maior formato, sahindo seis vezes por mez.

159 — A Escola — Areia. 1890.
Surgiu no dia 18 de maio de 1890.

160 — O Mosquito — Areia. 1894-1895. Numero inicial 25 de março de 1894.

161 — O Libertador — Areia, 1895.
Semanario. Numero inicial 20 de janeiro de 1895. Orgam republicano e noticioso. Epigraphe: *Sub lege libertas*.

162 — A Cidade de Areia — Areia, 1899.

163 — O Mirante — Bananeiras, 1892.
Orgam politico. Surgiu em setembro de 1892, tendo como redactores os Drs. José de Mello e Celso Cirne. Proprietario Felinto Florentino Rocha. Suspendeu a publicação em julho de 1893.
Epigraphe: *Si vis pacem para bellum*.

164 — O Labor — Bananeiras, Typ. do *Labor* — 1866.
Sahiu o primeiro numero a 5 de setembro.
Propriedade da Companhia Typographica Bananeirense.

165 — A Coisa — Bananeiras, 1905.
Semanario. Redactor José Toledo.

166 — O Alfinete — Campina Grande, 1888.

167 — Gazeta do Sertão — Campina Grande, 1888-1891.
Hebdomadario. Orgam democratico. Directores: Drs. Irineu Joffely e Francisco Retumba. Typ. e escriptorio praça Municipal n. 21. Tiragem 800 exemplares.
Surgiu a 1 de setembro de 1888 e publicou-se até maio de 1891, quando foi embargada a typographia de sua impressão por motivos politicos.

168 — A Gazetinha — Campina Grande, 1889.

169 — O Tempo — Campina Grande, 1890.

170 — O Democrata — Areia, 1892.

Bi-semanal. Periodico literario e noticioso. Proprietario Firmino Alves da Costa. Surgiu a 17 de abirl 1892: augmentou de formato em 5 de julho do mesmo anno. Teve a principio a redacção á rua Direita ns. 64 e 66, mudando-se depois para a rua Dr. Evaristo, onde foi empastellado em a noite de 19 de julho de 1895.

171 — O Campinense — Campina Grande, 1892. Typ. da *Gazeta do Sertão*.

Orgam do partido republicano. Director José Martins. Publicação semanal.

172 — O Album — Campina Grande, 1894.

173 — Gazeta dos Artistas — Campina Grande, 1894.

174 — O Echo — Campina Grande, 1895.

175 — O Preludio — Campina Grande, 1905.

Hebdomadario. Surgiu em março de 1905.

176 — O Mamanguapense — Mamanguape, 1863. Typ. de *J. P. B. e Cª.*

Foi o primeiro jornal do interior do Estado.
Propriedade de Job Paciente Basto & Cª.

177 — O Commercial de Mamanguape — Mamanguape, 1868.

Typ. *Imparcial*.
Publicava-se uma vez por semana.
Propriedade do Coronel Manoel Gomes da Silveira.
Sahiu o primeiro numero em junho.

178 — A Semana — Mamanguape. Periodico critico literario e noticioso Typ. d'*O Mamanguape*, 1868.

Publicava-se aos sabbados.
Sahiu em setembro.

179 — O Voluntario do Norte — Mamanguape, 1869.

Typ. *Popular*.
Sahiu o primeiro numero a 21 de outubro.
Publicava-se uma vez por semana.
No cabeçalho, de um lado: « Assim como houve um soberano que pensava nada ter feito emquanto lhe restava alguma cousa a fazer; a imprensa por mais que trabalhe, pensará sempre não ter conseguido nada,

emquanto não vir acclimada por toda parte a liberdade (Bastos) —De outro : A Liberdade está menos na fórma do Governo que no coração do homem livre ; elle a leva comsigo por toda parte, assim como o vil leva por toda a parte a escravidão (Bastos).

Por baixo, abrangendo as duas legendas :

In servitute dolos, in libertate labor.

180 — A Comarca — Mamanguape, 1890-1891. Typ. da *Comarca*.
Publicação semanal.

181 — O Municipio — Mamanguape, 1890.

182 — A Infancia — Mamanguape, 1894.

183 — O Mamanguape — Mamanguape, 1895.

184 — O Arauto — Mamanguape. 1899-1903.
Officina e redacção á rua do General Deodoro n. 12. Proprietario Antonio Serrano Navarro.

185 — O Arauto — Folha hebdomadaria, Mamanguape, Typ. d'*O Arauto*, 1900.

ESTADO DE PERNAMBUCO

Jornaes, Revistas e outras publicações periodicas

DE

1821 a 1908

CATALOGO ORGANIZADO

PELO

DR. ALFREDO DE CARVALHO

CATALOGO GERAL

1821

1 — **Aurora Pernambucana** — Na Officina do Trem de Pernambuco. Com licença do Ministro da Policia, 1821, in-4°.

O n. 1 sahiu na terça-feira, 27 de março, e o n. 30 (ultimo) segunda-feira, 10 de setembro; aos ns. 28 e 29 sahiram supplementos de 1 pag., em 28 de agosto e 4 de setembro. No alto trazia uma vinheta allegorica representando uma paizagem arborizada e, ao fundo, o sol surgindo do mar, e, sob o titulo, a epigraphe:

> Depois de procellosa tempestade,
> Nocturna sombra, e sibilante vento,
> Traz a manhã serena claridade,
> Esperança de porto e salvamento.
>
> CAMÕES.

Publicava-se semanalmente e vendia-se na rua do Crespo, na Loja n. 11, a 80 réis o n., sendo o seu producto applicado a beneficio dos educandos do Trem Militar. Nos primeiros ns. não vinha a designação do logar da impressão; mas do n. 5, de segunda-feira, 23 de abril, em deante começou a se declarar impresso *Com licença*, e do n. 6, de domingo, 29 do mesmo mez, Na Officina do Trem de Pernambuco. Cada n. constava de 4 pp. não numeradas, de 2 columnas de composição, excepto o n. 1, que trouxe apenas 3 pp. de 1 columna, estando a quarta em branco. Foi este o primeiro jornal pernambucano, creado sob os auspicios do Governador Luiz do Rego Barreto e exclusivamente redigido pelo seu secretario Rodrigo da Fonseca Magalhães, moço portuguez que, pelos seus elevados talentos e pela sua illustração, devia mais tarde attingir culminante posição na politica do reino.

2 — **Segarrega** — Na Officina do Trem de Pernambuco (n. 1); Na Officina do Trem Nacional de Pernambuco (ns. 2-4); Na Typografia Nacional de Pernambuco (ns. 5-15); Na Typografia de Cavalcante e Companhia

(ns. 16-27), 1821-23, in-4° (ns. 1-12 e in-fol. peq. (ns. 13-27).

O n. 1 sahiu a 8 de dezembro de 1821 e o n. 27 (ultimo) a 27 de Outubro de 1823. Era de publicação irregular, sahindo ordinariamente um e raras vezes dous numeros por mez.

3 — **Relator Verdadeiro** — Na Officina do Trem Nacional de Pernambuco (ns. 1-4 e suppl. ao n. 2) Na Typografia Nacional (ns. 5-10), 1821-22, in-4°.

O n. 1 sahiu na quinta-feira, 13 de dezembro de 1821 e o n. 10 (ultimo) no sabbado, 25 de maio de 1822; ao n. 2, de domingo, 23 de dezembro de 1821, appareceu um supplemento, de 3 pp., na quinta-feira, 10 de janeiro de 1822. No alto trazia uma vinheta representando uma columna truncada, na qual se lia: *Sic semper manebunti*, e mais abaixo: *Constituição*; sobre a columna via-se uma corôa, um sceptro e um documento com a palavra: *Lei*, sobre os quaes, á direita, uma figura feminina de elmo e espada, e, á esquerda, um indio estendiam as mãos em attitude de juramento. A parte inferior do emblema era cercada por uma fita, e sob esta se lia a epigraphe:

Utilius homini nihil est, quam recte loqui.

PHEDRO.

Publicava-se uma a duas vezes por mez, e vendia-se na loja de Antonio Xavier da Silva, no Pateo do Collegio, e na Botica de José Mathias, na rua do Rosario n. 140.

1822

4 — **Gazeta Extraordinaria do Governo** — Pernambuco—Na Typografia Nacional, 1822, in-fol. peq.

Desta Gazeta vimos tres ns., que parecem ter sido os unicos publicados: um que não traz numeração, mas foi evidentemente o 1°, datado de 22 de junho; o n.° 2, de 24 de julho, e o n. 3, de 3 de agosto. Traziam no alto o escudo d'armas do Brazil-Reino.

5 — **O Conciliador Nacional** — Pernambuco: Na Typografia Nacional (ns. 1-3); Na Typografia de Cavalcante e Companhia (ns. 3-37); Pernambuco: Na Typ. Nac. (ns. 38-60), 1822-23 e 24-25, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 4 de julho de 1822; no n. 37, de 11 de outubro de 1823, trouxe o seguinte—*Aviso*: «O Redactor faz certo ao respeitavel publico que não escreve mais.» Reappareceu em 4 de outubro de 1824 (n. 38), e ter-

minou a publicação, com o n. 60, a 25 de abril de 1825. Sob o titulo trazia a epigraphe com a traducção :

> Admonere volumus, non mordere ;
> prodesse, non laedere,
> Queremos admoestar, e não moder,
> ser util sem offender.
>
> ERASM.

excepto nos ns. 1-3 em que veiu apenas o original latino. Sahia irregularmente uma a duas vezes por mez, e vendia-se na loja da Pracinha do Livramento n. 60, a 80 réis o n., menos o n. 13, de 19 de abril de 1823, que custava 100 réis. Era redigido por Fr. Miguel do Sacramento Lopes Gama, um dos mais eminentes jornalistas politicos pernambucanos, e que, como escriptor humoristico, ganhou merecida celebridade.

6 — O Maribondo — Pernambuco — Na Typographia Nacional, 1822, in-4º (ns. 1-4), in-fol. peq. (n. 5).

O n. 1 sahiu a 25 de julho e o n. 5 (ultimo) a 1 de outubro. Trazia no alto uma vinheta representando um individuo, de enorme *corcunda* (portuguez), a pular acossado por um enxame de maribondos (brazileiros) que esvoaçavam de uma arvore, e, sob o titulo, a divisa :

> A justiça ultrajada vela em todos os coraçoens.
>
> MR. THOMAZ.

Publicava-se uma a duas vezes por mez e vendia-se a 80 réis o n. Este periodico, hoje rarissimo, foi fundado e redigido principalmente pelo P.e José Marinho Falcão Padilha, com o pseudonymo de *Manuel Paulo Quintella.*

7 — Gazeta Pernambucana — Pernambuco — Na Typographia de Cavalcante e Companhia, 1822-24, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 14 de setembro de 1822 e o n. 28 (ultimo) a 12 de abril de 1824. Entre as duas palavras do titulo trazia uma pequena vinheta representando um trophéo composto de dous carcazes, duas lanças e um arco, e abaixo da segunda palavra a epigraphe :

> Dai na paz leis iguaes, constantes
> Que aos grandes não deem o dos pequenos:
> E todos tereis mais, e nenhum menos.
>
> CAMÕES, *Lus.* Cant. IX.

Publicava-se com pouca regularidade de uma a duas vezes por mez, e vendia-se a 80 e 160 réis o exemplar, conforme o numero de paginas (4-8): a varios ns. sahiram supplementos, e, a 3 de janeiro de 1823, foi publicado um n. especial com o titulo de — *Gazeta Extraor-*

dinaria Pernambucana. Este jornal é notavel pela nitidez da sua impressão em excellente papel de linho. Foi fundado por Manuel Clemente do Rego Cavalcante, proprietario da typographia em que se imprimia.

Retirando-se para o Rio de Janeiro, como deputado á Constituinte, o P.e Venancio, a parte politica da *Pernambucana*, como geral e abreviadamente a chamavam os contemporaneos, foi confiada ao famigerado agitador Cypriano José Barata de Almeida, que deu ás suas columnas o tom rubro dos seus habituaes exaggeros patrioticos.

8 — Gazeta do Governo Temporario — Pernambuco: Na typografia de Cavalcante & Comp., 1822, in-fol. pequeno.

Desta rarissima gazeta sahiram apenas dous numeros, sem numeração, a 21 e 26 de setembro; o primeiro de 2 e o segundo de 4 pp. não numeradas. Constavam exclusivamente de officios, circulares e outras peças officiaes do Governo Temporario, « elleito pelo voto geral do povo e tropa da prassa do Recife », em 17 de setembro de 1822, em substituição á Junta presidida por Gervasio Pires Ferreira.

9 — Gazeta do Governo Provisorio — Pernambuco: Na typografia de Cavalcante & Comp., 1822, in-fol. pequeno.

Temos dous numeros deste periodico, tão raro quanto o antecedente; um que talvez foi o primeiro, é datado de 6 de outubro, e o outro de 26 do mesmo mez.

1823

10 — Gazeta Extraordinaria Pernambucana — Pernambuco: Na typografia de Cavalcante & Comp., 1823, in-fol. pequeno.

Numero unico de 3 de janeiro. Constava de 2 pp. trazia sob o titulo a epigraphe da *Gazeta Pernambucana*.

11 — Diario da Junta do Governo — Pernambuco: Na typografia de Cavalcante & Comp., 1823, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 8 de fevereiro e o n. 16 (ultimo) a 11 de junho. Sob o titulo trazia a epigraphe:

> Quid autem, si vox libera non sit, liberum esse?
>
> TIT. LIV.

Não obstante o titulo de diario, publicava-se semanalmente, ás terças-feiras, ao preço de 80 réis o numero.

Era orgam official da Junta do Governo Provisorio presidida por Affonso de Albuquerque Maranhão. Os cinco primeiros numeros foram redigidos pelo padre José Mariano Falcão Padilha, secretario da mesma Junta.

12 — Sentinella da Liberdade na Guarita de Pernambuco — Pernambuco : Na typografia de Cavalcante & Comp., (ns, 1-66) : Na typ. de Miranda, & Comp., (ns. 67-71). 1823 e 24, in-4°.

O numero 1 sahiu a 9 de abril de 1823; suspensa a publicação com o n. 66, a 19 de novembro, resurgiu (n. 67) a 14 de fevereiro de 1824, e cessou de apparecer a 13 de março (n. 71). Os ns. 1-66 traziam sob o titulo a divisa : *Alerta !*, e os ns. 67-71 : *Alerta ! ó do Brasil ! O'Patria alerta !* Os ns. 1-7 eram de duas columnas de impressão, e os 8-71 de uma apenas. O periodico publicava-se regularmente duas vezes por semana, ás quartas e aos sabbados, e vendia-se na *Loja da Gazeta*, na Pracinha do Livramento n. 60, ao preço de 40 réis o numero e 60 réis, quando trazia supplemento. Os ns. 1-66, assim como os seus frequentes supplementos, tiveram numeração seguida, formando um vol. de 296 pp.—Foi fundado e exclusivamente redigido, na primeira phase, pelo famoso agitador e medico bahiano Cypriano José Barata de Almeida

13 — Diario da Junta do Governo de Pernambuco — Na typografia de Cavalcante & Comp. 1823, in-fol. pequeno.

O n. 17 (1°) sahiu a 18 de junho e o n. 36 (ultimo) a 23 de novembro. E' continuação do *Diario da Junta do Governo* (n. 11), do qual differe apenas pelo accrescimo das duas palavras finaes do titulo e por trazer acima deste o escudo das armas imperiaes. Foi redigido por Fr. Miguel do Sacramento Lopes Gama. (Vide o n. 15).

14 — Escudo da Liberdade do Brazil — Pernambuco : Na typografia de Cavalcante & Comp., 1823, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 23 de julho e o n. 16 (ultimo) a 11 de novembro. Abaixo do titulo trazia a epigraphe : *Rerum novus nascitur ordo. Nasce entre nós uma nova ordem de cousas.* Publicação irregular, ao preço de 80 réis o numero. Foi fundado e primeiramente redigido pelo padre Francisco Agostinho Gomes e depois pelo capitão de engenheiros João Mendes Vianna.

15 — Diario do Governo de Pernambuco — Pernambuco : Na typografia de Cavalcante & Comp., 1823-24, in-fol. pequeno.

Succedeu em dezembro de 1823, ao *Diario da Junta do Governo de Pernambuco*, cuja numeração continuou até

28 de fevereiro de 1824 (n. 51) tendo dahi por deante o titulo mudado para *Diario do Governo*; trazia o mesmo emblema e divisa do antecessor. Primeiro orgam official do governo presidido por Manoel de Carvalho Paes de Andrade, foi redigido pelo respectivo secretario, o bacharel José da Natividade Saldanha. E' muito raro. (Vide n. 19).

16 — O Typhis Pernambucano — Pernambuco: Na typ. de Miranda & Comp. (ns. 1-26); Na typographia Nacional (ns. 27-29), 1823-24, in-fol. pequeno.

O numero 1 sahiu a 25 de dezembro de 1823 e o n. 29 (ultimo) a 12 de agosto de 1824. Trazia abaixo do titulo a epigraphe:

> Uma nuvem que os ares escurece,
> Sobre as nossas cabeças apparece.
>
> CAMÕES. CANT. 5.

Publicava-se ás quintas-feiras ao preço de 80 réis.— Fundado e exclusivamente redigido por Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, o famoso carmelita tão reputado pelo seu profundo e variado saber e então já autor de pamphletos politicos muito applaudidos, este periodico foi o orgam por excellencia do movimento revolucionario que passou á historia sob o nome de Confederação do Equador.

1824

17 — O Cahetê — Pernambuco: Na typographia de Miranda & Comp., 1824, in-fol. pequeno (?)

Repetidas allusões em varios jornaes pouco posteriores, como n'*O Cruzeiro*, de 27 de outubro de 1829 (pagina 550), de 15 de março (pag. 979) e mais extensamente, de 14 de abril de 1830 (pag. 1053-1054), não deixam duvida sobre a existencia deste periodico politico, redigido por Fr. Miguel do Sacramento Lopes Gama, logo após a primeira phase d'*O Conciliador Nacional*, isto é, em fins de 1823 ou, mais provavelmente, em principios de 1824; deve, porém, ter tido curta duração e ser rarissimo, porquanto jámais lográmos ver um só numero delle, sendo toda conjectural a descripção acima.

18 — O Liberal — Bahia: Na Typographia Nacional ns. 1-18); Pernambuco: Na typ. de Miranda & Comp. (ns. 19-23), 1823-24, in-4°.

O n. 1 appareceu, a 3 de outubro de 1823, na Bahia, onde o jornal foi publicado até o numero 18, de 23 de janeiro de 1824; passou então a surgir no Recife, onde sahiram os ns. 19-23 (ultimo), de 13 de fevereiro a 2

de março do mesmo anno. Publicava-se ás terças-feiras ao preço de 40 réis o numero. — Abaixo do titulo trazia como epigraphe :

> Ser livre he tudo : he nada o ser escravo.
>
> (ANON.)

Foi redigido pelo padre João Baptista da Fonseca.

19 — Diario do Governo — Pernambuco : Na typ. de Miranda & Comp., e na Typographia Nacional, 1824, in-fol. pequeno.

Succedeu em março ao *Diario do Governo de Pernambuco* e publicou-se até 24 de julho, quando sahiu o n. 37 e ultimo. Manteve sempre o emblema com as armas imperiaes e a divisa do antecessor. Foi redigido tambem por José da Natividade Saldanha. Substituiu-o o *Registo Official do Governo de Pernambuco* (Vide o n. 22).

20 — O Argos Pernambucano — Pernambuco, na typ. de Miranda & Comp., 1824, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 31 de maio e o n. 4 (ultimo) a 29 de junho. Como epigraphe, trazia :

> Devemos refutar as objecçoens feitas ás Leis, como principio de uma feliz reforma.
>
> MABLY — Direit. e Devor. do Cidad. Cart. 4. P. 109.

Publicava-se semanalmente ao preço de 80 réis o numero. Redigido por José da Natividade Saldanha, tinha por objecto a analyse e discussão do projecto de Constituição offerecido pelo imperador.

21 — Dezengano aos Brazileiros — Pernambuco, na Typographia Nacional, 1824, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 25 de junho e o n. (ultimo?) a 4 de agosto. Trazia como epigraphe :

> Sans la liberté, fille de la nature,
> Sans loi, tout n'est qu'opprobre, injustice, imposture.
>
> CONSEILS LITTÉRAIRES, pag. 167.

De publicação irregular, vendia-se a 80 réis o numero. Foi exclusivamente redigido pelo portuguez João Soares Lisboa, um dos homens que mais esforçada e sinceramente pugnaram pela nossa emancipação politica.

22 — Registo Official do Governo de Pernambuco — Pernambuco: Na Typographia Nacional, 1824, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 4 e o n. 4 (ultimo ?) a 21 de agosto. Semanal. Succedeu ao *Diario do Governo*

23 — Diario do Governo de Pernambuco — na *Typ. Nacional*, 1824-25, in-fol: pequeno.

O n. 1 sahiu a 24 de outubro de 1824 e o n. 67 (ultimo?) a 4 de junho de 1825. No alto trazia o brazão das armas imperiaes e sob o titulo a epigraphe:

> Depois de procellosa tempestade,
> Nocturna sombra e sibilante vento,
> Traz a manhã serena a claridade,
> Esperança de porto e salvamento.
>
> CAMÕES *Lus.*, Cant 4º, Oit. I.

Sahia duas vezes por semana ao preço de 80 réis o numero. Redigido por Fr. Miguel do Sacramento Lopes Gama.

1825

24 — Diario de Pernambuco — Pernambuco — Na Typ. de Miranda & Comp. (1825-26); Na Typ. do « Diario ». rua Direita n. 267, 1º andar, (1827-30); Na Typ. Fidedigna, rua das Flores n. 18 (3 de janeiro a 30 de junho de 1881); Impresso em Pernambuco, por Antonino José de Miranda Falcão, na Typ. do « Diario », rua da Soledade n. 498 (1 de julho a 30 de dezembro de 1831); Impresso em Pernambuco, por José Victorino de Abreu, na Typ. do « Diario », rua do Sol Casa D 1 e Pateo da Matriz de Santo Antonio, Casa da Porta Larga (2 de janeiro de 1832 a 29 de março de 1834); Impresso em Pernambuco, por Antonino José de Miranda Falcão, Ibidem (2 de abril de 1834 a 31 de janeiro de 1835); Pernambuco, na Typ. de Pinheiro & Faria, Ibidem (3 de fevereiro a 25 de agosto de 1835); na Typ. de M. F. de Faria, Ibidem (26 de agosto de 1835 a 20 de junh o de 1836); Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria, rua das Cruzes, D 3 (25 de junho de 1836 a 5 de novembro de 1842); n. 34 (7 de novembro de 1842 a 1 de junho de 1859); n. 42 (2 de junho de 1859 a 1 de outubro de 1861); Typ. de M. F. de Faria & Filho, Ibidem (1 de outubro de 1861 a 15 de julho de 1866); Typ. de M. F. de Faria & Filhos, Ibidem (16 de julho de 1866 a 5 de abril de 1870); rua Duque de Caxias n. 42 (6 de abril de 1870 a 24 de março de 1901); Empreza do *Diario de Pernambuco*, Ibidem e Praça da Independencia ns. 2 e 4. (20 de abril de 1901 a 31 de dezembro de 1907).— 1825 —1908, in-4º (245×190) 1825—1827; in-fol. pequeno. (290×190) 1828, abril de 1835: in-fol. med. (420×290) maio de 1835. março de 1845; in-fol. (581×390) abril de 1845, junho de 1851: in-fol. gr. (630×450) julho de 1851—Dezembro de 1853; in-fol. max. (720×550) janeiro de

1854, 27 de novembro de 1859; in-fol. gr. de 8 pp. (640×450) 28 de novembro de 1859, 3 de junho do 1900); in-fol. de 4 pp. (730×550) 5 de junho a 30 de dezembro de 1900; in-fol. de 8 pp. (530×360) janeiro a 24 de março de 1901; in-fol. max. de 4 pp. (740×560) 20 de abril de 1901 a 31 de dezembro de 1907.

O n. 1 do 1º anno sahiu a 7 de novembro de 1825.

Sommadas as numerações annuaes verifica-se que, de 7 de novembro de 1825 a 31 de dezembro de 1907, o *Diario de Pernambuco* tem publicado 24.073 numeros.

A publicação continúa estando no anno 84.

Diario da manhã.—Mez 640 réis, numero avulso 40 réis (1825 — março de 1835); mez 1$. (abril de 1835 — dezembro de 1838); trimestre 3$000 (janeiro de 1839 — fevereiro de 1845), 4$000 (março de 1845 — novembro de 1859); 5$000 (dezembro de 1859 — dezembro de 1866); anno 24$000 (janeiro de 1867 — 24 de setembro de 1893); 30$000; numero avulso 100 réis (26 de setembro de 1898—31 de dezembro de 1907). Tiragem média actualmente — 5000 exemplares. De 3 de maio — 1835 a 17 de novembro de 1889, trouxe, acima do titulo, o brazão d'armas imperial, varias vezes alterado de accordo com as mudanças de formato por que passou o jornal.—Durante os mezes de outubro de 1829 a março de 1830 ostentou, á direita do titulo a epigraphe: « *Le Citoyen genereux, en servant la patrie ne peut avoir le dessin de se rendre haissable, ou méprisable à ses yeux.*— MORALE UNIVERSELLE — substituia, de 11 de maio de 1831 a março de 1845, por: «*Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação e energia*; *continuemos como principiámos e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.*,— PROCLAMAÇÃO DA ASSEMBLÉA GERAL DO BRAZIL. — Do inicio até 30 de dezembro de 1830, além da data, trouxe o nome do santo do dia.

Orgam official do governo de Pernambuco, de 1835—46, 1849—62, 1866—91, 1892—1907.

Propriedade de Antonino José de Miranda Falcão, de 7 de novembro de 1825—31 de janeiro de 1835; de Pinheiro, Faria & Comp., de 3 de fevereiro — 30 de abril de 1835; do Manoel Figueirôa de Faria, de 2 de maio de 1835—30 de setembro de 1861; de Manoel Figueirôa de Faria & Filho, de 1 de outubro de 1861—15 de julho de 1866; de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos, de 16 de julho de 1866—24 de março de 1901, e do Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, de 20 de abril de 1901—31 de dezembro de 1907.

Cabe incontestavelmente ao *Diario de Pernambuco* a primazia da idade na imprensa de toda a America Latina, porquanto, o seu apparecimento precedeu, de quasi dous annos, ao do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, a 1 de outubro de 1827 e, de tres, ao d'*Del Mer-*

curio, de Valparaiso, em 1828, aos quaes, alternada e erradamente, se tem conferido aquella prioridade.

Fundado, a 7 de novembro de 1825, por Antonino José de Miranda Falcão, foi de começo simples folha de annuncios.

Assim conservou-se — mero noticiario commercial — o *Diario de Pernambuco* até 1828, quando augmentou de formato e começou a tomar feição politica em meio das contendas partidarias da época, batendo-se ardentemente em prol dos principios liberaes, ao lado d'*A Abelha Pernambucana* e d'*O Constitucional* contra os orgams absolutistas *O Cruzeiro* e o *O Amigo do Povo*, attitude esta que acarretou ao seu proprietario uma aggressão pessoal por parte do tenente-coronel de cavallaria Francisco José Martins, que o deixou bastante maltratado.

Nos tres annos immediatos (1829-31) o jornal foi um dos mais resistentes baluartes do constitucionalismo, graças á assidua collaboração dos padres Lopes Gama e Venancio Henrique de Rezende, e cirurgião Jeronymo Villela Tavares; depois de 7 de abril constituiu-se propugnador dos principios federalistas, que lograram certo predominio na opinião publica durante os primordios da Regencia.

Por este tempo, absorvido pelos interesses e preoccupações politicas, Antonino Falcão descurou-se da parte noticiosa e commercial do seu *Diario*, ao qual faziam ruinosa concurrencia a folha official, intitulada *Diario da Administração Publica de Pernambuco*, e *A Quotidiana Fidedigna*, de João Nepomuceno de Mello ; nesta conjunctura acceitou vantajosa proposta da firma Pinheiro & Faria, á qual transferiu, em 31 de janeiro de 1835, a propriedade do periodico.

Os novos proprietarios cogitaram logo em melhoral-o, ampliando-lhe o formato e o noticiario, que é, do estylo jornalistico da época.

Pouco depois, um dos socios daquella firma, Manoel Figueirôa de Faria, adquiriu a posse exclusiva da empreza que, por espaço de trinta annos dirigiu com extraordinario criterio e tino ; com o formato consideravelmente augmentado e assumindo o caracter de folha official, que ainda hoje possue, o jornal appareceu a 2 de maio de 1835.

Era o velho Figueirôa homem de tempera antiga, laborioso e honesto; nelle o espirito mercantil, a avidez do lucro e o desejo de soprepujar os concurrentes não obliteravam a consciencia dos verdadeiros designios do poderoso instrumento de civilização ao seu dispor ; muito semelhante ao famoso Buloz, da *Revue des Deux Mondes*, jámais, talvez, escrevesse uma linha, mas, sabia escolher e obter, com singular habilidade, o concurso das mais sadias e brilhantes mentalidades, de modo que já em fins

do decennio de 1830 o *Diario* conquistara posição conspicua no jornalismo nacional; para as suas variadas secções politicas e literarias contribuiram então polemistas e escriptores do quilate de Souza Franco, Nabuco de Araujo, Lopes Gama, Ferreira Barreto, João Baptista de Sá, Jeronymo Villela, Regueira Costa, e muitos outros que a pratica do anonymato não permitte hoje mais nomear.

Aliás, no decurso da renhida luta politica entre conservadores e liberaes, que foi da Maioridade ao fracasso da Rebellião Praieira, o *Diario de Pernambuco* supportou victoriosamente, ao lado dos primeiros, a formidavel competencia do *Diario Novo*, de Luiz Ignacio Ribeiro Roma, rivalidade de que surdiu apenas a alcunha de *Diario Velho* para o jornal de M. F. de Faria, então nas vesperas do seu periodo aureo.

Circumscreve-se esta phase verdadeiramente esplendente da legendaria folha pernambucana aos annos de 1850 a 1865, estando nos cinco primeiros a sua redacção entregue a Braz Florentino Henriques de Souza.

A 2 de janeiro de 1854 o formato do *Diario* foi ainda mais augmentado, elevando-se ao de folio-maximo com que se conservou até 27 de novembro de 1859.

Emulava então — em tamanho, variedade de conteúdo e numero de leitores — com os grandes quotidianos da capital do imperio; com uma tiragem de quatro mil exemplares, já em 1856, era sem metaphora, o orgam genuino de todo o norte brazileiro, circulando profusamente de Alagoas ao Amazonas, onde não occorria uma contenda politica, nem uma controversia judiciaria que se não viesse debater nas suas columnas; condecorava-lhe semanalmente o rodapé com primorosos folhetins, cuja verve, erudição e amenidade invejam hodiernos chronistas, o formoso espirito de Antonio Pedro de Figueiredo, sob o pseudonymo de *Abdalah-el-krallif*; ás quintas-feiras exornava-o a justamente celebre *Pagina Avulsa* do padre Francisco Peixoto Duarte, e trazia com frequencia magnificos artigos literarios de Antonio Rangel de Torres Bandeira, que mais tarde substituiu ao citado Figueiredo na redacção d'*A Carteira*, inspirados versos de Pedro de Calasans e Franklin Doria, succulentos estudos de jurisprudencia de Pedro Autran e Paula Baptista, e substanciosos retrospectos politicos de Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo; o desenvolvimento da parte annunciativa testemunhava ainda das proporções avultadas da sua circulação.

Não satisfeito ainda, Manuel Figueirôa de Faria modificou mais uma vez para melhor o seu jornal que, a 28 de novembro de 1859, appareceu com o formato mais commodo e duplicado numero de paginas.

Tambem a partir de 28 de novembro de 1859, a oitava pagina do *Diario* começou a ser exclusivamente consa-

grada a assumptos de literatura e sciencias, praxe esta mantida, sem interrupção, até 13 de maio de 1888.

Com o fallecimento de Manuel Figueirôa de Faria, a 1 de agosto de 18?6, encerrou-se a segunda e brilhante phase da existencia do velho orgam da imprensa pernambucana.

Já em julho de 1866 haviam assumido a redacção exclusiva do *Diario do Pernambuco* os filhos do pranteado extincto, Manuel e Felippe Figueirôa de Faria, e Antonio Vitruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcelles, que, no editorial da 1 de janeiro de 1867, prometiam manter as bôas normas do seu operoso antecessor.

A zelosa observancia deste programma garantiu ainda por mais de dous decennios, ao *Diario de Pernambuco* a sua posição conspicua no jornalismo nacional, e dentre os melhoramentos que recebeu neste periodo urge salientar a inauguração do serviço telegraphico, a 5 de julho de 1874.

Entretanto, varias circumstancias — oriundas umas de falhas na sua administração e economia interna, outras filhas de modificações occorridas no seu campo de acção — foram actuando de modo nefasto sobre o seu prestigio e minguando-lhe aos poucos a primitiva importancia.

A divisão da sua propriedade entre numerosos herdeiros, a satisfação de cuja necessidade era impossivel sem constante e ruinoso desequilibrio entre a receita e a despeza, occorria simultaneamente com o desenvolvimento progressivo das provincias do Norte — libertando-se da dependencia commercial de Pernambuco e fugindo á sua hegemonia politica — a circumscrever cada vez mais o dominio da sua circulação e o numero dos seus leitores.

Mas assentava em alicerces tão solidos, nascera de germen tão vivaz o velho orgam pernambucano, que só muito lentamente foi se manifestando a sua decadencia.

Ainda na decada de 1880 a sua posição era, senão culminante, assás fastigiosa no jornalismo indigena: mantendo copioso e variado noticiario, frequentes correspondencias estrangeiras e nacionaes, conservava a feição litteraria, que lhe angariara bom numero de apreciadores, continuando a sua oitava pagina a ser a arena onde terçavam as primeiras armas os nossos jovens escriptores. Quem escreve estas linhas viu impresso alli o seu primeiro artigo, a 29 de agosto de 1885; os manuscriptos eram submettidos ao juizo competentissimo de Antonio de Souza Pinto, igulmente autor dos substanciosos *Retrospectos Politicos*, sempre tão applaudidos ; não menos estimados eram os folhetins que, com o titulo de *Cartas sem arte*, alli publicava, aos domingos, Carneiro Villela.

Nos primeiros annos do regimen republicano, porém, o glorioso jornal, já septuaganario, começou a declinar

deploravelmento. Com o successivo fallecimento de Manuel, Felippe e Miguel de Figueirôa Faria, que os substituira, a propriedade do *Diario de Pernambuco* chegara á terceira geração, pronunciando-se as citadas causas de ruina, contra as quaes era impotente para lutar Felippe Figueirôa de Faria Sobrinho, ultimo da dynastia.

De 11 de julho de 1895 a 24 de março de 1901, figuraram como redactores, no cabeçalho do jornal, Antonio Vitruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos e Manoel Arão, aos quaes se juntaram Pinto Mendes, de 1 de janeiro de 1897 a 24 de março de 1901, Antonio Coelho Pinheiro, de 1 de janeiro de 1897 a 14 de março de 1899, Ferreira Muniz, de 30 de agosto de 1898 a 7 de julho de 1899 e Goulart de Andrade, de 29 de março de 1899 a 31 de dezembro. Pouco numeroso, este corpo redaccional carecia ainda de outros titulos de recommendação: dos velhos lidadores que ajudaram a exalçar o *Diario* ao fastigio anterior, restava-lhe apenas Vitruvio de Vasconcellos, cujo esforço ainda mesmo secundado pelo enthusiasmo juvenil do Manoel Arão, não bastava para evitar-lhe a decadencia lastimavel; aos demais redactores fallecia por completo, ou experiencia, ou competencia. A parte literaria, quando intitulada — *Pagina do Domingo* e confiada á direcção de João Baptista Regueira Costa, readquiriu, de 18 de março a 23 de dezembro de 1894, o passado brilho, de novo inteiramente perdido quando restaurada, sob o titulo de *Album do Domingo*, de 15 de Janeiro de 1899 a 27 de maio de 1900.

Mal administrado, deficientemente redigido e pessimamente impresso, ao findar do seculo passado, ninguem lia o *Diario de Pernambuco*, ninguem o comprava, e, alimentado só do contracto das publicações officiaes, de escassos annuncios e de raras assignaturas, o seu desapparecimento inglorio era fatal, após tantos lustros de fecunda actividade.

Jazia, assim, valetudinario, chagado de dividas, sem leitores, arido, fastidioso e inutil, o decano da imprensa latino-americana, quando foi posto em hasta publica.

Adquiriu então a propriedade do titulo, da typographia e do predio do jornal o Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, que, compenetrado da feição altamente cultural do jornalismo moderno, reformou completamente o seu material e confiou felizmente a sua direcção ao mais conspicuo representante da actual intellectualidade pernambucana, a Arthur Orlando.

Modificado assim na fórma e na essencia, resurgiu brilhante o decano da imprensa latino-americana, reconquistando, a breve prazo, o posto de vanguarda, que lhe cabia occupar no jornalismo brasileiro.

Actualmente, além de Arthur Orlando, redactor-chefe, compõe-se a sua redacção de Annibal Freire da Fonseca, Francisco de Assis Rosa e Silva Junior, Arthur Henrique de Albuquerque Mello, Ulysses Gerson da Costa, Gilberto Amado e Alberto Rodrigues de Oliveira—redactores; Manoel Monteiro de Carvalho, Manoel Cesar Casado Lima, Euzebio Nery de Sousa, Caetano Quintino Galhardo, Miguel Archanjo Peregrino e Fabio Silva—auxiliares da redacção; do seu corpo de collaboração fazem parte: Joaquim José de Faria Neves Sobrinho (*Lulú Senna*), espirituoso autor dos chistosos versos das secções *Na Maciota* e *Avulsos*; Luiz de França Pereira, applaudido critico literario; Francisco Augusto Pereira da Costa, o indefesso historiographo pernambucano; Dr. Octavio de Freitas, notavel clinico e hygienista, Alfredo de Carvalho e Amancio Sampaio de Andrade; são seus correspondentes Justino de Montalvão, em Paris, João Grave, no Porto, e Jovino Ayres, no Rio de Janeiro, de onde tambem recebe regularmente contribuições de D. Carmen Dolores, Paulo Tavares e Antonio Salles.

A parte financeira está a cargo de José Antonio de Almeida Cunha, auxiliado por João Adriano de Mello Dutra; a impressão, dirigida pelo mechanico-impressor Benigno Figueiredo, tendo como auxiliares 2 margeadores, 4 aparadores, 1 motorista e 1 dobrador de jornaes, é feita em machina de reacção do fabricante Marinoni, n. 14124, a qual tem a tiragem média de 3200 exemplares por hora, imprimindo de cada vez quatro exemplares do *Diario*; dispõe ainda de uma bem montada officina para obras avulsas, sob a direcção do mechanico-impressor Antonio Irineu da Silva, a qual conta os mais modernos e aperfeiçoados mechanismos. As machinas são accionadas por dois motores dos fabricantes Deutz e Charon, funccionando a gaz carbonico o primeiro e a gazolina o segundo, e da força de quatro cavallos cada um. As officinas estão sob a administração do typographo José Rodrigues da Fonseca e nellas trabalham 26 compositores e o paginador José Francisco das Chagas. Doze distribuidores entregam o *Diario* no domicilio dos assignantes em toda a zona urbana e suburbana do Recife e de Olinda, estando incumbido da remessa para o interior do Estado, norte, sul e exterior da Republica, Victorino Pereira.

Orgam das necessidades e dos interesses, das aspirações e dos direitos de tres gerações, registro quotidiano dos successos de mais de oito decadas, o *Diario de Pernambuco* é um repositorio inexhaurivel de factos instructivos da nossa evolução cultural, e as suas volumosas collecções constituem a mais preciosa e abundante documentação para a historia de Pernambuco no seculo XIX; a mais completa dellas, ainda assim falha de alguns dos primeiros annos, é a da Bibliotheca Publica do Estado.

1828

25 — A Tesoura — Pernambuco, na Typ. do *Diario* rua Direita, n. 267, 1828, in.-4°.

Ignoramos o dia do apparecimento do n. 1 deste rarissimo jornalzinho e quanto tempo durou ; sabemos apenas que com elle estreiou, na imprensa pernambucana, Antonio Borges da Fonseca, em critica ferina ao absolutismo e aos seus adeptos.

1829

26 — Abelha Pernambucana — Pernambuco, na Typ. Fidedigna (n. 1-16) ; Pern., na Typ. do *Diario*, (ns. 17-142), 1829-40, in-fol. peq.

O 1° n. sahiu a 24 de abril de 1829 e o n. 145 (ultimo) a 31 de agosto de 1830, formando um volume de 570 pp. — Sob o titulo trazia a epigraphe :

> Tantus amor florum, et generandis gloria mellis.
>
> VIRG. Georg. Liv. 4.

e a traducção :

> Eu gosto de catar as brandas flores
> Para delas fazer salubres melles.

Publicava-se ás terças e sextas-feiras, e assignava se por 640 réis o mez ; n. avulso 80 réis. Era redigido pelo celebre agitador Antonio Borges da Fonseca, o mais fecundo dos nossos jornalistas politicos e então no inicio da sua attribulada vida publica.

27 — O Cruzeiro — Jornal politico, literario e mercantil. — Pernambuco, na Typ. do Cruzeiro, rua da Cadeia do Bairro de Santo Antonio, D. 3 (Vol. I, ns. 1-241); rua dos Quarteis do Bairro de Santo Antonio, D. 11 (Vol. I, ns. 242-277 e Vol. II, ns. 1-139); rua da Aurora, D. 10, bairro da Boa Vista (Vol. II, ns. 140-188 e Vol. III, ns. 1-97), 1829-31, in-fol. peq.

O n. 1 do Vol. I (1112 pp.) sahiu a 4 de maio de 1829 e o n. 277 (ultimo) a 30 de abril de 1830; o n. 1 do Vol. II (757 p.) a 4 de maio de 1830 e o n. 188 (ultimo) a 30 de dezembro ; o n. 1 do Vol. III e ultimo (396 pp.) a 3 de janeiro de 1831 e o n. 97 (ultimo) a 5 de maio. — Abaixo do sub-titulo e das condições de assignatura trazia a epigraphe :

> ....O juizo quero
> De quem com juizo, e sem paixão me leia.
>
> FERREIRA.

Sahia diariamente ao preço de 640 réis o mez. — Em 1829 fundou-se no Recife, sob a denominação de *Columna do Throno e do Altar*, uma sociedade secreta destinada a coadjuvar a execução dos projectos absolutistas de Pedro I, e dous dos seus membros mais preeminentes, o Vigario Francisco Ferreira Barreto e o Padre José Marinho Falcão Padilha, se impuzeram a tarefa de propagar pela imprensa as suas doutrinas reaccionarias.

28 — O Amigo do Povo — Pernambuco, na Typ. do Cruzeiro, junto á Cadeia, D. 3, 1829-30, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 30 de maio de 1829 e o n. 81 (ultimo) a 11 de dezembro de 1830. — Trazia como epigraphe:

> Erratis, si Senatum probare ea, quæ dicuntur a me putatis populam autem esse in alia voluntate.
>
> CICERO. — Orat. 1 de Lig. Agr.

Publicava-se aos sabbados e vendia-se a 80 réis o numero — Periodico politico principalmente redigido pelo Vigario Francisco Ferreira Barretto e o Padre José Marinho Falcão Padilha, secundava *O Cruzeiro* na campanha apaixonada contra o constitucionalismo.

29 — O Constitucional — Jornal politico e literario — Pernambuco, na Typ. do Diario (ns. 1-157); na Typ. Fidedigna, rua das Flores, C. N. 18 (ns. 1-52), 1829-31, in-fol. peq.

De 2 de julho de 1829 a 30 de dezembro de 1830 publicaram-se 157 numeros; em 1831 começou com nova numeração, sahindo o n. 1 a 3 de janeiro e o n. 52 (ultimo ?) a 30 de julho. Publicação nas segundas e quintas-feiras. Mez 640 réis. Nos dous primeiros annos trazia como epigraphe o seguinte trecho de uma proclamação do Imperador aos Brazileiros:

> *Embora incautos procurem denegrir a Minha Constitucionalidade: ella sempre apparecerá triumphante, qual Sol dissipando o mais espesso nevoeiro. Contai Commigo, assim como Eu conto comvosco, e vereis a Democracia e o Despotismo agrilhoados por huma justa Liberdade.*

Nos ultimos numeros de 1831 esta epigraphe foi substituida pela seguinte:

«*Les monarques, les riches, les grands peuvent bien nous en imposer, nous éblouir, nous intimider par leur puissance; jamais ils n'obtiendront la soumission volontaire de nos cœurs, qui seuls peuvent conférer des droits légitimes, que par des bienfaits réels et des vertus*». (SYSTEME DE LA NATURE). Principalmente redigido por Fr. Miguel do Sacramento Lopes Gama (*Sommambulo*), bateu-se vigorosamente em prol do systema constitucional e contra as doutrinas absolutistas proclamadas pel'*O Cruzeiro* e

O Amigo do Povo; fez parte de sua redacção o cirurgião bahiano Jeronymo Villela Tavares e nas suas columnas estreou o agitador republicano João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

30 — Diario do Conselho Geral da Provincia de Pernambuco — Pernambuco, na Typographia do *Diario*, 1829-30, in-fol. peq.

Começou a sahir a 22 de dezembro de 1829 e terminou a publicação a 11 de março de 1830 — Era dirigido por pessoa que se occultava sob as iniciaes *J. A. B.* e constava exclusivamente das actas das sessões do Conselho Geral da Provincia, que o acto Addicional transformou, em 1834, em Assembléa Provincial.— E' bastante raro.

1830

31 — Correio da Paraiba — Pernambuco, na Typ. do Cruzeiro, junto á Cadeia, D. 3, 1830, in-fol. peq. (?)

O n. 1 (?) sahiu a 10 de fevereiro. Nunca vimos este rarissimo jornal, nem delle encontramos outra noticia além da seguinte, inserta n'*O Cruzeiro*, de 15 de Fevereiro de 1830 (pag. 890): «Mentio a *Abelha*, quando disse no seu n. 85, que o Conselho Geral da Provincia da Paraiba, por culpa do Excellentissimo Presidente, o Sr. Getulio, não imprimia os seus trabalhos; porque já se principiarão a imprimir nesta Typografia, desde quarta-feira, na folha, que daqui vai para aquella Provincia, com o titulo de *Correio da Paraiba*.»— Era certamente o orgam official do governo da mesma provincia, então presidida por Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça, substituido, já a 21 de Março de 1830, por Francisco José Moira, o que pode indicar ter tido curta duração.

32 — O Popular — Pernambuco, na Typ. do *Diario* (ns. 1-52) na Typ. Fidedigna (ns. 53-75), 1830-31, in-4º.

O n. 1 sahiu a 2 de junho de 1830 e o n. 75 (ultimo) a 3 de julho de 1831. Sob o titulo trazia a epigraphe : «O Povo tem nas suas mãos, a sua felicidade ou a sua total ruina.» (Proclamação do Imperador D. Pedro I, de 25 de julho de 1828)—Este periodico politico, redigido gelo padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, apresentava a seguinte profissão de fé:—«A liberdade legal será o nosso norte,a Constituição e o Imperador os nossos idolos, e os nossos inimigos a combater o absolutismo e a demagogia».

33.— O Bellerophonte Pernambucano.— Pernambuco : Na Typografia do Diario, 1830, in-fol. peq. (?)

O *Prospecto* desse rarissimo periodo politico, foi publicado no *Diario de Pernambuco* de 5 de outubro de 1830.

1831

34.— Espelho das Brazileiras.— Pernambuco : Na Typ. Fidedigna, r. das Flores, n. 18, 1831, in-4°.

O n. 1 sahiu a 1 de fevereiro e o n. 26 (ultimo) a 8 de abril.— Sob o titulo trazia a epigraphe:

> A virtude, os talentos. — E não a vaidade
> Te guiarão Perilla.— A' immortalidade.
>
> Trad. de Ovid. ad Perillam. Elg. VII.

Sahia duas vezes por semana, ás terças e sextas-feiras, ao preço de 300 réis o mez e 40 réis o n. avulso.

35.— O Liberalão.— Papelucho de succo de 40 réis. Pernambuco: na Typ. do Cruzeiro, 1831, in-4°.

O n. 1 sahiu a 13 de abril e o n. 3 (ultimo) a 15 de maio. Trazia como epigraphe : « Et au lieu qu'on avait pensé jusqu'à nos jours, qu'il était impossible de fonder une République, qu'avec des vertus, comme les anciens législateurs ; la gloire immortelle de cette société de jacobins est d'avoir creé la République qu'avec des vices.» (Histoire de Brissotins).— Jornaleco politico de feição absolutista dirigido contra os liberaes ; foi o precursor de uma longa série de publicações similares que deshonraram a imprensa contemporanea.

36.— O Carcundão.— Alfarrabio velho por 40 réis. Pernambuco, na Typ. Fidedigna, 1831, in-4°, ills.

O n. 1 sahiu a 25 de abril e o n. 3 (ultimo ?) a 17 de maio. Era escripto, com extrema mordacidade, em resposta ao precedente; trazia grosseiras vinhetas caricatas abertas a canivete em entrecascas de cajazeiro, primeira tentativa de jornal illustrado em Pernambuco. Rarissimo.

37.— Olindense. — Jornal politico e literario.— Pernambuco : Na Typ. Fidedigna; Olinda . Na Typ. de Pinheiro, Faria & Comp.. rua do Amparo n. 22, 1831-1832, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 2 de maio de 1831 e o n. 98 (ultimo?) a 21 de abril de 1832. — Trazia como epigraphe : « Ayons du moins le courage de bien dire, dans un siècle où peu d'hommes ont le courage de bien faire. Les hommes vertueux m'en sauront gré ; et l'indignation

du vice sera encore un nouvel éloge pour moi.» (M. THOMAS.).— Subscrevia-se a 640 réis por mez na praça da União, loja de livros n. 37, e em Olinda na botica e loja de livros do Sr. J. S. Pinheiro, rua do Amparo.— Redigido pelos irmãos Alvaro e Sergio Teixeira de Macedo, com a collaboração de Bernardo de Souza Franco, foi o typo inicial dos jornaes academicos da época, «folhas exclusivamente politicas, contendo apenas dissertações rhetoricas sobre theses constitucionaes e ás vezes em paragraphos soltos, á moda norte-americana, pequenas verrinas condensadas», — disse Joaquim Nabuco.

« A época era revolucionaria e a penna dos jovens escriptores desprendia chispas.» Filiado á reacção subsequente ao 7 de abril pugnou ardorosamente pelo constitucionalismo, mas, sem exaggeros doutrinarios, nem demasias de linguagem.

Em alguns numeros o titulo vem precedido do artigo. Muito raro.

38.—Bussola da Liberdade.— Periodico politico e literario. — Pernambuco: Na Typ. Fidedigna, rua das Flores n. 18 ; Impr. por Antonio José de Miranda Falcão, na Typ. do Diario, rua da Soledade n. 498, 1831-1834, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 26 de junho de 1831 e a publicação proseguiu até meiados de 1834. Semanal. Mez 640 réis. Acima do titulo trazia uma vinheta representando uma bussola, tendo á direita uma columna derrocada, a cujo fuste se prendia uma cadeia com grilhêta aberta e á esquerda uns fasces encimados pelo barrete phrygio, tudo cercado de ramos de café e fumo ; mais abaixo lia-se a epigraphe :

« Da Liberdade o Norte mostrarei,
« A despeito de tudo quanto lhe vão :
« Ou com ella vencer como Aristides,
« Ou como ella morrer como Catão.»

Principalmente redigido pelo padre João Barbosa Cordeiro, constituiu-se arauto dos principios liberaes exaltados e era escripto em linguagem incendiaria, atacando os adversarios em estylo excessivamente violento.

39.—O Pernambucano.— Periodico politico, moral e literario.— Pernambuco : Na Typ. Fidedigna, rua das Flores n. 18, 1831, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 2 de agosto e o n. 6 (ultimo?) a 9 de outubro.— Redigido por estudantes do Curso Juridico de Olinda, abraçava os mais livres principios politicos, pugnando pela democracia.

40.—Eco d'Olinda — Jornal politico e literario.— Pernambuco, na Typ. Fidedigna, rua das Flores n. 18, 1831-1832, in-fol peq.

O n. 1 sahiu a 6 de agosto de 1831 e a publicação durou até meiados do anno seguinte.— Da sua redacção faziam parte José Thomaz Nabuco de Araujo, João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú, Angelo Muniz da Silva Ferraz e tres outros academicos, cujos nomes não lográmos apurar; afagando aspirações republicanas, batia-se pela obtenção de reformas constitucionaes e politicas.

41 — Voz do Povo — Periodico politico e moral. — Olinda, na typ. de Pinheiro Faria & Comp., 1831-32, in-4°.

O n. 1 sahiu a 2 de novembro de 1831 e o n. 24 (ultimo) a 12 de outubro de 1832. Trazia como epigraphe:

.................direi cousas altas,
Que descrida não pensa a impiedade,
Mas que da sã virtude sejam dignas.

FRANCISCO MANOEL.

Subscrevia-se por 320 réis mensaes, no Recife, na rua do Livramento, loja de encadernar livros, n. 16; na praça da União, ns. 37 e 38; na rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira, n. 4, e em Olinda, Botica do Sr. Pinheiro. Redigido pelo academico Henrique Felix de Dacia, defendia a fórma de governo federativa, e foi o primeiro periodico publicado em Olinda. Passando a ser impresso no Recife, mudou o titulo para *Voz do Povo Pernambucana*. (Vide n. 64).

42 — O Harmonisador — Pernambuco. Na Typ. Fidedigna, rua das Flores, n. 17, impr. por J. N. de Mello, 1831-32, in-4°.

O n. 1 sahiu a 12 de novembro de 1831 e o n. 14 (ultimo) a 20 de setembro de 1832.— Trazia como epigraphe: *Quando cada hum quer ser livre a seu modo, a Patria acaba na escravidão.* (PAGÉS).— Redigido por Antonio Joaquim de Mello, que contristado com o estado de anarchia a que as dissenções partidarias haviam arrastado a sua terra natal, procurou patriotica, mas inutilmente harmonisar os animos dos seus patricios.

43 — O Mercurio — *Jornal do Commercio*, industria e agricultura.— Olinda: Na Typ. de Pinheiro Faria & Comp., rua do Amparo n. 22, 1831-32, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 12 de novembro de 1831 e a publicação proseguiu até fins do anno seguinte. Acima do titulo trazia uma pequena vinheta representando a divindade mythologica cujo nome lhe servia de titulo, e abaixo a epigraphe: « As populações mais laboriosas são as mais respeitaveis,

as mais bem vestidas, nutridas e governadas, e por consequencia as mais pacificas; porque o commercio e a industria são amantes das luzes, e por estas é que mantem a dignidade dos homens, e o respeito devido aos seus direitos. (ADOLPHE BLANQUI) ». Bi-semanal. Mez 640 réis.

44 — O Conciliador Pernambucano — Olinda: na Typ. de Pinheiro Faria & Comp., rua do Amparo, n. 22; Pernambuco: na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello, 1831-32, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 26 do novembro de 1831 e a publicação continuou até meiados do anno seguinte. Trazia como epigraphe:

> Descends du haut des cieux auguste verité,
> Repands sur mes écrits ta force et ta clarté;
> C'est à toi de montrer aux yeux des nations
> Les coupables effets de leurs divisions;
> Dis comme la discorde a troublée nos provinces,
> Dis les malheurs du peuple et les fautes des princes.
>
> VOLTAIRE.

Publicação aos sabbados; mez 320 réis.— Era redigido pelo academico Nicolau Rodrigues dos Santos França Leite, com pronunciada feição reaccionaria.

45 — O Federalista — Pernambuco, por Antonino José de Miranda Falcão, na Typ. do *Diario*; por J. N. de Mello, na Typ. Fidedigna, 1831-34, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 30 de dezembro de 1831 e a publicação continuou irregularmente até principios de 1834. Trazia como epigraphe, em francez e portuguez:

« En fait, et suivant que l'expérience le prouve, il faut reconaître que tous les peuples, quelle que soit la forme de leur gouvernement, peuvent entrer dans le systême d'une constitution fédérative.—TRITOT: Esprit du Droit».

Orgam da *Sociedade Federal de Pernambuco*, foi alternadamente redigido por Antonino José de Miranda Falcão, Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão e outros membros preeminentes daquella sociedade politica, que contou grande numero de adeptos e exerceu consideravel influencia nos primeiros tempos do periodo regencial.

1832

46 — O Cahoté — Jornal politico e literario. — Olinda, na Typ. de Pinheiro Faria & Comp., rua do Amparo n. 22, 1832, in-4º.

O n. 1 sahiu a 4 de janeiro e o n. 2 (ultimo) a 11 de fevereiro. Trazia como epigraphe: « Acabou-se o tempo,

em que a força fisica sustentava os Imperios; hoje não são os homens são os principios, os interesses, as idéas, que conspiram, e formam um poder, que não morre, nem sobre o cadafalso, nem debaixo do canhão. (C. H. LUCAS).»

Redigido pelo estudante de preparatorios Joaquim Baptista e Mello, propunha-se a elevar o nivel moral do povo brazileiro e a combater o estrangeirismo.

47 — Diario dos Pobres — Imp. em Pernambuco por J. N. Mello, na Typ. Fidedigna, rua das Flores, D. 17, 1832, in-4°.

O n. 1 sahiu a 16 de janeiro e o n. 22 (ultimo) a 10 de fevereiro. Trazia como epigraphe: «Não são os raciocinios, não são as riquezas, a gloria, nem os prazeres que tornam o homem feliz. Para que ellas sejam boas he preciso conhecer o bem e o mal, he preciso saber que o homem nasceu, e quaes são os seus deveres. — Marco Aurelio. »

48 — Bandeira de Retalhos—Pernambuco. Impr. por J. N. de Mello, na Typ. Fidedigna, rua das Flores, C. n. 17, 1832, in-fol. peq.

O n. I sahiu a 26 de janeiro e o n. X (ultimo) a 7 de abril. Trazia, em latim e portuguez, a epigraphe: «Libertas, decus, et anima nostra in dubio sunt».—N. avulso 40 réis.— Periodico politico de tendencias federalistas; o seu titulo alludia á crescente fragmentação dos partidos.

49 — Prophecia Politica — Folha liberal, politica, e literaria.—Pernambuco. Impr. por J. N. de Mello, na Typ. Fidedigna, rua das Flores, D. 17, 1832, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 6 de fevereiro e o n. 8 (ultimo) a 30 de março.— O redactor deste periodico se propunha a mostrar o fim infallivel que teriam as nossas contestações brazileiras, qual a causa da diversão de tantas opiniões, os autores dos males que nos affligiam e o seu remedio.

50 — O Simplicio Pernambucano — Pernambuco, impr. por A. J. de Miranda Falcão na Typ. do Diario, 1832, in-4.°

O n. 1 sahiu a 6 de fevereiro e o n. 5 (ultimo) a 4 de abril. Apresentava o seu programma na seguinte quadra :

Critico de ambos os sexos
O luxo pernicioso ;
Fallo d'os maos empregados,
Combato o vicio ruinoso.

A' semelhança do seu homonymo do Rio de Janeiro — o famoso *Simplicio*, impresso na Typ. da *Astréa* em 1831, foi um periodico satyrico, mas sem allusões pessoaes.

81 — O Carapuceiro — Periodico sempre moral, e só *per accidens* politico. (1832-34 e 1837-43.) Periodico moral, só *per accidens* politico, e huma vez por outro literario (1847.) Pernambuco, Na Typ. Fidedigna de J. N. de Mello (1832-34); Na Typ. de M. F. de Faria (1837-43); Typ. Imparcial, por S. Caminha (1847), 1832-34, 1837-43 e 1847, in-8.°

O n. 1 sahiu a 7 de abril de 1832 e a publicação continuou regularmente até fins de 1834, quando foi suspensa; durante os annos de 1835 e 36 o conteúdo do periodico appareceu nas columnas do *Diario de Pernambuco*; voltando a publicar-se em avulso, em 1837, proseguiu sahindo com regularidade até 1843; as edições de 1847 parecem antes constituir jornal á parte do que continuação do verdadeiro e primitivo *Carapuceiro*. Semanal. N. avulso 40 réis. Abaixo do titulo trazia uma tosca vinheta representando o interior de uma loja de chapeleiro, de cujo balcão se aproximavam dous freguezes de aspecto importante; das paredes pendiam promiscuamente barretinas, chapéos, corôas imperiaes, mitras e carapuças; na alentada figura do logista, apregoando prazenteiro as suas mercadorias, suspeitaram os contemporaneos a effigie do proprio redactor: talvez não se enganassem. O programma do jornal lia-se resumido na seguinte epigraphe:

« Hunc servare modum nostri novere libelli
« Parcere personis, dicere de vitiis.

MARCIAL. Liv. 10. Epist. 33.

assim posta em vernaculo:

« Guardarei nesta folha as regras boas
« Que é dos vicios fallar, não das pessoas.

Exclusivamente redigido pelo padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, era de ordinario escripto em prosa singela e amena, contendo ligeiros contos, anecdotas engraçadas e a critica faceta dos abusos e desvios dos costumes do tempo; ás vezes — raras — ao redactor aprazia deliciar os seus leitores com pequenas producções rimadas do mesmo sabor dos seus escriptos em prosa, e lograva então superar, pela vivacidade aligera do verso, muitos dos defeitos dos artigos costumeiros, geralmente muito estirados, e assim, em prosa e verso, exerceu *O Carapuceiro* a sua acção proveitosa e salutar, fustigando os erros, censurando os desmandos, destruindo os abusões e escarnecendo das parvoices dos contemporaneos, de mistura com ditos agudos, fabulas engenhosas e historietas galantes, primeira amostra do jornalismo humoristico e satyrico em Pernambuco, teve extraordinaria voga e o seu titulo passou como alcunha ao espirituoso redactor. As collecções d'*O Carapuceiro*, sempre muito apreciadas e procuradas, são hoje bastante raras.

52 — O Equinoxial — Impresso em Pernambuco, por José Victorino de Abreu, na Typ. do Diario, Rua do Sol, D. 1, 1832-33, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 2 de julho de 1832 e o 34 (ultimo) a 25 de fevereiro de 1833.

Trazia como epigraphe: « La societé est menacée des plus grands dangers, quand un citoyen est assez fort par lui même pour ne pas craindre la loi». (MABLY). Publicava-se ás sextas-feiras ao preço de 320 réis mensaes.—Jornal politico redigido com brilho pelos academicos Angelo Muniz da Silva Ferraz, José Lucio Correia e João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú que « desprezando as ameaças e bravatas de genios turbulentos, tomaram sobre seus hombros a ardua, mas honroza tarefa de pugnar pela manutenção da ordem e da liberdade». Prestou vigoroso apoio ao governo da Regencia, sustentando fortes polemicas com a *Bussola da Liberdade* e *O Epaminondas*. Bibl. Publ. do Est.

53 — A Tolerancia — Pernambuco, na Typ. da Tolerancia, Rua da Viração, D. 2, 1832-33, in fol. peq.

Appareceu provavelmente em agosto de 1832, porquanto o n. 9 sahiu a 11 de outubro do mesmo anno; ainda se publicava em março de 1833. Nunca vimos este periodico politico, do qual apenas houvemos noticia por citações dos contemporaneos, que attribuiam a sua redacção a Luiz Cavalcanti de Albuquerque, membro do Conselho Geral da Provincia.

54 — O Graccho — Impr. em Pernambuco, por José Victorino de Abreu, na Typ. do Diario, Rua do Sol, D. 1, 1832, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 4 de setembro e o n. 9 (ultimo) a 31 de outubro. Semanal; mez 320 réis. Redigido por estudantes do Curso Juridico, batia-se com ardor pelo federalismo.

55 — O Topinambá — Impresso em Pernambuco, por José Victorino de Abreu, na Typ. do Diario, Rua do Sol, D. 1, 1832-33 in 4°.

O n. 1 sahiu a 7 de setembro de 1832 e o n. 25 (ultimo) a 3 de junho de 1833.

Trazia como epigraphe. « A Natureza continuamente em acção é sempre mais poderoza, do que as instituições humanas, cuja acção é necessariamente muito interrompida; ella triumpha de todos os obstaculos, e por fim triumphará no Brazil das preoccupações envelhecidas, e dos habitos antigos protegidos pela ignorancia, e pelo interesse particular. (RAMON SALLAS). Semanal; mez 160 réis. — Periodico politico redigido pelo academico Antonio Pereira Barrozo de Moraes.

56 — Noticias de Portugal — Impresso em Pernambuco, por José Victorino de Abreu, na Typ. do Diario, R. do Sol, D. 1, 1832, in-fol. peq.

Este periodico, que encontrámos pela primeira vez annunciado no *Diario de Pernambuco* do 10 outubro de 1832, publicava se irregularmente após a chegada dos navios da Europa, e constava exclusivamente de noticias, traduzidas de jornaes francezes e inglezes, sobre as operações militares de que então era theatro Portugal. Sahiram apenas dous ou tres numeros, que se vendiam a 60 e 80 réis.

57 — O Epaminondas — Periodico politico, literario, e mercantil. — Pernambuco: Na Typ. Fidedigna, rua das Flores, D. 17, 1832, in fol. peq.

O n. 1 sahiu a 12 de outubro e o n. 14 (ultimo) a 27 de novembro. Publicava-se ás terças e sextas-feiras; mez 480 réis. Redigido por estudantes do Curso Juridico, filiava-se ao federalismo e dizia-se destinado a defender a Liberdade Brazileira e a Constituição.

58 — O Republico Extraordinario — Impresso em Pernambuco, por J. N. de Mello, na Typ. Fidedigna, R. das Flores, D. 17, 1832, in-fol. peq.

Sahiram apenas tres ns., a 13, 22 e 27 de outubro, ao preço de 100 réis.— Publicação extraordinaria do celebre jornal de Antonio Borges da Fonseca, durante a sua curta estada, naquelle anno, em Pernambuco. Annunciando o seu apparecimento dizia, no prospecto, o infatigavel demagogo: « As minhas doutrinas em prol da ordem são patentes, e agora farei guerra á intolerancia dos partidos, e reflessionarei sobre as cauzas que teem produzido os funestos attentados aparecidos depois da glorioso mudança operada em 7 de abril de 1831». — *O Republico*, que começou a apparecer, no Rio de Janeiro, em 1831 (Typ. de R. Ogier), passou, em 1832, a ser impresso na Parahyba (Typ. Municipal), e, após prolongada interrupção, voltando a publicar-se no Rio de Janeiro durante os annos de 1853-55.

59 — A Candeia — Periodico moral, politico, mercantil e tudo que quizerem. — Impresso em Pernambuco, por J. N. de Mello, na Typ. Fidedigna, R. das Flores, D. 17, (ns. 1-7); Pern., na Typ. do Diario (ns. 1-4), 1832 e 33, in-4°.

O n. 1 sahiu a 15 de novembro de 1832 e o n. 7 (ultimo ?) a 10 de dezembro; reappareceu em 1833, sahindo o n. 1 a 24 de maio e o n. 4 (ultimo) a 11 de junho. — Mez 240 réis. — Periodico humoristico que procurava imitar *O Carapuceiro*.

60 — A Gamenha — Periodico moral e politico. — Impresso em Pernambuco, por J. N. Mello, na Typ. Fidedigna, R. das Flores, D. 17, 1832-33, in-4°.

O n. 1 sahiu a 15 de dezembro de 1832 e a publicação ainda perdurava em abril de 1833. — Jornaleco satyrico extremamente virulento. Lopes da Gama, n'*O Carapuceiro*, imputou a sua redacção a Angelo Muniz da Silva Ferraz, do que resultou azêda polemica entre ambos nas columnas do *Diario de Pernambuco*.

1833

61 — O Mentor Pernambucano — Periodico literario, moral, e politico. — Pernambuco, na Typ. da Tolerancia, rua da Viração, D. 2, impresso por José Ribeiro Simões, 1833, in-4°.

O n. 1 sahiu a 1 de janeiro e o n. 2 (ultimo?) a 5. Trazia em latim e portuguez, como epigraphe: Nihil est illi principi Deo, qui omnem hunc mundum regit, quod quidem in terris fat, acceptius, quam consilia coetusque hominum jure Societati, quæ civitates appelantur (CICERO). Mez 320 réis. — Combatia a restauração do governo de Pedro I e pregava o federalismo.

62 — Diario do Governo — Impresso em Pernambuco, por J. N. de Mello, na Typ. Fidedigna, R. das Flores, D. 17, 1833, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 15 de abril e o n. 14 (ultimo) a 30. De permeio ao titulo trazia as armas imperiaes e sob ello a epigraphe: « Si le gouvornement est fait par tous, et pour tous, ses procedés ne doivent être cachés a la Nation. — CONDILLAC, e a traducção portugueza. Orgam da administracção provincial, logo passou a denominar-se:

63 — Diario da Administração Publica de Pernambuco — Impr. em Pernambuco, por J. N. de Mello, na Typ. Fededigna, rua das Flores, D. 17 ns. 15-71 I); Pern. na Typ. de Pinheiro e Faria, rua das Cruzes, n. 5 (do n. 72 I em diante), 1833-35, in-fol. peq.

O n. 15 (1°) do Anno I sahiu a 1 de maio de 1833 e o n. 200 (ultimo) a 30 de dezembro (830 pp.); o n. 1 do anno II a 2 de janeiro de 1834 e o n. 286 (ultimo) a 30 de dezembro (1126 pp.); o n. 1 do anno III e ultimo a 2 de janeiro de 1835 e o n. 93 (ultimo) a 30 de abril (370 pp.); Succedendo ao precedente, conservou o mesmo emblema e as mesmas epigraphes, até fundir-se, em 1 de maio de 1835, com o *Diario de Pernambuco*. E' excellente fonte de informações para a chronica das administrações de Manoel Zeferino dos Santos, Felix José Tavares de Lyra, Francisco de Paula Almeida e Albuquerque, Joa-

quim José de Miranda, Manuel de Carvalho Paes de Andrade e Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

64 — Voz do Povo Pernambucano — Periodico politico, moral e literario — Impr. em Pernambuco, na Typ. de Pinheiro e Faria, rua das Cruzes, n. 5, 1833, in-4°.

O n. 25 (1°) sahiu a 2 de maio e o n. 36 (ultimo) a 11 de julho. Trazia no titulo uma pequena vinheta allegorica, e mais abaixo a mesma epigraphe do *Voz do Povo* (n. 41), ao qual succedeu. Redigido por Henrique Felix de Dacia, profligava o regresso de Pedro I ao Brazil e pugnava pelo federalismo.

65 — O Publicador Parahybano — Imp. em Pernambuco, por J. N. de Mello, na Typ. Fidedigna, R. das Flores, n. 17, 1833, in-fol.

O n. I sahiu a 9 de maio e o n. XVI (ultimo) a 24 de novembro. Trazia como epigraphe ; *He quimera a liberdade sem justiça*. Foi evidentemente continuação do jornal official *O Publicador Parahybano*, cujo n. 1 sahiu a 17 de abril de 1853, na Parahyba, impresso na *Typ. Parahybana*, e trazia a mesma epigraphe. Ambos foram orgams da administração de Antonio Joaquim de Mello, e dirigidos pelo secretario do governo Antonio Borges da Fonseca.

66 — Palmatoria dos Toleirões — Periodico bom e barato — Pernambuco, na Typ. de Pinheiro & Faria, rua das Cruzes n. 5, 1833, in-4°.

O n. 1 sahiu a 23 de setembro. Sob o titulo trazia a epigraphe:

> Os meus bolos darei com tanto ponto,
> Que o mundo ficará de ouvir-me tonto.

Semanal; mez 160 réis. Periodico critico, redigido por Henrique Felix de Dacia.

67 — O João Pobre — Pernambuco, na Typ. do Diario 1833, in-4°.

O n. 1 sahiu a 3 de junho.

68 — O Çapateiro — Periodico politico e moral — Pernambuco, na Typ. de Pinheiro & Faria, 1833, in-4°.

69 — A Miscelania Periodiqueira — Jornal encyclopedico — Pernambuco, impr. por J. N. de Mello, na Typ. Fidedigna, rua das Flores, n. 18, 1833, in-4.

O n. 1 sahiu a 18 de julho e o n. 3 (ultimo) a 31 de agosto. Trazia como epigraphe: *Omnia mea mecum porto — Quanto he meu carrego ás costas*. (VEM NA PROSODIA) — Periodico humoristico, combatia, com o ridiculo a restauração de Pedro I.

70 — O Recopilador Pernambucano — Periodico politico — Pernambuco, na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello, rua das Flores, n. 18, 1833, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 18 de julho.

71 — O Velho de 1817 — Periodico politico e litterario — Pernambuco, na Typ. de Pinheiro & Faria, rua das Cruzes, 1833, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 20 de julho.

Trazia como epigraphe: *A ingrata experiencia convenceu-nos que nem a Liberdade nem a Independencia se arraigaria no Brazil se não á sombra da Monarchia* (A. C. R. A. M. S.).

O apparecimento deste jornal, exclusivamente escripto por José Thomaz Nabuco de Araujo, marcou o inicio da reacção monarchica do Norte.

72 — O Velho Pernambucano — Impresso em Pernambuco por José Victorino de Abreu, na Typ. do *Diario* (ns. 1 e 9); Pernambuco na Typ. de Pinheiro & Faria, (ns. 1 e 6), e na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello, rua das Flores, n. 17 (ns. 7 e 47), 1833 e 1835-36, in-fol. peq.

O n. 1 da 1ª época sahiu a 23 julho de 1833 e o n. 9 (ultimo) a 15 de outubro (36 pp.); o n. 1 da 2ª época sahiu a 16 de março de 1835 e o n. 47 (ultimo) a 22 de fevereiro de 1836 (198 pp).

Os ns. da 1ª épocha traziam como epigraphe os versos:

> Uma nuvem que os ares escuresse,
> Sobre as nossas cabeças apparece.
>
> CAMÕES.

E os da 2ª o seguinte trecho, em francez e portuguez: *Toutes les nations du monde ont dans leur sein des hommes mécontents du gouvernement établi, soit qu'il n'en existe aucun qui n'ait commis quelques fautes, aucun qui puisse également satisfaire l'ambition de tous, soit parce que l'homme est si malhereux sur cette terre, qu'il ne peut s'atacher qu'a ce qu'il ne connait.* (*Madame* DE STAEL — *Reflexions sur la Paix*) — Publicava-se semanalmente e era distribuido gratis pelos assignantes do *Diario de Pernambuco* — Redigido por João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú, procurou mostrar, em 1833, os inconvenientes da restauração do governo de Pedro I, e, em 1835-36, filiado ao partido *chimango* ou liberal, sustentou vehementes polemicas com *A Bussola da Liberdade em Pernambuco*, (n. 81) do padre João Barbosa Cordeiro, e *O Aristarco* (n. 82), de Nabuco de Araujo, combatendo, principalmente, a pretendida regencia da princeza D. Januaria.

73 — O Mercurio — Pernambuco, na Typ.............. 1833, in-.......

74 — A Quotidiana Fidedigna — Periodico politico, moral, literario, e noticioso — Pernambuco na Typ. Fidedigna de J. N. de Mello, rua das Flores, D. 17, 1833 36, in-fol. peq.

Appareceu em fins de 1833 e perdurou até 1836. Diario. Mez 600 réis. Trazia como epigraphe « *Toda a Administração mysteriosa sempre foi, e será ignorante, desastrosa, corrupta e tyrannica*». (MONTESQUIEU). Filiado ao partido *caramurú*, foi principalmente redigido por José Bernardino de Senna, com a collaboração de diversos, entre os quaes temos noticia de João José Ferreira de Aguiar, em 1833. Era muito noticioso e variado. As suas collecções completas são muito raras.

1834

75 — O Democrata Pernambucano — Perbuco, na Typ. de Pinheiro & Faria, 1834, in-4°.

O n. 1 sahiu a 11 de janeiro e o n. 3 (ultimo?) a 25. Trazia como epigraphe: O *logar natural da virtude é a par da liberdade ; mas ella tanto se não acha a par da liberdade extrema, quanto da escravidão*. MONTESQUIEU— Jornal politico de opposição aos *caramurús*.

76 — O Estudante — Impr. em Pernambuco, na Typ. do *Diario*, 1834, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 28 de abril. Trazia como divisa: *Seria fraqueza consentirmos que nossos direitos fossem impunemente atacados*. Occupava-se, principalmente, com os negocios internos da Academia de Olinda, profligando os abusos e irregularidades que alli se davam.

77 — O Sensor Brazileiro — Imp. em Pernambuco, na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello, R. das Flores, D. 17, 1834, in-4°.

O n. 1 sahiu a 8 de julho e o n. 8 (ultimo) a 1 de agosto. — Trazia como divisa, em latim e portuguez: *Quod non vis fieri, alteri ne feceris*. Do n. 2 em diante corrigiu o titulo para *O Censor Brazileiro*. Publicava-se ás terças e sextas-feiras; trimestre 720 réis.— Redigido pelo bacharel Henrique Felix de Dacia, combatia a restauração do governo de Pedro I.

78 — Sentinella da Liberdade na sua primeira guarita, a de Pernambuco, onde hoje brada : Alerta ! Pernambuco: Na Typ. de Pinheiro e Faria, 1834-1835, in-4°.

O n. 1 sahiu a 16 de agosto de 1834 e o n. 32 (ultimo) a 2 de agosto de 1835. Publicava-se irregularmente ao

preço de 80 réis o numero — Era redigido por Cypriano José Barata de Almeida que, após a sua longa prisão, reappareceu na arena da imprensa, publicando primeiramente a *Nova Sentinella da Liberdade Na Guarita do Forte S. Pedro na Bahia de Todos os Santos* (Bahia: Na Typ. de J. P. Franco Lima, 1831, in-4°, 37 nos, n. 1-29 de maio); em seguida: *O Sentinella da Liberdade no Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro, Typ. de Brito e Comp., 1831, in-fol., 21 ns.) e por fim o presente periodico, no qual applaudia a revolução de 7 de abril de 1831, que occasionou a quéda do primeiro imperador, e aconselhava a federação como unico systema que poderia salvar o paiz.

79 — A Razão e a Verdade — Periodico politico e e literario—Pernambuco, na Typ. d'*A Razão e da Verdade*. Cinco Pontas, impr. por Francisco Carneiro Machado Rios (n. 1—8) e Antonio da Silva Santiago (n. 9—11), 1834—1835, in-4°.

O n. 1 sahiu a 17 de dezembro de 1834 e o n. 11 (ultimo) a 14 de março de 1835 (44 pp).—Abaixo do titulo trazia a divisa: *Digo verdades puras, mas cruas*.—(Do REDACTOR). Mez 160 réis; n. avulso 40 réis.—Escripto ou inspirado por Cypriano José Barata de Almeida, fazia opposição aos *chimangos* e pregava a federação.

1835

80 — A Voz do Bebiribi — Periodico politico e literario. — Pernambuco, na typ. de Pinheiro & Faria, 1835 in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 16 de março e o n. 22 (ultimo) a 12 de agosto (88 pp). — Trazia abaixo do titulo a divisa:

> Le seul bien de l'État fait son ambition
> Il hait la Tyrannie et la Rebellion.
>
> VOLTAIRE. — Henriade.C. 4 °.

Semanal. Mez 320 réis; n. avulso 80 réis. — Fundado e exclusivamente redigido pelo academico Bernardo de Souza Franco,

81 — A Bussola da Liberdade em Pernambuco — Impresso em Pernambuco, por Pinheiro & Faria, 1835, in-fol. peq.

Ns. extraordinarios (3) de 31 de março, 7 e 14 de abril, (20 pp). Trazia como epigraphe:

> Tremei, tyrannos que opprimis com dura
> Escravidão os Povos,
> Não se erga em vosso quente sangue tinta
> Da Liberdade a Palma.
>
> FELINTO ELISIO.

Redigido pelo P.e João Barbosa Cordeiro, que nelle professava os mesmos principios proclamados no de n. 38.

82 — O Aristarco — Pernambuco, na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello, rua das Flores, D. 17, 1835—1836, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 15 de abril de 1835 e o n. 82 (ultimo) a 6 de junho de 1836. Nos ns. 1-76 trazia abaixo do titulo a divisa: *Póde-se fazer a guerra ao despotismo, sem indagar quem é o despota.* (Dos REDACTORES). E nos ns. 77-82, a epigraphe: *Constituição e Pedro II.* — Publicava-se ás quintas-feiras e sabbados ainda que fossem dias santos.— Mez 640 réis, excepto em junho de 1835, quando foi de 320 réis em prata, *por causa do mau cobre que então corria.* Principalmente redigido por José Thomaz Nabuco de Araujo, dirigia-se de preferencia aos animos moderados, «não temendo desagradar aos homens de extremos, a quem só agradava ao acrimonioso estylo da *Bussola* ou do *Velho Pernambucano*.

83 — A Ponte da Boa-Vista — Pernambuco, na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello, 1835 e 1836, in-4o.

O n. 1 de 1835 sahiu a 11 de junho e o n. 8 (ultimo) a 9 de agosto; reapparecendo em 1836, publicou o n. 1 a 11 de abril e o n. 6 (ultimo) a 28. Os ns. de 1835 traziam, abaixo do titulo, a epigraphe: *Guardem-se todos que a bulha é certa, ou ha de ficar vasia a Ponte, ou então os seus bancos só servirão de descanso,* embora se diga: *E que tal o Rabeca!* e nos ns. de 1836: *Quem seu inimigo poupa nas mãos lhe morre* (dictado antigo). Publicava-se quando os redactores queriam e vendia-se a 40 réis o n. avulso. — Jornalzinho humoristico, de feição *caramurú*, no qual eram ridicularizados sem piedade os chefes do partido contrario, como Manoel de Carvalho, P.e Rezende, Nunes Machado, Ponce de Leão, Manoel Zephirino dos Santos, Frederico Augusto de Oliveira e P.e Lopes Gama. Os jornaes *chimangos* attribuiram-no a José Thomaz Nabuco de Araujo.

84 — Jornal de Variedades — Pernambuco, na typ. de M. F. de Faria, rua das Cruzes, D. 5, 1835, in-4o.

O n. 1 sahiu a 14 de junho e o n. 4 (ultimo) a 8 de junho. Mez 240 réis; n. avulso 60 réis. — Publicação literaria que sahia aos domingos, pela manhã, e constava de artigos sobre «modas, contos agradaveis e moraes, anecdotas, poesias, etc.»

85 — A Guarda Avançada do Norte —Pern. na Typ. de Manoel Marques Vianna, rua Direita, D. 20, 1835, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 13 de julho e o n. 12 (ultimo) a 28 de setembro. Semanal. N. avulso 80 réis.—Filiava-se ao

partido *caramurú* e era attribuido a José Bernardino de Senna.

86 — O Triumpho da Verdade — Periodico litterario, politico e moral.—Pernambuco, na typ. de M. M. Vianna & Comp., 1835, in-4°.

O n. 1 sahiu a 18 de julho e o n. 7 (ultimo?) a 5 de setembro. Trazia abaixo do titulo a divisa: *Sempre bons effeitos produz a verdade, e não como dizem, o odio, que só é parte da ignorancia e da mentira.*

87 — O Republicano Federativo — Pernambuco, na Typ. de Manoel Marques Vianna, rua Direita, D, 20, 1835-1836, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 1 de agosto de 1835 e o n. 8 (ultimo) a 10 de março de 1836.—Acima do titulo trazia uma vinheta representando um brazão de armas, constante de um escudo, tendo na frente o mar e ao fundo o sol surgindo por traz de um monte — encimado por uma aguia e ladeado pelas figuras da Republica e da Justiça; e abaixo a epigraphe:

> Que montão de cadeias vejo alçadas
> Com o nome brilhante
> De leis ao bem dos homens consagradas?
> A natureza, simples e constante,
> Com penna de diamante
> Em breves regras escreveu no peito
> Dos humanos as leis que lhes tem feito.
>
> CALDAS.

Primeiro ensaio jornalistico do tresloucado propagandista da republica universal, João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, já então alcunhado de *Barros Vulcão.*

« Vulcão que ha de engulir com mil COLUMNAS ! »

88 — O Cagalume — Pernambuco, na Typ. de M. M. Vianna & Comp., 1835, in-4°.

O n. 1 sahiu a 8 e o n. 4 (ultimo?) a 29 de agosto. Jornaleco humoristico contra os *chimangos.*

89 — Cova da Onça — Pernambuco, na Typ Fidedigna, de N. J. de Mello, rua das Flores, D. 17, 1835, in-4°.

O n. 1 sahiu a 13 de agosto e o n. 6 (ultimo) a 17 de setembro. Trazia abaixo do titulo a epigraphe: *Quando a onça apparece, tudo treme.* Semanal. Vendia-se avulso a 40 réis, cobre marcado. — Era de feição *caramurú*, e ora attribuido a José Thomaz Nabuco de Araujo, ora a José Bernardino de Senna.

90 — Escudo da Monarchia Constitucional — Pernambuco, na Typ. de M. M. Vianna, rua Direita, n. 20, 1835, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 20 de agosto e o n. 8 (ultimo) a 7 de outubro. Publicava-se ás quartas-feiras. Mez 320 réis. Acima do titulo trazia uma vinheta representando um livro, entre dois ramos de café e fumo, e sobre este uma espada, em cuja folha enlaçava se uma fita com as palavras *Codigos Brazileiros;* e abaixo a epigraphe:

Il est temps de sauver d'un naufrage funeste
Le plus grand de nos biens, le plus cher, qui nous reste,
Le droit plus sacré des mortels généraux,
La liberté: c'est là que tendent tous nos vœux.

VOLTAIRE.

E, á esquerda a traducção portugueza. — Abertamente filiado ao partido *caramurú,* combatia pela regencia da princeza D. Januaria, e era principalmente redigido por José Bernardino de Senna, por alcunha o *Papa-Algodão,* que representou papel saliente no scenario politico de Pernambuco durante o periodo regencial, e foi por muitos annos administrador do Trapiche do algodão, do que proveio a sua pouco lisonjeira antonomasia.

91 — O Mesquita de Capote — Pernambuco, na Typ. de Manuel Marques Vianna & Comp., rua Direita, D. 20, 1835, in-4º

A 1ª *Surtida* (n.) foi a 29 de setembro e a 7ª (ultima) a 3 de novembro. Numero avulso 40 réis.

1836

92 — Gazeta Universal — Pernambuco, na Typ. de Manoel Marques Vianna & Comp., 1836, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 4 de fevereiro e o n. 107 (ultimo?) a 21 de junho. — Sob o titulo trazia, á direita o calendario da semana, no centro as condições da assignatura, e á esquerda a epigraphe: *Non ego mordaci distrinxi car unin quemquam.* OVID. *Trist.* C. (11.563), — *Não pretendemos offender a pessoa alguma com a nossa Gazeta* (TRADUCÇÃO LIVRE). Mez 640 réis. — Diario commercial, muito noticioso, e affeiçoado aos *caramurús,* era principalmente redigido, na parte politica, pelo padre Francisco Ferreira Barreto, então de volta da sua viagem a Portugal. — Foi o primeiro jornal que em Pernambuco acompanhou o *Diario de Pernambuco* no augmento de formato.

93 — Constituição e Pedro II — Pernambuco na Typ. de M. M. de Faria (ns. 1-17). Parahyba, Typ. Parahybana, rua Nova, n. 26, publicado por Henrique da Silva

Ferreira Rabello (n. 18). Pernambuco, na Typ. Constitucional, impr. por José Victorino de Abreu ns. (17-57), 1836-37, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 10 de março de 1836 e o n. 57 (ultimo) a 25 de fevereiro de 1837. — No alto trazia uma vinheta representando a Constituição aberta sobre um canhão, ao qual estava encostada uma espingarda, e sob o titulo a divisa : *União, Paz e Liberdade*. Publicava-se duas vezes por semana e distribuia-se gratis.

Esta folha politica, mantida pelo negociante Luiz Gomes Ferreira e redigida por Anselmo Francisco Peretti, José Tavares Gomes da Fonseca, Agostinho da Silva Neves, Antonio Joaquim de Mello e Filippe Lopes Netto Junior, filiava-se ao partido *chimango*, defendia o governo do padre Diogo Antonio Feijó, e tinha por principal objectivo combater a pretensa regencia da princeza D. Januaria ; em começo sustentou viva polemica com *O Aristarco* (n. 82).

94 — Anti-Regressista — Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria, 1836, in-4°.

O n. 1 sahiu a 17 de março e o n. 5 (ultimo) a 7 de abril. Sob o titulo trazia a epigraphe :

> La loi est la Justice escrite.
>
> DAVISÉ

e a respectiva tradução portugueza. Redigida pelo padre João Barbosa Cordeiro, era de feição *chimanga* e pugnava contra o regresso ao absolutismo.

95 — O Semanario Civil — Jornal moral, politico, literario e noticioso. — Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria, 1836, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 17 de março e o n. 9 (ultimo ?) a 7 de junho. Sob o titulo trazia a epigraphe : *O bom escriptor é util, é necessario á sua nação ; elle mostra o destino das cousas, e deste a razão*. (Do REDACTOR). Publicava-se irregularmente. Mez 640 réis. Pertencia ao partido *chimango*.

96 — O Mesquita Junior — Pernambuco, na Typ. de Manoel Marques Vianna, rua Direita, n. 20, 1836, in-4°.

A 1ª remessa (n.) foi feita a 25 de março e a 7ª (ultima) a 5 de maio. Sob o titulo trazia a epigraphe :

> Arrepiam-se as carnes e o cabello
> A mim, e a todos, só de ouvil-o, e vêl-o
>
> CAMÕES, canto 5°, oitava 40.

Jornalzinho satyrico, que tinha por fim divertir-se com os *marrecos — chimangos — progressistas*, e tozar de rijo os *cataventos politicos*, e cuja redacção era attribuida, pelos adversarios, a José Thomaz Nabuco de Araujo. Substituio *O Mesquita de Capote* (n. 91), com o qual muito se parecia na fórma e no fundo.

97 — O Indigena — Pernambuco, Typ. de M. M. Vianna & C., rua Direita, D. 20, 1836, in-4°.

O n. 1 sahiu a 7 de abril e o n. 2 (ultimo) a 17. Sob o titulo trazia a epigraphe : *Libertas, honos que, et anima nostra in dubio sunt* e a traducção : *A nossa liberdade, honra e vida estão em perigo.*

Periodico *chimango* dirigido contra os *regressistas*.

98 — O Despertador da União e da Ordem — Pernambuco, na Typ. de J. N. de Mello, rua das Flores, D. 17, 1836, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 18 de abril. Não recebia assignaturas e vendia-se a 40 réis o numero avulso.

Periodico doutrinario redigido por José Thomaz Nabuco de Araujo.

99 — O Patusco Interessante — Pernambuco, na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello, rua das Flores, D. 17, 1836, in-4°.

O n. 1 sahiu a 14 de maio e o n. 2 (ultimo?) a 14. N. avulso 40 réis. Jornaleco satyrico contra os *chimangos*.

100 — A Caixa de Guerra — Pernambuco, na Typ. de M. M. Vianna & Comp., rua Direita, D. 20, 1836, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 14 de maio e o n. 4 (ultimo) a 12 de julho. Sob o titulo trazia a divisa : *Nos Chimangos darei grandes arrufos.* (Do REDACTOR.) N. avulso 60 réis.

101 — O Simplicio Moço — Pernambuco, na Typ. Fidedigna, rua das Flores, D. 17, 1836, in-8°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 27 de maio. Sob o titulo trazia a epigraphe:

> Costumes não pessoas eu censuro,
> No sentido instructivo, grato e puro.

Jornalzinho humoristico. N. avulso 40 réis.

102 — O Diabo — Periodico politico, e joco-sério. — Pern., na Typ. de M. M. Vianna & Comp., rua Direita, D. 20, 1836, in-4°.

O n. 1 sahiu a 30 de maio e o n. 3 (ultimo) a 17 de julho. Sob o titulo trazia a epigraphe : *Eu mostrarei que o sou no estillo e obras.* Satyrizava os chimangos.

103 — O Gamenho Politico — Periodico para entreter, Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria, 1836, in-4º.

O n. 1 sahiu a 10 de julho e o n. 10 (ultimo) a 29 de agosto. Sob o titulo trazia a epigraphe :

> As pessoas acato, incenso o merito :
> Máus princ'p os sómente, erros extremos
> O Gamenho censura... Cousa nova !

Publicava-se aos domingos ao preço de 40 réis o numero avulso.

104 — Paquete do Norte — Impr. em Pernambuco, na Typ. de J. N. de Mello, Rua das Flores, D. 17, 1836-37, in-fol. med.

O n. 1 do anno I sahiu a 8 de julho de 1836 e o n. 84 (ultimo) a 30 de dezembro ; o n. 1 de anno II e (ultimo) a 15 de março e o n. 17 (ultimo) a 12 de julho. Entre as duas primeiras palavras do titulo trazia uma vinheta representando uma barca velejando a todo o panno, e abaixo a epigraphe : «Heureux qui saurait comprendre comment ont peut être libre en obéissant, et servir en commandant.» (DEGERANDO). Publicava-se em dias alternados e subscrevia-se mensalmente a duas patacas de prata (que então valiam 960 réis). Na Typ. e na loja do Sr. Bandeira, na rua do Cabugá.—Excellente folha commercial, copiosa em noticias e informações, e sem pronunciada côr politica.

1837

105 — O Consequente — Jornal politico — Pernambuco, na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello, rua das Flores, D. 17, 1837, in-4º.

O n. 1 sahiu a 25 de março e o n. 8 (ultimo) a 26 de maio. Sob o titulo trazia a epigraphe : « Se não estais resolutos a combater sem interrupção, a tudo soffrer sem ceder, a não cançar jamais, a não afrouxar nunca, guardai vossos ferros, e renunciai huma liberdade de que não sois dignos». (LA MENAIS). Publicava-se ás sextas-feiras. Mez 240 réis ; numero avulso 60 réis. Periodico de opposição ao governo do Padre Diogo A. Feijó.

106 — O Echo da Religião e do Imperio — Pernambuco. Typ. de M. M. Vianna, rua da Penha, D. 23 (ns. 1-3) ; ibi, rua do Livramento, D. 6 (ns. 4-6) ; na Typ. de Santos & Comp., rua da Cruz, D. 36, (ns. 7-67) ; na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello, Esquina da travessa do Rosario para o Queimado, 3º andar (ns. 68-91) ; Typ. Imp., de L. I. R. Roma, rua da

Praia, sobrado, D. 11 (ns. 95-190), 1837-42, in-4º (ns. 1-94 e in-fol. peq. (ns. 95-190).

O n. 1 sahiu a 26 de maio de 1837 e o n. 190 (ultimo) a 29 de julho de 1842. Semanal. Mez 320 rèis; numero avulso 120 réis. Trazia como epigraphe, em francez e portuguez: «Nós ensinamos, que em vez de introduzir a impiedade na Lei, he preciso que a Lei seja fundada na Religião; que em vez de tirar ás paixões a cadeia unica que as comprime, he preciso reforçal-a», Periodico reaccionario, de feição ultramontana, principalmente redigido pelo Padre Francisco Ferreira Barreto e João Baptista de Sá, campeou quasi impunemente no periodo da maxima esterilidade jornalistica em Pernambuco.

107—Relator de Novellas — Pernambuco, na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello, rua das Flores, D. 17, 1837, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 26 de junho e o n. 5 (ultimo) a 13 de julho.

1838

108 — O Argos Olindense — Periodico moral, politico e literario — Pernambuco, na Typ. Fidedigna de J. N. de Mello, 1838, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a ... de .... e o n. 24 (ultimo) a ... de .... Sob o titulo trazia, em francez e portuguez, a epigraphe: «Quelques instants de stupeur, et de découragement ne son pas une preuve qu'on a changé de sentiments, d'opinion ou de volonté, et jusqu'a ce que ce prodige s'opère, il est permis de croire que le pouvoir restera assujetti aux lois de la raison». (Gamilh). Filiado á politica liberal, foi redigido pelos academicos piauhyenses Antonio Borges Leal Castello Branco, Francisco José Furtado e Casimiro José de Moraes Sarmento.

1841

109 — A Forquilha—Folha joco-séria — Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria, 1841, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 2 de outubro e o n. 9 (ultimo) a 30 de novembro. No alto trazia uma vinheta representando dous individuos estupefactos diante de uma forquilha, em cujos galhos estava entrelaçada uma fita contendo o titulo, sob o qual se liam os seguintes versos:

> Espanta; mas não doesta
> Esta innocente Forquilha,
> E' patusca o brincalhona,
> Mas, util, que maravilha.
>
> (Do Redactor)

Periodico conservador escripto em defesa do Barão da Boa-Vista, contra os ataques d' *O Echo da Religião e do Imperio* e do *Correio do Norte*.

110 — A Ordem — Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria, 1841, in-4º (n. 1), in-fol. med. (ns. 2-10).

O n. 1 sahiu a 15 de outubro e o n. 10 (ultimo) a 24 de dezembro. Sob o titulo trazia a divisa: «Viva o Imperador! Viva o Brazil!» Publicava-se aos sabbados. Trimestre 1$000; n. avulso 80 réis. Jornal conservador redigido por José Thomaz Nabuco de Araujo, e destinado principalmente a combater os separatistas, «que queriam dividir o Imperio do Brazil em dois, o do Sul e o do Norte, competindo o sceptro do 2º á Serenissima Princeza D. Januaria».

111 — A Marciana — Pern., na Typ. Imp. de L. I. R. Roma, 1841, in-4º.

O n. 1 sahiu a 22 de outubro e o n. 3 (ultimo) a 5 de novembro. Semanal. Numero avulso 60 réis Jornaleco satyrico, escripto em prosa e verso, e destinado a «bater a facção anti-maiorista»; teve como antagonista *O Nicoláo*.

112 — O Nicoláo — Pern., na Typ. de M. F. de Faria, 1841, in-4º.

O n. 1 sahiu a 2 de novembro e o n. 5 (ultimo) a 13 de dezembro. Sob o titulo trazia estes versos:

> Nicoláo, si bem que cégo,
> A mais corta estrada trilha,
> Nos sucios separadores
> Ha de dar grande forquilha.
>
> (Do Redactor)

Numero avulso 40 réis. Escripto em estylo chocarreiro secundava *A Ordem* na campanha contra os separatistas e foi attribuido a Floriano Correia de Britto.

113 — Correio do Norte — Pernambuco, Typ. Imp. de L. I. R. Roma, Rua da Praia, n. 11, 1841-42, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 20 de novembro de 1841 e o n. 14 (ultimo) a 19 de janeiro de 1842. Sob o titulo trazia a epigraphe: «E todo aquelle que escandalizar um destes pequenos que creem em mim, melhor lhe fôra que lhe atassem á roda do pescoço uma mó de atafona, e que o lançassem ao mar.» (S. Marcos. Cap. IX, v. 41).

Redigido por Antonio Borges da Fonseca, pregava a separação do Norte, como imperio independente e tendo por soberana a princeza D. Januaria.

114—Aurora Pernambucana —Jornal de instrucção e recreio — Pern., na Typ. de M. F. de Faria, 1841, in-4°.

O n. 1 sahiu a 22 de novembro e o n. 2 (ultimo) a 29, numero avulso 100 réis. Periodico de literatura amena.

115 — O Espelho das Bellas — Pernambuco, na Typ. de L. I. R. Roma, 1841-42, in-4°.

O n. 1 sahiu a 16 de dezembro de 1841 e o n. 23 (ultimo) a 24 de Agosto de 1842. Sob o titulo trazia a epigraphe:

> Nada he bello, nada he amavel,
> Sem modestia, e sem virtude.
>
> RICHARDSON.

Semanal. Trimestre 960 réis; numero avulso 80 réis. Periodico literario que «tinha por fim a moralidade e instrucção das senhoras, e não tratava de politica.» Constava de «apologos, anecdotas, maximas, charadas, contos, novellas e modas». No prospecto lia-se: «E' folha que todos os paes de familia devem dar a ella para lêr.» Publicou um resumo da historia de Pernambuco assás interessante para a épocha.

1842

116 — O Diario Novo — Pernambuco, Typ. *Imparcial* de L. I. R. Roma, rua da Praia, D. 12, (ns. 1-4 I), D. 11, (ns. 5-56 I), N. 55 (ns. 57, I—28, VIII); Typ. Imp. da viuva Roma & Filhos, ibe, (ns. 29, VIII—70, IX); impr. por A. M. dos Santos Caminha (ns. 60, V-26 VIII); por Francisco Alves Xavier, 1-15, IV); por J. F. dos Santos (ns. 33-72 IX); por T. F. Pereira (ns. 73-118 IX); e por J. F. de Souza (ns. 119-133 IX), 1842-49 e 1852, in-fol.med.

O n. 1 do anno 1° sahiu a 7 de agosto de 1842.

A publicação foi interrompida de 1 de fevereiro (n. 26) a 9 de julho (n. 28) sahindo, neste intervallo, a 24 de abril, o n. 27, consagrado á memoria de Nunes Machado, e apparecendo o n. 133 (ultimo) a 15 de novembro de 1849; novamente suspensa a publicação, só recomeçou a 2 de fevereiro de 1852 (n. 1 do anno IX e ultimo) e terminou de vez, com o numero 70, a 30 de abril do mesmo anno. — Diario. Anno 7$000 (anno I e ns. 1-25, II); 10$500 (ns. 26-200, II), e 12$000 (n. 201, II, em diante.) Numero avulso 160 réis. Tiragem 1200-2000 exemplares. Fundado por Luiz Ignacio Ribeiro Roma e João Baptista de Sá.

Pouco depois retirou-se da redacção João Baptista de Sá, e o *Diario Novo* constituiu-se em orgam do partido liberal que, pelo facto da sua typographia estar localizada

na rua da Praia, adquiriu a alcunha de «praieiro». A partir de 3 de setembro de 1844 assumiu a sua direcção o general José Ignacio de Abreu e Lima que, ajudado das amestradas e fulgurantes pennas de Urbano Sabino Pessoa de Mello, e Felix Peixoto de Britto e Mello, Joaquim Nunes Machado e Felippe Lopes Netto, sustentou em suas columnas accesas polemicas com os proceres do partido adverso, como Nabuco de Araujo, Maciel Monteiro, Ferreira de Aguiar, Paula Baptista, José Bento da Cunha Figueiredo e Floriano Correia de Britto, acastellados, em começo, n'*O Lidador* (1845-48) e mais tarde n'*A União* (1848-49).

Lutando com contendores exercitados nas lides da imprensa e destros em todos os manejos da politica, a tarefa de Abreu e Lima exigia qualidades excepcionaes de energia e subtileza de argumentação, de sagacidade e cautela nos ataques, e de vigilancia indormida para rechassar a tempo as continuadas investidas dos contrarios; accrescia ainda, para augmentar-lhe as agruras, a necessidade de apresentar a miudo justificação plausivel aos actos da administração provincial, muita vez evidentemente illegaes e arbitrarios. Neste arduo posto de combate o *General das Massas* prestou inestimaveis serviços ao seu partido, revelando, com a frequencia exigida pelos acontecimentos, todos aquelles predicados singulares e conquistando o respeito dos proprios antagonistas; infelizmente, certo descomedimento de linguagem impedio fixasse então nos fastos do jornalismo pernambucano o typo acabado do polemista politico.

Entrementes o dominio da «praia» em Pernambuco tornava-se cada dia mais insoffrivel, devido principalmente aos abusos inqualificaveis que Chichorro da Gama suggerira e autorizára para fazer-se eleger duas vezes senador e uma deputado; o apoio robusto até então recebido do governo central começava a faltar-lhe notoriamente; os gabinetes Macahé e Paula Sousa organizaram-se sem pedir á facção um ministro.

Estes factos vinham agitar turbulentamente a indocil massa popular que alicerçava o partido, cujos directores, em um inconsiderado apêgo ao poder, procuravam fortalecel-o, acceitando as mais compromettedoras allianças.

O advento do ministerio da 29 de setembro de 1848, presidido pelo Visconde de Olinda, «chefe mais graduado dos guabirús» ou conservadores, assignalou emfim o termino da situação liberal, e a repercussão deste facto na provincia — que se orgulhava justamente da hegemonia do Norte — foi prodigiosa.

Elementos heterogeneos, pervertidos por um dilatado regimen de indisciplina e de motins, pactuando com os odios do partido decaido, instillaram-lhe profundamente o virus dissolvente dos seus desenfreados appetites de revindictas e das suas desvairadas ambições de poderio; trefe-

gos republicanos, arvorando o pabulo de um nacionalismo radical — como Borges da Fonseca; federalistas extemporaneos, disfarçando a vacuidade das suas phantasias politicas sob o denso véo de incomprehendidas doutrinas socialistas — como Barros Falcão; «guabirús» despeitados por terem sido enxotados pelos correligionarios com a pecha de traidores, e a asquerosa turba destes immundos vibriões que coleiam venenosos na vasa de todas as situações anormaes, todos se congraçaram soffregos com os «praieiros,» engrossando consideravelmente o numero dos inimigos da nova ordem de cousas.

De fermentação tão deleteria só podia resultar a anarchia e a guerra civil.

Mas, antes de appellarem loucamente para o supremo recurso das armas, os opposicionistas degladiaram-se furiosamente na imprensa com os detentores do poder; constituindo como que corpos de forças regulares enfrentavam-se no primeiro plaino, o *Diario Novo* e *A União*, ás vezes secundada pelo *Diario de Pernambuco* (o *Diario Velho*, como se dizia então), discutindo ainda com alguma elevação de idéas e decóro de estylo; em torno delles, porém, volitavam em chusma — quaes bandos de ferozes auxiliares, sem bandeiras e sem disciplina, obedecendo apenas ás impulsões momentaneas de obscuros caudilhos —as folhas de menor formato e importancia, na maioria pasquins abominaveis, escriptos em linguagem de alcouce, recorrendo aos mais torpes insultos, porejando as mais revoltantes calumnias, e, na faina vil de tudo subverter, invadindo impudentes até o lar do cidadão.

Por fim, havendo os *praieiros* commettido o enorme erro politico de recorrer ás armas em apoio das suas pretenções, a revolução cruentou mais uma vez a terra pernambucana; Abreu e Lima foi do numero dos que mais tenazmente condemnaram semelhante movimento, cujas funestissimas consequencias ominava fataes: ainda assim coube-lhe partilhar da amarga sorte dos vencidos com a perda da liberdade.

Preso o seu principal redactor, perseguido o proprietario da typographia em que era impresso, foi mistér suspender a publicação do *Diario Novo*, cuja carreira se póde considerar terminada a 1 de fevereiro de 1849; reappareceu é certo, de 9 de julho a 15 de novembro do mesmo anno, e de 2 de fevereiro a 30 de abril de 1852, mas, apenas para arrastar curta e ingloria existencia sob a direcção de Affonso de Albuquerque Mello e A. M. O' Connell Jerseye.

No jornalismo politico de Pernambuco, o *Diario Novo*, occupa posição conspicua.

117 — Annaes da Medicina Pernambucana — Pernambuco. Typ. de Santos & C., 1842-44, in-8º gr.

O n. I sahiu em outubro de 1842 e o n. VI (ultimo) em fevereiro de 1844 (345 pp.) Trazia como epigraphe :

> Desta arte se esclarece o entendimento,
> Que experiencias fazem repousando.
>
> CAMÕES. *Lus.* Cant. VI.

Publicação irregular. N. avulso 800 réis (ns. I-V) e 500 réis (ns. V e VI). Orgam da *Sociedade de Medicina de Pernambuco*, fundada a 4 de abril de 1841, continha trabalhos dos seguintes membros da commissão de redacção : Drs. Simplicio Mavignier, A. P. Maciel Monteiro, Pedro Dornellas Pessoa, J. J. de Moraes Sarmento, João Laudon, Ferreira da Silva, José Eustaquio Gomes e Joaquim de Aquino Fonseca, além de outros artigos, não menos valiosos, de collaboradores. Foi, não só o primeiro jornal de medicina publicado em Pernambuco, como a primeira publicação scientifica aqui apparecida.

118 — O Artilheiro — Recife, na Typ. de M. F. de Faria, 1842-43, in-4°.

O n. 1 sahiu a 2 de dezembro de 1842 e o n. 84 (ultimo) a 30 de setembro de 1843. Os ns. 16-45 traziam, acima do titulo, uma vinheta representando um artilheiro disparando um canhão. Aos ns. 1-45 serviam de epigraphe estes versos :

> As balas sibilão,
> Nas pedras estrugem ;
> Os sucios s'erguerão.
> Nem tugem, nem mugem.

e os ns. 46-84 traziam a seguinte :

«Os patriotas dizem que he doce morrer pela Patria ; mas elles em seu coração reconhecem, que he mais doce viver para ella e á custa della.» (MARQUEZ DE MARICÁ').

Foi fundado o principalmente redigido por João Baptista de Sá, que, tendo deixado de fazer parte da redacção do *Diario Novo*, nas suas columnas defendeu a administração do futuro Barão da Boa-Vista dos ataques da imprensa do partido *praieiro* ou liberal, então em formação.—Foi o primeiro jornal que se declarou impresso no Recife e não em Pernambuco.

119 — O Guarda Nacional — Pernambuco. Na Typ. Imp. de L. I. R. Roma, 1842-44 e 1846, in 4°.

O n. 1 sahiu a 9 de dezembro de 1842 e a publicação, muito irregular, foi suspensa, com o n. 132, a 13 de dezembro de 1844 ; reapparecendo, em 1846, publicou ainda seis numeros, de 16 de fevereiro a 13 de março.—Trazia, acima do titulo, uma vinheta representando um soldado de bayoneta cruzada (ns. 1-104), de arma ao hombro (ns. 105-132), e, por fim, de arma descançada nume-

(ros 1-6), como que alludindo ás varias attitudes que os acontecimentos politicos o obrigavam successivamente a assumir. Servia-lhe de epigraphe, em todos os ns. — « A Guarda Nacional é creada para defender a Constituição, a Liberdade, Independencia e Integridade do Imperio.— (Lei de 18 de agosto de 1831.) — Periodico de feição rasgadamente *praieiro* ou liberal, teve como principal redactor o Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares; notabilisou-se pela violencia de sua linguagem e pelas theorias extremadas que proclamava.

1843

120 — O Paisano — Pern., na Typ. de M. F. do Faria, 1843, in-4°.
O n. 1 sahiu a 23 de fevereiro e o n. 22 (ultimo) a 7 de julho. Sob o titulo trazia a epigraphe : «Os homens nos parecerão sempre injustos, emquanto o forem as pretenções do nosso amor proprio ». (M. de Marica'). Publicava-se ás segundas e quintas-feiras. N. avulso 40 réis. Era redigido pelo Dr. João Floripes Dias Barreto.

121 — O Indigena — Pernambuco, na Typ. Imp. de L. I. R. Roma, 1843-44, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 13 de maio de 1843 e o n. 59 (ultimo) a 8 de julho de 1844. No alto trazia uma vinheta representando um indio, e, sob o titulo, a divisa : «Liberdade ou morte !» —Semanal. Trimestre 1$; n. avulso 100 réis. — Folha liberal redigida pelo Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares e pelo Padre Francisco Muniz Tavares.

122 — O Cometa — Pernambuco, na typ. Imp. de L. I. R. Roma, 1843-46, in 4°.
O n. 1 sahiu a 19 de maio de 1843 e o n. 34 (ultimo) a 15 de janeiro de 1846. Os ns. 6-34 traziam, no alto, uma vinheta circular representando um grupo de casas e, no firmamento estrellado, a lua e um cometa. Nos ns. 1-29 lia-se, sob o titulo, a divisa : « Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle, e nos ns. 30-34 a epigraphe :

> Quem diria, caso virgem !
> Que á força de ventos sùa
> Um cometa apparecêo
> Que arrazou os guabirùs.
>
> Oliveira. — Descripção do Cachangá).

Periodico *praieiro*, escripto pelo P.e João Capistrano de Mendonça, em violenta opposição ás administrações conservadoras da provincia; teve grande vóga e o seu titulo, recordando o cometa de 1843, passou como alcunha ao redactor, que ficou conhecido por *Frei Cometa*.

123 — O Nazareno — Nazareth, imp. pelo Padre L. I. Andrade Lima, na Typ. Social Nazarena, pateo da Matriz (ns. 1-54) Pernambuco, na Typ. Soc. Nazarena de Antonio Borges da Fonseca & C., rua da Penha, n. 5 (ns. 55-44); largo do Paraizo, n. 4 (ns. 65 97); Affogados, mesma Typ. rua Direita, n. 1, imp. por Manoel Zeferino Pimentel (ns. 98-136); Recife mesma Typ., rua da Florentina, n. 8, (ns. 1-71, IV), mesmo Impressor (ns. 1-54 IV); e Pedro Alexandrino Alves (ns. 55 71, IV); mesma Typ. rua de S. Amaro, n. 12 (ns. 1-17, V); Typ. idem, de Beroaldo Soares dos Reis, ibe (ns. 18-80. V); imp. por Pedro Alexandrino Alves (ns. 1-13, V): por Francisco José da Costa Medeiros (ns. 44-80, V); Typ. Nazarena, rua da Gloria, n. 7, imp. por Manoel Rodrigues Pinheiro (ns. 1-81, VI); 1843-48, in-fol. med.

Durante os annos I-III sahiram 136 numeros sendo o 1º a 24 de maio de 1843 e o ultimo (136) a 28 de novembro de de 1845; o n. 1 de anno IV sahiu a 3 de fevereiro de 1846 e o n. 71 (ultimo) a 24 de dezembro; o n. 1 do anno V a 22 de janeiro de 1847 e o n. 80 (ultimo) a 5 de agosto; o n. 1 do anno VI e ultimo a 6 de março de 1848 e n. 81 (ultimo) a 23 de junho.

Os ns. 53-80, V, traziam, no alto, uma vinheta representando o brazão de armas da Confederação do Equador. Os ns. 1-15 traziam a epigrapho: «Quando a prepotencia cresce, e a murmuração cessa, ai dos tyrannos! (Raynal) e do n. 16 em diante: «Para que uma nação ame a liberdade, basta conhecel-a para que seja livre, basta querel-o.— Publicação ás segundas, quartas e sextas-feiras (ns. 1; 1-49, V), e diaria, com o sub-titulo de *Diario da Tarde* (do n. 50, V, em diante).

Anno 6$ (IV), semestre 5$ (ns. 1-49, V) e 6$ (do n. 50, V, em diante); n. avulso 80 réis (ns. 1 136, 42-71, IV, e 50-80, V), e 100 réis ns. 1-41, IV, 1-49, V e 1 81, VI).— A publicação foi interrompida de 18 de junho a 20 de agosto de 1844, de 28 de novembro de 1845 a 5 de fevereiro de 1846, de 24 de dezembro de 1846 a 22 de janeiro de 1847, e 5 de agosto de 1847 a 6 de março de 1848, sendo que desta ultima vez devido á prisão do redactor. —Foi quasi exclusivamente redigido por Antonio Borges da Fonseca que, nas suas columnas, deu largas á sua indole indisciplinada, com a violencia de linguagem habitual.

Marca o inicio do jornalismo em Nazareth.

124 — O Chora Menino — Pernambuco na Typ. de M. F. de Faria, 1843, in-4º.

O n. 1 sahiu a 29 de maio e o n. 10 (ultimo) a 31 de julho. No alto trazia uma vinheta representando uma

mulher e uma criança ajoelhadas, chorando junto a um tumulo, e a epigraphe :

Vós, que as vossas impias vidas
Zelosamente guardais,
Por que quereis, ó perversos!
Roubar a vida dos mais ?

(UM IMITADOR DE BOCAGE).

Semanal. N. avulso 20 réis. Declarou ter sido de 1.250 exemplares a tiragem do n. 1. Era redigido pelo Padre João Barbosa Cordeiro e combatia a opposição feita ao governo do barão da Boa-Vista pelo *O Guarda Nacional* e *O Cometa*.

125 — O Athleta — Pernambuco, Typ. Imp. de L. Roma 1843, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 3 de setembro e o n. 7 (ultimo) a 21 de outubro. Sob o titulo trazia a epigraphe ;

.... Valor, constancia,
Virtude, esforcos, os unicos remedios
São dos males da Patria. Lamental-a,
Choral-a em ocio vil é ser covarde,
E' não ser Cidadão, não ser Romano.

(CATÃO, por GARRETT).

Semanal. Trimestre 1$; n. avulso 100 réis. — Periodico *praieiro* que combatia o governo do Barão da Boa-Vista, degladiando-se com *O Chora Menino* e *A Estrella*.

126 — O Catholico — Pern., na Typ. de M. F. de Faria, 1843—44, in-4°.

O n. 1° sahiu a 3 de setembro de 1843 e n. 57 (ultimo) a 29 de setembro de 1844. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Deos nos elegeu em Christo antes do estabelecimento do mundo pelo amor, que nos teve, para sermos e sanctos e immaculados diante de seus olhos* (S. PAULO AOS EFISEOS). Publicava-se aos domingos. Trimestre 600 réis.

127 — A Estrella — Pern., na Typ. de M. de Faria, 1843—44, in-fol. med.

O n. 1° sahiu a 4 de outubro de 1843 e o n. 68 (ultimo) a 16 de setembro de 1844. Sob o titulo trazia a divisa : *Throno e Constituição — Progresso e Ordem.*

Publicava-se duas vezes por semana. Série de 20 numeros 2$; numero avulso 100 réis. Jornal conservador redigido pelo Dr. Francisco de Paula Baptista.

1844

128 — O Amigo dos Homens — Pernambuco, Typ. de Santos & Companhia. 1844—48, id fol. peq.

O n. 1° sahiu a 7 de janeiro de 1844 e a publicação perdurou regularmente até 1848. Semanal. Distribuição gratuita. Trazia como epigraphe : « *A Religião Christã, que parece destinada só para o bem da vida futura, faz a nossa felicidade ainda mesmo na vida presente.* » (MONTESQUIEU. *Espr. des L. Cap. 3. L. 24*). Jornal de propaganda religiosa.

129 — O João Pobre — Pernambnco, Typ. Imp. de L. I. R. Roma, 1844 e 1845, in-4.

O 1° numero sahiu a 21 de março de 1844 e o 2° a 21 de abril ; reappareceu em 1845, sahindo o n. 3 a 26 de agosto e o n. 6 (ultimo) a 2 de outubro. Trazia no alto uma vinheta representando o passaro de seu nome, e sob o titulo, as epigraphes, ns. 1—2 :

Se falar dos Franciscanos
Póde Nabuco que é nobre,
Falar delle e da mais sucia
Pode mui bem o João Pobre.

(FLORIPES. Cap. 6, § 39)

e, nos ns. 3—6 :

Quem não conhece
Mestre Nabuco,
Veja o retrato
Desse maluco

Jornaleco satyrico dirigido contra José Thomaz Nabuco de Araujo — por alcunha dos adversarios chamado *João Pobre* — e attribuido ao padre João Capistrano de Mendonça.

130 — Gazeta do Povo — Pernambuco, na Typ. Imp. de L. I. R. Roma, 1844, in-4°.

O n. 1° sahiu a 28 de março e o n. 4° (ultimo) a 6 de maio. Sob o titulo lia-se a epigraphe :

Ah ! se de brios estimulos não sentes
No coração, e livre ser não sabes,
Manada vil, sabe servir ao menos,
E soffrer, e calar, e nunca mais te queixes.

(CAST. An. Parl.)

Numero avulso 40 réis. Jornaleco *praieiro.*

131 — Marmota — Pernambuco, na Typ. Imp. de L. I. R. Roma, 1844, in-4°.

O n. 1° sahiu a 12 de abril e o n. 2 (ultimo) a 24. — Sob o titulo, e por baixo dos seguintes versos :

Nesta marmota perfeita
Verão todos os leitores
Quaes são os aduladores
Do Barão.

trazia vinhetas caricatas, allusivas a amigos do barão da Boa-Vista, que no texto eram cobertos de improperios. — Muito raro.

132 — O Foguete — Nazareth, na Typ. Soc. do padre L. I. de A. Lima, pateo da Matriz, 1844, in-4°.

O n. 1° e unico sahiu a 29 de junho. Trazia, sob o titulo, a epigraphe : *O entendimento que as verdades abre, moteja a fama de patranhas mestres*—(Bocage). Numero 40 réis — Redigido por Antonio Borges da Fonseca, contra os « *soit disant* » amigos da monarchia », foi o segundo jornal que se publicou em Nazareth.

133 — O Guararape — Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria, 1844, in-fol. med.

O n. 1° sahiu a 8 de agosto e o n. 22 (ultimo) a 18 de outubro. Sob o titulo trazia a epigraphe : ... *Homens cujos principios forão repellidos pelos poderes politicos nacionaes, entendem que os devem fazer prevaleeer, tentando revolucionar o Imperio.* (Proclamação de S. M. I. aos brazileiros, em 19 de junho de 1824) — Jornal conservador redigido por José Thomaz Nabuco de Araujo.

134 — O Regenerador Brazileiro — Nazareth, na Typ. Social Nazarena, pateo da Matriz (ns. 1 e 3) ; ibe, na Typ. Soc. do padre L. I. de A. Lima (n. 4) ; Pernambuco, na Typ. Social Nazarena de A. B. da Fonseca & C., rua da Penha, n. 5 (ns. 5 e 6) ; na Typ. Imp. de L. I. R. Roma (n. 7) ; na Typ. Nazarena de A. B. da Fonseca, pateo do Paraiso, D. 4 (n. 7 II—10) ; Affogados, mesma Typ. rua Direita, n. 1 (ns. 11 e 15) ; Impr. por Manoel Zeferino Pimentel (n. 12), 1844 e 1845, in-4°.

O n. 1 sahiu a 22 de agosto de 1844 e o n. 7 a 6 de setembro ; a publicação foi interrompida até 2 de agosto de 1845, quando sahiu o n. 7 II, e terminou, com o n. 15, a 28 de outubro. Os ns. 1—7 traziam, sob o titulo, a epigraphe :

> Cesse tudo o que antiga musa canta
> Que outro valor mais alto se alevanta.
>
> Camões.

Numero avulso 40 réis, menos o n. 8 que, por ter 18 pp., custava 80 réis. Este periodico, redigido por Jacintho Manoel Severiano da Cunha, por antomasia *Jacintho dos Oculos*, dizia ter por objecto « dar aos brazileiros o Brazil, e entregar-lhes o commercio, que era então sómente para os ávidos e ambiciosos europeus. »

135 — O Pernambucano — Pernambuco, Typ. de Santos e Comp. rua da Cruz do Bairro do Recife, n. 56, 1844, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 2 de setembro e n. 8 (ultimo) a 17 de outubro. Série de 25 numeros 1$; numero avulso 80 réis. Periodico doutrinatario, de feição conservadora, que se occupava de preferencia com politica geral e abundava em artigos religiosos. A sua redacção era composta do padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, José Bento da Cunha Figueiredo, Pedro Autran da Matta e Albuquerque e Francisco João Carneiro da Cunha.

136 — O Verdadeiro Regenerador — Pernambuco. Typ. Soc. Nazarena do A. B. da Fonseca, rua da Penha, n. 5, (ns. 1—3) ; largo do Paraiso, n. 4 (ns. 4—18) e rua Direita, n. 1 (ns. 19—35), impr. por Manoel Zeferino Pimentel (ns. 25—35), 1844—45. in-4°.

O n. 1 sahiu a 7 de setembro de 1844 e o n. 35 (ultimo) a 16 de agosto de 1845. Série de 25 numero 1$; numero avulso 40 réis. Redigido por Antonio Borges da Fonseca.

1845

137 — O Espelho — Pernambuco, Typ. Soc. de A. B. da Fonseca, largo do Paraiso, n. 4, 1845, in-8° pequeno.

Sahiram 4 ou 5 numeros a partir de fevereiro. Numero avulso 20 réis. Redigido por Antonio Borges da Fonseca.

138 — O Lidador — Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria (ns. 1— 10) ; Typ. da União, rua Bella, n. 45, impr. por Geraldo Correia Lima (ns. 11—159) e José dos Santos Torres (160—311), 1845—48, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 17 de março de 1845 e o n. 311 (ultimo) a 12 de agosto de 1848. Sob o titulo trazia as seguintes divisas :

Conservação da ordem publica.
Sustentação do Throno Imperial.
Manutenção das Instituições liberaes.
Fiel observancia das Leis.
Austeridade na repressão dos crimes.
Progresso industrial e moral da população.

Publicava-se quinzenalmente — (ns. 1—21) e semanalmente (ns. 22—311). Série de 20 numeros (1—21) e de 25 numeros (22—311) 2$; numero avulso 120 réis (ns. 1

—21) e 100 réis (ns. 22—311). Orgão do partido conservador, teve como redactores Antonio Peregrino Maciel Monteiro, José Thomaz Nabuco de Araujo, J. J. Ferreira de Aguiar, Benevenuto Augusto de Magalhães Taques e Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

139 — O Clamor Publico — Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria (ns. 1-5); Recife, na Typ da União, rua Bella n. 45 (ns. 6-89); rua do Seve (n. 90); rua da União (ns. 91-99); impr. por Geraldo Correia Lima (ns. 6-99), 1845-46, in-4° (ns. 1-90) e in-fol. peq. (ns. 91-99).

O n. 1 sahiu a 6 de abril de 1845 e o n. 99 (ultimo) a 4 de julho de 1846. Os ns. 1-90 traziam, sob o titulo, a divisa: « Ordem e Liberdade », e os ns. 91-99 mais as epigraphes: « Os povos são por vezes trahidos pelos seus delegados como as viuvas, orfãos e ausentes pelos seus procuradores. — A celebridade do crime perpetua a sua execração. (Maxs. do M. DE MARICÁ); os ns. 91-99 ostentavam, no alto, uma vinheta representando a Fama a voar de tuba emboccada, e sob o titulo, traziam, á esquerda, as epigraphes citadas, e, á direita, os versos:

Eis sôa o audaz clarim da patria afflicta.
Seu som terribil pedirá victoria.

140 — O Azorrague — Pernambuco, Typ. Imp. de L. I R. Roma, 1845-46, in-4°.

O n. 1 sahiu a 5 de maio de 1845 e o n. 61 (ultimo) a 20 de abril de 1846. Sob o titulo lia-se a divisa: « Assim o querem, assim o tenhão ». Periodico praieiro geralmente attribuido ao Padre João Capistrano de Mendonça. Raro.

141 — A Carranca — Periodico politico, moral, satyrico, comico — Recife, Typ. da União, rua da União, n. 9, impr. por Geraldo Correia Lima e José dos Santos Torres, 1845-46 e 1847, in-8° peq. (ns. 1-24) e in-4° (ns. 25-87 e 1-25).

O n. 1 sahiu a 10 de maio de 1845 e o n. 87 (ultimo) a 13 de agosto de 1846; reappareceu a 4 de março de 1847 (n. 1), sahindo o n. 23 (ultimo) a 8 de setembro. No alto trazia uma pequena vinheta representando uma cabeça de Medusa (ns. 1-24) e uma carranca (ns. 25-87 e 1-25). Numero avulso 20 réis (ns. 1-24) e 40 réis (ns. 25-87 e 1-25). — Jornalzinho politico-satyrico filiado ao partido conservador e redigido, na primeira phase, por João Baptista de Sá, M. Coelho de Cintra, Dr. José Nicolau Regueira Costa, Dr. A. P. Maciel Monteiro, Luiz da Costa Porto Carreiro e outros, e na segunda exclusivamente pelo primeiro. — Muito chistoso e mordaz, teve grande repercussão entre os contemporaneos.

142 — O Foguete — Pernambuco, Typ. Imp. do L. I. Roma, por S. Caminha (ns. 1-3) e por D. S. do Espirito-Santo (n. 4), 1845, in-4°.

O n. 1 sahiu a 19 de maio e o n. 4 (ultimo) a 9 de setembro. Sob o titulo trazia a epigraphe:

> Não tenhas, minha Musa, medo delles,
> Vai batendo de rijo, fôgo nelles.
>
> J. A. DE MACEDO.

Jornaleco *praieiro*, destinado « a pôr no olho da rua as maganeiras da alta jerarchia *cabano-guabirú* », atacava de preferencia *O Clamor Publico*.

143 — O Lidador Monstro ou registro das demissões e reformas dadas aos que pertencem ao partido da ordem, em razão da adhesão que elles consagram ao Senhor Dom Pedro Segundo, ou quadro da inversão revolucionaria e anarchisadora operada durante os 36 dias da fatalissima administração do vice-presidente Manuel de Souza Teixeira — Pernambuco: Typ. da União, rua Bella n. 45, imp. por Geraldo Correia Lima, 1845, in-fol.

O n. 1 e unico sahiu em agosto. Sob o extenso cabeçalho trazia a ironica divisa: *Ad perpetuam rei memoriam*. Constava da lista 303 nomes de individuos demittidos ou reformados durante aquella administração, de 5 de junho a 11 de julho de 1845.

144 — Echo da Verdade — Recife, Typ. Nazarena de A. B. da Fonseca, ao pateo do Paraiso, D. 4, impr. por M. Z. Pimentel (n. 1); Affogados, mesma Typ. Rua Direita, n. 1, mesmo imprs. (ns. 2-7), 1845, in-4°.

O n. 1 sahiu a 19 de agosto e o n. 7 (ultimo) a 22 de novembro. Sob o titulo trazia a divisa: « Viva a Monarchia Constitucional, » e a epigraphe: « Chegou o momento em que cada cidadão deve offerecer ao seu Paiz o tributo de suas reflexões, e submetter os seus pensamentos a todos aquelles que por hum interesse commum estão ligados ». (CONDORCET.) Numero avulso 40 réis. Escripto em opposição ao presidente Chichorro da Gama.

145 — O Verdadeiro — Affogados, Typ. Naz. de A. B. da Fonseca, rua Direita, n. 1, impr. por Manoel Zeferino Pimentel, 1845, in-4°.

O n. 1 sahiu a 3 de setembro e o n. 3 (ultimo) a 26. Sob o titulo trazia a divisa e a traducção:

> *Fiat justitia, pereat mundus.*
> Pratique-se a justiça, embora se anniquille o mundo.

Numero avulso 40 réis — Era redigido por Antonio Borges da Fonseca.

146 — O Sete de Setembro — Periodico politico, moral e literario — Pernambuco, Typ. Imparcial de L. I. R. Roma (ns. 1-59), impr. por Santos Caminha (ns. 53-59), 1845-46, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 7 de setembro de 1845 e o n. 59 (ultimo) a 16 de abril de 1846. — Publicava-se ás terças e sextas-feiras. Semestre 4$000; numero avulso 80 réis. Periodico liberal escripto pelo Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama em apoio da administração do presidente Antonio Pinto Chichorro da Gama.

147 — O Liberal Afogadense — Affogados, Typ. Naz. de A. B. da Fonseca, rua Direita n. 1, impr. por Manoel Zeferino Pimentel, 1845, in-4°.

O n. 1 sahiu a 11 de setembro e o n. 8 (ultimo) a 1 de dezembro. Tinha por divisa: « Guerra aos tyrannos! ».

148 — O Arára — Pernambuco, Typ. Imp. de L. I. R. Roma, 1845-46 in-4°.

O n. 1 sahiu a 30 de setembro de 1845 e o n. 10 (ultimo) a 28 de janeiro de 1846.

149 — Clamor Publico Monstro — Recife, Typ. da União, rua Bella n. 45, impr. por Geraldo Correia Lima, 1845, in-fol. med.

O n. 1 e unico sahiu em dias de setembro, sem data precisa. Jornal conservador.

150 — O Praeiro — Periodico politico tam sómente. — Pernambuco, Typ. Imp. de L. I. R. Roma, 1845, in-4°.

O n. 1 sahiu a 23 de outubro e n. 8 (ultimo) a 14 de dezembro. Sob o titulo trazia a epigraphe: « Liberdade na eleição dos representantes do Paiz, recta administração da justiça, economia nos dinheiros publicos (MAXIMA DO PARTIDO NACIONAL).

1846

151 — A Voz da Religião — Pernambuco, Typ. de Santos & Comp., 1846-50 in 4°.

O n. 1 sahiu a 4 de janeiro de 1846 e o n. 26 (ultimo) a 29 de dezembro de 1850. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Unus Dominus, una Fides*. (Ep. ad. Ephes. IV. 5). Jornal religioso redigido pelo Conego Francisco José Tavares da Gama.

152 — O Esqueleto — Periodico moral, satyrico, politico — Recife, Typ. da União, rua Bella n. 45, impr. por Geraldo Correia Lima, 1846, in-4°.

O n. 1 sahiu a 16 de fevereiro e o n. 13 (ultimo) a 27 de abril. No alto trazia, do n. 3 em diante, uma vinheta representando um esqueleto, e sob o titulo, em todos os numeros, a divisa : « Guerra á tyrannia e ao despotismo». Redigido por José Nicolau Regueira Costa.

153 — O Postilhão — Periodico monstro, universal etc. etc. — Recife, Typ. da União, impr. por Geraldo Correia Lima (ns. 1-29) e José dos Santos Torres (n. 30), 1846-47, in-8° peq.

O 1° Correio (n.) sahiu a 11 de março de 1846 e o 30° (ultimo) a 30 de março de 1847.

154 — O Bezerro de Pêra — Pernambuco, Typ. Imp., por S. Caminha, 1846, in-4°.

O n. 1 sahiu a 17 de março e o n. 2 (ultimo) a 3 de abril.

155 — O Raio — Recife, Typ. da União, rua Bella n. 45, impr. por Geraldo Correia Lima, 1846, in-4°.

O n. 1 sahiu a 28 de março e o n. 3 (ultimo) a 6 de maio.

156 — O Papa-Angú — Periodico extraordinario, opposicionista, satyrico e politico — Recife, Typ. da União rua da União, impr. por Geraldo Correia Lima, 1846, in-4°.

O n. 1 sahiu a 15 de abril e o n. 3 (ultimo) a 1 de junho.

Jornaleco satyrico dirigido contra o Dr. Jeronymo Villela.

157 — O Eleitor — Recife, Typ. Nazarena de A. B. da F., rua das Florentinas, n. 8, impr. por Manoel Zeferino Pimentel, 1846, in-4°.

O n. 1 sahiu a 27 de abril e o n. 2 (ultimo) a 30. Sob o titulo trazia as divisas : « Plena e inteira liberdade de voto — Suffragio universal — Repulsa ao governo infame que rouba os direitos sociaes ». Numero avulso 20 réis. Periodico eleitoral redigido por Antonio Borges da Fonseca.

158 — O Saquarema — Periodico politico e algumas vezes noticioso — Recife, Typ. da União, rua da União n. 5 (n. 1) e n. 9 (ns. 2-8), impr. por Geraldo Correia Lima, 1846, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 8 de maio e o n. 8 (ultimo) a 21 de agosto. Sob o titulo trazia a epigraphe : « Le gouvernement monarchique a un grand avantage sur le despotisme. Comme il est de sa nature qu'il y ait sous le prince plusieurs ordres qui tiennent à la constitution, l'état est plus fixe, la constituition plus inébran-

lablo, la personne de ceux qui gouvernent plus assurée. (MONTESQUIEU — *L'Esprit des Lois*. Liv. 5. Chap. XI). Série de 15 numeros 1$000; numero avulso 80 réis.

Jornal conservador de opposição vehementissima á administração do presidente Chichorro da Gama.

159 — O Phileidemon — Periodico scientifico e literario da Sociedade Phileidemonica Olindense — Pernambuco, Typographia da *União*, 1846—1847. in-8º gr.

O n. 1 sahiu em 1 de junho de 1846 e o n. 11 (ultimo) em 1 de agosto de 1847, (184 pp.).

Sob o titulo trazia a epigraphe:

> Ignorance is the curse of God,
> Knowledge the wing wherewith we fly to heaven.
>
> (SHAKESPEARE)

Foi o primeiro ensaio de jornalismo literario apparecido em Pernambuco.

Subscrevendo artigos e poemas incertos nas suas columnas, se encontram, entre outros, os nomes de João Lustoza da Cunha Paranaguá, José Joaquim Ferreira do Valle, Adriano José Leal, Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha Luiz Antonio Pereira Franco, Francisco de Paula da Silveira Lobo, Antonio Cesar Berredo e Salustiano de Aquino Ferreira.

160 — O Progresso — Revista social, literaria e scientifica — Pernambuco; Typographia de M. F. de Faria, rua das Cruzes n. 34, 1846—1848. in-8º gr., tres vols. de 228, 302 e 102 pp.

O primeiro numero sahiu em julho de 1846 e o numero 11 (ultimo) em setembro de 1848 — Visava escopo mais transcendente, que o da anterior publicação academica, esta revista, nascida dos esforços do professor adjunto do Lyceu, Antonio Pedro de Figueiredo. Mentalidade vigorosa e singularmente culta, o redactor-chefe traduzira pouco antes, aos 20 annos, o «Curso de Historia da Phisolophia» de Victor Cousin (do que lhe proveio a alcunha de «Cousin-Fusco»), e na occasião abraçava com enthusiasmo as doutrinas de Theodoro Jouffroy, ás quaes soubera dar um cunho individual modificando-as em parte ao influxo das theorias economicas do Saint Simon, Owen e Fourier, creando assim uma orientação propria e original, fructo notabilissimo da evolução de um espirito naquella época e no nosso acanhado meio provinciano.

Sahia o periodico em folhetos mensaes e, além dos excellente artigos editoriaes, offerecia com regularidade escolhidas poesias de José Soares de Azevedo e Antonio Peregrino Maciel Monteiro, bem elaboradas chronicas scientificas de L. L. Vauthier e outros, e revistas politicas

e bibliographicas, nas quaes Antonio Pedro de Figueiredo começou a revelar todas as qualidades do eximio folhetinista e critico que,no *Diario de Pernambuco* de 1848-185S, sob o pseudonymo de Abdalah-el-Kratif, fez as delicias dos leitores d' A *Carteira*.

161 — O Annunciante — Pernambuco, na Typographia de J. A. R. da S. Caneca. 1846, in-fol- peq.

O n. 1 sahiu a 28 de agosto e o numero 73 (ultimo) a 28 de novembro. Diario. Quartel 3$000.

Propriedade de Januario Alexandrino Rabello da Silva Caneca. Era quasi inteiramunte preenchido com a reproducção de varios trabalhos de Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, de quem o proprietario era irmão.

162 — O Polymathico — Periodico do Instituto Literario Olindense — Pernambuco,na Typographia de M. F. de Faria, 1846, in-4° gr.

O n. 1 sahiu a 1 de setembro e o numero 4 (ultimo) a 1 de dezembro. Mensal.

Distinguia-se pela sua feição particular didactica, evidente nos versos de La Motte escolhidos para epigraphe;

> C'est por l'étude qui nous sommes
> Contemporains de tous les hommes
> Et citoyens de tous les lieux.

A sua redacção estava a cargo de Jeronymo Cabral Raposo da Camara, ajudado por Antonio Nobre de Almeida Castro, Manoel Clementino Carneiro da Cunha, Ivo Miquelino da Cunha Souto Maior, Antonio Rangel Torres Bandeira e Francisco José Rabello.

1847

163 — O Novo Mesquita de Capote — Recife, Typographia Naz. de Beroaldo Soares dos Reis, rua de Santo Amaro, impresso por Francisco Antonio Xavier, 1847, in-8° peq.

O primeiro numero sahiu a 26 de abril e o numero 4 (ultimo) a 12 de maio. Numero avulso 40 réis. Dizia-se successor d'*O Mesquita de Capote*,de 19 de setembro de 1835, e atacava principalmente á autoridade policial José Machado Freire Pereira da Silva.

164 — O Homem do Povo — Recife, Typographia Naz. de Beroaldo Soares dos Reis, rua de Santo Amaro, impresso por Antonio Francisco Xavier, 1847, in-8° peq.

O n. 1 sahiu a 27 de maio e o numero 2 (utlimo) a 7 de junho. Sobre o titulo trazia a epigraphe: « A nossa liberdade, honra e vida estão em perigo». Numero avulso

40 réis. Redigido por Affonso de Albuquerque Mello, em defesa de Antonio Borges da Fonseca, então preso por abuso de liberdade da imprensa.

165 — O Volcão — Pernambuco, Typographia Imperial, por S. Caminha, 1847, in-4°.

O n. 1 sahiu em 7 de agosto e o numero 7 (ultimo) a 18 de setembro.

Pertencia ao partido praieiro e occupava-se em defender o presidente Chichorro da Gama. Foi por uns attribuido ao padre João Capistrano de Mendonça, e por outros a João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

166 — O Proletario — Periodico politico — Pernambuco. Typographia Liberal de F. B.Mendes, rua das Aguas Verdes n. 48, 1844, in-4°.

O n. 1 sahiu a 8 de agosto e o numero 9 (ultimo) a 29 de setembro. Sob o titulo trazia a divisa: «Vis vi repellitur». Numero avulso 40 réis. Editor responsavel J. F. de Souza. Tinha a mesma côr politica e o mesmo objectivo do precedente.

167 — O Tribuno — Recife, Typographia União, rua da União, n. 9, (nos. 168) : Typographia Brazileira, rua do Rosario n. 44 (ns. 63-64) e rua da Gloria n. 7 (ns. 65-89) ; Typographia Nazarena, ibe (ns, 99-111) e rua do Nogueira, n. 19 (ns. 112-121), impresso por Manoel Rodrigues Pinheiro (ns 1-120), 1847-1848, in-4°.

O numero primeiro sahiu a 13 de agosto de 1847 e o numero 120 (ultimo) a 4 de novembro de 1848. Sob o titu'o trazia a epigraphe: «Isto é verdade ; mas vós não deveis dizer». Publicava-se duas a tres vezes por semana. Numero avulso 40 réis. Era redigido por A. Borges da Fonseca que cheio de odio contra a « praia » pelas perseguições e prisão soffridas, em abril de 1847, ligara-se aos « guabirús », e, neste periodico invectivava, com inaudita violenta e profusão de epithetos injuriosos, aos chefes liberaes. A publicação d'*O Tribuno* foi interrompida a 19 de junho e 22 de agosto de 1848 em virtude de nova prisão do seu redactor. Ao reapparecer começou a atacar indistinctamente a conservadores e a liberaes, occupando-se, porém, de preferencia com dissertar sobre as suas theses favoritas: a nacionalização do commercio a retalho e a Republica. Por fim reconciliou-se com os «praeiros»,nas vesperas de rebentar o movimento armado, propondo-se a coadjuval-os pela imprensa. Este designio foi, porém, frustado, pelo então chefe de policia, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, que, a 12 de janeiro de 1849, fez apprehender e recolher ao Arsenal de Guerra a sua typographia, já encaixotada e prompta a ser remettida para o acampamento rebelde, onde «não podia deixar de ser summa-

mente damnosa á causa da ordem e da legalidade, se por acaso pudesse continuar a ser o echo da revolta, conforme receiava aquella autoridade.

168 — O Eleitor Pernambucano — Recife, Typographia da União, rua da União n. 9, impresso por José dos Santos Torres, 1847, in-4°.

O numero primeiro sahiu a 14 de agosto e o numero 4 (ultimo) a 2 de setembro. Sob o titulo trazia a epigraphe: « Quando o povo tem que dar os seus suffragios, convém, por seu proprio interesse, que elle seja esclarecido ». (MONTESQUIEU — Esp. das Leis. Cap. 2° Livro 2°). Periodico eleitoral de feição conservadora, redigido por Antonio Joaquim de Mello, combatia as candidaturas de Chichorro da Gama e Ernesto Ferreira França á senatoria.

169 — A Barca de Vigia — Jornal politico.— Pern., typ. Liberal de F. B. Mendes, rua das Aguas-Verdes n. 48, 1847, in-8° peq.

O n. 1 sahiu a 17 de agosto e o n. 9 (ultimo) a 28 de setembro. Numero avulso 20 réis. Editor J. F. A. O. Mello. Redigido pelo padre Leonardo João Grego, filiava-se ao partido praieiro, defendendo o presidente Chichorro da Gama contra as invectivas do tribuno.

170 — O Artista — Periodico politico.— Pernambuco, typ. Imp., por S. Caminha, 1847, in-4°.

O n. 1 sahiu a 20 de agosto e o n. 9 (ultimo) a 9 de outubro. Sob o titulo trazia a epigraphe: « Fugi daquelles que fingem ter piedade ; mas que não possuem a virtude della ». (S. Paulo. Epist. 2ª a Timotheo, cap. 3, v. 5). Numero avulso 40 réis. Periodico praieiro destinado a « zurzir a sucia guabirú-cabano nazarena ».

171 — O Votante de S. José — Recife, Typ. União, rua da União n. 9, impr. por José dos Santos Torres, 1847, in-8°.

O n. 1 sahiu a 22 de agosto e o n. 4 (ultimo) a 5 de setembro. Sob o titulo trazia a epigraphe : « Morrer pela patria é doce he decoroso ».— Horacio.

Jornaleco eleitoral, conservador.

172 — O Homem do Povo — Pernambuco, na Typ. Imp. por S. Caminha, 1847, in-4°.

O n. 1 sahiu a 23 de agosto e o n. 3 (ultimo) a 16 de setembro. Sob o titulo trazia a epigraphe: « Ludus animo debet aliquando dari ad cogitandum melior ut redeat sibi ».— Horacio. Vendia-se na casa do trabalhador, junto á do solapador, perto do pescador politico, e do catavento, pelo preço de dous reales. Filiava-se ao partido praieiro, aggredindo de preferencia o Barão da Boa-Vista e seu irmão Sebastião do Rego Barros.

173 — Hum dos Cinco Mil — Jornal politico.— Pernambuco, typ. Liberal de F. B. Mendes, rua das Aguas Verdes n. 48, 1847, in-4º.

O n. 1 sahiu a 2 de setembro e o n. 6 (ultimo) a 2 de outubro. Sob o titulo trazia a epigraphe: « Tremei oh! guabirús dos cinco mil »! Numero avulso 40 réis. Editor J. F. de Souza. Periodico praieiro attribuido ao padre João Capistrano de Mendonça; atacava com violencia extrema os saquaremas-baronistas nazarenos.

A denominação de — os cinco mil — era outra alcunha posta pelos adversarios ao partido liberal ou praieiro; sobre a sua origem consta o seguinte. Enumerando as manifestações de regosijo com que foi recebido em Pernambuco o advento do ministerio de 2 de fevereiro de 1844, noticiou o *Diario Novo* uma passeiata de cinco mil pessoas, numero exagerado que fez os conservadores dizerem que os praieiros eram — cinco mil; ao Padre Capistrano puzeram tambem a alcunha de Capellão dos cinco mil.

174. — A Tempestade. — Periodico politico.— Pernambuco, na Typ. Liberal de F. B. Mendes, rua das Aguas Verdes, n. 48, 1847, in-4.º

O n. 1 sahiu a 2 de setembro e o n. 5 (ultimo) a 19. Sob o titulo trazia a divisa:

> O Caso conto, como o caso foi,
> Na minha frase, é constante lei,
> O Ladrão é Ladrão, o Boi é Boi.

Numero avulso 40 réis. Editor: J. A. F. O. de Mello. Era escripto pelo Dr. Jeronymo Villela contra a oligarchia baronista.

175. — A Ratoeira. — Periodico pequenino: mas gostosinho.— Pernambuco, Typ. Imp., por S. Caminha, 1847, in-4º.

O n. 1 e unico sahiu a 3 de setembro. No alto trazia uma vinheta representando, no primeiro plano, a margem de um rio (a praia) cheia de ratoeiras, dentro e em volta das quaes se viam muitos ratos (guabirús) e, ao fundo, na margem opposta, um grupo de casas. Sob o titulo lia se a epigraphe: « Non cum pitombis, maxixis nec quiabus, sed cebo, toucinore pilhantur guabirús ». (Latim do Bode em Pé). Era dirigido contra Antonio Borges da Fonseca.

176. — O Liberal. — Jornal politico e literario.— Pernambuco, Tip. Liberal de F. B. Mendes, rua das Aguas Verdes, n. 48, 1847, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 7 de setembro e o n. 16 (ultimo) a 5 de novembro. Sob o titulo trazia, em francez e portuguez, a epigraphe: « L'expérience enseigne à respecter ceux que Dieu a placés à la tête des Nations; parce que, là où finit le respect pour le roi, commence la ruine du peuple» (La Menais). Publicava-se ás terças e sextas-feiras.

Trimestre 2$000; numero avulso 80 réis. Era redigido por Francisco Borges Mendes, pelo menos ostensivamente, e dizia ter como programma defender o Monarcha e Defensor Perpetuo do Brazil o Sr. D. Pedro II e a nossa Constituição Liberal; o seu verdadeiro objectivo era, porém, defender a administração do presidente Chichorro da Gama.

177. — A Grande Tempestade. — Recife, Typ. União rua da União, impr. por José dos Santos Torres, e reimpr. na Typ. da *Voz do Brazil*, por A. P. C., 1847, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 14 de setembro. No alto trazia uma vinheta representando uma praia onde se disputavam O Proletario, *O Proletario, O Artista e O Volcão*; ceu tempestuoso; no mar, de ondas revoltas, adiantava-se uma barca, de cuja prôa um homem distribuia impressos. Sob o titulo lia-se a divisa: « Vingar os amigos e desmascarar os contrarios ». (Maxima Chichorral).

178. — A Voz do Brazil.— Pernambuco, Typ. Liberal de F. B. Mendes, rua das Aguas Verdes, n. 48 (ns. 1-8); Typ. da *Voz do Brazil*, I. B. de Loyola, rua da Praia, n. 45 (ns. 9-93), impr. por A. P. das Chagas (ns. 50-98), 1847-49, in-4° (ns. 1-22) e in-fol. peq. (ns. 23-93).

O n. 1 sahiu a 27 de outubro de 1847 e o n. 93 (ultimo) a 9 de janeiro de 1849. Os ns. 23-62 traziam, no alto, uma vinheta em cujo primeiro plano discutiam, á beira-mar, tres individuos, tendo ao lado dous indios tocando trombetas, de cujas boccas sahia uma flammula com o titulo— A Voz do Brazil;— ao fundo viam-se os arrecifes e o mar com botes e navios. No texto lia-se a seguinte explicação: « A presente estampa que apparece no frontespicio desta folha, he bem significativa: ella representa pela effigie dos deus indigenas, que aos ares fazem soar nas trombetas tristes e clamorosos lamentos, o emblema do Brazil. O grupo do centro mostra que o individuo da esquerda, que está de cabeça baixa, semblante descarnado, e vestido de trapos, he hum Brazileiro implorando o soccorro e a protecção do da direita, que he hum portuguez rico, negociante, o qual com huma mão cheia de cedulas falsas, que acaba de tirar da embarcação, volta com desprezo as costas ao brazileiro, e vae arranjar o labrego, que está no meio, ainda narrando o modo que

descobriram para o arranjo das mesmas cedulas». Em todos os ns. lia-se a divisa:

> Não tenhas minha musa medo delles,
> Vae batendo de rijo, fogo nelles.

Publicava-se duas vezes por semana. Mez 500 réis; numero avulso 40 réis (ns. 1-22) e trimestre 2$000 (ns. 23-93). Este periodico é notavel como documento caracteristico das odiosas e absurdas conclusões a que podem conduzir os preconceitos patrioticos, assim como no nefasto poder da imprensa, quando cegamente subordinada aos caprichos de espiritos desvairados pelas paixões partidarias e vilmente explorada por individuos sem escrupulos. Sob a responsabilidade de Ignacio Bento de Loyola, folliculario da peior especie, *A Voz do Brazil* manteve, com desregramento de linguagem e furor de invectivas sem exemplo, uma campanha nativista tão vergonhosa quanto desarrazoada, e fez-se echo interesseiro das opiniões dos mais exaltados sectarios da *praia-velha*. As suas declamações incendiarias contribuiram grandemente para as selvagens explosões de odios populares nas noites de 8, 9 e 10 de dezembro de 1847 e nos dias 26 e 27 de junho de 1848, e por igual impelliram, o partido liberal á desastrada revolução de novembro. Preso finalmente o redactor ou responsavel, a 3 de janeiro de 1849, cessou de apparecer dias depois.

179 — A Sentinella da Liberdade — Pernambuco, impr. na Typ. Brazileira, na Boa-Vista, rua do Rozario, n. 44 (ns. 1-18) e rua da Gloria n. 7 (ns. 19-38), 1847-48, in-8º peq. (ns. 1-5 e 7-10), in-4º (ns. 11-38) in-fol. peq. (n. 6).

O n. 1 sahiu a 3 de novembro de 1847 e o n. 38 (ultimo) a 12 de maio de 1848. Os ns. 20-38 traziam, no alto, uma vinheta representando, á esquerda, um soldado de sentinella; ao centro, uma pyramide de tambores encimada por um clarim, e, á direita e ao fundo, dous lances de um edificio formando pateo (de quartel?). Em todos os numeros lia-se sob o titulo: « Alerta! » e nos ns. 6-38 tambem a divisa: « Ella morre, mas não se rende ». Publicava-se duas vezes por semana. Trimestre 1$000; numero avulso 40 réis. Era redigido por Manoel Francisco do Passo e professava os principios da facção do partido liberal conhecida por *praia-nova*.

180 — O Brazileiro — Jornal politico. Recife. Typ. Brazileira, Boa-Vista, rua do Rozario n. 44 (ns. 1-10) e rua da Gloria n. 7 (ns. 1-14), 1847, in-4º n. 1-15) e in-fol. med. (ns. 16-44).

O n. 1 sahiu a 4 de novembro de 1847 e o n. 44 (ultimo) a 13 de maio de 1848. Sob o titulo trazia a epigraphe: «O bem publico é o fim de toda associação politica», Publicava-se duas vezes por semana. Trimestre 2$000; numero avulso 40 réis (ns. 1-15) e 80 réis (ns. 16-44).

1848

181 — O Bom-Senso — Recife, impr. por José dos Santos Torres, 1848, in-4°.

O n. 1 e unico é de 11 de fevereiro. Sob o titulo trazia, em latim e portuguez, a epigraphe: *Consilium custodiet te, et prudentia serabit te... Per servitan vitæ nom ambulant, vagi sunt gressus eorum, et investigabies.* (E).— Preço 40 réis. Jornalzinho conservador redigido por João Baptista de Sá.

182 — O Camarão — Pernambuco, Typ. Imp. por S. Caminha, 1848, in-4°.

O n. 1 sahiu a 18 de fevereiro e o n. 9 (ultimo) a 29 de março. Sob o titulo trazia a divisa: «Deus, Patria, Constituição e Liberdade». Era um dos orgams da facção liberal radical, conhecida pela alcunha de *praia-velha*. Nelle o seu redactor, general José Ignacio de Abreu e Lima, sustentou vivas polemicas com os seus ex-correligionarios que, em transição para o partido contrario, se haviam constituido em dissidencia sob a denominação de praia-nova.

183 — A Barca de S. Pedro — Periodico politico e talvez de opposição.— Pernambuco, na Typ. Imp. por S. Caminha, 1848, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 25 de maio e o n. 20 (ultimo) a 23 de outubro. Sob o titulo trazia a divisa: *Deus meumque jus*. Publicava-se duas vezes por semana com pouca regularidade. Série de 25 numeros 2$000; numero avulso 80 réis. — Orgam da nova Sociedade Imperial Pernambucana, tinha por objecto « sustentar os principios liberaes professados pelo partido nacional praieiro, cujos principios eram: Monarquia.— Integridade do Imperio.— Constituição e reformas na administração geral e provincial pelos meios que a mesma Constituição offerecia. Era redigido pelo general José Ignacio de Abreu e Lima.

184 — O Grito da Patria — Periodico republicano federativo.—Impr. em Pernambuco, por João Fernandes de Souza, na Typ. da *Voz do Brazil*, rua da Praia, n. 45 (ns. 1-3); Pern., Typ. Nazarena, rua do Nogueira, n. 19, impr. por Manoel Rodrigues Pinheiro (ns. 4-13), 1848, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 31 de maio e o n. 13 (ultimo) a 18 de novembro. Em todos os ns. trazia, sob o titulo, a epigraphe:

« De Deus vem a justiça, a liberdade,
Fraternal União, doce igualdade.»
Do Pontifice Pio IX.

e, do n 4 em diante, tambem: « O Grito da Patria é cidadão do universo»— Publicação irregular. Trimestre 2$. — Jornal doutrinario redigido pelo tresloucado propagandista republicano João de Barros Falcão da Albuquerque Maranhão.

185 — O Parlamentar — Periodico politico — Pernambuco, Typ. União, Imp. José dos Santos Torres, 1848, in-4°.

O n. 1 sahiu a 1 de junho e n. 5 (ultimo) a 1 de julho. Sob o titulo trazia a epigraphe: « Quando os bons capitulam com os máos, sanccionam a propria ruina». M. DE MARICA'. N. avulso 40 réis. — Pertencia á politica conservadora e tinha por fim principal «o exame dos actos da chamada — assembléa provincial de Pernambuco, promettendo não supportar que os seus membros polluissem os logares que haviam conquistado á força de violencias e de infamias».

186 — A Reforma — Pernambuco, Typ. Nazarena, rua do Nogueira, n. 19, imp. por M. R. Pinheiro, 1848, in-4°.

O n. 1 sahiu a 2 de julho e o n. 5 (ultimo) a 19 de agosto. Sob o titulo trazia a divisa: « Liberdade, Igualdade, Fraternidade ». N. avulso 40 réis. Redigido por Affonso de Albuquerque Mello.

187 — O Capibaribe — Jornal politico. — Pern., Typ. Brazileira, rua do Pires, n. 40, 1848-1849, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 10 de julho de 1848 e o n. 124 (ultimo) a 28 de novembro de 1849.

Sob o titulo trazia a divisa: « Justiça e tolerancia.» Publicava-se duas vezes por semana (ns. 1-17) e tres vezes (ns. 18-124). Série de 25 ns. 2$; n. avulso 80 réis.

Redigido pelo Dr Joaquim Villela de Castro Tavares, pertenceu a principio á *praia-nova*, mantendo fortes discussões com os jornaes da *praia-velha*, como o *Diario Novo* e *A Voz do Brazil*; por fim, assumiu attitude francamente conservadora.

188 — O Eclectico — Periodico politico. Pern., Typ. Brazileira, rua do Pires, n. 40, 1848, in 4°.

O n. 1 sahiu a 13 de julho e o n. 4 (ultimo) a 7 de agosto. Sob o titulo trazia a epigraphe: « A politica mantém a ordem entre os interesses e as paixões». (COLL. DE PENS.)

No alto trazia uma pequena vinheta representando um globo, livros e instrumentos nauticos. N. avulso 40 réis. Redigido por Manoel Rodrigues do Passo, filiava-se á *praia-nova*, atacando principalmente o general Abreu e Lima.

189 — A Mentira — Pernambuco na Typ. do *Nazareno*, rua do Nogueira, n. 19, impr. por M. R. Pinheiro, 1848, in-4°.

O n. 1 sahiu a 17 de julho e o n. 9 (ultimo) a 14 de setembro. Sob o titulo trazia a epigraphe: «A esperança do impio he como a lanugem, que pelo vento he levada; e como a espuma tenue, que pela tempestade he espalhada; e como o fumo, que pelo vento he dissipado; e como a lembrança do hospede de hum dia que passa». SABEDORIA, (5-15). Redigido por Antonio Borges da Fonseca e Affonso de Albuquerque Mello, atacava a *praia-velha* e pregava a nacionalização do commercio a retalho.

190 — Advogado do Povo — Pernambuco, Typ. Nazarena, rua do Nogueira, n. 19, imp. por M. R. Pinheiro, 1848, in-4°.

O n. 1 sahiu a 1 de agosto e o n. 9 (ultimo) a 22 de setembro. Sob o titulo trazia as divisas: «Tudo para o povo, com o povo, e pelo povo». (Maxima republicana). «Tudo para o rei, e pelo o rei.» (Maxima realista). N. avulso 40 réis. Varios ns. em papel de côr. Redigido por Antonio Borges da Fonseca, occupava-se com os negocios politicos da Parahyba, sob a administração do presidente Dr. João Antonio de Vasconcellos, a quem atacava violentamente.

191 — O Confluente do Capibaribe — Periodico politico — Pernambuco, Typographia Brazileira, rua do Pires, n. 40, 1848, in-4°.

O n. 1 e unico sahio a 3 de agosto. Sob o titulo trazia a divisa: «União e Fraternidade». Filiado á mesma politica d'*O Capibaribe* esforçava-se por combater «as doutrinas subversivas do *Diario Novo* e seus satellites *A Voz do Brazil* e *A Barca de S. Pedro*».

192 — A União — Pernambuco, Typographia União, rua da União (n. 1-788) e rua da Aurora (ns. 789-834), 1848-55, in-fol, med.

O n. 1 sahiu a 14 de agosto de 1848 e o n. 834 (ultimo) a 22 de dezembro de 1855. Sob o titulo trazia a divisa: «Virtus unita crescit». Publicava-se ás terças, quintas e sabbados (ns. 1-667) e ás quartas e sabbados (ns. 668-834). Trimestre 3$000; n. avulso 100 réis.— Orgam do partido conservador, substituiu, com programma mais amplo, a *O Lidador*, occupando posição conspicua em meio da violenta luta jornalistica que caracterisou o periodo agudo

da crise *praieira*. Posteriormente, proseguiu como folha officiosa das administrações provinciaes, e assumiu attitude doutrinaria.

Dentre os muitos politicos de nomeada que fizeram parte da sua redacção, salientamos: José Thomaz Nabuco de Araujo, João José de Souza Aguiar, Antonio Peregrino Maciel Monteiro, Padre Joaquim Pinto de Campos, José Bento da Cunha Figueiredo, Francisco de Paula Baptista e Floriano Correia de Britto.

193 — A Verdade — Pernambuco, Typ. Nazarena, impresso por M. R. Pinheiro. 1848, in-4°.

O n. 1 sahiu a 21 de agosto e o n. 5 (ultimo), a 25 de novembro. Sob o titulo trazia a epigraphe: «O' vós que andaes por caminhos desvairados, attendei, ouvi a verdade». Numero avulso, 40 réis. Redigido por Affonso de Albuquerque Mello, pregava a republica e atacava a *praia-velha*.

194 — A Verdade — Periodico politico — Pernambuco, Typographia União, impresso por José dos Santos Torres, 1848, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 22 de novembro. Sob o titulo trazia a epigraphe: «Sem justiça a toleraucia he fraqueza ; sem ordem a liberdade he furor». (CONDE DE VILLENER). Numero avulso 40 réis. Pertencia ao partido conservador e occupava-se em defender o presidente Herculano Ferreira Penna contra os ataques do *Diario Novo* e d'*O Guarda Nacional*. Foi substituido pel' ?

195 — O Brado da Razão — Periodico politico — Pernambuco, Typographia União, impresso por José dos Santos Torres, 1848-49, in-4°.

O n. 1 sahiu a 27 de dezembro de 1848 e o n. 32 (ultimo) a 27 de novembro do 1849. Numero avulso 20 réis. Substituiu ao precedente, conservando a mesma epigraphe, e, nos primeiros numeros, proseguiu na mesma tarefa ; mais tarde passou a se occupar com a narrativa da revolta *praieira*, sob o ponto de vista conservador.

1849

196 — Aurora — Periodico scientifico e literario dos academicos olindenses — Pernambuco, Typographia Imp. da viuva Roma & Filhos, rua da Praia, n. 55, 1849, in-4° gr.

O n. 1 sahiu em maio e o n. 6 (ultimo) em outubro (162 pp.) Trazia a divisa: «Surge et ambula». — Mensal. —Publicava-se sob a direcção do academico José Moreira Brandão Castello-Branco, auxiliado pelos seus collegas

Manoel Benicio Fontenelle, Pedro Leão Velloso, Antonio Alves de Souza Carvalho, Ignacio Barros Barreto Junior e outros.

197 — O Brinco das Damas — Pernambuco, Typographia de M. F. de Faria, 1849, in-4°.

O n. 1 sahiu a 26 de junho e o n. 9 (ultimo?) a 6 de setembro. No alto trazia uma pequena vinheta representando um açafate cheio de flores. Jornalzinho de litteratura amena redigido pelo academico Joaquim Pires Machado Portella.

198 — O Album dos Academicos Olindenses — Jornal scientifico, literario e religioso. — Pernambuco, Typographia Imparcial da Viuva Roma & Filhos, rua da Praia n. 55, 1849-50, in 4°.

O n. 1 sahiu a 30 de junho de 1849 e o n. 8 (ultimo) a 30 de setembro de 1850 (212 pp.). Trazia a divisa: «Errando discitur». Redigido por João Felippe da Cunha Bandeira de Mello com o auxilio de Lino Reginaldo Alvim, Leandro Bezerra Monteiro, Olintho José de Meira e Junqueira Junior.

199 — O Maccabeo — Pernambuco, Typographia Liberal de M. E. de Moura & Comp., 1849, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 4 de julho e o n. 47 (ultimo) a 11 de dezembro. Trazia como epigraphe, em latim e portuguez os v. 4 e 5, Cap. II do *Ecclesiastes*. — Publicava-se ás terças e sextas-feiras. Trimestre 3$000; n. avulso 80 réis. — Jornal liberal, muito doutrinario, redigido pelo Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, durante a presidencia do Dr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, pugnava pela convocação de uma constituinte, porém que fosse promovida pela coroa e que reformasse alguns artigos da Constituição.

200 — O Beija-Flor — Pernambuco, Typographia de M. F. de Faria, 1849, in-8°.

O n. 1 da 1ª série sahiu a 7 de julho e o n. 8 (ultimo) a 20 de setembro, e o n. 1 da 2ª e ultima a 6 de outubro e o n. 8 (ultimo) a 20 de dezembro. Semanal. Trimestre 1$200; n. avulso 120 réis. — Jornalzinho literario redigido por João Ferreira Villela.

201 — A Aguia Catholica — Periodico puramente religioso — Pernambuco, Typographia de M. F. de Faria, 1849, in-fol, med.

O n. 1 sahiu a 4 de agosto e o n. 11 (ultimo) a 13 de outubro. Sob o titulo trazia a epigraphe: «Audiamus vocem Aquiloe volantis per medium coeli». (APOCALYPSE) em latim e portuguez. Publicava-se aos sabbados. Mez 400 réis.

202 — O Vapor da California — Pernambuco, Typographia da Viuva Roma & Filhos, impresso por J. F. dos Santos, (n. 1) e T. F. Pereira (ns. 2-13), 1849, in-4°.

O n. 1 sahiu a 30 de agosto e o n. 13 (ultimo) a 16 de outubro. No alto trazia uma vinheta representando um vapor de rodas, fumegando; e, sob o titulo:

No vapor da California
Póde seguir muita gente,
Os camarotes são bons,
O vapor é de patente.

J. J. Ignacio.

Publicava-se irregularmente a 40 réis o numero avulso. Periodico satyrico redigido pelo Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, um dos proceres da revolta *praieira*.

203 — O Recreio das Bellas — Periodico literario. Pernambuco, Typographia da Viuva Roma & Filhos, 1849 -50, in-4°

O n. 1 sahiu a 8 de setembro de 1849 e o n. 23 (ultimo?) a 15 de fevereiro de 1850. Publicação aos sabbados. Redactor: Felippe Nery Collaço.

204 — O Fiscal — Periodico politico e noticioso — Pernambuco, na Typographia da «Voz do Brazil», rua da Praia n. 45, in-4°.

O n. 1 sahiu a 17 de setembro e o n. 25 (ultimo) a 11 de dezembro. Publicava-se duas vezes por semana. Trimestre 2$000; n. avulso 80 réis. Redigido por Ignacio Bento de Loyola pertencia á facção exaltada do partido liberal, e as suas columnas são ferteis em insultos contra os portuguezes.

205 — O Esforço — Periodico politico — Pernambuco, Typographia Impressora da Viuva Roma & Filhos (numeros 1-4), impresso por José J. F. de Souza (n. 4), 1849, in-fol. peq.

Os ns. 1 a 29 de setembro e o n. 4 (ultimo) a 10 de novembro. Trazia a divisa: «Progresso e ordem».— Folha doutrinaria pertencente ao partido liberal e redigida por Estevão de Albuquerque Mello Montenegro, que depois passou a assignar-se Estevão Benedicto França.

206 — A Trombeta — Pernambuco, na Typographia da «Voz do Brazil», (n. 1); na Typographia de I. B. de Loyola, rua da Praia, n. 45 (ns. 2-4), 1849, in-4°.

O n. 1 sahiu a 3 de outubro e o n 4 (ultimo) a 14 de novembro. Sob o titulo trazia a epigraphe:

Povo, acordai
De tanto dormir,
Hoje a liberdade
Deve resurgir.

Numero avulso 40 réis. Jornaleco liberal.

207 — A Tentativa Feliz — Pernambuco, Typographia de I. B. de Loyola (n. 1); Typographia da «Voz do Brazil», rua da Praia, n. 45 (ns. 2-5), 1849, in-4°.

O n. 1 sahiu a 6 de outubro e o n. 5 (ultimo) a 7 de novembro. No alto trazia uma vinheta representando uma praia cheia de fardos e barris e, ao fundo, no mar, uma barca de velas enfunadas; sob o titulo liam-se os versos:

> Nova gente, nova terra,
> Vamos luzos procurar,
> Na famosa Africa temos
> Outro céo, outro passar.
>
> J. J. Monteiro.

N. avulso 40 réis. Jornaleco nativista, fertil em insultos aos portuguezes.

208 — Gazeta do Povo — Pernambuco, Typographia da viuva Ramos & Filhos, impresso por T. F, Pereira, 1849, in-4°.

O n. 1 sahiu a 8 de outubro e o n. 4 (ultimo) a 25. O n. 4 trazia no alto uma vinheta representando um anjo a voar, tocando uma trombeta, e todos, sob o titulo, a epigraphe:

> A' nossa voz levantai-vos,
> Deixai o somno profundo:
> Recobrai vossos direitos,
> O Sol luz p'ra todo o mundo.

Jornaleco liberal attribuido a Affonso de Albuquerque Mello.

209 — A Violeta — Periodico literario. Recife, Typographia União, rua da União n. 9, 1894-50, in-8°.

O n. 1 da 1ª série sahiu a 28 de outubro de 1849 e o n. 10 (ultimo) a 29 de dezembro; o n. 1 da 2ª e ultima a 19 de janeiro de 1850 e o n. 6 (ultimo) a 16 de março. Semanal. Série de 10 ns. 640 réis.

210 — O Rolha — Pernambuco, Typographia Impressora da Viuva Roma & Filhos, impresso por J. F. de Souza, 1849, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 10 de novembro. No alto trazia uma vinheta caricata allusiva a Floriano Correia de Britto, por alcunha *Britto Rolha*, e mais abaixo os versos:

> Cheguem gentes!... venham ver
> Cousa nova, raridade!
> O rolha monstr'osidade.

211 — O Gallego — Pernambuco; na Typographia da «Voz do Brazil», rua da Praia, n. 45, impresso por A. P. R., 1849 e 50, in-4°.

O n. 1 sahiu a 21 de novembro de 1849 e o n. 5 a 15 de dezembro; após dez mezes de interrupção, sahiu o n. 6, a 12 de outubro de 1850, e o n. 8 (ultimo) a 23. Os ns. 1-5 traziam no alto uma vinheta representando um gallego esbaforido com uma mala ás costas, cercado de um esqueleto e de duas figuras humanas aladas; nos ns. 6-8 a vinheta representa apenas o gallego com a mala ás costas; os ns. 1-5 traziam sob o titulo os versos:

Eu sou o gallego
Lá da botica,
Sou muito amante
De quem m'enrica

e os ns. 6-8:

Portugal, patria minha infame e vil,
Refugo das nações, nação de m.......

As edições eram alternadamente impressas em papel verde e amarello. Jornaleco nativista da peior especie.

212 — A Grinalda — Jornal das damas. Pernambuco, Typographia de M. F. de Faria, 1849-50, in-4°.

O n. 1 sahiu a 28 de dezembro de 1849 e o n. 5 (ultimo) a 7 de fevereiro de 1850. Numero avulso 50 réis. Jornalzinho literario cujo principal objecto eram as «as virtudes e bellas qualidades do sexo amavel».

213 — O Sulista — Periodico politico e moral. Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria, 1849, in-fol. peq.

Não conseguimos ver este jornal nem encontrar mais informações a seu respeito além das que acima ficam indicadas e constam do «Catalogo da Exposição de Historia do Brasil, de 1881, n. 3.733.

1850

214 — Diario do Povo — Jornal commercial, noticioso, moral e per accidens politico.—Pernambuco. Na Typographia da rua da Praia, n. 45, 1850, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 2 de janeiro e o n. 3 (ultimo) a 4. — Ephemera publicação, filiada ao partido liberal, que pretendeu concorrer com o *Diario de Pernambuco.*

215 — O Commercial — Jornal dos interesses commerciaes, agricolas e industriaes, e de literatura. — Pernambuco, Typographia da Viuva Roma & Filhos (ns. 1-24) Typographia Imparcial, rua da Praia, n. 55 (ns. 25-108), 1750, in-fol.

O n. 1 sahiu a 15 de janeiro e o n. 108 (ultimo) a 1 de junho. Diario. Anno 12$000; n. avulso 160 réis.—Redigido pelo dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

216 — A Marmota Pernambucana — Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos (ns. 1-13 e 17); Typ. União, rua da União, (ns. 13-16 e 18-54), 1850, in-fol. med.

O n.º 1 sahiu a 21 de março e o n., 54 (ultimo) a 2 de novembro. Nos seguintes versos, que trazia abaixo do titulo, declarava os seus intuitos, periodicidade e preço (no n.º 1):

Não se quer assignaturas
Para não fazer torturas:
Se vende dinheiro á vista
A quem tem cobre na crista.

He para todos
Imparcial,
Ama a virtude,
Detesta o vicio.

Nos ns. 2-13 os mesmos e mais:

Sahe terças e sextas-feiras
Com bons artigos e brincadeiras.

que, nos ns. 14-54, foram substituidos por:

Sahe duas vezes só por semana
Esta folhinha Pernambucana,
Em bellos typos e bons papeis
Custando apenas oitenta reis.

Periodico critico-satyrico, neutro em politica, que teve grande voga. Foi seu redactor-proprietario Prospero Diniz, natural da Bahia, onde publicou por algum tempo a primitiva *Marmota* (n. 1 a 21 de dezembro de 1845); porém, tendo padecido incommodos e desgostos pela mordacidade licenciosa de alguns artigos daquella folha, deixou a cidade natal e seguiu para o Rio de Janeiro onde, associado a Francisco de Paula Britto, deu começo á *Marmota na Côrte*, cujo n.º 1 se publicou a 7 de setembro de 1849. Desavindo-se pouco depois com o socio, retirou-se para Pernambuco, dando aqui á luz o presente periodico que não destoou dos seus homonymos no estylo virulento e aggressivo.

217 — O Academico — Periodico scientifico e litterario. — Pernambuco, Typ, de M. F. de Faria, 1850, in-8º gr.

O n.º 1 sahiu a 8 de maio. Semanal. Mez 500 réis; n. avulso 160 réis.

218 — A Saudade — Periodico de instrucção e recreio — Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria, 1850, in-8º gr.

O n.º 1 e unico (?) sahiu a 21 de maio.

219 — Alva — Jornal litterario. — Parahyba, Typ. de José Rodrigues da Costa (ns. 1-5); Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria (ns. 6-10), 1850, in-8º gr.

Começou a ser publicado na Parahyba, onde sahiram os ns. 1, de janeiro, a 5, de maio; passando a ser impresso no Recife do n. 6, de junho, ao n. 10 (ultimo) de outubro (152 pp.). Mensal. Sob o titulo trazia a epigraphe: «A litteratura é a expressão da Sociedade» (BONALD). Dizia-se humilde ensaio e era redigido pelos academicos João da Costa Ribeiro, José Carlos da Costa Ribeiro, Olintho José Meira, Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, Adelino Antonio de Luna Freire e Salvador Henrique de Albuquerque, os dous ultimos dos quaes muito contribuiram, com os seus escriptos historicos, para dar-lhe um caracter especial.

220 — O Conciliador — Periodico nacional, politico e noticioso. — Pernambuco. Na Typ. da *Voz do Brazil* rua da Praia; n. 45, 1850, in-fol. med.

O n.º 1 sahiu a 12 de junho e o n. 24 (ultimo) a 3 de setembro. Publicava-se ás terças e sextas-feiras. Trimestre 2$000; n. avulso 80 réis. Redigido por Ignacio Bento de Loyola, consagrava-se «á defeza dos interesses genuinamente nacionaes ameaçados pela ganancia portugueza». Foi substituido pel' *O Echo Pernambucano*.

221 — O Patuléa — Jornal politico, joco-sério.— Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos, rua da Praia, n. 55, impr. por A. M. O'C. Jersey (ns. 1-9); Typ. rua da Praia, n. 45. (ns. 10-22); Typ. da «Voz do Brazil», ibe (ns. 23-25), 1850, in-4º.

O n. 1 sahiu a 14 de junho e o n. 25 (ultimo) a 5 de setembro. Publicava-se ás segundas e quintas-feiras. Trimestre 1$000. Sob o titulo trazia a divisa: *Jacta est alea* (CESAR ao atravessar o Rubicon), e como epigraphes o Art. 178 § 4º, da Constituição do Imperio e o Art. 86 do Codigo Criminal. Filiava-se ao partido liberal e era redigido, em linguagem violenta, pelo portuguez naturalisado A. M. O'Connell Jersey, que então figurou por algum tempo em plano secundario da politica provincial. Foi substituido pelo «O Formigão».

222 — O Jasmim — Periodico recreativo dedicado ao bello sexo.—Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos 1850, in-4º.

O n.º 1 sahiu a 24 de junho.

223 — O Bello Sexo — Periodico literario e recreativo. — Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria, 1850, in 8º gr.

O n.º 1 sahiu em junho e o n. 6 (ultimo) em novembro. Mensal. Trimestre 1$000; n. avulso 400 réis. Jornalzinho redigido por uma associação de jovens academicos, sob a direcção de Antonio Vitruvio Pinto Bandeira e Accioly

de Vasconcellos, e especialmente destinado, «á diversão daquella fracção do genero humano cujo nome o adornava».

224 — O Tanjasno — Periodico joco-critico. — Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos, 1850, in-4º..
O n.º 1 e unico sahiu a 30 de julho. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Ego te intus, et in cute novi*. (PERSIUS). — Para explicação do seu titulo convem lembrar que «tanjasno» é o nome de um passaro que se suppunha ter antipathia pelo burro.

225 — O Telegrapho — Periodico joco-sério. — Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos, 1850, in-fol. med.
O n. 1 sahiu a 5 do agosto e o n. 14 (ultimo) a 29 de outubro. Publicação semanal (ns. 1-2) e duas vezes por semana (ns. 3-14). N.º avulso 40 réis. — No alto trazia uma vinheta representando a torre do telegrapho optico, e abaixo, os versos.

Riez en... avec moi...
Ah ! pour tout dire,
Il n'est besoin, ma foi,
D'un privilège du roi.

(*Chansons de* BÉRANGER)-

Pertencia á politica liberal e discutia o processo dos presos implicados na revolta «praieira».

226 — A Revolução de Novembro — Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos, impr. por Manoel Rodrigues Severino Pinheiro (ns. 1-14); na Typ. da «Voz do Brazil», rua da Praia n. 45, mesmo imp. (ns. 15-21), 1850-51, in-fol. med.
O n. 1 sahiu a 19 de agosto de 1850 e o n. 21 (ultimo) a 15 de janeiro de 1851. Publicação ás segundas-feiras (ns. 1-3), aos sabbados (ns. 4-6) e ás quartas e sabdados (ns. 7-21). Série de 25 ns. 2$000; numero avulso 80 réis. Acima do titulo trazia (nos ns. 1-17) uma vinheta representando, no primeiro plano, um catafalco sobre o qual estava enrodilhada uma cobra tendo na cauda o distico — «O Brazil não é dos Brazileiros».— Ao fundo via-se, sobre uma almofada, um braço decepado erguendo uma bandeira com o lemma — *Constituinte* — e, em volta da almofada, em uma fita, lia-se — «O Brazil devia ser dos Brazileiros» — ao lado estava a Constituição do Imperio aberta no art. 36, § 4º. Os ns. 18-21 traziam apenas o motte *Constituinte*. Apresentava-se como orgam do partido republicano em Pernambuco, professando exaltados principios nativistas, e era exclusivamente redigido por Affonso de Albuquerque Mello, propagandista

incansavel e domocrata intransigente, comquanto extremamente prolixo e obscuro nas suas doutrinas. Em violenta polemica com *O Argos Pernambucano*, *A Imprensa* e *O Echo Pernambucano* procurou improficuamente agitar a opinião publica no sentido de ser convocada uma constituinte, que promovesse, não simples reformas constitucionaes como pediam os liberaes, mas mudança radical na fórma do governo do paiz, substituindo a monarchia pela republica.

227 — O Zoilo — Periodico critico. — Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos, 1850, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 19 de agosto. Sob o titulo trazia a epigraphe: «A critica razoavel é para todos os ramos de applicação do espirito humano, o que o Céo e o Inferno são para a ordem moral». Redigido pelo academico cearense Jeronymo Macario Figueira de Mello, propunha-se a sujeitar a rigorosa censura a affectada e ridicula sentimentalidade preponderante nos periodicos literarios contemporaneos.

228 — A Revista Theatral — Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos, 1850, in-4°.

O n. 1 sahiu a 31 de agosto e o n. 2 (ultimo ?) a 7 de setembro. A seguinte quadra expunha o seu programma:

> Censurar os máos actores,
> E aos bons dar mil louvores
> He tarefa principal
> Da Revista Theatral.

Redigida por academicos, foi a primeira publicação que, no genero, possuimos.

229 — O Argos Pernambucano — Pernambuco Typ. Nacional, rua Direita, n. 5, 2° e 3° andares, (ns. 1-21 da 1ª série) e Passeio Publico n. 19 (ns. 22-25 da 1ª série); impr. por M. P. C. Pessoa (ns. 1-22 da 1ª), e por M. F. Chaves (ns. 23-25 idem), 1850-52, in-4° (n. 1 1ª série), in-fol. peq. (do n. 2 da 1ª em deante).

O n. 1 da 1ª serie sahiu a 7 de setembro de 1850 e o n. 25 (ultimo) a 4 de setembro de 1851 ; o n. 1 da 2ª a 7 de setembro de 1851 e o n. 15 (ultimo) a 30 de agosto de 1852. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Centum luminibus cinctum caput Argos habebat*. (OVID. 1ª Met.) Publicação quinzenal. Serie de 25 ns. 2$000 ; n. avulso 100 réis. Jornal politico liberal, principalmente redigido por Antonio Vicente do Nascimento Feitosa e José Antonio de Figueiredo.

230 — O Echo Pernambucano — Periodico nacional, politico e noticioso (I). Jornal politico, social e

noticioso (II-VII). Pernambuco, Typ. da *Voz do Brazil* rua da Praia n. 45 (I-III) impr. por M. B. Pinheiro (ns. 88, III); Typ. do *Echo Pernambucano* ibe, (IV-VII), impr. por Manoel Bernardes Pinheiro (ns. 29-48, VIII), 1850-56, in-fol. peq. (I-IV) e in-fol, med. (V-VII).

O n. 1 do anno 1 sahiu a 7 de setembro de 1850 e o n. 48 (ultimo) a 25 de junho. Publicação ás terças e sextas-feiras. Série de 20 ns. 2$000 (I-IV) e de 25 ns. 3$000 (VI); anno 12$000 (VII); n. avulso 100 réis (I-II), 120 réis (III-IV). Sob o titulo trazia a divisa: «Liberdade, União e Patria», e, a partir do n. 1, e II. a epigraphe: «Tres unidades existem no coração de todo o homem»: — «um Deos, uma patria, uma familia; uma destas unidades, é o Povo, porque — Povo, Patria — é sempre a mesma unidade, sob dous aspectos differentes». (Mr. ORTOLAN). Jornal essencialmente partidario, do qual foi proprietario e principal redactor Ignacio Bento de Loyola. Dizia pertencer ao partido liberal e militar pela convocação de uma constituinte, foi fertil em violentissimas aggressões pessoas, não só contra os adversarios politicos, como sobretudo contra os portuguezes; a sua linguagem era apaixonada, virulenta e inculta. Caracterisou-o perfeitamente o facto de haver transcripto em folhetins «O Pastor e a Ovelha», indecoroso «tratado de moral» do infeliz bispo D. João da Purificação Marques Perdigão. Succedeu a «O Conciliador».

231 — A Esmeralda — Periodico dedicado ás Pernambucanas. — Pernambuco. Typ. de M. F. de Faria, 1850, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 7 de setembro. Jornalzinho literario de estudantes.

232 — O Formigão — Periodico politico e moral; critico, satyrico e comico, — Recife. Typ. Liberal, rua Estreita do Rosario n. 15, 1850, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 7 de setembro e o n. 26 (ultimo) a 5 de dezembro. Acima do titulo trazia uma vinheta representando um grande rato «guabirú» tendo ferrado ás costas um formigão. Publicação ás segundas e quintas-feiras. Série de 25 ns. 1$000.—A. M. O' Connell Jersey, que redigiu esta folha em substituição a'*O Patulêa*, confessou haver nella adoptado a parte mais odiosa do jornalismo; a sua extrema virulencia desagradou aos proprios correligionarios liberaes e a publicação terminou com a prisão do redactor por abuso da liberdade da imprensa. Mezes depois reappareceu transformada n'*O Paladim*.

233 — A Imprensa — Jornal politico e social. Pernambuco. Typ. Nacional, impr. por M.P.C. Pessoa, 1850 52, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 7 de setembro de 1850 e o n. 88 (ultimo) a 30 de dezembro; o n. 1 do II a 2 de janeiro de 1851 e o n. 282, ultimo, a 30 de dezembro ; o n. 195 (ultimo) a 6 de setembro. Diario. Anno 12$000. Orgam do partido liberal, esta folha se salientou pelo seu estylo fluente e energico, pela escolha das suas materias e pelo illustrado patriotismo que as inspirava. Foi fundada pelo seu primeiro redactor, mallogrado bacharel Ernesto de Albuquerque Mello Montenegro, que depois passou a se chamar Ernesto Benedicto França.

234—A Fada—Recife, impr. na Typ. da *Voz do Brazil*, rua da Praia n. 45, 1850, in-4°.

O n. 1 sahiu a 14 de setembro e o n, 3 (ultimo) a 2 de outubro. Trazia a seguinte epigraphe: « Manas fademos? Fademos.—Permitta Deus, que quem tantos males tem causado a nosso paiz, seja condemnado á execração publica». Publicação irregular. N. avulso 40 réis. Jornaleco satyrico que affectava tendencias nacionalistas, e era alternadamente impresso em papel verde e amarello.

235—O Brado da Indignação — Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos, in-8° gr.

O n. 1 sahiu a 18 de setembro e o n. 2 (ultimo) a 8 de outubro. Periodico escripto por academicos em represalia á critica desapiedada d'*O Zoilo*.

236. — O Medico do Povo em Pernambuco.—Jornal de propaganda homœopathica. Pernambuco, imp. na Typ. da Viuva Roma & Filhos, 1850, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 2 de outubro. Trazia as seguintes epigraphes: *Similia similibus curantur — Unitas remedii dose minimae — Experientia in homine sano*—(HAHNEMANN)—Querer é poder—*Tout est dans tout* (JACOLIOT)—*Caridade sem limites—Sciencia sem privilegios* (MELLO MORAES). Sahia ás quartas-feiras e sabbados. Trimestre 2$000; não se vendiam numeros avulsos. Publicação redigida pelos Drs. Sabino Olegario Ludgero Pinho e Alexandre José de Mello Moraes e o cirurgião João Vicente Martins, e da qual foi gerente Francisco Augusto de Oliveira.

237—O Recreativo—Periodico moral, critico e theatral. Pernambuco, Typ. da Viuya Roma & Filhos, 1850—1851, in-fol. peq. (numeros 1-6) e in-fol. med. (numeros 7-13).

O n. 1 sahiu a 7 de outubro de 1850 e o n. 13 (ultimo) a 21 de fevereiro de 1851. Semanal. Trimestre 1$. Para esta publicação contribuiram com poesias e artigos literarios Antonio Rangel Torres Bandeira, Manoel Rodrigues do Passo, Philadelpho A. F. Lima e outros.

238—A Liberdade—Recife, Typ. da União, rua da União, 1850, in-4.°

O n. 1 sahiu a 10 de novembro e o n. 3 (ultimo) a 14 de dezembro. Trazia, sob o titulo, a epigraphe: «Quando um partido, que abusou do poder, o perde, sua quéda é sem remedio. Todo o partido que se mancha de sangue, tarde ou cêdo o espia, e se aniquilla para sempre». (Mr. Baroux. Philosophia Politica). N. avulso 20 réis. Pertencia á politica conservadora.

239—O Artista Brazileiro — Periodico politico, liberal e social. Pernambuco, na Typ. da *Voz do Brazil*, rua da Praia n. 45, 1850, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 16 de novembro. Trazia a epigraphe «As revoluções, fataes necessidades, inevitaveis intermitencias da vida das nações, não se fazem em vão». (Mr. de Lamartine). Era liberal e dizia-se destinado a «batalhar em prol da reorganisação brazileira debaixo da bandeira levantada no campo da guerra a — «Constituinte».

240—O Jan Bixento — Periodico analytico, jocoserio contra o charlatanismo medical. Recife, impr. por José dos Santos Torres, 1850-1851, in-4.°.

O n. 1 sahiu a 16 de dezembro de 1850 e o n. 6 (ultimo) a 8 janeiro de 1851. Sob o titulo trazia a seguinte quadra:

Sabendo o fraco do povo,
O ganhador charlatão,
Procura o maravilhoso,
Recorre á Religião.

Distribuição gratis. Era dirigido contra o cirurgião portuguez João Vicente Martins, propagador da homœopathia e fundador do Gabinete Portuguez de Leitura.

1851

241—O Diabo no Recife — Recife, Typ. da União, rua da União, 1851 in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 22 de janeiro. Sob o titulo trazia a epigraphe: «O maldizente bem intencionado é o homem mais util á sociedade que póde existir... Isto é um serviço que se faz ao todo e não um insulto que se faça ao particular.» N. avulso 80 réis.

242—O Nacional — Pernambuco, Typ. de Santos & C., imp. por J. D. de Souza, 1851, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 8 de março e o n. 15 (ultimo) a 30 de abril. Publicação ás quartas e sabbados. Trimestre 2$000; n. avulso 100 réis. Periodico conservador, redigido pelo Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

243—O Mocó — Periodico pequenino e gostosinho. — Pernambuco, impr. na Typ. Nacional, por M. C. P. Pessôa (ns. 1-12) e M. F. Chaves (ns. 13-15) 1851, in-4°.

O n. 1 sahiu a 12 de maio e o n. 15 (ultimo) a 15 de setembro. Numero avulso 40 réis. Sob o titulo trazia esta quadra :

Fugi, guabirús,
Do esperto Mocó:
A suas pesquizas,
Não escapa um só.

244—O Mundo da Lua—Periodico politico e jocoserio.—Pernambuco, Typ. Nacional, por M. P. C. Pessoa (ns. 1-7) e por M. F. Chaves (ns. 8-10), 1851, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 14 de junho e o n. 10 (ultimo) a 19 de setembro. Acima do titulo trazia uma vinheta representando a lua, e abaixo os versos:

Vou dizer nesta folhinha
A verdade núa e crúa,
Não se admire ninguem,
Qu'eu vim do mundo da lua.

Era redigido pelo Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, então preso na fortaleza do Brum, o que explica a acrimonia com que era escripto.

245—O Apostolo do Norte— Pernambuco, Typ. da Viuva Roma ; Typ. Nacional e Typ. Republicana Federativa Universal, 1851-54, in-fol.

O n. 1 sahiu a 24 de junho de 1851 e a publicação continuou muito irregularmente até 1854. Faltam-nos maipormenores sobre este jornal, principalmente redigido pos João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

246—A Palmeira Pernambucana — Pernambuco, Typ. da Viuva Roma, 1851, in-4°.

O n. 1 sahiu a 2 de agosto e o n. 3 (ultimo) a 21. Trazia sob o titulo estes versos:

Eu gosto de ver frondosa
Na minha terra a palmeira,
Baloiçando os ramos bellos
Ao soprar d'aura fagueira.

M. F. de Medeiros.

Jornalzinho literario redigido pelo estudante de preparatorios Francisco Antonio Cesario de Azevedo.

247 — O Tirocinio Harmonico — Periodico musical.— Pernambuco, Typ...., 1851, in-....

O n. e unico (?) sahiu a 5 de agosto. Mensal. Mez 1$000. Constava de modinhas e composições musicaes, principalmente do applaudido maestro pernambucano Pedro Nolasco Baptista. No genero foi a primeira publicação que tivemos.

248—O Argos Natalense — Periodico politico e social do Rio Grande do Norte. — Pernambuco, na Typographia Nacional, 1851, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 7 de setembro e ignoramos até quando foi publicado, bem como nos faltam mais pormenores sobre a sua existencia. «Catalogo da Exp. de Hist. do Braz.,» n. 3.628.

249 — O Paladim—Pernambuco, Typ. Soc. de A. M. O'C. Jersey, rua Estreita do Rozario n. 15, 1851-52, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 7 de setembro de 1851 e o n. 45 (ultimo) a 8 de abril de 1852; a publicação foi interrompida de 1 de dezembro de 1851 (n. 25) a 2 de fevereiro (n. 26), quando começou a 2ª serie. — Os numeros 4-45 traziam uma vinheta representando um cavalleiro armado de todas as peças, de cuja lança se desenrolava uma flammula com o lemma:

«Constituinte soberana e livre», e, em todos os numeros, em francez e portuguez, a epigraphe: *Sous toutes les formes de gouvernement, arrangeons nous pour ne pas laisser tourner contre la liberté les forces confiées au pouvoir pour le maintien seul de la liberté*. (V. COUSIN.—Introd. au Cours d'Hist. de la Phil.) Publicação ás segundas e quintas-feiras. Séries de 25 numeros (1ª) e de 20 numeros (2ª) 1$500.— Redigido por A. M. O'Connell Jersey.

250—A Revista — Periodico literario e recreativo.—Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria, 1851, in-4°.

O n. 1 da 1ª série sahiu a 10 de setembro e o n. 10 (ultimo) a 18 de novembro; o n. 1 da 2ª e ultima a 23 de novembro e o n. 2 (ultimo) a 4 de dezembro.—Semanal. Série de 10 numeros 1$000.—Redigido por Manoel Fonseca de Medeiros.

251.—O Espectador.—Publicação theatral, critica e literaria.—Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria, 1851, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 14 de setembro.

252—O Cabo José Pimenta—Periodico critico—Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria, (?) 1851, in-4°.

No «Diario de Pernambuco», de 19 de dezembro de 1851, acha-se annunciado o n. 2 do periodico deste titulo, com a recommendação de ser «muito divertido». Numero avulso 40 réis.

253— O Jaguarary —Periodico politico e social do Rio Grande do Norte. — Pernambuco, na Typ. Nac., impr. por A. F. de Viveiros, 1851, in-fol. peq.

Ignoramos a data do apparecimento deste jornal; o n. 19 é de 19 de julho. Acima do titulo trazia uma vinheta representando um indio empunhando uma bandeira com a inscripção « Constituinte »; mais abaixo ostentava como epigraphe as primeiras estrophes da *Ode aos Gregos*, de José Bonifacio. *Catalogo da Exp. de Hist. do Bras.*, n. 3636.

1852

254 — A Caipora de Pernambuco — Periodico politico e chronologico — Pernambuco, impr., por Joaquim Grasina, na typ. da «Voz do Brazil», rua da Praia, n. 45, 1852, in-4°.

O n. 1 sahiu a 2 de janeiro e o n. 4 (ultimo) a 27. Numero avulso 40 réis. Occupava-se exclusivamente em injuriar o Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, e foi attribuido a Ignacio Bento de Loyola.

255 — O Jardim das Damas — Periodico de instrucção e recreio dedicado ao bello sexo — Pernambuco: Na typ. de M. F. de Faria, 1852, in-4°.

O n. 1 sahiu a 4 de janeiro e o n. 13 (ultimo) a 28 de novembro. No alto trazia uma vinheta representando um anjo a voar, tendo na mão direita um livro aberto e na esquerda duas fitas com a epigraphe:

> A's damas instrucção dou e recreio
> Para gloria do povo brazileiro.

Publicação irregular. Série de 6 ns. 2$000; numero avulso 240 réis. Redigido pelo Dr. Felippe Nery Collaço.

256 — O Tabayré — Periodico politico e noticioso — Pernambuco, na typ. de M. F. de Faria, 1852, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 5 de janeiro.

257 — Boletim Commercial — Pernambuco, typ. de M. F. de Faria, 1852-53, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 10 de maio de 1852 e a publicação durava ainda em principios de 1853.

258 — A Revolução de Novembro — Pernambuco, typ. emp. da Viuva Roma, impr. por Manoel Rodrigues Pinheiro. 1852, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 1 de setembro e o n. 80 (ultimo) a 11 de dezembro. Sob o titulo trazia a divisa: *Principios e não homens*, e os versos:

Maldito o que sabe	Maldito o que deixa
Pedir Liberdade	A Patria soffrer
Ao tempo que soffre	E pr'a defendel-a
A actualidade	Não sabe morrer.

(Do *Grito Nacional* n. 425, de 30 de julho de 1852.)
Diario. Mez 1$000 ; numero avulso 60 réis. Foi escripto por Antonio Borges da Fonseca «para contestar as falsas doutrinas dos que, vendidos ao governo, pretendiam desvirtuar a gloriosa revolução de 1848».

259 — O Liberal Pernambucano — Jornal politico e social -- Pernambuco, typ. Nacional, Passeio Publico, n. 18 (ns. 1 e 64), rua do Collegio n. 24 (ns. 642 2155), rua do Imperador n. 14 (ns. 2156-2166 e 1-146 do IX), n. 48 (ns. 147-288 do IX e 1-69 do X), 1852-61, in-fol. (ns. 1-17) e in-fol. gr. (do n. 1719 em deante).

O n. 1 do anno I sahiu a 7 de setembro de 1852 e a numeração proseguiu até o n. 2.166 (ultimo do anno VIII).

Orgam do partido liberal, durante dez annos do periodo de ostracismo que foi da Rebellião Praeira á formação da *Liga*, *O Liberal Pernambucano* teve como principal redactor a Antonio Vicente do Nascimento Feitosa — um dos mais fecundos e tambem dos mais prolixos dos nossos jornalistas politicos — occasionalmente auxiliado por alguns dos seus correligionarios, como Felippe Lopes Netto, Ivo Miquilino da Cunha Souto Maior, Maximiano Lopes Machado, Manoel Elias de Moura, Francisco Seratico de Assis C. Junior, Vicente Ferreira Gomes, Antonio da Costa Rego Monteiro, José Hygino de Miranda, Joaquim Elviro de Moraes Carvalho e Joaquim Francisco de Faria.

1853

260 — O Artista Pernambucano — Recife, typ. Pernambucana, rua Direita n. 5, 1853, in-4º.

O n. 1 sahiu a 25 de janeiro e o n. 9 (ultimo) a 19 de março. Série de 25 ns. 1$000, numero avulso 40 réis. Periodico republicano redigido pelo fertilissimo e irrequieto folliculario Romualdo Alves de Oliveira, que então começava a apparecer na imprensa.

261 — O Brado da Miseria — Recife, typ. Pernambucana, rua Direita n. 5, impr. por Manoel de Jesus Oliveira, 1853, in-4º.

O n. 1 sahiu a 14 de fevereiro e o n. 8 (ultimo) a 11 de março. Trazia a epigraphe, em portuguez e francez: « Viver trabalhando, ou morrer trabalhando» — Série de

25 numeros 1$000; numero avulso 40 réis — Pugnava pela nacionalisação do commercio a retalho e da industria manufactureira.

262 — A Justiça — Recife, typ. da viuva Roma, rua da Praia n. 55, impr. por Manoel da Silva Neves (ns. 1-49); typ. Universal, rua do Collegio n. 20, mesmo impr. (ns. 50-63), 1853, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 16 de fevereiro e o n. 63 (ultimo) a 1 de outubro. Publicação ás quartas e sabbados. Trimestre 1$000; n. avulso 40 réis. Trazia a divisa: — *Suum cuique tribuere* — Orgam conservador redigido por Floriano Correia de Britto — Responsavel: Manoel da Silva Neves.

263 — O Careteiro — Recife, Typ. Pernambucana, rua Direita n. 5, impr. por Antonio da Cunha Soares Guimarães, 1853, in-4°.

O n. 1 sahiu a 15 de maio e o n. 7 (ultimo), a 19 de junho. No alto trazia uma vinheta representando um typo boçal a rir-se — Publicação em dias indeterminados. Distribuição gratis. Dizia-se « periodico sómente theatral e algumas vezes noticioso» e atacava violentamente o então emprezario do theatro Santa Isabel. Responsavel: Antonio da Cunha Soares Guimarães.

264 — Bibliotheca Dramatica — Publicação periodica — Pernambuco, typ. de M. F. de Faria, 1853, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 20 de maio. Mensal. Série de 10 numeros 8$000; numero avulso 1$000. Cada numero devia constar de um drama ou comedia de tres ou mais actos, escolhidos entre as melhores publicações theatraes de Alexandre Dumas, Baiard, Leon Gozlan, Anicet Bourgeois, Dumunoir, Lockroy, Melesville, Soulié, Felix Pyat, Eugène Sue e outros dos mais applaudidos autores dramaticos da França.

265 — O Cidadão — Periodico social e moral dedicado ao povo pernambucano pelo redactor Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa — Pern., Typ. Nacional, Passeio Publico, 19, 1853-54, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 2 de outubro de 1853 e o n. 50 (ultimo) a 12 de novembro de 1854. Publicação aos domingos. Trimestre 1$000; numero avulso 80 réis. A parte politica era escripta por Antonio Vicente do Nascimento Feitosa. Redigia a parte literaria Antonio Marques Rodrigues, com a collaboração de José Soares de Azevedo, Gaspar Martins, Ernesto Benedicto França e outros.

266 — O Vigilante — Pernambuco, 1853, in-..,

Falta-nos pormenores sobre este jornal; sabemos apenas que existiu.

1854

267 — O Cosmopolita — Recife, Typ. Universal, rua do Collegio n. 20, (ns. 1-30); Pernambuco, typ. Nacional, rua do Passeio Publico n. 19, (ns. 31-41) 185), in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 18 de janeiro e o n. 41 (ultimo) a 21 de junho. Publicação ás quartas e sabbados. Série de 15 numeros 2$000. Fundado e exclusivamente redigido por Antonio Vitruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.

268 — O Direito — Jornal de jurisprudencia e debates judiciarios — Recife, Typ. Nacional, rua do Collegio n. 14, 1854 e 1855, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 2 de fevereiro de 1854 e a publicação continuou até meiados de 1855. Anno 12$000. Redigido por Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

269 — A Estréa — Periodico literario e juridico — Recife, Typ. Universal, 1854, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu em maio e o 3 (ultimo?) em julho. Mensal — Revista academica dirigida por João Luiz de Souza Martins com a collaboração de Antonio de Araujo e Aragão Bulcão, Pedro Falcão Brandão, Ayres de Albuquerque Gama, Agrario de Souza Menezes e Franklin Americo de de Menezes Doria.

270 — A Bonina — Periodico literario. Pernambuco, typ. de M. F. de Faria, 1864 in-4°.

O n. 1 sahiu a 17 de junho e o n. 17 (ultimo) a 28 de setembro. Aos sabbados. Trimestre 800 réis; numero avulso 80 réis. Jornalsinho principalmente redigido por Pedro de Calasans e «offerecido ao bello sexo pernambucano».

271 — O Anti-arrogante — Pernambuco, Typ. Nacional, rua do Passeio Publico, n. 19, 1844, in-fol. peq. O n. 1 sahiu a 27 de julho e o n. 17 (ultimo) a 21 de setembro. Publicação ás segundas e quintas-feiras.

Série de 20 ns. 2$000; numero avulso 120 réis. Dizia-se «dedicado aos amigos da civilisação pelos portuguezes em Pernambuco» e tratava dos interesses da sua immigração.

272 — O Brado do Povo — Recife, Typ. do «B. do Povo», rua Direita, n. 7, 1854. in-4°.

O n. 1 sahiu a 4 de agosto e o n. 25 (ultimo) a 4 de novembro. Jornaleco de tendencias nativistas e republicanas sob a redacção de Romualdo Alves de Oliveira.

273 — O Periquito — Periodico critico—Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria, 1854, in-4°.
O n. 1 e unico (?) sahiu a 10 de agosto.

274 — O Cravo — Periodico literario e recreativo. Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria, 1854-55, in-4°.
O n. 1 da 1° série sahiu a 20 de agosto de 1854 e o n. 12 (ultimo) a 4 de novembro; o n. 1 da 2ª a 14 de janeiro de 1855 e o n. 4 (ultimo) a 28.
Semanal. Série de 12 numeros 800 réis. Redigido por Manoel da Cunha Figueiredo.

275 — A Camelia — Periodico recreativo. Pernambuco, Typ. Republicana Federativa Universal, rua das Aguas Verdes, n. 48, 1854, in-4°.
O n. 1 sahiu a 7 de setembro e o n. 7 (ultimo) a 22 de outubro. Sob o titulo trazia estes versos:

Oh ! Camelia encantadora !
Do jardim do Deus d'amor,
E's o typo da innocencia.
Toda graça e pudor.

Principalmente redigido por Eugenio Augusto do Couto Belmonte.

276 — O Brasileiro — Periodico Republicano, Typ. Republicana Federativa Universal, 1854, in-4°.
O n. 1 sahiu a 19 de setembro e o n. 7 (ultimo) a 23 de dezembro. Trazia a epigraphe:

Nossa Patria tão bella ! Nossa Patria
Tão digna de um porvir grande e sublime,
Eil-a como um cadaver de gigante,
Roida por milhões de vis insectos,
Que ella mesma alimenta.

(D. J. G. de Magalhães)

Um dos frequentes e ephemeros ensaios jornalisticos do tresloucado poeta e agitador João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

277 — A Palmatoria — Periodico critico e divertido, Pernambuco, Typ. Pernambucana, rua Direita n. 5, 1854, in-4°.
O n. 1 sahiu a 29 de setembro e o n. 2 (ultimo) a 5 de outubro. Acima do titulo trazia uma vinheta representando um individuo dando palmatoadas em outro. Era escripto contra *A Camelia* (n. 275).

278 — Brasil Maritimo — Periodico dedicado á propagação dos conhecimentos maritimos e dos melhoramentos feitos na difficil arte de navegar. — Pernambuco,

Typs. de Santos & Comp. e de M. F. de Faria, 1854-59, in-4°.

Redigido pelo 1° tenente Euzobio José Antunes e o 2° tenente Francisco Manoel Alves de Araujo, esta revista publicou-se, duas vezes por mez, em dias indeterminados, de 1854-59, ao preço de 8$000 o anno, formando tres vols; mas não conseguimos ver uma só collecção della. Da unica completa — a que pertenceu ao Imperador D. Pedro II e figurou na «Exposição de Historia do Brasil», em 1881 (n. 4922)—não ha noticia. No «Catalogo da Bibliotheca da Marinha» veem mencionados os vols. I-II (n. 3875) que, porém, não foram encontrados, por estarem deslocados, quando os procurámos examinar. A «Bibliotheca Nacional», do Rio de Janeiro, possue o n. 14, III, de 31 de março de 1859, que provavelmente não foi o ultimo.

1855

279 — O Povo — Pernambuco, Typ. do *Brado do Povo*, rua Direita, n. 7 (n. 1); Typ. Pernambucana, rua Direita, n. 5 (ns, 2-15); Typ. do Povo Republicano, ibe (ns. 16-89); Typ. Republicana Federativa Universal, rua do Passeio Publico, n. 19 (ns. 90-111), Typ do Povo, rua Direita, (ns. 112-125 e 1-264), 1855-59, in-4°.

O n. sahiu a 10 de fevereiro de 1855 e o n. 125 a 11 de abril de 1857; proseguiu, com o n. 1, a 4 de maio de 1857; sahindo o n. 264 (ultimo) a 22 de dezembro de 1859.

Redigido por Luiz Cyriaco da Silva, homem de côr preta e desvairado por leituras imcompativeis com a sua indole de primitivo e cultura inferior, especulou desbragada e torpemente com exaggerados principios nativistas e democraticos. Responsavel: Francisco de Paula Vieira de Mello.

1856

280 — O Paiz — Recife, Typ. União, Rua da Aurora, impr. por José Francisco dos Santos, 1856, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 1 de fevereiro e o n. 103 (ultimo) a 5 de junho. Anno 12$000. Diario conservador redigido pelo Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho. Foi substituido pelo *O Contemporaneo*.

281 — O Heliotropo — Jornal literario — Pernambuco, Typ. do *Echo Pernambucano*, 1856, in-4°.

O n. 1 sahiu a 10 de maio.

282 — O Album — Periodico recreativo — Pernambuco, Typ. do Povo Republicano, rua Direita, n. 5, 1856, in-4°.

O n. 1 sahiu a 17 de maio.

283 — O Clarim Literario — Semanario academico — Recife, Typ. Universal, rua do Collegio, n. 18, 1856-57, in-fol. pequeno.

O n. 1 do anno I sahiu a 20 de maio de 1856 e o n. 18 (ultimo) a 10 de outubro; o n. 1 do II, a 10 de maio de 1857, e o n. 4 (ultimo) a 10 de junho. Trazia como divisa: «Away! Away!» (BYRON. *Mazeppa*). Semanal. Trimestre 3$000. Redigido por Joaquim José de Campos, Americo Muniz Cordeiro Gitahy, Gentil Homem de Almeida Braga e Carlos Augusto Autran da Matta e Albuquerque.

284 — Jornal do Commercio — Pernambuco, Typ. de I. Bento de Loyola, rua da Praia, n. 45, 1856-58, in-fol.

O n. 1 sahiu a 1 de julho de 1856 e o n. 264 (ultimo) a 24 de dezembro de 1858. Anno 12$000. Redigido por Ignacio Bento de Loyola, succedeu a *O Echo Pernambucano*, mantendo as mesmas tendencias e linguagem.

285 A Estrella das Bellas — Periodico recreativo — Recife, Typ. Republicana Federativa Universal, 1856, in-4°.

O n. 1 sahiu a 10 de julho e o n. 3 (ultimo) a 30. Seu unico redactor, Manoel Braz Odorico Pestana, destes typos inoffensivos e grotescos cuja natural tendencia ao dislate os bohemios dos bons tempos academicos cultivavam com esmero, era um mulato alto e magro, de basta cabelleira encaracolada, semblante inspirado, muito verboso e pernostico, e de uma petulancia evidentemente filha da vesania; logo o primeiro numero do jarnal teve immenso successo.

286 — O Atheneu Pernambucano — Periodico scientifico e literario — Recife, Typ. da União, rua da Aurora, n. 23 (n. 1 I); Typ. Universal, rua do Collegio, n. 18 (ns, 2-3 I, 1-4 II e 1-2 III); Pernambuco, Typ. Academica, (ns. 3-4, III, e 1 IV); Typ. União, Rua do Hospicio, n. 13 (ns. 2 IV, 1 V e 1 VI); Pern., Typ. de Freitas Irmãos, rua do Imperador, n. 48, 1° andar (ns. 1-2 VII e 1 VIII), 1856-63, in-4° grande.

O n. 1 do vol. I sahiu em julho de 1856 e o n. 1 (e unico?) do VIII e ultimo em abril de 1863. Trazia a divisa: «Avante e sempre!» Publicava-se irregularmente, com interrupções durante as ferias academicas. Era orgam da sociedade scientifico-literaria do mesmo nome fundada a 3 de maio de 1855, por diversos alumnos da Academia de Direito sob a presidencia do lente Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares. Offerecendo um exemplo raro de longevidade, pois sahiu durante oito annos (1856-63), esta revista recolheu contribuições muito numerosas e de merito desigual; ao lado da collaboração de varios lentes, limitada a assumptos juridicos, contou com o concurso assi-

duo dos estudantes mais distinctos da época, dentre os quaes mencionaremos apenas João Diniz Ribeiro da Cunha, Henrique Pereira de Lucena, Ovidio da Gama Lobo, Polydoro Cesar Burlamaqui, José Calandrini de Azevedo, Francisco de Carvalho Soares Brandão, Antonio Muniz Sodré de Aragão, Graciliano Aristides do Prado Pimentel, Frederico José Correia, Franklin Tavora e Theodureto Carlos de Faria Souto, que lhe levaram principalmente subsidios poeticos.

287 — A Lei — Periodico politico — Pernambuco, Typ. Nacional, rua do Collegio, n. 14, 1856, in-4°.
O n. 1 sahiu a 28 de julho e o n. 4 (ultimo) a 7 de setembro. Numero avulso 40 réis. Folha eleitoral do partido liberal.

288—O Advogado dos Guardas Nacionaes — Pernambuco, Typ. Republicana Federativa Universal, rua do Passeio Publico, n. 19, 1856, in-4°.
O n. 1 sahiu a 11 de agosto e o n. 9 (ultimo) a 24 de novembro. No alto trazia uma vinheta representando um soldado de sentinella junto a uma mesa, á qual estava sentado um individuo gesticulando, tendo á frente um tinteiro, papel e pennas. Numero avulso 40 réis.

289 — A Açucena — Periodico recreativo — Pernambuco, Typ. Republicana Federativa Universal, rua do Passeio Publico, n. 19, 1856, in-4°.
O n. 1 sahiu a 26 de agosto e o n. 4 (ultimo) a 15 de setembro. Semanal. Série de 25 numeros 2$000 ; numero avulso 80 réis.

290—O Conservador—Pernambuco, Typ. da União, impr. por Manoel Antonio de Miranda Lessa, 1856, in-fol. pequeno.
O n. 1 sahiu a 11 de setembro e o n. 8 (ultimo) a 31 de de outubro. Pertencia á politica conservadora e tinha por fim especial «narrar os acontecimentos eleitoraes dos dias 7 e 8 de setembro de 1856, nas freguezias, apontando e indicando os seus verdadeiros autores».

291 — O Contemporaneo — Recife, Typ. da União' rua da Aurora, n. 23, 1856, in-fol. pequeno.
O n. 1 sahiu a 14 de setembro e o n. 6 (ultimo?) a 6 de outubro. Jornal conservador redigido pelo Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho ; succedeu a *O Paiz*.

292—O Estudante —Periodico literario — Pernambuco, Typ. Republicana Federativa Universal, rua do Passeio Publico, n. 19, 1856, in-4°.
O n. 1 e unico (?) sahiu a 3 de outubro.— Redigido por Manoel da Cunha Figueiredo.

1857

293 — A Regeneração —Periodico politico e liberal. —Recife, Typ. Universal, rua do Collegio, n. 18, 1857, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 31 de janeiro e o n. 17 (ultimo) a 28 de março. Publicação ás quartas e sabbados. Série de oito numeros, 1$000 ; numero avulso 160 réis. Folha doutrinaria escripta pelo Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares. Propriedade de Manoel Elias de Moura. O artigo de apresentação foi assignado por Lourenço Trigo de Loureiro, João Paulo Ferreira, Trajano Cesar Burlamaqui, José Velloso Soares, José Caetano de Medeiros e Aleixo José de Oliveira.

294 — A Sempre-Viva — Periodico literario e recreativo.— Pernambuco, Typ. Republicana, rua do Passeio Publico, n. 19, 1857, in-4°.

O n. 1 sahiu a 16 de maio e o n. 12 (ultimo) a 1 de agosto. Série de 12 numeros, 1$000. Orgam do Collegio das Artes, redigido por Juveniano da Costa Monteiro.

295— O Despertador Commercial do Norte — Recife, Typ. Republicana Federativa Universal, 1857, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 5 de junho e o n. 19 (ultimo) a 30. Sob o titulo trazia a epigraphe : « Opus aggradior opinum casibus» (TACITO)—Outra excentrica producção jornalistica do João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

296 — O Vapor do Rio Formoso — Pernambuco, impr. na Typ. de Ignacio Bento de Loyola, rua da Praia, n. 43, 1857, in-4°.

O n. 1 sahiu a 26 de junho e o n. 26 (ultimo) a 19 de dezembro. — No alto trazia uma pequena vinheta representando um vapor de rodas. Redigido pelo bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, occupava-se exclusivamente com a politica local da comarca do Rio Formoso.

297 — O Progresso — Folha catholica, literaria e noticiosa.—Pernambuco, Typ. Universal (ns. 1-49) ; Typ. Academica (ns. 50-74) ; Typ. Brasileira (ns. 75-76), 1857-59, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 1 de julho de 1857 e o n. 76 (ultimo) a 1 de agosto de 1859. Publicação nos dias 1, 10 e 20 de cada mez. Trimestre 2$000. Jornal conservador excellentemente redigido pelos primos Francisco Leopoldino e Ovidio de Gusmão Lobo ; a parte religiosa estava a cargo do Padre Lino do Monte Carmello Luna.

298 — O Academico do Norte — Periodico literario e scientifico. — Recife, typ. União, rua do Hospicio, n. 13, 1857, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 24 de julho e o n. 9 (ultimo) a 10 de outubro. Semanal. Tiragem de 400 exemplares. Folha academica redigida por Joaquim Moreira de Castro, João Coimbra, Olympio Manoel dos Santos Vital, Jacintho Pereira do Rego, Manoel Luiz d'Azevedo e Araujo, Anacleto de Jesus Maria Brandão Junior, Henrique de de Souza Lima, Joaquim José de Campos da Costa Medeiros e Albuquerque, José Antonio de Magalhães Bastos e Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

299 — Onze de Agosto — Publicação academica. Recife, Typ. União, rua do Hospicio n. 13, 1857, in-4° gr.

O n. 1 sahiu a 11 de agosto e o n. 9 (ultimo) a 15 de outubro. Semanal. Trimestre 3$000. Na sua redacção tiveram parte: José Julio de Albuquerque Barros, José Joaquim Tavares Belfort, Joaquim Borges Carneiro, José Antonio de Magalhães Bastos, João Antonio de Souza Ribeiro Junior, Henrique do Rego Barros e Francisco de Carvalho Soares Brandão.

300 — O Ensaio Philosophico Pernambucano — Periodico scientifico e literario. Recife, Typ. Universal, rua do Collegio n. 18, 1857, in-4° gr.

O n. 1 e unico (?) sahiu em agosto. Trazia a epigraphe:

> Abri do immortal templo a porta augusta,
> Arcanos descerrai té qui vendados.
>
> (F. BERNARDINO RIBEIRO).

Era redigido pelos academicos Laurentino Antonio Moreira de Carvalho, Pergentino Saraiva de Araujo Galvão e outros.

301 — O Democrata — Pernambuco, typ. Republicana Federativa, rua do Passeio Publico n. 19, (ns. 1—34); Typ. Imparcial Pernambucana de Elias M. F. de Albuquerque Maranhão, rua de Hortas n. 14 (ns. 35—38), 1857—58 e 1859, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 24 de setembro de 1857; a publicação foi suspensa com o n. 34, a 4 de setembro de 1858, restabelecida com o n. 35, a 7 do setembro de 1859 e terminada com o n. 38, a 18 do mesmo mez e anno. Publicação ás quintas e domingos. Série de 25 ns. 2$000. Succedeu a *O Brado do Povo*, continuando sob a redacção de Romualdo Alves de Oliveira.

1858

302 — O Trovão — Pernambuco, Typ. do «Povo», rua Direita n. 5, 1858, in-4°.

O n. 1 sahiu a 27 de janeiro e o n. 4 (ultimo) a 28 de fevereiro. Distribuia-se gratis e trazia como epigraphe os versos:

> Corrão, corrão, todos corrão,
> Eis ahi stá o Trovão;
> Mas só elle deve temer
> O tratante e o ladrão.

303 — O Barco dos Traficantes — Pernambuco, Typ. Republicana Federativa, rua do Passeio Publico, (ns. 1—30), impr. por Francisco João Alves de Almeida, (ns. 7—30); typ. Universal, rua do Collegio n. 18, (ns. 31—41), 1858, in fol. peq.

O n. 1 sahiu a 5 de fevereiro e o n. 14 (ultimo) a 26 de junho. No alto trazia uma vinheta representando um barco navegando a todo o panno, e aos lados os versos:

> Mil réis mensaes os assignantes
> Pagão ao Barco dos Traficantes.
> Vende se avulso pelo contado —
> De *oitenta réis*, mas não fiado.
>
> Terças e sextas os dias são
> De ter o *Barco* publicação.
> O traficante que embarcar
> A sua vida deve contar.

Periodico humoristico, muito mordaz e não estranho a «chantages», redigido por Modesto Francisco das Chagas Canabaro, temivel pasquineiro. Dizia-se «defensor dos interesses populares», e do n. 42 em deante passou a intitular-se *O Vapor dos Traficantes*. Responsavel: Francisco João Alves de Almeida.

304 — O Raio — Periodico politico, joco-sério e noticioso. Pernambuco, Typ. de Ignacio Bento de Loyola, rua da Praia, n. 45, 1858, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 6 de fevereiro.

Distribuiu-se gratis aos assignantes do *Jornal do Commercio* e trazia como epigraphe:

> Não tenhas minha musa medo delles,
> Vai batendo de rijo, fogo nelles.

305 — O Arauto Literario — Periodico literario, critico e noticioso.— Recife, Typ. União, rua do Hospicio n. 13, 1858, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 10 de março e o n. 5 (ultimo) a 20 de abril. Semanario academico redigido por Julião da Costa Monteiro e Luiz Carlos de Araujo Pereira.

306 — Revista Academica — Jornal de sciencias e literatura. — Recife, Typ. Academica de Miranda e Vasconcellos, 1858, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 16 de março. Quinzenal. Redigido por José Joaquim Tavares Belfort com a collaboração de José Julio d'Albuquerque Barros, Francisco Franco de Sá e outros academicos.

307 — A Arena — Periodico da Faculdade. — Recife, Typographia Academica, 1858, in-fol. peq.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 29 de maio.

Redigido pelos academicos Franklin Americo de Menezes Doria, Polydoro Cezar Burlamaqui e Joaquim José de Campos da Costa Medeiros e Albuquerque.

308 — A Tempestade — Pernambuco Typ. Republicana Federativa Universal, rua do Passeio Publico n. 19 (ns. 1—18), impr. por José Antonio de Lima (ns. 1—14); typ. Pernambucana Largo do Forte n. 49, 1858, in-4°.

O n. 1 sahiu a 4 de junho e o n. 32 (ultimo) a 16 de dezembro. No alto trazia uma vinheta com os attributos do commercio. Publicação duas vezes por semana. Mez 1$000. Orgam de uma facção do partido liberal; do n. 33 em deante passou a intitular-se *O Imparcial*. Responsavel: Antonio Soares de Carvalho.

309 — O Vapor dos Traficantes — Pernambuco, Typ. Universal, rua do Collegio n. 18 (ns. 42—194); typ. Imparcial Pernambucana de Elias M. F. de A. Maranhão, rua de Hortas n. 44 (ns. 195—214), 1858—60, in-fol. peq.

O n. 42 (1°) sahiu a 1 de julho de 1858 e o n. 289 (ultimo) a 22 de dezembro de 1860. No alto trazia uma vinheta representando um vapor de rodas e aos lados os versos:

Mil réis mensaes os assignantes
Pagam ao *Vapor dos Traficantes*.
Vende-se avulso pelo contado
De *dous tustões* mas não fiado.

Quartas e sabbados os dias são
De ter o *Vapor* publicação,
O Traficante que embarcar
A sua vida deve contar.

Redigido por Modesto Francisco das Chagas Canabaro, succedeu a *O Barco dos Traficantes* e foi substituido pel'*O Campeão*.

310 — O Preludio Academico — Publicação literaria e scientifica. — Recife, Typ. Academica, 1858, in-fol. peq.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 11 de agosto.

Redigido pelos academicos José Francisco de Viveiros, M. S. Barreto Sampaio e A. L. da Silva Barros. Raro.

311 — O Cidadão — Periodico politico, moral e noticioso. Recife, impr. na Typ. de Ignacio Bento de Loyola, 1858, in-4°.

O n. 1 sahiu a 30 de agosto e o n. 3 (ultimo) a 30 de setembro. Trazia a epigraphe « Sem justiça a tolerancia é fraqueza; sem ordem a liberdade é furor » (Conde de WILLEMUR).

Folha liberal de opposição ao presidente Benevenuto Augusto de Magalhães Taques.

312 — Jornal do Domingo — Literatura — Historia — Viagens. — Recife, Typ. Academica, 1858—59, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 7 de setembro de 1858 e o n. 18 (ultimo) a 2 de janeiro de 1859. Semanal. Mez 500 réis. Excellente revista de literatura amena e vulgarisação scientifica, fundada pelo habilissimo jornalista pernambucano José de Vasconcellos, individualidade singular em que coexistiam equipotentes o senso pratico d'um administrador zeloso e a sensibilidade artistica d'um verdadeiro poeta.

« O jornal que hoje começamos a publicar, escreveu no artigo de apresentação, é uma creação inteiramente nova, senão no Brasil, ao menos em Pernambuco. Póde viver em paz com todos os seus collegas, porque não faz concurrencia a nenhum delles.

« Temos jornaes diarios de grande utilidade commercial; jornaes politicos de summa importancia, e muitos periodicos academicos, cujo successo augmenta todos os dias, porém não possuimos um só jornal litterario verdadeiramente popular, á maneira dos que existem em França, em Inglaterra e ultimamente em Portugal; isto é, publicando por um preço commodo, d'uma maneira agradavel, bastante material para entreter e recrear, durante uma semana, todas as horas vagas d'uma familia, dando-lhe ao mesmo tempo, a par d'uma distracção agradavel, uma instrucção variada sobre muitos ramos dos conhecimentos humanos ».

Suppriu a contento geral esta falta o *Jornal do Domingo*; nitidamente impresso, de formato commodo, muito variado, interessante e bem feito, conquistou numerosos admiradores e ainda actualmente é citado entre nós como uma das mais perfeitas producções no genero; verdade é que entre os seus collaboradores figuraram poetas, escriptores e publicistas como Aprigoi

Justiniano da Silva Guimarães, Antonio Rangel de Torres Bandeira, José Soares de Azevedo, Pedro de Albuquerque Autran, Joaquim Pinto de Campos e Pedro Calasans. Foi substituido pelo *Jornal do Recife*. Bibliothecas Pub. do Estado, Gabinete Portuguez e Nacional, do Rio de Janeiro.

313 — A Aurora Pernambucana — Periodico politico, literario e noticioso.— Pernambuco, Typ. da « Aurora », 1858—59, in-fol.

O n. 1 sahiu a 16 de outubro de 1858 e o n. 111 (ultimo) a 17 de dezembro de 1859. Trazia a epigraphe: «Confio em que recolhendo-vos aos vossos lares continuareis a cimentar a concordia entre todos brasileiros ». (Falla do Throno, no encerramento da Assembléa Geral, a 12 de setembro de 1858). Publicação ás quartas e sabbados. Trimestre 3$000. — Orgam doutrinario e conciliador, principalmente redigido por Jeronymo Villela de Castro Tavares, com o auxilio de Antonio Rangel de Torres Bandeira, Luiz Duarte Pereira, Antonio Pedro de Figueiredo, Lourenço Trigo de Loureiro e outros.

314—O Imparcial—Pernambuco, Typ. Pernambucana, largo do Forte das Cinco Pontas n. 49, 1858—59, in-fol. peq.

O n. 33 (1º) sahiu a 28 de dezembro de 1848 e o n. 86 (ultimo) a 22 de dezembro de 1859. Publicação duas vezes por semana. Mez 1$000. Redactor: Joaquim Manuel de Carvalho. Succedeu á *A Tempestade* e foi substituido pel'*A Nova Era*.

1859

315—Jornal do Recife—Revista semanal. Sciencias. Letras. Artes. (I — III). Diario commercial, agricola, industrial, literario, noticioso (IV—n. 74 XXX) e politico (n. 75 XXX—L).—Orgam official do governo (ns. 1—65 VI).—Pernambuco, typ. Academica (ns. 1—31); typ. União, rua do Hospicio n. 13 (ns. 32—53 e 55—91); typ. Commercial, rua do Queimado n. 38 (n. 54); typ. do « Jornal do Recife », rua da Aurora n. 54 (ns. 92—93) e n. 80 (ns. 94—175); typ. Commercial, rua Estreita do Rosario n. 12 (ns. 1—106 IV); typ. do « Jornal do Recife », *Ibidem* (ns. 107 IV—229 V); rua das Larangeiras n. 28 (ns. 230—280 V); rua do Imperador n. 77 (ns. 281 V—162 XVII) e n. 47 (ns. 163 XVII—297 XXXIII), rua 15 de Novembro n. 47 (ns. XXXIV—297 XLIX) 1859—1908, in-fol. peq. de 8 pp. (I—III), in-fol. de 2 pp. (ns. 1—118 IV) in-fol. de 4 pp. (ns. 119—360 IV), in-fol. gr. de 4 pp. (ns. 1 V—303 VII) e in-fol. max. de 4—6 pp. (ns. 1 VIII—297 XLIX).

Durante os annos I—III sahiram 157 ns., sendo o n. 1 a 1 de janeiro do 1859 e n. 157 a 28 de dezembro de 1861, formando tres volumes de 420, 412 e 414 pp.

Semanal. (I—III).—Diario da manhã, sem excepção dos dias santificados (V—XLIX). Mez 500 réis (1 de janeiro a 25 de junho de 1859, ns. 1—26). Semestre 4$000 2 de julho de 1859 a 14 de janeiro de 1860, ns. 27—55), 5$ (21 de janeiro de 1860 a 1 de maio de 1862, ns. 56—119 (IV), 6$000 (2 de maio a 1 de julho de 1862, ns. 120—180 IV). Trimestre 4$000 (2 a 5 de julho de 1862, ns 181—184 IV) 5$000 (6 de julho de 1862 a 31 de dezembro de 1866, ns. 185 IV 302 VIII), 6$000 1 de janeiro de 1867, 21 de setembro de 1893, ns. 1 IX—214 XXXVI). Anno 30$000; n. avulso 100 réis (22 de setembro de 1893 a 31 de dezembro de 1907, ns. 215 XXXVI—297 XLIX).—Tiragem média actual de 5.000 exemplares.—Propriedade de José de Vasconcellos: 1 de janeiro de 1859 a 1 de abril de 1887; de uma sociedade anonyma: 2 de abril de 1887 a 1 de abril de 1891; do Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves: 2 de abril de 1891 a 31 de dezembro de 1907.

Na existencia do *Jornal do Recife* observam-se diversas phases assás distinctas. Fundado por José de Vasconcellos, em continuação ao *Jornal do Domingo* (n. 312), nos tres primeiros annos foi uma revista semanal de sciencias, letras e artes, e sua esclarecida direcção imprimia-lhe uma feição pittoresca e original, variando ponderosos estudos juridico-sociaes, de Braz Florentino Henriques de Sousa e Pedro Autran da Matta e Albuquerque, com graciosos folhetins e chronicas ligeiras de Pedro de Calasans, Eugenio do Couto Belmont, Graciliano Pimentel e Francisco Dias Carneiro; alternando escôrços biographicos de Aprigio Justiniano da Silva Guimarães (*Aggrippa*), Antonio Rangel de Torres Bandeira, Gentil Homem de Almeida Braga, Ferreira Villela e M. Bastos, com poesias de José Soares de Azevedo, João Diniz Ribeiro da Cunha, João Coimbra, Franklin Doria, J. A. Teixeira de Mello, Epifanio Bittencourt, Cesario de Azevedo, F. A. Filgueiras Sobrinho, Antonio Joaquim dos Passos, J. R. Moura, Francisco Moniz Barreto, Cunha Salles, M. Fonseca de Medeiros, Henrique Autran Junior, Francisco Ferreira, Antonio Joaquim de Mello, Severiano de Azevedo, Juvenal Galeno, Nascentes Burnier e J. B. de Castro e Silva; trocando contos e novellas originaes de Moraes Pinheiro e Nogueira de Barros por traducções de D. D. Maria Pinto V. de Mello, Leonor A. do Couto Belmont, Maria Lacerda, Francisca Peixoto e Guilhermina Campos, e de C. M. de Faria Neves, Henrique Mafra, Olympio Pitanga, A. Vitruvio P. B. e A. de Vasconcellos, D. Pinto Junior; trazia ainda artigos diversos de A. O. de Castro, Luiz Ferreira Maciel Pinheiro,

Juvencio Alves Ribeiro da Silva, Antonio Caetano Seve Navarro, J. Campos e Sousa Ribeiro, secções permanentes de noticias estrangeiras e nacionaes, respectivamente intituladas de — « O que vai pelo mundo — e — O que se passa em casa », e finalmente numerosas charadas, enigmas e logogriphos.

Foi, pois, com geral e verdadeiro pezar que os seus muitos leitores receberam a noticia de que o dilecto semanario ia ser transformado em gazeta diaria, commercial e noticiosa, conforme succedeu, a 1 de janeiro de 1862.

Sob esse novo aspecto o *Jornal do Recife* veiu inaugurar um movimento de verdadeira remodelação na imprensa diaria pernambucana, afastando-se notavelmente da gravidade e circumspecção — um tanto pedantescas — dominantes no terreno da informação politica e commercial e que consultavam menos os interesses dos leitores do que obedeciam ao receio de ferir melindres pessoaes, susceptibilidade injustificavel na maioria das vezes em assumptos de caracter publico ou official, cuja divulgação era de conveniencia geral.

Com o titulo de *Ephemerides* começou tambem logo a publicação de datas e factos notaveis da historia nacional, redigidas com concisão e representando estudos directos, que, reunidas mais tarde em volume, constituem ainda hoje um livro de proveitosa consulta.

Foi sobretudo durante a Campanha do Paraguay que a capacidade de informação do *Jornal do Recife* attingiu a um expoente até então desconhecido entre nós; o cargo de agente da policia maritima, obrigando-o á visita diaria e immediata de todas as embarcações entradas no porto do Recife, permittia a José de Vasconcellos colher noticias de primeira mão e receber os jornaes fluminenses e platinos antes de qualquer outra pessoa, de modo que o apparecimento do respectivo noticiario precedia sempre no seu diario ao dos demais contemporaneos, em geral forçados a reproduzil-o já tardiamente.

Entregue a direcção financeira da folha a seu irmão Antonio Joaquim, José de Vasconcellos — trabalhador indefesso cuja actividade quasi que dispensava auxiliares — era realmente o redactor de todas as secções do jornal, ajudado apenas de alguns revisores; nesta funcção estréaram a seu lado na vida jornalistica muitos moços aos quaes estava reservado brilhante futuro nas letras e na politica, como José Antonio de Almeida Cunha, José Hygino Duarte Pereira e Adolpho de Barros Cavalcante de Albuquerque Lacerda.

Finda a longa e cruenta guerra da Triplice Alliança, surgiu a chamada *Questão Religiosa*, uma das mas violentamente debatidas na nossa imprensa, e em cuja discussão o *Jornal do Recife* assumiu attitude conspicua,

franqueando as suas columnas aos mais ousados e vigorosos adversarios do clericalismo, quaes Aprigio Guimarães e Franklin Tavora.

O marcado pendor que José de Vasconcellos sempre manifestára pelos estudos historicos, continuou a traduzir-se pela publicação de artigos e de monographias consagradas á investigação do passado nacional, sendo frequente, nos decennios de 1870 e 80, o apparecimento no seu jornal de contribuições de Francisco Augusto Pereira da Costa, Francisco Pacifico do Amaral e José Hygino, que a instancias do redactor aprendera o hollandez e alli deu á luz as suas primeiras traducções de memorias e de documentos daquella agitada e gloriosa pháse dos annaes pernambucanos.

Entretanto a existencia do apreciado quotidiano proseguia pautada pelo singular criterio do seu illustre fundador, conservando, na imprensa indigena, a posição saliente que lhe asseguravam o seu copioso e variado serviço de informações e a sua imparcialidade ante os agrupamentos politicos da época, sem embargo da feição genuinamente liberal que sempre o distinguiu, e da qual deu sobejas provas na campanha abolicionista.

Mas, já avançado em idade, sem herdeiros directos e receioso do futuro do brilhante diario que o seu esforço intelligente elevara tão alto, José de Vasconcellos deliberou, não sem pezar, alienar a sua propriedade que, a 2 de abril de 1887, foi adquirida por uma sociedade anonyma.

Inaugurou-se então um novo periodo na vida do *Jornal do Recife*, tomando côr politica, como orgam do partido liberal, sob a direcção dos Drs. Sigismundo Antonio Gonçalves e Ulysses Machado Pereira Vianna.

O passado politico e o tirocinio jornalistico dos novos redactores asseguravam-lhes a competencia necessaria para continuar a imprimir á direcção do *Jornal do Recife* uma orientação sadia e illustrada, tarefa tanto mais ardua quanto mais elevado fôra o gráo de prosperidade e a influencia social a que chegara em mãos do seu benemerito fundador, cujo nome continuou a figurar no cabeçalho como preito de justissima homenagem á mais completa capacidade jornalistica que jamais surgiu em Pernambuco.

Sob a nova direcção, o quotidiano não desmereceu, pois, das suas excellentes tradições de prestimoso e fidedigno vehiculo de informações, ganhando mesmo crescente interesse pela sua definida feição politica, manifestada em frequentes editoriaes, tão notaveis pela doutrina como pelo esmero e brilho de linguagem.

Nomeado juiz do commercio, o Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves deixou, a 31 de outubro de 1889, a redacção do *Jornal* que até então dirigira com « o brilhante

talento, illustração e criterio inexcedivel de que sempre deu prova no parlamento e na imprensa.

«Para aquilatar a falta que faz a este *Jornal* a sua retirada, escrevia, a 1 de novembro, o Dr. Ulysses Vianna, seria preciso conhecer, como eu, o seu constante esforço pelo bem publico, seu conselho sempre o mais acertado, a sua direcção intelligente nas lides quotidianas da imprensa.»

Ficou então a redacção exclusivamente confiada ao Dr. Ulysses Vianna, a quem coube a espinhosa missão de manter segura a orientação do *Jornal* em meio das crises decorrentes da mudança de regimen politico da nação; neste periodo começou tambem a collaborar no brilhante diario, Manoel Oliveira Lima, enviando, de Lisboa, correspondencias muito interessantes e apreciadas.

Até 1 de abril de 1891 permaneceu o Dr. Ulysses Vianna á frente do *Jornal*, sendo substituido pelo Dr. José Izidoro Martins Junior que, a 2 do mesmo mez, assumiu o cargo de redactor-principal. Neste posto de combate o joven e mallogrado chefe do partido republicano escreveu alguns artigos, «brilhantes na fórma, mas sem o calor dos outros tempos,» disse Phaelante da Camara. — «E' que o seu temperamento delicado e affectuoso não se coadunava com o estylo que precisasse tirar sangue da reputação alheia no bico da penna. E o fogo das paixões partidarias não permittia no momento outro alvitre.» Realmente este periodo de franca opposição ás administrações estaduaes do Barão de Lucena e do Dr. Correia da Silva, foi para o *Jornal do Recife* uma phase de luta violenta e sem treguas.

O nome de Martins Junior figurou no cabeçalho do quotidiano até 19 de outubro de 1892, mas, já a 30 de setembro, elle se retirara da redacção e fôra succedido por Francisco Alcedo da Silva Marrocos, jornalista de raras qualidades, que a uma profunda e variada erudição alliava os dotes de escriptor esmerado e a fortaleza de caracter urgentemente requerida, mais que nunca, naquella borrascosa phase da vida nacional, que só devia terminar sob o primeiro governo civil do paiz.

Sempre obedecendo á orientação politica do Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves, desde abril de 1891, seu unico proprietario, o *Jornal do Recife* atravessou aquella éra de agitações sem jámais comprometter a dignidade da sua attitude, máo grado as ameaças de empastellamento que teve de soffrer nos ultimos dias da situação que baqueiou a 18 de dezembro de 1891 e na phase sinistra em que a patria, flagellada pela guerra civil e esmagada pelo peior dos despotismos — a dictadura militar — parecia haver estacionado na sua marcha evolutiva e regressado á barbaria de um remoto passado.

Serenada emfim a atmosphera politica do paiz, poude o *Jornal do Recife* consagrar-se mais completamente á sua verdadeira funcção social e, mantendo as suas honrosas e fecundas tradições, continuar a ser um dos mais brilhantes ornamentos da imprensa brazileira.

Ao lado do de Alcedo Marrocos começaram a figurar no cabeçalho, como de seus redactores, os nomes de Hercilio Lupercio de Souza, Thomé Joaquim de Barros Gibson, Carisio Crumencio do Rego Barros, a partir de 12 de junho de 1895, e de Gaspar Menezes, desde 24 de janeiro de 1897; retirando-se Marrocos a 17 de março de 1897, foi substituido por José da Silva Costa Netto, a 1 de maio, e, fallecendo Carisio de Barros, a 9 de março de 1898, succedeu-lhe, a 12, Paulo de Arruda.

Com a retirada de Thomé Gibson, a 11 de fevereiro de 1899, e dos seus demais companheiros, a 1 de março, assumiu a redacção Oswaldo Machado Freire Pereira da Silva, a quem se juntaram, a 30 do mesmo mez, Domingos Gonçalves e Alfredo Vauthier. O segundo retirou-se a 7 de junho de 1894, e desde então é redactor-chefe do *Jornal do Recife* Oswaldo Machado, polemista ardoroso e infatigavel, que mereceu de Rodolpho Garcia o qualificativo de «segundo Rochefort, que na imprensa pernambucana, sem a demagogia do primeiro na imprensa franceza, faz de sua penna um florete a despedir chispas nesse perenne assalto d'armas que é a vida hodierna dos jornaes.»

Presentemente fazem mais parte da redacção Francisco Cabral, Mario Rodrigues, José Philemon de Albuquerque, Lafayette Lemos, Francisco Augusto Pereira da Costa Filho e Arthur Bahia, redactores; Samoel Lins Ferreira, Candido Ferreira e Odilon Silva, auxiliares; José Apollinario de Oliveira, reporter, e Miguel Domingues dos Santos Junior e Rodrigo de Oliveira, revisores. Ao corpo de collaboradores pertencem Theotonio Freire, Francisco Augusto Pereira da Costa, João Baptista Regueira Costa, Arthur Muniz e Alfredo de Carvalho.

A parte administrativa e financeira está a cargo de Luiz Pereira de Oliveira Faria, arrendatario do *Jornal*, e por muitos annos, socio e gerente da empreza, auxiliado por João Monteiro, José Oliveira, José Antonio de Siqueira e Francisco Correia.

São seus correspondentes: no Rio de Janeiro, Domingos Gonçalves e Abel Almeida, e, em Pariz, Justino de Montalvão.

A impressão, dirigida polo mecanico-impressor Alberto Suzzi, tendo como auxiliares 17 ajudantes, dous marginadores, dous paginadores e quatro aparadores, é feita em prélo do fabricante Marinoni, n. 11.548, havendo outro de sobresalente do fabricante Haraold & Son, n. 1.035, ambos

accionados por um motor a gaz carbonico, do fabricante Otto, da força de oito cavallos.

As officinas estão sob a administração do typographo José Nery Alves de Souza e nellas trabalham 28 compositores; dispõe ainda o *Jornal* de uma excellente officina para obras avulsas, contando sete prélos de varios fabricantes e systemas.

O *Jornal* é distribuido aos seus 2.000 assignantes por 10 entregadores, dirigidos por João Cecilio de Senna, estando a espedição das malas a cargo de Severino Ramos; são agentes: na Parahyba, o Dr. Francisco da Trindade Meira Henriques; no Recife, Jayme Salgues, e José Dias, e em Pariz, L. Mayence & Comp.

316 — A Ordem — Periodico politico, imparcial e noticioso — Pernambuco, Typ. de I. B. de Loyola, rua da Praia n. 43 (ns. 1-143), n. 47 (ns. 144-269), n. 34 (ns. 270-—274); Typ. da Ordem de Ignacio Bento de Loyola, rua da Praia n. 37 (ns. 275-411), n. 34 (ns. 412-489) e n. 43 (ns. 490-567), 1859-69, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 7 de janeiro de 1859 e o n. 567 (ultimo?) a 15 de março de 1869. Publicação uma a duas vezes por semana. Anno 12$000. Redigido por Ignacio Bento de Loyola, continuou na mesma antipathica tarefa do *Jornal do Commercio*, e foi substituido pel'*A Voz do Brazil* (2ª).

317 — Revista Litteraria — Pernambuco, Typ. de I. B. de Loyola, rua da Praia n. 43, 1859, in-fol., pequeno.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 24 de fevereiro.

318 — O Iris Academico — Periodico scientifico e literario — Pernambuco, Typographia Academica, 1859, in-4°.

O n. 1 sahiu a 5 de abril e o n. 10 (ultimo) a 25 de julho. Redigido por Aristides da Silveira Lobo, com a collaboração de Pedro de Calazans, Carlos Autran, João Coimbra, Manoel Luiz de Azevedo e Araujo, Nascentes Burnier, Antonio Rangel de Torres Bandeira, Polydoro Cesar Burlamaqui e outros.

319 — A Epocha — Jornal de sciencias e literatura. Pernambuco, Typ. Universal, rua do Collegio n. 18, 1859; in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 10 de maio. Redigido por Manoel da Silva Jacome Pessoa e Juveniano da Costa Monteiro.

320 — A Tesoura — Pernambuco, Typ. do Povo, rua Direita n. 5, 1859, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 26 de agosto e o n. 7 (ultimo) a 22 de outubro. Trazia como epigraphe:

> Cessa tudo quanto a antiga musa canta
> Que outro valor mais alto se levanta.
>
> CAMÕES, *Lus.*

Publicação ás sextas-feiras. Mez 500 réis. Dizia-se critico e noticioso e era redigido por Francisco de Paula Vieira de Mello. Foi substituido pel'*O Pharol.*

321 — O Independente de Tamandaré — Periodico politico, commercial e scientifico. Tamandaré, Typ. do *Independente.* 1859, in-fol. médio.

O n. 1 sahiu a 7 de setembro de 1859 e o n. 200 (ultimo?) a 15 de setembro de 1863. Semanal. Semestre 5$000. Primeira folha local, proficientemente redigida pelo engenheiro francez Henrique Augusto Milet, seu proprietario, e dedicado especialmente aos interesses da localidade. Editor: Severino Martyr Bispo.

322 — O Pharol — Recife, Typ. Imparcial Pernambucana de Elias M. F. de A. Maranhão, rua de Hortas n. 14, 1859-60, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 12 de novembro de 1859 e o n: ? (ultimo) a ? de julho de 1860. Publicação aos sabbados. Trimestre 2$000. Redigido por Francisco de Paula Vieira de Mello, succedeu a *A Tesoura* e foi substituido pel'*O Leão do Norte.*

323 — A Instrucção Primaria — Pernambuco, Typographia de M. F. de Faria, 1859, in-fol. peq.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 2 de dezembro. Quinzenal. Numero avulso 500 réis. Periodico exclusivamente dedicado aos interesses e magisterio dos professores publicos de primeiras letras, por quem era escripto e sustentado. A sua redacção compunha-se de Joaquim de Castro Nunes, Simplicio da Cruz Ribeiro, Miguel Archanjo Mindello e Geminiano Joaquim de Miranda.

324 — O Monitor das Familias — Periodico de instrucção e recreio, dedicado ao bello sexo. Pernambuco, Typographia Brazileira, Rua do Passeio Publico, n. 19. (Série extraordinaria); Typographia do *Diario do Recife.* (Annos I-II), 1859-60 e 1860-61, in.4° gr.

O n. 1 da série extraordinaria sahiu a 2 de dezembro de 1859 e o n. 6 (ultimo) a 22 de janeiro de 1860 (76 pp.) O n. 1 do anno I sahiu em outubro de 1860 e o n. 3 (ultimo) em dezembro; o n. 1 da 1ª serie do II e ultimo em janeiro de 1861 e o n. 10 (ultimo) a 25 de maio; o n. 1 da 2ª serie a 25 de julho e e n. 2 (ultimo) em 25 de agosto. Os ns. do anno II traziam, em latim e portuguez,

a epigraphe: «Não he bom que o homem esteja só, façamos-lhe um adjuctorio semelhante a elle.—A civilisação é o respeito da mulher. (Padre Ventura). Publicação irregular. Semestre 5$000. A série extraordinaria foi exclusivamente occupada com a narrativa das festas havidas por occasião da visita de SS. MM. II. a Pernambuco. Primeira publicação illustrada apparecida em Pernambuco, era redigido pelo Dr. Felippe Nery Collaço, seu proprietario, e trazia lithographias de A. Ridoux.

325 — O Monarchista Constitucional — Recife, Typographia de Freitas & Irmão, 1850-60, in-fol.

O n. 1 sahiu a 10 de dezembro de 1859 e o n. 8 (ultimo) a 18 de janeiro de 1860. Série de 12 ns. 2$000.—Jornal politico redigido por Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

1860

326 — A Nova Era — Pernambuco, Typographia, Pernambucana, Largo do Forte das Cinco Pontas, n. 49, 1860, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 22 de janeiro e o n. 40 (ultimo) a 3 do dezembro. Publicação duas vezes por semana. Mez 1$000 Periodico liberal; succedeu a *O Imparcial*.

327 — Jornal do Instituto Pio e Litterario Pernambucano — Pernambuco, Typographia Commercial de G. H. de Mira & C., 1860, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 27 de janeiro e o n. 23 (ultimo) a 9 de setembro.—Publicação aos domingos. Trimestre 2$000. Orgam do *Instituto Pio e Litterario Pernambucano*, era principalmente redigido pelo Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, estando a parte religiosa a cargo do padre Lino do Monte Carmello Luna.

328 — Diario do Recife — Recife, Typographia Brazileira (ns. 1-111 do anno I); Typ. do *Diario do Recife* (do n. 112 em deante), 1860-62, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 27 de fevereiro de 1860 e o n. 235 (ultimo) a 31 de dezembro; o n. 1 do II a 2 de janeiro de 1861 e o n. 148 (ultimo) a 31 de dezembro; o n. 1 do III e ultimo a 2 de janeiro de 1862 e o n. 217 (ultimo) a 13 de setembro. Os ns. 1-9 do anno I e todos os do III appareceram tres vezes por semana, e os ns. 10-235 do I e todos os do II diariamente; ora sahia pela manhã (ns. 19-111 I), ora á tarde (ns. 1-9 e do n. 112 I em diante. A assignatura foi a principio de 6$000 por semestre (ns. 1-9 I), depois de 8$000 (ns. 10 I-48 II) e por fim de 19$000 por anno (III). Do n. 10 em deante começou a dar

mensalmente quatro estampas de labyrinthos, bordados, figurinos, retratos caricatos, etc., etc., sendo de 5$000 o preço do trimestre com as estampas. Em 1862 publicou 15 numeros extraordinarios (o n. 1 a 12 de janeiro e o n. 15 a 13 de junho), impressos em Lisboa, Typograpgia do Futuro, rua da Cruz de Pau, n. 35, contendo noticias estrangeiras. Durante algum tempo (ns. 120-148 l) se disse «Orgam do Partido Conservador e da Associação Commercial Beneficente, sendo todavia a parte commercial inteiramente independente da politica.»

Este importante jornal, muito noticioso variado, e moderadamente politico, teve como proprietario e fundador o Dr. Felippe Nery Collaço, que o redigiu com o «principal fim de promover o progresso e o melhoramento assim da industria como da agricultura e do commercio do paiz». Contou com a collaboração assidua dos escriptores mais distinctos do partido a que se filiava, e teve feição ultramontana assás pronunciada.

329 — Vinte e Cinco de Março — Jornal politico, literario e noticioso. — Recife, typographia Brazileira, 1860, in-fol.

Appareceu a 25 de março e teve duração ephemera. Pertencia á politica conservadora e promettia «na arena das discussões não afastar-se dos principios que formavam o codigo dos seus deveres, occupando entre elles o primeiro logar a *tolerancia*, ao passo que se apresentava sob feições caracteristicas de conciliação que entendia ser a politica que mais nos convinha.»

Servia-lhe de titulo a data do juramento da constituição do Imperio em 1824.

330 — O Sergipano — Jornal politico e literario. Recife, Typographia Universal, 1860, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 3 de maio. Publicado sob a direcção do academico sergipano José Fiel de Jesus Leite, este periodico era especialmente escripto para a então provincia de Sergipe, de cujos negocios tratava, sendo os seus collaboradores na maioria comprovincianos do redactor.

331 — Aurora Alagoana — Periodico noticioso e politico. Recife, Typographia Universal, 1860, in fol. peq.

O n. 1 sahiu a 3 de junho e a publicação prolongou-se até outubro. Era escripto por estudantes naturaes de Alagôas, sob a direcção de Manoel Januario Bezerra Montenegro, para advogar os interesses da sua provincia.

332 — O Leão do Norte — Jornal commercial, literario e noticioso. Pernambuco, Typographia da Ordem, rua da Praia n. 43, 1860, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 14 de julho e o n. 4 (ultimo) a 25 de agosto. Publicação aos sabbados. Trimestre 2$000. Redi-

gido por Francisco de Paula Vieira de Mello e Juveniano da Costa Monteiro, succedeu a *O Pharol* e dizia-se alheio á politica.

333 — O Santa Cruz — Periodico catholico consagrado aos negocios religiosos. Pernambuco, Typographia Commercial de Geraldo Henrique de Mira & Comp., 1860-61, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 1 de setembro de 1860 e o n. 31 (ultimo) a 30 de março de 1861. Publicação aos aos sabbados. Trimestre 3$000. Dizia-se publicado : « Sob os auspicios da Mãe de Deus Immaculada» e tinha como proprietario e principal redactor o Padre João Chrysostomo de Paiva Torres.

334 — O Athleta — Jornal politico e militar. Pernambuco, Typographia de Ignacio Bento de Loyola, rua da Praia, n. 47, 1860, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 20 de outubro e o n. 11 (ultimo) a 29 de dezembro. Publicação duas vezes por semana. Mez 1$000 n. avulso 100 réis. Redigido por Ignacio Bento de Loyola.

335 — A Verdade — Semanario religioso e scientifico. Pernambuco. Typographia do *Diario do Recife*, 1861, in-4º gr.

O n. 1 sahiu a 26 de fevereiro e o n. 6 (ultimo) a 8 de junho. (48 pp.) Trimestre 5$000. Redigido pelo Dr. Felippe Nery Collaço.

336 — O Constituinte — Pernambuco, Typographia Impressora Pernambucana de Elias M. F. de A. Maranhão, rua de Hortas n. 19, 1861, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 2 de março e e o n. 10 (ultimo) a 13 de abril. Trazia como divisa: «Principios e não homens» e como epigraphe as seguintes quadras d'*O Grito Nacional*, periodico do Rio de Janeiro, de 30 de julho de 1852:

Maldito o que sabe
Pedir liberdade
Ao tempo que corre
A actualidade.

Maldito o que deixa
A Patria soffrer
E p'ra defendel-a
Não sabe morrer.

Publicação aos sabbados. Anno 15$000; n. avulso 160 réis. Redigido por Antonio Borges da Fonseca e Affonso de Albuquerque Mello, pugnava pela convocação de uma assembléa constituinte.

337 — O Ramalhete — Archivo literario e recreativo. Pernambuco, Typographia do *Diario do Recife*, 1861, in-4º, gr.

O n. 1 sahiu a 12 do março e o n. 5 (ultimo?) a 18 de maio. Quinzenal. Trimestre 5$000. Provavelmente redigido pelo Dr. Felippe Nery Collaço.

338 — O Constitucional — Jornal politico, religioso, scientifico e literario. Recife, Typographia Nacional, rua do Imperador n. 48, 1861, in-fol. gr.

O n. 1 sahiu a 25 de março e o n. 155 (ultimo) a 30 de setembro. Trazia como divisa: «Religião, Monarchia. Democracia». Diario. Anno 14$000. Orgam do partido liberal, succedeu a *O Liberal Pernambucano* e foi principalmente redigido pelo Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

339 — O Commercial Pernambucano — Pernambuco. Typographia Pernambucana de J. M. de Carvalho, largo do Forte, n. 49, 1861, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 20 de maio.

340 — O Lidador Academico — Jornal scientifico, literario e religioso. Pernambuco, Typographia Commercial, rua Estreita do Rosario, n. 12, 1861, in-4° gr.

O n. 1 sahiu a 10 de junho, tendo proseguido a publicação. Trazia como divisa: «Transibunt dies, augebitur scientia. (Bacon).» Publicava-se nos dias 10, 20 e 30. Trimestre 3$000. Era redigido, sob a direcção do lente Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho, por Catão Guerreiro de Castro, J. Guennes da Silva Mello, F. Xavier de Sá, Pompilio C. de Mello, Firmino Licinio da Silva Soares e outros academicos.

341 — O Puritano — Periodico politico e noticioso, Recife, Typographia d'*O Puritano*, rua dos Prazeres, n. 11, 1861, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 10 de julho e o n. 48 (ultimo) a 28 de dezembro. Trazia como divisa: «A pessoa do monarcha é inviolavel e sagrada ! Viva o Imperador!» e a epigraphe «Enfant des hommes ! jusques à quand porterez vous les cœurs assoupis ! Quand cesserez vous de vous passioner pour le néant. (Ps. IV. 3).» Tinha como editor responsavel a Felix José Ferreira, pertencendo a typographia em que se imprimia a Thomé Piretti & C.

342 — O Politico — Pernambuco, Typographia Impressora Pernambucana de Elias M. F. de A. Maranhão, rua de Hortas, n. 14 (ns. 1-7); Typographia d'*A Ordem*, rua da Praia, n. 47 (ns. 8-10), 1861, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 24 de julho e o n. 10 (ultimo) a 16 de outubro. Trazia no alto uma vinheta representando um indio, com o distico «Patria» no cinto, equilibrando-se de cabeça para baixo em cima de um cofre, e sob o titulo as divisas: «Ordem, Progresso, Moderação — Patria, Barriga, Conservação.» Publicava-se ás quartas-feiras. Mez 500 réis.

343 — O Ramalhete — Periodico literario e critico illustrado. Pernambuco, Typographia do *Diario do Recife* 1861, in-4°, gr., illustrado, titulo gravado.

O n. 1 sahiu a 13 de agosto. Trazia desenhos de L. Schlappriz nas 1ª, 4ª, 5ª e 8ª pp. Redactor: Felippe Nery Collaço.

344 — O Campeão — Periodico politico, noticioso, social, critico e faceto. Pernambuco, Typographia Popular de Modesto Canabaro, rua Direita, n 86 (ns. 1-66) e rua das Cinco Pontas, n. 71, (ns. 167-195), 1861-63, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 21 de agosto de 1861 e o n. 195 (ultimo) a 2 de novembro de 1863. O seu programma constava dos seguintes versos:

De Christo a religião,
Do povo a soberania,
Liberdade, monarchia,
De facto a Constituição
Sustentar a todo o custo
E' dever do Campeão,
Sempre firme no seu posto
Combatendo a corrupção.

Publicava-se ás quartas e sabbados. Anno 10$000; n. avulso 200 réis. Folha satyrica de propriedade e principal redacção de Modesto Francisco das Chagas Canabaro, succedeu a *O Vapor dos Traficantes*, e foi substituido pelo *O Barco dos Patoteiros*.

345 — O Pedestre — Periodico pequenino e gostosinho. —Recife, Typographia do *Puritano*, rua dos Prazeres, 1861, in-4°.

O n. 1 sahiu a 2 de novembro e o n. 5 (ultimo) a 18. Trazia a divisa: «Assim o querem, assim o tenham.» Publicava-se duas vezes por semana, ao preço de 1$000 a série de 12 numeros e 60 réis o n. avulso. Jornaleco critico que combatia *O Campeão*, usando da mesma linguagem grosseira e aggressiva.

346 — A Urtiga — Pernambuco, Typographia Popular, rua Direita n. 86, 1861, in-4°.

O n. 1 é de 9 de novembro de 1861 e o n. 2 (ultimo) de 12. Publicava-se em dias indeterminados e distribuia-se gratis. Trazia a epigraphe:

Se a vil maledicencia não se peja
De sahir contra nós da immunda lama,
Ouça talvez o que ella não deseja
Ouça ou recue, escolha o que quizer.

Era escripto em opposição a *O Pedestre* e a *O Puritano* e trazia a declaração de ser seu responsavel perante a lei Galdino do Rego Ferrugem e Sá.

347 — O Liberal — Periodico politico, judiciario e literario. — Recife, Typographia impressora Pernambucana, de Elias M. F. de A. Maranhão, rua de Hortas, n.14 (ns. 1-4) typographia de Ignacio Bento de Loyola, rua da Praia n. 47 (ns. 5-48 I-II); Pernambuco, typographia Liberal de José da Cunha Teixeira, rua das Flores, n. 3 (ns. 1-97 do III e 1-63 do IV); typographia do *Liberal* (ns. 1-73 dos V-VI), 1861-66, in-fol.

Durante os annos I-II sahiram 48 ns., sendo o 1º a 15 de novembro de 1861 e o n. 48 a 5 de junho de 1862; após sete mezes de interrupção reappareceu, com o n. 1 do III, a 16 de janeiro de 1864, sahindo o n. 97 (ultimo) a 30 de dezembro; o n. 1 do IV sahiu a 12 de janeiro de 1864 e o n. 63 (ultimo) a 15 de novembro; depois de nova interrupção reappareceu ainda, em 2 de outubro de 1865, sahindo durante os annos V-VI 73 ns. o 1º naquella data e o ultimo a 22 de dezembro de 1866.—Publicava-se duas vezes por semana (I-II, ns. 1-24 do III e 1-63 do IV), tres vezes (ns. 25-57 do III) e semanalmente (ns. 1-73 dos II-V.) Série de 24 ns. 3$000 (I-II), trimestre 3$000 (III-VI). —Orgam da facção «historica» do partido liberal, esta folha foi redigida pelos bachareis José da Cunha Teixeira, Francisco Antonio Cesario de Azevedo, Manoel Pereira de Moraes Pinheiro e José Roberto da Cunha Salles.

1862

348 — A Religião — Periodico religioso e scientifico. Pernambuco, Typographia Commercial, de G. H. de Mira & Comp., rua estreita do Rosario, n. 12, 1862, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 19 de abril e o n. 4 (ultimo?) a 10 de maio. Publicação aos sabbados. Série de 48 ns. 5$000.

349 — A Situação — Jornal politico e religioso. — Pernambuco, Typographia Commercial de Geraldo H. de Mira, rua Estreita do Rosario n. 12, 1862, in-fol. medio.

O n. 1 saiu a 8 de julho e o n. 7 (ultimo) a 8 de setembro. Semanal. Trimestre 4$000. Era redigido por Paulo de Albuquerque Autran, Manoel Barbosa de Araujo, M. F. de Souza Leão e L. B. C. de Albuquerque, estudantes do 4º anno da Faculdade do Recife, resumindo-se o seu programma nas seguintes palavras: «Religião, Autoridade forte, Monarchia prestigiada, Lei, Conservação e progresso.»

380 — A Urtiga — Pernambuco, Typographia Popular, rua Direita, n. 86, 1862, in-4°.

O n. 1 sahiu a 11 de julho e o n. 2 (ultimo) a 18. Publicação em dias indeterminados. Distribuição gratis. Trazia como epigraphe:

> Todos teem o seu programma
> Tambem o meu devo ter:
> E' esfregar com Urtiga
> A qualquer que o merecer.

Destinava-se a analysar os escandalos da celebre fallencia da firma bancaria Amorim, Fragoso, Santos & Comp., mais conhecida pela «Commandita».

381 — Revista Militar — Recife, Typographia Impressora Pernambucana de Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão, rua de Hortas, n. 14, 1862-63, in-fol.

O n. 1 sahiu a 12 de julho de 1862 e o n. 32 (ultimo) a 28 de fevereiro de 1863. Trazia como epigraphe: «A guerra he uma sciencia para os homens de genio, uma arte para os mediocres, e um officio para os ignorantes». (FREDERICO O GRANDE).

Publicação ás quartas-feiras e sabbados. Anno 17$000; n. avulso 320 réis. Tinha como redactor responsavel o tenente Joaquim José dos Santos Araujo.

382 — A Voz da Verdade — periodico critico, literario e noticioso. — Recife, Typographia de I. B. de Loyola, rua da Praia, n. 47. 1862, in 4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 19 de julho.

383 — Revista da Associação Onze de Agosto —Jornal scientifico e literario —Recife, Typographia Impressora Pernambucana, 1862, in-fol. pep.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 11 de agosto. Mensal. Era redigida por academicos.

384 — Revista Academica — Recife, Typographia de G. H. de Mira, rua Estreita do Rosario n. 12, 1862, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 1 de setembro. Trazia a epigraphe: «Vitam impendere vero». (J. J. ROUSSEAU).

385—O Conservador Vermelho—Pernambuco, Typographia da *Ordem*, 1862—63, in 4°.

O n. 1 sahiu a 7 de setembro de 1862 e o n. 40 (ultimo) a 24 de julho de 1863. Acima do titulo trazia uma vinheta representando um indio, com o distico «Patria», equilibrando-se sobre a cabeça em cima de um cofre.

386—O Progressista Constitucional—Periodico politico, judiciario, commercial e literario (ns. 1 —

27). Jornal commercial (ns. 28—36). Recife, Typ. *Imparcial Pernambucana*, de Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão, R. de Hortas, n. 14 (ns. 1—5); Pernambuco, Typ. Republicana Federativa Universal, rua do Imperador, n. 31 (ns. 6—36), 1862—63, in-fol.

Iniciou a publicação em 7 de setembro de 1862, suspendeu-a em 1 de outubro, com o numero 5; recomeçou-a em 25 de fevereiro de 1863, com o numero 6, e terminou-a com o n. 36, a 18 de junho. Publicava-se duas vezes por semana. Série de 20 numeros 3$000. Era seu editor proprietario Hermino Ernesto de Lemos Amaral.

357—A Opinião—Pernambuco, Typ. da *Opinião*, largo do Forte, n. 49, 1862, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 9 de setembro e o n. 6 (ultimo?) a 18 de outubro. Folha politica liberal.

358—Jornal das Damas—Periodico de instrucção e recreio. Recife, Typ. do *Diario do Recife*, 1862, in-4º.

O n. 1 sahiu a 18 de outubro e o n. 6 (ultimo) a 22 de novembro. Publicação aos sabbados. Trimestre 2$000. Provavelmente devido á iniciativa do Dr. Felippe Nery Collaço.

359—O Brado Olindense—Jornal imparcial, noticioso e literario. Pernambuco, Typ. do *Diario do Recife* 1862, in-4º.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 18 de outubro. Redactor Alexandre da Silveira Lima Veneno.

1863

360—O Anão—Periodico politico e noticioso, social critico e literario. Pernambuco Typ. Pernambucana, largo do Forte n. 39, 1863, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 15 de janeiro e o n. 54 (ultimo) a 9 de agosto. Publicação ás quintas e domingos. Anno 10$000; n. avulso 160 réis. Estas indicações formam quatro quadras aos lados da vinhêta, que trazia acima do titulo, representando a figura caricata de um anão. Succedeu a *A Opinião* (n. 357) e teve como editor a Antonio Soares de Carvalho.

361—O Brado Militar—Pernambuco, Typ. Imp. Pern, de Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão, rua de Hortas, n. 14, 1863, in-fol.

O n. 1 sahiu a 7 de março e o n. 5 (ultimo) a 4 de abril. Trazia a epigraphe: «A união faz a força». Publicação aos sabbados. Mez 1$000. Redactor: Carlos de Souto Gondim.

362—O Progressista—Jornal politico e noticioso. Pernambuco, Typ. Nacional, rua das Larangeiras n. 30 (1ª phase); Recife, Typ. de Freitas Irmãos (2ª phase). 1863—64 e 68, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 6 de abril de 1863 e o n. 226 (ultimo) a 26 de dezembro; o n. 1 do II a 2 de janeiro de 1864 e o n. 72 (ultimo) a 31 de março; reappareceu, a 16 de maio de 1868, com o n. 1 da II série, sahindo o n. 13 (ultimo) a 8 de agosto. Diario. Anno 16$000 (1ª phase). Publicação aos sabbados. Trimestre 3$000 (2ª phase). Na 1ª phase foi orgam do partido liberal progressista, tendo como redactor-chefe o Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa; na 2ª phase pronunciou-se a sua feição politica, sendo então redigido pelo Dr. Abilio José Tavares da Silva, com a collaboração dos Drs. João Diniz Ribeiro da Cunha, Maximiano Lopes Machado e Francisco Amynthas de Carvalho Moura, Franklin Tavora e conego Rochael

Fundindo-se as duas facções —historica e progressista —do partido liberal, foi substituido pelo *O Liberal* (n. 46).

363—Academia Popular—Semanario de instrucção e recreio para o povo. Pern., Typ. de M. F. de Faria & F. 1863, in-4º.

O n. 1 sahiu a 9 de maio e o n. 7 (ultimo ?) a 21 de junho. Publicação aos domingos. Anno 3$400; n. avulso 100 réis. Direcção de Cicero Peregrino.

364—Constitucional Pernambucano—Pernambuco, Typ. Commercial, 1863—65, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 12 de maio de 1863 e o n. 50 (ultimo) a 31 de dezembro; o n. 1 do II a 27 de fevereiro de 1864 e o n. 61 (ultimo) a 24 de dezembro; o n. 1 do III e ultimo a 28 de janeiro de 1865 e o n. 20 (ultimo) a 8 de julho. Publicação ás quartas e sabbados, excepto os ns. 12—20—III, que sahiram semanalmente.

Trimestre 3$000; n. avulso 120 (I—II) e 160 réis (III). Tiragem 800—1200 exemplares.

Orgam conservador, principalmente redigido pelo Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

365—Faculdade do Recife—Jornal academico. Recife, Typ. de Freitas Irmãos, 1863, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 15 de maio e o n. 8 (ultimo) a 30 de agosto. Publicado sob a direcção do proprietario, o academico sergipano José Fiel de Jesus Leite, com a collaboração dos seus collegas Antonio Martiniano Lapemberg, Catão Guerreiro de Castro, Felippe Franco de Sá, Milciades Pereira da Silva, Padre Manoel da Costa Honorato, Firmino Licinio de Souza Soares, Caetano Maria de Faria Neves, e de varios lentes da Faculdade.

366—Alabama—Periodico noticioso, critico e allusivo. Pernambuco, Typ. Liberal, 163, in-4°.
O n. 1 sahiu a 16 de maio e o n. 12 (ultimo) a 6 de agosto. Nos ns. 2—12 trazia como epigraphe :

Não tenhas Alabama medo delles,
Vai tousando de rijo, fogo nelles.

e, em todos, acima do titulo uma vinheta representando um vapor de rodas em movimento. Publicação irregular. N. avulso 80 réis. Tiragem 400 exemplares. Jornalsinho liberal redigido por João da Cunha Teixeira e outros.

367—A Primavera—Periodico dedicado ás illustres pernambucanas. Recife, Typ. Commercial, 1863, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 16 de maio. Redigido pelo Dr. Antonio Joaquim dos Passos.

368—O Pernambucano—Jornal politico, literario e noticioso. Pern. Typ. de I. B. de Loyola, s. d. (1863) in-fol.
O n. 1 e unico (?) sahiu a 30 de maio. Propriedade de M. G. Pereira de Vasconcellos.

369—O Misanthropo—Periodico joco-serio, critico e noticioso. Pernambuco, Typ. da *Ordem*. 1863, in fol. peq.
O n. 1 sahiu a 12 de junho e o n. 2 (ultimo) a 17. Trazia, acima do titulo, uma vinheta representando um aereostato, tendo aos lados e abaixo tres quadras explicando o programma do periodico, e a divisa : «Justiça e Verdade». Distribuia-se gratis e era redigido pelo Padre João Herculano do Rego.

370—O Escadense—Periodico politico. Escada. Recife, Typ. de Freitas Irmãos, 1863, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 17 de junho. Primeira folha local, se bem que impressa no Recife.

371—Revista Mensal do Ensaio Juridico—Jornal academico. Recife, Typ. de M. F. de Faria & Filhos, 1863—64, in-fol. peq.
O n. 1 do anno I sahiu em julho de 1863 e o n. 3 (ultimo) em setembro ; o n. 1 do II em junho de 1864 e o n. 3 (ultimo) em agosto. Trazia como epigraphe : «Labor omnia vincit» (VIRGILIO). Orgam da associação academica «Ensaio Juridico», era redigido por Felippe Franco de Sá, José Augusto Galvão Pires, Milciades Ferreira da Silva, Frederico Marinho de Araujo, João Alves Mergulhão e Antonio Martiniano Lapemberg.

372—A Guarda Avançada—Recife, Typ. da *Guarda Avançada*, Rua dos Prazeres, n. 24 (ns. 1—4) ; Typ. Commercial (ns. 5—10), 1863, in-fol.

O n. 1 sahiu a 18 de julho e o n. 10 (ultimo) a 12 de outubro. Trazia como epigraphe : «La garde meurt ; elle ne se rend pas». Publicação irregular. Série de 25 ns. 3$000 : n. avulso 120 réis. Periodico politico, redigido pelo Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, do qual era editor Antonio Miguel Felicio da Silva.

373—Dona Liga—Periodico liberal, joco-serio. Recife, Typ. do Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, rua da Imperatriz, n. 31 (ns. 1—13) ; Typ. Popular, Rua das Cinco-Pontas n. 71 (ns. 14—16), 1863, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 30 de setembro e o n. 16 (ultimo) a 28 de novembro. Trazia acima do titulo uma vinheta representando uma caricatura feminina e como epigraphe:

E' de certo caso novo,
E' de espantar, maravilha
Enchi a pança e preguei
Nos liberaes a forquilha.

A. B.

Publicação ás quartas e sabbados. N. avulso 40 réis. Redigido pelo Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares.

374—O Recifense—Periodico independente, industrial, noticioso e literario. Pernambuco, Typ. do *Recifense*, rua do Ouro n. 4, 1863, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 14 de outubro e o n. 20 (ultimo) a 23 de dezembro. Publicação ás quartas e sabbados. Trimestre 1$000 ; n. avulso 80 réis. Propriedade e redacção de Hermillo Duperon.

375—Brazil Agricola, Industrial, Commercial, Scientifico, Litterario e Noticioso—Pernambuco, Typ. Commercial de G. H. de Mira. (1863—67) ; Recife, Typ. Central, rua do Imperador, 73 e 75, e Typ. Mercantil, rua das Trincheiras n. 50 (1879—82), 1863—67 e 1879—82, in-4°.

O n. 1 da 1ª época sahiu a 15 de outubro de 1863 e o n. 27 (ultimo) a 20 de janeiro de 1867 ; reappareceu com o n. 1 da 2ª série a 8 de agosto de 1879, terminando com o n. 1 (unico?) do anno IV e ultimo, a 15 de outubro de 1882. Publicação irregular. Anno 12$000 ; n. avulo 500 réis. Tiragem de 1.000 exemplares. Trazia como epigraphe : «A agricultura ha de ser a força vital do imperio Brazileiro, como o é da França e de outros paizes da Europa». —«Querer é poder». Nas edições da 2ª série o titulo foi resumido para *O Brasil Agricola*.

Exclusivamente redigido pelo francez Francisco Maria Duprat, que para a sua publicação recebeu auxilios pecuniarios do governo provincial.

376—O Papagaio de Dona Liga—Periodico politico e joco-serio. Recife, Typ. do Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, rua da Imperatriz n. 31, 1863, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 16 de outubro e o n. 5 (ultimo) a 10 de novembro. Acima do titulo trazia uma vinheta allusiva ao mesmo, e as epigraphes : «Ridendo castigat. —Doutrina e verdade». Série de 26 ns. 1$000.

377—O Phil'artista—Periodico da Associação dos Artistas em Pernambuco. Pernambuco, Typ. da *Ordem* 1863, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 17 de outubro e o n. 9 (ultimo) a 12 de dezembro. Trazia como epigraphe : «Trabalho e virtude». Semanal. Trimestre 2$000 ; n. avulso 160 réis. Orgam da *Sociedade Phil'artista*, era principalmente redigido pelo Padre Francisco João de Azevedo.

378—A Voz da Verdade—Periodico politico e social. Pernambuco, Typ. Liberal, Rua das Flôres, n. 3, 1863, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 26 de outubro e o n. 4 (ultimo) a 24 de novembro. Publicação irregular. N. avulso 40 réis. Dizia-se defensor dos interesses legitimos do partido liberal.

379—A Estrella do Norte—Periodico politico e joco-serio. Recife, Typ. do Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, rua da Imperatriz n. 31, 1863, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 27 de outubro e o n. 6 (ultimo) a 7 de dezembro. Publicação duas vezes por semana. N. avulso 40 réis.

380—Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano—Recife, Typ. Universal, Rua do Imperador n. 52 (ns. 1—7); Typ. Mercantil (n. 8); Typ. do *Jornal do Recife* (ns. 9—27); Typ. Industrial, Rua do Imperador n. 14 (ns. 28—30); Typ. Universal (ns. 31—35); Typ. de F. P. Boulitreau, Rua do Imperador, n. 48 (ns. 36—44); Typ. do *Jornal do Recife*, rua 15 de Novembro, n. 47 (ns. 45—70), 1863—70 e 1883—1908, in-4°.

O n. 1 sahiu em outubro de 1863 e o n. 27 em abril de 1870; reappareceu com o n. 28 em março de 1883 e continúa a publicar-se, tendo sahido o n. 70 em dezembro de 1906.

Os ns. 1—30 e 53—54 traziam como epigraphe :

Gozâ de tanto bem terra bemdita,
E da Cruz do Senhor teu nome seja,
E quando a luz mais tarde te visite,
Tanto mais abundante em ti se veja.

S. Rita Durão—CARAMURU'. C. IV, Est. 59.

E os ns. 55—70

Os heroicos feitos dos antigos,
Tende vivos e impressos na memoria,
Alli vereis esforço nos perigos,
Alli ordem na paz digna de gloria.

PROSOPOPÉA—Bento Teixeira Pinto.

Trimensal. Anno 10$000; n. avulso 3$000. Tiragem 1.000 exemplares. Commissão de redacção: Francisco Augusto Pereira da Costa, Alfredo Ferreira de Carvalho, Manoel Arthur Muniz.

Orgam do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, fundado a 27 de janeiro de 1862, por Joaquim Pires Machado Portella, Antonio Vitruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, Antonio Rangel de Torres Bandeira, José Soares de Azevedo e Salvador Henrique de Albuquerque, no intuito «de colligir, methodizar, archivar e publicar os documentos e tradições que lhe for possivel obter, pertencentes á historia e á geographia, principalmente de Pernambuco, á archeologia, ethnographia e lingua de seus indigenas, desde a epocha do seu descobrimento até o presente». (Art. 1° dos Estatutos). Em começo simples registro das actas das sessões e dos discursos proferidos nas mesmas, foi aos poucos constituindo-se em opulento repositorio de documentos e de estudos, principalmente da lavra de Salvador Henrique de Albuquerque, F. M. Raposo de Almeida, Padre Lino do Monte Carmello Luna, Maximiano Lopes Machado, José Hygino Duarte Pereira, José Domingues Codeceira, Adelino Antonio de Luna Freire, Sebastião de Vasconcellos Galvão, João Baptista Regueira Costa, Francisco Augusto Pereira da Costa, M. de Oliveira Lima, J. Capistrano de Abreu e Alfredo de Carvalho.

381—O Rayo—Periodico politico e joco-serio, Recife, Typ. Republicana Federativa Universal do Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, rua da Imperatriz n. 31, 1863, in-fol, peq.

O n. 1 sahiu a 6 de novembro e o n. 2 (ultimo) a 14 de dezembro. Trazia como epigraphe: «Liberté! Liberté chérie!» (Marsaillése).

382—O Moysés—Periodico politico joco-serio. Recife, Typ. do Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, rua da Imperatriz n. 31, 1863, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 20 de novembro e o n. 3 (ultimo) a 23 de dezembro. N. avulso 40 réis.

383—O Linguarudo—Periodico critico e joco-serio. Recife, Typ. Republicana Federativa Universal do Dr. João

de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, rua da Imperatriz n. 31, 1863, in-fol. peq.
O n. 1 e unico (?) sahio a 23 de novembro.

384—O Echo Brasileiro—Periodico patriotico e critico. Recife, Typ. Republicana Federativa Universal do Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, rua da Imperatriz n. 31, 1863, in-fol. peq.
O n. 1 e unico sahiu a 25 de novembro.

385—O Clarim da Fama—Periodico satyrico. Recife, Typ. Popular, Cinco Pontas, n. 77, 1863, in-4°.
O n. 1 sahiu a 1 de dezembro e o n. 3 (ultimo) a 6. Publicação irregular. N. avulso 40 réis. Dizia-se orgam das idéas liberaes puras e, como os precedentes, atacava os adeptos da «Liga».

386 — O Barrigudo — Periodo satyrico — Recife, Typ. Popular Cinco-Pontas, n. 17, 1863, in-fol. peq.
O n. 1 e unico sahiu a 18 de dezembro. Tinha por fim « pôr á mostra a escandalosa calva do figurão », cuja alcunha lhe servia de titulo.

1864

387 — O Clamor Brazileiro — Recife, 1864, in-...
Faltam-nos pormenores sobre este jornal, apparecido em janeiro de 1864.
Era seu redactor responsavel Francisco José Alves de Almeida, que assignou o respectivo termo a 18 de janeiro.

388 — O Brado Nacional — Periodico politico, judiciario, commercial e literario — Recife, Typ. Imp. Pernambucana, rua de Hortas, n. 14, 1864-66, in-fol.
O n. 1 sahiu a 2 de abril de 1864 e o n. 91 (ultimo) a 27 de janeiro de 1866. Trazia como epigraphe :

Na miseria em que vivemos
Não podemos mais nos ter,
Conquistar nossos direitos
E' nosso brio e dever.

(D'*O Povo*).

Redigido por Modesto Francisco das Chagas Canabarro, propunha-se a pugnar em favor do commercio a retalho para os brazileiros.

389 — O Barco dos Patoteiros — Recife Typ. Popular Cinco-Pontas, n. 17, 1864-66, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 21 de abril de 1864 e o n. 84 (ultimo) a 26 do julho de 1866.

Trazia, acima do titulo, entre duas columnas de quadras humoristicas, uma vinheta representando um navio de velas enfunadas. Publicação ás quintas-feiras. Trimestre 2$; numero avulso 200 réis. Redigido por Modesto Francisco das Chagas Canabarro, ostentava o programma :

« A missão do *Barco* é censurar o máo procedimento de quem quer que seja, sem distincção de côres politicas, respeitando sempre a vida privada e a moralidade publica ». Succedeu a *O Campeão* (n. 344) e foi substituido pel'*O Vapor dos Patoteiros* (n. 143).

390 — O Amigo do Povo — Recife, 1864, in-....

Faltam-nos pormenores sobre este jornal, apparecido em maio de 1864.

Era seu redactor responsavel Belisario da Cunha Chagas, que assignou o respectivo termo a 10 de maio.

391 — O Futuro — Periodico scientifico e literario — Recife, Typ. Commercial de G. H. de Mira, rua Estreita do Rosario n. 12 (ns. 1-4); typ. de Freitas Irmãos, rua do Imperador n. 48 (ns. 5-6), 1864, in-4°.

O n. 1 sahiu a 15 de junho e os ns. 5 e 6 (ultimos) a 30 de setembro. Trazia como epigraphes: *Surge et ambula* (Jesus Christo) — *On ne commande pas à la pensée avec des fers* (Dupin). Quinzenal. Mez 1$. Redigido pelos academicos Antonio de Castro Alves, Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, Aristides Augusto Milton e Antonio Alves Carvalhal. Nenhum dos periodicos literarios que vimos de enumerar nos annos anteriores teve caracteristica especial e distincta, nem se destacou pela excellencia do seu conteúdo, conservando-se todos dentro dos moldes tradicionaes : ia fechar-se o cyclo do velho romantismo e aos seus ultimos representantes fallecia o enthusiasmo febril dos antigos certamens. Em compensação eramos chegados ao limiar do brilhante e fecundo movimento literario que na historia do pensamento nacional recebeu a denominação de — *Escola do Recife*; não foram pernambucanos todos os seus progonos, mas, é evidente que a atmosphera intellectual da nossa Faculdade de Direito favoreceu consideravelmente a eclosão de seus talentos e que daqui jorrou nos decennios seguintes por todo o Brazil a caudal das novas idéas, fomentando o extraordinario progresso mental que tanto contribuiu para assegurar ás letras patrias a sua incontestada supremacia na America Latina.

A primeira phase deste movimento — mais particularmente poetica — teve como propulsores a Tobias Barreto e a Castro Alves, e *O Futuro* foi o primeiro periodico que

concretisou nitidamente os esforços tendentes a nacionalizar entre nós o pantheismo amplissimo e a linguagem vigorosa e esplendente de Victor Hugo; nas suas columnas tiveram primeira edição varias das mais applaudidas poesias de Castro Alves e nos artigos em prosa dominava o estylo metaphorico, sobrecarregado de imagens audaciosas, estylo cujas qualidades foram mais tarde exageradas até o absurdo e o ridiculo.

392 — Correio Natalense — Recife, Typ. do *Correio do Recife*, rua do Imperador n. 79, 1º andar (ns. 157-160), 1864, in-fol.

A publicação deste jornal politico foi iniciada em Natal a 10 de fevereiro de 1862; passou a ser impresso no Recife do n. 157, de 16 de junho de 1864 ao n. 160, de 27 de agosto, sendo neste periodo dirigido pelo Dr. Adelino Antonio de Luna Freire; mais tarde voltou a apparecer na capital do Rio Grande do Norte.

393 — O Iris da Verdade — Periodico religioso, literario e politico. Pernambuco, Typ. do *Iris da Verdade*, rua do S. Gonçalo n. 32, 1864-67, in-fol peq.

O n. 1 do anno I sahiu a 16 de agosto e a publicação, frequentemente interrompida, proseguiu, pelo menos, até o n. 39 do III, apparecido a 28 de outubro de 1867.

Semanal. Trimestre 2$000. Era redigido pelo padre José Francisco de Arruda Camara.

394 — O Desengano — Periodico politico, noticioso, critico e literario — Pernambuco. Typ. Liberal Constitucional, largo do Forte n. 39, 1864-65, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 23 de outubro de 1864 e o n. 15 (ultimo) a 14 de janeiro de 1865.

Publicação ás quartas e sabbados. Anno 10$000. Propriedade de Antonio Soares de Carvalho.

395 — O Oito de Dezembro — Periodico religioso — Pernambuco, typ. do *Correio do Recife*, rua do Imperador n. 79, 1º andar, 1864-66, in-fol.

O n. 1 sahiu a 8 de dezembro de 1864 e o n. 58 (ultimo) a 14 de janeiro de 1866.

Publicado sob os auspicios do Dr. Joaquim Francisco de Faria, vigario capitular de Pernambuco, distribuia-se gratis ao povo, nas matrizes e conventos do Recife, e na cathedral de Olinda, nos domingos á hora da missa.

396 — Ensaio Literario — Pernambuco, Typ. do *Correio do Recife*, rua do Imperador n. 39, 1º andar, 1864-65, in-4º.

O n. 1 sahiu a 15 de dezembro de 1864 e o n. 12 (ultimo) a 30 de maio de 1865.

Quinzenal. Mez 1$000. Publicação academica redigida por Antonio dos Passos Miranda, José Nicoláo Tolentino de Carvalho, Adolpho Generino Rodrigues dos Santos e José Elysio de Carvalho Couto.

397 — A Crise — Periodico caricato, critico, faceto e literario — Pernambuco, Typ. Commercial, 1864-65, in-fol. peq., illustr., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 18 de dezembro de 1864 e o n. 4 (ultimo) a 8 de janeiro de 1865. Semanal. Anno 10$000. Principal redactor José Soares Pinto Corrêa Junior. No genero foi o primeiro periodico publicado em Pernambuco.

1865

398 — A Esperança — Jornal religioso, politico, scientifico e literario — Recife, typ. da *Esperança*, rua do Imperador n. 29, 1865, in-fol.

O n. 1 sahiu a 7 de janeiro e o n. 29 (ultimo) a 22 de julho.

Trazia como epigraphes : *Spes mostra firma est* (I Cor. I 7). *Christus nos liberavit* (Gal. IV. 13). Semanal. Serie de 25 numeros 5$000.

Publicado sob a direcção do Dr. José Soriano de Souza com o auxilio dos Drs. Braz Florentino Henriques de Souza, Tarquinio Braulio de Souza Amarantho, João Capistrano Bandeira de Mello Filho, José Antonio de Figueiredo, Aprigio Justiniano da Silva Guimarães e Pedro Autran da Matta Albuquerque, que assignaram o respectivo prospecto apparecido a 2 de dezembro de 1864.

399 — A Nova Tempestade — Periodico politico, critico e literario — Pernambuco, typ. Liberal Constitucional, largo do Forte n. 39, 1865, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 13 de fevereiro e a publicação parece ter-se prolongado até meiados do anno.

Semanal. Anno 8$; numero avulso 200 réis. Propriedade de Francisco João Alves de Almeida, foi substituido pel'*O Cidadão* (n. 420).

400 — A Nova Crise — Pernambuco, typ. Liberal Constitucional, largo do Forte n. 39, 1865, in-fol. peq. illustr., titl. grav.

O n. 1 sahiu a 19 de fevereiro e o n. 9 (ultimo) a 16 de abril.

Semanal. Anno 10$000. Jornal caricato de propriedade de Antonio Soares de Carvalho e illustrado com desenhos de A. Ridoux.

401 — Correio do Recife — Echo do Norte — Jornal religioso, scientifico, literario, critico e noticioso — Pernambuco, typ. do *Correio do Recife*, rua do Imperador n. 39, 1º andar, 1865-68, in-fol. gr.

O n. 1 sahiu a 18 de março de 1865 e o n. 85 (ultimo) a 22 de outubro de 1867.

Publicava-se, a principio (ns. 1-43), aos sabbados; mas, do n. 44 em diante, tomou tambem feição politica e começou a sahir oito vezes por mez, sendo dous numeros illustrados (vide o n. 421).

Semestre 5$ (ns. 1-45) e 6$ (ns. 46-85). Principalmente redigido por José Bento da Cunha Figueiredo e Felippe Nery Collaço, era muito noticioso e variado.

402 — A Idéa — Periodico scientifico e literario — Pernambuco, typ. Commercial, 1865, in-4º.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 8 de abril. Trazia como epigraphe : *Nosce te ipsum* (Socrates).

Revista academica redigida por Theodureto Carlos de Faria Souto e José Jorge de Siqueira Filho.

403 — A Gazeta do Norte — Recife, Typ. Imparcial Pern., de Elias M. F. de A. Maranhão, rua de Hortas n. 14, 1865, in-4º.

O n. 1 da 1ª serie sahiu a 8 de abril e o n. 8 (ultimo ?) da 2ª (e ultima) a 7 de outubro.

Publicação ás quartas e sabbados. Serie de 12 numeros 500 réis. Redigido pelo Dr. Affonso de Albuquerque Mello.

404 — O Commercial do Norte — Periodico politico, critico e literario — Pernambuco, Typ. Commercial, 1865, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 12 de abril e o n. 13 (ultimo) a 22 de junho. Semanal. Anno 8$; numero avulso 200 réis.

Propriedade de Francisco João Alves de Almeida, foi substituido pel'*A Nova Tempestade* (n. 399).

405 — Illustração Commercial do Recife — Pernambuco, Typ. Liberal Constitucional, largo do Forte n. 39, 1865, in-fol.

Appareceu em principios de abril, porquanto o n. 18 é de 6 de agosto. Semanal. Anno 10$000.

Trazia como epigraphe: *Ridendo castigat mores*. Proprietario Antonio Soares de Carvalho. Foi substituido pel'*O Americano* (n. 419).

406 — O Academico — Jornal scientifico e literario — Pernambuco, typ. do *Correio do Recife*, rua do Imperador n. 79, 1º andar, 1865, in-4º.

O numero 1 e unico (?) sahiu a 1 de maio. O seu corpo redaccional constava de duas commissões : 1ª scientifica

— Tobias Barreto de Menezes, José Jansen Ferreira Junior, Antonio Anthero Alves Monteiro e Manoel Pinheiro de Miranda Osorio; 2ª, literaria — Casimiro Borges Godinho de Assis, José Januario Pereira de Carvalho, José Pires da Fonseca e Fabio Nunes Leal.

407 — A Arena — Periodico scientifico e literario — Pernambuco, typ. do *Correio do Recife*, rua do Imperador n. 79, 1º andar, 1865, in-4º.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 1 de maio. Trazia esta epigraphe: *Perge modo, et qua te ducit via dirige gressum.* (Virg.) Era redigido pelos academicos José Leandro Martins Soares, José de Carvalho Cesar e Paulo de Amorim Salgado Netto.

408 — A Crença — Jornal politico, noticioso e literario — Pernambuco, typ. Commercial, 1865, in-fol.

O n. 1 sahiu a 30 de maio e o n. 10 (ultimo) a 30 de setembro.

Publicação nos dias 10, 20 e 30. Semestre 5$000.

409 — O Correio da Soledade — Periodico politico, critico e literario — Pernambuco, typ. do *Recifense*, 1865, in-4º.

O n. 1 sahiu a 3 de junho e a publicação ainda durava em agosto.

Trimestre 2$; numero avulso 80 réis. Redactor Luiz Machado Botelho e Figueiredo. Editor responsavel Manoel Joaquim Neiva e Figueiredo.

410 — O Liberal Academico — Jornal politico, literario e noticioso — Pernambuco, typ. Commercial, 1865, in-fol.

O n. 1 sahiu a 13 de junho e o n. 7 (ultimo) a 17 de agosto.

Trazia como epigraphe: *Intemerata fides, et candida libertas* (Virg.) Semanal. Trimestre 3$000. Destinava-se a sustentar as idéas do partido liberal.

411 — Illustração Academica — Pernambuco, typ. do *Correio do Recife*, rua do Imperador n. 79, 1º andar, lith. de F. H. Carls (I); lith. Mello Lins e C. W. & C. (II), 1865 69, in-fol. peq., illustr. tit. grav.

O n. 1 do anno I sahiu a 15 de junho de 1866 e o n. 12 (ultimo) a 30 de novembro; o n. 1 do II a 16 de junho de 1869 e cessou de apparecer pouco depois.

Trazia como epigraphe: *Admonere volumus, nom mordere; prodesse, non laedere; consulere moribus hominum, non officiere* (Erasmus).

Quinzenal. Trimestre 4$000. No anno I foi orgão da sociedade secreta «Tugendbund» e redigido por Joaquim Maria Carneiro Villela, José Hygino Duarte Pereira e

José Elysio de Carvalho Couto; ostentava nas primeiras 16 paginas gravuras lithographadas por L. Schlappriz. Em 1869 passou a ser redigido pelo academico sergipano Gonçalo Paes de Azevedo Faro. Tiragem 300 a 400 exemplares.

412 — A Semana — Periodico scientifico e litterario— Pernambuco, typ. de Freitas Irmãos, 1865, in-fol. peq.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 17 de junho. Publicado por uma associação, era redigido por Antonio de Souza Pinto e Claudino Gomes Barreto.

413 — A Palmatoria — Recife, typ. do *Jornal do Recife*, lith. F. H. Carls, Pern., 1865, in-fol. peq., illustr., tit. grav.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 8 de agosto. Trazia como epigraphe :

> Cuidareis vós que algum tôlo
> De muitos que o mundo vê,
> (Que não levam muito bôlo
> Por não haver quem lh'os dê)
> ....
> Ha de escapar-me ? Pois não !
>
> (NOVAES.)

Jornal caricato illustrado com desenhos de L. Schlappriz.

Redigido por diversos academicos, sendo responsavel José Xavier Cardoso.

414 — O Sacatrapo — Recife, 1865, in...

Semanario illustrado, apparecido em meiados do anno, do qual não logrâmos obter mais noticias.

415 — A Themis Pernambucana — Gazeta de jurisprudencia e discussão judiciaria — Pernambuco, Typ. de Freitas Irmãos, 1865-66, in-fol.

O n. 1 sahiu a 26 de agosto de 1866. Publicação aos sabbados. Serie de 12 ns. 4$. Redigido pelos Drs. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa e José Austregesilo Rodrigues Lima, visava a regeneração da jurisprudencia e da justiça no Brazil, e occupou-se com discutir, franca e decididamente, os seguintes graves assumptos : « Nepotismo e afilhadagem no fôro. A necessidade da reforma dos tribunaes do commercio, principalmente pelo defeituoso do seu elemento leigo.

« O espirito mercantil, rasteiramente mercantil, que assenhoreou-se do fôro. O jogo immoral resultando de certas relações de amizade e parentesco entre advogados e juizes, — e fez censuras francas á Magistratura em

geral, critica severa da administração da justiça na provincia, e finalmente, considerações largas sobre a organisação social do Brazil.»

416 — O Caboclo do Norte—Periodico politico, noticioso e critico — Pernambuco, Typ. do *Correio do Recife*, rua do Imperador, n. 79, primeiro andar, 1865, in-fol. peq.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 23 de setembro.

417 — A Bussola Americana — Periodico politico, noticioso, literario e commercial — Pernambuco, Typ. Americana de Nabor & Comp., rua do Hospicio n. 17, 1865, in-fol.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 7 de outubro. Redactor: Herminio Ernesto de Lemos Amaral.

418 — O Vinte e Cinco de Março — Jornal politico. Pernambuco, Typ. do Commercio, rua do Imperador n. 79, primeiro andar, 1865-66. in-fol.

O n. 1 sahiu a 4 de novembro de 1865 e o n. 55 (ultimo) a 13 de dezembro de 1866. Trazia como epigraphes os arts. 3°, 9° e 179° da Constituição do Imperio. Semanal. Anno 5$. Orgão conservador, principalmente redigido pelo padre Joaquim Pinto de Campos.

1866

419 — O Americano — Periodico politico, literario, critico e noticioso — Pernambuco, Typ. Liberal Constitucional, Largo do Forte n. 39, 1866-67, in-fol.

O n. 1 sahiu a 6 de janeiro de 1866 e o n. 45 (ultimo) 1867. Semanal. Anno 10$000.

Propriedade de Francisco João Alves de Almeida, substituiu *A Illustração Commercial do Recife* (n. 405).

420 — O Cidadão — Periodico commercial, literario e noticioso — Pernambuco, Typ. Rua da Calçada n. 39, 1866, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 1 de fevereiro e o n. 5 (ultimo) a 28. Trazia como epigraphe: «Intemerata fides, et candida libertas». Semanal. Trimestre 2$; numero avulso 200 réis. Redigido por Francisco João Alves de Almeida substituiu *A Nova Tempestade* (n. 399).

421 — Correio do Recife — Illustração Brazileira — Pernambuco Typ. do *Correio do Recife*, rua do Imperador n. 79, primeiro andar (Paris, Imprensa d'Auguste Vallée, rua de Bréda, 15), 1866-67, in-fol., illustr., tit. grav.

Supplemento illustrado ao *Correio do Recife* (n. 401); distribuido quinzenal e alternadamente com elle, a partir de 31 de março de 1886, em ns. de 26 pags., sendo 8 de gravuras; a publicação terminou a 22 de outubro de 1867. A collecção completa forma dois vols., in-fol. de V + 464 e V + 507 pp., profusamente illustrados.

422 — Mosaico — Periodico scientifico, literario e noticioso — Pernambuco, Typ. do *Jornal do Recife*, 1866, in-fol.

O n. 1 sahiu a 1 de maio e o n. 8 (ultimo) a 10 de julho. Publicação irregular. Mez 1$; n. avulso 300 réis. Redigido por Paulo de Amorim Salgado, M. A. Godofredo Autran e T. A. Araripe Junior.

423 — Revista Juridica — Jornal academico — Pernambuco, Typ. do *Correio do Recife*, rua do Imperador n. 79, primeiro andar, 1866, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 16 de maio. Trazia como epigraphe: «Si sapiens fueris, tibi melipse ereis: si autem illusor, solus portabis malum» (PROVERB.)

424 — Revista Illustrada — Recife, Typ. Universal, 1866, in-fol. peq., illust., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 1 de julho e o n. 2 (ultimo) (?) a 15. Trazia como epigraphe: «Lectorem dilectando, pariter que monendo».

425 — Academico Parahybano — Pernambuco, Typ. do *Correio do Recife*, rua do Imperador n. 79, primeiro andar, 1866, in-fol.

O n. 1 sahiu a 4 de julho e o n. 7 (ultimo) a 25 de setembro. Quinzenal. Mez 1$. Tiragem de 300 exemplares. Redigido pelos academicos parahybanos Irineu Joffily (fundador), Ernesto Chaves, Vicente do Rego Toscano Barreto, João Lopes Pessoa da Costa e José Peregrino de Araujo, tinha por objecto defender os interesses de sua provincia natal.

426 — O Oriente — Jornal catholico, politico, literario e noticioso — Pernambuco, Typ. do *Correio do Recife*, rua do Imperador n. 79, primeiro andar (ns. 1-10); Typ. Nacional, rua Estreita do Rosario n. 28 (ns. 11-39). Goyanna, Typ. Commercial, rua do Meio ns. 70-72 (ns. 40-47), 1866-69, in-fol.

O n. 1 sahiu a 8 de julho de 1866 e o n. 47 (ultimo ?) a 20 de maio de 1869. Publicação irregular. Serie de 20 numeros 5$. Redigido pelo Dr. Francisco Manoel Rapozo de Almeida, tinha por fim «considerar o Brazil na sua politica, na sua literatura, e em todos os interesses moraes e materiaes em relação ao catholicismo». Foi o primeiro jornal impresso e publicado em Goyanna.

427 — O Recife Illustrado—Recife, Typ. Commercial, de G. H. de Mira, Lith. A. Ridoux, 1866, in-fol. peq., illust., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 1 de agosto e o n. 12 (ultimo) a 28 de outubro. Publicação aos domingos. Anno 15$. Redigido por Herminio Tavares.

428 — O Encouraçado —Recife, Typ. Popular, 1866, in-fol.

O n. 1 sahiu a 10 de agosto e o n. 5 (ultimo?) a 4 de setembro. Acima do titulo trazia uma vinheta representando um vapor de guerra e mais abaixo os versos:

> Tem por missão rebocar
> «O Barco dos Patoteiros»,
> E a seu bordo transportar
> Milhares de ratoneiros

Trimestre 1$; numero avulso 80 réis. Propriedade de Modesto Francisco das Chagas Canabarro.

429 — A Lanterna Magica — Recife, Typ. Popular, 1866, in-fol. peq.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 11 de agosto. Periodico humoristico muito semelhante ao precedente.

430 — O Tribuno — Recife, Typ. Republicana Federativa Universal, rua do Imperador, n. 35 (ns. 1-26); Pernambuco, Typ. Popular (n.27); Recife, Typ. Popular (n. 28); Typ. d'*A Ordem* (ns. 29-96 ; Typ. Americana, rua da Concordia n. 13 (n. 97-111); Typ. d'*A Ordem* (ns. 112-120); Typ. Americana de Amaral & Filhos (ns. 121-122); Typ. d'*A Ordem*, rua da Praia n. 43 (n. 123); Typ. Americana (n. 124); Typ. d'*A Ordem* (n. 125); Typ. Americana (ns. 126-137); 166-67, in-4°, Typ. d'*A Ordem* (ns. 1-22) e Typ. d'*A Voz do Brasil* (ns. 23-34), 1869, in-fol.

O n. 1 sahiu a 5 de setembro de 1866 e o n. 137 a 23 de dezembro de 1867; suspensa então a publicação, reappareceu, com o n. 1, a 30 de março de 1869, sahindo o n. 34 (ultimo) a 11 de dezembro. Estes ultimos ns. traziam como epigraphe o art. 126 da Constituição do Imperio e mais: S. JOÃO: «Vós conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. — S. LUCAS: Não ha nada de occulto que não deva ser descoberto, nada de secreto que não deva ser conhecido. — Liberdade absoluta de domicilio, da palavra, da correspondencia, da imprensa, do trabalho e da associação — O vapor, o telegrapho electrico, pondo em communicação todos os homens». — Anno 8$; numero avulso 40 réis. Tiragem média de 1500 exemplares. Ultima producção jornalistica do famoso e fecundo agitador Antonio Borges da Fonseca.

431 — O Vapor dos Patoteiros — Recife, Typ. Popular, 1866-67, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 8 de setembro de 1866 e o n. 22 (ultimo) a 20 de abril de 1867. Acima do titulo e entre duas columnas de 10 versos humoristicos, trazia uma vinheta representando um vapor de rodas. Semanal. Anno 8$000; numero avulso 200 réis. Redigido por Modesto Francisco das Chagas Canabarro, substituiu *O Barco dos Patoteiros* (n. 389).

432 — O Capão — Politico e noticioso — Recife, Typ. Popular, 1866, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 6 de outubro.

433 — O Victoriense — Jornal noticioso e commercial — Victoria, Typ. d'*O Victoriense*, 1866-70 e 76-78, in-fol. peq. e in-fol.

O n. 1 sahiu a 5 de novembro de 1866; a publicação proseguiu regularmente até 1870 quando mudou o titulo para *Correio de Santo Antão* e assim continuou até 1876; voltando a usar o primitivo titulo publicou-se até 1878. Semanal. Anno 12$. Primeiro jornal impresso na Victoria, era de propriedade e redacção de Antão Borges Alves, que alli introduziu a arte typographica.

434 — A Situação — Periodico politico — Pernambuco, Typ. do *Jornal do Recife*, rua do Imperador n. 77, 1866-67, in-fol.

O n. 1 sahiu a 15 de novembro de 1866 e n. 18 (ultimo) a 28 de março de 1867. Semanal. Anno 12$000. Redigido por Segismundo Antonio Gonçalves e A. de Siqueira, tinha como editor responsavel a Joaquim Militão Alves Lima Junior.

435 — Kossut — Periodico politico, literario e noticioso. Pernambuco, Typ. Republicana Federativa Universal, rua do Imperador n. 35, 1866-68, in-4°.

O n. 1 sahiu a 28 de novembro de 1866 e o n. 10 (ultimo a 13 de dezembro de 1868. Acima do titulo trazia o retrato de Kossut e mais abaixo a epigraphe: « La liberté est la gloire des peuples — N. avulso 40 rèis. Era redigido por João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão e prégava principios republicanos.

436 — O Seculo — Politica, literatura, critica, noticias — Recife, Typ. Commercial de G. H. de Mira, 1866, in-fol.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 10 de dezembro. Trazia como epigraphes: «Le siècle est grand et fort» (V. Hugo). «Libertas, decus et anima nostra in dubio sunt.» Era redigido pelos academicos José Nicolau Tolentino de Carvalho, Antonio Passos de Miranda e José Elysio de Carvalho Couto.

437 — A Verdade — Periodico politico, literario e noticioso — Pernambuco, Typ. Republicana Federativa Universal, rua do Imperador n. 35, 1866, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 10 de dezembro. Trazia a epigraphe : Liberté, Liberté chérie. (MARSEILLAISE.)

438 — A Luz — Periodico literario — Recife, Typ. de Freitas Irmãos, 1866, in-fol. peq.
Faltam-nos mais pormenores sobre este rarissimo jornal, principalmente escripto por Antonio de Castro Alves em resposta aos artigos de Tobias Barreto publicados na *Revista Illustrada* (N. 424).

439 — A Marqueza do Norte — Periodico feminino, politico — Pernambuco, Typ. d'*A Ordem*, 1866, in-4°.
O n. 1 sahiu a 22 de dezembro e o n. 2 (ultimo) a 28.

1867

440 — O Pai Commum — Pernambuco, Typ. da *Ordem*, 1867, in-8°.
O n. 1 (unico) sahiu a 2 de janeiro. Numero avulso 20 réis. Jornaleco politico, provavelmente da lavra de Ignacio Bento de Loyolla.

441 — A Aurora — Sciencia, letras, artes — Pern., Typ. Commercial, de G. H. de Mira, 1867, in-fol peq.
O n. 1 sahiu a 8 de abril e o n. 2 (ultimo ?) a 14. Periodico academico.

442 — A Opinião Nacional — Politica liberal — Recife, Typ. da *Opinião*, rua do Imperador n. 27, 1867-70, in-fol.
O n. 1 sahiu a 10 de maio de 1867 e o n. 134 (ultimo) a 28 de junho de 1870 — Trazia as epigraphes : — A Constituição politica de qualquer paiz é a melhor para elle, uma vez que dessa Constituição se faça uma realidade — (DAUNOU). A nossa época, é, com toda a evidencia, de transformação social e de decomposição politica. Vestigio do que foi, germen do que será». (E. DE GIRARDIN). — Semanal. Anno 10$. Tiragem 600-700 exemplares. Excellente jornal politico brilhantemente redigido pelos Drs. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, Antonio Rangel de Torres Bandeira e João Coimbra.

443 — A Faculdade e o Povo — Periodico democratico. Recife, Typ. do *Correio do Recife*, rua do Imperador n. 79, primeiro andar, 1867, in-fol.
O n. 1 sahiu a 18 de maio e o n. 10 (ultimo) a 27 de julho. Trazia a epigraphe : «Salus populi suprema lex est. Semanal. Trimestre 3$. Jornal academico publi-

cado em consequencia do conflicto havido, a 26 de abril, entre um estudante e um deputado provincial, facto que teve extraordinaria repercussão. O artigo de apresentação era assignado pelo Dr. Aprigio Guimarães.

444 — O Mercantil — Jornal commercial, literario, politico, forense e religioso—Pernambuco, Typ. Nacional (n. 1); Typ. Mercantil, rua Estreita do Rosario n. 28 (ns. 2-17), 1867, in-fol.

O n. 1 sahiu a 3 de julho e o n. 17 (ultimo) a 14 de outubro. Publicação duas a tres vezes por semana. Série de 24 ns. 5$; numero avulso 320 réis. Redigido pelo Dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida.

445 — Revista Mensal do Gremio Scientifico — Recife, Typ. da *Esperança*, rua de S. Francisco n. 2, MDCCCLXVII, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu em julho. Trazia as epigraphes: «Habebo propter (scientiam) claritatem ad turbas, et honorem ad seniores juvenis» (SAP. c. VIII v. 40). Commissão de redacção: Samuel Wallace Mac-Dowel, Manoel Varella do Nascimento Junior, José Lustosa de Souza, José Elysio de Carvalho Couto, Manoel Pinheiro de Miranda Osorio e Antonio Antero Alves Monteiro.

446 — O Conservador — Jornal politico, noticioso e litterario — Recife, Typ. da *Esperança* (ns. 1-35 I e 1, II); Pern., Typ. do *Correio do Recife*, rua do Imperador n. 79, primeiro andar (ns. 2-40 II) 1867-68, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 10 de agosto de 1867 e o n. 35 (ultimo) a 11 de dezembro; o n. 1 do II o ultimo a 18 de janeiro de 1868 e o n. 40 (ultimo) a 10 de outubro. Trazia como epigraphes os arts. 9° e 179° § 4°, da Constituição do Imperio. Publicação ás quartas e sabbados. Anno 12$; numero avulso 160 réis (I) e 200 réis (II).

447 — A Saudade — Periodico literario, dedicado ao bello sexo — Recife, Typ. Republicana Federativa Universal, 1867, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 13 de agosto.

448 — O Apostolo da Verdade — Jornal politico — Recife, Typ. Liberal Constitucional, 1867, in-fol. peq.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 14 de agosto.

449 — O Thug — Pernambuco, Typ. do *Correio do Recife*, rua do Imperador n. 79, primeiro andar; Lith. A. Ridoux, 1867, in-fol. peq., ills., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 20 de setembro. Publicação nos dias 10, 20 e 30 de cada mez. Anno 15$; numero avulso 500 réis. Jornal caricato redigido por João Juvencio Ferreira de Aguiar.

O n. 1 sahiu a 14 de agosto e a publicação proseguiu ainda por algum tempo. Como epigraphe trazia um longo trecho do discurso proferido pelo Visconde de Itaborahy na festa conservadora, realizada na Bahia a 30 de maio de 1868. Semanal. Trimestre 3$: n. avulso 200 réis. Filiava-se á politica conservadora.

403 — O Liberal — Jornal politico (I). Orgam do partido liberal em Pernambuco. Diario politico, noticioso e commercial (II-IV).—Recife, typographia de Freitas Irmãos (ns. 1-21); typographia Liberal, rua do Imperador n. 48 (ns. 3-961 e todos dos I-III); rua da Imperatriz, n. 21 (IV), 1868-71, in-fol. grande.

O n. 1 do anno I sahiu a 15 de agosto de 1868 e o n. 96 (ultimo) a 13 de outubro de 1869, o n. 1 do II a 4 de novembro de 1869 e o n. 47 (ultimo) a 31 de dezembro; o n. 1 do III em janeiro de 1870 e o n. 96 (ultimo) a 31 de dezembro; o n. 1 do IV e ultimo a 3 de janeiro de 1871 e o n. 273 (ultimo) a 26 de dezembro.

Publicação ás quartas e sabbados.

Trimestre 3$000 (I). Diario. Trimestre 4$000 (II-III)

404 — O Liberal Academico — Jornal politico, literario e noticioso.—Pernambuco, Typographia do *Correio do Recife*, rua do Imperador n. 79, 1º andar, 1868-69, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 20 de agosto de 1868 e a publicação ainda continuava em meiados do anno seguinte. Trazia como epigraphes: «Vos enim ad libertam vocati estis patris (S. PAULO AD GALATAS), e um trecho do discurso do Dr. José Bonifacio, pronunciado na sessão de 17 de julho de 1868. Publicação nos dias 10, 20 e 30 de cada mez. Trimestre 3$000. Era redigido por J. Leandro M. Soares, L. H. Pereira de Campos, Plinio A. X. de Lima e José Jorge de Siqueira.

405 — A Formiga — Pernambuco, typographia Republicana Federativa Universal, 1868, in-8º.

O n. 1 sahiu a 26 de agosto e o n. 9 (ultimo) a 23 de outubro. Trazia como epigraphe:

> Formiga constante
> O throno roendo.
> Os seus attentados
> Irás des[illegible]

Affectava tendencias republicanas.

406 — A Idéa Liberal — Pernambuco, Typographia Commercial, rua Estreita do Rosario n. 12, 1868-69, in-fol.

O n. 1 sahiu a 29 de agosto de 1868 e o n. 50 (ultimo) a 18 de dezembro de 1869. Publicação aos sabbados. Trimestre 3$000. Jornal politico redigido pelos Drs. Gervasio Rodrigues Campello e Symphronio Cesar Coutinho.

467 — O Echo Liberal — Periodico politico e noticioso. — Victoria, Typographia, rua Imperial n. 20, 1868-69, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 19 de setembro de 1868 e a publicação perdurou até fins de abril de 1869.

Foi substituido pel'*O Liberal Victoriense* e era propriedade de Manoel Bernardo Gomes Silverio.

468 — O Democrata Pernambucano — Periodico politico, religioso, literario e judicioso.—Recife, typographia Imparcial Pernambucana, rua de Hortas, n. 14 e rua do Fogo n. 30, 1868-69, in-4° e in-fol. pequeno.

O n. 1 do anno I sahiu a 23 de setembro de 1868 e o n. 17 (ultimo) a 23 de dezembro; o n. 1 do II e ultimo a 25 de janeiro de 1869 e o n. 14 (ultimo ?) a 24 de abril. Proprietario e responsavel João José de Albuquerque. Prégava principios republicanos.

469 — A Razão — Periodico scientifico e literario.— Recife, typographia..., 1868, in-fol. pequeno.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 25 de outubro. Redigido por Tobias Barreto de Menezes.

470 — A Republica — Pernambuco, typographia Republicana Federativa Universal, rua do Imperador n. 35, 1868, in-4°

O n. 1 sahiu a 27 de novembro e o n. 2 (ultimo ?) a 6 de dezembro. Trazia como epigraphe: «Vós todos sois irmãos.—O cargo é para servir e não para ser nelle servido.» (Palavras de JESUS CHRISTO). Cremos ter sido o ultimo periodico redigido por João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

471 — O Liberal Goiannense — Periodico politico, literario e noticioso.—Goianna, typographia do *Liberal Goiannense*, rua da Matriz ns. 70-75, 1868-69, in-fol. med.

O n. 1 do Anno I sahiu de dezembro de 1868 e a publicação prolongou-se até meiados do anno seguinte.

1869

472 — A União Democratica — Periodico religioso, literario e politico. Pernambuco, Typographia Republicana Federativa Universal, rua do Imperador n. 35, 1869, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 25 de janeiro e o n. 5 (ultimo) a 5 de abril. Publicação duas vezes por semana. Trimestre 3$; numero avulso 120 réis.

473 — Iris Literario — Recife, Typographia Commercial, rua Estreita do Rosario n. 12, 1869, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 18 de fevereiro e o n. 24 (ultimo) a 29 de julho. Semanal. Série de 12 numeros — 3$000.

474 — A Primavera — Periodico de literatura e recreio. Recife, Typographia....., 1869, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 10 de abril.

475 — O Liberal Victoriense — Semanario democratico e literario. Victoria, Typographia do *Liberal Victoriense*, rua Imperial n. 20, 1869-77, in-fol.

O n. 1 do I anno sahiu a 8 de maio de 1869 e a publicação continuou até meiados de 1877. Trazia como epigraphe: «Quando a liberdade periga, todo o cidadão deve ser um revolucionario». (Dos ENS. SOBRE A SITUAÇÃO.) Anno 10$000. Direcção e propriedade de Mancel Bernardo Gomes Silverio. Succedeu a *O Echo Liberal*.

476 — A Lucta — Revista scientifica e literaria. Recife, Typ. do *Correio Pernambucano*, 1869, in-4°.

O n. 1 sahiu a 10 de maio e o n. 3 (ultimo) em julho. Era redigido pelos academicos Amphilophio B. Freire de Carvalho, Domingos Rodrigues Guimarães, Hannibal F. Fernandes da Cunha e João Baptista Guimarães.

477 — O Vesuvio — Jornal scientifico literario e noticioso. Recife, Typographia Mercantil de C. E. Muhlert & C., 1869, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 15 de maio e o n. 10 (ultimo) a 15 de outubro. Trazia como epigraphe: «Tous les gouvernements se sont perdus par l'oubli du peuple. (GUIZOT.) Era redigido por A. Drummond Filho e outros academicos.

478 — A Consciencia Livre — Recife, Typographia do *Jornal do Recife*, 1869-70, in-4°.

O n. 1 sahiu a 1 de julho de 1869 e a publicação durou até principios de 1870. Quinzenal. Anno 5$. Propriedade de Numa Pompilio, ora redigido por Franklin Tavora e José Baptista de Castro e Silva; propunha-se principalmente a combater « pelos interesses mais vitaes da sociedade, pela civilisação e liberdade, ameaçados pela feroz propaganda de uma intolerancia ao mesmo tempo anti-social e anti-religiosa, pela onda negra do jesuitismo emfim ».

479 — A Careta — Pernambuco, Typographia do *Correio do Recife*, rua do Imperador n. 79, 1° andar, Lith. Mello e Wiegandt, 1869, in-4°, illustrado, titulo gravado.

O n. 1 sahiu a 20 de julho e o n. 16 (ultimo) a 20 de dezembro. Publicação a 10, 20 e 30 de cada mez. Anno 13$000. Jornal caricato illustrado com desenhos de C. Wiegandt.

480 — A Voz do Brazil — Recife, Typographia de I. B. de Loyola, rua da Praia, n. 43, 1869, in-fol. pequeno.

Appareceu em agosto e teve curta duração. Succedeu a *A Ordem*, e foi o ultimo jornal redigido por Ignacio Bento de Loyola.

481 — A Aurora — Periodico literario, noticioso e critico. Páo d'Alho (Recife, Typographia do *Jornal do Recife*), 1869-70. in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 20 de agosto e o n. 20 (ultimo?) a 22 de janeiro de 1870. Trazia como epigraphe o art. 179 § 4° da Constituição do Imperio. Quinzenal. Anno 12$000. Redigido por Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, era destinado a advogar os interesses daquella localidade e a recrear com interessante leitura os seus moradores; se bem que impressa no Recife, foi a primeira folha local.

482 — O Catholico — Recife, Typographia Commercial, rua Estreita do Rosario, n. 12 (ns. 1-6 I e 7-24 II); typographia Catholica, Hospicio n. 32 (ns. 1-6 II, 1-36 III e 1-24 IV), 1869-70, in-fol.

O n. 1 do I anno sahiu a 10 de outubro de 1869 e o numero 6 (ultimo) a 19 de dezembro além de um supplemento, commemorativo do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, a 24; o n. 1 do II a 6 de novembro; e o n. 24 (ultimo) a 8 de outubro de 1870; o n. 1 do III a 6 de novembro de 1870 e o n. 36 (ultimo) a 30 de outubro de 1871 e o n. 1 do IV, o ultimo, a 14 de dezembro de 1871 e o n. 24 (ultimo) a 30 de julho de 1872. Os ns. 1-6 I e 6-12 II traziam abaixo do titulo a declaração de publicado «sob os auspicios de S. Ex. Revma. D. Francisco Cardoso Ayres»; o n. 13 II a mesma declaração e, abaixo do titulo, um emblema com as insignias papaes; os ns. 14-16 II o mesmo emblema ladeado das palavras: *Portæ inferi non prævalebunt*; os ns. 1-6 e 17-24 II, 1-36 III e 1-24 IV mais: *Sub tuum præsidium confugimus, virgo immaculata*. Publicação tres vezes por mez. Anno 5$000. Era principalmente redigido pelos Drs. Pedro Autran da Matta Albuquerque (até o n. 6 IV) e José Soriano de Souza (ns. 7-24 IV). Periodico orthodoxo; a sua typographia era situada no Collegio dos Jesuitas, á rua do Hospicio n. 32, e nella trabalhavam os alumnos; por occasião da chamada «questão religiosa» foi o edificio assaltado e empastellada a typographia.

483 — O Charadista — Recife, Typographia Economica, rua da Matriz, n. 28, 1869, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 15 de novembro. Jornalzinho litterario destinado ao genero facil e divertido.

484 — A Madresilva — Folha litteraria especialmente dedicada ás senhoras.—Recife, Typographia d'*A Opinião* 1869-70, in-fol. pequeno.

Appareceu em fins de 1869 e durou até meiados de 1870. Publicada sob os auspicios do Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, era principalmente redigida pelo academico José Vicente Meira de Vasconcellos.

1870

485 — O Academico do Norte — Recife, 1870, in-........

Vem mencionado no catalogo da collecção de Caetano Pinto de Veras e era diverso do mesmo titulo apparecido em 1865 ; faltam-nos mais noticias.

486 — Jornal de Annuncios — Edição do *Correio Pernambucano* — Recife, Typ. do *Correio Pernambucano*, 1870, in-fol.

O n. 1 sahiu a 3 de março e o n. 12 (ultimo) a 17. Diario. Distribuição gratuita. Tiragem 3.000 exemplares. Era redigido pelo Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva.

487 — Crença — Periodico litterario — Recife, Typ. do *Correio Pernambucano*, 1870, in-fol.

O n. 4 sahiu a 30 de maio. Semanal. Era redigido por Sylvio Romero e Celso de Magalhães.

488 — O Americano — Semanario politico e de litteratura.— Recife, Typ. de Carlos E. Muhlert & Comp., rua do Torres n. 10 (n. 1—27) ; Typ. do Commercio, Cambôa do Carmo n. (ns. 28—33 I e 1—39 II), 1870 e 1871, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 1 de maio de 1870 e o n. 33 (ultimo) a 11 de dezembro ; o n. 1 do II e ultimo a 5 de fevereiro de 1871 e o n. 39 (ultimo) a 29 de outubro. Era de propriedade e redacção de Franklin Tavora, Minervino A. de Souza Leão e Tobias Barreto de Menezes e tomou parte saliente e brilhante nos debates da questão religiosa.

489 — Outeiro Democratico — Pernambuco, Typ. Liberal, editor Hermillo José de Alcantara (ns. 1—4) ; Typ. do *Correio do Recife*, rua do Imperador n. 39, 1° andar (ns. 5—30 I e 1—2 II), 1870—1871, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 8 de maio de 1870 e o n. 30 (ultimo) a 18 de dezembro; o n. 1 do II e ultimo a 5 de fevereiro de 1871 e o n. 2 (ultimo) a 12. Trazia como epigraphe:

Malo periculosum libertatem,
quam quiltam servitutem.

e a traducção: *Antes os espinhos da liberdade do que as flores da escravidão*. Semanal. Trimestre 3$; numero avulso 240 réis. Orgam da sociedade politica e republicana do seu nome; era redigido por José Balthazar Ferreira Facó.

490 — Minerva — Revista literaria quinzenal da Sociedade Minerva Pernambucana.—Recife, Typ. Mercantil de C. E. Muhlert & Comp., rua do Torres n. 10, 1870, in-4°.

O n. 1 sahiu a 15 de maio e o n. 3 (ultimo ?) a 2 de junho. Trazia a epigraphe: *Avante e sempre*. Mez 1$000. Commissão de redacção: Antonio de Souza Bandeira, Agostinho M. de Souza Penido e Antonio Alfredo da Gama e Mello.

491 — O Museu Social — Recife, 1870, in-fol. peq. Semanario illustrado mencionado no catalogo da collecção de Caetano Pinto de Veras, e do qual não lográmos obter mais noticias.

492 — O Mercantil — Jornal de Goyanna, commercial, literario e noticioso.— Goyanna, Typ. Commercial, rua do Meio ns. 70 e 72, 1870—1871, in-fol.

Appareceu em fins de 1870 e a publicação ainda perdurava em meiados de 1871. Semanal. Anno 15$; numero avulso 320 réis. Redigido pelo Dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida, tinha por fim « promover os interesses literarios, agricolas, politicos e religiosos do Brazil, e especialmente da comarca de Goyanna».

1871

493 — Correio de Santo Antão — Jornal politico, noticioso e commercial.— Santo Antão, Typ. do *Correio de Santo Antão*, rua Imperial n. 27, 1871—75, in-fol.

De janeiro de 1871 a dezembro de 1875 substituiu *O Victoriense*. Semanal. Trimestre 3$000. Propriedade e redacção de Antão Borges Alves.

494 — A Santa Cruz — Jornal consagrado aos interesses religiosos sob os auspicios da Mãe de Deus Imma-

O n. 1 sahiu a 14 de abril de 1872 e o n. 49 (ultimo) a 9 de fevereiro de 1874. Semanal. Trimestre ou serie de 12 ns. 3$000.

503 — O Pernambucano—Folha para o povo.—Recife, Typ. do Commercial, 1872, in-4º.

O n. 1 sahiu a 29 de abril. Trazia as epigraphes: «*A boa tyrannia é a mais grave enfermidade de um estado*» (PLATÃO.)—«*Patria! aonde as palavras supprem as cousas a destruição denomina-se reforma, e a immoralidade toma o ar de philosophia* (VIGARIO BARRETO.) Numero avulso 100 réis. Orgam republicano.

504 — O Monarchista — Revista semanal. Politica, commercio e industria.—Recife, Typ. do Commercio, 1872, in-fol.

O n. 1 sahiu a 29 de abril e o n. 5 (ultimo ?) a 18 de junho. Redigido pelo bacharel Joaquim da Costa Dourado.

505 — O Diario Liberal — Orgam democratico.—Recife, Typ. Liberal, rua da Imperatriz n. 21, 1872, in-fol.

O n. 1 sahiu a 8 de maio e o n. 56 (ultimo) a 30 de julho. Trimestre 3$; numero avulso 80 réis.

506 — O Movimento — Jornal literario.— Recife, Typ. do Commercio, 1872, in-fol peq.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 10 de maio.

507 — O Serrote — Jornal illustrado. Recife, Typ. Liberal, rua da Imperatriz n. 21, 1872, in-fol. peq., illus., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 10 de maio e o n. 3 (ultimo ?) a 9 de junho. Publicação aos domingos. Trimestre 2$; numero avulso 200 réis. Desenhos de J. B. e Freitas.

508 — O Bocca-Molle —Periodico joco-serio.— Pernambuco. Achado na rua do Queimado e presentemente Duque de Caxias (n. 1); Pern. Typ. do Commercio, Cambôa do Carmo n. 28 (ns. 2—4), 1872. in-4º.

O no 1 sahiu a 1 de junho e o n. 4 (ultimo) a 21. Epigraphe: «Dos tratantes sou o primeiro» (Frei Joaquim.) Semanal. Numero avulso 100 réis.

509 — A Familia Universal—Orgam da Sociedade Universal dos Maçons.—Recife. Typ. Mercantil de Carlos Eduardo Muhlert & Comp., rua do Torres n. 10, 1872, in-fol.

O n. 1 sahiu a 1 de junho e o n. 4 (ultimo ?) a 22. Principal redactor e proprietario Manoel Ribeiro Barreto de Menezes. Semanal. Semestre 6$000.

510 — O Meteoro — Pernambuco, Typ. Republicana Federativa Universal, rua do Imperador n. 33, 1872, in-4°.

O n. 1 sahiu a 9 de junho e o n. 4 (ultimo) a 28 de julho. Epigraphe: «...*utile dulce*». (HORACIO.) Semanal. Mez 500 réis. Jornal academico.

511 — A Verdade — Semanario consagrado á causa da humanidade.— Recife, Typ. do Commercio (ns. 1—11); Typ. Mercantil (ns. 12—87), 1872—73, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 22 de junho de 1872 e o n. 30 (ultimo) a 28 de dezembro; o n. 1 do II e ultimo a 1 de janeiro de 1873 e o n. 87 (ultimo) a 29 de novembro.

Orgam da Maçonaria em Pernambuco. Redactor-chefe João Franklin da Silveira Tavora. Semanal e bi-semanal. Trimestre 3$ e 4$000. «Com a chegada do bispo D. Frei Vital a Pernambuco, a maçonaria resolvendo representar-se por um orgam que defendesse os seus direitos e promovesse os seus interesses, convidou o Dr. Franklin Tavora a fundar e redigir esse orgam. Foi uma folha de combate que em todo o imperio quasi produziu uma revolução nas idéas religiosas e á qual se deve, em grande parte, a importancia que assumiu a questão religiosa em Pernambuco. Sua leitura foi prohibida pelo bispo em pastoral *sub-grave*. Esta folha, para a qual collaboraram varios dos primeiros escriptores de Pernambuco, é um importante repertorio de noticias sobre este periodo da nossa historia; alli se discutem importantissimas questões de direito constitucional e ecclesiastico.» (Blake, *Dicc. Bibl. Braz.*, vol. III, pag. 443.)

512 — Jornal do Commercio — Recife, Typ. Mercantil, 1872- in-fol.

O n. 1 sahiu a 29 de junho e o n. 27 (ultimo) a 28 de dezembro. Publicação aos sabbados. Trimestre 3$000. Redigido por José Faustino Porto e Victoriano Palhares, era orgam da Associação dos Guarda-Livros de Pernambuco, e trazia artigos em portuguez, francez, inglez e allemão.

513 — A Rosa — Jornal litterario.— Recife, Typ. Liberal, rua da Imperatriz n. 21, 1872, in-fol. peq

O n. 1 sahiu a 30 de junho e o n. 6 (ultimo) a 17 de agosto. Publicação aos sabbados. Mez 500 réis. Propriedade de Silveira Carvalho.

514 — O Alfinete — Recife, Typ. Bourgard & Comp., 1872, in 4° (n. 1) e in-fol. peq. (ns. 2—9).

O n. 1 sahiu a 13 de julho e o n. 9 (ultimo) a 7 de setembro. Numero avulso 40 réis. Dizia-se: «Jornal

para fazer rir, chorar, enjoar, gemer, dansar, pular, cantar dormir... Jornal illustradissimo, mais que chistoso, critico, politico, scientifico, literario e noticioso»...

815 — A Verdade — Jornal satyrico, literario e noticioso.— Recife, Typ. Imp. de E. M. F. de A. M., rua do Fogo n. 30, 1872, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 15 de julho e o n. 16 (ultimo) a 26 de outubro. Numero avulso 80 réis.

816 — A União — Periodico religioso, politico, polemico e noticioso. – Recife, Typ. da União, rua da Aurora n. 1 (ns. 1—76) e rua do Hospicio n. 59 (do n. 77 em deante), 1872—1876, in-fol.

Durante os annos I—IV sahiram 308 numeros, sendo o 1° a 7 de agosto de 1872 e o 308 a 3 de novembro de 1875; o n. 1 do anno V e ultimo sahiu a 22 de janeiro de 1875 e o n. 82 (ultimo) a 18 de novembro. Bi-semanal. Anno 12$; numero avulso 200 réis. Trazia como epigraphes, nos annos I—III: Prov. XXI, 2, e Macab. II. C. VI, 2, e nos IV—V, *Pro ares et fogos*.— Folha clerical, principalmente redigida pelo Dr. José Soriano de Souza, que representou papel saliente nos debates da *Questão Religiosa*, a sua primeira typographia foi assaltada por numeroso grupo de populares e completamente empastellada a 14 de maio de 1873.

817 — A Cigarra — Recife, Typ. Mercantil e Lith. de J. de Kock, 1872, in-4°, ills., titulo gravado.

O n. 1 sahiu a 1 de setembro e o n. 12 (ultimo) a 17 de novembro. Publicação aos domingos. Anno 13$; numero avulso 600 réis. Semanario humoristico com gravuras nas 1as, 4as, 5as e 8as paginas.

818 — A Provincia —Orgam do partido liberal (n. 1, de 6 de setembro de 1872—n. 1.492, de 6 de dezembro de 1878—n. 290 IX, de 31 de dezembro de 1886). Diario politico, commercial, noticioso e literario. Orgam do partido liberal (n. 1 X) de 5 de janeiro; 95 X, de 30 de março de 1887).— Recife, Typ. do Commercio (ns. 1—393 da 1ª época); Typ. da *Provincia*, rua do Imperador n. 77 (ns. 394—1.492, idem), n. 51 (n. 1 VIII n. 291 XIV); rua Quinze de Novembro ns. 49 e 51 e caes da Regeneração ns. 42, 44 e 44 A (ns. 1, XV—293 XXIX).— Rua Quinze de Novembro ns. 19 e Caes da Regeneração n. 12 (ns. 1 296 XXX). 1872—78 e 1885—1908, in-fol.; (ns. 1—1.492 da 1ª época e ns. 1—5 VIII), in-fol. gr. n. 6 VIII n. 290 IX) e in-fol. max. (ns. 1 X—297 XXX).

O n. 1 sahiu a 6 de setembro de 1872 e durante a 1ª época (annos I—VII) publicaram-se 1.492 numeros, sendo o ultimo a 6 de dezembro de 1878; após seis annos

de interrupção reappareceu, com o n. 1 no anno VIII, a 1 de dezembro de 1885 e a publicação continúa.

Tiragem de 1600 — 1750 exemplares (1875), 2500—2550 (1876-78), 3000-4000 (1885-1889), média actual de 8500.

Propriedade de José Mariano Carneiro da Cunha (1ª época); de uma sociedade do partido liberal (1885-87); de Antonio Carlos Ferreira da Silva, Manoel Gomes de Mattos e Luiz Ferreira Maciel Pinheiro (1887-88); de José Maria de Albuquerque Mello (1888-95) e dos herdeiros do mesmo (1895-1908).

As edições da 1ª época traziam a epigraphe: « Vejo por toda a parte um symptoma, que me assusta pela liberdade das Nações e da Igreja: a centralisação. Um dia os povos despertarão clamando: Onde estão as nossas liberdades? — P. FELIX. — *Discur. no Congr. de Malines, 1864.*

De 3 de janeiro de 1890 a 4 de agosto de 1891 declarava: « *A Provincia* é a folha de maior circulação no Norte de Brazil»; de 5 de agosto de 1891 a 14 de novembro de 1893 « *A Provincia*, folha de maior circulação do norte do Brazil, é impressa em machina Marinoni, unica nessa especie nessa parte da Republica »; e de 5 de agosto a 30 de dezembro de 1894: « *A Provincia*, folha de maior circulação no norte do Brazil, é impressa em machina de reacção Marinoni ».

Jornal essencialmente politico, redigido por José Mariano Carneiro da Cunha, Antonio Epaminondas de Mello, Antonio José da Costa Ribeiro, Ulysses Machado Pereira Vianna, Antonio de Siqueira Cavalcanti, Francisco Amynthas de Carvalho Moura, Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, Innocencio Seraphico de Assis Carvalho e Maximiano Lopes Machado, *A Provincia*, durante esta 1ª épocha, fez opposição violenta ás administrações provinciaes do partido conservador, e representou papel saliente nos calorosos debates da *Questão Religiosa*; com o advento, pois, do ministerio de 5 janeiro de 1878 e a ascensão dos liberaes ao poder, cessou a sua principal tarefa, pelo que, em fins do mesmo anno, deixou de apparecer.

Resurgiu a 1 de dezembro de 1885, ainda como orgam do partido liberal e sob a direcção de José Maria de Albuquerque Mello.

O momento escolhido para o reapparecimento do jornal era, na verdade, singularmente azado ao desenvolvimento da sua actividade politica e o appello feito á dedicação dos correligionarios encontrou tão favoravel acolhimento que, já após as cinco primeiras edições, *A Provincia*, principalmente redigida por José Maria, José Mariano, Phaelante da Camara, Julio de Luna Freire, Ulysses Vianna, Sigismundo Gonçalves, Maximiano Lopes Machado, Fernando de Castro, Demetrio Simões

e Timoleão de Albuquerque Maranhão, augmentava de tiragem e de formato.

A modificação indicada nestes ultimos periodos impunha-se como uma necessidade visceral, da qual directamente dependia a prosperidade do jornal, pois uma lenta, mas profunda transformação nos habitos da vida nacional havia tornado precaria, se não impossivel, a existencia de folhas exclusivamente politicas, urgindo distribuir igualmente o seu conteúdo em satisfação ás exigencias das demais funcções da organização social, embora se mantivessem todas em natural subordinação áquella.

A' comprehensão desta necessidade deveu o orgam liberal o rapido successo que marcou o inicio da sua nova phase e tem perdurado através das vicissitudes da sua agitada carreira. Ao par dos melhoramentos preconizados, começou tambem então o jornal a apresentar manifesto pendor clerical — ainda hoje uma das suas mais curiosas caracteristicas— inaugurando uma secção religiosa, cuja orthodoxia foi justamente verberada por A. Rubim, no opusculo PSYCHOLOGIA DA IMPRENSA BRASILEIRA ACTUAL (*Recife*, 1887, pag. 33-34.)

« *A Provincia*, escreveu alli o intelligente academico, é orgam do liberalismo pernambucano, partido, segundo todas as opiniões, constitucional, mas que pede todos os dias o transformismo de muitos topicos das leis vigentes, taes como, por exemplo : o do art. 5º da Lei Fundamental pela liberdade de cultos, e o da Lei de 9 de janeiro pelo alargamento do voto.

« Se não é inteiramente livre, tambem não se diz totalmente atrazado, sendo, por consequencia, um mediador plastico entre os extremos.

« Pugna pelo desmembramento da Egreja do Estado, pelo registro civil de obitos, pelo casamento civil, etc. E o que quer dizer tudo isto ?

« E' bastante claro : o partido liberal além das reformas urgentissimas do seu programma, entende que a religião não póde permanecer como estatuto de lei do paiz, como bem se expressa o Sr. Ferreira França.

« Quer a liberdade de consciencia, que não póde continuar subjugada a uma Religião imposta pela força subversiva da lei caduca.

« E o que ainda concluir-se de todos estes dados?

« E' que *A Provincia*, como orgam do liberalismo aferrado á democracia pura e ao reformismo, não deveria fazer uma especialidade desta ou daquella Religião, ainda que fosse a privilegiada, e sim abrir espaço, conceder inteira franquia á collectividade dos outros cultos, em nada inferiores ao que serve de objecto á columna referida.

« Diriam talvez : Mas a Religião adoptada pela Redacção é a catholica, apostolica, romana.

« Perfeitamente de accordo com a reflexão seguinte:

« *A Provincia*, não é sómente orgam de uma Redacção, é antes de tudo orgam do partido liberal, e no centro de qualquer politica ha sempre lugar para antagonismo de crenças religiosas.

« Não ha, pois, motivo algum que prenda *A Provincia* á tal ordem de considerações. »

Esta feição parece ter-se accentuado sobretudo no breve periodo (1887-88), em que o jornal foi propriedade de Antonio Carlos Ferreira da Silva, Manuel Gomes de Mattos e Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

Em compensação, a campanha abolicionista não contou com mais esforçado e indefesso combatente do que *A Provincia*, condecorando as suas columnas a frequente collaboração do grande apostolo da libertação dos escravos, Joaquim Nabuco.

Entretanto, a propriedade do jornal passara a José Maria de Albuquerque Mello e este, ajudado de Antonio Gomes Pereira Junior e J. Maria Carneiro Villela, applicava toda a sua indomavel energia ao melhoramento do quotidiano, que chegou aos ultimos dias do imperio excellentemente apparelhado para emular com os outros dois diarios da capital.

Na phase de consolidação do novo regimen, que então se inaugurava, a existencia d'*A Provincia* foi das mais attribuladas.

A' posição de espectativa e como que de observação dos dias iniciaes, não tardou em substituir a de franca opposição aos primeiros governos do Estado; apoiou em seguida as administrações do general José Simeão, do barão de Lucena, do Dr. Correia da Silva e do barão de Contendas; combateu fortemente a situação nascida do movimento armado de 18 de dezembro de 1891; como orgam do partido autonomista, alcunhado de *deleterio* pelos adversarios, não hostilizou ao Dr. Barbosa Lima, nos primordios do seu governo, e mostrou-se mesmo sympathica a muitos dos seus actos, sobretudo após o rompimento daquelle governador com o partido que o elegera; mas, delle afastou-se novamente na phase aguda da revolta de setembro, cuja causa abraçou com enthusiasmo.

Esta attitude motivou ser suspensa a sua publicação de 14 de novembro de 1893 a 5 de agosto de 1894, quando reappareceu.

Nesta nova phase a opposição d'*A Provincia* ao governo do Dr. Barbosa Lima continuou, talvez, com redobrada violencia, e a fermentação dos odios chegou ao paroxismo de ser assassinado, a 4 de março de 1895, o seu redactor principal.

Com a morte de José Maria podia parecer que ao quotidiano ia faltar a orientação vigorosa imprimida

por aquelle ardoroso politico, com exagero igual, celebrado por uns como um apostolo da democracia e execrado por outros como a encarnação do partidarismo dissolvente, mas, certamente, personalidade não vulgar attenta a persistencia da sua memoria entre amigos e adversarios.

O golpe fôra seguramente dos mais rudes para *A Provincia*, mas não bastou para aniquilal-a: a 11 de março o jornal resurgia para verberar aquelle attentado, por cuja punição não tem cessado de clamar até hoje, como até hoje tem mantido inalteravel a sua attitude, mais ou menos declarada, de orgam opposicionista perante os governos do Estado.

Em virtude da famosa lei n. 140, cuja inconstitucionalidade Phaelante da Camara demonstrou em brilhante analyse publicada nas suas columnas, *A Provincia*, de 7 de julho de 1895 a 1 de julho de 1897, trouxe no cabeçalho os nomes dos seguintes redactores: Arthur Henrique de Albuquerque Mello, Arthur Orlando da Silva, Balthazar de Albuquerque Martins Pereira, Francisco de Albuquerque Mello, Francisco Phaelante da Camara Lima, Gaspar Drummond, José Gonçalves Maia, José Mariano Carneiro da Cunha, José Nicoláo Tolentino de Carvalho, Luiz Demetrio Dias Timões e Manoel Caetano de Albuquerque Mello; mas, como sempre succede em todos os jornaes, a actividade da maioria delles era incidente ou occasional e o peso da redacção recahia principalmente sobre Gonçalves Maia, Balthazar Pereira e Manoel Caetano, jornalistas de incontestavel merecimento e cuja variedade de aptidões se fundia num esforço harmonico e fecundo para tornar o diario, sem duvida, um dos mais bem escriptos do paiz. Aos dois ultimos está hoje exclusivamente entregue a direcção d'*A Provincia*, constando o seu corpo redaccional mais dos seguintes auxiliares: Euniciano Ribeiro, Domicio Rangel, Leonidas de Oliveira, Ernesto de Paula Santos, Antonio F. da Silva Carvalho e Othoniel de Araujo. São seus collaboradores actuaes: Dr. Raul Azevedo, Antonio de Souza Pinto, Joaquim Maria Carneiro Vilella (este desde o inicio da 2ª época), Gonçalves Maia, Phaelante da Camara, Ayres Bello, Frederico Villar, Mendes Martins, Manoel Duarte, Costa e Silva e Rangel Moreira.

A parte financeira está a cargo dos directores auxiliados por Ephrem Embirassú, Hercilio Pereira da Cunha e Joaquim Cysneiros de Albuquerque.

As officinas, sob a administração de Alfredo Bezerra de Mello, estão apparelhadas com quatro prélos do fabricante Marinoni, de ns. 9027, 9104, 9147 e 15.130, accionados por motores a petroleo de Crossley Brothers Limited, e nellas trabalham 23 compositores, 2 paginadores, 2 marginadores, 3 cortadores, 3 dobradores e 2 impressores.

São correspondentes d'*A Provincia*, no Rio de Janeiro, Julio Pimentel; na Parahyba, Eduardo Fernandes; em Alagôas, Lionello Iona; no Ceará, Çezidio de Albuquerque Martins Pereira; em Manáos, Estevão de Sá Cavalcanti de Albuquerque; e agentes em Paris, L. Mayence & C., e, em Hamburgo, Moritz Meyer da Costa.

Actualmente conta 2836 assignantes, sendo que aos da capital e dos suburbios a folha é entregue por 10 distribuidores.

A Provincia iniciou em Pernambuco a venda avulsa de folhas diarias nas ruas, bem como o moderno serviço de reportagem, tendo sido o seu primeiro reporter Antonio Dias Barroso, fallecido, a 25 de janeiro de 1903.

819 — Illustração Pernambucana — Jornal illustrado e satyrico — Recife, Typ. Americana, Rua de Santa Rita n. 25, e Rua de S. Francisco n. 32, 1872-73 e 78, in-4°, illus., titulo gravado.

O n. 1 do 1° trimestre sahiu a 6 de outubro de 1872 e o n. 13 (ultimo) a 29 de dezembro e o n. 1 do 3° e ultimo trimestre a 22 de abril de 1872 e o n. 8 (ultimo) a 14 de setembro de 1873; reappareceu, publicando poucos numeros, em maio de 1874. Aos domingos. Anno 16$000; numero avulso 500 réis. Redigido por Herminio Ernesto de Lemos Amaral, trazia desenhos de J. Neves e Estevão Carneiro Leão.

820 — O Martello — Recife, 1872, in-...

O n. 1 sahiu a 28 de outubro; faltam-nos mais pormenores.

821 — Revista Illustrada — Periodico illustrado e literario — Recife, Typ. do Commercio, 1872, in-4°, illus., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 1 de novembro. Era redigido por Manoel Hortencio Peregrino da Silva e foi substituido pelo seguinte.

822 — Revista Pittoresca — Periodico illustrado e literario — Recife, Typ. do Commercio, 1872, in-4°, illus., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 10 de novembro e o n. 5 (ultimo?) a 10 de dezembro. Publicação nos dias 10, 20 e 30. Trimestre 3$000; numero avulso 400 réis. Desenhos de L. de Freitas. Succedeu á precedente e teve o mesmo redactor.

823 — A Camponeza — Jornal critico, poetico e analytico, Recife, Typ. Campestre, 1872 in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 1 de novembro.

824 — A Ortiga — Recife, 1872, in-....

Nunca vimos exemplar deste periodico, que, entretanto, figura no catalogo da collecção de jornaes de Pernambuco vendida por Caetano Pinto de Veras á Bibliotheca Publica do Estado.

525 — O Scorpião — Recife, 1872, in-...

Jornal illustrado a bico de penna e redigido por Adolpho Generino dos Santos; faltam-nos mais noticias.

526 — A Locomotiva — Recife, 1872, in-...

Orgam de uma associação beneficiente de empregados da Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe; faltam-nos mais noticias.

527 — O Milord Pernambucano — Recife, 1872, in-...

Figura este jornal no citado catalogo de Caetano Pinto de Veras; cremos que era illustrado; faltam-nos, porém, mais noticias.

1873

528 — A Liberdade — Periodico politico, noticioso e commercial — Victoria (Santo Antão), Typ. Rua Imperial n. 20, 1873, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 11 de janeiro e o n. 9 (ultimo?) a 8 de março. Semanal. Trimestre 3$000. Editor e proprietario José de Oliveira Maciel Rego Barros. Foi substituido pel'*O Municipio* (n. 534).

529 — O Beijo — Jornal dedicado ao bello sexo. Recife, Typ. do *America*, 1873, in-8°.

O n. 1 sahiu a 18 de janeiro e o n. 5 (ultimo?) a 15 de março.

530 — O Jesuita — Recife, Typ. do *Jornal do Recife*, 1873, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 26 de janeiro e o n. 6 (ultimo) a 20 de março. Trazia como epigraphes: S. Math., cap. 7, v. 15, e Monita secreta, cap. 1, disp. 7. Redigido pelo Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães e outros.

531 — O Excommungado — Periodico satyrico. Recife, imp. na Typ. da Boa-Vista, 1873, in-4°.

O n. 1 sahiu a 30 de janeiro e o n. 4 (ultimo) a 23 de fevereiro.

532 — O Azucrim — Recife, Typ. do *Liberal*, Rua da Aurora, n. 7, 1873, in-4°.

N. unico do carnaval de 1873. Primeiro jornal carnavalesco publicado em Pernambuco; era impresso em papel rôxo.

533 — O Liberal Pernambucano — Periodico politico e commercial. Recife, Typ. Liberal, Rua da Imperatriz, n. 21, 1873, in-fol. (ns. 1-13 do I) e in-fol. peq. (do n. 14 em deante).

O n. 1 do anno I e unico (?) sahiu a 1 de março e o n. 21 (ultimo ?) a 9 de agosto. Semanal. Trimestre 3$000.

534 — O Municipio — Periodico politico, noticioso e commercial. Victoria, Typ. do *Municipio*, 1873-75, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 14 de março de 1873 e o n. 115 (ultimo ?) a 4 de setembro de 1875. Publicação bi-semanal. Redactor e proprietario José de Oliveira Maciel Rego Barros. Succedeu á *A Liberdade*.

535 — O Kaleidoscopio — Recife, Typ. Liberal, 1873, in-fol.

Appareceu em meiados de março, porquanto o n. 3 é de 12 de abril. Semanal. Trimestre 1$000; numero avulso 10 réis. Nunca vimos este jornal, citado, sob o n. 5101, no Catalogo da Exposição de Historia do Brazil, em 1881.

536 — A Luz — Periodico republicano. Recife, Typ. do *Liberal*, Rua da Imperatriz n. 21 (ns. 1-12) ; rua da Aurora n. 7 (ns. 13-34) ; Typ. do Commercio (ns. 35-58), e Typ. da *Provincia* (ns. 59-64), 1873-75, in-4° (ns. 1-53) e in-fol. peq. (ns. 54-64).

O n. 1 sahiu a 9 de abril de 1873 e o n. 64 (ultimo) a 23 de janeiro de 1875. Bi-semanal. Trimestre 2$000 ; numero avulso 40 réis (n. 1) e 80 réis (ns. 2-64).

537 — O Trabalho — Publicação periodica de Antonio de Sousa Pinto e Generino dos Santos. Recife, Typ. Mercantil, 1873, in-fol.

O n. 1 sahiu a 15 de abril e o n. 7 (ultimo ?) a 15 de julho. Quinzenal. Trimestre 3$000 — Trazia como epigraphes : « Plena liberdade de imprensa no terreno das idéas, responsabilisando-se cada um pelo que escrever. « Fac et spera ».

538 — O Commercio a Retalho — Recife, Typ. Commercial, 1873, in-fol.

O n. 1 sahiu a 22 de abril e o n. 5 (ultimo) a 23 de julho. Publicação aos sabbados. Série de 12 ns. 1$000 ; numero avulso 100 réis. Redactor Romualdo Alves de Oliveira.

539 — Labaro — Critica e literatura. Recife, Typ. do Commercio, 1873, in-fol.

O n. 1 sahiu em abril e o n. 5 (ultimo ?) a 8 de maio. Epigraphe : «Alea jacta est». Semanal. Trimestre 3$000. Redactor : Celso Magalhães.

840 — Culto ás Lettras — Periodico scientifico e literario. Recife, Typ. Commercial de Geraldo H. de Mira, Rua Estreita do Rosario n. 12 (I); Typ. do Commercio, Rua do Paulino Camara, n. 28 (ns. 1-5 II); Typ. d'*A Provincia*, Rua do Imperador, n. 77 (6 II e 1 III), 1873-75, in-4°.

O n. 1 do anno I sahiu a 20 de maio de 1873 e o n. 5 (ultimo?) a 15 de Setembro; o n. 1 do II a 1 de maio de 1874 e o n. 6 (ultimo) a 30 de setembro, e o n. 1 e unico do III a 25 de julho de 1875. Mensal. Trimestre 2$000. Trazia como epigraphes: *Transibunt dies, augebitur scientia* (BACON) — *Travaillez, travaillez, il en restera toujours quelque chose*. Orgam da Sociedade Litteraria Instituto Historico Philosophico Pernambucano, foi principalmente redigido por Frederico Augusto Borges, José Bandeira de Mello, Izaias Guedes de Mello e Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos.

841 — Gazeta de Goyanna — Goyanna, Typ. da *Gazeta de Goyanna*, 1873, in-fol.

Appareceu em fins de maio e teve curta duração; filiava-se á politica liberal e era redigida pelo Dr. Ignacio Sobreira; faltam-nos mais noticias.

842 — A Grinalda — Goyanna, 1873, in-...

Jornal literario, apparecido em maio, de que nos faltam outras noticias.

843 — O Verdadeiro Catholico — Jornal hebdomadario — Recife, Typ. Commercial, 1873-74, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 7 de junho de 1873 e o n. 31 (ultimo) a 17 de janeiro de 1874. Semanal. Anno 7$000. Trazia como epigraphes: « E' só a verdade de Deus que confere a verdadeira liberdade »—« O Evangelho de Christo é o codigo da redempção intellectual, social e religiosa».

844 — A Lanterna — Jornal contra a tyrannia — Recife, Typ. Commercial, 1873, in-4°.

O n. 1 sahiu a 21 de julho e o n. 5 (ultimo) a 28 de agosto.

845 — A Imprensa — Semanario de instrucção, literatura, recreio — Recife, Typ. Mercantil, 1873, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 3 de agosto. Trimestre 2$000; n. avulso 200 réis. Dizia-se «interessado na illustração da classe artistica» e trazia como epigraphes: « O estudo das artes liberaes adoça os costumes e reprime a ferocidade (Ovidio)— O que entenderdes que é util, podeis sem receio publical-o ». (COURRIER).

546 — O Postilhão — Jornal satyrico e joco-serio— Recife, Typ. Americana, rua de S. Francisco n: 32, 1873, in-4,º ill., tit. gravura.

O n. 1 sahiu a 18 de outubro e o n. 2 (ultimo ?) a 25. N. avulso 200 réis. Gravs. nas 1as e 4as paginas.

547 — A Vontade — Jornal literario — Ipojuca, Typ. Rep. de Herculano da Rocha, 1873-77, in-8º pequeno.

O n. 1 sahiu a 28 de dezembro de 1873 e o n. 13 (ultimo ?) a 1 de janeiro de 1877. Trazia como epigraphes: «Away ! Away ! (Byron) — Libere loqui. (Cicero) — Pauperem que dives M. potit (Heraclio)». Minusculo periodico redigido, composto e impresso pelo seu proprietario Herculano C. Gonçalves da Rocha, de collaboração com sua irmã a poetisa D. Francisca Izidora Gonçalves da Rocha. Primeiro e unico jornal publicado em Ipojuca. O n. 1 foi reimpresso na Escada.

1874

548 — O 1874 — Jornal noticioso e commercial — Goyanna, Typ. Liberal de Goyanna, 1874, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 25 de janeiro e o n. 4 (ultimo ?) a 14 de fevereiro. Semanal. Mez 500 réis. Redactor Luiz Rodrigues da Silva. Foi substituido pel'*O Democrata* (N.551).

549 — O Futuro — Orgam da mocidade — Recife, Typ. Commercial, 1874, in-4º.

O n. 1 sahiu a 6 de março e o n. 8 (ultimo ?) a 30 de junho. Redigido por Daniel de Almeida, Rufino de Almeida, João Carlos da Silva Guimarães e Cyridião Buarque, todos alumnos do collegio Santa Genoveva.

550 — O Brazil Illustrado — Periodico (ludicro (I-II Trims.) — Jornal critico (III Trim.) — Recife, Typ. do Commercio, 1874, in-4º, illus., tit. gravura.

O n. 1 do I trimestre sahiu a 8 de março e o n. 3 (ultimo) do III e ultimo trimestre a 27 de setembro. Aos sabbados. Anno 10$000 ; n. avulso 500 réis. Desenhos de José Novaes.

551 — O Democrata — Jornal politico, noticioso e commercial — Goyanna, Typ. Liberal, 1874-76, in-fol.

O n. 1 do Anno I sahiu a 20 de março de 1874 e o n. 38 (ultimo ?) do anno III e ultimo a 26 de Janeiro de 1876. Semanal. Trimestre 2$500. Propriedade de L. Rodrigues da Silva. Succedeu a *O 1874*.

552 — O Domingo — Periodico scientifico e literario Recife, Typ. do Commercio, 1874, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 22 de março.

553 — A Mutuca — Periodico humoristico — Recife, Typ. do Commercio, Lith. J. E. Purcell, 1874, in-4º, ills., tit. gravura.

O n. 1 sahiu a 7 de maio e o n. 6 (ultimo ?) a 10 de junho. A's quintas-feiras. Anno 12$000 ; n. avulso 500 réis. Gravs. nas 1as, 4as, 5as e 8as paginas.

554 — O Reformista — Jornal politico, noticioso e commercial — Victoria, Typ. do Municipio, 1874, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 12 de junho e o n. 17 (ultimo ?) a 4 de setembro. Semanal. Trimestre 3$000.

555 — O Republicano Federativo — Periodico politico, religioso e literario — Recife, Typ. Americana, 1874-76, in-fol. pequeno.

O n. 1 do anno I sahiu a 15 de julho de 1874 e o n. 9 (ultimo ?) do anno III e ultimo a 4 de dezembro de 1876. Semanal. Distribuição gratuita. Redigido pelo P. José Francisco de Arruda Camara, todos os seus editoriaes começavam : — « He o Governo Bacharel Imperial das desgraças do Brazil causa fatal ».

556 — O Echo Litterario — Periodico instructivo — Pernambuco, Typ. do *Correio do Recife* (ns. 1-10 I e 1-6 II) ; Typ. Mercantil (ns. 7-10 II), 1874-75, in-4º.

O n. 1 do anno I sahiu a 30 de junho de 1874 e o n. 10 (ultimo) a 20 de setembro ; o n. 1 do II e ultimo a 1 de maio de 1875 e o n. 10 (ultimo) a 15 de agosto. Publicação tres vezes por mez. Trimestre 2$000. Redactores Dias Irmãos.

557 — Revista Litteraria — Recife, Typ. do Commercio, 1874, in-4º grande.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 13 de julho. Orgam da Sociedade Sciencia e Progresso, foi redigido por Antonio Pinheiro Lobo de Menezes Jurumenha, M. B. Diegues Junior e Eugenio Samico.

558 — Um Signal dos Tempos — Periodico critico, literario e noticioso — Escada, Typ. Commercial, rua da Cadeia, n. 22. 1874-75, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 18 de julho de 1874 e o n. 5 a 22 de agosto, mas a publicação prolongou-se até principios de 1875, quando foi substituido pel' *A Comarca da Escada.* Era exclusivamente escripto por Tobias Barreto de Menezes.

559 — Revista do Congresso Litterario — Recife, Typ. do Commercio, Rua do Paulino Camara, n. 28, 1874, in-4º.

O n. 1 sahiu a 30 de julho e o n. 2 (ultimo ?) a 31 de agosto. Mensal. Redactores: João Henrique Vieira da Silva, Theodoro Alves Pacheco e José Moreira Alves da Silva.

560 — O Presente — Jornal scientifico e literario — Recife, Typ. do Commercio, 1874, in-4°.
O n. 1 e unico (?) sahiu a 20 de julho. Redactores Augusto Coelho Leite e Eduardo de Carvalho.

561 — Caritas-Caridade — Periodico exclusivamente moral e religioso.— Pernambuco, Typ. do *Correio do Recife*, 1874-78, in-fol. peq.
O n. 1 do anno I sahiu a 9 de agosto de 1874 e o n. 20 (ultimo) a 20 de dezembro; o n. 1 do II a 3 de janeiro de 1875 e o n. 45 (ultimo) a 12 de dezembro; o n. 1 do III a 9 de janeiro de 1876 e o n. 46 (ultimo) a 17 de dezembro; o n. 1 do IV a 7 de janeiro de 1877 e o n. 50 (ultimo) a 23 de dezembro; o n. 1 do V e ultimo a 6 de janeiro de 1878 e o n. 50 (ultimo) a 21 de dezembro.
Distribuia-se gratuitamente aos domingos. Entre as duas palavras do titulo trazia um emblema representando o coração de Jesus, e mais abaixo, como epigraphe, os v, 1 e 2, Cap. XIII da Ep. de S. Paulo aos Corinthios. Principalmente redigida pelo Dr. Felippe Neri Collaço, dizia-se «publicado sob a protecção dos homens bons desta cidade», que concorriam para o sustento da empreza com 1$000 mensaes. Em 1875, crescendo o numero de protectores, foi resolvida a creação de uma «Revista religiosa, scientifica e literaria», com illustrações, sob o mesmo titulo. Diminuindo logo depois a importancia das subscripções, a empreza foi obrigada a suspender a publicação daquella revista, continuando apenas com a do presente semanario, lutando sempre com crescentes difficuldades. Em 1877 já se achava sobrecarregada com um *deficit* de 410$000, proveniente do anno anterior, e em 1878 foi tal a escassez da arrecadação, que tambem foi suspenso o apparecimento do semanario, cuja collecção contém bons artigos religiosos.

562 — A Cigana — Recife, Typ. do Commercio (da *Provincia*), rua do Imperador n. 77, 1874, in-4°, ills., tit. grav.
O n. 1 sahiu a 8 de setembro e o n. 4 (ultimo) a 7 de outubro. Semanal. Anno 11$000. Gravs. nas 1as, 4as, 5as e 8as, pags. Redigiu este periodico humoristico Izaias Guedes de Mello.

563 — O Encouraçado — Periodico critico e chistoso — Recife, Typ. da *Provincia* (I); Typ. Americana (II), 1874-75, in-fol. peq.

O n. 1 do anno I sahiu a 10 de outubro de 1874 e o n. 28 (ultimo?) do II e ultimo a 24 de julho de 1875. Semanal. Mez 1$000. Tiragem 300-700 exemplares.

864 — O Cabrion.— Recife, Typ. da *Provincia*, rua do Imperador n. 77, 1874, in-4°.

O n. 1 sahiu a 17 de outubro e o n. 2 (ultimo?) a 24. Semanal. Numero avulso 80 réis.

865 — Annaes do Instituto Medico Pernambucano — Pernambuco, Typ. do *Jornal do Recife*, 1874, in-4°, gr.

Sahiu apenas um fasciculo do 1° anno (1874) sem data. Trazia como epigraphe: *Nascitur exiguus sed opes acquirit eund*, e era orgam do *Instituto Medico Pernambucano*, presidido pelo Dr. Cosme de Sá Pereira.

1875

866 —Caritas-Caridade — Revista religiosa, scientifica e litteraria — Pernambuco, Typ. do *Correio do Recife*, 1875-76, in-fol. peq., ills.

O n. 1 do anno I sahiu em fevereiro de 1875 e o n. 6 (ultimo) em dezembro; o n. 1 do II e ultimo em março de 1876 e o n. 4 (ultimo) em dezembro. Bi-mensal. Entre as duas palavras do titulo trazia o emblema representando o coração de Jesus, e mais abaixo, como epigraphe o v. 34, Cap. XII do Evang. de S. João. Redigida pelo Dr. Fellippe Neri Collaço, era «exclusivamente destinado aos dignos protectores da folha semanal gratuita publicada debaixo do mesmo titulo». Cada numero trazia duas gravuras lithographadas de assumptos religiosos.

867 — O Carnaval — Recife, 1875, in- ...

Numero unico de 7 de fevereiro; orgam de um club carnavalesco.

868 — A Comarca da Escada — Periodico critico, literario e noticioso — Escada, Typ. Commercial, rua da Cadeia n. 22, 1875, in-fol. peq.

Appareceu em principios do anno e teve curta duração; redigido por Tobias Barretto de Menezes, cremos que succedeu a *Um Signal dos Tempos*.

869 — A Lucta — Periodico scientifico e literario — Pernambuco, Typ. Commercial (ns. 1-7); Typ. da *America Illustrada* (n. 8); Typ, Mercantil (ns. 9-15), 1875, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 1 de maio e o n. 15 (ultimo) a 30 de setembro. Publicação tres vezes por mez. Trimestre 3$000.

Tiragem de 300 exemplares. Proprietarios e redactores: Antonio Pedro da Silva Marques, Francisco de Assis Rosa e Silva e Espiridião Eloy de Barros Pimentel.

870 — A Escola.— Semanario Academico. Politica e literatura. — Recife, Typ. da *Provincia*, rua do Imperador n. 77, 1875. in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 5 de maio e o n. 9 (ultimo ?) a 31 de julho. Trimestre 3$000. Redactores: Izaias Guedes de Mello e Altino de Araujo.

871 — O Estudo — Periodico scientifico e literario — Recife, Typ. da *Provincia*, rua do Imperador n. 77, 1875, in-fol. peq.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 8 de maio. Mez 1$000. Tiragem de 500 exemplares, Trazia como epigraphes: *«E' pelo exercicio viril do pensamento que a mocidade ha de attingir os destinos do seculo XX.»* (VICTOR COUSIN). Redactores: Annibal Falcão, João de Oliveira, Fernando Mendes, Alvaro Lima e Amazonas de Almeida.

872 — A Mulher — Periodico instructivo literario.— Recife, Typ. Mercantil, 1875, in-4°.

O n. 1 sahiu a 8 de maio e o n. 2 (ultimo ?) a 15. Mez 1$000. Era destinado a defender a causa das mulheres, a quem era dedicado, apezar de dizer-se principalmente redigido pelo bello sexo o era, na realidade, pelos academicos Vicente Ferrer de Barros Wanderley de Araujo, Antonio Sergio Lopes de Lima e Francisco Luiz Ozorio.

873.— A Autoridade.— Orgam conservador-academico. — Politica, direito e literatura.— Recife, Typ. Mercantil, 1875, in-fol.

O n. 1 sahiu a 14 de maio e o n. 7 (ultimo) a 29 de agosto. Semanal. Trimestre 3$000. Trazia como epigraphes: *Sub lege libertas.* (M. DUPIN) — *«Cé n'est rien sans l'esprit, c'est tout avec l'idée* (V. HUGO). Principalmente redigido por Frederico Borges, Salvador A. Moniz, Moreira Alves e Gualberto G. de Sá.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 4 Junho.

874 — A Imprensa — Periodico politico e literario Recife, Typ. Mercantil, 1875, in-fol. pequeno.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 15 de maio.

875 — A Mocidade — Periodico scientifico e literario.— Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador, n. 29, 1875, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 1 de junho e o n.° 6 (ultimo) a 15 de agosto. Quinzenal. Trimestre 3$000. Redactores: Pessoa de Mello, Gaspar Regueira, Rego de Mello e Oliveira Santos.

876 — A Cruz — Periodico religioso, scientifico e noticioso. Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n. 29, 1875, in-4º.
O n. 1º e unico (?) sahiu a 4 de junho.

877 — Devaneio Litterario — Jornalzinho dedicado á mocidade escadense. — Escada, Typ. Commercial, Rua da Cadeia, n. 22, 1875, in-4º.
O n. 1 sahiu a 15 de junho e o n. 12 a 27 de julho; depois de quatro mezes de interrupção sahiu o n. 13 e ultimo (?) a 1 de dezembro. Publicação duas vezes por semana. Série de 12 ns. 1$000. Este periodico critico, literario e noticioso, á cuja redacção não foi extranho Tobias Barreto de Menezes, tinha por fim « fazer tentativas no intuito de arrancar a mocidade escadense ao marasmo e gelada indifferença em que permanecia acerca dessa instrucção que se pode adquirir pelo generoso esforço de uma vontade robusta.»

878 — Jornal da Tarde — Recife, Typ. Commercial, rua Estreita do Rosario n. 12 (ns. 1-166); Typ. da « *Provincia* » (ns. 167 — 195), 1875-76, in-fol.
O n. 1 sahiu a 15 de junho de 1875 e o n. 195 (ultimo) a 19 de fevereiro de 1876. Primeiro diario vespertino no Recife. Mez 1$000; n. avulso 40 réis. Tiragem de 800 exemplares. De propriedade de L. S. Braga e J. M. Carneiro Villela, foi principalmente redigido pelo ultimo e J. B. Pinheiro Côrte Real. Foi substituido pelo *Correio da Tarde*.

879 — O Genio do Bem — Publicação scientifica e literaria. — Recife. Typ. Uuiversal, rua do Imperador, n. 52, 1875, in-fol. pequeno.
O n. 1 e unico sahiu a 1 de julho.

880 — Bizouro — Periodico critico. — Recife, Typ. do *Bizouro*, Rua das Aguas-Verdes, n. 56, 1875, in-fol. pequeno.
O n. 1 sahiu a 7 de julho e o n. 5 (ultimo ?) a 19. Publicação duas vezes por semana. Mez 1$000.

881 — O Diabo a Quatro — Revista infernal. — Recife, Typ. Mercantil (ns. 1-87 e 119-127); Typ. do *Jornal do Recife* (ns. 88-118); Lith. — Typ. a Vapor de J. E. Purcell, rua do Vigario T.º n. 29 (ns. 128-195), 1875-79, in-4.º, illust., tit. grav.
O n. 1 sahiu a 11 de julho de 1875 e o n. 195 (ultimo) a 25 de maio de 1878. Aos domingos. Anno 18$000. Esta excellente revista humoristica, principalmente redigida por Annibal Falcão, Antonio de Souza Pinto e Adolpho Generino dos Santos, ajudados de uma *élite* de colloboradores, elevou sobretudo a critica de costumes a

proporções nunca depois excedidas, tanto na justeza e no chiste das observações como na probidade do criterio.
As illustrações correspondiam brilhantemente ao texto.

582 — O Peregrino — Periodico republicano e litterario.—Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador n. 29, 1875, in-4.°

O n. 1 e unico (?) sahiu a 12 de julho. Redactores; João de Oliveira e Antonio Pepa Barreto de Vasconcellos.

583 — Jornal Critico Musical — Recife, Typ. a Vapor de J. E. Purcell, rua do Vigario T.° n. 29, 1875, in-4.°

O n. 1 e unico (?) sahiu a 15 de julho. Pretendia reunir o util ao agradavel, alliando a critica á musica, abrindo espaço ás aptidões, despertando o incentivo e exercitando a critica; continha principalmente peças musicaes.

584 — A Fachina — Recife, Typ. Universal, rua do Imperador, n. 72, 1875. in-fol. pequeno.
O n. 1 e unico sahiu a 16 de julho.

585 — O Myosotis — Jornal das familias—Recife, Typ. Universal, rua do Imperador n. 52, 1875, in-fol. peq.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 25 de Julho. Redactora e proprietaria D. Maria Heraclia de Souza.

586 — O Estudante Catholico — Religião e litteratura. — Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador, n. 29, 1875, in-fol.

O n. 1 sahiu a 1 de agosto e o n. 5 (ultimo ?) a 3 de outubro. Publicação tres vezes por mez. Mez 1$000. Trazia como epigraphe: *Ubi Spiritus Domini ibi libertas* —Orgam da sociedade *União da Mocidade Catholica*, era redigido por Fernando Mendes de Almeida, Manoel de Carvalho e Souza e Albino Meira de Vasconcellos.

587—Deutscher Kaempfer — Litterarisches und «per accidens» politisches Zeitungsblatt.— Für die Ausbreitung des Deutschtums im Norden Brasiliens herausgegeben von Muhlert & C. — Recife, Typ, Mercantil, 1875, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 2 de agosto e o n. 5 (ultimo) a 12 de setembro. Semanal. Trimestre 3$000. O *Campeão Allemão*, periodico literario e accidentalmente politico, destinado á expansão do germanismo no Norte do Brasil, foi editado por Carl Eduard Muhlert e escripto em allemão exclusivamente por Tobias Barreto de Menezes. O prospecto annunciando o seu apparecimento trazia data de 1 de julho.

888 — O Linguarudo — Periodico imparcial, critico e noticioso — Recife, Typ. do Commercio a Retalho, 1875, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 10 de agosto e o n. 5 (ultimo) a 20 de setembro. Editor : João Cyriaco da Rocha Lobo.

889 — O Progresso — Periodico recreativo, literario e joco-serio. — Recife, typ. Universal, rua do Imperador n. 52 (ns. 1 e 8) ; typ. do *Tempo*, rua Duque de Caxias n. 28 (n. 9) ; typ. Philartistica (ns. 10 e 14) ; typ. de Bourgard & C. (n. 15), 1875-77, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 10 de agosto de 1875 e o n. 15 (ultimo) a 30 de setembro de 1877. Quinzenal. Mez 500 réis. Trazia como epigraphes: Le monde marche. (PELLETAN). — Away ! Away ! (BYRON). Redactores: J. I. Martins Junior, B. Pernambuco, F. C. R. Campello, J. Augusto de Almeida e J. M. de Seixas Borges.

890 — A Voz do Povo — Orgam democratico. — Recife, typ. da *Provincia*, rua do Imperador n. 77, 1875, in-fol. peq.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 15 de agosto. Proprietario e redactor principal Ulysses do Rego Rangel.

891 — O Ensaio — Periodico scientifico e literario. — Recife, typ. de M. Figueirôa de F. & Filhos, 1875-76, in-fol. peq.

O n. 1 do anno 1° sahiu a 20 de agosto de 1875 e o n. 3 (ultimo) a 5 de outubro ; o n. 1 do II e ultimo a 15 de maio de 1876 e o n. 10 (ultimo) a 30 de setembro. Mensal. Mez 200 réis. Redactores: Manoel Clementino Oliveira Escorel e Henrique Capitulino Pereira de Mello.

892 — A Mãi do Linguarudo — Periodico critico, satyrico e joco-serio. — Recife, typ. do *Commercio a Retalho*, 1875, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 23 de agosto e o n. 6 (ultimo) a 3 de outubro. Semanal. Mez 200 réis. Foi substituido pel'*A Marqueza do Linguarudo*.

893 — O Desabuso — Periodico politico e de critica. orgam dos espiritos independentes deste termo.—Escada, typ. Commercial, rua da Cadeia n. 22, 1875, in-4°.

O n. 1 sahiu a 6 de setembro e o n. 4 (ultimo ?) a 2 de outubro. Semanario redigido por Tobias Barreto de Menezes.

894 — A Sensitiva — Jornal literario e instructivo. — Recife, typ. Mercantil, 1875, in-4°.

O n. 1 sahiu a 8 de setembro.

595 — A Navalha — Semanario critico, chistoso e literario. — Recife, typ. Industrial, 1875, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 18 de setembro e o n. 9 (ultimo?) a 6 de novembro. Mez 1$000. Numero avulso 200 réis.

596 — A Gargalhada — Jornal literario, critico e humoristico. — Recife, typ. Industrial, rua do Imperador n. 29, 1875, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 10 de outubro.

597 — A Marqueza do Linguarudo — Periodico critico, satyrico e joco-serio. — Recife, typ. do *Commercio a Retalho*, 1875-76, in-fol. peq.
O n. 7 (1º) sahiu a 10 de outubro de 1875 e o n. 69 (ultimo) a 24 de dezembro de 1876. Semanal. Mez 200 réis; numero avulso 80 réis. Propriedade e redacção de João Cyriaco da Rocha Lobo. Succedeu á *A Mãi do Linguarudo* e foi substituido pel'*A Duqueza do Linguarudo*.

598 — O Martello — Periodico critico e noticioso. — Recife, typ. Mercantil, 1875, in-4º.
O n. 1 e unico (?) sahiu a 28 de outubro.

599 — O Estabanado — Jornal literario, satyrico e illustrado. — Recife, typ. Americana (n. 1); typ. Industrial (ns. 2 e 11), 1875-76, in-4º illus., tit. grav.
O n. 1 sahiu a 14 de novembro de 1875 e o n. 11 (ultimo) a 22 de janeiro de 1876. Semanal. Semestre 5$000. Gravuras nas 1as e 4as pp.

600 — O Echo Artistico — Sciencias, artes, literatura. — Recife, typ. da *Provincia* (ns. 1 e 6, I e 1, II); typ. Mercantil (ns. 2 e 4, II); typ. do *Echo Artistico* (ns. 5 e 11, II), 1875-76, in-fol. peq.
O n. 1 do anno I sahiu a 6 de novembro de 1875 e o n. 6 (ultimo) a 11 de dezembro; o n. 1 do II e ultimo a 8 de junho de 1876 e o n. 11 (ultimo) a 24 de dezembro. Semanal. Mez 300 réis. Responsavel: João Cyriaco da Rocha Lobo.

601 — Salvação de Graça — Recife, typ. Mercantil, 1875-78, in-4º.
O n. 1 sahiu em novembro de 1875 e o n. 10 em outubro de 1878. Trazia como epigraphe: Eph. II: 8. 9. — Gal. II. 21. — Mensal. Numero avulso 200 réis. Jornal de propaganda evangelica.

602 — Dthynk — Periodico allemão. — Zeitung schriebens in deuts-sprach. — Recife, 1875, in-fol. peq.
O n. 1 e unico sahiu a 14 de Tchgo (dezembro). Periodico de critica, procurando ridicularizar Tobias Barreto de Menezes, escripto em algaravia inintelligivel por José Vicente Meira de Vasconcellos.

603 — A Juvenilia — Revista literaria — Pernambuco, typ. Mercantil, 1875, in-4°.
O n. 1 sahiu a 14 de dezembro e o n. 2 (ultimo ?) a 31. Trimestre 2$000. Empreza Silveira Carvalho. Redactores: Eduardo de Carvalho, Rangel de S. Paio e Demetrio de Albuquerque.

604 — A Lanterna de Diogenes — Jornal politico, literario, satyrico e joco-serio. — Recife, typ. Americana (I, II e ns. 1 e 8, III); typ. do Livre Pensador, rua da Roda n. 31 e becco da Bomba n. 7 (do n. 9, III em deante), 1875-77 e 1881-85, in-fol. peq. e in-fol.
O n. 1 do anno I sahiu a 15 de dezembro de 1875; e o n. 17 (ultimo ?) do III a 27 de outubro de 1877; a publicação foi então interrompida, sahindo o n. 1 do IV a 15 de dezembro de 1881 e ainda perdurava em 1885 quando, a 5 de dezembro, appareceu o n. 1 do anno VII a 5 de janeiro. Semanal. Anno 10$000. Propriedade e redacção de Hermino Ernesto de Lemos Amaral, que por muitos annos conspurcou a imprensa pernambucana com pasquins iguaes a este.

1876

605 — Correio da Tarde — Diario critico e noticioso (ns. 1 e 74, I). — Folha commercial e noticiosa (ns. 75 e 126). — Diario noticioso, commercial e literario (ns. 127 e 297). — Publicação diaria para o povo (ns. I e 96, II. — Pernambuco, typ. Commercial, rua Estreita do Rosario n. 12 (ns. 1 e 197, I); typ. do *Correio da Tarde*, ibe (ns. 1 e 96, II), 1876-77, in-fol.
O n. 1 do anno I sahiu a 3 de janeiro de 1876 e o n. 297 (ultimo) a 30 de dezembro; a publicação foi interrompida até 2 de abril de 1877, quando sahiu o n. 1, do II e ultimo, terminando com o n. 96 a 31 de julho. Diario. Mez 1$000; numero avulso 40 réis. Propriedade de A. Galhardo, C. Taylor, J. Pessôa e E. Menezes (I). Editor: Raymundo Paraizo (II). Substituio o *Jornal da Tarde*.

606 — O Homem — Realidade constitucional ou dissolução social. — Pernambuco, typ. do *Correio do Recife*, 1876, in-fol.
O n. 1 sahiu a 13 de janeiro e o n. 12 (ultimo) a 30 de março. Trazia como epigraphes: «Liberdade: Const. art. 179, § 1; Igualdade: Const. art. 179, §§ XIII e XIV; Fraternidade: S. J. Ep. I, cap. II, v. 11.» Semanal. Trimestre 2$000. Redigido pelo Dr. Felippe Nery Collaço «tinha por fim principal promover a união, a instrucção, a moralisação dos homens de côr pernambucanos».

607 — O Movimento — Jornal scientifico e literario. — Recife, typ. Industrial, 1876, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 1 de fevereiro e o n. 2 (ultimo) 12. Semanal. Trimestre 3$000. Redactores: Homem Bom de Siqueira Cavalcanti, Pelino Guedes e outros.

608 — Revista Carnavalesca — Recife, Typ. da Revista, 1876 — 1880, in-fol. pequeno.

O n. 1 do anno I sahiu a 23 de fevereiro de 1876 e o n. 5 do V e ultimo a 8 de fevereiro de 1880.

609 — O Recreio Popular — Revista semanal. — Recife, Typ. Universal, 1876, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 5 de março. Collaboradores: Carneiro Villela, Rangel de S. Paio, Francisco Cismontano, Affonso Olindense o Marcolino Camara Junior.

610 — O Frade — Pernambuco, typ. rua de Paulino Camara n. 28 (ns. 1 — 2); Typ. da *America Illustrada* (n. 3); 1876, in-fol. peq., illust., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 13 de março e o n. 3 ultimo a 6 de maio. Numero avulso 100 réis. Gravuras lithogr. nas 2ª e 3ª pags.

611 — O Tempo — Orgam do partido conservador.—Recife, typ. d'*O Tempo*, rua Duque de Caxias n. 28, 1876 — 85, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 25 de março de 1876 e o n. 132 (ultimo) do anno X e ultimo, a 22 de julho de 1885. Diario. Anno 18$000.

Importante diario politico, orgam do partido conservador

Foi principalmente redigido pelos Drs. Antonio Francisco Correia de Araujo (fundador), Joaquim Barreto de Mello Rego, Francisco de Assis Rosa e Silva, Antonio Gonçalves Ferreira, Miguel José de Almeida Pernambuco, Francisco Raphael de Mello Rego, Democrito Cavalcanti de Albuquerque e José Moreira Alves da Silva, com a collaboração dos membros mais proeminentes do partido.

O artigo de apresentação foi escripto pelo conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira.

612 — Farol do Norte — Recife, typ. da *America Illustrada*, 1876, in-fol.

O n. 1 sahiu a 1 de maio e o n. 3 (ultimo) a 4. Diario. Trimestre 4$; numero avulso 80 réis. Redactor: Julio Cesar Leal.

613 — A Juventude — Periodico scientifico e literario — Recife, typ. do *Commercio a Retalho*, 1876, in-4°.

O n. 1 sahiu a 4 de maio e o n. 2 (ultimo) a 19. Jornalzinho redigido por estudantes de preparatorios.

614 — Revista Agricola e Commercial — Recife, typ. Mercantil, rua do Torres n. 11, 1876 — 77, in-4°.

O n. 1 sahiu a 5 de maio de 1876 e o n. 20 (ultimo) a 20 de fevereiro de 1877. Quinzenal. Anno 6$. Redactor e proprietario João Alves Mendes da Silva.

615 — Academus — Periodico politico, scientifico e literario.—Recife, typ. d'*A Provincia*, 1876, in-fol peq.

O n. 1 sahiu a 15 de maio e o n. 3 (ultimo) a 15 de junho. Quinzenal. Mez, 1$. Redactores: José Maria de Albuquerque Mello Junior, A. C. de Castro Madeira e Manuel do Nascimento Castro e Silva.

616 — A Estréa — Revista scientifica e literaria dos academicos do primeiro anno da Faculdade de Direito do Recife.— Recife, typ. Mercantil, 1876, in 4°.

O n. 1 sahiu a 1 de junho e o n. 2 (ultimo) a 15. Quinzenal. Redactores: Julio Cesar Leal, José Maria de Albuquerque Mello, Manuel do Nascimento Castro e Silva, Antero Manuel de Medeiros Furtado, Manuel do Rego Mello, Turiano Meira de Vasconcellos, Antonio Serapião de Carvalho e Henrique Augusto Milet.

617 — A Guerrilha — Periodico critico e noticioso — Recife, typ. d'*A Provincia*, 1876, in-4°.

O n. 1 sahiu a 3 de junho e o n. 6 (ultimo) a 8 de julho. Semanal.

618 — O Vigilante — Periodico noticioso, critico, jocoso e literario.—Pernambuco, typ. da *America Illustrada*, rua Paulino Camara n. 26, 1876, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 22 de junho e o n. 2 (ultimo) a 29. Semanal.

619 — Revista Academica de Sciencias e Lettras — Recife, 1876, in-4°.

O n. 1 sahiu em junho e o n. 3 (ultimo) em agosto. Publicação mensal sob a direcção de Fernando Mendes de Almeida com a collaboração de Augusto de Borborema, Annibal Falcão, Tarquinio de Souza Filho, Cyridião Buarque e outros.

620 — O Romeiro das Lettras — Periodico scientifico, literario e recreativo (I). Sciencia, literatura, chronica e recreio (II). Sciencia e literatura (III). Sciencia, politica, literatura (IV).— Recife, Typ. Commercial (I (, Typ. Philartistica (II), Typ. Central, rua do Imperador 73 — 75 (III-IV), 1876, 77, 80 e 82, in-4°.

O n. 1 do anno I sahiu a 15 de julho de 1876 e o n. 4 (ultimo) a 31 de agosto; o n. 1 do II a 15 de maio de 1877 e o n. 8 (ultimo) a 15 de julho; o n. 1 do III a 1 de

agosto de 1880 e o n. 4 (ultimo) a 30 de setembro; o n. 1 do IV e ultimo a 5 de agosto de 1882 e o n. 5 (ultimo) a 7 de setembro. Bi-mensal. Mez 500 réis. Tiragem media de 500 exemplares. Trazia como epigraphes: « *Surge et ambula* (I—III)».— « *A's gerações passadas coube destruir muito e edificar pouco. A's gerações futuras cabe destruir pouco e edificar muito* ». — Redactores: J. C. Ribeiro da Silva (fundador), F. I. Teixeira, A. J. Mendes Bastos, A. Pepe de Vasconcellos, Cunha Mello Sobrinho, Ovidio Filho, Coelho Lisboa, Laudelino Camara e A. J. Oliveira Junior.

621 — A Patria — Folha politica, commercial e noticiosa, destinada a defender todos os direitos e interesses legitimos, e as victimas da oppressão de qualquer natureza.— Recife, Typ. Commercial (ns. 1-2); Typ. Mercantil (ns. 3-11); Typ. Universal (ns. 12-15), 1876-77, in-fol.

O n. 1 sahiu a 9 de setembro de 1876 e o n. 15 (ultimo) a 13 de janeiro de 1877. Semanal. Semestre 6$; numero avulso 100 réis. Tiragem de 500 exemplares: Trazia como epigraphe: *Et veritas liberabit vos*. Propriedade e redacção do bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

622 — O Semanario — Periodico politico, critico e noticioso.—Recife, Typ. do *Semanario*, 1876-78, in-fol. peq.

Publicou-se irregularmente de outubro de 1876 a meiados de 1878, não trazendo as edições data do dia e mez.

623 — O Popular da Victoria — Periodico consagrado aos interesses do povo.—Victoria, Typ. de José de O. M. R. Barros, 1876, in-fol.

Faltam-nos mais noticias sobre este rarissimo jornal, sabendo apenas que se filiava á politica conservadora, era propriedade de José de Oliveira Maciel Rego Barros e foi provavelmente substituido pelo seguinte.

624 — Ideia Conservadora — Periodico politico, noticioso e commercial.— Orgam do partido conservador victoriense. — Victoria, Typ. de José de O. M. Rego Barros, rua da Cruz das Almas n. 47, 1876-79, in-fol.

Está nas condições do precedente, ao qual provavelmente succedeu.

1877

625 — A Duqueza do Linguarudo — Periodico imparcial, critico, satyrico e joco-serio.—Recife, Typ. do *Commercio a Retalho* (ns. 70-112); Typ. da *Duqueza do Linguarudo* (ns. 113-118), 1877, in-fol. peq.

O n. 70 (1°) sahio a 7 de janeiro e o n. 118 (ultimo) a 16 de dezembro. Semanal. Trimestre 1$; n. avulso 80 réis. Propriedade e redacção de João Cyriaco da Rocha Lobo. Succedeu á *A Marqueza do Linguarudo.*

626 — A Cruz — Periodico religioso illustrado. — Recife, Typ. Universal, Pernambuco, Lith. de E. M. S. Gouveia, 1877, in-4°, illus., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 14 de janeiro e o n. 2 (ultimo) a 21. Aos domingos, Trimestre 5$; numero avulso 500 réis.

627—O Carnaval—Orgam da pandega.—Recife, Typ. do Padre Zamboca, 1877, in-fol.

O n. 1 e unico sahiu a 11 de fevereiro.

628 — Jardim Infantil — Revista scientifica, literaria e recreativa do Collegio Dous de Dezembro.—Recife, Impresso no Collegio, 1877, in-4°.

O n. 1 sahiu a 15 de fevereiro. Era redigido, composto e impresso pelos alumnos do mesmo Collegio.

629 — Echo do Povo— Recife, Typ. do *Echo do Povo,* 1877, in-fol.

O n. 1 sahiu a 1 de abril e o n. 7 (ultimo) a 22 de maio. Semanal.

630 — A Soberania — Periodico politico. — Recife, Typ. Industrial, 1877, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 10 de abril e o n. 12 (ultimo) a 30 de agosto. Publicação tres vezes por mez. Mez 1$000.

631 —Liga Operaria —Gazeta popular. Democracia, sciencia, arte. Literatura, noticias, annuncios.— Recife, Typ. Philartistica, 1877, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 12 de abril e o n. 5 (ultimo) a 17 de julho. Semanal. Trimestre, 1$. Editor e proprietario: João Cyriaco da Rocha Lobo.

632 — O Ensaio — Periodico literario e recreativo.— Recife, Typ. do *Correio da Tarde,* 1877, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 1 de maio e o n. 5 (ultimo) a 6 de junho. Semanal. Trimestre 3$000.

633 — Jornal do Domingo — Gazeta literaria. —Recife, Typ. do *Tempo,* rua do Duque de Caxias n. 28, 1877, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 6 de maio e o n. 6 (ultimo) a 10 de junho. Semanal. Trimestre 3$. Redactor proprietario Feliciano Prazeres.

634 — O Panno Sobe — Jornal para occasião.—Recife, Typ. do *Echo do Povo,* 1874, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 26 de maio. Redigido por Demetrio Simões a proposito da questão havida dias antes sobre a subida do panno de bocca do Theatro Santa Isabel, quando reclamada pelo publico e ao que se oppuzera uma autoridade policial.

635 — O Livre Pensador — Orgão da nova propaganda philosophica.—Recife, Typ. do *Livre Pensador*, rua Duque de Caxias n. 2, 1877, in-fol.

O n. 1 sahiu a 1 de junho e o n. 9 (ultimo) a 5 de setembro. Trazia como epigraphe: «Razão, Justiça e Liberdade.» Semanal. Anno 10$000.

636 — O Gallo — Jornal satyrico.—Recife, 1877, in-4°.

O n. 1 sahiu a 3 de junho e o n. 4 (ultimo) a 24. Occupava-se, com bastante chiste, da questão da subida do panno do Theatro Santa Isabel.

637 — Revista de Pernambuco — Sciencias e letras.— Recife, Typ. d'*O Tempo*, rua Duque de Caxias n. 28, 1877, in-4°.

O n. 1 sahiu a 15 de junho e o n. 5 (ultimo?) a 15 de agosto. Bi-mensal. Trimestre 1$500. Trazia como epigraphe: «.....quando a sciencia se enthronisa no cerebro do mundo, o mundo inteiro deve saudal-a n'um só grito de enthusiasmo». (Dr A. C. ANTUNES GUIMARÃES. *Disc.*). Redigida por Figueiredo Junior e Cyridião Durval, com a collaboração de Annibal Falcão, Affonso Olindense, Francisco Cismontano, Pedro Queiroz, Gil Amora e Laurindo Carneiro Leão.

638 — Revista do Norte — Publicação em continuação ao *Correio da Tarde*.—Recife, Typ. Commercial, rua Estreita do Rosario n. 12, 1877, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 8 de agosto.

639 — Phalena — Revista literaria illustrada. Dedicada ás senhoras — Recife, 1877, in-8°.

O n. 1 unico (?) sahiu a 20 de agosto. Redactores: Gaspar Regueira Costa, Gaspar Drummond Filho, Joaquim Homem de Siqueira e José L. M. Vasconcellos de Drummond.

640 — O Espelho — Periodico critico e literario. — Recife, Typ. do *Tempo*, 1877, in-4°.

641 — A Situação — Periodico joco-serio, satyrico e literario. — Recife, typ. da *Situação*, 1877-78, in-fol. peq.

O n. 1 do anno I sahiu a 14 de setembro de 1877 e o n. 11 (ultimo?) do IV e ultimo a 24 de maio de 1881. Semanal. Trimestre 3$000. Redactor: Eduardo Augusto Ferreira de Moraes.

642 — Os Xenios — Revista satyrico-epigrammatica, sob a direcção de um bom par de galhétas (Série I); Hebdomadario illustrado (Série II). Satyras e epigrammas (Serie III). — Recife, typ. Cosmopolita, rua do Imperador n. 8 (Séries I-III); typ. dos *Xenios*, rua do Imperador n. 23 (Série III). — 1877-79, in-4° peq. (Serie I), in-4° gr., illus. tit, grav. (Série II), in-8° peq. (Série III).

O n. 1 da Série I sahiu em outubro de 1877 e o n. 6 (ultimo?) da Série III e ultima em setembro de 1879.— Publicação semanal (Séries I-II) e tres vezes por mez (Série III), Trimestre 3$000; numero avulso 300 réis. Trazia como epigraphe :

« Vrais insectes nous sommes là,
« Tenant une mauvaise pince
« Pour rendre honneur au puissant prince,
« A Satan, notre cher papa. »

GOETHE — *Faust*.

Desenhos de Vera-Cruz nas 1as e 8as ou 4as e 5as pp. — Excellente revista literaria e de costumes, redigida por Francisco Ignacio Ferreira e Affonso Olindense.

643 — O Escadense — Periodico noticioso, critico e literario. — Escada, typ. Commercial, rua da Cadeia n. 22, 1877-78, in-fol. peq.

Começou a apparecer em fins de 1877 e ainda perdurava em meiados de 1878; o n. 15 é de 26 de março de 1878. Semanal. Mez 1$000; numero avulso 200 réis. Redactor: Tobias Barretto de Menezes. Foi substituido pel'*A Igualdade*.

1878

644 — A Crença — Periodico politico, literario e noticioso. — Recife, typ, do *Livre Pensador*, rua da Roda n. 31, 1878, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 30 de janeiro e o n. 2 (ultimo?) a 6 de fevereiro. Semanal. Anno 10$000. Redactor: Hermino Ernesto de Lemos Amaral.

645 — Correio de Nazareth — Periodico noticioso, commercial e literario. — Nazareth, typ. do *Correio de Nazareth*, 1878, in-fol.

O n. 1 sahiu a 20 de abril e o n. 9 (ultimo?) a 15 de junho. Semanal. Anno 12$000. Editor: Luiz José da Silva Cavalcanti Filho.

646 — Ensaio Juridico e Litterario — Recife, Typ. Industrial (n. 1); typ. do *Tempo*, rua Duque de Caxias n. 28 (ns. 2-8), 1878, in-4°.

O n. 1 sahiu a 1 de maio e o n. 8 (ultimo) a 15 de agosto. Quinzenal, Mez 1$000. Redactores: Tarquinio de Souza Filho, Pedro de Queiroz, Antonio Augusto de Vasconcellos, Virgilio Brigido, J. Augusto de Souza e Gil Amora.

647 — O Futuro — Periodico scientifico e literario. — Recife, typ. Nacional, 1878, in-8°.

O n. 1 sahiu a 1 de junho e o n. 6 (ultimo) a 1 de setembro. Quinzenal. Mez 10$000. Trazia as seguintes epigraphes: « *Cultiver son esprit, chercher à connaître la vérité, c'est un devoir pour tous les hommes.* » — « *Scribendi nullus finis* ». — Redactores: João Hossanah de Oliveira, Manoel Porphirio de Oliveira Santos, Benedicto A. de Oliveira Cotta e Bento Emilio Machado Portella.

648 — A Igualdade — Periodico critico, literario e noticioso. — Escada, typ. Commercial, rua da Cadeia n. 22, 1878, in-fol. peq.

Appareceu em meiados do anno, cremos que em substituição a O *Escadense*; faltam-nos mais pormenores sobre este rarissimo jornal redigido por Tobias Barretto de Menezes.

649 — O Seculo — Revista scientifica e literaria. — Recife, typ. do *Tempo* (n. 1); typ. Bourgard & C^a^. (n. 2), 1878, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 1 de junho e o n. 2 (ultimo) a 1 de julho. Publicação mensal de uma associação. Mez 1$000.

650 — Jornal para Rir — Recife, lith. a vapor de J. E. Purcell, 1878, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 22 de junho e o n. 6 (ultimo) a 27 de julho. Semanal. Numero avulso 80 réis. Redactor principal: Antonio Maia Pessôa.

651 — O Charivari — Pernambuco, typ. Cosmopolita, 1878, in-fol.

O n. 1, unico, sahiu a 5 de julho. Propriedade de José de Freitas Mendes.

652 — Jornal para Chorar — Recife, typ. Commercial, rua Estreita do Rosario n. 12, 1878, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 12 de julho. Dizia-se « Propriedade do Club dos Heraclitos » e ridicularizava as pilherias insulsas do *Jornal para Rir*.

653 — O Alfinete — Jornal para fazer rir, chorar, enjoar, gemer, dansar, pular, cantar, dormir... Jornal illustradissimo, mais que chistoso, critico, politico, scien-

tifico, literario, noticioso... — Recife, typ. Bourgard & C.ª, 1878, in-4° (n. 1) e in-fol. peq. (ns. 2-9).

O n. 1 sahiu a 13 de julho e o n. 9 (ultimo) a 7 de setembro. Numero avulso 80 réis.

654 — O Clarim — Recife. Typ. do *Clarim*, 1878—1879, in-4°.

O n. 1 do anno I sahiu a 25 de julho de 1878 e o n. 16 (ultimo) a 21 de dezembro ; o n. 1 do II e ultimo a 18 de janeiro de 1879 e o n. 3 (ultimo) a 1 de fevereiro. Jornaleco critico e humoristico.

655 — O Rebate — Periodico politico, critico e satyrico. Recife. Typ. d'*O Rebate*, 1878, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 13 de agosto e o n. 2 (ultimo) a 20. Semanario liberal.

656 — O Guarda Civica — Politico e noticioso. Recife. Typ. da *Duquesa do Linguarudo* (n. 1) ; Typ. do *Guarda Civica* (ns. 2-5) 1878, in-4°.

O n. 1 sahiu a 21 de agosto e o n. 5 (ultimo) a 18 de setembro. Semanal. Numero avulso 40 réis. Editor : J. B. R. da Silveira.

657 — O Cacete — Periodico politico, critico e religioso. — Recife, 1878-1880, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 28 de agosto de 1878 e o n. 3 (ultimo) a 10 de junho de 1880.

658 — O Commercial — Exclusivamente consagrado ao commercio da provincia. — Recife, Typ. rua Estreita do Rosario, n. 30, 1° andar, 1878, in-fol.

O n. 1 sahiu a 1 de setembro e o n. 8 (ultimo) a 22 de outubro. Propriedade de uma associação. Mez 1$000.

659 — A Tempestade — Critico e satyrico — Recife, Typ. Industrial, 1878, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 5 de setembro e o n. 2 (ultimo) a 12. Trazia como epigraphe : «...dum graves Cyclopum Vulcanus ardens urit officinas», e dizia se redigido por : «Aqua, terra, ignis, aer». Numero avulso 40 réis.

660 — A Idéa — Periodico politico, scientifico e literario. Recife, Typ. da *Idéa*, 1878, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 4 de outubro. Direcção de O. F. da Silva Filho.

661 — A Opinião — Recife, Typ. da *Opinião*, rua de Santa Rita n. 5, 1878-1880, in-fol. peq.

O n. 1 do Anno I sahiu a 14 de dezembro de 1878 e o n. 169 (ultimo) a 20 de dezembro de 1879 ; o n. 1 do II e ultimo a 19 de janeiro de 1880 e o n. 119 (ultimo) a 19

de junho. — Semanal (ns. 1-25 I) e diario (do n. 26 I em deante). Mez 1$; numero avulso 40 réis. Tiragem de 800 exemplares. Propriedade e redacção de Argemiro Alves Arôxa.

1879

662 — A Princeza do Linguarudo — Recife, Typ. da *Princeza do Linguarudo*, rua da Viração, n. 39, 1879, in-fol.

O n. 1 sahiu a 24 de janeiro e o n. 2 (ultimo) a 31. Trazia como epigraphe: «Liberdade, egualdade e fraternidade.» Semanal. Anno 3$; numero avulso 80 réis. Succedeu á *Duqueza do Linguarudo* (n. 624). Propriedade e redacção de João Cyriaco da Rocha Lobo.

663 — O Goitáense — Periodico imparcial. — Gloria do Goitá, Typ. do *Goitáense*, 1879, in-fol.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 8 de fevereiro. Primeira e unica folha local, fundada e redigida por Antão Borges Alves.

664 — Correio da Noite — Recife, Typ. do *Correio da Noite*, 1879, in-fol.

O n. 1 sahiu a 1 de março e o n. 171 (ultimo) a 19 de outubro. Diario. Mez 1$; numero avulso 40 réis. Redactores: José Maria de Albuquerque Mello e Manoel do Nascimento Castro e Silva.

665 — A Voz do Norte — Periodico politico e litterario. — Recife, Typ. da *Opinião*, 1879, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 12 de abril.

666 — O Nacional — Orgam republicano. — Recife, Typ. do *Livre Pensador*, 1879, in-fol.

O n. 1 sahiu a 17 de maio e o n. 6 (ultimo) a 16 de julho. Semanal. Anno 10$. Trazia como epigraphe: «Liberdade, Igualdade e Fraternidade». — «O governo de um paiz não póde nem deve ser herança de uma familia» — «Abaixo os mystificadores». — Quem não é por nós é contra nós». — «A Soberania dos povos está acima dos governos».

667 — O Operario — Recife. Typ. Mercantil, rua do Torres n. 10, 1879, in-fol.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 17 de maio. Trazia como epigraphe: «A legislação civil deve abandonar os principios do direito romano e do direito feudal para apoiar-se nas doutrinas da philosophia moderna». (LEMERCIER).

668 — Gazeta Academica de Sciencias e Lettras — Recife, Typ. do *Correio da Noite*, rua do Imperador, 77, 1879, in-4° gr.

O n. 1 sahiu a 20 de maio. Mensal. Numero avulso 1$. — Redactores : Urbano Santos da Costa Araujo, Manoel Lopes da Cunha, Alfredo Raposo Barradas, J. M. C. Muniz Freire, J. Homem de Siqueira Cavalcanti, Virgilio Ramos Gordilho, Arthur Leal Ferreira, M. do N. Castro e Silva, João B. de Mello Peixoto e Antonio Ibyapina.

669 — O Protesto — Periodico conservador academico. — Recife, Typ. Mercantil de C. E. Muhlert & C^a^., rua do Torres n. 10, 1879, in-fol.

O n. 1 sahiu a 20 de maio e o n. 9 (ultimo?) a 11 de outubro. Mez 1$. Redactores : Bandeira de Mello, Jayme Rosa, Tarquinio de Souza Filho, José Augusto de Souza, Augusto da Camara, C. P. Oliveira, Izaias de Almeida, Sancho Bittencourt, Fulgencio Simões e Viveiros de Castro.

670 — Gazeta da Tarde — Periodico, politico, noticioso, literario, commercial e agricola. — Recife, Typ. Central, rua do Imperador, n. 75, 1879, in-fol. peq. (ns. 1-30) in-fol. (ns. 31-51).

O n. 1 sahiu a 4 de junho e o n. 51 (ultimo) a 17 de dezembro. — Jornal de feição conservadora redigido por José Vicente Meira de Vasconcellos.

671 — Provincia de Pernambuco — Folha liberal. — Recife, Typ. Universal (ns. 1-20 I e 1-4 II) ; Typ. Industrial (ns. 5-6 II), 1879 80, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 21 de junho de 1879 e o n. 20 (ultimo) a 6 de dezembro ; o n. 1 do II e ultimo a 15 de janeiro de 1880 e o n. 6 (ultimo) a 20 de março. Semanal. Trimestre 3$000. Tiragem de 800 exemplares. Trazia como epigraphe : *Et veritas liberabit vos*. Redactor-principal bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral. Editor M. F. Rabello. Administrador da empreza Anastacio Alexandrino Salles Dutra.

672 — A Metralha — Periodico popular — Recife, Typ. Filantropica, rua da Viração, n. 39, 1879, in-4°.

O n. 1 sahiu a 20 de julho e o n. 2 (ultimo) a 27.

673 — Jornal da Victoria — Victoria, Typ. rua Imperial n. 43, 1879, in-fol.

Appareceu em fins de julho ou principios de agosto e teve curta duração.

674 — Contra a Hypocrisia — Periodico noticioso, critico e literario — Escada, Typ. Commercial, rua da Cadeia n. 22, 1879, in-fol.

O numero de prova sahiu a 18 de agosto e o n. 7 (ultimo?) a 12 de outubro. Semanal. Trimestre 3$; numero avulso 100 réis. Redigido por Tobias Barreto de Menezes.

675 — Revista Progressista — Periodico encyclopedico — Recife, Typ. Filantropica, 1879, in-fol. pequeno.
O n. 1 sahiu a 6 e o n. 2 (ultimo) a 13 de setembro. Redactores: José Ribeiro da Fonseca Braga, Marcellino Cleto e Xisto Cruz.

676 — O Pharol — Recife, Typ. do *Diario de Pernambuco*, rua Duque de Caxias n. 42, 1879, in-fol. pequeno.
O n. 1 sahiu a 16 de setembro e o n. 4 (ultimo) a 9 de outubro. Semanario literario redigido por Figueirôa Sobrinho e outros.

677 — A Convicção — Orgam liberal, noticioso, agricola e commercial — Revista semanaria — Victoria, Typ. da «Convicção», rua Imperial n. 43, 1879-81, in-fol. pequeno (ns. 1 I — 13 II) e in-fol. (ns. 14 II — 12 III).
O n. 1 do anno I sahiu a 27 de setembro de 1879 e o n. 14 (ultimo) a 27 de dezembro; o n. 1 do II a 3 de janeiro de 1880 e o n. 45 (ultimo) a 31 de dezembro; o n. 1 do III e ultimo a 29 de janeiro de 1881 e o n. 12 (ultimo) a 26 de agosto. Numero avulso 240 réis. Tiragem de 250-300 exemplares. Proprietario e principal redactor Ulysses Ponce de Leon.

678 — A Liberdade — Jornal politico, literario, commercial e agricola — Orgam do partido liberal — Recife, Typ. Central, rua do Imperador ns. 73-75, 1879-80, in-fol.
O n. 1 do anno I sahiu a 1 de outubro de 1879 e o n. 64 (ultimo) a 31 de dezembro; o n. 1 do II e ultimo a 8 de janeiro de 1880 e o n. 80 (ultimo) a 29 de maio. Diario. Anno 18$. Orgam da facção liberal dos *leões*, redigido por Ulysses Machado Pereira Vianna e Magarinos de Souza Leão.

679 — Tribuna do Povo — Folha republicana — Recife, Lith-Typ. a vapor de J. E. Purcell. 1879, in-fol. pequeno.
O n. 1 sahiu a 8 e o n. 5 (ultimo) a 24 de novembro. Bi-semanal. Anno 10$. Trazia como epigraphe: «Voz do povo, voz de Deus».

680 — O Thermometro — Orgam democratico — Nazareth, Typ. do «Thermometro», 1879-84, in-fol.
Appareceu em fins de 1879 e publicou-se regularmente até meiados de 1884. Semanal. Anno 10$. Editor: Luiz José da Silva Cavalcanti Filho.

1880

681 — O Echo da Torre — Folha gastronomica — Torre, Typ. da Pandega, 1880, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 8 de janeiro. Reclamo do Restaurant Campestre, no arrabalde da Torre.

682 — O Democrata — Orgam do Club deste nome — Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador n. 14, 1880-81, in-fol.

Appareceu o n. 1 do anno I a 14 de fevereiro de 1880 e a publicação perdurou até meiados de 1881. Semanal. Trimestre 2$. Trazia como epigraphe: «Ordem e Progresso». Foi principalmente redigido por Antonio de Souza Pinto, Laudelino Rocha e Antonio Carlos Ferreira da Silva.

683 — A Democracia — Folha diaria. Recife, Typ. rua do Imperador n. 77, 1880-81, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 27 de abril e o n. 164 (ultimo) a 24 de dezembro de 1880; o n. 1 do II e ultimo a 11 de janeiro de 1881 e o n. 175 (ultimo) a 5 de novembro. Anno 6$000.

684 — A Emulação — Recife, Typ. de A. P. S. Soares, rua Barão da Victoria n. 30, 1880, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 15 de maio. Orgam do collegio «Curso Primario e Preparatorio».

685 — A Idéa Nova — Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador n. 14, 1880, in-4°.

O n. 1 sahiu a 15 de maio e o n. 3 (ultimo) a 30 de junho. Quinzenal. Trazia como epigraphe: «Todo aquelle que, por pouco que seja, augmenta a somma da positividade dos espiritos, trabalha no sentido geral da civilisação e presta um serviço social». (LITTRÉ) — Periodico redigido pelos academicos Clodoaldo de Freitas, Clovis Bevilaqua e José Izidoro Martins Junior.

686 — O Constitucional — Orgam do Club Constitucional Academico. — Recife, Typ. Central, rua do Imperador ns. 73-75, 1880, in-fol.

O n. 1 sahiu a 22 de maio. Redactores: Tarquinio de Souza Filho, J. Augusto de Souza, Henrique Domingues, F. Milagres, Arthur Ribeiro, Viveiros de Castro, Miguel de Novaes, Luiz Domingues, Tito de Lemos e Vieira da Silva.

687 — O Petroleo — Recife, Typ. rua do Imperador n. 77 (n. 1); Typ. do *Petroleo* (ns. 2-7), 1880, in-8°.

O n. 1 sahiu a 26 de maio e o n. 7 (ultimo) a 13 de julho. Numero avulso 40 réis.

688 — A Revolução — Periodico politico e literario —Recife, impr. em Paris, na Typ. do *Amigo do Povo*, 1880, in-fol.
O n. 1 e unico sahiu a 1 de junho. Redactores: Genaro Vampa e Franklin Vampa.

689 — O Academico — Revista scientifica e literaria — Recife, Typ. da União, 1880, in-fol. pequeno.
O n. 1 sahiu a 7 de junho e o n. 3 (ultimo) a 1 de julho. Redactores: Virgilio Brigido, F. Bello, E. Mesquita, J. Paulino, F. Camargo, C. Mendonça, A. Cabussú e S. Rubim.

690 — O Crente — Politica, sciencias e letras—Recife, Typ. Industrial, 1880, in-fol.
O n. 1 sahiu a 10 de junho e o n. 5 (ultimo?) a 31 de julho.

691 — O Lidador — Hebdomadario politico, noticioso e commercial— Victoria, Typ. do *Lidador*, rua Imperial n. 74, 1880-1908, in-fol.
O n. 1 do anno I sahiu a 12 de junho de 1880 e a publicação prosegue. Semanal. Fundado por José de Oliveira Maciel Rego Barros.

692 — A Seringa de Pravaz—Periodico satyrico. politico e joco-serio— Recife, 1880, in-fol. pequeno.
O n. 1 e unico sahiu a 17 de junho.

693 — O Beija-Flor — Jornal dedicado ás senhoras —Recife, Typ. Academica, rua Duque de Caxias, n. 18, 1880, in-4°.
O n. 1 sahiu a 19 de junho e o n. 2 (ultimo) a 10 de julho.

694 — Pernambuco a Camões — Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador, n. 14, 1880, in-4°. grande.
Numero unico de julho, para commemorar o tricentenario do grande epico portuguez, cujo retrato lithographado occupava a 1ª pagina. Publicação feita pela Libro-Papelaria. Constava de artigos e poesias de Aprigio Guimarães, Antonio de Souza Pinto, Martins Junior, F. A. Pereira da Costa, José Tavares da Cunha Mello Sobrinho, V. Chaves Junior, Eduardo de Carvalho, Alfredo Falcão, Izaias de Almeida e Victoriano Palhares.

695 — O Vigilante — Jornal critico e literario — Recife, Typ. da *Opinião* (n. 1); Typ. Central (n. 2), 1880, in-4°.
O n. 1 sahiu a 3 e o n. 2 (ultimo) a 10 de julho.

696 — O Desespero— Periodico critico e imparcial —Recife, Typ. Filantropica de João Balbino Ramos de Oliveira, rua da Viração n. 39, 1880, in-4°.

O numero 1 sahiu a 18 de julho e o n. 23 (ultimo) a 19 de dezembro. Semanal.

697 — O Leão — Periodico da epocha — Recife, Typ, do *Leão*, 1880, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 12 de agosto.

698 — O Cachorro — Periodico da cachorrada — Recife, Typ. d'*O Cachorro*, Ilha do Pina, n. 9999, 1880, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 5 de agosto.

699 — A Cachorra — Recife, Typ. d'*A Cachorra*, 1880, in-4°.

O n. 1 sahiu a 18 de agosto e o n. 3 (ultimo) a 23. Como os dous precedentes, ridicularizava a scisão do partido liberal de Pernambuco nos dous grupos de leões e cachorros.

700 — O Traço de União — Jornal de instrucção — Recife, Typ. Central, rua do Imperador, ns. 73 e 75, 1880, in-fol.

O n. 1 e unico sahiu a 20 de agosto. Redigido por Oscar Destibeaux, era escripto em francez com a traducção portugueza interlinear.

701 — Estudos Allemães— Revista mensal de philosophia, direito, literatura e critica — Escada, Typ. Commercial, 1880-81, in-4°.

Publicou-se de outubro de 1880 a meiados de 1881 e foi exclusivamente escripta por Tobias Barreto de Menezes.

702 — O Traquinas — Periodico critico e literario — Victoria, Typ. da *Convicção*, 1880, in-4°.

Appareceu em fins de 1880 e teve curta duração.

1881

703 — O Carnaval — Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador n. 14, 1881, in-fol. pequeno.

O n. 1 e unico sahiu a 27 de fevereiro.

704 — O Martello.— Periodico literario e critico — Escada, Typ. Commercial, rua da Barra, n. 37, 1881, in-4°.

O n. 1 sahiu a 20 de março.

705 — O Escalpello — Recife, Typ. Mercantil, 1881, in-8°.

O 1º fasciculo sahiu em maio e o 3º (ultimo) em julho. Revista critica de politica, letras e costumes, escripta exclusivamente por J. Izidoro Martins Junior e Clovis Bevilaqua.

706 — A Republica — Orgam do Club Republicano Academico— Recife, Typ. Universal, Rua das Trincheiras n. 50 (I); Typ. Central (I-III), 1881-83, in-4º (I) e in-fol. peq. (II-III).

O n. 1 do anno I sahiu a 20 de maio de 1881 e o n. 1 (ultimo?) do III e ultimo a 21 de julho de 1883 — Redactores: José Carlos, Thomaz Gomes, Pereira Simões, Clovis Bevilaqua, Gonçalves Chagas, A. Pedro de Mello, João Bandeira, Cyridião Durval, Hygino Cunha, Cesar Monteiro e Phaelante da Camara.

707 — Palmas e Louros —Recife, Typ. Mercantil, rua das Trincheiras, n. 50, 1881, in-4º grande.

Numero unico de 27 de junho. Homenagem dos admiradores da cantora italiana Ida Giovana.

708— ✠ Recife, Typ. Universal, rua do Imperador, n. 50, 1881-82, in-fol. pequeno.

O n. I sahiu a 6 de julho de 1881 e o n. XXXIV (ultimo?) a 11 de fevereiro de 1882. Semanal. Trimestre 3$000; n. avulso 240 réis. Redigido pelo cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, tinha por fim «a explicação do Evangelho de Jesus Christo, em todas as suas partes pelo espiritismo».

709 — A Lyra — Recife, Typographia do *Jornal do Recife*, rua do Imperador n. 47, 1881, in-fol.

Numero unico a 12 de julho; homenagem á artista Giuseppina Senespleda Battaglia, cujo retrato, lithographado por Vera Cruz, occupa a 1ª pagina.

710 — Boletim Bibliographico — Recife, 1881, in-8º.

O n. 1 sahiu a 20 de julho. Publicação da Livraria Industrial, feita sob a direcção de seu proprietario João Walfredo de Medeiros.

711 — A Sciencia — Periodico scientifico e litterario. — Recife, Typographia Central, rua do Imperador n. 73, 1881, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 1 de setembro.

712 — O Etna — Hebdomadario illustrado e satyrico.— Recife, Typographia do *Etna* (ns. 1-12 I e 1-20 II); Typographia da *Gazeta de Noticias* (ns. 21-43), 1881-82, in-4º, illust., tit. grav.

O n. 1 do anno I sahiu a 8 de outubro de 1881 e o n. 12 (ultimo) a 24 de dezembro; o n. 1 do II e ultimo a 7

de janeiro de 1882 e o n. 43 (ultimo) a 24 de dezembro. Semanal. Trimestre 3$000; numero avulso 300 réis. Propriedade de uma associação. Tiragem 1000 exemplares. Redactores: Honorio Silva, Ribeiro da Silva, Alfredo Falcão, Antonio Pepe de Vasconcellos e Ovidio Filho. Desenhos de Rodolpho Lima.

713 — A Tribuna — Jornal politico, literario e noticioso.—Recife, Typographia Central, Rua do Imperador n. 73, 1881-84, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 8 de outubro de 1881 e o n. 21 (ultimo) a 18 de dezembro; o n. 1 do II a 12 de janeiro de 1882 e o n. 94 (ultimo) a 13 de dezembro; o n. 1 do III a 16 de janeiro de 1882 e o n. 125 (ultimo) a 21 de dezembro; o n. 1 do IV e ultimo a 22 de janeiro de 1884 e o n. 139 (ultimo) a 29 de novembro. Publicação duas vezes por semana (I-II), tres vezes (III e ns. 1-99 IV) e diaria (ns. 100-139 IV). Principalmente redigido por João Barbalho de Uchôa Cavalcanti e José Diniz Barreto, apezar de filiar-se á politica conservadora, pugnava pela abolição.

714 — O Fim do Mundo — Recife, Typographia do *Fim do Mundo*, 1881, in-fol. peq.

Numero unico de novembro, publicado a proposito de prophecia então vulgarisada.

715 — O Binoculo — Recife, Typ. do *Diario*, Rua Duque de Caxias n. 42 e outras 1881-98, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 19 de novembro de 1881 e a publicação prolongou-se até 1898, com muitas interrupções. Semanal. Fundado por Felippe Figueirôa Sobrinho, Fernandes Barros e Seixas Borges, passou depois á propriedade exclusiva do ultimo e por sua morte, á de seu irmão Olympio de Seixas Borges.

1882

716 — O Satanaz — Periodico chistoso e satyrico.—Recife, Typ. do *Satanaz*, 1882, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 7 de janeiro e o n. 2 (ultimo) a 31. Trimestre 3$000.

717 — O Seculo — Periodico scientifico e literario. — Recife, Typ. Industrial, 1882, in-4°.

O n. 1 sahiu a 7 de janeiro.

718 — Lanterna Magica — Periodico livre e humoristico. — Recife, Typ. Mercantil (ns. 1-8); Typ. da *Lanterna* ns. 9-886); 1882-1908, in-4°, illus., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 10 de janeiro de 1882 e o n. 886 a 20 de dezembro de 1907; a publicação continúa tres vezes por mez. Mez 1$000. Proprietario e redactor: Luiz Antonio da Silveira Tavora.

719 — O Postilhão — Periodico chistoso e satyrico. — Recife, Typ. do *Postilhão*, becco do Marisco, 1882-84, in-fol. peq.

O n. 1 do anno I sahiu a 1 de março de 1882 e a publicação perdurava ainda em meiados de 1884. Semanal. Trimestre 3$000; numero avulso 500 réis. Substituiu a *A Situação*. Redactor: Eduardo Augusto Ferreira de Moraes.

720 — Club 33 — Orgam do Club 33. — Recife, 1882, in-fol.

Numero unico de março. Jornal carnavalesco.

721 — Aza-Negra — Pernambuco, Typ. da *Aza-Negra*, Rua da Ponte Velha, n. 1, 1882, in-4° (ns. 1-3) e in-fol. peq. (ns. 4-16), illus., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 5 de março e o n. 16 (ultimo) a 25 de junho. Semanal. Anno 5$000. Foi substituido pelo *O Mephistopheles*.

722 — Boletim da Sociedade Auxiliadora da Agricultrua de Pernambuco — Recife, Typ. Central: 1882, in-4° peq.

O fasciculo 1° e unico (?) sahiu em março e constava do relatorio do gerente da sociedade, Dr. Ignacio de Barros, sobre o fabrico do assucar. Preço 500 réis.

723 — Estação Lyrica — Recife, Lith. e Typ. de J. E. Purcell, 1882, in-4°, illus., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 18 de abril e o n. 9 (ultimo) a 29 de junho. Desenhos de Vera-Cruz. Assignatura de abril a junho 3$000.

724 — Reporter — Recife, Typ. Central, Rua do Imperador n. 73 (ns. 1-30); Typ. Mercantil, Rua das Trincheiras n. 50 (ns. 31-60), 1882-83, in-fol.

O n. 1 sahiu a 29 de abril de 1882 e o n. 60 (ultimo?) a 14 de março de 1883. Propriedade de uma associação. Distribuia-se gratuitamente, acceitavam-se, porém, assignaturas mensaes, por 2$000, que davam direito a annunciar. Periodico muito noticioso e de leitura variada. Redactor responsavel: Manoel Joaquim Neiva de Figueiredo.

725 — Pernambuco ao Marquez de Pombal — Recife, Typ. Mercantil de E. C. Muhlert, rua das Trincheiras n. 50, e lith. a vapor de J. E. Purcell, 1882, in-4° gr.

Numero unico de maio, em commemoração do primeiro centenario do grande estadista, pela Commissão Executiva do Gabinete Portuguez de Leitura. Na 1ª pag. trazia o retrato do Marquez de Pombal por Vera-Cruz. Editor: Antonio de Maia Pessoa.

726 — Gazeta de Noticias — Pernambuco, Typ. da *Gazeta de Noticias*, rua do Imperador n. 39 (I e 1-83 II); rua de S. Francisco n. 2 A (ns. 84-113 II), 1882-83, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 1 de junho de 1882 e o n. 172 (ultimo) a 27 de dezembro; o n. 1 do II e ultimo a 3 de janeiro de 1883 e o n. 113 (ultimo) a 25 de agosto. Diario. Trimestre 3$000; n. avulso 40 réis. Tiragem de 1500 exemplares. Redactores: Honorio Silva, Ribeiro da Silva, Alfredo Falcão, Ovidio Filho e Antonio Pepes de Vasconcellos.

727 — Flôres Academicas — Recife, 1882, in-8°.

No *Jornal do Recife*, de 2 de junho, encontrámos, com este titulo, noticiada «uma publicação periodica, cujo primeiro fasciculo acabava de ver a luz, trazendo, vertido em lingua portugueza, o bellissimo poemeto de Schiller, intitulado *O Sino*, traducção feita por José Carlos da Costa Ribeiro Junior e precedida de uma carta de Clovis Bevilaqua, muito lisongeira para o traductor».

728 — Carlos Gomes — Pernambuco. Typ. da *Aza-Negra*, rua da Ponte Velha n. 1, 1882, in-fol.

Numero unico de 29 de junho; homenagem ao maestro Carlos Gomes, cujo retrato, por Vera-Cruz, occupava a 1ª pagina.

729 — Mephistopheles — Periodico semanario. — Pernambuco, Typ. do *Mephistopheles*, rua da Ponte Velha n. 1 (ns. 17-27); caes 22 de Novembro n. 79 (ns. 28-42) 1882, in-4° illus., tit. grav. (ns. 29-42).

O n. 17 (1°) sahiu a 2 de julho e o n. 42 (ultimo) a 24 de dezembro. Semanal. Anno 5$0 0. Gravs. lithogrs. nas 4ªs (ns. 26-28) e nas 1ª e 4ªs pp. (ns. 29-42). Succedeu ao *Aza-Negra* (N. 720).

730 — O Normalista — Propriedade do Club Litterario dos Normalistas. — Pernambuco, Typ. da *Gazeta de Noticias* (ns. 1-2); Typ. do *Mephistopheles*, caes 22 de Novembro n. 79 (ns. 3-6) 1882, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 6 de julho e o n. 6 (ultimo) a 16 de outubro. Quinzenal. Redactores: Ernesto Miranda, Alberto Pradines, Mamede dos Reis, Aprigio Braz e João Damasceno.

731 — O Saber — Jornal literario. — Recife, Typ. da *Gazeta de Noticias*, 1882, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 7 de julho e o n. 3 (ultimo) a 30. Redacção de uma sociedade sob a direcção de A. Fénélon.

732 — A Cithara — Recife, Typ. Central, Rua do Imperador n. 73, 1882, in-fol.

Numero unico de 11 de julho. «Preito de admiração á eximia primadona Libia Drog, seus admiradores». Tiragem de 1000 exemplares.

733 — O Homœopatha — Orgão de propaganda homœopatha. — Recife, Typ. Central (ns. 1 I); Typ. do *Diario de Pernambuco* ns. 2-3 I); Typ. do *Homœopatha*, Rua do Barão da Victoria n. 43, 1º andar (do n. 4 I em deante), 1882-84, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 11 do julho de 1882 e a publicação prolongou-se, com interrupções, até fins de 1884. Mensal. Distribuição gratuita. Propriedade da Pharmacia e Laboratorio Especial Homœopathico do Sr. Sabino.

Epigraphes : *Similia similibus curantur* (HAHNMANN). — *Res non verba* (DR. SABINO). Redactores : Drs. J. Sabino, E. Pinho, Balthazar da Silveira e Tristão da Costa.

734 — O Porvir — Orgão da Sociedade Ensaio Juridico e Literario — Recife, typ. Central, Rua do Imperador, n. 73, 1882, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 18 de Julho e o n. 3 (ultimo) a 11 de setembro. Redactores : Fernando de Castro, Claudino dos Santos, Vieira de Mello, Assumpção Menezes, Divino Pontual e Joventino Miranda.

735 — O Microscopio — Recife, typ. Central, rua do Imperador ns. 73-75, 1882, in-8º.

O 1º fasciculo sahiu a 10 de agosto e o 2º o ultimo a 10 de setembro. Revista de critica literaria exclusivamente escripta por Phaelante da Camara e M. dos P. Oliveira Telles.

736 — Iracema — Periodico literario-abolicionista — Recife, typ. Universal, rua do Imperador n. 59, 1882, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 12 de agosto e o n. 3 (ultimo ?) a 16 de setembro. Trimestre 1$500.

737 — Stereographo — Recife, 1882, in-8º.

O 1º e unico (?) fasciculo sahiu a 7 de setembro. Revista de critica genetica, escripta por J. Izidor Martins Junior e Clovis Bevilaqua.

738 — A Evolução — Jornal literario, scientifico e noticioso — Recife, Typ. rua de S. Francisco n. 2 F, 1882, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 26 de setembro e o n. 2 (ultimo) a 11 de outubro. Mez 500 réis.

739 — Euzebio de Queiroz — Recife, Typ. Mercantil, rua das Trincheiras, n. 50, 1882, in-fol.

N. unico de 28 de setembro. Homenagem ao grande e humanitario estadista que acabou o trafico dos africanos e permittio a redempção dos captivos e a sua incorporação na familia, na patria e na humanidade. Publicada por iniciativa de Carlos Falcão, Felisberto Milagres, Germano Hasslocher e Barros Cassal. Na 1ª pag. trazia o retrato de Euzebio de Queiroz desenhado por Vera-Cruz.

740 — A Pedro Pereira — Recife, typ. Industrial, rua do Imperador, n. 14, 1882, in-4° gr.

N. unico de 28 de setembro. Homenagem dos Academicos Cearenses a Pedro Pereira da Silva Guimarães, cujo retrato, por Vera-Cruz, occupa a 1ª pag.

741 — Rio-Branco — Recife, typ. Mercantil, 1828, in-fol.

N. unico de 28 de setembro ; homenagem abolicionista.

742 — Quatro de Outubro — Recife, typ. Universal, rua do Imperador n. 50, 1882, in-fol. peq.

N. unico de 4 de outubro, commemorativo do quarto anniversario da «Sociedade Recreio Instructivo».

743 — O Norte — Periodico literario e scientifico — Recife, typ. da *Gazeta de Noticias*, 1882, in-4°.

O n. 1 sahiu a 6 de outubro.

744 — Revista Commercial — Recife, Typ. do *Jornal do Recife*, 1882, in-fol. peq.

Encontrámos annunciada esta publicação em varias edições do Jornal do Recife de 1882 ; provavelmente, porém, começou a apparecer muito antes e perdurou ainda por algum tempo ; consignamo-la aqui em falta de informações mais precisas. Organizada pelo corretor Bernardino de Vasconcellos, constava de preços correntes de generos de importação e exportação e publicava-se nos dias 13 e 28 de cada mez.

745 — O Atheneu — Orgam do Club dos Estroinas — Recife. Typ. rua de S. Francisco n. 2 F, 1882, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 10 de outubro e o n. 5 (ultimo) a 20 de novembro. Publicação tres vezes por mez. Mez 500 réis.

746 — O Cometa — Recife, Typ. d'*O Cometa*, 188' in-4°.

N. unico s. d. (12 de outubro). Dizia-se redigido por algumas senhoras.

747 — O Ensaio — Periodico scientifico e literario — Recife, Typ. rua de S. Francisco n. 2 F (ns. 1-5); typ. Industrial, rua do Imperador n. 14 (ns. 6-20), 1882-83, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 5 de novembro de 1882 e o n. 20 (ultimo ?) a 15 de outubro de 1883. Quinzenal. Trimestre 1$000.

748 — A Ubiquidade — Orgam dedicado aos interesses do povo — Recife, typ. da *Ubiquidade*, 1882, in-4°. O n. 1 e unico sahiu a 8 de novembro. Redactor-unico : João Randal Verviers.

749 — A Revolução — Jornal literario e noticioso — Recife, typ. d'*A Revolução*, 1882, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 20 de novembro. Redactores : Segismundo Teixeira, Levino Reis e Lima Escobar.

750 — O Interprete — Folha theatral — Recife, typ. da *Gazeta de Noticias*, 1882, in-fol.

N. unico de 26 de novembro, consagrado ao actor Francisco Pereira de Lyra, na noite de seu beneficio no Theatro Santa Isabel.

751 — Um Signal dos Tempos — Escada, 1882, in-4°.

N. unico s. d. — « Preito de admiração ao distincto poeta e profundo pensador Dr. Tobias Barreto de Menezes, alguns admiradores.»

1883

752 — O Industrial — Revista de industrias e artes — Typ. da Fabrica Apollo, rua do Hospicio n. 79, 1883, in-4°.

O n. 1 sahiu a 15 de janeiro e o n. 12 (ultimo) a 15 de dezembro. Mensal. Anno 5$000 ; n. avulso 400 réis. Proprietarios da Fabrica Apollo, de Antonio Pereira da Cunha : Redactores José Hygino Duarte Pereira, Tobias Barretto de Menezes, Barros Guimarães e Graciliano Baptista.

753 — O Seculo — Sciencias, artes, literatura — Recife, typ. Universal, 1883, in-4°.

O n. 1 sahiu a 15 de janeiro e o n. 3 (ultimo) a 15 de fevereiro. Quinzenal. Mez 300 réis. Redactor : Rangel Sobrinho.

754 — A Escada — Jornal commercial, agricola e noticioso — Escada. Typ. Commercial, rua da Barra n. 27, impressor : M. F. de Barros, 1883, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 19 de janeiro e o n. 7 (ultimo ?) a 28 de fevereiro. Semanal. Trimestre 2$000.

755 — Gazeta do Recife — Recife, typ. da *Gazeta do Recife*, rua de S. Francisco n. 2 F (I) ; rua Quinze de Novembro, n. 43 (II-III) 1883 e 1893-94, in-fol. peq. (I) e in-fol. (II-III).

O n. 1 do anno I sahiu a 20 de janeiro de 1883 e o n. 18 (ultimo) a 13 de maio ; a publicação foi interrompida até 2 de janeiro de 1893, quando sahiu o n. 1 de II, cujo ultimo n. (228) traz a data de 30 de dezembro ; o n. 1 do III e ultimo sahiu a 2 de janeiro de 1894 e o n. 226 (ultimo) a 10 de outubro. Publicação tres vezes por semana (I) e diaria (II-III). Trimestre 2$000 (I) e 3$000 (II-III). Fundador : José de Vasconcellos. Editor : Arthur de Mello (II-III).

756 — O Beija-Flor — Periodico literario — Recife, typ. da *Gazeta de Noticias* (n. 1) ; typ. do *Beija-Flor* (ns. 2-4), 1883, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 28 de janeiro e o n. 4 (ultimo) a 28 de fevereiro. Semanal. Mez 500 réis. Era dedicado «A's distinctas brazileiras».

757 — O Club dos Reporters — Assumptos carnavalescos — Recife, 1883, in-fol. peq.

N. unico de 3 de fevereiro.

758 — O Pierrot — Recife, 1883, in-4º, illustr.

N. unico de 3 de fevereiro. Jornal carnavalesco.

759 — Aurora — Revista scientifica e religiosa (ns. 1-22 I). Periodico hebdomadario consagrado aos interesses do catholicismo (do n. 23 I em deante.)— Recife, typ. Central, rua do Imperador, n. 73, 1883-85, in-4º (ns. 1-22 I) e in-fol. do n. 23 I em deante).

O n. 1 do anno I sahiu a 15 de fevereiro de 1883 e o n. 26 (ultimo) a 27 de janeiro de 1884 e o n. 47 (ultimo) em 21 de dezembro ; em principios de 1885 sahiram ainda alguns numeros do anno III e ultimo. Quinzenal (ns. 1-22 I) e semanal do n. 23 I em deante). Anno 10$; numero avulso 500 réis. Trazia como divisa : *Religione et bonis artibus.*—Redactor-proprietario Rev. Dr. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

760 — A Mulher — Periodico de literatura, medicina e bellas artes, consagrado aos interesses e direitos da mulher brazileira. — Pernambuco, typ. do *Jornal do Recife*, 1883, in-fol. peq.

O n. 7 e unico sahiu a 15 de fevereiro. Redactoras : Josepha A. F. M. de Oliveira e Maria A. Generosa Estrella. A publicação, iniciada em Philadelphia, Estados Unidos, em 1881, proseguiu no Rio de Janeiro.

761 — 24 de Fevereiro — 1843-1883 — Homenagem ao preclaro escriptor moderno Theophilo Braga, pelo seu quadragesimo anniversario. Dirigida pelos seus mais sinceros admiradores. — Pernambuco, typ. Mercantil, rua das Trincheiras, n. 50, 1883, in-fol.

Numero unico de 24 de fevereiro. Publicação feita por iniciativa do editor Francisco Soares Quintas, com a collaboração de Martins Junior, Claudino dos Santos, Alfredo Pinto Vieira de Mello, Eduardo de Carvalho, Antonio de Souza Pinto, Phaelante da Camara, Feliciano de Azevedo, Pereira Simões, Arthur Orlando e outros. Tiragem de 1.000 exemplares.

762 — O Progresso — Periodico literario e satyrico. — Recife, typ. do *Homœopatha*, 1883, in-4°.

O n. 1 sahiu a 1 de março.

763 — Seis de Outubro — Orgam da Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco — Recife, typ. Universal, rua do Imperador n. 50, 1883-84, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 15 de março de 1883 e o n. 20 (ultimo) a 30 de dezembro : o n. 1 do II e ultimo a 15 de janeiro de 1884 e o n. 22 (ultimo) a 30 de novembro. Quinzenal. Anno 6$000.

764 — O Gremio dos Professores Primarios — Orgam da mesma Sociedade. — Recife, typ. Universal, rua do Imperador n. 50, 1883-84, in-fol. peq.

O n. 1 do anno I sahiu a 25 de março de 1883 e o n. 17 (ultimo) a 25 de novembro ; o n. 1 do II e ultimo a 25 de janeiro de 1884 e o n. 21 (ultimo) a 25 de novembro. Quinzenal. Anno 5$000. Commissão de redacção: Cyrillo A. da S. Santiago, Augusto José M. Wanderley, Francisco Carlos da Silva Fragoso, Francisco da Silva Miranda, Christovão de Barros Gomes Porto e Benjamin Ernesto Pereira da Silva.

765 — O Propulsor — Orgam dos interesses abolicionistas, industriaes, agricolas, etc. — Recife, typ. Mercantil, 1883, in-fol.

O n. 1 sahiu a 9 de abril e o n. 5 (ultimo ?) a 30. Mez 2$000. Redactores : Salles Barbosa e Rodolpho Gonzaga de Menezes.

766 — Folha do Norte — Recife, typ. rua das Laranjeiras n. 18, 1883-84, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 19 de abril de 1883 e o n. 188 (ultimo) do anno II e ultimo a 30 de agosto. Diario.

Trimestre 3$; numero avulso 40 réis. Tiragem de 1.500 exemplares. Redactores-proprietarios: José Isidoro Martins Junior, F. C. R. Campello e Phaelante da Camara. Este jornal tem logar á parte nos fastos do jornalismo pernambucano. Na decada de 1880 pronunciara-se no seio da mocidade academica do Recife um novo movimento tão brilhante e fecundo como o que illustrou o decennio de 1860 e a elle intimamente filiado; na philosophia, nas sciencias, no direito e na belletristica surgiram novas normas, novas doutrinas, novos methodos; o grande trabalho de remodelação emprehendido antes por Tobias Barreto, Sylvio Romero, Celso de Magalhães, Alencar Araripe, Franklin Tavora e poucos mais ia ter continuadores e collaboradores idoneos em Martins Junior, Clovis Bevilaqua, Arthur Orlando, João Alfredo de Freitas, Phaelante da Camara e Adelino Filho, comquanto só mais tarde, sob a influencia directa do grande solitario da Escada viessem a enveredar definitivamente pela senda que o genial sergipano fôra o primeiro a desbravar num labor de Titan.

A actividade destes epigonos emprestou ao jornalismo literario contemporaneo a sua caracteristica mais flagrante; isoladamente ou juntos elles presidiam á implantação do positivismo na academia do Recife, ao cultivo da poesia scientifica e á propaganda do realismo de Zola, em substituição ás theorias philosophicas e belletristicas então vigentes, e bateram-se com denodo pela abolição e pela republica. A *Folha do Norte* foi o principal baluarte dessa pleiade illustre, e a sua historia está escripta por Phaelante da Camara, nos seguintes trechos de um bello estudo sobre Martins Junior — o jornalista (*A Cultura Academica*, setembro de 1904, pags. 105-109):

« Em principios de 1883, reconhecendo a necessidade imprescindivel de grupar num cenaculo escolhido as forças dispersas da mocidade estudiosa, o poeta das *Visões* resolve empenhar-se na fundação de um jornal que, representando o espirito da Academia, se dirigisse, entretanto, ao grande publico.

« Não podendo, porém, a empresa viver sómente da intelligencia superior de Martins, porque o dinheiro é em tudo elemento indispensavel, Francisco Campello promptificou-se a fazer, á sua custa, a montagem da typographia e o autor destas linhas, aproveitando-se das suas relações no interior da provincia, offereceu o concurso de assignantes pagadores.

« Destruidos os impecilhos, surgiu a *Folha do Norte*, jornal que, sendo sisudo na obediencia ao seu programma, não excluia a casquinada e a troça de rapazes, quando era preciso rir do ar serio e grave dos politicos que representavam na scena dos partidos nacionaes a caricatura dos estadistas inglezes.

« A imprensa do Recife naquelle anno da graça era um pouquinho mais, na fórma e no conteúdo, do que a *acta diurna*, de Roma ; alguma cousa menos reduzida do que as *Notizie scritte* que no seculo XVI o governo veneziano mandava lêr nas praças publicas para dar conta ao povo das guerras com a Turquia ; um kágado menos moroso do que a *Gazeta de França*, ao tempo de Luiz XIII e de Richelieu, dando novas de Constantinopla, de dois em dois mezes, e inserindo correspondencias de Vienna com 30 dias de atrazo, tudo isto dentro das suas nove pollegadas de altura, aos sabbados.

« Mas si o confronto que acabo de fazer com os tres specimens citados dá a virente palma da victoria á imprensa do Recife, devo dizer, no emtanto, por um certo pudor de chronista, que as vantagens não iam muito além.

« Estavam então na liça o *Diario de Pernambuco*, o *Jornal do Recife* e *O Tempo*, naquelle periodo tres aleijados das letras de fôrma.

« O *Diario* mudava, como camaleão, de côr, reflectindo as *nuances* do governo, e *mourejando*, segundo uma phrase sua, que a brejeirice dos criticos tornou celebre, em *fadigosas lides* ; o *Jornal* entrara no pleno dominio da tesoura misericordiosa que lhe fazia as despezas quotidianas ; e *O Tempo* gaguejava todo o santo dia o breviario do seu partido na prosa chouteira dos obcecados.

« Não havia quasi serviço telegraphico na imprensa e o noticiario era mirrado como os atuns seccos.

« Toda ella coloria-se com o verniz do bom senso beato, que é o pae espiritual do *primo vivere*, sem que, em todo caso, excluisse as referencias ignobeis e as chanfretas de capadocio nas sarrafuscas pessoaes.

« A *Folha do Norte* veio, portanto, preencher uma grande lacuna creando no Recife o typo espirituoso e alegre do jornal moderno.

« Nas suas columnas Martins abriu uma tenda espaçosa aos da literatura, em todas as suas modalidades, aos da sciencia, nos seus diversos ramos, e aos que desejassem ter livre expansão na politica.

« A tolerancia era um lemma da sua bandeira, sem que Martins abrisse mão dos seus direitos de critico literario ou scientifico sempre que as opiniões sustentadas pelos seus collaboradores fossem de encontro ás boas doutrinas.

« A *Folha* reuniu sob o seu tecto, num cenaculo brilhante, a fina flor da juventude academica e alli estreiaram muitos talentos que estão hoje brilhando nas letras patrias. Teve tambem a collaboração de Tobias Barreto, José Hygino, Souza Pinto, Clovis Bevilaqua, Cyridião Buarque, Arthur Orlando, Ayres Gama, Virgilio Brigido, Clodoaldo de Freitas, todos, ao tempo, figurantes na vida publica.

« Discutia politica de um ponto de vista superior, sem

preoccupações rasteiras de campanario ; discreteava com sizudez sobre a escravidão e as finanças ; punha o ferro em braza nas chagas vivas da monarchia ; denunciava o *analphabetismo* e o *laissez faire* das classes directoras da sociedade brazileira ; mas abria valvulas de respiração aos competentes de todas as procedencias, e ria, com o bom riso da saúde, de tudo que era comico.

« Desde as tragedias até as pantomimas do governo, tudo passava pelo crysol da sua critica.

« Republicana, verberou a cobardia com que os militares armados e em grupo assassinaram o infeliz jornalista Apulchro de Castro; abolicionista intransigente, não tinha odios á lavoura, e ao contrario, reclamando medidas que assegurassem o regimen do trabalho livre, concluia :
« E' preciso resolver a questão abolicionista de maneira
« que, reparando uma falta do passado, não tenhamos de
« commetter uma outra contra o futuro.»

....

« Entretanto, não foi este o unico beneficio trazido pela *Folha do Norte* ao meio pernambucano.

« Os moldes velhos do jornalismo foram completamente alterados naquelle jornal. Era o tempo em que o *Diario* não admittiria, por interesse algum do mundo, que os garotos o andassem apregoando pelas ruas ; e quem o quizesse comprar teria de ir ao seu escriptorio buscal o respeitosamente a 320 réis o numero.

« A *Folha do Norte* annunciou-se um jornal barato, para todas as classes, a 40 réis, como um prato de sabor predilecto a todos os paladares, offerecendo aos seus leitores o maior numero de informações uteis, ao envez do *Diario*, que era o orgam do governo e o informante exclusivo das classes abastadas, em cujo gremio era recebido de chapéo na mão.

« No seu artigo-progamma dizia não ser orgam de partido, *coterie* ou grupo de qualquer natureza ; não vir á luz para defender este ou aquelle interesse ; não ter compromissos com individuos ou corporações, nem se propôr a fazer propaganda de um certo numero de idéas assentadas de antemão ; e terminava declarando acreditar nas forças impulsivas do jornalismo no tocante á evolução humana.

« Era o jornal moderno, encabrestado apenas pelos escrupulos da intelligencia e do caracter do seu redactor-chefe.»

767 — Libertador — Recife, typ. Central, 1883, in-fol.

O n. 1 sahiu a 27 de abril e o n. 7 (ultimo) a 26 de junho. Orgam abolicionista redigido por Plinio do Amaral, Pompilio Cruz, Raymundo Alexandre, Farias Britto, Raymundo Ribeiro, Horacio de Figueiredo (proprietario), Linhares de Albuquerque e Andrade Pessoa.

768 — O Rebate — Orgam das ideias republicanas. Orgam republicano federativo. — Recife. typ. Mercantil, rua das Trincheiras n. 50 e outras, 1883-89, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 1 de maio de 1883 e a publicação durou até fins de 1889. Semanal. Trimestre 3$000. Temivel pasquim, ao qual Fortunato Pinheiro, seu redactor, deveu a sua triste nomeada de *maître-chanteur*.

769 — O Sahara — Recife, typ, da Fabrica Apollo (n. 1); typ. rua Barão da Victoria n. 43, 1º andar (n. 2), 1883, in-fol.

O n. 1 sahiu a 1 de maio e o n. 2 (ultimo) a 9, semanal. Anno 7$500. Redactores Fausto Cardoso e Helvecio Guimarães.

770 — O Globo — Recife, typ. rua do Barão da Victoria n. 43, 1º andar, 1883-84, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 5 de maio de 1883 e o n. 70 (ultimo) a 18 de abril de 1884; o n. 1 e unico (?) do II e ultimo a 1 de maio de 1884. Publicação duas vezes por semana. Anno 10$000. Propriedade do Dr. Sabino Pinho.

771 — O Phonographo — Periodico critico e literario. — Recife, typ. rua do Imperador n. 39 (ns. 1-3), typ. do *Phonographo*, becco do Sarapatel n. 2 (ns. 3-19). 1883, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 7 de maio e o n. 19 (ultimo) a 25 de setembro. Semanal. Trimestre 1$500. Propriedade de Antonio Claudio Ferreira da Cruz.

772 — O Incentivo — Jornal scientifico, literario e humoristico. — Recife, typ. rua das Flores n. 24, 1º andar (I-III); typ. Industrial, rua do Imperador n. 14 (IV), 1883-86, in-fol. peq.

O n. 1 do anno I sahiu a 15 de Maio de 1883 e o n.º 6 (ultimo) do anno IV e ultimo a 30 de agosto de 1886. Quinzenal. Trimestre 1$000. Fundado por J. Cardoso de Oliveira, passou depois á propriedade e redacção de Manoel de Araujo Saldanha. Foi substituido pel'*O Provinciano*.

773 — O Maná — Periodico critico e noticioso. — Recife, typ. rua das Horas Mortas. n. 1425 (n. 1); typ. do *Maná* (ns. 2-7); typ. de Antonio Irineo da Silva, caes 22 de Novembro n. 79 (ns. 8-13; typ. do *Livre Pensador* (ns. 14-20), 1883, in-fol. peq. (n. 1) e in-4º. (ns. 2-20).

O n. 1 sahiu a 21 de maio e o n. 20 (ultimo) a 10 de novembro. N. avulso 40 réis. Jornaleco que foi batedor e typo de grande numero de pasquins que, tendo de preferencia por titulos nomes de animaes, deshonraram a imprensa contemporanea.

774 — O Ceará Livre — Pernambuco, typ Apollo, rua do Hospicio n. 79, 1883, in-fol. peq.
N. unico de 25 de maio.

775 — Revista Academica — Recife, typ. Central, rua do Imperador n. 73, in-4°.
O n. 1 e unico (?) sahiu a 15 de junho.

776 — Revista Paraense — Recife, typ. Industrial, 1883, in-fol. peq.
Appareceu em fins de junho ou principios de julho, pois o n. 5 é de 15 de agosto. Publicação literaria escripta principalmente pelos academicos paraenses Theodorico Magno, João e Raymundo Siqueira Mendes, Geraldo Andrade, T. Teixeira e A. Tocantins.

777 — O Azucrim— Jornal critico desbragado.—Cidade da Insolencia (Recife), typ. d'*O Azucrim*, 1883, in-4°.
O n. 1 sahiu a 3 de julho e o n. 7 (ultimo) a 19. N. avulso 40 réis. Proprietario José Miranda Coutinho. Pasquim da peior especie, cuja publicação cessou por intervenção da policia; reappareceu, porém, sob outros titulos adiante indicados.

778 — O Diabo — Periodico infernal (ns. 1-10). Periodico, satyrico, infernal (ns. 11-31). — Recife, typ. do *Postilhão*, becco do Marisco n. 18 (ns. 1-10); typ. da *Ideia* (ns. 1-13), 1883 e 1886, in-4°.
O n. 1 sahiu a 17 de junho de 1883; a publicação foi suspensa, com o n. 10, a 16 de setembro de 1883, continuou com o n. 11, a 12 de dezembro de 1886 e terminou, com o n. 16, a 14 de novembro de 1887. N. avulso 40 réis. Pasquim.

779 — O Abolicionista — Orgam da Caixa Emancipadora Maranhense Marques Rodrigues. — Recife, typ. Universal, rua do Imperador n. 50, 1883, in-fol.
O n. 1 sahiu a 20 de julho e o n. 3 (ultimo) a 20 de agosto. Quinzenal. Bimestre 1$000. Redactores J. J. Mattos Junior, Barbosa de Godois, Higino Cunha, Geogiano Gonçalves e Hugo Barradas.

780 — A Derrota— Jornal critico e humoristico. Recife, typ. d'*O Phonographo*, becco do Sarapatel. n. 2, 1883, in-4°.
O n. 1 sahiu a 26 de julho e o n. 23 (ultimo) a 28 de novembro. Publicação duas vezes por semana. N. avulso 40 réis. Proprietario Antonio Claudino Ferreira da Luz. Pasquim.

781 — A Liberdade — Periodico, critico e literario. Recife, typ. do *Livre Pensador*, becco da Pomba n. 7

(n. 1); typ. do *Phonographo*, becco do Sarapatel (ns. 1-3), 1883, in-4°.

O n. 1 sahiu a 27 de julho e o n. 3 (ultimo) a 14 de agosto. Semanal. Trimestre 1$500. Redactores: A. B. Mello, G. Barros e Augusto Clementino Bezerra.

782 — A Velha Rabugenta — Periodico critico, noticioso e joco-serio. Recife, typ. do *Phonographo*, becco do Sarapatel, n. 2, 1883, in-4°.

O n. 1 sahiu a 30 de julho e o n. 8 (ultimo) a 14 de agosto. Semanal. N. avulso 40 réis. Propriedade de Raymundo O. Ramos da Silveira. Foi substituido pela *A Baroneza Rabugenta*. Pasquim.

783 — A Brasileira — Periodico critico e literario.— Recife, typ. do *Phonographo*, becco do Sarapatel n. 2, 1883, in-4°.

O n. 1 sahiu a 3 de agosto e o n. 8 (ultimo) a 25 de setembro. Semanal. Pasquim.

784 — O Mamoeiro.— Jornal critico e noticioso. — Jaboatão typ. do *Mamoeiro*, 1883, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 10 de agosto, e foi impresso no Recife. Pasquim.

785 — A Luta — Semanario satyrico, literario e noticioso.— Recife, Typ. Rua das Flores n. 24, 1° andar, 1883-84, in-fol. peq.

O n. 1 do Anno I sahiu a 10 de agosto de 1883 e o n. 14 (ultimo) a 12 de dezembro; o n. 1 do II e ultimo a 12 de janeiro de 1884 e o 4. (ultimo) a 2 de fevereiro. Semanal. Trimestre 1$500. Redactores: Arthur de Albuquerque, Xavier Carneiro e Sizenando Carneiro.

786 — Onze de Agosto — Recife, Typ. de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos (1883-84); Typ. Universal, Rua do Imperador n. 52 (1886-87 e 89); Typ. G. Laporte & C. (1888); Typ. de F. Boulitreau (1890-96); Atelier Miranda (1898), 1883-84, 86-96 e 98, in fol. e in-fol. peq.

Ns. unicos (14) de 11 de agosto, distribuidos annualmente nas sessões literarias do Collegio Onze de Agosto, por occasião dos anniversarios da sua fundação, pelo Dr. Manoel Sebastião de A. Pedrosa, naquelle dia em 1882.

787 — Chronica Semanal — Noticia, literatura, critica, politica.—Recife, Typ. Rua das Flores, 24, 1°. andar, 1883, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 12 de agosto e o n. 4 (ultimo) a 22 de setembro. Mez 500 réis.

788 — Vinte e Um de Agosto — Recife, 1883, in-fol.

N. unico de 21 de agosto; homenagem da Academia do Recife ao Dr. José Joaquim Seabra no dia do seu 27.° anniversario natalicio. Trazia na 1ª pag. o seu retrato lith. por Vera Cruz.

789 — O Urso — Periodico critico (sic).— Recife. Typ. do *Postilhão*, Becco do Marisco, n. 18, 1883, in-4.°

O n. 1 sahiu a 24 de agosto e o n. 8 (ultimo) a 30 de setembro. Semanal. N. avulso 40 réis. Pasquim.

790 — A Flor do Dia — Periodico scientifico e noticioso. —Recife, Typ. Industrial (ns. 1-2): Typ. Rua. de S. Francisco 2 F (n. 3), 1883, in-4°.

O n. 1 sahiu a 30 de agosto e o n. 3 (ultimo) a 20 de novembro. N. avulso 40 réis.

791 — O Cacete — Jornal critico e noticioso.—Recife, Typ. do *Livre Pensador*, 1883, in-4°.

O n. 1 sahiu a 2 de setembro e o n. 3 (ultimo) a 21. Propriedade de A. de Souza Maia. N. avulso 40 réis. Pasquim.

792 — O Papagaio — Jornal machiavelico, humoristico e noticioso.—Recife. Typ. do *Phonographo*, becco do Sarapatel, n. 2, 1883-84, in-4°.

O n. 1 sahiu a 2 de setembro de 1883 e a publicação ainda perdurava em meiados de 1884. N. avulso 40 réis. Pasquim.

793 — O Encouraçado — Jornal satyrico e joco-serio. —Recife. Typ. do *Livre Pensador* (I-III): Typ. do *Encouraçado* (III), 1882-85, in-fol. peq.

O n. 1 do anno I sahiu a 4 de setembro de 1883 e o n. 17 (ultimo) do III e ultimo a 4 de agosto de 1885. Publicação irregular. Mez 1$000. Pasquim.

794 — Revista Lyrica — Recife, Typ. de Antonio Irinêo da Silva; Lith. Hilarino &Silva, 1883, in-fol. peq., illustr., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 4 de setembro e o n. 3 (ultimo) a 28. Desenhos de Vera-Cruz. Mez 1$000.

795 — A Setta — Periodico scientifico e literario. — Recife, Typ. Industrial, 1883, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 4 de setembro e o n. 3 (ultimo) a 5 de outubro. Semanal. Trimestre 1$000. Tiragem de 300 exemplares. Redactores: Manoel dos Santos Moreira e Galdino Loreto.

796 — O Jacaré — Jornal critico, diabolico e pandego. —Recife, Typ. do *Phonographo*, Becco do Sarapatel n. 2, 1883, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 5 de setembro. Pasquim.

797 — O Corisco — Jornal critico e noticioso.—Recife, Typ. do *Postilhão*, becco do Marisco n. 18, 1883, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 6 de setembro. Pasquim.

798 — A Tagarella — Jornal critico e noticioso.— Recife, Typ. de Antonio Irineo da Silva, 1883, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 11 de setembro. Pasquim.

799 — O Cadaver — Jornal critico e noticioso.—Recife, Typ. do *Livre Pensador*, 1883, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 13 de setembro. Pasquim. Propriedade de A. de Souza Maia.

800 — O Certamen — Jornal literario e satyrico. —Recife, Typ. Industrial, 1883, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 13 de setembro e o n. 3 (ultimo) a 28. Redactores: J. Virgilio Galvão e J. Pacifico dos Santos.

801 — O Popular — Pernambuco, Typ. da *Gazeta de Noticias*, 1883, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 13 de setembro e o n. 2 (ultimo) a 26. Trimestre 1$000.

802 — O Tentamen — Periodico literario. Orgam da Sociedade Comicio Literario.— Recife, Typ. Industrial, 1883-84, in-fol. peq.
O n. 1 e unico do anno 1 sahiu a 15 de setembro de 1883; o n. 1 do II e ultimo a 20 de abril de 1884 e o n. 6 (ultimo) a 1 de julho. Quinzenal. Trimestre 1$000. Redactores: Macedo França, João Frota, Costa Ribeiro e Pacifico dos Santos.

803 — O Telephone — Periodico noticioso.—Recife, Typ. da *Gazeta de Noticias*, 1883, in-4°
O n. 1 e unico sahiu a 17 de setembro.

804 — A Baroneza Rabugenta — Periodico critico, noticioso e joco-serio.— Recife, Typ. do *Phonographo*, becco do Sarapatel n. 2, 1883, in-4°.
O n. 9 (1°) sahiu a 18 de setembro e o n. 16 (ultimo) a 17 de novembro. Semanal. N. avulso 40 réis. Propriedade de Raymundo B. Ramos da Silveira. Succedeu a *A Velha Rabugenta*. Pasquim.

805 — O Seculo — Periodico scientifico e literario. Orgam da Sociedade Luta Literaria. — Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador n. 14, 1883-84 in-fol. peq.
O n. 1 do anno I sahiu a 20 de setembro de 1883 e o n. 5 (ultimo) a 15 de novembro; o n. 1 do II e ultimo a 21 de abril de 1884 e o n. 6 (ultimo) a 1 de agosto. Quinzenal, Trimestre 1$000.

806 — O Frade — Jornal critico e noticioso.— Recife, Typ. do *Postilhão*, becco do Marisco 2 F, 1883-84, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 22 de setembro. Pasquim.

807 — O Macaco — Periodico scientifico e noticioso. —Recife, Typ. Industrial, 1883, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 25 de setembro. Pasquim.

808 — O Chicote — Jornal critico e humoristico.— Recife, Typ. Becco do Sarapatel, n. 2, 1883, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 29 de setembro. Pasquim.

809 — Trinta de Setembro — Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador n. 14, 1883, in-fol.

Numero unico de 30 de setembro, consagrado á libertação do municipio de Mossoró pela sociedade «Libertadora Norte-Rio-Grandense».

810 — O Feiticeiro — Jornal critico e noticioso.—Recife, Typ. de Antonio I. da Silva, 1883, in-4°.

O n. 1 sahiu a ? de setembro e o n. 5 (ultimo) a 17 de outubro. Propriedade de José I. Cavalcante de Oriá. Pasquim.

811 — O Urubú — Jornal critico e humoristico. — Recife, Typ. do *Phonographo*, becco do Sarapatel n. 2, 1883, in-4°.

O n. 1 sahiu a ? de setembro e o n. 5 (ultimo) a 19 de outubro. Numero avulso 40 réis. Pasquim.

812 — O Falla-Tudo — Jornal critico e noticioso.— Recife, Typ. do *Livre Pensador*, 1883, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 5 de outubro. Propriedade de A. de Souza Maia. Pasquim.

813 — O Echo de Palmares — Publicação commercial, agricola, literaria e noticiosa.—Palmares, Typ. rua Bella n. 11 (ns. 1-23), n. 45 (ns. 24-36), n. 47 (ns. 37-71), 1883-84, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 7 de outubro de 1883 e o n. 71 (ultimo) a 29 de junho de 1884. Bi-semanal. Anno 11$. Primeira folha local, de propriedade e redacção de Severino Pereira.

814 — Cruzada Academica —Orgam do Club Academico Catholico.—Recife, Typ. Central, 1883, in-fol.

O n. 1 e unico sahiu a 10 de outubro. Trazia como epigraphe : «*Quod ab omnibus, quod ubique, quod semper.*» Redactores : Gaspar Costa, Paes de Andrade, Theodorico Magno, Padre Assis B. de Menezes, Gomes Villar e Pedro Ribeiro.

815 — A Industria — Periodico literario e de annuncios.—Recife, 1883, in-fol. peq.
O n. 1 e unico sahiu a 17 de outubro.

816 — O Canario — Periodico critico e noticioso.—Recife, Typ. do *Livre Pensador*, 1883, in-4°.
O n. 1 sahiu a 21 de outubro e o n. 2 (ultimo) a 27. Pasquim.

817 — O Cachorro — Jornal critico e noticioso.—Recife, Typ. do *Postilhão*, becco do Marisco n. 18, 1883, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 21 de outubro. Pasquim.

818 — A Matraca — Jornal critico e noticioso.—Recife, Typ. rua de S. Francisco n. 2 F, 1883, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 22 de outubro. Pasquim.

819 — O Desengano — Jornal critico e humoristico.—Recife, Typ. do *Phonographo*, becco do Sarapatel n. 2, 1883, in-4°.
O n. 1 e unico (?) sahiu a 25 de outubro. Pasquim.

820 — A Cotia — Jornal critico e noticioso. — Recife, Typ. rua de S. Francisco n. 2 F, 1883, in 4°.
O n. 1 e unico sahiu a 31 de outubro. Pasquim.

821 — O Pançudo — Jornal critico e humoristico. — Recife, Typ. do *Phonographo*, 1883, in-4°.
O n. 1 e unico sahio a 6 de novembro. Pasquim.

822 — A Tabica — Jornal critico e humoristico.—Recife, Typ. do *Phonographo*, becco do Sarapatel n. 2, 1883, in-4°.
O n. 1 sahio a 16 de novembro e o n. 3 (ultimo) a 30. Pasquim.

823 — O Bem-te-vi — Jornal critico e humoristico.—Recife, Typ. do *Phonographo*, becco do Sarapatel n. 2, 1883-84, in-4°.
O n. 1 sahiu a 20 de novembro de 1883 e o n. 8 (ultimo) a 13 de janeiro de 1884. Pasquim.

824 — A Peia — Periodico scientifico, critico e peiador. —Recife, Typ. rua de S. Francisco n. 2 F, 1883, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 24 de novembro. Pasquim.

825 — O Bacamarte — Periodico contra a corrupção e immoralidade.—Recife, Typ. do *Phonographo*, becco do Sarapatel n. 2, 1883, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 25 de novembro. Pasquim.

826 — O Morcego — Periodico livre e satyrico.—Recife, Typ. do *Postilhão*, 1883, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 4 de dezembro. Pasquim.

827 — O Quiri — Periodico, scientifico, critico e noticioso.—Recife, Typ. rua de S. Francisco n. 2 F, 1883, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 8 de dezembro. Pasquim.

828 — O Repucho — Recife, 1883, in-4°.

Faltam-nos pormenores. Pasquim.

829 — O Turbilhão — Recife, 1883, in-4°.

Faltam-nos pormenores. Pasquim.

1884

830 — O Telegrapho — Periodico satyrico, joco-serio e noticioso.—Recife, Typ. rua de S. Francisco n. 2 F, 1884, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 13 de janeiro e o n. 6 (ultimo) a 17 de fevereiro. Mez 500 réis.

831 — A Arte Dramatica — Jornal de occasião (I). —Orgam do Club Dramatico Familiar (II).—Recife, Typ. do *Jornal do Recife*, (I); Typ. rua Duque de Caxias n. 6 (II), 1884-85, in-fol. peq.

O n. 1 do anno I sahiu a 14 de fevereiro de 1884 e o n.5 (ultimo) a 15 de novembro; o n. 1 do II e ultimo em janeiro de 1885 e o n. 4 (ultimo) em maio. Mensal. Semestre 2$. Tiragem de 300 exemplares. Propriedade de Francisco de Paula Mafra. Redactores: Affonso Olindense, Tobias Barreto, Souza Pinto, Lydio Mariano, Martins Junior, Alfredo Falcão, Ovidio Filho, Pereira da Costa e Lima Parente.

832 — Vinte e Cinco de Março — Pernambuco, Typ Apollo, rua do Hospicio n. 79, 1884, in-fol. peq.

Numero unico de 25 de março; homenagem da Caixa Emancipadora «Pedro Pereira».

833 — Gazeta da Victoria — Folha semanaria.—Victoria, Typ. rua Imperial n. 71, 1884, in-fol.

O n. 1 sahiu a 30 de março e o n. 7 (ultimo ?) a 10 de maio. Semanal. Anno 10$; numero avulso 240 réis.

834 — A Razão — Recife, Typ. rua das Flores n. 24, 1° andar, 1884, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 12 de abril. Trimestre 1$500. Redactores: Dioclecio F. da Silva Rego, Henrique Azevedo, Rodolpho Pires e J. Lages.—Foi substituido pelo *O Echo da Evolução*.

835 — Folha do Recife — Pernambuco, Typ. da *Folha do Recife*, rua de S. Francisco n. 2 F, 1884, in-fol.

O n. 1 sahiu a 15 de abril e o n. 20 (ultimo) a 7 de junho. Publicação tres vezes por semana. Trimestre 2$000. Tiragem de 300 exemplares. Redactores: Ribeiro da Silva, Ovidio Filho e Mendes Bastos.

836 — Echo da Evolução — Recife, typ. rua das Flores n. 24, 1º andar, 1884, in-fol. peq. (ns. 2 — 6) e in-fol. (n. 7).

O n. 2 (1º) sahiu a 19 de abril e o n. 7 (ultimo) a 10 de junho. Semanal. Trimestre 1$500. Redactores: Henrique Azevedo, M. de Souza, A. de Mendonça e Rodolpho Pires. Succedeu á A *Razão*.

837 — O Latego — Periodico critico — Recife, typ. do *Latego*, becco do Marisco, 1884, in-fol. peq.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 19 de abril.

Redigido por Antonio Gracindo de Gusmão Lobo, foi substituido pelo *Rio Branco*.

838 — O Judas Iscariote — Jornal annual. Recife, typ. de S. Gabriel, 1884—86, in-fol.

Numeros unicos (3) de sabbado da alleluia ; publicação humoristica.

839 — Revista da Sociedade Bahiana de Beneficencia — Recife, Typ. Universal, 1884, in-4º. gr.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 6 de maio. Mensal. Numero avulso 500 réis. Redactores: Baptista de Oliveira, Bernardo Costa, M. Carvalho Ramos, Urbano Neves e Octaviano de Araujo.

840 — A Idéa — Orgam da Sociedade Certamen Litterario. Recife, typ. rua das Flores n. 24, 1º andar, 1884, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 15 de maio e o n. 4 (ultimo ?) a 30 de junho. Quinzenal. Trimestre 1$. Redactores: O. Silva, Antonio M. da Costa Ribeiro, Walfrido Bastos e A. Barroca.

841 — O Ceará Livre — Pernambuco, typ. Apollo, rua do Hospicio n. 79, 1884, in-fol.

Numeros unicos (3) de 25 a 28 de maio e 28 de setembro. Edição em favor dos escravos.

842 — Resabios Lyricos — Revista critica do theatro lyrico. Recife, typ. rua das Flores n. 24, 1º andar, 1884, in-4º.

O n. I sahiu a 6 de julho e o n. IV (ultimo ?) a 27. Semanal. Numero avulso 200 réis. Redactor proprietario: Claudino de Mello.

843 — A Erudição — Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador n. 14, 1884, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 4 de junho e o n. 5 (ultimo) a 11 de setembro. Quinzenal. Trimestre 1$500. Redactores: Paulo Antigono, Pedro Mello, Sabino Junior, André Gomes e Roberto Guimarães.

844 — A Luz — Orgam da Sociedade Recreio Literario Infantil. Recife. typ. rua das Flores n. 24, 1º andar, 1884, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 5 de julho e o n. 5 (ultimo) a 4 de setembro. Quinzenal. Trimestre 1$. Redactores: Athenogenes Luna, José de Castro e Pedro Junior.

845 — Revista de Pharmacia — Destinada aos interesses da classe: Orgam do Congresso Pharmaceutico de Pernambuco. Recife, typ. Mercantil, 1884 — 85, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 20 de julho de 1884 e a publicação perdurava ainda em meiados de 1885. Mensal. Anno 10$000.

846 — Gazeta de Palmares — Palmares, typ. rua Bella n. 3, 1884, in-fol.

O n. 1 sahiu a 11 de agosto e o n. 17 (ultimo) a 7 de dezembro. Semanal. Trimestre 3$. Propriedade de Gaurino G. A. da Silva.

847 — A Soberania — Orgam do Club Conservador Academico. Recife. typ. rua das Flores n. 24, 1º andar, 1884, in-fol.

O n. 1 sahio a 11 de agosto e o n. 3 (ultimo) a 20 de setembro. Redactores: Diogo Cavalcanti de Albuquerque, Salles Barbosa, Nogueira Jaguaribe, Hugo Barradas, Cavalcanti Mendonça, Gonçalves Maia e Jocelyn Brandão.

848 — America do Sul — Recife, Typ. Universal, rua do Imperador n. 50, 1884, in-fol.

O n. 1 sahiu a 15 de agosto e o n. 7 (ultimo) a 25 de outubro. Trimensal. Trimestre 2$. Redactores: R. M. Carvalho Ramos, Bernardo Costa, Zacharias dos Reis e Antonio Faria.

849 — A Macaca — Periodico critico. Recife, typ. da Cambôa do Carmo, 1884, in-4º.

O n. 1 e unico sahiu a 18 de agosto. Pasquim.

850 — A Justiça — Recife, typ. rua das Flores n. 24, 1º andar, 1884, in-fol.

Numero unico de 21 de agosto. Preito da Faculdade do Recife ao Dr. José Joaquim Seabra no seu XXVIII anniversario.

851 — O Arrebol — Periodico literario, scientifico e satyrico. Orgam de uma associação. Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador n. 14, 1884, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 30 de agosto e o n. 2 (ultimo) a 10 de setembro. Trimensal. Trimestre 1$500. Director: Julio Hancen.

852 — Offerenda — Recife, 1884, in-fol.
Numero unico de 11 de setembro; homenagem ao actor Alvaro Felippe Ferreira.

853 — A Democracia — Recife, typ. dos «Democratas», rua Duque de Caxias n. 6, 1884, in-fol.
O n. 1 sahiu a 18 de setembro e o n. 6 (ultimo) a 26 de outubro. Orgam do partido liberal.

854 — O Frade — Periodico critico — Recife, 1884, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 23 de setembro. Pasquim.

855 — O Cri-Cri — Jornal avulso. Pernambuco, typ. de A. I. da Silva, 1884, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 27 de setembro e o n. 5 (ultimo) a 26 de outubro.

856 — O Conservador Academico — Recife, typ. rua das Flores n. 24, 1° andar, 1884, in-fol.
O n. 1 e unico (?) sahiu a 27 de setembro. Redactores: João Siqueira Mendes, João Leopoldino, Claudino de Mello, Lins Caldas, Manuel Patury e Barbosa Magalhães.

857 — O Diabinho — Recife, typ. do *Diabinho*, rua das Cruzes, 1884, in-4°.
O n. 1 sahiu a 27 de setembro e o n. 6 (ultimo) a 21 de outubro. Numero avulso 40 réis.

858 — Rio Branco — Periodico conservador, religioso e literario. Recife, typ. Industrial, rua do Imperador n. 14, 1884—85, in-fol. peq.
O n. 1 do anno I sahiu a 28 de setembro de 1884 e o n. 40 (ultimo) do II e ultimo a 14 de dezembro de 1885. Semanal. Anno 12$. Redactor: Antonio Gracindo de Gusmão Lobo. Succedeu a *O Latego*.

859 — O Badalo — Periodico critico. Recife, 1884, in-4°.
O n. 1 sahiu a 17 de outubro e o n. 2 (ultimo) a 21. Numero avulso 40 réis. Pasquim.

860 — A Ortiga — Periodico critico. Recife, 1884, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 27 de outubro. Pasquim.

861 — A Crise — Periodico critico. Recife, 1884, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 2 de novembro. Pasquim.

862 — O Jornal do Povo — Folha de occasião. Recife, typ. Mercantil, 1884—86, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 17 de dezembro de 1884 e o n. 2 (ultimo?) do II e ultimo a 6 de fevereiro de 1886. Redactor: Carlos Rete.

863 — O Neto do Diario — Recife, Typ. rua Duque de Caxias n. 39, 1884-85, in-8°.
O n. 1 sahiu a 20 de dezembro de 1884 e o n. 8 (ultimo) a 28 de setembro de 1885. Propriedade da Encadernação Commercial.

864 — O Futuro — Recife, 1884, in-fol. peq.
Faltam-nos pormenores.

865 — O Pharol — Recife, 1884, in-fol. peq.
Faltam-nos pormenores.

1885

866 — A Ideia — Semanario abolicionista—Recife, 1885-86, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 2 de janeiro de 1885 e a publicação continuava ainda em principios de 1886. Propriedade de Ferreira de Menezes. Redacção de Ricardo Guimarães.

867 — Revista das Artes — Hebdomadario de propaganda instructiva — Recife, Typ. rua Duque de Caxias, n. 6, 1885-86, in-4°.
O n. 1 sahiu a 11 de janeiro e o n. 8 (ultimo) em abril. Tiragem 2.000 exemplares. Propriedade de Francisco de Paula Mafra. Redactores: Affonso Olindense, Tobias Barretto de Menezes, Antonio de Souza Pinto, Phaelante da Camara, Alfredo Falcão e Marcellino Cleto.
Em 1886 sahiu ainda um numero especial, a 2 de julho, em homenagem á actriz Lucinda Furtado Coelho.

868 — O Chicote — Periodico critico — Recife, 1885, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 28 de janeiro. Pasquim.

869 — O Fantasma — Periodico critico—Recife, 1885, in-4°.
N. 1 e unico sahiu a 30 de janeiro. Pasquim.

870 — Jornal do Domingo — Revista litteraria semanal — Recife, editores : G. Laporte & C.ª, 1885, in-fol.
O n. 1 (prospecto) e unico sahiu em janeiro.

871 — O Corisco — Periodico critico — Recife, 1885, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 5 de fevereiro. Pasquim.

872 — O Diabinho — Periodico critico — Recife, 1885, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 11 de fevereiro. Pasquim.

873 — O Leão — Periodico critico — Recife, Typ. da *Idéa*, 1885, in-4°.
O n. 1 sahiu a 24 de fevereiro e o n. 2 (ultimo) a 3 de março. Pasquim.

874 — Quinto Districto—Nazareth, Typ. do *Quinto Districto*, 1885, in-4°.
O n. 1 sahiu a 7 de março. Redactores: Alfredo Machado, Fernando de Castro, Laudelino Camara, Alfredo Pinto e Agapito Pereira.

875 — Vinte e Cinco de Março — Recife, Typ. Apollo, 1885, in-fol. peq.
Numero unico de 25 de março; homenagem da Sociedade «Ave Libertas» ao primeiro anniversario da libertação integral do Ceará, realizada a 25 de março de 1884.

876 — Gazeta Rio Pretana — Villa de Agua Preta, Typ. da *Gazeta Rio Pretana*, 1885-86, in-fol. peq.
O n. 1 do anno I sahiu a 26 de abril de 1885 e o n. 3 (ultimo ?) do II e ultimo a 28 de fevereiro de 1886. Quinzenal. Trimestre 3$000. Propriedade da Associação Agricola Rio Pretana. Primeira e unica folha local.

877 — O Condor — Periodico literario, instructivo e recreativo — Victoria, Typ. do *Lidador*, 1885, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 1 de maio. Quinzenal. Trimestre 1$000. Proprietario: Manoel José Duarte. — Redactores: Antão Bernardino, Leobardo de Carvalho, Fortunato de Carvalho, José Bandeira, Fonseca Braga e Oliveira Maciel.

878 — Jornal da Tarde — Recife, Typ. do *Jornal da Tarde*, rua das Laranjeiras n. 18, 1885, in-fol.
O n. 1 sahiu a 22 de maio e o n. 27 (ultimo) a 27 de junho. Diario. Trimestre 3$000; n. avulso 40 réis.

879 — Victor Hugo — Recife, Typ. Apollo e Lith. E. M. S. Gouveia, 1885, in-4°.
Numero unico de 1 de junho, publicado por Samuel Martins, Jorge Victor, F. Lopes Neto, José Hugo Gonçalves, José Fernandes da Silva Manta, Euclides B. Quinteiro e M. Barthulo Junior. Trazia na primeira pagina o retrato de Victor Hugo por Vera-Cruz.

880 — Gazeta do Povo — Recife, Typ. rua Duque de Caxias, n. 4, 1885, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 17 de junho e o n. 12 (ultimo) a 11 de agosto. Bi-mensal. Trimestre 1$500. Propriedade de Luiz José da Silva Cavalcanti Filho. Redactores: Ovidio Filho e Ribeiro da Silva.

881 — Gazeta Gastronomica — Recife, 1885-1904, in-fol. peq.

Numeros unicos de 24 de junho e 24 de dezembro. Rifa de comestiveis.

882 — O Meteoro — Periodico literario, scientifico e satyrico — Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador, n. 14, 1885, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 9 de julho e o n. 4 (ultimo) a 11 de setembro. Quinzenal. Anno 3$000. Redactores: Rutilio de Oliveira e Arthunio Vieira.

883 — Voz do Povo — Recife, Typ. da *Voz Povo*, 1885, in-fol. peq.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 15 de julho.

884 — O Futuro — Orgão semnanal — Victoria, Typ. do *Futuro*, rua Imperial 58 A, 1885-86, in-fol.

O n. 1 sahiu a 17 de julho e a publicação ainda perdurava em principios de 1886. Trimestre 2$000. Redactor: Alfredo Silverio.

885 — O Reclame — Jornal annunciativo commercial —Recife, Typ. Mercantil, 1885, in-fol.

O n. 1 sahiu a 5 de agosto e o n. 5 (ultimo) a 12 de setembro. Samanal, Publicado por iniciativa de Satyro Seraphim da Silva.

886 — O Atalaia — Semanario abolicionista e republicano — Recife, Typ. rua das Flores, n. 24, 1° andar, 1885, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 8 de agosto. Propriedade de Camillo de Andrade. Redacção de Ricardo Guimarães.

887 — Ave Libertas — Numero unico de 8 de setembro, commemorativo do primeiro anniversario da installação da Sociedade Abolicionista «Ave Libertas»; trazia na primeira pagina o retrato de D. Leonor Porto.

888 — O Pandego — Periodico imparcial, noticioso, recreativo e commercial—Nazareth, Typ. do *Quinto Districto*, rua do Bom Jesus, 1885, in-4°.

O n. 1 sahiu a 13 de setembro e o n. 2 (ultimo) a 6 de outubro. Trimestre 1$500; numero avulso 120 réis.

889 — Jornal das Moças — Periodico critico e satyrico. Recife, Typ. do *Jornal das Moças*, 1885, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 25 de setembro.

890 — O Diabinho — Periodico critico e noticioso — Victoria, Typ. do *Lidador*, 1885, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 1 de novembro. Propriedade de Luiz Galvão.

891 — O Liberal Federativo — Orgam liberal radical. Jornal politico, noticioso e literario. Recife, Typ. do *Liberal Federativo*, rua Direita n. 38, 1885-86, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 24 de novembro de 1885 e o n. 4 (ultimo) a 26 de dezembro ; o n. 1 do II e ultimo a 7 de janeiro de 1886 e o n. 7 (ultimo) a 1 de março. Bi-semanal. Anno 10$000.

1886

892 — O Medonho — Recife, Typ. do *Medonho*, rua do Imperador, n. 91, 1886, in-4°.

O n. 1 sahiu a 7 de janeiro e o n. 7 (ultimo) a 22 de fevereiro. Numero avulso 40 réis.

893 — O Telephone — Periodico satyrico e joco-serio — Victoria, Typ. do *Federalista*, 1886, in-4°.

O n. 1 sahiu a 12 de fevereiro e o n. 7 (ultimo) a 23 de março. Numero avulso 40 réis.

894 — O Seis de Março — Jornal commemorativo. Recife, Typ. Industrial, 1886, in-fol.

Numero avulso de 6 de março, publicado por Galdino Loreto, Felicio Buarque, Bianor de Medeiros e Delphino Paula, em homenagem aos martyres da revolução de 1817.

895 — O Deus Momo — Jornal noticioso, joco-serio, commercial e gastronomico. Orgam dos interesses da barriga. Pernambuco. Typ. do *Deus Momo*, 1886, in-4°.

Numero unico de 7 de março, para commemorar o Carnaval de 1886.

896 — A Gazeta dos Monos — (Macacos serão elles) — Recife, Typ. de Manoel J. de Miranda, rua Duque de Caxias n. 39, 1886, in-fol.

Numero especial de 7 de março, para commemorar o Carnaval de 1886.

897 — Vinte e Cinco de Março — Recife, 1886, in-fol. pequeno.

Numero unico de 25 de março ; homenagem ao 2° anniversario da libertação integral do Ceará.

898 — A Tribuna Academica — Recife, Typ. Apollo, 1886, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 15 de abril. Redactores: Galdino Loreto, Bianor de Medeiros, Samuel Martins, Euclides Quinteiro, Nilo Peçanha, Viveiros de Castro, Henrique Martins e Hildeberto Guimarães.

899 — Equador — Periodico academico — Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador n. 14, 1886, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 17 de abril e o n. 6 (ultimo) a 15 de junho. Quinzenal. Trimestre 2$000. Propriedade e redacção de Alcedo Marrocos, Alvares da Costa, Henrique Azevedo, Gonçalves Maia, Amaro Rabello, Gaspar Costa e Eduardo Tavares.

900 — Revista Academica — Recife, 1886-88, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 5 de maio de 1886 e a publicação prolongou-se até 1888. Redactor-principal: Gonçalves Lopes.

901 — Revistinha — Pequena encyclopedia quinzenal, especialmente critica, noticiosa e literaria (I), ás vezes politica, mas nunca partidaria (II) — Orgão do Curso Preparatorio em Pernambuco (III) — Periodico exclusivamente literario (IV) — Recife, Typ. rua das Flores n. 24, 1° andar, (I); Typ. da *Revistinha* (II-IV), 1886, 88, 89 e 93, in-8°.

O n. 1 do anno I sahiu a 22 de maio de 1886 e o n. 1 (ultimo?) do IV e ultimo a 15 de outubro de 1893. Quinzenal (ns. 1-4, I e todos dos III e IV); semanal ns. 5-8 do I e todos os do II). Mez 500 réis (ns. 1-3, I), 200 réis (4-8, II) e 300 réis (II-IV). Fundador: Leovigildo Samuel. Redactores: Aniano Costa, Malaquias da Rocha, Tito Franco, João Diniz e outros.

902 — Gazeta de Goyanna — Orgam imparcial Goyanna, Typ. da *Gazeta de Goyanna*, rua do Rio n. 31 1886-87, in-fol.

Appareceu em meiados de 1886 e perdurou até fins do anno seguinte. Publicação duas vezes por semana. Anno 10$000. Epigraphe « Amor e Civilisação — Liberdade e Progresso » — Redacção de Antonio Gomes de Albuquerque.

903 — O Estudo — Orgam do Club Literario « Diegues Junior », fundado entre os alumnos do Instituto 19 de Abril — Recife, Typ. Apollo, 1886, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 1 de junho e o n. 8 (ultimo) a 15 de setembro. Quinzenal. Trimestre 1$500. Redactores: Thiago da Fonseca, Carlos Porto Carreiro e Bernardo José da Gama Lins.

904 — Vulcano — Folha gastronomica e orgam da barriga — Recife, 1886, in-fol.

Numero unico de junho. Rifa de comestiveis.

905 — O Federalista — Orgam do partido liberal do 6º districto — Victoria, Typ. do *Federalista*, rua Imperial n. 59, 1886-87, in-fol.

Appareceu em junho de 1886 e ainda se publicava em principios de 1887. Semanal. Semestre 6$000. Editor: Piragibe Hagissé da Silva Costa.

906 — A Propaganda — Periodico imparcial, noticioso e literario — Recife, Typ. Universal, 1886, in-fol.

O n. 1 sahiu a 5 de julho. Semanal. Trimestre 2$500. Editor: Quintino Malta.

907 — O João Fernandes — Revista critica e humoristica — Recife, Typ. Apollo (ns. 1-12); Typ. Universal (ns. 13-19); Typ. do *João Fernandes* (ns. 20-47), 1886-87, in-4º, illus., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 11 de julho de 1886 e o n. 47 (ultimo) a 5 de julho de 1887. Semanal. Trimestre 4$000. Propriedade de Carneiro Villela e Antonio de Moraes. Desenhos de Carneiro Villela e Rodolpho Lima.

908 — Folha da Victoria — Orgam das idéas livres — Victoria, Typ. rua Imperial, n. 75, 1886, in-fol.

O n. 1 sahiu a 30 de agosto. Proprietario e redactor: Amaro Pessôa. Foi substituido pelo seguinte.

909 — O Echo da Victoria — Orgam das idéas livres — Victoria. Typ. rua Imperial, n. 75, 1886-87, in-fol.

O n. 1 sahiu a 5 de setembro de 1886 e o n. 42 (ultimo) a 23 de junho de 1887. Semanal. Trimestre 1$500. Redactor: Amaro Pessôa. Succedeu á *Folha da Victoria* e foi substituido pelo *Echo do Povo*.

910 — O Patusco — Illustrado e humoristico — Recife, Typ. Mercantil (ns. 1-9); Typ. Central (n. 10); Typ. do *Patusco* (ns. 11-14), 1886-87, in-4º, illust., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 7 de setembro de 1886 e o n. 14 em fevereiro de 1887. Semanal. Trimestre 5$000. Desenhos de Libanio do Amaral.

911 — O Palito — Periodico literario e humoristico — Victoria, Typ. do *Palito*, rua Imperial n. 59, 1886, in-4º.

O n. 1 sahiu a 26 de setembro.

912 — O Caradura — Periodico satyrico — Victoria, Typ. do *Caradura*, 1886, in-4º.

O n. 1 sahiu a 2 de outubro e o n. 11 (ultimo) a 11 de dezembro. A publicação proseguiu em Maceió.

913 — Amazonia-Artistica — A's irmãs Virginia e Mathilde Sinay, homenagem dos estudantes da Amazonia — Recife, Typ. Industrial, 1886, in-fol. peq.

N. unico de 13 de outubro, no qual collaboraram Gaspar Costa, Paulino de Britto, Alvares da Costa, J. Marques de Carvalho, Themistocles Figueiredo, E. Barroso, Augusto Montenegro, Santa Rosa, R. Siqueira, Araujo Saldanha e A. Marques de Carvalho.

914 — Boletim Homœopathico — Recife, Typ.-R. do B. da Victoria, 43. 1° andar, 1886, in-8°.
O n. 1 sahiu em dezembro. Redactor proprietario Dr. J. Sabino L. Pinho.

915 — O Papagaio — Recife. Typ. da *Idéa*, 1886, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 30 de dezembro.

916 — O Contra-Rebate — Periodico critico, politico e literario — Recife, Typ. da *Idéa*, 1886-87, in-fol.
Appareceu em fins de 1886 e ainda se publicava em meiados de 1887. Semanal. Anno 9$000.

1887

917 — O Provinciano — Recife, Typ. Central, 1887, in-fol.
O n. 1 sahiu a 10 de janeiro. Publicação tres vezes por mez. Anno 8$000. Trazia como epigraphe: «*L'Empire du monde va être à la nation qui aura l'observation la plus nette et l'analyse la plus puissante.*» (E. Zola). Propriedade e gerencia de Manoel de Araujo Saldanha. Succedeu a *O Incentivo*.

918 — Revista do Norte — Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador, n. 14, 1887, in-4°.
O n. 1 sahiu a 19 de janeiro. Publicação tres vezes por mez. Trimestre 3$000. Propriedade e redacção de Martins Junior, Arthur Orlando, Adelino Filho e Pardal Mallet.

919 — A Esmola — Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador, n. 14, 1887, in-fol. peq.
N. unico de 4 de fevereiro, publicado por occasião de uma kermesse em favor dos pobres, e escripto por Alfredo Falcão, Adelino Filho, Arthur Orlando, I. Martins Junior, Maia Pessoa, Victor Leal, Pardal Mallet, Thomaz Espiuca, Ferreira da Silva, Theophilo Dias, Souza Pinto e Ramiro Borges.

920 — Jornal Baratinho — Pernambuco, Typ. Miranda, 1887, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu em fevereiro. Distribuido gratuitamente como reclamo pela casa Miranda, n. 32, rua Duque de Caxias. Tiragem de 10.000 exemplares.

921 — A Alvorada — Revista militar e literaria — Recife, Typ. do *Jornal do Recife* (ns. 1 e 2); Typ. Industrial (ns. 3-5), 1887, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 7 de março e o n. 5 (ultimo) a 15 de maio. Quinzenal.

922 — Gazetinha — Recife, Typ. da *Gazetinha*, 1887, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 5 de abril e o n. 8 (ultimo) a 20 de junho. Trimestre 2$000. Redactores E. Quinteiro e Ferreira Junior.

923 — O Meteóro — Orgam do povo — Victoria, Typ. rua Imperial n. 59, 1887 e 92, in-fol.
O n. 1 da 1ª época sahiu a 16 de abril de 1887 e o n. 26 (ultimo) a 5 de novembro; os poucos ns. da 2ª época sahiram em meiados de 1892. Semanal. Trimestre 1$500 (1ª) e 3$ (2ª). Propriedade e redacção de Piragibe Hagissé da Silva Costa (1ª) e de Samuel Gomes e José Salomão (2ª).

924 — Flor da Victoria — Orgão da juventude victoriense — Santo Antão, Typ. do *Lidador*, 1887, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 1 de maio. Proprietarios: Pedro d'Albuquerque e Samuel Gomes. Collaboradores: Leobardo de Carvalho, Oliveira Maciel, Fortunato Carvalho, Antão Bernardo e Juvencio de Albuquerque.

925 — Era Nova — Folha academica — Recife, Typ. Central, rua do Imperador, n. 73, 1887, in-fol.
O n. 1 sahiu a 22 de maio e o n. 2 (ultimo ?) a 2 de junho. Publicação tres vezes por mez. Trimestre 3$000. Redactores: Nilo Peçanha, Samuel Martins, Olympio de Castro, José Teixeira, João Lima, Gonzaga Bacellar, Estephanio Barroso, Alcobiades Peçanha, João Pereira, Marcos Dolzani, Britto Inglez, Elpidio Souto, Felix Candido e Francisco Campello.

926 — Gazeta Academica — Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador, n. 75, 1887-88, in-fol. peq.
O n. 1 do anno I sahiu a 1 de junho de 1887 e o n. 5 (ultimo ?) a 21 de agosto; o n. 1 (unico ?) do II e ultimo a 19 de março de 1888. Quinzenal. Mez 500 réis. Redactores: A. J. de Araujo e Augusto Carvalho.

927 — O Sorriso — Recife, 1887, in-4º.
O n. 1 e unico sahiu a 10 de junho.

928 — O Futuro — Periodico literario, critico e scientifico — Recife, 1887, in-4º.
O n. 1 sahiu a 20 de junho e o n. 2 (ultimo) a 30 de julho. Redactores: Samuel Farias e Austragesillo Junior.

929 — Anti-Rebate — Semanario abolicionista e republicano — Recife, Typ. do *Anti-Rebate*, 1877, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 6 de julho e o n. 20 (ultimo) a 30 de novembro. Anno 5$000. Propriedade e redacção de Ricardo Guimarães, J. de Lima e Rangel Sobrinho; collaboração politica de Martins Junior, Pardal Mallet e Madeira Junior. Dizia-se «*fundado para a defesa das victimas do immundo pasquineiro d'«O Rebate»*.

930 — A Republica — Revista mensal do Centro Republicano de Pernambuco (I). Orgão do Centro Republicano de Pernambuco (II). Recife. Typ. Industrial, rua do Imperador, n. 75, 1887-88, in-fol. peq. (I) e in-fol. (II).

O n. 1 do anno I sahiu a 14 de julho de 1887 e o n. 2 (ultimo ?) a 20 de agosto; o n. 1 do II e ultimo a 11 de fevereiro de 1887 e o n. 20 (ultimo) a 21 de abril. Anno 4$000. Redactores: J. I. Martins Junior, Nilo Peçanha, Albino Meira, Pinto Pessoa e Argemiro Aróxa.

931 — Echo do Povo — Orgão das idéas livres — Recife. Typ. rua do Coronel Suassuna, n. 144, 1887-89, in-fol.

O n. 43 (1º) do anno I sahiu a 23 de julho de 1887 e o n. 28 (ultimo ?) do III e ultimo a 25 de agosto de 1889. Semanal. Trimestre 1$500. Redactor Amaro Pessoa (I-II) e Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins (I.I). Succedeu ao *Echo da Victoria* e em 1888 foi provisoriamente substituido pelo *Brado Pernambucano*.

932 — O Saltimbanco — Periodico satyrico e litterario — Recife, Typ. d'*O Saltimbanco*, 1887, in-fol. peq.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 30 de julho.

933 — Archivo Brazileiro de Philosophia, Jurisprudencia e Litteratura — Recife, Typ. Central, rua do Imperador, n. 73, 1887, in-4º.

O n. 1 e unico (?) sahiu em agosto. Mensal. Trimestre 3$000. Dirigido por Clovis Bevilaqua e João Alfredo de Freitas.

934 — A Exposição — Revista critica e humoristica — Recife, Typ. Central (n. 1); Typ. d'*A Exposição*, Lith. Moraes S. & Lima, rua das Laranjeiras, n. 18, 1887-88, in-4º, illus., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 10 de agosto de 1887 e o n. 40 (ultimo) a 15 de novembro de 1888. Publicação tres vezes por mez. Mez 1$000. Desenhos de Rodolpho Lima, Vera-Cruz e Libanio Amaral.

935 — Juventude — Recife, Typ. Paula Marinho (I-II); Typ. F. P. Boulitreau (III), 1887 e 90, in-4° (I) e in-fol. peq. (II-III).

Ns. unicos (?) de 14 de agosto de 1887 e 1890, commemorativos dos 23° e 26° anniversarios da fundação da Sociedade Recreativa Juventude, e de 11 de janeiro de 1890 do 3° anniversario da creação da banda musical da mesma sociedade.

936 — A Voz do Povo — Periodico satyrico e literario — Recife, 1887, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 5 de setembro.

937 — O Antheu — Periodico literario, critico e noticioso. Recife, 1887, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 7 de setembro e o n. 5 (ultimo ?) a 11 de novembro. Publicação tres vezes por mez. Trimestre 1$500. Trazia como epigraphe : «Libertas quæ sera tamen». Redactores : Manoel do Sacramento, Phantino Soares e Francisco Vieira.

938 — Dezeseis de Setembro — Recife, Typ. de G. Laporte & C^a^., 1887, in.-fol.

Numero unico de 16 de setembro ; homenagem á provincia de Alagôas no septuagesimo anniversario de sua emancipação politica.

939 — 20 de Setembro — Homenagem do Club Republicano Rio Grandense. — Recife, Typ. do Commercio, 1887, in fol.

N. unico de 20 de setembro, commemorativo do 52° anniversario da Revolução Rio Grandense, escripto por Pardal Mallet, João Cardoso, Frederico Bastos, Moysés P. Vianna, José Vieira Braga, Alfredo Varella e Telles de Queiroz.

940 — O Norte — Recife, Typ. rua das Flores, n. 24, 1° andar, 1887, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 1 de outubro.

941 — O Escalpello — Bi-semanario critico, humoristico e literario — Pernambuco, 1887, in-4°.

O n. 1 unico (?) sahiu a 16 de outubro. Propriedade de Izidro Lavrador.

942 — O Tabaco Livre — Jornal literario, noticioso e regenerador. — Recife, Typ. do *Tabaco Livre* Anno 754 (1887), in.-fol. peq.

Numero unico de 30 de outubro, Redactores : A. Valle e Amelio Silva.

943 — O Pausado — Periodico satyrico e literario. — Recife, Typ. da *Idéa*, 1887, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a ? de novembro. Numero avulso 40 réis. Pasquim.

944 — O Recife — Semanario abolicionista e republicano. — Recife, 1887-1888, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu em principios de novembro de 1887 e o n. 22 (ultimo ?) a 21 de janeiro de 1888. Anno 6$. Propriedade e redacção de Ricardo Guimarães e Rangel Sobrinho; collaboração de Martins Junior e Pardal Mallet.

945 — O Espião — Critico e satyrico — Recife, Typ. do *Espião*, becco da Pandega, n. 2, 1887, in-4°.
O n. 1 sahiu a 15 de dezembro e o n. 3 (ultimo ?) a 18. Pasquim.

1888

946 — Rabo Escondido com o Gato de Fóra — Jornal de arranca toco — Recife, 1888, in-fol. peq.
Numero unico de 11 de fevereiro. Jornal humoristico distribuido por occasião do baile carnavalesco havido, em aquella noite, no Club Internacional de Regatas.

947 — O Caiador — Orgam do Club Carnavalesco dos Caiadores. — Recife, Typ. do *Caiador* (ns. 1-7); Atelier Miranda (ns. 8-21), 1888,-1893 e 1895-1907, in-fol.
O n. 1 sahiu a 11 de fevereiro de 1888 e o n. 21 (ultimo) a 10 e 12 de fevereiro de 1907. Annual.

948 — O Piparote — Pernambuco, Typ. de Manoel J. de Miranda, rua Duque de Caxias, n. 34, 1888, in-4°.
O numero unico de 11 de fevereiro. Jornal carnavalesco.

949 — O Equador — Revista semanal, politica e noticiosa. — Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador n. 75, 1888, in-fol. peq.
O n. 1 e unico (?) sahiu a 6 de março. Propriedade de José Caetano da Silva & C^a.

950 — Nova Patria — Periodico trimensal. — Recife, 1888, in-fol.
O n. 1 sahiu a 10 do março e o n. 3 (ultimo) a 30. Trimestre 2$. Redactores: Antonio de Araujo, Jesuino Lustosa, João Capistrano, Prado Sampaio e Amancio Ramos.

951 — Goyanna Livre — Goyanna, 1888, in-fol. peq.
Numero unico de 25 de março; homenagem aos abolicionistas de Goyanna.

952 — O Artista — Orgam da classe em Pernambuco. — Recife, Typ. do *Artista* (I); Typ. Industrial (II-III); Typ.

da Sociedade União Progressista Central das Artes (IV), 1888-1891, in-fol. peq. (I), in-fol. (II-IV).

O n. 1 do anno I sahiu a 1 de abril de 1888 e a publicação perdurou até principios de 1891. Semanal. Anno 5$. Redactor: Cyrillo Ribeiro.

953 — O Parnaso — Pequeno quinzenario noticioso, critico e literario. — Recife, 1888, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 10 de abril. Redactores: Aniano Costa e João Pessôa.

954 — A Folha Moderna — Periodico quizenal. — Recife. Typ. do Commercio (n. 1); Typ. rua das Flores, n. 24, 1° andar (ns. 2-4) 1888, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 15 de abril e o n. 4 (ultimo) a 30 de maio. Trimestre 1$500. Proprietarios e redactores: Arthur Lydio Rabello da Silva e Solidonio Attico Leite.

955 — O Sportman — Recife, Typ. do Commercio, 1888, in-fol.

O n. 1 sahiu a 22 de abril e o n. 6 (ultimo) a 31 de maio. Director, Silveira Carvalho. Redactor, Baptista de Medeiros.

956 — Homens e Lettras — Revista literaria. — Recife, Typ. do Jornal do Recife, 1888, in-4°.

O n. 1 sahiu em abril e o n. 2 (ultimo) em setembro. Redactor: Arthur Orlando — Collaboradores: Tobias Barreto, Jayme de Seguier, I. Martins Junior, Samuel Martins, Guilherme de Azevedo, Claudino dos Santos, Affonso Olindense. Henrique Martins, Bianor de Medeiros, Agostinho de Oliveira Junior e outros.

957 — O Brado Juvenil — Recife, Typ. do Commercio, 1888, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 5 de maio. Proprietarios e redactores: José Candido e José de Oliveira.

958 — A Academia — Homenagem dos Estudantes de Direito ao dia 13 de maio — Recife, 1888, in-fol.

N. unico de 13 de maio. Commissão de redacção: Bianor de Medeiros, Samuel Martins e Galdino Loreto.

959 — O Esforço — Periodico bi-semanal, literario, critico e noticioso — Recife, Typ. R. das Flôres n. 24, 1888, in-fol. peq.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 15 de maio.

960 — Victoria — Recife, Typ. Universal, 1858, in-fol.

N. unico de 2 de junho; homenagem dos habitantes da Freguezia do Poço da Panella ao Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, em honra ao dia da victoria abolicionista de 13 de maio de 1888.

961 — Recife Illustrado — Periodico literario, critico e humoristico — Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador n. 14, 1888-89, in-4., illus., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 10 de julho de 1888 e o n. 21 (ultimo) a 12 de março de 1889. Trimensal. Trimestre 3$000. Tiragem de 450 exemplares. Redactor: J. Thiago da Fonseca. Desenhos de Libanio Amaral e Vera Cruz.

962 — Juanita — Recife, 1888, in-fol. pequeno.

N. unico de 14 de julho; homenagem do Club Juanita a Juanita Palacios, cujo retrato, por Libanio Amaral, occupava a 1ª pagina.

963 — Novidades — Folha imparcial, noticiosa e litteraria — Recife, Typ. Economica, 1888, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 14 de julho.

964 — Brado Pernambucano — Orgam das idéas progressivas — Recife, 1888, in-fol.

O n. 1 sahiu a 12 de agosto. Proprietario e principal redactor: Thomaz C. da Silveira Lins. Substituiu provisoriamente o *Echo do Povo*.

965 — O Philartista — Gazeta musical — Pernambuco, Typ. Miranda, 1888-89, in-fol.

O n. 1 sahiu a 1 de setembro de 1888 e o n. 16 (ultimo) a 12 de junho de 1889. Directores: Ephrem & C.ª Collaboradores: Sylvano Telles, Arthunio Vieira, Laura da Fonseca, Affonso Olindense e outros, com artigos literarios e poesias: Marcellino Cleto, Misael Domingues, Maria A. C. Ribeiro, Lourenço Thomaz da Silva e Claudio Gama, com composições musicaes.

966 — A Distracção — Periodico critico, literario, e imparcial — Recife, Typ. da *Distracção*, 1888, in-fol. pequeno.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 15 de setembro. Redactor: Martinho da Conceição.

967 — Gazeta da Tarde — Recife, Typ. do Commercio, rua do Imperador n. 48 (numeros 1, I-225, III); rua 15 de Novembro n. 43 (numeros 226, III-158 V); Typ. da *Gazeta da Tarde*, Pateo do Carmo, n. 28 (numeros 159 V-260 VII); rua Duque de Caxias n. 31 (numeros 1, VIII-293, XIV) 1888-1901, in-fol. peq. (n. 1, I) e in-fol. (numeros 2, I-293 XIV).

O n. 1 do anno I sahiu a 15 de setembro de 1888, e o n. 293 (ultimo) do anno XIV e ultimo a 31 de dezembro.

Diario da tarde. Anno 12$000 (ns. 1, I-201, VI) e 16$000 (numeros 202 V-293 XIV); numero avulso 40 réis (numeros 1 I-71 V), 60 réis (numeros 72 V-201 VI) e 100 réis (numeros 202 VI-293 XIV) — Propriedade de Abdisio de Vas-

conselhos (numeros 1 I-158 V) de uma associação (numeros 159 V-293 XIV). Tiragem de 2000 (1888), 3000 (1889-92) e 4000 exemplares (1892-1901).

Fundada por Abdisio de Vasconcellos.

Occorrendo o rompimento do então Governador de Pernambuco, Dr. A. J. Barbosa Lima, com os chefes do partido republicano historico, a nova feição politica da *Gazeta* teve o caracter de franca e vehemente opposição á sua administração; redigida por Argemiro Alves Aroxa, Eduardo Tavares, Euclides Quinteiro, Frota e Vasconcellos, Adelino Filho, Gervasio Fioravante, Fabio Rino, Cleodon de Aquino, Oswaldo Machado, José de Amorim, Manoel de Araujo, Homem de Siqueira, Virgilio de Sá Pereira, Domingos Magarinos e outros, foi uma folha de combate e como tal teve que supportar grandes tribulações.

A 28 de novembro de 1894 publicou a *Gazeta da Tarde*, na secção humoristica intitulada *Uma por dia*, uma quadra em que alguns descobriram allusões insultuosas á familia do Governador; logo á noite foi preso Argemiro Aroxa, principal redactor do jornal e presumido autor da quadra, sendo conduzido ao Palacio do Governo, e alli, depois de offendido por palavras e actos, obrigaram-no, sob ameaça de morte, a engulir, em fórma de pilula, um fragmento da *Gazeta* em que estavam impressos os ominados versos; feito isto, conservaram-no detido no quartel de cavallaria até ao dia seguinte. Entrementes, pela madrugada, numeroso grupo de soldados de policia disfarçados assaltava as officinas da *Gazeta*, no Pateo do Carmo n. 28, e destruia completamente todo o seu material typographico.

Este selvagem attentado, verberado com indignação por toda a imprensa do paiz, determinou a suspensão do jornal até 7 de janeiro de 1895, quando resurgiu.

Continuou o vespertino a hostilizar, com o passado vigor, a administração do Dr. Barbosa Lima até ao seu término, não permittindo felizmente a situação normal a que voltara o paiz a reproducção daquelles attentados; posteriormente, e sempre sob a direcção politica de Martins Junior, conservou-se em attitude de opposição moderada aos governos estadoaes subsequentes; com a crescente diluição, porém, do partido de que era orgam, a sua influencia foi se tornando cada vez mais apagada e mais precaria a sua existencia, terminada a 31 de dezembro de 1901.

Das declarações insertas nas suas successivas edições verifica-se ter sido a *Gazeta da Tarde*, neste ultimo periodo, redigida por Argemiro Alves Aroxa (8 de julho de 1895 a 1 de dezembro de 1899), Euclides Bernardo Quinteiro (8 de julho de 1895 a 12 de novembro de 1900), Gervasio Fioravanti (4 de janeiro de 1897 a 5 de janeiro

de 1898), Alfredo Vaz (4 de janeiro de 1897 a 20 de abril de 1898), Eurico Vitruvio (6 de abril de 1897 a 12 de novembro de 1900), Trajano Chacon (9 de junho de 1897 a 22 de janeiro de 1900), e Xavier Coelho (3 de junho de 1899 a 12 de novembro de 1900), com a collaboração de Henrique Martins, João de Deus, Manoel Duarte, Henrique Soido, França Pereira, Gonçalves Lima, Tito Rosas, Targino Filho, Layette Lemos, Caetano de Andrade, Almeida Braga, João Barretto, Araujo Filho e Fernando Griz.

Em todo o decurso da segunda phase a gerencia do jornal esteve a cargo de Graciliano Martins Sobrinho.

968 — A Verdade — Orgão imparcial — Recife, *Typ. Industrial*, 1888-89, in fol.

O n. 1 sahiu a 24 de setembro de 1888 e o n. 7 (ultimo) a 25 de fevereiro de 1889. N. avulso 40 réis.

969 — A Cidade do Recife — Recife, *Typ. Classica* de S. F. dos Santos, rua do Bom Jesus n. 55, 1888, in-fol.

O n. 1 sahiu a 1 de outubro. Diario vespertino de feição conservadora. Trimestre 3$000. Tiragem 3.500 exemplares. Redactor-chefe : Dr. Manoel Clementino de Oliveira Escorel. Gerente : Belmiro Ferreira da Fonseca Cadaval.

970 — O Estimulo — Periodico trimensal — Recife, 1888, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 5 de outubro e o n. 4 (ultimo) a 21 de novembro. Mez, 300 réis. Redactores: Arthunio Vieira, Theotonio Freire e Elysio de Mello.

971 — A Tesoura — Recife, 1888, in-4º.

O n. 1 e unico sahiu a 27 de outubro.

972 — O Sport — Recife, *Typ. do Commercio*, rua do Imperador n. 43, 88-89, in-fol.

O n. 1 sahiu a 15 de dezembro de 1888 e a publicação perdurava ainda em meiados de 1889. Propriedade e redacção de Silveira Carvalho.

973 — Louros e Palmas — Recife, s. d. (1889) in-fol. pequeno.

Numero unico s. d. ; homenagem á artista Luizita Palacios.

1889

974 — Jornal do Povo — Publicação á tarde. — Recife, Typ. Apollo, 1889, in-fol.

O n. 1 sahiu a 14 de janeiro e o n. 144 (ultimo) a 20 de julho. Diario. Trimestre 8$000; n. avulso 40 réis.

975 — O Litterato — Periodico critico, humoristico e literario. — Recife, Typ. Rua do Conde da Boa Vista, n. 24 K; Typ. Parisiense, Pateo do Carmo, n. 28, 1889, in-4°.

O n. 1 sahiu a 1 de fevereiro e o n.9 (ultimo ?) a 1 de junho. Quinzenal. Trimestre 1$000. Redactores: Demosthenes de Olinda, Ernesto Lemos Duarte e Eurico Vitruvio.

976 — Politica Liberal — Publicação semanal. — Goyanna, impressa na Typ. da *Gazeta de Goyanna*, rua do Rio n. 19, 1889, in-fol.

O n. 1 sahiu a 6 de fevereiro. Anno 6$000. Redactor: Maximiniano Duarte. Gerente: Major Manoel Gomes de Albuquerque.

977 — O Capetinha — Periodico critico e pilherico. — Recife, 1889, in-1°.

O n.1 sahiu a 15 de fevereiro e o n. 5 (ultimo ?) a 25. Publicação tres vezes por semana. Trimestre 500 réis. Proprietarios: F. Moreira da Cruz e J. Gonzaga.

978 — O Carnaval — Jornal humoristico sob a direcção do Club Carnavalesco Cavalheiros da Epocha. — Recife, Typ. Não-te-gosto, 1889, in-fol.

N. unico de 3 e 5 de março.

979 — O Globinho — Saudação ao Carnaval de 1889. — Recife, Typ. do Commercio, rua do Imperador, n. 43, 1889, in-fol.

N. unico de 3 de março. Reclamo das Fabricas Nova Hamburgo, Globo e Mello & Biset.

980 — Jornal do Miranda — (Dedicado á troça sem...traços) — Recife, Typ. do Miranda, rua Duque de Caxias, n. 39, 1889, in-4°.

N. 1 unico de 3 de março. Publicado e distribuido pela casa Miranda. Tiragem de 5000 exemplares.

981 — Sport Pernambucano — Recife, 1889, in-fol. peq.

N. unico de 3 de março. Orgam do Club Carnavalesco Sport Pernambucano.

982 — O Beija Flôr— Periodico critico e joco-serio. — Recife, 1889, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 18 de março.

983 — A Mão Occulta — Critico e recreativo. — Recife, 1889, in-4°.

O n. 1 sahiu a 22 de março e o n. 2 (ultimo) a 29. Editores-responsaveis: J. de Souza e Guilhermino de Andrade. N. avulso 20 réis

984 — Vinte e Cinco de Março — Recife, 1888, in-4.º.
N. unico de 25 de março. Preito da *União Academica* ao quinto anniversario da abolição dos escravos no Ceará.

985 — Farinheiro — Publicação de occasião. — Recife, 1889, in-4º.
O n. 1 sahiu a 8 de abril e o n. 8 (ultimo ?) a 20. Publicação diaria contra os monopolisadores da farinha.

986 — O Escholastico — Orgam da Sociedade R. Artistico e Literario — Goyanna, 1889, in-4º.
O n. 1 sahiu a 15 de abril. Quinzenal. Mez 500 réis.

987 — A Renovação — Revista de literatura, commercio, artes e industria. Recife, 1889, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 16 de abril. Semanal. Mez 500 réis. Fundador e proprietario: Manoel Bernardino Ramos. Redactor-principal, Felicio Buarque.

988 — O Cara Molle — Periodico critico e caricato. — Recife, 1889, in-4º.
O n. 1 sahiu a 24 de abril e o n. 25 (ultimo) a 12 de junho. Publicação tres vezes por semana. N. avulso 20 réis. Redactor-responsavel: João Dez.

989 — A Ronca — Jornal critico, literario e noticioso. Orgam Repubicano. — Recife, 1889, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 27 de abril e o n. 11 (ultimo ?) a 10 de agosto. Semanal. Anno 2$000. Propriedade de Eleuterio Escobar. Collaboradores: Arthunio Vieira, Julio Guilherme e Rotilio de Oliveira.

990 — O Pandego — Periodico critico. — Recife, 1889, in-4º.
O n. 1 e unico (s. d) sahiu em abril.

991 — A Reacção — Revista critica e literaria. — Recife, 1889, in-fol. peq.
O n. 1 e unico sahiu a 5 de maio.

992 — A Academia — Homenagem dos Estudantes de Direito ao dia 13 de maio, 1º anniversario da Redempção dos Captivos. — Recife, Typ. Economica, 1889, in-fol.
N. unico de 13 de maio, redigido por Clovis Bevilaqua, A. Nogueira, José de Castro e Silva, João Diniz Ribeiro da Cunha, José Nogueira Filho, Moraes Pinheiro, Jesuino Lustosa, J. Pacifico dos Santos, F. de Sá e P. Landim.

993 — O Norte — Recife, Typ. do *Norte*, Caes 22 de Novembro, ns. 58-60, 1889, in-fol.
Trazia como epigraphes os ns. 1 e 4 do art. 179 da Constituição do Imperio.

O n. 1 sahiu a 1 de junho e o n. 133 (ultimo) a 12 de novembro, quando foi suspensa a publicação, sahindo ainda 10 boletins, de 18 a 23 e 25 a 30 de novembro, com o cabeçalho do jornal *Diario*. Trimestre 3$600. Orgão republicano, principalmente redigido por Martins Junior e Maciel Pinheiro, foi o principal arauto da propaganda em sua phase aguda em Pernambuco.

994 — Diario de Noticias — Recife, Typ. do *Diario de Noticias*, rua das Flores n. 3, 1889, in-fol.
O n. 1 sahiu a 3 de junho e o n. 5 (ultimo ?) a 7. Diario vespertino. Mez 1$000. Propriedade do Dr. Sabino Pinheiro, Director João Baptista de Medeiros. Redactores: Arthur de Albuquerque, J. B. de Albuquerque Salles, Claudino dos Santos e Samuel Martins.

995 — Revista do Norte — Folha academica. — Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador n. 75, 1889, in-4º.
O n. 1 sahiu a 7 de junho. Quinzenal. Trimestre 2$000. Redacção e propriedade de Jesuino Lustoza, Antonio Costa, José Euzebio, Leonidas e Sá e Enéas Martins.

996 — O Clarim — Recife. 1889, in-fol. peq.
N. unico de 16 de junho; homenagem do Club Republicano Academico ao Dr. Antonio da Silva Jardim em sua chegada ao Recife, Tiragem de 500 exemplares.

997 — A Troça — Recife, Typ. Apollo, Praça da Concordia n. 5, 1889, in-fol. peq., illus., tit. grav.
O n. 1 sahiu a 19 de junho e o n. 13 (ultimo) a 15 de novembro. N. avulso 100 réis.

998 — O Tribofe — Periodico humoristico e recreativo. — Recife, 1889, in-4.º
O n. 1 e unico sahiu a 22 de Junho. Redactores: Manoel do Sacramento e João Gonzaga.

999 — O Porvir — Folha critica e literaria — Recife, typ. d'*O Rebate*, 1889, in-4º.
O n. 1 (unico) sahiu a 25 de junho. Redactores: Pedro Martins Costa e Joaquim Ribeiro Dantas.

1.000 — O Obreiro — Periodico bi-semanal — Recife, typ. do *Norte*, Caes 22 de Novembro ns. 58-60, 1889, in-fol.
O n. 1 e unico (?) sahiu a 1 de julho.

1.001 — O Combate — Orgam republicano jocoserio — Recife, 1889, in-4º.

1.002 — 22 de Julho de 1889 — Recife, lith. Epaminondas & Krause, 1889, in-fol.

Numero unico de 29 de julho, homenagem á Princeza Imperial D. Izabel, no dia de seu 43° anniversario natalicio. Trazia na primeira pagina o retrato da Princeza. Publicação promovida pelo Dr. Antonio Gomes Pereira Junior.

1.003 — Diario de Goyanna — Goyanna, typ. do *Diario de Goyanna*, rua do Rio n. 19, 1889 - 90, in-fol. pequeno (I) e in-fol. (II).
O n. 1 do anno I sahiu a 1 de agosto de 1889 e o n. 88 (ultimo) a 21 de novembro; a publicação foi interrompida até 25 de janeiro de 1890, quando sahiu o n. 1 do II e ultimo, e cessou pouco depois. Mez 1$. Redactores: Dr. Pereira de Lyra e Antonio Gomes.

1.004 — Revista Sportiva — Pernambuco, impressa na typ. do *Jornal do Recife*, rua do Imperador n. 47, 1889, in-fol.
O n. 1 sahiu a 3 de agosto. Propriedade de Manoel Lyra.

1.005 — A Epocha — Orgam do partido conservador (ns. 1 - 17, I) orgam conservador (ns. 78 - 104, I e 1 - 55, II). Orgam republicano conservador (ns. 57 — 176 II). Recife, typ. Industrial, rua do Imperador n. 72 (ns. 1—104 I e 1 - 55, II); typ. Caes da Regeneração ns. 58 - 60 (ns. 56 - 176 II), 1889 - 90, in-fol.
O n. 1 do anno I sahiu a 8 de agosto de 1889 e o n. 104 (ultimo) a 31 de dezembro; o n. 1 do II e ultimo a 1 de janeiro de 1890 e o n. 176 (ultimo) a 18 de setembro. Publicação irregular, ora diaria, ora tres vezes por semana. Anno 10$. Propriedade do Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda. Redactores: Dr. João Barbalho d'Uchôa Cavalcanti, José Joaquim d'Oliveira Fonseca, José Soriano de Souza, Ignacio de Barros Barreto Junior, Pedro Celso d'Uchôa Cavalcanti e Alvaro Barbalho d'Uchôa Cavalcanti.

1.006 — Jornal do Commercio — Orgam do commercio e da lavoura — Recife, typ. rua das Flores n. 3, 1889, in-fol.
O n. 1 sahiu a 20 de agosto. Diario vespertino. Anno 12$. Director: Baptista de Medeiros.

1.007 — A Eleição — Jornal unico — Recife, typ. da *Provincia*, 1889, in-fol. pequeno.
Numero unico de 31 de agosto.

1.008 — O Bistoryl — Critico e recreativo — Recife, 1889, in 4°.
O n. 1 e unico sahiu a 22 de setembro.

1.009 — O Dezenove de Setembro — Recife, typ. do *Norte*, 1889, in-fol.
Numero unico de 19 de outubro; homenagem á memoria de Ricardo Guimarães, no trigesimo dia de sua morte. Trazia na primeira pagina o seu retrato em photographia.

1.010 — O Albacora —Recife, 1889, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 21 de outubro. Periodico humoristico.

1.011 —Silva Jardim — Homenagem ao denodado propagandista — Recife, 1889, in-fol.
Numero unico de 30 de outubro; constava de um artigo do Dr. R. de Sá Valle e poesias de Theotonio Freire e Medeiros e Albuquerque.

1.012 — O Clarim — Recife, 1889, in-fol. pequeno.
O n. 1 e unico sahiu a 1 de novembro; escripto inteiramente em verso por Theotonio Freire.

1.013 — O Medico do Povo —Orgam de propaganda homœopathica— Recife, typ. rua das Flores n. 3, 1889-92, in-4°.
O n. 1 sahiu a 11 de novembro de 1889 e a publicação continuava ainda em meiados de 1892. Propriedade da pharmacia, laboratorio e consultorio homœopathico do Dr. Sabino Pinho.

1.014 — A Federação — Recife, 1889, in-fol.
O n. 1 sahiu a 13 de novembro. Diario vespertino. Numero avulso 40 réis. Redactores: Fortunato Pinheiro, Fernando Barroca, Eurico Vitruvio e Alberto Dias. Substituiu *O Rebate*.

1.015 — O Descrente —Recife, 1889, in-4°.
O n. 1 e unico (?) sahiu a 14 de novembro.

1016 — A Revolução—Orgam republicano moderado. Recife, typ. Commercial, pateo do Carmo n. 28, 1889, in-fol.
O n. 1 e unico (?) sahiu a 21 de novembro. Redigido por João Clodoaldo Monteiro Lopes.

1.017 — Maciel Pinheiro — Recife, typ. do *Norte*, 1889, in-fol.
Numero unico de 28 de novembro. Homenagem á memoria do Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, fallecido a 9 de novembro de 1889. Publicado por iniciativa de uma commissão composta de Carlos Falcão, André M. Pinheiro, Alfredo Varella, J. Fernandes, Argemiro Falcão, Victor M. Lopes e Cassiano Lopes.

1.018 — O Tribuno — Recife, typ. da *Patria*, 1889, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 8 de dezembro. Pasquim de Fortunato Pinheiro contra o Dr. José Mariano Carneiro da Cunha.

1.019 — A Lanceta — Recife, typ. da *Provincia* (ns. 1-8); typ. da *Lanceta* (ns. 8-40 e 54-61); typ. rua do Dr. Epaminondas (ns. 41-53). 1889-90, in-fol. pequeno.
O n. 1 sahiu a 11 de dezembro de 1889 e o n. 61 (ultimo) a 2 de agosto de 1890. Trimestre 1$500. Numero avulso 40 réis. Tiragem 2.000 a 8.000 exemplares. Jornal politico de violenta opposição á Junta Governativa, era redigido por Francisco Phaelante da Camara Lima. Gerente Francisco de Paula Mafra.

1.020 — Martins Junior — Recife, typ. do *Norte*, 1889, in-fol. pequeno.
Numero unico de 14 de dezembro. Homenagem ao Dr. José Isidoro Martins Junior.

1.021 — A Troça — Periodico critico e humoristico — Recife, typ. da *Patria*, 1889, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 20 de dezembro.

1.022 — O Raio — Recife, typ. da *Patria*, 1889, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 23 de dezembro. Redactor Fortunato Pinheiro.

1890

1.023 — A Patria — Jornal politico, critico e noticioso — Recife, typ. largo do Carmo n. 28, 1890, in-fol.
O n. 1 sahiu a 11 de janeiro. Semanal. Trimestre 3$. Proprietario e principal redactor Fortunato Pinheiro.

1.024 — O Albacora — Recife, 1890, in-4°.
Numero unico de 16 de fevereiro. Periodico humoristico.

1.025 — O Baccho — Recife, 1890, in-fol. peq.
Numero unico de 16 de fevereiro. Jornal carnavalesco.

1.026 — A Bisnaga — Folha jocosa para desenfastio dos carrancudos.—Recife, typ. Palacio de Asmodeu, 1890, in-fol.
Numero unico de 16 de fevereiro.

1.027 — A Influenza — Revista carnavalesca. — Recife, typ. da *Influenza*, 1890, in-fol.
Numero unico de 16 de fevereiro.

1.028 — O Polichinello — Jornal humoristico sob a direcção do Club Carnavalesco « Cavalheiros da Epoca » — Recife, typ. Economica (I); typ. da *Gazeta da Tarde* (II), 1890, 97, 1903 e 5, in-fol., illus.

Numeros unicos (4) de 16 e 18 de fevereiro de 1890 e 28 de fevereiro de 1897, 22 de fevereiro de 1903 e 26 de fevereiro de 1905.

1.029 — Minha Esperança — Recife, typ. e lith. a vapor Miranda, rua Duque de Caxias, 39, 1890, in-fol. peq.

Numero unico de 18 de fevereiro. Distribuido pela Fabrica de Cigarros a vapor de Antonio Francisco da Cruz.

1.030 — O Microbio — Orgão do Club Bocca de Couro. — Recife, 1890, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 24 de fevereiro.

1.031 — O Tamoyo — Periodico humoristico. — Recife, typ. e lith. Miranda, rua Duque de Caxias n. 39 (ns. 1-20); typ. do *Tamoyo* (ns. 21-29 e 2°), 1890-92, in-4°, illus. color., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 10 de março de 1890 e n. 2 (ultimo) a 27 de agosto de 1892. Quinzenal. Anno 20$. Desenhos de A. Roth.

1.032 — O Luso-Pernambucano — Recife, 1890, in-fol.

O n. 1 sahiu a 2 de abril e o n. 3 (ultimo) a 14. Semanal. Semestre 7$500. Redigido por Francisco Soares Quintas, propunha-se a advogar os interesses dos portuguezes em Pernambuco.

1.033 — O Alfinete — Orgão imparcial. — Recife, typ. Industrial, 1890, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 28 de abril e o n. 17 (ultimo) a 24 de novembro. Semanal. Mez 500 réis.

1.034 — Martins Junior — Recife, typ. da *Epocha*, 1890, in-fol. peq.

Numero unico de 8 de maio; homenagem ao Dr. José Izidoro Martins Junior por occasião de seu regresso a este Estado.

1.035 — O Tymbira — Orgam da Sociedade Literaria Gonçalves Dias. — Recife, typ. Commercial, Largo do Carmo, n. 28, 1890, in-fol.

O n. 1 sahiu a 20 de maio e o n. 2 (ultimo ?) a 15 de junho. Quinzenal. Trimestre 1$. Redactores: Alfredo Campos, Ananias Celestino e Cavalcanti Vianna.

1.036 — A Voz do Caixeiro — Orgam dos empregados do commercio. —Recife, typ. Caes 22 de Novembro n. 42, 1890, in-fol.

O n. 1 sahiu a 22 de maio.

1.037 — O Correio—Orgam de propaganda republicana e instrucção para o povo. — Recife, typ. do *Correio*, 1890, in-fol.

O n. 1 sahiu a 23 de junho e o n. 5 (ultimo) a 21 de julho. Semanal. Anno 3$. Propriedade e redacção de Francisco Soares Quintas.

1.038 — Tobias Barreto. — Pernambuco, typ. Economica, 1890, in-fol.

Numero unico de 26 de junho. Homenagem á memoria do Dr. Tobias Barreto de Menezes, no primeiro anniversario do seu passamento. Lembrança de Arthur Orlando, Arthur Muniz e A. Nogueira.

1.039 — Estado de Pernambuco. — Recife, typ. do *Estado de Pernambuco*, rua do Imperador n. 45, 1890-92, in-fol.

Durante os annos I e II sahiram 419 numeros, sendo o 1º a 1 de julho de 1890 e o 419º a 31 de dezembro de 1891; o n. 1 do III e ultimo sahiu a 2 de janeiro de 1892 e o n. 142 (ultimo) a 30 de junho. Diario. Anno 12$. Fundador : Argemiro Falcão. Redactores politicos : Alfredo Falcão, Gaspar Drummond, Henrique Milet e Francisco Medeiros.

1.040 — Era Nova — Orgam do Partido Catholico em Pernambuco. — Recife, typ. da *Era Nova*, 1890-1901 e 1902, in-fol. med. e in-fol.

O n. 1 do anno 1 sahiu a 14 de julho de 1890 e a publicação prolongou-se regularmente até 20 de julho de 1901, quando foi suspensa por difficuldades financeiras; reappareceu a 8 de janeiro de 1902 para terminar a 5 de agosto. Semanal (1890-1901). Diario da tarde (1902). Anno 10$; numero avulso 40 réis (1890-92) e 100 réis (1893-1902). Fundado pelo Vigario Augusto Franklin Moreira da Silva, foi por elle principalmente redigido, na primeira phase ; ao reapparecer, em 1902, teve mais como redactores a Alcedo Marrocos e Laudelino Camara, deixando então de ser « um jornal exclusivamente de propaganda religiosa para tambem discutir as questões politicas do momento, obedecendo á feição accentuadamente monarchista dos seus redactores».

1.041—Gazeta dos Operarios—Orgam das classes artistica e industrial. — Recife, typ. Apollo, praça Marquez do Herval n. 5, 1890, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 15 de julho.

1.042. — A Semana — Revista critica, literaria e noticiosa. — Recife, typ. da *Semana*, 1890, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 19 de julho e o n. 13 (ultimo) a 18 de outubro. Semanal. Trimestre 2$. Tiragem 800 exemplares. Directores: Fernando Barroca e Mario Chaves.

1.043 — A Plebe. — Goyanna, typ. rua do Rio, 1890-91, in-4° (I) e in-fol. (II).
O n. 1 sahiu a 27 de julho de 1890 e o n. 29 (ultimo) a 13 de janeiro de 1891. Bi-semanal. Trimestre 3$. Republicano historico.

1.044 — Vinte e Oito de Julho de 1889. — Publicado pelo Club Republicano Frei Caneca, por occasião do 1° anniversario da sua installação. — Pernambuco, typ. Apollo, praça Marquez do Herval n. 5, 1890, in-fol. peq.
Numero unico de 28 de julho; constava de artigos de João de Oliveira, Amaro Pessoa, J. Th. da Fonseca, Pedro Pessoa, J. Coelho, Julio Hancem, França Pereira, Cancio Prazeres, Theotonio Freire, Arthur Bahia e Cyrillo S. Thiago.

1.045 — O Generalissimo. — Tegipió (Recife, typ. Paula Marinho), 1890, in fol.
Numero unico de 5 de agosto, publicado por iniciativa do Capitão Antonio Gracindo de Gusmão Lobo, como homenagem do Club Republicano Federalista 2 de Fevereiro ao Generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, no dia do seu anniversario natalicio.

1.046 — A Perola — Folha recreativa, literaria, noticiosa e critica. — Recife, typ. do *Estado*, 1890, in-fol. peq.
O n. 1 e unico (?) sahiu a 10 de agosto.

1.047 — O Major Leal. — Recife, 1890, in-fol. peb.
O n. 1 sahiu a 1 de setembro e o n. 3 (ultimo) a 15. Redactor-chefe Antonio Pinheiro de Castro.

1.048 — Pequeno Jornal — Publicação semanal do Club Republicano da Boa Vista — Recife., Typ. Industrial, 1890 93, in-fol. pequeno.
O n. 1 do anno I sahiu a 9 de setembro de 1890 e o n. 12 (ultimo) do V e ultimo a 1 de maio de 1893. Trimestre 1$000. Tiragem de 500 600 exemplares. Redactores: João de Oliveira e José de Amorim.

1.049 — O Satellite — Folha scientifica e literaria — Recife, Typ. Industrial, rua 15 de Novembro n. 75, 1890, in-fol.
O n. 1 sahiu a 15 de setembro e o n. 2 (ultimo) a 1 de outubro. Quinzenal. Trimestre 1$500.

1.050 — A Imprensa — Recife, Typ. Universal, rua 15 de Novembro n. 48, 1890, in-fol. pequeno.
O n. 1 sahiu a 14 de outubro.

1.051 — O Philatelista — Pernambuco, Typ. de F. P. Bolitreau (ns. 1-31 e 1-6 II) ; Atelier Miranda, rua Duque de Caxias, ns. 29-31 (ns. 7-12 II), 1890-91, in-4º.
O n. 1 do anno I sahiu a 15 de outubro de 1890 e o n. 3 (ultimo) a 15 de dezembro ; o n. 1 do II e ultimo em janeiro de 1891 e o n. 12 (ultimo) em novembro-dezembro. Propriedade de F. Tondella (n. 1 I-6 II). Orgam mensal da Sociedade Philatelica de Pernambuco e propriedade da mesma (ns. 7-12 II). Tiragem de 200 exemplares. Redactor principal : Manuel Cicero Peregrino da Silva.

1.052 — A Rosa — Periodico critico e scientifico — Recife, Typ. de D. Porcia, 1890, e 93, in-4º.
O n. 1 sahiu a 18 de outubro de 1890, e n. 5 a 8 de dezembro, e o n. 6 (ultimo) a 15 de junho de 1893. Publicação irregular. Mez 300 réis. Redigido por D. Percia Constancia de Mello.

1.053 — O Cabeça de Burro — Jornal critico e jocoserio — Recife, 1890, in-4º.
O n. 1 sahiu a 31 de outubro.

1.054 — O Povo — Periodico republicano — Recife, Typ. do *Povo*, 1890-91, in-fol. pequeno.
O n. 1 do anno I sahiu a 3 de novembro e o n. 9 (ultimo a 31 de dezembro de 1890 ; o n. 1 do II e ultimo a 15 de janeiro de 1891 e o n. 4 (ultimo) a 2 de abril. Semanal. Trimestre 500 réis. Propriedade e redacção de Amaro Pessôa.

1.055 — Nove de Novembro — Recife, Typ. Apollo, 1890, in-fol.
Numero unico de 9 de novembro. Homenagem do Club Republicano Frei Caneca á memoria do Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro no primeiro anniversario do seu fallecimento.

1.056 — O Deleterio — Jornal critico e joco-serio — Recife, 1890, in-4º.
O n. 1 e unico sahiu a 13 de novembro ; foi apprehendido pela policia e rasgado na rua.

1.057 — O Larousse — Orgam do Partido Catholico e da S. de Homens de Letras — Recife (Typ. da *Provincia*), 1890, in-fol. pequeno.
O n. 1 sahiu a 14 de novembro e o n. 2 (ultimo) a 28. Proprietario : A Pinheiro de Castro. Attribuido por uns a Fabio Rino, Enrico Vitruvio, Manuel Araujo e Mario

Chaves e por outros, talvez com mais verdade, a Arthur Orlando; ridicularizava ao Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna.

1.058 — O Caiporinha — Jornal critico e joco-serio— 1890, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a ? de novembro.

1.059 — Gazeta de Pernambuco — Recife, Typ. da *Gazeta de Pernambuco*, rua do Conde da Bôa-Vista n. 24 K, 1890-91, in-8° (ns. 1-4) e in-4° (ns. 5 8.)
O n. 1 sahiu a 15 de novembro de 1890 e o n. 8 (ultimo?) a 10 de janeiro de 1891. Anno 1$000. Redactores: Otto Prazeres, Walfrido Simões e Octavio Arantes.

1.060 — O Bond — Periodico politico e literario — Recife, Typ. do *Povo*, Rua Visconde de Albuquerque n. 144, 1890-91, in-8° (n. 1) e in-4° (ns. 2-4).
O n. 1 sahiu a 13 de dezembro de 1890 e o n. 4 (ultimo) a 10 de janeiro de 1891. Mez 100 réis. Redactores: José Coelho, Euclides Pessoa e Ulysses Costa.

1.061 — A Vida — Revista semanal olindense — Recife, Typ. Industrial, Rua 15 de Novembro, n. 75, 1890-91, in-8°.
O n. 1 sahiu a 25 de dezembro de 1890 e o n. 6 (ultimo) a 8 de fevereiro de 1891. N. avulso 100 réis. Redactores: Brito Inglez, Mello Rezende e Picanço Diniz.

1.062 — O Sino da Sé — Olinda (Recife), Typ. Paula Marinho, 1890, in-4.°.
O n. 1 e unico (?) sahiu a 28 de dezembro.

1.063 — O Autonomista — Victoria, 1890, in-fol.
Faltam-nos pormenores.

1891

1.064 — O Correio de Olinda — Publicação semanal — Olinda (Recife), Typ. Industrial, 1891, in-fol.
O n. 1 sahiu a 4 de janeiro e o n. 4 (ultimo) a 25. Mez 1$000.

1.065 — Sentinella da Republica no Estado de Pernambuco — Recife (Typ. do Povo), 1891, in-4°.
Numero unico de 6 de janeiro. Presente de festas offerecido pela redacção d'*O Povo* aos publicanos sinceros e bons assignantes.

1.066 — 15 de Janeiro — Recife, 1891, in.-4° pequeno.
Numero unico de 15 de janeiro. « Parabens ao cidadão Amaro Pessôa pelo seu 39° anniversario natalicio ».

1.067 — O Artista-Brazileiro — Periodico critico e noticioso — Olinda (Recife, Typ. do *Jornal do Recife*), 1891. in-fol.

O n. 1 sahiu a 18 de janeiro e o n. 30 (ultimo) a 8 de agosto. Semanal. Trimestre 600 réis. Proprietarios e redactores : Evaristo Wanderley e Antonio Correia de Oliveira.

1.068 — Vinte e Quatro de Janeiro — Recife. Typ. Economica, 1891, in-fol.

Numero unico de 24 de janeiro. Homenagem da Sociedade União Piauhyense ao Estado do Piauhy no 67° anniversario da sua independencia politica. Commissão : José Euzebio, Victor Freitas e José Gayoso.

1.069 — O Recreativo — Recife, 1891, in-8°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 25 de janeiro.

1.070 — Revista do Norte — Recife, Typ. Apollo, Praça da Concordia, n. 5, 1891. in-8°.

O n. 1 sahiu em janeiro; reappareceu com o n. 1 a 10 de março, sahindo o n. 16 (ultimo) a 30 de agosto. Bimensal. Redactores : Machado Dias, Geraldo Bastos e Oswaldo Machado.

1.071 — O Combate — Periodico politico e literario — Recife, Typ. Central das Artes (n. 1) ; Typ. do *Povo* (ns. 2-4), 1891, in 4°.

O n. 1 sahiu a 2 de fevereiro e o n. 4 (ultimo) a 6 de março. Mez 2 0 réis. Redactores : José Coelho, Ernesto Santos, Hygino Bello, Manuel do Sacramento, Leonidas de Oliveira e Luiz de Freitas.

1.072 — O Nome — *Recife, typ. Economica, rua 15 de Novembro n. 73*, 1891, in-8°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 14 de fevereiro. Redacção : Freitas, Moura e Bevilaqua.

1.073 — A Imprensa — Orgam critico, litterario e noticioso — *Recife, typ. Apollo, praça Marquez do Herval n. 5*, 1891, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 18 de fevereiro. Redactor Tito Franco.

1.074 — A Rua — *Recife, typ. do Povo*, 1891, in-8°.

Numero unico de 6 de março, commemorativo da Revolução de 1817.

1.075 — O Democrata — *Goyanna*, 1891, in-fol.

O n. 1 sahiu a 14 de março.

1.076 — O Judas — *Recife, typ. do Povo*, 1891, in-16.

O n. 1 e unico sahiu a 28 de março, sabbado de Alleluia

1077 — O Pedante — Orgam do grande Club dos Pedantes — *Recife, typ. do Povo*, 1891, in-16.
O n. 1 e unico sahiu a 10 de abril.

1078 — O Heróe — *Recife, typ. do Povo*), s. d.; 1891, in-16.
Numero unico de 21 de abril. «Homenagem ao alferes Joaquim José da Silva Xavier, *O Tiradentes*, fuzilado (*sic*) em 21 de abril de 1789». Redactores Euclides Pessoa e T. Pessoa.

1079 — A Reacção — Orgam do Club Literario 7 de Setembro (ns. 1-2 I) — Periodico literario (ns. 1-3, II) e humoristico (n. 1, III) — *Recife, typ. Apollo* (II) ; *typ. Industrial* (III), 1891-93, in-fol. peq.
O n. 1 do anno I sahiu a 30 de abril de 1891 e o n. 2 (ultimo) a 20 de dezembro ; o n. 1 do II a 14 de janeiro de 1892 e o n. 3 (ultimo) a 27 de abril ; o n. 1 e unico do III a 1 de abril de 1893. Publicação em dias indeterminados. Numero avulso 100 réis. Redactores V. Caneca, Olympio A. Galvão, Luiz Gomes de Mello, Ernesto Santos, Alvaro Leitão, José Jorge e Henrique de Barros.

1080 — Jornal Pequeno — Orgam do Club 22 — *Recife*, 1891, in-fol.
Numero unico de 11 de maio ; homenagem ao Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, cujo retrato lith. trazia na 1ª pagina.

1081 — Archivos do Norte — *Recife, typ. de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos*, 1891, in-4º.
O n. 1 sahiu a 15 de maio. Redactores França Pereira, Theotonio Freire, Marques Silva e Luiz Gomes.

1082 — O Arraza — Demolidor, critico, satyrico e noticioso — *Recife, typ. do Arraza*, 1891, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 25 de maio e o n. 4 (ultimo) a 12 de junho. Mez 300 réis. Redactores Paulo Sobel, Manoel de Oliveira e Joaquim Magalhães.

1083 — Jornal de Palmares — Orgam de todas as classes — *Palmares, typ. do Club L. de Palmares, travessa da Matriz*, 1891, in-fol.
O n. 1 sahiu a 1 de junho. Semanal. Anno 10$000. Propriedade e redacção de João Dez.

1084 — O Defensor do Povo — Orgam popular — *Recife, typ. da Sociedade União Progressista Central das Artes, rua do Coronel Suassuna n. 2*, 1891, in-4º (n. 1) e in-fol. peq. (ns. 2-19).

O n. 1 sahiu a 18 de junho e o 19 (ultimo) a 19 de outubro. Bi-semanal. Anno 4$000. Propriedade de Tito Franco. Redactores: Sebastião Guedes, Eleuterio Escobar e Manoel do Sacramento.

1085 — A Evolução — Literatura e critica — *Recife, typ. do Estado de Pernambuco*, 1891, in-fol. peq.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 19 de junho. Redactores José Pedro Junior, João Barreto, Feliciano de Athayde e J. de Medeiros.

1086 — A Ronda — Periodico critico e noticioso — *Recife*, 1891, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 23 de junho. Redactores Joaquim Magalhães e Antonio Silveira.

1087 — O Fantoche — Recife, typ. do *Fantoche*, lith. e typ. a vapor Miranda, 1891, in-4°, illus., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 15 de julho e o n. 8 (ultimo) a 9 de setembro. Semanal. Trimestre 1$500. Propriedade de Olympio de Seixas Borges.

1088 — Revista Bohemia — Recife, typ. Apollo, 1891, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a ? de julho. Redactores Alberto Dias, Ferraz Mendes e Alves de Faria.

1089 — Revista Mensal da Sociedade União Piauhyense — Recife, atelier Miranda, rua Duque de Caxias ns. 29-31, 1891, in-4°.

O n. 1 sahiu em julho e o n. 2 (ultimo) em agosto. O primeiro trazia o retrato do Dr. Segismundo Antonio Gonçalves e o 2° o do desembargador José Manoel de Freitas, gravados, trabalho de Rodolpho Lima.

1090 — Silva Jardim — Recife, typ. Apollo, 1891, in-fol.

Numero unico de julho. « Saudosa homenagem dos verdadeiros republicanos do povoado do Peres ao Grande Heróe, que no verdor da existencia encontrou o sepulchro no horrendo abysmo do Vesuvio. » Continha artigos e poesias de Amaro Pessoa, João de Oliveira, Leonidas e Sá, Henrique Lima, Cancio Prazeres, Felicio Buarque e outros.

1091 — O Republicano — Recife, typ. Industrial, 1891, in-4°.

Numero unico de 16 de julho. « Sincera homenagem ao distincto republicano Dr. Antonio da Silva Jardim, desapparecido na cratera do Vesuvio. » Collaboradores Laurentino Moreira, Henriques Lima, Carlos Perret, Francisco Falcão Filho, Maria do Carmo Falcão e J. Veracundio P. de Carvalho.

1092 — O Borges — Recife, typ. do Club da Esteira, 1891, in-fol. peq.
Numero unico de 9 de agosto, em commemoração ao 39° anniversario de Joaquim de Oliveira Borges.

1093 — 14 de Agosto — Victoria, Pernambuco, Brazil, 1891, in-fol.
Numero unico de 16 de agosto, commemorativo do 3° anniversario da fundação do Recreio Musical 14 de Agosto.

1094 — Arion — Recife, atelier Miranda, 1891-92, in-fol. peq., illus., tit. grav.
O n. 1 do anno I sahiu a 5 de setembro de 1891 e o n. 12 (ultimo) a 17 de novembro; o n. 1 do II e ultimo a 6 de outubro de 1892 e o n. 6 (ultimo) a 29 de novembro. Numero avulso 100 réis. Revista caricata das estações lyricas de 1891 e 1892.

1095 — A Sogra — Palmares, 1891, in-4°.
O n. 1 (unico) sahiu a 10 de outubro. Proprietarios e redactores Genro, Nora & C.

1096 — Ersilia Ancarani — Orgam da reivindicação em homenagem ao talento artistico da prima-dona da Companhia Lyrica que canta actualmente no Recife.— Recife, atelier Miranda, 1891, in-fol. peq.
Numero unico de 29 de setembro.

1097 — O Porvir — Quinzenario literario. — Recife, typ. rua das Flores n. 24, 1891-92, in 4°.
O n. 1 do anno 1 sahiu a 3 de outubro de 1891 e a publicação durava ainda em fim de 1892. Redactores Benedicto Formiga, Sabino Filho, Herculano Pinheiro e Carlos Lemos Filho.

1098 — Orion — Recife, 1891, in-fol., illus., tit. grav.
Numero unico de 22 de outubro. Homenagem da Sociedade Anonyma Orion ao barytono Eurico Massini, na noite do seu beneficio.

1099 — A Peregrina — Recife, typ. Apollo, 1891, in-fol. peq.
O n. 1 e unico sahiu a 24 de novembro.

1100 — Porvir Commercial — Orgam da Associação dos Empregados do Commercio de Pernambuco. — Recife, typ. Apollo (I); typ. do *Jornal do Recife* (II); lith. L. Krause & C. (IV); lith. e typ. Laemmert & C., rua Marquez de Olinda n. 4 (VII); atelier Miranda (VIII), 1891, 92, 96, 98 e 99, in-fol.
Numeros especiaes (5) de 28 de dezembro de 1891, 97 e 98, 8 de dezembro de 1892 e 8 de setembro de 1896.

1101 — Revista Academica da Faculdade de Direito do Recife — Recife, typ. de F. P. Boulitreau (I-IV); Hugo & C., rua Quinze de Novembro n. 79 (V-VI); Nogueira Irmãos, Pantheon das Artes, rua Quinze de Novembro n. 69 (VII); Imprensa Industrial, Nery da Fonseca & C.. rua Bom Jesus, ns. 34-36 e Ignacio Nery da Fonseca, rua Visconde de Itaparica ns. 49-51 (VIII-XIV) 1891-98 e 1901-06, in-4º.

O vol. I é de 1891 e o XIV (ultimo) de 1906; a publicação continúa. Apparece annualmente redigida pelo corpo docente da Faculdade de Direito do Recife, e os seus fins foram expostos nos seguintes topicos do artigo inaugural: « A *Revista Academica* será essencialmente juridica, ou, si preferirem, juridico-social. Seu campo, no emtanto é assás vasto, porque não só o direito está intimamente relacionado com muitas sciencias, como depende de outras, além de que o quadro das que se ensinam nas nossas faculdades já é bastante largo, e de que as questões fundamentaes se apoiam, em regra, nas generalidades das sciencias propedeuticas do direito, como seja a psychologia, de que elle é um ramo.

Dando ingresso, neste repositorio, a qualquer discussão scientifica destas diversas disciplinas, cujas soluções venham esclarecer pontos obscuros ou litigiosos de jurisprudencia, não só teremos trabalhado por seu rejuvenescimento e consolidação, como pelo effeito das variações e dos contrastes conseguiremos expôr grande numero de noções, sem exigir fatigante contensão de espirito por parte da mocidade, a quem mais directamente nos dirigimos.» — Até o presente tem publicado estudos da lavra dos seguintes lentes: Clovis Bevilaqua, Adelino Filho, Carneiro da Cunha, João Vieira de Araujo, J. I. Martins Junior, Constancio Pontual, Barros Guimarães, Phaelante da Camara, Adolpho Cirne, Oliveira Fonseca, Manoel Portella Junior, Eugenio de Barros, José Vicente Meira de Vasconcellos, Netto Campello, Laurindo Leão, Tito Rosas e Augusto Carlos Vaz de Oliveira.

1892

1102 — A Reforma — Goyanna, 1892, in-fol.

O n. 1 sahiu a 9 de janeiro e o n. 2 (ultimo?) a 24. Mez 500 réis.

1103 — A Junta — Orgam da legalidade — Recife, 1892, in-fol.

O n. 1 e unico sahiu a 11 de janeiro. Proprietarios e responsaveis: João Elysio Castro Fonseca, Estevão de Sá Cavalcanti d'Albuquerque e José Theodoro de Godoy Vasconcellos.

1104 — Julio Borges — Recife, 1892, in-fol.
N. unico de 18 de janeiro. «Saudosa homenagem da Mocidade Academica do Recife ao joven e denodado cadete morto na noite de dezembro de 1891, no 30° dia de seu passamento.»

1105 — A Republica Brasileira — Recife, Typ. do *Diario de Pernambuco*, 1892, in-4°.
O n. 1 sahiu a 22 de fevereiro e o n. 2 (ultimo ?) a 7 de março. Trimestre 3$000; avulso 60 réis. Redactor: Affonso de Albuquerque Mello.

1106 — O Papirenga — Revista carnavalesca — Recife, 1892, in-fol.
N. unico de 28 de fevereiro.

1107 — O Conspirador — Orgam do Atelier Miranda — Recife, Atelier Miranda, Rua Duque de Caxias ns. 29-31, 1892, in-4°.
N. unico de 28 de fevereiro.

1108 — O Pierrot — Orgam do Club Carnavalesco Cavalheiros da Epocha — Recife, 1892, in-fol. peq., illus., tit. grav.
N. unico de 28 de fevereiro.

1109 — Ilhéo — Orgam do Club Carnavalesco Canna Verde — Recife, Typ. Industrial (I-III); Typ. Francisco Leão, Rua das Laranjeiras n. 14 (IV-VI), 1892,-93,-95,-98, in-fol.
Ns. especiaes (6) de 29 de fevereiro de 1892, 12 de fevereiro de 1893, 24 de fevereiro de 1895, 16 de fevereiro de 1896, 28 de fevereiro de 1897 e 7 de fevereiro de 1898.

1110 — Jornal do Commercio — Recife, Typ. do *Jornal do Commercio*, Praça do Marquez do Herval, n. 5, 1892, in-fol.
O n. 1 sahiu a 2 de março e o n. 58 (ultimo) a 15 de maio. Anno 16$000. Redactores: Clovis Bevilaqua, Adolpho Cirne, Lourenço Cavalcanti e Machado Dias. Foi substituido pel'*A Republica*.

1111 — Gazeta de Páo d'Alho — Publicação quinzenal — Cidade do Espirito-Santo (Recife), Typ. Industrial (n. 1); Typ. do *Jornal do Commercio* (n. 2) Typ. da *Provincia* (n. 3), 1892, in-fol.
O n. 1 sahiu a 15 de março e o n. (ultimo?) a 15 de abril. Mez 1$000. Redactores: João Pacifico Ferreira dos Santos e José Thomaz Nunes do Valle.

1112 — O Sylphorama — Recife, 1892, in-fol., illus., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 15 de março e o n. 10 (ultimo) a 1 de julho. Semanal. Anno 15$000. Tiragem de 450 exemplares. Redactor: J. Thiago da Fonseca. Desenhos de Libanio Amaral.

1113 — O Motim — Orgam politico, critico e noticioso — Typ. do *Motim*, 1892, in-4°.

O n. 1 sahiu a 17 de Março e o n. 9 (ultimo?) a 23 de junho. Proprietario: Paulo Sobel.

1114 — Commercio de Pernambuco — Recife, Typ. Caes 22 de Novembro, n. 60 (I-V) e rua Quinze de Novembro n. 43 (VI-IX), 1892-1900, in-fol.

Durante os annos I-III sahiram 800 ns., o 1° a 22 de março de 1892 e o n. 800 a 30 de dezembro de 1894; o n. 1 do IV sahiu a 1 de janeiro de 1895 e o n. 580 (ult. do V) a 27 de dezembro de 1896; o n. 1 do VI sahiu a 10 de janeiro de 1897 e a publicação prolongou-se até fins de 1900. Diario da manhã. Trimestre 5$000; numero avulso 80 réis (ns. 1-446) e 100 réis (do n. 447 em deante.) Propriedade da Empresa Jornalistica. Fundado por Antonio Gomes Pereira Junior e Minervino Soares foi, de 1892-96, por elles principalmente redigido, com o auxilio de Alcedo Marrocos, Pereira da Costa Filho, Celso Vieira, Theotonio Freire, França Pereira, e outros; em janeiro de 1897 passou á propriedade de Francisco Nogueira de Souza, que se cercou dos mesmos auxiliares e mais Francisco Alexandrino.

1115 — A Borboleta — Periodico litterario e recreativo — Recife, Lith. de Manoel G. Mendes, 1892, in-4°.

O n. 1 sahiu a 1 de abril. Propriedade de Paulo da Silva & C.

1116 — O Sportman — Recife, Atelier Miranda, 1892, in-fol.

O n. 1 sahiu a 9 de Abril.

1117 — O Clarim — Orgam monarchista por interesse — Republicano por conveniencia — Recife, 1892, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 13 de abril.

1118 — O Judas — Recife, Typ. do *Judas* 1892, 93, 95 e 96, in-fol.

Numeros unicos (4) de 16 de Abril de 1892, 1 de abril de 1893, 13 de abril de 1895 e 4 de abril de 1896. Publicação nos sabbados de Alleluia. Foi substituido pel'*O Capeta*.

1119 — O Neophyto — Recife, Typ. da *Provincia*, 1892, in-fol. peq.

O n. I sahiu a 6 de maio e o n. IV (ultimo) a 21 de junho. Mez 1$000. Redactores Feliciano de Athayde, Francisco de Mello, Abas de Albuquerque, João Rocha e Natalicio Camboim.

1120 — Evolução — Recife, 1892, in-fol.
O n. 1 sahiu a 7 de maio. Redactores: José de Castro, Pedro Gomes da Rocha, José Maria da Silva Oliveira e Alvaro Ottoni do Amaral.

1121 — O Municipio — Olinda, Typ. do *Municipio*, 1892, in-fol.
O n. 1 sahiu a 12 de maio. Gerente: Evaristo Wanderley. Succedeu a *O Artista Brazileiro*.

1122 — 13 de Maio — Recife, Atelier Miranda, 1892, in-fol.
Numero unico de 13 de maio; homenagem da imprensa e do povo á redempção da Patria Brazileira no dia 13 de Maio de 1892.

1123 — O Mephistopheles — Recife, Typ. Rua das Flores, n. 24, 1892, in-4°, illust., tit. grav.
O n. 1 sahiu a 20 de maio. Propriedade e redacção de João Duarte, o curioso poeta dos *Sonetos Obsoletos*.

1124 — O Radical — Orgam independente — Recife. 1892, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 27 de maio.

1125 — A Republica — Orgam politico, literario e noticioso — Recife, Typ. da *Republica*, Praça Marquez do Herval n. 5, 1892, in-fol.
O n. 1 sahiu a 2 de junho e o n. 110 (ultimo) a 15 de outubro. Diario. Anno. 16$000. Tiragem de 800 exemplares. Redactores: Alfredo Falcão, Miguel Pernambuco, Maximiano Duarte, Lourenço Cavalcanti e Domingos de S. L. Barros Rego. Succedeu ao *Jornal do Commercio*.

1126 — A Mocidade — Quinzenario literario e recreativo — Recife, typ. rua das Flores n. 24, 1892, in-4°.
O n. 1 sahiu a 5 de junho. Semestre 1$000. Redactores: Castro Martins, Celso Vieira, Paulo da Silveira e Arthur Vieira.

1127 — O Bilontra — Orgam opposicionista a todos os partidos e dedicado á defeza das sogras — Recife, 1892, in—fol.
O n. 1 e unico sahiu a 11, 12 e 13 do mez de Santo Antonio, S. João e S. Pedro (junho) de 1892.

1128 — O Cartaz — Orgam republicano independente —Recife, Typ. Industrial, 1892, in—fol.
O n. 1 e o unico sahiu a 20 de junho. Redactor: João Gonçalves da Silva.

1129 — O Bisturi — Recife, 1892, in—fol. peq.
O n. 1 e unico (?) sahiu a 22 (aliás 12) de junho.

1130 — O Sorvête — Folha humoristica e progressista — Recife, Typ. do Commercio, 1892, in—fol. peq.
O n. 1 e unico sahiu a 23 de junho. Redactores: Pinto Barbosa (Mequetrefe), Almeida Braga (Pimpão) e Alfredo Alves (Boreas).

1131 — S. João — Palmares, Typ. do «S. João», Rua do Céo, n. 0, 1892—93, in—fol.
O n. 1 sahiu a 24 de junho de 1892 e o n. 2 (ultimo) a 24 de Junho de 1893.

1132 — Amazonia — Recife, Atelier Miranda, Rua Duque de Caxias, ns. 29—31, 1892, in—fol., tit. grav.
N. unico de 2 de julho; homenagem ao laureado barytono José de Lima Braga, em a noite de seu beneficio, pelos estudantes paraenses.

1133 — A Semana — Orgam litterario e noticioso — Palmares, Typ. do Club Litterario de Palmares, Rua do Maurity, 1892—93, in—fol. peq.
O n. 1 sahiu a 17 de julho de 1892 e a publicação continuou até meiados de 1893. Semanal. Trimestre 1$000.

1134 — Archivo Poetico — Recife, 1892, in—8°.
O n. 1 sahiu em julho e o n. 2 (ultimo) em agosto. Mensal. Trimestre 1$000.

1135 — A Lucta — Orgam imparcial — Nazareth, Typ. Popular, 1892, in—fol.
O n. 1 sahiu a 23 de julho e o n. 10 (ultimo) a 22 de outubro. Semanal. Anno 10$000. Editor-proprietario: Manuel João Rio Jordão Chaves.

1136 — 14 de Agosto de 1891 — Recife, 1892, in—4°.
N. unico de 14 de agosto, publicado pela commissão executiva do Gremio Literario José Bonifacio em commemoração ao 1° anniversario da sua fundação.

1137 — O Echo Juvenil — Periodico literario — Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n. 75, 1892, in—4°.
O n. 1 sahiu a 10 de setembro. Quinzenal. Semestre 1$000. Redactores: Celso Vieira, Francisco Cunha e José Pereira Ramos.

1138 — O Combate — Orgam do Club Autonomista Academico — Recife, Typ. da «Provincia», 1892, in—fol.

O n. I sahiu a 12 de outubro e o n. 2 (ultimo) a 24. Trimestre 2$500. Redactores : Natalicio Camboim, Francisco de Albuquerque, Belisario Tavora, Souza Leão Junior e Jorge Studart.

1139 — Giuseppe Vilalta — Recife, 1892, in—fol. peq.

N. unico de 15 de novembro ; homenagem ao tenor Giuseppe Vilalta na noite do seu beneficio.

1140 — Correio de Noticias — Periodico imparcial — Palmares, Typ. Rua do Tenente-Coronel Austriclinio. n. 16, 1892—93, in—fol.

O n. 1º sahiu a 20 de novembro de 1892 e a publicação durava ainda em principios de 1893. Propriedade e redacção de J. B. Wanderley.

1141 — A Tarde — Recife, Typ. Industrial, 1892—93, in—fol.

O n. 1 do Anno I sahiu a 1 de dezembro de 1892 e o n. 24 (ultimo) a 31 ; o n. 1 do II e ultimo a 2 de janeiro de 1893 e o n. 25 (ultimo) a 31. Diario. Mez 1$000. Tiragem de 800 exemplares. Redactores : Arthunio Vieira (fundador), Ribeiro da Silva e Paulo de Arruda.

1142 — O Corisco — Periodico critico e jocoserio — Palmares, 1892—93, in—4º e in—fol. peq.

O n. 1 sahiu a 5 de dezembro de 1892 e o n. 5 (ultimo) a 5 de janeiro de 1893. Trimestre 1$000. Redactor : João Dez.

1143 — Estado Pernambucano — Orgam litterario, noticioso e critico — Recife, Typ. Praça da Concordia n. 5, 1892, in—fol.

O n. 1 sahiu a 13 de dezembro e o n. 4 (ultimo) a 16. Diario. Mez 1$500. Tiragem de 800 exemplares. Redactor principal : Joaquim Gomes de Mattos.

1893

1144 — Revista Dramatica — Orgam e propriedade da Companhia Coimbra — Recife, Typ. Industrial, 1893, in—4.

O n. 1 sahiu a 19 de Janeiro e o n. 3 (ultimo) a 27. Distribuição gratis. Redactor : Arthunio Vieira.

1145 — O Raio — Periodico de chacotas e risotas — Palmares, 1893, in—4º.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 28 de janeiro. Redactor: João Dez.

1146 — O Zigue-Zigue — Orgam do Atelier Miranda — Recife, Atelier Miranda, 1893, 97 e 98, in—4° e in—fol.

Ns. unicos (3) de 12 de fevereiro de 1893, 28 de fevereiro de 1898.

1147 — O Philomomo — Jornal carnavalesco (I). Revista das revistas (II). Orgão dos orgãos. Neutrissimo, cheio de imparcialidade e de... artigos (III). Orgão dos cujos (IV) — Recife, Atelier Miranda, 1893, 95, 97—1904, in—fol.

Ns. especiaes (11), o 1° de 12 de fevereiro de 1893 e o 11° (ultimo) de 14 de fevereiro de 1904.

1148 — O Graciliano — Recife, Typ. da *Gazeta da Tarde*, 1893—95, 99—1901, in—4°.

Ns. especiaes (6) de 5 de abril ; homenagem da «Empreza Typopharmacopia» ao seu gerente Graciliano Martins Sobrinho no dia do seu anniversario natalicio.

1149 — Archivo Litterario Palmarense — Palmares, Pernambuco, 1893, in—8°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 27 de maio, Propriedade e direcção de Fernando Gris e Fabio Silva.

1150 — Quatro de Junho de 1893 — Recife, Atelier Miranda, 1893, in—fol.

N. unico de 4 de junho, homenagem ao flautista brazileiro Gervasio de Castro, cujo retrato, lith. pelo Sr. Rodolpho Lima, occupa a 1ª pag.

1151 — O Marinheiro — Orgam hypocondriaco — Recife, Typ. Industrial, 1893, in—fol. peq.

O n. 1 sahiu a 26 de junho e o n. 2 (ultimo) a 19 de julho.

1152 — Silva Jardim — Recife, Typ. Industrial-Paula Marinho, 1893, in—fol.

N. unico de 1 de julho. «Homenagem da União Civica de Pernambuco á veneranda memoria do immortal procere da Republica no 2° anniversario do seu desapparecimento na cratera do Vesuvio.» Publicada por Felicio Buarque, Francisco Soares Quintas, José de Amorim, Alfredo Toledo, Thomé Gibson, Frota e Vasconcellos, Octavio Hamilton e Paulo Siveira.

1153 — Jornal do Domingo — Recife, typ. do *Diario* e typ. Industrial, 1893, in-fol.

O n. 1 sahiu a 16 de julho. Semanal. Semestre 5$. Directores Olympio A. Galvão, Antonio Venancio Filho e Manuel Arão.

1154 — Revista Potyguar — Recife, typ. Industrial, 1893, in-4°, gr.

O n. 1 sahiu em agosto e o n. 4 (ultimo) em novembro. Mensal. Orgam dos estudantes norte-riograndenses. Commissão de redacção: João Chaves, Hemeterio Fernandes, Sousa Nogueira, Honorio Carrilho e José Lucas da Camara.

1155 — Revista de Artes e Annuncios — Pernambuco, impressa no Atelier de Artes Graphicas, Affonso Duarte & C., 1893, in-fol.

O n. 1 e unico (?) sahiu em ? de agosto. Mensal. Propriedade de Affonso Duarte & C.

1156 — O Jasmin — Numero commemorativo. Recife, typ. do *Jornal do Recife*, 1893, in-fol. pequeno.

Numero unico de 12 de agosto, commemorativo do anniversario natalicio de D. Clara Rosa Temporal.

1157 — União Commercial — Pernambuco, 1893, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 12 de agosto. Homenagem da « União Commercial » aos seus socios Manoel Ferreira da Cunha e Dr. Antonio Gomes Pereira Junior.

1158 — O Bouquet — Recife, typ. Industrial, 1893, in-4°.

Numero unico de 29 de agosto. Homenagem á joven Elisa Aurea Monteiro, no dia do seu natalicio.

1159 — Julio Hancem — Recife, typ. da *Gazeta de Noticias*, 1893, in-fol.

Numero unico de 26 de setembro. Homenagem da União Typographica Pernambucana á veneranda memoria de Julio Guilherme Hancem, seu immortal defensor, fallecido a 26 de julho de 1893.

1160 — A Autonomia — Orgam politico. Pernambuco, typ. rua das Flores n. 24, 1° andar, 1893, in-fol.

O n. 1 sahiu a 26 de setembro e o n. 11 (ultimo) a 8 de novembro. Semanal. Trimestre 2$, Tiragem de 500 exemplares. Redactor Domingos C. de Souza Leão Junior.

1161 — Revistinha Academica da Faculdade de Direito do Recife — Recife, Empresa d'*A Provincia*, rua 15 de novembro ns. 49—51, 1893, in-8°.

O n. 1 e unico sahiu a 30 de setembro.

1162 — O Tempo — Periodico literario, humoristico e noticioso. Recife, typ. da *Gazeta do Recife*, rua do Imperador n. 43, 1893, in-4° (n. 1) e in-fol. pequeno (ns. 2-7)

O n. 1 sahiu a 8 de outubro e o n. 7 (ultimo) a 17 de dezembro. Semanal. Trimestre 1$000.

1163 — A Idéa — Orgam de uma associação. Recife, typ. do *Diario*, 1893, in-fol.

O n. 1 e unico (!) sahiu a 16 de outubro.

1164 — Dom Quixote — Periodico critico e noticioso. Olinda, typ. do *Municipio*, 1893, in-4°.

O n. 1 sahiu a 23 de outubro e o n. 4 (ultimo) a 15 de novembro. Semanal. Trimestre 800 réis. Redactores: João C. Montarroyos e Antonio S. de Santa Clara.

1165 — A Coisa — Folha critica, satyrica e humoristica. Pernambuco, typ. da *Gazeta do Recife*, 1893, in-fol.

O n. 1 sahiu a 6 de novembro e o n. 2 (ultimo) a 13. Redactores Juvenal Tito Botelho e Ismael Diabel.

1166 — A Cartilha — Folha semanal. Palmares, Atelier, typ. da *Cartilha*, rua do Conselheiro João Alfredo n. 50, 1893, in fol.

O n. 1 sahiu a 24 de novembro. Semestre 4$500. Redactor principal Samuel Martins. Director-gerente, João Baptista Wanderley.

1167 — O Equador — Sciencias, artes e letras. Recife. 1893, in-fol. pequeno.

O n. 1 e unico sahiu a 24 de novembro. Director Thaumaturgo Vaz.

1168 — Pequeno Correio — Palmares, 1893, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 4 de dezembro. Proprietarios e redactores Manuel Monteiro e Benigno Lagreca.

1169 — O Julio — Recife, typ. da *Gazeta do Recife*, 1893, in-4°.

Numero unico de 20 de dezembro, commemorativo ao 34° anniversario de Julio Falcão.

1170 — Cousas da Arabia — Revista politica e litteraria. Recife, typ. da *Provincia*, rua do Imperador ns. 49-51, 1893, in-8°.

Sahiu apenas um fasciculo sem data. Redigida por Phaelante da Camara, dizia-se « uma revista escripta *à la diable*, num estylo macabro, com um pouco de philosophia de Offenbach, tendo sempre uma gargalhada para tudo o que fôsse postiço.»

1894

1171 — A União da União — Folha familiar phosphorescente. Orgão do Gremio Esperanças da Patria. Recife, 1894, in-4°.

Numero unico de 1 de janeiro.

1172 — O Escudo da Verdade — Recife, 1894, in-4°.

O n. 1 sahiu a 15 de janeiro e o n. 6 (ultimo) a 31 de março. Quinzenal. Trimestre 1$. Propriedade de uma associação evangelica.

1173 — O Sansone — Jornal lirico, serio-funambulesco. Recife, typ. da *Gazeta do Recife*, 1894, in-fol.

O n. 1 sahiu a 14 de abril e o n. 6 (ultimo) a 19 de maio. Propriedade de « uma sucia de rapazes de talento anonymo. »

1174 — O Album — Recife, typ. da *Gazeta do Recife*, 1894, in-fol.

Numero unico de 8 de maio ; homenagem á actriz italiana Vittoria Sulli.

1175 — Doze de Maio — Recife, typ. Industrial, 1894, in-fol.

Numero unico de 12 de maio, homenagem dos socios da Sociedade Recreativa Juventude ao seu consocio benemerito Manoel Caetano de Andrade Falcão.

1176 — A Imprensa — Orgam da classe typographica. Recife, typ. Industrial, rua 15 de novembro n. 75, 1894, in-fol. pequeno.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 15 de maio. Director João Ferro.

1177 — Theatro Santa Izabel — Recife, typ. do *Diario*, 1894, in-fol.

Numero unico de 18 de maio ; homenagem da Inspectoria dos Theatros de Pernambuco no 44° anniversario da inauguração do Theatro de Santa Isabel.

1178 — Luiza Fons — Corôa poetica. Recife, 1894, in-fol.

Numero unico de 19 de maio ; homenagem á actriz Luiza Fons.

1179 — A Roleta — Annuario critico, illustrado, dedicado aos interesses de todas as classes. Pernambuco, typ. Industrial, 1894, in-fol.

O n. 1 e unico sahiu a 24 de junho.

1180 — O Municipio — Orgam dos interesses democraticos.—Nazareth, Typ. Popular, rua de Joaquim Nabuco n. 4, 1894, in-fol.

O n. 1 sahiu a 30 de junho.

1181 — Novidades — Diario noticioso da tarde.—Recife, Typ. Rua das Laranjeiras n. 21, 1894-96, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 7 de Agosto de 1894 e a publicação perdurou até meiados de 1896. Trimestre 4$000. Redactor-proprietario: Fernando Barroca.

1182 — O Commercio — Recife, 1894, in-fol.
Appareceu em Agosto. Faltam-me pormenores, sabendo apenas que era edição da tarde do *Commercio de Pernambuco*.

1183 — Revista Contemporanea — Recife, Typ. Industrial (ns. 1-10 I e 1 II); Impr. na Typ. da *Cidade* (ns. 2-8 II); Emp. da *Provincia* (ns. 10-24 II e 1-2 III); Atelier Miranda (n. 9 II), 1894-96, in-fol.
O n. 1 do Anno I sahiu a 15 de Agosto de 1894 e o n.10 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n. 1 do anno II a 15 de Janeiro de 1895 e o n. 24,(ultimo) a 31 de Dezembro; o n.1 do III e ultimo a 15 de Janeiro de 1896 e o n. 4 (ultimo) a 29 de Fevereiro. Quinzenal. Anno 10$000. Redactores: França Pereira, Marcellino Cleto e Theotonio Freire.

1184 — O Anarchista — Recife, Atelier Miranda, Rua do Padre Nobrega, 18-22, s. d. (1894), in-4º.
Numero unico s. d. (20 de Agosto). Propriedade do Bazar Caxias, Rua Duque de Caxias n. 105.

1185 — Revista Moderna — Recife, Atelier Miranda, Rua do Padre Nobrega, 18 22; Typ. da *Cidade*, e outras, 1894-98, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 25 de Agosto de 1894 e perdurou irregularmente até 1898. Proprietario e principal redactor: Francisco Augusto Pereira da Costa Filho.

1186 — O Recife — Pernambuco, 1894-95, in-fol. peq.
O n. 1 do Anno I sahiu a 1 de Setembro e o n. 11 (ultimo ?) do II e ultimo a 13 de Novembro de 1895. Semanal. Trimestre 1$500. Redactores: Carolino Silva, M. Cavalcante, Walfrido de Alcantara e Targino Filho.

1187 — O Colombo — Recife (Capunga), Typ. G. Mattos & Comp. 1894, in-4º.
Numero unico de 7 de Setembro, em solemnização ao 11º anniversario matrimonial de Augusto Gonçalves Fernandes e D. Flavia Januaria Lages Fernandes.—Redactores: J. Lages, F. Vieira e J. Almeida.

1188 — Santino Pinto — Recife, Typ. de F.P. Boulitreau, 1894, in-fol.
Numero unico de 22 de Setembro, homenagem do Atheneu Musical Pernambucano ao seu socio benemerito Santino Alves Carneiro Pinto, pelo seu anniversario natalicio.

1189 — Novo Echo — Palmares, 1894-95, in-fol.

O n. 1 do Anno I sahiu a 23 de Outubro de 1894 e a publicação perdurava ainda em principios de 1895. Semanal. Trimestre 2$000. Director: Fenelon Ferreira. Redactor-principal: Fernando Griz.

1190 — A Cidade — Recife, Typ. Rua Quinze de Novembro n. 43, 1894-98, in-fol.

O n. 1 do Anno I sahiu a 5 de Novembro de 1894 e o n. 37 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n. 1 do II a 2 de Janeiro de 1895 e o n. 242 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n. 1 do III a 7 de Janeiro de 1896 e o n. 293 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n. 1 do IV a 7 de Janeiro de 1898 e o n. 284 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n. 1 do V e ultimo a 7 de Janeiro de 1898 e o n. 55 (ultimo ?) a 12 de Abril. Diario. Numero avulso 100 réis.

Foi successivamente redigido por Virgilio de Sá Pereira, Homem de Siqueira, Soares Guimarães, Oswaldo Machado, Domingos de Souza Leão, Juvencio Carlos Mariz, Domingos Magarinos, Teixeira de Sá, Cornelio da Fonseca, Affonso Costa, Raul Cintra e Medeiros e Albuquerque.

1191 — A União — Orgam da Classe Typographica. Recife, (Typ. da Avenida, Praça Dezesete n. 2), 1894-98, in-4° e in-fol. peq.

O n. 1 e unico do Anno I sahiu a 27 de Dezembro de 1894; o n. 1 do II a 3 de Janeiro de 1895 e o n. 37 (ultimo) a 3 de Dezembro; o n. 1 do III a 15 de Julho de 1896 e o n. 4 (ultimo) a 15 de Outubro; o n. 1 do IV a 15 de Fevereiro de 1897 e o numero especial commemorativo (ultimo) a 27 de Dezembro; o n. 1 do V e ultimo a 7 de Janeiro de 1898 e o n. 10 (ultimo) a 24 de Dezembro. Publicação irregular. Trimestre 1$000. Tiragem media de 300 exemplares. Redactores: João Ezequiel, João Ferro, José Rodrigues da Fonseca, Gustavo Deão, Manoel de Oliveira, Cyrillo Ribeiro, Pedro Cruz, Constancio de Carvalho e outros.

1895

1192 — A Fé — Pernambuco, Typ. Mello, Rua do Bom Jesus n. 56, 1895, in-4°.

O n. 1 sahiu em 1 de Janeiro e o n. 6 (ultimo ?) em 1 de Junho. Mensal. Anno 2$000. Orgam de propaganda evangelica redigido por J. Orton e James Faustane.

1193 — O Estado — Recife, Typ. Rua das Laranjeiras n. 23, 1895, in-fol.

O n. 1 sahiu a 8 de Janeiro e o n. 285 (ultimo) a 31 de Dezembro. Diario vespertino. Semestre 9$000; nu-

mero avulso 100 réis. Tiragem de 600 exemplares. Propriedade de Celso Florentino Henrique de Souza. Redacção de Celso de Sousa, Bianor de Medeiros, Paulo Silveira, Aprigio Garcia e Julio Antero.

1194 — A Palavra — Recife, Typ. Mello, Rua Bom Jesus n. 56, 1895, in-fol.

O n. 1 sahiu a 13 de Janeiro e o n. 2 (ultimo ?) a 20. Semanario religioso.

1195 — A Vanguarda — Recife, Atelier Miranda, Rua do Padre Nobrega ns. 18-22, 1895, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 26 de Janeiro e o n. 7 (ultimo) a 30 de Maio. Quinzenal. Serie 6 ns. 2$000. Orgam do Gremio Tobias Barreto. Redactores: Manuel Arão, Alexandre Deocleciano, Silva Oliveira, João Barreto de Menezes, Ernesto de Paula Santos, Francisco Barreto e Arthur Bahia.

1196 — O Arco-Iris — Periodico literario e noticioso. Recife, Typ. do *Arco-Iris*, 1895, in-fol. peq.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 10 de Fevereiro.

1197 — Revista Literaria do Gabinete de Leitura de Goyanna — Goyanna, 1895. in-4º.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 12 de Fevereiro. Redactores: Honorio Monteiro, Barros Andrade, Augusto de Aguiar e F. de Araujo Filho.

1198 — A Illustração — Jornal literario e humoristico (ns. 1-14). Publicação bi-mensal, literaria, artistica e scientifica (ns. 15-17). Recife, Atelier de Artes Graphicas de Affonso Duarte & Comp., Rua do Imperador n. 52, 1895, in-fol. peq., illus., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 15 de Fevereiro e o n. 17 (ultimo) a 30 de Outubro. Quinzenal. Trimestre 3$000. Propriedade do Atelier de Artes Graphicas. Redactores: Malaquias da Rocha, Augusto Aranha e Augusto Aristheu.

1199 — O Porvir — Recife, Typ. Industrial, 1895, in-fol.

O n. 1 e unico sahiu a 15 de Fevereiro. Redactores: Pereira Junior, Pacheco Filho, T. Godoy e Ribeiro do Valle.

1200 — A Realidade — Recife, 1895, in-fol. peq.

Appareceu em Março ; faltam-nos pormenores.

1201 — O Badalo — Folha critica e humoristica. Recife, 1895, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 1 de Abril e o n. 3 (ultimo) a 15. Semana 100 réis.

1202 — O Sport — Recife, 1895, in-fol. peq.
Appareceu em abril; faltam-nos pormenores.

1203 — O Holophote — Jornal independente, de publicação, semanal, satyrico, politico, sportivo, grevista, moralisador e noticioso. Pernambuco, 1895, in-fol.
O n. 1 sahiu a 29 de abril e o n. 3 (ultimo) a 13 de maio. Trimestre 1$000.

1204 — A Victoria — Pernambuco. Victoria, Typ. do periodico *Victoria*, Rua do Marquez do Herval n. 50, 1895-98, in-fol.
O n. 1 sahiu a 11 de maio de 1895 e a publicação durou até 1898. Anno 6$000. Proprietarios: Hollanda e Bandeira. Redactor principal: José Alves de Souza Bandeira.

1205 — O Polichinello — Illustração critica. Recife, Typ. do *Jornal do Recife*, 1895, in-fol. peq., illus. tit. grav.
O n. 1 sahiu a 19 de julho. Trimensal. Trimestre 3$000. Proprietario e redactor: João Rodrigues da Silva Duarte.

1206 — O Internacional — Recife, typ. do *Novidades*, 1895, in-fol. peq.
Numero unico de 24 de agosto; homenagem dos socios do Club Internacional do Recife ao seu presidente o Exm. Sr. Barão de Casa Forte, socio benemerito do mesmo Club. Tiragem 600 exemplares e mais 300 de uma 2ª edição. Redigido por Fernando Barroca e Anselmo Peretti, ridicularisava aquelle titular.

1207 — Boletim Mensal de Estatistica Municipal da Cidade do Recife — Recife, typ. do *Estado*, 1895, in fol. peq.
O n. 1 sahiu em agosto. Redigido pelo ajudante do superintendente de hygiene, Dr. Octavio de Freitas, encarregado do serviço de Estatistica municipal.

1208 — O Bisbilhoteiro — Folha satyrica, humoristica e noticiosa — Recife, 1895, in-fol.
O n. 1 e unico sahiu a 2 de setembro.

1209 — O Bilontra — Recife, 1895, in-fol. peq.
Appareceu em setembro; faltam-nos pormenores.

1210 — O Imparcial — Recife, empr. da *Provincia*, 1895, in-fol. peq.
O n. 1 e unico (?) sahiu a 15 de setembro. Redactores: Manuel Horacio, Correia da Silva Filho, Morisson de Farias e José de Barros.

1211 — O Municipio — Jaboatão, typ. do *Municipio*, 1895, in-fol.

O n. 1 sahiu a 6 de outubro. Redactores : Tito Franco de Mendonça, Henrique Maller e João Carvalho. Foi impresso no Recife.

1212 — Revista do Turf — Pernambuco, 1895, in-4°.

O n. 1 e nico (?) sahiu a 6 de outubro.

1213 — O Espirita — Pernambuco, 1895, in-fol. peq.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 25 de dezembro.

1214 — A Siluêta — Hebdomadario humoristico, satyrico, artistico, literario, sportivo, imaginação, etc. — Recife, lit. de Manuel Gomes de Souza, rua do Bom Jesus, n. 49, 1895-96, in-4° e in-fol. peq., illust., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 30 de dezembro de 1895 e o n. 4 (ultimo?) do anno II e ultimo a 13 de maio de 1896. Quinzenal. Anno 10$. Directores : A. de Andrade e Jos. Thimes.

1896

1215 — The Pernambucano — Recife, J. E. Purcell, 1896, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu em janeiro e o n. 12 (ultimo) em dezembro. Mensal. Numero avulso 500 réis. Jornal humoristico, autographado e escripto em inglez por empregados da Brazilian Submarine Telegraph. C.

1216 — O Rodrigues — Recife, typ. da *Cidade*, 1896, in-4°.

Numero unico de 2 de fevereiro, commemorativo do 19° anniversario de José Rodrigues da Fonseca.

1217 — O Janota — Passageiro da imprensa. Orgam de um grupo bohemio. — Recife, 1896, in-fol.

Numero unico de 16 de fevereiro. Jornal carnavalesco.

1218 — O Bezouro — Humoristico, satyrico e critico. — Recife, typ. Luzo-Brazileira de Russel & Almeida, rua Visconde de Inhauma, 1896, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 15 de abril.

1219 — A Malagueta — Jornal um pouco espirituoso e muito pulha. — Recife, typ. do *Novidades* 1896, in fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a ? de maio. Redigido, composto, paginado e impresso por Fernando Barroca. Tiragem de 1200 exemplares.

1220 — Numero Unico — Recife, typ. Luso-Brazileira, 1896, in-fol.

Numero unico de maio, dedicado ao Gabinete Portuguez de Leitura pela Tuna Theatral.

1221 — O Brazil Republicano — Orgam litterario. — Recife, typ. do *Brazil Republicano*, 1896, in-4°.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 21 de junho. Redactores : M. de Oliveira e João Botelho.

1222 — O Petisco. — Recife, 1896, in 4°.

Appareceu em junho ; faltam-nos pormenores.

1223 — Polyanthéa. — Recife, typ. de F. P. Boulitreau, 1896, in-4° gr.

Numero unico de 29 de junho ; homenagem ao invicto Marechal Floriano Peixoto, no 1° anniversario do seu fallecimento.

1224 — Congresso Academico. — Recife, 1894, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 14 de julho. Mensal. Trimestre 2$. Redactores : Pedro Motta, Rodrigo Costa, Gaspar Regueira, Paulo Amaral, Correia Lima e Laudelino Baptista.

1225 — Tribuna Literaria — Revista de sciencias e letras.— Recife, typ. Luso-Brazileira, Rangel, 27, Russel & C. (ns. 1-2); typ. da *Cidade*, rua Quinze de Novembro n. 43, 1896; in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 1 de agosto e o n. 4 (ultimo) a 1 de Novembro. Mensal. Semestre 5$. Redactores : Carlos Porto Carreiro, João Baptista Regueira Costa, Moraes Pinheiro, Netto Campello, Olyntho Victor e Pergentino Galvão, membros do corpo docente da Escola de Ensino Secundario, para senhoras a cargo da Sociedade Propagadora de Instrucção Publica.

1226 — Maria Fontana. — Recife, in-fol. peq.

Numero unico de 12 de agosto ; homenagem á actriz Maria Fontana.

1227 — Pequeno Boletim do Conselho Central do Recife. — Recife, typ. A. Mattos, rua Marquez de Olinda n. 37, 1896, in-4° peq.

O n. 1 sahiu em agosto. Orgam da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

1228 — O Futuro — Revista literaria quinzenal. — Barreiros, 1896, in-fol.

O n. 1 sahiu a 4 de outubro. Redigido por Manuel Caetano de Almeida Andrade. Primeira e unica folha local.

1229 — O Alpha. — Recife, typ. do *Estado*, 1896, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 22 de outubro e o n. 3 (ultimo?) a 23 de novembro. Quinzenario literario e noticioso. Trimestre 2$500. Redactores: João Paes de Carvalho Barros, Eduardo de Albuquerque, Salles Moraes, Mathurino Monclar, Lyra Andrade e Alpio Menezes.

1230 — O Brazil Artistico — Revista mensal do Lyceu de Artes e Officios de Pernambuco (ns. 1-2 I); Revista Mensal da Sociedade de Artistas Mechanicos e Liberaes, mantenedora do Lyceu de Artes e Officios de Pernambuco (ns. 1-5 II e edição extra). — Pernambuco, typ. de M. F. de Faria & Filhos (ns. 1-2 I); Officinas de obras do *Estado* (ns. 1-5 II); Recife, typ. Laemmert & C., rua Marquez de Olinda n. 4 (edição extra) 1896-97, in-fol. peq.
O n. 1 do anno I sahiu a 22 de novembro de 1896 e o n. 2 (ultimo) em dezembro; o n. 1 do II e ultimo em janeiro de 1897 e os ns. 3-4-5 em março, abril e maio, tendo sahido ainda uma edição extra a 19 de dezembro. Anno 10$. Redactores: J. Thimes Pereira Junior, Mamede dos Reis e Cyrillo S. Thiago.

1231 — Leão do Norte — Industria, commercio, agricultura. Imparcial, illustrado e humoristico. — Recife, *Officina de obras do « Estado »* e *Atelier Miranda*, 1896-97, in-fol. illust., tit. grav.
O n. 1 sahiu a 1 de dezembro de 1896 e o n. 7 (ultimo) a 25 de fevereiro de 1897. Anno 15$000. Director: Ferreira Junior. Desenhos de C. Hömpfer, J. Campos e Luiz Tavora.

1232 — A Ribalta — Revista critico-theatral da Arcadia Dramatica Julio de Sant'Anna. — Recife, *Officina de Obras do « Estado »* e typ. *Avenida*, 1896-97, in-fol. peq., tit. grav.
O n. 1 e unico do anno I sahiu a 6 de dezembro de 1896; o n. 1 do II e ultimo, em janeiro e o n. 4 (ultimo) em maio-junho de 1897. Redactores: Alcides Camara, Elysio Moreno, Antonio Joaquim de Mattos Jacaré, Ribeiro da Silva, Carlos Russel e Antonio de Sousa Camponio.

1897

1233 — O Juca — Orgam dos politicos dos bastidores. — Recife, 1897, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 12 de janeiro e o n. 3 (ultimo) a 23. Redactor-chefe: major Affonso Leal. Numero avulso 200 réis.

1234 — Archivo Forense — Revista quinzenal de jurisprudencia dedicada á vulgarisação das decisões do Supremo Tribunal de Justiça do Estado e por este fornecidas, por certidão; e das sentenças dos juizes da 1ª entrancia. — Recife, 1897, in-5°.

O n. 1 e unico sahiu a 18 de janeiro. Propriedade de Hugo & C.

1235 — O Pasquim — Recife, typ. da *Provincia*, 1897, in-fol.

O n. 1 sahiu a 21 de janeiro e o n. 2 (ultimo) a 30. Semanal. Numero avulso 100 réis.

1236 — O Tomba — Orgam dos coniglistas e lafonistas. — Recife, 1897, in-fol.

O n. 1 e unico (?) sahiu a 22 de janeiro.

1237 — O Progresso — *Palmares*, typ. Moderna, de Monteiro & Pinto, 1897-98, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 7 de fevereiro de 1897 e a publicação continuou até meiados de 1898. Semanal. Semestre 5$000. Tiragem 800 exemplares. Redactores: Adriano Coimbra Pinto e Manoel Monteiro de Carvalho.

1238 — Dezeseis de Fevereiro — Recife, *Atelier Miranda*, 1897, in-fol.

Numero unico de 16 de fevereiro. Homenagem á Exma. Sra. D. Elisa Camara, no dia do seu anniversario natalicio.

1239 — A Gratidão — Pequeno jornal serio e sincero. Recife, *Atelier Maison Chic*, 1897, in-4°.

Numero unico de 16 de fevereiro.

1240 — A Bisnaga — Orgam do Club 33 — Recife, *Officina de obras do «Estado»* (1°). 1898 e 1903, in-fol.

Numeros especiaes (2), o 1° a 28 de fevereiro de 1897 e o 2° a 22 de fevereiro do 1903.

1241 — O Carnaval — Recife, 1897-98, in-4°.

Numeros especiaes (2) o 1° de 28 de fevereiro de 1897 e o 2° de 20 de fevereiro de 1898.

1242 — O Trocista — Orgam burlesco de propaganda. — Recife, 1897, in-fol. peq.

Numero unico de 28 de fevereiro. Carnavalesco.

1243 — Revista Universal — Jornal noticioso, commercial, industrial, agricola, literario, historico, biographico e de annuncios. — Recife, *Atelier Miranda*, rua Padre Nobrega ns. 18 a 22, 1897, in-fol.

O n. 1 sahiu a 4 e o n. 4 (ultimo) a 15 de abril. Bisemanal. Semestre 5$000. Director-responsavel: G. A. da Silva Carvalho.

1244 — O Capeta — Orgam neutralizado, Recife, 1897, in-fol.

Numero unico de 27 de abril. Sabbado de Alleluia.

1245 — O Pechote — Temperado, escolhido para todos os paladares. — Recife, typ. do *Novidades*, 1897, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu na 1ª dezena de maio. Publicação tres vezes por mez. Trimestre 1$500. Tiragem de 500 exemplares. Redactores: A. Luna, J. Medeiros e L. de Oliveira.

1246 — A Phenix — Petrolina, 1897, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 1 de junho. Primeira e unica folha local, provavelmente, na fronteira cidade bahiana de Joazeiro.

1247 — A Troça — Orgam essencialmente barrigudo. — Recife, 1897, in-4°.

Numero unico de ? de junho. Rifa de comestiveis.

1248 — Estado de Pernambuco — Recife, typ. rua Quinze de Novembro n. 75, 1897-1901, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 4 de agosto de 1897 e o ultimo do V e ultimo a 30 de junho de 1901. Diario da manhã. Anno 20$000. Orgam do partido republicano federal, foi principalmente redigido por Celso F. Henriques de Souza, Antonio J. de Almeida Pernambuco, Aprigio C. de Amorim Garcia, Rodolpho Garcia, Elpidio de A. e L Figueiredo, J. J. de Faria Neves Sobrinho, Julio A. de M. Furtado, M. Caldas Barretto, Fernando Barroca, M. Santos Moreira e Paulo A. da Silveira.

1249 — Escola de Direito — Orgam da Academia (I). Orgam da Faculdade (II). — Recife, *Atelier Miranda* e typ. do *Commercio de Pernambuco*, 1897-98, in-fol. peq.

O n. 1 do anno I sahiu a 11 de agosto de 1897 e o n. 6 (ultimo) do II e ultimo a 20 de outubro de 1898. Mensal. Redactores: Gaspar Menezes, Juvenal Lamartine, Ernesto Baptista, Tobias N. Machado, Theotonio C. de Britto, Elviro Dantas, Pedro Cirne e Aristheu de Andrade.

1250 — A Crença — Revista quinzenal consagrada aos interesses catholicos. — Recife, typ. Arthur de Mattos, ruas Marquez de Olinda n. 37 e Bispo Sardinha n. 7, 1897-99, in-4°.

O n. 1 sahiu a 1 de setembro de 1897 e o n. 17, ultimo do II e ultimo a 15 de março de 1899; formam dous vols. de 192 e 480-IV pp. Anno 12$000. Redactores: conegos João Machado de Mello, Dr. Ananias Correia do Amaral, José de Oliveira Lopes, João Evangelista da Silva Castro e padre Hermeto José Pinheiro.

1251 — O Povo — Orgam do Club R. Lauro Sodré. — Recife, *Atelier Miranda*, 1897, in-fol.
O n. 1 sahiu a 7 de setembro e o n. 2 (ultimo) a 17 de outubro. Trimestre 2$000. Redactores: Eurico Vitruvio, Izidro Gomes, José Bernardino Filho, Elviro Dantas, Graciliano Martins, Olympio Galvão e Trajano Chacon.

1252 — O Bicho — Jornal critico, satyrico e noticioso. — Recife, 1897 in-fol.
O n. 1 e unico sahiu a 14 de novembro. Jornalzinho loterico; foi substituido pel'*O Homem do Pandeiro*.

1253 — O Homem do Pandeiro — Jornal critico, satyrico, noticioso e politico. — Recife, 1897, in-4° peq.
O n. 1 e unico sahiu a 30 de novembro. Substituiu *O Bicho*.

1254 — O Labor — Orgão do gremio Caixeiral Portuguez Beneficiente Thomaz Ribeiro.— Recife, Atelier Miranda, 1897, 1899, 1900 e 1901, in-fol. tit. grav.
Numeros especiaes (4) o 1° de 6 de dezembro de 1897 e o 4° de 10 de março de 1901.

1898

1255 — A Nova Veneza — Victoria, 1898, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 1 de janeiro. Jornaleco asneirento.

1256 — O Pipo — Folha critica, satyrica e noticiosa.— Recife, typ. d'*O Pipo*, 1898, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 17 de janeiro.

1257 — Zé Pereira — Semanario carnavalesco.—Recife, typ. do *Zé Pereira*, 1898, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu na primeira semana de fevereiro e o n. 3 (ultimo) na terceira.— Succedeu a *O Pipo*.

1258 — O Beija-Flor — Recife, Atelier Miranda, 1898, in-fol. peq.
Numero unico de 16 de fevereiro; homenagem á actriz Medina de Souza.

1259 — O Espanador — Orgam do Deus Momo.— Recife, 1898-1905, in-fol. peq.
Numeros especiaes, o 1° de 20 de fevereiro de 1898 e o ultimo de 5, 6 e 7 de março 1908.

1260 — O Vasculhador — Orgam do Club Carnavalesco Velhos Vasculhadores.— Recife, typ. F. P. Boulitreau (I-II); typ. Tondella, Cockles & C.ª (III), 1898, 1899 e 1900, in-fol. peq.

Numeros especiaes (12) o 1º de 20 de fevereiro de 1898 e o 12º, de 10, 11 e 12 de fevereiro de 1907.

1261 — O Oriente — Periodico de propaganda maçonica e idéas liberaes.— Recife, typ. Mello, rua do Bom Jesus, n. 56, 1898, in-fol.

O n. 1 sahiu a 7 de março. Semanal. Anno 12$000. Tiragem de 1000 exemplares. Propriedade de Antonio Nunes Ferreira Coimbra. Redactor principal: Joaquim Maria Carneiro Villela.

1262 — O Ezequiel — Recife (typ. do *Jornal do Recife*), 1898, in-4º.

N. 1 e unico de 10 de abril. « A João Ezequiel, redactor da *União*, homenagem dos seus companheiros de trabalho.»

1263 — O Bilontra — Palmares, typ. Moderna, 1898, in-4.º

O n. 1 e unico (?) sahiu a 1 de maio. Redactor-gerente, J. Demetrio de Menezes.

1264 — A Canalha — Orgam do proletariado.— Recife, 1898, in-fol.

O n. 1 sahiu a 1 de maio e o n. 3 (ultimo?) a 14 de julho. Redactor responsavel, Leonidas de Oliveira.

1265 — O Socialista — Mantido pelo Centro Social do Estado de Pernambuco.— Recife, Atelier Miranda, 1898, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 8 de maio. Redactores: Caetano de Almeida Andrade, João Ezequiel, Eustaquio Gil, Araujo Patiçiro e José Monteiro.

1266 — Revista Gastronoma — Jornal de grande circulação e prohibido aos filantes.— Recife, 1898, in-4º peq.

Numero unico de junho. Rifa de comestiveis.

1267 — Pequeno Jornal — Recife, typ. do *Jornal do Recife*, rua Quinze de Novembro n. 47, 1898, 1899, in-fol.

O n. 1, do anno I sahiu a 1 de julho de 1898 e o n. 153 (ultimo) a 31 de dezembro; o n. 1 do II e ultimo a 2 de janeiro de 1899 e o n. 162 (ultimo) a 20 de julho. Diario vespertino. Anno 20$000, numero avulso 100 réis. Propriedade de Luis Pereira de Oliveira Faria. Redactores: Hersilio de Souza, Paulo de Arruda, Julio Falcão, Alberto Falcão e Domingos Magarinos. Foi substituido pelo *Jornal Pequeno*.

1268 — O Beija-Flor — Periodico republicano.—Palmares, typ. Moderna, 1898, in-4º.

O n. 1 sahiu a 12 de agosto e o n. 2 (ultimo) a 23. Proprietarios: José P. de Mello. Director e chefe, Luiz Gonzaga. Gerente, José Sobreira.

1269 — O Bumba — Interessante repositorio de notas e chacotas. Orgão da «Tertulia Bohemia».— Recife, typ. da *Cidade*, rua Quinze de Novembro, 1898, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 15 de agosto e o n. 7 (ultimo) na terceira dezena de outubro. Semestre, 1$500. Propriedade de Joaquim Cruz.

1270 — Vinte Cinco de Agosto — Recife, Atelier Miranda, 1898, in-fol.

Numero unico de 25 de agosto. Homenagem dos empregados municipaes ao Dr. Bianor de Medeiros, subprefeito do Recife.

1271 — A Gazetinha — Recife, typ. rua S. Francisco n. 2 F, 1898, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 29 de agosto e o n. 8 (ultimo) a 17 de outubro. Semanal. Anno 4$000. Proprietario, Arthur Regadas. Redactores, Targino Filho, Matheus de Oliveira e Antão Souto.

1272 — O Tentamen — Orgam do Gremio Literario Victoriano Palhares.— Recife, typ. do *Commercio de Pernambuco*, 1898, 1900, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 1 de setembro de 1898 e o n. 7 (ultimo) a 30 de julho de 1900. Redactores: José Roque, Francisco Alexandrino, Livino de Carvalho, Alvaro Fenelon e Alfredo Bittencourt.

1273 — Silva Pinto — Pernambuco, typ. do *Jornal do Recife*, 1898, in-4°.

Numero unico de 22 de setembro; homenagem ao emprezario theatral J. Silva Pinto.

1274 — O Badalo — Periodico critico e jocoso.— Recife lith.-typ. d'*O Badalo*, 1898, in-fol., illus., tit. grav.

O n. 1 sahiu a 25 de setembro e o n. 4 (ultimo) a 26 de outubro. Redactor, Freitas Barbosa.

1275 — Club Literario de Palmares — Palmares (Recife), Empr. da *Provincia*, 1898, in-fol. peq.

Numero unico de 23 de outubro; homenagem da directoria de 1898 ao Club Literario de Palmares, na commemoração do seu 16° anniversario.

1276 — A Penna — Periodico de idéas actuaes, democraticas e livres.— Recife (typ. rua do Coronel Francisco Jacintho, n. 2 E), Atelier Miranda, 1898, 1899, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 23 de outubro de 1898 e o n. 15 (ultimo) a 14 de agosto de 1899. Quinzenal. Anno 10$000. Directores: João Gartzman e Manoel Duarte. Redactores: Nuno Guedes Pereira, Leopoldo Bezerra, Targino Filho e Mathias Maciel Filho.

1277 — O Fernando — Recife (typ. do *Jornal do Recife*), 1898, in-fol. peq.
Numero unico de 1 de novembro; homenagem a Fernando Pereira da Silva, por occasião do seu anniversario natalicio.

1278 — O Papagaio — Orgam do Sport Club.— Recife (typ. do *Diario de Pernambuco*), 1898, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a ? de novembro e o n. 5 (ultimo) a 24 de dezembro. Tiragem de 15 a 20 exemplares. Jornalzinho pilherico destinado a circular entre algumas familias.

1279 — O Equador — Recife, Typ. rua do Coronel Francisco Jacintho, n. 2 E, 1898, in-4° gr.
O n. 1 sahiu a 15 de novembro e o n. 2 (ultimo) a 26. Semanal. Anno 5$000. Epigraphe: «*Fortiter in re, dulciter in modo*». Proprietario, redactor e unico responsavel: João Coimbra.

1280 — Annaes da Sociedade de Medicina de Pernambuco — Recife (Typ. da *Provincia*), 1898 in-4°.
O n. 1 e unico sahiu em novembro. Trimensal. Anno 8$000. Tiragem de 500 exemplares. Orgam da Sociedade de Medicina de Pernambuco. Commissão de redacção: Drs. Arnobio Marques, Octavio de Freitas, Leopoldo de Araujo e Rodolpho Galvão.

1281 — A Imprensa — Pernambuco, Typ. Laemmert & C^a., rua Marquez de Olinda n. 4, 1898, in-4° gr., illus., tit. grav.
O n. 1 e unico sahiu a 25 de dezembro. Director e principal redactor: Dr. Antonio Gomes Pereira Junior.

1899

1282 — O Norte — Recife, 1899, in-4°.
O n. 1 sahiu a 7 de janeiro. Quinzenario litterario redigido por Benjamin Franklin, José Philemon, Bernardo Porto e José Gaudencio; apparecera manuscripto em 1898. Anno 5$000.

1283 — O Filhote — Orgam distinctissimo.— Recife, (Typ. Laemmert), 1899, in-4°.

O n. 1 sahiu a 12 de fevereiro. Redactor: Pafuncio Semicupio Pechincha. Primeira tiragem de 200 exemplares. Jornalzinho humoristico.

1284 — A Vassoura — Orgam do Club Carnavalesco Vassourinhas, fundado a 6 de março de 1898.—Recife, 1899-1907, in-fol. peq.

Ns. especiaes, o 1º de 12 de fevereiro de 1899 e o ultimo de 10 de fevereiro de 1907.

1285 — Estrella — Orgão do Club Estrella, fundado na cidade de Nazareth.—Propagandista das idéas carnavalescas.—Nazareth, Typ. do *Sete de Setembro*, 1899-1903, in-4º.

O n. 1 sahiu a 12 de fevereiro de 1899 e o n. 3 a 17 de fevereiro de 1903. O n. 1 foi impresso no Recife.

1286 — Philocritica — Orgam da actualidade. Jornal carnavalesco.—Victoria (Typ. e Pap. Victoria, rua do Imperador, 25), 1899-1906, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 12 e 14 de fevereiro de 1899 e o n. 3 a 25 de fevereiro de 1906. Orgam da Sociedade Carnavalesca Philocritica.

1287 — 27 de Fevereiro — Homenagem ao merito. —(Recife, Typ. de F. P. Boulitreau), 1899, in-fol, peq.

N. unico de 27 de fevereiro.—Polyanthéa organizada por empregados da Prefeitura Municipal do Recife, em commemoração ao anniversario natalicio do Prefeito Dr. Esmeraldino Olympio de Torres Bandeira, cujo retrato, photographado por Gaspar Freitas, ornava a 1ª pag. Tiragem de 300 exemplares.

1288 — 27 de Fevereiro — Recife (Typ. do *Jornal do Recife*), 1899, in-4º.

Numero unico de 27 de fevereiro; homenagem a D. Maria Clementina Medeiros, no seu anniversario natalicio.

1289 - 22 de Março — Sympathia — Amizade.— Recife, Atelier Miranda, 1899, in-fol. peq.

Numero unico de 22 de março, commemorativo do anniversario natalicio de D. Maria das Dores Rosa e Silva, cujo retrato, lithographado por R. Lima, ornava a 1ª pag,

1290 — O Testamento de Judas Iscariote — Recife, 1899, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 1 de abril. Jornalzinho satyrico.

1291 — Salve 27 de Abril de 1899 — Recife, Atelier Miranda, 1899, in-fol. peq.

Numero unico de 27 de abril; homenagem a D. Elvira Nobre, cujo retrato, por Eduardo Fonseca, ornava a 1ª pag.

1292 — O Vigia — Critico, noticioso e literario.—Caruarú, Typ. d'*O Vigia*, 1899-1901, in-4° e in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 4 de maio de 1899 e o n. 47 (ultimo) a 4 de dezembro de 1901. Semanal. Primeira folha local, fundada por Honorio Silva; passou depois á propriedade e redacção de João Paulo Correia e Sá, sendo gerente Tobias Braziliano. Foi substituido pel'*O Caruaruense*.

1293 — Dezoito de Maio — Recife, Typ. Laemmert & Cª., rua Marquez de Olinda 4, 1899, in-fol.
Numero unico de 18 de março; homenagem ao Dr. Joaquim Beltrão no dia do seu anniversario natalicio.

1294 — 19 de Maio — Recife, 1899, in-4°.
Numero unico de 19 de maio; homenagem a Pedro Machado da Silva Ramires.

1295 — A Gazetinha — Orgam de devoração. Gastronomico e pyrotechnico.—Victoria, Typ. e Pap. Victoria, 1899, in-4°.
Numero unico de junho.

1296 — O Guia — Orgam do Espiritismo em Pernambuco. Recife, Atelier Miranda, 1899-1900, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 15 de julho de 1899 e o n. 12 (ultimo) a 15 de junho de 1900. Mensal. Trimestre 2$000. Trazia como epigraphes: «Evitar o phenomeno espirita, desviar a attenção a que elle tem direito, é desprezar a verdade». —(Victor Hugo). — «Todo o effeito intelligente tem uma causa intelligente».—(Allan Kardec).—Principalmente redigido por A. de Souza e Silva, propunha-se á «propaganda do espiritismo considerado, mais do que a manifestação de phenomenos psychicos, como uma doutrina philosophico-social».

1297 — Jornal Pequeno — Recife. Atelier Miranda, rua Duque de Caxias n. 37 (ns. 1 I-174 IV); rua Quinze de Novembro n. 37 (ns. 175 IV-297 IX), 1899-1908, in-fol. (ns. 1 I-122 IX), in-fol. gr.
O numero 1 do anno I sahiu a 24 de julho de 1899 e o n. 297 (ultimo) do anno IX a 31 de dezembro; a publicação continúa.— Diario da Tarde. Anno 20$000; numero avulso 100 réis. Tiragem média actual de 6000 exemplares.—Fundado por Hersilio de Souza, Paulo de Arruda e Julio Falcão, em substituição ao *Pequeno Jornal*, permaneceu como propriedade e sob a direcção dos mesmos até 31 de março de 1900; passou então a uma sociedade anonyma, á qual succedeu, em 24 de Maio de 1901, a firma Thomé Gibson & Falcão; desde 15 de fevereiro de 1902 é de propriedade e direcção de Thomé Gibson, tendo actualmente como redactores: Maturino Moncla[illegible], Oswaldo da Silva Almeida e Manoel Buarque;

auxiliar da redacção: Euclides de Carvalho, e reporters: Florentino do Rego Barros e Guilherme de Araujo. A Secção commercial está a cargo de Antonio Valentim da Silva. Jornal muito noticioso e variado, sem feição politica, traz com frequencia illustrações em photogravura e zincographia, serviço este feito por Benevenuto Telles. São caricaturistas da folha: Til e Guapy. Ao corpo de collaboradores pertencem: Carneiro Villela, João Eustaquio Pereira (Faneca), Adalmar Tavares, tenentes do exercito J. da Penha e J. Pinheiro, Manoel Bastos Tigre (D. Xiquote), Leovigildo Samuel, Eduardo de Moraes Gomes Ferreira, Affonso Taborda, Armando de Oliveira (Raul Pimpolho) e Mario Carneiro de Mello.

1298 — O Derby — Recife. Typ. da *Gazeta da Tarde* e Lith. da Fabrica Lafayette, 1899, in-4º, illust.

Numero unico de 7 de setembro, commemorativo da inauguração da Hospedaria do Derby; trazia os retratos dos coroneis Delmiro Gouveia e Napoleão Duarte e a vista do edificio.

1299 — O Porvir — Recife, 1899, in-4º.

O numero 1 sahiu a 13 de setembro e o n. 4 (ultimo) a 8 de outubro. Semanal. Anno 7$000. Periodico literario, scientifico e recreativo, redigido por Octavio Doria de Vasconcellos, Mario de Castro Nascimento, José do Rego Cavalcanti Silva Junior e Claudio de Castro Nascimento.

1300 — A Concentração — Recife, Typ. Cáes da Regeneração n. 32, 1899-1900, in-fol. gr.

O n. 1 do anno I sahiu a 23 de setembro de 1899 e o n. 82 (ultimo) a 31 de dezembro; o n. 1 do II e ultimo a 4 de janeiro de 1900 e o n. 240 (ultimo) a 8 de novembro. Diario da manhã. Anno 24$000; n. avulso 100 réis. —Gerente: Manoel dos Santos Pimentel.—Administrador das officinas: José Xavier Coelho.—Jornal politico, orgam da concentração dos grupos partidarios em opposição ao governo do Estado, teve como redactores: Phaelante da Camara, Antonio de Souza Pinto, Adelino Filho, Arthur Orlando, Tito Rosas, Luiz de Andrade, Arthur de Albuquerque e Gervasio Fioravanti.

1301—A Concentração—Orgam do Mercado Tio Cazuza—Recife, typ. do *Estado de Pernambuco* 1899, in-fol.

O n. 1 sahiu a 23 de setembro e o n. 2 (ultimo) a 7 de outubro—Jornal humoristico occupado em ridicularizar o agrupamento de facções politicas de que o precedente era orgam; foi principalmente escripto por João Coimbra, Celso de Souza, Aprigio e Rodolpho Garcia.

1302 — Annunciador Commercial — Recife, 1899, in-fol.

O n. 1 sahiu a 3 de outubro.

1303 — O Escrinio — Orgam da Sociedade Literaria Castro Alves—Recife, typs. d'*A Concentração* e do *Jornal do Recife*, 1899-1900, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 12 de outubro de 1899 e o n. 6 (ultimo?) a 30 de abril de 1900—Trazia como divisa: «A instrucção do povo para o progresso da Republica», e era redigido por Severino de Araujo, Nylo Camara, Lins e Silva, Antonio Góes, Manoel Mattos e Thomaz de Aquino.

1304 — O Mattia — Orgão nephelibata da Companhia Lyrica, dado á luz aos domingos—Recife, 1899, in-fol. pequeno.

O n. 1 sahiu a 15 de outubro, redigido por Gastão Diniz.

1305 — O Pequenito — Orgam de reclames do *Jornal Pequeno*—Recife, 1899, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 16 de outubro.

1306 — O Estandarte Catholico — Publicação promovida e dirigida pelos monjes benedictinos — Olinda (Recife, typ. d'*A Provincia*), 1899-1900, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 4 de novembro de 1899 e o n. 6 (ultimo) a 23 de dezembro ; o n. 1 do II a 5 de janeiro de 1900 e o n. 3 a 15 de março, passando a publicação a ser feita na Bahia a partir do n. 9. Tres vezes por mez. Anno 5$000.

1307 — Bernardo Vieira — Recife, typ. do *Jornal do Recife*, 1899, in-fol.

Numero unico de 10 de novembro ; homenagem ao primeiro grito de republica no Brazil.

1308 — Cai-Mi — Recife, 1899, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 14 de novembro ; jornalzinho critico-satyrico de assumptos theatraes.

1309 — Revista de Instrucção Publica do Estado de Pernambuco — Recife, typ. do *Diario de Pernambuco* (n. 1) e typ. do *Jornal do Recife* (ns. 2-18), 1899-1902, in-fol. pequeno (ns. 1-17) e in-4° (n. 18).

O n. 1 sahiu a 15 de novembro de 1899 e o n. 18 (ultimo) em janeiro de 1902. Mensal. Anno 7$000. Tiragem de 500 exemplares. Epigraphe: «Neglecta juventutis disciplina facit republica detrimentum». (Aristoteles). Fundada pelo inspector geral interino da instrucção publica, João Baptista Regueira Costa, em obediencia ao art. 41 § 30 do regimento de 30 de julho de 1896, que determinava a publicação de uma revista na qual os profes-

sores fossem informados a respeito do progresso do ensino. Os seguintes trechos do artigo de apresentação resumem os seus intuitos :

« A *Revista*, que hoje publicamos, não é a primeira, que apparece entre nós, consagrada aos interesses da pedagogia.

« Sem fallarmos no *Gremio dos Professores Primarios* e na *Tribuna Litteraria*, dous importantes orgãos de publicidade, que, na propaganda que fizeram, deixaram luminosos vestigios de sua passagem, já em 1872 o benemerito Conselheiro Pinto Junior, quando Director Geral Interino da Instrucção Publica e anteriormente á fundação da *Sociedade Propagadora*, levou a effeito a publicação de uma *Revista Mensal*, que relevantissimos serviços prestou á causa do ensino.

« Mas, si aquella, vendo pouco a pouco se apagarem os fócos de luz que accendêra pela creação de escolas e bibliothecas, só póde hoje, á semelhança de Cornelia, apresentar, como seu principal ornamento, a filha extremecida, que della nascêra e que se chama *Escola de Ensino Secundario para Senhoras*, a Revista... essa não sentiu-se com forças para sobreviver ao seu fundador, e, ao deixar o Conselheiro Pinto Junior o exercicio do cargo que interinamente occupava, desappareceu da scena jornalistica, passando a ser uma aspiração do magisterio a existencia de um orgão, que se occupasse do momentoso problema pedagogico.

« Reformada, porém, em 1896 a instrucção primaria pelo Regulamento de 23 de janeiro e seis mezes depois pelo de 30 de julho, consagraram ambos, entre as attribuições do Inspector Geral da Instrucção Publica, a de providenciar sobre a publicação de uma *Revista Mensal*, em que os professores fossem informados dos progressos do ensino.

« Aos que hoje, portanto, vêm traduzida em facto essa disposição regulamentar e com ella aquella aspiração do magisterio, só nos resta avivar as quasi mortas energias com as celebres palavras, que eram a locução favorita de Voltaire : *Macte animo*! Coragem !

« E, como, no dizer de Victor Hugo, a perseverança é para a coragem o que a roda é para a alavanca, isto é, a renovação perpetua do um ponto de apoio, sejam a coragem e a perseverança o lemma do nosso escudo e a tenção da nossa bandeira, nos incruentos combates, que ferirmos, pela causa da educação.»

Confiada sempre á direcção competentissima do seu benemerito fundador, esta *Revista* teve como collaboradores assiduos a Carlos Porto Carrero, Raymundo Honorio, Olintho Victor, Affonso Costa, Leal de Barros, João de Medeiros e Alfredo de Carvalho.

1310 — O Guarany — Quipapá, 1899, in-...
Faltam-nos pormenores sobre este jornal, primeiro que se publicou em Quipapá.

1311 — Sete de Setembro — Orgam dos interesses populares — Nazareth, typ. do *Sete de Setembro*, 1899-1900, in-fol.
O n. 1 do anno I sahiu a 21 de dezembro de 1899 e a publicação perdurou até fins de 1900. Semanal. Anno 10$000. Propriedade de uma associação. Gerente Severino Leal.

1900

1312 — O Apipucos — Orgam dos interesses deste bello arrabalde — Recife, Apipucos, typ. d'*O Apipucos*, travessa da rua Nova, 1900, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 1 de janeiro; redactor-gerente: Serapião Maranhão.

1313 — O Trocista — Recife, 1900, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 14 de janeiro.

1314 — Revista Industrial e Mercantil — Publicação mensal de informações praticas dedicadas ás classes activas do Brazil, e acompanhada do « Annunciador Interestadual». Collecção de Annuncios e Indicações uteis—Pernambuco, typ. da *Revista Industrial e Mercantil*, 34, rua do Bom Jesus, 36, 1900-02, in-4° grande.
O 1° numero sahiu em janeiro de 1900 e o 25° (ultimo) em janeiro de 1902. Mensal. Anno 38$000. Propriedade de I. Nery da Fonseca (ns. 1-8) e de Nery da Fonseca & Comp. (ns. 9-25). Redacção: A. de Souza Pinto, redactor principal, e Alcedo Marrocos, com a collaboração de diversos especialistas competentes de todos os Estados da União Brazileira e grande numero de informantes contractados. « Além dos conhecimentos technicos precisos a qualquer das duas profissões, conceituava o artigo inaugural, não podem hoje dispensar o negociante e o industrial uma bôa tintura de leis que regulem os seus actos, e fixem os direitos de cada um delles e as contribuições a pagar, da estatistica que lhes facilita os calculos de lucro, dos usos e costumes de cada praça, das praxes aduaneiras e das repartições fiscaes, do censo commercial, preços de transporte, excellencia e preço das mercadorias e mil outras informações indispensaveis.
« Para nada d'isso contamos em nosso paiz uma fonte segura, e ainda recentemente a Commissão Permanente de Tarifa da Camara confessava a absoluta carencia de dados estatisticos para a base de seu trabalho, quando a estatistica é o *a b c* desses estudos. Eis a lacuna que se

propõe preencher a *Revista Industrial e Mercantil*, que espera bastar só por si como bibliotheca profissional do commerciante, e, em parte, do proprio industrial.»

1315 — O Annunciador Interestadual — Pernambuco, typ. da *Revista Industrial e Mercantil*, 1900, in-4° grande.

O n. 1 sahiu em janeiro e o n. 6 (ultimo) em julho. Mensal. Collecção de annuncios e de indicações uteis publicadas como supplemento á *Revista Industrial Mercantil*.

1316 — O Zé-Pereira — Orgam que faz favores e tambem recebe-os. Offerecido pelo Club M. Mathias Lima —Recife, Atelier Miranda, 1900, in-fol. pequeno.

Numero unico de 24 de fevereiro; jornal carnavalesco.

1317 — A Beata — Orgam do Club Carnavalesco Beatas do Recife — Recife, typ. rua Marquez de Olinda n. 10, 1900, in-4°.

Numero unico de 25 de fevereiro.

1318 — O Bohemio — Recife, typ. do *Commercio de Pernambuco*, 1900, in-fol. pequeno.

Numero unico de 25 de fevereiro. Jornal carnavalesco, orgam da Tertulia Bohemia.

1319 — Os Momos — Orgam do Club Carnavalesco Momos da Actualidade—Goyanna, typ. de Goyanna, 1900-01, in-fol. pequeno (1°) e in-fol. (2°).

Numeros especiaes (2) o 1° de 25 de fevereiro de 1900 e o n. 2 de 17 de fevereiro de 1901.

1320 — O Carrousel — Recife, typ. d'*A Concentração* 1900, in-4°.

O n. 1 sahiu a 9 de março e o n. 3 (ultimo) a 29. Periodico critico e humoristico.

1321 — O Clarim Social — Recife, typ. do *Jornal do Recife*, 1900, in-4°.

O n. 1 sahiu a 15 do março e o n. 6 (ultimo) a 10 de setembro. Mensal. Semestre 1$500. Periodico consagrado á propaganda do socialismo, e de propriedade e redacção de Agrippino Silva, João de Oliveira e José Pinto.

1322 — Gazeta de S. Bento — Orgam da Sociedade 21 de março—S. Bento, typ. da *Gazeta de S. Bento*, Recife, Atelier Miranda, 1900, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 21 de março de 1900 e o n. 16 (ultimo) a 15 de dezembro; o n. 1 do II e ultimo a 1 de janeiro de 1902 e o n. 2 (ultimo) a 25 de março. Bimensal. Anno 10$000. Primeira e unica folha local, redigida pelo Dr. Eduardo Correia da Silva, juiz de direito da comarca.

O n. 1 sahiu a 19 de agosto e o n. 4 (ultimo) a 9 de dezembro. Mensal. Redactores Alfredo Gentil Carvalho, Pedro Galdino Ivo da Silva e Alfredo Montenegro Mesquita. Fundado por iniciativa de Gaurino Gonçalves de Albuquerque Silva, director do Collegio S. Joaquim.

1339 — A Matraca — Recife, typ. do *Jornal do Recife*, 1900, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 23 de agosto.

1340 — O Traquinas — Orgam da cascabulhada. Recife, 1900, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 24 de agosto.

1341 — Flaviano Martins — Recife, typ. do *Jornal do Recife*, 1900, in-8°.
Numero unico de 4 de maio; homenagem ao violinista Flaviano Martins.

1342 — A Propaganda — Orgam dos empregados no commercio de Pernambuco, Recife, typ. Industrial, 1900-1, in-fol.
O n. 1 sahiu a 23 de setembro de 1900 e o n. 49 (ultimo) a 16 de setembro de 1901, Semanal. Anno 10$. Redactores Braulio da Cunha, Manuel Duarte, Francisco dos Santos Moreira, Caetano de Andrade e Cleto Campello. Gerente Abel Guedes Pereira.

1343 — 24 de Setembro — Recife, 1900, in-fol.
Numero unico de 24 de setembro; homenagem do Instituto e da Sociedade Literaria 19 de Abril ao Dr. Carlos Porto Carreiro.

1344 — O Trabalho — Orgam da Sociedade Literaria Diogo Velho. Recife, 1900, in-fol. pequeno.
O n. 1 sahiu a 3 de outubro.

1345 — O High-Life — Canhotinho, 1900, in-4°.
Faltam-nos pormenores sobre esta folha, primeira da localidade, cujo numero inicial sahio em meados de outubro.

1346 — As Coisa do Tabaréo — Foia dadêra das nutiças arrispitivo os negoços da capitá. Vila da Jandiroba, friguizia de Noça Sióra das Angusta (Recife), 1900, in-fol. pequeno.
O n. 1 sahiu na primeira dominga da primeira lua xêa d'oitubro e o n. 5 (ultimo) a idem de novembro. Periodico humoristico escripto na linguagem dos matutos.

1347 — A Gangorra — Critico e noticioso. Palmares, typ. da *Gangorra*, 1900, in-4°.
O n. 1 sahiu a 14 de outubro e o n. 2 (ultimo) a 23.

1348 — A Primavera — Recife, 1900, in-8° (n. 1) e in-4° (n. 2).
O n. 1 sahiu a 18 de outubro e o n. 2 (ultimo) a 1 de dezembro. Redactores Graciliano Augusto, U. Ribeiro e J. Silveira.

1349 — Gabinete Portuguez de Leitura — Recife, Imprensa Industrial, Nery da Fonseca & C., rua do Bom Jesus 34-36, 1900, in-fol. pequeno.
Numero especial de 3 de novembro; polyanthéa commemorativa da fundação da sociedade.

1350 — O Corypheu — Critico e literario. Orgam do Club dos Corypheus — Caruarú, Typ. d'*O Vigia*, 1900, in-8° gr.
O n. 1 sahiu a 10 (?) de novembro e o n. 7 (ultimo) a 24 de dezembro. Trimestre 1$500. Redactores: Annibal Rego, Fernandes Rosa e Benedicto Formiga.

1351 — Jesus Redemptor — Recife, 1900, in-fol.
Numero unico de 4 de novembro, publicado por occasião da grande romaria em homenagem a Jesus Redemptor.

1352 — Lyceu de Artes e Officios — Recife, Typ. do *Commercio de Pernambuco*, 1900, in-fol. peq.
Numero unico de 25 de novembro; jornal commemorativo do 59° anniversario da Sociedade dos Artistas Mecanicos e Liberaes e 19° do Lyceu de Artes e Officios a seu cargo.

1353 — Indicador Pernambucano — Revista de reclame illustrada — Recife, 1900-1, in-fol. gr.
O n. 1 do anno I sahiu a 3 de dezembro de 1900 e o n. 3 (ultimo) a 22; o n. 1 do II e ultimo a 1 de janeiro de 1901 e o n. 6 (ultimo) a 9 de fevereiro. Propriedade de Monesilho & C^a^.

1354 — 15 de Novembro — Cidade de Bom-Jardim (Recife), 1900, in-4°.
Numero unico de 15 de novembro, commemorativo do 4° anniversario da fundação da União Dramatica Bom-Jardinense.

1355 — O Pau — Periodico critico e satyrico — Recife, 1900, in-4.
O n. 1, s. d., sahiu em dezembro.

1356 — Chic — Jornal catita, illustrado e impresso à la diable e distribuido a l'œil pela Maison Chic — Recife. Typ. da *Maison Chic*, 1900, in-4°.
O n. 1, s. d., sahiu em dezembro de 1900 e o n. 4 (ultimo) em dezembro de 1903.

1357 — Polyanthéa — Palmares, Typ. Moderna, rua do Conselheiro João Alfredo n. 12, 1900, in-4°.
Numero unico de 31 de dezembro, distribuido por occasião da grande homenagem a Christo Redemptor.

1901

1358 — O Luzeiro — Catholico, literario e noticioso — Canhotinho (Quipapá, Typ. do *Bisturi*), 1901, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 1 de janeiro. Semanal. Trimestre 2$000.

1359 — O Viriato — Orgam de justas homenagens — Porto da Madeira (Recife), Atelier da Maison Chic (2°), 1901 e 4, in-4.° (1.°) e in-fol. peq. (2.°).
Numeros especiaes (2) de 17 de janeiro ; homenagem a Manuel Viriato do Soccorro.

1360 — O Estudo — Periodico literario e publicação mensal — Recife, Typ. do *Jornal do Recife*, 1901, in-4° gr.
O n. 1 sahiu a 4 de fevereiro e o n. 3 (ultimo) a 13 de abril. Trimestre 1$000. Redactores : José R. dos Anjos e Eusebio de Souza.

1361 — O Ciscador — Orgam do Club Mixto dos Ciscadores — Recife, Typ. de Eduardo Layme, rua Duque de Caxias 18 (1°) 1901 e 5, in-4° (1°) e in-fol. pequeno.
Numeros especiaes (2) o 1° de 17 de fevereiro de 1901 e o 2° de 5 de março de 1905.

1362 — O Philomomo Junior — Bisnagada carnavalesca para o anno de 1901 — Recife, 1901, in-fol.
Numero unico de 17 de fevereiro.

1363 — Seculo XX — Recife, Typ. Laemmert & C.ª, rua Marquez de Olinda 4, 1901, in-fol. peq.
Numero unico de 17, 18 e 19 de janeiro. Jornal-reclame.

1364 — Azul e Ouro — Revista literaria e scientifica — Recife. Imprensa Industrial, Nery da Fonseca & Comp. n. 34 rua Bom Jesus 36, 1901, in-4.°
O n. 1 sahiu a 5 de março e o n. 2 (ultimo) em abril, mensal. Mez 1$000. Redactores : Caetano de Andrade, Eugenio de Sá Pereira e Manoel Duarte.

1365 — Commercio do Limoeiro — Periodico commercial, literario, agricola e noticioso — Limoeiro. Typ. rua da Matriz 44, 1901, in-fol. peq.
O n. 10 (1°) sahiu a 15 de março e o n. 39 (ultimo) a 26 de outubro. Semanal. Anno 11$000 ; n. avulso 200 réis. Gerente : Laudelino R. Castello Branco. Succedeu a *O Ensaio*.

1366 — Revista da Academia Pernambucana de Lettras — Recife, Empr. d'*A Provincia*, rua 15 de Novembro 49 e 51, 1901-2, in-4.º, 2 vols. de 154 e 143 pp.

O n. 1 é de janeiro a março de 1901 e o n. 7-8 (ultimo) de julho a dezembro de 1904. Trimensal. Anno 6$000; n. avulso 2$000. Tiragem 500 exemplares. Trazia como divisa os versos :

« De lanças e de escudos encantadôs
não tratarei em numerosa rima,
mas de varões illustres, afamados
mais que quantos a musa não sublima,
. . . .
Em falar a verdade serei raso
que assim convem fazel-o quem escreve,
si á justiça quer dar o que se deve.
. . . .
E si o fim não alcança desejado
E' por não ser ao meio accommodado.»

PROSOPOPÉA — *Bento Teixeira Pinto.*

Orgam da Academia Pernambucana de Lettras, fundada no Recife em 26 de janeiro de 1901, a sua redacção estêve a cargo de Carlos Porto Carreiro, J. B. Regueira Costa, Alfredo de Carvalho, Theotonio Freire, Faria Neves, Eduardo de Carvalho e A. J. Barbosa Vianna.

1367 — O Embaixador — Orgam mensal de propaganda evangelica—Recife, Typ. Luso-Brasileira, 1901, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu em abril e o n. 3 (ultimo ?) em junho. Anno 2$400 ; numero avulso 200 réis. Epigraphe : Nós fazemos o officio de Embaixadores em nome de Christo. (2 Cor. 2:20). Redactores : M. do Sacramento, João da Cunha, Ulysses de Mello e F. Magalhães.

1368 — Aurora Social — Orgam do operariado mantido pelo Centro Protector dos Operarios — Recife. Imprensa Industrial, 1901-3 e 6-7, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 1 de maio de 1901 e o n. 16 (ultimo) a 15 de dezembro ; o n. 1 do II a 1 de janeiro de 1902 e o n. 20 (ultimo) a 31 de dezembro ; o n. 1 do III a 19 de janeiro de 1903 e o n. 12 (ultimo) a 31 de dezembro; o n. 1 do IV a 1 de maio de 1906 e o n. 14 (ultimo) a 31 de dezembro ; o n. 1 do V e ultimo a 24 de janeiro de 1907 e o n. 2 (ultimo) a 18 de abril. Quinzenal e mensal. Anno 9$000. Corpo de redacção : João Ezequiel (Redactor chefe), Vieira de Mello (Gerente), Sant'Anna Castro, Rodolpho Lima, Martins Filho, Francisco Britto, Ulysses de Mello, Secundino Lins e Flaviano Martins.

1369 A Coisa — Critica satyrica e livre — Recife, Typ. d'*A Coisa*, Becco do Balão n. 10, 1901, in-8°. (1-2) e in-4° (3-5).

O n. 1 sahiu a 4 de maio e o n. 5 (ultimo) a 31 de agosto. Mensal. Trimestre 300 réis.

1370 — Correio Mercantil — Recife, typ. do *Jornal do Recife* (ns. 1-10) e officinas da Livraria Franceza (?) (ns. 11-30) 1901, in-fol.

O n. 1 sahiu a 8 de julho e o n. 30 (ultimo) a 14 de agosto.

Diario da tarde. Semestre 10$; numero avulso 100 réis. Proprietario Francisco Alexandrino.

1371 — O Echo do Norte — Recife, typ. da Livraria Franceza, 1901, in-fol.

O n. 1 sahiu a 8 de julho e o n. 2 (ultimo) a 15. Semestre 3$; n. avulso 100 réis. Hebdomadario critico, literario e noticioso.

1372 — Potyguarania — Revista scientifica, politica e literaria. Orgam da Colonia Academica Norte-Rio-Grandense. Recife, Imprensa Industrial, 1901, in-4°.

O n. 1 sahiu a 12 de junho e o n. 3 (ultimo) a 25 de agosto. Mensal. Mez 1$. Redactores: S. Fernandes, Antonio Soares, Luiz Lyra, Augusto Monteiro, Oscarlino d'Erbal, Alcebiades Cabral, Lima Filho, Costa Barros, Raul Fernandes, Abel Barretto, A. Cabral, J. Antunes e J. Medeiros.

1373 — A Pimenta — Folha noticiosa e humoristica. — Periodico bi-semanal, illustrado, noticioso e humoristico. Recife (typ. da agencia jornalistica e Imprensa Industrial), 1901-7, in-fol. peq., illus.

O n. 1 sahiu a 16 de junho de 1901 e o n. 624 a 28 de dezembro de 1907; a publicação continúa. Publicação duas vezes por semana. Propriedade e redacção de José de Mello. N. avulso 100 réis.

1374 — O Pelintra — Orgam critico-humoristico. Recife, typ. d'*O Pelintra* (n. 1), Atelier Miranda (n. 2), 1901; in-8° (n. 1) in-4° (n. 2).

O n. 1 sahiu a 1 de julho e o n. 2 (ultimo) a 15. Quinzenal. Trimestre 1$000.

1375 — A Capital — Diario independente da tarde. — Recife, Imprensa Industrial, 1901, in-fol.

O n. 1 sahiu a 6 de julho e o n. 3 (ultimo) a 9. Semestre 7$.; numero avulso 100 réis. Redactores: Manoel Duarte, Caetano de Almeida Andrade e Eugenio de Sá Pereira.

1376 — O Colibri — Periodico literario, mercantil e noticioso.—Palmeira de Garanhuns, typ. de Frederico de Moraes, 1901, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 7 de julho e o n. 2 (ultimo) a 22. — Publicação tres vezes por mez. Trimestre 1$500. Primeira e unica folha local, fundada e dirigida por Frederico de Moraes.

1377 — A Mosca — Critica satyrica e livre (ns. 1-3).— Folha critica e noticiosa (n. 4) Recife (typ. do *Jornal do Recife*), 1901 in-8° (ns. 1-3) e in-4° gr. (n. 4).

O n. 1 sahiu a 17 de julho e o n. 4 (ultimo) a 12 de outubro. Trimestre 1$; n. avulso 300 réis.

1378 — O Zum-Zum — Hebdomadario electrico-critico. — Recife, typ. d'*O Zum-Zum*, 1901, in-4° gr.

O n. 1 e unico sahiu a 20 de julho. N. avulso 100 réis. Redactores : Almeida Junior, L. Rabellais e M. Silva.

1379 — A Colheita — Periodico recreativo, humoristico illustrado. — Recife, Imprensa Industrial Nery da Fonseca & Comp., rua Bom-Jesus, 34-36, 1901, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 1 de agosto e o n. 6 (ultimo) a 30 de outubro. Quinzenal. Mez 2$. Publicação encyclopedica, do typo da revista fluminense A *Universal* e da franceza *Revue des Revues*, editada por Alipio Z. de Carvalho. Agente : Arthur Cardoso Ayres.

1380 — Instituto Ayres Gama — Recife, Imprensa Industrial (1°-2°) ; typ. Commercial de Russell & Able (3°), 1901, 3 e 4 in-fol. peq.

Numeros especiaes (3) de 8 de agosto ; homenagem dos alumnos do Instituto Ayres Gama ao seu director Alfredo de Albuquerque Gama.

1381 — Revista Juridica — Orgam do Gremio Juridico Teixeira de Freitas. — Recife, Imprensa Industrial, 1901-2, in-4°.

O n. 1 do Anno I sahiu a 11 de agosto de 1901 e o n. 2 (ultimo) a 25 de setembro ; o n. 1 do II e ultimo a 15 de agosto de 1902 e o n. 2 (ultimo) a 20 de setembro. Mensal. Anno 8$; n. avulso 2$. Redactores : Cunha Mello Filho, Affonso Campos, José Domingues Filho, Misael Seixas, Alfredo Marques, Carvalho Barros, Avertano Rocha, Benjamin Lins e Wanderley Loyo.

1382 — O Missionario — Orgam da Sociedade Evangelisadora Baptista em Pernambuco (I-II). — Orgam da Missão Baptista Pernambucana (III-IV). — Orgam da Sociedade Juvenil Baptista (V).— Orgam da Junta Missionaria da União Baptista Pernambucana (VI).—Recife, Imprensa

Industrial (I-II e V-VI; typ. do *Jornal do Recife*, (III-IV), 1901-4 e 6-7, in-4°. (I-II e V) e in-fol peq. (III-IV e VI).

O n. 1 do Anno I sahiu em agosto de 1901 e o n. 6 (ultimo) em dezembro; o n. 1 do II em janeiro de 1902 e o n. 10 (ultimo) em dezembro; o n. 1 do III a 10 de janeiro de 1903 e o n. 23 (ultimo) a 31 de dezembro; o n. 1 do IV em janeiro de 1904 e o n. 6 (ultimo) em junho; o n. 1 do V em janeiro de 1906 e o n. 12 (ultimo) em dezembro; o n. 1 do VI em janeiro de 1907 e o 12 (ultimo) em dezembro; a publicação continúa. Quinzenal (III). Mensal (I-II-IV-VI). Principalmente redigido por Salomão Ginsburg.

1383 — Revista Musical — Recife, Atelier Miranda 1901, in-fol.

O n. 1 sahiu em agosto e o n. 5 (ultimo) a 30 de dezembro. Mensal. Tiragem 700 exemplares. Director: Layette Lemos.

1384 — Exedra Academica — Revista literaria e scientifica. Recife, Imprensa Industrial, 1901, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 2 de setembro. Redactores: Aristheo de Andrade, Leite e Oiticica Filho, Edmundo Filho, Freitas Coutinho, A. Jobim, Alcides Baltar e outros.

1385 — Norte Illustrado — Recife, Atelier Miranda, 1901, in-fol. peq., tit. grav., illus.

O n. 1 sahiu a 14 de setembro e o n. 3 (ultimo) a 5 de outubro. Publicação tres vezes por mez. Mez 1$. Directores: Augusto Monteiro, João Cunha e Manoel Monteiro.

1386 — Alagôas Livre — Recife, Imprensa Industrial, 1901, in fol. peq.

Numero unico de 16 de setembro; homenagem da Sociedade Protectora dos Alagoanos residentes no Recife, ao 84° anniversario da emancipação politica de Alagôas. Commissão de redacção: Paulino Candido da Silva Jucá, Euclydes Celso da Silva, Sebastião P. de Araujo Grangeiro, Democrito Brandão Gracindo e João Lopes Ferreira.

1387 — Salve, 9 de Novembro de 1901 — Recife, Atelier Miranda, 1901, in-fol. peq.

Numero unico de 9 de novembro; homenagem a Antonio da Silva Ramos.

1388 — O Contemporaneo — Orgam de orientação catholica. Cidade de Altinho. 1901-4, in-fol.

O n. 1 do Anno I sahiu a 15 de novembro de 1901, o n. 20 (ultimo) a 1 de novembro de 1902; o n. 1 do II a 15 de novembro de 1902 e o n. 12 (ultimo) a 1 de novembro

de 1903; o n. 1 do III e ultimo a 1 de março de 1904 e o n. 3 (ultimo) a 1 de abril. Quinzenal. Anno 10$. Propriedade e direcção do padre Zacharias de Lyra. Primeira folha local; os primeiros ns. foram impressos no Recife.

1389 — O Piriquito — Semanario illustrado. Periodico joco-serio e noticioso—Recife. (Imprensa Industrial, Emp. da *Provincia* e Typ. da Agencia Jornalistica), 1901-2 e 5 8, in-fol. peq. illus.

O n. 1 sahiu a 15 de novembro de 1901 e o n. 13 a 14 de fevereiro de 1902; reappareceu com o n. 13 (2°) a 17 de julho de 1905, e o n. 251 sahiu a 30 de dezembro de 1907; a publicação continúa. Fundado e principalmente redigido por Ernesto de Paula Santos.

1390 — O Molho — Periodico illustrado, humoristico, critico e noticioso—Recife, 1901, in-4°, grav.

O n. 1 e unico sahiu a 27 de novembro.

1391 — O Quipapá — Orgam do Club Quipapaense Quipapá (Recife), 1901, in-fol.

O n. 1 e unico sahiu a 1 de dezembro. Orgam do Club Literario e Recreativo Quipapaense, installado na mesma data. Director Antonio Roberto Moreira. Trazia como divisas: *Libertas quæ sera tamen* e *Labor omnia vincit*.

1392 — O Grillo — Periodico caustico, noticioso e humoristico—Recife (Imprensa Industrial), 1901, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahio a 3 de dezembro. Propriedade de Braz Pinote e Felix Patife. Directores: Gil Minhoca e Braz Filhote. Foi substituido pel'*O Besouro*.

1393 — O Pimentão — Semanario humoristico,n toi cioso e illustrado—Recife, Imprensa Industrial, 1901-2, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 4 de dezembro de 1901 e o n. 6 (ultimo) a 2 de janeiro de 1902. Trimestre 2$; numero avulso 100 réis. Director: Lucifer do Sacramento.

1394 — O Caruarúense — Caruarú, Typ. d'*O Caruaruense*, rua 13 de Maio n. 29, 1901-8, in-fol. peq. (ns. 1-39 I) e in-fol. ns. 40 I-VII).

O n. 1 do anno I sahiu a 24 de dezembro de 1901 e o n. (ultimo) a 27 de dezembro de 1902; o n. 1 do II a 3 de janeiro de 1903 e o n. (ultimo) a 24 de dezembro; o n. 1 de III a 1 de janeiro de 1904 e o n. (ultimo) a 31 de dezembro; o n. 1 do IV a 14 de janeiro de 1905 e o n. ultimo a 30 de dezembro; o n. 1 do V a 6 de janeiro de 1906; o n. 1 do (ultimo) a 29 de dezembro; o n. 1 do VI a 5 de janeiro do 1907; o n. (ultimo) a 28 de dezembro; a publicação prosegue, estando no anno VII. Semanal.

Anno 10$000. Tiragem de 200 exemplares. Fundado por João Paulo Correia e Sá, em substituição a *O Vigia*. Foi primitivamente redigido por José Alves de Souza Bandeira e Samuel Ramos de Farias; em 3 de maio de 1902 passou á propriedade de Manoel Rodrigues Porto, sendo presentemente redigido por Eduardo de Valois Correia e Paulo Ferrucio da Costa.

1902

1395 — O Chicote — Periodico satyrico e humoristico —Limoeiro, 1902, in-4°, gr.

O n. 1 e unico sahiu a 8 de janeiro. Direcção de Odilon Medeiros.

1396 — P. M. — Orgam dos fracos (n. 2). Recife (Typ. do *Jornal do Recife*), 1902-7, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 29 de janeiro de 1902 e o n. 8 (ultimo) a 8 de fevereiro de 1907. Jornal carnavalesco.

1397 — O Canna Verde — Orgam do Club Canna Verde—Recife, *Atelier da Maison Chic* (2°), 1902 e 5, in-fol. peq. (1°) e in-4° (2°).

Numeros especiaes (2) de 9 de fevereiro de 1902 e de 5 de março de 1905.

1398 — O Philocritico — Revista carnavalesca. Orgam do Club «Os Philocriticos» — (1°-3° ns.); Escada e Gamelleira (Recife, Typ. da Agencia Jornalistica), 1902-4 e 6 in-4°.

Numeros especiaes (4), o 1° de 9 de fevereiro de 1902 e o 4° de 25 de fevereiro de 1906.

1399 — O Besouro — Illustrado e humoristico—Recife, 1902-4 e 7-8, in-fol. peq.

O n. 6 (1°) sahiu a 27 de fevereiro de 1902 e o n. 69 a 11 de junho de 1904; reappareceu, com o n. 1, a 18 de março de 1907 e o n. 24 (ultimo) sahiu a 13 de dezembro; a publicação prosegue. Succedeu a *O Grillo* —Semanal. Semestre 5$; numero avulso 100 réis. Propriedade de Thomaz Caminha e Felix Patife.

1400 — A Pulga — Critico, satyrico e humoristico—Caruarú, 1902, in-4°.

O n. 1 sahiu a ? de março — Semanal. Mez 300 réis; numero avulso 100 réis.

1401 — O Espinho — Periodico critico e noticioso — Caruarú, Typ. d'*O Caruaruense*, 1902, in-4°.

Appareceu em março; faltam-nos pormenores.

1402 — O Planeta — Orgam dos interesses populares — Nazareth, Typ. do *Planeta*, 1902-3, in-fol.

O n. 1 sahiu a 10 de abril de 1902 e o n. 38 (ultimo) a 17 de janeiro de 1903. Semanal. Anno 8$; numero 200 réis. Succedeu ao *Sete de Setembro*. Gerente: Severino Leal.

1403 — A Egreja — Recife (Typ. do *Jornal do Recife*), 1902, in-4° gr.

Numero unico de 6 de maio — Epigraphe: «...*Sobre esta pedra edificarei a minha egreja* — MATH. XVI: 18.

1404 — O Arára — Critico e illustrado — Recife, Atelier Miranda, 1902, in-fol.

O n. 1 sahiu a 5 de junho e o n. 5 (ultimo) a 3 de julho. Numero avulso 100 réis.

1405 — Folha do Povo — Propriedade do Club Popular — Recife, Atelier Miranda, 1902, in-fol.

O n. 1 sahiu a 12 de agosto e o n. 91 (ultimo) a 1 de dezembro. Semestre 10$; numero avulso 100 réis.

1406 — O Papagaio — Periodico critico e noticioso — Recife (Typ. Lins Vieira & C., e Agencia Jornalistica Pernambucana) 1902-3, in-4° (ns. 1 I-6 I), in-fol. peq. (ns. 7 I-3 II), in-fol. (ns. 4 II-12 II), illustr.

O n. 1 do anno I sahiu a 17 de agosto de 1902 e o n. 9 (ultimo) a 26 de dezembro; o n. 1 do II e ultimo a 2 de janeiro de 1903 e o n. 12 (ultimo) a 30 de abril. Semanal. Trimestre 1$; numero avulso 100 réis.

1407 — O Aristides — Recife, Typ. Pantheon das Artes, 1902, in-fol.

Numero unico de 31 de agosto. Folha neutra, consagrada á data natalicia de Aristides José de Oliveira — Lembrança da familia Francellino Junior.

1408 — O Correio — Semanario commercial, agricola e noticioso — Palmares, Typ. Moderna, 1902-3, in-fol. peq. (ns. 1 I-18 II) e in-fol. (ns. 19 II-36 II).

O n. 1 do anno I sahiu a 31 de agosto de 1902 e o n. 18 (ultimo) a 30 de dezembro; o n. 1 do II e ultimo em fevereiro de 1903 e o n. 36 (ultimo) a 22 de dezembro. Anno 9$000. Director: J. Demetrio de Menezes.

1409 — O Colibri — Pesqueira, Typ. da *Gazeta de Pesqueira*, 1902, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 1 de outubro. Especie de ensaio jornalistico que precedeu a *Gazeta de Pesqueira*.

1410 — O Raio — Recife (Typ. Commercial, rua Duque de Caxias n. 34), 1902, in-fol, tit, grav., illus.

O n. 1 sahiu na 1ª quinzena do outubro e o n. 2 (ultimo) a 10. Numero avulso 100 réis. Director literario: Pio Piparote. Director artistico: Eduardo Fonseca. Gerente: Carlos Russell.

1411 — A Tribuna — Recife, Imprensa Industrial, 1902, in-fol.

O n. 1 sahiu a 18 de outubro e o n. 3 (ultimo) a 7 de novembro. Semanal. Anno 5$000; numero avulso 100 réis.

1412 — O Lyrio — Revista mensal — Recife, Imprensa Industrial (n. 1); Empr. d'*A Provincia* (ns. 2-20), 1902-4, in-4º (n. 1) e in-fol. peq. (ns. 2-20).

O n. 1 sahiu a 5 de novembro de 1902 e o n. 20 (ultimo) em junho de 1904. Trimestre 2$000; numero avulso 1$000. Redactora-chefe: D. Amelia de Freitas Bevilaqua. Secretaria: Candida Duarte Barros. Redactoras: Maria Augusta Freire, Edwiges Sá Pereira, Belmira Villarim, Adalgisa Duarte Ribeiro, Luiza Ramalho e Ursula Garcia.

1413 — Revista Pernambucana — Recife, Imprensa Industrial (ns. 1-11) e Empr. d'*A Provincia* (ns. 12-15) 1902-4, in-fol., 243-XLIV pp.

O numero 1 sahiu em novembro de 1902 e o n. 15 (ultimo) em julho de 1904. Mensal. Anno 10$000; numero avulso 1$000. Publicada sob a direcção de Getulio do Amaral e Francisco Solano, e a gerencia de João Campello, esta revista propunha-se a congregar os obreiros da intelligencia em Pernambuco « no intuito de realizar a mutua approximação de actividades, a permutação de idéas e a inspiração a suggestão reciproca dos que laboram em harmonia para um fim commum e synthetico—e inhibidos, portanto, de communicar á Literatura essa força civilisadora que só póde surgir de um todo de superior concordia. » Copiosamente illustrada de photogravuras, teve a collaboração assidua de A. J. Alves de Faria, Affonso Costa, Alfredo de Carvalho, D. Amelia de Freitas Bevilaqua, Arthur Bahia, Arthur Orlando, Arthur Muniz, Balthazar Pereira, Caetano de Andrade, Carlos Porto Carreiro, Celso Vieira, Clovis Bevilaqua, D. Edwiges de Sá Pereira, Pethion de Villar, Eugenio de Sá Pereira, França Pereira, Gervasio Fioravanti, Gonçalves Maia, Layette Lemos, J. B. Regueira Costa, Manoel Arão, Theotonio Freire e outros.

1414 — Gazeta de Pesqueira — Pesqueira, Typ. da *Gazeta de Pesqueira*, rua Conselheiro Buarque, 26 (n. 11), rua Marquez do Herval, 26 (ns. 2-1-24 II), rua Conselheiro Buarque, 41 (ns. 25-II 12-V), rua Duque de Caxias 22 (ns. 13 V-52 VI), 1902-8, in-fol. peq. (ns. 1 I-45 II), in-fol. (ns. 46 II-52 VII).

O n. 1 do anno I sahiu a 15 de novembro de 1902 e o n. 7 (ultimo) a 26 de dezembro; o n. 1 do II a 4 de janeiro de 1903 e o n. 52 (ultimo) a 27 de dezembro; o n. 1 do III a 3 de janeiro de 1904 e o n. 40 (ultimo) a 27 de dezembro; o n. 1 do IV a 1 de janeiro de 1905 e o n. 52 (ultimo) a 24 de dezembro; o n. 1 do V a 7 de janeiro de 1906 e o n. 51 (ultimo) a 30 de dezembro; o n. 1 do VI a 6 de janeiro de 1907 e o n. 52 (ultimo) a 29 de dezembro; a publicação prosegue, estando no anno VII. Anno 12$000; numero avulso 300 réis. Excellente semanario noticioso e literario fundado por Sebastião Cavalcanti que, a 8 de abril de 1906, passou a sua propriedade a Zeferino Galvão, actual redactor-chefe, auxiliado por Adolpho Santos e Anisio Galvão.

1415 — O Olho — Periodico humoristico e noticiario. Victoria, 1902, in-4º.
O n. 1 e unico sahiu a 28 de novembro. Semanal. Mez 500 réis.

1416 — O Gaio — Victoria, 1902, in-4º.
Appareceu em fins de novembro ou principios de dezembro; faltam-nos pormenores.

1417 — Dois de Dezembro — Recife, 1902, in-8º.
Numero unico de 2 de dezembro; homenagem a Mlle. Maria das Dores Lemos.

1418 — O Piolho — Recife. Atelier Gutemberg, de Rodrigues e Silva, rua Duque de Caxias n. 34, 1902, in-32 (n. 1) e in-8º (ns. 2-3).
O n. 1 (s. d.) sahiu a 3 de dezembro e o n. 3 (ultimo) a 10. Director: Manoel Lima. Jornaleco humoristico.

1419 — Gremio Virginio Marques — Recife, Imprensa Industrial, 1902. in-fol. peq.
Numero unico de 6 de dezembro. Redigido por membros do *Gremio Virginio Marques*, alumnos do Instituto Pernambucano, dirigido por Candido Duarte.

1420 — O Chicote — Periodo litero-humoristico e noticioso — Recife, Atelier Gutemberg, de Rodrigues e Silva, rua Duque de Caxias 34, 1902-3 e 6-7, in-fol. peq. (ns. 4 I-14 VI).
O n. 1 do anno I sahiu a 15 de dezembro de 1902; a publicação foi suspensa com o n. 16 a 29 de junho de 1903, recomeçando, com o n. 1 do V, a 16 de outubro de 1906, e sahindo o n. 11 a 29 de dezembro, o n. 1 do VI e o ultimo a 8 de janeiro de 1907 e o n. 14 (ultimo) a 21 de maio. Semanal. Seis mezes 5$000 (ns. 1-3 I) e 2$000 (ns. 4 I-14 VI).

1421 — Gazeta Popular — Orgam republicano — Recife, (Atelier Gutenberg); 1902-3, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 20 de dezembro de 1902 e o n. 9 (ultimo) a 31; o n. 1 do II e ultimo a 2 de janeiro de 1902 e o n. 43 (ultimo) a 28 de fevereiro. Diario vespertino. Semestre 10$000; n. avulso 100 réis. Tiragem 1.600 exemplares. Orgam do grupo opposicionista chefiado pelo Barão de Lucena, teve como redactor-chefe F. de Araujo Filho, e como collaboradores Netto Campello, Domingos Magarinos, Rodolpho Gomes e Argemiro Arôxa.

1903

1422 — O Lobishomem — Semanario esculhambado — Recife, 1903, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 20 de janeiro.

1423 — Commercio do Recife — Orgam imparcial e independente — Pernambuco (Atelier Gutenberg, rua Duque de Caxias n. 34), 1903, in-fol.

O n. 1 sahiu a 22 de janeiro e o n. 33 (ultimo) a 24 de março. Diario da manhã. Anno 18$000; n. avulso 100 réis. Redactores: Manoel Arão e Olympio Galvão.

1424 — A Seringa — Recife, 1903, in-fol.

Numero unico de 19 de fevereiro. Jornal carnavalesco.

1425 — A Cobra — Revista illustrada e humoristica — Recife, Empr. d'*A Provincia* (ns. 1-12); Typ. da Agencia Jornalistica (ns. 13-14), 1903, in-fol. illus.

O n. 1 sahiu a 21 de fevereiro e o ultimo a 14 de Agosto. Semanal. N. avulso 100 réis. Propriedade e redacção de Domicio Rangel.

1426 — O Botão do Lyrio — Recife, Typ. J. B. Edelbrock, 1903, in-8°.

O n. 1 sahiu a 21 de fevereiro; a publicação proseguiu na Capital Federal — Redactora: D. Amelia de Freitas Bevilaqua,

1427 — O Remo — Orgam do Club dos Remadores — Recife (n. 1), Olinda (n. 2), 1903-4 in-fol. peq.

Numeros especiaes (2), o 1° de 22 de fevereiro e o 2° (ultimo) de 14 de fevereiro de 1904. Jornal carnavalesco.

1428 — O Mascarado — Victoria, 1903-5 in-4° (n. 1) e in-fol. peq. (ns. 2-3).

O n. 1 sahiu a 23 de fevereiro de 1903 e o n. 3 (ultimo) a 6 de fevereiro de 1905.

1429 — Archivo de Jurisprudencia — Revista mensal de legislação pratica e doutrina. — Recife,

typ. de Lins Vieira & C., rua Quinze de Novembro, n. 46 (n. 1), Imprensa Industrial (n. 2 em diante), 1903-904, in-4°.

O n. 1 sahiu em março de 1903 e o ultimo em outubro de 1904. Redactores: Hermillo Ribeiro, J. J. Albuquerque Xavier, J. Barros Almeida e P. H. Mello Cahú. A collecção completa fórma 5 volumes in-4°, de 415-VII, 334-X, 350-VIII e 294-VI pp.

1430 — O Telephone — Periodico humoristico e noticioso.—Cabo, Recife, typ. Miranda, 1903-4, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 4 de abril de 1903 e o n. 38 (ultimo) a 19 de dezembro; o n. 1 do II e ultimo a 6 de janeiro de 1904 e o n. 28 (ultimo) a 24 de dezembro. Semanal. Trimestre 2$000. Primeira folha local da propriedade e redacção de Manuel V. de Albuquerque Lins.— Querlabulinques.

1431 — A Rôsca — Periodico semanal, noticioso e critico. — Victoria, typ. d'*O Lidador*, 1903, in-4° peq.

O n. 1 sahiu a 19 de abril e o n. 8 (ultimo) a 21 de junho. Trimestre 1$500.

1432 — O Grillo. — Victoria, 1903, in-4°.

Appareceu em fins de abril. Faltam-nos pormenores.

1433 — O Phanal — Orgam do Gremio Jaboatonense « Seis de Março ». — Jaboatão, Recife, Atelier Miranda, 1903-5 e 6, in-4°.

O n. 1 sahiu a 25 de abril de 1903 e o n. 24 a 13 de maio de 1905; appareceram mais tres numeros especiaes em 14 de junho e 21 de julho de 1905 e em 24 de setembro de 1906. Trazia como epigraphe:

> O povo cégo tacteia.
> Mas, se quereis qu'elle enchergue,
> Entregai-o a Guttenberg
> E o povo tudo verá.
>
> V. Palhares.

Redactores: João Claudio, João Campello, João Barreto e Antonio Gonçalves da Rocha.

1434 — O Quengo. — Recife, 1903, in-fol. peq. illus.

O n. 1 e unico sahiu a 8 de maio.

1435 — O Lumen — Orgam da Sociedade Literaria 19 de Abril. — Recife, Atelier Miranda, 1903, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 12 de maio e o n. (ultimo) a 18 do agosto. Mensal. Trimestre 1$500. Redigido por alumnos do Instituto 19 de Abril, sob a direcção de Carlos Porto Carreiro.

1436 — Correio do Recife. — Recife, typ. rua 15 de Novembro n. 21, 1903-8, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 25 de maio de 1903 e o n. 297 (ultimo) do anno V a 31 de dezembro; a publicação prosegue estando no anno VI. Diario da tarde. Anno 22$000; numero avulso 100 réis. Propriedade de Julio C. de Albuquerque Maranhão. Orgam do grupo politico que obedece á direcção do Barão de Lucena, é redigido por Virginio Marques, Turiano Campello e Rodolpho Gomes, com a collaboração de Carneiro Villella, Raul Azedo, Carlos Dias Fernandes e outros.

1437 — O Corisco — Jornal litero-humoristico e noticioso. — Recife, 1903, in-fol. peq. illus.

O n. 1 e unico sahiu a 26 de maio.

1438 — O Trovão — Recife, typ. Miranda, rua Duque de Caxias n. 37, 1903, in-fol. illus.

O n. 1 sahiu a 1 de junho e o n. 2 (ultimo) a 8.—Trimestre 2$000.

1439 — O Agricultor Pratico — Dedicado á classe agricola de Pernambuco. — Recife, Imprensa Industrial, 1903-6, in-fol. peq.

O n. 1 do anno I sahiu a 1 de junho de 1903 e o n. 14 (ultimo) a 15 de dezembro (112-IV pp.); o n. 1 do II a 1 de janeiro de 1904 e o n. 24 (ultimo) a 15 de dezembro (204-VI pp.); o n. 1 do III a 2 de janeiro do 1905 e o n. 18 (ultimo) a 1 de dezembro (188 pp.); o n. 1 do IV e ultimo a 15 de março de 1906 e o n. 5 (ultimo) a 1 de agosto (40 pp.). Quinzenal. Anno 10$000. Redactor principal Ignacio de Barros Barreto. Redactores : Luiz Correia de Britto, Davino Pontual, Barão de Suassuna, José M. Fiuza, Manoel A. dos Santos Dias Filho, Francisco Antonio de Souza Leão e José Rufino Bezerra Cavalcante.

1440 — O Guarany — Orgam da Sociedade Literaria José de Alencar. — Recife, Atelier Miranda. 1903-5, in-4º.

O n. 1 sahiu a 1 de junho de 1903 e o n. 18 (ultimo) a 1 de outubro de 1905; publicou um numero especial a 13 de setembro de 1903. Trimestre 1$000. Redactores: Symphronio Coutinho, Joaquim Góes e Jorge Lima.

1441 — O Mensageiro — Orgam da Egreja Evangelica Pernambucana. Propagador das verdades evangelicas.— Recife, 1903-4, in-4º.

O n. 1 sahiu em junho de 1903 e o n. 6 (ultimo) em janeiro de 1904. Mensal. Distribuição gratis. Redactor-chefe Alexandre Telford. Redactor-gerente Ulysses de Mello. Redactor-secretario Pedro Campello.

1442 — **O Bacurão** — Periodico humoristico e noticioso. — Recife, typ. da Agencia Jornalistica, 1903, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 4 de junho e o n. 4 (ultimo) a 23. Semanal. Semestre 2$500.

1443 — **O Diabo** — Periodico humoristico. Orgam do Club Carnavalesco Conspiradores Infernaes. — Recife, 1903, in-fol.

O n. 1 sahiu a 5 de junho e o n. 3 (ultimo) a 31 de julho. Numero avulso 100 réis.

1444 — **O Furdunço.** — Recife, typ. da Agencia Jornalistica, 1903, in-fol. peq. illust.

O n. 1 sahiu a 12 de junho e o n. 3 (ultimo) a 25. Numero avulso 100 réis.

1445 — **O Relampago** — Periodico humoristico. — Recife, 1903, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 18 de junho e o n. 4 (ultimo) a 14 de julho. Numero avulso 100 rèis.

1446 — **Fraternidade e Progresso** — Goyanna, 1903, in-fol. med.

Numero unico de 24 de junho; edição commemorativa do vigesimo nono anniversario da Ben.·. Loj.·. Cap.·. « Fraternidade e Progresso » do Or.·. de Goyanna, Pernambuco.

1447 — **O Progresso** — Orgam evolucionista. — Caruarú, typ. d'*O Caruaruense*, 1903, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 10 de julho e o n 14 (ultimo) a 20 de Novembro. Tres vezes por mez. Mez 500 réis; numero avulso 200 réis. Director Paulo Ferrucio.

1448 — **Gazeta Olindense** — Hebdomadario politico e noticioso. — Olinda, Recife, typ. Boulitreau, Mins Vieira & C., 1903, in-fol.

O n. 1 sahiu a 20 de julho e o n. 19 (ultimo) a 24 de Outubro. Publicação aos sabbados. Trimestre 2$000; numero avulso 100 réis. Propriedade de Antonio Luiz de Drummond Miranda e dos academicos Nylo Dornellas Camara, Olivio Dornellas Camara e Luiz Candido Pontual de Oliveira, que o redigiram juntamente com Mathurino Monclar Cavalcanti de Albuquerque. Gerente Hygino Honorato de Oliveira.

1449 — **Styllus** — Orgam da Sociedade Literaria Pestalozzi — Recife, Atelier Miranda (n. 1), Imprensa Industrial (ns. 2-I 3-II), 1903-4, in-4° (n. 1), in-fol peq. (ns. 2-I 3-II).

O n. 1 do anno I sahiu a 23 de julho de 1903 e o n. 3 do II (ultimo) a 20 de agosto de 1904; sahiu ainda um

numero especial a 6 de dezembro de 1903. Mensal. Trimestre 1$000. Redactores: Ruy Cunha, Mario Ramos, Bernardo Correia, Eugenio Saboya, Alvaro Silva, Leandro Cavalcanti, Guilherme Martins, Renato Camara, Arlindo Lima e Walfrido Maranhão.

1450 — A Palavra — Orgam do Gremio Literario Virginio Marques. — Recife, Imprensa Industrial ; typ. Commercial, rua Duque de Caxias n. 25 e typ. A. Jornalistica 1903—8 in-fol. peq. e in-4°. (numeros especiaes).

O n. 1 do anno I sahiu a 25 de julho de 1903 e o n. 10 (ultimo) a 8 de dezembro de 1904; o n. 1 do III a 24 de Fevereiro de 1905 e o n. 7 (ultimo) a 3 de dezembro; o n. 1 do IV a 15 de março de 1906, o n. 6 a 11 de agosto e o numero especial (ultimo) a 9 de dezembro ; o n. 1 do V a 25 de agosto de 1907 e o numero especial ultimo a 8 de dezembro ; a publicação continúa. Epigraphe : *Sic itur ad astra*. Trimestre 1$000. Redigido por alumnos do Instituto Pernambucano, sob a direcção de Candido Duarte.

1451 — O Gato — Victoria, typ. d'*O Lidador*, 1903, in-4°.

O n. 1 e unico sahiu a 26 de julho.

1452 — As Primaveras — Periodico do Centro Literario «Casemiro de Abreu», — Recife, Atelier Miranda, rua Padre Nobrega, 18 a 22, 1903, in-fol.

O n. 1 sahiu a 11 de agosto e o n. 2 (ultimo) a 5 de setembro. Mensal. Trimestre 1$000 — Trazia como epigraphe :

> Se entre as rosas das minhas Primaveras,
> Houver rosas gentis, de espinhos nuas,
> Se o futuro atirar-me algumas palmas,
> As palmas do cantor são todas tuas.
>
> CASEMIRO DE ABREU.

Redactores: Manoel Eugenio, Antonio Farias, Felisberto Pereirà e Ramiro Lapa.

1453 — A Idéa — Semanario literario e noticioso (ns. 1-6 I) — Semanario independente (ns. 7 I-14 II) — Palmares, Typ. Moderna, 1903 — 4, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 15 de agosto de 1903 e o n. 14 II (ultimo) a 11 de junho de 1904. Trimestre 2$500 — Redactor-chefe : Vicente M. Barreto.

1454 — A Ortiga — Periodico humoristico e illustrado — Palmares, Typ. Moderna, 1903, n. 4°.

O n. 1 e unico sahiu a 23 de agosto.

1455 — O Piparote — Orgam da Bohemia Pio Piparote — Recife, 1903 e 4, in-4°.

O n. 1 do anno I sahiu a 23 de agosto de 1903 e o n. 2 (ultimo) a 30 de setembro; o n. 1 e unico do II a 19 de maio de 1904. Trimestre 500 réis.

1456 — A Reacção — Semanario literario e noticioso — Palmares, Typ. Moderna, 1903, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 30 de agosto e o n. 7 (ultimo) a 11 de outubro. Director e proprietario: Vicente Maia Barretto. Reappareceu em Carpina em 1904.

1457 — O Colibri — Orgam litterario do Gremio Infantil. Limoeiro (Recife, Typ. d'*A Provincia*), 1903, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 7 de setembro e o n. 3 (ultimo) a 15 de novembro. Publicação irregular de distribuição gratuita. Redactor-chefe: Verissimo Rangel, director do Lyceu Literario Limoeirense.

1458 — O Gremio — Orgam do Gremio Literario Ayres Gama. Recife (Imprensa Industrial e outras), 1903-7 in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 10 de setembro de 1903 e o n. 10 (ultimo) a 8 de agosto de 1907. Trazia a divisa: *Fac et spera.* Redigido por socios do Gremio Literario Ayres Gama, alumnos do collegio do mesmo nome, sob a direcção de Alfredo de Albuquerque Gama.

1459 — A Lyra — Revista da Sociedade Literaria Alvares de Azevedo. Recife, Atelier Miranda (ns. 1 I-2 I) Empr. d'*A Provincia* (3 I-4 II), 1903-4, in-4° gr.

O n. 1 do anno I sahiu a 12 de setembro de 1903 e o n. 3 (ultimo) em dezembro; o n. 1 do II em janeiro de 1904 e o n. 2-3-4 em abril. Mensal. Anno 8$000. Directores: Francisco Solano Carneiro Campello e José Carneiro R. Campello.

1460 — Boletim Mensal da Associação Commercial de Pernambuco — Recife, Imprensa Industrial, 1903-8, in-8°.

O n. 1 sahiu em setembro de 1903 e desde então a publicação tem continuado regularmente; o n. 54 sahiu em fevereiro de 1908.

1461 — A Verdade — Orgam do Centro Espirita de Palmares. Palmares, 1903-4, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu em setembro de 1903 e o n. 5 (ultimo) em janeiro de 1904. Mensal.

1462 — A Cidade — Nazareth, Typ. d'*A Cidade*, rua do Bom Jesus n. 32 e n. 14, 1903-8, in-fol.

O n. 1 do anno I sahio a 26 de setembro de 1903 e o n. 14 (ultimo) a 27 de dezembro; o numero do II a 3 de janeiro de 1904 e o n. ... (ultimo) a ... de dezembro; o

n. 1 do III a 7 de janeiro de 1905 e o n. 52 (ult.) a 30 de dezembro; o n. 1 do IV a 6 de janeiro e o n. 52 (ult.) a 29 de dezembro; o n. 1 do V a 5 de janeiro de 1907 e o n. 52 (ult.) a 28 de dezembro; a publicação ontinúa, estando no anno VI.— Semanal. Anno 10$000 (I-II) e 12$000 (III-V). Tiragem de 1.000 exemplares. Excellente semanario fundado por Ulysses Gerson da Costa, Archimedes de Oliveira e Victor Vieira, e principalmente redigido pelo primeiro.— Gerente: Victor Vieira de Mello (1 I-44 II) e M. Bernardo Filho (ns. 45 II-52 V).

1463 — A Peia — Periodico critico e humoristico. Jaboatão (Recife, Atelier Miranda) 1903-5, in-4° gr. (ns. 1-2) e in-fol. (ns. 3-11).

O n. 1 sahiu a 12 de outubro de 1903 e o n. 11 (ultimo) a 12 de fevereiro de 1905.

1464 — A Luneta — Periodico livre. Recife, 1903, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 12 de novembro e o n. 2 (ultimo) a 19.— Numero avulso 100 réis.

1465 — Homenagem — Recife, 1903, in-fol.

Numero unico de 1 de dezembro; homenagem de um grupo de amigos do Dr. José Antonio de Almeida Pernambuco no dia do seu anniversario natalicio.

1466 — A Rua — Semanario illustrado. Recife (Empr. d'*A Provincia*), 1903-4, in-fol. peq. (ns. 1-3), in-fol. (ns. 4-47).

O n. 1 sahiu a 8 de dezembro de 1903 e o n. 47 (ultimo) a 30 de novembro de 1904. Semestre 3$000; numero avulso 100 réis. Periodico humoristico, illustrado com photogravuras e redigido por Manoel Caetano e Gonçalves Maia.

1467 — O Serrano — Orgam do Gremio Literario de Bom Conselho. Bom Conselho, Typ. d'*O Serrano*, 1903-4, in-fol.

O n. 1 sahio a 15 de dezembro de 1903 e o n. 7 (ultimo) a 15 de março de 1904. Quinzenal. Anno 6$000; numero avulso 300 réis. Primeiro jornal impresso na localidade.

1468 — O Sachristão — Cabo (Recife, Atelier Miranda), 1903, in-4°.

Numero unico de 24 de dezembro.

1469 — A Pistola — Jornal critico e pilherico. Victoria (Typ. d'*O Lidador*), 1903, in-4°.

O n. 1 sahiu a 25 de dezembro e o n. 2 (ultimo) a 31. Semanal. Numero avulso 100 réis.

1904

1470 — O Municipio — Orgam independente e noticioso. S. Lourenço da Matta (Recife, Typ. do *Jornal do Recife*), 1904, in-fol.

O n. 1 sahiu a 31 de janeiro e o n. 19 (ultimo) a 8 de junho. Semanal. Trimestre 1$000; numero avulso 100 réis. Redactores e proprietarios: E. de Souza e B. de Mello.

1471 — A Semana — Revista de sciencias e letras. Recife, Atelier Miranda (ns. 1-23); Typ. Commercial, de Russell & Able, rua Duque de Caxias n. 34 (ns. 24-30), 1904, in-fol. peq. illus.

O n. 1 sahiu a 1 de fevereiro e o n. 30 (ultimo) a 3 de outubro. Semanal. Anno 10$000; numero avulso 200 réis Redactor-chefe: Pedro d'Able.

1472 — O Dedo — Orgam do Club do Dedo. Folha carnavalesca. Recife (Lit. de Barbosa Primo & C.), 1904, in-fol. illus.

Numero unico de 14 de fevereiro.

1473 — O Espanador — Orgam do Club C. M. Espanadores do Cabo. Cabo (Recife), 1904, in-4°.

Numero unico de 14 e 16 de fevereiro.

1474 — O Lenhador — Orgam do Club Carnavalesco Mixto Lenhadores de Paulista. Paulista (Recife), 1904, in-4°.

Numero unico de 14, 15 e 16 de fevereiro.

1475 — A Pá — Orgam do Club Carnavalesco Mixto Pás Olindenses. Olinda (Recife), 1904-6, in-4°.

Numeros especiaes (3), o 1° de 14 de fevereiro de 1904 e o 3° (ultimo) de 25 de fevereiro de 1906.

1476 — Romeiros da Caridade — Recife, Typ. Lith. de Macedo Amorim, 1904, in-fol peq.

Numero unico de 14 de fevereiro; homenagem do « Club Carnavalesco Romeiros da Caridade » ao seu presidente honorario Manoel Antunes de Oliveira.

1477 — O Emboca — Orgam do Club d'O Emboca. Jornal de maior circulação nos mundos carnavalescos. Recife, 1904-7, in-4°.

Numeros especiaes (4) o 1° de 15 de fevereiro de 1904 e o 4° (ultimo) de fevereiro de 1907.

1478 — A Escada — Escada (Recife, Typ. do *Jornal do Recife*), 1904, in-fol. peq.

O n. 1 sahio a 7 de março e o n. 11 (ultimo) a 15 de setembro. Quinzenal. Anno 10$000. Propriedade de Santos Dias Filho. Redactor-chefe: Eurico Chaves.

1479 — Polyantho — Recife Typ. Commercial de Russel, Lobo & C., Rua Duque de Caxias n. 34 (ns. 1-5 I); Typ. da Agencia Jornalistica (ns. 1-2 II); Typ. do *Diario de Pernambuco* (ns. 3-5 II); Typ. da Liv. Ramiro & Filhos, rua 15 de Novembro, n. 55 (ns. 6 II-12 III), 1904 e 6-8, in-4° (ns. 1 I-1 II), in-fol. peq. (ns. 2 II-12 III).

O n. 1 do Anno I sahiu a 12 de março de 1904 e o n. 5 (ultimo) a 22 de setembro; o n. 1 do II a 23 de junho de 1906 e o n. 7 (ult.) a 31 de dezembro; o n. 1 do III em janeiro de 1907 e o n. 11-12 em dezembro; a publicação continúa mensal — Director: Martins Filho—Redactores: Adolpho Silva, Agripino Silva, Costa Rego Junior, Marianno Lemos, José Alfredo e outros.

1480 A Coisa — S. Lourenço, 1904, in-...

Appareceu em meiados de março faltam-nos pormenores.

1481 — O Vigia — Folha semanal — Bebedouro (Caruarú. Typ. d'*O Caruaruense*), 1904, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 27 de março. Anno 10$000; n. avulso 100 réis. Propriedade de Emygdio Couto. Primeira e unica folha local.

1482 — A Espada — Jornal critico e pilherico — Victoria, 1904. in-4°.

O n. 1 sahiu a 27 de março e o n. 2 (ultimo) a 5 de junho. Numero avulso 100 réis.

1483 — O Fogo — Jornal critico — Victoria, 1904, in-4°.

Appareceu em fins de março; faltam-nos pormenores.

1484 — Euthalia — Recife, 1904, in-32.

N. unico de abril; homenagem a Mlle. Euthalia Lemos.

1485 — O Bisturi — Critico e humoristico — S. Lourenço da Matta (Recife, Typ. ?), 1904, in-8°.

O n. 1 sahiu a 17 de abril e o n. 2 (ultimo) a 2 de maio. Quinzenal. Trimestre 500 réis. Director: Felix Fidelis.

1486 — A Reacção — Periodico literario e noticioso consagrado aos interesses locaes — Carpina (Floresta dos Leões, Recife; Typ. do *Jornal do Recife*), 1904, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 22 de Março e o n. 10 (ult.) a 13 de agosto. Director e proprietario: Vicente Maia Barreto, Redactores: Chateaubriand de Mello e José Brasiliano· Apparecera antes em Palmares.

1487 — O Cardoso — Recife, Empreza d'*A Provincia*, 1904, in fol.

N. unico de 23 de junho; homenagem a Antonio Cardoso.

1488 — O Commercio — Cabo (Recife, Typ. Miranda), 1904-5. in-fol. med.

O n. 1 do anno I sahiu a 10 de julho de 1904 e o n. 12 (ultimo) a 15 de dezembro; o n. 1 do II e ultimo a 15 de janeiro de 1905 e o n. 13 (ult.) a 15 de maio. Quinzenal. Anno 9$000. Proprietarios e directores: Aniceto Varejão e Alfredo Freitas. Redactores: os academicos José Sette, João Demetrio, João Claudio e José Duarte.

1489 — O Cidadão — Orgam do Club Popular — Recife Atelier Gutenberg, 1904, in-fol.

O n. unico sahiu a 14 de julho.

1490 — O Gladio — Limoeiro (Recife, Typ. do *Jornal do Recife*), 1904, in-fol.

O n. 1 sahiu a 15 de julho e o n. 7 (ultimo) a 22 de outubro. Trimensal. Anno 12$000. Redactor chefe: Isaac Cerquinho. Secretario: Oscar Cerquinho. Agente: Manuel Leoncio.

1491 — Gazeta Mercantil — Folha independente e noticiosa — Recife, Atelier Miranda, Rua Duque de Caxias n. 37, 1904, in-fol.

O n. 1 sahiu a 18 de julho e o n. 10 (ultimo) a 23 de agosto. Publicação duas vezes por semana. Propriedade de Domicio Rangel e João Demetrio.

1492 — Gazeta Litteraria—Recife, Typ. Imprensa Industrial, 1904, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 30 de julho e o n. 8 (ultimo) a 30 de outubro. Quinzenal. Trimestre 2$000. Redactores: Moreira Cardoso, Adolpho Simões, Gustavo Pinto, Marcio Marques e J. Simões.

1493 — O Urubú — Recife (Typ. da Agencia Jornalistica), 1904, in-4º.

O n. 1 sahiu a 32 (sic) de julho e o n. 2 (ultimo) a 29 de agosto.

1494 — O Bemtivi — Orgam humoristico e noticioso— Areias (Recife, Atelier Miranda), 1904. in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 11 de agosto e o n. 3 (ultimo) a 27. Semanal. Anno 4$000.

1495 — A Cultura Academica — Sciencias e Letras — Recife, Imprensa Industrial, Rua Visconde de Itaparica 49, 51, 1904-6, in-4°, 4 vols. de 290, 240, 257 e 248 pp.

O fasc. I do Tomo I, Vol. I sahiu a 11 de agosto de 1904 e o fasc. III (ultimo) do Tomo II, Vol. II, a 24 de junho de 1906; além de um fasc. especial (de 111 pp.), consagrado á Memoria de Martins Junior, publicado a 22 de setembro de 1904, Bimensal. Anno 10$000; n. avulso 3$000. Tiragem 3-4000 exemplares. Propriedade e direcção de J. E. da Frota e Vasconcellos. Abundantemente illustrada de photogravuras, continha numerosas e selectas producções, em prosa e verso, de Arthur Orlando, Francisco Alexandrino, Vicente Ferrer, Phaelante da Camara, Santos Netto, Lustosa de Freitas, A. G. Araujo Jorge, Cruz Oliveira, Carlos Porto Carreiro, Virginio Marques, Pinto de Abreu, José de Barros Lima, Clovis Bevilaqua, J. M. Mac-Dowel, Faria Neves, Samuel Martins, Carlos Xavier, Silveira de Souza, Matheus de Albuquerque, Arthur Muniz, Carlos Pontes, Maria Fragoso. Eustachio Pereira (Fanéca), Claudino dos Santos, G. Wanderley Loyo, Prado Sampaio. A. de Souza Pinto, José Carlos Borges, Carneiro da Cunha, F. Pinto de Abreu, Rodrigues de Mello, Julio Pires, Luiz Franco, João Beltrão de Andrade Lima, Alf. Castro, Ernesto C. de Oliveira e Cruz, Odilon Nestor, Rodolpho Garcia, França Pereira, Fernando Barroca, Aprigio Garcia, Adelino Filho, Carneiro Villela, Bianor de Medeiros, Durval de Britto, Adalberto Peregrino. F. A. Pereira da Costa, Tito Rosas, Fiuza de Pontes, Luiz de Carvalho, Octavio Cunha, Laurindo Leão, Trajano Chacon, Alberto Julio de Góes Telles, J. B. Regueira, Costa, Eugenio de Sá Pereira, Arlindo de Andrade, Epitacio Pessôa, Alberto Pinheiro, Olintho Victor, Nilo Caheté, Tranquilino Leitão, Soriano de Albuquerque e Hersilio de Souza, lentes, bachareis ou estudantes da Faculdade de Direito do Recife. Foi inquestionavelmente a melhor publicação academica até hoje apparecida em Pernambuco. No fasc. especial, consagrado á Memoria de Martins Junior, collaboraram Clovis Bevilaqua, Gervasio Fioravanti, Arthur Orlando, Oswaldo Machado, Anthur Muniz, Theotonio Freire, Durval de Britto, Virgilio de Sá Pereira, A. G. de Araujo Jorge, Bianor de Medeiros, França Pereira, Carlos Porto Carreiro e Phaelante da Camara. *A Cultura Academica* trazia como annexo

1496 — O Correio Academico — Annexo a *A Cultura Academica* — Recife, Imprensa Industrial, rua Visconde de Itaparica 49-51, 1904-6, in-4°.

O n. 1 do Anno I sahiu a 11 de agosto de 1904 e o n. 6 (ultimo) a 24 de junho de 1905: o n. 1 do Anno II

e ultimo sahiu a 11 de agosto de 1905 e o n. 6 (ultimo) a 24 de junho de 1906. Bimensal. Assignatura gratis. Tiragem de 3-4000 exemplares. Redigido por J. E. da Frota e Vasconcellos destinava-se a «integrar a execução do *desideratum A Cultura Academica*, tendo um caracter variado e despretenciosamente noticioso. Continha numerosos retratos e dados biographicos de estudantes notaveis da epocha.

1497 — Mystico Ramalhete—Pernambuco, Empr. d'*A Provincia*, 1904, in-fol. peq.
N. unico de 17 de agosto; homenagem a Maria Santissima no faustoso dia de sua Immaculada Conceição; tributo de amor filial da confraria de N. S. de Lourdes, na Penha.

1498 — O Recife — Folha alegre e illustrada — Recife, Typ. Boulitreau. 1904, in-fol.
O n. 1 sahiu a 3 de setembro e o n. XI (ultimo) a 11 de novembro. Semanal. Semestre 3$000.

1499 — O Brazil Independente — Recife, Atelier Miranda, 1904, in-fol. peq.
N. unico de 7 de setembro; polyanthéa commemorativa da data da Independencia.

1500 — O Morcego — Jornal humoristico e noticioso — Victoria (Typ. d'«*O Lidador*), 1904. in-4° peq.
O n. 1 sahiu a 7 de setembro e o n. 4 (ultimo) a 9 de outubro. Semanal. N. avulso 100 réis.

1501 — A Verdade — Periodico litterario e noticioso — Recife, 1904, in-fol.
O n. 1 sahiu a 12 de setembro e o n. 4 (ultimo) a 3 de outubro. Trazia como divisa: *O direito e a lei, a justiça e a grey*. Semanal. Trimestre 3$000. Proprietarios e editores: M. Nunes Correia e J. F. de Moraes e Silva.

1502 — O Luizinho — Recife, 1904, in-16°.
O n. 1 e unico sahiu a 6 de outubro; homenagem a Luiz Leão.

1503 — 18 de Outubro — Recife, 1904, in-fol. peq.
N. unico de 18 de outubro; homenagem da Sociedade Musical *Euterpe* á eximia pianista D. Thereza Diniz.

1504 — O Janota — Orgam de um conventilho bohemio (ns. 1—4). Periodico humoristico e illustrado — Recife, Typ. da Agencia Jornalistica, 1904, in-fol.
O n. 1 sahiu a 18 de outubro e o n. 6 (ultimo) a 30 de dezembro. Semanal. Trimestre 1$200.

1505 — A Reforma — Orgam do Partido Revisionista — Recife, Typ. Rua 15 de Novembro, n. 41, 1904—5, in-fol.

O n. 1 do Anno I sahiu a 10 de novembro de 1904 e o n. 42 (ultimo) a 30 de dezembro ; o n. 1 do II e ultimo a 2 de janeiro de 1905 e o n. 51 (ultimo) a 4 de março. Diario. Anno 22$000 ; n. avulso 100 réis. Tiragem de 2000 exemplares. Redactores : José Mariano Carneiro da Cunha, Gaspar Drummond, Phaelante da Camara, Aristarcho Lopes, Rodolpho de Araujo, Gervasio Fioravanti, Lourenço de Sá, João Augusto Maranhão, Aprigio de Miranda Castro, Feliciano André Gomes, José de Godoy e Vasconcellos, Quintino Galhardo, Carlos Mariz e Euclides Quinteiro. Gerente : Euclides Quinteiro.

1506 — Homenagem — Quipapá (Recife), 1904, in-fol.

N. unico de 15 de novembro ; homenagem ao Coronel Carlos de Abreu.

1507 — O Lins — Recife, Typ. do *Jornal Pequeno*, 1904, in-4º.

N. unico de 29 de novembro ; homenagem da corporação typographica do *Jornal Pequeno* a Joaquim Caldas Lins.

1508 — O Braga — Recife, 1904, in-fol. peq.

N. unico de 18 de dezembro ; homenagem ao Coronel Alexandre Braga.

1509 — Archivo Poetico — Revista de publicação semanal — Recife, Imprensa Industrial, 49—51, Rua Visconde de Itaparica, 1904, in—8º, 16 pp.

Sahiram 2 ns. s. d.—Série de 10 ns. 1$000 ; n. avulso 100 réis. Promettia ser «a mais completa e mais barata collecção de versos até hoje publicada em lingua portugueza».

1905

1510 — Sport — Recife, (Empr. d'«*A Provincia*»), 1905, in—fol.

O n. 1 sahiu a 7 de janeiro e o n. 2 (ultimo) a 14. Semanal. N. avulso 100 réis.

1511 — Jornal de Medicina de Pernambuco — Recife, Imprensa Industrial, 1905-8, in—4º gr.

O n. 1 do Anno I sahiu a 16 de janeiro de 1905 e o n. 12 (ultimo) a 16 de dezembro ; o n. 1 do II a 16 de janeiro de 1906 e o n. 12 (ultimo) a 16 de dezembro ; o n. 1 do III a 16 de janeiro de 1907 e o n. 12 (ultimo) a

16 de dezembro ; a publicação continúa estando no Anno IV. Mensal. Anno 10$000. N. avulso 1$000. Tiragem de 1000 exemplares. Redactor-chefe : Dr. Octavio de Freitas. Collaboradores effectivos : Drs. Constancio Pontual, Arnobio Marques, Simões Barbosa, Oscar Coutinho, Ascanio Peixoto, João Marques, Alcides Codeceira, J. J. d'Avila, Lisboa Coutinho e Eustaquio de Carvalho.

1512 — O Municipio — Folha semanal — Quipapá, Typ. Rua Dr. Rosa e Silva, n. 44 (ns. 1—3) e Rua Freitas Henriques, n. 1 (ns. 4—12), 1905, in—fol.

O n. 1 sahiu a 2 de fevereiro e o n. 12 (ultimo) a 20 de Abril. Anno 10$000 ; n. avulso 200 réis. Redactores : Napoleão Galvão, Manuel Duarte, João Valença Junior, Augusto Galvão e Magalhães Soares. Gerente : Pedro Americo Galvão.

1513 — O Vigia — Semanario humoristico e noticioso — Tigipió (Recife, Typ. do «Jornal do Recife»), 1905, in—fol. peq.

O n. 1 sahiu a 19 de fevereiro e o n. 3 (ultimo) a 5 de março.

1514 — O Independente — Jornal imparcial, noticioso, de interesses geraes — Cabo (Recife, Typ. Miranda), 1905, in—fol. med.

O n. 1 sahiu a 25 de fevereiro e o n. 11 (ultimo) a 20 de maio. Semanal. Semestre 4$000. Director e proprietario : Arthur Godofredo Pinto.

1515 — O Catanebio — Orgam do Club «Catanebios do Amor» — Recife, 1905, in—4°.

N. unico de 3 de março. Jornaleco carnavalesco.

1516 — O Serrador — Timbaúba (Recife, Typ. da Livraria Contemporanea, Rua 15 de novembro, n. 55), 1905-7, in—fol. peq.

O n. 1 sahiu a 5 de março de 1905 e o n. 2 (ultimo) a 10 de fevereiro de 1907. Jornal carnavalesco.

1517 — O Prelio — Recife (Typ. Miranda), 1905, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 16 de março e o n. 2 (ultimo) a 30- Quinzenal. Trimestre 1$000. Jornalzinho literario da pro priedade o gerencia de Antonio de Carvalho.

1518 — O Gallo — Orgam da fortuna em todos os partidos e indispensavel em todas as festas — Recife, 1905, in—fol. peq.

N. unico de março. Jornal loterico.

1519 — O Panchito — Recife, 1905, in—fol. peq.
N. unico de 5 de abril ; homenagem dos admiradores de Francisco Fernandes, «O Menino Cobra».

1520 — Correio de Gravatá — Periodico Literario e Noticioso consagrado aos interesses locaes — Gravatá de Bezerros (Recife, Typ. Miranda), 1905, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 16 de abril e o n. 2 (ultimo) a 26. Anno 12$000. Primeira folha local, redigida por Vicente Barreto.

1521 — O Iscariote — Recife (Typ. da Agencia Jornalistica), 1905, in-fol. peq.
N. 1 e unico de 22 de abril.

1522 — União Operaria — Orgam do Operariado em Pernambuco — Recife, Typ. do «Jornal do Recife» (ns. 1—3) e Albergue Typographico, Rua das Laranjeiras 16 (ns. 4 I—11 III), 1905-7, in—fol.
O n. 1 do Anno I sahiu a 1 de maio de 1905 e o n. 6 (ultimo) a 26 de novembro ; o n. 1 do II a 14 de janeiro de 1906 e o n. 13 (ultimo) a 23 de dezembro; o n. 1 do III e ultimo a 14 de janeiro de 1907 e o n. 11 (ultimo) a 22 de julho. Publicação irregular. Anno 5$000; n. avulso 100 réis. Director : Cyrillo Ribeiro.

1523 — O Ziza — Recife (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana), 1905, 6 e 7, in—4°.
Ns. especiaes (3) de 26 de agosto — homenagem ao Dr. Zeferino Gonçalves Agra, cujo retrato ornava a 1ª pag. do 1º n.

1524 — O Sportsman — Recife (Typ. do «Jornal do Recife). 1905, in—fol. peq.
O n. 1 sahiu a 14 de outubro e o n. 9 (ultimo) a 2 de dezembro — Semanal. Distribuição gratuita — Propriedade e redacção do «Hyppodromo do Campo Grande».

1525 — O Sabiá — Recife, Typ. de um P. M., 1905, in—8°.
N. unico de 15 de outubro ; homenagem a Angelo Villaça.

1526 — Orgão da União Sportiva Pernambucana — Recife (Typ. do «Jornal do Recife)», 1905, in—fol.
O n. 1 e unico sahiu a 15 de outubro — Distribuição gratuita. Gerente : Affonso de Moraes Pinheiro. Foi substituido pel'*O Turf*.

1527 — O Turf — Orgam da União Sportiva Pernambucana — Recife, 1905, 1906, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 22 de outubro de 1905 e o n. 15 (ultimo) a 27 de janeiro de 1906. Semanal. Distribuição gratuita. Gerente Affonso de Moraes Pinheiro.

1328 — O Martello — Orgam neutro — Recife, typ. do *Jornal do Recife*, 1905. in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 23 de novembro. Jornal de annuncios do leiloeiro José Isidoro Martins. Distribuição gratuita.

1329 — A Cruz Vermelha — Orgam do estabelecimento do mesmo nome e dedicado ás distinctissimas familias pernambucanas. Recife (typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana), 1905, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu em outubro. Distribuição gratuita.

1330 — Orgão do Circo Luzitano — Recife (typ. do *Jornal do Recife*), 1905, in-fol. peq.

Sahiram dous numeros s. d., em outubro. Distribuição gratuita. Director e proprietario, H. Lustre. Foi substituido pelo orgão do Colyseu Metallico.

1331 — A Patria — Recife. typ. J. B. Edelbrock, rua Marquez de Olinda n. 4, 1905, in-fol. peq.

Numero unico de outubro ; homenagem da mocidade do commercio de Pernambuco aos officiaes da canhoneira *Patria*.

1332 — O Matuto — Cabo (Recife, typ. Miranda), 1905 1908, in-4º (ns. 1 e 2) e in-fol. peq. (do n. 3 em diante)

O n. 1 do anno I sahiu em outubro de 1905 e o n. 12 (ultimo) a 30 de dezembro ; o n. 1 do II a 14 de janeiro de 1906 e o n. 48 (ultimo) a 22 de dezembro ; o n. 1 do III a 12 de janeiro de 1907 e o n. 47 (ultimo) a 21 de dezembro- a publicação prosegue. Semanal. Trimestre 1$000 ; numero avulso 100 réis. Propriedade de Manoel V. de Albuquerque Lins.

1333 — Gazetinha — Orgam recreativo. Palmares, typ. rua Coronel Austreclino n. 16. 1905, 1906, in-4º.

O n. 1 sahiu a 5 de novembro de 1905 e o n. 21 (ultimo) a 25 de março de 1906. Mez 300 réis. Gerente, Lectacio A. Monteiro.

1334 — Gazeta de Palmares — Hebdomadario, literario e noticioso — Palmares, typ. da *Gazeta de Palmares*, 1905, 1908, in-fol. peq.

O n. 1 do anno I sahiu a 5 de novembro de 1905 e o n. 9 (ultimo) a 31 de dezembro ; o n. 1 do II a 6 de janeiro de 1906 e desde então a publicação prosegue regularmente estando no anno IV. Semanal. Mez 500 réis. Tiragem de 500 exemplares. A principio esteve sob a id-

recção de uma associação infantil, assumindo a feição actual a partir do anno II, como propriedade de Lectacio de Almeida Montenegro e sob a redacção de Geroncio Borba, Demetrio de Almeida, Modesto de Almeida, Fenelon Ferreira e José Lagreca; presentemente acha-se sob a direcção exclusiva do proprietario.

1335 — A Casa Idéal — Orgam do estabelecimento do mesmo nome e dedicado ás distinctissimas familias pernambucanas. Recife (typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana), 1905. in-fol. peq.

O n. 1 sahiu em novembro e o n. 2 (ultimo) em dezembro. Distribuição gratuita.

1336 — A Noiva — Orgam da propriedade da Loja da Noiva de Octavio Bandeira. Recife (typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana), 1905, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu em novembro e o n. 2 (ultimo) em dezembro. Distribuição gratuita. Tiragem 2000 exemplares.

1337 — A Verdade — Orgam do Commercio de Bonito. Bonito (Recife, typ. do Miranda ?), 1905, in-fol.

O n. 1 e unico s. d. (novembro?). Propriedade de Oswaldo Orlando de Almeida. Distribuição gratuita.

1338 — Orgão do Colyseu Metallico Brasileiro — Recife (typ. do *Jornal do Recife*), 1905, in-fol. peq.

Sahiram 15 numeros s. d., em novembro e dezembro. Distribuição gratuita. Director-proprietario, H. Lustre.

1339 — O Theatro — Orgam de propaganda theatral. Recife, (typ. do *Jornal do Recife*), 1905, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 29 de novembro e o n. 4 (ultimo) a 9 de dezembro. Distribuição gratuita. Propriedade da Companhia Excentrica de Variedades dirigida pelo Real Illusionista Comm. Carisi.

1340 — O Calangro — Orgam de propaganda dos cigarros Calangros. Recife, 1905, in-fol., tit. gr.

Numero unico de dezembro; distribuição gratuita.

1341 — O Trocista — Cabo (Recife, typ. Miranda) 1905, in-4°.

Numero unico de dezembro; supplemento humoristico a *O Matuto*.

1906

1342 — O 16 de Janeiro — Recife (typ. da Agencia Jornalistica), 1906, in-4°.

Numero unico de 16 de janeiro; homenagem a J. Agostinho Bezerra.

1543 — O Direito — Orgam reformista, noticioso e literario. Palmares, (Recife, typ. A. Jornalistica), 1906, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 17 de janeiro e o n. 5 (ultimo) a 18 de março. Trimestre 1$200; numero avulso 100 réis. Trazia a divisa: *A Cesar o que é de Cesar. Ao povo o que é do povo*. Redactores: Ad. Marroquim, M. Griz Filho e M. Peixoto.

1544 — Dois de Fevereiro — Recife, (typ. da Agencia Jornalistica), 1906, in-4°.

Numero unico de 2 de fevereiro; homenagem a Affonso Ferreira Baltar.

1545 — Altair — Recife, (typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana), 1906, in-8°.

O n. 1 do Anno II sahiu a 21 de fevereiro e o n. 2 (ultimo) a 5 de maio. Redactores: Floris Bevilaqua e Doris Thereza Bevilaqua. A publicação começou no Rio de Janeiro em 1905.

1546 — A Patria — Orgam literario e noticioso (ns. 4 e 6). Orgam independente e noticioso (ns. 7 e 9). Guaranhuns, typ. rua D. José, n. 12 (ns. 1 e 4) e rua Dr. José Marcellino n. 32 (ns. 5 e 9), 1906 e 1907, in-fol. med.

O n. 1 sahiu a 25 de fevereiro de 1906; a publicação foi suspensa, com o n. 6, a 29 de abril, recomeçando com o n. 7, a 3 de março de 1907 e terminando com o n. 9 a 17. Semanal. Trimestre 1$100; n. avulso 100 réis. Propriedade de Antonio de Oliveira (ns. 1 e 3) e João H. Souza (4 e 6), e de José Elesbão de Araujo (ns. 7 e 9). Redactores (ns. 1 e 6): Luiz Correia Brazil e Arthur Maia.

1547 — A Caixeira — Orgam do Club do Club Carnavalesco das Caixeiras. Recife, 1906, in-8°.

O n. 1 e unico sahiu a 26 de fevereiro.

1548 — A Caneca — Orgam do Club C. M. Canequinhas. Recife, 1906, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 26 de fevereiro.

1549 — O Cara-Dura — Orgam do Club Carnavalesco «Cara-Dura» — Recife, Typ. da Agencia Jornalistica, 1906, in-fol.

O n. 1 e unico sahiu a 26 de Fevereiro. Director: João Minhoca.

1550 — O Empalhador — Orgam do Club C. M. Empalhadores do Feitosa—Typ. da *União Operaria*, 1906, in-fol.

Numero unico de 26 de fevereiro.

1551 — O Opportuno — Timbaúba, Recife, Typ. da Liv. Ramiro & Filhos, 1906 — 7, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 26 de fevereiro de 1906 e o n. 2 (ultimo) a 11 de fevereiro de 1907. Propriedade e direcção de Job Sá.

1882 — O Prato — Orgam carnavalesco do Restaurant Marquez de Pombal — Recife, 1906, in-fol. peq.
Numero unico de 26 de fevereiro.

1883 — O Talher — Orgam de quem quer passar bem economicamente — Recife, (Typ. *Maison Chic*), 1906, in-fol.
Numero unico de fevereiro.

1884 — A Colher — Recife, (Typ. do *Jornal do Recife*), 1906, in-32.
O n. 1 e unico sahiu a 23 de março. Director : Fr. K. Cête.

1885 — Jornal do Recife — Recife, Typ. do *Jornal do Recife*, 1906, in-fol. med.
O n. 84 do anno XLIX (unico) sahiu a 15 de abril. Fac-simile reduzido do diario do mesmo titulo, publicado em homenagem ao respectivo arrendatario, Luiz Pereira de Oliveira Faria, no dia do seu anniversario natalicio.

1886 — Nova Revista — Recife, (Empr. d'«A Provincia»), 1906, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu em março e o n. 2 (ultimo) em junho. Mensal. Numero avulso 500 réis. Director: Mendes Martins. Secretario: A Silveira Carvalho. Gerente : Affonso Saldanha.

1887 — O Livro — Periodico literario — Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana), 1906, in-4° (ns. I-IV) e in-fol. peq. (n. V).
O n. 1 sahiu a 24 de Abril e o n. V (ultimo) a 11 de agosto. Numero avulso 100 réis. Redactores ; Arlindo Dias, João Freitas, Octacilio Feijó e Antonio Celso.

1888 — Luzeiro da Verdade — Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana), 1906, in-4.
Numero unico de 14 do 5° mez do anno da V.·. L.·. 5906. — Homenagem da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Luzeiro da Verdade ao Dr. Zeferino Gonçalves Agra, cujo retrato ornava a 1ª pagina.

1889 — O Philatelista Pernambucano — Jornal mensal dedicado aos colleccionadores de sellos e cartões postaes — Recife, (Empr. d'A Provincia), 1906, in-4°.
O n. 1 sahiu a 15 de maio e o n. 6 (ultimo) em novembro. Anno 3$000. Tiragem de 2000 exemplares. Director : Luiz Augusto Alves da Silva. Redactores : José Sotero, Oscar Ramos e B. Barbosa Vianna.

1560 — O Theatro — Jornal de Til & Venû — Litero-artistico e noticioso — Recife, Typ. da Agencia Jornalistica, 1906 — 7, in-fol. peq. (ns. 1-7) e in-4º (n. espec.)

O n. 1 sahiu a 2 de junho de 1906, o n. 7 a 6 de julho, e o numero especial (ultimo) a 31 de outubro de 1907. Publicação duas vezes por semana. Numero avulso 200 réis.

1561 — O Arrebol — Folha recreativa, literaria e noticiosa. Recife, (*Typ. Miranda*). 1906, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 5 de junho e o n. 2 (ultimo) a 15. Anno 4$000; numero avulso 100 réis, Proprietario e redactor: Thomaz Villa Nova.

1562 — O Incentivo — Orgam do Gremio Literario Lauro Sodré — Recife, *Imprensa Industrial*, 1906, in fol. peq.

O n. sahiu a 7 de junho e o n. 3 (ultimo) em agosto. Trimestre 1$000. — Redactores : Oscar Ramos, Hermes Parahyba e José Sotero.

1563 — Pallium — Revista mensal da Sociedade Literaria e Historica Bernardo Vieira de Mello. Recife, Typ, do *Jornal do Recife*, 1906, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu em Junho e o n. 4 (ultimo) em setembro. Anno 6$000 ; numero avulso 500 réis. Redactores : José Campello, Oscar Loureiro, Domingos Vieira, Leonino Correia e Franklin Séve.

1564 — Aurora Espirita — Revista mensal das sciencias psychicas e sociaes. Orgam do Centro Espirita « Regeneração » — Recife, Typ. Commercial, 1906—7 e 8, in-4º, illustr. do n. 4 em diante.

O n. 1 sahiu a 1 de julho de 1906 e o n. XII (ultimo) em junho de 1907 ; a publicação prosegue com o subtitulo de Renascença Christã. Mensal. Distribuição gratuita. Director e redactor : Pedro d'Able.

1565 — Revista Moderna — Magazine semanario illustrado — Recife, Typ. da Agencia Jornalistica, 1906, in-fol. peq., illus.

O n. 1 sahiu a 9 de julho e o n. 12 (ultimo) a 24 de setembro. Semestre 5$000 ; numero avulso 400 réis.

1566 — Lydia — Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana), 1906, in-16.

Numero unico de 11 de julho. Homenagem a D. Lydia Duarte.

1567 — Postaleida — Recife, Typ. Boulitreau, 1906, in-fol.

Numero unico de 19 de julho ; homenagem dos empregados do Correio de Pernambuco aos Delegados Brazileiros ao VI Congresso Postal Universal. Redactores : Spencer Netto e Olympio Galvão.

1568 — Album Luzo-Brazileiro — Recife, Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana, 1906, in-fol. peq., illustr.

O n. 1 e unico sahiu em julho. Propriedade de Coimbra Lobo. Numero avulso 1$500.

1569 — Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco — Recife, Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana, J. Agostinho Bezerra, rua do Imperador, ns. 31-33, 1906, in-fol. peq.

Numero unico de 15 de agosto, commemorativo do 55º anniversario da sociedade.

1570 — Martins Junior — Recife (Typ. do *Jornal do Recife*), 1906, in-fol. peq.

Numero unico de 22 de agosto; homenagem do *Pallium* no 2º anniversario do fallecimento de Martins Junior.

1571 — A Tribuna — Publicação promovida com approvação ecclesiastica pela Pia Associação de S. Luiz de Gonzaga — Olinda (Recife. Typ. do *Jornal do Recife*), 1906 7, in 4º.

O n. 1 sahiu a 26 de agosto de 1906 e o n. 10 (ultimo) a 13 de janeiro de 1907. Quinzenal. Anno 3$000. Substituida pel'*A Tribuna Religiosa*.

1572 — O Batalhador — Orgam da Sociedade Beneficente dos Operarios da Fabrica Celeste — Villa de Santa Lucilla, Areias (Recife, Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana), 1906-7, in-fol.

O n. 1 do anno I sahiu a 1 de agosto de 1906 e o n. 5 do III (ultimo) a 19 de março de 1907. Quinzenal. Trimestre 2$000. Gerencia : A. Saldanha.

1573 — O Mestre — Recife (Typ. da Agencia Jornalistica), 1906, in-fol. peq.

Numero unico de 10 de setembro. Polyanthéa publicada pelos alumnos do 3º anno juridico, amigos e admiradores do sapiente cathedratico Dr. Henrique Milet, no dia da solenne inauguração do seu retrato no salão nobre da Faculdade de Direito.

1574 — Archivo Maçonico — Recife (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana e Typ. a vapor de J. Agostinho Bezerra), 1906-7, in-8º.

O n. 1 sahiu a 12 de setembro de 1906 e o n. 16 (ultimo) em dezembro de 1907. Mensal. Anno 8$000. Tiragem de 600 exemplares. Redactores: Nylo Camara e Ezequiel de Medeiros.

1875 — Homenagem — Recife, Imprensa Industrial, 1906, in-fol. peq.
Numero unico de 25 de outubro; homenagem das alumnas do «Collegio de Santa Margarida» á sua directora D. Maria Emilia Pereira de Souza.

1876 — O Tagarella — Humorismo e troças — Recife (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana), 1906, in-4º (n.os I-II) e in-fol. peq. (nos III-IV).
O n. 1 sahiu a 26 de setembro e o n. IV (ultimo) a 9 de novembro. Numero avulso 100 réis.

1877 — O Vagalume — Literario e noticioso — Gravatá, Typ. e Pap. de Eugenio Cunha, 1906-7, in-8º (n. 1) e in-4º (n.os 2-21).
O n. 1 sahiu a 29 de setembro de 1906 e o n. 21 (ultimo) a 14 de fevereiro de 1907. Semanal. Trimestre 1$500. Gerente: Eugenio Cunha. Director: Raul Cardoso. Primeira folha impressa na localidade.

1878 — Gazeta Homœopathica Pernambucana —Recife, Imprensa Industrial, 1906—7, in-4º.
O n. 1 do anno I sahiu em setembro de 1906 e o n. 4 (ultimo) em dezembro; o n. 1 do II e ultimo em janeiro de 1907 e o n. 4 (ultimo) em abril. Mensal. Anno 4$000; n. avulso 400 réis. Tiragem de 800 exemplares. Redactor: Dr. Sabino Pinho. Collaboradores effectivos: Drs. Nilo Cairo e Nelson de Vasconcellos.

1879 — A Vontade — Orgam literario e noticioso — Glycerio, Typ. d'*A Patria*, 1906-7, in-4º gr. (n. 1) e in-fol. peq. (n.os 2-5 I e 1-6 II).
O n. 1 do anno I sahiu a 4 de outubro de 1906 e o n. 5 (ultimo) a 24 de dezembro; o n. 1 do II e ultimo a 10 de janeiro de 1907 e o n. 6 (ultimo) a 30 de março. Quinzenal. Anno 4$000. Gerente; José Peixoto. Director: José Carlos. Primeira folha local.

1880 — O Brazil — Recife, (Typ. do *Jornal do Recife*), 1906, in-fol. peq.
Numero unico de 21 de outubro; homenagem ao aereonauta José Pereira Luz.

1881 — O Baptista — Recife Typ. da Agencia Jornalistica, 1906, in-fol. peq.
Numero unico de 25 de outubro; homenagem dos admiradores do Dr. João Baptista de Carvalho, no dia da sua chegada da Europa.

1582 — Thereza Diniz — Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica), 1906, in-fol. peq.
Numero unico de 31 de outubro; homenagem dos seus admiradores na noite do seu concerto.

1583 — Espumas Fluctuantes — Revista Mensal da « Sociedade Literaria Castro Alves» — Recife, Albergue Typographico, rua das Laranjeiras, n. 16, 1906, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu em outubro e o n. 2 (ultimo) em dezembro. Numero avulso 500 réis. Retratos de Castro Alves (n. 1) e Bianor de Medeiros (n. 2). Redactores: Astrogildo de Carvalho e Fausto Rabello.

1584 — Polyanthéa — Recife, Typ. a vapor de J. Agostinho Bezerra, rua do Imperador, ns. 31-33 e Caes da Regeneração, ns. 26-28, 1906, in-fol. peq.
Numero unico de 11 de novembro, commemorativo do 50° anniversario do «Monte-Pio Popular Pernambucano».

1585 — O Diabo — Semanario critico illustrado — Recife (Typ. Miranda), 1906, in-fol. peq., illustr.
O n. 1 sahiu a 12 de novembro e o n. 5 (ultimo) a 10 de dezembro. Anno 7$000; numero avulso 200 réis.

1586 — O Genio — Palmares (Typ. Moderna?) 1906, in-4°.
O n. 1 e unico sahiu a 15 de novembro. Redactor: A. Argemiro Coelho.

1587 — O Aquino — Recife (Typ. do *Jornal do Recife*), 1906, in-fol. peq.
Numero unico de 22 de novembro; homenagem dos alumnos do Externato 22 de novembro ao seu director Thomaz Ferreira de Aquino, em solennização ao seu anniversario natalicio.

1588 — Martins Junior — Recife, Typ. J. B. Edelbrock, 1906, in-fol. peq.
Numero unico de 24 de novembro; homenagem posthuma no dia em que se commemora o seu anniversario natalicio.

1589 — Lyceu de Artes e Officios — Recife (Typ. da Agencia Jornalistica), 1906, in-fol. peq.
Numero unico de 25 de novembro, commemorativo do 65° anniversario da «Sociedade de Artistas Mechanicos e Liberaes» e 26° do «Lyceu».

1590 — A Primavera — Recife (Typ. Miranda?), 1906, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 1 de dezembro e o n. 2 (ultimo) a 16.

1591 — Gazeta do Norte — Recife, Typ. rua 15 de Novembro, n. 43 (ns. 1-25 I e 1-73 II) e rua Larga do Rozario, ns. 9-11 (ns. 74-165 II), 1906-7, in-fol. gr.

O n. 1 do anno I sahiu a 6 de dezembro de 1906 e o n. 25 (ultimo) a 31; o n. 1 do II e ultimo a 1 de janeiro de 1907 e o n. 165 (ultimo) a 27 de julho. Diario da Manhã. Anno 27$000; numero avulso 100 réis. Redactor principal: José de Godoy e Vasconcellos.

1592 — O Cometa — Recife, Typ. do *Jornal do Recife*, 1906-7, in-8º (I) e in 4º (II).

O n. 1 do anno I sahiu a 7 de dezembro de 1906 e o n. (ultimo) a 15; o n. 1 do II a 9 de fevereiro de 1907 e o n. 8 (ultimo) a 20 de julho. Mez 500 réis; numero avulso 300 réis. Redactores: Luiz e Pedro Faria e Carlos Manuel Seixas.

1907

1593 — O Sol — Literario, noticioso e critico — Canhotinho (Typ. ?) (n. 1); Recife, Typ. da Agencia Jornalistica, ns. 2-7), 1907, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 2 de janeiro e o n. 7 (ultimo) a 25 de junho. Quinzenal. Anno 4$000. Director: Manuel B. Morel. Secretario Flaviano Crespo. Redactores: Drs. Samuel Farias e João Barroso.

1594 — Boletim da União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco — Recife, Imprensa Industrial, 1907-8, in-4º.

O n. 1 sahiu em janeiro e o n. 12 em dezembro; a publicação continúa. Mensal. Anno 6$000; numero avulso 500 réis. Orgam da União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco, cuja a directoria é composta do: Presidente, Luiz Correia de Brito; Vice-Presidente, José Maria Carneiro da Cunha; Thesoureiro, Manoel Collaço Dias; Secretarios, Rodolpho de Araujo e João Augusto de Souza Leão.

1595 — A Tribuna Religiosa — Orgam official da diocese de Olinda. — Recife. Imprensa Industrial (numeros 11-23) e Typ. da Agencia Jornalistica (ns. 24-32), 1907-8, in-fol. peq. (ns. 11-24) e in-fol. (ns. 24-32).

O n. 1 (1º) sahiu a 1 de fevereiro e o n. 32 a 15 de dezembro; a publicação continúa. Quinzenal. Anno 4$000. Succedeu a *A Tribuna*.

1596 — O Aldeão — Orgam do Club Carnavalesco Aldeões Camaragibenses. — Aldêa, Camaragibe (Recife), 1907, in-fol. peq.

Numero unico de 10, 11 e 12 de fevereiro.

1597 — O Bebé — Orgam do Club Parteiras da Boa-Vista. — Recife, 1907, in-fol. peq.
Numero unico de 10, 11 e 12 de fevereiro.

1598 — O Nove e Meia — Orgam carnavalesco do Club 9 1/2 do Arrayal. — Recife, officinas da Livraria Franceza, 1907, in-fol. peq.
O n. 3 (1º e unico) do anno III sahiu em fevereiro.

1599 — O Pandego — Orgam do Club Carnavalesco Doze de Março. — Palmares, Typ. da *Gazeta de Palmares*, 1907, in-fol. peq.
O n. 2 (1º e unico) do anno II sahiu em fevereiro.

1600 — O Arára — Periodico humoristico. — Recife (typ. do *Jornal do Recife*), 1907, in-32 (n. 1), in-16 (n. 2) e in-8º (ns. 13-14).
O n. 1 sahiu a 14 de fevereiro e o n. 14 (ultimo) a 7 de dezembro.

1601 — Folha do Povo — Limoeiro, Typ. da *Folha do Povo*, rua da Matriz n. 81, 1907, in-fol. peq.
O n. 1 sahiu a 23 de fevereiro e o n. 83 a 28 de dezembro; a publicação prosegue. Bi-mensal. Anno 10$000; numero avulso 100 réis. Excellente periodico noticioso e literario da direcção e propriedade de Antonio A. C. Maciel.

1602 — Alvorada — Revista literaria mensal. — Afogados (Recife, *Albergue Typographico*, rua das Laranjeiras n. 16), in-fol peq.
O n. 1 sahiu em março e o n. 10 (ultimo) em dezembro. Anno 3$000. Redactores: J. Pessoa, C. Coelho, Candido Uchôa e outros.

1603 — Zig-Zag — Semanario litero-humoristico. — Tigipió (Recife, Imprensa Industrial (ns. 1-3); *Albergue Typographico* (ns. 4-16), 1907, in-4º.
O n. 1 sahiu a 9 de março e o n. 16 (ultimo) a 13 de setembro. Trimestre 1$000; numero avulso 100 réis.

1604 — A Esperança — Recife (typ. do *Jornal do Recife*), 1907, in-16.
O n. 1 e unico sahiu á 11 de maio. Redactor-chefe, Paulo Leite Moreira.

1605 — A Faisca — Polyanthéa do Blóco Zé Faisca á memoria de Oscar Camara. — Recife, Jaboatão (Typ. a vapor de J. Agostinho Bezerra), 1907, in-fol. peq.
Numero unico de 8 de junho.

1606 — Leão do Norte — Periodico independente e noticioso. — Palmares, Typ. Moderna, 1907, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 15 de junho e o n. 5 (ultimo) a 16 de agosto. Quinzenal. Trimestre 1$000. Proprietario, Alfredo Pessoa — Gerente, Noel Esperidião.

1607 — O Bode — Semanario humoristico e recreativo. — Recife (typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana), 1907, in-fol.
O n. 1 sahiu a 23 de julho e o n. 2 (ultimo) a 2 de agosto.— Semestre 3$000; numero avulso 100 réis.— Redactor, Ernesto de Paula Santos.

1608 — A Luz — Recife, 1907, in-4°.
O n. 1 sahiu a 5 de agosto e o n. IV (ultimo) a 27 de novembro. Trimestre 600 réis. Redactores: Fernando Ferreira e Eduardo Wanderley.

1609 — O Ideial — Limoeiro, 1907, in-4°.
O n. 1 sahiu a 1 de setembro e o n. 3 (ultimo) a 6 de outubro. — Quinzenal. Mez 300 réis. — Redactores: Antonio Ferreira dos Santos e T. Dourado Filho.

1610 — O Furão — Periodico litero-humoristico, noticioso e illustrado.— Recife (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana), 1907, in-fol. peq. illust.
O n. 1 sahiu a 6 de setembro e o n. 10 (ultimo) a 9 de novembro. — Semanal. Anno 5$000.

1611 — O Grillo — Recife (typ. do *Jornal do Recife*), 1907, in-16.
O n. 3 (1° e unico) sahiu a 25 de setembro; os ns. 1-2 foram manuscriptos. Redactores: Q. Luz e Barzebú.

1612 — A Barata — Recife (typ. do *Jornal do Recife*), 1907, in 32.
O n. 1 e unico sahiu a 24 de setembro.

1613 — O Automovel — Periodico humoristico, litterario e noticioso.— Recife (typ. a vapor de J. Agostinho Bezerra), 1907, in-4°.
O n. 1 sahiu a 5 de outubro e o n. 5 (ultimo) a 30 de novembro. — Semanal. Anno 5$000. — Director, Alfredo Rodrigues da Fonseca. Redactores: Góes Telles Junior, Sebastião Caldas e Mente Sobrinho.

1614 — Polyanthéa — Recife, typ. da *Livraria Contemporanea* de Ramiro Costa & Filhos, 1907, in-fol. peq.
Numero unico de 12 de outubro «mandado publicar pelo Gremio Literario D. Luiz em commemoração da descoberta da America por Christovão Colombo e em solennização do 2° anniversario da sua fundação»; escripto por socios do Gremio, alumnos do Collegio Diocesano.

1615 — O Moleque — Orgam critico, noticioso e humoristico. — Barro (Recife, officinas da *Livraria Franceza*), 1907, in-4º.

O n. 1 sahiu a 17 de outubro e o n. XI a 29 de dezembro; a publicação continúa.

1616 — Polyanthéa — Recife, Escola Typ. Salesiana, 1907, in-fol. peq.

Numero unico de 20 de outubro. — Homenagem do corpo docente e discente do Collegio Salesiano Sagrado Coração ao Padre Theophilo Twórz.

1617 — Palmares — Palmares (Recife, Typ. a vapor de J. Agostinho Bezerra), 1907, in-fol. peq.

Numero unico de 15 de novembro. — Homenagem do partido republicano do municipio de Palmares ao Dr. Leopoldo Marinho de Paula Lins.

1618 — Quipapá — Quipapá (Recife, Typ. a vapor de J. Agostinho Bezerra), 1907, in-fol. peq.

Numero unico de 15 de novembro. — Homenagem ao coronel Antonio Bertholdo Galvão ao assumir o cargo de prefeito do municipio.

1619 — O Bloco — Orgam hebdomadario literario e noticioso.—Caruarú, Typ. Freitas, rua Quinze de Novembro n. 10, 1907, in-fol. peq.

O n. 1 e unico sahiu a 1 de dezembro. Mez 400 réis; numero avulso 100 réis. — Redactores: Pedro Timotheo, C. Almeida e Joaquim Homero Galvão. Gerente, José Vicente Barbosa.

1620 — O Commercio — Orgam de propaganda commercial. — Recife, Typ. da Agencia Jornalistica, 1907, in-fol.

O n. 1 sahiu a 10 de dezembro. Mensal. Distribuição gratuita.

1621 — O Jaboatonense — Periodico litero-noticioso. — Jaboatão (Recife, Typ. Miranda), 1907, in 4º.

O n. 1 sahiu a 15 de dezembro e o n. 3 (ultimo) a 29. — Trimestre 1$000; numero avulso 100 réis. — Direcção de Manoel Moraes.

1622 — O Garoto — Periodico litero-humoristico e noticioso. — Recife, Typ. da Agencia Jornalistica, 1907, in-fol. peq.

O n. 1 sahiu a 20 de dezembro e o n. 2 (ultimo) a 31. Semanal.

ESTADO DE ALAGÔAS

Jornaes, Revistas e outras publicações periodicas

DE

1831 a 1908

CATALOGO ORGANIZADO

PELO

Dr. Joaquim Thomaz Pereira Diegues

Socio effectivo e orador do Instituto Historico e Geographico Alagoano

PARTE I

A menoridade: Governos Regenciaes

PRIMEIRO PERIODO

Elaboração das reformas constitucionaes

§ 1°

Organização democratica e descentralizadora

Primeira phase regencial. Manifestações ultra-democraticas e federalistas. Acção conservadora do Senado. Reformas liberaes. Grande descentralisação. Promulgação do Acto Addicional.

SUMMARIO DO CATALOGO

Effeitos da abdicação em Alagôas. Expansões do partido nacional. A Sociedade Patriotica e a Defensora da Independencia. Fundação da Imprensa e do Jornalismo : — a typographia Patriotica e o *Iris Alagoense*. Os primeiros typographos. Propaganda federativa : — A Patriotica Federal e o *Federalista Alagoense*. Partido columna e contra-revolução. Guerra dos cabanos : phalange dos papa-meis. Luctas eleitoraes. Installação da Provincia autonoma.

1 — Iris Alagoense — 17 de agosto de 1831.

Orgam da Sociedade Patriotica — « A opinião publica accommettendo os reis sobre o throno ha de contel-os nos limites de uma autoridade legal.» VOLNEY. — Redactor, administrador e mestre compositor o francez Adolpho Emile de Bois Garin. Compositores os aprendizes João Simplicio da Silva Maia e Bartholomeu José de Carvalho. Em quarto de papel almaço, quatro paginas e duas columnas. Typ. da Sociedade Patriotica (prelo de ferro com mesa de pedra) rua do Livramento n. 3. Publicação ás quartas feiras e aos sabbados, assignatura por trimestre 2$, por numero avulso 80 réis ; suspendeu a publicação com o seu n. 50 em 18 de fevereiro de 1832 passando a denominar-se

2 — Federalista Alagoense — 22 de fevereiro de 1832.

Orgam da Sociedade Patriotica Federal. — « O governo do Imperio do Brazil será uma monarchia federativa». — Projecto de Lei de 13 de outubro de 1831 § 1°. Este jornal foi em tudo mais uma continuação do precedente. Em agosto de 1832, passou a redigil o o Padre Affonso de Albuquerque Mello auxiliado pelo advogado Felix José de Mello e Silva. Em 1833, passou a ser redigido pelo Padre Francisco do Rego Baldaia. Typ. rua do Livramento n. 3; — rua do Commercio n. 167 ; — rua da Bôa Vista, n. 40 ; — rua da Matriz n. 38. Voltou em 1836 para seu primitivo predio.

SEGUNDO PERIODO

Regulamentação do Acto Addicional

§ 2º

Reacção centralizadora

Segunda phase regencial. Execução do Acto Addicional durante a regencia una. Movimentos revolucionarios. Manifestação parlamentar contra o primeiro Regente. Reacção contra a anarchia politica das provincias. Fundação do partido conservador. O segundo Regente. Resistencia contra as ameaças de usurpação das franquias locaes. Lei da interpretação. Revolução parlamentar de 23 de julho de 1840. Outra abdicação. Proclamação da maioridade.

SUMMARIO DO CATALOGO

Organização autonomica da Provincia. Lucta entre a magistratura e o governo. Effeitos decorrentes da constituição da primeira Assembléa Legislativa Provincial. Partido dos magistrados e partido do Presidente: *O Provinciano*, e o *Echo Alagoano*. Acção da Assembléa Provincial na absorpção gradual das diversas attribuições politicas e mudança da capital.

3 — Provinciano — 1º de maio de 1836.
Orgam do partido dirigido pelos magistrados. Redactor advogado, José Corrêa da Silva Titara. Em quarto almaço, quatro paginas e duas columnas. Publicação ás quartas e sabbados. Mez 640 réis. Typ. de José Joaquim de Araujo Lima Rocha, por compra á Sociedade Federal. Rua da Bôa Vista. Administrador Domingos Pereira do Rego.

4 — O Arlequim — 1836.
Em oitavo. Typ. de Joaquim José de Araujo Lima Rocha. Teve pequena duração, publicando poucos numeros.

5 — Echo Alagoano — Fevereiro de 1837.
Orgam do partido governista. Redactor, José do Rego Barros. Administrador João Simplicio da Silva Maia. Seu prelo, comprado fóra da provincia, ora de madeira e já bem gasto pelo uso. Typ. de José Vieira de Araujo Peixoto. Rua do Livramento n. 3. Publicado ás quintas-feiras e domingos. Mensalidade 640 réis, avulso 80 réis. Em julho de 1837, foi transferido com a typographia para a cidade de Alagôas, então capital.

6 — O Patriota — Orgam da Sociedade Patriotica Defensora da Liberdade e Independencia Nacional.

PARTE II

A maioridade

TERCEIRO PERIODO

Pacificação geral do paiz

§ 3°

Preponderancia dos elementos conservadores

Execução da Lei de 12 de maio. Reacção armada do partido liberal. Extincção da Republica de Piratinins. As ultimas revoluções. Ascenção do partido conservador. Revolução praieira. Termino da guerra civil.

SUMMARIO DO CATALOGO

Os novos grupos partidarios da Provincia: — *lisos* e *cabelludos*. Pleito eleitoral. Opposição politica á administração da Provincia. *O Alagoano*: rebelli o dos *lisos*. A amnistia e a nova situação. Exaltação dos animos. Os vencidos e a *Voz Alagoense*. Treguas. Effeitos da Revolução *praieira*. Primeiros desenvolvimentos materiaes da Provincia. Intervallo jornalistico.

7 — O Alagoano — 15 de novembro de 1843.
Orgam do partido dos *lisos*. — « Celui qui parle exerce un droit: celui qui se tait est infidèle à un devoir. » *J. P. Pagès*. Redactor Dr. José Tavares Bastos. Administrador Bartholomeu José de Carvalho. Publicação semanaria, a principio, e depois ás quintas-feiras e domingos. Em 4° de almaço, quatro paginas e duas columnas. Assignatura por trimestre 2$000 ; numero avulso 80 réis. Typ. de Luiz C. de Menezes & Comp. (comprada ao *Echo Alagoano* e a'*O Provinciano*). Rua do Commercio n. 158, e depois n. 35. Suspendeu sua publicação em 1846, após as treguas politicas obtidas pela interferencia conciliadora do Presidente da Provincia, Campos Mello.

8 — Voz Alagoense — 1 de setembro de 1845.
Orgam do partido dos *cabelludos*, redigido pelo Dr. Silverio Fernandes de Araujo Jorge. Administrador Stanisláo da Costa Ferreira. Publicação semanal, e depois duas vezes por semana. Assignatura 1$000 por collecção de dez numeros ; avulso 100 réis. Typ. de João Vasco Cabral & Comp. (comprada fóra da Provincia). Rua da Bôa Vista n. 55. Em 1847, a typographia foi vendida para o Recife, por haver o jornal suspendido a publicação em principios de 1846.

QUARTO PERIODO

Expansão imperial

§ 4º

Hegemonia do partido conservador na politica de conciliação

Preponderancia do partido conservador, e subsequente enfraquecimento. Reacção liberal. Conflicto de idéas politicas na imprensa: *A Estrella d'Alva* e o *Tres de Maio*. A legislação e os diversos ramos do serviço publico. Os novos conservadores: politica de conciliação.

SUMMARIO DO CATALOGO

Reapparição da imprensa, sua estabilidade e crescente desenvolvimento. O primeiro orgão official: o *Correio Maceióense*. Organização do partido liberal (Luzia) e do partido conservador (Saquarema). Concentração de suas forças partidarias na imprensa; inicio da campanha jornalistica: *O Tempo* e *O Timbre Alagoano*. O precursor liberal: *Argos Alagoano*. O primeiro propagandista das idéas republicanas: *O Apostolo*. Os empregados publicos e seu orgam: O *Empregado Publico*. A mocidade estudantesca e o *Lyccista Alagoano*. O primeiro diario e as primeiras publicações dos debates legislativos: o *Diario das Alagoas*. Jornaes de maior formato e mais de duas columnas.

9 — Correio Maceióense — março, 24 de 1850.
O primeiro que divulgou regularmente o expediente do Governo. Publicação ás quintas-feiras e domingos. 2$000 por 25 numeros. Propriedade de João Simplicio da Silva Maia. Typ. do mesmo (por compra do prelo de ferro e doação do de madeira que serviram a *O Alagoano*). Rua do Palacio n. 12. Foi publicado até março de 1851.

10 — Argos Alagoano — setembro, 7 de 1850.
Orgam do partido Liberal, impresso na typographia do *Correio Maceidense* (de João Simplicio da Silva Maia). Durou pouco por haver despertado com certo alvoroto prestar-se a publical-o essa typographia, uma vez que

seu proprietario fazia parte da facção governista, sendo orgam official o jornal de sua propriedade.

11 — O Constitucional — março de 1851.
Orgam Conservador. Redactor Ignacio Passos. Veiu substituir o *Correio Maceióense*. Typ. de Maia & Comp., Passos & Comp., e depois d'*O Constitucional*. Rua da Cotinguiba. (hoje Livramento) n. 1. Administrador João Simplicio da Silva Maia, e depois Bartholomeu de Carvalho. Foi publicado até março de 1853.

12 — O Apostolo — junho de 1851.
Propagandista de idéas republicanas.

13 — O Tempo — setembro, 7 de 1851.
Orgam do partido liberal tambem conhecido por *Luzia*, sob a bandeira da constituinte. Redactor-chefe Dr. José Angelo Marcio da Silva. Redactores — Drs. José de Barros Accioly Pimentel e Jacintho Paes Pinto da Silva. Foi o primeiro que sahiu com tres columnas. Director, José Tavares da Costa. Publicado duas vezes por semana. Typ.. propria á rua Bóa Vista n. 56, Augusta n. 5, sob o nome, ora do jornal, ora do partido a que pertencia. Sustentou a mais acirrada campanha liberal na imprensa do sexto decennio. Quebrantados os animos, foi, em 1860, substituido pelo *Jornal de Maceió*.

14 — Timbre Alagoano — dezembro de 1851.
Orgam do partido conservador, tambem conhecido por *Saquarema*, sob a bandeira «Constituição e Ordem» fundado na Provincia sob os auspicios do proprio presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Senior. Orgam official, com tres columnas. Typ. *Constitucional* de Maia & Comp., montada pelo partido conservador com a fusão da primitiva *Constitucional*, com a que o mesmo partido mandara vir de fóra. Rua do Cotinguiba (hoje Livramento) pavimento terreo do sobrado a esse tempo n. 1, pertencente ao Dr. Manoel Lourenço da Silveira. Redactor-chefe Dr. José Prospero Jeovah da Silva Caroatá. Collaboradores: Drs. Esperidião Eloy de Barros Pimentel, Rodrigo Netto, Firmiano de Moraes e José Sezinando Avelino Pinho. Administrador João Simplicio da Silva Maia, a principio, e depois Bartholomeu José de Carvalho.

15 — O Guarda Nacional — outubro de 1852.
Opposicionista. Redactor Dr. José Angelo Marcio da Silva. Typ. d'*O Tempo*.

16 — O Almanack — março de 1853.
Em oitavo e duas columnas com quatro paginas — *Late fusum opus est — et multiplex — et prope quotidie novum.*

E' politico
E noticioso,
Tem parte de serio,
Parte de jocoso.

Na variedade,
Terá extensão;
Quanto ao que dirá
Desde já verão.

Tem aspirações
A ser estimado,
Dará novidades
P'ra ser procurado.

Typ. *Constitucional*.

17 — O Philangelho — 2 de abril de 1854.
Orgam official e conservador. De tres columnas. Redactor — José Alexandre Passos. Publicado ás quintas feiras e domingos.

18 — O Noticiador Alagoano — De três columnas. Orgam official.

19 — O Noticiador — 10 de abril de 1856.
De tres columnas. Orgam official.

20 — A Conciliação — Foi o primeiro de quatro columnas. Orgam official.

21 — Diario das Alagôas — 1 de março de 1858 — Propriedade de Moraes & Costa e depois do padre, ulteriormente conego Antonio José da Costa, um dos primitivos socios da firma. Começou neutro nas lutas partidarias redigido por Ignacio Passos, alistando-se logo depois sob a bandeira do partido Conservador em que militou até a quéda do antigo regimen, com a collaboração de diversos membros do partido. Foi o primeiro jornal de publicação diaria e divulgou regularmente os debates da Assembléa Provincial. Foi orgam official por diversas vezes: 1859-1860, 1868 1873, 1885-1889. Possuiu o primeiro prélo mecanico importado na Provincia pelo *Mercantil das Alagoas*.

Suspendeu sua publicação em 1892, quatro annos antes do fallecimento de seu proprietario já de avançada edade. Foi o jornal que teve maior vida sempre ininterrompida: 35 annos. Começou em pequeno formato e tres columnas, augmentando-o successivamente. Typ. de Moraes & Costa, e depois do conego Antonio José da Costa. Rua do Commercio, sempre no mesmo predio, ora n. 63, 65 e 67, no local que faz parte hoje dos armazens dos Srs. Teixeira Bastos & C., sob n. 69.

22 — Lyceista Alagoano — Agosto de 1858 — Periodico literario e recreativo. Em quarto e duas columnas com quatro paginas. Typ. Constitucional.

23 — O Contrapacotinho — Sob a direcção de João Simplicio da Silva Maia.

24 — O Echo do Manguaba — 1 de fevereiro de 1859 — Orgam da Sociedade Conservadora Alagoana. Typ. do *Diario das Alagoas*. Publicação em dias incertos.

25 — O Empregado Publico — 25 de março de 1859 — Orgam de defesa da classe. Redactor gerente, José de Barros Accioly Junior. Substituido por Ignacio Passos Junior. Redactores — Domingos Pires de Freitas, padre Jonas Tertuliano Corsino de Macedo e Filegonio Avelino Jucundino de Araujo. (Os dous ultimos retiraram-se). Suspendeu sua publicação com o numero quatro, de 23 de abril do mesmo anno. Typ: Constitucional.

26 — Vedeta — 1859.

27 — Mamandim — 1859.

28 — Brado da Comarca de Porto Calvo — Abril de 1859 — «Este periodico é dedicado a defender especial e exclusivamente os interesses da comarca de Porto Calvo e a repellir offensas. *Justiça, Constituição e o Imperador* ». Publicado em dias indeterminados. Editor responsavel Alexandre da Cruz Ludovico Cambrainha do Imperio. Typ. d'*O Tempo*, em Maceió.

29 — Mandinga — 1859.

QUINTO PERIODO

Retaliação dos partidos

§ 5°

Primeiros desaggregamentos: A Liga

Indisciplina partidaria. Desaggregamento dos partidos. Colligações ephemeros de resistencia. Instabilidade das forças governativas. A Liga.

SUMMARIO DO CATALOGO

Afrouxamento do radicalismo liberal: *O Tempo* instituido pelo *Jornal de Maceió*. Seus satellites: *O Votante* e *a Justiça*. O *Diario das Alagôas*, centro do movimento conservador. Sua officina, reducto de diversas forças combatentes de então. O *Povo*, *Tribuna da Verdade*, *A Opinião*, *Puritanos*, etc. O *Correio Official* e demais jornaes ligueiros. Jornalismo faceto: *A Rosa* e *O Cravo*. Orgãos officiaes: *Diario das Alagôas*, *Correio Official*, *Diario do Commercio* e *Jornal de Maceió*.

30 — O Estudante — 1860 — Propriedade de Domingos Pires de Freitas, contador do Thesouro.

31 — Jornal de Maceió — 1 de junho de 1860 — Orgam liberal moderado que veiu substituir *O Tempo* no periodo das ligas politicas. Publicação periodica sob a direcção de José Joaquim Tavares da Costa. Redactor, Dr. José Angelo Marcio da Silva. Começou a ser publicado diariamente em abril de 1863, por occasião de ser official, figurando como redactor o Dr. Carlos Lobo. Passou para a rua do Macena onde estava o *Diario do Commercio*, cuja typographia comprou. Em 1867 foi substituido pelo *Partido Liberal*.

32 — O Votante — 20 de agosto de 1860 — Jornal politico, publicado semanalmente. Distribuição gratuita. Typ. do *Jornal de Maceió*.

33 — Correio Official — 7 de novembro de 1860 — Orgam da Liga. Typ. propria á rua do Macena. Trazia no alto, por emblema, a corôa com as armas nacionaes.

34 — A Justiça — 1860 — Orgam politico. Typ, do *Jornal de Maceió*.

35 — O Alagôano — Orgam politico. Typ. do *Diario das Alagôas*.

36 — O Povo — Setembro de 1860 — Orgam politico. Typ. do *Diario das Alagôas*. Jornal sómente para o povo. « *Discite justitiam moniti !...* » Virgilio. *Vox populi, vox Dei.* (adagio do povo).

37 — Tribuna da Verdade — Politico. Typ. do *Diario das Alagôas*.

38 — A Opinião — Politico. Typ. do *Diario das Alagôas*.

39 — Os Puritanos — Politico. Typ. do *Diario das Alagôas*.

40 — A Imprensa — Politico. Typ. do *Diario das Alagôas*.

41 — Diario do Commercio — 29 de abril de 1861 — Publicado nos dias uteis. Propriedade de uma associação typographica propria, á rua Macema. Viveu até março de 1863, chegando a apresentar cinco columnas.

42 — O Pharol — 3 de dezembro de 1862 — Publicado as quartas e sabbados de cada semana. Periodico noticioso, social, critico e joco-serio. Proprietario e edictor, o solicitador Boaventura José de Castro e Azevedo. Typ. Commercial de A. J. da Costa (*Diario das Alagôas*, rua do Commercio n. 63).

43 — A Rosa — Recreativo. typ. do *Diario das Alagôas.*

44 — O Cravo — Recreativo. Typ. do *Diario das Alagôas.*

45 — O Mercantil—1863— Periodico sem feição politica Redactores padre Manoel Amancio das Dores Chaves e Professor Felinto Elysio da Costa Cutrim. Publicação ás segundas, quartas e sextas-feiras. Typ. Imparcial Alagoano (importada do Rio de Janeiro) de Boaventura José de Castro Azevedo. Rua do Livramento n. 3, onde começara o *Iris Alagoense.*

§ 6º

Concentração Progressista

Transformação da Liga em Partido Progressista. Confusão parlamentar. Ataque ao poder da Corôa. Queda do Gabinete Zacharias de Góes. Ascensão do Partido Conservador. Dissolução do Partido Progressista.

SUMMARIO DO CATALOGO

A situação progressista em Alagôas: *O Progressista*. Retaliação do partido liberal, coalição anti-progressista de liberaes e conservadores. Effervescencia das paixões politicas:

A Lanterna e a *Voz do Povo*. Reminiscencias do liberalismo historico: *O Partido Liberal*. Queda dos progressistas: o *Jornal Alagoano*, orgam official. Ascenção do partido conservador. Dissolução do partido progressista; sobrevivencia de seus elementos politicos: *O Progressista*, substituido pela *União Liberal*. Creação da Escola Normal; jornaes estudantescos: *Lyceista Alagoano*, *O Collegial*, *Ensaio Litterario* e *Estrella d'Alva*. Orgãos officiaes: *Jornal de Maceió*, *Mercantil das Alagôas*. *O Progressista* o *Jornal Alagoano*. O primeiro prelo mechanico e o apparecimento de novos diarios.

46 — O Mercantil das Alagôas — 1865 — Diario e orgam official. Typ. Imparcial Alagôana de Boaventura

José de Castro Azevedo. Rua do Commercio n. 13. Refundido com a acquisição da typ. do Constitucional, augmentou de formato. Teve o primeiro prelo mechanico que depois passou para o *Diario das Alagôas*. Em fins de 18?5 voltou ás proporções primitivas por ter deixado de ser official. Suspendeu, em 1866, a sua publicação.

47 — O Progressista — Novembro de 1865 — Orgam do partido progressista. Publicado diariamente sob a direcção de Joaquim José Vieira da Fonseca. Typ. propria, do Dr. Felix da Costa Moraes. Rua da Bôa Vista n. 37. Redactores Dr. Mariano Joaquim da Silva e outros. Em 25 de agosto de 1868, passou a denominar-se *União Liberal*.

48 — O Bipede — 2 de setembro de 1866 — Periodico critico e joco-serio. Publicado aos domingos. Proprietario e principal redactor Antonio Griziano da Rocha Algarrão. Typ. Popular á rua do Livramento n. 12.

49 — Lyceista Alagoano — 1866 — Orgam da mocidade estudantesca lyceista. Typ. Progressista de Felix da Costa Moraes.

50 — A Lanterna — Março de 1867 — Publicada em dias indeterminados, na Typ. *Imparcial Alagoana*, rua do Commercio n. 13. Bateu-se, com *A Voz do Povo* na mais virulenta contenda no periodo agitado da *coalição*.

51 — A Voz do Norte — 1867 —Impressa na Typ. de Antonio Griziano da Rocha Algarrão. Rua do Livramento n. 12. Passou logo a chamar-se:

52 — Voz do Povo — 1867 — Substituiu o precedente. Também impresso na mesma typographia. Bateu-se com *Lanterna* na mais virulenta contenda no periodo agitado da *coalição*.

53 — Partido Liberal — 7 de setembro de 1867 — Orgam do partido liberal historico sob a direcção do Dr. José Angelo Marcio da Silva. Sustentou as idéas do mesmo partido liberal desta provincia. Substituira o *Jornal de Maceió* no periodo da coalição. Publicado ás quartas e sextas-feiras. Editado por Simeão Francisco Ignacio Machado. Typ. do mesmo nome, á rua do Commercio n. 121.

54 — O Collegial — 7 de setembro de 1867 — Periodico literario, religioso e recreativo. Publicado quatro vezes por mez. Dirigido pelos alumnos do Collegio de S. Domingos. Typ. do bacharel Felix da Costa Moraes. (*Progressista*) Em 1869 foi impresso na typ. do *Partido Liberal*.

55 — Jornal Alagoano — janeiro de 1868 — Official. — Publicado diariamente e subscripto na rua Augusta n. 13. Typ. propria do Dr. José Torquato de Araujo Barros, a principio na rua da Boa Vista. Com dois prelos.

Viveu, emquanto official, até 4 de agosto do mesmo anno.

56 — União Liberal — 25 de agosto de 1868 — Substituiu o *Progressista* depois da dissolução do mesmo partido com a quéda do gabinete Zacharias de Goés. Jornal politico, commercial e noticioso. Continuou a contar os annos iniciados pel'*O Progressista*. Redactor principal Dr. Mariano Joaquim da Silva. Typ. Rua da Bôa Vista n. 55. Publicado diariamente.

57 — Ensaio Literario — 1868.
— Impresso na typographia do *Progressista* do bacharel Felix da Costa Moraes.

58 — Estrella d'Alva — 1868.
— Orgam de estudantes do Lyceu de Maceió os primeiros numeros forão impressos na typographia do *Progressista* do bacharel Felix da Costa Moraes ; os outros na do *Partido Liberal*.

SEXTO PERIODO

§ 7º

Reformas moderadoras

Accentuação dos diversos grupos politicos

Movimentação liberal, reorganização do partido. Club da Reforma, manifesto de 1869 : *reforma* ou *revolução*. Propaganda republicana, seu apogeu e subsequente enfraquecimento. Fundação do partido republicano ; manifesto de 3 de dezembro de 1870 ; desenvolvimento da imprensa republicana no paiz. O Gabinete Rio-Branco : a reforma judiciaria e a do ventre livre. Scisão conservadora : sete-marcistas. Questão religiosa. Gabinete Caxias—Cotegipe.

SUMMARIO DO CATALOGO

O nosso partido liberal : *O Liberal* e seu Club Popular. Os liberaes historicos : *O Partido Liberal*. Antigos progressistas : *O Democrata* e *União Liberal*. Repercussão da propaganda republicana na Provincia : *A Republica*. Imprensa Conservadora. *O Diario das Alagôas*, *O Conservador*, o *Jornal das Alagôas*, o *Provincialista* e o *Santelmo*. Scisão do partido conservador: *O Jornal*

... substitue o *Diario* como orgam official. *A Opinião Conservadora*, orgam *sete marcista*. Partido conservador dissidente do governo: *O Constitucional* e o *Diario*. Influencia da questão religiosa : *A Imprensa Catholica*, 1º orgam catholico, e o *Labarum*, 1º orgam maçonico. Fundação do Instituto Archeologico e a sua *Revista*. Variedade de jornaes literarios. Fundação da Associação Typographica. *O Seculo XIX*. Primeiros desenvolvimentos da arte typographica. Orgãos officiaes já referidos.

59 — O Conservador — 8 de março de 1869.
Orgam politico e conservador. Propriedade do Dr. Manoel Sobral Pinto. Typ. rua do Palacio n. 2, fundada com o 2º prelo que pertencera a *O Mercantil* e anteriormente ao *Timbre Alagoano*.

60 — O Liberal — 12 de abril de 1869.
Orgam do partido liberal na Provincia. Redigido durante sua evolução politica por diversos membros do partido. Começou periodico, passando a diario, e variando tambem alternativamente de formato em maior e menor numero de columnas. Typ. de uma associação á rua Augusta (hoje Ladisláu Netto) n. 19, importado do Rio de Janeiro. Suspendeu sua publicação em 1884, sendo de novo restaurado em julho de 1889, em consequencia da ascenção do partido. Foi então proprietario da nova officina (que publicava a *Revista do Norte*) João Luiz Buarque de Gusmão ; rua do Conselheiro Lourenço de Albuquerque n. 103. Foi orgam official em 1878 a 1882, e durante os poucos mezes da ultima situação liberal, vindo com a queda do antigo regimen, a mudar o titulo para *Estado de Alagôas*.

61 — O Beija-Flor — Impresso na typographia do Partido Liberal.

62 — O Democrata — 9 de agosto de 1869. Politico, commercial e noticioso.
Publicado duas vezes por semana. Proprietario e principal redactor B. Euthiquio Carlos de Carvalho Gama. Director Tito Alexandre Ferreira Passos. Typ. do mesmo nome, á rua do Macena n. 34, vinda do Recife.

63 — O Seculo XIX — 21 de março de 1870. Publicado uma vez por semana. Era orgam da Associação Typographica Alagoana de Soccorros Mutuos, sob a direcção do presidente da mesma José Leocadio Ferreira Soares. Typ. do Conservador (do Commendador Sobral Pinto). A Associação Typographica Alagoana foi fundada a 14 de outubro de 1869.

64 — Jornal das Alagôas—2 de setembro de 1870.
Orgam conservador. Soffreu alteração de formato. Publicado duas vezes por semana no começo e depois diaria-

mente. Proprietario e redactor Bacharel José A. de Magalhães Bastos, praça D. Pedro 2º n. 4. Depois Tertuliano de Menezes (proprietario). Na scisão de 1873 conservou-se ao lado do governo «sete marcista», tornando-se official até 1878.

65 — Provincialista — Março de 1872.
Publicado duas vezes por semana. Director Lucio José da Costa. Subscripto na rua do Macena n. 48. Typographia Commercial de A. José da Costa (do *Diario das Alagôas*).

66 — A Republica — 3 de março de 1872.
Publicado ás quintas-feiras e domingos. Orgam da democracia. Typ. do *Liberal*.

67 — O Collegial de S. José—1 de maio de 1872.
Periodico literario, moral e recreativo. Publicado uma vez por semana. Redactores — os collegiaes.

68 — O Pyrilampo — 14 de março de 1872.
Periodico literario, joco-serio e noticioso. Dirigido por Isaac Balsanupho dos Santos. Typ. do *Partido Liberal*.

69 — União Popular — 12 de agosto de 1872.
Publicado semanalmente. Periodico literario, noticioso e humanitario. Redactor e responsavel Canuto Ramos.

70 — Revista do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano — 2 de dezembro de 1872.
Orgam do mesmo Instituto, fundado a 2 de dezembro de 1869. Typ. do *Jornal das Alagôas* de T. de Menezes, Typ. T. Menezes Filho; typ. Commercial e Typ. Fonseca. Ainda circula.

71 — O Constitucional — 27 de janeiro de 1873.
Orgam do partido conservador das Alagôas. Publicação duas vezes por semana. Administrado e editado por Antonio Duarte Leite da Silva. Em quatro columnas, formato mais ou menos do actual *Correio de Maceió*. Typ. á rua do Livramento n. 43.

72 — Aurora Litteraria — Abril de 1873.
Publicado quinzenalmente.
«Avante e Sempre!» Typ. do *Partido Liberal*.

73 — O Lynce — 22 de março de 1873.
«Periodico para todos os commettimentos». Publicação ás quintas-feiras. Proprietario José Antonio de Azevedo Mello. Impresso na typ. *Social*.

74 — Imprensa Catholica — Maio de 1873. Publicado uma vez por semana. Periodico e religioso. Era

publicado sob os auspicios do Exm. prelado da diocese pernambucana, e a expensas dos verdadeiros *christãos* catholicos. Dirigido por Hilarino Affonso da Costa Leite. Typ. *Social* de Amintas & Soares.

75 — O Raio — Julho de 1873. Publicação litteraria, satyrica, joco-seria e noticiosa. Em quarto, duas columnas e 16 paginas. Numero avulso 1$000. Typ. *Social*, rua da Boa Vista n. 14. Esta publicação foi feita pelo mallogrado poeta alagoano Ignacio de Barros Accioly. Sahiu apenas este numero.

76 — A Opinião Conservadora — 7 de setembro de 1873. Publicação ás quintas-feiras e domingos. Orgam «sete marcista» na scisão aberta no partido em 1873. Typographia á rua do Palacio n. 2.

77 — Santelmo — 6 de setembro de 1873. Publicado uma ou mais vezes por semana. Periodico politico, litterario e noticioso. Tinha por fim sustentar as idéas do partido conservador das Alagôas. Propriedade de Braz Prospero da Silva Machado. Typ. da *Opinião Conservadora*.

78 — A Carapuça — 11 de julho de 1874. Publicação semanaria. Periodico satyrico, noticioso e joco-serio. Redactor em chefe o Dr. Sangrado. Typ. do *Partido Liberal*.

79 — Labarum — 11 de setembro de 1874. Publicação uma vez por semana. Orgam da Maçonaria. Jornal dedicado aos interesses da maçonaria e da humanidade, sob a direcção de José Hygino de Carvalho.

80 — O Futuro — 1874.

81 — A Palavra — 1875.

Periodico imparcial. Propriedade de José Ovidio de Farias Lobo. Typ. do *Partido Liberal*.

82 — O Papagaio — 2 de dezembro de 1875.

Publicado duas vezes por semana. Periodico chistoso, critico e noticioso. Sahia á tarde. Redactor Dr. Catana. Editor e proprietario Guilhermino Pinto de Amorim. Typ. do mesmo nome. Rua do Commercio n. 53 e depois n. 131. Começou impresso na typ. do *Partido Liberal*.

§ 8º

Restauração da dualidade partidaria

A propaganda republicana em menor intensidade; transformação do radicalismo em simples formulas democraticas.
Ascenção do partido liberal; a *regeneração*, e o Gabinete Sinimbú. Propaganda agricola. Primeiras idéas de abolição; projecto Nabuco. Gabinete Saraiva; reforma eleitoral.

SUMMARIO DO CATALOGO

A nova feição democratica na imprensa: *A Provincia* e *O Seculo*. Jornaes de iniciativa artistica, *O Artista*, *A Democracia*, *Gazeta de Noticias* e *Orbe*. O comicio Agricola e *O Municipio* (de S. Luiz do Quitunde). Desenvolvimento commercial: *Jornal do Commercio*, *O Caixeiro*, orgam da classe. Validade dos exames de humanidades feitos na provincia, para admissão á matricula nas Faculdades: o corpo discente do Lyceu e dos Collegios: *A Revista do Club Literario*, e os demais jornaes literarios — *O Collegial*, *A Estrêa*, *A Borboleta*, e *A Luz*. Refusão dos ultimos grupos politicos nos dous primitivos partidos. *O Diario das Alagôas*, e *O Liberal*. Fundação da imprensa da Associação Typographica: *O Gutenberg*. Orgãos officiaes: *Jornal das Alagôas* e *O Liberal*.

83 — O Artista — 7 de maio de 1876.
Politico, scientifico e literario. Publicado uma vez por semana. Propriedade Amintas & Soares. Typ. propria — rua da Boa Vista n. 34.

84 — A Borboleta — Julho de 1876.
Periodico, literario, noticioso e joco-serio. «*Avante mocidade estudiosa, o porvir é nosso.*»

85 — Revista Mensal da Sociedade Club Literario — 30 de julho de 1876.
Commissão de redacção: Miguel Novaes, Elpidio Rogerio, Clementino do Monte, Joaquim Vieira e Octaviano Espindola.

86 — A Provincia — Janeiro de 1877.
Publicado semanariamente. Orgam do partido nacional. Redactor e responsavel bacharel Manoel Ribeiro Barreto de Menezes. Suspendeu por algum tempo a publicação, reapparecendo em 23 de maio de 1878.

87 — O Telegrapho — 12 de janeiro de 1877.
Periodico critico e joco-serio. Typ. do *Partido Liberal*.

88 — O Vampiro — 1 de abril de 1877.
Publicado aos domingos. Jornal humoristico. Dirigido por uma associação sob a direcção de Leopoldo Brazileiro. Typ. do *Partido Liberal*.

89 — O Seculo — 7 de setembro de 1877.
Publicado diariamente. Diario do commercio, da lavoura e da industria, sob a redacção do bacharel João Gomes Ribeiro. Propriedade de uma associação. Typ. *Mercantil*, rua da Boa Vista n. 53.

90 — Satan — 30 de setembro de 1877.
Publicado aos domingos. Periodico infernal. Responsavel Antonio F. F. de Araujo. Suspendeu em 3 de outubro de 1878 a sua publicação.

91 — O Grão Tutú — 7 de fevereiro de 1878.
Publicado quatro vezes por mez. Periodico critico e caritativo. Propriedade de uma associação. Jornal de gravuras em madeira.

92 — Estrella do Norte — 21 de abril de 1878.
Periodico literario, noticioso e humoristico. Propriedade de Leopoldo Brazileiro. Typ. *Social*.

93 — A Luz — 26 de abril de 1873.
Semanario. Sciencias e Letras. Dirigido por Figueiredo Junior e A. Marinho e em quarto; de tres columnas. Typ. do *Papagaio*, rua do Commercio n. 131.

94 — A Democracia — 28 de maio de 1878.
Publicado ás terças e sextas-feiras, orgam popular. Propriedade de José Hygino de Carvalho.

95 — A Verdade — junho de 1878.
Publicado aos domingos. Orgam imparcial e noticioso. Redigido pelo proprietario Matheus de Araujo Caldas Xexéo. Typ. *Mercantil*.

96 — A Estréa — 5 de agosto de 1878.
Publicado uma vez por semana. Literatura, Sciencias e Letras, sob a direcção de uma associação typographica e impressão na typographia do *Partido Liberal*.

97 — O Collegial — 1878.
Periodico literario, religioso e recreativo. Publicado quatro vezes por mez sob a direcção dos alumnos do Collegio de S. Domingos. Typ. do *Partido Liberal*.

98 — O Orbe — 2 de março de 1879.
Publicado ás quartas-feiras e domingos. «*Pro Patria Laboremus*.»
Começou sem manifestação partidaria nas lutas politicas.
Tomou mais tarde feição politica tornando-se orgam do partido conservador, sob a redacção do Dr. Manoel Balthazar Pereira Diegues Junior, que o dirigiu até 1886.
Proprietario e editor José Leocadio Pereira Soares. Typ. *Mercantil*, rua da Boa Vista, praça Pedro Segundo e rua Primeiro de Março. Começou em pequeno formato, que foi depois augmentado, distribuindo-se diariamente. Interrompeu por pouco tempo sua publicação em 1880, e

depois suspendeu-a em 1890, vindo a reapparecer durante os annos de 1896 a 1900 e editado pela mesma typographia, já de propriedade de Julio Ramos Soares, filho e successor do fundador.

99 — O Plutão — 15 de março de 1879.
Publicado semanalmente. Redigido por Vulcano e Argos.

100 — Gazeta de Noticias — 12 de maio de 1879.
Publicação diaria. Propriedade de Carvalho & C.ª depois José Hygino de Carvalho. Administrador—Pedro Nolasco Maciel. Logo depois de redimido de escravos o Ceará (1884) começou a contar, com os annos de sua fundação, os daquelle facto, inscrevendo em seguida:—*anno 6º—1º da redempção do Ceará*. Typ. *União*, rua do Commercio n. 49.

101 — Jornal do Domingo — 9 de agosto de 1879.
Noticioso, literario e joco-serio.
Publicação uma vez por semana.

102 — O Guarany — setembro de 1879.
Periodico critico e joco-serio. Redigido pelo Dr. Semana. Typographia União, rua do Commercio n. 4.

103 — O Besouro — 19 de janeiro de 1880.
Periodico critico, noticioso e literario. Publicado uma vez por semana. Redacção anonyma. Suspendeu sua publicação em julho do mesmo anno.

104 — Jornal do Commercio — 22 de fevereiro de 1880.
Redigido por Antonio Duarte Leite da Silva. Publicado no bairro de Jaragua. Suspendeu com o n. 22 em 24 de agosto do mesmo anno.

105 — O Caixeiro — 7 de março de 1880.
Periodico noticioso, commercial e literario. Orgam da classe caixeiral das Alagôas. Typ. do *Papagaio*, rua do Commercio n. 131.
Era redigido por Luiz Bellarmino da França Cerqueira.

106 — O Lidador — 22 de agosto de 1880.
Redactores diversos. Typographia de Amintas & C.

107 — A Ordem — 7 de novembro de 1880.
Publicado ás quartas, sextas e domingos, sob a direcção de J. B. Monção. Typ. na praça dos Martyrios.

SETIMO PERIODO

Novas propagandas democraticas

§ 9º

Constituição do partido abolicionista

Scisão do partido liberal. Campanha abolicionista sob uma triplice fórma: a imprensa, a tribuna e os comicios populares. Sympathias democraticas da companha abolicionista com a propaganda republicana. Ideas federativas: *A Federação*, da Côrte. A questão abolicionista nos conselhos da Corôa; projecto Dantas; queda do gabinete 7 de junho de 1884. Solução Saraiva-Cotegipe; emancipação gradual; lei 28 de Setembro de 1885.

SUMMARIO DO CATALOGO

Situação liberal na Provincia: *O Liberal*, ainda orgam official e a *Gazeta de Noticias*. Scisão do partido: fundação d'*O Regenerador*. Opposição conservadora: *O Diario das Alagoas* e o *Orbe*. O *Diario da Manhã*, orgam official. Immediata repercussão da campanha abolicionista sob diversas fórmas: a Sociedade Libertadora Alagoana, as conferencias, as kermesses, e o *Lincoln*, orgam na imprensa. Acção feminina com a Libertadora das Senhoras; concurso geral das outras classes com os seus clubs. Grande desenvolvimento da classe estudantesca; os clubs literarios e abolicionistas, seus orgãos na imprensa: *A Escola*, *José de Alencar*, *Castro Alves*, *A Instrucção*, *Revista do Club José Bonifacio*, *Casemiro de Abreu*, *O Athleta*, *A Cruzada*, *O Porvir* e *O Eco Collegial*. Avulsos commemorativos: *Preito*, *Quatro de Outubro* e *Caridade*. Sociedades caixeiraes e seus orgãos: *A União* e *A Nova Crença*. A construcção da Alagoas Railway e a introducção da lithographia: *A Semana* e depois o *Lampadorama*. Propaganda evangelica: *O Evangelista*. Grande formato: *Revista Commercial*. Introducção dos aperfeiçoamentos da arte typographica moderna.

108 — O Gutenberg — 8 de janeiro de 1881.

Orgam da Associação Typographica Alagoana de soccorros mutuos. Publicado uma vez por semana e depois diariamente. Dirigido por uma commissão composta de Antonio Alves, Carlos Rodrigues e Pedro Nolasco, passou depois a sel-o exclusivamente por Antonio Alves. Tornou-se tambem orgam do Centro Republicano Federal das Alagoas. Em 1892 passou a ser dirigido pelo Dr. Eusebio de Andrade, que em janeiro de 1893 o adquiriu por compra,

a seu proprietario Antonio Alves, e em 1903 passou a direcção ao Dr. Manoel Aristheu Goulart de Andrade, como redactor chefe, e por morte deste em 1906 ao Agrimensor Joaquim Goulart de Andrade (actual). Foi ardente batalhador na campanha abolicionista e sustentaculo da propaganda republicana nos ultimos annos do Imperio. Começou em pequeno formato, medindo 40 centimetros por 25, com 3 columnas, augmentando-o successivamente até que de 1886, reformando-o para 5 columnas com publicação diaria, estabeleceu na Provincia o jornal barato, pela inferioridade da assignatura (500 réis mensaes) em relação aos demais diarios. Mede hoje 60 centimetros por 40. Typ. propria pertencente successivamente á Associação Typographica, a Antonio Alves e ao bacharel Eusebio de Andrade sob o titulo, ora daquella associação, ora de Uma Associação, ora de Empreza do Gutenberg. Rua da Boa Vista n. 7 (onde começou); depois na mesma rua em diversos predios, rua do Commercio, rua Barão de Atalaia (esquina da Ladeira) e actualmente rua do Commercio n. 148 (escriptorio) e rua da Bôa Vista n. 107 (officinas). Ainda circula.

109 — O Regenerador — 26 de julho de 1881.
Publicação duas vezes por semana. Orgam Liberal, (democracia). Redactores—Dr. Lourenço de Albuquerque, Dr. José Januario e Dr. Sinimbú Junior. Sua publicação era ás sextas-feiras e terças, em quatro columnas. Typ. de Tertuliano de Menezes.

110 — O Athleta — Outubro de 1881.
Periodico scientifico, literario e noticioso. Redactores José Paulino Filho e Euthiquio Filho.

111 — O Diario da Manhã — 17 de janeiro de 1882.
Orgam liberal de publicação diaria. Redactor principal Dr. Mariano Joaquim da Silva. Administrador Antonio José da Costa Sobrinho. Escriptorio rua do Commercio n. 178. Officinas n. 174. Foi orgam official de 1882 a 1885.

112 — O Patusco — 22 de janeiro de 1882.
Redactores: diversos pandegos. Typ. da *Gazeta de Noticias*, rua do Commercio n. 174. Administrador Antonio José da Costa Sobrinho.

113 — A Cruzada — 17 de maio de 1882.
Periodico literario e scientifico. Publicado uma vez por semana. Redactores : alguns estudantes. Typ. *Social*, rua da Boa Vista n. 36.

114 — A Palmatoria — 11 de junho de 1882.
Publicado aos domingos. Periodico critico e satyrico. Propriedade de diversos estudantes. Typ. *Popular*.

115 — O Pandego — Julho de 1882. Publicado uma vez por semana. Periodico critico, satyrico, humoristico e noticioso. Redactores: eu, tu e elle. Propriedade — Mello Rocha.

116 — A Escola — 16 de setembro de 1882. Publicação quinzenal em quarto, quatro paginas, tres columnas. Orgam dos alumnos do Collegio Bom Jesus. Fundado pelo alumno Joaquim T. P. Diégues: Impresso na typ. Mercantil. Em 1883 passou a ser orgam da sociedade Recreio Scientifico, no mesmo Collegio, a publicar-se mensalmente com oito paginas e a imprimir-se na typ. de Amintas José Teixeira de Mendonça. Em 20 de abril de 1885, primeiro numero desse anno, passou a publicar-se na typ. do Collegio, em quatro paginas. Suspendeu nesse mesmo anno a sua publicação.

117 — Boletim do Collegio Sete de Setembro — Janeiro de 1883.

118 — A União — 30 de abril de 1883. Revista mensal da sociedade Perseverança e Auxilio dos Caixeiros de Maceió. Redactores : Teixeira Pinto, Carvalho Peixoto e Amorim Lima. Typ. de Mello Rocha, depois na de T. de Menezes.

119 — José de Alencar — Maio de 1883. Orgam Club Literario do mesmo nome, fundado a 7 de setembro de 1882. Publicado quinzenal e mensalmente em quarto, oito paginas e duas columnas. Director José Simões. Redactores: José Simões, Adolpho Aschoff e Antonio Novaes, rua do Commercio. 63 Typ. *Gazeta de Noticias* ; depois de Amintas J. T. Mendonça, rua da Boa Vista n. 36 ; e de Mello Rocha, rua da Moeda n. 5.

120 — O Estandarte — 17 de julho de 1883. Publicado ás quartas e sabbados. Propriedade de Mello Rocha. Typ. do mesmo proprietario.

121 — Castro Alves — Novembro de 1883. Orgam do Club Literario do mesmo nome, sob a direcção dos socios Sebastião Lobo, V. R. de Farias, Abelardo Lobo e Pedro Muniz. Publicado mensalmente. Tambem foram redactores os socios : Aristides Mascarenhas, Pedro José dos Santos, Olegario Bandeira e Sebastião Lyra. Typ. de Amintas de Mendonça.

122 — Nova Crença — 13 de janeiro de 1884. Publicado aos domingos, sob os auspicios da Sociedade Instrucção e Amparo dos Caixeiros de Maceió. Dirigido e redigido por Guido Duarte. Typ. de Amintas de Mendonça.

123 — O Careca — 16 de março de 1884. Periodico critico, literario e noticioso. Redactores: Mundo, Diabo e Carne. Typ. do *Liberal*.

124 — A Semana — 4 de maio de 1884. Lithographado. Jornal hebdomadario. Redacção á rua do Commercio n. 68. Typ. da *Gazeta de Noticias*. Desenhista Protazio Trigueiros. Foi o primeiro jornal litographado na provincia.

125 — A Gazetinha — 11 de maio de 1884. Publicada aos domingos. Periodico literario, critico e noticioso. Propriedade de Benedicto Vianna de Cerqueira. Typ. propria.

126 — O Porvir — 1 de junho de 1884. Periodico literario e noticioso, sob a direcção dos Srs. Leopoldino Gitahy e Napoleão Almeida, alumnos do Collegio Bom Jesus. Typ. Amintas de Mendonça.

127 — Casemiro de Abreu — 15 de julho de 1884. Orgam do club do mesmo nome. Redactores: Manoel Lopes Ferreira Pinto, Manoel João Baptista e Santa Cruz Oliveira. Publicação mensal. *Typ. Social*, de Amintas J. T. de Mendonça.

128 — A Instrucção — Julho de 1884. Publicado mensalmente. Orgam do club literario «Gonçalves Dias», sob a direcção dos socios Ovidio Lobo, Horacio Vieira e Leopoldo Lima. Typ. do *Papagaio*.

129 — O Lampadorama — 1 de outubro de 1884. Publicado nos dias 1, 10 e 20 de cada mez. Lithographado. Propriedade de uma associação. Typ. de Tertuliano de Menezes. Director Jacintho Marinho. Passou depois a ser publicado aos domingos.

130 — Quatro de Outubro — 4 de outubro de 1884. Manifestação dos alumnos do Collegio Bom Jesus ao seu director Francisco Domingues da Silva no dia de seu anniversario natalicio. Formato grande de quatro paginas e papel colorido. Typ. do mesmo collegio.

131 — Preito — 29 de outubro de 1884. Numero unico. Commemorativo. Manifestação de alguns discipulos e amigos do Dr. Manoel B. Pereira Diegues Junior, no dia feliz de seus annos, com o retrato, lithographado, do mesmo mestre, director do Collegio Bom Jesus. Em 4° e quatro paginas. Typ. de Mello Rocha.

132 — O Lincoln — 1884. Publicado uma vez por semana. Orgam imparcial e abolicionista sob a direcção da sociedade «Libertadora Alagoana». Começou com tiragem

de 1.000 exemplares, impresso em uma só pagina de 78 centimetros de comprimento com quatro columnas largas, tomando depois formato commum em quatro paginas. Imprimiu o primeiro numero na typ. do *Gutenberg*, depois no *Mercantil* e depois na do Collegio Bom Jesus.

133 — O Alabama — Propriedade de João Mourão. «*Defesa ao povo, odio ao tyranno* «Programma :» *Respeito absoluto ao lar domestico e á honra dos individuos em geral.*» Typ. de Amintas de Mendonça.

134 — Revista Commercial — 15 de março de 1885. Publicado uma vez por semana. Periodico commercial e agricola, industrial, literario e noticioso. Propriedade de Manoel José do Pinho. Typ. propria, á rua do Commercio. Media 66 centimetros de comprimento por 44 de largura, com seis columnas ; e a mesa do prelo em que descansavam suas paginas, 80 centimetros. Foi o de maior formato até então.

135 — O Evangelista — 2 de maio de 1885. Publicado uma vez por mez. Orgam de propaganda evangelica nesta cidade. Distribuição gratuita. Typ. rua do Commercio, 1º andar n. 145.

136 — A Caridade — 9 de maio de 1885. «A Associação Typographica Alagoana, reunida a outras associações e com o auxilio do povo alagoano, offerece a presente edicção como testemunho de sua compaixão ás desgraças de que foi victima o povo de Andaluzia.» Numero unico.

137 — O Cara Dura — 1885. Periodico conveniente e de occasião. Proprietario e principal pagador, o palhaço Ovidio. Collaborador Felippe Futrica, Toucinho da felicidade e farinha. Impresso em uma só pagina de 55 centimetros de comprimento em tres columnas. Numero unico commemorativo do beneficio do mesmo palhaço no «Circo Maravilha».

138 — Revista do Club Literario José Bonifacio — Junho de 1885.

Publicada mensalmente. Redactores, Enéas Moreira, Innocencio Celso, José de Godoy e Paulino Jucá. Typ. de Fortunato Menezes.

139 — Opinião — 10 de agosto de 1885.

Publicado uma vez por semana. Editores Fortunato Antunes, Pedro Leão e Geraldino Calheiros. Typ. do *Diario das Alagoas*.

140 — O Echo Collegial—1885. Orgam dos alumnos do Collegio Bom Jesus. Redactores João Candido de Oliveira Mendonça, Napoleão Francisco de Almeida e Fructuoso José Gomes Calaça. Impresso na typ. do mesmo collegio.

§ 10

Campanha e proclamação da republica

A campanha abolicionista ao lado da republicana. Equilibrio governamental. Expansão nacional em favor da abolição total do elemento servil. A lei Aurea. Subsistencia da propaganda republicana. Doutrinas systematicas: a escola do Recife e a escola de S. Paulo. Bipartição de todos os partidos com o federalismo. As ultimas agitações. Silva Jardim. Questão militar. Revolução de 15 de novembro,

SUMMARIO DO CATALOGO

A situação conservadora na provincia. O *Diario das Alagoas*, orgam official e *Orbe*. Opposição liberal. O *Diario da Manhã*. Scisão do partido. *O Alagoas*. Situação do Gabinete 10 de Março. Apparecimento d'*A Ordem*. A campanha abolicionista em seu auge. Fundação da Escola Central. *A União*, seu orgam. *O Gutenberg* reparte com o *Lincoln* os encargos da actividade da campanha, e vencida esta, assume a propaganda da Republica. O Centro Republicano Federalista. Os abolicionistas se tornam republicanos. Silva Jardim em Maceió. Movimentação liberal de 1888. *A Revista do Norte*. Ascenção do partido. Restauração do *Liberal* feito orgam official para substituir a *Revista do Norte*. Impulsionamento da instrucção publica. Reformas do ensino, conferencias pedagogicas. O Instituto dos Professores e os seus orgãos na imprensa. *Quinze de Outubro* e *O Magisterio*. Iniciativa e propaganda da educação da mulher, na imprensa. *Revista Alagoana*. Variedades de jornaes lithographados; trabalhos avulsos. Jornaes literarios e outros. Annuncio em fórma de jornal. *O Vulgarisador*.

141 — A Faisca — Março de 1886.
Lithographado. Publicação semanal, as quartas-feiras. Redacção a rua Conselheiro Lourenço de Albuquerque n. 17.

142 — O Echo Maceioense — Abril de 1886.
Lithographado. Periodico illustrado. Propriedade de Trigueiros. Typ. Protasio.

143 — O Mequetrefe — 12 de setembro de 1886.
Periodico livre (lithographado). Redigido na rua do Cincinato n. 50.

144 — O Alagoas — 9 de setembro de 1886.
Orgam conservador. Publicado duas vezes e depois tres vezes por semana. Impresso e subscripto na typ. de Tertuliano de Menezes, á rua Conselheiro Sinimbú n. 42.

145 — Quatro de Outubro — 4 de outubro de 1886.
Numero unico. Preito e homenagem da mocidade estudantesca do Collegio Bom Jesus ao seu illustre e digno director o eximio e preclaro educador alagoano Francisco Domingues da Silva, no dia de seu anniversario. Typ. Collegio do Bom Jesus.

146 — Quinze de Outubro — 15 de outubro de 1886.
Commemorativo da sessão magna do Instituto dos Professores primarios das Alagôas, realizada no palacete do Collegio Bom Jesus em Maceió, aos 15 de outubro de 1886, 59º anniversario da lei geral de 1827, que mandou crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Imperio. Numero unico. Typ. de Tertuliano de Menezes.

147 — O Cara Dura — 1886.
Redactores, Eu, Tu, Elle ou Ella — Nós, Vós, Elles. Publicado aos domingos.

148 — Tribuna Popular — 1886.
Publicada duas vezes por semana. Periodico commercial, agricola, literario e noticioso. Redactor e proprietario Epiphanio de Araujo Caldas. Typ. do mesmo nome.

149 — O Vulgarisador — 1886.
Orgam dos interesses do Bazar José Alfredo. Annuncios em duas paginas. Foi publicado até 1888.

150 — Revista Alagoana — 31 de janeiro de 1887.
Periodico scientifico e literario, de propaganda da educação da mulher. Publicação quinzenal, em quarto, e bom papel, quatro paginas.
Proprietarias e redactoras, Maria Lucia de Almeida Romariz e Rita de Mendonça Barros Correia. Impressa na *Typ. Mercantil*.

151 — Gazeta do Povo — Março da 1887.
Escriptorio e redacção rua Cincinato, antiga do Mecena n. 20. Publicado tres vezes por semana. Typ. do mesmo nome.

152 — O Lutador — 27 de março de 1887.
Publicado semanalmente, advogando os interesses da classe caixeiral das Alagôas.
Propriedade de uma associação.

153 — O Espelho — 5 de abril de 1887.
Lithographado. Publicado nos dias 5, 15 e 25 de cada mez. Dirigido por Jacintho Marinho. Typ. de Amintas de Mendonça.

154 — O Presente — 14 de abril de 1887.
Periodico critico, literario e noticioso. Propriedade de J. Rofino e P. Carlos. Typ. de Amintas de Mendonça.

155 — Tribuna do Povo — Abril de 1887.
Periodico de propaganda democratica. Redactor principal Pedro Nolasco Maciel. *Typ. Mercantil.*

156 — O Dever — 5 de junho de 1887.
Orgam literario, scientifico e noticioso dos alumnos do Collegio Bom Jesus. Publicado quinzenalmente. Redactores, Leopoldino Gitahy, Antonio Teixeira, J. F. Paes Barreto e João Candido de Oliveira Mendonça. Typ. da Drogaria Alagoana.

157 — Recreio Juvenil — Julho de 1887.
Publicado quinzenalmente. Orgam literario e de instrucção da infancia. Redactor e proprietario, Armindo Rangel. Typ. da Drogaria Alagoana.

158 — O Capeta — 10 de julho de 1887.
Periodico critico, literario e noticioso. Publicado semanalmente.

159 — O Magisterio — 15 de julho de 1887.
Publicação quinzenal. Orgam do Instituto dos professores primarios. Revista pedagogica, scientifica, literaria e noticiosa. Direcção e redacção principal, a cargo dos Srs. Dr. Diegues Junior, Francisco Domingues e professor João Tertuliano. Typ. da Escola Central. Escriptorio na séde do Instituto, á rua Ladislau Netto n. 12.

160 — O Monitor — 4 de agosto de 1887.
Publicado uma vez por semana. Propriedade de uma associação. Administrado por Alfredo Egydio de Oliveira Costa. Typ. de Mello Rocha.

161 — Alvorada — 11 de setembro de 1887.
Periodico noticioso, literario e chistoso. Propriedade de uma associação. Typ. de Antunes & Comp.

162 — O Echo do Povo — Janeiro de 1888.
Lithographado. Typographia do mesmo nome.

163 — Revista do Norte — 1888.
Orgam do partido liberal. Propriedade e direcção mental do Dr. Manoel Messias de Gusmão Lyra. Foi tambem redigido pelo Dr. José Ferrão de Gusmão Lima. Typ. propria á rua do Commercio.

164 — O Norte — 19 de março de 1888.
Folha da tarde. Redacção rua do Commercio n. 193.

165 — Cidade de Maceió — 27 de abril de 1888.
Lithographado. Jornal critico. Typographia á rua do Macena.

166 — Lampada — 6 de maio de 1888.
Hebdomadario democrata, scientifico e literario. Redactor principal José E. da Fonseca. Propriedade de José Odon Pereira Maia. Collaboradores Dr. José A. Duarte, Luiz Lavenière, Paulino Jucá e outros. Typ. do *Revista do Norte*.

167 — Provincia das Alagoas — 12 de agosto de 1888.
Publicado ás quintas-feiras e domingos. Periodico dedicado especialmente á lavoura e ao commercio. Redactores diversos. Typ. do mesmo nome.

168 — Quatro de Outubro — 4 de outubro de 1888.
Merecida homenagem de amizade, respeito e gratidão dos educandos da Escola Central ao seu director Francisco Domingues da Silva no dia de seu anniversario natalicio. Em 4º, de 4 paginas com duas columnas. Typ. da Escola Central.

169 — O Progresso — 10 de outubro de 1888.
Lithographado. Periodico critico, noticioso, literario e federalista. Administrado por João Marinho de Mello. Typ. *Mercantil*.

170 — A Ordem — 20 de outubro de 1888.
Orgam conservador. Publicado ás terças, quintas e sabbados. Dirigido por J. B. Monção. Escriptorio e typographia á rua Barão de Anadia n. 14. Propriedade do coronel Antonio Cardoso Sobral.

171 — A Trombeta — 5 de novembro de 1888.
Publicado duas vezes por semana. Periodico independente, popular, noticioso, critico e joco-serio. Proprietario e redactor Umbelino Angelicano Sabino de Mello. Typ. do mesmo proprietario.

172 — O Estudante — 30 de novembro de 1888.
Publicado nos dias 10, 20 e 30 de cada mez. Folha literaria de educação e de recreio, dedicada á mocidade maceióense. Proprietarios e redactores, Mello Guerra & Lopes.

173 — O Zig-Zag — Janeiro de 1889.
Publicado semanalmente. Propriedade de uma associação. Escriptorio no becco da Moeda n. 12.

174 — A União — 1889.
Orgam dos alumnos da Escola Central. Publicado em dias indeterminados.

175 — O Netto do Diario — 19 de junho de 1889.
Publicado uma vez por semana. Periodico noticioso, literario e jóco-serio. Redacção e propriedade de uma associação. Typ. á rua do Conselheiro Cincinato.

176 — O Genio — 25 de agosto de 1889.
Publicado quinzenalmente. Periodico literario de educação e recreio, dedicado ás senhoras alagoanas. Collaboração franca, redactores diversos. Propriedade de uma associação. Typ. de Amintas.

177 — Jornal de Jaraguá — 2 de setembro de 1889.
Commercial, agricola, literario e noticioso. Publicado em Jaraguá. Proprietario e redactor Matheus de Araujo Caldas Xexéo, publicação bi-semanal. Typ. da *Tribuna Popular*, rua da Igreja n. 46.

178 — O Artista — Setembro de 1889.
Orgam da classe artistica alagoana. Dirigido por Leopoldo Brazileiro e Misael Moreira. Typ. *Mercantil*.

179 — Correio da Semana — 1889.
Orgam dos interesses sociaes. Redigido por Manoel Martins Gomes. Typ. d'*A Ordem*.

PARTE III

Regimen Republicano

OITAVO PERIODO

Consolidação da Republica

§ 11

Constituição de partidos estadoaes

Governo Provisorio. Dissolução dos partidos monarchicos. Congressos constituintes. Organização dos Estados. Partidos estaduaes. Tentativas de unificação da politica nacional. Fundação do Partido Republicano Federal. Fins do primeiro periodo presidencial.

SUMMARIO DO CATALOGO

Dissolução dos partidos monarchicos. Adhesão á nova fórma de governo, sem filiação partidaria. *O Liberal*, orgam official, toma o nome de *Estado de Alagoas*. *O Gutenberg* torna-se depois orgam official. Outros jornaes existentes na proclamação da Republica. *Diario das Alagôas*, *Orbe*, *O Norte*, *A Ordem*. Governo Provisorio; jornaes de combate sem representação de partido organizado : *Diario do Povo*, *Republica*, *Cruzeiro do Norte*, *O Estado*, *Patria*, *O Democrata*. Congresso constituinte, organização do Partido Democrata : a *Patria*, seu orgam. Quéda da situação politica que governava. Ascenção do Partido Democrata. Organização do partido Constitucional com os elementos politicos decahidos do poder : a *Gazeta de Alagôas*, seu orgam. Jornaes politicos de então : *Jornal de Noticias*, *Correio do Povo* e *Debate*. Scisão do partido Democratico : *A Republica*. Reforma da Instrucção Publica ; creação do Pedagogium Alagoano ; restauração da imprensa e das conferencias pedagogicas ; *Revista do Ensino*. Imprensa juridica : *A Jurisprudencia*. Jornaes literarios : *O Momento*, *O Contemporaneo*. Jornaes da mocidade estudantesca : *Dous de Julho* ; da mocidade do commercio : *Correio Mercantil* ; Lithographia em Jaraguá : *A Illustração*. Extincção da Escola Central, suas ultimas publicações : *Quatro de Outubro* e *A Escola*. Orgãos officiaes : *O Liberal*, *O Estado de Alagoas* e o *Gutenberg*.

180 — O Estado de Alagôas — 4 de dezembro de 1889.

Orgam republicano. Substituiu o *Liberal*, orgam official, por occasião da proclamação da Republica. Proprietario da officina João Luiz Buarque de Gusmão, rua do Conselheiro Lourenço de Albuquerque.

181 — Diario do Povo — Janeiro de 1900.
Orgam do Club Centro Popular Republicano de Maceió. Publicado a tarde diariamente, redactor chefe—Bach. Manoel Ribeiro Barreto de Menezes. Typographia do Amintas.

182 — Republica — 17 de fevereiro de 1890.
Publicado semanalmente. « *O amor por principio a ordem por base, o progresso por fim.* » Dirigido por Teixeira Pinto. Typographia *Ministerial*.

183 — Alliança — 1 de junho de 1890.
Orgam da classe estudantesca. Redigido por Hugo Jobim, J. Andrade e A. Rangel. Typograpia do mesmo nome.

184 — Perseverança — 17 de junho de 1890.
Publicado nos dias 7, 17 e 27 de cada mez. « Sustenta as idéas da classe estudantesca de que é orgam legitimo ». Redigido por Manoel Duarte Pedregulho e Angelo Netto. Propriedade de Jacintho Buarque e Manoel Pedregulho. Typographia d'*A Ordem*.

185 — Cruzeiro do Norte — 1890.
Publicado ás quartas-feiras, sextas e domingos. Editor proprietario José Leocadio Ferreira Soares. Typographia *Mercantil*, rua da Lama n. 22.

186 — O Horizonte — 4 de maio de 1891.
Publicado semanalmente (ás segundas feiras); orgam literario e noticioso, defende o direito das classes estudantesca e artistica. Propriedade e redacção de Julio Soares e Araujo Patricio. Typ. *Mercantil*.

187 — Revista do Ensino — 15 de maio de 1891.
Publicada nos dias 15 de cada mez. Orgam do Pedagogium Alagoano, Redigido por Francisco Domingos da Silva e Ignacio Joaquim da Cunha Costa e Joaquim Ignacio Loureiro.
Typ. T. de Menezes. Revista creada pela lei da reforma da Instrucção Publica, decretada sob a directoria do Dr. Manoel Balthazar Pereira Diegues Junior.

188 — Patria — Maio de 1891.
Publicado diariamente. Orgam do partido democrata do Estado de Alagôas. Escriptorio e Officina á rua da Boa Vista ns. 47 e 49. Dirigida por Francisco Domingues da Silva.

189 — A Illustração — 20 de julho de 1891.
Lithographada. Jaraguá. Periodico criticio e noticioso, publicado nos dias 10, 20 e 30 de cada mez. Director Lucio José de Souza, Rua Conselheiro Sá e Albuquerque n. 69.

190 — Quatro de Outubro — 4 de outubro de 1891. Numero unico. Homenagem dos alumnos da Escola Central ao seu illustre educador o preclaro mestre Francisco Domingues da Silva. Impresso em uma só pagina. Typ. da Escola Central.

191 — Democrata — 7 de novembro de 1891. Orgam defensor do povo. Propriedade de uma associação. Publicação semanal. Rua Barão Jaraguá n. 8.

192 — O Estado — 15 de novembro de 1891. Orgam republicano. Director João Francisco Duarte. Typ. da Drogaria Alagoana.

193 — Gazeta de Alagôas — 28 de janeiro de 1892. Publicação diariamente. Orgam do partido constitucional. Redacção: Dr. Manoel de Araujo Góes, Dr. Affonso José de Mendonça, Dr. Bernardino de Senna Ribeiro, Dr. Luiz Mesquita, Dr. Joaquim Guedes Corrêa Gondin e Dr. Antonio Eustargio de Oliveira e Silva. Typ. propria.

194 — A Escola — 1 de fevereiro de 1892. Orgam da Escola Central. Revista literaria e scientifica. Typ. da *Patria*.

195 — O Nacional — 13 de março de 1892. Publicado ás quartas-feiras, sextas e domingos. Dirigido por José Hygino de Carvalho. Typ. do mesmo nome á rua 15 de Novembro n. 59.

196 — A Troça — 3 de abril de 1892. Publicado semanalmente. Orgam critico, literario e noticioso. Propriedade de Geraldino Calheiros e Pedro Carlos. Typ. *Mercantil*.

197 — O Labor — 30 de maio de 1892. Orgam consagrado aos interesses sociaes. Dirigido por Virgilio Silveira. Redactor-chefe Manoel Costa Bivar, secretario Eduardo C. Lima. Typ. Praça da Intendencia n, 32.

198 — Jornal de Noticias — 7 de junho de 1892. Publicação bi-semanal. Redigido por Pedro Nolasco. Secretario da redacção Alfredo de Oliveira. Gerente Philemon Jucá. Typ. mesmo nome.

199 — O Cara Dura —1892.

200 — O Correio do Povo — 9 de agosto de 1892. Publicado duas vezes por semana. Dirigido por Justino Rodrigues de Souza. Typ. mesmo nome.

201 — O Debate — 2 de abril de 1893.
Publicado tres vezes por semana. «Defende o direito dos opprimidos contra a tyrannia dos potentados.» Directoria e propriedade de Manoel Menezes Filho. Escriptorio e officina na rua da Alegria n. 54. Typ. propria.

202 — O Momento — 4 de junho do 1893.
Publicado uma vez por semana. Editor e proprietario Umbelino Angelicano Sabino de Mello. Redactores: Drs. Luiz Mesquita e Joaquim Diegues.

203 — O Proletario — 22 de outubro de 1893.
Periodico publicado em Jaraguá.

204 — O Clarim — 7 de janeiro de 1894.
Publicado aos domingos. Orgam critico, literario e noticioso. Editado por Pedro Corrêa. Redigido pelo Dr. Felippe. Typ. do *Nacional*.

205 — O Contemporaneo — 5 de março de 1894.
Publicado ás segundas-feiras. Editado por Manoel Vieira Sampaio. Dirigido por Manoel Sampaio e Santino Costa. Typographia á rua do Commercio n. 119.

206 — O Espia — Junho de 1894.
Periodico critico de pequeno formato.

207 — O Echo — 15 de junho de 1894.
Publicado quatro vezes por semana. Periodico literario e noticioso. Typographia á rua do Commercio n. 194.

208 — A Republica — 30 de junho de 1894.
Escriptorio e officina, rua Quinze de Novembro. Jornal politico de membros do partido democrata.

209 — Dous de Julho — 8 de julho de 1894.
Revista commemorativa do 1° anniversario do Centro Literario Estudantesco. Directoria do Centro Literario Estudantesco: Presidente honorario, Dr. Manoel Balthazar Pereira Diegues Junior; Presidente effectivo, João Marques Castor; Vice-presidente, Alfredo Egydio de Oliveira; 1° secretario, José Barbosa de Araujo Pereira; 2° dito, Antonio Francisco de Abreu; Orador, Francisco Henrique Moreno Brandão; Thesoureiro, Vital Moreira Jobim e Archivista, Hypolito Paurilio da Silva.

210 — A Jurisprudencia — 5 de agosto de 1894.
Publicado uma vez por semana Redactor e Director Bacharel Miguel Wenceslão de Omena. Editor Luiz Guiziano da Rocha Algarrão. Revista de legislação, jurisprudencia e doutrina juridica, com duas columnas e oito paginas. Do segundo numero em deante augmentou o formato.

211 — Correio Mercantil — 2 de setembro de 1894.

Publicado uma vez por semana. Officina e redacção á rua Quinze de Novembro n. 116.

§ 12

Organização de partidos nacionaes

Influencia da União sobre os Estados para unidade de partidos nacionaes. Organização do Partido Monarchista. Reacção republicana nativista contra a campanha monarchica com a arregimentação deste partido. Scisão do Partido Republicano Federal. Organização do Partido Republicano. Os tres partidos em acção. Fim do segundo periodo governamental.

SUMMARIO DO CATALOGO

Fusão dos elementos politicos opposionistas ao governo estadoal : o partido constitucional e a facção do partido Democrata em opposição ; organização do partido republicano federal no Estado. A *Gazeta de Alagôas*, orgam deste partido. Reorganização do mesmo partido : fusão com os elementos do partido Democrata no poder. Desapparecimento da *Gazeta de Alagôas* e fundação d'*A Tribuna*. Scisão do partido ; creação do partido Republicano. *A Tribuna*, seu orgam. Fundação do *Quinze de Novembro*, orgam do partido republicano federal. Imprensa nativista : *O Cahetê*, *O Dever*. Outros jornaes : *Diario do Commercio*, *Commercio de Alagoas*, *Baluarte*, *Batalhador*, *Mensageiro*, *A Imprensa*, *Cidade Trocista*. Revistas e jornaes literarios : *Paulo Affonso*, *Alvorada*, *Gutenbinga* (inscripto nas paginas do *Gutenberg*), *A Penna*, *O Porvir*. Polyanthéas : *Trinta de Março*, *Patria*, *Homenagem*. Jornaes humoristicos. Menor formato : *O Lume* (10 cent. por 7 1/2). Orgãos officiaes : O *Gutenberg* e *A Tribuna*.

212 — O Batalhador — 1895.

Proprietario Fortunato Antunes. Typographia á rua Primeiro de Março. Já vinha com a sua publicação iniciada na cidade de União.

213 — O Pimpão — Maio de 1895.

Publicado uma vez por semana. Periodico literario, critico e noticioso.

214 — Carrapeta — 2 de julho de 1895.

Publicado aos domingos. Propriedade de uma associação. Critico e noticioso. Typographia á rua Primeiro de Março.

215 — Paulo Affonso — 6 de abril de 1896.

Publicado quinzenalmente. Revista literaria alagoana. Dirigida por Luiz Lavenere, Goulart d'Andrade e Hugo Jobim. Director Secretario H. Jobim. Typographia de Tertuliano de Menezes.

216 — Diario do Commercio — 12 de abril de 1896.

Publicado diariamente. Typ. Praça D. Pedro II n. 8. Destinado especialmente á defesa dos interesses do commercio. Redigido pela mocidade da sociedade « Perseverança ». Redactor Chefe, Dr. José da Silva Costa Netto. Direcção da empreza : Joaquim da Silva Costa, Fausto de Almeida e José Magalhães da Silveira. Foi publicado até até o n. 62, de 28 de junho do mesmo anno. Em seis columnas.

217 — Patria — 29 de junho de 1896.

A' memoria do Marechal Floriano Peixoto. Numero unico em 4° e 28 paginas, com artigos commemorativos precedidos do retrato do Marechal e dos seguintes versos de Victor Hugo :

« Ceux qui sont morts pour la patrie,
Ont doit qu'a a leur cercueil la foule vienne et prie.
Entre les plus beaux noms leur nom est le plus beau.
Tout gloire près d'eux passe et tombe ephemère.
Et comme fairait une mère,
La voix d'un peuple entier les berce en leur tombeau.»

Typographia de T. de Menezes.

218 — Alvorada — 13 de agosto de 1896.

Revista literaria, critica e noticiosa. Dirigida por Torquato Cabral, José Avelino da Silva e William Broad. Collaboradores diversos. Typographia do *Batalhador*.

219 — A Tribuna — 7 de setembro de 1896.

Publicado diariamente. Orgam do partido republicano federal das Alagôas ; do anno seguinte em diante do Partido Republicano. Redacção e administração á Praça dos Martyrios n. 8. e orgam official desde 1898. Typographia do mesmo nome. Começou sob a redacção do Dr. Angelo Netto. Ainda circula.

220 — O Holophote — 4 de outubro de 1896.

Publicado aos domingos. Critico e noticioso. Director proprietario, Julio Ramos Soares. Typographia do *Mercantil*.

221—O Caheté—12 de outubro de 1896.

Orgam republicano nativista. « *Tudo pela Patria e pela Republica*. » Typ. de T. Menezes.

222—O Lume—1 de novembro de 1896.

Orgam critico literario e noticioso. — Redactor — K. Lango; director—K. Gado e editor—P.Reira. Tamanho 10 cent. por 7 1/2, é o de menor formato. Mede uma vez e meia mais que o menor conhecido — a revista franceza *Le Minuscule* (16 paginas) de 38^{m}, por 28^{m}, e do qual possue o Instituto um especimen.

223—O Dever—1896.

Pubicação aos domingos. Director Barros Leite; redactores diversos.

Orgam jacobino, critico, literario e noticioso. Typ do *Nacional*.

224—A Luz—1896.

Orgam critico, literario e noticioso. Editado por José Vicente, depois por Nasillard. Dirigido por Marcionillo Maciel. Typ. do mesmo nome.

225— O Gutenbinga—1897.

Folha humoristica e recreativa inscripta nas proprias paginas do *Gutemberg* por algum tempo.

226— O Mensageiro—12 de fevereiro de 1897.

Publicado duas vezes por semana. Orgam imparcial para todas as classes.

227—Trinta de Março—30 de março de 1897.

Homenagem da Sociedade Perseverança e Auxilio dos Caixeiros de Maceió.

> « Não temamos nenhum sacrificio
> Nessa trilha que ao bem nos conduz !
> ....
> Portanto, marchemos todos
> Na febre que nos escalda,
> Luctando pela bandeira
> Que tem a côr da esmeralda.»
>
> CYRIDIÃO DURVAL (*Accordes*)

Numero unico. Traz um historico da Sociedade desde a sua fundação até aquella data, e artigos commemorativos. Formato 0^{m},27 $\times$ 0^{m},22; com 16 paginas de duas columnas. Impresso na Typ. Ramalho.

228—Preito de Homenagem —12 de junho de 1897.

« Ao Exmo. Sr. Barão do Traipú no dia em que, por entre as acclamações publicas termina o seu periodo governamental. Alagôas agradecida. » Typ. Lith. Zinc. Trigueiros. Numero unico de 0^{m},45 $\times$ 0^{m},35, com 20 paginas de duas columnas e precedido do retrato lithographado.

229—Maceió—8 de setembro de 1897.
Orgam noticioso, literario, artistico, commercial e religioso. Director Julio Soares. Typ. *Mercantil.*

230—Quinze de Novembro — 1 de setembro de 1897.
Orgam do partido republicano federal de Alagôas. Administrado por João Ferro. Typ. do mesmo nome.

231—A Penna—Outubro de 1897.
Publicada semanalmente. Orgam popular. Redacção de diversos. Edictado por Arthur Barros.

232—A Imprensa—10 de janeiro de 1898.
Publicada em dias indeterminados. Orgam da classe typographica do Estado das Alagôas. Redactor-chefe, João Ferro; gerente, Ladisláo Rocha. Collaborada por Antonio de Castro, Julio Martins e P. Sabohy. Publicada depois semanalmente. Typ. da *Cidade.*

233—Cidade—Janeiro de 1898.
Publicada uma vez por semana. Folha da manhã. Redacção á rua 15 de Novembro. Typ. propria. Proprietario e editor José Hygino de Carvalho.

234—A Rosca—20 de fevereiro de 1898.
Satyrica de pequeno formato.

235—O Judas—Março de 1898.
Satyrico de pequeno formato. Impresso na Typ. *Mercantil.*

236—Trinta de Março—30 de março de 1898.
Homenagem ao 19º anniversario da Sociedade Perseverança e Auxilio dos Caixeiros de Maceió. Numero unico, com quatro paginas de tres columnas largas, impresso com tinta azul, formato 0m,45 × 0m,33. Typ. *Oriental*

237—Commercio de Alagoas — 2 de junho de 1898.
Orgam dedicado aos interesses do commercio, da industria e da lavoura. Publicado diariamente. Proprietario e editor Julio Ramos Soares. Typ. propria. Neutro nas lutas partidarias. Escriptorio e officina á rua Primeiro de Março n. 57.

238—Floriano Peixoto—29 de junho de 1898.
Polyanthéa commemorativa das homenagens da mocidade á sua memoria. A commissão da festa era: Craveiro Costa, Arthur Besouchet, José Avelino da Silva, Antonio Martins Murta e Antonio Duarte da Silva.

239— O Porvir—Julho de 1898.
Orgam literario e infantil. Redactor Aureo Guimarães.

240— O Trocista—6 de setembro de 1898.
Publicado aos domingos. Litorario, noticioso e humanitario. Redigido por diversos. Propriedade de Moreno & Rosalvo. Ora em 4° com quatro columnas, ora a 8° grande; de novo passou a 4° grande no n. 26, de 7 de setembro de 1899. Impresso na Typ. da *Cidade*.

241— O Baluarte—7 de setembro de 1898.
Publicado uma vez por semana em 4°. Orgam evolucionista. Propriedade de uma associação. Dirigido por J. Moreno. Redigido por diversos. Em 1904 eram redactores: Marcionillo Maciel e Sebastião de Abreu.

242 — O Labor — 15 de novembro de 1898.
Hebdomadario literario, instructivo e recreativo, dedicado á mocidade alagoana. « *Instrucção e liberdade. — Omnia vincit labor improbus.* » Collaboração franca dos assignantes. Redacção principal: Fulgencio de Paiva, Redomarque Simphronio, Fernando de Araujo, Adolpho Santos Souza e Franco Jatubá. Typ. de Umbelino Angelico.

NONO PERIODO

Continuação do Governo republicano; coalisões politicas

§ 13

A Concentração

SUMMARIO DO CATALOGO

A Concentração no Estado. Refusão de grupos politicos. Agitação da imprensa. Jornalismo governista: *A Tribuna*, *Cidade*, *Commercio de Alagoas*, *Orbe* e *Gutenberg*. Partido Republicano Federal e Concentrista. *Quinze de Novembro* e *Jornal de Debates*. Republicanos radicaes: *O Apostolado Republicano* e o *Rebate*. Propaganda de seitas: *Constellação* e *A Cruz* (catholicos), *O Malhete* (maçonico). *O Spirita Alagoano* e *A Sciencia* (spiritas) e *Christão Brazileiro* (evangelista). Socialismo e Operariado; jornaes da classe artistica: *A Imprensa*, *Gazeta Rural*, *Mensageiro*, *Proletario*, *A Prosa*, *O Povo*. Jornaes literarios e estudantescos: *Madrigal*, *Violeta*, *Miragem*, *Arrebol*, *Luzeiro*, *Dezeseis de Setembro*. A Sociedade de Agricultura e a *Revista Agricola*. Publicação musical periodica: *Album de Alagoas* e *Harpa Alagoana*. Maior formato: *O Evolucionista*. Polyanthéas: *Modesta Homenagem*. Jornaes humoristicos: *Patusco*, *Binoculo*, *Barricão*, *Ferrinho*, etc. Orgam official durante o periodo *A Tribuna*.

243 — O Patusco — 2 de fevereiro de 1899.
Periodico critico e noticioso. Propriedade de uma associação. Publicação em dias indeterminados. Em 8º e 4 paginas. Typ. d'*A Cidade*.

244 — O Binoculo — 13 de fevereiro de 1899.
Critico, literario e noticioso. Publicado uma vez por semana. Redactores diversos. Editado por J. Fernandes. Impresso no 2º anno na Typ. d'*O Rebate*.

245 — A Constellação — 1 de abril de 1899.
Publicado nos dias 1, 10 e 20 de cada mez. Folha catholica. Redactor principal, Pedro Nolasco Maciel. Secretario, Manoel Luiz de Medeiros Filho.

246 — O Rebate — 6 de abril de 1899.
Orgam do Apostolado Republicano. Publicado uma vez por semana. Escriptorio da redacção á rua da Boa Vista n. 95. Redigido pelo Dr. Dario Cavalcante, Goulart de Andrada, Dr. Miguel Omena e Hugo Jobim.

247 — O Barricão — 22 de maio de 1899.
Pamphleto humoristico e literario. Redigido pelo Dr. Kaganagua, Gallo e Kincagallo.

248 — O Malhete — 1 de maio de 1899.
Publicação bimensal. Orgam de propaganda e defesa maçonica. Direcção de Manoel J. Ramalho, Antonio M. Murta e Arthur Botelho. Typ. *Commercial*, rua da Boa Vista n. 47.

249 — O Trocistinha — 1899.
Folha humoristica inscripta nas paginas d'*O Trocista*.

250 — O Madrigal — 5 de novembro de 1899.
Publicado uma vez por mez. Redactor principal Virgilio Guedes. Director responsavel Benedicto Fróes. Orgam da Sociedade literaria *Tavares Bastos*. Em 4º. Tambem foram redactores: Sebastião de Abreu. J. Medeiros, Nobre, Pinto Botelho e Francisco Salles. Rua Nova n. 11; impresso na Typ. de Tertuliano de Menezes & Filho.

251 — O Povo — 12 de fevereiro de 1900.
Publicado uma vez por semana. Orgam critico, literario e noticioso. Propriedade e direcção de Geraldino Calheiros. Typ. do *Orbe*, e d'*A Cidade*.

252 — A Prosa — 3 de maio de 1900.
Publicado quatro vezes por mez. Periodico literario, humoristico e noticioso. Encarregado da correspondencia Pedro Valeriano. Typ. na praça dos Martyrios.

253 — O Spirita Alagoano — 5 de maio de 1900.
Publicado nos dias 15 e 30 de cada mez. Orgam do Grupo Spirita S. Vicente de Paulo. Redactores: diversos da terra e do espaço. Começou a ser publicado nas proprias paginas do *Orbe*, e depois em folha especial soffrendo transformações no formato e numero de paginas. Alterou a orthographia do titulo para *Espirita Alagoano*. Typ. *Mercantil*, rua 1º de Março n. 57.

254 — A Violeta — 11 de maio de 1900.
Publicado nos dias 10, 20 e 30 de cada mez. Periodico exclusivamente literario. Propriedade e direcção de Pedro Lisboa. Redactores diversos. Typ. rua 1º de Março n. 95.

255 — Jornal de Debates — junho de 1900.
Director politico Bel. Saturnino Santa Cruz Oliveira. Foi em começo redigido pelos Drs. Virgilio Antonino de Carvalho, Saturnino Santa Cruz e Antonio Candido Vieira. Começou periodico vespertino, passando depois a diario e matutino. De seis columnas, seu formato em 0m,64×0m,40; passando a sete columnas media 0m,64×0m,44 voltando depois ao primitivo estado. Escriptorio e officinas rua do Commercio n. 172, depois n. 148 (escriptorio) n. 1. 172 (officinas) Typ. propria.

256 — Modesta Homenagem — Da Mocidade Republicana do Estado de Alagôas — 29 de junho de 1900.
« A' sagrada memoria do grande cidadão Marechal Floriano Peixoto 1895 — 1900.» Numero unico em 4º 14 paginas — «*Elle teve dous unicos e reaes inimigos na sua vida — o Estrangeiro e a Traição —porque foi justamente a personificação gloriosa da Patria e da Honra.* Raul Pompeia.» — «*Si eu for julgado, sei que hei de ser achado justo*. Job XIII, 18.» A Commissão : Gabriel Jatubá, Craveiro Costa, Boaventura de Abreu, Pedro Soares e Fileto Marques. Typographia Commercial.

257 — Gazeta Rural — 11 de junho de 1900.
Publicação bi-semanal. Dedicada ás classes conservadoras do Estado das Alagôas. Propriedade de uma empreza. - Dirigida por Julio Soares. Em 4 columnas. Rua 1º de Março n. 57.

258 — A Miragem — 20 de agosto de 1900.
Publicação bi-semanal. Orgam literario. Propriedade de uma associação. Dirigido por Manoel Costa. Collaborado por Virgilio Guedes, Januario de Carvalho, Luiz Accioly. João Moreira, Sebastião de Abreu, Pinto Botelho, José Chevalier, José Rocha, João Ferro, João Medeiros e José Avelino da Silva. Typographia Mercantil.

259 — O Arrebol — 4 de outubro de 1900.
Publicação uma vez por semana. Director — J. Chevalier. Redactor gerente — Luiz Accioly. Secretario da redacção — Torquato Cabral. Corpo redactorial — Ranulpho Goulart, alferes Boaventura de Abreu, Craveiro Costa e José Avelino da Silva. Rua Cincinato n. 2.

260 — A Cruz — 7 de outubro de 1900.
Publicado uma vez por semana. Redactor-chefe — Conego Octavio Costa. Typographia Fonseca.
Trazia a seguinte epigraphe: «*A imprensa catholica é uma verdadeira e perpetua missão.* Leão XIII.»

261 — O Fanal — 15 de outubro de 1900.
Publicação semanal. Propriedade de uma associação. Redactores diversos. Gerente — José Fernandes Costa. Typographia rua do Barão de Maceió.

262 — Pharol — Outubro de 1900.
Semanario e noticioso.

263 — O Mensageiro — 25 de novembro de 1900.
Publicação bi-semanal, 5 columnas. Edictado por João Ferro e Olympio Leopoldino de C. Lima. Redacção na rua do Commercio n. 165.

264 — Harpa Alagoana — 1900.
Revista mensal de composições musicaes de Manoel Eustachio da Silva, seu proprietario e editor. Começou impressa na zincographia *Palays Royal* da Bahia, publicando no seu primeiro numero a valsa *Judith*.
Passou depois a ser impressa na casa E. Bevilacqua & C., Rio de Janeiro.

265 — A Sciencia — 25 de março de 1901.
Publicado mensalmente. Orgam de propaganda spirita, do primitivo grupo S. Vicente de Paulo. Redactores diversos. Distribuido gratuitamente. Passou a ser dirigido pelo Dr. Alfredo Odilon, em 18 de janeiro de 1903. Typographia da Empreza *Fanal*.

266 — O Christão Brazileiro — 1 de julho de 1901.
Orgam protestante do pastor evangelico J. E. Hamilton. Publicado mensalmente e distribuido gratuitamente. Rua Nova n. 13, escriptorio.

267 — Revista Agricola — 1 de setembro de 1901.
Orgam da Sociedade de Agricultura, fundada a 8 de maio de 1901.
Redactor-director Dr. Francisco Isidoro Rodrigues da Costa. Redactores: Drs. Costa Leite, Messias de Gusmão, Fernandes Lima, Affonso Mendonça, Guedes Nogueira e professor Loureiro — Officinas Fonseca. Ainda circula.

268 — Lyrio — 6 de outubro de 1901.
Semanario literario e noticioso, publicado semanalmente em Jaraguá, bairro da capital. Propriedade de uma associação. Redactores diversos. Rua da Igreja n. 70.

269 — Dezeseis de Setembro — 16 de setembro de 1901.
Publicação mensal, depois quinzenal. Redactor-chefe Alexandre Passos — Gerente — Aureo Calheiros Leite. Formato pequeno.

270 — O Ferrinho —10 de outubro de 1901.
Publicado em Jaraguá aos 10 de outubro (quinzenalmente). Redactores diversos. Jornal critico.

271 — Indicador Geral do Estado de Alagoas — 1902.
Numero unico com 360 paginas em um volume. Propaganda de sciencias, letras, artes, industria, commercio, agricultura, archeologia, estatistica, historia, geographia e riquezas naturaes do Estado. Directores, Craveiro Costa e Torquato Cabral. Edictores proprietarios M. J. Ramalho & Murta. Typographia Commercial, rua da Boa Vista n. 47.

272 — O Proletario — 17 de janeiro de 1902.
Orgam de propaganda das classes trabalhadoras do Estado. Publicado quinzenalmente, em 4°. Redactores: João Ferro, José Grevy e Norberto Carlos. Impresso na typographia de Tertuliano de Menezes & Filho. « *Proletarios de todos os paizes, uni-vos*.»

273 — A Palestra — 7 de fevereiro de 1902.
Publicado uma vez por semana. Literario, noticioso e humoristico. Dirigido por Fernandes Costa.

274 — O Alho — 8 de março de 1902.
Periodico, humoristico e apimentado. Responsavel Julio Ramos Soares. Impresso na typographia do mesmo nome.

275 — O Evangelista — 5 de junho de 1902.
Orgam dedicado aos interesses do Evangelho; em 4°. Proprietario—J. E. Hamilton (Pastor Evangelico). Rua Nova n. 13. « *Prégae o Evangelho a todas as creaturas*. S. Marcos.» « *Que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade*. 1ª Timoth. 2—4 ». Impresso na officina Fonseca.

276 — O Evolucionista — 1 de setembro de 1902.
Publicado ás segundas-feiras, em grande formato, medindo 70 centimetros por 50. Foi o jornal de maior for-

mato. Do anno seguinte em deante passou a diario, diminuindo o formato para 0m,60×0m,42. Redactor e Director Luiz Lavenese. Em 1906 assumiu a redacção da parte politica o Dr. Raymundo Pontes de Miranda. Edictor proprietario M. G. Fonseca. Gerente. J. J. Ribeiro. Officinas da Livraria Fonseca, rua do Commercio n. 42. Suspendeu a publicação em dezembro de 1906.

§ 14

A Colligação

SUMMARIO DO CATALOGO

Continuação do partido republicano no poder: *A Tribuna*, unico orgam official durante o periodo. *O Gutenberg*, *O Evolucionista*. Scisão do partido: fundação do *Correio de Alagoas* e *Jornal de Debates*. Colligação de elementos opposicionistas: *Correio de Macció*. Outros diarios: *Diario das Alagoas* e *Jornal de Alagoas*. Revistas e jornaes literarios, comprehendendo os estudantescos e da infancia: *Exedra*, *Lumen*, *Germinal*, *Liberdade*, *O Genio*, *O Escrinio*, *O Brazil*, *A Illustração*, *O Estudo*, *O Primor*, *O Alagoas*, *A Patria*, *A Escola Alagoana*. Restauração da imprensa pedagogica: a nova *Revista do Ensino*. Propaganda de educação feminina: *O Rosal*. Operariado e socialismo: *O Trabalho*, *O Trabalho Livre* e *Gazeta Operaria*. Jornaes de outros interesses sociaes: *O Gladiante*, *O Labor*, *Cruzeiro*, *O Combate*, *O Popular*. Polyanthéas. Jornaes humoristicos. Bilhetes loterico e annuncio em forma de jornal: *Dispensa de S. João*, *A Ribalta* e *Gazeta Porto Arthur*.

277 — O Condor — 15 de fevereiro de 1903.
Periodico literario e scientifico. Publicado uma vez por semana em oitavo. Redactores — Moreira e Silva, Sylvio Pellico Rego, Alves Nilo, Lins Franco e Costa Bivar.

278 — O Luzeiro — 28 de abril de 1903.
Orgam literario, scientifico e noticioso. Publicado uma vez por semana. Redactor-chefe Manoel Costa; secretario da redacção Sylvio Pellico do Rego. «*Alagôas — Brazil, sub lege libertas.*»

279 — O Paladino — 17 de maio de 1903.
Publicado uma vez por semana. Periodico literario e noticioso, mantido pela Sociedade «Paladinos da Democracia». Redigido por Moreira e Silva. Secretario — Oliveira Maia.

280 — O Rosal — 10 de agosto de 1903.
Publicação bi-mensal, em oitavo e oito paginas. Orgam literario, dedicado á mulher alagoana. Redactores: Rosalia Sandoval e Rita Souza. Dirigido por Torquato Cabral. Typographia Fonseca; do n. 2 em deante, typographia Commercial, de M. J. Ramalho.

281 — Guimarães Passos — 8 de setembro de 1903.
Homenagem ao primeiro anniversario do « Gremio Literario Guimarães Passos». Officina Fonseca.

282 — O Gladiante — 15 de novembro de 1903.
Publicado uma vez por semana. Orgão da Sociedade «Gladiantes». Em 4°. Editado por João Silva Antunes. Redactores diversos. Rua 1° de Março n. 93.
Suspendeu a publicação, reapparecendo a 5 de outubro de 1907 e ainda existe. Augmentou depois o formato e passou de tres para quatro columnas.

283 — A Lingua — 10 de abril de 1904.
Publicado uma vez por semana. Orgam dos faladores. Em 8°.

284 — Germinal — 1904.
Orgam dos alumnos do Instituto Alagoano. Publicação bi-mensal. Commissão de redacção: Thomaz de Vasconcellos, F. Marinho, P. Calheiros, Vulpiano Junior, Aureno Baptista, João de Albuquerque e Castro Azevedo. Gerencia: Pedro Calheiros e Francisco Marinho. Typographia Commercial.

285 — O Labor — novembro de 1904.
Orgam consagrado aos interesses sociaes. Director Virgilio Silveira; secretario Eduardo C. Lima. Redactor chefe Manoel da Costa Bivar. Em 6 columnas. Escriptorio e officinas á Praça da Intendencia n. 32.

286 — O Trabalho — 15 de julho de 1904.
Periodico quinzenal. Orgam das classes artistico-operarias. Legenda: «*Nosso lemma é: — A união faz a força. Um por todos e todos por um.*» Dirigido por Julio Soares, auxiliado por Julio Martins de Sant'Anna, Virginio Campos, Guilherme Lemos e Manoel Gabriel da Costa. Rua 16 de Setembro n. 59. Começou em duas columnas, augmentando o formato para tres columnas.

287 — O Sereno — 24 de julho de 1904.
Publicado uma vez por semana. Orgam critico e humoristico.

288 — A Trombeta — 1904.
Orgam de propaganda. Redactor e proprietario. Umbelino Angelico. Typographia propria.

289 — Correio de Alagoas — 16 de setembro de 1904.

Publicado diariamente. Orgam do partido republicano do Estado. Rua da Boa Vista n. 58. Typographia propria. Directores: Drs. Angelo Netto e Craveiro Costa.

290 — O Liberdade — 1904.

Publicado no bairro de Jacotinga uma vez por semana em 8º. Redactor: Alexandre Passos. Secretario : Antonio Serva. Redacção e officinas no planalto de Jacotinga, á rua Saldanha da Gama n. 30. Administrado por Antonio Sabino de Mello.

Fez uma interrupção, reapparecendo depois e suspendendo a publicação mais tarde.

291 — Cruzeiro — 4 de dezembro de 1904.

Orgam consagrado aos interesses das classes conservadoras do Estado das Alagôas. Publicado duas vezes por semana. Redactores diversos. Editado pelo proprietario Pedro Calheiros da Silva. Direcção de Ricardo Moreira da Silva. Typographia propria.

292 — O Genio — 11 de dezembro de 1904.

Publicado em Bebedouro uma vez por semana. Periodico literario e noticioso. Propriedade de Antonio de Moura e Silva. Redacção em Bebedouro, rua do Dr. Passos de Miranda. Typ. Bebedouro.

293 — O Escrinio — 1 de maio de 1905.

Publicado uma vez por semana. Orgam popular. Redactor-chefe Antonio Serva ; Secretario Antonio Sabino. Rua da Bôa Vista n. 132.

294 — Dispensa S. João — 24 de junho de 1905.

Avulsos para sorteio, com forma de jornal, da Mercearia Porto Arthur, composto de annuncios do mesmo estabelecimento. Em 4º, quatro paginas e tres columnas.

295 — A Ribalta — 15 de julho de 1905.

Orgam dos interesses artisticos e sportivos. Publicação inopinada. Redactores diversos. Assignatura gratuita. Responsavel José Pereira. Escriptorio da redacção, Polytheama. Em oitavo, com quatro paginas, tendo a primeira tres columnas. (Eram annuncios dos espectaculos do *Polytheama* em forma de jornal .)

296 — Os Martyres de Chicago—11 de novembro de 1905.

Polyanthéa commemorativa.—11 de novembro de 1887 —11 de novembro de 1905. Commissão de redacção : G. Lemos, J. Soares e J. Magalhães.

« Não ha deveres sem direitos, nem direitos sem deveres,
« Proletarios de todos os paizes, uni-vos. »

297 — O Trabalho Livre — 1 de maio de 1906.
Orgam das classes trabalhadoras. Directores : Joaquim Moreno e Guilherme Lemos. Propriedade de uma associação. *«Proletarios de todos os paizes, uni-vos!* Carlos Marx.» Publicado tres vezes por mez. Rua Dias Cabral n. 66.

298 — Correio de Maceió — 17 de agosto de 1906.
Orgam da opposição colligada no Estado. Publicado diariamente, medindo $0^m,55 \times 0^m,33$, com cinco columnas. Escriptorio e officinas, á rua do Commercio n. 93, primeiro andar. Ainda circula.

299 — Gazeta Porto Arthur — 25 de dezembro de 1906.
Orgam commercial. Proprietarios Heraclydes Malta & Comp. Maceió, Alagôas. 500 réis. Redacção, rua de S. José n. 31.
«Todo o freguez qué comprar 10$ de mercadorias receberá uma Gazeta Porto Arthur.» Em quarto, tres columnas e quatro paginas. (Eram avulsos de numeração seguida, em forma de jornal, para distribuição de premios em mercadorias, pelo natal daquelle anno.) Começou a ter curso em 1 de novembro.

300 — O Azucrim — 1906.
Orgam da troça. Publicado uma só vez por semana. Directores: Mario Moreno & Irmão. Typographia propria.

301 — Diario das Alagoas — Janeiro de 1907.
Director Dr. Antonio Guedes Nogueira; redactores diversos. Propriedade de Gomes & Comp. Passou depois a director o Dr. Luiz de Mascarenhas, socio da firma supra, o qual havia comprado do primitivo *Diario das Alagoas* tudo que era propriedade da herdeira e successora de seu proprietario e fundador. Continuou a contar os annos da fundação do primitivo. Formato $0^m,60 \times 0^m40$, com seis columnas. Officinas da Livraria Fonseca, rua do Commercio. Suspendeu sua publicação em fevereiro de 1908.

302 — O Combate — 7 de fevereiro de 1907.
Periodico critico, noticioso e imparcial. Rua Primeiro de Março n. 110.

303 — O Brasil — Abril de 1907.
Publicado uma vez por mez, em oitavo. Orgam literario, critico e noticioso. Redactores Mario Jucá, José Guedes Quintella, Lydio Jucá e Eustaquio Filho. Rua Ladislau Netto.

304 — Gazeta Operaria — 7 de abril de 1907.
Orgam das classes trabalhadoras — Distribuição gratuita aos operarios. Em oitavo grande. Rua Santa Cruz n. 118.

305 — A Illustração — 15 de abril de 1907.
Publicação trimensal, em oitavo. Literario, instructivo e noticioso. Redactor chefe Araujo Soares. Redactores Luiz Castilho e Oscar Silva. Ainda circula.

306 — O Estudo — 10 de junho de 1907.
Orgam literario e instructivo. Redactor-chefe Domingos de Farias Falcão. Redactores auxiliares A. Moura, J. Nunes e Alberto Caparica.

307 — O Primor — 16 de junho de 1907.
Bimensal, literario e noticioso. Assignatura por mez, 200 réis. Em 8º. Orgam de estudantes do Lyceu Alagoano. Ainda circula.

308 — A Exedra — Junho de 1907.
Revista literaria de publicação mensal. Em 4º, com 22 paginas e capa de phantasia. Foi distribuido o primeiro numero no dia 17 de junho. Corpo redactorial — Correia de Oliveira, Machado de Lemos, Cassiano de Albuquerque, Barreto Cardozo, Luiz Moraes, Carlos de Araujo e Cypriano Jucá.

309 — A Patria — 1907.
Orgam de estudantes do curso do Lyceu Alagôano.

310 — Revistà — 1907.
Propriedade de Felicio Correia.

311 — O Corsario — 10 de julho de 1907.
Critico, literario e noticioso. Publicação trimensal. Director — Dr. Socó. Formato em 8º, com quatro paginas de duas columnas cada uma.

312 — O Corypheu — 1907.

313 — O Alagôas — 8 de agosto de 1907.
Literario e noticioso. Publicado uma vez por semana; em 8º. Director: Luiz Wanderley de Mendonça. Redactores M. Calheiros e J. Nunes. Praça do Montepio n. 6. Ainda circula.

314 — Revista do Ensino — Setembro de 1907.
Publicação official do Estado sob a direcção do Dr. Alfredo de Araujo Rego, Director Geral da Instrucção Publica. Commissão de redacção Dr. Virgilio Antonino, Dr. Salvador Calmon, Dr. Democrito Gracindo, Dr. Diegues Junior e Professores Luiz Carlos e B. Cunegundes. Revista mensal em 8º, com 16 paginas de duas columnas. Impresso nas officinas Fonseca, rua do Commercio ns. 40 e 42.

315 — O Pharol — 1907.
Orgam literario noticioso e humoristico. Director Ariston M. Sant'Iago.
Rua do Aterro do Cemiterio n. 29. Em 16°, com duas columnas. Ainda circula.

316 — Polyanthéa — 2 de novembro de 1907.
Homenagem da Sociedade Mortuaria Auxiliadora dos Christãos, ao seu digno Presidente de honra conego Octavio Costa. Numero unico. Em 4°, com seis paginas e duas columnas. Officinas Fonseca.

317 — Lumen — Fevereiro de 1908.
Revista mensal de 16 paginas. Orgam da Federação Spirita Alagôana. Commissão de redacção—Agenor Vidal, Hugo Jobim, Barbosa Junior, Rodrigues Maia, F. Tavares, Cesar Alves, Methodio Moraes Motta, Manoel Maia e José Euzebio. Impresso na Typographia Trigueiras, rua Commercio n. 80. Ainda circula.

318 — Espião — Março de 1908.
Literario e humoristico. Em 4°, com tres columnas. Assignatura por mez, 400 réis. Dirigido por Antonio Monteiro.

319 — A Levada — 5 de abril de 1908.
Revista semanaria, critica, literaria e noticiosa. Redactores diversos. Publicada aos domingos no bairro do Levada; em 16°, com 12 paginas de duas columnas. Ainda circula.

320 — A Escola Alagôana — 1 de maio de 1908.
Publicada duas vezes por mez pelo gremio literario — *Tavares Bastos*. Rua Floriano Peixoto n. 19. Em 8° com tres columnas. Ainda circula.

321 — Jornal de Alagôas — 31 de maio de 1908.
Publicação diaria. Formato $0^m,60 \times 0^m40$, com seis columnas. Propriedade e redacção de Luiz Magalhães da Silveira. Redacção e officinas — Rua da Bôa Vista n. 49. Ainda circula.

322 — O Popular — 18 de junho de 1908.
Publicação duas vezes por semana, com cinco columnas estreitas, e medindo 40 centimetros de comprimento por 30 de largura. Redactor Pedro Nolasco Maciel. Ainda circula.

MUNICIPIOS DO INTERIOR

Os municipios que têm mantido imprensa jornalistica, guardada a precedencia chronologica pela installação de suas respectivas publicações, são os seguintes :

Alagôas, que a iniciou com o *Echo Alagoano*, em 1 de julho de 1837, publicando até hoje mais dous jornaes ;

Palmeira dos Indios, com o *Interesse Publico*, em 9 de agosto de 1865, publicando apenas este ;

Penedo, com *O Penedense*, em 5 de agosto de 1869, publicando mais 44 ;

Pilar, com *O Pilarense*, em 5 de março de 1870, publicando mais 45 ;

Pão de Assucar, com o *Jornal de Pão de Assucar*, em 1874, publicando mais 13 ;

Viçosa, com *A Mocidade*, em 15 de julho de 1876, publicando mais 9 ;

Traipú, com o *Jornal de Traipú*, em 4 de novembro de 1877, publicando mais 2 ;

S. Miguel de Campos, com *A Palavra de Deus*, em 1879, publicando mais outro ;

Piranhas, com *A Locomotiva*, em 1 de junho de 1880, publicando apenas elle ;

S. Luiz do Quitunde, com *O Municipio*, em 1880, publicando mais outro ;

Passo de Camaragibe, com *O Camaragibe*, em 15 de outubro de 1880, publicando mais 11, sendo 7 na mesma cidade — cabeça do municipio e 5 na villa da Matriz de Camaragibe, que iniciou a sua imprensa em 1888 com *O Presagio ;*

União, com *O Batalhador*, em 7 de janeiro de 1893, publicando mais 3 ;

Coruripe, com *O Pharol* (unico) em 1899 ;

Muricy, com *O Incentivo*, que appareceu ultimamente, a 17 de fevereiro de 1907.

Os demais municipios representam-se em menor escala na imprensa ; alguns a tiveram por um facto accidental. Entre estes estão o de Palmeira dos Indios que só teve o *Interesse Publico*, impresso com typos feitos de cortiçal da cajazeira, industria de um habilidoso rapaz dalli ; o de S. Miguel de Campos que teve um jornal gratuito de propaganda evangelica, e um outro, por haver ido lá residir algum tempo o proprietario de uma typographia e profissional na arte, o qual é actualmente um dos decanos dos nossos typographos ; e o de Piranhas, ponto inicial da Estrada de Ferro de Paulo Affonso, por occasião da installação da mesma Estrada. A data e o titulo do jornal *A. Locomotiva* bem o deixam vêr.

Alagôas, ainda capital ao tempo em que se installou a imprensa na Provincia, apresenta apenas 3 jornaes, os dous ultimos dos quaes já fundados ao tempo da Republica.

O seu primeiro jornal (1837), ainda quando era ella a capital, não foi todavia o mais antigo que se publicou na Provincia — O *Iris Alagoense*, em 1831.

ALAGOAS

Villa creada em 1836; seus fundamentos remontam ao seculo anterior, erigindo-se em cabeça da comarca por Alvará Regio de 1710.

323 — O Echo Alagoano — 1º de junho de 1837.
Orgam do partido governista. Redactor José do Rego Barros, procurador fiscal do Thesouro Provincial.
A seu respeito diz uma nota inedita do Coronel Pedro Paulino: « bom advogado, que exerceu diversos outros cargos e podendo comer em prato de ouro, morreu miseravel e louco ». Rua do Convento do S. Francisco e depois rua do Amparo. Publicação ás quintas e aos domingos. Em 4º de almasso e duas columnas. Administrador Bartholomeu José de Carvalho. Este jornal havia começado sua publicação em Maceió.

324 — O Alagoano — 5 de novembro de 1890.
Redigido pelo professor Matheus de Araujo Caldas Xexéo. Editor e director Macario Romão. Publicado ás quartas-feiras e sabbados. Typ. propria.

325 — A Cidade de Alagôas — 24 de junho de 1902.
Folha literaria estudantesca, bi-mensal, em 4º. Redactor-chefe Frederico Souto. Secretario Octavio Brandão. Directores: Augusto de Lemos e Jeronymo de Oliveira. Impresso em Maceió.

PALMEIRA DOS INDIOS

Villa creada por lei n. 10, de 10 de abril de 1835, erigida em cabeça da comarca a 16 de março de 1872 e elevada em 1889 á categoria de cidade.

326 — O Interesse Publico — 9 de agosto de 1865.
Impresso com typos fabricados pelo seu proprio fundador, de cortiçal de cajazeira.
Proprietario Manoel Antonio de Oliveira e Mello.
Foram publicados 4 numeros, em 4º, com duas columnas, em papel colorido.

PENEDO

Villa creada em 12 de abril de 1836 pelo 4º Donatario da Capitania de Pernambuco, Duarte de Albuquerque Coelho, e elevada á categoria de cidade por Lei n. 3, de 18 de abril de 1842.

327 — O Penedense — 2 de agosto de 1869.
Publicação semanal. Redactor proprietario Julio Cezar Leal.
Em meiados de 1870, tomou o nome de *Jornal de Penedo.*

328 — Jornal de Penedo — Anno de 1870.
Orgam dos interesses do Rio S. Francisco e especialmente do 5º districto das Alagôas.
Fundado pelo coronel Theotonio Ribeiro da Silva. Redactor Manoel Vieira da Fonseca. Typographia propria.

329 — O Vigilante — 25 de agosto de 1872.
Critico, publicação aos domingos. Direcção dos empregados da typographia do *Jornal de Penedo.* Impresso na mesma typographia.

« *Vigio attento*
Por toda a gente
E grito : — alerta !
Mas innocente.

« *Só contra o vicio*
Preparo o dente,
Faço-lhe a guerra,
Mas innocente. »

330 — O Conservador Penedense — Dezembro de 1875.
Orgam do partido conservador e propriedade do directorio do mesmo partido. Fundado pelo coronel Joaquim Patury. Publicação uma vez por semana. Redactores padre Tertuliano José dos Santos Patury, Ignacio de Barros Leite e bacharel José da C. Carvalho Guimarães. Typographia propria.

331 — Echo do S. Francisco — 15 de agosto de 1876.
Revista quinzenal de sciencias, letras, artes e religião, com 16 paginas de duas columnas. Redactores bacharel J. R. da Cunha Salles e Antonio de Almeida Romariz.

332 — A Escova — Anno de 1876.
Redactores Antonio de Almeida Romariz e José Batinga.

333 — A Thesoura — Anno de 1876.

334 — O Noticiador — 7 de janeiro de 1877.
Periodico noticioso, commercial, agricola e imparcial. Publicação semanal. Propriedade de Carvalho Sobrinho.

335 — Orgão do Povo — Anno de 1877.
Fundado por Antonio de Almeida Romariz.

336 — O Conservador — 18 de junho de 1880.
Politico, noticioso, commercial e literario. Propriedade de uma associação. Redactor João de Almeida Romariz Filho. Escriptorio e typographia á rua da Gamelleira n. 2.

337 — A Luz — Anno de 1881.
Propriedade e orgam do partido liberal do 5º districto das Alagôas. Typographia Luso-Brazileira.

338 — Gazeta do Penedo — 1882.
Orgam do partido conservador do Baixo S. Francisco. Redactor e proprietario Manoel Martins Gomes. Typographia propria.

339 — O Progresso — 1882.
Orgam do partido conservador.

340 — A Idéa — Abril de 1885.
Publicado duas vezes por semana. Propriedade dos alumnos do Collegio S. João. Typographia Luso-Brazileira.

341 — O Noticiador — 1887.
Publicação semanal. Periodico noticioso, commercial, agricola e imparcial. Proprietario e redactor Dr. Carvalho Sobrinho.

342 — O Noticiador — 1889.
Publicado uma vez por semana. Propriedade de Carvalho Sobrinho. Typographia propria.

343 — A Evolução — 2 de fevereiro de 1890.
Publicado uma vez por semana. Propriedade de uma associação. Em 4º com tres columnas. Fundado por Antonio Teixeira Osorio. Typographia, rua Dias Cabral n. 5.

344 — O Democrata — Anno de 1891.
Orgam do partido democrata. Redactor Dr. Euclides Vieira Malta. Com a extincção do partido e sua fusão

com o partido republicano federal, em 1896, passou a denominar-se *O Penedo*.

345 — O Estimulo — 16 de julho de 1893.
Publicado duas vezes por mez. Propriedade de uma associação. Fundado por J. Mazoni, A. X. Assis e Amarantho Filho. Typographia propria.

346 — A Palavra.
Revista literaria dedicada á instrucção e recreio do bello sexo. Lemma: «*Veneremos a mulher! Glorifiquemo-la ! Santifiquemo-la* ! Victor Hugo. »
Collaboração de cavalheiros e senhoras. Typographia d' *O Trabalho*, de Achilles de Mello. Começou publicada em Pão de Assucar.

347 — O Trabalho.
Começou a ser publicado em Pão de Assucar. Em 1893 já o era em Penedo. Orgam do commercio, da lavoura e dos interesses sociaes. Redactor proprietario Achilles de Mello. « *Sub lege libertas.* » Typographia propria.

348 — O Crepusculo — 4 de junho de 1894.
Publicado uma vez por semana. Orgam critico e literario. Propriedade de Manoel Felix de Amarantho Filho. Typographia propria.

349 — O Pyrilampo — 1894. Propriedade de collegiaes.

350 — A Aurora — 1894. Propriedade de collegiaes.

351 — Gazeta de Annuncios — 1894.

352 — Sul de Alagoas — 27 de maio de 1896.
Orgam consagrado aos interesses sociaes. Publicado ás quartas-feiras. Direcção e propriedade de Seraphim Soares Pinto. Redactores e collaboradores diversos. Neutro nas luctas partidarias. Typographia do mesmo nome.

353 — O Penedo — 29 de maio de 1896.
Publicado mensalmente. Orgam do partido republicano federal e depois do partido republicano no sul do Estado. Redactores Dr. Raymundo Miranda e Hygino Bello. Propriedade de uma associação. Typographia na praça do Conselheiro Lafayette. Gerente Silvino Othon de Almeida. Substituiu a *O Democrata*.

354 — Diario do Penedo — 2 de junho de 1897.
Propriedade de uma associação. Typographia do mesmo nome.

355 — A União Spirita — Junho de 1896.
Publicação quinzenal. Orgam da Delegacia da União Spirita de propaganda no Brazil. Director responsavel João Nunes dos Santos; collaboradores diversos. Typographia de Carvalho Sobrinho & Comp.

356 — O Typographo — Maio de 1897.
Orgam literario, noticioso e biographico, dedicado á classe typographica Penedense. Publicação mensal. Gerente Amarantho Filho. Administrador Sebastião de Carvalho. Redactores e collaboradores diversos.

357 — Tribuna Popular — 18 de julho de 1897.
Publicação semanal. Director proprietario Antonio Xavier de Assis. Rua Visconde de Pelotas, esquina do becco da Preguiça.

358 — A Instrucção — 1900.
Sob a direcção de Octavio Gomes e outros.

359 — A Fé Christã — 11 de janeiro de 1902.
Hebdomadario dedicado aos interesses da religião catholica. Não mantinha secção de polemicas pessoaes de natureza extranha aos interesses da religião. Propriedade e direcção de Achilles Mello. Redactores diversos sacerdotes e seculares. Escriptorio e typographia d'*O Trabalho*, travessa da Penha.

360 — O Holophote — 1902.
Semanario com gravuras em madeira. Director A. Christo.

361 — A Luz — 1902.
Orgam da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Mac.·. Luz de S. Francisco. Publicação quinzenal. Editor proprietario Carvalho Filho. Typographia Luso-Brazileira.

362 — O Germen — Anno de 1902.
Sob a direcção de Octavio Gomes e outros.

363 — Instituto Penedense — 16 de maio de 1903.
Orgam do Instituto do mesmo nome, sob a direcção do bacharel João Duarte de Barros. Foi publicado até a extincção do estabelecimento com a morte de seu director, em outubro de 1905.

364 — O Luctador — 1903.
Propriedade de Manoel Felix do Amarantho Filho. Impresso em machinas Marinoni. Rua José Bonifacio ns. 8 e 10. Em 27 de maio de 1907 passou a ser editado diariamente.

365 — A Conquista — 1903.

366 — O Nacional — 1906.
Orgam independente. Redactor e proprietario J. Amorim. Publicação ás quartas-feiras e aos sabbados com quatro columnas, rua do Commercio n. 26.

367 — A Escova — 1903.
Revista literaria, critica e humoristica em folheto. Editor e proprietario Fernando Mendonça.

368 — O Phonographo — 1906.
Fundado e redigido por Fernando de Mendonça, Gonçalves Fialho e Carvalho Filho.

369 — O Vadio — 1907.
Fundado e redigido por Euclides Porto e Leobino José Ferreira.

370 — A Escola.
Fundada e redigida por Dario Gomes, Roberto Costa e outros.

371 — O Alagoano — 5 de abril de 1908.
Orgam independente. Redactor e proprietario Theophanes Brandão. Semanario. Typographia rua Joaquim Nabuco n. 113. Ainda circula.

PILAR

Villa creada em 1857 e erigida em cabeça da comarca por lei n. 624, de 16 de março de 1872, com o termo de sua cidade, a cuja categoria fôra elevada pela mesma lei.

372 — O Pilarense — 5 de março de 1870.
Publicado duas vezes por semana. Periodico commercial, noticioso e literario. Director e redactor — Manoel Melchisedek de Farias Maia. Typographia propria com um pequeno prelo comprado á *União Liberal*. Propriedade de Melchisedek F. Maia.

373 — O Mercantil do Pilar — 11 de março de 1870.
Publicado ás sextas-feiras. « *E' destinado a zelar e a desenvolver os interesses do commercio, da agricultura, da industria, do foro, da medicina, da religião e da litteratura.*» Redactor o advogado Themistocles Soares de Albuquerque Deão. Typographia do mesmo nome.

374 — Sete de Setembro — 1870.
Publicado duas vezes por semana. Jornal politico, literario e commercial. Direcção do bacharel F. A. Cezario de Azevedo. Typographia do mesmo nome.

375 — A Brisa da Tarde — 16 de abril de 1871.
Publicada aos domingos. Periodico litterario «*Amor ds letras.*» Propriedade e direcção de uma sociedade. Distribuição gratis para as senhoras. Typographia do *Sete de Setembro*.

376 — A Rosa — 14 de abril de 1872.
Publicado aos domingos. Periodico literario, jocoserio e noticioso. Typographia do *Sete de Setembro*.

377 — Jornal do Pilar — 1873.
Publicado uma vez por semana. Redactor principal— Antonio Duarte Leite da Silva. Typographia propria.

378 — A Thesoura — 28 de agosto de 1876.
Publicado ás segundas-feiras. Redactor em chefe — Frei Anastacio. Official de gabinete — Sargento Corta Casaca. Typographia do *Jornal do Pilar*.

379 — Jornal do Commercio — 11 de outubro de 1860.
Publicado uma vez por semana. Propriedade de Sabugo A. Caldas, com a collaboração de Taboca Filho. Typographia propria.

380 — O Lidador — 1 de outubro de 1884.
Publicação bi-semanal. Literario, noticioso, agricola, commercial e industrial. Editores Antunes & Irmãos. Typographia Antunes.

381 — O Mosquito — 1 de janeiro de 1886.
Typographia propria. Mede 0^m,12 por 0^m,8, um pouquinho maior que *O Lume*. Bôa impressão.

382 — O Manguaba — 25 de fevereiro de 1886.
Publicado ás quintas-feiras e domingos, depois ás quartas-feiras e sabbados. Redactor principal, Joaquim Ignacio Loureiro. Typographia propria.

383 — O Vigilante — agosto de 1887.
Publicado aos domingos, depois, ás quintas e domingos. Periodico critico, literario e noticioso. Editores e proprietarios José Marinho e Petronilho Neves. Redactor principal Pafuncio Filho. Typographia d'*O Manguaba*. Em 4 columnas. Rua Prudente de Moraes. Posteriormente typographia propria de José Marinho de Souza, seu exclusivo proprietario e editor. Rua Sergipe n. 3.

384 — Cidade do Pilar — 15 de maio de 1889.
Publicação bi-semanal. Propriedade de uma associação. Typographia propria.

385 — O Critico — 9 de junho de 1889.
Publicado aos domingos, literario, critico e noticioso. Redactor principal, Mysanthropo.

386 — O Quatorze de Julho — 14 de julho de 1889.
Edição especial (numero unico). « Honra ao civismo, direito e justiça, união e liberdade. Homenagem dos republicanos da cidade do Pilar á immorredoura e heroica data do centenario da tomada da Bastilha. »

387 — Patria Nova — 28 de julho de 1889.
Publicação indeterminada uma vez por semana. Folha republicana. Typographia da *Cidade do Pilar.*

388 — O Reboque — 9 de setembro de 1891.
Publicação uma vez por semana. Critico e noticioso. Typographia d'*O Manguaba.*

389 — A Educação — 4 de dezembro de 1891.
Orgam do Externato Pilarense. « *Ordem e progresso, União e Paz.* » Typographia da S. Fraternidade e Instrucção.

390 — O Caixeiro — 12 de janeiro de 1892.
Publicação aos domingos. Orgam defensor da classe caixeiral. Propriedade de José Casemiro de Farias. Redactores diversos. Administrador, José Maximo.

391 — Colloquio Politico — 20 de fevereiro de 1892.
Publicado aos domingos. Proprietario e redactor Manoel Aurino de Araujo Patricio. Typographia d'*O Caixeiro.*

392 — O Espia — 5 de abril de 1892.
Publicado uma vez por semana. Critico e noticioso. Propriedade de José Vicente. Redactores diversos. Typographia d'*O Manguaba.*

393 — Vinte de Julho — 22 de setembro de 1892.
Publicação mensal. Revista literaria, scientifica e noticiosa. Orgam da Sociedade Fraternidade e Instrucção dos Caixeiros do Pilar. Commissão de redacção: João Frederico, Antonio Novaes e Alfredo Marques.
Depois publicada bi-mensalmente. Director João Casemiro. Depois redactor-chefe Dr. João Duarte de Barros. Gerente João Penha. Typographia propria.

394 — O Periquito — 22 de fevereiro de 1893.
Publicado aos domingos. Orgam critico e religioso. Redactor Dr. Pernostico. Propriedade de uma associação. Typographia propria.

395 — O Linguarudo — 8 de novembro de 1893.
Publicado ás quartas-feiras. Periodico critico e noticioso. Propriedade de uma associação. Redactor principal—Zé Povinho.

396 — A Esparrella — 1 de março de 1894.
Publicado em dias indeterminados. Critico e noticioso. Redactor principal José Canario.

397 — O Patusco — 15 de junho de 1891.
Publicado aos domingos. Critico e joco-serio. Redactores diversos. Typ. d'*O Vigilante*.

398 — A Sentinella — 3 de maio de 1896.
Periodico critico e noticioso. Director principal major Salomé Pitié.

399 — O Papagaio — 1896.

400 — O Campanario — 1897.
Periodico literario e noticioso. Propriedade de José Maria Girão. Collaboradores diversos. Typographia propria.

401 — O Pilarino — Janeiro de 1897.
Orgam noticioso e joco-serio. Editor proprietario João M. de Oliveira. Redactores diversos.

402 — O Imparcial — 15 de abril de 1897.
Publicado nos dias 15 e 30 de cada mez. Periodico literario e noticioso. Collaborado por diversos escriptores. Typographia da Fabrica Minerva.

403 — A Escova — 13 de maio de 1897.
Publicação semanal. Critico e noticioso. Proprietario Riagano Rajiose. Redactores diversos.

404 — O Mimo — 1 de janeiro de 1899.
Publicação bi-mensal. Humoristico, literario e noticioso. Editor responsavel—Severiano M. de A. Lima.

405 — O Matuto — 2 de abril de 1899.
Publicado aos domingos. Propriedade de uma associação. Em 8° grande, 4 paginas. « *Sem inverno não ha lavoura — O cavallo é o melhor amigo do almocreve.* »

406 — O Carnaval — 25 de fevereiro de 1900.
Publicação exclusiva para o carnaval de 1900. Propriedade do Club *A Burrada*, de gente fina e de bom tom. Collaboradores Dr. Escova, os Srs. Bocania, Ataca Felippe e professor Thomaz Partoul.

407 — O Riso — 5 de maio de 1901.
Publicação trimensal. Director João Manoel. Collaboradores : Lucifer, Zadig, Neophito, A. P., T. Tulá, Ara-

nha, Arroxellas, Zetiette, Miraflor, K. Potinho, Diabo Coxo e outros. Typ. Commercial.

408 — O Perigo — 8 de dezembro de 1901.
Publicado aos domingos. Periodico critico. Director Apercio Fernandes.

409 — Anno Bom — 1 de janeiro de 1902.
Edição tirada para solennizar a entrada do Anno Bom. «*Viva a pandega ! Viva a folia !*»

410 — O Pilar — 15 de janeiro de 1902.
Periodico literario e noticioso. Gerente Nelson Floresta. Director Apricio Fernandes Vieira.

411 — A Mascara — 9 de fevereiro de 1902.
Edição especial. Publicação instantanea, dia de São Alonso. « Orgam dos interesses molhados e seccos. Empreza de uma associação que cobre...se.»
Redactores Jotrefa Suvela Masca-bobo e Dona Moma Chupeta.

412 — O Athleta — 13 de abril de 1902.
Publicado aos domingos. Periodico literario e noticioso. Propriedade de Jeremias Correia de Araujo. Redactores diversos. Director — Leopoldino Araujo. Orgam official da Intendencia Municipal desde 1902.

413 — O Pinote — 11 de maio de 1904.
Publicado uma vez por semana. Orgam critico da pinotagem. Responsavel Zeca Brito. Redactores diversos.

414 — O Estimulo — 7 de maio de 1905.
Publicação bi-semanal. Revista literaria, instructiva e noticiosa. Orgam do Externato Pilarense. Administrador Jayme Barbosa. Dirigido por dous alumnos renovados mensalmente.

415 — O Alviçareiro — 8 de agosto de 1906.
Publicação bi-semanal. Orgam popular, recreativo e noticioso. Propriedade de Jayme Barbosa. Redactores diversos.

416 — O Curioso — 8 de maio de 1907.
Publicado uma vez por semana. Orgam critico e noticioso. Responsavel Zé Lulú. Redactores diversos.

PÃO DE ASSUCAR

Villa creada em 1854 com o termo desmembrado do da villa da Matta Grande (hoje Paulo Affonso). Seus fundamentos remontam ao principio do seculo passado. Foi elevada á categoria de cidade pela lei n. 756, de 18 de junho de 1877.

417 — Jornal de Pão de Assucar — 1874.
Periodico literario, noticioso, moral e recreativo. Propriedade de uma associação. Fundado pelo capitão José V. Cavalcanti.

418 — Pão de Assucar — 18 de novembro de 1877.
Periodico literario e noticioso. Propriedade de José V. Cavalcanti.

419 — O Paulo Affonso — 1878.
Periodico imparcial, noticioso, commercial e literario. Propriedade e redacção de Achilles Balbino de Lellis Mello.

420 — O Trabalho — 1882.
Orgam do Commercio, da Lavoura e dos interesses sociaes. Redacção: Achilles Mello e Mileto Reyo. Typ. á travessa Gutenberg n. 12 A. Depois propriedade e redacçao do 1° sómente. Foi transferido com a typographia para Penedo, annos depois.

421 — O Horisonte — 1882.
Fundado por João Jatubá.

422 — A Aurora — 1883.
Fundado por José Martiniano Canuto.

423 — A Palavra — 1889.
Revista literaria, dedicada á instrucção e recreio da mulher. Collaboração de escriptores e escriptoras. «*Veneremos a mulher! Santifiquemo-la e glorifiquemo-la*. Victor Hugo.» Continuou a publicação em Penedo com a transferencia da typographia d'*O Trabalho*, na qual era impressa.

424 — A Juventude — 1° de fevereiro de 1892.
Semanario. Leituras infantis. Compositoras Josephina de Mello Filha e Achillina de Mello.

425 — A Verdade — 6 de agosto de 1893.
Propriedade de Seraphim Soares Pinto.

426 — O Sertanejo — 1895.
Publicado uma vez por semana. Dirigido por Urbano Lima. Em quatro volumes. Typ. propria, rua do Commercio n. 40.

427 — O Microcosmo — Janeiro de 1896.
Orgam literario, critico e noticioso, fundado e dirigido por Orestes Lima.

428 — O Espião — Fundado por Orestes Lima e Olegario Lima.

429 — A Voz do Sertão — 18 de novembro de 1906.
Imparcial, literario e noticioso. Redactor e proprietario Manoel Rego. Em 4°, tres columnas largas. Rua da Praia n. 12;

VIÇOSA

Villa creada por decreto do Governo Geral em 13 de outubro de 1831 pela Regencia, com o nome de Villa Nova de Assembléa, desmembrada da Villa de Atalaia.

Foi denominada Villa Viçosa pelo decreto n. 46 de 25 de setembro de 1890, e elevada á categoria de cidade pela lei n. ' ' de 16 de maio de 1892.

430 — A Mocidade — 15 de julho de 1876.

Periodico noticioso, moral e recreativo. Publicação quinzenal. Assignatura 300 réis por mez. Em 16° com duas columnas e quatro paginas. Typographia propria. Só foi publicado um numero, logo substituido pel *O Assembléense*.

431 — O Assembléense — 30 de julho de 1876.

Periodico noticioso, moral e recreativo. Subscrevia-se á rua da Matriz n. 23. Publicação semanal. Assignatura 240 réis por mez. Continuou a numeração d'*A Mocidade*. Em 16° com duas columnas e quatro paginas. Typ. propria.

432 — O Viçosense — 2 de maio de 1893.

Publicado duas vezes por semana. Periodico de litteratura, industria e noticias. Gerente Pedro Leão de Moraes. Em 4°, quatro columnas. Teve pouca duração. Typ. propria.

433 — O Nemos — 1894.

434 — O Municipio — 18 de novembro de 1894.

Orgam dos interesses do municipio. Em 4°, tres columnas. Director Aureliano Menezes. Semanario. Rua do Joazeiro n. 30.

Typographia arrendada aos accionistas do extincto *O Viçosense*.

435 — Vinte e Dous de Abril — 22 de abril de 1900.

Literario, instructivo e noticioso. Orgam da Sociedade Recreio Instructora Viçosense. Quinzenal. Em 8°, grande, quatro paginas. O 1° numero sahiu no 6° anniversario da sociedade, na festa de solennização do centenario da descoberta do Brazil. Começou em 8°, grande, tres columnas ; passou a ser editado em 4°, com o mesmo numero de columnas.

436 — O Diluculo — 24 de junho de 1904.
Orgam do Internato Alagoano. Redactores Cicero de Vasconcellos e Graciliano Ramos. Publicação bimensal. Typ. d'*O Baluarte*.

437 — Adriano Jorge — 1 de dezembro de 1904.
Numero especial Orgam do Internato Alagoano, literario e noticioso. Director, Jovino Xavier Araujo. Redactor-chefe M. Max Alagoas. Propriedade dos mesmos, Publicação bimensal.

438 — O Echo Viçosense — 1 de fevereiro de 1906.
Periodico literario e noticioso. Publicação bimensal. Redactores Rodrigues Maia, Constantino Falcão, Oliveira Ramos, Saturnino Accioly, Julio Accioly e Mario Venancio. Em 4º, com quatro columnas.

439 — A Caridade — 2 de fevereiro de 1908.
Orgam da Sociedade «Amor e Caridade». Em 8º, tres columnas. Redactor-chefe pharmaceutico Motta Lima, Secretario Tiburcio Nemesio. Redactores auxiliares Dr. Manoel Brandão, Dr. Ignacio Gracindo, Dr. Manoel Villela, Padre Eloy Brandão, Padre Durval Goés, Pharmaceutico Izidoro Vasconcellos e Honorato Sá.

TRAIPU'

Villa creada com o nome de Porto da Folha, pela Resolução n. 19, de 28 de abril de 1835, sendo denominada Traipú em 1870 e elevada á categoria de cidade pela Lei n. 14 de 16 de maio de 1892. Seus primeiros fundamentos remontam aos principios do Seculo XVIII.

440 — Jornal do Traipú — 4 de novembro de 1877.
Publicado uma vez por semana. Propriedade de uma associação.

441 — Jornal do Traipú — 1880.
Publicado uma vez por semana. Proprietario Francisco Rodrigues de Mello Netto. Typ. propria.

442 — O Cometa — 1889.

S. MIGUEL DE CAMPOS

Villa creada por Decreto do Governo Geral da Regencia em 10 de julho de 1832 e elevada á categoria de cidade por Lei n. 423, de 18 de junho de 1864.

443 — A Palavra de Deus — 1879.
Publicação mensal. Distribuição gratuita. Typographia da *Propaganda da Fé*.

444 — Cidade de S. Miguel — 1890.
Redactor e proprietario : Umbelino Angelicano Sabino de Mello. Em 4°, com tres columnas. Typographia propria.

PIRANHAS

Villa creada por Lei n. 996, de 3 de novembro de 1887, com termo desmembrado do de Pão de Assucar.
Seu povoamento foi um dos mais antigos da margem do S. Francisco.

445 — A Locomotiva — 1 de junho de 1880.
Periodico. Proprietario e redactor José de Seixas; Administrador P. S. dos Anjos Paes. Redactor principal Firmino Doria Filho; auxiliares Rodolpho Sergio Ferreira e Eduardo Laranjo e Oliveira.

S. LUIZ DO QUITUNDE

Villa creada em 1879 com termo desmembrado do de Passo de Camaragibe e elevada á categoria de cidade por Lei n. 15, de 16 de maio de 1892.

446 — O Municipio — 1880.
Periodico noticioso, literario, critico, dedicado a assumptos agricolas e noticiosos. Propriedade de uma associação. Redactores Dr. Messias de Gusmão, Joaquim Machado Cavalcante e Felix José Gusmão Lyra.

447 — A Instrucção — 30 de setembro de 1883.
Orgam literario e noticioso do Collegio José de Alencar. Publicação semanal. Dedicava tambem seu auxilio ao commercio da mesma, então villa de S. Luiz. Typographia propria de Manoel Iago de Mello Aguiar, director do Collegio. Rua do Commercio.

PASSO DE CAMARAGIBE

Villa creada em 1852 com termo desmembrado do da villa de Porto de Pedras; foi installada a 4 de setembro do mesmo anno e obteve a categoria de cidade, em virtude da Lei n. 842, de 14 de junho de 1880.

448 — O Camaragibe — 15 de outubro de 1880.
Folha politica, advogando as idéas e interesses do extincto partido liberal. Director proprietario e editor Saturnino de Souza. Publicação ás quartas-feiras e sabbados. Deu por algum tempo tres edições semanaes. Formato, 16×12. Viveu até o anno de 1883. Teve a collaboração dos Drs. Esperidião Eloy de Barros Pimentel (então chefe politico local e depois ministro do Supremo Tribunal Federal), João do Rego, Messias de Gusmão e Ambrosio Lyra e mais a de Galdino Bello, Olympio Cyriaco, de seu typographo Carlos Rodrigues e do academico Antonio de Barros Lima. Typographia propria.

449 — O Atalaia — 1883.
Pequeno periodico litterario e critico, formato em 8°, editado na typographia d'*O Camaragibe*, por Carlos Rodrigues, tambem seu proprietario e redactor. Foram publicados poucos numeros. Era quasi todo em verso.

450 — O Eleitor — 1885.
Editor proprietario Saturnino de Souza; appareceu com o fim especial de advogar a candidatura do Dr. Messias de Gusmão á Assembléa Geral pelo 2° districto da Provincia. Apenas sahiram cinco numeros. Formato 16×12, sómente com duas paginas. Typographia propria, a mesma d'*O Camaragibe*.

451 — O Presagio — 1888.
Pequeno periodico critico, em 8°, publicado na villa da Matriz de Camaragibe por Ivo Alvares de Souza, filho do fundador d'*O Camaragibe*. Teve vida curta.

452 — A Palestra — 1889.
Pequeno periodico critico, formato em 8°, publicado na villa da Matriz de Camaragibe por Ivo Alvares de Souza. Teve curta duração.

453 — O Arrebol — 16 de abril de 1889.
Semanario editado na villa da Matriz de Camaragibe, Propriedade e direcção de Ivo Souza. Até o seu numero 15 foi simplesmente literario e noticioso; formato em 8°, que depois augmentou para em 4° a tres columnas, entrando em uma nova phase em que se tornou decidido paladino das idéas republicanas, redigido então, na parte politica, pelo Dr. Fernandes Lima.
O ultimo numero (21) foi publicado a 15 de setembro do mesmo anno.

454 — O Movimento — 8 de maio de 1889.
Literario e noticioso. Publicação semanal. Editado na villa da Matriz de Camaragibe. Propriedade e direcção de Saturnino Souza. Formato em 4°, com tres columnas.

Era imparcial em politica, manifestando-se sempre muito affeiçoado aos principios democraticos. Nelle collaborou assiduamente o Dr. Fernandes Lima (então academico) com artigos de propaganda republicana.

Desappareceu da arena em 24 de junho do citado anno, com a sua duodecima edição.

455 — O Municipio — 1 de setembro de 1892.

Orgam dos interesses do municipio de Camaragibe. Editado na cidade do Passo ás quintas e domingos. Director Ivo Alvares de Souza. De março de 1893 em deante, Gentil Accioly, irmão do precedente. Formato em 4° a tres columnas. Neutro nas luctas politicas locaes, apezar da filiação partidaria da sua redacção. Deu diversas edições especiaes consagradas ás datas de 15 de novembro e 13 de maio e tambem ás memorias de Silva Jardim, Rodrigo Araujo, Ambrosio Lyra, Tiburcio Falcão e Antonio Xavier, cujo retrato publicou. Nelle collaboravam os Drs. Mariano de Medeiros, Fernandes Lima, José de Barros Lins, Manoel Buarque, Alfredo Lima, Saturnino Souza e Napoleão Goulart. A 1 de setembro de 1893, ao completar o 1° anniversario, suspendeu sua publicação, dando regularmente, nesse periodo, 95 numeros. Durante toda a sua existencia publicou o expediente da 1ª Intendencia eleita no municipio. Escriptorio e officinas á rua Treze de Maio n. 4.

456 — O Norte de Alagôas — 10 de janeiro de 1895.

Orgam do genuino partido democrata nos cinco municipios do norte do Estado: Maragogy, Porto Calvo, Porto de Pedras, S. Luiz e Camaragibe, e, depois, orgam do partido republicano federal, nos mesmos municipios. Como lemma, trazia em seu frontespicio estas palavras: «*A liberdade é incompativel com a franqueza. — Nec temere, nec timide.*» Propriedade de uma associação; bi-semanal, editado por Ivo de Souza, formato em 4°, a tres columnas.

A 15 de abril do mesmo anno suspendeu a publicação, com o seu numero 18. Escriptorio e officinas á rua Treze de Maio n. 15.

457 — O Diabo — 23 de junho de 1896.

Pequeno e interessante periodico, exclusivamente critico, muito espirituoso e buliçoso, formato em 8° e publicado ás quartas, sextas e domingos.

O ultimo numero (8° do 2° anno) é de 25 de abril de 1897, contando a sua collecção 46 edições. Do seu desapparecimento se occupou, no *Orbe*, *Marencio* (pseudonymo do Dr. Elias da Rocha Barros) nas «*Minhas notas*», interessante secção daquella folha, e *Puff* (Guimarães Passos) na «*Chroniqueta*» d'*O Filhote*», da Capital Federal,

458 — O Idéal — 10 de agosto de 1902.

Periodico literario, critico e noticioso, formato em 8º, de propriedade de uma associação e direcção de Jacintho Braga, publicado aos domingos na villa da Matriz de Camaragibe. A 16 de novembro desse mesmo anno desappareceu, ao dar a sua 19ª edição. Era quasi que exclusivamente redigido pelo padre Francisco Vianna.

459 — O Grito — 15 de agosto de 1902.

Pequeno periodico literario, critico e noticioso, formato in-8º, publicado ás quartas-feiras, na cidade de Passo, sob a direcção de Ivo, seu redactor proprietario e editor. «*Ridendo, castigat mores*».

Apenas foi publicado até o numero 10. Impresso na typographia que foi d'*O Camaragibe*, de propriedade de Saturnino Souza.

UNIÃO

Villa creada por decreto do Governo Geral da Regencia em 13 de outubro de 1831, com termo desmembrado da villa de Atalaia, sendo elevada á categoria de cidade pela lei n. 1.112, de 20 de agosto de 1889.

460 — O Batalhador — 7 de janeiro de 1893.

Orgam imparcial. Publicado duas vezes por semana. Gerente: Fortunato Antunes. Escriptorio e officina: rua Quinze de Novembro n. 18. Passou depois a ser publicado na Capital.

461 — Uniãoense — 3 de setembro de 1893.

Orgam imparcial. Semanario. Gerente Antonio Nascimento. Collaboradores Antonio F. Nascimento, Enéas O. de Castro, Francisco L. Filho e Achilles P. da Cunha. Rua Quinze de Novembro n. 18.

462 — O Madrigal — 10 de setembro de 1893.

Orgam literario collegial. Redacção : Tertuliano de Aquino, Aureliano Menezes e Virgilio Sarmento. Publicado tres vezes por semana. Typ. d'*O Batalhador*.

463 — União — 15 de abril de 1899.

Periodico independente, popular, literario, mercantil e noticioso. Propriedade de Frederico de Moraes. Publicado ás quartas-feiras e sabbados. Escriptorio : a pharmacia Moraes. Typ. propria. Redigido pelo proprietario, com collaboração do Dr. Antonio Gitirana, Dr. Francisco Isidoro, Licinio Barroso, Fernando Joazeiro, Julio Martins e outros. Suspendeu a publicação com o n. 49, em 7 de outubro do mesmo anno.

CORURIPE

Villa creada por Lei n. 484, de 23 de junho de 1866, dentro da antiga, mas decadente villa do Poxim, sendo elevada á categoria de cidade pela Lei n. 15, de 16 de maio de 1892.

464 — O Pharol — 1899.

Orgam do Partido Republicano no Estado. Advoga seus interesses nesta cidade. Em 8° grande, tres columnas. Typographia propria.

MURICY

Villa creada em 1872, com termo desmembrado do da Imperatriz, hoje União. Foi elevada á categoria de cidade pela Lei n. 15, de 16 de maio de 1892.

465 — O Incentivo — 17 de fevereiro de 1907.

Director Antonio Adriano de Oliveira Filho. Redactor-chefe Oséas Guerra. Redactores: Victorino Carlos e Renato Barbosa.

Em 4°, 0m,20 × 0m,30, e tres columnas. Publicado ás quartas-feiras. Typ. pertencente a Adriano Filho e Renato Barbosa.

Polyanthéas publicadas na cidade do Recife

---

466 — Dezeseis de Setembro — 16 de setembro de 1887.

Recife. 1887. «A' Provincia das Alagôas no septuagesimo anniversario de sua emancipação politica. Homenagem de seus filhos residentes nesta cidade. Iniciativa de alguns academicos alagoanos.» Typ. G. Laporte & C.

467 — Alagoas Livre — 16 de setembro de 1904.

«Recife. 1817-1904, Homenagem de alagoanos residentes no Recife, em commemoração da data da emancipação politica de Alagôas, com a creação da capitania em 1817.»

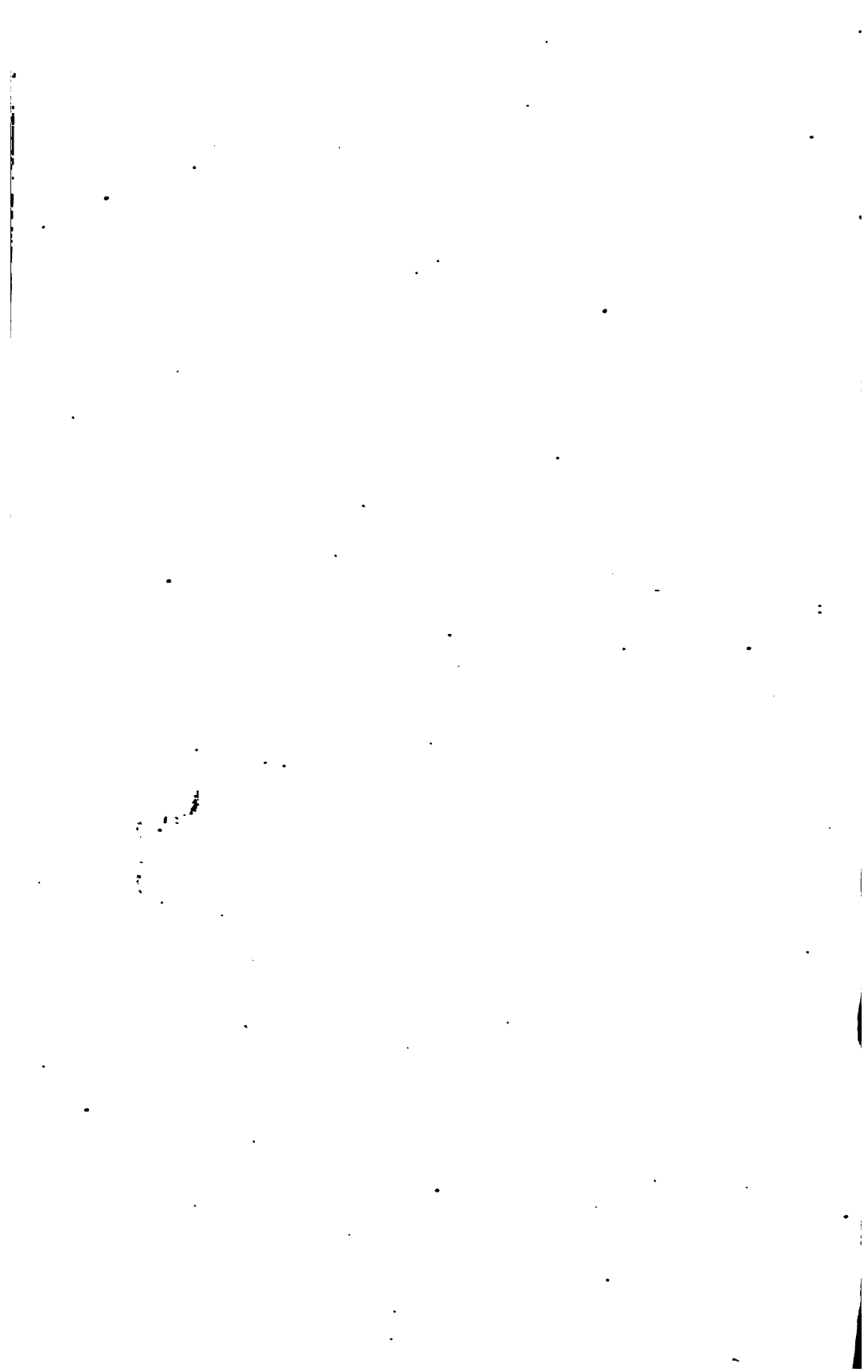
Jornaes cujas datas não puderam ser exactamente assignaladas antes de organizado o catalogo

---

468 — A Cabanada — Satyra pungente contra os revolucionarios cabanos, de redacção attribuida ao padre Cypriano de Arroxellas. Parece ter sido um avulso em verso.

469 — O Echo de Jaraguá — Jornal publicado nesse bairro da Capital, de 20 annos para cá.

470 — O Lapsum — Parece ter existido ao tempo das lutas politicas dos *lisos* e *cabelludos*, portanto, na segunda parte do quinto decennio.

471 — O Matiz — Referido pelo Dr. Mello Moraes, na sua obra « *Historia da trasladação da côrte portugueza para o Brazil* ». Pag. 124. E' anterior a 1863.

RELAÇÃO ALPHABETICA

dos jornaes de Alagôas, com a data de seu apparecimento, municipios onde foram publicados.

A

Adriano Jorge — 1 de dezembro de 1904 — Viçosa.
O Alabama — Janeiro de 1885 — Maceió.
O Alagoano — 15 de nov. de 1843 — Maceió.
O Alagoano — 5 de novembro de 1890—Alagôas.
O Alagoano — 5 de abril de 1908 — Penedo.
O Alagoano — Maceió.
O Alagoas — 9 de setembro de 1886—Maceió.
O Alagoas — 8 de agosto de 1907 — Maceió.
O Alagoas Livre — 16 de setembro de 1904 — Recife.
O Albor — 7 de junho de 1908 — P. Camaragibe.
O Alho — 8 de março de 1902 — Maceió.
A Alliança — 1 de junho de 1890 — Maceió.
O Almanak — Maio de 1853 — Maceió.
O Alviçareiro — 8 de agosto de 1906 — Pilar.
A Alvorada — 11 de setembro de 1887 — Maceió.
A Alvorada — 13 de agosto de 1896 — Maceió.
Anno Bom — 1 de janeiro de 1902 — Pilar.
O Apostolo — Junho de 1851 — Maceió.
O Argos Alagoano — 7 de setembro de 1850 — Maceió.
O Arlequim — 1836 — Maceió.
O Arrebol — 16 de abril de 1889 — Matriz de Camaragipe
O Arrebol — 4 de outubro de 1900 — Maceió.
O Artista — 7 de maio de 1876 — Maceió.
O Artista — Setembro de 1889 — Maceiò.
O Assembléense — 30 de julho de 1876 — Viçosa.
O Atalaia — 1883 — Passo do Camaragibe.
O Athleta — Outubro de 1881 — Maceió.
O Athleta — 13 de abril de 1902 — Pilar.
A Aurora — 1883 — Pão de Assucar.
A Aurora — 1894 — Penedo.
Aurora Litteraria — Abril de 1873 — Maceió.
O Azucrim — 1906 — Maceió.

B

O Baluarte — 7 de setembro de 1889 — Maceió.
O Barricão — 22 de maio de 1890 — Maceió.
O Batalhador — 7 de janeiro de 1893 — União.
O Batalhador — 1895 — Maceió.
O Beija Flor — 1869 — Maceió.
O Bezouro — 19 de janeiro de 1880 — Maceió.
O Binoculo — 13 de fevereiro de 1899 — Maceió.
O Bipéde — 2 de setembro de 1866 — Maceió.
O Boletim do Collegio 7 de Setembro — Janeiro de 1883 — Maceió.
A Borboleta — 10 de julho de 1876 — Maceió.
Brado da Comarca de Porto Calvo — Abril de 1859 — Maceió.
O Brasil — Abril de 1907 — Maceió.
A Brisa da Tarde — 16 de abril de 1871 — Pilar.

C

A Cabanada.
O Caheté — 12 de outubro de 1896 — Maceió.
O Caixeiro — 7 de Março de 1880 — Maceió.
O Caixeiro — 12 de janeiro de 1892 — Pilar.
O Camaragibe — 15 de outubro de 1880 — Passo de Camaragibe.
O Campanario — 1897 — Pilar.
O Capêta — 10 de julho de 1887 — Maceió.
O Caradura — 1885 — Maceió.
O Caradura — 1886 — Maceió.
O Caradura — 1892 — Maceió.
Carapeta — 2 de junho de 1895 — Maceió.
A Carapuça — 11 de julho de 1874 — Maceió.
O Careca — 16 de março de 1884 — Maceió.
A Caridade — 9 de maio de 1885 — Maceió.
A Caridade — 2 de fevereiro de 1908 — Viçosa.
O Carnaval — 25 de fevereiro de 1900 — Pilar.
Casemiro de Abreu — 15 de julho de 1884 — Maceió.
Castro Alves — Novembro de 1883 — Maceió.
O Christão Brazileiro — 1 de julho de 1901 — Maceió.
Cidade — Janeiro de 1898 — Maceió.
A Cidade de Alagôas — 24 de junho de 1892 — Alagôas.
A Cidade de Maceió — 27 de abril de 1888 — Maceió.
Cidade de S. Miguel — 1890 — S. Miguel.
Cidade do Pilar — 15 de maio de 1889 — Pilar.

O Clarim — 7 de janeiro de 1894 — Maceió.
O Collegial — 7 de setembro de 1867 — Maceió.
O Collegial — 1878 — Maceió.
O Collegial de S. José — 1 de maio de 1872 — Maceió.
O Colloquio Politico — 20 de fevereiro de 1892 — Pilar.
O Combate — 7 de fevereiro de 1907 — Maceió.
O Cometa — 1889 — Traipú.
Commercio de Alagôas — 2 de junho de 1869 — Maceió.
A Conciliação — Maceió.
A Conquista — 1903 — Penedo.
O Conservador — 8 de março de 1869 — Maceió.
O Conservador — 18 de junho de 1880 — Penedo.
O Conservador Penedense — Dezembro de 1875 — Penedo.
Constellação — 1 de maio de 1899 — Maceió.
O Constitucional — Março de 1851 — Maceió.
O Constitucional — 27 de janeiro de 1873 — Maceió.
O Contemporaneo — 5 de março de 1894 — Maceió.
O Contrapacotinho — Março — Maceió.
Correio da Semana — 1889 — Maceió
Correio de Alagôas — 16 de setembro de 1904 — Maceió.
Correio de Maceió — 17 de agosto de 1906 — Maceió.
Correio do Povo — 9 de agosto de 1892 — Maceió.
O Correio Maceióense — 24 de março de 18[illegible]0 — Maceió.
Correio Mercantil — 2 de setembro de 1894 — Maceió.
Correio Official — 7 de novembro de 1860 — Maceió.
O Corsario — 10 de julho de 1907 — Maceió.
O Corypheu — 1907 — Maceió.
O Cravo — Maceió.
O Crepusculo — 4 de junho de 1894 — Penedo.
O Critico — 9 de junho de 1889 — Pilar.
A Cruz — 7 de outubro de 1900 — Maceió.
A Cruzada — 17 de maio de 1882 — Maceió.
Cruzeiro — 4 de dezembro de 1904 — Maceió.
O Cruzeiro do Norte — 1890 — Maceió.
O Curioso — 8 de maio de 1907 — Pilar.

D

O Debate — 2 de abril de 1893 — Maceió.
A Democracia — 28 de maio de 1878— Maceió.
O Democrata — 9 de agosto de 1869 — Maceió.
O Democrata — 1891 — Penedo.
O Democrata — 7 de novembro de 1891 — Maceió.
Dezeseis de Setembro — 16 de setembro de 1887— Recife.
Dezeseis de Setembro — 16 de setembro de 1901— Maceió.
O Dever — 5 de junho de 1887 — Maceió.
O Dever — 1896— Maceió.
O Diabo — 23 de junho de 1896— P. de Camaragibe.
Diario da Manhã — 17 de janeiro de 1882 — Maceió.
Diario das Alagôas — 1 de março de 1858 — Maceió.
Diario das Alagôas — Janeiro de 1906 — Maceió.
Diario do Commercio — 1861 — Maceió.
Diario do Commercio — 12 de abril de 1896 — Maceió.
Diario do Penedo — 2 de junho de 1897 — Penedo.
Diario do Povo — 2 de janeiro de 1890 — Maceió.
O Diluculo — 24 de junho de 1904 — Viçosa.
Despensa de S. João — Junho de 1905 — Maceió.
Dous de Julho — 8 de julho de 1894 — Maceió.

E

O Echo — 15 de junho de 1894 — Maceió.
O Echo Alagoano — 5 de fevereiro de 1837— Maceió.
O Echo Alagoano — 1 de julho de 1837 — Alagôas.
O Echo Collegial — 1885 — Maceió.
Echo de Jaraguá — Maceió.
O Echo do Manguaba — 1 de fevereiro de 1857— Maceió.
O Echo do Povo — Janeiro de 1888 — Maceió.
O Echo de S. Francisco — 15 de agosto de 1876— Penedo.
Echo Maceioense — Abril de 1885 — Maceió.
Echo Viçosense — 1 de fevereiro de 1906 — Viçosa. . . . .
A Educação — 4 de dezembro de 1901 — Pilar.
O Eleitor — 1885 — Passo de Camaragibe.
O Empregado Publico — 25 de março de 1859— Maceió.

O Ensaio Literario — 1868 — Maceió.
A Escola — 16 de setembro de 1882 — Maceió.
A Escola — 1 de fevereiro de 1892 — Maceió.
A Escola — Penedo.
A Escola Alagoana — 1 de maio de 1908 — Maceió.
A Escova — 1876 — Penedo.
A Escova — 1906 — Penedo.
A Escova — 13 de maio de 1897 — Pilar.
O Escrinio — 1 de maio de 1905 — Maceió.
Esparrêla — 1 de março de 1894 — Pilar.
Espelho — 5 de abril de 1887 — Maceió.
O Espia — 5 de abril de 1892, — Pilar.
O Espia — Junho de 1894 — Maceió.
O Espião — Março — Pão de Assucar.
O Espião — Março de 1908 — Maceió.
O Espirita Alagoano — Maceió (Vid. *Spirita Alagoano*).
O Estado — 15 de novembro de 1891 — Maceió.
O Estado de Alagoas — 1889 — Maceió.
O Estandarte — 17 de julho de 1883 — Maceió.
O Estimulo — 16 de junho de 1893 — Penedo.
O Estimulo — 7 de maio de 19 5 — Pilar.
A Estréa — 5 de agosto de 1878 — Maceió.
A Estrella d'Alva — 1868 — Maceió.
Estrella do Norte — 21 de abril de 1878 — Maceió.
O Estudante — 1860 — Maceió.
O Estudante — 30 de novembro de 1888 — Maceió.
O Estudo — 1 de junho de 1907 — Maceió.
O Evangelista — 2 de maio de 1885 — Maceió.
O Evangelista — 5 de junho de 1902 — Maceió.
Evolução — 2 de fevereiro de 1890 — Penedo.
Evolucionista — 1 de setembro de 1902 — Maceió.
A Exedra — Junho de 1907 — Maceió.

F

A Faisca — Março de 1886 — Maceió.
O Fanal — 15 de outubro de 1900 — Maceió.
A Fé Christã — 11 de junho de 1902 — Penedo.
O Federalista Alagoense — 22 de fevereiro de 1832 — Maceió.
O Ferrinho — 10 de outubro de 1901 — Maceió.
Floriano Peixoto — 29 de junho de 1893 — Maceió.
O Futuro — 1874 — Maceió.

G

Gazeta de Alagôas — 23 de janeiro de 1892 — Maceió.
Gazeta de Annuncios — 1894 — Penedo.
Gazeta de Noticias — 12 de maio de 1879 — Maceió.
Gazeta do Penedo — 1882 — Penedo.
Gazeta do Povo — Março de 1887 — Maceió.
Gazeta Operaria — 7 de abril de 1907 — Maceió.
A Gazetinha — 11 de maio de 1894 — Maceió.
Gazeta Porto Arthur — Dezembro de 1906 — Maceió.
Gazeta Rural — 11 de julho de 1900 — Maceió
O Genio — 25 de agosto de 1889 — Maceió.
O Genio — 11 de dezembro de 1904 — Maceió.
O Germen — 1902 — Penedo.
O Germinal — 10 de julho de 1904 — Maceió.
O Gladiante — 15 de novembro de 1903 — Maceió.
O Grão Tutú — 7 de fevereiro de 1878 — Maceió.
O Grito — 15 de agosto de 1902 — Passo de Camaragibe.
O Guarany — Setembro de 1879 — Maceió.
O Guarda Nacional—Outubro de 1852 — Maceió.
Guimarães Passos — 8 de setembro de 1893 — Maceió.
Gutenberg — 8 de janeiro de 1881 — Maceió.
Gutenbinga — 1897 — Maceió.

H

Harpa Alagoana — 1900 — Maceió.
Holophote — 4 de outubro de 1896 — Maceió.
Holophote — 1902 — Penedo.
O Horisonte — 1882 — Penedo.
O Horisonte — 4 de maio de 1891 — Maceió.

I

A Idéa — Abril de 1885 — Penedo.
O Ideal — 10 de agosto de 1902 — Matriz do Camaragibe.
Indicador geral do Estado de Alagoas — 1902 — Maceió.
A Illustração — (lithographada) 20 de julho de 1891 — Maceió.
A Illustração — 15 de abril de 1907 — Maceió.

O Imparcial — 15 de abril de 1897 — Pilar.
A Imprensa — Maceió.
A Imprensa — 10 de janeiro de 1898 — Maceió.
A Imprensa Catholica — Maio de 1873 — Maceió.
O Incentivo — 17 de fevereiro de 1907 — Muricy.
Instituto Penedense — 10 de maio de 1903 — Penedo.
A Instrucção — 20 de setembro de 1883 — São Luiz do Quitunde.
A Instrucção — Julho de 1884 — Maceió.
A Instrucção — 1900 — Penedo.
O Interesse Publico — 9 de agosto de 1865 — Palmeira.
Iris Alagoense — 17 de agosto de 1831 — Maceió.

J

Jornal Alagoano — Janeiro de 1868 — Maceió.
Jornal das Alagoas — 2 de setembro de 1870 — Maceio.
Jornal de Alagoas — 31 de maio de 1908 — Maceió.
Jornal de Debates — Junho de 1900 — Maceió.
Jornal de Domingo — 9 de agosto de 1870 — Maceió.
Jornal de Jaraguá — 2 de setembro de 1870 — Maceió.
Jornal de Maceió — 1 de junho de 1860 — Maceió.
Jornal de Noticias — 7 de julho de 1892 — Maceió.
Jornal de Pão de Assucar — 1874 — Pão de Assucar.
Jornal do Commercio — 22 de fevereiro de 1880 — Maceió.
Jornal do Commercio — 11 de outubro de 1880 — Pilar.
Jornal do Penedo — 1870 — Penedo.
Jornal do Pilar — 1873 — Pilar.
Jornal do Traipú — 4 de novembro de 1877 — Traipú.
Jornal do Traipú — 1880 — Traipú.
José de Alencar — Maio de 1883 — Maceió.
O Judas — Março de 1898 — Maceió.
A Jurisprudencia — 5 de agosto de 1894 — Maceió.
A Justiça — 1880 — Maceió.
A Juventude — 1 de fevereiro de 1892 — Pão de Assucar.

L

O Labarum — 11 de setembro de 1874 — Maceió.
O Labor — 30 de maio de 1892 — Maceió.
O Labor — 15 de novembro de 1898 — Maceió.
O Labor — 15 de novembro de 1904 — Maceió.
Lampada — 6 de maio de 1888 — Maceió.
O Lampadorama — 1 de outubro de 1884 — Maceió.
A Lanterna — Março de 1867 — Maceió.
O Lapsum.
A Levada — 5 de abril de 1908 — Maceió.
O Liberal — 12 de abril de 1869 — Maceió.
O Liberdade — 1904 — Maceió.
O Lidador — 22 de agosto de 1880 — Maceió.
Lidador — 1 de outubro de 1884 — Pilar.
Lincoln — 1884 — Maceió.
A Lingua — 1 de abril de 1904 — Maceió.
O Linguarudo — 8 de novembro de 1893 — Pilar.
A Locomotiva — 1 de junho de 1880 — Piranhas.
O Luctador — 27 de março de 1887 — Maceió.
O Luctador — 1903 — Penedo.
O Lume — 1 de novembro de 1896 — Maceió.
Lumen — Fevereiro de 1908 — Maceió.
A Luz — 26 de abril de 1878 — Maceió.
A Luz — 1881 — Penedo.
A Luz — 1893 — Maceió.
A Luz — 1902 — Penedo.
O Luzeiro — 28 de abril de 1903 — Maceió.
Lyceista Alagoano — Agosto de 1858 — Maceió.
Lyceista Alagoano — 1866 — Maceió.
O Lynce — 22 de maio de 1873 — Maceió.
O Lyrio — 6 de outubro de 1901 — Maceió.

M

Maceio — 8 de setembro de 1877 — Maceió.
O Madrigal — 10 de setembro de 1893 — União.
O Madrigal — 5 de novembro de 1899 — Maceió.
O Magisterio — 15 de julho de 1887 — Maceió.
O Malheto — 1 de maio de 1889 — Maceió.
O Mamandim — 1859 — Maceió.
O Mandinga — 1859 — Maceió.
Manguaba — 25 de fevereiro de 1856 — Pilar.
Os Martyres de Chicago — 11 de novembro de 1905 — Maceió.
A Mascara — 9 de fevereiro de 1902 — Pilar.
O Matiz.
O Matuto — 2 de abril de 1899 — Pilar.

O Mensageiro — 12 de fevereiro de 1897 — Maceió.
O Mensageiro — 25 de novembro de 1900 — Maceió.
O Mequetrefe — 12 de setembro de 1886 — Maceió.
Mercantil — 1863 — Maceió.
Mercantil das Alagoas — 1863 — Maceió.
O Mercantil do Pilar — 11 de março de 1870—Pilar.
O Microcosmo — Janeiro de 1893 — Pão de Assucar.
O Mimo — 1 de janeiro de 1899 — Pilar.
A Miragem — 20 de agosto de 1900 — Maceió.
A Mocidade — 15 de julho de 1876 — Viçosa.
Modesta Homenagem da Mocidade Republicana — 27 de junho de 1900— Maceió.
O Momento — 4 de junho de 1893 a 25 de dezembro de 1894 — Maceió.
O Monitor — 4 de agosto de 1887 — Maceió.
O Mosquito — 1 de janeiro de 1886 — Pilar.
O Movimento—8 de maio de 1889—Matriz do Camaragibe.
O Municipio — 1880 — S. Luiz do Quitunde.
O Municipio — 1 de setembro de 1892— Passo do Camaragibe.
Municipio — 18 de novembro de 1894 — Viçosa.

N

O Nacional — 14 de março de 1892 — Maceió.
O Nacional — 1906 — Penedo.
O Nemos — 1894 — Viçosa.
O Netto do Diario — 19 de junho de 1889 — Maceió.
O Norte — 19 de março de 1888 — Maceió.
Norte de Alagoas — 10 de janeiro de 1895 — Passo de Camaragibe.
O Noticiador — 10 de abril de 1856 — Maceió.
O Noticiador — 7 de janeiro de 1877 — Penedo.
O Noticiador — 1887 — Penedo.
O Noticiador — 1889 — Penedo.
O Noticiador Alagoano — Maceió.
A Nova Crença — 13 de janeiro de 1894 —Maceió.

O

A Opinião — Maceió.
A Opinião — 10 de agosto de 1885 — Maceió.
A Opinião Conservadora — 7 de setembro de 1873 — Maceió.
Orbe — 2 de março de 1879 — Maceió.
A Ordem — 7 de novembro de 1880 — Maceió.
A Ordem — 20 de outubro de 1888 — Maceió.
Orgão do Povo — 1877 — Penedo.

P

O Paladino — 17 de maio de 1903 — Maceió.
A Palavra — 1875 — Maceió.
A Palavra — 1889 — Pão de Assucar.
A Palavra — Penedo.
A Palavra de Deus — 1879 — S. Miguel.
A Palestra — 1889 — Matriz de Camaragibe.
A Palestra — 9 de fevereiro de 1902 — Maceió.
A Palmatoria — 11 de junho de 1882 — Maceió.
O Pandego — Junho de 1882 — Maceió.
O Pão de Assucar — 18 de maio de 1877 — Pão de Assucar.
O Papagaio — 2 de dezembro de 1875 — Maceió.
O Papagaio — 1896 — Pilar.
Partido Liberal — 7 de setembro de 1867 — Maceió.
Patria — Maio de 1891 — Maceió.
Patria — 29 de junho de 1896 — Maceió.
A Patria — 1907 — Maceió.
Patria Nova — 28 de julho de 1889 — Pilar.
O Patriota — Maceió.
O Patusco — 22 de janeiro de 1882 — Maceió.
O Patusco — 15 de julho de 1891 — Pilar.
O Patusco — 2 de fevereiro de 1899 — Maceió.
O Paulo Affonso — 1878 — Pão de Assucar.
O Paulo Affonso — 6 de abril de 1896 — Maceió.
O Penedo — 29 de maio de 1896 — Penedo.
O Penedense — 2 de agosto de 1869 — Penedo.
A Penna — Outubro de 1897 — Maceió.
O Perigo — 8 de dezembro de 1901 — Pilar.
O Periquito — 22 de fevereiro de 1893 — Pilar.
Perseverança — 17 de junho de 1890 — Maceió.
O Pharol — 3 de dezembro de 1862 — Maceió.
O Pharol — 1899 — Coruripe.
O Pharol — Outubro de 1900 — Maceió.
O Pharol — 1907 — Maceió.
O Philangelho — 2 de abril de 1854 — Maceió.
O Phonographo — 1903 — Penedo.
O Pilar — 15 de janeiro de 1902 — Pilar.
O Pilarense — 5 de maio de 1870 — Pilar.
O Pilarino — Janeiro de 1897.
O Pimpão — Maio de 1895 — Maceió.
O Pinote — 11 de maio de 1904 — Pilar.
O Plutão — 15 de março de 1879 — Maceió.
Polyanthéa — 2 de novembro de 1907 — Maceió.
O Popular — 18 de junho de 1908 — Maceió.
O Porvir — 1 de junho de 1884 — Maceió.
O Porvir — Julho de 1898 — Maceió.
O Povo — 12 de fevereiro de 1900 — Maceió.

O Povo — Setembro de 1860 — Maceió.
Preito — 29 de outubro de 1884 — Maceió.
Preito de Homenagem — 12 de junho de 1897 — Maceió.
O Presagio — 1888 — M. de Camaragibe.
O Presente — 14 de abril de 1887 — Maceió.
O Primor — 16 de junho de 1907 — Maceió.
O Progressista — Novembro de 1865 — Maceió.
O Progresso — 1882 — Penedo.
O Progresso — 10 de outubro de 1888 — Maceió.
O Proletario — 22 de outubro de 1893 — Maceió.
O Proletario — 17 de janeiro de 1902 — Maceió.
A Prosa — 3 de maio de 1900 — Maceió.
A Provincia — Janeiro de 1877 — Maceió.
A Provincia das Alagoas — 12 de agosto de 1888 — Maceió.
O Provincialista — Março de 1872 — Maceió.
O Provinciano — 12 de maio de 1836 — Maceió.
Os Puritanos — Maceió.
O Pyrilampo — 14 de março de 1872 — Maceió.
O Pyrilampo — 1894 — Penedo.

Q

O Quatorez de Julho — 14 de julho de 1889 — Pilar.
Quatro de Outubro — 4 de outubro de 1884 — Maceió.
Quatro de Outubro — 4 de outubro de 1886 — Maceió.
Quatro de Outubro — 4 de outubro de 1888 — Maceió.
Quatro de Outubro — 4 de outubro de 1891 — Maceió.
Quinze de Novembro — 1 de setembro de 1897 — Maceió.
Quinze de Outubro — 15 de outubro de 1886 — Maceió.

R

O Raio — 1 de julho de 1873 — Maceió.
O Rebate — 6 de abril de 1899 — Maceió.
O Reboque — 9 de setembro de 1891 — Pilar.
Recreio Juvenil — Julho de 1887 — Maceió.
O Regenerador — 26 de julho de 1881 — Maceió.
A Republica — 3 de março de 1872 — Maceió.
Republica — 17 de fevereiro de 1890 — Maceió.
A Republica — 30 de junho de 1894 — Maceió.

A Revista — 1907 — Maceió.
Revista Agricola — 1 de setembro de 1901 — Maceió.
Revista Alagoana — 31 de janeiro de 1887 — Maceió.
Revista Commercial — 15 de março de 1885 — Maceió.
Revista do Club Litterario José Bonifacio — Julho de 1885 — Maceió.
Revista do Ensino — 15 de maio de 1891 — Maceió.
Revista do Ensino — Setembro de 1907 — Maceió.
Revista do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano — 2 de dezembro de 1872 — Maceió.
Revista do Norte — 1888 — Maceió.
Revista Mensal da Sociedade Club Litterario — Julho de 1871 — Maceió.
A Ribalta — 15 de julho de 1905 — Maceió.
O Riso — 5 de maio de 1901 — Pilar.
A Rosa — 14 de abril de 1872 — Pilar.
A Rosa — Maceió.
Rosal — 10 de agosto de 1903 — Maceió.
A Rosca — 20 de fevereiro de 1898 — Maceió.

S

O Santelmo — 7 de setembro de 1873 — Maceió.
O Satan — 30 de setembro de 1877 — Maceió.
A Sciencia — 25 de março de 1901 — Maceió.
O Seculo — 7 de setembro de 1877 — Maceió.
O Seculo XIX — 21 de março 1870 — Maceió.
A Semana — 4 de maio de 1884 — Maceió.
Sentinella — 3 de maio de 1896 — Pilar.
O Sereno — 24 de junho de 1904 — Maceió.
O Sertanejo — 1895 — Pão de Assucar.
O Sete de Setembro — 1870 — Pilar.
O Spirita Alagoano — 5 de maio de 1900 — Maceió.
Sul de Alagôas — 27 de maio de 1896 — Penedo.

T

O Telegrapho — 12 de janeiro de 1887 — Maceió.
O Tempo — 7 de setembro de 1851 — Maceió.
A Tesoura — 28 de agosto de 1876 — Pilar.
Tesoura — 1876 — Penedo.
O Timbre Alagoano — Dezembro de 1851 — Maceió.
O Trabalho — 1882 — Pão de Assucar.
O Trabalho — 15 de julho de 1904 — Maceió.
O Trabalho — Penedo.
O Trabalho Livre — 1 de maio de 1906 — Maceió.
A Tribuna — 7 de setembro de 1896 — Maceió.

A Tribuna da Verdade — Maceió.
Tribuna Popular — 1886 — Maceió.
Tribuna Popular — 18 de junho de 1897 — Penedo.
Tribuna do Povo — Abril de 1887 — Maceió.
Trinta de Março — 30 de março de 1897 — Maceió.
Trinta de Março — 30 de março de 1898 — Maceió.
A Troça — 3 de abril de 1892 — Maceió.
O Trocista — 1900 — Maceió.
O Trocistinha — 1900 — Maceió.
A Trombeta — 5 de novembro de 1888 — Maceió.
A Trombeta — 1904 — Maceió.
O Typographo — Junho de 1897 — Penedo.

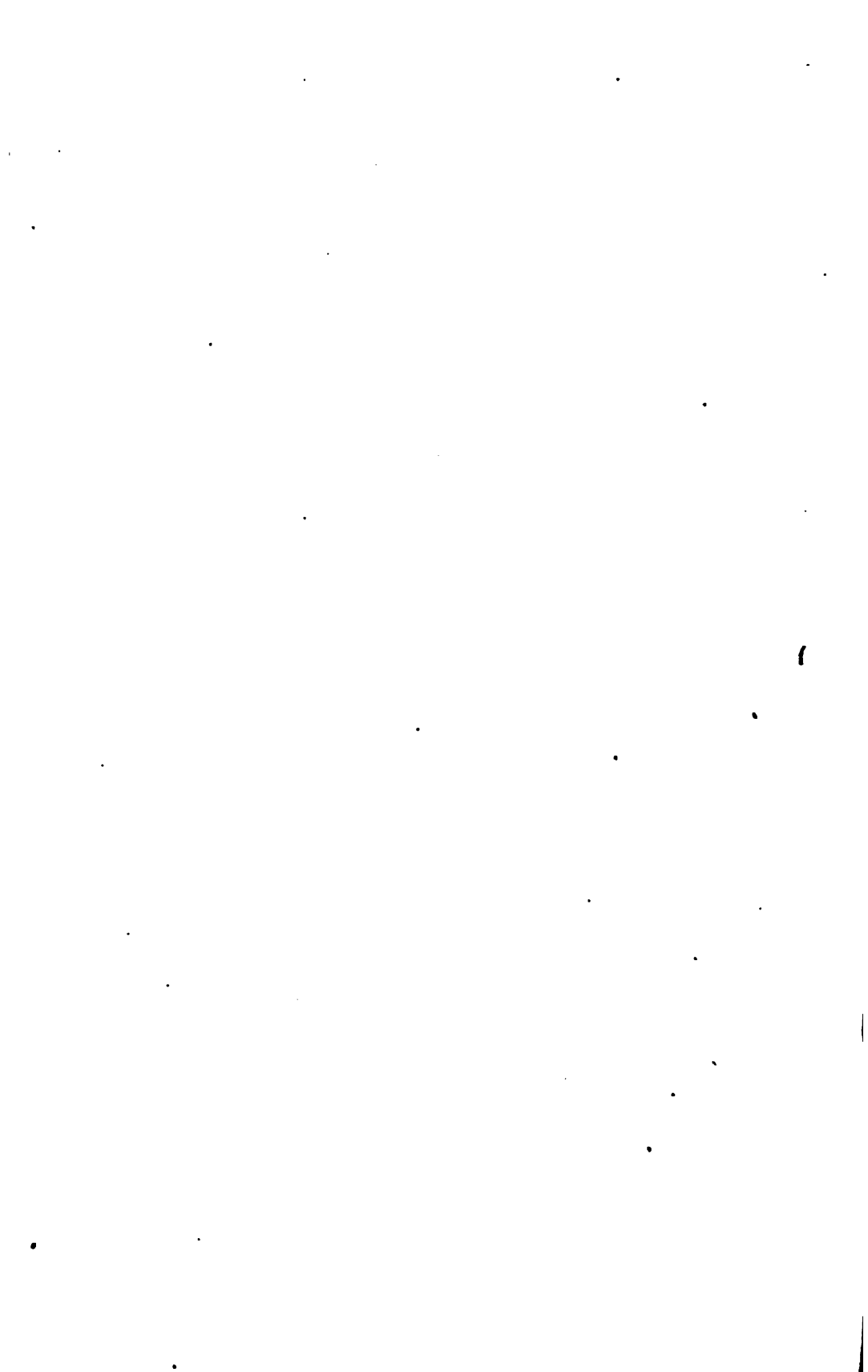
U

A União — 1889 — Maceió.
A União — 30 de abril de 1883 — Maceió.
União — 15 de abril de 1899 — União.
União Liberal — 25 de agosto de 1868 — Maceió.
União Popular — 12 de agosto de 1872 — Maceió.
União Spirita — Junho de 1896 — Penedo.
Uniãoense — 15 de abril de 1899 — União.

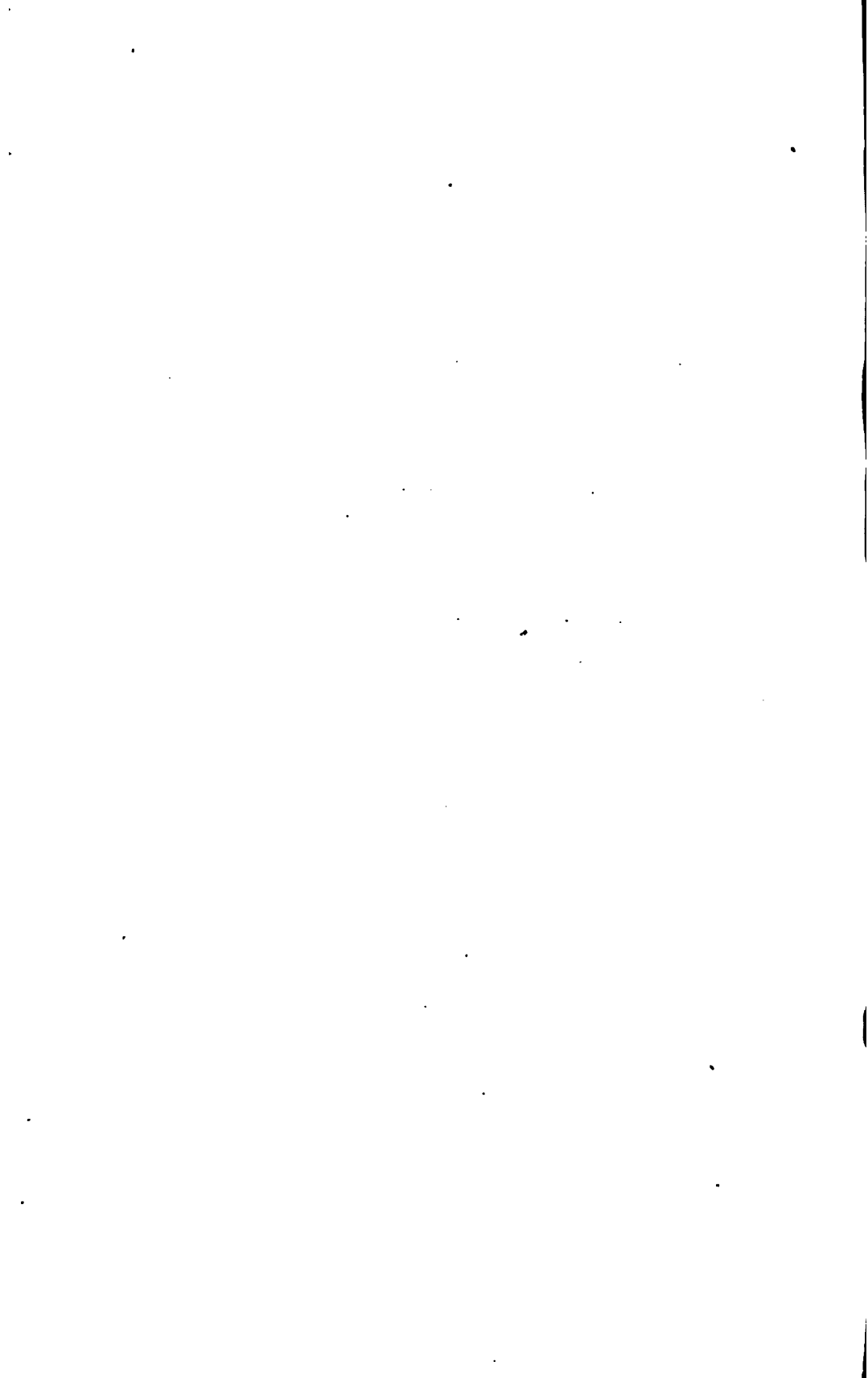
V

O Vadio — 1907 — Penedo.
O Vampiro — 1 de abril de 1877 — Maceió.
A Vedeta — Maceió.
A Verdade — Junho de 1878 — Maceió.
A Verdade — 5 de agosto de 1893 — Pão do Assucar.
O Viçosense — 2 de maio de 1893 — Viçosa.
O Vigilante — 25 de agosto de 1872 — Penedo.
O Vigilante — Agosto de 1887 — Pilar.
A Violeta — 11 de maio de 1900 — Maceió.
Vinte de Julho — 22 de setembro de 1892 — Pilar.
Vinte e Dois de Abril — 22 de abril de 1900 — Viçosa.
O Votante — 20 de agosto de 1860 — Maceió.
A Voz Alagoense — 1 de setembro de 1845 — Maceió.
A Voz do Norte — 1867 — Maceió.
A Voz do Povo — 1867 — Maceió.
A Voz do Sertão — 18 de novembro de 1906 — Pão de Assucar.
O Vulgarisador — 1886 — Maceió.

Z

O Zig Zag — Janeiro de 1889 — Maceió.

QUADRO

dos jornaes de Alagoas que fazem parte do presente catalogo. Resumo pelos Municipios

	Município	
1	**Alagoas**	3
2	**Cururipe**	1
3	**Maceió**	326
4	**Muricy**	1
5	**Palmeira dos Indios**	1
6	**Pão de Assucar**	13
7	**Passo de Camaragibe**	12
8	**Penedo**	45
9	**Pilar**	45
10	**Piranhas**	1
11	**São Luiz de Quitunde**	2
12	**São Miguel dos Campos**	2
13	**Traipú**	3
14	**União**	4
15	**Viçosa**	10
		469
	Publicados no Recife	2
		471

ESTADO DE SERGIPE

Jornaes, Revistas e outras publicações periodicas

DE

1832 a 1908

CATALOGO ORGANIZADO

PELO

Desembargador Manoel Armindo Cordeiro Guaraná

Catalogo dos jornaes publicados no Estado de Sergipe, desde 1832 até 1908, chronologicamente organizado pelo anno do apparecimento de cada um e na ordem alphabetica das localidades em que foram editados.

ARACAJU' (Capital)

1 — **Correio Sergipense.** Folha official, politica e litteraria. 1855-1866. Publicação bi-semanal. Formato: 0.37×0,23 com quatro columnas largas de typo corpo 10 em cada uma de outras tantas paginas. Com a mudança da Capital foi transferido da cidade de São Christovão, onde já se publicava ha 17 annos.

2 — **O Progresso.** Periodico politico e noticiador. 1857. Epigraphe: Monarchia e Ordem. Publicação uma vez por semana. O primeiro numero appareceu a 7 de fevereiro. Formato: 0,32×0,20, com quatro paginas de tres columnas largas cada uma. Typographia particular na capital de Aracajú. B. J. J. Guedes.

3 — **Aurora Sergipana.** Periodico politico e noticiador. 1857. Epigraphe: Monarchia Liberdade e Ordem. O primeiro numero é de maio. Formato: 0,32×0,20, com quatro paginas de tres columnas largas cada uma. Typographia particular na capital de Aracajú. J. J. Guedes.

4 — **A Epocha.** Periodico, politico, litterario e noticiador. 1859-1860. A sua epigraphe era: Verdade e Lei. Propriedade de A. C. de Menezes & Comp. Redactor-E. P. da Fonseca. Publicação uma vez por semana. Formato: 0,32×0,20, com quatro paginas de tres columnas largas cada uma. Typographia particular. O proprietario gerente, Antonio Carneiro de Menezes.

5 — **A Borboleta.** Periodico, litterario e recreativo. 1859-1860. Formato: 0,19×0,12, em papel de côr, com quatro paginas de duas columnas cada uma. Typographia da — União Liberal — Impressor J. J. M.

6 — **A Crise.** Periodico, politico litterario e noticioso. 1863. Publicação semanal. Redactores: Bachareis Leandro Maciel, Francisco Joaquim da Silva, Dionysio

Rodrigues Dantas, Benicio Dantas Martins e Manoel da Silva Rego. Formato: 0,31×0,19, com quatro paginas de tres columnas estreitas cada uma, em typo pequeno.

7 — Jornal de Sergipe. Orgão do partido liberal. 1866-1906, com interrupções. Proprietario e redactor—Bacharel José Fiel de Jesus Leite. Foi tambem redigido por algum tempo pelo Bacharel Gonçalo de Aguiar Botto de Menezes. Na sua ultima phase, 1901-1906, foi redigido por Antonio da Motta Rabello. O primeiro numero é datado de 2 de julho daquelle anno.

8 — O Liberal. Orgão politico. 1868. Redactor Dr. José de Barros Pimentel. Teve pouca duração.

9 — O Conservador. (1º) Orgão do partido. 1868-1873. Redactor, Bacharel Manoel Luiz Azevedo de Araujo. Formato:—0,35×0,24 com 4, e mais paginas as vezes, de 4 columnas cada uma. Typ. Rua de Pacatuba n. 61 —Impressor J. G. de Sant' Anna. Reappareceu em 1873 sob diversa redacção, de que faziam parte os Bachareis José Luiz Coelho e Campos, Antonio Dias de Pinna Junior e Bemvindo Pinto Lobão.

10 — Jornal do Aracajú. (1º) Orgão politico e official. 1870-1879. Propriedade e redacção do Bacharel —Manoel Luiz Azevedo de Araujo até 1874. De hebdomadario que era a principio, passou depois a ser publicado diariamente. Formato: 0,43×0,31, com quatro paginas de cinco columnas cada uma. Typographia do *Jornal do Aracajú*— Rua de Japaratuba. Impressor, Hermes P. da Costa.

11 — O Porvir. (1º) Pequeno jornal litterario, orgão de uma associação. 1872. O seu corpo redactorial compunha-se de estudantes do Atheneu Sergipense, entre os quaes figuravam Balthazar Góes, José Ricardo Cardoso, Eutychio Lins, Silverio Martins Fontes, Manoel Alves Machado, Melchisedech Mathusalém Cardoso e Juvencio de Siqueira Montes.

12 — A Liberdade. (1º) Jornal politico. 1873-1874. Redactor-Bacharel Sancho de Barros Pimentel. Collaborador, Bacharel Manoel Armindo Cordeiro Guaraná. Começou a ser publicado a 14 de fevereiro daquelle anno. Formato: 0,29×0,19, com 4 paginas de 3 columnas cada uma. Typographia Rua de Itabaiana N. 4.

13 — A Crença. Orgão conservador. 1873. Redactores, Bachareis Polino Francisco de Carvalho Nobre e José Luiz Coelho Campos. O primeiro numero saiu a 3 de outubro. Formato: 0,36×0,24, com 4 paginas de egual numero de columnas cada uma. Typographia da «Cren-

ça». Rua de Itaporanga n. 12. Impressor, M. A. de Campos.

14 — Jornal do Povo. Periodico. 1874. E' de 21 de janeiro a data do primeiro numero.

15 — O Porvir. (2º) Orgão de uma associação de estudantes. 1874. O primeiro numero saiu no principio de agosto.

16 — O Sergipano. Orgão dissidente do partido conservador. 1874—1875. Redactor — Bacharel Antonio Dias de Pinna Junior.

17 — O Protesto. Publicação periodica. 1875. Typ. do «Jornal de Sergipe».

18 — A Zorra. Jornal critico, pilherico e chistoso. 1875-1876. Formato: 0,28×0,17 com quatro paginas de 3 columnas cada uma. Typ. da Ordem.

19 — O Americano. (1º) Publicação hebdomadaria. 1876-1877. Sob a direcção de Capitolino Henrique da Costa. O primeiro numero saiu em janeiro daquelle anno. Formato: 0,36×0,25, com quatro paginas de quatro columnas regulares cada uma. Em 1877 suas dimensões subiram a 0,41×0,30, com as mesmas paginas e cinco columnas. Typ. da «Crença» Rua de Japaratuba, n. 34. Impressor — João R. dos Santos.

20 — A Ordem. (1º) Periodico noticioso, critico e litterario. 1876. Propriedade de João Belisario Junqueira. O primeiro numero saiu a 8 de fevereiro, tendo as seguintes dimensões: 0,36×0,22, com quatro paginas de tres columnas largas cada uma. Typ. Rua de Santa Luzia. Posteriormente passou para a rua de Maroim n. 13.

21 — A Policia. Jornal critico, litterario e noticioso. 1876. Propriedade de João Belisario Junqueira. Formato: 0,30×0,18, a pricipio, com 4 paginas de 3 columnas cada uma, e depois: 0,42×0,25, com quatro paginas de cinco columnas cada uma. Substituiu á «A Ordem», em cuja typographia se imprimia.

22 — O Bouquet. Revista litteraria e recreativa, redigida por senhoras. 1876-1877. O primeiro numero saiu em outubro daquelle anno.

23 — A Situação. Orgão do partido conservador. 1876. Começou a ser publicada a 1 de novembro.

24 — O Raio. Jornal democrata. 1876-1885. Propriedade de Antonio Fernandes da Silva. Foi redigido por algum tempo pelo professor Tito Augusto Souto de Andrade.

Formato: 0,27×0,17, com quatro paginas de tres columnas cada uma, tendo augmentado em 1877 para 0,36×0,24 e mais uma columna.

25 — **A Chrysallida.** Pequeno jornal litterario. 1876. Redactores — Ananias de Azevedo, João Ribeiro e outros.

26 — **Diario de Sergipe.** Orgão da Lavoura e do Commercio. 1877. Propriedade de Junqueira & Comp. O primeiro numero saiu em janeiro, medindo 0,30×0,20 com quatro columnas em cada uma das quatro paginas. Em maio do mesmo anno augmentou o formato para 0,39×0,24, sem alterar o numero de paginas e de columnas. Typ. da «A Ordem», rua de Pacatuba n. 8.

27 — **Jornal do Commercio.** Orgão dos interesses do Commercio, da Lavoura e da Industria. 1877—1878. Folha diaria. Propriedade de uma Associação. Redactor —Severiano Cardoso. Administrador — Capitulino Henrique da Costa. Formato: 0,39×0,27, com quatro paginas de cinco columnas cada uma. Impressor — J. R. dos Santos. Typ. do «Jornal do Commercio». Rua de Itaporanga n. 20.

28 — **O Presente.** Jornal critico e litterario. 1877. Propriedade de Paulino & Machado. Redactor — Manoel Alves Machado. Publicação aos domingos. O primeiro numero saiu em março. Formato: 0,27×0,18, com quatro paginas de tres columnas cada uma. Typ. do «O Presente». Rua de Itabaiana n. 61.

29 — **A Luz.** Pequeno jornal litterario de estudantes. 1877.

30 — **Echo Liberal.** Orgão do partido de Sergipe. 1877-1883. Redactores — Uma commissão de cinco membros, de que faziam parte o Bacharel Graciliano Aristides do Prado Pimentel e o professor Luiz Carlos da Silva Lisboa. Publicação — semanariamente e em dias indeterminados. O primeiro numero é de agosto daquelle anno. Formato 0,38×0,24, com quatro paginas de outras tantas columnas cada uma. Typ. do «Echo Liberal» Rua de Maroim n. 13.

31 — **O Cansanção.** Jornal para todos. 1878-188.. Propriedade de João Belisario Junqueira. Na parte superior da primeira pagina, pouco abaixo do titulo, lê-se o seguinte pensamento: Dai-me a liberdade da imprensa, que eu civilisarei o mundo.— Lamartine. Formato: 0,39×0,26, com quatro paginas de cinco columnas estreitas cada uma.

32 — **O Guarany.** Jornal para todos. 1878-1883. Proprietario — João Belisario Junqueira. A' esquerda da primeira pagina lê-se, na parte superior, a mesma epigraphe inscripta no «O Cansanção», transferida depois para o centro, logo abaixo do titulo. Em 1881 mudou de typo o titulo, tendo-lhe sido sobreposta a figura de um indio, apoiando a mão direita em um arco e com a esquerda segurando uma flecha. Reappareceu em 3 de junho de 1887. Formato: 0,40×0,26, com quatro paginas de cinco columnas cada uma, passando depois a ter quatro columnas. Typ. do «Diario de Sergipe», Rua de Maroim n. 26.

33 — **A Carapuça.** Pequeno hebdomadario, satyrico e humoristico. 1878-1879. Redactor—João Martins Penna.

34 — **Diario Popular.** Folha consagrada aos interesses da Provincia. 1879. Administrador, João J. G. S. Prelelué. O primeiro numero saiu em fevereiro. Formato: 0,38 × 0,24, com quatro paginas de egual numero de columnas cada uma. Typographia do *Echo Liberal*, Rua de Itabaiana, n. 5. Decorrido pouco tempo, deixou o titulo primitivo para denominar-se

35 — **Jornal Popular.** Com o mesmo programma, admnistração e formato. 1879. Em junho foi substituido o administrador, passando a ser: gazeta mercantil, noticiosa e recreativa. Typographia do *Jornal do Aracajú*, rua de S. Christovão n. 7.

36 — **Gazeta do Aracajú.** Jornal politico e noticioso. 1879-1889. Redactores: Padre Olympio de Sousa Campos, Bacharel Pelino Francisco de Carvalho Nobre, Professores Bricio Cardoso e Severiano Cardoso, e outros. Publicação: uma e mais vezes por semana. Foi mais tarde orgão do partido conservador, editado bisemanalmente. E' de 4 de julho daquelle anno o primeiro numero, medindo cada uma das quatro paginas 0,39 × 0,26, com 3 columnas largas, que se elevaram depois a 5 com as seguintes dimensões por pagina: 0,41 × 0,27. Impressa na Typographia da *Crença*, a principio, e posteriormente em typographia propria, na rua de Itaporanga n. 20.

37 — **O Democrata.** Jornal litterario, noticioso e defensor dos interesses da Provincia. 1879-1884. Propriedade e admnistração de J. J. G. S. Prelelué. Redactores: Professor Tito Augusto Souto de Andrade, (1879-1881), Bacharel Manoel Arminio Cordeiro Guaraná, (1881-1882), Bacharel José de Aguiar Botto de Barros (1882), e Antonio Carrascosa (1882-1884). O primeiro numero sahiu em julho daquelle anno, medindo 0,38 × 0,24, com 4 paginas de egual numero de

columnas cada uma. Impresso, a principio, na Typographia do *Echo Liberal*, rua de Santa Luzia n. 20, e depois em officinas proprias

38 — O Caixeiro. (1º) Jornal litterario, noticioso e critico, consagrado á classe caixeiral. 1880-1881. Redactor, José Leão dos Santos Filho. Publicação aos Domingos. O primeiro numero saiu a 7 de agosto de 1880, medindo 0,22 × 0,15, com 4 paginas de 3 columnas cada uma.

39 — O Libertador. Orgão de propaganda abolicionista. 1880-1885. Proprietario e unico responsavel, Francisco José Alves. Publicação duas vezes por mez. O primeiro numero é de 2 de novembro daquelle anno. Formato: 0,26 × 0,18, com 4 paginas de 3 columnas cada uma. Typographia do *Democrata*, rua de Santa Luzia.

40 — Echo Sergipano. Jornal commercial, noticioso, agricola e recreativo. 1880-1881. Formato: 0,39 × 0,25, com quatro paginas de outras tantas columnas cada uma. Redacção á rua de São Christovão.

41 — Agricultor Sergipano. Orgão exclusivo da agricultura e commercio. 1881. Redactor—Bacharel Homero de Oliveira. Publicação semanal. O primeiro numero é de maio, medindo 0,43 × 0,27, com quatro paginas de 5 columnas estreitas cada uma. Typographia da *Gazeta de Aracajú*, rua de Itaporanga n. 20.

42 — A Marselheza. Orgão das crenças modernas. 1881. Redactor José Leão dos Santos Filho. Collaboradores : Diversos. Publicação semanal. O primeiro numero é de 7 de junho e mede 0,27×0,19, com quatro paginas de 3 columnas cada uma. Substituio o periodico — *O Caixeiro*. Typographia do *Diario de Sergipe*, rua de Propriá.

43 — Sergipe. Jornal dedicado aos interesses da lavoura, commercio e melhoramentos geraes da Provincia. 1881-1882. Propriedade de uma Associação. Publicação bi-semanal. O primeiro numero saiu em setembro daquelle anno, medindo 0,39×0,26, com 4 paginas e egual numero de columnas cada uma. Typographia do *Diario de Sergipe*, passando depois a ser impresso em typographia propria.

44 — O Conservador (2º) Orgão [illegible] do partido. [illegible] 82. Redactores: [illegible] Germiniano Paes [illegible] Francisco de Oliveira. O primeiro numero saiu a 24 de dezembro

daquelle anno, medindo 0,38×0,24, com 4 paginas de egual numero de columnas cada uma. Typographia do *O Conservador*, rua da Aurora.

45 — O Descrido. Periodico critico e litterario. 1882. Proprietario e redactor Francisco José Alves. Publicação duas vezes por semana. O primeiro numero datado de Janeiro, media 0,26×0,18, com 4 paginas de 3 columnas largas cada uma.

46 — Luz Matinal. Periodico litterario, chistoso e noticioso. Orgão da Sociedade União ás Letras. 1882. Redactores: [illegible] Martins, Pedro Polyeneto Ribeiro, [illegible] da Silveira Fontes e Joaquim do Prado Sampaio Leite. Publicação: quatro vezes por mez. O primeiro numero appareceu em junho, tendo as seseguintes dimensões: 0,25×0,16, com quatro paginas de 3 columnas cada uma. Typographia da *Gazeta de Aracajú*, rua de Itaporanga n. 20.

47 — O Bello Sexo. Revista litteraria. 1882. Redactor Manoel Alves Machado.

48 — O Facho. Periodico. 1882. Redactor: Filinto Elysio do Nascimento. Publicação uma vez por semana. Teve vida ephemera. Typographia do *Jornal de Sergipe*.

49 — O Commercio. Orgão dos interesses do commercio, da industria e da agricultura de Sergipe. 1883. Saiu o primeiro numero em abril, medindo 0,31×0,19, com 4 paginas, contendo 3 columnas estreitas cada uma.

50 — O Espião. Jornal litterario, critico e noticioso. 1883. Publicado sob a direcção de alguns typographos de Aracajú. Gerente Aquilino de Sousa Amaral. O seu programma obedecia ao seguinte verso, inserto na parte superior da primeira pagina:

> Não tenhas, minha musa, medo delles
> Vae batendo de rijo, logo nelles.
>
> A. Verdeixa.

Formato: 0,2[illegible]×0,1[illegible] com quatro paginas de 3 columnas cada uma. Typ. do «O Sergipe», rua de Propriá.

51 — [illegible] [illegible] chistoso e noticioso. 18[illegible]. [illegible] O primeiro numero s[illegible] 0,2[illegible]×0,16 com quatro paginas [illegible] cada uma. Escriptorio da redacção á rua de S. Christovão, n. 44 Typ. da «Gazeta de Aracajú».

52 — **A Tribuna.** Jornal noticioso, critico e litterario. 1884. Propriedade de uma associação. Redactor chefe Guilhermino A. Bezerra. Administrador Cyriaco Martins de Oliveira. Editor Braulio Maya. Publicação quatro vezes por mez. Formato: 0,34×0,23, com 4 paginas e igual numero de columnas em cada uma. Typ. do « Conservador », rua da Pacatuba.

53 — **Voz do Povo.** Jornal critico, litterario e noticioso. 1884-1885. Proprietario Thomaz de Aquino Paes Barreto. Publicação uma vez por semana. Formato: 0,32×0,20 com quatro paginas de 3 columnas largas cada uma. Typ. da « Voz do Povo », Rua de Pacatuba e depois na Typ. do « O Raio », rua de Propriá, esquina da do Siriry.

54 — **Diario do Aracajú.** 1885. Redactor F. Prazeres. Começou a ser publicado a 12 de março, medindo 0,33×0,7,23 com quatro paginas de outras tantas columnas cada uma. Typ. do « Conservador » rua da Pacatuba, n. 8. Nesse mesmo anno augmentou o formato para 0,41×0.29, contendo 5 columnas cada uma das referidas paginas. Typ. do « Sergipe ».

55 — **A Provincia.** Gazeta liberal, noticiosa, commercial e agricola. 1885. Redactor L. B. Silva Lisboa. Formato: 0,41×0,27 com quatro paginas de 5 columnas cada uma. Typ. do « Echo Liberal » —Rua de Santa Luzia.

56 — **Sergipe Agradecido.** Homenagem ao Capitão Joaquim Alonso Moreira de Almeida. 1886. Edicção especial datada de 17 de janeiro. Formato: 0,40×0,27, com quatro paginas de 3 columnas largas cada uma. Typ. do « Jornal de Sergipe », rua da Aurora n. 75.

57 — **A Folha de Sergipe.** Diario da manhã. 1886. O primeiro numero sahiu em julho. Formato: 0,26×0,16 com 4 paginas de 3 columnas cada uma. Typ. d' «A Folha de Sergipe ».

58 — **O Luctador.** Jornal de combate. 1886. O primeiro numero é de 28 de agosto.

59 — **O Capitolio.** Homenagem ao Inspector da Alfandega, Francisco José Fialho. 1886. Edição especial, em tinta de côr, publicada em 27 de agosto. Formato: 0,27×0,16. Typ. d' «A Folha de Sergipe».

60 — **A Reacção.** Jornal para todos. 1886. Publicação em dias indeterminados. Formato: 0,31×0,19, com quatro paginas de 3 columnas estreitas cada uma e typo

pequeno. Typographia do « Echo Liberal » Rua de Larangeiras.

61 — A Ortiga. Jornal litterario, critico e noticioso. 1886. Tinha por divisa o conhecido verso inscripto pouco abaixo do titulo:

> Não tenhas, minha musa, medo delles,
> Vai batendo de rijo, fogo nelles,
>
> A. VERDEIXA.

Formato: 0,25×0,16 com 4 paginas de 3 columnas cada uma. Typ. « do Jornal de Sergipe ».

62 — O Mercantil. Jornal neutro na luta dos partidos politicos. 1886. Formato: 0,40×0,28, com quatro paginas de 5 columnas cada uma. Typ. do « Jornal de Sergipe ».

63 — Diario de Noticias. 1886-1891. Redactor A. de Carrascosa. Formato: 0,31×9,20 com quatro paginas de outras tantas columnas cada uma. Typ. e Redacção Rua de S. Christovão n. 31.

64 — O Neto do Diario. Folha da tarde. 1886. Formato: 0,16×0,10 com quatro paginas de 2 columnas cada uma. Redacção á rua de Larangeiras.

65 — O Innocente. Pequeno hebdomadario. 1886. Redactores — Arthur Guaraná Guia e Octavio da Silva Lisboa.

66 — A Reforma. Orgão do partido liberal. 1887-1889. Redactor—Bacharel Gumersindo Bessa. Publicação aos domingos. O primeiro numero datado de 1 de janeiro daquelle anno mede 0,36×0,24, com quatro paginas e outras tantas columnas regulares cada uma. Do dia 21 de julho de 1889 em deante passou a ser o orgão official do governo da Provincia, terminando a sua publicação com o numero de 29 de dezembro seguinte.

67 — Jornal do Domingo. Revista litteraria. 1887. Redactor—Bacharel Feliciano Prazeres. O primeiro numero publicado a 13 de março mede 0,25×0,16, com oito paginas de 2 columnas largas cada uma. Imp. na Typographia Minerva.

68 — Gazeta da Provincia. Periodico neutro. 1887. O primeiro numero sahiu em abril. Typ. « d'O Raio ».

69 — O Realista. 1887. Sahiu o primeiro numero em julho, tendo o seguinte formato: 0,31×0,21, com quatro

paginas de outras tantas columnas estreitas, impressas em typo pequeno.

70 — **A Ordem.** (2°) Orgão dos interesses do partido conservador. 1887-1888. O primeiro numero é de 15 de setembro.

71 — **Gazeta da Tarde.** Folha diaria, dedicada aos interesses da lavoura, industria e commercio. 1887. O primeiro numero traz a data de 1 de outubro e mede 0,31×0,22, com quatro paginas de 4 columnas estreitas cada uma, de composição em typo pequeno. Typ. da «Gazeta do Aracajú». Rua de Itaporanga n. 20.

72 — **A Luz do Seculo.** Pequena folha hebdomadaria de propriedade e redacção de alguns estudantes de preparatorios da Escola Normal do 2° gráo. 1888. Redactores — Etelvino Prado, Sergio Fontes e Eugenio Brandão. Publicação aos domingos. Typ. Commercial.

73 — **O Brazileiro.** Hebdomadario litterario e noticioso. 1888-1889. Redactores diversos. Formato: 0,16 ×0,10 com quatro paginas de 2 columnas cada uma. Typographia Commercial. Rua de Maroim.

74 — **O Monitor.** (1°) Orgão do commercio, da lavoura e da industria. 1889. Redactor—L. C. da Silva Lisboa. Publicação: uma e mais vezes por semana. O primeiro numero sahiu em maio. Formato: 0,41×0,24, com quatro paginas e outras tantas columnas em cada uma. Typ. do *Diario de Noticias*, Rua de Pacatuba.

75 — **O Paladino.** orgão litterario, recreativo e noticioso. 1889. Redactor: Ildefonso Toletano de Araujo. Publicação semanal. O primeiro numero é de 13 de outubro com o formato: 0,23×0,15 com quatro paginas de 3 columnas cada uma. Typ. do *Diario de Noticias*.

76 — **A Ideia.** Pequeno jornal litterario. 18...

77 — **A Mulher.** jornal litterario. 18... Proprietario e redactor—Manuel Alves Machado.

78 — **O Vigilante.** Periodico. 18... Redactor—Juvencio de Siqueira Montes.

79 — **A Nova E'ra.** Hebdomadario politico. 1889-1891. Redactores—engenheiro Firmino Rodrigues Vieira (proprietario do jornal) e o bacharel Ernesto Rodrigues Vieira. O primeiro numero sahiu em novembro daquelle anno com as seguintes dimensões: 0,36×0,25, com quatro paginas de 5 columnas cada uma.

80 — Estado de Sergipe. Periodico. 1889-1890. Redactores—padre Olympio de Souza Campos e bacharel José Luiz Coelho e Campos. Publicação semanal. O primeiro numero é datado de 7 de dezembro daquelle anno, medindo 0,40×0,27, com quatro paginas de 5 columnas cada uma. Escrip. de Redacção—Rua de Itaporanga. Typ da extincta *Gazeta do Aracajú*. De existencia ephemera, apenas chegou a ser publicado até o oitavo numero.

81 — Gazeta de Sergipe. Folha diaria. 1890-1896. Propriedade de uma Associação. A datar de 6 de maio de 1890 passou a pertencer a Apulchro Motta. Redactores — Apulchro Motta e Feliciano Prazeres. O primeiro numero de 1 de janeiro daquelle anno mede 0,40×0,28, tendo 4 paginas de 5 columnas cada umá. A 1 de janeiro de 1891 augmentou o formato para 0,46×0,32, com quatro paginas de 6 columnas cada uma, tendo sido substituido o prélo em que se imprimia por uma machina rotativa de Marinoni, a primeira deste systema que funccionou em Sergipe.

82 — O Republicano. Órgão official do governo do Estado. 1890-1893. Director — Joaquim Anastacio de Menezes. Redactor— Bricio Cardoso. Jornal de propaganda republicana editado na cidade de Larangeiras desde 1888, foi transferido para a capital a 4 de janeiro de 1890, tornando-se diario nesta segunda phase, desde 5 de fevereiro seguinte. Formato 0,45×0,33, com quatro paginas de 5 columnas cada uma.

83 — Gazeta do Domingo. Orgão da sociedade Gabinete Litterario Tobias Barreto. 1890. Redactores nomeados mensalmente pela Sociedade. O primeiro numero sahiu a 6 de abril com o seguinte formato: 0,26 ×0,17, tendo 4 paginas de 3 columnas cada uma. Typ. Commercial — Praça do Rio Real.

84 — O Leque. Pequeno jornal dos domingos, redigido por senhoras. 1890. O primeiro numero sahiu em abril. Teve curta duração.

85 — A Patrulha. Periodico critico, litterario e noticioso. 1890. Propriedade de uma associação. Formato: 0,24×0,13, com quatro paginas de 2 columnas largas cada uma. Imp. na Typ. d'A *Nova Era*.

86 — Correio de Sergipe. Jornal politico. 1890-1891. Redactores — Olyntho Rodrigues Dantas, bacharel Joaquim do Prado Sampaio Leite, capitão Ivo do Prado M. P. da França, professores Alfredo Montes e Felix Diniz Barreto. O primeiro numero traz a data de 12 de outubro daquelle anno, medindo 0,41×0,27, com

quatro paginas de 5 columnas cada uma. Do dia 2 de abril de 1891 em deante passou a ser diario. Surgiu pela segunda vez em 1895 para desapparecer pouco tempo depois.

87 — Folha de Sergipe. Periodico politico, posteriormente orgão do partido republicano federal. 1890-1897. Primeira phase. Propriedade de Capitolino & Comp. Redactores —Guilhermino Bezerra, Luiz Carlos da Silva Lisboa e Severiano Cardoso (1891-1893), bacharel Francisco Carneiro Nobre de Lacerda (1894-1895). Publicação: duas vezes, a principio, e depois tres vezes por semana, passando a ser publicada diariamente desde o dia 2 de abril de 1891 em deante. O primeiro numero é de 15 de novembro daquelle anno, tendo de formato 0,41×0,27 com quatro paginas de 5 columnas cada uma. Escriptorio de Redacção — Rua Itaporanga. Typ. da *Gazeta do Aracajú*—Rua de Itaporanga n. 20.

88 — O Operario. (1°) Pequeno periodico, orgão de uma associação de operarios. 1891. Proprietario e redactor— Mauricio Graccho Cardoso. O primeiro numero sahiu a 25 de janeiro. Typ. do *O republicano*.

89 — O Caixeiro. (2°) Orgão da classe. 1891. Directores — Gonçalo Campos e Olavo Telles. Propriedade de uma associação. Publicação nos sabbados. O primeiro numero é de março. Formato: 0,22×0, 14 com 4 paginas de 3 columnas cada uma.

90 — O Estado. Orgão dos interesses da lavoura, commercio e industria. 1891. Redactor— Francisco Antonio de Carvalho Lima Junior. Publicação : duas vezes por semana. O primeiro numero sahiu a 19 de agosto. Formato: 0,34×0,25, com quatro paginas e egual numero de columnas em cada uma. Escriptorio á rua de S. Christovão, n. 53. Typ. do *Correio de Sergipe*.

91 — O Americano. (2°) Orgão dos interesses das classes em geral. 1892. Redactor — Severiano Cardoso. Publicação semanal. O primeiro numero sahiu a 13 de abril com quatro paginas e outras tantas columnas estreitas de typo pequeno em cada uma. Formato: 0,28×0,20.

92 — A Luneta. Orgão litterario, noticioso e critico. 1892. Proprietario —Emiliano Barbosa de Vasconcellos. Formato 0,27 017, com quatro paginas de tres columnas cada uma. Typ. á rua do S. Christovão.

93 — O Paiz. (1°) 1892. Redactor Francisco Fontes de Rezende. Minusculo periodico de duas columnas e quatro paginas, medindo cada uma destas 0,14×0,9. Typographia á rua de Maroim, n. 71.

94 — Revistinha Sergipana. Orgão litterario, noticioso e recreativo. 1893. Propriedade de Araujo & Dantas. Publicação aos domingos. O primeiro numero sahiu a 1 de outubro. Formato 0,18×0,12, com quatro paginas de duas columnas cada uma. Typ. Commercial —Rua de Japaratuba, n. 28-A.

95 — O Municipio. Periodico. 1893-1894. Proprietario e edictor —Manoel Julio da Silva. Collaboradores — Diversos. Publicação nas quartas, sextas e domingos de cada semana. Formato 0,29×0,20, elevado depois a 0,36×0,25, com quatro paginas de outras tantas columnas cada uma. Typ. do *Correio de Sergipe*.

96 — O Dia. Orgão official. 1894-1895. Publicação diaria. O primeiro numero sahiu a 1 de janeiro daquelle anno, medindo 0,28×0,21, com quatro paginas de 5 columnas cada uma. A 16 do mesmo mez augmentou o formato para 0,38×0,24.

97 — Jornal do Aracajú. (2°) Publicação diaria. 1894. Administrador—Augusto Rodrigues da Costa. Redactor Bricio Cardoso. O primeiro numero sahiu a 12 de abril medindo 0,41×0,27, com quatro paginas de cinco columnas cada uma.

98 — Polyanthéa. Edição unica. 189... Homenagem ao Marechal Floriano Peixoto.

99 — Polyanthéa. Edição unica. 1895 (?) Dedicada ao Coronel Manoel Presciliano de Oliveira Valladão.

100 — A Verdade. Pequeno jornal infantil de duas paginas. 1895. Proprietarios e redactores — Edilberto Campos e Tancredo Campos.

101 — O Vagabundo. Orgão da liga dos homens sem trabalho. 1895. Pequeno jornal humoristico e chistoso. Formato 0,18×0,11, com quatro paginas de duas columnas cada uma.

102—Diario Official do Estado de Sergipe. 1895-1898. Director—João Menezes. Formato: 0,30×0,22, com oito paginas de tres columnas largas cada uma.

103—O Verde. Jornalzinho de pouca duração. 1895. Proprietarios e redactores— Edilberto e Tancredo Campos.

104—O Operario. (2°) Orgão da sociedade União Operaria Sergipana. 1895. Publicação semanal. O 1.° numero datado de 2 de fevereiro mede 0,22×0,15. com 4 paginas de 3 columnas cada uma. Typ. d'O Operario — Rua da Capella n. 8.

105—A Noticia. Diario da tarde. Propriedade de uma associação. 1896-1898. Redactores —Silva Lisboa, Bricio Cardoso, João Menezes, Alves de Faria e João Pereira Barreto. O 1º numero sahido a 2 de março daquelle anno mede 0,22×0,15, com quatro paginas de duas columnas largas cada uma. Em 2 de abril do mesmo anno augmentou o formato para 0,45×0,29. Depois de fevereiro de 1897 se intitulou orgão da propaganda republicana, constituindo-se de 9 de junho em deante orgão do partido republicano federal.

106—O Matinal. Orgão litterario, noticioso e recreativo. 1896-1897. Propriedade de Rezende & Santiago. Administrador —José Antonio da Costa. Redactores diversos. Publicação bi-semanal. O 1º numero sahiu a 26 de julho daquelle anno, tendo o seguinte formato : 0,30, × 0,22 com quatro paginas e outras tantas columnas em typo pequeno. Typ. d'O Matinal — Rua de Maroim n. 2.

107—O Sergipe. Pequeno periodico. 1897. Propriedade de Armando Hora. Redactores— o mesmo e mais Oscar Prata e Edilberto Campos. Sahiram apenas 10 numeros, tendo cada um quatro paginas, com duas columnas cada uma.

108—O Paiz. (2º) Propriedade de uma sociedade anonyma. 1897-1898. Redactor —Hortencio Mello. Publicação tres vezes por semana. O 1º numero é de 1 de agosto daquelle anno, medindo 0,39×0,26, com quatro paginas de quatro columnas cada uma.

109—A Liberdade. (2º) Orgão democratico. 1898. Publicação bi-semanal. O 1º numero sahido a 9 de junho mede 0,35×0,24, com quatro paginas e outras tantas columnas em cada uma.

110—O Estado de Sergipe. Jornal official, politico e noticioso. 1898-1908. Redactores — Bricio Cardoso até 1904 e depois o Bacharel Manoel dos Passos de Oliveira Telles. Publicação diaria. O 1º numero de 5 de julho daquelle anno tem o formato correspondente a 0,45×0,30 com quatro paginas de 5 columnas cada uma. Redacção e officinas rua da Aurora, em frente á Alfandega.

111 — Commercio de Sergipe. Diario da tarde. 1898. Propriedade de Manoel Julio da Silva e seu editor. O 1º numero de 5 de julho mede 0,28×0,19, com 4 paginas e 3 columnas cada uma.

112 — O Tempo. 1898—1899. Proprietario e director—Alfredo Montes Junior. Publicação nas quartas, sextas e domingos. As dimensões do 1º numero datado de 5 de outubro daquelle anno correspondem a 0,40×0,25 com 4 paginas e outras tantas columnas em cada uma.

113 — O Vadio. Jornal critico e commercial. 1899. Encarregado do expediente—Delio Guaraná de Barros. Publicação bi-semanal. O 1º numero sahiu em setembro, medindo 0,22×0,16, com 4 paginas e 3 columnas largas em cada uma.

114 — O Porvir. (3º) Jornal litterario, noticioso e recreativo. 1900. Propriedade de Costa & C. Publicação aos domingos. O 1º numero sahiu a 11 de fevereiro, medindo 0,24×0,16, com 4 paginas de 3 columnas cada uma. Teve pouca duração.

115 — O Vespertino. Jornal noticioso e litterario. 1900—1901. Proprietario Silva & Almeida. Redactor—Alvaro F. da Silva. Collaboradores diversos. Publicação nas quartas-feiras e sabbados de cada semana. Formato: 0,34×0,22, com 4 paginas de egual numero de columnas em cada uma.

116 — O Cenaculo. Revista de feição litteraria, critica e noticiosa. 1902. Proprietarios—Costa & Silva. Redactor chefe—Arthur Fortes. Publicação quinzenal. O 1º numero sahiu a 19 de janeiro, tendo 8 paginas de 2 columnas largas em cada uma. Formato: 0,21×0,14. Typ. Commercial. Viveu pouco tempo.

117 — O Momento. Orgão de combate. 1902—1903. Proprietario — Olegario Dantas. Redactores diversos. Publicação: duas vezes por semana. O 1º numero editado a 27 de julho daquelle anno consta de um fasciculo de 6 paginas com duas columnas largas cada uma, passando mais tarde a conter 8 e ás vezes 12 paginas. O seu formato era de 0,25×0,16. Redacção e officinas — Rua de S. Christovão n. 12.

118 — O Memento. Periodico satyrico e humoristico, illustrado com caricaturas. 1902—1903. Publicação bi-semanal. Tinha o mesmo formato do anterior. Viveu pouco tempo.

119 — Polyantographia Sergipense. 1902. Numero unico, em homenagem ao Monsenhor Olympio de Souza Campos, Josino Menezes e Pelino Francisco de Carvalho Nobre. E' um fasciculo de 8 paginas com duas largas columnas cada uma, a tinta azul, medindo 0,33×0,22. A primeira pagina é ornada com os retratos dos tres cidadãos a quem foram prestadas as honras da homenagem.

120 — O Cruzeiro. Jornal catholico, litterario, noticioso e commercial. 1903. Propriedade de Hercules Campos. Redactores diversos. Publicação: duas vezes por semana. O 1º numero sahiu a 25 de julho com 0,29×0,19

de dimensão, tendo quatro paginas de tres columnas cada uma. Teve vida ephemera.

121 — Monitor. (2°) Orgão de interesses geraes. 1903. Propriedade de Hercules Campos. Publicação : duas vezes por semana. O 1° numero é de 1 de novembro e mede 0,23×0,16, com quatro paginas e tres columnas largas cada uma.

122 — Via Lucis. Orgão litterario e scientifico. 1904. Propriedade de Simões & Comp. Redactores — Arthur Fortes e Alfredo Cabral. Publicação semanal. O 1° numero sahiu em março, com quatro paginas de duas columnas largas cada uma. Formato : 0,23×0,16. Foi de pouca duração.

123 — A Primavera. Orgão litterario, recreativo e noticioso. 1904. Editores-proprietarios: Meira & Costa Redactores diversos. Publicação aos domingos, tendo sahido o 1° numero a 1 de maio, com quatro paginas de tres columnas largas cada uma. Formato: 0,32×0,22. Durou pouco tempo.

124 — O Chrysantemo. Jornal litterario, scientifico, noticioso e recreativo. 1905. Redactores—proprietarios : —Domingos Gordo e Avila Lima. Publicação:—uma vez por semana. O 1° numero é de 2 de abril, com quatro paginas de tres columnas cada uma. Formato : 0,27×0,18.

125 — Revistinha. Jornal de arte, litteratura, humorismo e propaganda commercial. 1905. Director artistico-litterario: — Ascendino Christo. Publicação aos domingos em fasciculos de 12 paginas com uma só columna. Formato : 0,18×0,11, relativo ao 1° numero, datado de 2 de abril. Sahiram poucos numeros.

126 — Revista Agricola. Orgão da Sociedade Sergipana de Agricultura, dedicado á lavoura, commercio e industrias de Sergipe. 1905 — 1908. Fundador — Dr. Theodoreto Archanjo do Nascimento. Redactor: Desembargador Homero de Oliveira. Publicação quinzenal em um fasciculo de 10 paginas, tendo duas columnas cada uma. O 1° numero traz a data de 17 de janeiro daquelle anno e mede 0,22×0,14.

127 — O Atheneu. Orgão de propaganda litteraria: 1906. Redactores—Leoncio Contreiras Fontes e Nylo Gonzaga. Publicação aos domingos. O 1° numero sahiu a 29 de abril, com quatro paginas de tres columnas largas cada uma. Formato : 0,30×0,21. Typ. Commercial.

128 — O Riso. Orgão litterario, critico e humoristico. 1906. Directores-proprietarios : — J. E. de Freitas &

Comp. Publicação aos domingos. Pequeno jornal de curta existencia, medindo cada pagina 0,18×0,11, com duas columnas cada uma.

129 — O Novidades. Jornal de annuncios. 1906. Teve um só numero.

130 — Correio de Aracajú. Orgão politico. 1906—1908. Director—João Menezes. Publicação nas quintas e domingos. O primeiro numero sahiu a 24 de outubro daquelle anno, medindo 0,40×027, com 4 paginas de 5 columnas cada uma.

131 — Folha de Sergipe. Orgão republicano. Segunda phase. 1907-1908. Propriedade do Dr. Manoel Nobre. Publicação nas quintas e domingos, tendo sahido o primeiro numero a 5 de maio daquelle anno, com 4 paginas de 5 columnas largas cada uma. Formato: — 0,43,×0,28.

132 — A Redempção. Revista quinzenal, litteraria, humoristica e noticiosa. 1907-1908. Redactor — Costa Filho. Formato: 0,18×0,11 em fasciculos de 8 paginas, com 2 columnas cada uma. Typ. do *Correio de Sergipe*.

133 — A Trombeta. Revista humoristica-litteraria — critica e illustrada. 1907. Publicação aos domingos. O primeiro numero sahiu a 11 de agosto, formando um fasciculo de 8 paginas com 4 columnas cada uma. Formato : — 0,16×0,11.

134 — O Papagaio. Orgão litterario, critico e noticioso. 1907. Directores—M. Hercilio de Oliveira & Pestana. Pequeno periodico de pouca duração, tendo o formato de 0,17×0,10, com 4 paginas e 2 columnas largas cada uma.

135 — O Pharol. Orgão catholico. 1907-1908. Redactor e proprietario—Hercules Campos. Publicação semanal. Formato do primeiro numero sahido a 12 de outubro daquelle anno : 0,26×0,17, com 4 paginas de 3 columnas regulares cada uma.

136 — Revista Forense do Estado de Sergipe. Doutrina, Jurisprudencia e Legislação. 1907-1908. Publicação mensal. Proprietario — Manoel Julio da Silva, escrivão da Relação. O primeiro numero sahiu em novembro daquelle anno, formando um fasciculo de 16 paginas com 0,16,×0,9 cada uma.

CAPELLA (Cidade da)

137 — O Capellense. Hebdomadario. 1897. Proprietario e Editor— José Ferreira da Silva. — Gerente Durval Baptista. O primeiro numero é de abril. Formato: 0,18×0,13 com quatro paginas de 2 columnas cada uma. Typ. Praça da Matriz.

138 — O Brazil. Periodico litterario, noticioso e commercial. 1900. Propriedade de uma associação. Gerente Durval da Rocha. Formato: 0,19×0,12 com 4 paginas de 2 columnas cada uma. Typ. na rua Conselheiro Saraiva.

139 — O Sergipano. Periodico litterario, noticioso e commercial. 1901. Redactor-Proprietario Nylo José de Mello. Publicação aos domingos. Collaboradores diversos. O primeiro numero sahiu a 14 de julho, medindo 0,32×0,24 com 4 paginas de egual numero de columnas cada uma. Typ. á rua Visconde do Rio Branco.

140 — O Norte. Periodico. 1908.

ESTANCIA (Cidade da)

141 — Recopilador Sergipano. Periodico. 1832-1834. Foi o primeiro orgão da imprensa sergipana. Encerradas dentro de duas linhas parallelas, logo abaixo do titulo, e á sua esquerda, lê-se o seguinte : Subscreve-se para esta folha em Maroim na casa do Snr. José Pinto de Carvalho, na villa das Larangeiras na do Snr. Padre José Joaquim de Campos a 4$000 por semestre, e na Typographia á 2$000 por trimestre, pagos adiantados. A' direita trazia como epigraphe :

> Sede justos se quereis ser livres :
> Sede unidos se quereis ser fortes.
>
> (WASHINGTON)

Publicação nas terças e sabbados. O primeiro numero é de setembro daquelle anno. Formato : 0,25×0,15, com 4 paginas de 2 columnas largas cada uma. Villa Constitucional da Estancia. Typographia de Silveira.

142 — Diario do Conselho Geral da Provincia de Sergipe. 1833 -1834. Sem indicação do dia e mez da publicação. Formato do primeiro numero : 0,25×0,15, com 4 paginas de 2 columnas largas cada uma. Villa Constitucional da Estancia. Typ. de Silveira, e C.

143 — A União. Jornal politico, litterario e commercial· 1852—1853. Redactor—Domingos Mondim Pestana. Publicação nas terças e sextas de toda a semana. O primeiro numero sahiu a 2 de julho daquelle anno. Na parte inferior da primeira pagina acham-se inscriptas em letras maiusculas as palavras : «Constituição e Throno», á esquerda ; e á direita : «Justiça e Prosperidade». Formato : 0,36×0,21, com 4 paginas de 3 columnas largas cada uma. De 7 de janeiro de 1853 em deante passou a denominar-se «A União Liberal». Typ. da União. Rua do Amparo n. 17. Impressor João Gomes de Mello. Posteriormente a typographia foi mudada para a rua Direita do Rosario, 17 A. Imp. M. F. Visitação. Transferindo-se para a cidade de S. Christovão, alli continuou a ser editado com este ultimo titulo desde o mez de outubro de 1853 até o anno seguinte.

144 — A Urtiga. Folhinha folgazona, amaroletica e de cosseiras. 1852-1853. O primeiro numero sahiu a 7 de julho daquelle anno com quatro paginas de duas columnas largas cada uma em typo pequeno. A' direita do cabeçalho lê-se a seguinte quadrinha, a que obedecia o seu programma:

Erva sou bem conhecida
Trago comigo a peçonha,
Capaz de fazer vermelha
A cara mais sem vergonha.

EXTRAHIDA.

Formato: 0,18×0,12. Typ. da « União »

145 — O Saquarema. Jornal politico. 1852-1853. Redactor—bacharel Antonio Augusto da Silva. O primeiro numero sahiu a 1 de agosto daquelle anno.

146 — O Sul de Sergipe. (1º) Periodico. 1870-1871. Propriedade de Ignacio de Almeida Gouvêa. Principal redactor— José Maria Gomes de Souza. Collaboradores—diversos. Publicação uma ou mais vezes por semana. Formato: 0,42×0,27 com quatro paginas, tendo as mesmas columnas cada uma. Typ. Rua do Rosario.

147 — Tribuna do Povo. 1873-1874. Proprietario—Turibio José Alvares. Redactor—José Maria Gomes de Souza.

148 — A Aguia. Pequeno jornal litterario de preparatorianos. 1875. Redactores—Gumersindo Bessa, João d'Avila Franca e Isaias Simões de Andrade. Todo o trabalho de composição e impressão era feito pelos proprios redactores.

149 — **O Rabudo.** Jornal critico. 1876.

150 — **O Echo Estanciano.** Periodico. 1877-1878.

151 — **O Mosquito.** Pequeno jornal critico e humoristico. 1878. Typ. do Echo Estanciano.

152 — **O Imparcial.** Orgão das causas justas. 1878-1883. Propriedade de uma associação. Publicação aos domingos. O primeiro numero sahiu em setembro daquelle anno. Redactor—J. Caetano Marques. Formato:—0,26×0,17 com quatro paginas e tres columnas cada uma.

153 — **O Sagittario.** 1878. Redactor-Professor Ramalho José da Silva.

154 — **O Tribuno.** (1º) Imprensa conservadora. 1879-1880. Formato 0,30×0,23 com quatro paginas e outras tantas columnas cada uma. Typ. do « Tribuno », Rua Camerino n. 14.

155 — **O Pharol.** Semanario. 1879-1887. Propriedade de uma associação. Redactor—Bacharel Conrado Alvaro de Cordova Lima. Publicação aos sabbados, mudada depois para os domingos. O primeiro numero sahiu a 15 de abril daquelle anno, lendo-se na primeira pagina, abaixo do titulo, o brocardo latino: Suum cuique tribuere. Formato: 0,26×0,21 com quatro paginas e tres columnas cada uma. Decorridos poucos mezes augmentou o formato para 0,30×0,21 com mais uma columna. Typ. rua do Riachuelo, n. 10.

156 — **O Monitor.** Periodico. 1879-1890. Redactor—José Caetano Marques. Formato em 1888, já então transformado em folha de franca e activa propaganda republicana: — 0,30×0,20 com quatro paginas de outras tantas columnas estreitas cada uma.

157 — **A Opinião.** Heddomadario ao serviço da razão, da verdade e da justiça. 1880. Edictor — Silva Cruz. Distribuição gratuita. O primeiro numero sahiu a 23 de junho, medindo 0,35×0,23 com quatro paginas de egual numero de columnas cada uma. Typ. do « Tribuno » Rua Camerino, n. 14.

158 — **A Tulipa.** Periodico chistoso. 1880. Propriedade de Azevedo da Silveira. Publicação uma vez por semana. Formato: 0,21×0,11 com 4 paginas de 2 columnas cada uma. Typ. do Tribuno, Rua do General Pedra n. 21.

159 — **O Seculo.** Jornal critico, humoristico e noticioso. 1880-1881. Propriedade de uma associação. Redactores—

José Caetano Marques e no ultimo anno Joaquim Gomes de Souza. O primeiro numero appareceu a 28 de julho daquelle anno. Tinha por divisa o principio: Sub lege libertas. Formato: 0,27×0,17 com quatro paginas de tres columnas estreitas cada uma em typo pequeno.

159 — A Gazetinha. Orgão dos interesses locaes. 1882. Publicação: quatro vezes por mez, nas terças-feiras. O primeiro numero tem a data de 4 de maio, trazendo na parte superior da primeira pagina, no centro, o seguinte pensamento: *On verse l'instruction sur le peuple.* Formato: 0,22×0,14, com quatro paginas de tres columnas cada uma. Impressa na Typ. do «Pharol», Rua do Riachuelo n. 12

160 — O Commerciante. Orgão do Commercio, da Lavoura e dos interesses sociaes. 1883-1886. Redactores diversos: Divisa;—Sub lege libertas. Formato: 0,32×0,21 com quatro paginas e egual numero de columnas em cada uma. Typ. do « Commerciante», Rua 25 de março.

161 — O Commercial. Folha semanal — noticiosa e litteraria. 1883. O primeiro numero sahiu em setembro. Formato: 0,25×0,16, com quatro paginas de tres columnas cada uma. Escriptorio da redacção: á rua Riachuelo. Typ. do «Pharol»— Impressor João Maria da da C. e Silva.

162 — Mascotte. Folha humoristica e satyrica. 1886. Publicação duas vezes por semana. O primeiro numero foi editado em janeiro, tendo por divisa o conceito contido nas duas palavras: Utile-Dulci.

163 — A Phalena. Jornalzinho critico e humoristico. 1887. Impresso em papel de côr com pequenas gravuras de pouca perfeição. Junto ao titulo, em plano inferior, tem inscripto como seu lemma : *Ridendo castigat mores.* Formato: 0,18×0,12 com quatro paginas de duas columnas cada uma.

164 — O Zé Pereira. Pequeno jornal escripto em verso. 1887-1888. Por baixo do titulo, impresso em fórma semi-circular com as extremidades voltadas para o corpo do jornal, observa-se a figura grotesca de um polichinello collocado, em pé, entre os seguintes dizeres: *Ridendo castigat mores.* Redactor unico — José Palacios — Quem não quizer ser lobo — *Lex omnibus.* Formato: 0,17×0,11 com quatro paginas de duas columnas largas cada uma.

165 — O Tribuno. (2°) Jornal critico, e noticioso. 1888-1889. Epigraphe: — Só respeita a verdade e a virtude. Proprietario e redactor — Severiano Alves Rodrigues.

Formato: 0,26×0,17 com quatro paginas de tres columnas cada uma. Typ. Praça do Curusú, n. 18. Impressor João Pedro dos Santos.

166 — O Porvir. Jornal critico, e noticioso. 1868. Divisa:— Só respeita a verdade e a virtude. Proprietario e redactor — Severiano Alves Rodrigues. Formato: 0,18×0,12 com 4 paginas de duas columnas cada uma. Impressor Benicio Alves de Araujo. Typ. Praça do Carusú n. 18.

167 — O Conservador. Orgão politico. 18... Propriedade de Antonio Prediliano de Vasconcellos.

168 — O Rio Real. Periodico 18...

169 — O Contemporaneo. Jornal litterario, recreativo e noticioso. 1890. Propriedade de Augusto Ramos Gomes. Redactores—Dr. J. Vieira, (chefe) João Esteves, Augusto Ramos e Joaquim Gomes de Souza. Publicação semanal. Formato: 023×0,16 com quatro paginas de tres columnas cada uma, passando depois a ter 0,31×0,20 com as mesmas paginas de quatro columnas estreitas cada uma, em typo pequeno. Impresso na Typ. do Monitor. Rua do Riachuelo.

170 — O Meio. 1891. Redactores—J. Caetano Marques e bacharel Heitor de Souza. O primeiro numero sahiu a 16 de maio, medindo 0,30×0,20 com quatro paginas e outras tantas columnas estreitas cada uma, em typo pequeno.

171 — O Americano. Orgão dos interesses das classes em geral. 1892. Redactores diversos. Publicação hebdomadaria. Correspondente na Capital Federal—Dr. Joviniano Romero. O primeiro numero sahiu em abril. Formato: 0,29×0,20 com quatro paginas e outras tantas columnas estreitas em cada uma. Typographia e Redacção á praça Curussú.

172 — O Tempo. Periodico. 1893. Propriedade de Augusto Ramos Gomes.

173 — O Sul de Sergipe. (2°) 1895-1896. Redactor—João Esteves da Silveira.

174 — O Sereno. Jornal noticioso e recreativo. 1896-1897. Propriedade de A. Gomes, transferida pelo Café Commercial. Administrador — Heraclito Alves de Santa Fé. Redactores diversos. O primeiro numero sahiu a 11 de abril daquelle anno. Formato: 0,23×0,18 com quatro paginas de tres columnas cada uma. A esse jornal substituiu.

175 — A Razão. Orgão dos interesses sociaes. 1898-1908. Proprietario — Augusto Gomes. Gerente — José Nogueira. Redactores diversos. Publicação semanal. Formato no primeiro anno : 0,32×0,21 com quatro paginas de tres columnas estreitas cada uma, em typo pequeno.

176 — O Descanço. Pequeno jornal litterario e noticioso. 1905. Publicação semanal.

ITABAIANINHA (Villa de)

177 — O Reverbero. Periodico. 189.. Redactor — Quintino dos Passos.

178 — O Rio Real. Periodico. 189... Redactor — Quintino dos Passos.

LAGARTO (Cidade do)

179 — O Movimento. Orgão critico, scientifico e litterario. 1883. Redactor,— Dr. Joviniano Romero. Publicação : quatro vezes por mez. O primeiro numero é de 3 de maio, tendo as seguintes dimensões: 0,32×0,17 com quatro paginas de tres columnas estreitas cada uma, em typo pequeno.

LARANGEIRAS (Cidade de)

180 — O Monarchista Constitucional. Folha litteraria, politica e commercial. 1841. Sua divisa era: «Verdade e Lei» Publicação nas terças e sextas feiras, não sendo dia santo de guarda ou dispensado. Formato: 0,18×0,11 com oito paginas de duas columnas largas cada uma. Typographia Constitucional de Araujo Maciel e Comp. Administ. A. Neutel Ayres de Souza.

181 — O Triunfo. Folha litteraria, politica e commercial. 1844. Publicação nas terças e sextas feiras não sendo dia santo de guarda. A' esquerda da primeira pagina, sotopostas ao cabeçalho, vem consignadas as condições da assignatura, e á direita, no mesmo plano, a seguinte epigraphe: — Quando se defende a verdade, mais cedo, ou mais tarde he segura a victoria. Boussuet. O primeiro numero é de 16 de janeiro, medindo 0,25×0,15 com quatro paginas de duas columnas largas

cada uma, impresso em papel almasso inferior. Villa de Larangeiras. Typ. Const. de Manoel Raymundo e Cª. —Rua Direita — posteriormente Typ. Const. de J. T. Prado e Cª.

182 — Pedro Segundo. Periodico politico. 1844. Primeira phase. Nas paginas seguintes o titulo é escripto deste modo—Pedro II—. Publicação ás Quintas-feiras, que não forem dias santos de guarda. Epigraphe : O Imperador e a Constituição garantem a nossa liberdade. Malam periculosam libertatem quam quietum servitium. O primeiro numero sahiu a 12 de Setembro. Formato : 0,25×0,15 com quatro paginas de duas columnas largas cada uma. Typ. Const. de Manuel Raymundo e Cª.

183 — O Guarany. Folha politica, litteraria e commercial. 1847-1848. Publicação nas sextas-feiras. Na parte superior da primeira pagina, ao lado direito, lê-se : Quando se trata da ruina da patria, o silencio é uma cumplicidade. L. C. — O primeiro numero sahiu a 10 de Outubro. Formato : 0,24×0,15 com quatro paginas de 2 columnas largas cada uma. Typ. Constitucional de Manuel Raymundo Telles de Menezes na rua da Conceição n. 746.

184 — O Telegrapho. Jornal universal. 1848. Publicação nas terças e sextas feiras. O primeiro numero sahiu em Julho. Logo abaixo do titulo lê-se : Para se conhecer se um povo é civilisado ou barbaro, basta se fazer estas perguntas : Faz elle uso da imprensa? Tem elle a liberdade della? Volnay. Formato : 0,28×0,17 com quatro paginas de 2 columnas largas cada uma. Typ. de M. R. T. de Menezes, largo da Conceição, n. 746.

185 — Pedro II. Periodico. 1848. Segunda phase.

186 — O Observador. Periodico. 1851-1853. Propriedade e redacção do Bacharel Martinho de Freitas Garcez.

187 — Voz da Razão. Orgão politico. 1851-1853. Redactor—Adv. Felix José de Mello e Silva. Director e Impressor — Antonio Neutel Ayres de Souza. A' direita, junto ao cabeçalho, no plano inferior, tem escripto : O Governo do Brasil he Monarchico, Hereditario e Representativo. Const. Polit. do Imperio. Tit. 1 Art. 1º N. III. A' esquerda lê-se : Publica-se duas vezes por semana, na Typographia Constitucional de José Agostinho da Cruz & Comp., pelo preço de 8$000 réis por anno, e 4$000 réis por semestre pagos *adiantados*. Os annuncios serão gratis para os assignantes até 10 linhas. — Circulava nas quintas e domingos. Formato : 0,33×0,21 com

quatro paginas de 3 columnas largas cada uma. A typographia veio pertencer posteriormente á firma A. N. Ayres de Souza & C. Em março de 1854 passou a ser editada na villa de Santo Amaro.

188 — A Columna do Throno. Jornal de feição monarchista. 1864-1865. Propriedade e redacção do bacharel Domingos de Oliveira Ribeiro. Publicação aos domingos. O primeiro numero sahio em janeiro daquelle anno com quatro paginas de 3 columnas estreitas cada uma, em typo pequeno. Formato: 0,34×0,21. Na primeira pagina, logo abaixo de titulo, lê-se : Dai-me a liberdade da imprensa que eu civilisarei o mundo— (Lamartine) Typ. particular do bacharel Domingos de Oliveira Ribeiro.

189 — O Horizonte. Orgão imparcial. 1885-1886. Redactor — Dr. Felisbello Freire. Edição semanal. O primeiro numero sahio em junho daquelle anno. Formato: 0,28×0,18 com quatro paginas de 3 columnas cada uma. Passando a ser propriedade de F. Policiano, tomou o formato de 0,32×0,20 com mais uma columna. Typ. do «Horizonte».

190 — O Larangeirense. Orgão imparcial. —1887-1888. Propriedade de Joaquim Anastacio de Menezes. Redactor — Dr. Felisbello Freire. Publicação aos domingos. O primeiro numero é de 1 de janeiro daquelle anno. Formato : 0,38×0,26 com quatro paginas de outras tantas columnas cada uma, tendo depois elevado as dimensões a 0.40×0,33 com mais uma columna, no correr do anno de 1888, em que se fundiu com

191 — O Republicano. Orgão do partido republicano. 1888-1889. Redactores — Dr. Felisbello Freire e outros. Propriedade de Joaquim Anastacio de Menezes. Publicação nas quartas e domingos, e somente aos domingos desde o do numero sete em deante. Distribuição gratuita até dezembro de 1888. O seu apparecimento data de 11 de novembro daquelle anno, medindo o respectivo numero 0,32×0,20 com quatro paginas de 3 columnas cada uma. Em 1 de janeiro de 1889 augmentou o formato para 0,47×0,33 com as mesmas paginas de 5 columnas cada uma. Typ. do «Larangeirense». Em janeiro de 1890 começou a ser editado na capital.

192 — O Cotinguiba. 1899-1898. Propriedade de uma associação. Gerente — José Gomes dos Santos. Publicação aos domingos. O primeiro numero de 24 de julho daquelle anno mede 0,30×0,20 com quatro paginas de 3 columnas largas cada uma.

193 — O Novo Seculo. Orgão dos interesses da lavoura e do commercio. 1900. Propriedade de uma associação. Redactor principal — bacharel Candido de Oliveira Ribeiro. Publicação aos domingos. O primeiro numero datado de 1 de janeiro mede 0,28×0,21, tendo quatro paginas com outras tantas columnas cada uma.

194 — O Grypho. Pequeno jornal critico. 190...

195 — O Municipio. Orgão independente. 1905-1908. Director — Quinto Monte-Santo. Proprietario — Cyro Monte Santo. Publicação aos domingos. O primeiro numero sahio a 26 de novembro daquelle anno. Formato: 0,35×0,25 com quatro paginas de 5 columnas cada uma.

MAROIM (Cidade de)

196 — A Justiça. Folha judiciaria, literaria, e industrial. 1862. Publicação periodica. Divisa: —

O direito particular vive sob a tutela do direito publico.

A lei vela sobre os cidadãos, e o magistrado sobre a lei.

Aphorismo de Bacon

Editor A. N. A. de Souza. O primeiro numero é de abril. Formato: 0,31×0,17 com quatro pagina as de tres columnas cada uma. Typ. de A. N. Ayres de Souza.

197 — O Maroinense. Periodico imparcial. 1886-1891. Proprietario Antonio Augusto Gentil Fortes. Publicação aos domingos. O primeiro numero sahio a 11 de janeiro daquelle anno. Formato 0,33×0,23 com quatro paginas e egual numero de columnas em cada uma. Typ. á rua Duque de Caxias.

198 — O Clarim. Periodico critico e chistoso. 1888. Propriedade de uma Associação. Formato: 0,18×0,11 com quatro paginas de duas columnas cada uma. Typographia e redacção a Rua Duque de Caxias.

199 — O Lavrador. Periodico dedicado aos interesses da agricultura. 1889. O primeiro numero é de maio.

200 — Revista Litteraria. Orgão do Gabinete de Leitura de Maroim. 1890—1891. Publicação aos domingos. Distribuição gratuita aos socios. O primeiro numero sahiu a 24 de outubro daquelle anno, medindo: 0,25×0,16 com quatro paginas de tres columnaa cada uma.

201 — A Vespa. Periodico critico e noticioso. 1891—1892. Propriedade de uma Associação. Redactores diversos. Publicação as quartas-feiras. Formato : 0,19×0,11 com quatro paginas de duas columnas cada uma. Typ. do «Maroinense».

202 — O Progresso. Jornal literario, noticioso, commercial e agricola. 1895—1901. Editor e proprietario — Cicero Motta. Redactores diversos, entre os quaes João Pereira Barreto até 1898. Publicação semanal. O primeiro numero datado de 1 de outubro daquelle anno mede 0,29×0,21 com quatro paginas de tres columnas largas cada uma. Do numero de 4 de outubro de 1896 em deante augmentou o formato para 0,39×0,29 com as mesmas paginas e egual numero de columnas largas cada uma.

203 — O Riso. Periodico humoristico e literario. 1897. Propriedade de uma associação. Epigraphe:— Ridendo castigat mores—Hodie mihi, cras tibi.

O 1° numero data de 28 de abril e mede 0,18 × 0,12 com quatro paginas de duas columnas cada uma. Typ. d'*O Progresso*.

204 — O Obreiro. Orgão imparcial, literario e noticioso. 1899. Formato: 0,28×0,19 com quatro paginas de tres columnas cada uma. Typ, d' *O Progresso*.

205 — O Imparcial. Periodico literario, noticioso, agricola e commercial. 1904—1908. Proprietario—Presciliano Farias. Redactores diversos. Formato — 0,24× 0,19 com quatro paginas de tres columnas cada uma.

PROPRIÁ (Cidade de)

206 — Gazeta de Propriá. Orgão dos interesses sociaes, commercio e lavoura do Baixo S. Francisco. 1884. Propriedade de uma associação. Formato : 0,26× 0,16 com quatro paginas de 3 columnas estreitas cada uma em typo pequeno. Typ. da «Gazeta de Propriá», becco do Triumpho n. 2.

207 — União Liberal. Gazeta liberal do 4° districto, commercial, noticiosa e agricola. 1885—1889. Propriedade do coronel Antonio Alves de Gouveia Lima e José Manoel Maximino. Formato : 0,28×0,20 com quatro paginas de tres columnas estreitas cada uma em typo pequeno. Typ. da «União Liberal», praça da Matriz n.5.

208 — O Sergipano. Orgão conservador. 1886—1887. Propriedade de Manoel Missias da Rocha. Editor res-

ponsavel Manoel Felix de Santa Rosa Filho. Publicação periodica. Formato 0,32×0,21 com quatro paginas e egual numero de columnas estreitas em cada uma.

209 — S. Francisco. Semanario literario e noticioso. 1889. Proprietario e Redactor—Manoel Alves Machado. Publicação ás quintas-feiras. O primeiro numero sahiu em fevereiro. Formato : 0,27×0,15 com quatro paginas de 3 columnas cada uma.

210 — União Republicana. Periodico semanal. 1890—1899. E' a continuação da União Liberal com o titulo modificado. Formato : 0,29×0,21 com quatro paginas de quatro columnas cada uma. Officinas e Redacção — rua Lopes Trovão n. 12.

211 — A Ordem. Orgão dos interesses sociaes. 1905—1906. Editor-Proprietario — Amaral Canuto. O primeiro numero sahiu a 29 de janeiro daquelle anno, medindo 0,24×0,15 com quatro paginas de duas columnas largas cada uma.

212 — O Nacional. Orgão independente. 1906. Redactor e Proprietario J. Amorim. O primeiro numero sahiu a 25 de fevereiro, medindo 0,33×0,22 com seis paginas de quatro columnas cada uma. Posteriormente foi transferido para a cidade de Penedo, Estado de Alagôas.

213 — Norte de Sergipe. Orgão politico. 1907-1908. Director—José Menezes. Publicação ás quintas feiras. Formato do primeiro numero sahido a 15 de novembro daquelle anno : 0,37×0,26 com quatro paginas e outras tantas columnas em cada uma.

ROSARIO (Villa do)

214 — O Rosarense. Orgão imparcial. 1893. Hebdomadario. Editores e Proprietarios — Pedro Silvino de Andrade e Francisco Polito. Encima a primeira columna da pagina da frente a seguinte epigraphe: — Dai-me a liberdade de imprensa, que eu civilisarei o mundo.

(LAMARTINE)

Redactores diversos. O primeiro numero sahiu a 21 de maio com quatro paginas de duas columnas cada uma. Formato: 0,21×0,12 até o numero duodecimo, passando do numero 13 em deante a ter 0,24×0,17 com tres columnas por pagina. Typographia Largo do Commercio.

SANTO AMARO (Villa de)

215 — A Voz da Razão. Jornal politico. 1854-1856. Segunda phase. Redactores — Antonio José da Silva Travassos e João Baptista Monteiro. Publicação nos sabbados. O primeiro numero sahiu em abril. E' o periodico do mesmo titulo anteriormente publicado na cidade de Larangeiras.

216 — O Conciliador. Orgão politico. 1856-1857. Propriedade e redacção do Commendador Antonio José da Silva Travassos. O primeiro numero sahiu a 1 de julho de 1856 e o ultimo a 3 de fevereiro do anno seguinte. Typ. da «Voz da Razão».

S. CHRISTOVÃO (Cidade de)

217 — Noticiador Sergipense. Folha official, politica e literaria. 1835-1836. A parte superior da primeira pagina, immediatamente abaixo do titulo, continha ao lado direito a seguinte epigraphe:

Sede justos se quereis ser livres,
Sede unidos se quereis ser fortes.

(WASHINGTON)

A' esquerda liam-se as condições da assignatura. Em 1836 foi collocada a corôa imperial entre os dois termos do titulo. Publicação nas terças e sextas feiras. Formato: 0,25×0,15 com quatro paginas de duas columnas largas cada uma, passando depois a medir: 0,26×0,18 com as mesmas paginas e tres columnas em cada uma. Typ. de Silveira na rua de S. Francisco.

218 — O Correio Sergipense. Folha official, politica e literaria. 1838-1855. Foi o jornal de mais duração na provincia. Mudada a capital para o Aracajú, lá continuou a ser publicado, deixando de existir em 1866. Seus redactores eram nomeados pelo presidente da provincia e foram entre outros, o Padre José Gonçalves Barroso, Tenente Coronel Domingos Mondim Pestana, Bachareis Antonio Augusto da Silva e Graciliano Aristides do Prado Pimentel. Nos primeiros annos trazia a mesma epigraphe do «Noticiador Sergipense». Impresso na Typographia Provincial de Sergipe. Administrador B. J. C. Beijaflor. Em 1845 a typographia foi para o convento do Carmo, passando depois para a Praça de Palacio. Publicação duas vezes por semana, nas quartas

e sabbados, e mais vezes quando funccionava a Assembléa Legislativa Provincial; sahia, a principio, em papel almasso ordinario, ora branco, ora levemente azulado. Formato: 0,27×0,17 com quatro paginas de duas columnas largas cada uma, em typo miudo, desde a sua fundação até 31 de dezembro de 1847. A datar de janeiro do anno seguinte até dezembro de 1853 as suas dimensões augmentaram para 0,30×0,20, tendo quatro paginas de tres columnas cada uma. Em 1856 media.. 0,37×0,23 com o mesmo numero de paginas de quatro columnas largas cada uma, em typo corpo 10. Em 1857 o formato elevou-se a 0,40×0,23 sem outra alteração até 4 de maio de 1859, em que chegou ás seguintes dimensões: 0,42×0,24. De janeiro de 1862 até 1866 o seu formato attingiu a 0,42×0,28.

219 — O Sagittario. Periodico. 1838. Sob o titulo, e á sua esquerda, encerradas dentro do espaço comprehendido por duas linhas parallelas, liam-se as condições da assignatura com os preços respectivos: 2$ por trimestre de vinte numeros, 3$200 por semestre e 6$ por anno pagos adiantados; impressão de avisos, annuncios, e correspondencias dos assignantes, gratis até uma columna, solvendo pelo excesso 80 réis por linha, e 100 réis para os não assignantes; gratis as Correspondencias e Communicados, que contiverem censuras a oppressão publica, á infracção e inexecução das leis. A' direita está a seguinte epigraphe:

«Elles... (excepto bem poucos) suadidos estam que plenamente satisfazem ás Leis, contentando-se de não perturbar o Systema Politico Nacional, quando devem saber que he tambem mister nam opprimir pessoa alguma. Attentos pois os seus feitos, em signal de gratidam por unanime consenso dos demais oppressos nos resolvemos offertar-lhes este monumento sob o seguinte programma:

«O ferro de impias leis, bramindo encrava,
Em mil que a seu sabor faz criminosos.»

(Bocage — T. II)

O Esseo.

Publicação nas Quartas e Sabbados. Formato: 0,24×0,15 com quatro columnas largas cada uma. Sergipe. Typ. de A. Luiz de Araujo Maciel e C^a^.

220 — A Estrella Sergipense. Jornal politico, literario e commercial. 1844-1845. Publicação periodica. Redactor—Domingos Mondim Pestana. Epigraphe:

—Un peuple qui n'abuserait jamais du Gouvernement, n'abuserait pas nom (sic) plus de l'indépendance; un peuple qui gouvernerait toujours bien, n'aurait pas besoin d'etre gouverné.

(Contrat Social).

Formato: 0,27×0,16 com quatro paginas de duas columnas largas cada uma. Typographia Provincial de Sergipe. No convento do Carmo. — Administrador B. J. C. Beijaflor.

221 — **A União Liberal.** Jornal politico, literario. e commercial. 1853-1854. Redactor— Tenente Coronel Domingos Mondim Pestana. Publicação nas terças e sextas feiras de cada semana. E' o mesmo jornal «União» da cidade da Estancia, que depois de ter tomado este novo titulo passou a ser publicado em São Christovão, onde pela primeira vez circulou a 15 de outubro de 1853, com o numero 71 da 3ª serie e 2º anno de sua existencia. Typ. da—União—rua do Principe, n. 22.

222 — **O Voto Livre.** Periodico politico e literario. 1857-1858. Publicação semanal. Redactor — Vigario José Gonçalves Barroso. Formato: 0,34×0,22 com quatro paginas e as mesmas columnas em cada uma. Typ. da União Liberal. Editor João Gomes de Mello.

223 — **A Assembléa Catholica.** Periodico consagrado aos interesses da religião, sob a Protecção do Exm. e Revm. Sr. Arcebispo Conde de Santa Cruz. 1859-1860. Redactor — Vigario J. G. Barroso. Publicação bihebdomadaria. O primeiro numero sahiu em setembro daquelle anno. Formato: 0,25×0,15 com quatro paginas de duas columnas largas cada uma. Typ. da — União Liberal — Imp. J. J. Moura.

SIMÃO DIAS (Cidade de)

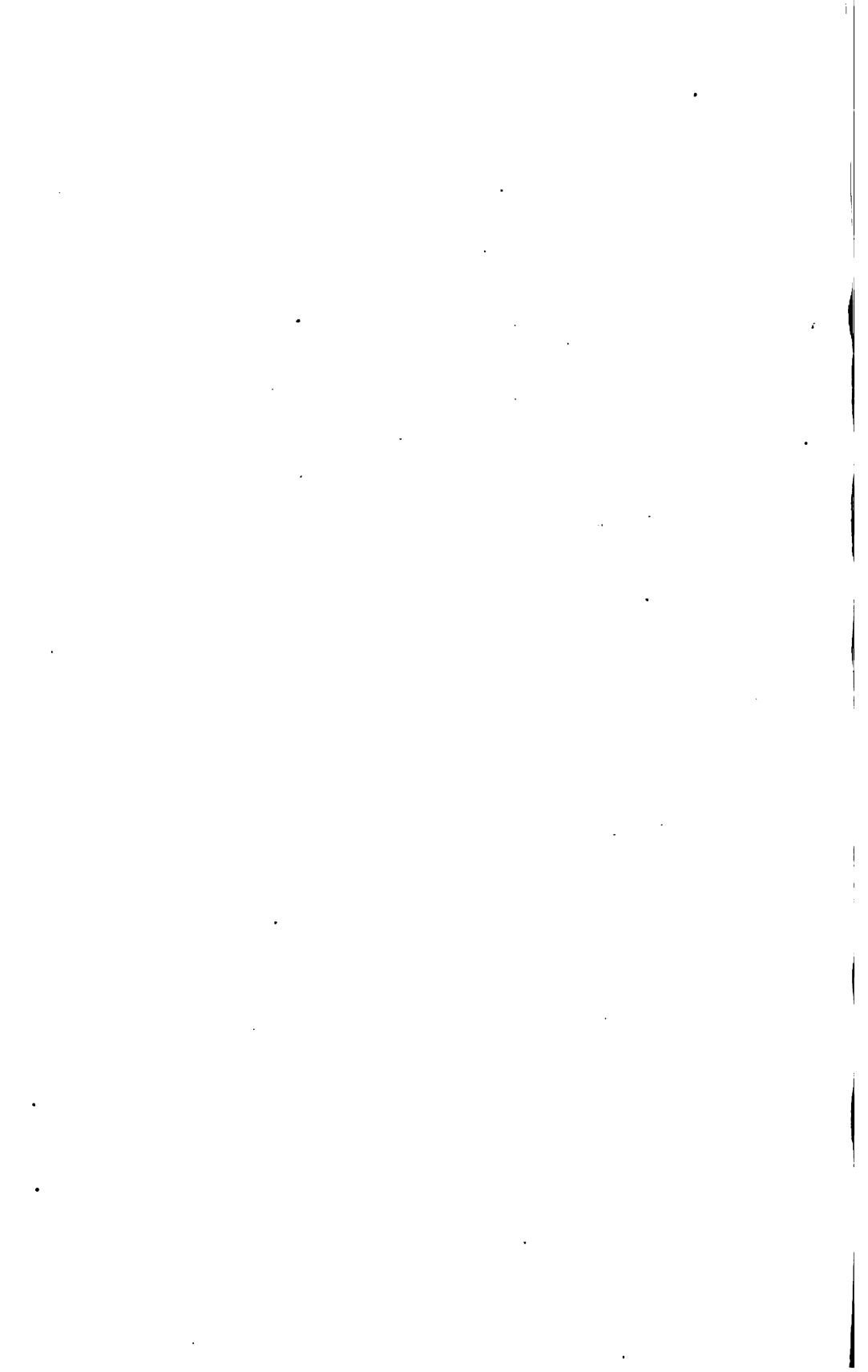
224 — **A Idéa.** Periodico. 1879-1883. Propriedade de Manoel Julio da Silva. Logo abaixo do titulo lê-se o seguinte: A sabedoria é a luz; a luz é o espirito e o espirito é o talento. Dr. Satyro. Formato: 0,21×0,14 com quatro paginas de duas columnas largas cada uma. Typ. no caminho do Tanque Velho.

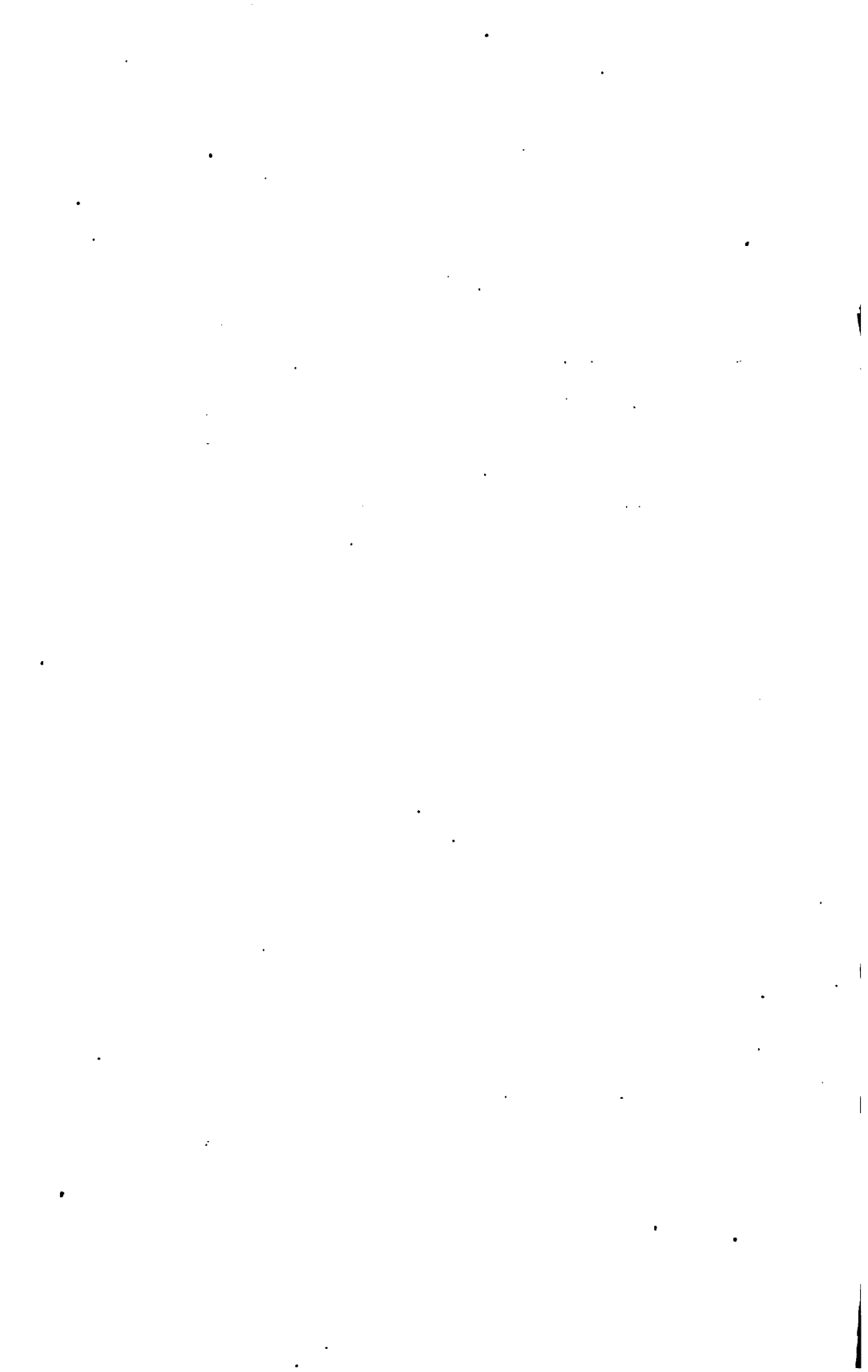
225 — **O Popular.** Periodico. 1885. Propriedade de Manoel Julio da Silva.

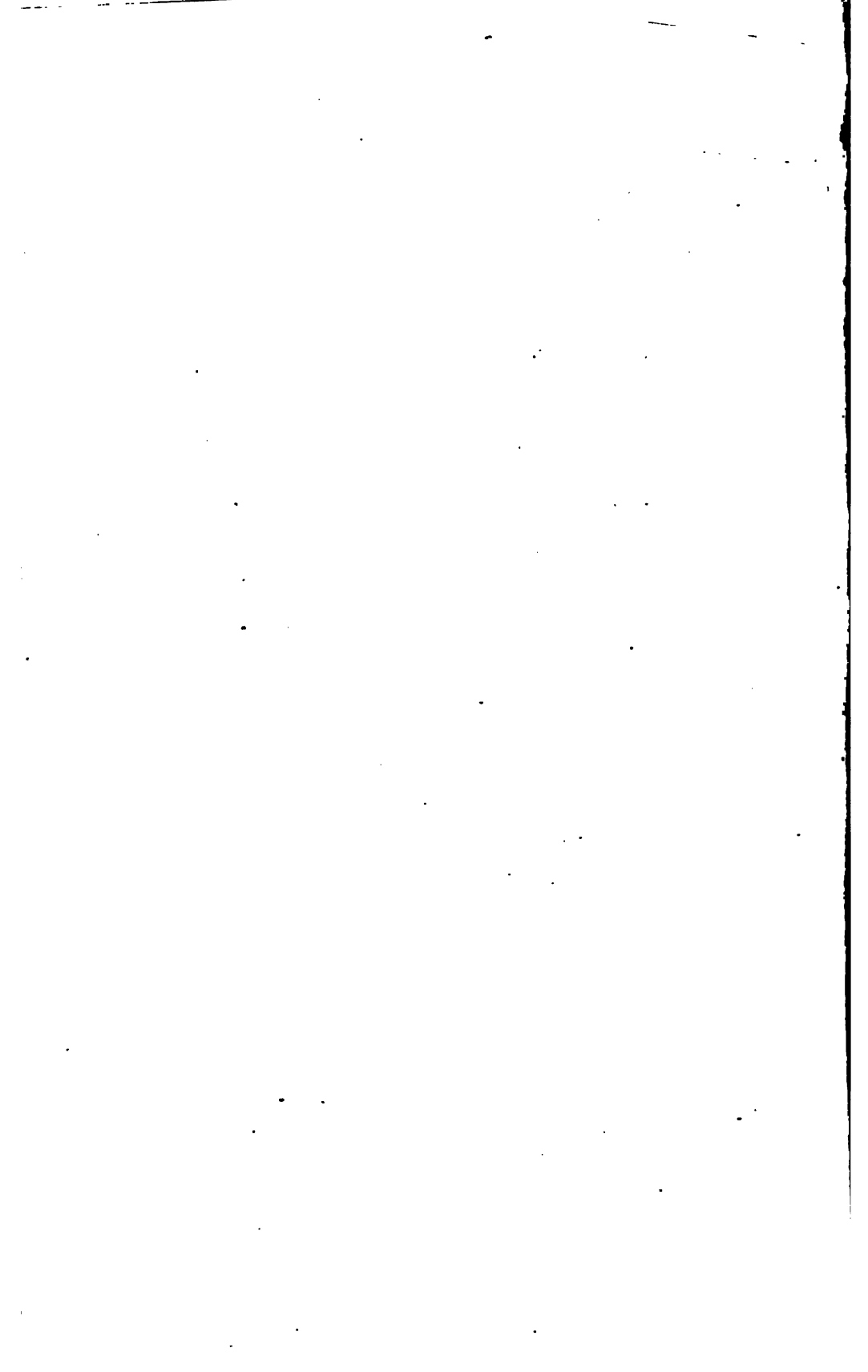
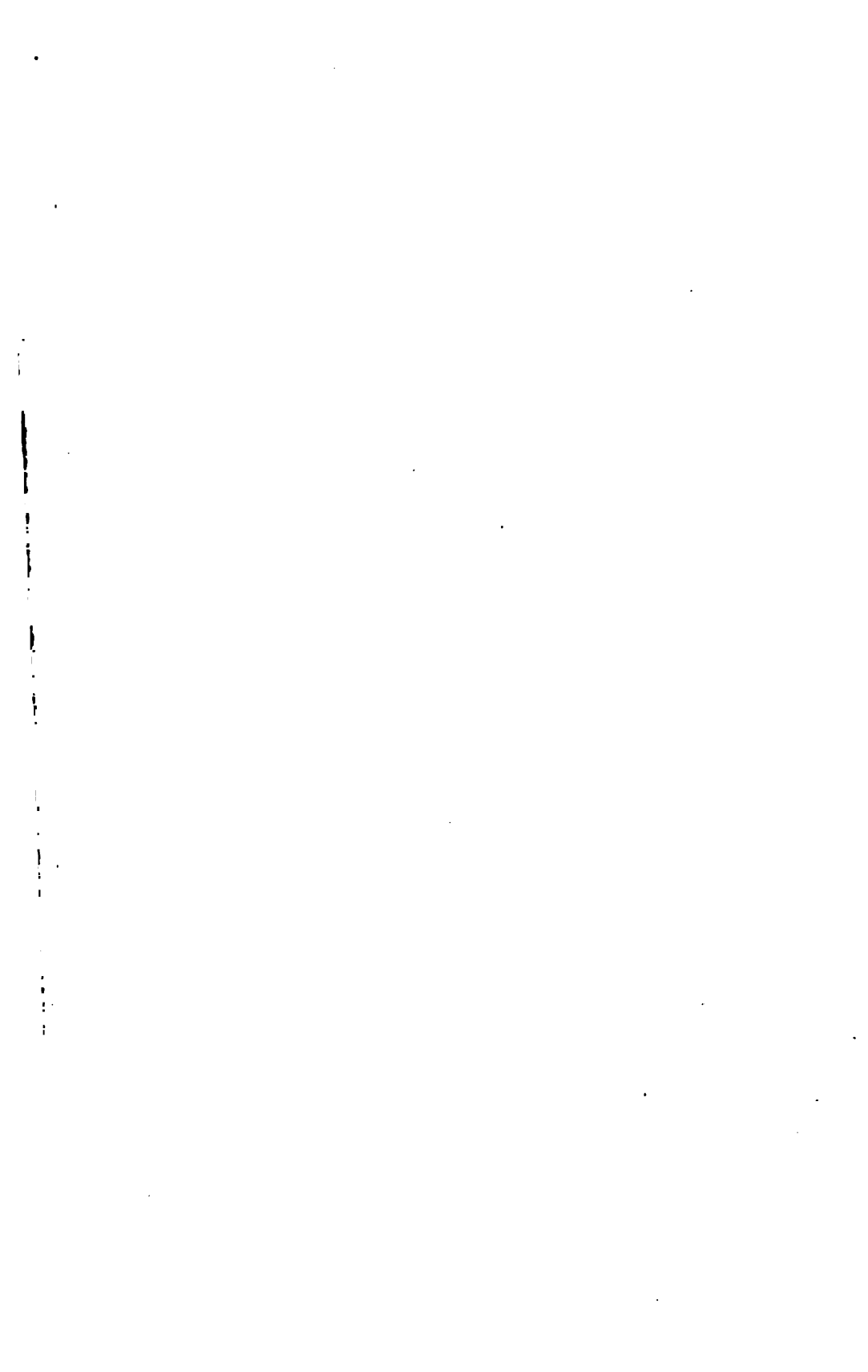
VILLA NOVA

226 — O Puritano. Periodico semanal. 1899. O primeiro numero sahiu a 2 de outubro, medindo 0,29×0,21 com quatro paginas e outras tantas columnas em typo pequeno, cada uma. Epigraphe: La presse est le «forum» des peuples modernes — E. Laboulaye, á direita; e á esquerda:— Periculum dicendi non recuso — Cicero.

Indice alphabetico dos jornaes publicados em Sergipe, desde 1832 até 1908, com as indicações dos logares e do anno em que appareceram

Jornal	Logar	Anno
Agricultor Sergipano.	Aracajú	1885
Aguia (A).	Estancia	1876
Americano (O).	Aracajú	1872
Americano (O).	Aracajú	1892
Americano (O).	Estancia	1899
Assembléa Catholica (A).	S. Christovão	1856
Atheneu (O).	Aracajú	1907
Aurora Sergipana.	Aracajú	1852
Bello Sexo (O).	Aracajú	1889
Borboleta (A).	Aracajú	1856
Bouquet (O).	Aracajú	1870
Brazil (O).	Capella	1908
Brazileiro (O).	Aracajú	1880
Caixeiro (O).	Aracajú	1881
Caixeiro (O).	Aracajú	1898
Cansanção (O).	Aracajú	1877
Capellense (O).	Capella	1896
Capitolio (O).	Aracajú	1888
Carapuça (A).	Aracajú	1872
Cenaculo (O).	Aracajú	1906
Chrysallida (A).	Aracajú	1875
Chrysanthemo (O).	Aracajú	1908
Clarim (O).	Aracajú	1884
Colnmna do Throno (A).	Larangeiras	1863
Commercial (O).	Estancia	1883
Commerciante (O).	Estancia	1883
Commercio (O).	Aracajú	1888
Commercio de Sergipe.	Aracajú	1896
Conciliador (O).	Santo Amaro	185
Conservador (O).	Aracajú	1868
Conservador (O).	Aracajú	1881
Conservador (O).	Estancia	18..
Contemporaneo (O).	Estancia	1896
Correio do Aracajú.	Aracajú	1900
Correio de Sergipe.	Aracajú	1890
Correio Sergipense (O).	S. Christovão	1838
	Aracajú	1856
Cotinguiba (O).	Larangeiras	1898
Crença (A).	Aracajú	1873
Crise (A).	Aracajú	1863
Cruzeiro (O).	Aracajú	1903
Democrata (O).	Aracajú	1879
Descanço (O).	Estancia	1905

RESUMO DOS JORNAES PELAS LOCALIDADES

Localidade	Jornaes
Aracajú	136
Capella	4
Estancia	37
Itabaianinha	2
Lagarto	1
Larangeiras	16
Maroim	10
Propriá	8
Rosario	1
Santo Amaro	2
S. Christovão	7
Simão Dias	2
Villa Nova	1
	227

INDICE

3154 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1908

Fins do Instituto.— Revista.— Admissão de socios.— Sessões.— Correspondencias.

O Instituto tem por fim colligir, estudar, divulgar, investigar e archivar os documentos concernentes á historia, geographia, ethnographia e archeologia, principalmente do Brazil.

Publica desde 1839 uma *Revista*, a qual no fim do anno forma um tomo em duas partes: a 1ª constando dos documentos relativos ao Brazil e a 2ª comprehende os trabalhos de socios e as actas das sessões, assim como os discursos do Presidente e do Orador e o Relatorio do 1º Secretario, apresentados nas sessões anniversarias.

Os socios são:— effectivos em numero de 50, correspondentes em numero de 100, honorarios em numero de 50, benemeritos em numero de 10 e bemfeitores, havendo uma classe de Presidentes Honorarios, á qual só podem pertencer o chefe do Estado e os chefes de outras nações.

Admittem-se como socios, tanto os nacionaes como os estrangeiros, mediante offerecimento de obras e apresentação, por escripto, da respectiva candidatura.

Os socios do Instituto têm como distinctivos um collar e medalha de ouro e uma roseta de côr azul celeste.

As sessões ordinarias do Instituto, a que podem assistir todos os socios, realizam-se mensalmente de Abril a Outubro, á noite.

A correspondencia e todas as remessas devem ser dirigidas ao 1º Secretario e encaminhadas para o Instituto, aberto todos os dias das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.

Presidente do Instituto

(1908)

Barão do Rio-Branco.

Commissão de redacção da Revista

(1908)

Max Fleiuss.
Conde de Affonso Celso.
Alfredo Nascimento.
Augusto Olympio Viveiros de Castro.
Manuel Cicero Peregrino da Silva.

1º Secretario Perpetuo do Instituto

Max Fleiuss.

Thesoureiro do Instituto

Arthur Ferreira Machado Guimarães.

Bibliothecario do Instituto

Dr. José Vieira Fazenda.

AVISO

Art. 54 dos Estatutos:

« Os socios que satisfizerem a joia e as contribuições terão direito a um exemplar da *Revista do Instituto*, desde o dia da sua admissão em diante, pagando o porte do Correio.

§ 1.º Aquelle que dever as prestações de tres annos perderá o direito de receber a *Revista*.

§ 2.º O 1º Secretario fica incumbido da sua distribuição aos socios e a outras pessoas, residentes no Brazil e fóra delle.»